



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2011; 31 (Supl 1) :1-277

31^a Semana Científica do HCPA

40 anos produzindo conhecimento

4 a 8 de julho de 2011

Anais



Fundação Médica
do Rio Grande do Sul

Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

*Este periódico é um órgão de divulgação científica e tecnológica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
área hospitalar e de saúde pública para a Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

**A REVISTA HCPA É PRODUZIDA E DISTRIBUÍDA SOB A RESPONSABILIDADE DA
FUNDAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL**

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Prof. Amarílio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Prof. Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo

Bel. Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Nadine Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Profa. Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof. Carlos Alexandre Neto

**FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Diretor

Prof. Mauro Antonio Czepielewski

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Diretora

Profa. Liana Lautert

EDITORES ANTERIORES

Prof. Nilo Galvão - 1981 a 1985

Prof. Sérgio Menna Barreto – 1986 a 1992

Prof. Luiz Lavinsky – 1993 a 1996

Prof. Eduardo Passos – 1997 a 2003

Profa. Sandra Pinho Silveiro – 2004 a 2010

EDITOR CHEFE

Prof. Francisco José Veríssimo Veronese

COEDITOR

Prof. Brasil Silva Neto

EDITORA GERENTE

Rosa Lúcia Vieira Maidana

Comissão Editorial Nacional

Prof. André Fernandes Reis (SP)

Profa. Carisi Polanczyk (RS)

Prof. Claudio Elias Kater (SP)

Profa. Elizabeth Cirne-Lima (RS)

Prof. Hugo Oliveira (RS)

Profa. Joíza Lins Camargo (RS)

Prof. Jorge Luiz Gross (RS)

Prof. José Dirceu Ribeiro (SP)

Prof. Luís Henrique Canani (RS)

Prof. Marcelo Goldani (RS)

Profa. Maria de Lourdes Rodrigues (SP)

Profa. Maria Sílvia de Assis Moura (SP)

Profa. Marli Knorst (RS)

Profa. Nadine Clausell (RS)

Prof. Paulo Dornelles Picon (RS)

Profa. Rita de Cássia Silveira (RS)

Prof. Rodrigo Affonseca-Bressan (SP)

Profa. Sandra Pinho Silveiro (RS)

Profa. Themis Reverbel da Silveira (RS)

Comissão Editorial Internacional

Cristiane Avancini Alves (Suíça)

Décio Laks Eizirik (Bélgica)

Eduardo Chachamovich (Canadá)

Gilberto Velho (França)

Rodolfo Alejandro (Estados Unidos)

Vanessa de Mello Laaksonen (Finlândia)

Editores de Área

Alessandro Bersch Osvald

Cristiane Bauermann Leitão

Edimárlei Gonsales Valério

José Roberto Goldim

Juliana Ávila Duarte

Márcia Kauer Sant Anna

Patrícia Pelufo Silveira

Sérgio Prezzi

Suzi Alves Camey

Editoração Eletrônica

Romilda Teofano

Capa

Luis Fernando Miguel



COMISSÃO COORDENADORA

Coordenador: Brasil Silva Neto

Coordenadora Adjunta: Elizeth Paz da Silva Heldt

Adriana Regina Candaten

Alessandro Bersch Osvaldt

Alexandre Bacelar

Ana Paula Alegretti

Ana Paula Coutinho

Andre Gorgen Nunes

Angela Barreto Santiago Santos

Christian Costa Kieling

Eliane Reisdorfer

Francisco José Veríssimo Veronese

Gabriela Souza

Gisele Gus Manfro

Iraci Torres

Lea Fialkow

Leandro Totti Cavazzola

Lisiane M. Girardi Paskulin

Lisiane Pruineli

Luciana Friedrich

Márcia Kauer Sant'Anna

Márcia Ziebell Ramos

Marino Muxfeldt Bianchin

Marli Knorst

Marta Justina Giotti Cioato

Michael Everton Andrades

Patrícia Ashton-Prolla

Patrícia Pelufo Silveira

Rosa Lucia Vieira Maidana

Rosane Paixão Schlatter

Sandra Pinho Silveiro

Ursula da Silveira Matte



COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Paz	Eglê Kohlrausch	Márcia Kauer Sant'Anna
Adriani Oliveira Galão	Egna Regina Rossatto	Márcia Ramos
Adriano M de Assis	Elenara Franzen	Marco Stefani
Afonso Barth	Eliane Wurdig Roesch	Maria Elza Dorfman
Alberto Rosa	Elisabeth Silva Lopes	Maria Lúcia Scroferneker
Alessandro Finkelstein	Elizeth Paz Heldt	Maria Lúcia Zanotelli
Alessandro Osvaldt	Elvino Barros	Marli Knorst
Alethéia Peters Bajotto	Elza Daniel de Mello	Marino Bianchin
Alexandre Bacelar	Esalba Silveira	Mayde Torriani
Alexandre de Araujo	Estela Beatriz Behling	Miguel Gus
Alexandre Prehn Zavascki	Eunice Martin Chaves	Michael Andrades
Alexandre Simões Dias	Fabiana Mayer	Mirela Jobim de Azevedo
Alice Pinheiro Machado	Fernanda de Paris	Miriam Isabel Simon
Aline Alves Veleda	Fernanda Mielke	Mirna Leal
Aline C Ribeiro	Fernanda Sperb	Murilo Foppa
Alisia Helena Weis	Fernando Gerchman	Nádia Frizzo
Alvaro Ernani Georg	Fernando S Thomé	Natália S Kapzinski
Ana Amélia A Lima	Francisco A de Oliveira	Neusa Sica da Rocha
Ana Helena Pinho	Francisco V Veronese	Otávio Piltcher
Ana Lúcia Abujamra	Gabriela Souza	Patrícia K dos Santos
Ana Lucia Acosta Pinto	Gaspar Chiappa	Patrícia Pelufo Silveira
Ana Luísa Cogo	Genevieve Lopes Pedebos	Patrícia Prolla
Ana Luíza Maia	Gerson Nunes	Patrícia Salim
Ana Paula Alegretti	Gertrudes Corção	Paulo Cardoso Vieira
Anderson Araújo de Lima	Giovanna G Vietta	Paulo Carvalho
André Krumel Portella	Gisele Gus Manfro	Paulo Dalcin
André Ricardo da Rosa	Guilherme Geib	Paulo Ferrari Mosca
Andreia Biolo	Gustavo Faulhaber	Paulo Maróstica
Angela Reichelt	Gustavo Isolan	Pedro Goi
Angela Santos	Hugo Oliveira	Pedro Schestatsky
Antônio Balbinotto	Ida Vanessa Schwartz	Priscila Lora
Antônio C dos Santos	Ingrid Schweigert Perry	Rafael Nunes
Antonio Carlos Maciel	Iraci Torres	Rafael Stella Wellausen
Apio Antunes	Janete Vettorazzi	Rebeca Andrade Vieira
Ariane da Cruz Guedes	João Borges Fortes Fº	Renato Seligman
Beatriz Mattos	João Werner Falk	Ricardo Dos Reis
Beatriz Schaan	Joíza Camargo	Ricardo Fagundes da Rocha
Brasil Silva Neto	Jose Andrade	Ricardo Kuchenbecker
Bruna Pasqualini Genro	José Augusto Bragatti	Ricardo Stein
Carla da Silva Benetti	Jussara Carnevale	Rita Prieb
Carlos de Mello Rieder	Keila Mendes Ceresér	Roberto Ceratti Manfro
Carlos Henrique Menke	Laura L de Oliveira	Rodrigo Minuto Paiva
Carmen Mottin Duro	Lea Fialkow	Rosana Scalco
Caroline Predebon	Leandro Totti Cavazzola	Rosane Bittencourt
Christian Kieling	Leonardo Lisbôa da Motta	Rosane Brondani
Claudia Hallal Gazal	Liane Esteves Daudt	Rosane Gomez
Cláudia Santos	Liliana Cossio	Rosane Schlatter
Cláudio Tarta	Lisia Von Diemen	Rosangela Minuzzi
Cleber Rosito Kruehl	Lisiane Paskulin	Sady S da Costa
Clécio Homrich da Silva	Lisiane Pruinelli	Sandra Pinho Silveiro
Cristiane B Leitão	Lucia Zelinda Zanella	Sandra Segal
Cristina Karohl	Luciana Friedrich	Sérgio Prezzi
Cristina Oliveira Netto	Luciano Wolfenbutel	Sharbel Maluf
Cristina Rolim Neumann	Luís Alberto do Santos	Simone Beier
Cristine Moraes Roos	Luis Beck Netto	Simone Fagundes
Dagmar Elaine Kaiser	Luis Canani	Suzana Scain
Daniel Umpierre	Luis Antônio Nasi	
Daniela Dallegrove	Luiz Edmundo Mazzoleni	Taiane Alves Vieira
Daniela R. Knauth	Luiz Felipe Gonçalves	Tatiana Hemesath
Danilo Blank	Luiz Roberto Wendt	Themis Zelmanovitz
Dayse Botene	Maira Burin	Ticiane Rodrigues
Denise Rossato Silva	Manoel Sant'Ana Fº	Tor Hugo Onsten
Desirée Bianchessi	Manoela Ziebell	Ursula Matte
Diane Marinho	Marcelo Fleck	Vinicius Carrard
Diogo Mosmann	Marcelo Gazzana	Vivian Pierri Bersch
Dora Veronese	Marcelo Goldani	Viviane Oliveira
Eduardo Pitrez	Márcia Anton	Viviani Ruffo de Oliveira
Eduardo Sprinz	Marcia Chaves	



Estamos trazendo até você os anais da 31ª Semana Científica do HCPA. Este ano, o evento é particularmente especial por ocorrer justamente durante a comemoração dos 40 anos do nosso Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Neste período, a Semana Científica tem sido um espaço permanente de divulgação da produção acadêmica e conhecimento científico gerado dentro da instituição e no âmbito regional.

Partindo de um número recorde de 1.222 trabalhos inscritos, a edição atual tem a importante missão de divulgar os 948 resumos selecionados neste momento histórico. Dentre os trabalhos, 87 resumos foram selecionados para apresentação oral e os demais em formato de pôsteres. Cabe salientar que a Comissão Julgadora avaliou os trabalhos utilizando critérios homogêneos e sem acesso à autoria.

Agradecemos o empenho da Comissão Organizadora, em especial a equipe administrativa, aos coordenadores de áreas e a todos os avaliadores pelo seu dedicado e criterioso trabalho, que tanto qualifica o evento.

Feliz aniversário e vida longa ao nosso HCPA, centro formador de pesquisadores, exemplo de excelência em assistência, ensino e pesquisa, trabalho que a nossa Semana Científica tem o imenso orgulho de apresentar à comunidade científica.

Brasil Silva Neto
Coordenador

Elizeth Paz da Silva Heldt
Coordenadora Adjunta

31ª Semana Científica do HCPA

SUMÁRIO

Ciências Biológicas

Biologia Molecular.....	p. 8
Bioquímica	p. 9
Farmacologia	p. 15
Fisiologia	p. 19
Genética	p. 25
Microbiologia e Imunologia	p. 36

Engenharias

Engenharia Biomédica	p. 38
----------------------------	-------

Ciências da Saúde

Enfermagem	p. 39
Enfermagem Médico Cirúrgica	p. 50
Enfermagem Obstétrica	p. 53
Enfermagem Pediátrica	p. 56
Enfermagem Psiquiátrica	p. 61
Enfermagem Saúde Pública	p. 63
Análise Nutricional de População	p. 70
Anatomia Patológica e Patologia Clínica	p. 73
Anestesiologia	p. 73
Cancerologia	p. 76
Cardiologia	p. 80
Cirurgia	p. 89
Cirurgia Cardiovascular	p. 94
Cirurgia Experimental	p. 95
Cirurgia Gastroenterológica	p. 97
Cirurgia Pediátrica	p. 99
Cirurgia Urológica	p. 100
Clínica Médica	p. 101
Dermatologia	p. 109
Educação Física	p. 113
Endocrinologia	p. 116
Ensino na Saúde	p. 125
Epidemiologia	p. 126
Farmácia	p. 132
Fisioterapia	p. 139
Física Médica	p. 140
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	p. 143
Fonoaudiologia	p. 150
Gastroenterologia	p. 154
Ginecologia e Obstetrícia	p. 157
Hematologia	p. 163
Medicina	p. 169
Nefrologia	p. 171
Neurocirurgia	p. 174
Neurologia	p. 179
Nutrição	p. 186

Odontologia	p. 196
Oftalmologia	p. 198
Ortopedia	p. 199
Otorrinolaringologia	p. 200
Pediatria	p. 204
Pneumologia	p. 212
Psiquiatria	p. 217
Radiologia Médica	p. 227
Reumatologia	p. 229
Saúde Coletiva	p. 230
Saúde Materno-Infantil	p. 237
Saúde Pública	p. 238
Ciências Sociais e Aplicadas	
Administração	p. 242
Direito	p. 243
Serviço Social	p. 244
Ciências Humanas	
Ensino-Aprendizagem	p. 245
Psicologia	p. 246
Psicologia de Trabalho e Organizacional	p. 250
Psicologia do Desenvolvimento Humano	p. 251
Tratamento e Prevenção Psicológica	p. 252
Outros	
Bioética	p. 253
Divulgação Científica	p. 259

Ciências Biológicas

BIOLOGIA MOLECULAR

MUTAÇÃO MDR1-NT230(DEL4) EM CÃES E RESISTÊNCIA À VINCRISTINA

CLÁUDIA RODRIGUES DA SILVA; KARINE GEHLEN BAJA; KATIANA SANTOS STELMACH PEREIRA; DIANE ALVES DE LIMA; EMELINE RIBOLDI; CLÁUDIO CORREA NATALINI; PAULO RICARDO LOSS AGUIAR

O gene de resistência múltipla a drogas (MDR1) é responsável pela expressão de uma proteína de membrana, a P-glicoproteína (P-gp) que funciona como bomba de efluxo em várias espécies, sendo considerada como um dos maiores determinantes da variação de absorção oral de diversos fármacos, pois sua expressão limita o acesso das drogas ao cérebro e interfere na absorção intestinal quando da administração por via oral. Nos cães com tumor venéreo transmissível a terapia a base de vincristina é a mais efetiva. Porém, há tumores que se comportam de forma resistente, um grande obstáculo no tratamento dos pacientes com câncer. Este fenômeno é multifatorial, sendo que atualmente correlaciona-se a maior sensibilidade ou resistência aos fármacos a uma mutação (NATALINI et al., 2006) genética [mutação MDR1-nt230(del4)]. Este trabalho objetivou definir o *status* gênico de 14 cães frente a este gene, MDR1. O DNA foi isolado, amplificado e aplicado em gel de poliacrilamida 30% para eletroforese e análise visual das bandas. Foram identificados um indivíduo homocigoto para a mutação (144 pb), oito heterocigotos (144 e 148 pb) e cinco homocigotos não mutantes (alelos selvagens/normais com 148 pb) obtendo-se um percentual, respectivamente, de 7%, 57% e 36% de prevalência. Portanto, 36% desta população não apresentaram a mutação, correspondendo ao percentual da população que apresentaria maior resistência à absorção de vincristina e sua consequente resposta insatisfatória ao tratamento quimioterápico. Com a comprovação desta relação, tornar-se-ia possível a avaliação prévia dos candidatos à quimioterapia com vincristina, predizendo a eficácia do tratamento e alterando o protocolo quando necessário, sem ter de esperar várias sessões para perceber os seus efeitos.

SELEÇÃO DO GENE DE REFERÊNCIA PARA CULTURA PRIMÁRIA DE CÉLULAS DE CARCINOMA PROSTÁTICO

ALINE FRANCIELLE DAMO SOUZA; GISELE BRANCHINI; BRASIL SILVA NETO; MILTON BERGER; ILMA SIMONI BRUM DA SILVA

INTRODUÇÃO: Genes de referência ou *Housekeeping Genes (HKGs)* são tidos como padrão-ouro para normalização de dados de RT-PCR em estudos de expressão gênica. Como não existe um *HKG* universal, a seleção e a validação apropriadas do *HKG* mais adequado para o tipo amostral e para as condições experimentais a serem estudados são imprescindíveis para evitar a quantificação inadequada dos níveis de mRNA de genes alvo. **OBJETIVO:** avaliar cinco candidatos a *HKG*, *Aminolevulinato sintase 1 (ALAS1)*, *Beta-2-microglobulina (B2M)*, *Hipoxantina fosforibosil-transferase 1 (HPRT1)*, *Complexo succinato desidrogenase, subunidade A (SDHA)* e *Proteína de ativação tirosina 3-monooxigenase 5-triptofano, polipeptídeo zeta (YWHAZ)*, validando o que apresentar maior estabilidade de expressão em amostras de cultura primária de células de carcinoma prostático submetidas ou não a tratamento experimental. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Coleta de fragmentos de carcinoma prostático de pacientes submetidos à prostatectomia radical no Serviço de Urologia do HCPA e realização de: cultura primária de células, silenciamento pela técnica de *RNAi*, extração do RNA total, síntese de cDNA, análise dos níveis de mRNA dos genes em estudo (RT-PCR em tempo real) e análise da estabilidade de expressão dos mesmos (*softwares geNorm* e *NormFinder*). **RESULTADOS:** o gene *SDHA* apresentou elevada variabilidade quando submetido à amplificação nas amostras em questão sendo excluído das análises posteriores. A análise realizada por ambos os *softwares* para os demais genes foi bastante semelhante e indicou o gene *ALAS1* como sendo o mais estável por apresentar os menores valores de Valor M - *geNorm* e de Valor de Estabilidade - *NormFinder* nas amostras deste estudo. **CONCLUSÃO:** para o propósito de normalização em estudos de expressão gênica o gene *ALAS1* é recomendado como o gene de referência mais adequado em cultura primária de células de carcinoma prostático submetidas ou não a tratamento experimental por *RNAi*.

EFEITOS DA INIBIÇÃO DE SÍNTESE PROTÉICA NA AMÍGDALA BASOLATERAL SOBRE A RECONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA DE ESQUIVA INIBITÓRIA

LEONARDO MANOEL DE CARVALHO; THIAGO RODRIGUES PEDROSO, NATASHA MAURMANN, RAISSA RILO CHRISTOFF, ALINE WERENICZ, JUAN DIEGO SOARES ZAMBON, DANIELA CAMPOS DE ALMEIDA, PAULO FERNANDES COSTA JOBIM, RAFAEL ROESLER

Introdução: Novas memórias formam-se em um estado lábil, necessitando de processo gradual de estabilização dependente de expressão gênica, denominado consolidação. Estando estável, a memória pode tornar-se lábil novamente após sua reativação, necessitando de nova estabilização, em um processo chamado reconsolidação. As memórias aversivas, como a memória de esQUIVA inibitória (EI), dependem do recrutamento de mecanismos moleculares na amígdala basolateral (ABL) durante a consolidação e a reconsolidação. **Objetivos:** Avaliar a necessidade de síntese protéica na ABL durante a reconsolidação da memória de EI, através de infusões de cicloheximida, um inibidor de síntese protéica. **Materiais e Métodos:** Ratos Wistar, devidamente anestesiados, foram submetidos à cirurgia estereotáxica para canulação bilateral da ABL. Inicialmente, os animais foram treinados na tarefa de EI. No dia seguinte foi realizada a reativação da memória seguida por injeção imediata ou tardia (6 horas após) de cicloheximida ou veículo. Para avaliar a retenção da memória, os animais foram testados um e dez dias após a reativação. Foram utilizados os testes estatísticos de Wilcoxon e Mann-Whitney. **Resultados e Conclusões:** O grupo que recebeu infusão de cicloheximida imediatamente após a reativação apresentou déficit na retenção da memória em relação ao grupo controle após 10 dias da infusão do fármaco, o que não aconteceu 1 dia após a infusão. Nos animais que receberam infusão tardia não houve diferenças estatísticas entre os grupos. Esses resultados sugerem que há necessidade de síntese protéica na ABL imediatamente após a reativação, mas não após 6 horas, para que haja a persistência da memória por 10 dias. Os dados também sugerem que a ABL é uma estrutura importante na reconsolidação da memória de EI.

BIOQUÍMICA**RESTRIÇÃO CALÓRICA AUMENTA OS NÍVEIS DA PROTEÍNA ASTROGLIAL S100B NO LÍQUOR DE RATOS WISTAR**

MARCIO FERREIRA DUTRA; EMERSON BITTENCOURT FERREIRA; CAREN LUCIANE BERNARDI; REGINA BIASIBETTI; KRISTA VARCHOW; ANA CAROLINA TRAMONTINA; CARLOS-ALBERTO SARAIVA GONÇALVES

O envelhecimento é o principal fator de risco para o surgimento de doenças neurodegenerativas e o aumento da expectativa de vida populacional tem levado a uma maior prevalência de tais doenças. Nos últimos anos, a restrição calórica (RC) tem demonstrado exercer efeitos benéficos sobre o encéfalo, mas os mecanismos exatos são ainda desconhecidos. Ademais, a proteína S100B é amplamente utilizada como um marcador da atividade e/ou dano glial. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da RC sobre o imunoconteúdo da proteína S100B no líquido de ratos submetidos a um modelo de doença de Alzheimer. Ratos machos Wistar foram submetidos a 12 semanas de RC: redução de 30% no total de calorias consumidas. Após, os animais foram submetidos à cirurgia estereotáxica para indução do modelo, com a infusão intracerebroventricular de estreptozotocina (STZ). Totalizando 17 semanas de RC, os animais foram anestesiados e o líquido coletado de 4 grupos experimentais: sham/*ad libitum* (sham/AD) (n=6); sham/RC (n=6); STZ/AD (n=5); STZ/RC (n=7). O imunoconteúdo de S100B foi medido por ELISA (ng/mL). Os dados foram analisados pela ANOVA seguida do teste post-hoc de Duncan, com *P* menor 0,05. Nossos resultados demonstram que a RC causou um aumento de 4,8 vezes na S100B no líquido (sham/RC= 34±12; sham/AD= 7±2), entretanto a infusão de STZ não foi capaz de alterar tal parâmetro (STZ/AD= 8±3; STZ/RC= 5±2). A S100B tem alvos intra e extracelulares, exercendo efeitos sobre células gliais e neuronais. Assim, nós especulamos que a RC pode exercer seus efeitos através da modulação do imunoconteúdo de S100B no líquido, entretanto não encontramos alterações nos grupos STZ e existem dados controversos sobre o uso da S100B como marcador de dano encefálico, sendo necessários mais estudos para tal esclarecimento.

EFEITOS DA RESTRIÇÃO CALÓRICA SOBRE A PROTEÍNA BIOMARCADORA S100B NO SORO DE RATOS SUBMETIDOS A MODELO DE DEMÊNCIA

MARCIO FERREIRA DUTRA; EMERSON BITTENCOURT FERREIRA; CAREN LUCIANE BERNARDI; REGINA BIASIBETTI; KRISTA VARCHOW; ANA CAROLINA TRAMONTINA; CARLOS ALBERTO SARAIVA GONÇALVES

A restrição calórica (RC) há anos tem demonstrado ser benéfica para diversas doenças sistêmicas como o diabetes e a hipertensão. Contudo, tais mecanismos em condições neurodegenerativas vêm sendo esclarecidos nos últimos anos. A proteína S100B é promissora como um marcador periférico de dano/disfunção do encéfalo. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da RC sobre a proteína S100B sérica de ratos submetidos a um modelo de doença de Alzheimer. Ratos machos foram submetidos a 12 semanas de RC: redução de 30% no total de calorias consumidas. Após, os animais foram submetidos à cirurgia estereotáxica para indução do modelo com a infusão intracerebroventricular (icv) de estreptozotocina (STZ). Totalizando 17 semanas de RC, os animais foram anestesiados e o sangue coletado por punção intracardíaca de 4 grupos: sham/*ad libitum* (sham/AD) (n=6); sham/RC (n=6); STZ/AD (n=5); STZ/RC (n=6). O imunoconteúdo de S100B foi medido por ELISA (ng/mL). Os dados foram analisados pela ANOVA seguida do teste *post-hoc* de Duncan, com *P* menor 0,05. Nossos resultados demonstram que a RC causou um aumento significativo na S100B sérica (sham/RC= 0,76±0,3; sham/AD= 0,38±0,3, *P*= 0,04), entretanto, a infusão de STZ não foi capaz de alterar tal parâmetro (STZ/AD= 0,52±0,2; STZ/RC= 0,68±0,2). Apesar de as mudanças séricas de S100B poderem indicar dano encefálico, tal interpretação é complexa, principalmente devido às fontes extra-encefálicas de S100B. Nossos resultados indicam que infusão icv de STZ não é capaz de alterar os níveis séricos de S100B, entretanto a RC é capaz de aumentar tal parâmetro. Portanto, nós sugerimos que a RC pode exercer seus efeitos através da elevação da S100B sérica, onde se sabe que esta proteína pode funcionar como uma adipocina, citocina neurotrófica ou alarmina.

EFEITO DA DIETA CETÔGENICA COM DIFERENTES COMPOSIÇÕES DE ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS EM PADRÕES BIOQUÍMICOS SÉRICOS E NA PROTEÍNA S100B EM DIFERENTES ESTRUTURAS NERVOSAS DE RATOS WISTAR

ADRIANA FERNANDA KUCKARTZ VIZUETE; DANIELA FRAGA DE SOUZA; CRISTIANE BATASSINI; MÁRCIO FERREIRA DUTRA; ANA PAULA COSTA ANA CAROLINA TRAMONTINA; NÚBIA BROETTO CUNHA; CARLOS ALBERTO SARAIVA GONÇALVES

A dieta cetogênica é empregada como tratamento anti-epiléptico em casos de crianças resistentes ao uso de medicamentos anti-epilépticos. Durante a ingestão da dieta, ocorrem adaptações no metabolismo periférico e nervoso, como a síntese de corpos cetônicos no fígado e a substituição parcial da glicose por corpos cetônicos como fonte energética no cérebro. Entretanto, sabe-se pouco do mecanismo de ação da cetogênese na epilepsia e na neuroproteção, e há discussão dos efeitos colaterais desta dieta no sistema cardiovascular. Este trabalho visou padronizar dietas cetogênicas com diferentes composições em ácidos graxos poliinsaturados e avaliar seus efeitos no metabolismo periférico e nervoso. Para tanto, 10 ratos machos Wistar de 30 dias foram submetidos há 8 semanas de tratamento com diferentes dietas: 1) dieta controle, 2) dieta cetogênica usual e 3) dieta cetogênica com aumento na composição de ômega-3. Após dieta, os ratos foram submetidos a jejum de 8h e sacrificados para avaliação de padrões séricos, da viabilidade celular (MTT) e da proteína S100B (ELISA) nas estruturas do hipocampo, córtex temporal, estriado. No soro, observou-se níveis de albumina, proteína total, ácido úrico e triglicerídeos normais nos diferentes grupos. A glicemia dos animais tratados com dieta cetogênica usual é mais elevada. Já a uréia na nova dieta cetogênica estava reduzida. Em ambas dietas cetogênicas, os níveis de colesterol foi reduzido. Interessantemente, apenas no grupo submetido à nova dieta cetogênica houve aumento significativo dos níveis de β-hidroxibutirato. As diferentes dietas cetogênicas não alteraram a viabilidade celular das estruturas nervosas. O imunoconteúdo de S100B está reduzido no estriado provindo de animais submetidos à nova dieta cetogênica.

CORRELAÇÃO DAS ATIVIDADES ENZIMÁTICAS ENTRE A TÉCNICA TRADICIONAL E A MINIATURIZADA EM AMOSTRAS DE SANGUE IMPREGNADO EM PAPEL FILTRO

JAMILA MEZZALIRA; CRISTINA DICKIE DE CASTILHOS; JANICE CARNEIRO COELHO

As doenças lisossômicas de depósito (DLDs) têm tido destaque na literatura pelos recentes avanços na área de diagnóstico laboratorial. As técnicas de referência para o diagnóstico destas patologias utilizam amostras de plasma, leucócitos ou fibroblastos. Atualmente tem sido empregada como rastreamento a análise de amostras de sangue impregnado em papel filtro (SPF), o que aumenta o número de amostras a serem analisadas e facilita o transporte das mesmas. Embora apresentem estas vantagens, torna-se necessário o aprimoramento das técnicas para que sejam utilizadas em larga escala no diagnóstico

definitivo das DLDs. Este trabalho teve como objetivo comparar e correlacionar as técnicas tradicionais descritas na literatura em papel filtro com a técnica miniaturizada para as enzimas arilsulfatase B (ASB), alfa-galactosidase (a-gal) e alfa-glicosidase (a-

glico). Foram utilizadas 10 amostras de SPF de indivíduos normais. Realizamos a determinação da atividade enzimática pelo método tradicional (Civallero et al., 2006; Li et al, 2004) em picotes de 3 mm e adaptamos os volumes para uma miniaturização (picotes de 1,2 mm) das técnicas em placas de 96 poços. Com os resultados, foi feita uma correlação de Pearson onde foi obtida uma correlação significativa, $R^2 = 0.994$ (a-glico), 0.900 (ASB) and 0.957 (a-gal) demonstrando que a miniaturização das técnicas é viável em um laboratório bioquímico, e quando comparada com a técnica tradicional, mostrou-se adequada podendo ser utilizada para triagem de indivíduos de alto risco. O uso desta técnica diminuirá os custos do ensaio bem como aumentará o número de amostras a serem analisadas em um mesmo tempo de reação.

HOMOCISTEÍNA INDUZ UM FENÓTIPO PRÓ-INFLAMATÓRIO E ALTERA A ATIVIDADE DAS E-NTPDASES E DA ECTO-5'-NUCLEOTIDASE EM MACRÓFAGOS

LETÍCIA SCUSSEL BERGAMIN; RAFAEL FERNANDES ZANIN; ELIZANDRA BRAGANHOL; MARIA MARTHA CAMPOS; ALFEU ZANOTTO FILHO; JOSÉ CLÁUDIO FONSECA MOREIRA; FERNANDA MORRONE; MARIA ROSA CHITOLINA SCHENTINGER; ANGELA TEREZINHA DE SOUZA WYSE; ANA MARIA OLIVEIRA BATTASTINI

A elevação plasmática da homocisteína (Hcy) está associada ao desenvolvimento de doença arterial coronariana, doença vascular periférica e trombose. Recentes estudos têm mostrado que o sistema inflamatório está intimamente relacionado com a patogênese da aterosclerose associada à elevação plasmática de Hcy. Os macrófagos atuam na iniciação e progressão da aterosclerose e o sistema purinérgico auxilia no desenvolvimento da resposta inflamatória. No presente estudo, nós avaliamos se a elevação da Hcy pode alterar o fenótipo dos macrófagos e a atividade das enzimas nessas células quando expostas a Hcy. Os macrófagos foram obtidos do peritônio de camundongos. A atividade da E-NTPDase e E-5'-Nucleotidase foram determinadas pelo método de verde malaquita e o por HPLC. A dosagem de nitritos foi realizada pelo método de Greiss. A atividade da enzima arginase foi determinada segundo Corraliza. A expressão protéica foi realizada por citometria de fluxo. O presente estudo demonstrou que concentrações micromolares de HCY (50 μ M e 100 μ M) induziram os macrófagos a um fenótipo pró-inflamatório. Entretanto, a Hcy aumentou a atividade das enzimas. A E-NTPDase 3 apresentou um alto nível de proteína nos macrófagos tratados com Hcy, enquanto a E-NTPDase 1 e a ecto-5'-nucleotidase não tiveram aumento dos níveis protéicos. Em conclusão, os macrófagos expostos a Hcy apresentam um perfil pró-inflamatório e nossos achados mostram evidências do envolvimento da E-NTPDase-3 nas complicações associadas ao aumento de Hcy plasmática.

AUMENTO DE ESPÉCIES REATIVAS DE OXIGÊNIO E LIPOPEROXIDAÇÃO EM SANGUE DE RATOS ADULTOS SUBMETIDOS À HIPER-HOMOCISTEINEMIA LEVE

FELIPE SCHMITZ; EMILENE BARROS SILVA SCHERER; ALINE ANDREA DA CUNHA; JANAÍNA KOLLING; MAIRA JAQUELINE DA CUNHA; DANIELA DELWING LIMA; DÉBORA DELWING; ANGELA TEREZINHA DE SOUZA WYSE

Homocisteína (Hcy) é um aminoácido sulfurado que é metabolizado por metilação à metionina ou por transsulfuração à cisteína via cistationina. Níveis plasmáticos de Hcy até 15 μ M são considerados normais. No entanto, quando há um aumento nesses níveis ocorre a hiper-homocisteinemia, que pode ser leve (15-30 μ M), moderada (31-100 μ M) ou severa (>100 μ M). Estudos têm mostrado uma associação entre a hiper-homocisteinemia leve e doenças cerebrais e cardiovasculares, mas os mecanismos pelos quais a Hcy promove tais alterações ainda são pouco conhecidos. No presente estudo nós avaliamos alguns parâmetros de estresse oxidativo em sangue de ratos hiper-homocisteinêmicos, tais como: [diclorofluoresceína (DCF), substâncias reagentes ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), níveis nitritos, superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT), glutatona peroxidase (GPx), bem como o potencial total antioxidante não enzimático (TRAP)]. Ratos Wistar receberam duas injeções subcutâneas diárias de Hcy (0,03 μ mol/g de peso corporal) ou salina (controles), do 30º ao 60º dia de vida, e foram sacrificados por decapitação 12 horas após a última injeção e o sangue foi coletado. Resultados mostraram a Hcy promoveu um aumento nos níveis de DCF e TBARS, mas não alterou os níveis dos nitritos em plasma de ratos. Além disso, um aumento na razão SOD/CAT também foi observado, sem alteração na atividade da GPx em eritrócitos. O TRAP foi diminuído em plasma de ratos hiper-homocisteinêmicos. Os resultados indicam que a Hcy induz a lipoperoxidação, provavelmente pela geração de radicais livres e/ou devido ao desequilíbrio nos sistemas antioxidantes. Esses achados podem estar relacionados, pelo menos em parte, com o papel da Hcy na fisiopatologia de doenças cerebrais e cardiovasculares. Apoio: CNPq e FAPERGS.

COMPARAÇÃO ENTRE O DIAGNÓSTICO GENÉTICO E BIOQUÍMICO EM MULHERES COM SUSPEITA DE DOENÇA DE FABRY POR CURVA ROC

GABRIELA PASQUALIM; FERNANDA SPERB; FABIANA QUOOS MAYER; MAIRA GRAEFF BURIN; URSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI

Introdução: A Doença de Fabry (DF) é causada pela deficiência da enzima alfa-galactosidase A (GLA). Por ter herança ligada ao X, mulheres apresentam níveis muito variáveis de atividade enzimática. Por isso, o padrão ouro do diagnóstico em mulheres é a análise por sequenciamento do gene. Objetivos: Comparar a sensibilidade e especificidade do diagnóstico genético com o bioquímico em mulheres com suspeita de DF através análise da Curva ROC (Receiver Operating Characteristic Curve). Materiais e métodos: Dados de atividade enzimática da GLA em papel filtro (N=70, sendo 15 heterozigotas), leucócitos e plasma (N=19, sendo 11 heterozigotas) foram obtidos das fichas de 82 pacientes do SGM/HCPA. Esses dados foram comparados com o diagnóstico molecular com o programa SPSS Statistics v19. Resultados e discussão: A Curva ROC para o diagnóstico bioquímico em papel filtro, leucócitos e plasma obtiveram AUC (area under curve) de 0,730 (IC 95% de 0.574 a 0.887, $p < 0,01$), 0,920 (IC 95% de 0,794 a 1, $p < 0,005$) e 0,926 (IC 95% de 0.784 a 1, $p < 0,005$), respectivamente. Em papel filtro, alterando-se o menor valor de referência do ensaio para 3,45 nmol/h/mL, a sensibilidade do ensaio aumentaria para 60%. Porém, a especificidade diminuiria a 76,4%. Em leucócitos, elevando-se de 26 para 31,5 nmol/h/mg prot. o menor ponto de corte, a sensibilidade passaria a ser de 90,9%. Entretanto, a especificidade diminuiria para 87,5%. Em plasma, elevando-se de 4 para 6,95 nmol/h/mL, a especificidade não se alteraria e a sensibilidade aumentaria para 90,9%. Conclusão: A atividade em plasma pode ser considerada o ensaio mais eficiente, sendo único que se mostrou capaz de não gerar falso-positivos, com uma taxa de apenas 27% falso-negativos. É necessário, porém, aumentar o número amostral. Apoio: Shire, FMRS.

HIPERMETIONINEMIA AGUDA ALTERA A ATIVIDADE DA NA⁺, K⁺ - ATPASE NO HIPOCAMPO DE RATOS: PREVENÇÃO DE ANTIOXIDANTES

KEILA ABREU DA SILVEIRA; FRANCIELE M. STEFANELLO; ANDREA G. FERREIRA; TALITA C. PEREIRA; MAIRA J. DA CUNHA; CARLA D. BONAN; MAURÍCIO R. BOGO; ANGELA T.S. WYSE

A elevação plasmática de metionina (Met) pode ocorrer em várias anomalias genéticas dentre elas; na deficiência da enzima metionina adenosiltransferase e na homocistinúria. Pacientes afetados por essas doenças podem apresentar alterações

neurológicas, entretanto, os mecanismos responsáveis por essas manifestações não estão totalmente elucidados. No presente estudo investigamos a influência de antioxidantes (vitaminas E + C) sobre os efeitos mediados por Met sobre a atividade da Na^+, K^+ -ATPase em hipocampo de ratos. Avaliamos também a expressão das subunidades catalíticas da enzima (isoformas $\alpha 1$, $\alpha 2$ e $\alpha 3$). Para o tratamento agudo, utilizamos ratos Wistar machos receberam uma única injeção subcutânea de Met na dose 2,68 mmol/kg, os ratos controles receberam a mesma dose em solução salina. Os animais foram sacrificados 12 horas após a administração de Met. Concomitante com este experimento, os animais foram submetidos a um pré-tratamento com a administração intraperitoneal de vitaminas E (40mg/kg) + C (100mg/kg) durante 1 semana, após receberam uma única injeção de Met ou salina e estes foram sacrificados 12 horas após. Os resultados mostraram que a administração aguda de metionina inibiu a atividade da Na^+, K^+ -ATPase e que a administração das vitaminas E + C preveniu parcialmente essa alteração. Além disso, observamos que não ocorreu alteração na expressão das subunidades catalíticas da Na^+, K^+ -ATPase pela exposição aguda a metionina e ou vitaminas E + C. Nossos resultados sugerem que um possível dano oxidativo pode estar envolvido na redução da atividade da Na^+, K^+ -ATPase causado pela hipermetionemia. E se estes resultados forem confirmados em seres humanos, a utilização de antioxidantes poderia ser proposta como terapia adjuvante no tratamento de pacientes com hipermetionemia. Apoio financeiro CNPq e FAPERGS

TRATAMENTO CRÔNICO COM SUCO DE UVA DA VARIEDADE BORDÔ ALTERA A ATIVIDADE DA CREATINA QUINASE EM TECIDOS DE RATOS SUPLEMENTADOS COM DIETA HIPERLIPÍDICA

CLÁUDIA DA SILVA TEIXEIRA; RODRIGO BINKOWSKI DE ANDRADE; TANISE GEMELLI; DENISE LACERDA; MARIANA GARBIN DE ALMEIDA; ALYNE GONÇALVES DE JESUS; ÉDISON DA SILVA PEREIRA JÚNIOR; JOÃO ANTÔNIO HENRIQUES; CAROLINE DANI; CLÓVIS WANNMACHER; ROSANE GOMEZ; CLÁUDIA FUNCHAL

INTRODUÇÃO: O Brasil é um relevante produtor de uva e derivados, sendo a espécie *Vitis labrusca* usualmente destinada à produção de vinhos comuns e sucos, destacando-se os cultivares Bordô. Estudos indicam que o uso de produtos químicos no cultivo de plantas pode influenciar na produção de compostos fenólicos, que fazem parte da defesa da planta e tem forte ação antioxidante. **OBJETIVO:** Investigar o efeito do uso crônico do suco de uva da variedade Bordô sobre a atividade da enzima creatina quinase (CQ) em córtex cerebral, hipocampo, cerebelo, fígado e rins de ratos alimentados com dieta hiperlipídica por três meses. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Quarenta ratos machos de 21 dias foram divididos aleatoriamente em 4 grupos. O grupo 1 recebeu ração comum e água, o grupo 2 ração hiperlipídica e água, o grupo 3 ração hiperlipídica e suco de uva convencional, o grupo 4 ração hiperlipídica e suco de uva orgânico. Todos os grupos tiveram livre acesso aos alimentos. Após três meses de tratamento os ratos foram mortos por decapitação, sendo os tecidos isolados sobre gelo e homogeneizados com tampão salina 0,9%. A atividade da CQ foi determinada de acordo com Hughes (1962), e as proteínas de acordo com o método de Lowry. A análise estatística foi obtida por ANOVA seguida do pós-teste de Tukey. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** A atividade da CQ foi significativamente aumentada nos grupos 3 e 4 no cerebelo e no fígado e somente no grupo 4 nos rins. Porém a atividade da CQ não foi alterada em nenhum dos tratamentos no córtex cerebral e no hipocampo. Assim, podemos supor que a dieta hiperlipídica e o suco de uva quando usados cronicamente podem modular a atividade da CQ, uma enzima de papel central no metabolismo energético.

HOMOCISTEÍNA DIMINUI A CAPTAÇÃO DE GLUTAMATO E A ATIVIDADE DA Na^+, K^+ -ATPASE CEREBRAL: PREVENÇÃO PELA GUANOSINA

PRISCILA BRAGA VIEIRA; FERNANDA R. MACHADO; ANDRÉA G. K. FERREIRA; ALINE A. DA CUNHA; MAIRA J. DA CUNHA; FELIPE SCHMITZ; BEN HUR M. MUSSULINI; DIOGO SOUZA; SUZANA WOFCHUK; ANGELA T. S. WYSE

A homocisteína é um aminoácido gerado metabolicamente pela via de transmetilação da S-adenosilmetionina. O acúmulo tecidual deste aminoácido ocorre na homocistinúria, um erro inato do metabolismo caracterizado pela deficiência da enzima cistationina-b-sintetase. Pacientes afetados apresentam convulsões e retardo mental. Excitotoxicidade e alteração na Na^+, K^+ -ATPase têm sido associadas com convulsões e dano cognitivo. Estudos mostram que a guanosina previne convulsões induzidas por alteração no sistema glutamatérgico em ratos. No presente estudo foi investigado o efeito da administração de homocisteína sobre a captação de glutamato e a atividade da Na^+, K^+ -ATPase em hipocampo de ratos jovens, bem como o possível efeito neuroprotetor da guanosina. Para a realização deste trabalho a homocisteína foi administrada subcutaneamente, duas vezes ao dia, do 6º ao 21º (0.3 a 0.6 $\mu\text{mol/g}$), enquanto a guanosina foi administrada uma vez ao dia pela via intraperitoneal (7,5 mg/Kg). Os ratos foram sacrificados 12 horas após a última injeção e o hipocampo dissecado. A captação de glutamato foi mensurada de acordo com Frizzo et al. (2002) e a atividade da Na^+, K^+ -ATPase de acordo com Wyse et al. (2000). Nossos resultados mostraram que a hiper-homocisteinemia crônica reduziu a captação de glutamato e a atividade da Na^+, K^+ -ATPase em hipocampo de ratos e que a guanosina foi capaz de prevenir somente a diminuição na atividade da Na^+, K^+ -ATPase. Nossos resultados sugerem que a homocisteína pode alterar a excitabilidade neuronal e aumentar os níveis de glutamato na fenda sináptica que poderia induzir a excitotoxicidade. Os mecanismos de prevenção da guanosina sobre a atividade da Na^+, K^+ -ATPase ainda são desconhecidos e necessitam de mais estudos para serem elucidados. Apoio: CNPq e FAPERGS.

A HIPERPROLINEMIA EXPERIMENTAL PREJUDICA A MEMÓRIA E AUMENTA A ATIVIDADE DA ACETILCOLINESTERASE HIPOCAMPAL: PAPEL NEUROPROTETOR DO EXERCÍCIO FÍSICO

JEFERSON SCARPARI GRAEFF; ANDRÉA G. K. FERREIRA; EMILENE B. SCHERER; MAIRA J. DA CUNHA; FERNANDA R. MACHADO; ALINE A. DA CUNHA; CARLOS A. NETTO; ANGELA T. S. WYSE

Estudos prévios mostram que ratos submetidos à hiperprolinemia experimental apresentam déficit cognitivo quando avaliados em tarefas de memória. No presente estudo, investigamos se o exercício físico é capaz de reverter o prejuízo na memória induzido pela hiperprolinemia crônica, observado no labirinto aquático de Morris. Além disso, os efeitos da prolina sobre a atividade da enzima acetilcolinesterase (AChE) cerebral foram avaliados. Ratos Wistar foram randomizados em um dos seguintes grupos: (1) controle, (2) prolina, (3) exercício e (4) prolina e exercício. Os ratos foram submetidos à administração crônica de

prolina do 6º ao 29º dia de vida. Vinte e quatro horas após a última injeção os animais foram submetidos ao exercício em esteira durante 30 dias, três vezes por semana. Um dia após a última sessão de exercício, os ratos foram submetidos aos testes comportamentais no labirinto aquático. Após a finalização das tarefas comportamentais, os animais foram sacrificados e o córtex cerebral e hipocampo dissecados para determinação da atividade da AChE. Os resultados mostraram que a administração de prolina prejudicou a memória espacial dos ratos. Além disso, a atividade da AChE aumentou no hipocampo, mas não no córtex cerebral. No entanto, estes efeitos foram significativamente revertidos quando os ratos hiperprolinêmicos realizaram exercício físico. Nossos resultados sugerem que o déficit de memória causado pela hiperprolinemia pode estar associado, pelo menos em

parte, ao aumento da atividade da AChE cerebral. Esses dados reforçam o potencial neuroprotetor do exercício físico, que pode ser usado como um adjuvante na estratégia terapêutica para minimizar déficits cognitivos.

A HIPER-HOMOCISTEINEMIA CRÔNICA PROVOCA AUMENTO NOS NÍVEIS DE CITOCINAS E PROSTAGLANDINA E2 NO HIPOCAMPO DE RATOS

ALINE ANDREA DA CUNHA; ANDRÉA G.K. FERREIRA; MAIRA J. DA CUNHA; FELIPE SCHMITZ; FERNANDO SPILLER; FERNANDO DE QUEIRÓZ CUNHA; ANGELA T.S. WYSE

A homocistinúria, um erro inato do metabolismo, é caracterizada bioquimicamente pela deficiência da enzima cistationina β -sintase e pelo acúmulo tecidual de homocisteína. No presente estudo investigamos o efeito da hiper-homocisteinemia crônica sobre os níveis de citocinas (TNF- α , IL-1 β e IL-6), quimiocina (MCP-1), nitritos e prostaglandina E2 (PGE2) no hipocampo de ratos. Como recentemente trabalhos demonstram o envolvimento do sistema colinérgico na inflamação, também verificamos o efeito da homocisteína sobre a atividade da acetilcolinesterase. Ratos Wistar receberam, duas vezes ao dia, doses crescentes de homocisteína subcutânea do 6º ao 28º dia (0,3-0,6 μ mol/g de peso corporal, n=6) e salina (controle, n=6). Os animais foram sacrificados por decapitação 1 ou 12 horas após a última injeção. Os níveis de TNF- α , IL-1 β , IL-6 e MCP-1 foram determinados através de imunoenensaio enzimático (ELISA) utilizando kits comerciais da Invitrogen®, os níveis de PGE2 foram determinados por radioimunoensaio, e os níveis de nitritos e a atividade da acetilcolinesterase foram realizados através de ensaio colorimétrico. A hiper-homocisteinemia crônica promoveu um aumento significativo nos níveis das citocinas (TNF- α , IL-1 β , IL-6) e nos níveis de MCP-1. Além disso, verificamos que a homocisteína promoveu um aumento significativo nos níveis de nitritos, PGE2 e na atividade da acetilcolinesterase no hipocampo dos animais sacrificados 1 hora após a última injeção. Nos animais sacrificados 12 horas após a última administração de homocisteína, verificamos um aumento significativo somente nos níveis de IL-1 β , IL-6, nitritos e PGE2 no hipocampo dos ratos. De acordo com nossos resultados, a administração crônica de homocisteína promoveu um aumento em diferentes parâmetros inflamatórios, sugerindo que a inflamação pode estar associada, pelo menos em parte, com as disfunções cerebrovasculares, que estão presentes em alguns pacientes homocistinúricos.

MINIATURIZAÇÃO DA MEDIDA DA ATIVIDADE DAS ENZIMAS BETA-GLICOSIDASE E BETA-GALACTOSIDASE EM LEUCÓCITOS PARA O DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS LISOSSÔMICAS DE DEPÓSITO

VANESSA VITCOSKI DAITX; MARIANA PEREIRA DE SOUZA GOLDIM; CRISTINA DA SILVA GARCIA; JANICE CARNEIRO COELHO

O diagnóstico da maioria das doenças lisossômicas de depósito (DLD) é feito através da medida da atividade das enzimas deficientes em leucócitos. A Doença de Gaucher, causada pela deficiência na enzima β -Glicosidase (β -Gli), é a DLD mais comum. Enquanto a Gangliosidose-GM1, causada pela deficiência na enzima β -Galactosidase (β -Gal), é a DLD mais encontrada no Sul do Brasil. A dosagem da atividade enzimática da β -Gal, também é usada como referência para a qualidade da amostra. As técnicas de medida da atividade enzimática em leucócitos foram miniaturizadas com o objetivo de reduzir o volume da reação, permitindo o uso de placas de 96 poços e a diminuição do volume de amostra biológica necessária. Foi utilizado sangue heparinizado de 18 indivíduos hígidos. Para os ensaios enzimáticos da β -Gli e β -Gal foram empregados os substratos 4-MU, ambos com incubação de 60min a 37 °C, e as reações foram interrompidas com tampão pH 10,3. As técnicas foram reduzidas em 4 vezes para β -Gli e 10 vezes para β -Gal, sendo realizadas em placas de 96 poços e mantendo a proporção entre os reagentes. As reações tiveram leitura realizada em 365 e 450nm. A atividade da β -Gli teve média de $11,56 \pm 7,36$ SD nmol/h/mg prot, enquanto com a técnica miniaturizada teve média de $27,72 \pm 14,39$ nmol/h/mg prot. A atividade da β -Gal teve média de $57,57 \pm 48,68$ nmol/h/mg prot e de $117,64 \pm 68,81$ para a técnica miniaturizada. Foi feita uma correlação de Pearson, cujos resultados indicaram correlação significativa para ambas as enzimas, com $r=0,74$ e valor $P<0,001$ para β -Gli e $r=0,54$ e valor $P<0,0001$ para β -Gal. Podemos afirmar que a técnica miniaturizada pode, também, ser utilizada para fins de diagnóstico. Sendo assim, pode-se reduzir o volume de amostra biológica e os custos do ensaio enzimático em até 10 vezes.

O IMPACTO DO PERFIL METABÓLICO NA RESPOSTA COMPORTAMENTAL E NEUROQUÍMICA APÓS UMA EXPOSIÇÃO AGUDA AO ALIMENTO PALATÁVEL

DANIELA PEREIRA LAUREANO; CARLA DA SILVA BENETTI; ROBERTA DALLE MOLLE; ANDRÉ KRUMEL PORTELLA; FERNANDA URRUTH FONTELLA; PATRICIA PELUFO SILVEIRA

Introdução: Exposição crônica a diferentes tipos de dieta altera o metabolismo do sistema dopaminérgico. A tirosina hidroxilase, um precursor da dopamina, está relacionada com a atividade desse sistema. Objetivos: Verificar se a exposição a diferentes tipos de dieta altera o perfil metabólico e a resposta do sistema mesolímbico dopaminérgico de ratas ao consumo agudo de alimento doce. Materiais e métodos: Ratas Wistar fêmeas adultas randomizadas por pesos divididos em: **dieta controle** (C) contendo 22% de proteína e 4% de lipídios; **dieta hipoproteica** (LP) 8% de proteína ou **dieta rica em gordura** (HF) 45% de lipídios, *ad libitum*, por 5 semanas, sendo o consumo medido a cada 72 horas e o peso semanalmente. Após, os animais ficaram em jejum por 4 horas e foram expostos ao alimento doce, previamente pesado, por 1 hora. O consumo foi medido e imediatamente coletou-se sangue e cérebro, assim como, o peso da gordura abdominal foi mensurado. Foi realizado western blotting de tirosina hidroxilase (TH) e sua porção fosforilada (pTH) no núcleo accumbens. Resultados e Conclusões: Nas 5 semanas de tratamento, as ratas HF ingeriram menor quantidade de calorias que as controle ($p<0,0001$) e menor quantidade de doce no teste de 1h ($p<0,0001$). A gordura abdominal foi maior nas ratas LP. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos na quantidade de TH ou pTH ($p>0,05$), sugerindo que a quantidade de dopamina no núcleo accumbens é semelhante entre os grupos. Outros mecanismos devem estar modulando o consumo de alimentos palatáveis nestes animais.

EFEITO DA TIROSINA SOBRE A ATIVIDADE DA CREATINAQUINASE EM CÓRTEX CEREBRAL DE RATOS

RODRIGO BINKOWSKI DE ANDRADE; LENISE SANTOS OLIVEIRA; TANISE GEMELLI; DENISE BERTIN ROJAS; CLÁUDIA FUNCHAL; CARLOS SEVERO DUTRA FILHO; CLOVIS MILTON DUVAL WANNMACHER

A tirosinemia tipo II é erro inato do metabolismo que caracteriza-se por altos níveis plasmáticos e teciduais de tirosina. O envolvimento do sistema nervoso central pode variar de retardo mental leve a grave e pode estar associado com outras anomalias neurológicas. No presente estudo nosso objetivo foi investigar in vitro e in vivo (efeito agudo) os efeitos de diferentes concentrações e tempos de pré-incubação da tirosina sobre a atividade da creatinaquinase (CK) citosólica e mitocondrial, uma enzima crucial para a homeostasia energética cerebral no sistema nervoso de ratos jovens. Foram utilizados homogeneizados de córtex cerebral de ratos Wistar com 14 dias de idade e pré-incubados por 30-90 minutos na presença de L-tirosina nas concentrações finais de 0,1, 1,0 e 2,0 mM ($n = 7$) para os experimentos in vitro. Para o efeito agudo foi administrado uma injeção única de 500 mg/Kg de L-tirosina metil éster intraperitonealmente. A atividade da CK foi determinada de acordo com

Hughes (1962) e as proteínas de acordo com Lowry et al. (1951). Observamos que a tirosina inibiu in vitro a atividade da CK citosólica e mitocondrial em um padrão dependente da concentração e que esta inibição foi prevenida por glutathione reduzida (GSH). Os resultados também indicaram que somente a atividade da CK mitocondrial foi inibida pela tirosina em uma maneira dependente do tempo. Finalmente, uma única injeção de L-tirosina metil éster diminuiu a atividade da CK citosólica e mitocondrial em córtex cerebral de ratos. Considerando que a CK é uma enzima tiólica, os resultados sugerem que a inibição causada pela tirosina pode ocorrer por oxidação de grupos sulfidrilas essenciais da enzima, sendo uma possível contribuição para as disfunções neurológicas, características da hipertirosinemia.

DOENÇA DE GAUCHER: VALORES DE REFERÊNCIA E CORRELAÇÃO ENTRE PADRÃO OURO E PAPEL FILTRO

CRISTINA DA SILVA GARCIA; MARIANA PEREIRA DE SOUZA GOLDIM; JANICE CARNEIRO COELHO

A Doença de Gaucher (DG) é causada pela deficiência de β -glicosidase (BGli), gerando o acúmulo de glicosilceramidas nos lisossomos. Outra enzima relacionada a DG é a quitotriosidase (QT), cuja atividade está aumentada. A dosagem de BGli (leucócitos) e QT (plasma), são consideradas padrão ouro para o diagnóstico. Esta medida também pode ser realizada em sangue impregnado em papel filtro (SPF), como método de triagem. Esse estudo tem como objetivo estabelecer a atividade da BGli e da QT em leucócitos e plasma correlacionando-a com a atividade das mesmas em SPF, estabelecendo também a faixa de normalidade. Foi utilizado sangue heparinizado de 18 indivíduos hígidos, 18 pacientes com DG e 4 heterozigotos obrigatório. As técnicas padrão ouro das enzimas BGli e QT utilizaram os substratos 4-UM, incubadas a 37°C e interrompidas com tampão pH10,3. As técnicas para SPF (Civallero et al, 2006) foram reduzidas para placa de 96 poços, mantendo a proporção entre os reagentes. Todas as reações foram lidas em 365 e 450nm. Os valores de referência para BGli em leucócitos são de 8,6 a 18,4(hígidos), 0,4 a 9,0(heterozigotos) e 0 a 4,6nmol/h/mg de proteína(DG). Já em SPF foram de 2,7 a 7,1(hígidos), 2,6 a 6,2(heterozigotos) e 0,2 a 2,6nmol/h/mL(DG), enquanto a QT no plasma variou de 0 a 246,9 (hígidos), 165,1 a 338,7(heterozigotos) e 0 a 49584nmol/h/mL(DG) e em SPF de 4,6 a 44,5(hígidos), 4,5 a 21,4(heterozigotos) e 0 a 2249,5nmol/h/mL(DG). Obtidos os resultados foi feita uma correlação de Pearson, onde ambas as enzimas demonstraram significância de P menor q 0,0001, e $r=0,78$ (BGli) e $r=0,89$ (QT). Os resultados nos permitem concluir que os métodos de medida das atividades enzimáticas em SPF são confiáveis e, portanto, podem ser úteis como métodos de triagem de populações de alto risco.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE NEUROPROTETORA/NEUROTÓXICA DE DIFERENTES ORGANOCALCOGÊNIOS FRENTE A 6-HIDROXIDOPAMINA EM UM MODELO DE ESTUDO DA DOENÇA DE PARKINSON

LIANA MARENGO DE MEDEIROS; FERNANDA MARTINS LOPES, GIOVANA FERREIRA LONDERO, LEONARDO LISBOA MOTTA, GUILHERME BEHR, VALESKA AGUIAR, JOSÉ CLÁUDIO FONSECA MOREIRA, LISIANE PORCIÚNCULA, JOÃO BATISTA TEIXEIRA DA ROCHA, FÁBIO KLAMT

Organocalcogênios são compostos contendo selênio, enxofre ou telúrio amplamente estudados em modelos in vivo e in vitro quanto ao seu poder antioxidante nos sistemas biológicos. Recentemente, foi demonstrado que esses compostos possuem um efeito protetor reduzindo a citotoxicidade em diferentes tipos de tecidos. A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada por disfunção mitocondrial, estresse oxidativo e perda de neurônios dopaminérgicos. A 6-hidroxi-dopamina (6-OHDA), metabólito da dopamina, é uma das neurotoxinas mais comumente utilizadas em modelos da DP. O objetivo deste trabalho foi realizar um screening de diferentes organocalcogênios para caracterizar a capacidade antioxidantes destes, sua citotoxicidade, e posteriormente selecionar os compostos mais promissores para ensaios de neuroproteção frente ao insulto da 6-OHDA. As células de neuroblastoma humano SH-SY5Y foram cultivadas em meio DMEM/F12 com 10% de soro fetal bovino (SFB). A diferenciação foi induzida com 10 μ M de ácido retinóico em meio de cultura com 1% de SFB por sete dias. As células foram tratadas com diferentes concentrações de nove organocalcogênios. A viabilidade celular foi avaliada pelo ensaio de MTT e a capacidade antioxidante total dos compostos foi determinada pelo método de TRAP. A partir desses resultados, os compostos que apresentaram alta capacidade antioxidante e baixa citotoxicidade foram selecionados para o ensaio de neuroproteção frente a 6-OHDA. As células foram tratadas com os compostos por 24hs, lavadas e depois incubadas com a neurotoxina. A neuroproteção foi observada em diferentes níveis pelos organocalcogênios testados, comprovando seu uso como possíveis drogas neuroprotetoras. PRONEX/FAPERGS (10/0027-4), FINEP/IBN-Net (01060842-00), MCT/CNPq INCT-TM (573671/2008-7).

ESTRESSE OXIDATIVO ESTÁ ASSOCIADO COM A AGRESSIVIDADE TUMORAL EM CÂNCER DE PULMÃO DE NÃO-PEQUENAS CÉLULAS

VALESKA AGUIAR DE OLIVEIRA; LEONARDO LISBÔA DA MOTTA; JULIANE BORBA MINOTTO; MATHEUS BECKER DE FREITAS; GUILHERME ANTÔNIO BEHR; ALFEU ZANOTTO-FILHO; MELISSA M. MARKOSKI; JOSÉ CLÁUDIO FONSECA MOREIRA; FÁBIO KLAMT

O câncer de pulmão é a neoplasia maligna mais letal no mundo, sendo o câncer de pulmão de não-pequenas células (CPNPC) aproximadamente 80% dos casos. A sobrevivência média é inferior a um ano e os tratamentos convencionais oferecem benefícios limitados. Como diferentes aspectos da agressividade tumoral são influenciados pelo metabolismo redox, o presente estudo investigou a relação entre o metabolismo redox intracelular e a agressividade intrínseca de quatro linhagens celulares humanas de CPNPC de dois tipos histológicos (adenocarcinomas: A549 e EKVX; carcinoma de células grandes: H-460 e HOP-92). Avaliou-se a invasividade e a quimiorresistência celular como parâmetros de agressividade intrínseca, sendo as linhagens EKVX e HOP-92 mais agressivas que A549 e H-460, respectivamente. As linhagens mais agressivas apresentaram um desbalanço na atividade das enzimas antioxidantes SOD, CAT e GPx, sugerindo elevação no *steady state* da produção intracelular de espécies reativas (ER). Estas mesmas linhagens possuem ainda potencial antioxidante total e nível de tióis reduzidos (-SH) diminuídos e maior lipoperoxidação, sugerindo ambiente intracelular mais pró-oxidativo, confirmado pelo ensaio de DCF. A adição exógena de catalase inibiu o crescimento celular e atenuou a migração, enquanto doses sub-letais de H_2O_2 ($< 40 \mu$ M) estimularam proliferação e migração celular, mas somente nas linhagens mais agressivas. Desta forma, maior estresse oxidativo intracelular está associado à progressão tumoral em CPNPC, podendo contribuir para este fenômeno. Além disso, a retirada de H_2O_2 pode atenuar a agressividade do CPNPC, sugerindo o uso da catalase como adjuvante na intervenção terapêutica. Palavras chave: desbalanço redox, progressão tumoral, espécies reativas, peróxido de hidrogênio, A549.

AVALIAÇÃO DO DANO HEPÁTICO EM PACIENTES HIV POSITIVO SOB TERAPIA ANTIRETROVIRAL NO MUNICÍPIO DE CARAZINHO-RS

PATRÍCIA DIAS DE ARAÚJO; ALEXANDRE EHRHDAT

INTRODUÇÃO: Passados trinta anos do primeiro caso da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), doença transmissível causada por um retrovírus denominado Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Os tratamentos têm proporcionado um aumento na sobrevida destes pacientes, porém, o dano mais comum causado por eles está à hepatite crônica, a qual é identificada pelo aumento das enzimas citoplasmáticas, principalmente da alanina aminotransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST). **OBJETIVO:** O objetivo deste artigo foi avaliar a existência do dano hepático em pacientes sob tratamento antiretroviral, considerando através da análise de esquemas terapêuticos associado às determinações de marcadores bioquímicos de lesão hepática. **METODOLOGIA:** Foram selecionados nove pacientes em terapia antiretroviral, tendo como critérios de inclusão idade superiores a 18 anos e sob tratamento há mais de seis meses. Foi realizado um questionário, além da realização do perfil laboratorial, com dosagens de AST e ALT. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética para Pesquisa em Seres Humanos. **RESULTADOS:** Dentre os resultados, o sexo feminino apresentou maior número de representante, idade média de 38,7 anos, o modo de infecção foi por relação heterossexual. 44,4% faziam uso da terapia de 5 a 8 anos e 66,6% apresentaram efeitos colaterais. Os valores laboratoriais das enzimas hepáticas eram normais. **CONCLUSÕES:** Observou-se a não presença de dano hepático e confirmaram-se as dificuldades dos portadores de HIV/AIDS. Os indivíduos que recebem tais associações têm uma HAART bem tolerada e uma combinação correta em relação ao dano hepático, provavelmente devido à ausência de fatores que contribuem para o aumento do dano hepático, como hepatite C e a utilização de drogas para tuberculose.

ADMINISTRAÇÃO DE HISTIDINA EM RATAS GRÁVIDAS DIMINUI A ATIVIDADE DE ENZIMAS RELACIONADAS AO METABOLISMO ENERGÉTICO EM CÓRTEX E HIPOCAMPO DE SUA PROLE

ALINE GUIMARÃES CAMPOS; DENISE B. ROJAS; RODRIGO B. ANDRADE; TANISE GEMELLI; LENISE OLIVEIRA; CLOVIS M. D. WANNMACHER

A histidinemia é um erro inato do metabolismo de aminoácidos, cuja freqüência é similar à da fenilcetonúria. A doença é causada por uma deficiência na atividade da enzima histidase no fígado e na pele, com conseqüente acúmulo de histidina no plasma e nos tecidos, associado em alguns casos a dano cerebral e retardo mental. Trabalhos realizados em ratos Wistar em nossos laboratórios e em camundongos em outros laboratórios mostraram que estes animais apresentaram deficiência nos processos de aprendizagem / memória (Dutra et al., 1989; Serafim et al, 2009). Considerando que a histidinemia pode estar associada a lesões cerebrais cujos mecanismos patogênicos ainda não foram compreendidos e que há poucos estudos definitivos sobre os efeitos da histidinemia materna, o principal objetivo deste trabalho foi determinar os efeitos da administração de histidina a ratas durante o período de gestação e de lactação sobre a atividade das enzimas creatinaquinase citosólica e mitocondrial, piruvatoquinase e adenilatoquinase no córtex cerebral e no hipocampo da prole destas ratas. Foram utilizados ratos Wistar de 21 dias, cujas mães receberam duas doses diárias de 0,5mg/g de peso corporal de histidina via subcutânea (Dutra-Filho et al, 1989) ou salina até o desmame. Os ratos da prole apresentaram diminuição significativa ($p < 0,05$) das atividades da piruvatoquinase, da adenilatoquinase e da creatinaquinase das frações citosólica e mitocondrial, em córtex cerebral e em hipocampo, sugerindo que a alteração na atividade dessas enzimas, críticas para o metabolismo energético, possa prejudicar o desenvolvimento cerebral de filhos de mães histidinêmicas. Suporte financeiro: CNPq, PROPESQ/UFRGS.

ADMINISTRAÇÃO SISTÊMICA E CENTRAL DE GMP INDUZ EFEITOS ANSIOLÍTICOS EM COMPORTAMENTOS RELACIONADOS A ANSIEDADE EM RATOS

DANIEL DINIZ COMASSETTO; DENISE BARBOSA RAMOS, VÍCTOR HERMES CERESER JUNIOR, MARCELO GANZELLA, DIOGO ONOFRE GOMES DE SOUZA E ROBERTO FARINA DE ALMEIDA

Atualmente, muitos estudos demonstram que substâncias que antagonizam o sistema glutamatérgico são capazes de induzir comportamentos típicos de um efeito ansiolítico. Levando em consideração que nosso grupo já demonstrou que as purinas derivadas da guanina (PDG) são capazes de exercer efeitos neuromoduladores frente ao sistema glutamatérgico. Diante disso, nós avaliamos o efeito da administração sistêmica e central de GMP em comportamentos relacionados a ansiedade em ratos, assim como, correlacionamos este efeito com a concentração de purinas presente no líquido e no plasma destes animais. Fizemos uso de ratos adultos Wistar, das doses de GMP (10, 25, 50, 100 e 150mg/kg); Salina (0,9%) e Diazepam (2,0mg/kg). Nossos resultados comportamentais mostraram que a administração de GMP na dose de 50mg/kg foi capaz de promover efeito ansiolítico comparados à administração de Diazepam nas tarefas do claro/escuro e no labirinto em cruz elevado quando comparados com os animais que receberam salina. Já a análise da concentração de purinas no líquido no grupo que recebeu GMP 50mg/kg mostrou que as concentrações de GUO (guanosina) estão elevadas 1h após a administração de GMP 50mg/kg. Por outro lado, surpreendentemente, no grupo que recebeu Diazepam houve um aumento, apenas no líquido, tanto de adenosina (ADO) como GUO. Portanto, este trabalho sugere que a administração tanto sistêmica, quanto central de GMP é capaz de promover efeito típico ansiolítico em testes clássicos de ansiedade. Devido a variação na concentração de GUO no líquido, este efeito pode ter uma relação com a alteração comportamental evidenciada nos testes comportamentais, sendo que mais estudos necessitam ser realizados para entender como há tal efeito.

EFEITO DO TRATAMENTO AGUDO COM UM ORGANOCALCOGÊNIO SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO EM CÓRTEX CEREBRAL DE RATOS

MARIANA GARBIN DE ALMEIDA; CLÁUDIA TEIXEIRA; DENISE LACERDA; CAROLINE DANI; ROBSON GUERRA; MIRIAN SALVADOR; ROSANE GOMEZ; CLÁUDIA FUNCHAL

INTRODUÇÃO: O selênio (Se) é um elemento traço essencial para os mamíferos, sendo importante para muitos processos celulares. Nos últimos anos, dados da literatura demonstram que baixos níveis de Se podem levar à predisposição para o desenvolvimento de algumas doenças. Por outro lado, os compostos orgânicos de Se podem ser extremamente tóxicos, podendo afetar a pele e os rins. **OBJETIVO:** Considerando que pouco se conhece dos mecanismos bioquímicos envolvidos na exposição a organocalcogênios o objetivo deste trabalho foi investigar o efeito do tratamento agudo com o organocalcogênio 3-metil-1-fenil-2-(seleniofenil)oct-2-en-1-ona sobre o estresse oxidativo em córtex cerebral de ratos adultos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados 40 ratos Wistar com 60 dias de idade, que foram divididos em quatro grupos experimentais. Os animais foram tratados com uma única injeção intraperitoneal de solução salina, 125, 250 ou 500 µg/kg do organoselênio. Após 1h os ratos foram sacrificados por decapitação sendo o córtex cerebral isolado imediatamente e homogeneizado com tampão KCl. Os

homogeneizados foram utilizados para os ensaios de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), sulfidrilas, carbonilas e atividade das enzimas antioxidantes catalase (CAT) e superóxido dismutase (SOD). **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram que o organocalcogênio aumentou o TBARS nas concentrações de 250 ou 500 µg/kg e as carbonilas somente na dose de 500 µg/kg. Por outro lado, o composto foi capaz de diminuir os grupamentos sulfidrilas em todas as concentrações testadas. Atividade da CAT não foi alterada pelo organoselênio e atividade da SOD foi aumentada nas doses de 250 ou 500 µg/kg. Portanto, podemos supor que um dos mecanismos bioquímicos pelos quais o organocalcogênio 3-metil-1-fenil-2-(seleniofenil)oct-2-en-1-ona induz toxicidade no córtex cerebral de ratos esteja relacionado com a produção de estresse oxidativo. Apoio: Centro Universitário Metodista do IPA.

EFEITOS DA GUANOSINA NA OXIDAÇÃO DE GLUTAMATO E GLICOSE EM HIPOCAMPOS ISOLADOS DE CAMUNDONGOS

LUCAS DORÍDIO LOCKS COELHO; FELIPE VASCONCELOS TORRES; FERNANDA HANSEN; JÚLIA DUBOIS MOREIRA; DIOGO ONOFRE GOMES DE SOUZA

Introdução: O glutamato (Glu), principal neurotransmissor excitatório do Sistema Nervoso Central (SNC), pode se tornar neurotóxico em situações não fisiológicas. A remoção do Glu da fenda sináptica, realizada basicamente através de transportadores astrocitários sódio-dependentes, é o principal modulador da ação glutamatérgica. Há evidências de que a concentração extracelular de guanosina (Guo) permanece aumentada até dias após insultos ao SNC. Estudos já mostraram que ela é capaz de evitar convulsões por hiperestimulação glutamatérgica e de aumentar a recaptção astrocitária de Glu. Porém, o metabolismo do Glu e da glicose (Gli) na presença de agentes glutamatérgicos e/ou na atuação de Guo extracelular ainda não foi totalmente elucidado. **Objetivos:** Caracterizar o efeito da Guo no metabolismo do Glu e da Gli em hipocampus isolados de camundongos. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados camundongos albinos Swiss adultos. Os hipocampus isolados foram incubados sob agitação constante por 30 min a 37°C em 1mL de tampão Dubbecco (pH 7,4) com 5mM D-glicose, formando os seguintes grupos: Glu - 100µM Glu + 0,2µCi [U-14C] Glu; Glu+Guo - 100µM Glu + 0,2µCi [U-14C] Glu + 100 µM Guo; Ctrl (controle) - 0,2µCi D-[U-14C] glicose; Gli - 0,2µCi D-[U-14C] glicose + 100µM Glu; Guo - 0,2µCi D-[U-14C] glicose + 100µM Guo; Gli+Guo - 0,2µCi D-[U-14C] glicose + 100µM Glu + 100µM Guo. Após, foi medida a radioatividade proveniente de moléculas de CO₂. **Resultados e Conclusões:** Guo aumentou a média de Glu (grupo: média ± DP (pmol/mg de tecido) - Glu n=12: 66±13, Glu+Guo n=14: 81±9, p=0,0042 - teste-T de Student) e de Gli oxidados a CO₂ (Ctrl n=22: 617±89, Gli n=15: 685±102, Guo n=22: 753±161, Gli+Guo n=15: 789±127, grupos diferem pelo fator "Guo", p=0,0001 - ANOVA de 2 vias), em hipocampo de camundongo, com 30 min de incubação. O aumento da oxidação a CO₂ a partir de Glu e de Gli gerado pela Guo possivelmente está associado com seu papel neuroprotetor.

ADMINISTRAÇÃO INTRACEREBROVENTRICULAR DE INOSINA APRESENTA EFEITO ANTICONVULSIVANTE CONTRA CRISES INDUZIDAS POR ÁCIDO QUINOLÍNICO EM CAMUNDONGOS, UM EFEITO INDEPENDENTE DOS RECEPTORES BENZODIAZEPÍNICOS

VINÍCIUS FORNARI FERNANDES; MARCELO GANZELLA; RAFAEL BERGER FARACO; ROBERTO FARINA ALMEIDA; DIOGO ONOFRE SOUZA

Os níveis de inosina (INO), um nucleosídeo derivado da adenina, aumentam significativamente após um episódio de convulsão no líquido cerebrospinal. Quando administrada tanto central quanto sistemicamente, INO é capaz de promover efeito anticonvulsivante contra convulsões induzidas por antagonistas do sistema gabaérgico. Vários trabalhos postularam que a INO exerce seu efeito anticonvulsivante por agir nos receptores benzodiazepínicos e assim inibir a ligação de diazepam (DZ) à membrana plasmática cerebral. A hiperatividade do sistema glutamatérgico também está envolvida na neurobiologia da convulsão. No presente estudo, investigou-se o potencial anticonvulsivante de INO frente à administração de ácido quinolínico (AQ - um agonista glutamatérgico) em camundongos. Além disso, foi averiguado se os receptores benzodiazepínicos estão envolvidos nos efeitos da INO. Os animais foram previamente tratados com uma injeção intracerebroventricular (i.c.v.) de salina ou INO antes da injeção i.c.v. de AQ (36.8nmol). Todos os animais previamente tratados com salina seguidos por AQ apresentaram convulsão. A administração de INO foi capaz de proteger, tempo- e dose- dependente (em até 60%, a 400nmol, 5 min antes da injeção de AQ), os camundongos contra a convulsão induzida por AQ. Ademais, a administração i.c.v. de DZ obteve efeito anticonvulsivante. Adicionalmente, a administração intraperitoneal de flumazenil, um antagonista benzodiazepínico, não ocasionou mudança no potencial anticonvulsivante da INO, mas anulou completamente o efeito anticonvulsivante do DZ. Dessa maneira, o estudo sugere que a INO exerce uma atividade anticonvulsivante contra a hiperatividade do sistema glutamatérgico independentemente da ativação dos receptores benzodiazepínicos.

FARMACOLOGIA

AValiação DO EFEITO ANTINOCICEPTIVO MECÂNICO DO MELOXICAM ADMINISTRADO POR VIA SUBARACNOÍDEA EM RATOS WISTAR

LANUCHA FIDELIS DA LUZ MOURA; ANELISE BONILLA TRINDADE; PRISCILLA DOMINGUES MÖRSCHBÄCHER; VÍVIAM NUNES PIGNONE; SILVANA BELLINI VIDOR; NILSON OLESKOVICZ; EMERSON ANTONIO CONTESINI

INTRODUÇÃO: evidências demonstram que ambas as isoformas da ciclooxigenase (COX) são constitutivamente expressas na medula espinal (ME) de ratos, sendo COX-2 predominante no corno dorsal da medula espinal e podendo apresentar importante papel no desenvolvimento e manutenção da dor inflamatória. Assim, sugere-se que os antiinflamatórios não-esteroidais (AINEs) possam exercer sua ação analgésica diretamente sobre o sistema nervoso central (SNC), e a administração espinal desses fármacos tem despertado como uma alternativa no manejo da dor. **OBJETIVO:** avaliar os efeitos da administração subaracnóidea (SA) do meloxicam em um modelo de dor inflamatória com carragenina. **MATERIAL E MÉTODOS:** foram utilizados 18 ratos Wistar, machos, nos quais uma cânula SA foi implantada. Os animais foram aleatoriamente distribuídos em dois grupos e submetidos à administração de 5µL de solução salina (Grupo I - GI) ou 30µg de meloxicam (Grupo II - GII). A hipernocicepção mecânica foi induzida pela injeção intraplantar de carragenina e avaliada com o emprego de um analgesímetro digital durante um período de 4 horas. **RESULTADOS:** não foram observadas diferenças estatísticas entre a administração SA do fármaco e da solução salina, embora valores inferiores da nocicepção tenham sido constatados nos animais do GI em todos os momentos de avaliação entre 45 e 165 minutos. **CONCLUSÃO:** a administração do meloxicam na dose de 30µg.animal⁻¹ não foi capaz de suprimir a resposta hipernociceptiva mecânica induzida pela carragenina.

NEUROTOXICIDADE DO MELOXICAM ADMINISTRADO POR VIA SUBARACNOÍDEA EM RATOS WISTAR

LANUCHA FIDELIS DA LUZ MOURA; ANELISE BONILLA TRINDADE; PRISCILLA DOMINGUES MÖRSCHBÄCHER; VÍVIAM NUNES PIGNONE; DANIEL VIANNA LUZ; SAULO PETINATTI PAVARINI; NILSON OLESKOVICZ; EMERSON ANTONIO CONTESINI

INTRODUÇÃO: uma ação central dos antiinflamatórios não-esteroidais (AINEs) tem sido sugerida por estudos nos quais demonstram uma maior potência pela via subaracnoídea (SA) quando comparada à administração sistêmica. A aplicação direta de fármacos na medula espinhal (ME), contudo, também envolve o risco inerente de lesão do sistema nervoso central (SNC). Por conseguinte, a neurotoxicidade das substâncias administradas pelas vias espinhais é uma questão de fundamental importância. **OBJETIVO:** investigar os possíveis efeitos neurotóxicos do meloxicam administrado por via SA em ratos Wistar. **MATERIAL E MÉTODOS:** foram utilizados 27 ratos Wistar, machos, nos quais uma cânula SA foi implantada. Os animais foram aleatoriamente distribuídos em três grupos e submetidos à administração de 5µL de solução salina (Grupo I – GI), 30µg de meloxicam (Grupo II – GII) ou somente à manutenção crônica da cânula SA (Grupo III – GIII). Os animais foram diariamente avaliados quanto ao peso corporal, alterações comportamentais e funções neurológicas, sendo eutanasiados por perfusão transcardíaca um, sete ou 14 dias após a implantação da cânula SA. A ME foi coletada e submetida à análise histopatológica. **RESULTADOS:** nenhum animal apresentou qualquer alteração comportamental ou das funções neurológicas durante o período de observação, tampouco ocorrendo diferença na variação do peso corporal entre os grupos. A análise histopatológica da ME não apresentou diferenças estatísticas entre os grupos experimentais, entretanto revelou a presença de alterações severas relacionadas à presença da cânula SA, especialmente na região cervical. **CONCLUSÃO:** os dados sugerem a ausência de efeitos neurotóxicos após a administração SA do meloxicam, encorajando a realização de estudos de avaliação antinociceptiva.

EFEITO DE DUAS ESPÉCIES DE LAURACEAE (CINNAMOMUM ZEYLANICUM NESS. - CANELA E LAURUS NOBILIS L. - LOURO) SOBRE A GESTAÇÃO, UTILIZANDO O CAMUNDONGO COMO MODELO EXPERIMENTAL

FLÁVIA VIEIRA LOPES; TATIANA MONTANARI; FLÁVIA CORVELLO DA SILVA; PRISCILA TONIAL FOSCARINI

Cinnamomum zeylanicum Ness. (canela) e *Laurus nobilis* L. (louro) são empregadas para fins medicinais e culinários. Preparados concentrados são tomados para induzir a menstruação e o aborto. Para avaliar o potencial abortivo e teratogênico, decocto da casca de canela, decocto e extrato hidroalcoólico liofilizado das folhas de louro e água destilada (controle) foram administrados a camundongas CF1, por via oral, no 1º ao 3º dia de gestação (dg) (período pré-implantação), no 4º ao 6º dg (implantação) ou no 7º ao 9º dg (início da organogênese) (n=20). No 18º dg, as fêmeas foram laparotomizadas, e foram contados corpos lúteos, sítios de implantação, reabsorções embrionárias, embriões degenerados e fetos vivos e mortos para calcular os índices reprodutivos. Os fetos foram analisados para malformações internas e externas e anomalias esqueléticas. A atividade estrogênica dos preparados foi verificada pelo bioensaio uterino em fêmeas imaturas sexualmente (n=10). Os dados paramétricos foram analisados por ANOVA, post hoc teste de Dunnett, e os dados não paramétricos, por Kruskal-Wallis ou Mann-Whitney. Foi considerado significativo $p < 0,05$. Um número significativo de embriões degenerados e fetos mortos foi observado no grupo tratado com o extrato de louro no 1º ao 3º dg. Nesse grupo, o peso das placentas e dos fetos foi significativamente menor, e muitos fetos apresentaram desenvolvimento ósseo atrasado. Com a administração do decocto de canela no 1º ao 3º dg, foram observados baixos índices de implantação e de natalidade, mas não significativos. Os preparados não demonstraram efeito uterotrófico. Pode-se concluir que o extrato de louro teve um efeito adverso quando administrado no período pré-implantação, prejudicando o desenvolvimento dos fetos e elevando a taxa de mortalidade.

SEDAÇÃO DE COELHOS (ORYCTOLAGUS CUNICULUS) COM CETAMINA S(+), FENTANIL E XILAZINA OU DEXMEDETOMIDINA

DAIANE DE OLIVEIRA NEGREIROS; GIORDANO CABRAL GIANOTTI; WANESSA KRUGER BEHEREGARAY; VERÔNICA SANTOS MOMBACH; GABRIEL AMARAL LIMA, MONICA MIDON E EMERSON ANTONIO CONTESINI

É grande a utilização de coelhos em pesquisas biomédicas. Existem poucos estudos sobre anestesia nessa espécie, a qual é facilmente estressável, necessitando de sedação. Isso torna fundamental o conhecimento dos mecanismos de ação de drogas sedativo-analgésicas. O objetivo do trabalho foi comparar os efeitos da utilização de xilazina (XIL) ou dexmedetomidina (DEX) na sedação de coelhos. Utilizou-se 18 coelhas submetidas à biópsia de pele, sedadas com associação cetamina s(+) (25mg.kg⁻¹), fentanil (15mcg.kg⁻¹) e xilazina (2mg.kg⁻¹) ou dexmedetomidina (25mcg.kg⁻¹). Os parâmetros considerados foram frequências cardíaca (FC) e respiratória (f), oximetria de pulso (SpO₂), pressão expirada de CO₂ (PECO₂), pressão arterial média (PAM) e temperatura corporal (TC), em seis tempos (T0;T10;T20;T30;T40;T50). Ainda foi avaliado a qualidade da sedação (QSED) e o tempo de recuperação (REC). Os valores (média±desvio padrão) foram: FC: XIL 217±23, 223±26, 223±21, 218±24, 229±19, 223±17; DEX 227±22, 220±30, 212±34, 207±28, 192±32, 206±24; f: XIL 30±9, 28±8, 31±7, 35±8, 37±14, 30±8; DEX 33±5, 36±6, 34±9, 35±5, 36±5, 29±8; PECO₂ (mmHg): XIL 40±7, 40±5, 32±8, 38±11, 36±12, 39±7; DEX 32±9, 32±13, 37±8, 37±6, 32±10, 39±9; PAM (mmHg): XIL 63±6, 61±9, 57±8, 53±6, 50±6, 50±2; DEX 67±11, 51±8, 63±12, 55±9, 52±9, 49±7; TC(°C): XIL 39,3±0,2; 39,2±0,4;39,3±0,5; 38,9±0,7; 38,9±0,6; 39±0,5; DEX 39,4±0,5; 39,4±0,6; 39,2±0,6; 39,1±0,6; 39,1±0,5; 39±0,6. A QSED foi considerada boa nos dois grupos; os tempos REC (min) foram XIL 57±5 e DEX 48±9. Não foram encontradas diferenças estatísticas entre os grupos. A recuperação do grupo DEX foi sensivelmente mais rápida. Ambos os protocolos de sedação se mostraram adequados para serem empregados na tranquilização desses animais em procedimentos pouco invasivos.

EFEITO DE FOENICULUM VULGARE MILL. SOBRE A GESTAÇÃO, UTILIZANDO CAMUNDONGO COMO MODELO EXPERIMENTAL

SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI; MÉRY STÉFANI LEIVAS PEREIRA; PRISCILA TONIAL FOSCARINI; FLÁVIA CORVELLO SILVA; TATIANA MONTANARI

Foeniculum vulgare Mill. (funcho) é comumente usada para fins medicinais e culinários. É utilizada ainda para promover a menstruação e aliviar os sintomas do climatério, possivelmente por conter substâncias estrogênicas e antiespasmódicas. Para avaliar seu potencial abortivo e teratogênico, infusão das sementes, extrato hidroalcoólico liofilizado das folhas ou das inflorescências de funcho (ou água destilada) foi administrado, por via oral, a camundongas CF1 no 1º ao 3º dia de gestação (dg) (período pré-implantação), no 4º ao 6º dg (implantação) ou no 7º ao 9º dg (início da organogênese) (n=20). No 18º dg, as fêmeas foram laparotomizadas, e foram contados corpos lúteos, sítios de implantação, reabsorções embrionárias, embriões degenerados e fetos vivos e mortos para calcular os índices reprodutivos. Os fetos foram analisados para malformações externas e internas e anomalias esqueléticas. Dados paramétricos foram analisados por ANOVA, post-hoc teste de Dunnett, e dados não paramétricos, por Kruskal-Wallis ou Mann-Whitney. Foi considerado significativo $p < 0,05$. A infusão das sementes não causou

perda de embriões antes da implantação, nem morte embrionária ou fetal, mas esternébrios desalinhados foram frequentes. Quando administrados no 4º ao 6º dg, os extratos das folhas e das inflorescências reduziram a implantação e, conseqüentemente, a taxa de natalidade. Observou-se uma incidência significativa de malformações, particularmente fenda palatina e hipoplasia renal, no grupo tratado com o extrato das inflorescências no 4º ao 6º dg. Conclusões: A infusão das sementes não afetou os parâmetros reprodutivos, mas os extratos das folhas e das inflorescências tiveram um efeito adverso sobre a implantação, reduzindo a taxa de natalidade. Teratogenicidade não deve ser descartada.

AValiação DO EFEITO DE ROSMARINUS OFFICINALIS L. – ALECRIM SOBRE A GESTAÇÃO UTILIZANDO O CAMUNDONGO COMO MODELO EXPERIMENTAL

PAOLA GRACIELA DOS SANTOS MORAIS; ELISE LEITE; TATIANA MONTANARI

Rosmarinus officinalis L. (alecrim) é utilizado na culinária e para fins medicinais, como diurético e antiespasmódico. O decocto concentrado é ainda tomado para induzir a menstruação e o aborto. Para avaliar o potencial interceptivo na gestação, decocto de alecrim ou água destilada foi administrado, por via oral, a camundongas Swiss do 1º ao 3º dia de gestação (dg) (período pré-implantação) (n=10). No 18º dg, foram contados os corpos lúteos, sítios de implantação, reabsorções embrionárias, embriões degenerados e fetos vivos e mortos para calcular os índices reprodutivos: índices de implantação, de reabsorção, de mortalidade e de natalidade. Os fetos foram analisados para malformações externas e internas e anomalias esqueléticas. Atividade estrogênica foi verificada pelo bioensaio uterino em camundongas imaturas sexualmente (n=10). Dados paramétricos foram analisados pelo teste t de Student, e dados não-paramétricos, pelo teste U de Mann-Whitney. Foi considerado significativo $p < 0,05$. O número de sítios de implantação apresentou decréscimo significativo no grupo tratado ($7,5 \pm 4,86$) em comparação com o controle ($11,56 \pm 4,13$). Em consequência, o número de fetos foi menor no grupo tratado ($6,40 \pm 4,95$) do que no controle ($10,40 \pm 3,98$). Os índices de implantação e natalidade foram significativamente menores no grupo tratado. Malformações não foram observadas nos fetos analisados. Atividade estrogênica não foi verificada pelo bioensaio uterino: o peso uterino relativo foi $100,5 \pm 32,06$ no grupo tratado e $95,59 \pm 20,09$ no controle. Conclusões: O decocto de *alecrim* causou perda embrionária antes da implantação, demonstrando potencial interceptivo em camundongo como modelo experimental. Este efeito não foi devido à estrogenicidade, já que o decocto não teve ação uterotrófica.

MORPHINE TREATMENT IN EARLY LIFE ALTERS NTPDASE ACTIVITY IN RAT BLOOD SERUM

YASMINE NONOSE; JOANNA RIPOLL ROZISKY; GABRIELA LASTE; VINÍCIUS SOUZA DOS SANTOS; ISABEL CRISTINA MACEDO; CLÉVERSON MORAES DE OLIVEIRA; CARLA DE OLIVEIRA; ANA MARIA OLIVEIRA BATTASTINI; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introduction: The E-NTPDase enzymes are the major regulators of purinergic signaling in the blood. The E-NTPDases hydrolyze ATP and ADP, while 5'-nucleotidase hydrolyzes AMP to adenosine. It has been shown that ATP stimulates a nociceptive response, although the adenosine mediates a component of morphine analgesia. Aim: The aim of this study was to evaluate whether morphine exposure in early life, from postnatal day 8 (P8) until P14, alters NTPDases and 5'-nucleotidase activities in the short, medium and long term in blood serum of rats. Methods and Results: Male Wistar rats were divided into two groups: saline control (C) and morphine treatment (M) (5 µg). Each animal received the treatment in the mid-scapular area once a day for seven days. The enzyme assays were carried out on samples at P16, P30 and P60. The statistical analysis was performed using Student's t test. Differences between groups were considered significant at $P_{\text{menor}} 0,05$. At P16, we did not observe any difference in nucleotides hydrolysis. At P30 the morphine group exhibited an increase in ATP hydrolysis and at P60 a decrease in ADP hydrolysis in blood serum. Conclusion: It is probable that the two different NTPDases are carrying out the same function, one hydrolyzing preferentially ATP and the other hydrolyzing ADP slowly. The nucleotide hydrolysis profile may lead to an increase in the ADP availability at the peripheral level. Our findings highlight the importance of NTPDases in regulating nucleotide levels in rats exposed to morphine. Financial support: This research was supported by GPPG of Hospital de Clínicas de Porto Alegre, CNPq, PROPESQ-UFRGS, CAPES, FAPERGS.

TÉCNICAS DE SEDAÇÃO PARA COELHOS (ORYCTOLAGUS CUNICULUS): AVALIAÇÕES DE TRÊS PROTOCOLOS

MÔNICA MIDON; GIORDANO CABRAL GIANOTTI, WANESSA KRUGER BEHEREGARAY, SIMONE PASSOS BIANCHI, VERÔNICA SANTOS MOMBACH, GABRIEL AMARAL LIMA, DAIANE DE OLIVEIRA NEGREIROS, ELIZABETH OBINO CIRNE-LIMA, EMERSON ANTONIO CONTESINI

O uso de coelhos na pesquisa biomédica ganha importância pela alta demanda em estudos *in vivo*, mas sendo este um animal muito suscetível ao estresse, o domínio da sedação e conhecimento dos mecanismos de ação de drogas sedativo-analgésicas é fundamental. O objetivo do trabalho é comparar e avaliar os efeitos do uso da acepromazina (ACE) ou xilazina (XILA) ou midazolam (MIDA) na sedação de coelhos. 18 fêmeas submetidas à biópsia de pele foram sedadas com associação cetamina s⁽⁺⁾ (15mg.kg^{-1}), fentanil ($15\mu\text{g.kg}^{-1}$), tramadol (5mg.kg^{-1}) e ACE ($1,5\text{mg.kg}^{-1}$) ou MIDA (2mg.kg^{-1}) ou XILA ($1,5\text{mg.kg}^{-1}$), aplicados via intramuscular. Os parâmetros considerados foram frequência cardíaca (FC) e respiratória (I), pressão expirada de CO₂ (PECO₂) e temperatura corporal (TC), avaliados em seis momentos diferentes (T₀; T₁₀; T₂₀; T₃₀; T₄₀; T₅₀), além da qualidade de sedação (QED) e tempo de recuperação (REC). Os valores (média ± desvio padrão) para FC (bpm) foram ACE: 243 ± 9 , 241 ± 12 , 240 ± 17 , 229 ± 24 , 216 ± 23 , XILA: 252 ± 40 , 231 ± 56 , 218 ± 35 , 207 ± 41 , 225 ± 30 , MIDA: 265 ± 23 , 258 ± 39 , 247 ± 18 , 249 ± 30 , 260 ± 32 ; I (movimentos por minuto) ACE: 36 ± 13 , 38 ± 5 , 22 ± 10 , 26 ± 4 , 28 ± 8 , XILA: 33 ± 16 , 27 ± 4 , 34 ± 8 , 35 ± 9 , 31 ± 8 , MIDA: 39 ± 22 , 47 ± 23 , 42 ± 13 , 42 ± 15 , 50 ± 6 ; PECO₂ (mmHg) ACE: 34 ± 5 , 38 ± 8 , 40 ± 9 , 40 ± 10 , 41 ± 3 , XILA: 31 ± 12 , 32 ± 12 , 41 ± 9 , 43 ± 9 , 39 ± 9 , MIDA: 34 ± 5 , 30 ± 9 , 31 ± 11 , 32 ± 8 , 29 ± 4 ; TC (°C) ACE: $39,0 \pm 0,3$, $39,1 \pm 0,4$, $38,5 \pm 0,6$, $38,4 \pm 0,3$, $38,4 \pm 0,4$, XILA: $38,9 \pm 0,3$, $38,9 \pm 0,4$, $38,5 \pm 0,6$, $38,2 \pm 0,5$, $38,4 \pm 0,8$, MIDA: $39,2 \pm 0,4$, $38,9 \pm 0,4$, $38,5 \pm 0,5$, $38,6 \pm 0,5$, $38,4 \pm 0,6$. A QSED foi boa no grupo MIDA, muito boa no XILA e excelente no ACE; os REC (min) foram ACE: $48 \pm 7,5$, XILA: $46 \pm 2,7$, MIDA: $47,5 \pm 14$. Estatisticamente não há diferenças entre os grupos, mas o MIDA apresenta melhor estabilidade cardiopulmonar. Todas as técnicas se mostraram adequadas podendo ser recomendadas.

PAPEL DA MTOR HIPOCAMPAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA DE RECONHECIMENTO DE OBJETO NOVO

ALINE WERENICZ; PAULO FERNANDES COSTA JOBIM; NATASHA MAURMANN; RAISSA RILO CHRISTOFF; JUAN DIEGO SOARES ZAMBON; DANIELA CAMPOS DE ALMEIDA; THIAGO RODRIGUES PEDROSO; RAFAEL ROESLER

Introdução: A memória é a retenção de novas informações ou conhecimentos aprendidos dependente de modificações no sistema nervoso central. Existem indícios de que vias de sinalização que controlam a tradução do RNAm estão envolvidas na consolidação de memórias, uma dessas vias relacionadas ao controle traducional envolve a proteína mTOR. A inibição da mTOR por rapamicina, inibe a formação do complexo iniciador da tradução, importante para o processo síntese protéica e por isso,

causa prejuízo na consolidação da memória de longa duração. Objetivo: investigar o papel de mTOR na consolidação da memória de reconhecimento de objeto novo (RON) através da administração intrahipocampal de rapamicina. Materiais e métodos: Ratos *Wistar* foram canulados bilateralmente no hipocampo dorsal e no primeiro dia de experimento, os animais foram colocados em uma caixa de campo aberto (50x25x40cm), por 5 minutos, para explorarem dois objetos de vidro idênticos. Imediatamente após o treino, os animais receberam uma injeção intrahipocampal de rapamicina (60nM/1µl) ou veículo (1% de DMSO em salina). Após 24h, os animais foram submetidos à sessão de teste da tarefa de RON, em que um dos objetos de vidro foi substituído por um objeto novo e o tempo de exploração de cada objeto foi cronometrado. Resultados e Conclusão: Houve diferença significativa entre o grupo que recebeu a administração de rapamicina em relação ao grupo controle ($p=0,006$, pelo teste de Wilcoxon), indicando que as infusões imediatamente após o treino de rapamicina prejudicaram a memória de RON. Os resultados sugerem que durante a consolidação da memória de RON, mTOR está envolvida na síntese de proteínas necessárias para a estabilização da memória no hipocampo.

ADMINISTRAÇÃO DE FENTANIL EM RATOS JOVENS DIMINUI COMPORTAMENTO DO TIPO ANSIOSO AO LONGO DA VIDA

STEFANIA GIOTTI CIOATO; ANA CLÁUDIA DE SOUZA, LICIANE FERNANDES MEDEIROS, ANDRESSA DE SOUZA, VANESSA SCARABELOT, WOLNEI CAUMO, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introdução: A exposição precoce a fármacos pode provocar alterações no desenvolvimento do sistema nervoso central de mamíferos, podendo resultar em alterações comportamentais que perdurem até a idade adulta. Objetivo: Avaliar em 6 h, 30º dia (P30) e 60º (P60) após a administração de uma dose de S(+)-cetamina ou fentanil em P14 (14º dia de vida) o comportamento destes animais em Campo-Aberto (CA) e Labirinto em Cruz Elevado (LCE). Material e métodos: Ratos *Wistar* machos, em P14 foram divididos em 3 grupos: salina (SAL), S(+)-cetamina (KET) e fentanil (FEN) ($n=6-14$). No CA avaliou-se locomoção (número de cruzamentos nos quadrantes externos e internos), número de rearings e bolos fecais, tempo de grooming e latência para sair do primeiro quadrante. No LCE analisou-se o número de protected head-dipping (PHD) e de non-protected head-dipping (NPHD); o tempo nos braços abertos (TBA) e o número de entradas nos braços abertos (EBA). Para análise estatística utilizou-se one way ANOVA/SNK, e teste t Student, resultados expressos em média±EPM, sendo significante $P<0.05$. Aprovado pelo CEP/HCPA (GPPG 100186). Resultados e Conclusões: Em P14, FEN e KET apresentaram aumento nos cruzamentos internos no CA quando comparados ao SAL (Teste *t* - Student, $P<0.05$). Em P30, no LCE o grupo FEN em relação ao SAL apresentou diminuição no TBA (ANOVA/SNK, $P<0.05$) e no EBA (ANOVA/SNK, $P<0.05$). Em P60, FEN apresentou aumento NPHD, EBA e TBA quando comparado aos demais grupos (ANOVA/SNK, $P<0.05$). Estes resultados demonstram que o fentanil, em ratos jovens, induz alterações mais significativas nas respostas comportamentais quando comparado à S(+)-cetamina, especialmente diminuindo o comportamento do tipo ansioso, efeito observado em longo prazo. Apoio Financeiro: FIPE/HCPA, PROPESQ/UFRGS, CAPES, FAPERGS

VARIAÇÕES HEMODINÂMICAS E RESPIRATÓRIAS NA ANESTESIA INTRAVENOSA EM CÃES COM EMULSÃO LIPÍDICA DE SEVOFLURANO

CLAUDIO CORREA NATALINI; PRISCILA BEATRIZ DA SILVA SERPA, ALEXANDRE DA SILVA POLYDORO

INTRODUÇÃO: O sevoflurano (fluorometil 2,2,3-trifluoro-1-[trifluorometil]etil éter) é classificado como um anestésico halogenador e volátil em temperatura ambiente, com pressão de vapor de 170mmHg. Uma emulsão é um sistema disperso contendo pelo menos duas fases fluidas imiscíveis. OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi o de pela primeira vez, determinar as variações hemodinâmicas e respiratórias de uma emulsão lipídica de sevoflurano estudando-se o cão como modelo experimental. MATERIAIS E MÉTODOS: Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) sob o protocolo de número 08-675, sendo realizado na Unidade de Experimentação Animal (UEA) do mesmo hospital. Os caninos foram contidos apropriadamente e receberam oxigênio por máscara facial (FIO₂ = 1) por 5 minutos antes da administração dos anestésicos por via pulmonar ou venosa. No GP, o anestésico halogenado (sevoflurano) foi administrado em concentração inicial de 4V% para se obter indução anestésica e relaxamento suficiente para permitir a intubação traqueal. No GIV, a solução foi na dose de 0,5mL por segundo administrada através de um cateter venoso instalado previamente na veia cefálica até a obtenção de plano anestésico. No grupo GP (controle) a indução anestésica foi obtida sem intercorrências dignas de nota, sendo todos os animais facilmente intubados e mantidos anestesiados em plano com uma concentração expirada de sevoflurano variando entre 2,0 e 2,5%. RESULTADOS Os resultados obtidos demonstraram que não ocorre diferença estatisticamente significativa entre o sevoflurano inalado ou a emulsão injetável nas variáveis de pressão arterial, dióxido de carbono expirado, temperatura corporal retal, freqüências cardíaca e respiratória e oximetria de pulso. CONCLUSÕES: Conclui-se, portanto que ocorre uma significativa redução na concentração alveolar mínima com a emulsão de sevoflurano, de 2,3% para 0,6% quando comparado ao sevoflurano inalado.

REDUÇÃO DA VIABILIDADE DE CÉLULAS DE MEDULOBLASTOMA HUMANO POR UM INIBIDOR DE DESACETILASE DE HISTONA COMBINADO COM BDNF E K252A

RAFAEL P. DOS SANTOS; FARIAS, C. B.; NÖR, C.; ABUJAMRA, A. L.; SCHWARTSMANN, G.; BRUNETTO, A. L.; ROESLER, R.

Introdução: Meduloblastomas são tumores do sistema nervoso central (SNC) e representam o tipo mais comum de tumor cerebral em crianças. O tratamento é baseado em cirurgia, radioterapia e quimioterapia convencional. A compreensão dos mecanismos moleculares e vias de sinalização celular envolvidos na tumorigênese pode levar ao desenvolvimento de novas terapias alvo-específicas. Neurotrofinas participam da regulação da transmissão neural, plasticidade sináptica, sobrevivência e proliferação celular de neurônios e células gliais durante o desenvolvimento do SNC. Inibidores de desacetilase de histonas (HDACIs) constituem uma promissora nova classe antineoplásicos para o tratamento de tumores cerebrais. Dentre estes, butirato sódico (NaB) tem demonstrado inibição da proliferação, estimulação da diferenciação e indução de apoptose em células tumorais. Objetivos: O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito de BDNF (*Brain Derived Neurotrophic Factor*), uma neurotrofina, e de NaB separadamente e combinados sobre a proliferação de células da linhagem de meduloblastoma DAOY, além de K252A. Material e métodos: Para avaliar a viabilidade celular foi utilizado o método de MTT, sendo os resultados submetidos a ANOVA de uma via, seguida do pós-teste Tukey, valores de $P<0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. As células foram semeadas em placas de 96 poços com meio DMEM e 10% de soro fetal bovino e foram tratadas imediatamente com NaB (5 mM; 7,5 mM e 10 mM) e/ou tratadas 24h após com BDNF (10 ng/mL) e analisadas após 48h. Resultados: Nenhum dos tratamentos foi eficiente individualmente, entretanto, a combinação de 10 mM de NaB e 10 ng/mL de BDNF reduziu significativamente a viabilidade celular de DAOY sugerindo que esta combinação apresenta atividade antitumoral em meduloblastoma.

O PAPEL DE GRP/GRPR EM LINHAGENS CELULARES DE TUMORES FEMININOS

DÉBORA SCHOENFELD PRUSCH; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; DANIELA CORNÉLIO; TIAGO HEINEN; RAFAEL DOS SANTOS; ANA LUCIA ABUJAMRA; GILBERTO SCHWARTSMANN; RAFAEL ROESLER

O câncer de mama é o segundo tipo de tumor mais comum no mundo, sendo o de maior incidência entre as mulheres, seguido do câncer de colo do útero. O câncer de ovário é o tumor ginecológico mais difícil de ser diagnosticado e o de menor chance de cura. O peptídeo liberador de gastrina (GRP) é um neuropeptídeo que estimula a liberação de gastrina e o crescimento do epitélio normal e atua como fator de crescimento que estimula a proliferação de células tumorais. GRP e seu receptor GRPR são superexpressos em diversos tipos de tumor como glioblastoma, câncer gastro-intestinal, pulmão, mama e ovário. Esta superexpressão também pode estar vinculada a características invasivas dos tumores bem como com o desenvolvimento e progressão da doença, sugerindo então um possível potencial para este receptor como biomarcador na evolução da doença. Para verificar o papel de GRP/GRPR em tumores femininos avaliou-se a expressão de GRPR em células de câncer de mama, colo do útero e ovário e analisaram-se os possíveis efeitos do ativador e de antagonistas de GRPR nestes tipos de tumor. Para isto, através da técnica de reação em cadeia da polimerase foi avaliada a expressão de GRPR nas linhagens de câncer de mama (MCF-7), colo do útero (HeLa) e de ovário (OVCAR-3). Avaliou-se ainda, a viabilidade celular com MTT dos três tumores depois do tratamento com GRP e com RC-3095 e RC-3940II. Os resultados demonstraram que MCF-7, HeLa e OVCAR-3 expressam RNAm para GRPR. O GRP teve efeito antiproliferativo nestas linhagens, e o RC-3940II aumentou a viabilidade celular significativamente nas três linhagens tumorais. Compreender as vias de sinalização de GRP/GRPR e o envolvimento de GRPR na progressão de tumores femininos pode proporcionar novas estratégias terapêuticas para estes tipos de tumor.

MORPHINE EXPOSURE IN EARLY LIFE INDUCES INCREASE ON BRAIN-DERIVED NEUROTROPHIC FACTOR (BDNF) LEVELS IN THE HIPPOCAMPUS

JOANNA RIPOLL ROZISKY; GABRIELA LASTE; ISABEL CRISTINA DE MACEDO; VINICIUS DOS SANTOS; IZABEL CRISTINA CUSTÓDIO DE SOUZA; WOLNEI CAUMO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introduction: abuse drugs, such as morphine, decreases neurotrophic factors and negatively impacts the neurogenesis of the hippocampus in adult life. Indeed, effects of neonate opioid treatment on neurotrophic factors are still poorly studied. Objectives: evaluate BDNF levels in hippocampus after morphine exposure in early life. Materials and Methods: were utilized male Wistar rats divided in 2 groups: control (C, n=19) and morphine (M, n=18), which received saline or morphine (5 µg s.c., mid-scapular) at postnatal day 8 (P8), once a day for 7 days. The rats were killed and hippocampus were removed and homogenized at a ratio of 1:10 with a solution containing antiproteinases. The homogenates were centrifuged (30 min, 14,000 x g) and supernatants were used for assays. BDNF level analyses were performed at P16, P30 and P60 by ELISA and were expressed as picogram (pg). Statistical analysis were made by Student's t test and data were expressed as mean±SEM, considering $P<0.05$ as significant. Results and Conclusion: the groups did not show differences at P16 (Student's t test, $P>0.05$), but at P30 and P60 M group presents an increase in BDNF (Student's t test, $P<0.05$). In this study morphine exposure in early life can potentiate the neurogenesis at medium- and long-term. In contrast, other studies shown that the hippocampus of adult rats presented a decrease of the neurogenesis after chronic morphine exposure. However, we highlight that in neonatal period these connections are immature and there is an intense neurogenesis in brain structures, particularly in hippocampus. This neonatal treatment was capable to positively modulate neurogenesis until adult life, and this may be related to the phenomenon known as ontogenetic plasticity. Financial Support: CAPES, GPPG-HCPA, FAPERGS

FISIOLOGIA**NÍVEIS DE LEPTINA E PERFIL LIPÍDICO EM ANIMAIS SUBMETIDOS A ESTRESSE CRÔNICO E DIETA OBESOGÊNICA**

CLEVERSON MORAES DE OLIVEIRA; OLIVEIRA, CM; OLIVEIRA, C.; ROZISKY, JR; SOUZA, A; MARQUES, P; NONOSE, Y; MACEDO, IC; JACOVAS, V; TORRES, ILS

Objetivo: Leptina leva a redução da ingestão alimentar e está relacionada ao tecido adiposo. O estresse tem sido associado a distúrbios alimentares. Este estudo avaliou o efeito do estresse em um modelo de obesidade sobre a leptina e perfil lipídico. Métodos: 38 Wistar machos/4 grupos: controle-CT; estresse e ração padrão-E; dieta sem estresse-D e estresse e dieta-DE. Os animais foram estressados 1h/dia/40. O tecido adiposo (TA) foi pesado (g/100g). Os níveis de leptina analisados por ELISA. Triacilglicerol (TGA), colesterol e HDL por colorimetria. VLDL e LDL calculados (Friedewald). Resultados: Leptina (CT: 4,09±0,92; E: 2,58±0,71; D: 9,18±1,16; DE: 13,47±1,48) e TA foram maiores nos grupos dieta (CT: 0,055±0,006; E: 0,04±0,005; D: 0,09 ±0,005; DE: 0,08±0,008). Os níveis TAG foram menores no grupo E, e maiores no grupo D (CT: 49,54±6,50; E: 37,26±2,13; D: 53,17±4,73; DE: 57,83±0,14), o colesterol não diferiu (CT: 46,56±3,20; E: 46,55±1,82; D: 47,06±1,68 e DE: 53,08±1,75). O VLDL calculado não diferiu (CT: 19,59±3,24; E: 21,20±2,54; D: 31,19±5,13; DE: 23,66±2,25, enquanto o LDL calculado diminuiu no E (CT: 9,29±1,77; E: 7,42±0,66; D: 13,27±0,69; D: 27±0,69; DE: 11,9±1,37). A soma das lipoproteínas mostrou aumento nos grupos dieta (CT: 65,43±2,44; E: 63,71±1,6; D: 75,18±3,34; DE: 83,72±1,14. Utilizou-se ANOVA de uma via/SNK, $P<0,05$, n=3-8). Conclusões: A dieta aumentou os níveis de leptina, e este efeito foi potencializado pelo estresse. O TAG aumentou na presença de dieta, e o LDL diminuiu após exposição ao estresse. O estresse pode estar aumentando a lipoproteína lípase e com isso diminuindo TAG e LDL, ou sofrendo efeito do ACTH (não dosado) que diminui estes parâmetros, que sugerimos estar aumentado devido a hipertrofia das adrenais. Apoio financeiro: FIFE/HCPA, PIBIC CNPq/HCPA, BIC FAPERGS/UFRGS, CNPq, CAPES.

MEDULA ÓSSEA, TECIDO ADIPOSEO OU PULMÃO: QUAL É MELHOR FONTE DE CÉLULAS-TRONCO PARA TERAPIA CELULAR DA LESÃO PULMONAR AGUDA?

ANA HELENA DA ROSA PAZ; JOHNNATAS D. SILVA; DÉBORA G. XISTO; MIQUÉIAS LOPES-PACHECO; ELGA BANDEIRA; MILENA VASCONCELOS; VERA L. CAPELOZZI; PAOLO PELOSI; AMARILIO MACEDO NETO, EDUARDO PANDOLFI PASSOS, ELIZABETH CIRNE-LIMA E PATRICIA R. M. ROCCO

Células-tronco mesenquimais (MSCs) podem ser obtidas principalmente de medula óssea e tecido adiposo. Mais recentemente, descobriu-se que MSCs também podem ser obtidas de diversos órgãos, dentre eles o pulmão. Estudos anteriores demonstraram que MSCs derivadas da medula óssea (BM-MSC) exercem efeitos benéficos na lesão pulmonar aguda (LPA), entretanto, os efeitos da terapia celular com MSCs obtidas de tecido adiposo (AD-MSCs) e pulmão (L-MSCs) não foram avaliados até o momento. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos do transplante de células-tronco mesenquimais oriundas de medula

óssea, tecido adiposo e pulmão na mecânica pulmonar e morfometria, assim como a inflamação e remodelamento em modelo experimental de lesão pulmonar aguda. Quarenta e oito ratos Wistar (200-250g) receberam lipopolissacarídeo de *Escherichia coli* (LPS) intratraquealmente (100 mg- grupo LPA) ou salina (grupo controle). As 48 horas, grupos de LPA e controle foram posteriormente divididos aleatoriamente em subgrupos, que receberam 0,05mL de solução salina com 1×10^5 BM-MSC, AD-MSCs ou L-MSCs por via endovenosa. Os resultados demonstraram que o transplante de células-tronco mesenquimais promoveu uma redução na elasticidade estática do pulmão, pressões resistivas e viscoelásticas, colapso alveolar, conteúdo de fibras colágenas, e no número de neutrófilos no tecido pulmonar independentemente da fonte de obtenção. No entanto, os efeitos benéficos do transplante de BM-MSCs e AD-MSCs no remodelamento do parênquima pulmonar forma maiores do que aqueles observados com L-MSCs. Em conclusão, no presente modelo de LPA induzida por LPS, a terapia com BM-MSCs e AD-MSCs foi mais eficaz do que a terapia com L-MSCs na modulação do processo inflamatório.

USO DE ANTIOXIDANTES EM CAMUNDONGOS SUBMETIDOS À HIPÓXIA INTERMITENTE – AVALIAÇÃO HEPÁTICA E GLICÊMICA

DARLAN PASE DA ROSA; RENATA KAMINSKI, CÍNTIA FIORI, LUIZ FELIPE FORGIARINI, MARIEL BARBACHAN E SILVA, DÊNIS MARTINEZ, NORMA POSSA MARRONI

Introdução: Apnéia do sono causa hipóxia intermitente (HI) que é relacionada com estresse oxidativo e com dano hepático. Objetivo: investigar o dano hepático, a glicemia e o estresse oxidativo de camundongos submetidos à HI e com o uso dos antioxidantes Melatonina (MEL-200uL/Kg) e N-acetilcisteína (NAC-10mg/Kg). Métodos: Utilizados 72 camundongos machos, Balb-C, adultos, divididos em 6 grupos (SHI-Simulação de hipóxia intermitente, SHI+MEL, SHI+NAC, HI, HI+MEL e HI+NAC). Os animais foram condicionados em câmaras ligadas a um sistema controlado por timer, que libera a mistura de N₂ 90% e CO₂ 10% durante oito horas diárias, em ciclos de 30 em 30 segundos, durante 35 dias, simulando a apnéia do sono. A partir do 21º dia iniciou-se a administração intraperitoneal de veículo e dos antioxidantes. No 35º dia avaliou-se as enzimas hepáticas AST (U/L), ALT (U/L) e Fosfatase alcalina (FA) (U/L), a glicemia (mg%), a lipoperoxidação (LPO-nmol/mg prot) hepática e a atividade antioxidante da superóxido dismutase (SOD-USOD/mg prot). Os resultados são expressos em média±EP. Utilizou-se ANOVA e teste Student-Newman-Keuls, com significância de p menor que 0,05. Resultados: Nas enzimas hepáticas houve aumento significativo no HI, sendo p menor que <0,05 (AST: SHI: 83,9±5,6; HI: 125,13±12,5; ALT: SHI: 40,0±4,9; HI: 78,29±15,4; FA: SHI: 60,8±4,7; HI: 74,75±3,9). No HI+MEL houve redução significativa na AST e ALT (HI+MEL: AST: 95,50±5,40 / ALT: 54,50±4,88) e no HI+NAC redução significativa na ALT (47,5±7,2). Na avaliação da glicemia houve aumento significativo no HI (141,0±11,83) versus SHI (74,6±5,4) e redução no HI+MEL (87,60±9,6). Avaliando-se a LPO, houve um aumento significativo no HI (0,71±0,2 - p<0,05) versus SHI (0,4±0,1) e redução nos grupos HI+MEL (0,23±0,05 - p<0,01) e HI+NAC (0,3±0,04 - p<0,01). Na SOD, houve redução significativa no HI (5,3±0,3 - p<0,001) e aumento nos grupos HI+MEL (12,1±0,3 - p<0,001) e HI+NAC (10,6±0,7 - p<0,01). Conclusão: A HI causa dano hepático, eleva a glicemia e o estresse oxidativo. O uso de MEL reduz as enzimas hepáticas, glicemia e o estresse oxidativo, sugerindo assim uma proteção.

O EFEITO DO EXTRATO DE BOSWELLIA SERRATA EM MODELO EXPERIMENTAL DE COLITE INDUZIDA POR ÁCIDO ACÉTICO

RENATA MINUZZO HARTMANN; SCHEMITT, E.; MORGAN-MARTINS, M. I.; FILLMANN, H. S.; WILLAND, E.; MARRONI, N. P.

A colite ulcerativa é uma doença inflamatória que envolve cólon e o reto e tem como características: infiltrado leucocitário na mucosa e úlceras superficiais. O aumento da geração de espécies reativas de oxigênio (ERO) está envolvido na atividade da colite ulcerativa. O objetivo do estudo foi avaliar a pressão anal esfinteriana, a lipoperoxidação (LPO) e modificações histológicas presentes nos ratos submetidos à colite experimental por ácido acético e tratados com extrato de *Boswellia serrata* (B. serrata). Foram utilizados 22 ratos machos Wistar (±350 g) divididos em grupos: 1: Controle (CO), 2: Controle+B. serrata (CO+B); 3: Colite (CL), 4: Colite+B. serrata (CL+B). O extrato da planta (34,2 mg/Kg) foi administrado por gavagem uma vez ao dia durante 48 horas após a indução da colite. Foi aferida a pressão anal esfinteriana, análise histológica por hemotoxilina e eosina (HE) e avaliação da LPO por TBARS. A análise estatística utilizada foi ANOVA seguido do teste Student-Newman-Keuls (média±EP) com significância quando p<0,05. A pressão anal esfinteriana (cm/H₂O) do grupo **CL+B** mostrou um aumento significativo em relação ao grupo **CL** (**CO**: 59,8±0,6; **CO+B**: 61±1,4; **CL**: 29,5±0,6; **CL+B**: 47,7±1,4). Na LPO por TBARS (nmol/mgprot) houve uma diminuição significativa no grupo CL+B em relação ao grupo CL (**CO**: 2,7±0,7; **CO+B**: 2,8±0,8; **CL**: 9,0±1,1; **CL+B**: 3,6±0,4). Na análise histológica o grupo **CL+B** apresentou menor edema com pouco infiltrado inflamatório e preservação das criptas. Os dados sugerem que o extrato de B. serrata tem efeito antioxidante, pois diminuiu a LPO, bem como reduziu a inflamação a julgar pelo aumento da pressão anal esfinteriana e diminuição de edema e infiltrado inflamatório. Apoio: FIPE/ULBRA

PAPEL DA EPITESTOSTERONA NO POTENCIAL DE MEMBRANA E O ENVOLVIMENTO DOS CANAIS DE CÁLCIO TIPO L NA AÇÃO DESTE ESTERÓIDE EM CÉLULAS DE SERTOLI DE RATOS IMATUROS

MARCELI VILAVERDE DIELO; ALEXANDRE LUZ DE CASTRO; BIANCA DE MORAES FRACASSO; FERNANDA CARVALHO CAVALARI; GUSTAVO ESCOTT; LAUREN DE SOUZA OLIVEIRA; ANA PAULA JACOBUS, GUILLERMO FEDERICO WASSERMANN; ELOÍSA DA SILVEIRA LOSS

Introdução: A epitestosterona (EpiT) é um esteróide com ação antagonista no receptor intracelular de androgênios. Estudos mostram um possível mecanismo de ação da EpiT através de um receptor de androgênios de membrana (mAR). Objetivo: Verificar o papel da EpiT no potencial de membrana em células de Sertoli de ratos imaturos e o envolvimento dos canais de cálcio tipo L (CCDV-L) na ação deste hormônio. Materiais e Métodos: Células de Sertoli isoladas de testículos de ratos Wistar (12 dias de idade) foram incubadas em Krebs, pH 7,4 com $^{45}\text{Ca}^{2+}$ e tratadas com EpiT (1µM). A captação de cálcio foi analisada através de um espectrômetro de cintilação para a medida da radioatividade beta. Outra técnica utilizada foi a eletrofisiológica de registro intracelular em túbulos seminíferos isolados de testículos de ratos Wistar (15 dias de idade). Os túbulos foram fixados e perfundidos com Krebs-Ringer bicarbonato a 32 °C em pH 7,4. Foi realizada a aplicação tópica de EpiT (1µM) antes e após perfusão com o bloqueador dos CCDV-L, verapamil (100µM). Análise estatística: ANOVA com medidas repetidas e pós-teste Bonferroni. Resultados: A EpiT apresentou uma resposta de despolarização em células de Sertoli de ratos imaturos, significativa aos 120 segundos após sua aplicação (**p<0,001). A perfusão com verapamil bloqueou parcialmente esta resposta. A EpiT estimulou a captação de $^{45}\text{Ca}^{2+}$ no tecido testicular após 5 minutos de incubação sendo significativo em relação ao controle (*p<0,05). Conclusão: A EpiT apresentou uma resposta despolarizante demonstrando uma ação rápida através de um possível mAR. Esta resposta foi bloqueada parcialmente pelo verapamil comprovando o envolvimento de CCDV-L na ação deste esteróide. A EpiT estimulou a captação de $^{45}\text{Ca}^{2+}$, demonstrando uma ação de membrana.

PROTEÇÃO DO ESTROGÊNIO NA GASTROPATIA DA HIPERTESNÃO PORTAL - MODELO EXPERIMENTAL

MARIA ISABEL MORGAN MARTINS; RENATA MINUZZO HARTMANN; ELIZÂNGELA GONÇALVES SCHEMITT; NORMA POSSA MARRONI

A ligadura parcial de veia porta (LPVP) é o modelo experimental utilizado em ratos para estudar os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na hipertensão portal pré-hepática. O estrogênio (E2) é uma molécula antioxidante com diferentes ações fisiológicas. O objetivo deste trabalho foi verificar a ação antioxidante do estrogênio endógeno em modelo experimental de LPVP comparando ratas intactas com ratas castradas. Foram usadas 20 ratas Wistar, +/-250g, 4 grupos: "sham-operated" (SO); intactas+LPVP (IL); castradas (C) e castradas+LPVP (CL). 1º dia: castração ou sham-operated; 7º dia cirurgia de LPVP; no 15º dia, foi aferida a pressão portal (PP), o nível de estradiol, análise histológica por hemotoxilina e eosina (HE), a lipoperoxidação por TBARS e enzimas SOD e CAT. A análise estatística através de ANOVA seguido do teste Student-Newman-Keuls (média±EP), p<0,05. Os resultados seguem respectivamente os grupos SO, IL, C e CL: para a PP CL mostrou aumento significativo em relação aos demais, (14.66±2.9; 21.21±1.7; 22.16±4.9; 34.36±2.5 - mm/Hg). O TBARS nos grupos C e CL têm aumento significativo em relação aos demais (0.53±0.1; 0.9±0.1; 3.60±1.2; 4.02±1.0-nmoles/mg prot). A SOD e CAT apresentaram aumento significativo nos grupos C e CL, a SOD (35.59±7.9; 27.18±1.4; 80.73±2.5; 112.64±9,8-U SOD/mg de Prot); a CAT(0.14±0.1; 0.12±0.1; 0.24±0,1; 0.35±0.1-p moles/mg de Prot). A histologia mostrou vasodilatação no grupo CL em relação aos demais. O nível de estradiol mostrou-se significativamente aumentada nos grupos SO e IL em relação a C e CL. Sugerimos que o E2, por apresentar radicais hidrofênicos em sua molécula, desempenha um papel protetor nas ratas intactas em comparação com as castradas, agindo assim como antioxidante, neste modelo experimental.

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: PERFIL DE ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

LETÍCIA SILVA DE ANDRADE; CARMEN MARIA LAZZARI; JAQUELINE SANGIOGO HAAS

RESUMO Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma intercorrência com alto grau de complexidade e exige da equipe multiprofissional agilidade, eficiência, estabilidade emocional, raciocínio lógico, habilidade técnica, equipamentos adequados e constante atualização de conhecimento. As manobras precoces do suporte básico seguidas da implementação também precoce e eficiente do suporte avançado aumentam as chances de recuperação imediata e de sobrevida (SILVA e PADILHA, 2001). Objetivo: Descrever o perfil do atendimento prestado pela equipe do Centro de Terapia Intensiva (CTI) de um Hospital Universitário em Porto Alegre, com base nos registros efetuados acerca das ocorrências. Método: O estudo tem delineamento transversal, com abordagem quantitativa, descritiva, avaliando as fichas de atendimento de PCR instituídas desde 16 março 2009 a 31 dezembro 2010, preenchidas pelos enfermeiros do CTI adulto quando da ocorrência e atendimento de PCR nas diversas localizações do Hospital. Resultados: De um total de 211 chamadas para atendimento de PCR, apenas 156 eram de fato; a idade média dos pacientes foi de 65,1 ± 16,8 anos e, em 56,4% dos atendimentos, os pacientes eram do sexo masculino. A causa mais freqüente de PCR foi hipoxemia (37,2%) e o ritmo cardíaco foi o de assistolia (43,2%). Em 83,4% dos chamados foi iniciado Suporte Básico de Vida (SBV) pela equipe local. Foram recuperados 56,4% dos pacientes no momento do atendimento. Conclusão: Na avaliação dos registros observamos que os chamados são para atendimento de PCR e outras situações emergenciais, e que o SBV não é instituído em 100% das ocorrências. Percebem-se falhas nos registros, seja por ausência de informação ou inadequação da ficha. Palavras-Chave: Parada Cardiorrespiratória. Suporte Básico de Vida. Ressuscitação Cardiopulmonar.

TRATAMENTO COM QUERCETINA MELHORA O ESTRESSE OXIDATIVO SISTÊMICO EM RATOS CIRRÓTICOS

SILVIA BONA; SILVIA BONA; EMANUELLE KERBER VIERA; FÁBIO CANGERI DI NASO; JULIANA TIEPPO; MARILENE PORAWSKI; NORMA POSSA MARRONI

INTRODUÇÃO: A cirrose biliar secundária pode ocorrer por alterações nos mecanismos de oxidação, que por sua vez, estimula o processo de lipoperoxidação. **OBJETIVO:** Verificar se o antioxidante quercetina (Q) melhora a lesão hepática pela redução do estresse oxidativo (EO) em ratos com ligadura de ducto biliar comum (LDBC). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se ratos machos Wistar (n=28) divididos em 4 grupos: CO - controle; CO+Q; LDBC; LDBC+Q. A quercetina foi administrada intraperitonealmente (50mg/kg), a partir do 14º dia após a cirurgia, perdurando até o final do experimento no 28º dia. Os ratos foram anestesiados e o sangue coletado para análise do (EO) sistêmico, (substâncias que reagem ao ácido tiobarbitúrico - TBA-RS; superóxido dismutase - SOD, catalase - CAT e glutatona peroxidase - GPx e provas de integridade hepática (aspartato aminotransferase - AST, alanina aminotransferase - ALT e fosfatase alcalina - FA). Os fígados utilizados para análise histológica e concentração de nitritos e nitratos. **RESULTADOS:** Após a administração da Q, o grupo LDBC + Q, melhora as enzimas de integridade hepática, constatou-se redução do dano oxidativo, verificada por TBA-RS, assim como aumento na atividade das enzimas antioxidantes (SOD, CAT e GPx). Na avaliação de nitritos e nitratos, observou-se diminuição na produção desses metabólitos no fígado dos ratos cirróticos e, após o tratamento com Q, os valores aumentaram próximos aos do grupo CO. Na análise histológica, os animais cirróticos apresentaram presença de nódulos regenerativos, necrose celular e presença de fibrose e, após o uso de Q, observou-se redução dos nódulos e da fibrose. **CONCLUSÃO:** Estes resultados sugerem que a quercetina pode ser um agente útil para preservar a função do fígado via controle do EO sistêmico. FIPE: 07-344

PAPEL DA AROMATASE NO DESENVOLVIMENTO DA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA E DO CÂNCER DE PRÓSTATA

FERNANDA EUGÊNIA RODRIGUES SEIBEL; ALEX SANDER DA ROSA ARAUJO; GISELE BRANCHINI; ILMAR SIMONI BRUM DA SILVA

Introdução: Tanto os androgênios quanto os estrogênios possuem um papel significativo na próstata e são indispensáveis para o crescimento normal prostático. A enzima aromatase catalisa a reação de conversão de androgênios em estrogênios sendo atribuída a ela a regulação do balanço entre as concentrações destes hormônios. O efeito da aromatase no crescimento celular de alguns tipos de tumores, como os de mama e de testículo, já foi determinado. Porém, o papel da aromatase na etiologia e progressão do câncer de próstata (CaP) e hiperplasia prostática benigna (HPB) ainda é pouco compreendido. Objetivo: Analisar a expressão protéica e gênica da aromatase em tecido prostático humano de pacientes com CaP e HPB. Métodos: Vinte e cinco amostras de tecidos prostáticos de pacientes com CaP e HPB foram submetidas à extração de RNA total com o reagente Trizol, a seguir foram reversamente transcritos para cDNA e avaliados usando RT-PCR para a expressão da aromatase. A expressão protéica foi analisada por Western blot. Resultados: A análise estatística da expressão protéica e gênica da aromatase não mostrou diferença significativa entre os grupos analisados. Conclusões: Nosso estudo sugere que a aromatase nas doenças prostáticas proliferativas, como a HPB e o CaP, parece não ter contribuição na diferenciação do tecido prostático em benigno ou maligno.

O ANTIOXIDANTE QUERCETINA REDUZ OS DANOS DE DNA NA ESTEATO-HEPATITE NÃO ALCÓOLICA (EHNA) EM CAMUNDONGOS

ÉDER MARCOLIN; JULIANA TIEPPO; FELIPE FORGIARINI; JAQUELINE PICADA; MARIA JESUS TUÑON; NORMA POSSA MARRONI

A EHNA é caracterizada por acúmulo de lipídeos nos hepatócitos, infiltrado inflamatório e fibrose em indivíduos não etilistas. Os danos de DNA podem ser um dos fatores envolvidos nesta doença. Objetivou-se verificar os níveis bioquímicos, histopatológicos, de lipoperoxidação e de danos no DNA em camundongos com EHNA induzida por dieta deficiente de metionina e colina, tratados com o flavonóide Quercetina (Q). Utilizou-se camundongos C57BL/6 machos de 8 semanas, em 4 grupos experimentais (n=12): CO+V (controles + veículo de carboximetilcelulose), CO+Q50 (Q 50 mg/Kg), EHNA+V, EHNA+Q50. Administrou-se 250µL de Q intragastricamente durante 4 semanas. Realizaram-se análises no tecido hepático de lipoperoxidação por TBARS (Substâncias Reativas ao Ácido Tiobarbitúrico), provas de função hepática – Asparto Aminotransferase (AST), Alanina Aminotransferase (ALT) e Fosfatase Alcalina (FA) e estudos histológicos por Hematoxilina-Eosina e Picrossírius e Ensaio Cometa para verificar os danos de DNA. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA. Os dados são apresentados como média±erro padrão, tratados por ANOVA seguido de Student Newman-Keuls com significância de 5%. A lipoperoxidação diminuiu significativamente no grupo EHNA+Q50 (6,91±0,9) comparado ao grupo EHNA+V (8,03±1,5). A AST (335,94±24,08), ALT (327,92±24,08) do EHNA+Q50 diminuíram significativa em relação ao EHNA+V (687,33±51,54 e 469,86±49,16). Observam-se melhoras histológicas no grupo EHNA+Q50 comparadas aos do EHNA+V. E, verificam-se reduções tanto no índice de danos (189.1 ± 18.2) como na frequência de danos de DNA (77.9 ± 5.1) no grupo EHNA+Q50. A administração de Q 50 mg/Kg demonstra melhora nas alterações hepáticas da EHNA devido a uma diminuição da lipoperoxidação, nos índices de dano hepático e nas análises histopatológicas.

COMPARAÇÃO DA VIABILIDADE CELULAR DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS DE CAMUNDONGOS GFP+ ORIUNDAS DE TECIDO ADIPOSEO E MEDULA ÓSSEA

CRISTIANA PALMA KUHLE; MARTA PASIN, CLÁUDIA LAURINO, ANA HELENA DA ROSA PAZ, MARCELA FORTIS, PATRÍCIA ROCCO, ELIZABETH OBINO CIRNE-LIMA, AMARILIO VIEIRA DE MACEDO NETO

A terapia com células-tronco mesenquimais está sendo estudada com grande frequência em diversas patologias. Este fato ocorre principalmente pelas características das células-tronco de auto-renovação, quimiotaxia ao local da lesão, diferenciação e imunomodulação, o que auxiliaria no reparo de lesões. As fontes de células-tronco mesenquimais (MSC) mais estudadas atualmente são a medula óssea e o tecido adiposo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a viabilidade de MSC derivadas de medula óssea (BM-MSC) e gordura (ADSC) de camundongos adultos, que expressam GFP (green fluorescent protein) para futuro tratamento de enfisema pulmonar em modelo murino. Foram utilizados camundongos C57Bl6 GFP+ com 3 meses de idade para isolamento de BM-MSC e ADSC de acordo com os protocolos do Laboratório de Embriologia e Diferenciação Celular do HCPA. A viabilidade celular foi determinada através da coloração com 3-(4,5-Dimetiltiazol-2-il)2,5-Difenil Brometo de Tetrazólio (MTT) e mostrou que as ADSC apresentam aumento da viabilidade em 48h, enquanto as BM-MSC mantiveram a viabilidade constante no mesmo período, demonstrando que não houve crescimento celular. Foi realizado ensaio de formação de colônia das BM-MSC. Após 14 dias, foi observada a formação de 5-6 colônias/poço. Os resultados encontrados na curva de viabilidade vão de encontro com o observado na prática do laboratório, onde as BM-MSC apresentaram crescimento lento, principalmente quando comparadas com as ADSC. Com base nos resultados encontrados até o momento, as ADSC parecem melhores candidatas à terapia celular por apresentarem maior potencial de crescimento in vitro.

HEPATIC NITROSATIVE STRESS IN EXPERIMENTAL DIABETES

FÁBIO CANGERI DI NASO; GRAZIELLA RODRIGUES; ALEXANDRE SIMÕES DIAS; MARILENE PORAWSKI; NORMA ANAIR POSSA MARRONI

Background: Oxidative and nitrosative stress plays a crucial role in the pathogenesis of chronic diabetic complications. Aim: To investigate the effects of the inhibition of nitrosative stress by Aminoguanidine in the experimental model of *diabetes mellitus* (DM). Methods: Twenty one male Wistar rats divided in three groups: control (CO), diabetics (DM) induced by a single injection of streptozotocin i.p. (STZ, Sigma Chemical Company, St. Louis, MO, EUA) at a dose of 70 mg/Kg of body weight, and diabetics treated with Aminoguanidine (DM+AG). Aminoguanidine (Aminoguanidine hemisulfate salt, Sigma Chemical Co, St Louis, MO, USA) was used at a dose 50 mg/kg (ip) during the last 30 days of the experiment. We evaluated liver lipoperoxidation (TBARS-nmols/mg protein), inducible oxide nitric sintase (iNOS), nitrotyrosine and p65 of nuclear transcription factor NFκB expressions by western blot analysis. For the statistical analysis the one-way analysis of variance (ANOVA) and student Newman-Keuls post-test was used. The level of significance was 5% (p<0.05). Results: The experimental diabetes mellitus showed an increase in lipoperoxidation (0,46±0,11 vs 1,10±0,06 nmols/mg protein; p<0,05) and in the expression of iNOS (14,48±0,22 vs 42,88±0,64 arbitrary units; p<0,01), nitrotyrosine (4,23±0,11 vs 66,38±4,73 arbitrary units, p<0,01) and in p65 expression (14,10±3 vs 49,28±4,65 arbitrary units, p<0,01). Aminoguanidine reduced the hepatic lipid peroxidation (0,50±0,35; p<0,05) and protein expression of iNOS (42,68±0,64; p<0,01), nitrotyrosine (26,30±1,30; p<0,01) and p65 (17,50±7,23; p<0,01). Conclusion: Aminoguanidine treatment reduces liver oxidative and nitrosative stress in diabetic animals. In addition to these effects Aminoguanidine reduced the expression of liver p65.

ALTERAÇÕES CARACTERÍSTICAS DA HIPERTENSÃO PORTOPULMONAR (HPP): AVALIAÇÃO EM UM MODELO EXPERIMENTAL – DADOS PRELIMINARES

RENATA SALATTI FERRARI; DARLAN PASE DA ROSA; LUIZ FELIPE FORGIARINI; ALEXANDRE SIMÕES DIAS; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA; NORMA POSSA MARRONI

A Hipertensão Portopulmonar (HPP) é definida como o desenvolvimento de hipertensão arterial pulmonar associada com o aumento da resistência vascular pulmonar agravada pela hipertensão portal com ou sem doença hepática avançada. O tetracloreto de carbono (CCl₄) é um potente hepatotóxico, que provoca a morte celular, com consequente formação de fibrose tecidual que organizada em nódulos caracterizará a cirrose hepática. Essa disfunção, também pode gerar anomalias pulmonares, sendo esta mais uma característica da HPP. O objetivo deste trabalho foi avaliar as alterações hepáticas e pulmonares causadas pelo modelo de cirrose hepática por CCl₄. Utilizamos 58 ratos Wistar machos, os animais foram divididos em 8 grupos, grupo controle (CO); e outros 7 grupos divididos pelo tempo de indução da cirrose. CCL₄XI (11 semanas), CCL₄XII (12 semanas), CCL₄XIII (13 semanas), CCL₄XIV (14 semanas), CCL₄XV (15 semanas), CCL₄XVI (16 semanas), CCL₄XVII (17 semanas). Avaliamos as provas de integridade hepática (AST, ALT), gasometria arterial e estresse oxidativo. Os resultados são expressos em média±EP (ANOVA seguido de Bonferroni, p<0,05). Encontramos valores de PaO₂ diminuído nos grupos CCL₄XII, CCL₄ XVI, CCL₄XVII em comparação ao CO, os valores da pCO₂ encontra-se aumentada no CCL₄XIII comparado ao CO, os valores de AST e

ALT encontram-se aumentados nos grupos CCl₄XI, CCl₄ XV comparados ao CO, com relação ao TBARS do fígado os grupos CCl₄XI, CCl₄XIV, CCl₄VI, encontram-se aumentados com relação ao CO, os valores de TBARS do pulmão encontram-se aumentados nos grupos CCl₄XV, CCl₄VII comparados ao CO. Pretendemos continuar a análise dos resultados obtidos para que possamos elucidar o momento de alteração pulmonar, avaliar o mecanismo do desfecho e então confirmar o modelo experimental de HPP.

EFEITO DA EXPOSIÇÃO A ESTRESSE CRÔNICO E DIETA HIPERCALÓRICA NO EIXO HHA E GLICEMIA DE RATOS

FERNANDA RIBEIRO DA SILVA; ISABEL CRISTINA DE MACEDO; CLEVERSON MORAIS DE OLIVEIRA ; CARLA OLIVEIRA; JOANNA RIPOLL ROZISKY; GABRIELA LASTE; VANESSA CRISTINA JAVOCAS; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Objetivos: O eixo HHA possui mecanismo adaptativo ao estresse e a disfunção nesse eixo pode levar a distúrbios relacionados a ele. Por outro lado, a presença de estresse leva a um aumento transitório da glicemia. Este estudo visa avaliar o efeito do estresse crônico associado a uma dieta hipercalórica sobre os níveis de glicose e corticosterona. Métodos: 38 Wistar machos/4 grupos divididos em 4 grupos: controle CT; estresse e ração padrão - E; dieta sem estresse - D e estresse e dieta - DE. Os animais foram submetidos ao estresse crônico 1h/dia/40 dias e dieta hipercalórica para indução de obesidade. As supra-renais foram dissecadas e pesadas (g/100g). Os níveis séricos de corticosterona foram medidos por ELISA e os de glicose por método colorimétrico. Resultados: O peso das adrenais foi menor no grupo E (CT:0,0106±0,0012; E:0,0176± 0,0012; D:0,0120±0,0013; DE:0,011±0,0018). Os níveis séricos de corticosterona (CT:387,38±0,71; E:385,09±1,39; D:386,72±0,94; DE:386,24±1,16), e de glicemia não diferiram entre os grupos (CT:38738±0,71; E:385,09±1,39; D: 386,72±0,94; DE: 386,24±1,16). Utilizou-se ANOVA de uma via/SNK, P<0,05, n=7-8). Conclusões: A exposição ao estresse crônico não induziu a aumento dos níveis de corticosterona sugerindo uma habituação do eixo HPA. A normoglicemia observada nos grupos expostos a dieta hipercalórica pode ser decorrente do tempo de exposição a dieta não ser suficiente para atar os níveis glicêmicos. Nossos dados corroboram dados prévios que determinam que a glicose aumenta transitoriamente após sessões de estresse e volta ao basal em aproximadamente 2 horas. Apoio: FIFE/HCPA, PIBIC CNPq/HCPA, BIC FAPERGS/UFRGS, CNPq, CAPES.

FREQUÊNCIA DE DISTRIBUIÇÃO DO SNP 45T>G DO GENE DA ADIPONECTINA EM INDIVÍDUOS DA COORTE DE 1982

MÔNICA SILVEIRA WAGNER; LIZIANE PEREIRA DA SILVA; JOSIANE WEBER TESSMANN; JANAINA DOS SANTOS; ISABEL OLIVEIRA DE OLIVEIRA

Introdução: A adiponectina é uma proteína produzida e secretada pelo tecido adiposo. O gene da adiponectina está localizado em um locus ligado à suscetibilidade à Diabetes Mellitus 2 e a Síndrome Metabólica. Entre os polimorfismos de nucleotídeo único do gene da adiponectina, tem-se o SNP 45T>G, que corresponde a uma substituição da base T pela base G. A coorte de 1982 representa um estudo que inclui todos os indivíduos nascidos em Pelotas, RS, Brasil, no ano de 1982. Objetivo: Identificar a distribuição alélica e genotípica do SNP 45T>G do gene da adiponectina em indivíduos da coorte de 1982. Metodologia: O DNA foi extraído a partir de leucócitos de sangue venoso periférico. A região do gene contendo o polimorfismo de interesse foi amplificada pela técnica de Reação em Cadeia da Polimerase, seguida por restrição enzimática com AvaI. A corrida eletroforética, realizou-se em gel de agarose 2%. A genotipagem de 3.815 indivíduos foi feita da seguinte forma: uma banda de 518 pb (homozigoto selvagem, genótipo TT); duas bandas de 349 pb e 169 pb (homozigoto mutado, genótipo GG); e três bandas de 518 pb, de 349 pb e 169 pb (heterozigoto TG). Os resultados obtidos foram analisados, usando o programa estatístico SPSS. Resultados: A frequência alélica na população total estudada de 3.815 indivíduos foi de 0,87 ao alelo T e de 0,13 ao alelo G. A frequência genotípica foi de 75% (n=2.852) ao genótipo TT, 23% (n=885) ao genótipo TG e 2% (n=78) ao genótipo GG. Conclusões: A frequência alélica observada mostra que a população estudada encontra-se em Equilíbrio de Hardy-Weinberg. A frequência alélica do SNP45T>G em uma amostra de indivíduos do sul do Brasil é similar àquela encontrada em americanos descendentes de pessoas do oeste e nordeste europeu descrita no projeto HapMap.

ESTRESSE CRÔNICO ASSOCIADO À DIETA HIPERCALÓRICA SOBRE NÍVEIS DE LEPTINA E CORTICOSTERONA

VANESSA CRISTINA JACOVAS; ISABEL CRISTINA DE MACEDO; ANDRESSA DE SOUZA; CARLA DE OLIVEIRA; CLEVERSON DE OLIVEIRA; PAULO RICARDO MARQUES FILHO; YASMINE NONOSE; GABRIELA LASTE; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introdução: A leptina promove a redução da consumo alimentar e aumento do gasto energético. O estresse crônico está relacionado com transtornos alimentares, enquanto os níveis de leptina podem ser influenciados pelo pelos corticosteróides. Objetivo: Este estudo avaliou o efeito do estresse crônico em ratos submetidos a um modelo de obesidade sobre os níveis de leptina e corticosterona. Métodos e resultados: Foram utilizados 38 ratos machos adultos, os animais foram submetidos ao modelo de estresse crônico de 1 h/dia/40 dias, divididos em 4 grupos: controle (CT), estresse (E), dieta hipercalórica (D) e dieta hipercalórica+estresse(DE). O peso total dos animais foi aferido a cada semana, e ao final foi aferido o peso do tecido adiposo. Houve diferença entre os grupos no ganho de peso no decorrer dos 40 dias e na ingestão calórica (ANOVA de medidas repetidas P<0,05, n=8). Leptina e corticosterona foram medidos por ELISA. A leptina diferiu entre os grupos (CT:4,09±0,92; E: 2,58±0,71; D:9,18±1,16; DE:13,47±1,48 (ANOVA/SNK P<0,05; n= 8-10), acompanhando o aumento do tecido adiposo (CT:0,055±0,006; E:0,04±0,005; D:0,09±0,005; DE:0,08±0,008 ANOVA/SNK P<0,05; n= 8). Os níveis de corticosterona não foram diferentes entre os grupos analisados (CT:387,38±0,71; E:385,09±1,39; D:386,72±0,94; DE: 386,24±1,16 ANOVA de uma via P>0,05; n = 7). Conclusões: Nossos resultados demonstram que os níveis de leptina apresentam-se aumentados nos animais que receberam dieta potencializado no estresse. Os níveis de corticosterona não diferiu, o que sugere habituação do eixo HHA. Pode estar ocorrendo aumento da atividade dos GC na gordura abdominal devido à atividade local aumentada da enzima 11βHSD-1, que converte cortisona em corticosterona.

EXPOSIÇÃO À DIETA DE CAFETERIA ASSOCIADA AO ESTRESSE CRÔNICO: CONSUMO ALIMENTAR E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS

ISABEL CRISTINA DE MACEDO; OLIVEIRA, C; OLIVEIRA, CM; ROZISKY, JR; MEDEIROS, L ; SCARABELOT, V; SILVA, FR; TORRES, ILS

Objetivos: O ritmo de atividade na vida moderna leva a substituição de alimentos saudáveis por lanches muito calóricos que contribuem para obesidade. Exposição crônica ao estresse pode levar a distúrbios alimentares. Este estudo associou estresse crônico e de cafeteria e avaliou os efeitos sobre o consumo calórico e parâmetros antropométricos. Métodos: Foram utilizados 38 Wistar machos/ 4 grupos: controle-CT; estresse e ração padrão-E; dieta sem estresse-D; e estresse e dieta-DE. Os animais foram submetidos ao estresse crônico de restrição 1h dia/5 dias por semana/40 dias. Resultados: O grupo D apresentou maior

consumo calórico (C: 7303 ± 169; CS: 7245 ± 66; HD: 4237 ± 614; CSHD: 3750 ± 299) ao longo do tempo (ANOVA de medidas repetidas /SNK, P menor 0,05, n = 8), maior delta de peso (CT: 44,25 ± 17,83; E: 30,50 ± 14,72; D: 126,00 ± 11,68; DE: 66,50 ± 7,76) e maior índice de Lee (CT: 3,24 ± 0,045; E: 3,33 ± 0,051; D: 3,53 ± 0,040; DE: 3,39 ± 0,07) (ANOVA de uma via/SNK, P menor 0,05, n=8). O grupo DE apresentou menor eficiência alimentar na primeira semana e maior na terceira semana experimento (ANOVA de uma via P < 0,05- 3ª semana: CT: 0,72±0,21; E: 1,24±0,18; D: 1,15±0,06, n=8 animais por grupo) sugerindo uma adaptação ao estresse e a dieta ao longo do tempo. Conclusão: estes resultados nos levam a concluir que a dieta hipercalórica foi capaz de tornar os animais obesos e de alterar importantes parâmetros que podem levar ao estabelecimento de síndrome metabólica, como aumento do peso ponderal e do índice de Lee. Por outro lado a associação ao estresse crônico reduziu estes efeitos, mas aumentou a eficiência alimentar.

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DO ÔMEGA3 SOBRE PARÂMETROS METABÓLICOS E OXIDATIVOS NO FÍGADO DE RATOS DIABÉTICOS

MARILENE PORAWSKI GARRIDO; FÁBIO DI NASO; GRAZIELA RAMOS RODRIGUES; RENATA RODRIGUES; PAULA DE AZEVEDO FRANK; LUCAS SILVA; NORMA MARRONI

O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da administração do ômega3 em um modelo de diabetes tipo I sobre parâmetros metabólicos e oxidativos. Material e métodos: O diabetes foi induzido em ratos machos Wistar através da injeção intraperitoneal de estreptozotocina na dose de 70 mg/Kg de peso. Foram avaliados os níveis glicêmicos e o tratamento foi iniciado 72 horas após a indução. Os animais foram tratados com ômega3 na dose de 4g/Kg através de gavagem num volume final de 1mL. Os animais foram divididos em 6 grupos: CO receberam 1mL de solução fisiológica; CO+O15; CO+O30: receberam 1mL de ômega3 durante 15 e 30 dias respectivamente; DM: receberam 1mL de solução fisiológica; DM+O15; DM+O30: receberam 1mL de ômega3 durante 15 e 30 dias respectivamente. Após o tratamento, os animais foram anestesiados e foi retirado sangue do plexo reto-orbital para análise da glicemia, triglicerídeos e colesterol. O fígado foi retirado, congelado e armazenado para as análises bioquímicas. Resultados: Os animais diabéticos apresentaram glicemia e níveis de triglicerídeos aumentados em relação aos controles, o tratamento com ômega 3 não reduziu a glicemia nos animais diabéticos, porém reduziu os TG no grupo DM+O30. Não houve alteração significativa no colesterol total. Os animais diabéticos e os tratados com ômega3 apresentaram aumento no dano oxidativo, porém os animais tratados com ômega3 durante 15 dias apresentaram um aumento na atividade da SOD. Conclusão: O tratamento com ômega 3 não melhora a glicemia, mas é capaz de provocar uma redução nos TG após 30 dias de tratamento. O tratamento com ômega 3 parece diminuir o estresse oxidativo aos 15 dias, porém aos 30 dias não se observa esse efeito. Apoio Financeiro: FIPE-HCPA, CAPES

EFEITOS CARDIORRESPIRATÓRIOS DA INSUFLAÇÃO TORÁCICA ASSOCIADA À PRESSÃO POSITIVA EXPIRATÓRIA FINAL NA TORACOSCOPIA EXPERIMENTAL DE SUÍNOS

CLAUDIO CORREA NATALINI; RUBEN LUNDGREN CAVALCANTI, PRISCILA BEATRIZ DA SILVA SERPA, ALEXANDRE DA SILVA POLYDORO, PEDRO GALANT

Uma alternativa à VPS é a ventilação pulmonar não-seletiva (VPNS) em combinação com insuflação torácica (IT) com dióxido de carbono (CO₂) no hemitórax do pulmão ipsilateral. Pode-se utilizar a pressão positiva expiratória final (PEEP). Este estudo avaliou, os efeitos cardiorrespiratórios de diferentes níveis de IT com CO₂ (0, 5 e 10 mm Hg) associado a diferentes níveis de PEEP (5 e 10 cm H₂O) em 12 suínos sob anestesia com isoflurano (1 x concentração alveolar mínima) e ventilação convencional durante toracoscopia direita. Um cateter de Swan-Ganz e um analisador de gases foram utilizados para monitorar os parâmetros cardiorrespiratórios durante o experimento. Após a estabilização do plano anestésico, administraram-se pancurônio (0,1 mg/kg, IV) com imediato início da ventilação controlada à pressão com uma FIO₂ de 1, objetivando-se a manutenção do valor de ETCO₂ entre 35 e 45 mm Hg. Os valores foram submetidos à análise de variância para medidas repetidas para avaliar os efeitos do tratamento nas variáveis hemodinâmicas e pulmonares (p < 0,05). O uso de IT de 10 mm Hg, independente do valor da PEEP associada, induziu uma redução significativa do índice cardíaco, do volume sistólico, do índice de trabalho do ventrículo direito, da complacência dinâmica, do pH arterial e da diferença arteriovenosa de oxigênio, além de aumento na frequência cardíaca. O uso de PIT de 10 mm Hg, induziu um aumento significativo da diferença alvéolo-arterial de oxigênio, além de redução do conteúdo arterial de oxigênio e da pressão parcial de oxigênio arterial. A estratégia ventilatória com PEEP de 5 ou 10 cm H₂O e PIT direita com CO₂ em níveis pressóricos ≤ a 5 mm Hg pode ser uma ferramenta eficaz para futuros estudos em toracoscopia, em suíno submetido à toracoscopia sob ventilação não-seletiva e FIO₂ = 1.

A QUERCETINA SUPRIME A ROTA ANFIREGULINA/EGRF IMPLICADA NA PROGRESSÃO DA CIRROSE A CÂNCER EM RATOS COM CIRROSE BILIAR SECUNDÁRIA

ALEXANDRE SIMÕES DIAS; JULIANA TIEPPO; PAULA RODRIGUEZ-MIGUELEZ; MARIA JOSE CUEVAS; MARIA JESUS TUÑÓN; JAVIER GONZÁLEZ-GALLEGO; NORMA POSSA MARRONI

O aumento da expressão de fatores mitogênicos é um dos mais importantes mecanismos moleculares que levam a uma condição hiperproliferativa em um fígado com lesões crônicas que pode evoluir a câncer. O receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR) é altamente expresso em hepatócitos e pode transmitir sinais mitogênicos para sobrevivência de células transformadas, incluindo células de hepatocarcinoma e a anfiregulina, ligante do EGFR, está potencialmente envolvida na progressão ao câncer de fígado. Objetivamos determinar o potencial do flavonóide quercetina para atrasar ou prevenir a progressão para o câncer em ratos submetidos à ligadura de ducto biliar (LDB). Para isso testamos os efeitos da quercetina na via de sinalização anfiregulina/EGFR. Foram utilizados ratos Wistar machos divididos em 4 grupos experimentais (n=8): CO=controle, CO-Q, LDB e LDB+Q. A Q (50 mg/kg) foi administrada durante 2 semanas iniciando o tratamento 14 dias após a cirurgia. Foram realizadas análises no tecido hepático da expressão protéica de anfiregulina e EGRF através da técnica de Western blotting e a expressão gênica de PDGF através de PCR quantitativa a tempo real. O trabalho foi realizado mediante aprovação do Comitê de Pesquisa e Ética do HCPA. Nos animais com cirrose hepática foi observada hiperexpressão de anfiregulina e EGRF em comparação com os grupos controles e diminuição significativa desses níveis nos animais LDB tratados com Q. Além disso, observamos também um aumento importante na expressão gênica de PDGF em LDB e diminuição significativa nos animais tratados com Q. Os resultados obtidos indicam que a Q reduz a expressão de genes envolvidos em condições pré-cancerosas e a supressão da via de sinalização anfiregulina/EGFR pode ter contribuído para esse efeito.

EFEITO DA ERVA-MATE (ILEX PARAGUARIENSIS) SOBRE ASPECTOS DO METABOLISMO DE RATOS NORMAIS E DIABÉTICOS

LUANA FERREIRA GOMES; MATHEUS PARMEGIANI JAHN; ROXANE DUARTE; BÁRBARA NICCHETTI; LUIZ CARLOS KUCHARSKI

O diabetes mellitus é uma síndrome de etiologia múltipla. Acredita-se que numerosos fitoquímicos presentes na erva-mate tenham efeitos benéficos sobre o perfil lipídico, obesidade e doenças cardiovasculares. O objetivo foi avaliar o efeito da ingestão de erva-mate (*Ilex paraguariensis*) sobre parâmetros sanguíneos e metabólicos em ratos controles e diabéticos. Ratos Wistar machos controles e diabéticos foram tratados por 5 semanas com extrato aquoso de erva-mate (chá). Foram divididos em 4 grupos experimentais: ratos controles tratados com água (CA, n=6) ou chá (CC, n=6) e ratos diabéticos tratados com água (DA, n=9) ou chá (DC, n=9). Os resultados foram expressos como média \pm erro padrão da média. Foram avaliados: peso, consumo de alimento, produção de fezes, glicemia, trigliceridemia e leptinemia. O tratamento com a erva-mate não modificou o peso, a ingestão de comida e a produção de fezes nos animais controles e diabéticos. Os animais diabéticos apresentaram maior glicemia (mg/dL) que os controles, e a erva-mate provocou um aumento significativo neste parâmetro nos animais diabéticos (CA = 102,49 \pm 3,06; CC = 109,03 \pm 1,20; DA = 410,72 \pm 22,94; DC = 502,18 \pm 13,24). A mesma variação também foi observada para a trigliceridemia (mg/dL) nos animais diabéticos (CA = 122,70 \pm 10,66; CC = 160,09 \pm 24,24; DA = 167,19 \pm 18,46; DC = 315,20 \pm 47,96). O chimarrão diminuiu significativamente os níveis de leptina nos animais controles e uma redução de 40%, porém não significativa, foi encontrada nos animais diabéticos (CA = 13,67 \pm 2,28; CC = 8,84 \pm 1,72; DA = 0,85 \pm 0,15; DC = 0,47 \pm 0,08). A erva-mate exerceu efeito negativo sobre alguns parâmetros que são normalmente prejudicados pelo diabetes, demonstrado pelo aumento da glicemia e trigliceridemia. A cafeína pode estar provocando esses efeitos.

A N-ACETILCISTEÍNA (NAC) REDUZ O DANO GÁSTRICO EM ANIMAIS SUBMETIDOS A MODELO EXPERIMENTAL DE HIPERTENSÃO PORTAL

FRANCIELLI LICKS; CAMILA MARQUES, CLÁUDIO ZETLER, CLÁUDIO MARRONI, MARIA ISABEL MORGAN MARTINS, NORMA POSSA MARRONI

A hipertensão portal é caracterizada por um aumento da pressão portal e formação de varizes gastro-esofágicas. O objetivo do trabalho foi avaliar a ação da NAC em estômagos de ratos submetidos ao modelo de Ligadura parcial da veia porta (LPVP). Utilizamos 24 ratos machos Wistar divididos em 4 grupos: 1. sham-operated (SO); 2. LPVP; 3. SO + NAC: a partir do 8º dia administração da NAC, por via intraperitoneal (10mg/Kg); 4. LPVP + NAC. No 15º dia foi verificada a pressão na veia mesentérica e retirado o estômago. Foram avaliados os níveis de substâncias que reagem ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), a enzima Glutathione Peroxidase (GPx) e as lâminas histológicas foram coradas por Hematoxilina-Eosina. Foi observado um aumento da pressão portal no grupo LPVP quando comparado ao grupo SO (26.25 \pm 2.5 vs. 8.12 \pm 0.7 mmHg, P<0.001) e uma redução significativa no grupo LPVP + NAC em relação ao LPVP (15.10 \pm 1.0 vs 26.25 \pm 2.5 mmHg, P<0.001). Houve um aumento dos níveis de TBARS no grupo LPVP em relação ao grupo SO (0.91 \pm 0.15 vs. 0.41 \pm 0.01 nmol/mgprot, P<0.01) e a NAC reduziu os valores no grupo LPVP + NAC vs.o LPVP (0.46 \pm 0.01 vs. 0.91 \pm 0.15 nmol/mgprot, P<0.001). A GPx apresentou uma diminuição significativa no grupo LPVP quando comparado ao grupo SO (0.52 \pm 0.04 vs. 1.09 \pm 2.0 nmol/mgprot, P<0.05). O tratamento com a NAC foi eficaz no aumento significativo da atividade desta enzima no grupo LPVP+NAC quando comparado ao grupo LPVP (1.02 \pm 0.04 vs. 0.52 \pm 0.04 nmol/mgprot, P<0.05). A histologia dos animais LPVP demonstrou vasodilatação significativa e a NAC foi capaz de atenuar esse quadro. Este estudo sugere que a administração da NAC reduz a pressão portal e o estresse oxidativo nos animais com LPVP.

EFEITOS DA ILEX PARAGUARIENSIS SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO DE RATOS SUBMETIDOS AO EXERCÍCIO

VALÉRIO SOUZA DA SILVA; DARLAN PASE DA ROSA, LUIZ FELIPE FORGIARINI, MARIEL BARBACHAN E SILVA, NORMA POSSA MARRONI

Introdução: O exercício físico eleva a atividade metabólica celular, favorecendo a ocorrência de lesões oxidativas em biomoléculas. A *Ilex paraguariensis* (erva-mate) é diurético, hipocolesterolêmico, têm propriedades lipolíticas possivelmente com ação sobre os radicais livres. Objetivo: Avaliar os efeitos da *Ilex paraguariensis* e do exercício físico sobre o estresse oxidativo em ratos Wistar. Métodos: Utilizou-se 18 ratos Wistar machos, divididos em três grupos experimentais (n=6) (ERVA: grupo que recebeu apenas a erva-mate; EXERCÍCIO: grupo que fez exercício físico; E+E: grupo que realizou o exercício físico e recebeu a erva-mate). O exercício físico utilizado consistiu de natação e o protocolo foi considerado de intensidade moderada. Avaliamos os parâmetros de estresse oxidativo no fígado e no músculo gastrocnêmio, tais como: a lipoperoxidação (LPO-nmol/mg prot) e a enzima antioxidante Superóxido Dismutase (SOD-USOD/mg prot). Os resultados são expressos em média \pm EP. Utilizou-se ANOVA e teste Student-Newman-Keuls, com significância de p<0,05. Resultados: Nas avaliações no músculo, obtivemos aumento significativo (p<0,05), de lipoperoxidação, nos animais do grupo EXERCÍCIO em relação aos demais grupos. E aumento significativo (p<0,05), de SOD, do grupo ERVA em relação aos demais grupos. Nas avaliações do fígado na LPO houve aumento significativo (p<0,05) do grupo EXERCÍCIO em relação ao grupo ERVA. Na SOD, não houve diferença significativa entre os grupos. Conclusão: O exercício físico leva ao estresse oxidativo no músculo, visto pelo aumento de lipoperoxidação e redução da atividade antioxidante endógena e a erva-mate com o seu poder antioxidante possivelmente reduziu esses danos.

GENÉTICA**ESTUDO DA VIA DE SINALIZAÇÃO DE P53 EM MULHERES COM INFERTILIDADE E ENDOMETRIOSE: PAPEL DOS POLIMORFISMOS NOS GENES TP53, MDM2, MDM4, USP7 E LIF**

DIEGO PASKULIN; BORTOLINI MC; CUNHA-FILHO JS; ASHTON-PROLLA P

Uma ação anteriormente desconhecida do gene TP53 foi recém descrita: a proteína p53 possui importante papel nas fases iniciais da gestação modulando a expressão do gene LIF (fator inibidor de leucemia), no momento da implantação do blastocisto. Sendo a falha da implantação a causa mais frequente de perda gestacional após transferência embrionária e fertilização in vitro (FIV), e havendo ainda questionamentos sobre a etiologia da infertilidade associada a endometriose, nosso objetivo foi verificar a frequência de polimorfismos funcionais em TP53 (rs1642785, rs17878362 e rs1042522) e genes relacionados: MDM2 (rs2279744), MDM4 (rs1563828), USP7 (rs1529916) e LIF (rs929271) em três grupos: (1) mulheres normais férteis; (2) mulheres inférteis submetidas à FIV repetidamente sem sucesso; e (3) mulheres inférteis com endometriose. A técnica de ARMS-PCR foi utilizada para estabelecer os haplótipos dos polimorfismos de TP53 e Q-PCR foi utilizada para determinar os

genótipos dos polimorfismos em MDM2, MDM4, USP7 e LIF. Resultados preliminares demonstram que a frequência dos alelos p53-PIN3-A2 (rs17878362) e p53-P72 (rs1042522) é significativamente maior nas mulheres inférteis com (n=98) e sem endometriose (n=115) em comparação com mulheres férteis (n=130) ($P < 0,05$). A caracterização de polimorfismos da via de sinalização de TP53 poderá ser de grande auxílio no entendimento da etiopatogenia da endometriose e da infertilidade associada a anormalidades neste período gestacional, com consequente impacto na decisão sobre estratégias de tratamento para estas condições.

ANÁLISE DO POLIMORFISMO PIN3 DO GENE TP53 EM PACIENTES COM CÂNCER QUE PREENCHEM CRITÉRIOS CLÍNICOS PARA A SÍNDROME DE LI-FRAUMENI-LIKE

MARIANA FITARELLI KIEHL; BARBARA ALEMAR BESERRA; JULIANA GIACOMAZZI; SILVIA LILIANA COSSIO; DIEGO D'AVILA PASKULIN; GABRIEL MACEDO; ALGEMIR BRUNETTO; SIMONE SELISTRE; SUZI A. CAMEY; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA

A Síndrome de Li-Fraumeni (LFS) e sua variante Like (LFL) é uma síndrome autossômica dominante de predisposição hereditária a diversos tumores diagnosticados em idade jovem e estão associadas a mutações germinativas no gene TP53. Em indivíduos com LFS/LFL portadores de mutação germinativa em TP53, a presença de uma duplicação de 16 pb no íntron 3 de TP53 (PIN3) está associada ao diagnóstico tardio de câncer, com diferença de até 17 anos comparado a pacientes sem duplicação. No presente estudo, foi avaliada a distribuição de PIN3 em 25 pacientes com e sem mutação em TP53, afetados por câncer e com diagnóstico clínico de LFL, recrutados no ambulatório de Oncologia Pediátrica do HCPA. DNA genômico foi extraído de sangue periférico e análise do íntron 3 foi feita por PCR seguida de sequenciamento. Dez pacientes apresentaram mutação em TP53 e 15 não apresentaram. As frequências dos alelos N (não duplicado) e D (duplicado) de PIN3 foram estimadas em 0,95 e 0,05 nos pacientes com mutação, respectivamente; e 0,90 e 0,10 nos pacientes sem mutação identificada em TP53. No grupo com mutação, a idade média ao diagnóstico de câncer foi 5,6 anos para pacientes com genótipo NN e 6 anos para o genótipo ND. No grupo sem mutação identificada, a idade média foram 8,1 anos para NN e 12 anos para ND e DD. As frequências alélicas não diferem estatisticamente ($p=0,19$) entre pacientes com e sem mutação em TP53 e, portanto, a distribuição de PIN3 não parece estar condicionada à presença de mutações neste gene. As médias das idades ao diagnóstico não diferem entre os genótipos em cada grupo ($p=0,19$). Porém, há uma aparente tendência de aumento da idade em pacientes com genótipo ND ou DD de PIN3, independentemente do status mutacional em TP53, que poderá ser confirmada em uma série maior de casos.

ESTUDO DO POLIMORFISMO DO TRANSPORTADOR DE SEROTONINA (5-HTTLPR) E TRANSTORNO DE ANSIEDADE (COMPORTAMENTO INIBIDO)

ANDRESSA BORTOLUZZI; GISELE GUS MANFRO; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; CAROLINA BLAYA; SANDRA LEISTNER SEGAL

Introdução: Transtornos de ansiedade são frequentes em crianças e adolescentes. O polimorfismo na região promotora do gene transportador de serotonina (5-HTTLPR) apresenta um alelo longo L (variantes LA e LG) e um curto S, sendo esse último associado com baixa atividade transcricional. O alelo LG equivale à expressão do S. Este gene é considerado um candidato aos transtornos de ansiedade pela sua plausibilidade biológica, justificando assim o presente estudo. Objetivos: Investigar a associação entre o 5-HTTLPR, através da sua classificação bialélica e trialélica, em crianças e adolescentes com o diagnóstico de transtorno de ansiedade e seus pais. Materiais e Métodos: O estudo envolveu crianças e adolescentes, com idade entre 10 a 17 anos, que responderam à escala de auto-aplicação SCARED (Screen for Children Anxiety Related Emotional Disorder - Children rated). Os dados clínicos resultaram de entrevista psiquiátrica e de respostas a escalas do K-SADS-PL (Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children-Present and Lifetime). O temperamento foi avaliado através da escala de comportamento inibido. As análises moleculares do 5-HTTLPR resultaram da extração de DNA salivar das crianças e pais, seguida de amplificação do DNA por PCR e digestão enzimática com MspI. Os genótipos foram agrupados pelo nível de expressividade: baixo (SS, LGS, LGLG); intermediário (LALG, LAS) e alto (LALA). Resultados: A análise estatística, de 260 núcleos familiares, foi realizada com o software PLINK e nível de significância $\alpha = 0,05$. Usando o Teste de Desequilíbrio de Transmissão (TDT) não foi encontrada associação entre ansiedade geral e o 5-HTTLPR trialélico (OR = 0,94; IC95% 0,4755-1,863; $\chi^2 = 0,0303$; $p = 0,862$) e nem entre comportamento inibido e o 5-HTTLPR trialélico ($\beta = -0,004$; STAT = -0,095; $p = 0,92$). Conclusão: Não houve associação entre o genótipo trialélico do 5-HTTLPR e transtorno de ansiedade entre os trios (criança, mãe e pai) analisados.

ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS, GAG URINÁRIOS E SOBREVIDA NO MODELO MURINO DE MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I

BARBARA ZAMBIASI MARTINELLI; GUILHERME BALDO; FABIANA QUOOS MAYER; MAIRA BURIN; FABIOLA MEYER; URSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI

INTRODUÇÃO: A mucopolissacaridose I (MPS I) é uma doença caracterizada por acúmulo lisossomal de glicosaminoglicanos (GAG), devido à deficiência da enzima alfa-L-iduronidase, que leva à neurodegeneração e déficits neurológicos, além de outras características clínicas e patológicas. OBJETIVOS: Analisar características comportamentais, de sobrevivência e dosagem de GAG urinários em camundongos MPS I. MAT E MÉTODOS: Camundongos machos com MPS I e camundongos normais (CN) (n=5/grupo) foram submetidos a testes comportamentais aos 2, 4, 6 e 8 meses de idade, para avaliação de ansiedade (pelo teste de cruz elevada), atividade locomotora (teste de campo aberto) e força neuromuscular (teste de hang wire). Dez animais foram mantidos até 1 ano para análise de sobrevivência. A urina foi coletada aos 2, 4, 6 e 8 meses de idade para dosagem de GAG pelo método colorimétrico com azul de dimetil. Os resultados foram analisados pelo teste T. RES E CONCLUSÕES: Camundongos MPS I apresentaram anormalidades no teste de campo aberto a partir dos 4 meses de idade, com redução de até 40% ($p < 0,05$) na atividade locomotora aos 8 meses, comparados a CN. No teste hang wire, verificou-se que camundongos MPS I apresentaram dificuldades para manterem-se seguros no aparato a partir dos 6 meses. O resultado da dosagem de GAG mostrou diferença entre camundongos MPS I e CN em todos os tempos analisados ($p < 0,05$). A sobrevivência foi de 35% nos animais MPS I e de 100% dos CN ($p < 0,05$). Não houve diferença no teste de ansiedade. Os testes indicam alterações comportamentais que ocorrem pelo dano neurológico na MPS I, bem como uma maior excreção de GAG na urina e uma diminuição na sobrevivência nesses animais. Os parâmetros estudados poderão ser usados em trabalhos futuros na avaliação de tratamentos para MPS I.

MEDIDA DE QUITOTRIOSIDASE NO PLASMA: UM BIOMARCADOR ÚTIL NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE DOENÇA DE NIEMANN-PICK TIPO C

SUYAN GEHLM RIBEIRO DOS SANTOS; FERNANDA TIMM SEABRA SOUZA; SUELEN DOS SANTOS MELO; KRISTIANE MICHELIN TIRELLI; MAIRA BURIN; ROBERTO GIUGLIANI

A doença de Niemann-Pick tipo C (NPC) é um distúrbio metabólico, de herança autossômica recessiva, na qual há deficiência no transporte do colesterol não esterificado, que se acumula nos lisossomos. O diagnóstico desta doença é feito com um teste que utiliza o corante "filipin", que permite identificar intensa fluorescência perinuclear nos fibroblastos dos indivíduos afetados. Por ser esta uma análise qualitativa e pelo fato de haver fenótipos variantes, seria muito útil ter à disposição outros ensaios laboratoriais que possam auxiliar na confirmação do diagnóstico. Nesse sentido, foi testada a enzima quitotriosidase (QT), também conhecida como quitinase humana, que está elevada em algumas doenças lisossômicas. Foi comparada a atividade da QT (em plasma) de 38 indivíduos normais com a atividade em plasma de 11 pacientes com o diagnóstico confirmado de NPC. Os resultados obtidos indicaram uma média da atividade da QT de 51,35 nmol/h/mL nos indivíduos normais, enquanto nos pacientes com NPC a média foi 716,55 nmol/h/mL. Dos 11 pacientes com NPC avaliados, em 10 a atividade QT estava acima do limite normal de referência. A partir destes resultados podemos concluir que a medida da QT no plasma é um biomarcador útil no protocolo de avaliação diagnóstica para NPC.

EFEITO DO TRATAMENTO COM PREDNIZOLONA NA FORMAÇÃO DE FIBROSE EM MICROCÁPSULAS DE ALGINATO

VALESKA LIZZI LAGRANHA; TALITA GIACOMET DE CARVALHO; ANNA CLAUDIA DILDA; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

A encapsulação celular é uma estratégia promissora para controlar e manter a entrega de produtos terapêuticos in vivo. Esta abordagem permite a utilização de células encapsuladas, prevenindo o contato celular e a resposta imune. Nossos estudos verificaram a formação de fibrose ao redor da cápsula quando utilizadas in vivo. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do tratamento com prednizolona após implante de células encapsuladas em camundongos. Células BHK superexpressando alfa-L-iduronidase (IDUA) foram encapsuladas na dose de 1×10^6 células/g de camundongos C57-BL6 normais e implantadas na cavidade intraperitoneal destes. Os animais foram subdivididos, sendo que uma parte recebeu 1,5 mg/kg de prednizolona durante 5 dias consecutivos e posteriormente por 2 vezes em dias alternados. Os animais foram sacrificados após 15 dias, as microcápsulas recuperadas e uma parte foi mantida em cultura e outra parte foi despolimerizada e as células mantidas em cultura. Após 24h os meios foram coletados e a atividade de IDUA foi medida. As microcápsulas retiradas dos camundongos tiveram uma atividade de 7,6 nmol/h/mL de meio, e quando despolimerizadas a atividade passou para 42,8 nmol/h/mL, demonstrando que as células continuavam viáveis. Já nos camundongos tratados com prednizolona a atividade nas células encapsuladas foi de 93,7 nmol/h/mL, e quando despolimerizadas foi 288 nmol/h/mL. No grupo não tratado com prednizolona a atividade aumentou 6 vezes após a despolimerização, sugerindo que a fibrose estava diminuindo a passagem de IDUA. O uso de antiinflamatório pareceu diminuir a formação de fibrose nas microcápsulas, permitindo maior liberação da enzima para o meio extracapsular. Esta pode ser uma estratégia combinada ao uso das microcápsulas para aprimorar este sistema.

ANÁLISE DO POLIMORFISMO 825C/T DO GENE DA PROTEÍNA G SUBUNIDADE BETA-3 EM INDIVÍDUOS COM DISPEPSIA FUNCIONAL

VANESSA CRISTINA JACOVAS; VAGNER RICARDO LUNGE; GUILHERME BECKER SANDER; CARLOS FERNANDO DE MAGALHÃES FRANCESCONI; LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI; DANIEL SIMON

A dispepsia funcional (DF) é uma condição clínica caracterizada por alterações no funcionamento do trato gastrointestinal superior, sem que haja uma origem orgânica que se correlacione com a sintomatologia relatada. Os pacientes apresentam manifestações clínicas variadas, cuja expressão caracteriza diferentes tipos clínicos: síndrome do desconforto pós-prandial (PDS), caracterizada como plenitude pós-prandial e saciedade precoce, e síndrome da dor epigástrica (EPS), caracterizada como dor e queimação epigástrica. O papel da genética na susceptibilidade à DF não está bem estabelecido, mas recentemente foi demonstrada uma possível relação com um polimorfismo (825C/T) no gene da proteína G subunidade beta-3. No presente estudo foi analisada a associação deste polimorfismo com os 2 subtipos clínicos (PDS e EPS) e as sintomatologias observadas. A análise do polimorfismo foi realizada pela reação em cadeia da polimerase (PCR) seguida da clivagem com enzima de restrição (BsaJI) em 303 pacientes dispépticos. Os sintomas (duração ou quantidade de vezes que o paciente referia dor, náuseas, vômitos, distensão abdominal e saciedade precoce) foram avaliados com um questionário estruturado, validado previamente. Os resultados obtidos demonstraram que 151 indivíduos tinham EPS como sintomas predominantes, enquanto 152 tiveram sintomas semelhantes a PDS. A distribuição dos genótipos GNB3 na amostra total foi de 42,2% CC, 42,9% CT e 14,9% TT (compatível com o equilíbrio de Hardy-Weinberg). Não foram observadas diferenças significativas nas frequências genotípicas ou alélicas entre os subtipos de dispepsia. Diferente do que já foi relatado na literatura, nossos resultados não parecem indicar que este polimorfismo tenha influência nos sintomas ou subtipos da DF.

SEQUENCIAMENTO DA REGIÃO HOTSPOT DO GENE TP53 EM PACIENTES COM CÂNCER E CRITÉRIOS CLÍNICOS PARA A SÍNDROME DE LI FRAUMENI-LIKE

BÁRBARA ALEMAR BESERRA; JULIANA GIACOMAZZI; MARIANA FITARELLI-KIEHL; SILVIA LILIANA COSSIO; GABRIEL MACEDO; ALGEMIR BRUNETTO; SIMONE SELISTRE; SUZI A CAMEY; PATRICIA ASHTON-PROLLA

A Síndrome de Li-Fraumeni e a sua variante Like (LFS/LFL) é uma síndrome autossômica dominante de predisposição hereditária a vários tipos de tumores diagnosticados em idade jovem e está associada a mutações germinativas no gene TP53. Diversos critérios para diagnóstico clínico da síndrome foram propostos até o momento e, mais recentemente, os critérios de Chompret e Chompret modificado foram desenvolvidos visando buscar maior sensibilidade na detecção de indivíduos com mutação germinativa no gene TP53. Aproximadamente 75% das mutações associadas a LFS/LFL estão localizadas entre os éxons 5 a 8, que codificam o domínio de ligação ao DNA da proteína p53, constituindo uma região hotspot de mutações. O objetivo deste trabalho é verificar a frequência de alterações de sequência na região hotspot do gene TP53 em pacientes com câncer e que preenchem critérios de Chompret e/ou Chompret Modificado. Foram incluídos 30 pacientes provenientes dos ambulatórios de Oncogenética e de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sendo 6 pacientes adultos e 24 pediátricos. Todos apresentam tumores do espectro da SLF/LFL e 4 pacientes apresentam múltiplos tumores primários. DNA genômico foi extraído a partir de sangue periférico, e análise molecular dos éxons 5 a 8 e regiões adjacentes foi feita por PCR seguida de sequenciamento direto bidirecional. Análise preliminar de 20% da região codificadora da porção hotspot do gene TP53 identificou a mutação germinativa G245S (mutação clássica de alta penetrância) em heterozigose em um dos 30 pacientes. Análise

completa dos 4 éxons e regiões intrônicas adjacentes será apresentada e o desempenho dos critérios de Chompret nessa amostra de pacientes brasileiros será analisada e comparada a resultados em outras populações.

ESTUDO DE CASO: IMPORTÂNCIA DO SEQÜENCIAMENTO DIRETO PARA IDENTIFICAÇÃO DE MUTAÇÕES GERMINATIVAS EM GENES MMR NA REALIZAÇÃO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO DE UMA FAMÍLIA COM SÍNDROME DE LYNCH

PATRÍCIA KOEHLER-SANTOS; SILVIA LILIANA COSSIO; TIAGO LEAL GHEZZI; OLY CAMPOS CORLETA; BERNARDO GARICOCHEA; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA

Introdução: As síndromes genéticas de predisposição ao câncer colorretal (CCR) estão associadas a mutações germinativas em genes de alta penetrância e tem herança autossômica dominante. A Síndrome de Lynch (SL), associada as mutações germinativas nos genes MMR (hMLH1, hPMS2, hMSH2, hMSH6), é responsável por 2-5% de todos os casos de CCR hereditário. Objetivo: Descrever a investigação clínica e molecular em uma paciente com múltiplos tumores primários do espectro da SL. Material & Métodos: Avaliação genética incluiu revisão e comprovação da história pessoal e familiar de câncer configurando critérios clássicos para SL (Amsterdam). DNA genômico foi extraído a partir de (a) tecidos tumoral e normal adjacente de tumor de cólon, emblocados em parafina, para realização de PCR multiplex para detecção de instabilidade de microsatélites (IMS) e MS-MLPA para detecção do status de metilação da região promotora dos genes MMR, e (b) sangue periférico para realização do seqüenciamento direto dos genes. Imunohistoquímica (IHQ) do tumor foi realizada para a detecção da expressão dos genes MMR com painel de 4 anticorpos. Resultados: A análise por IHQ demonstrou ausência de expressão nuclear da proteína pms2 e expressão nuclear normal das demais proteínas, e os testes moleculares demonstraram IMS nos 5 loci analisados, ausência de metilação nas regiões promotoras dos genes, e mutação deletéria no exon 10 de hMLH1 (888del3insC). Conclusão: A complexidade da investigação molecular na SL demonstra a necessidade de um estudo amplo. A IHQ, enquanto excelente exame de rastreamento, deve ser complementada por IMS e pela identificação da mutação nos genes MMR para assim permitir um aconselhamento genético adequado dos familiares.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALELOS MUTANTES E NORMAIS NO GENE DA HUNTINGTINA

TAILISE CONTE GHENO; LAURA BANNACH JARDIM; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

A doença de Huntington (DH) é uma doença degenerativa de herança autossômica dominante com manifestação clínica na vida adulta e prevalência de 1:10.000 indivíduos. O gene associado à doença (HTT), que codifica a proteína denominada huntingtina, localiza-se no cromossomo 4 e caracteriza-se por apresentar uma região polimórfica com repetições CAG no primeiro exon do gene. Indivíduos normais apresentam entre 10 a 35 repetições, enquanto indivíduos com a DH apresentam um alelo com 37 a 121 repetições CAG. O objetivo deste estudo foi determinar a distribuição dos alelos normais e mutantes no gene HTT. As amostras foram divididas em 2 grupos: 144 amostras de indivíduos com suspeita clínica de DH e 160 amostras de indivíduos sem suspeita clínica de DH. A região contendo as repetições CAG do gene HTT foi amplificada por PCR utilizando um primer fluorescente e o produto de PCR foi analisado por eletroforese capilar no equipamento ABI 3130xl. No grupo de indivíduos com suspeita clínica, 96 dos 144 testados tinham pelo menos um alelo expandido no gene HTT. O alelo expandido com 43 repetições CAG foi o mais encontrado (20,56%). O alelo normal mais frequente foi o de 17 repetições CAG, com frequência de 42,42% em indivíduos com DH e de 36,20% em indivíduos normais. Através dos resultados desse trabalho, a faixa de variação do número de repetições CAG nesse gene e suas frequências foram estabelecidas no nosso meio (Apoio financeiro: CNPq, INaGeMP e FIPE-HCPA).

VALIDAÇÃO DE RESULTADOS OBTIDOS POR MLPA PARA CARACTERIZAÇÃO DE REARRANJOS GÊNICOS NO GENE BRCA1

INGRID PETRONI EWALD; SILVIA LILIANA COSSIO, MANUELA PINHEIRO, ANA PEIXOTO, MANUEL TEIXEIRA, PATRÍCIA ASHTON-PROLLA

Aproximadamente 5 -10% de todos os casos de câncer de mama são causados por mutações germinativas em genes de predisposição de alta penetrância, principalmente os genes BRCA1 e BRCA2. Mutações germinativas nestes dois genes estão associadas à Síndrome de Câncer de Mama e Ovário Hereditários (HBOC, Hereditary Breast and Ovarian Cancer). Mutações em BRCA são frequentemente observadas em famílias HBOC, porém não explica a totalidade dos diagnósticos. Estudos recentes afirmam que rearranjos gênicos, são responsáveis por uma proporção significativa de casos de câncer nestas famílias, dependendo da população estudada. Este estudo pretende estimar a frequência de rearranjos no gene BRCA1 em 140 pacientes não relacionados de alto risco para HBOC não previamente testadas para mutações em BRCA, utilizando a técnica de MLPA. Foi obtido DNA a partir de sangue periférico e a análise de rearranjos foi feita utilizando dois kits distintos (P002B e P087). Para a caracterização dos rearranjos identificados por MLPA, foi realizado PCR seguido de seqüenciamento. Dos 140 casos, cinco (3.6%) apresentaram alterações no MLPA: dois casos com deleção do éxon 19; um caso com deleção dos éxons 16 e 17; e uma deleção dos éxons 9 a 19, e um caso com duplicação do éxon 19. A caracterização destas alterações mostrou que os dois casos com deleção do éxon 19 eram mutações frameshift, já a deleção dos éxons 16 e 17 identificada por MLPA, se mostrou como sendo uma deleção desde o íntron 15 ao íntron 17; e a deleção de bloco (éxon 9 ao 19), se mostrou como sendo desde o íntron 8 ao íntron 19. A análise de rearranjos no gene BRCA2 está em andamento. Com esses resultados poderemos avaliar aplicabilidade da técnica de MLPA como primeira abordagem de pacientes com diagnóstico clínico de HBOC.

MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO VI: AVALIAÇÃO DE TESTES DE ESTABILIDADE PARA ANÁLISE ENZIMÁTICA E MOLECULAR EM AMOSTRAS DE SANGUE IMPREGNADO EM PAPEL-FILTRO

FERNANDA BENDER; COSTA-MOTTA FABIANA MOURA; BURIN MAIRA GRAEFF; GIUGLIANI ROBERTO; LEISTNER-SEGAL SANDRA

A Mucopolissacaridose tipo VI (MPS VI), causada pela deficiência na atividade da enzima N-acetilgalactosamina 4-sulfatase (ARSB), tem herança autossômica recessiva e apresenta uma sintomatologia que varia de leve a grave. Esta deficiência enzimática é decorrente de diferentes mutações no gene ARSB, sendo a primeira descrição feita por Wicker et al. (1991). Atualmente são conhecidas mais de 120 mutações. A MPS VI é uma doença rara, porém na região do município de Monte Santo na Bahia apresenta uma alta incidência (1:5000). Este trabalho tem como objetivo realizar testes de estabilidade de tempo e temperatura para validação de técnicas necessárias para executar um programa de triagem neonatal para MPS VI em Monte Santo, empregando métodos bioquímicos e moleculares. Para este estudo foram usadas amostras de sangue impregnado em papel-filtro (SIPF) de indivíduos hígidos coletadas no SGM/HCPA. Para a análise bioquímica foi realizado o ensaio enzimático da

ARSB, e para a análise molecular foram usadas as técnicas de PCR e RFLP. Na análise molecular incluímos amostras de sangue coletadas em FTA (material específico para a extração de DNA) dos mesmos controles para comparar os ensaios com as amostras de SIPF. As análises estão sendo realizadas no Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo e no Laboratório de Genética Molecular do SGM/HCPA, reconhecido como centro de referência nacional e internacional no diagnóstico das doenças lisossômicas de depósito, principalmente das MPSs. Até o momento, foi realizada a padronização da extração de DNA para amostras de SIPF, com resultados similares as amostras extraídas de sangue total de FTA. Na análise bioquímica as amostras apresentaram uma perda da atividade enzimática. As análises bioquímicas e moleculares dos testes de estabilidade estão sendo concluídas para uma análise geral deste estudo. Após a validação destas técnicas, serão analisadas 800 amostras de SIPF de recém-nascidos de Monte Santo. Apoio: CNPq, FIPE-HCPA.

ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DO GENE MSX1 NAS FISSURAS ORAIS NÃO SINDRÔMICAS NO SUL DO BRASIL

LILIANE TODESCHINI DE SOUZA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; ANA PAULAVANZ; TÊMIS MARIA FÉLIX

INTRODUÇÃO: A Fissura oral (FO) é uma malformação craniofacial comum na espécie humana. A prevalência mundial é de 1 a cada 600 nascidos vivos. Ocorrem devido à formação incompleta do lábio e(ou) palato no processo da embriogênese facial. A etiologia é multifatorial associando fatores genéticos e ambientais. Estudos de associação sugerem que múltiplos genes incluindo fatores de crescimento, colágeno e proteínas homeóticas, são responsáveis pela gênese do lábio e palato. Um destes genes homeóticos de desenvolvimento associado a FO é o gene MSX1. Alguns estudos também sugeriram a interação do genótipo de polimorfismo MSX1 CA com o uso cigarro (fissura de palato) e consumo elevado de álcool (fissura de labio e/ou palato) pela mãe durante a gestação. **OBJETIVO:** Estudar o papel do polimorfismo de repetição CA do gene MSX1 em fissuras orais não sindrômicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Até o momento foram estudados 81 núcleos familiares sendo 32 trios completos totalizando 175 indivíduos. O polimorfismo de repetição CA foi determinado através de PCR e a análise de fragmento foi realizada no sequenciador ABI 3130X. A associação de FO e o polimorfismo foi estudada pelo teste de desequilíbrio de transmissão (TDT) utilizando o software FBAT. **Resultados e conclusões:** Foram identificados os seguintes alelos com suas respectivas frequências alélicas: alelo 1 (175pb) (0,044), alelo 2 (173 pb) (0,135), alelo 3 (171 pb) (0,067) e alelo 4 (169pb) (0,754). A análise do FBAT demonstrou uma overtransmissão do alelo 4 ($p=0,005$). Estes dados demonstram o papel do gene MSX1 nas fissuras orais a na nossa população.

PREVALÊNCIA DA MUTAÇÃO GERMINATIVA TP53 P.R337H EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM TUMORES DO ESPECTRO DA SÍNDROME DE LI-FRAUMENI E SUAS VARIANTES

JULIANA GIACOMAZZI; CRISTINA ROSSI, SIMONE G SELISTRE, DIEGO D'AVILA PASKULIN, BARBARA ALEMAR BESERRA, SILVIA LILIANA COSSIO, DANIELA ROTH, FERNANDO DE SOUZA PEREIRA, LAURO GREGGIANIN, ALGEMIR L BRUNETTO, CRISTINA NETTO, JOSÉ ROBERTO GOLDIM, PIERRE HAINAUT, SUZI A CAMEY, PATRICIA ASHTON-PROLLA

Introdução: Recentemente a mutação germinativa TP53 p.R337H, associada a Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) foi descrita em até 1:300 indivíduos da população geral no Sul do Brasil. Em pacientes pediátricos ela parece estar particularmente associada a carcinoma adrenocortical e de plexo coróide além de osteossarcoma. **Objetivos:** avaliar a prevalência da mutação germinativa TP53 p.R337H em pacientes pediátricos com tumores clássicos do espectro SLF (carcinoma adrenocortical -ADR, sarcomas, tumores de células germinativas - TCG, tumores de sistema nervoso central - SNC, leucemias), tumores relacionados (tumores de Wilms) ou múltiplos tumores primários do Serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Material e métodos:** o DNA genômico foi extraído de fração leucocitária de sangue periférico. Análises genotípicas foram realizadas por qPCR - ensaio taqman, e por PCR-RFLP e sequenciamento para confirmação dos casos positivos. **Resultados:** a genotipagem dos primeiros 255 pacientes recrutados (diagnósticos: 11 ADR, 72 sarcomas, 15 TCG, 63 tumores do SNC, 58 leucemias, 7 com múltiplos tumores primários e 29 tumores de Wilms) identificou a mutação germinativa p.R337H em 12 pacientes sendo 2/63 pacientes diagnosticados com tumores do SNC (carcinomas de plexo coróide) e 10/11 pacientes diagnosticados com ADR. Dos doze casos identificados, 10 são heterozigotos e um é homozigoto para a mutação p.R337H. **Conclusão:** Os resultados demonstram alta prevalência da mutação TP53 p.R337H em pacientes pediátricos com ADR e carcinomas de plexo coróide, ressaltando a importância do rastreamento destes pacientes e seus familiares para SLF.

IDENTIFICAÇÃO DE REPETIÇÕES NUCLEOTÍDICAS CAG NOS GENES CAUSADORES DE SCA12, SCA17 E DRPLA

GABRIEL VASATA FURTADO; TAILISE CONTE GHENO; LAURA BANNACH JARDIM; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

As ataxias espinocerebelares tipo 12 (SCA12) e tipo 17 (SCA17) e a atrofia dentato-rubro-palido-luisiana (DRPLA) estão entre as várias doenças neurodegenerativas, de herança autossômica dominante, que apresentam como causa primária uma mutação dinâmica, que se caracteriza pelo aumento do número de repetições nucleotídicas em determinados genes. O número de repetições é polimórfico, sendo variável na população. As repetições se diferenciam em "normais" e "expandidas patologicamente". O objetivo deste estudo foi analisar os polimorfismos de repetições trinucleotídicas nos genes associados à SCA12, SCA17 e DRPLA visando o diagnóstico molecular e, subsequentemente, a determinação da distribuição desses polimorfismos nos alelos normais. As análises foram realizadas em 319 indivíduos que apresentavam sintomas de uma ataxia e que já tinham sido previamente analisados para as SCAs mais frequentes. Essas amostras foram analisadas por PCR-multiplex e eletroforese capilar. Através deste estudo, foram encontrados dois indivíduos com expansão CAG no gene de SCA12. Os alelos normais mais frequentes para SCA12, SCA17 e DRPLA foram 10 (48,90%) e 15 (15,36%), 35 (29,00%) e 36 (28,37%), 14 (31,50%) e 15 (16,46%) repetições CAG, respectivamente. Concluindo, a baixa frequência destas ataxias está de acordo com a literatura, pois as ataxias hereditárias SCA12, SCA17 e DRPLA são ataxias raras encontradas, com uma frequência mais elevada, somente em determinados países como Índia (SCA12) e Japão (SCA17 e DRPLA), tendo alguns casos isolados em outros países. Assim sendo, este estudo proporcionou uma análise detalhada da distribuição de repetições CAG para as ataxias hereditárias SCA12, SCA17 e DRPLA, e o diagnóstico de SCA12 para dois indivíduos (Apoio: CAPES, CNPq e FIPE-HCPA).

IDENTIFICAÇÃO DE MUTAÇÕES NO GENE GNPTG EM PACIENTES BRASILEIROS COM MUCOLIPIDOSE II E III

RENATA VOLTOLINI VELHO; GABRIELA KAMPF CURY; TACIANE ALEGRA; ÚRSULA MATTE; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

Introdução: Mucopolioses α/β (ML II ou III) e γ (ML III) são doenças lisossômicas muito raras, autossômicas recessivas, em que a atividade da enzima GlcNAc-fosfotransferase (fosfotransferase) está ausente ou reduzida, respectivamente. A fosfotransferase está envolvida na síntese do marcador M6P responsável pelo direcionamento das enzimas lisossômicas aos lisossomos sendo

codificada pelos genes GNPTAB e GNPTG. Objetivo: Analisar o gene GNPTG em pacientes brasileiros com ML II e III diagnosticados pelo Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo do SGM/HCPA. Materiais e Métodos: Amostras de DNA genômico foram extraídas de sangue periférico de 12 pacientes não-relacionados, e os 11 éxons e regiões flangeadoras que compreendem o gene GNPTG estão sendo amplificadas por PCR e sequenciadas em sequenciador automático ABI3100®. Os sequenciamentos são comparados à sequência de referência NG_016985.1 do GenBank. Resultados: A sequência de sete éxons (III-IX) já foram analisadas em todos os pacientes, e 3 mutações novas foram identificadas. Destas, duas são consideradas patogênicas (c.328G>T ou p.E110X e c.244_7dupGAGT ou p.F83X) e uma (c.233+7G>T) ainda está sendo analisada quanto à sua patogenicidade. Suporte: Rede MPS Brasil, CNPq.

CARACTERIZAÇÃO DE UMA MUTAÇÃO NOVA NO GENE DA GLICOCEREBROSIDASE EM UM PACIENTE COM DOENÇA DE GAUCHER

MARINA SIEBERT; FILIPPO VAIRO; HUGO BOCK; KRISTIANE MICHELIN-TIRELLI; IDA VANESSA SCHWARTZ; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

A doença de Gaucher (DG) é uma doença lisossômica de depósito, de herança autossômica recessiva, causada pela deficiência da enzima glicocerebrosidase (GC) devido a mutações no gene que codifica esta enzima (gene GBA). Até o momento, mais de 300 mutações já foram identificadas nesse gene. O objetivo deste estudo foi caracterizar uma variação de sequência nova no gene GBA de um paciente com DG. O DNA do paciente foi isolado e a região codificante do gene GBA foi amplificada através de PCR longo, seguido de nested PCR e sequenciamento direto. O RNA total do paciente foi isolado e utilizado para síntese de cDNA pela reação de transcrição reversa. Uma alíquota do cDNA foi utilizada em PCR subsequente e este produto foi sequenciado. A análise molecular do DNA do paciente permitiu a identificação de 3 variações de sequência (p.N370S, p.L461P e IVS10+1G>T) no gene GBA. A alteração IVS10+1G>T é uma mutação nova e foi identificada no mesmo alelo que a mutação p.L461P. A transversoão de G para T no primeiro nucleotídeo do sítio doador de splicing ocorre em uma região conservada do gene. Esta mutação não foi encontrada em nenhum dos 208 alelos normais pesquisados. A análise do mRNA deste paciente possibilitou a identificação de um produto menor (871 pb), quando comparado ao de indivíduos normais (988 pb). A presença dessa mutação de ponto ocasionou um evento anormal de splicing, remoção do éxon 10 do mRNA e, conseqüentemente, síntese de uma proteína truncada (remoção de 39 aminoácidos). A identificação dos alelos mutantes é importante para o conhecimento do espectro de mutações no nosso país e para aumentar o conhecimento das bases moleculares da doença (Apoio Financeiro: CNPq e FIPE-HCPA).

CLORANFENICOL AUMENTA A ATIVIDADE DE ALFA-L-IDURONIDASE EM FIBROBLASTOS DE PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I

FABIANA QUOOS MAYER; OSVALDO ALFONSO ARTIGALÁS, VALESKA LIZZI LAGRANHA, GUILHERME BALDO, IDA VANESSA SCHWARTZ, ROBERTO GIUGLIANI, URSULA MATTE

Introdução: A Mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença autossômica recessiva causada por mutações no gene da α -L-iduronidase (IDUA). A terapia de reposição enzimática é a terapia de escolha, embora limitada devido ao fato de que a enzima não ultrapassa a barreira hematoencefálica, não corrigindo os sintomas neurológicos. O stop codon read through (SCRT) é uma alternativa para aumentar a atividade enzimática em células com mutações de stop códon prematuro (SCP). Objetivo: Avaliar a expressão de IDUA antes e após o tratamento com geneticina ou cloranfenicol em cultura de fibroblastos de pacientes com MPS I. Métodos: Fibroblastos de três pacientes com MPS I (W402X/W402X, Q70X/1739G>T, R89W/W402X) foram tratados por 24 h com geneticina, cloranfenicol (200ug/mL) ou não receberam tratamento (n=4/grupo). A atividade de IDUA foi medida nas células e no sobrenadante por método fluorimétrico, os níveis de mRNA de IDUA foram avaliados por PCR quantitativo e o sequenciamento direto do cDNA dos pacientes heterozigotos foi realizado. A análise estatística foi realizada com os testes Friedman com comparações múltiplas (diferença significativa: $p < 0,05$). Resultados: O tratamento com geneticina não aumentou a atividade e expressão de IDUA, enquanto o cloranfenicol aumentou mais de 100 vezes a atividade enzimática apenas nos heterozigotos. O sequenciamento do cDNA mostrou que apenas o alelo sem SCP estava sendo amplificado. Conclusões: Sugerimos que os alelos com SCP estão sendo degradados por Nonsense-mediated mRNA Decay e que por este motivo, o cloranfenicol deve ter outro mecanismo de ação além do SCRT. A partir disso, hipotetizamos que o cloranfenicol pode estar agindo como uma chaperona farmacológica, aumentando a estabilidade de IDUA. Apoio: Fipe/HCPA, CNPq

AVALIAÇÃO DO COMPROMETIMENTO CEREBELAR EM MODELO MURINO DE MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I

ANNA CLÁUDIA DILDA; FABIANA QUOOS MAYER; GUILHERME BALDO; BÁRBARA MARTINELLI; ROBERTO GIULIANI; URSULA MATTE

Introdução: A Mucopolissacaridose Tipo I (MPSI) é uma doença de depósito lisossômico de herança autossômica recessiva que se caracteriza pela deficiência na atividade da enzima α -L-iduronidase, resultando no acúmulo intracelular de glicosaminoglicanos (GAG), levando a uma desordem multissistêmica progressiva. As manifestações neurológicas da doença podem incluir hidrocefalia, compressão da medula espinal e retardo mental. Materiais e métodos: Para avaliar o comprometimento cerebelar aos 8 meses foi realizada a análise da caminhada. As patas dos animais afetados e normais (n=10 animais por grupo) foram pintadas com tinta têmpera e os mesmos caminharam sobre uma folha de papel em um corredor de 50 cm X 8 cm. Foram medidas as passadas das pegadas traseiras direita e esquerda subseqüentes e as distâncias perpendiculares, com média de 3 medidas para cada parâmetro. A avaliação do acúmulo de GAG no cerebelo foi feita por análise histológica. Coraram-se os cortes com Hematoxilina e Eosina e contou-se em 10 campos o número de células de Purkinje que continham depósito lisossômico. Para a análise estatística foi feito teste t para cada medida (diferenças consideradas quando $p < 0,05$). Resultados: Os animais afetados apresentaram diminuição significativa na distância entre as passadas quando comparados aos animais normais e a análise histológica detectou acúmulo em 30% das células de Purkinje nos afetados e apenas 2% nos normais. Conclusão: Os animais com MPS I apresentam dano cerebelar detectável pelo teste da caminhada aos 8 meses de idade e este dano se correlaciona com o acúmulo de GAG. Resultados semelhantes foram encontrados em animais com Doença de Parkinson e outros distúrbios motores de origem neurológica. Apoio: FIPE-HCPA, PROBIC-FAPERGS

APLICAÇÃO DA ANÁLISE POR HRM PARA IDENTIFICAÇÃO DE VARIAÇÕES DE SEQUÊNCIA NO DOMÍNIO REGULATÓRIO DO GENE CFTR EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

ÉDINA POLETTI; MARINA SIEBERT; MARIANA FITARELLI-KIEHL; MARIA TERESA SANSEVERINO; FERNANDO DE ABREU E SILVA; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

A fibrose cística (FC) é uma doença autossômica recessiva causada por mutações no gene regulador da condutância transmembrânica da fibrose cística (CFTR). O gene CFTR está localizado no cromossomo 7, sendo dividido em 27 éxons. Até o momento, mais de 1600 variações já foram identificadas nesse gene. Devido a sua extensão e ao elevado número de mutações, o diagnóstico molecular demanda muito tempo e metodologias de triagem se fazem necessárias para agilizar o processo. O objetivo deste trabalho foi identificar as variações de sequência no domínio regulatório (éxons 13 e 14A) do gene CFTR de pacientes com diagnóstico de FC. O DNA de 20 pacientes foi extraído por precipitação em excesso de sais e quantificado pelo método fluorimétrico. A região correspondente ao éxon 14A do gene CFTR foi amplificada por PCR, submetida à dissociação e analisada pelo programa HRM v.2.0.1. Simultaneamente, amostras de 5 indivíduos normais, previamente sequenciados, foram analisadas. Os resultados preliminares demonstram a ocorrência de 3 perfis diferentes do perfil normal, os quais foram encontrados em 14 pacientes. Essas amostras estão sendo analisadas por meio de sequenciamento direto para identificação da alteração nucleotídica presente. Além disso, a região do éxon 13 está sendo analisada por HRM e as amostras que apresentarem perfil de dissociação diferente do normal serão sequenciadas. A metodologia empregada neste trabalho será, posteriormente, utilizada para analisar toda a região codificante do gene CFTR visando a identificação do genótipo dos pacientes estudados (Apoio financeiro: PROBIC-CNPq, CNPq e FIPE-HCPA).

AUSÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO -318C>T DO GENE CTLA-4 E O DESENVOLVIMENTO DE INIBIDORES EM HEMOFILIA A

IGOR ARAUJO VIEIRA; DAIANE AGOSTINI; FRANCISCO M.SALZANO; ELIANE BANDINELLI

A hemofilia A é uma coagulopatia hereditária caracterizada pela deficiência qualitativa e/ou quantitativa do FVIII circulante. Pacientes acometidos necessitam de constante reposição protéica, sendo que aproximadamente 30% desenvolvem anticorpos anti-FVIII, denominados inibidores; os quais neutralizam a atividade procoagulante do FVIII infundido. Trata-se de uma resposta imune multifatorial complexa, envolvendo tanto fatores de risco genéticos quanto não-genéticos. O CTLA-4 é um receptor encontrado, principalmente, em células T ativadas, com papel na regulação da atividade das mesmas e sendo codificado pelo gene de nome correspondente. O objetivo deste trabalho é verificar se o polimorfismo -318C>T no promotor do gene CTLA-4 está associado ao desenvolvimento de inibidores nestes pacientes. Foram estudados 126 pacientes com hemofilia A grave, dentre os quais 37 apresentam inibidores. O polimorfismo foi identificado pela técnica de PCR/RFLP, utilizando-se a enzima de restrição MseI. As frequências alélicas foram comparadas pelo teste do qui quadrado. As frequências encontradas no grupo com inibidores e no grupo sem inibidores foram, respectivamente: -318C = 0,92 e 0,95 e -318T = 0,08 e 0,05. As diferenças das frequências alélicas nos dois grupos estudados não foram estatisticamente significativas. Assim, os dados indicam ausência de associação entre o polimorfismo -318C>T e o desenvolvimento de inibidores em HA grave. Os resultados corroboram estudos publicados anteriormente, nos quais também foi verificada ausência de associação entre o polimorfismo e a produção de anticorpos anti-FVIII em HA grave. Temos como perspectiva estudar a interação desse polimorfismo com outros relacionados ao sistema imune, a fim de compreender esse desafio terapêutico na hemofilia A.

CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS PODEM SER UMA ALTERNATIVA PARA DIMINUIR A RESPOSTA IMUNE E APERFEIÇOAR A TÉCNICA DE MICROENCAPSULAÇÃO CELULAR

TALITA GIACOMET DE CARVALHO; MÓNICA LUJAN LOPEZ; VALESKA LIZZI LAGRANHA; FABIANA QUOOS MAYER; FERNANDA SPERB; LUISE MEURER; GUILHERME BALDO; URSULA MATTE

Introdução: A encapsulação celular é uma técnica na qual células modificadas geneticamente para produzir uma proteína terapêutica são isoladas em membranas semi-permeáveis. Resultados do nosso grupo mostraram que alginato, o material mais utilizado para encapsulação, induz uma resposta imune que diminui a liberação da proteína para o meio extra-capsular. Como alternativa a outras linhagens celulares, células-tronco mesenquimais (CTM) poderiam ser utilizadas para encapsulação, já que apresentam propriedades imunomodulatórias. Objetivo: Comparar a resposta imune induzida por CTM ou células BHK ou HepG2 encapsuladas em alginato. Métodos: CTM foram isoladas da medula óssea de ratos e submetidas a diferenciação adipogênica e osteogênica in vitro. Células BHK, HepG2 ou CTM foram isoladas em alginato 1,5% e implantadas no músculo vasto medial de ratos Wistar (n=20). Após 7 ou 21 dias, os tecidos foram coletados para análise histológica. Foram avaliadas as presenças de fibrose e infiltrado inflamatório. A análise estatística foi feita por testes de Kruskal-Wallis e ANOVA. Resultados: Em ratos que receberam células BHK ou HepG2 encapsuladas, a fibrose foi maior em animais mortos 21 dias após a implantação. Em ratos que receberam CTM encapsuladas, a fibrose não aumentou, e após 21 dias foi menor do que a observada nos ratos que receberam os outros tipos celulares e que foram mortos no mesmo tempo. Animais que receberam CTM encapsuladas e morreram 21 dias após a implantação também apresentaram menores áreas de inflamação quando comparados aos ratos que receberam células BHK ou HepG2 encapsuladas. Conclusão: CTM são capazes de diminuir a resposta imune induzida por alginato, e podem ser utilizadas como uma alternativa para melhorar a eficácia da técnica de encapsulação celular.

O SISTEMA CARDIOPULMONAR EM PACIENTES COM MUCOLIPIDOSE TIPOS II E III: UM ESTUDO ECOCARDIOGRÁFICO TRANSVERSAL

TACIANE ALEGRA; CRISTINA B. NETTO, CAROLINA F. MOURA DE SOUZA, ÂNGELA BEATRIZ JOHN, SIMONE CHAVES FAGONDES, IDA V. D. SCHWARTZ

As mucopolipidoses (ML) tipo II e III são doenças lisossômicas muito raras e cursam com alterações multissistêmicas. Estão descritos na literatura insuficiência das valvas mitral e aórtica, hipertensão pulmonar (HP) e, nos adultos, hipertrofia ventricular esquerda (HVE). Objetivo: caracterizar anormalidades ecocardiográficas na ML II e III. Métodos: estudo transversal, baseado em dados clínicos e ecocardiografia de pacientes brasileiros com ML II ou III atendidos no Serviço de Genética Médica do HCPA, de 2001 a 2011. Foram considerados, para fins de análise, os dados do último exame. Resultados: sete pacientes foram incluídos no estudo (ML II=2; ML III= 5). Alterações ao exame clínico: sopro sistólico (n= 5/7), dispnéia aos grandes esforços e episódios de cianose (n=1/7). Ecocardiografia: exame anormal (n=7/7), função sistólica do VE preservada (n=7/7), hipertrofia concêntrica do VE (n=1/7. ML II, 4 anos), aumento da massa total do VE (n=1/7. ML II, 4 anos), forame oval patente (n=1/7. ML II, idade: 10 meses), espessamento mitral (n=4/7, MLIII= 1/4), regurgitação das valvas pulmonar e mitral leve (n=7/7) e espessamento

da valva aórtica (n= 2/7, ambos MLIII, um deles com obstrução leve e aorto esclerose). PSAP>30mmHg em 3/7 pacientes: 2/7 com valor limítrofe (MLIII) e 1/7 com HP (MLIII, boa resposta com uso de Sildenafil e máscara nasal com pressão positiva contínua - CPAP- durante o sono); 1/7 com PSAP <30mmHg em uso de CPAP (MLII). Conclusão: nosso estudo confirma que nas ML II e III pode ocorrer HP, espessamento das valvas aórtica e mitral, com insuficiência desta última. Na nossa amostra HVE ocorreu em crianças. É importante o seguimento destes pacientes a fim de detectar precocemente anormalidades que possam ser tratadas. Apoio: CnPq, CAPES, Rede MPS Brasil

PCR EM TEMPO REAL COMO MÉTODO PARA DOSIFICAR DNA EM RELAÇÃO À VARIAÇÃO DE NÚMERO DE CÓPIAS

FERNANDA DOS SANTOS PEREIRA; LAURA GORT, BENJAMIN RODRIGUEZ SANTIAGO, ALEIX NAVARRO, LAURA JARDIM, URSULA MATTE, MARISA GIRÓS

Introdução: Sabe-se que a variação de número de cópias (CNVs) de DNA representa uma parcela importante da variação genômica humana e pode estar associada com doenças complexas, contribuindo para a diversidade genética e fenotípica da população. Muitas doenças complexas apresentam grande variabilidade fenotípica entre indivíduos afetados da mesma família. Objetivo: Com base nesses dados, nosso objetivo foi analisar genes que possam estar relacionados com essa variabilidade, comparando pacientes com Adrenoleucodistrofia Ligada ao X (X-ALD) com conhecida variabilidade fenotípica e uma amostra controle de indivíduos saudáveis. Materiais e Métodos: Analisamos por PCR em tempo real (RT-PCR) os genes SBNO2 e NDUFS7. O primeiro porque apresentou valores discordantes entre as duas populações estudadas por MLPA e NDUFS7 pela impossibilidade de avaliá-lo por essa mesma técnica. Resultados e Conclusão: Para o gene SBNO2, a técnica de RT-PCR corroborou a discordância entre a população doente e a população controle identificada por MLPA. Foi possível validar o gene NDUFS7 por RT-PCR, sendo que este não apresenta diferença entre as populações estudadas. Em estudos de CNV, é necessário validar os resultados obtidos por diferentes técnicas como, por exemplo, microarranjos e MLPA. A técnica de RT-PCR demonstra-se útil para a quantificação de DNA em estudos de variação de número de cópias.

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DO REGIME ANESTÉSICO NA HEPATECTOMIA DE 90% EM RATOS

MÓNICA LUJÁN LÓPEZ; CARLOS O KIELING, CAROLINA URIBE, RAFAEL L MEURER, ARIANE BACKES, ALESSANDRO OSVALDT, GUSTAVO OCHS DE MUÑOZ, TAWNI OYARZABAL, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA, URSULA MATTE

Introdução: Hepatectomia parcial (HP) tem sido utilizada em modelos animais de regeneração e insuficiência hepática aguda. No entanto, a redução imediata da capacidade metabólica após hepatectomia extensa pode alterar o metabolismo dos anestésicos utilizados e outros parâmetros em estudo. Objetivo: Avaliar a influência do regime anestésico sobre a recuperação anestésica, a sobrevida em 72 horas e a glicemia após hepatectomia parcial de 90% em ratos. Material e Métodos: Trinta ratos Wistar adultos machos foram divididos em 2 grupos conforme o regime anestésico: combinação de ketamina e xilazina intraperitoneal ou isoflurano inalatório. Para prevenção de hipoglicemia foi administrada glicose intraperitoneal e adicionado glicose (20%) na água de beber. Resultado: A recuperação anestésica no grupo ketamina e xilazina foi mais prolongada. Durante a primeira hora após hepatectomia, nenhum rato despertou. Todos do grupo isoflurano estavam ativos minutos após final da cirurgia. A sobrevida em 72 horas foi menor (Log rank=0,0001) no grupo ketamina e xilazina (0,0%) que no grupo isoflurano (26,7%). Glicemia em 6 horas do grupo ketamina e xilazina (63+-31,7 mg/dL) foi menor (P=0,017) que no grupo isoflurano (98, +-21,2 mg/dL). Conclusão: O prolongado tempo de recuperação anestésica com ketamina e xilazina diminuiu sobrevida e glicemia após hepatectomia 90%. A anestesia com isoflurano reduziu o tempo de recuperação e hipoglicemia, além de aumentar a sobrevida nas primeiras horas, possibilitando uma janela adequada para estudos experimentais. Apoio: FIPE, CNPq

DOENÇA DE NIEMANN-PICK TIPO C: IDENTIFICAÇÃO DE VARIAÇÕES DE SEQUÊNCIA NOS GENES NPC1 E NPC2

HUGO BOCK; FERNANDA TIMM SEABRA DE SOUZA; ROBERTO GIUGLIANI; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

A doença de Niemann-Pick tipo C (NP-C) é uma doença neurológica progressiva de herança autossômica recessiva. Os pacientes acumulam colesterol não-esterificado nos lisossomos e apresentam reação positiva na coloração do Filipin em fibroblastos cultivados. Dois genes estão relacionados à doença, NPC1 e NPC2, mas mutações no gene NPC1 são mais frequentes em pacientes com NP-C. O gene NPC1 está localizado no locus 18q11-12 e está dividido em 25 éxons. O gene NPC2 está localizado no locus 14q24.3 e sua região codificante está distribuída em 5 éxons. O objetivo deste trabalho foi identificar variações de sequência nos genes NPC1 e NPC2 em pacientes com teste do Filipin positivo ou alterado ou forte suspeita clínica de NP-C, provenientes de vários serviços dos pais. O DNA foi extraído de sangue através do método de precipitação por excesso de sais, quantificado e submetido, posteriormente, ao sequenciamento direto da região codificante dos genes NPC1 e NPC2. Até o momento, foram definidos os genótipos de 3 de um total de 12 pacientes incluídos na análise. Esses genótipos são C247Y/A1035V, W942C/W942C e G1140V/L1157P e foram encontrados em pacientes com resultado positivo no teste do Filipin. Além das mutações, alguns polimorfismos foram identificados no gene NPC1. Esse trabalho demonstra a importância da realização da análise molecular em pacientes com suspeita clínica de NP-C para complementação do diagnóstico e para a realização do aconselhamento genético adequado das famílias em risco (CAPES, FIPE-HCPA e Actelion).

CARACTERIZAÇÃO DE 48 PACIENTES COM DOENÇA DA URINA DO XAROPE DO BORDO (DXB) NO BRASIL

SILVANI HERBER; SCHÜLER-FACCINI, LAVÍNIA; NETTO, CRISTINA; SCHWARTZ, IDA; SOUZA, CAROLINA

A DXB é causada pela deficiência da atividade do complexo enzimático desidrogenase dos a-cetoácidos de cadeia ramificada, levando ao acúmulo tecidual de leucina, isoleucina e valina, o acúmulo progressivo destes aminoácidos causa severa toxicidade ao SNC, levando a seqüelas irreversíveis quando não diagnosticado e tratado rapidamente. A incidência mundial é de 1:185.000 nascidos vivos, contudo no Brasil não há dados epidemiológicos estimando a sua frequência. O diagnóstico precoce e manejo eficaz garante um desenvolvimento normal da criança. Objetivo: Determinar, através de um estudo piloto e de metodologia transversal, a procedência e status atual dos pacientes diagnosticados com DXB no Brasil. As informações foram coletadas através de entrevista telefônica com médicos que acompanham os pacientes com DXB. Resultados: identificamos inicialmente 79 casos com DXB, destes obtivemos dados completos de 48 casos. Em 72% dos casos a procedência foi da região Sul e Sudeste do país. Em 70% dos casos apresentaram sintomas nos primeiros 10 dias de vida. Em 62% dos casos foram diagnosticados até 30 dias de vida. Somente em 22% dos casos foi disponibilizada fórmula metabólica específica logo após o diagnóstico. Somente 53% dos casos recebem a fórmula regularmente. Em 88% dos casos apresentaram RDNPM, 52% convulsões, 62% alterações respiratórias e 30% odor característico de DXB. A recorrência familiar esteve presente em 19% dos casos. Alguns pacientes que tiveram diagnóstico precoce não tiveram um desenvolvimento adequado provavelmente por falhas no tratamento da

descompensação metabólica. 21% dos casos foram a óbito antes dos 10 meses de vida confirmando a gravidade da doença. Este trabalho estão sendo expandido para obtermos maior detalhamento sobre o estado atual dos pacientes com DXB. Os dados obtidos por meio deste trabalho poderão contribuir para a formação de programas de atenção aos pacientes com DXB no Brasil.

SEGREGAÇÃO CROMOSSÔMICA DE TRANSLOCAÇÃO DE BRAÇOS INTEIROS DOS CROMOSSOMOS 9 E 15 EM FAMÍLIA COM DOIS IRMÃOS AFETADOS

SAIOMARA TRENTO DA SILVA; THIAGO ALEY; FILIPPO PINTO VAIRO; TEMIS MARIA FELIX; NATÁLIA BARCELLOS; LUCIANE LUDWIG, SABRINA ORAZI; LUCIANA COSTA; FERNANDA HUFF; MARILUCE RIEGEL; REJANE GUS; SHARBEL WEIDNER MALUF

Translocações de braço inteiro são translocações recíprocas nas quais ocorrem a troca de braços inteiros entre cromossomos e seus pontos de quebra estão nos centrômeros. Na meiose para que ocorra o pareamento entre os cromossomos translocados e seus homólogos, uma figura quadrivalente é formada. Tendo como resultado a possibilidade de formação de seis tipos diferentes de gametas, sendo que quatro deles são desbalanceados, um é normal e o outro carrega a mesma translocação balanceada de seu progenitor. Relatamos o caso de uma paciente atendida no ambulatório de dismorfologia do HCPA, com atraso do desenvolvimento, dismorfias e alteração cariotípica. Paciente de 7 anos, sexo feminino, com baixa estatura, base nasal elevada, orelhas proeminentes, sopro cardíaco e atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. Foi realizado cariótipo convencional com bandas G o qual apresentou um marcador. Devido a isso, foi realizado o cariótipo dos pais. O cariótipo materno foi 46,XX,t(9;15)(p10;p10). Com base nesse resultado, descobriu-se que o marcador da paciente era derivado do cromossomo 9. A paciente apresenta um irmão de 20 anos com retardo mental e edema de membros inferiores, apresentando cariótipo com resultado 47,XY,t(9;15)(p10;p10),+der(9)t(9;15)(p10;p10). Os irmãos com alterações clínicas têm uma constituição cromossômica formada por gametas atípicos, que não seguem o padrão mais comum da figura quadrivalente formada na meiose de translocações recíprocas. Deve-se ter em mente que o esperado para a prole de portadores é apenas a possibilidade mais frequente, podendo ocorrer a formação de formas alternativas de gametas, como é o caso dos casos descritos neste trabalho.

RESISTÊNCIA NATURAL AOS INIBIDORES DE ENTRADA (IES) ENTRE AS DIFERENTES FORMAS GENÉTICAS DO HIV-1 CIRCULANTES NO SUL DO BRASIL: POSSÍVEL IMPACTO NO USO DE IES

LEONARDO AUGUSTO LUVISON ARAÚJO; RÚBIA MARÍLIA DE MEDEIROS; MARIA CRISTINA COTTA MATTE; DENNIS MALETICH JUNQUEIRA; SABRINA ESTEVES DE MATOS ALMEIDA

No Brasil, como estratégia para o combate da epidemia do vírus da imunodeficiência humana, destaca-se a política de distribuição dos medicamentos antirretrovirais. Todavia, as limitações dessa abordagem estão pautadas no aparecimento de vírus resistentes aos medicamentos utilizados em grande escala – inibidores de protease e inibidores de transcriptase reversa. Uma classe de antirretrovirais que surge como alternativa são os Inibidores de Entrada (IEs) do vírus na célula hospedeira. Poucas análises de resistência aos IEs foram efetuadas no Brasil. Assim, o presente trabalho pretende avaliar a prevalência de mutações de resistência e polimorfismos nos genes virais do envelope (gp41 e gp120) em pacientes naïve na população de Porto Alegre. Sessenta e sete amostras de pacientes HIV-positivos, coletadas entre os anos de 2006 e 2007, foram parcialmente amplificadas na região do envelope através de nestedPCR e sequenciadas. O subtipo de cada amostra foi inferido através do Rega HIV Subtyping Tool e as análises de mutações descritas como associadas à resistência aos IEs foram realizadas. As amostras foram classificadas em subtipo C (45%), B (32%), CRF31 (12%) e URFs (11%). Resistências primárias ao Maraviroc foram encontradas principalmente no subtipo C, sendo as mais prevalentes: R315Q (92.8%) e A316T (67.8%). Para o subtipo B, tais mutações seguem a seguinte distribuição: R315Q (4.5%) e A316T (18.2%). A gp41 é extremamente polimórfica na região HR1 e HR2 em todos os subtipos amostrados e mutações de resistência relacionadas ao Enfuvirtide, como: V69I, S129N, L130I, E137K, S138A são encontradas. Os achados sinalizam uma possível resistência natural do HIV-1 circulante no sul do Brasil aos IEs, com uma menor suscetibilidade do subtipo C a esta classe de antirretrovirais.

AValiação DA FREQUÊNCIA DE ABERRAÇÕES CROMOSSÔMICAS EM PACIENTES COM SUSPEITA DE ANEMIA DE FANCONI ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE/RS

FABIANA GUICHARD DE ABREU; NATÁLIA BARCELLOS; MARIANA SEVERIANO DIAS; VALESCA VEIGA CARDOSO; SHARBEL WEIDNER MALUF

Anemia de Fanconi (AF) é uma desordem autossômica recessiva rara, associada com fragilidade cromossômica, falência de medula óssea, câncer e anormalidades congênitas. É caracterizada pela incapacidade de reparar danos no DNA induzidos por agentes como o diepoxibutano (DEB). Este estudo objetivou avaliar frequências de aberrações cromossômicas espontâneas e induzidas por DEB e a prevalência da doença em pacientes com suspeita de AF do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Durante o período analisado, 50 pacientes foram incluídos no estudo por terem suspeita da doença. Foi realizada uma revisão de seus prontuários, bem como o teste para diagnóstico de AF. O teste consistiu em analisar o cariótipo de instabilidade cromossômica, sendo realizadas duas culturas de linfócitos: uma cultura espontânea e uma cultura induzida com DEB de concentração final 0,1µg/mL. Um total de 11 pacientes tiveram o diagnóstico confirmado por apresentarem um alto número de quebras cromossômicas, obtendo-se prevalência de 22%. Encontramos diferença significativamente maior na frequência de aberrações cromossômicas quando comparamos os pacientes positivos com os negativos nas culturas espontâneas e induzidas com DEB ($p < 0,001$). A alteração clínica mais observada nos pacientes com AF foi a anemia aplásica. Foi fundamental a realização de cultura induzida e não induzida, mostrando que apesar da cultura sem indução não apresentar especificidade ao diagnóstico da AF, ela é estatisticamente diferente quando comparamos pacientes positivos e negativos. A sensibilidade do DEB nas culturas dos pacientes com AF demonstra o valor preditivo de seu uso para o diagnóstico. O histórico clínico do paciente deve ser avaliado e o progresso na área molecular é importante para identificar os subtipos desta doença.

IDENTIFICAÇÃO DE VARIAÇÕES DE SEQUÊNCIAS EM REGIÕES REGULADORAS DA EXPRESSÃO DO GENE CFTR

GIOVANA BAVIA BAMPI; MARIANA SIEBERT; HUGO BOCK; VINÍCIUS DAL'MASO; PAULO DALCIN; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA

A fibrose cística (FC) é a doença autossômica recessiva mais comum entre caucasóides, com uma incidência de 1:2500 nascidos vivos. A FC é causada por mutações no gene regulador da condutância transmembrânica da fibrose cística (CFTR), o qual codifica um canal de cloro. Até o momento, mais de 1600 variações já foram identificadas, sendo a mutação F508del a mais frequente. O objetivo deste trabalho foi identificar variações de sequências na região 5' não traduzida e no íntron 11 do gene CFTR, pois estas regiões apresentam um papel importante na regulação da expressão deste gene. As análises foram realizadas

em 37 pacientes com diagnóstico clínico de FC. O DNA foi extraído pela técnica de precipitação em excesso de sais. As regiões de interesse foram amplificadas por PCR e submetidas a sequenciamento direto de DNA, seguido por eletroforese capilar no analisador genético ABI3130xl (Applied Biosystems). Após a análise dos 74 alelos, foi encontrada a inserção de uma timina (T) em um dos alelos de um dos pacientes na região 5' não traduzida. Esta alteração não foi encontrada após o sequenciamento de 100 indivíduos normais (200 alelos) e não está descrita na literatura. Esses resultados indicam que essa alteração é rara, podendo ter algum efeito sobre a expressão do gene e, consequentemente, causar alteração na produção da proteína. Conforme dados prévios da literatura, o gene CFTR apresenta um padrão de expressão altamente regulado e variável. Portanto, a compreensão dos mecanismos que controlam a sua expressão pode fornecer ferramentas adicionais para o desenvolvimento de novas terapias para a doença (Apoio financeiro: CNPq e FIPE-HCPA).

POLIMORFISMO PRO198LEU DA GPX-1 E DESFECHO DE PACIENTES SÉPTICOS INTERNADOS EM UTI

ALINE PONZONI; FRANCIS JACKSON PALUDO; FERNANDO DIAS; CLARICE SAMPAIO ALHO

Pacientes críticos em UTI possuem fragilidades fisiológicas graves que resultam em altas taxas de infecções e mortalidade. O desfecho de quadros clínicos como o da sepse ocorre por influência de fatores ambientais e genéticos e existem genes variantes cuja expressão favorece ou não seu desfecho. O estresse oxidativo tem relação com a patogenicidade da sepse, ocorrendo quando há superprodução de espécies reativas de oxigênio associado à inflamação, levando ao desequilíbrio entre oxidantes e antioxidantes. A Glutathione Peroxidase é uma enzima que atua na prevenção ao dano oxidativo. A Glutathione Peroxidase 1 possui um polimorfismo (SNP GPx1 593CmaiorT; Pro198Leu; RS1050450), tendo efeito relatado que o alelo 198Leu diminui a atividade da enzima. O objetivo do estudo é verificar se há associação entre o polimorfismo Pro198Leu, éxon 2 do gene que codifica a enzima Glutathione Peroxidase, com o desfecho de pacientes críticos da UTI. O estudo foi realizado com 200 pacientes da UTI do Hospital São Lucas – PUCRS. Foram analisadas as variáveis SOFA, Apache II, idade, sexo, tempo de UTI e de hospitalização, sobrevida na UTI e no hospital, sepse e choque séptico. Foram analisados: o perfil genético, por amplificação por PCR; a genotipagem por RFLP, utilizando a enzima de restrição ApaI. Para análise estatística foi utilizado SPSS 17.0 para Windows®, com nível de significância de $p < 0,05$. Não foi encontrada diferença significativa entre os subgrupos de pacientes sépticos e não sépticos (Chi Square Test; $p = 0,904$) e pacientes sépticos com e sem choque séptico (Chi Square Test; $p = 0,762$).

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES NOS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS EM PACIENTES SUSPEITAS DE SÍNDROME DE ULLRICH - TURNER ATENDIDAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

NATÁLIA BARCELLOS; FABIANA GUICHARD DE ABREU; EDUARDO PEDROSO DE FREITAS; CAROLINE DANI; SHARBEL WEIDNER MALUF

Síndrome de Turner (ST) ou Síndrome de Ullrich – Turner é característica do sexo feminino, e ocorre em aproximadamente 1:2:130 nativos, sendo decorrente da presença de um cromossomo X e perda total ou parcial do segundo cromossomo sexual. O objetivo deste estudo foi avaliar parâmetros bioquímicos de risco para pacientes com ST. Foram avaliados retrospectivamente prontuários de 129 pacientes que apresentavam suspeita e diagnóstico confirmado de ST. Os seguintes parâmetros foram avaliados: peso (kg), idade (anos), altura (cm), IMC, prolactina, FSH, LH, T4, glicose, TSH, cálcio total e estradiol. Das 129 pacientes avaliadas, 98 (75,9%) apresentavam cariótipo 46, XX, e 31 (24,0%) apresentavam cariótipo 45, X. Duas (6,4%) das 31 pacientes faziam uso de hormônio do crescimento (HC) e três (9,6%) tinham ausência de úteros e ovários. Quando comparados os valores bioquímicos avaliados verificamos que o FSH e LH estavam aumentados nas pacientes com cariótipo 45, X, já o estradiol encontra-se diminuído, assim como a altura ($p < 0,05$). Não foi encontrada diferença significativa nos parâmetros idade, peso, IMC, prolactina, glicose, T4, TSH e cálcio total entre os grupos controle e pacientes. Os parâmetros FSH, LH e estradiol podem ser utilizados para análise como primeiro diagnóstico de ST. Nos casos em tratamento com HC, deve-se lembrar que apesar do mesmo poder exercer um efeito benéfico sobre a altura final, também pode induzir à resistência insulínica. A reposição estrogênica pode ser mais um fator de risco para a obesidade nestas pacientes. Não foi observada uma frequência maior de alterações nos parâmetros bioquímicos devido ao baixo número de mulheres adultas avaliadas, poucas fazendo tratamento com HC, e grande parte delas ainda sem a completa reposição estrogênica.

NÍVEIS PLASMÁTICOS DE HOMOCISTEÍNA EM ADULTOS JOVENS PERTENCENTES À COORTE DE NASCIMENTOS OCORRIDOS EM PELOTAS/RS NO ANO DE 1982

OTÁVIO CRUZ; LIZIANE PEREIRA DA SILVA; JANAÍNA VIEIRA; DENISE PETRUCCI GIGANTE; ISABEL OLIVEIRA DE OLIVEIRA

Introdução: A homocisteína (Hcy) é um aminoácido não essencial encontrado na forma de produto intermediário no metabolismo da metionina. A sua concentração plasmática é influenciada tanto por fatores nutricionais, tais como, o status do ácido fólico e das vitaminas B6 e B12, quanto por fatores hereditários, especialmente ligados às enzimas do metabolismo da metionina e da cisteína. Aumentos dos níveis de homocisteína são associados a doenças crônicas não transmissíveis como doenças cardiovasculares e câncer. Objetivos: Este trabalho propõe-se descrever os níveis plasmáticos de Hcy em indivíduos pertencentes à coorte de nascimentos ocorridos em Pelotas/RS, no ano de 1982. Material e Métodos: Os níveis de Hcy plasmática foram determinados a partir do equipamento IMMULITE® (SIEMENS), que consiste num analisador de imunoenensaio de bancada com recursos de acesso aleatório contínuo e que emprega ensaio de quimiluminescência amplificada por enzima para detecção de anticorpos ou antígenos. Resultados: A dosagem média de Hcy a partir de 3.808 amostras de soro de indivíduos da coorte de 82 foi de $8,45 \pm 3,27 \mu\text{mol/L}$, sendo mais elevada nos homens ($9,50 \pm 3,71 \mu\text{mol/L}$) do que nas mulheres ($7,39 \pm 2,32 \mu\text{mol/L}$). Conclusão: O estudo demonstra que os níveis médios de Hcy na população avaliada encontram-se dentro da faixa de normalidade proposta pelo fabricante do kit e que os níveis de Hcy já são mais elevados em homens em relação às mulheres nessa faixa etária de adultos jovens. A partir desses dados preliminares, nosso grupo pretende dar continuidade às investigações buscando identificar uma associação do polimorfismo C677T do gene da enzima metilenotetraidrofolato-redutase com níveis de Hcy e doenças crônicas.

MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO VI: ESPECTRO DE MUTAÇÕES NOS PACIENTES DA REDE MPS BRASIL

ÁGATA MANTESE DE CARVALHO; BENDER FERNANDA; COSTA-MOTTA FABIANA MOURA; SCHWARTZ IDA VANESSA; GIUGLIANI ROBERTO; LEISTNER-SEGAL SANDRA

Mucopolissacaridose do tipo VI (MPS VI – Síndrome de Maroteaux-Lamy) é uma doença autossômica recessiva, causada pela deficiência da enzima arilsulfatase B (N-acetilgalactosamina 4-sulfatase/ARSB), que acarreta o acúmulo nas células e excreção aumentada na urina de dermatan e condroitin sulfatos. Mais de 140 mutações já foram descritas no gene ARSB. No Brasil, a

ocorrência de MPS VI é rara, sendo estimada em 1:1.298.469 nascidos vivos. Atualmente, existem 106 pacientes com MPS VI cadastrados na rede MPS Brasil, sendo a análise molecular destes pacientes realizada no Laboratório de Biologia Molecular do Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O objetivo deste trabalho é fazer uma descrição e atualização com relação ao diagnóstico molecular dos pacientes cadastrados na Rede MPS Brasil. Atualmente, a análise molecular desses pacientes é realizada através de uma triagem que incluem as cinco mutações mais frequentes (IVS5-1g>c - 11,5%, H178L - 11%, L72R - 10,5%, R315Q - 8,17% e 1533del23 - 7,69%). Dos 106 pacientes cadastrados, 57,55 % possuem os dois alelos identificados, 13,20 % possuem apenas um dos alelos identificados e 29,25 % dos pacientes permanecem sem a identificação dos alelos mutantes. Um total de 22 mutações diferentes foram encontradas entre os pacientes da Rede MPS Brasil. Estes resultados evidenciam o grande espectro de mutações no gene ARSB o que dificulta a análise molecular e torna a identificação das mutações um processo que demanda tempo e custo elevado. Análises mais completas devem ser realizadas para finalização dos diagnósticos moleculares nos pacientes que ficaram com pelo menos um dos alelos sem identificação. Apoio: PIBIC/HCPA, Rede MPS.

MPS II DELETION INCLUDING CONTIGUOUS GENES

FERNANDA SILVA FERREIRA; ANA CAROLINA BRUSIUS-FACCHIN, CAROLINA FISCHINGER MOURA DE SOUZA, IDA SCHWARTZ, PATRÍCIA CORREIA, LÚCIA MARQUES MORAES, FERNANDA FERREIRA, JUAN LLERENA JR, ROBERTO GIUGLIANI R. AND SANDRA LEISTNER-SEGAL S.

Mucopolysaccharidosis type II (MPS II) is a rare lysosomal storage disorder caused by deficient activity of the enzyme iduronate-2-sulphatase. This enzyme is responsible for the catabolism of two different glycosaminoglycans (GAGs), dermatan sulfate and heparan sulfate. The IDS gene spans about 24kb in Xq28 and consists of nine exons. The majority of cases are caused by point mutations and small deletions or insertions, with 20% of cases being the result of major structural alterations, including large deletions and rearrangements. In approximately 6-8% of cases the disease results of a complete deletion of the IDS gene. Some of those patients have additional symptoms not commonly associated with Hunter syndrome, including the occurrence of seizures. These variant phenotypes may be due to involvement of loci adjacent to the IDS. Three patients with severe Hunter syndrome, with and without atypical symptoms, were analyzed to determine whether the mutations in these individuals involved genes located in close proximity to the IDS gene. Exon by exon IDS PCR was routinely performed to generate IDS exon specific amplicons using nine primer pairs each flanking one of the nine exons of the IDS gene. FRAXA and FRAXE amplicons were obtained with primers that flanked the trinucleotide repeat regions used for routine analysis of Fragile X Syndrome. The DNA analysis for all three patients demonstrated a complete deletion of the IDS gene. Other genes in the neighbor region of the Xq28 chromosome were analyzed to check for the deletion extension. At least FRAXA and FRAXE gene were also deleted in these patients.

O POLIMORFISMO +49 A>G NO GENE DA CTLA-4 E O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE INIBIDORES EM PACIENTES HEMOFÍLICOS A GRAVES

DJENIFER KAPPEL; DAIANE AGOSTINI; FRANCISCO MAURO SALZANO; ELIANE BANDINELLI

Pacientes acometidos pela hemofilia A, uma doença hereditária ligada ao cromossomo X, apresentam uma deficiência quantitativa e/ou qualitativa da produção de Fator VIII. O tratamento destes pacientes é comumente realizado com infusões de Fator VIII exógeno. Porém, aproximadamente 30% dos pacientes hemofílicos A graves (Fator VIII < 1 u/dl) desenvolvem anticorpos, chamados inibidores, contra o fator infundido. O desenvolvimento dos inibidores é uma resposta imune multifatorial complexa, envolvendo fatores de risco genéticos e ambientais. A CTLA-4 é uma proteína encontrada em linfócitos T que desempenha função regulatória no sistema imune. Este trabalho tem por objetivo verificar se há associação entre o polimorfismo +49 A>G do gene da CTLA-4 e o desenvolvimento de inibidores em hemofílicos A graves. Foram investigados 149 hemofílicos A graves, dos quais 45 apresentavam inibidor. Os genótipos foram obtidos utilizando-se a técnica de PCR/RFLP, com posterior clivagem com a enzima de restrição Eco 911. As frequências foram comparadas pelo teste qui quadrado. As frequências alélicas nos grupos com e sem inibidor foram, respectivamente: +49A = 0,37 e 0,41, +49G = 0,62 e 0,59. As diferenças observadas nas frequências alélicas entre os dois grupos não foram estatisticamente significativas. Assim, nossos estudos indicam ausência de associação entre esse polimorfismo e o desenvolvimento de inibidores, corroborando com trabalhos publicados anteriormente. Apoio financeiro: BIC-UFRGS e Pronex.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES SOBRE ERROS INATOS DO METABOLISMO (SIEM- 0800.5102858). RESULTADOS DE 9 ANOS E 6 MESES DE UM SERVIÇO GRATUITO PIONEIRO NO BRASIL.

MARIA LUIZA FERREIRA DE BARBA; SEABRA, M; HERBER S; NETTO CB; SANSEVERINO MT; REFOSCO L; NALIN T; RAFAELLI C; GIUGLIANI R; SOUZA CFM

O SIEM é um serviço telefônico gratuito, que presta informações para médicos e profissionais da saúde envolvidos no diagnóstico e manejo de pacientes com suspeita/diagnóstico de um erro inato do metabolismo (EIM). O diagnóstico e manejo adequado dos EIM são fundamentais para a saúde e o prognóstico dos afetados, assim como para o aconselhamento genético. Os resultados entre outubro de 2001 a Abril de 2011 foram o seguinte: De um total de 1862 registros, 71,1% o contato foi proveniente da região Sul e Sudeste do Brasil. Em 55% das vezes o contato foi realizado por pediatras/neonatologistas ou neuropediatras e, em 87,7% dos registros o profissional procurava apoio para diagnóstico e manejo inicial do caso. Excluindo-se 134 (7,2%) registros destinados a informações gerais sobre EIM, um total de 1228 (71%) casos tiveram a investigação para EIM concluída após seguimento. Dos casos concluídos, 187 (15,3%) foram EIM, 476 (38,7%) não EIM, 307 (25%) inconclusivos, e 258 (21%) foram perdidos. Entre os casos de EIM: 20,6% foram aminoacidopatias, 19% acidemias orgânicas, 17,3% doença de depósito lisossômico, 43,1% outras etiologias metabólicas. Entre os casos metabólicos, evidenciou-se uma alta taxa (19,25%) de consangüinidade, óbito precoce (17,64%), recorrência familiar positiva (26,73%). Os sintomas mais frequentes apresentados pelos pacientes foram RDNPM (42,8%); convulsões (37,5%) e hipotonia (37,5%). Os resultados demonstram que ainda há uma dificuldade na conclusão diagnóstica visto que há poucos centros especializados em diagnóstico genético laboratorial no Brasil. Acreditamos na importância do SIEM em promover uma forma de investigação racional evoluindo para a possibilidade de diagnóstico e manejo mais precoce, evitando as graves seqüelas associadas a estas patologias.

POLIMORFISMOS EM GENES ENVOLVIDOS EM RISCO DE MALFORMAÇÕES VASCULARES CEREBRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HCPA

FERNANDA SPERB; FERNANDA SPERB, ANDRÉ CERUTTI FRANCISCATTO, MÁRCIA CHAVES, ÁPIO ANTUNES, URSULA MATTE, MARCO ANTÔNIO STEFANI

Malformações vasculares cerebrais são uma importante causa de derrame hemorrágico em adultos jovens. São lesões relativamente comuns que causam sério dano neurológico ou morte em uma significativa proporção de indivíduos atingidos. Recentemente, diferentes polimorfismos têm sido sugeridos como moduladores do fenótipo, em especial, do risco de hemorragia. O conhecimento do risco de hemorragia cerebral nesses pacientes permite a seleção de estratégias intervencionais para o tratamento da doença. Neste trabalho, avaliamos a variabilidade genotípica de 27 pacientes e 27 controles para os polimorfismos: -238G>A no fator de necrose tumoral α (TNF α), -511C>T e -31T>C na interleucina1 β (IL1 β). Para o polimorfismo -238G>A do TNF α os alelos encontrados foram 94%G e 6%A em pacientes e 96%G e 4%A em controles. Para o polimorfismo -511C>T da IL1 β foram encontrados 69%C e 31%T em pacientes, e 59%C e 41%T em controles. Para o polimorfismo -31T>C da IL1 β foram encontrados 59%T e 41%C em pacientes, e 63%T e 37%C em controles. Estes resultados preliminares serão complementados através da análise de um maior número de pacientes, bem como estudos de correlação entre o genótipo e o fenótipo clínico dos pacientes.

ANÁLISIS CITOGENÉTICO EN INDIVIDUOS CON PROBLEMAS REPRODUCTIVOS

SABRINA BLANCA ORAZI; MARIANA S. FALLER; LUCIANE BITELO LUDWIG; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; SHARBEL WEIDNER MALUF

Los problemas relacionados con reproducción humana forman un grupo heterogéneo de alteraciones que resultan en fallas en el proceso reproductivo, ya sea por incapacidad de concebir, por pérdida fetal repetida o por nacimiento de niños con malformaciones. La tasa de aberraciones cromosómicas en pacientes con fallas reproductivas es mayor al 1%. El objetivo fue estimar la prevalencia de alteraciones cromosómicas en pacientes con dificultades reproductivas derivados al Laboratorio de Citogenética, Servicio de Genética Médica del Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre enero de 1997 y septiembre de 2010. Se evaluó, retrospectivamente, los prontuarios de pacientes, y fueron agrupados en tres grupos de acuerdo con las características clínicas de falla reproductiva. La metodología consistió en la preparación de cultivos de linfocitos a partir de sangre periférica, aplicación de colchicina, shock hipotónico y fijación Carnoy. Se realizó coloración cromosómica con Giemsa y observación al microscopio óptico. Se evaluaron la presencia de anomalías cromosómicas y polimorfismos. Se analizaron 1265 pacientes, 102 presentaron alteraciones cromosómicas: 57 (56%) mujeres y 45 (44%) hombres. Entre las anomalías cromosómicas encontradas en los grupos de estudio, 71% corresponde a anomalías estructurales, 19% a anomalías numéricas y 21% a polimorfismos. Las principales alteraciones fueron translocaciones recíprocas (2.5%), translocaciones robertsonianas (0.7%), inversiones (1.58%), otras anomalías (1.3%). La frecuencia de anomalías cromosómicas (8.1%) encontradas en este estudio fue similar a la hallada en bibliografía. Es de vital importancia el análisis citogenético para proporcionar asesoramiento genético apropiado a las parejas portadoras de alteraciones cromosómicas.

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA**OTIMIZAÇÃO DE UM ENSAIO ONE-STEP DUPLEX REAL-TIME RT-PCR PARA DETECÇÃO DE VÍRUS INFLUENZA EM ASPIRADOS DE NASOFARINGE**

CAROLINE BECK; FERNANDA DE-PARIS, ALICE BEATRIZ MOMBACH PINHEIRO MACHADO, RODRIGO MINUTO PAIVA, DENISE DA SILVA MENEZES, LUCIANA DE SOUZA NUNES, RICARDO DE SOUZA KUCHENBECKER, AFONSO LUIS BARTH

Introdução: A vigilância de infecções respiratórias causadas por vírus é importante para o manejo de epidemias sazonais, definição de grupos de risco e alocação de recursos hospitalares. Estas infecções respiratórias demandam diagnóstico laboratorial eficiente para direcionar ações de manejo destes pacientes. Neste trabalho, foi desenvolvido um ensaio one-step duplex real-time RT-PCR para otimizar a eficiência do diagnóstico de Influenza A/B em infecções respiratórias agudas. Materiais e Métodos: Foram selecionadas 219 amostras de aspirado de nasofaringe coletadas e submetidas à imunofluorescência indireta (IFI) para pesquisa de vírus respiratórios durante o ano de 2010. As amostras foram submetidas à extração do RNA viral utilizando kit comercial (QIAmp RNA viral – Qiagen). A amplificação foi direcionada ao gene que codifica a proteína da matriz do Influenza A (FluA) e hemaglutinina do Influenza B (FluB), utilizando sondas do tipo TaqMan com marcações fluorescentes FAM e VIC respectivamente. O equipamento utilizado foi o SDS 7500 da Applied Biosystems. As amplificações foram realizadas separadamente e simultaneamente (duplex) para teste de desempenho de cada ensaio. Resultados e Conclusões: O ensaio do tipo duplex apresentou bom desempenho e foi adotado para a triagem das 219 amostras. O ensaio IFI detectou apenas 2 amostras FluB enquanto o one-step duplex real-time RT-PCR detectou 3 amostras FluB e 3 amostras FluA. Assim, o ensaio de PCR em tempo real aumentou significativamente a detecção de vírus influenza nas amostras testadas. Portanto, este ensaio mostrou-se eficiente e de fácil execução, podendo ser utilizado tanto como teste laboratorial para diagnóstico em infecções respiratórias, como para auxiliar na vigilância epidemiológica do vírus Influenza.

DETECCÃO MOLECULAR DE HERPESVÍRUS BOVINOS TIPOS 1, 4 E 5 E VÍRUS DA DIARRÉIA VIRAL BOVINA EM LÍQUIDOS FOLICULARES DE BOVINOS

GUSTAVO COSTA DE OLIVEIRA; LUCAS PERETTI HENTGES; FABRÍCIO SOUZA CAMPOS; BERNARDO GASPERIN; FABRÍCIO DIAS TORRES; PAULO BAYARD DIAS GONÇALVES; ANA CLÁUDIA FRANCO; PAULO MICHEL ROEHE

O Brasil tem o maior rebanho comercial de bovinos do mundo. Nos últimos anos, um número crescente de embriões in vivo e in vitro tem sido produzido. Neste processo, as etapas de coleta e implantação são suscetíveis à contaminação com vírus. Além de prejuízos embrionários/fetais, esses animais uma vez infectados, podem se tornar potenciais transmissores destes vírus, acarretando importantes perdas econômicas. O objetivo do presente estudo foi detectar ácidos nucléicos de herpesvírus bovinos tipos 1, 4 e 5 (BoHV-1, BoHV-4 e BoHV-5) e vírus da diarreia viral bovina (BVDV) via reação de cadeia da polimerase (PCR) em 118 amostras de líquidos foliculares de bovinos coletadas de fêmeas em um frigorífico no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Até o momento 58 amostras foram submetidas ao isolamento viral em células de rim de bovino (MDBK) e a extração de ácido nucléicos. Uma nested PCR (nPCR) foi otimizada para detecção de BoHV-1 e BoHV-5 nestas amostras. Uma PCR via transcriptase reversa (RT-PCR) para o BVDV foi padronizada e aplicada em 36 destas amostras. Uma PCR para BoHV-4 está sendo

padronizada. Após 3 passagens não detectou-se efeito viral nas amostras analisadas. A nPCR para BoHV-1 e BoHV-5 resultou em 52 amostras positivas para ambos os vírus e 6 amostras positivas somente para BoHV-1. As 36 amostras submetidas à RT-PCR foram negativas para BVDV. Os resultados parciais da nPCR nos permitem concluir que o DNA de BoHV-1 e BoHV-5 estão presentes nos líquidos foliculares analisados até agora, apesar de vírus viável não ter sido detectado. A presença de DNA viral no trato reprodutivo de fêmeas reforça a importância da implementação de testes sensíveis na detecção de agentes envolvidos com perdas reprodutivas.

ASSOCIAÇÃO DAS CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE CITOCINAS E A MORTALIDADE HOSPITALAR DE PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIANO GRAVE

FLAVIA MAHATMA SCHNEIDER SOARES; SOARES FMS; DE SOUZA NM; LIBÓRIO M; DIAZ AP; HOHL A; DA SILVA PNA; VIEIRA J; BERTOTTI MM; PREDIGER RD; BAFICA A; LINHARES MN; WALZ R.

Introdução: TCE é uma causa mundial de morbidade e mortalidade. A concentração sérica de citocinas têm sido associada com TCE. Objetivos: avaliar os níveis séricos de IL-2, IL-4, IL-5, IL-10, TNF- α e INF- γ como biomarcadores de gravidade da lesão cerebral traumática e sua associação com a mortalidade hospitalar. Mat. e Mét: As concentrações séricas de citocinas foram determinadas em média de 10 horas após o TCE, em 93 pacientes consecutivos admitidos no Hospital Governador Celso Ramos. Para as comparações, foram selecionados aleatoriamente pacientes com TCE leve (n = 18) e moderado (n = 16), atendidos em nossa emergência. Em pacientes com TCE grave, 2 amostras adicionais de sangue foram analisadas 30 e 68 horas após a lesão. Resultados: Mesmo em casos graves, os soros dos pacientes permaneceram indetectáveis para as citocinas IL-2, IL-4, IL-5 e IFN após o TCE, por citometria de fluxo. Os níveis de IL-10, mas não os de TNF- α , correlacionam-se significativamente com a gravidade da GCS e foram associadas com a mortalidade hospitalar de pacientes com TCE grave. Concl: os níveis séricos de IL-10 medidos nos 2 primeiros dias após TCE grave estão independentemente associados com mortalidade hospitalar aumentada e pode ser útil como marcador do TCE e seu prognóstico.

ANÁLISE DE POLIMORFISMOS DOS GENES KIR E HLA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA

PAMELA PORTELA DA SILVA; MARIANA JOBIM; PATRÍCIA H. SALIM; LUIZ FERNANDO JOBIM; WALTER J. KOFF; RAFAEL ROESLER

O Câncer de Próstata é o segundo câncer mais comum entre homens, sendo que tanto a incidência como a mortalidade aumentam após a idade de 50 anos. As células Natural Killer (NK) fazem parte do sistema imune inato e possuem habilidade de matar tumores ou células infectadas, através dos seus receptores *killer immunoglobulin-like-receptors* (KIR). Esses receptores podem estimular ou inibir a destruição das células-alvo, fazendo a ligação com moléculas HLA de classe I. Nosso estudo teve como objetivo avaliar a associação entre os genes KIR e seus ligantes HLA em pacientes com Câncer de Próstata e grupo controle, podendo nos dar melhor compreensão sobre o papel das células NK no crescimento tumoral. Foram utilizados 200 pacientes com Câncer de Próstata e 185 pacientes saudáveis. Amostras de sangue foram colhidas e o DNA extraído pelo método de *salting-out*, seguido de genotipagem por PCR-SSP para 15 genes KIR (2DL1, 2DL2, 2DL3, 2DL4, 2DL5, 3DL1, 3DL2, 3DL3, 2DS1, 2DS2, 2DS3, 2DS4, 2DP1, 2DS5, 3DS1) e para os genes HLA Classe I C1 e C2. Após amplificação do DNA, seus produtos foram identificados em gel de agarose, após eletroforese e coloração com brometo de etídio e luz ultravioleta. Nossos resultados mostraram diferença estatística significativa (P=0,015) quando o KIR2DS2 está associado com o seu ligante C1, o que mostra um possível fator de risco para a susceptibilidade à doença. Ao analisar a combinação 2DS2+/2DL2- encontrou-se uma frequência maior nos pacientes (Pmenor q0.0001). Por outro lado, quando analisou-se a presença do gene KIR inibidor 2DL2 e ausência do gene KIR ativador 2DS2, foi encontrado uma maior frequência desta combinação no grupo controle. Nossos dados apontam para um papel significativo do sistema de genes KIR na susceptibilidade para o Câncer de Próstata.

SOROPREVALÊNCIA DE TOXOPLASMOSE IGG E CITOMEGALOVÍRUS IGG EM PACIENTES HIV POSITIVOS TRATADOS NO AMBULATÓRIO DE DST/HIV/AIDS DE VIAMÃO, RS

ANA JÚLIA BRETANHA LUZ; BRUNO SOUZA, ROBER ROSSO, EDUARDO SPRINZ

Introdução: Com a introdução da terapia antirretroviral (TARV), a qualidade do tratamento de indivíduos com AIDS aumentou. Porém, é comum a presença de anticorpos para Toxoplasmose e Citomegalovírus (CMV) em pacientes HIV positivos, podendo causar sérias complicações quando há a reativação desses vírus pela queda das defesas imunológicas. Objetivos: Este trabalho teve como objetivo avaliar soroprevalência de anticorpos IgG para Toxoplasma Gondii e CMV em indivíduos HIV positivos tratados no ambulatório de DST/HIV/AIDS de Vião, RS. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal, através da análise de prontuários de pacientes HIV positivos atendidos no Serviço Especializado em DST/HIV/AIDS Herbert de Souza de Vião- RS, onde foi avaliada a soroprevalência de toxoplasmose IgG e CMV IgG nestes pacientes. A população em estudo foi composta por 140 pacientes, sendo 19 pacientes excluídos para Toxoplasmose IgG e 37 excluídos para CMV IgG, ambos excluídos por não realizarem os respectivos exames. Foi considerado para esse estudo um nível de confiança de 95% e um erro de estimativa de 10%. Resultados: Dos 121 pacientes que realizaram exames para Toxoplasmose IgG, 85 eram do sexo feminino e 36 do sexo masculino. Dos 101 pacientes que realizaram exames para CMV IgG, 69 eram do sexo feminino e 32 do sexo masculino. Foi revelado que 72% dos pacientes eram positivos para Toxoplasmose IgG e 82% para CMV IgG, chamando a atenção para a alta positividade de ambos. Conclusão: A alta prevalência de co-infecção de Citomegalovírus e T. Gondii em pacientes HIV positivos é um fator preocupante e eventos paralelos como a queda de células T CD4+ ou a baixa adesão à TARV podem elevar as possibilidades do desenvolvimento de doenças causadas pela reativação destas infecções.

SOROPREVALÊNCIA DE HCV E HBV EM PACIENTES HIV POSITIVOS TRATADOS NO AMBULATÓRIO DE DST/HIV/AIDS DE VIAMÃO-RS

ANA JÚLIA BRETANHA LUZ; BRUNO SOUZA, ROBER ROSSO, EDUARDO SPRINZ

Introdução: Por ser comum a co-infecção do HIV com outros agentes infecciosos, pacientes que estão co-infectados por vírus hepatotrópicos ativos necessitam de atenção especial, devido ao metabolismo da terapia antirretroviral (TARV) e sobrecarga hepática. Deste modo, estabelecer o perfil das co-infecções prevalentes em uma população atendida em um determinado centro de tratamento de pacientes infectados com HIV é muito importante para uma adequada conduta terapêutica destes indivíduos. Objetivos: Este trabalho teve como objetivo avaliar as co-infecções pelo vírus da hepatite C (HCV) e B (HBV) em indivíduos HIV positivos tratados no ambulatório de DST/HIV/AIDS de Vião, RS. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal, através da análise de prontuários de pacientes HIV positivos atendidos no Serviço Especializado em DST/HIV/AIDS Herbert de Souza de Vião-RS, onde foi avaliada a soroprevalência de HCV e HBV nestes pacientes. A população em estudo foi composta por 140 pacientes, sendo 6 pacientes excluídos por não apresentarem teste anti-HCV e para o antígeno HbSAg. Foi considerado para esse estudo um nível de confiança de 95% e um erro de estimativa de 10%. Resultados: Dos 134 pacientes

incluídos, 90 eram do sexo feminino (67,2%) e 44 do sexo masculino (32,8%). Foi observada uma prevalência de 16,5% de pacientes positivos para o teste anti-HCV (n=134) e 4,5% positivos para o antígeno HbSAg (n=134). Conclusão: Podemos concluir que existe uma alta prevalência de HCV, provavelmente por ter vias de infecção comum com o HIV. As co-infecções pelos vírus HCV e HBV necessitam de uma maior atenção, por diminuírem a expectativa de vida dos pacientes e por auxiliarem na diminuição da adesão à TARV.

AValiação IN VITRO DA CAPACIDADE ANTIMICROBIANA DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS DERIVADAS DE TECIDO ADIPOSE

MARTA PASIN; JOMAR PEREIRA LAURINO; SERGIO ECHEVERRIGARAY; CAROLINA M. O. NUNES; PAULA LONGARAY DELAMARE; PATRICIA ROCCO; ELIZABETH OBINO CIRNE-LIMA; CLAUDIA C. F. C. LAURINO

As células-tronco mesenquimais (MSC) possuem atividade imunomoduladora e auxiliam nos processos de controle de inflamação e infecção. Os mecanismos pelos quais estas células agem ainda não estão totalmente estabelecidos. Este trabalho teve como objetivo avaliar a capacidade antimicrobiana das moléculas existentes em um extrato aquoso de MSC e em seu sobrenadante. Foram utilizadas MSC originadas do tecido adiposo (ADSC) de coelhos Nova Zelândia, isoladas e cultivadas conforme os protocolos do Laboratório de Embriologia e Diferenciação Celular do HCPA. As células foram cultivadas em DMEM sem antibiótico por três semanas, sendo que na terceira semana o meio não foi trocado. Após este período, o meio foi recuperado (sobrenadante) e o extrato celular foi obtido a partir da lise celular a 4°C com auxílio de um potter. A avaliação da atividade antimicrobiana foi realizada pelo método de diluição seriada em microplaca, sendo utilizadas as bactérias E.coli e S. aureus e a levedura S. cerevisiae. O lisado celular, o sobrenadante e DMEM (controle) foram incubados por 24h com os distintos microrganismos em triplicata. As placas foram analisadas por espectrofotometria em comprimento de onda de 595 nm. Não foi encontrada redução no crescimento dos microrganismos testados em relação aos controles realizados. Este resultado demonstrou que o extrato de ADSC e seu sobrenadante não apresentaram capacidade de inibir o crescimento dos três tipos de microrganismos testados in vitro. Isto sugere que as ADSC não possuem nem secretam moléculas com ação antimicrobiana direta, o que não exclui a possibilidade de que, in vivo, elas possuam papel importante nos mecanismos antimicrobianos.

Engenharias

ENGENHARIA BIOMÉDICA

USO DO PEDÔMETRO NA AVALIAÇÃO DA DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TESTE DA CAMINHADA DE 6 MINUTOS

MARIA ÂNGELA MOREIRA; THIAGO BICCA ALVES; PAULO ROBERTO SANCHES, ANDRÁ FROTTA MULLER, DANTON PEREIRA DA SILVA JR

O teste da caminhada de 6 minutos (TC6M) é um teste de exercício submáximo utilizado para avaliação funcional respiratória dinâmica. Avalia a distância caminhada, frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC) e a oximetria de pulso (SpO₂), de forma não invasiva. A distância é medida geralmente através da contagem dos metros caminhados, mas também pode ser avaliada através do número de passos. OBJETIVO: Avaliar a distância percorrida no TC6M utilizando a contagem de metros e de passos. METODOLOGIA: Foi adaptado um pedômetro ao pé dos pacientes submetidos ao TC6M na Unidade de Fisiologia Pulmonar do HCPA no período de outubro a novembro de 2010. O monitoramento da FC, SpO₂ e distância caminhada foram simultâneos por telemetria. A contagem de passos foi obtida a partir da leitura do pedômetro, retirado do paciente ao final da caminhada. RESULTADOS: Foram incluídos 139 pacientes, sendo 70 mulheres e 69 homens, com idade de 52±14 anos. Não houve diferença significativa nas variáveis entre homens e mulheres. Os pacientes foram divididos em 3 grupos em função do IMC: 16-25Kg/m² (58), 25-30Kg/m² (44) e acima de 30Kg/m² (37). Não houve diferença significativa na quantidade de passos (1351±250, 1353±265 e 1331±287) e na distância caminhada (485±89, 454±80 e 451±82m) entre os grupos. A distância caminhada apresentou uma correlação significativa moderada com a quantidade de passos (r=0,405 p=0,001). CONCLUSÃO: A avaliação do número de passos no TC6M é uma opção alternativa, sendo possível utilizar este método para o controle domiciliar da distância caminhada.

OXIMETRIA PERIFÉRICA - QUAL O MELHOR TIPO DE SENSOR?

MARIA ÂNGELA MOREIRA; JOSÉ REGINALDO OLIVEIRA SOBRINHO; FERNANDA BELMONTE; PAULO ROBERTO SANCHES; ANDRÉ FROTTA MULLER; DANTON PEREIRA DA SILVA JR.

A oximetria de pulso permite uma medida não invasiva da saturação da hemoglobina arterial (SpO₂) sem os riscos associados com a punção arterial. Esta avaliação é particularmente importante em pacientes pneumopatas, pois a hipoxemia é uma causa de morbidade e mortalidade. A detecção rápida e acurada da hipoxemia pode prevenir várias complicações e a técnica mais utilizada é a oximetria de pulso. Objetivo: Avaliar a SpO₂ utilizando um oxímetro de pulso marca Nonin modelo Palmsat 2500 com sensores do tipo transmitância e reflectância. Metodologia: Em um grupo de pacientes pneumopatas, atendidos na Unidade de Fisiologia Pulmonar do HCPA foi avaliada a SpO₂ utilizando os sensores de transmitância posicionados na orelha direita e dedo indicador da mão direita e um sensor de reflectância na região central da testa. O paciente permaneceu sentado durante o procedimento, até a estabilização do registro. Resultados: O grupo de estudo foi de 38 pacientes adultos portadores de doenças variadas, com uma média de idade de 52 anos. Os valores médios de SpO₂ foram de 95,6±2,2%, 97,4±2,0% e 97,4±2,2%, respectivamente nos sensores de dedo, orelha e testa. Considerando-se o sensor de dedo como referência, a medida do sensor posicionado na orelha foi menor em 7,9%, igual em 10,5% e maior em 81,6%. A medida do sensor de testa foi menor em 18,4%, igual em 7,9% e maior em 73,7%. Uma diferença de 4% ou mais na SpO₂ entre os sensores ocorreu em 18,4% dos pacientes com sensor de orelha e em 28,9% com sensor na testa, sendo o sensor de dedo referência. Conclusões: As leituras dos sensores de orelha e de testa superestimam a SpO₂ em relação ao sensor de dedo. Este resultado pode indicar uma possibilidade de mascaramento da hipoxemia em pacientes, conforme o tipo de sensor utilizado para medir a SpO₂.

SISTEMA AUTOMÁTICO PARA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE DISPNEIA EM PACIENTES COM PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS

PAULO R. OPPERMANN THOMÉ; DANTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; ANDRÉ FROTTA MULLER; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO; ANDRÉIA KIST FERNANDES; BRUNA ZIEGLER; KARINA TOMASINI

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica, caracterizada por uma limitação variável ao fluxo aéreo, em episódios recorrentes de dispnéia, sibilância e tosse. A Escala de Borg pode graduar a intensidade da percepção de dispnéia (experiência subjetiva de desconforto respiratório) nos pacientes, ajudando a avaliar a gravidade da doença. Pacientes asmáticos com baixa percepção de sintomas de obstrução brônquica possuem risco elevado de apresentar uma crise de asma severa ou fatal. **Objetivos:** Desenvolver um sistema **automático** que simule cargas inspiratórias crescentes, permitindo que o grau de percepção de dispnéia dos pacientes seja avaliado de forma simples e intuitiva. **Material e Métodos:** Uma válvula respiratória unidirecional foi acoplada a um dispositivo eletromecânico, dotado de um disco de orifícios, simulando até 8 cargas inspiratórias (de 4,4 a 130 L/s/cmH₂O). O paciente respira normalmente, através do bocal e filtro descartáveis do equipamento. As mudanças nas cargas inspiratórias são realizadas a cada 2 minutos. A pressão respiratória é medida continuamente e o paciente indica o grau de sua percepção de dispnéia na Escala de Borg. Estes dados são transmitidos a um computador pessoal onde são visualizados, em tempo real, e armazenados em banco de dados. **Resultados:** O equipamento desenvolvido mostrou-se técnica e operacionalmente eficaz. As trocas de cargas inspiratórias - automáticas, rápidas (tempo < 240ms), e sincronizadas com a expiração - são virtualmente imperceptíveis aos pacientes. **Conclusão:** O sistema automático de avaliação da percepção de dispnéia facilita a realização dos procedimentos, reduzindo significativamente o tempo ambulatorial. O sistema será utilizado na avaliação de pacientes com asma, fibrose cística e outras doenças respiratórias.

DESENVOLVIMENTO DE CONJUNTO DE INSTRUMENTAIS PARA BRONCOSCOPIA RÍGIDA COM TECNOLOGIA NACIONAL

PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; MACEDO NETO AV; XAVIER RG; JÚDICE LF; OLIVEIRA HG; ANDRADE CF; MORESCHI AH; SAUERESSIG MG; ALMEIDA VG; CIOATO MJ; MIRANDA I; FERREIRA PW

Introdução: A broncoscopia rígida é normalmente realizada com o paciente sob anestesia geral e utiliza um tubo reto de metal para inspecionar a via aérea. Procedimentos especiais como a dilatação da via aérea, ablação de tumores usando laser e colocação de stents são normalmente realizados por broncoscopia rígida. **Objetivo:** -Desenvolver um conjunto de instrumentais para broncoscopia rígida com tecnologia nacional e com custo reduzido. **Material e Métodos:** O broncoscópio proposto apresenta tubos intercambiáveis e possibilidade de conexão de todos os equipamentos eventualmente necessários durante o procedimento broncoscópico (ventilador, equipamento de anestesia, pinças). É confeccionado em aço inox via processos de usinagem e eventualmente eletroerosão nos segmentos de maior delicadeza e complexidade. Como especificações de projeto definiu-se dois comprimentos de tubo, 20 e 38 cm respectivamente para aplicações em que se deseja atingir a traquéia e os brônquios e diâmetros externos variando de 9 a 14,5 mm. As peças após soldagem e acabamento recebem jateamento com microesferas de vidro para que a superfície apresente um acabamento acetinado reduzindo o reflexo luminoso. A conexão à fonte de iluminação terá encaixe padrão STORZ visando garantir a compatibilidade com as fontes de luz disponíveis comercialmente. **Resultados:** O instrumental desenvolvido passou por testes em modelos animais e será testado em seres humanos seguindo os protocolos de pesquisa já aprovados. A previsão do custo final é bem inferior aos 10.000,00 euros do modelo importado similar, preço este incompatível com a realidade dos hospitais brasileiros.

REPETIBILIDADE DA AVALIAÇÃO DO GRAU DE PERCEPÇÃO DA DISPNEIA ATRAVÉS DE UM SISTEMA DE CARGA RESISTIVA INSPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS NORMAIS: EVIDÊNCIA DE UM EFEITO DE APRENDIZADO

ANDRÉIA KIST FERNANDES; BRUNA ZIEGLER; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; GLAUCO LUÍS KONZEN; DANTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR; ANDRÉ FROTTA MÜLLER; PAULO RICARDO OPPERMANN THOMÉ; ROSEMARY PETRIK PEREIRA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

Introdução: Estudos têm mostrado que a magnitude das cargas resistivas inspiratórias adicionadas externamente segue uma relação previsível com a percepção de dispneia na qual a magnitude psicológica cresce conforme o aumento das cargas adicionadas. O efeito de medidas repetidas de percepção de dispneia utilizando o sistema de cargas resistivas não está claro na literatura. **Objetivo:** Estudar a repetibilidade da percepção da dispneia através de um sistema de carga resistiva inspiratória em pessoas normais. **Métodos:** Estudo transversal, prospectivo, em indivíduos sadios ≥ 18 anos. A percepção da dispneia foi avaliada em 2 momentos através de um sistema de cargas resistivas inspiratória (válvula unidirecional e circuito de reinalação). A sensação de dispneia (Escala de Borg) foi mensurada durante ventilação com o aumento na carga resistiva inspiratória a cada 2 minutos (fluxo=300mL/s). **Resultados:** Foram incluídos 16 indivíduos (8 homens; ± 36 anos). As medianas dos escores de Borg no 1º teste foram 0, 2, 3, 4, 5, 7, 7 e 1 ponto, respectivamente para os momentos de aplicação de carga resistiva de $\approx 0, 6, 7, 15, 25, 46, 7, 67, 78$ e ≈ 0 L/s/cmH₂O; e no 2º teste, 0, 0, 2, 2, 3, 4, 4 e 0,5. A concordância (coeficiente de correlação intraclass) em cada momento foi 0,57, 0,80, 0,74, 0,80, 0,83, 0,86, 0,91 e 0,92. Houve diferença entre os momentos de cargas resistiva ($p < 0,001$) e entre os testes ($p = 0,003$). Os escores de Borg entre os diferentes momentos foram significativamente menores no 2º teste. **Conclusão:** A concordância entre os testes de percepção de dispneia foi moderada e os escores de dispneia foram menores no 2º teste, sugerindo um efeito de aprendizagem. A pessoa poderia controlar melhor o sentido de aferência cortical e/ou aprender a ventilar no sistema com medidas repetidas.

Ciências da Saúde**ENFERMAGEM****CUIDADOS EM TERAPIA INTENSIVA NO MANEJO DO TRAUMATISMO CRANIOCEFÁLICO GRAVE**

MONICA ANTONIO MARIA; ANALISE MOREIRA MEDINA; SIMONE GLADZIK

Introdução: no traumatismo cranioencefálico (TCE) apenas parte do dano cerebral ocorre no momento do trauma, sendo as lesões secundárias responsáveis por graves seqüelas neurológicas. O objetivo dos cuidados nesses casos é manter pressão de perfusão cerebral (PPC) adequada enquanto o cérebro se recupera, evitando a hipotensão arterial e a hipertensão intracraniana

(HIC). Objetivo: discutir o processo de cuidado no TCE grave. Metodologia: abordagem qualitativa por estudo de caso clínico de paciente do sexo masculino, 38 anos, vítima de acidente automobilístico, com Glasgow 8, cuja tomografia de crânio evidenciou: hemorragia subaracnóideia, contusões hemorrágicas bifrontal e edema cerebral. Coleta de dados realizada a partir do atendimento ao paciente e exame do prontuário. Resultados e conclusão: admitido na UTI após instalação de monitorização da pressão intracraniana (PIC) e derivação ventricular externa (DVE), com PIC de 22mmHg e pressão arterial média de 75mmHg. Seguiu com HIC persistente apesar da terapia utilizada (analgesia, sedação, hiperventilação, manitol, drenagem de liquor, solução salina hipertônica, coma barbitúrico e hipotermia). As tomografias de controle revelaram recuperação das lesões cerebrais, contra-indicando a craniectomia descompressiva. Após nove dias de internação foram suspensas a monitorização da PIC e intervenções para manejo da HIC. O paciente apresentou melhora neurológica, recebendo alta com Glasgow 14 (confusão), alteração comportamental, sem déficit focal. A enfermagem no manejo do TCE revela-se extremamente importante, pois os cuidados de rotina demonstram grande contribuição para controle da HIC. Tais cuidados abrangem medidas para garantir fluxo sanguíneo cerebral adequado e evitar aumento da pressão intra-abdominal e intratorácica.

EVENTOS ADVERSOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM

ROCHELLE SOARES CRUZ; RITA CATALINA AQUINO CAREGNATO

Esta pesquisa objetivou conhecer o comportamento de uma equipe de enfermagem frente aos eventos adversos (EAs) ocorridos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) onde trabalham. Estudo exploratório descritivo quantitativo realizado com uma amostra de 49 profissionais da enfermagem de um hospital localizado no Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados através de um questionário elaborado pelas pesquisadoras. O perfil da amostra caracterizou-se por trabalhadores jovens: 49% tinham entre 21 e 30 anos. Dos pesquisados, 91,8% admitiram envolvimento ou presenciaram um EA e 67,3% responderam que o paciente necessitou de maior monitorização ou de intervenções. Para 91,8%, as mudanças frequentes no quadro funcional favorecem ocorrências adversas. Dos participantes, 77,5% comunicam o EA imediatamente à chefia, sendo o medo da punição o principal motivo para a não notificação: 59,2%. Evidenciou-se comportamento favorável e maturidade da equipe em relação ao gerenciamento dos EAs, embora sejam jovens e pouco experientes.

PROCESSO, DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM INTEGRIDADE TISSULAR PREJUDICADA VÍTIMA DE TRAUMA

CAROLINE BELLO SOARES; KAREN CHISINI COUTINHO; AMANDA DE SOUZA MAGALHÃES; MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY

Introdução: Nos serviços de Urgência e Emergência o papel da Enfermagem deve ser breve e preciso. Abordamos o cuidado a vítima de trauma, através da sistematização da assistência de enfermagem com ênfase nos sistemas de classificações para diagnósticos e intervenções. Objetivos: Aprofundar o conhecimento utilizando as etapas do processo de enfermagem e os sistemas de classificações para diagnósticos e intervenções. Método: Estudo de caso em cinco etapas do Processo de Enfermagem: exame físico, coleta de informações, diagnóstico de enfermagem, planejamento e implementação dos cuidados e avaliação. Resultado: Paciente masculino, 51 anos, casado. Ingressou no serviço em setembro de 2009, vindo do seu trabalho, oficina mecânica, com expressão de dor na face, sangramento no punho e na região da eminência tenar, causado pelo impacto contra a lente de vidro do farol de um carro que se estilhaçou. Apresentava-se responsivo, com dor, lúcido e comunicativo. Apirético, extremidades perfundidas, aquecidas e sem edema. Sinais vitais estáveis e hipertensão (150x110mmHg), pele hidratada, com pequenas lesões. Diagnósticos de enfermagem: Integridade tissular prejudicada-Cuidados com Lesões; Imobilização; Proteção contra infecção e Sutura. Risco de infecção-Controle de infecção; Cuidados com local de incisão e Supervisão da pele. Dor aguda-Administração de Analgésicos; Controle da Dor e Prescrição de Medicamentos. Risco de disfunção neurovascular periférica-Precauções contra Sangramento-Lesão e Supervisão da Pele. Após 02 dias, contactado e referiu seguir as orientações fornecidas. Conclusão: Através dos Sistemas de Classificações NANDA e NIC exploramos o caso estabelecendo diagnósticos e intervenções relacionados à situação, ficando evidente o cuidado integral que a enfermagem desenvolve baseado nesses sistemas.

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO (UTIA) DA SANTA CASA DE CARIDADE DE BAGÉ: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À MORTE DE PACIENTES

DAIANE DOS SANTOS RODRIGUES; BÁRBARA TAROUÇO DA SILVA; CARMEN HELENA GOMES VAZ

Introdução: A UTI é uma unidade hospitalar destinada ao atendimento de pacientes graves através de uma assistência médica e de enfermagem integral e especializada. Alguns fatores como a alta permanência, os prognósticos reservados, as múltiplas patologias de base e a alta taxa de mortalidade que são características próprias desta unidade, geram um desgaste emocional para os profissionais que trabalham nela. Objetivos: Identificar a percepção da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Adulto da Santa Casa de Caridade de Bagé em relação à morte de pacientes. Material e Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório descritivo, onde foi utilizado um questionário com perguntas abertas ao qual foi entregue aos funcionários que aceitaram participar da pesquisa. Resultados: Pode-se perceber que as opiniões variam de um profissional para outro, o que mostra que cada um desenvolve uma maneira diferente de enfrentar essa situação. Também foi possível perceber que alguns profissionais desta unidade desenvolvem estratégias para a aceitação da morte de alguns pacientes. Alguns apresentam uma opinião mais formada em relação a este tema, onde foi possível perceber que estes lidam de uma maneira mais confortável com a morte, sabendo separar o lado emocional do profissional, e outros envolvem-se mais emocionalmente com a morte de pacientes. Conclusão: Apesar da vivência constante com a morte na sua prática em UTI, a equipe de enfermagem ainda se sensibiliza com a morte de alguns pacientes. Acreditamos ser necessário haver momentos de reflexão e discussão entre a equipe acerca dos aspectos referentes à morte de pacientes, tendo em vista a preservação da saúde mental do profissional de enfermagem.

FATORES DE RISCO PARA ÚLCERAS DE PRESSÃO EM IDOSOS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

PATRÍCIA CRISTINA CARDOSO; NAIR CRISTINA FORTUNA AGUILERA; THIAGO LAPUENTE BARBOSA; MARION CREUTZBERG; JANETE DE SOUZA URBANETTO; KÁTIA STEIN; LIELI CEOLIN

INTRODUÇÃO: A úlcera de pressão (up) é um dos principais eventos adversos decorrentes da assistência à saúde, sendo um fator de risco para evolução clínica desfavorável e aumento da mortalidade. OBJETIVOS: Identificar o risco para UP em idosos internados em Unidade de terapia Intensiva (UTI); comparar o risco para UP em idosos com as variáveis faixa etária e especialidade; comparar o risco para UP entre idosos, adultos jovens e médios. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo exploratório analítico e retrospectivo. A escala de Braden foi utilizada para avaliar o risco para up na admissão e na alta da UTI, de janeiro a

julho de 2010. RESULTADOS: Dos 216 pacientes avaliados, 125 eram idosos, 34 adultos jovens e 54 adultos médios. Não houve diferença significativa entre os escores das avaliações entre os adultos jovens e idosos, nem na primeira ($p=0,435$), nem na última avaliação ($p=0,397$), embora os escores dos idosos sejam mais altos. Entre adultos médios e idosos não houve diferença significativa na primeira ($p=0,512$) e na última avaliação ($p=0,136$) e chama atenção que os adultos médios têm escores piores que os idosos. O maior percentual dos idosos era paciente de Medicina Interna (25,6%), seguida da Nefrologia (16,8%). As diferenças observadas entre o escore de Braden, na primeira avaliação e as especialidades, não foi significativa ($p=0,452$), assim como na última avaliação ($p=0,912$). Comparando-se a média da primeira e da última avaliação dos pacientes, observou-se melhora dos escores na última avaliação ($p=0,000$). CONCLUSÕES: A avaliação dos fatores de risco para formação de UP na UTI aponta que não houve diferença de risco entre os pacientes idosos e os adultos jovens e médios.

POSIÇÃO ANATÔMICA DA SONDA ENTERAL: ANÁLISE PRELIMINAR DA CONCORDÂNCIA ENTRE O TESTE DE AUSCULTA E RAIOS-X

DÓRIA MIGOTTO LEÃES; ELZA DANIEL DE MELLO; MARIUR BEGHETTO; MICHELLI ASSIS

Introdução: A técnica de inserção e testagem de sondas enterais (SE), apesar de amplamente utilizada, não é validada. Objetivo: Avaliar a concordância entre o teste de ausculta e o raio-x (RX), na identificação da posição da SE. Método: Foram avaliados 64 procedimentos de inserção de SE, quando os enfermeiros injetaram 20 ml de ar pela sonda e auscultaram a região epigástrica emitindo seu parecer do posicionamento da sonda. Após, foi realizado RX e uma médica emitiu parecer do posicionamento da sonda. A concordância entre os métodos foi testada por meio de coeficiente Kappa. Resultados: Em 63 dos 64 procedimentos o teste de ausculta (pelo enfermeiro) e a interpretação do RX (pela médica) apontaram para o posicionamento da sonda no trato digestório (TD). Em 1 paciente o teste de ausculta não identificou o posicionamento da sonda na via aérea, mostrado no RX. Os testes concordaram em 40 procedimentos: 31 (72%) na posição gástrica e 9 (42%) na posição enteral. Uma vez que nenhum teste de ausculta apontou para a presença de SE no pulmão e um RX identificou a presença da SE neste órgão, o coeficiente de Kappa não pode ser calculado. Conclusão: Ainda que o teste de ausculta pareça ser acurado para descartar o posicionamento da sonda no pulmão, um único caso, como neste estudo, pode contribuir para desfechos clínicos muito graves. Também, a ausculta não permite discriminar a porção do TD na qual a sonda está localizada.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA AO CATETER VESICAL DE DEMORA

JOSEANE A. KOLLET AUGUSTIN; ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES; CECÍLIA ZYS MAGRO; LAURA BRAGA DA ROCHA

Introdução: Infecção do trato urinário (ITU) é a infecção hospitalar mais comum relacionada a procedimentos invasivos, correspondendo a 40% das infecções hospitalares, representando 80% em pacientes submetidos a cateterismo vesical de demora (CVD), geralmente com longa permanência. Faz-se necessário a implantação de medidas que minimizem esta incidência, através do aprimoramento técnico e científico da equipe de enfermagem. Objetivo: Descrever as intervenções de enfermagem na redução de infecção urinária relacionada ao CVD em unidades de terapia intensiva. Metodologia: A partir da literatura e do protocolo assistencial de prevenção da ITU realizou-se no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2010 a supervisão das medidas de prevenção junto a pacientes das três UTIs de um hospital universitário. As principais medidas avaliadas no período foram: técnica asséptica para cateterização, higienização na manipulação do cateter, manutenção da bolsa de drenagem abaixo do nível da bexiga e esvaziamento periódico, retirada do cateter vesical precocemente, para evitar que a colonização se transforme em infecção. Resultados e Conclusões: Obteve-se as seguintes taxas: Jan (13,4%), Fev (7,6), Mar (4,7), Abr (3,3), Mai (5,6), Jun (7,1), Jul (2,6), Ago (4,8), Set (1,2), Out (9,6), Nov (2,3), Dez (6,4%). Constatou-se redução significativa da taxa de infecção urinária associada a CVD com o início do monitoramento das ações preventivas atingindo a meta instituída pelo SIH inferior a 8/1000 procedimentos dia em 2010. Compete ao enfermeiro a adoção de medidas que reduzam a incidência de infecções nas UTIs, em especial as infecções do trato urinário relacionadas ao cateterismo vesical, discutindo com a equipe médica os critérios de indicação e permanência do cateter, com a finalidade de reduzir a morbimortalidade nas UTIs e os custos decorrentes.

IDENTIFICAÇÃO POR RASTREADORES DE EVENTOS ADVERSOS EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE/RS

MÁRCIO NERES DOS SANTOS; GLÊNIO PORTILHO STADLER, RODRIGO MADRIL MEDEIROS

Introdução: Os eventos adversos são definidos como uma lesão ou dano resultante da assistência em saúde, e podem causar uma injúria, dano físico ou psicológico para o paciente ou dano para a missão da organização. Objetivo: Estimar a ocorrência de eventos adversos (EA) ocorridos em pacientes internados em um Centro de Terapia Intensiva Adulta (CTI). Material e Métodos: Avaliação de prontuários com alta hospitalar, internados na unidade referida no período de outubro de 2010, excluídos menores de 18 anos. O estudo foi desenvolvido em um hospital particular de grande porte da cidade de Porto Alegre/RS. As informações coletadas referem-se a informações sobre a utilização de medicamentos, de cuidados prestados, de exames laboratoriais entre outros. Para identificar EA, empregou-se a lista de Critérios de Rastreamento (CR) proposta pela rede International Health Improvement, como estratégia gerencial para a melhoria da qualidade da assistencial. Resultados e Conclusões: Foram examinados 78 prontuários (Sexo: feminino 60,2%; Idade: 53,4 anos, DP=17,78), ocorreram EA em 19,8%, a maioria (náuseas, vômitos, sonolência) é leve, mas alguns são graves (queda do hematócrito, insuficiência renal aguda). Os medicamentos mais imputados foram ansiolíticos, antibióticos, anti heméticos. O tempo médio de internação na CTI foi de 5,17 dias. Com respeito à pneumonia de início na CTI, a mesma foi detectada em 8 pacientes (10,26%). Dos setenta e oito pacientes avaliados, cinco (6,41%) foram readmitidos uma vez na CTI, e oito (10,26%) iniciaram diálise. A redução dos eventos adversos pode ocorrer mediante a implementação de programas de educação permanente em relação aos EA a fim de qualificar tecnicamente a equipe assistencial.

EVENTOS ADVERSOS EM TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

IVONETE APARECIDA DOS SANTOS MEIRELES; IVONETE APARECIDA DOS SANTOS MEIRELES, MARA AMBROSINA DE OLIVEIRA VARGAS

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, baseado em busca nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE, do período de 1999 a 2010, em língua inglesa e portuguesa, através do cruzamento dos descritores: eventos adversos, reação adversa a medicamento, unidade de terapia intensiva, cuidados intensivos. Também foram utilizados os operadores booleanos *or*, *and* e *not* para haver melhor resultado da busca. Foram 12 artigos com o seguinte delineamento metodológico: 1 estudo prospectivo observacional, 2 pesquisas quantitativas, 7 revisões da literatura, 2 estudos retrospectivo e descritivo. Os resultados

sinalizam que os eventos adversos queda e erros de medicamentos assemelham-se aos resultados encontrados, a maior ocorrência nas UTI pode ser fundamentada pela complexa terapia medicamentosa, quando associada à gravidade dos pacientes, deve merecer o máximo de atenção pelos profissionais de enfermagem (TOFOLLETO, 2008). Concluído que diante do EA, os fatos devem ser apontados e analisados, no sentido de possibilitar a correta compreensão, aprendendo com esse processo e dialogando continuamente com nossa equipe, pois só assim trabalharemos com a implantação de ações preventivas e não punitivas objetivando a melhoria contínua na assistência e na segurança do paciente Ressalta-se ainda, que o meio de comunicação de eventos adversos seja rápido, permitindo pronta atuação dos profissionais envolvidos, promovendo a segurança do paciente.

ÚLCERA POR PRESSÃO: RISCO, INCIDÊNCIA E INDICADOR DE QUALIDADE ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM NO HCPA CÁSSIA TEIXEIRA DOS SANTOS; CÁSSIA TEIXEIRA DOS SANTOS; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA

Introdução: A Úlcera por Pressão (UP) gera grande desconforto ao paciente, além de ser uma complicação cara e desagradável na hospitalização. Em face deste contexto, este estudo tem por finalidade contribuir para o conhecimento do risco e da incidência da UP, bem como para a qualificação deste indicador de qualidade assistencial de enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Objetivos: Identificar quais dos pacientes hospitalizados em risco para UP, avaliados pela Escala de Braden com escore ≤ 13 , desenvolveram esta complicação e quais deles tiveram registro no sistema informatizado de indicador de qualidade assistencial de UP do HCPA; Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes que desenvolveram UP. Método: Estudo transversal, recorte de um projeto de pesquisa maior. A amostra consta de 219 hospitalizações de pacientes adultos em unidades clínicas e cirúrgicas do HCPA, no período de janeiro-julho de 2008. A coleta de dados é retrospectiva e realizada em três etapas. Na primeira serão utilizadas informações de banco de dados prévio para caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes que desenvolveram UP; na segunda serão coletadas informações nos prontuários, descritas nas evoluções de enfermagem sobre a integridade da pele destes pacientes; na terceira será verificado se os pacientes que desenvolveram UP também tiveram comunicado este evento no sistema de indicador de qualidade assistencial. A análise será estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o nº 11-0010. Conclusões: A pesquisa está em fase de coleta de dados e ainda não possui resultados finais. Seus achados parciais demonstram a UP como um evento freqüente entre pacientes idosos, com dificuldade de mobilização.

PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR

MONICA ANTONIO MARIA; FÁTIMA ALICE DE AGUIAR QUADROS

Introdução: o trabalho do enfermeiro é regido por várias leis, entre elas, a resolução nº 272 do COFEN, que estabelece a implantação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) em todos os serviços que forneçam assistência de enfermagem. Sabe-se que o setor de atendimento às urgências e emergências enfrenta inúmeros problemas de estrutura e fluxos, o que supostamente tornaria esta uma das áreas mais resistentes à implantação da SAE. Objetivo: identificar as percepções dos enfermeiros sobre a implantação da SAE no serviço de emergência. Metodologia: estudo de campo, descritivo, de abordagem qualitativa, utilizado questionário não-estruturado e desenvolvido a partir da análise de conteúdo. Realizado em hospital de médio porte, referência para atendimentos de urgência e emergência da região sul do estado de Mato Grosso do Sul. Resultados: os enfermeiros reconhecem a SAE como a forma de realização de uma assistência de qualidade. As dificuldades visualizadas para a sua implantação na instituição estudada são: a SAE é uma ferramenta considerada complexa, falta de interesse/apoio da instituição, despreparo da equipe de Enfermagem, desvalorização da SAE por outros profissionais, dimensionamento inadequado de funcionários em relação ao fluxo de pacientes e a falta de estrutura física. Conclusão: na instituição estudada nota-se que o enfermeiro tornou-se um ser invisível na representatividade da equipe de saúde e em meio a essa perda de identidade profissional, a aplicação da SAE acaba sendo freqüentemente subestimada. Torna-se assim, fundamental que as instituições desenvolvam propostas de educação para os profissionais sobre as competências da enfermagem, bem como, que as universidades garantam um melhor preparo dos estudantes acerca das atribuições da profissão.

PARÂMETROS ÉTICOS PARA UMA ASSISTÊNCIA INTEGRAL À PESSOA COM DOR: CONSIDERAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

ALINE DOS SANTOS DUARTE; TÁBATA DE CAVATÁ

INTRODUÇÃO: Para o adequado manejo da dor, além dos aspectos fisiológicos, faz-se necessária também a abordagem de temas éticos relacionados ao controle do fenômeno doloroso. OBJETIVOS: Pesquisar na literatura como os princípios éticos podem nortear as ações de enfermagem no manejo da dor. METODOLOGIA: Realizou-se revisão de literatura na base de dados da BIREME com os descritores dor, bioética e cuidados paliativos. Os resultados foram avaliados e utilizados de acordo com a relevância ao tema proposto. RESULTADOS: O princípio da beneficência busca o bem do paciente, minimizando qualquer dano gratuito e os riscos de uma intervenção. Neste sentido faz-se necessária a criação de grupos de estudos e a adoção de programas de educação continuada visando à capacitação de profissionais para manejar adequadamente a dor dos pacientes. A não-maleficência propõe pensar o risco-benefício de cada intervenção analgésica, e conhecer os efeitos adversos dos fármacos e as técnicas analgésicas. A justiça determina que situações médicas similares devem ser tratadas de forma similar. Esse princípio é anulado quando se trata adequadamente a dor de um se a de outros não. O dilema ético mais documentado na literatura revisada foi o princípio do duplo efeito que se refere à produção de duas conseqüências a partir de um ato: uma boa e outra indesejável e inseparável da primeira. CONCLUSÃO: Considera-se de extrema importância a participação ativa das enfermeiras em discussões de cunho ético. Como profissionais atuantes nas mais diversas modalidades de cuidados à saúde e presentes nos diferentes estágios do processo saúde/doença, devemos contribuir de forma contínua na construção de parâmetros éticos que nortearão de forma inerente a nossa prática assistencial.

ACUPUNTURA E ENFERMAGEM: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

MIRIAM BUÓGO; RUBIA OLDRÁ

INTRODUÇÃO: A enfermagem tem na acupuntura mais uma possibilidade de cuidado integral com ênfase à escuta acolhedora, o desenvolvimento do vínculo terapêutico e a integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. OBJETIVO: Analisar o conhecimento científico sobre o tema acupuntura e enfermagem nas publicações brasileiras. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que teve como fonte doze artigos publicados por enfermeiros nas bases de dados da Lilacs, BDEnf e Scielo no período de 2000 à 2010, utilizando-se os descritores enfermagem e acupuntura. Os aspectos éticos foram respeitados na

medida em que todas as fontes bibliográficas consultadas e seus autores foram referenciados. RESULTADOS: A análise dos artigos identificou três categorias: acupuntura – aspectos históricos e legais; acupuntura e o cuidado ao cuidador de enfermagem; acupuntura e o cuidado de enfermagem. CONCLUSÕES: Embora os estudos ainda sejam incipientes percebe-se uma tendência da população em aceitar a acupuntura como uma terapêutica de cuidado da enfermagem na promoção da saúde buscando contribuir, de forma acolhedora, para o equilíbrio energético das pessoas. Nessa perspectiva, para que se tenha um maior uso da acupuntura nos serviços de saúde, sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas com abordagens qualitativas, quantitativas e de cunho multidisciplinar.

O AUTOCUIDADO E UTILIZAÇÃO DA TERAPIA ANTIRETROVIRAL DA POPULAÇÃO ADULTA PORTADORA DE VÍRUS HIV EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THEMIS SILVEIRA DOVERA; JOÃO PAULO ZIMMERMANN SILVA

Introdução: o atendimento ao indivíduo realizado constitui-se como um desafio aos enfermeiros, havendo grandes limitações quanto às concepções que os profissionais de saúde possuem, como pelas políticas voltadas a estas pessoas, o que torna a adesão extremamente difícil. Objetivos: conhecer aspectos do autocuidado, da adesão ao tratamento e da utilização da terapia antiretroviral da população adulta portadora do vírus HIV em situação de rua, referenciados em bibliografias consultadas.

Material e Métodos: o estudo caracteriza-se como pesquisa com abordagem qualitativa do tipo exploratório descritivo. Quanto às etapas estas se caracterizam por: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração de plano provisório de assunto, busca das fontes e a leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e a redação do texto. Foram selecionados artigos do SCIELO e LILACS no período de 1990 a 2010, em idioma português.

Resultados: o descritor “sem-teto” foi encontrado em 57 artigos em LILACS e em 6 artigos em SCIELO. O descritor “Políticas de Saúde” foi encontrado em 1657 artigos em LILACS e 57 artigos em SCIELO. Associando os descritores “AIDS” e “sem-teto” não artigos em SCIELO e há 1 artigo em LILACS. Associando “Políticas de Saúde” com “sem-teto” foram encontrados 2 artigos em LILACS e nenhum artigo em SCIELO. Conclusão: a pessoa em situação de rua pode ser aderente ao tratamento antiretroviral e ser resiliente frente às adversidades da realização e do conhecimento do seu próprio diagnóstico de HIV, desde que oferecido suporte psicossocial a mesma.

A LINGUAGEM DA DOR: UM ESTUDO DAS NARRATIVAS DOS ENFERMEIROS SOBRE A DOR

DANIELA GUIMARAES HABLICH; FERNANDA SANT ANA TRISTÃO

Introdução: A dor é apontada como uma das principais razões de procura de um grande contingente de pessoas pelos serviços de saúde. É uma das principais causas de sofrimento humano, gera incapacidades, compromete a qualidade de vida e tem repercussões psicossociais e econômicas, constituindo um problema de saúde pública. Objetivos: Descrever o sentido da dor para os enfermeiros. Analisar como os enfermeiros percebem a dor dos pacientes. Analisar como os enfermeiros aliviam a dor dos pacientes. Material e métodos: Pesquisa qualitativa de caráter exploratório que seguiu a análise de narrativas propostas por Gancho. As narrativas são uma importante possibilidade para a interpretação e ação daqueles que cuidam e são cuidados. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semi-estruturado após aprovação do comitê de ética. Resultados e discussão: Pode-se observar que os enfermeiros relacionam a dor aos aspectos multifatoriais que a envolvem. Na opinião dos enfermeiros, a dor é sentida de forma diferente pelos pacientes, e as experiências anteriores de dor, assim como fatores psicológicos. Observa-se que em relação à dor as enfermeiras muitas vezes fazem julgamentos pessoais do sofrimento com base em suas próprias experiências. Observou-se que as interferências culturais de quem cuida poderão influenciar no processo de cuidado para o alívio do quadro algíco de quem é cuidado. Por mais que se destaque a importância de se obter uma universalidade da assistência prestada enquanto ser biopsicossocial, observa-se nas narrativas que ainda é forte a influência do modelo biomédico já que a utilização de agentes farmacológicos é a primeira se não a única escolha da maioria dos enfermeiros em relação ao tratamento da dor.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO COM TRANSFORMAÇÃO HEMORRÁGICA EM IDOSO APÓS QUEDA DA PRÓPRIA ALTURA: UM ESTUDO DE CASO

DEBORAH HEIN SEGANFREDO; CRISTIANE FERRAZ QUEVEDO DE MELLO; FABIANA DE MOURA E SOUZA; MARINA CASAROTTO; MARTINA WUST; SUE HELEN BARRETO

Introdução: A Política Nacional de atenção à Saúde do Idoso busca garantir envelhecimento saudável e ativo desta população, cabendo aos profissionais da saúde, em todos os níveis de complexidade, efetivar esse direito. Artigos científicos, tem apontado a incidência da queda da própria altura-QPA, tornando-a um problema de saúde pública pela possibilidade de gerar incapacidades, acentuar comorbidades e risco iminente de morte. Objetivo: Identificar as principais manifestações clínicas apresentadas em paciente com QPA. Método: Estudo de caso clínico de abordagem qualitativa, desenvolvido em hospital de trauma em Porto Alegre, tendo como sujeito paciente do sexo masculino, 80 anos. Coleta de dados realizada a partir da observação do primeiro atendimento e exame clínico na emergência e revisão do prontuário após a transferência ao bloco cirúrgico e UTI. Os aspectos éticos foram observados de acordo com a resolução 196/96 do CNS. Resultados: Paciente admitido na sala de emergência após queda da própria altura decorrente de perda de consciência. Apresentou trauma craneoencefálico com Glasgow 14 e paresia em hemicorpo esquerdo na chegada. Após tomografia, presença de área cerebral isquêmica. Procedeu-se trâmites para transferência a hospital de atendimento clínico. Após 12 horas decorridas do trauma, ocorre episódio de vômito e rebaixamento de sensório com Glasgow 4. Realizou-se tomografia com extensa hemorragia intraparenquimatosa à direita e indicação de craneotomia descompressiva de urgência. Encaminhado ao bloco cirúrgico e após, admitido em UTI, onde encontra-se internado com Glasgow 4. Conclusão: Observa-se a importância do atendimento multiprofissional integrado tendo em vista a agilidade na resolução dos problemas de saúde de paciente vítima de trauma.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE FLUXOS NA EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL AZEVEDO DE CASTRO; LUIS JOECI JACQUES DE MACEDO JUNIOR; MARINA CASAROTTO; HAYLA MATTOS DA SILVA; MÁRCIO NERES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: Os serviços de urgência e emergência, equivocadamente, passaram a ser porta de entrada do sistema de saúde. A Triagem com Classificação de Risco (CR) emerge como ferramenta importante na reorganização das emergências, permitindo que o paciente com maior risco tenha seu atendimento priorizado. Neste contexto, surge o Protocolo de Manchester. Atribuem-se cores aos pacientes, que indicam o tempo aceitável até o primeiro contato com o médico. As cores são: Vermelho (Emergente), Laranja (Muito Urgente), Amarelo (Urgente), Verde (Pouco Urgente), Azul (Não Urgente) e Branca (Não necessitam do Serviço de Emergência). OBJETIVO: Relatar a experiência inicial de implantação do Protocolo de CR Manchester

na Emergência de hospital geral. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre a implantação do protocolo de Manchester na emergência de hospital geral. O período de coleta das informações foi fevereiro de 2011. RESULTADOS: A CR através do Manchester foi realizada por enfermeiros com a meta de classificar 100% dos pacientes. Classificou-se até o momento 5512, a maioria na cor Verde 52,5%, seguido de Amarelo 23,7% e Azul 12,5%. Poucos foram classificados nas cores Laranja 6,9% e Vermelho 0,2%. Os identificados na cor Branca 4,1% eram atendidos no serviço por dificuldades de pactuação de fluxos do próprio hospital. CONCLUSÕES: A maior parcela de pacientes classificados (70%) correspondia às cores verde, azul ou branca, sinalizando que estes poderiam ser atendidos em serviços de menor complexidade como unidades básicas de saúde e unidades de pronto atendimento. Notou-se o aumento da demanda para os classificadores e a desorganização dos fluxos internos do serviço de emergência, tornando-se necessária a reorganização do processo de trabalho desta unidade.

PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS E AS DIFICULDADES NA ADESÃO AO TRATAMENTO: BUSCANDO SUBSÍDIOS PARA UMA MELHOR ADESÃO

DENISE DORNELES; FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO

INTRODUÇÃO: A disseminação da AIDS tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento, tem causado impacto socioeconômico e abalado as estruturas dos sistemas de saúde. O surgimento da terapia antirretroviral (TARV) tem contribuído positivamente na melhora da qualidade de vida das pessoas com HIV/AIDS. Atualmente a adesão à TARV se destaca entre os maiores desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. A baixa adesão ameaça à saúde pública. OBJETIVOS: Identificar os fatores relacionados às dificuldades na adesão à TARV por pessoas com HIV/AIDS, identificar pesquisas existentes no Brasil sobre essas dificuldades e as estratégias para melhorar a adesão e ainda fundamentação científica acerca da adesão por meio da revisão científica. MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo bibliográfico, realizado a partir da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online, compreendendo artigos publicados entre 2000 a 2010. Utilizadas palavras-chave da base de dados e operadores booleanos: antirretrovirais or AIDS and adesão e AIDS and antirretrovirais or adesão. RESULTADOS E CONCLUSÕES: Encontrados 127 artigos, 16 pré-selecionados e 13 selecionados. Os resultados foram escassez de pesquisas acerca da adesão, principalmente na área de enfermagem. O estudo evidenciou que apesar do Ministério da Saúde disponibilizar políticas públicas e estratégias de promoção de saúde, como o acesso universal à TARV, isso não tem sido suficiente para garantir a adesão ao tratamento e que são muitos os aspectos relacionados com o fenômeno da adesão, já que envolvem o contexto de vida da pessoa e não somente da doença.

INDICADORES DE QUALIDADE ASSISTENCIAL: PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

RODRIGO MADRIL MEDEIROS; MÁRCIO NERES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: Os indicadores de qualidade assistencial estão fortemente imbricados na gestão em saúde, tratando da avaliação sistemática da qualidade da assistência prestada ao cliente. OBJETIVO: Conhecer as percepções circulantes entre os enfermeiros, que atuam nos serviços de emergência, acerca dos indicadores de qualidade assistencial. MATERIAL E MÉTODOS: A investigação caracterizou-se como um estudo qualitativo, orientado pela metodologia de análise de conteúdo proposta por Minayo (2007). A captação das informações deu-se por meio de uma entrevista semi-estruturada, com sete enfermeiros que atuam no âmbito da urgência e emergência. RESULTADOS E CONCLUSÕES: Das falas emergiram unidades de registros que foram inseridas nas três categorias definidas "a priori" pelas questões norteadoras: Percepção dos indicadores de qualidade assistencial em relação às práticas assistenciais; indicadores como garantia de qualidade e indicadores como Instrumento de Gestão. A análise revelou a existência de duas percepções dominantes, que são a de indicadores de qualidade assistencial como uma ferramenta para qualificar a prática de enfermagem e de serem os indicadores uma prática voltada para a fiscalização de ações e da própria assistência de enfermagem. Na percepção dos enfermeiros, os indicadores de qualidade assistencial são ferramentas que vão muito além da simples conferência de procedimentos e processos de trabalho realizados. Desta forma, conhecer os benefícios dos indicadores como instrumento de gestão, segundo percepção dos enfermeiros emergencistas, vem somar prática e teoria, esclarecendo dúvidas pertinentes à validade e significância, bem como subsidiando a prática da mesma.

ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES DIABÉTICOS COM NEFROPATIA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

BEATRIS MARIA VIDALES BRAZ; MAITÊ PERES CARVALHO; JOANA NOSCHANG DA COSTA; WILLIAM PERES; MARIA ELENA ECHEVARRIA GUANILO

Introdução: A doença renal crônica na atualidade representa um importante problema de saúde pública no mundo, sendo considerada uma "epidemia" de crescimento alarmante. No Brasil, atualmente, estima-se que existam mais de dois milhões de brasileiros portadores de algum grau de disfunção renal (SBN; SOBEN; ABCDT, 2007). A nefropatia diabética (ND) é a principal causa de insuficiência renal crônica, 40% dos portadores de ND precisam de diálise (AYROSA; TITAN, 2008). Objetivo: Avaliar a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) de pacientes diabéticos submetidos à hemodiálise. Metodologia: estudo observacional de delineamento quantitativo do tipo transversal e de caráter descritivo. População alvo: diabéticos em hemodiálise com 18 anos de idade ou mais que se encontravam realizando hemodiálise em dois centros especializados do município de Pelotas/RS nos meses de outubro e novembro de 2010. Instrumentos de coleta: questionário sócio demográfico e o KDQOL-SF™. Os dados obtidos foram processados e analisados no programa SPSS. Resultados: Do total da amostra de 35 pacientes 23 (65,7%) eram do sexo masculino, a idade geral variou de 38 a 78 anos (M: 61,3; a DP: 13,8), o tempo de hemodiálise variou de um a 144 meses. As dimensões que apresentam maiores índices médios foram: estímulo por parte da equipe (82,12), qualidade da interação social (76,00), lista de sintomas e problemas (75,89). Os menores valores foram para: função emocional (28,57), função física (30,00), situação do trabalho (31,32) e sobrecarga da doença renal (37,50). Conclusões: Acredita-se que este estudo possa ter contribuído de forma positiva para a aplicação de novas estratégias no cuidados dos diabéticos que realizam hemodiálise devido a que os resultados obtidos no presente que indicam uma QVRS afetada.

ADESÃO AO TRATAMENTO IMUNOSSUPRESSOR EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI

MARISE MÁRCIA THESE BRAHM; LUIZ FELIPE SANTOS GONÇALVES; DEBORAH BULEGON MELLO; STEFANIA GIOTTI CIOATO, ROBERTO CERATTI MANFRO

Introdução: A não-adesão aos imunossupressores nos pacientes transplantados renais constitui uma importante barreira à obtenção dos resultados terapêuticos e manutenção do enxerto. Objetivo: Avaliar a prevalência de não-adesão ao tratamento imunossupressor e identificar fatores de risco. Metodologia: Estudo transversal em transplantados renais > 1 ano e maiores de

18 anos. Para avaliação de adesão foi utilizado dados mensais da Dispensação de imunossuppressores durante 12 meses e Instrumento de Aderência a Terapia Imunossupressora (ITAS), aplicado aos participantes junto a um questionário contendo informações demográficas e clínicas. O ITAS contém quatro itens de situações que envolvem a terapia imunossupressora, com quatro alternativas de escolha e escores codificados. Foi considerado paciente não aderente aquele que obteve escore igual ou menor que 11 no ITAS e menor ou igual há 11 meses na Dispensação. Para análise estatística foi utilizado testes t e Qui-Quadrado, considerando significativos valores de $P < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 288 pacientes. Na Dispensação houve prevalência de 58% de não-adesão e associação significativa de não-adesão com atividade laboral (66%) e receptor de doador vivo (66%). No ITAS houve prevalência de não-adesão de 62% e associação significativa em não brancos (72%). Tanto na Dispensação como no ITAS houve diferença significativa entre a idade de aderentes e não aderentes, mostrando que pacientes mais jovens são menos aderentes, bem como creatinina e filtração glomerular (FG) atuais, onde pacientes não aderentes possuem valores mais elevados de creatinina e piores valores na FG. Conclusão: Encontrou-se alta prevalência de não-adesão, identificando como fatores de risco paciente não branco, doador vivo, atividade laboral, pacientes mais jovens e talvez como consequência pior função do enxerto.

PROTÓCOLO DE DIURÉTICO GUIADO POR ENFERMEIRO: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

MARIA KAROLINA ECHER FERREIRA FEIJÓ; ANDRÉIA BIOLO; ENEIDA REJANE RABELO

Introdução: No Brasil, a Insuficiência cardíaca (IC) é a principal causa de internação em indivíduos >65 anos, e a forma de apresentação e causa de descompensação mais comum a congestão (80,7%). Evidências precoces de descompensação podem ser reconhecidas em diversos cenários. Assim, foi desenvolvido o algoritmo Diuretic treatment algorithm - DTA para ajuste de diurético por telefone, com enfoque na avaliação farmacológica e não-farmacológica e no manejo domiciliar da IC. No Brasil inexistem protocolos validados para esse fim. **Objetivo:** Realizar a tradução e adaptação transcultural do DTA para o Brasil. **Materiais e métodos:** Estudo metodológico desenvolvido no ambulatório de IC de um hospital universitário. **Resultados:** Até o momento, realizou-se as etapas de tradução, síntese, back-translation e revisão por comitê de especialistas. As adaptações para os pacientes com aumento de peso foram: avaliação de má-adesão; escore de congestão (EC) e telefonema em 48 horas após ajuste de furosemida. Naqueles com peso inalterado e sintomático: EC; aumento de 1 comprimido de furosemida por 2 dias e telefonema em 48 horas após. Naqueles com diminuição do peso: manutenção da dose de furosemida nos que reduziram o peso e melhoraram os sintomas; avaliação do EC anterior à manutenção da dose; telefonema em 24 horas nos pacientes sintomáticos; diminuição de 1 comprimido de furosemida se redução de peso e sintomas e incluído consulta e coleta de bioquímica naqueles com redução no peso e com sintomas persistentes. **Conclusões:** A partir da adaptação do DTA será possível a análise da versão preliminar e avaliação das propriedades psicométricas do protocolo. Essa etapa está em desenvolvimento no grupo de pesquisa de IC.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES INTERNADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA

MELINA MARIA TROJAHN; DAYANNA MACHADO LEMOS, KAREN RUSCHEL, EMILIANE NOGUEIRA DE SOUZA, CLAUDIA, FERNANDA KOTTWITZ E ENEIDA REJANE RABELO

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma das principais causas de hospitalização no Sistema Único de Saúde brasileiro. Dentre os sinais e sintomas característicos os mais prevalentes são dispnéia e retenção de volume de líquidos. **Objetivo:** Identificar quais os diagnósticos de enfermagem mais frequentes em pacientes admitidos por IC descompensada. **Método:** Estudo transversal de busca ativa em prontuários eletrônicos de pacientes que internaram por IC descompensada em setor de emergência e unidades de internação clínica em um Hospital Universitário no período de um ano. Foram avaliados todos os DE estabelecidos durante a internação. **Resultados:** Foram analisados 42 prontuários com 27 DE diferentes. A idade dos pacientes foi 62 ± 12 anos, 52,30% do sexo masculino. A maioria (54,76%) encontrava-se em classe funcional II conforme a New York Heart Association. Entre os DE mais frequentes estavam: Padrão respiratório ineficaz (52,10%), Volume de líquidos excessivos (26,19%), Débito cardíaco diminuído (21,42%), Dor aguda (14,28%), Integridade tissular prejudicada (7,14%). Os pacientes tiveram em média três internações durante o último ano e permaneceram internados em média por 10 dias. **Conclusões:** Os diagnósticos prevalentes neste estudo são semelhantes aos apresentados na literatura, com exceção do DE Dor aguda e Integridade tissular prejudicada, diagnósticos que foram estabelecidos nas primeiras 24 horas de internação. Acredita-se que esses diagnósticos foram baseados na ocorrência de edema e desconforto respiratório. Os DE mais frequentes refletem os principais problemas apresentados pelos pacientes com IC descompensada. Através desses DE torna-se possível implementar as intervenções, alcançando resultados favoráveis através das melhores práticas clínicas.

PENSAMENTO CRÍTICO E RACIOCÍNIO DIAGNÓSTICO PARA O ESTABELECIMENTO DE DÉBITO CARDÍACO DIMINUÍDO EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA REFATÁRIA NA AUSÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS

MELINA MARIA TROJAHN; ANA PAULA KUTSCHER RIPOLL, GRAZIELLA ALITI, ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

Introdução: O estabelecimento de um diagnóstico de enfermagem (DE) é baseado na ocorrência de sinais e sintomas ou de pistas. O enfermeiro pode interpretar estes dados e estabelecer determinado DE. **Objetivo:** Determinar o DE, as intervenções e os resultados em paciente com insuficiência cardíaca (IC) refratária. **Métodos:** Estudo de caso. Mulher, 54 anos, listada para transplante cardíaco, IC pós a quimioterapia, fração de ejeção (FE) de 15%. **Dados coletados por meio de exame clínico, revisão de prontuário e literatura em fevereiro de 2011 em Hospital Universitário, RS. Resultados:** Exame clínico: lúcida, eupnéica, sentada na poltrona, dieta com restrição hidrossalina. Recebendo infusão contínua de nitroprussiato de sódio, milrinone, dobutamina e furosemida. Ventilação espontânea, pulmões limpos, FC: 84 bpm, ritmo irregular; pressão arterial 85/36 mmHg, ausência de congestão sistêmica; diurese adequada; extremidades aquecidas. Peso estável. Determinou-se como diagnóstico prioritário Débito Cardíaco Diminuído evidenciado pelas seguintes pistas: uso de drogas vasodilatadoras e inotrópicas, diurético intravenoso e FE de 15%. As principais intervenções de enfermagem foram: administração de medicamentos, controle hídrico, monitoração dos sinais vitais e controle do peso. Os resultados de enfermagem esperados são: eficácia da bomba cardíaca, estado dos sinais vitais e conservação de energia. **Conclusão:** Na IC refratária frequentemente há necessidade de uso de drogas vasoativas e diurético para manter a estabilidade clínica, aliviando os sinais e sintomas. O julgamento clínico permitiu compreender que o significado da ausência dos sinais e sintomas clássicos de IC descompensada demonstra que as intervenções farmacológicas e de enfermagem alcançaram os resultados esperados.

CUIDADO DOMICILIAR DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ANÁLISE PARCIAL DE TEMPOS E CUSTOS

MELINA MARIA TROJAHN; EMILIANE NOGUEIRA DE SOUZA, KAREN BRASIL RUSCHEL, CLAUDIA MOTTA MUSSI, DAYANNA MACHADO LEMOS, ENEIDA REJANE RABELO

Introdução: A abordagem de visita domiciliar no contexto de pacientes com insuficiência cardíaca (IC) aproxima a equipe do paciente e seus cuidadores. Contudo, o tempo dispensado pela equipe e o custo dessa estratégia ainda não estão definidos. **Objetivo:** verificar o tempo dispensado e o custo do deslocamento para a visita domiciliar implementada para pacientes com IC. **Métodos:** estudo transversal, recortes de um ensaio clínico randomizado que compara o acompanhamento domiciliar com o acompanhamento convencional de pacientes admitidos em hospital geral por IC descompensada após a alta. Para cada paciente do grupo intervenção (GI) enfermeiras especialistas realizaram quatro visitas domiciliares (VD) durante seis meses com o objetivo de promover o autocuidado. A cada visita foi verificado o tempo de deslocamento e duração da VD, bem como a distância percorrida nesse trajeto. Os custos foram verificados com base nos valores pagos pelo transporte. **Resultados:** de agosto de 2009 até março de 2011 foram incluídos 165 pacientes, 88 no GI e 77 no grupo controle, 46 pacientes do GI já concluíram o estudo, com 160 VD realizadas. O tempo (minutos) médio de ida foi de 24,76±12,51, de volta 23,22±10,93 e a duração da VD foi de 53,11±15,60. O custo médio (reais) de deslocamento para as quatro VD/paciente foi de 176,07±77,84 e para cada VD foi de 44,01±19,45. Porto Alegre foi a cidade de residência da maioria dos pacientes visitados (60%), seguido por Canoas (15%). **Conclusão:** a estimativa do impacto socioeconômico utilizando-se a estratégia da visita domiciliar fornecerá aos gestores de saúde mais subsídios para tomada de decisão quanto à abordagem não farmacológica a pacientes com IC frente a um cenário de limitados recursos.

PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO: O GERENCIAMENTO COMO PARTE DA ASSISTÊNCIA

JULIANA NEVES GIORDANI; SILVANA BASTOS COGO BISOGNO; LUIZ ANILDO ANACLETO DA SILVA

No processo de trabalho da enfermagem, percebe-se que há uma demanda de responsabilidades que não envolvem somente a assistência, neste inclui-se a liderança, a tomada de decisões, a organização da unidade e principalmente o gerenciamento, que são ações que necessitam ser desenvolvidas. O enfermeiro como coordenador de uma equipe, precisa saber trabalhar com os dois processos de trabalho: gerenciamento e assistência, envolvendo as duas em um objetivo só, o paciente. O objetivo dessa pesquisa foi entender como os enfermeiros articulam a assistência e o gerenciamento no processo de trabalho. A pesquisa é de natureza qualitativa e foi desenvolvida em um hospital filantrópico da região Noroeste do RS. Foram entrevistados enfermeiros de diferentes unidades de internação sobre questões direcionadas ao gerenciamento e assistência de enfermagem. Os resultados apontam que os enfermeiros compreendem a importância de articular os dois processos de trabalho, onde uma complementa a outra, sendo que o gerenciamento é realizado para o bem estar da assistência do paciente. Assim conclui-se que os enfermeiros atuantes e participantes da pesquisa revelam que as atividades gerenciais são organizadas de maneira a qualificar o serviço de enfermagem, sendo atividade que prevalece no processo de trabalho. A organização da unidade, o planejamento das atividades, os cuidados em prover todo material e equipamentos necessários para a realização da assistência e também a educação da equipe de enfermagem são pensados com a finalidade de qualificar o cuidado e os serviços prestados ao usuário assim gerenciamento.

ESTUDO DE CASO DESCRITO POR MAPA CONCEITUAL DE PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM AMBIENTE DOMICILIAR

LAIANA LAUSER SILVEIRA; KAREN BRASIL RUSCHEL, GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH, KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN, EMILIANE NOGUEIRA DE SOUZA, CLAUDIA MOTTA MUSSI E ENEIDA REJANE RABELO

Introdução: Por meio da ferramenta de Mapa Conceitual elaborado no Software CmapTools® o enfermeiro poderá utilizar habilidades de raciocínio diagnóstico e pensamento crítico na aplicação das taxonomias North American Nursing Diagnosis Association- Internacional (NANDA-I), Nursing Intervention Classification (NIC), Nursing Outcomes Classification (NOC). **Objetivo:** Descrever a utilização das taxonomias NANDA-NIC-NOC no cuidado domiciliar com Mapa Conceitual. **Método:** Estudo de caso com seis meses de acompanhamento. Quatro visitas domiciliares (VD) realizadas por enfermeira, intercaladas de quatro contatos telefônicos. Nas VD foram identificados os diagnósticos de enfermagem, elaborados os resultados, e realizadas as intervenções. **Resultados:** Na VD 1 foram estabelecidos Autocontrole Ineficaz da Saúde; Controle Familiar Ineficaz da Saúde; Risco para desequilíbrio de líquidos. Os resultados Conhecimento: Medicação e Conhecimento: Regime de Tratamento, o somatório do escore dos indicadores pontuaram 5 e 16 pontos na VD 1 e 11 e 19 na VD 4 respectivamente; o resultado Participação no Cuidado Familiar, pontuou 12 na VD 1, 23 na VD 2, 26 na VD 3, não sendo avaliado na VD 4 pois a paciente encontrava-se sozinha, Equilíbrio Hídrico pontuou 52 na primeira VD, e 55 na quarta VD. **Intervenções:** As intervenções realizadas foram: Educação para a saúde, Assistência na automodificação, Modificação de comportamento e Ensino: processo de doença, Ensino: medicamentos, Mobilização familiar, Promoção do envolvimento familiar, Aconselhamento nutricional, Monitoração hídrica, Consulta por telefone. **Conclusões:** A paciente apresentou melhora do conhecimento quanto à doença e tratamento e a família mostrou-se envolvida no processo de cuidado, participando ativamente.

AUTOCONTROLE INEFICAZ DA SAÚDE E VOLUME DE LÍQUIDOS EXCESSIVO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: INTERVENÇÕES E RESULTADOS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DOMICILIAR

CLAUDIA MUSSI; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN; EMILIANE NOGUEIRA DE SOUZA; KAREN RUSCHEL; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA; ENEIDA REJANE RABELO

Introdução: A congestão pulmonar ou sistêmica é a manifestação mais comum de descompensação da insuficiência cardíaca (IC), sendo a má adesão ao tratamento uma das suas principais causas. O ambiente domiciliar é um dos cenários mais adequados para intervir nestes pacientes que apresentam frequentes readmissões hospitalares. Volume de Líquidos Excessivo (VLE) e Autocontrole Ineficaz da Saúde (ACIS) tornam-se diagnósticos de enfermagem (DE) prioritários neste cenário. **Objetivo:** avaliar a efetividade das intervenções de enfermagem por meio dos resultados para pacientes com VLE e ACIS. **Delineamento:** Estudo de coorte em ambiente domiciliar. **Método:** Foram realizadas duas visitas domiciliares (VD), por duas enfermeiras, que avaliaram os DE, resultados e intervenções. Obteve-se a média da pontuação dos indicadores dos resultados, em cada VD. Posteriormente, calculou-se a diferença das médias encontradas. **Resultados:** Dezesete pacientes avaliados do sétimo ao décimo dia pós alta hospitalar (VD 1) e, no vigésimo dia (VD 2). Sete (41,2%) apresentavam VLE e ACIS na VD 1, idade 68±10 anos, tempo de doença de sete anos, fração ejeção média de 33%, classe funcional entre II e IV; cinco do sexo masculino. **Conclusão:** Quatro pacientes tiveram os DE encerrados na VD 2, dois mantiveram apenas um, outro manteve os dois. O escore de pontuação dos indicadores apresentou acréscimo nos três resultados, com diferença entre médias da VD 1 e VD 2 de 1,5;

3,3; 1,1, respectivamente, para Conhecimento: Medicação; Conhecimento do Regime de Tratamento e Equilíbrio Hídrico. As intervenções de enfermagem foram efetivas e confirmadas pelo aumento na pontuação dos resultados para os diagnósticos estabelecidos.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR PARA PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

MARCO AURELIO LUMERTZ SAFFI; LUIS JOECI JACQUES DE MACEDO JUNIOR; MELINA MARIA TROJAHN; ANA PAULA KRIEGER RIQUELME; ENEIDA REJANE RABELO

Introdução: Evidências indicam relação entre o conhecimento dos fatores de risco (FR) cardiovascular, mudanças do estilo de vida (MEV) e adesão ao tratamento. Avaliação desses resultados é fundamental para direcionar as ações educativas em saúde; contudo, no Brasil não há instrumentos validados para essas questões. **Objetivo:** Validar para a língua portuguesa do Brasil um instrumento de conhecimento dos FR cardiovascular, MEV e adesão em uma amostra de pacientes com doença arterial coronariana (DAC) atendidos em ambulatório de cardiologia. **Delineamento:** Estudo metodológico. **Método:** O processo de validação constituiu-se de tradução, síntese, retro-tradução, análise por comitê de especialistas, reprodutibilidade e avaliação da consistência interna. Incluíram-se pacientes com DAC, idade ≥ 18 anos, ambos os sexos; Instrumento original com 28 questões, na adaptação foi incluído uma questão sobre o conhecimento dos FR (total 29 questões); instrumento dividido em avaliação dos FR, conhecimento geral (escore 1), conhecimento específico (escore 2), MEV (escore 3) e adesão farmacológica. **Resultados:** Incluíram-se 240 pacientes, 65 \pm 10 anos de idade; 25 responderam a etapa do teste e reteste (reprodutibilidade) com coeficiente de correlação intraclasse de 0,97. Para os 240 instrumentos o alfa de Cronbach foi de 0,75; no escore 1: 0,71; no escore 2: 0,62; no escore 3: 0,73 e na adesão farmacológica foi de 0,2. **Conclusões:** Considerou-se validado para uso no Brasil o instrumento com questões relacionadas ao conhecimento geral dos FR, o de conhecimento específico e o escore de MEV. As questões sobre adesão não foram validadas.

PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO E SEUS DETERMINANTES ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

GILMARA DE SOUZA MICHEL DE ALMEIDA; TAMIRES S. MATHIAS; LETICIA R. NUNES; CARLINDA DA R. DIAS; FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO

INTRODUÇÃO: a automedicação é a seleção e uso de medicamentos sem a prescrição de um médico para tratar doenças ou sintomas percebidos pelo indivíduo. Tal prática tem sido amplamente utilizada na atualidade e pode trazer sérias conseqüências à saúde dos indivíduos **Objetivos:** investigar a prevalência da automedicação entre os acadêmicos de enfermagem, identificar os grupos/classes de medicamentos mais utilizados. **MATERIAL E METODOS:** estudo quantitativo desenvolvido com 23 alunos do primeiro semestre do Curso de Enfermagem. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semi-estruturado após aprovação do comitê de ética. **RESULTADOS:** (86,96%) dos entrevistados pertence ao sexo feminino com idade predominante entre 26 e 35 anos (39,13%). 40% dos entrevistados referem usar alguma medicação sem prescrição em função da falta de tempo para consultar o profissional médico, apenas uma pessoa referiu fazer uso da medicação sem prescrição em função da falta de recursos financeiros para consultar o médico. Em relação ao tipo de medicação observou-se que 82,61% dos estudantes fizeram uso de analgésicos ou antitérmicos sem prescrição médica; 43,48% referiu ter feito uso de antiinflamatório; 30,43% fizeram uso de antibióticos; 8,70% usaram antidepressivos e 4,30% fizeram uso de ansiolíticos sem prescrição médica. Destes 82,61% referiram que sentiram melhora com o uso da medicação e 78,30% referem ter conhecimento sobre efeito dos problemas de uso de medicação sem prescrição. **DISCUSSÃO:** Os resultados revelam que a maioria dos acadêmicos faz uso de medicação sem prescrição médica o que constitui um problema que merece atenção, tal evidência serve como alerta para profissionais da enfermagem sobre os prejuízos da prática.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

IVONETE APARECIDA DOS SANTOS MEIRELES; DIANE DEMARTINI; IVONETE APARECIDA DOS SANTOS MEIRELES, LISARA ELLENSON

Introdução. A atuação do enfermeiro no Transplante de Células-Tronco Hematopoiética (TCTH) é abrangente, a concretização da assistência com uma visão holística do homem, deve ser o foco do trabalho. **Objetivo Geral** realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação dos enfermeiros no transplante de medula óssea. **Objetivo específico** conhecer a atuação do enfermeiro no pré-transplante, durante e pós-transplante. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Foram utilizados livros, periódicos, literatura disponibilizada por meio eletrônico e físicos como: monografias, teses, e dissertações. Foram acessadas as bases de dados Literatura LATINO-AMERICANA e do caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) NURSING, Organização Pan Americana da Saúde (OPAS), e o site do Instituto Nacional do Câncer (INCA). A seleção foi baseada nos seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra em português, publicações entre 2005 a 2009. **Resultados e Discussão:** Existem basicamente três tipos de transplante de medula óssea /células-tronco-hematopoéticas: Autólogo ou Autogênico, Singênico ou Singenético e Alogênico ou Alogenético A fase pré-transplante: inicia-se no momento da indicação do tratamento. A atuação da equipe de enfermagem deverá visar principalmente à prevenção e detecção precoce das complicações, que são pontos primordiais na assistência a estes pacientes severamente imuno comprometidos. A enfermagem, dentre os demais membros da equipe interdisciplinar é a que permanece mais próxima ao paciente, portanto, a primeira a identificar as necessidades de intervenção. **Considerações finais:** De modo geral a literatura pesquisada trouxe informações compatíveis com a prática, reforça a necessidade enfermeiros com um perfil de acordo com as necessidades desta área, devido à complexidade da temática apresentada. **Palavras chave:** transplante de medula óssea, assistência, enfermeiro.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE LIDERANÇA EM ENFERMAGEM: ALGUMAS REFLEXÕES

MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE; CLARICE MARIA DALL'AGNOL, JANAINA LIBERALI, ANA MARIA MÜLLER DE MAGALHÃES

RESUMO: O tema da liderança tem se convertido num foco de estudo cada vez mais presente nas publicações na área de enfermagem, principalmente na última década. A necessidade dos profissionais da área em alcançar auto-desenvolvimento, adquirindo novas habilidades, conhecimentos e uso de tecnologias emergentes, para enfrentar os desafios na gestão de grupos de trabalhos e equipes de enfermagem, remete à discussão da temática da liderança como competência essencial para o enfermeiro^(1,2). **OBJETIVO:** Identificar os principais eixos temáticos adotados nos estudos sobre o processo de liderança em enfermagem, na literatura brasileira e latino-americana. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada via online na base de dados LILACS no período compreendido entre 2000 e 2010. A coleta de dados foi realizada no

mês de agosto de 2010, resultando em 50 estudos, os quais foram analisados na íntegra, adotando-se o referencial de análise temática⁽³⁾. RESULTADOS: Os resultados foram agrupados em cinco eixos temáticos sendo eles: referenciais teóricos que ancoram os estudos de liderança, habilidades para o exercício da liderança em enfermagem, processo de liderança qualificando o cuidado, líderes que se destacaram no cenário da enfermagem brasileira e ensino e aprendizagem sobre liderança. Os achados do estudo indicam que as pesquisas sobre o tema liderança, no cenário de saúde e enfermagem atual, reproduzem os modelos adotados na realidade profissional, onde ainda predominam estruturas organizacionais pautadas em sistemas tradicionais de gestão^(4,5,6). CONCLUSÕES: Sugere-se que o desenvolvimento de estudos relacionados a esta temática devam ser incentivados, aprofundados e divulgados, para que auxiliem na formação e no desenvolvimento dos processos de liderança na enfermagem.

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM FADIGA NO PACIENTE ONCOLÓGICO

PRISCILA DE OLIVEIRA DA SILVA; MARIA ISABEL PINTO COELHO GORINI

Introdução: A enfermagem tem fortificado seus conhecimentos e qualificado sua assistência através do uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Parte integrante da SAE, os Diagnósticos de Enfermagem (DE) são a base para o planejamento dos cuidados de enfermagem. Na oncologia, além de evidenciar os problemas vivenciados pelos pacientes com câncer, os DE's podem melhorar a qualidade de vida destes a partir das intervenções apropriadas para cada caso. Objetivo: Validar o conteúdo das Características Definidoras do Diagnóstico de Enfermagem Fadiga (CD), descritas pela NANDA-I, em pacientes adultos oncológicos de acordo com a avaliação de enfermeiros peritos. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal e descritivo, em perspectiva quantitativa, do tipo validação de conteúdo (VCD), proposto por Fehring. A coleta de dados foi realizada em um Hospital Universitário. Fizeram parte da amostra, 35 enfermeiros assistenciais que foram selecionados através do método de seleção de peritos adaptado de Fehring, associado à amostragem probabilística intencional. Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento subdividido em quatro partes. Este projeto foi aprovado pelo GPPG da Instituição sob o nº 100026. Resultados: Como indicadores secundários, foram identificadas 15 CD's, com média ponderada que variou entre 0,54 e 0,79. Com média ponderada inferior a 0,50, foram excluídas quatro CD's: concentração comprometida, desatento, desinteresse quanto ao ambiente que o cerca e letárgico. Conclusão: Concluiu-se que a subjetividade das CD's do DE Fadiga e a dificuldade dos profissionais em reconhecê-las influenciam na identificação deste diagnóstico.

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE E NA QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS

PAOLA FERNANDA BORBA; ANNE MARIE WEISSHEIMER

A espiritualidade é um assunto que vem ganhando cada vez mais espaço na área da saúde. Seus benefícios na promoção da qualidade de vida, do bem-estar e da saúde global dos indivíduos têm sido abordados e comprovados em inúmeras pesquisas atualmente. Na área da enfermagem, ela vem sendo incorporada em pesquisa e prática há muitas décadas (REED, 1992). Segundo Rocha e Almeida (2000), a Enfermagem é uma das profissões da área da saúde cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano como um todo. Isto significa observar as características políticas, sociais e econômicas às quais este indivíduo está submetido, assim como levar em conta a sua espiritualidade. Com o objetivo de descrever a influência da espiritualidade na saúde e na qualidade de vida das pessoas na atualidade e as implicações para a enfermagem, foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica, segundo metodologia proposta por Gil (1991). As fontes de dados utilizadas para a pesquisa foram periódicos nacionais e internacionais, pesquisados nas bases de dados eletrônicas Bireme – Biblioteca Virtual em Saúde – e Pubmed, com busca em um período de cinco anos, considerando-se de janeiro de 2004 a dezembro de 2008. A amostra final foi composta de 35 publicações analisadas na íntegra. Foi visto que a espiritualidade foi efetiva para o alcance de bem-estar e qualidade de vida pelos indivíduos nas mais diversas circunstâncias. Porém, ainda existem opiniões divergentes que, para serem esclarecidas, tornam necessário a realização de mais pesquisas sobre este tema. Além disso, foi evidenciado que enfermeiros precisam ampliar seus conhecimentos acerca da espiritualidade, reconhecendo sua importância e aprendendo formas de integrar os cuidados espirituais as suas práticas.

CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

DAIANA ARAÚJO; GRACIELE LINK

As doenças crônicas como o câncer crescem no Brasil e no mundo acompanhando o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida. Nesse contexto, faz-se necessário que os profissionais de saúde voltem suas atenções para as doenças crônicas lentamente progressivas com período terminal de poucos meses ou dias, como o câncer. A assistência ao paciente terminal tem sido denominada de cuidados paliativos (MACIEL et al., 2006). Nessa perspectiva, esse estudo tem como objetivo identificar as tendências da produção científica na área de cuidados paliativos oncológicos com vistas à discussão atual do tema. O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, a qual é um método de pesquisa que permite a incorporação de evidências na prática clínica (MENDES ET AL, 2008). A coleta de dados foi realizada entre maio e junho de 2010. Foram utilizadas as seguintes bases de dados da BVS: SCIELO, LILACS e MEDLINE. Optou-se pela inclusão de artigos dos últimos dez anos e de autores nacionais devido ao objetivo de aproximar essa discussão do contexto nacional atual. Foram encontrados um total de 75 artigos. Após a seleção dos estudos, de acordo com os critérios de inclusão, restaram dez artigos para o estudo. A análise dos estudos deu-se a partir da leitura dos textos completos e da identificação das seguintes categorias temáticas: as questões éticas nos cuidados paliativos, o impacto da terminalidade na vida do indivíduo, a qualidade de vida nos cuidados paliativos e cuidado paliativo domiciliar. Após a pesquisa conclui-se que o tema é rico em polêmicas e faz-se necessária a implementação e qualificação desse tipo de serviço de cuidados ao final da vida, garantindo ao paciente sintomas controlados e um final de vida com qualidade. Ou seja, nem antecipar a morte, nem prolongar a vida, mas garantir que se viva até o fim com dignidade.

ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: A VISÃO DO ACADÊMICO

DAIANE DE SOUZA GUIMARÃES; MIRIAM BUÓGO; DAIANE DE SOUZA GUIMARÃES

INTRODUÇÃO: A espiritualidade é fator fundamental no ato do cuidado, visto que envolve sentimentos que auxiliam positivamente no processo terapêutico e possibilitam um grande aprendizado relacionado ao cuidado de enfermagem e ao ser enfermeiro. OBJETIVO: Descrever a visão dos acadêmicos de enfermagem sobre a espiritualidade no cuidado de enfermagem. MATERIAL E MÉTODO: Trata-se de um estudo qualitativo, de cunho exploratório descritivo. Os participantes foram onze acadêmicos (as) de enfermagem de uma Instituição de ensino de Porto Alegre. A coleta de dados foi realizada, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, através de entrevista semi-estruturada e os dados foram analisados por meio da técnica de análise temática. RESULTADOS: Os dados, após análise, foram agrupados em quatro temas: espiritualidade e

religiosidade; o cuidado espiritual e o cuidado de si; o ensino do cuidado espiritual; o cuidado espiritual e o cuidado de enfermagem. **CONCLUSÕES:** O estudo evidenciou que a espiritualidade é um assunto reconhecido pelos acadêmicos de enfermagem como necessário para um cuidado integral, embora não se sintam preparados para realizar o cuidado espiritual. A espiritualidade foi expressa como cuidado de si em inúmeras oportunidades, visto que o bem-estar do cuidador de enfermagem proporciona qualidade de vida e, consequentemente, beneficia a prática do cuidado espiritual com o outro. Assim, para que os profissionais se sintam mais preparados para lidar com a espiritualidade, é fundamental se aborde mais este tema no ensino de enfermagem e que se ampliem as pesquisas sobre a espiritualidade no cuidado. **Palavras Chave:** espiritualidade, enfermagem, ensino de enfermagem.

REFLETINDO SOBRE ASPECTOS ENVOLVIDOS NA RELAÇÃO PACIENTE/FAMÍLIA/PROFISSIONAIS NO CENÁRIO DO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

VINICIUS SOUZA DOS SANTOS; QUENIA CAMILLE SOARES MARTINS

Introdução: Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) é um procedimento que visa restabelecer a função medular e imune de pacientes portadores de diversos agravos malignos e não malignos de saúde. **Objetivo:** apresentar reflexões acerca da família no contexto do TCTH. **Metodologia:** Análise de aspectos teóricos e construção de conceitos por meio de processo reflexivo a cerca da temática. **Resultados:** Destaca-se em os achados deste processo reflexivo foram evidenciadas três categorias: O contexto do TCTH, O papel da família e da equipe de saúde no cuidado ao paciente submetido a TCTH e Repercussões do processo de morte e morrer no TCTH. **Conclusões:** Tendo como base algumas dessas reflexões, fica implícito o papel da equipe de saúde na tarefa de envolver pacientes, famílias e demais membros da equipe no emprego de atitudes que permitam a todos a verbalização de seus sentimentos; identificando fontes de ajuda, que podem estar dentro ou fora da própria família.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE DOMICILIAR MELHORAM RESULTADOS: UM ESTUDO DE CASO

DAYANNA MACHADO LEMOS; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN; CLAUDIA MOTTA MUSSI; KAREN BRASIL RUSCHEL; EMILIANE NOGUEIRA DE SOUZA; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA; ENEIDA REJANE RABELO

Introdução: As intervenções implementadas para os diagnósticos de enfermagem (DE) melhoram resultados. **Objetivo:** Descrever um estudo de caso de paciente com insuficiência cardíaca descompensada. **Método:** dados coletados durante quatro visitas domiciliares (VD) realizadas por enfermeiras nos seis meses pós a alta hospitalar. **Resultados:** Na VD1 foi estabelecido o DE Autocontrole Ineficaz da Saúde e Volume de Líquidos Excessivo, avaliação dos resultados e aplicação das intervenções. Na VD2 foram encerrados os DE iniciais e aberto Risco para Desequilíbrio do Volume de Líquidos e Disposição para Controle Aumentado do Regime Terapêutico, mantendo-se estes até a VD4. Comparou-se os resultados de enfermagem da VD1 e 4. Todos os indicadores aumentaram na Escala Likert. Quanto ao resultado Conhecimento da medicação, dois indicadores modificaram-se de limitado para moderado e três passaram de limitado para substancial; Conhecimento do regime terapêutico: três passaram de limitado para substancial e dois de moderado para substancial. Dos indicadores Controle dos sintomas: um pontuou limitado e atingiu a gradação moderado, um permaneceu em moderado, um pontuou como moderado e alcançou a gradação substancial e dois permaneceram em substancial. Os indicadores de Equilíbrio hídrico em sua maioria permaneceram na gradação não comprometido em todas as VDs, ainda quatro passaram de moderado para substancial. As intervenções realizadas foram Educação para a saúde, Assistência na automodificação, Modificação do comportamento, Ensino: processo de doença, Ensino: medicamentos prescritos, Aconselhamento nutricional, Monitorização hídrica e Consulta por telefone. **Conclusão:** observou-se melhora substancial na escala dos indicadores dos resultados, bem como da estabilidade clínica do paciente.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS EM PACIENTES ADULTOS ATENDIDOS NA UNIDADE DE QUIMIOTERAPIA AMBULATORIAL, DO HCPA EM MARÇO DE 2011

BRUNA POCHMANN ZAMBONATO; NYCOLAS KUNZLER ALCORTA, NINON GIRARDON DA ROSA

Introdução: Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de cem doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. **Objetivo:** Verificar a incidência de neoplasias tratadas pelos pacientes adultos no Ambulatório de Quimioterapia (UQA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** Estudo prospectivo observacional em que foram analisados os registros, do sistema informatizado do HCPA, de todos os pacientes que se submeteram à quimioterapia na UQA do HCPA, no mês de março de 2011. **Resultados:** Dos 428 pacientes atendidos na UQA em março de 2011, 229 (53,5%) eram do sexo masculino. Dentre as neoplasias, o câncer de mama, foi o mais prevalente, totalizando 90 (21,0%) pacientes com idade média de 55,5 anos, seguido dos tumores de cólon e reto (17,3%) com idade média de 58,7 anos, e de próstata (17,1%) com idade média de 72,9 anos. Pacientes com tumores hematológicos (leucemias e linfomas) representaram 7%, com idade média de 60,2 anos. Neoplasias de brônquios e pulmões totalizaram 6,1% dos atendimentos, com idade média de 64,1 anos. Tumores de estômago e pâncreas representaram 4,3%, com idade média de 63,1 anos. Os 27,2% restantes foram representados por outras neoplasias. **Discussão:** Em nosso estudo, verificamos que a UQA atendeu, em março de 2011, principalmente, pacientes do sexo masculino. As neoplasias de mama, de cólon e reto, e de próstata foram as mais prevalentes. Os clientes com neoplasia de próstata foram os que apresentaram maior idade média.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM ONCOLOGIA: DIFICULDADES LABORAIS NA PRÁTICA

GISELDA VERONICE HAHN; DANIEL SILVEIRA DA SILVA

O processo de trabalho em Oncologia é fundamentado na equipe multidisciplinar, o qual tem trazido novos desafios, exigindo habilidades para o trabalho em equipe. Os profissionais da saúde estabelecem relações de trabalho que podem ser tanto favoráveis quanto desfavoráveis para equipe e usuários do serviço. Foi realizada pesquisa de caráter exploratório descritivo com abordagem quali-quantitativa que se propôs a desvelar o processo de trabalho e suas repercussões entre os membros de uma equipe multidisciplinar de saúde em Oncologia através do conhecimento de como ocorre o processo de trabalho em equipe, apontando as facilidades e entraves enfrentados neste processo. A amostra foi constituída de 13 profissionais de diferentes áreas da saúde de um hospital do interior do RS. Os dados foram obtidos através de um questionário semi-estruturado e separados em categorias. Evidenciou-se que diferenças de personalidade e estresse são os problemas mais apontados. Os profissionais não enfrentam dificuldade em compreender suas atribuições na equipe e sentem reconhecimento do seu trabalho pelos colegas. Algumas dificuldades foram relatadas como invasão de profissionais na atuação de outros, a injustiça no trabalho e a dificuldade em compreender a linguagem utilizada pelos demais membros da equipe. Através das perguntas abertas evidenciou-se questões organizacionais, a falta de experiência e comprometimento, a grande demanda e sentimento de angústia e insegurança frente às

difficultades. Conclui-se que é necessária maior integração da equipe para que esta reflita sobre estes resultados e busque, em conjunto, melhorias no processo de trabalho e no cuidado ao paciente.

A PERCEPÇÃO DO DOENTE ONCOLÓGICO FRENTE ÀS ALTERAÇÕES CAUSADAS PELO CÂNCER

GISELDA VERONICE HAHN; CAMILA FÁTIMA ALVES

Os portadores de câncer vivenciam situações de sofrimento durante o processo da doença. A hospitalização, ocasião em que se separam de seu convívio pessoal para submeter-se a procedimentos terapêuticos, geralmente é marcada por medidas agressivas, dolorosas e invasivas. A quimioterapia pode acarretar efeitos colaterais significativos, que, associados à cirurgia mutiladora, tornam o quadro extremamente penoso ao paciente, afetando sua autoestima e imagem corporal. O sofrimento não consiste somente na dor física, pode gerar danos afetivos e emocionais. Estudo de campo realizado a partir de pesquisa qualitativa, descritiva, cujo objetivo foi descrever a percepção da pessoa frente às alterações corporais devido ao tratamento do câncer. A coleta foi feita por meio de entrevista semi-estruturada com 10 sujeitos atendidos em um centro de oncologia. Os resultados demonstraram que os sujeitos se sentem diferentes, estranhos e feios frente ao padrão de beleza da sociedade atual. Conviver com o câncer desencadeia medo, angústia e sensação de morte. O tratamento é agressivo e produz alterações corporais que prejudicam a auto-imagem do paciente, levando-o a usar estratégias de enfrentamento que buscam a maior valorização da família e amigos, a aproveitar cada minuto da vida como se fosse o último, a busca da cura, ter saúde e fé. Conclui-se que a percepção do doente em relação a sua vida muda muito após a doença e o cuidado prestado pela equipe neste momento foi destacado pelo paciente. Após a doença, os valores morais e religiosos tornam-se mais relevantes em detrimento de outros, considerados mais importantes até então.

COMPLICAÇÕES ENCONTRADAS COM O USO DO CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA-VALVULADO NO PACIENTE ONCO-HEMATOLÓGICO

KATIA K. LIMA; VANIA MARI MATTÉ; JACQUELINE SIMON; DENISE PEREIRA NETO; ANA PAULA BAMPI ZANON; RAQUEL MARIA PEREIRA

O uso do cateter venoso central de inserção periférica valvulado (PICC) nos pacientes com doença onco-hematológica trouxe nova perspectiva ao tratamento no que se refere à preservação da rede venosa central. O PICC assegura acesso venoso central rápido e seguro na fase inicial do diagnóstico, onde muitas vezes o paciente está com instabilidade clínica e laboratorial, o que pode contra-indicar um procedimento cirúrgico para colocação de outro tipo de cateter central. É um cateter de silicone, radiopaco, inserido à beira do leito, através de veia periférica e progride até a veia cava superior, utilizando técnica de barreira máxima. Possui uma extremidade distal valvulada, que apresenta três posições. Apesar das vantagens apresentadas, há complicações que podem comprometer seu uso. O objetivo do presente estudo foi identificar as principais complicações observadas num grupo de 83 pacientes em que foram inseridos cateteres no período de abril de 2009 a março de 2011 na Unidade de Ambiente Protegido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Entre as patologias encontradas foram: 41% LMA; 28 % LLA; 17% linfomas; 8% LMC; 6% outros. As principais complicações observadas foram 31% tromboflebite, 20% suspeita de infecção, 10% extravasamento por dano físico ao cateter, 8% retirada acidental, 6% infecção, 4% obstrução. O elevado percentual de tromboflebite, de acordo com a literatura para pacientes onco-hematológicos é também encontrado com o uso de outros cateteres venosos. A intervenção utilizada foi o calor local, com melhora significativa, que permitiu a continuidade do uso. Em relação às outras complicações busca-se a intervenção preventiva e a capacitação constante da equipe de enfermagem e o engajamento do paciente e familiar no uso domiciliar.

A COMPREENSÃO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ACERCA DA HUMANIZAÇÃO

MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE; ADELITA NORO, DÉBORA CUNHA, LISIANE NUNES ZANINI

INTRODUÇÃO: Humanização para a Política Nacional de Humanização é um pacto, uma construção coletiva que só pode acontecer a partir da construção e troca de saberes, através do trabalho em rede com equipes multiprofissionais, da identificação das necessidades, desejos e interesses dos envolvidos, do reconhecimento de gestores, trabalhadores e usuários como sujeitos ativos e protagonistas das ações de saúde, e da criação de redes solidárias e interativas, participativas e protagonistas do SUS¹. **OBJETIVO:** O estudo busca compreender de que forma os profissionais de enfermagem realizam as suas práticas profissionais pautadas pela humanização. **METODOLOGIA:** é uma investigação qualitativa, realizado em uma unidade de internação oncológica pediátrica de um hospital geral no rio grande do sul. os sujeitos do estudo foram enfermeiros e técnicos de enfermagem, totalizando onze profissionais. O trabalho passou pelo Comitê de Ética do referido Hospital. **RESULTADOS:** a partir da análise dos dados emergiram três categorias: compreensão de humanização, concretização da humanização na prática e o levantamento de sugestões para um trabalho humanizado. **CONCLUSÕES:** concluímos que cada profissional determina a forma de realizar suas práticas para tornar o cuidado humanizado, no entanto isto implica em escuta ativa e relações interpessoais consolidadas através de debates e reuniões periódicas.

ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICA

DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À MUCOSITE ORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

QUENIA CAMILLE MARTINS BARTH; VIVIANE ARCE BASTOS; JENIFFER PARRAGA; LISANE NERY FREITAS

Introdução: A mucosite oral é o efeito adverso mais frequente dos pacientes submetidos a Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH), cuja incidência varia entre 80 e 100%. Neste contexto as intervenções multidisciplinares são fundamentais para prevenir e tratar tal complicação. **Objetivos:** identificar diagnósticos e intervenções de enfermagem relacionadas à mucosite oral em pacientes submetidos à TCTH, verificando a incidência de mucosite oral, a utilização de nutrição parenteral total e a analgesia contínua nesta população. **Metodologia:** estudo observacional transversal com abordagem quantitativa com dados obtidos por meio de análise de dados secundários a partir de prontuários. A amostra foi constituída de 41 pacientes submetidos à TCTH Alogênico internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período compreendido entre janeiro de 2008 à setembro de 2010. **Resultados:** a idade média dos pacientes foi de 34 ±12 anos, predominaram pacientes do sexo masculino 58,5%, a Leucemia Mielóide Aguda foi a patologia mais incidente 36,6%. O TCTH Alogênico foi realizado em 70,7% dos pacientes. O Grau IV de mucosite foi encontrado em 34,1% dos pacientes. Ainda, 58,5% utilizaram NPT e 85,4% analgesia contínua. Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados foram; nutrição desequilibrada para menos 80,5%, e

mucosa oral prejudicada 53,7%. Entre as intervenções de enfermagem destacaram-se verificar peso diário: 87,8%, vigiar sangramentos 75,6% e avaliar dor 73,2%. Entretanto, intervenções importantes como a utilização do laser de baixa potência e crioterapia foram intervenções pouco citadas, representando, respectivamente, 14,6% e 12,2%. Conclusões: O estudo revelou correspondência obtida entre os diagnósticos de enfermagem e a condição clínica dos pacientes, as intervenções de enfermagem prescritas parecem distantes daquelas recomendadas pela literatura no que se refere a prevenção e tratamento da mucosite oral.

MEDIDAS ADOTADAS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NA TRANSFERÊNCIA DE PACIENTES ENTRE AS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

VANESSA MACHADO DA COSTA; PROF^a. MS ROSE C. LAGEMANN

Mendes (2005), descreve que uma das grandes preocupações atuais, em relação às infecções hospitalares, são os surtos infecciosos muitas vezes provocados por bactérias multirresistentes. Pacientes transferidos de outros hospitais, ou que tenham permanecido por mais de 24h para realização de exames ou procedimentos, podem estar colonizados ou infectados por agentes multirresistentes que ao serem introduzidos na nova instituição podem provocar infecção cruzada. Este foi um estudo transversal e retrospectivo que teve como objetivos investigar as medidas epidemiológicas preventivas e de controle realizados em um hospital de Porto Alegre, descrever os resultados das culturas realizadas nos pacientes admitidos e descrever as taxas de infecções nos pacientes admitidos provenientes de outras instituições hospitalares no ano de 2008. A amostra foi constituída por, 321 pacientes, sendo que a coleta de dados foi realizada em prontuários eletrônicos. Destes pacientes, 93 estavam colonizados/infectados. As infecções mais frequentes foram a urinária e a respiratória, ambas com 24 casos cada. Na infecção urinária os germes mais encontrados foram o *Proteus* e a *Klebsiella*, cada um com 5 casos enquanto na respiratória foi o MRSA encontrado em 18 pacientes, totalizando 75% dos casos. As medidas adotadas na admissão destes pacientes foram o isolamento de contato (281 pacientes), precauções com vias aéreas (24 pacientes) e precauções com gotículas (16 pacientes). Acredita-se que tais medidas previnem a disseminação de infecções no ambiente hospitalar. Assim, seria interessante que todas as instituições de saúde adotassem as precauções padrão com todos os pacientes provenientes de outras instituições e que utilizassem a precaução de contato até terem confirmados os resultados dos culturais coletados.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA O BRASIL DO QUALITY OF DIAGNOSIS, INTERVENTIONS AND OUTCOMES

GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH; ENEIDA REJANE RABELO

A qualidade da documentação de enfermagem, o uso de taxonomias e o sistema eletrônico de registros podem estar diretamente relacionados à qualidade no cuidado prestado ao paciente (1-3). Porém, a falha no registro, ou ainda, processos não bem documentados podem levar a resultados negativos, comprometendo a segurança e bem estar dos pacientes (4). Nesta perspectiva foi desenvolvido o Quality of Diagnoses, Interventions and Outcomes (Q-DIO) para avaliar a qualidade da documentação que envolve diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem (5). A inexistência de instrumentos em nível nacional que avaliem os registros de enfermagem de uma maneira completa nos incentivou a realizar a adaptação transcultural do Q-DIO para uso da língua portuguesa no Brasil. Estudo metodológico que teve como objetivo descrever o processo de tradução e adaptação transcultural do Q-DIO. Este processo envolveu as seguintes etapas: tradução; síntese da tradução; retro- tradução; revisão por um comitê de especialistas; e pré-teste da versão final. Na versão brasileira, nove itens sofreram alterações semânticas e/ou culturais, e o escore de um dos domínios passou de cinco para três em uma escala Likert. Para a realização do pré-teste foram randomizados 30 registros de enfermagem. Quanto à consistência interna da versão adaptada do Q-DIO, avaliou-se o Alfa de Cronbach e o valor obtido para todos os itens do instrumento foi de 0,85. Foram avaliados os quatro domínios obtendo-se Cronbach de 0,78, 0,71, 0,78, 0,92 para Diagnóstico de Enfermagem como Processo, Diagnóstico de Enfermagem como Produto, Intervenções de Enfermagem e Resultados de Enfermagem, respectivamente. Diante desses resultados nenhum item do instrumento foi excluído. A partir da adaptação do Q-DIO foi possível propor uma versão preliminar. No entanto, esta é apenas uma das etapas do processo, tornando necessária a avaliação das propriedades psicométricas em um número maior de prontuários, pesquisa em desenvolvimento

MOBILIDADE FÍSICA PREJUDICADA EM PACIENTE EM PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA COXOFEMURAL DIREITA COM PRÓTESE

ANA PAULA DE OLIVEIRA SIQUEIRA; LETÍCIA TOSS; MARINA MENDES COELHO

A Luxação Congênita de Quadril (LCQ) é uma deformidade progressiva de alguma estrutura do quadril com formação previamente normal durante o período fetal de desenvolvimento. A cabeça do fêmur pode estar integralmente deslocada ou subluxada, em razão de cavidade acetabular rasa, de hipoplasia no seu desenvolvimento, entre outros. Essas deformidades comprometem a estabilidade da articulação pelo escorregamento progressivo de um osso sobre o outro e pela perda das relações articulares. Quando ocorre algum problema nessa articulação, as atividades físicas ficam prejudicadas e o indivíduo passa a ter dor intensa, rigidez e deformidade; se o caso for grave, o quadril deverá ser reconstituído através de uma Artroplastia de Quadril (AQ). O trabalho visa desenvolver o processo de enfermagem - identificando diagnósticos e determinando intervenções e resultados de enfermagem, correlacionando-os com sinais e sintomas apresentados por uma paciente submetida à AQ. Trata-se de um estudo de caso realizado por acadêmicas de enfermagem de uma instituição federal de ensino superior, no qual a coleta de dados se deu por meio de consultas ao prontuário e entrevistas com a paciente durante sua internação em uma unidade cirúrgica de um hospital universitário de Porto Alegre, no período de Abril a Maio de 2010. Baseando-se na taxonomia NANDA-I, foram abertos os diagnósticos de Mobilidade Física Prejudicada, Integridade Tissular Prejudicada e Risco de Infecção, estabelecidos os cuidados de enfermagem segundo a NIC e traçados os resultados esperados da paciente de acordo com a NOC. O estudo permitiu às acadêmicas a vivência do trabalho do enfermeiro durante o processo de Enfermagem, analisando o paciente de uma maneira integral, o que direciona ao êxito no processo de cuidar.

RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

MARCOS BARRAGAN DA SILVA; CARMEN LÚCIA ZUSE; LARIANE BRIGO, RAQUEL DE SOUZA RAMSER CERETTA, SIMÉIA CORRÊA DE MATOS

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem (PE) é o instrumento metodológico de prestação de cuidados do enfermeiro. OBJETIVO: Implementar um instrumento de registro de diagnósticos e intervenções de enfermagem na unidade cirúrgica. METODOLOGIA: Relato de experiência, realizado por estudantes do 8º semestre do Curso de Enfermagem, durante a prática da

disciplina Estágio Supervisionado I, da URI-Santo Ângelo-RS, no Serviço de Enfermagem Cirúrgica de um hospital vinculado academicamente a universidade. Objetivou-se levantar os diagnósticos de enfermagem (DE), e logo avaliou-se pacientes internados nas unidades cirúrgica durante o estágio (aproximadamente três meses). Após esta fase foram construídas as intervenções de enfermagem para cada DE específico. RESULTADOS: Foram levantados 17 DE (NANDA-I) e construídas 71 diferentes intervenções de enfermagem. Na folha DE, cada DE possui um número arábico, e na folha de prescrição cada intervenção segue seu número. Ressalta-se que na folha de diagnóstico, cada característica definidora, fator relacionado ou de risco, possui um ícone para ser selecionado pelo enfermeiro e prescrita as intervenções a qual ele considera pertinente. No espaço onde se descreve a evolução de cada DE, os enfermeiros podem registrar a evolução com os seguintes termos: Mantido, Melhorado, Piorado, Resolvido. CONCLUSÃO: O instrumento foi aprovado para ser utilizado nos estágios curriculares nas unidades cirúrgicas por três dias consecutivos, a fim de visualizar a evolução do paciente frente aos resultados das atividades realizadas e a evolução dos DE e está em andamento nos outros serviços de enfermagem do hospital em estudo. Aspira-se a aprovação em todas as unidades para iniciar o treinamento das equipes. Acredita-se que estimular os acadêmicos a vivenciarem experiências similares, sem dúvida contribui para a construção dos saberes, considerando que esta atividade é privativa do enfermeiro.

INFECÇÕES POR GERME MULTIRRESISTENTE EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE RENAL

CAROLINA DE CASTILHOS TEIXEIRA; STEPHANI AMANDA LUKASEWICZ FERREIRA; ISABEL CRISTINA ECHER; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA

Introdução: O transplante (Tx) renal é o tratamento renal de manter o equilíbrio interno do organismo. As complicações infecciosas são causas importantes de morbidade e mortalidade após o transplante renal. Objetivos: identificar a incidência de infecções por Germe Multirresistente (GMR) em pacientes submetidos ao transplante renal. Métodos: coorte histórica aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. A amostra foi constituída de pacientes que realizaram o transplante renal no HCPA no período de janeiro de 2007 a janeiro de 2009. A coleta de dados ocorreu por consulta ao prontuário e na base de dados da instituição. Os dados foram analisados pela estatística descritiva com o uso do programa Statistical Package for Social Science. Resultados: A amostra foi constituída de 179 transplantados renais, em que 63,7% eram homens, 83,3% em atividade profissional ativa, 63,2% com ensino fundamental. A média de idade foi 43 anos, peso médio de 71,1Kg e altura de 1,67 m. O tempo médio de internação foi 30,6 dias. Os doadores foram 66,3% falecidos, 25,3% vivos relacionados e 8,4% vivos não relacionados. Cinquenta e sete (31,6%) transplantados renais apresentaram GMR no primeiro ano do Tx, sendo que destes, 38 (66,7%) detectados durante a internação do Tx renal. Conclusões: Os dados apontam à alta incidência de GMR nos pacientes durante internação para Tx renal. Entende-se que estes resultados têm importantes repercussões para o cuidado de enfermagem.

ORIENTAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA E PRÓTESE DE QUADRIL: LEMBRANÇA DE PACIENTES

DAIANE DA ROSA MONTEIRO; SABRINA CÚRIA JOHANSSONTIMPONI; MIRIAM DE ABREU ALMEIDA; MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE

Introdução: Pacientes cirúrgicos apresentam reações psicoemocionais no período pré-operatório, sendo comum a ansiedade. Uma pesquisa apontou que poucos pacientes recordavam das orientações fornecidas pelas enfermeiras no momento pré-operatório. Diante disso, surgiu a necessidade de prosseguir o estudo com pacientes submetidos à cirurgia de artroplastia total de quadril (ATQ). Objetivo: Conhecer a opinião de pacientes submetidos à cirurgia primária de ATQ quanto a orientação pré-operatória fornecida pelas enfermeiras no ambulatório e domicílio. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com sete pacientes em pós-operatório, no período de fevereiro a abril de 2009. Os relatos foram gravados e transcritos para análise de conteúdo. Resultados: A maioria dos pacientes era do sexo feminino, com idade entre 27 e 75 anos. Foram elaboradas três categorias: *Isso, pelas enfermeiras...* nesta categoria observou-se que todos os pacientes lembravam quais enfermeiras fizeram a orientação pré-operatória, demonstrando o vínculo de confiança estabelecido entre o paciente e o profissional. A categoria *Fez a visita, olhou, viu como era...* evidencia que as visitas domiciliares são relevantes, pois os pacientes sentem-se seguros por serem orientados em um ambiente familiar a eles. A categoria *Depende da minha vontade...* destaca a preocupação em seguir as orientações, reforçando a responsabilidade e o esforço em relação a própria recuperação. Conclusões: Os pacientes lembravam das orientações fornecidas nas consultas de enfermagem ambulatorial e visita domiciliar, demonstrando que o distanciamento do período pré-operatório facilita a apreensão das informações tornando-as significativas.

SUSPENSÃO DE CIRURGIAS ELETIVAS EM UM HOSPITAL GERAL 100% SUS DE PORTO ALEGRE EM 2010

GLEIDE SIMAS CUSTÓDIO KHAN; FERNANDO S. WALDEMAR; GABRIEL MESSERSCHIMIDT; JAQUELINE DOBOZS V. MICHEL

Introdução: O Bloco Cirúrgico (BC) é uma das áreas estratégicas para os serviços hospitalares por concentrar profissionais especializados, equipamentos de alta tecnologia e por ser uma área com custo fixo elevado. O movimento cirúrgico está diretamente relacionado aos indicadores de qualidade e produtividade das instituições e tem recebido especial atenção por parte de pesquisadores e gestores da área da saúde. No Brasil, publicações relatam taxas de suspensão de cirurgias que variam de 5,1% a 33%. Objetivos: Mensurar taxa de suspensão de cirurgias eletivas, estratificadas por equipe e por motivos de suspensão, em um hospital público de grande porte com 100% dos seus atendimentos realizados para o SUS. Materiais e método: Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo no período de janeiro a dezembro de 2010. As causas de cancelamento foram classificadas em: relacionadas à equipe, à infra-estrutura, ao fluxo e por fim ao paciente. Resultado: Foram realizadas 17.271 cirurgias nas diversas especialidades. Destas, 13.772 (80%) foram agendadas eletivamente e 3.499 (20%) foram de urgência. Durante o período estudado, foram suspensos 1102 procedimentos. As principais causas de cancelamentos (51,5%) foram problemas relacionados ao paciente, tais como condição clínica desfavorável (24,3%). Das causas relacionadas ao fluxo (31,6%), as principais razões foram o atraso da cirurgia anterior (16,7%). Problemas relacionados à infra-estrutura (12%) caracterizaram-se principalmente pela falta de equipamento e materiais (7,9%). Cancelamentos devido a fatores relacionados à equipe (3,8%) foram o de menor magnitude. Conclusões: A determinação dos motivos de cancelamentos de cirurgias é uma etapa imprescindível para elaboração de soluções focadas em melhoria dos processos e fluxos. A taxa de suspensão de cirurgias eletivas encontrada está entre os menores índices nacionais publicados.

PREVALÊNCIA DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA (PAV) EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEUROCIRÚRGICA

RAFAEL ZEHLINSKI PEREIRA

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é uma das mais frequentes causas de infecções nas unidades de terapia intensiva (UTI) nacionais, proporcionando elevação nas taxas de mortalidade e altos custos, frente à elevada permanência e uso de antimicrobianos. O presente estudo pretende identificar a prevalência de PAV em uma UTI Neurocirúrgica e sua evolução frente à adequação às medidas preventivas de PAV adotadas segundo protocolo do CCIH; identificação dos principais agentes etiológicos e o desfecho clínico apresentado pelos pacientes acometidos de PAV. O estudo foi realizado na UTI do Hospital São José da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Centro de Referência de Alta Complexidade em neurocirurgia, no período de janeiro a dezembro de 2010. Os dados foram coletados prospectivamente e examinados retrospectivamente a partir do banco de dados de vigilância do CCIH; Avaliou-se a aderência as medidas de: cabeceira elevada, fisioterapia diária, higiene oral, ausência de líquido no circuito do ventilador, posição do filtro higroscópio e verificação da pressão do balonete; sendo considerado como conformidade, somente aquele que atendesse integralmente a adequação às medidas. A média de Densidade de Incidência de PAV foi de 23,2/1000 VM-dia e a média de taxa de adequação às medidas de prevenção a PAV foi 91,4%. Vinte e seis (26) pacientes foram diagnosticados com PAV. Seis (6) foram diagnosticados com Pneumonia Definida Clinicamente e vinte (20) como Pneumonia Definida Microbiologicamente, sendo a *Pseudomonas aeruginosa* o agente etiológico mais identificado (33%). A taxa mortalidade de foi 35%. No presente estudo, não foi identificada relação da adequação de medidas preventivas de PAV e a prevalência de PAV durante este período.

SINAIS E SINTOMAS DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA E A INFERÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PRIORITÁRIO

JOELZA CELESÍLVIA CHISTÉ LINHARES; GRAZIELLA ALITI; GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCX; KAREN RUSCHEL; ENEIDA REJANE RABELO

Introdução: Enfermeiros treinados podem detectar as manifestações da insuficiência Cardíaca (IC) descompensada e avaliar o perfil hemodinâmico durante a realização do exame clínico diário à beira do leito. O conjunto de sinais e sintomas identificados a partir da avaliação clínica se constitui nas características definidoras que asseguram a presença de um determinado diagnóstico de enfermagem (DE). A utilização de uma linguagem padronizada favorece a organização do pensamento crítico e raciocínio diagnóstico. Para a formulação do DE, o conhecimento das *pistas* também chamadas de sinais e sintomas ou características definidoras guiam a geração de hipóteses diagnósticas e auxiliam no estabelecimento do diagnóstico prioritário. Objetivo: Identificar os sinais e sintomas de pacientes admitidos por IC descompensada visando inferir o DE prioritário. Material e Método: Estudo transversal realizado em um hospital universitário. Os dados foram coletados por enfermeiras treinadas em IC e registrados em uma ficha contendo dados de identificação, variáveis demográficas e clínicas. Resultados: Foram incluídos 303 pacientes, a maioria encontrava-se em unidades de emergência (95,7%), com classe funcional III (65,7%). Os sinais e sintomas identificados no momento da admissão hospitalar foram dispnéia (91,4%), dispnéia paroxística noturna (87,5%), cansaço (67,3%), edema (63,7%), ortopnéia (55,4%) e distensão da veia jugular (28,7%). Conclusões: A partir dos sinais e sintomas levantados, que se constituíram no conjunto de pistas relevantes e consistentes como indicador para um DE, foi possível inferir que Débito Cardíaco Diminuído e Volume de Líquidos Excessivo seriam os diagnósticos prioritários para a população estudada.

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À ELETROCIRURGIA MONOPOLAR

RITA DÉBORA DE SÁ RODRIGUES BATISTA; CAROLINE TEJADA, FERNANDA FLECK, FERNANDA SCHAIDHAUER

A eletrocirurgia consiste na aplicação de correntes elétricas de alta frequência e alta densidade a tecidos biológicos, com a finalidade de promover corte e coagulação de forma controlada sem a estimulação elétrica dos tecidos excitáveis do corpo humano (Odell, 1995; Hermini, 2008). Fazer um levantamento das principais complicações associadas à eletrocirurgia, ao mau posicionamento da placa neutra, bem como propor orientações de segurança que possam prevenir tais complicações. Pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa. As coletas foram realizadas na base de dados do Lilacs e Scielo em artigos científicos que abordavam a eletrocirurgia monopolar publicados entre 1982 até 2008. Descritores: Eletrocirurgia, corrente elétrica de alta frequência, complicações associadas à eletrocirurgia. As complicações associadas à eletrocirurgia podem ocorrer secundárias ao trauma térmico através do trauma térmico não intencional ou de uso inapropriado do eletrodo ativo. Em outras situações podemos observar uma corrente divergente que assume um caminho indesejável causando um dano fora do campo operatório. Ou ainda, poder ocorrer trauma térmico indesejável no eletrodo de dispersão (placa) também chamado de dano tecidual de retorno. O sucesso de uma cirurgia depende da habilidade do cirurgião, das condições do paciente, assim como dos recursos materiais e equipamentos utilizados na intervenção cirúrgica. Logo, para evitar fontes de risco no uso da eletrocirurgia, o posicionamento correto do paciente na mesa cirúrgica é fundamental.

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA**PUERPÉRIO IMEDIATO: DESVENDANDO O SILÊNCIO DO SIGNIFICADO DA MATERNIDADE**

MÁRCIA REJANE STRAPASSON; ELISIANE LOPES ARESI

Introdução: O puerpério imediato é marcado por intensas modificações fisiológicas, psicológicas e sociais. O apoio e atenção às necessidades das puérperas, no campo da reorganização psíquica, familiar e social tornam-se indispensáveis⁽¹⁾. Objetivo: Conhecer os significados da maternidade frente às necessidades das puérperas que demandam dos serviços de enfermagem no alojamento conjunto de um hospital geral de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). Materiais e Métodos: Estudo qualitativo de caráter exploratório descritivo. A coleta de dados foi realizada a partir de uma amostra de 15 mulheres com mais de 24 horas de puerpério. A entrevista semi-estruturada foi o instrumento utilizado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Mãe de Deus e os dados foram analisados por meio do método de análise de conteúdo, do qual emergiram três categorias: significado de ser mãe, dificuldades do puerpério imediato e necessidades do puerpério imediato. Resultados: O estudo possibilitou verificar que as puérperas definem a maternidade como a realização de um sonho aliada à responsabilidade e ao compromisso com o novo ser que se apresenta frágil e dependente de seus cuidados. Conclusão: constatou-se que para essas mulheres a vivência da maternidade é tida como um momento único, de muitas expectativas e sentimentos, as quais elaboram seu significado próprio de ser mãe e o expressam como: a realização de um sonho, continuidade da descendência, formação de vínculo entre a mãe-bebê e oportunidade de aprendizado com o novo integrante da família. Referências: Chagas NR, Monteiro

ARM. A relação entre mãe adolescente e o bebê pré-termo: sentimentos desvelados. Revista Gaúcha de Enfermagem 2007; 28(1):35-44.

CONHECENDO AS DIFICULDADES DAS MÃES ADOLESCENTES AO AMAMENTAR SEUS FILHOS

LETÍCIA DA SILVA CASTILHO; LUANA SANTOS DA SILVA

Introdução: Apesar do crescente índice do aleitamento materno na população em geral as mães adolescentes amamentam menos seus filhos. Elas possuem mais dificuldades com relação ao aleitamento materno se comparado com as mães adultas. Além disso, mães adolescentes oferecem menos leite materno após os seis meses de vida do bebê, sendo a falta de experiência um dos fatores de risco para o desmame precoce. **Objetivo:** Explorar as principais dificuldades das mães adolescentes com o aleitamento materno, além das principais causas para o desmame precoce. **Material e métodos:** Foram pesquisados artigos em português publicados do ano de 2001 à 2011 na base de dados LILACS. Utilizaram-se os descritores: amamentação, aleitamento materno e adolescente. A busca resultou em 13 artigos e destes apenas 4 foram selecionados. **Resultados:** As mães adolescentes apresentam maior dificuldade para o aleitamento nos primeiros dias de vida do neonato. Cerca de 42 % delas apresentam alguma dificuldade na amamentação, tendo maior prevalência a má pega, a posição inadequada e a fissura mamilar. Além disso, foi constatado que a realização do pré-natal não diminui as chances das mães adolescentes encontrarem dificuldades na amamentação. As principais causas encontradas para o desmame precoce foram: retorno ao trabalho, choro noturno, leite insuficiente, falta de apoio familiar, falta de paciência com o choro do bebê, mitos e tabus. Ademais, adolescentes sofrem mais influências do meio externo, sendo a opinião do companheiro e da mãe importante na decisão de continuar amamentando.

Conclusão: Mães adolescentes possuem mais dificuldades na amamentação do que as mães adultas, por isso é necessário que os profissionais da saúde deem ênfase na educação para a amamentação desde o pré-natal até a puericultura, beneficiando assim mãe e bebê.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS DIMENSÕES DO CUIDADO A ADOLESCENTES GRÁVIDAS

RENATA ALBA; FRANCIÉLE ANZILIERO; GUSTAVO COSTA DE OLIVEIRA; IRMGARD NEUMANN; MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI

Introdução: A adolescência representa uma etapa complexa da vida, mais ainda quando vem acompanhada de uma gestação precoce, geralmente, indesejada. Por se tratarem de um problema de âmbito nacional, as gestações precoces, devem ser encaradas como um ramo importante de estudo para os enfermeiros, que os possibilita oferecer às adolescentes um cuidado mais humanizado e direcionado. **Objetivo:** Caracterizar as dimensões do cuidado oferecido pelo enfermeiro durante o pré-natal de adolescentes. **Metodologia:** Estudo qualitativo descritivo do tipo pesquisa bibliográfica segundo Gil (1996). As bases de dados utilizadas neste estudo foram LILACS, SCIELO e MEDLINE. Os artigos selecionados e analisados foram publicados entre os anos de 1997 e 2007. **Resultados:** Devido ao aumento anual da gravidez na adolescência no Brasil, esse é considerado como um problema de saúde pública, que decorre de inúmeros fatores como: falta de programas específicos e efetivos e condições sócio-econômicas das jovens. Nesse contexto, o papel do enfermeiro no pré-natal é fundamental para o acompanhamento e planejamento familiar, interação sociedade/atenção básica à saúde e participação educacional efetiva em comunidades. **Conclusão:** Na esfera do acompanhamento a adolescentes grávidas, o enfermeiro tem se mostrado um profissional indispensável por abranger os campos biológico, psicológico e social do cuidado, atuando no acompanhamento gestante/bebê, da evolução gestacional, rastreamento de necessidades, inclusão da família visando à participação nas consultas de pré-natal e orientação com relação aos cuidados referentes ao bebê, aleitamento materno e a métodos contraceptivos, sendo essenciais para promoção e educação em saúde minimizando os problemas econômicos e socioculturais dessas adolescentes/família.

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PRÉ-NATAL: COMPARAÇÃO DE QUATRO DÉCADAS EM AMBULATÓRIO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ANA GABRIELA BARISTA MARQUES FRANTZ; SUZANA ZÁCHIA, MARIA LUIZA SCHMIDT, ELIZETH HELDT

Introdução: O cuidado de enfermagem no pré-natal tem sido desenvolvido por enfermeiras obstétricas há quatro décadas no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) através da consulta de enfermagem e, no transcorrer dos anos, ocorreram profundas modificações nas políticas públicas de assistência ao pré-natal. **Objetivo:** Analisar o cuidado de enfermagem no pré-natal realizado por enfermeira obstétrica em consulta ambulatorial ao longo de quatro décadas por meio da comparação das características demográficas e obstétricas das gestantes. **Métodos:** A amostra foi constituída por informações obtidas das fichas de gestantes atendidas no ambulatório do HCPA por enfermeiras obstetras no período de 1972-2009. As fichas foram separadas por décadas e sorteadas aleatoriamente. As variáveis comparadas foram: idade, gestações prévias, tipo de gestação, número de consultas pré-natal e de exames. **Resultados:** Um total de 1245 fichas foi analisado: 208(16,7%) da década de 70, 323(25,9%) de 1980 e 329(26,4%) da década de 90 e 385(30,0%) na década de 2000. A média de idade das gestantes foi de 25,80±6,29 anos, sem diferença significativa entre as décadas. Encontrou-se diferença significativa entre o número maior de gestações ($p < 0,001$), quando comparadas as décadas anteriores com a de 2000 e de consultas de enfermagem (década de 70= 2,63±1,52 vs década de 2000= 4,04±2,29; $p < 0,001$). Em relação às gestações de alto risco também ocorreu um aumento significativo década de 70 ($n = 43 - 20,7%$) e na década de 2000 ($n = 203 - 52,7%$), bem como na média de ecografias realizadas durante o pré-natal ($p < 0,001$). **Conclusões:** O estudo demonstrou que houve diferenças significativas entre as décadas e que podem estar relacionadas às mudanças das políticas públicas de atenção ao pré-natal.

RESULTADOS DE ENFERMAGEM NOC PARA O DIAGNÓSTICO RISCO DE AMAMENTAÇÃO INEFICAZ

CAROLINE KULLMANN RIBEIRO; ABREU, MIRIAM A.; PARRAGA, LUCIANA N. M. B.; SIQUEIRA, ANA PAULA DE O.; PANATO, BRUNA P.

Introdução: A Nursing Outcomes Classification (NOC) é uma classificação padronizada de resultados sensíveis às intervenções de enfermagem. Compreende resultados que descrevem o estado, comportamentos, reações e sentimentos do paciente. **Objetivo:** Validar os Resultados de Enfermagem NOC, selecionados a partir da ligação NOC-NANDA-I, para diagnóstico de enfermagem (DE) Risco de Amamentação Ineficaz na prática clínica hospitalar materno-infantil. **Metodologia:** Estudo descritivo e transversal do tipo validação de conteúdo realizado no Serviço de Enfermagem Materno-Infantil (SEMI) de um hospital universitário. A amostra consta de enfermeiros peritos que atendem a critérios de inclusão. Para a coleta de dados desenvolveu-se um instrumento contendo os Resultados de Enfermagem (RE) para o DE em estudo. A análise dos dados é pela estatística descritiva, utilizando-se a média ponderada das notas atribuídas pelos peritos para cada resultado. Definiu-se o ponto de corte em 0,80. O projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do

hospital. Resultados preliminares: Dos 22 RE para Risco de Amamentação Ineficaz, nove obtiveram média ponderada acima do ponto de corte. Estes foram: Amamentação: desmame (0,86), Amamentação: manutenção (0,88), Conhecimento: amamentação (0,86), Estabelecimento da amamentação: bebê (0,93), Estabelecimento da amamentação: mãe (0,91), Estado de deglutição (0,80), Nível de dor (0,84), Vínculo pais/bebê (0,88) e Comportamento de saúde materna pós-parto (0,88). Conclusões: Espera-se contribuir com o desenvolvimento da NOC, bem como atualizar o PE informatizado desta instituição. Também, aprofundar o conhecimento sobre o DE Risco de Amamentação Ineficaz, utilizado na prática clínica dos enfermeiros da área materno-infantil.

AMAMENTAÇÃO POR TRÁS DAS GRADES: A PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS ENCARCERADAS QUANTO ÀS ORIENTAÇÕES DA ENFERMAGEM SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO E O AUTOCUIDADO

MARA ROSANI CORDOVA DE ALENCASTRO

Prestar assistência e esclarecimento sobre a saúde da mulher encarcerada e da criança é dever da enfermagem e está baseado no código de deontologia e nas leis que amparam os direitos de cidadania de todos os brasileiros. O presente trabalho teve início em 1º de junho de 2010 após aprovação do comitê de ética. O foco principal do trabalho estava relacionado com a problemática em torno do saber das gestantes e puérperas do Presídio Feminino Madre Pelletier de Porto Alegre-RS. O objetivo da pesquisa era de contribuir para uma melhor compreensão sobre o aleitamento materno e o autocuidado das detentas durante o período gestacional e puerperal; conhecer e entender qual a percepção que o grupo pesquisado tinha da equipe de enfermagem quanto às orientações que deveriam ser fornecidas pelos profissionais da saúde de um renomado hospital do município de Porto Alegre. Foram utilizados questionários abertos e um roteiro semi-estruturado e como instrumento um gravador de voz eletrônico. A Metodologia usada foi de um estudo qualitativo descritivo exploratório com delineamento de uma pesquisa-ação. A partir da análise das entrevistas, foram construídas pré-categorias que visaram explorar os significados das entrevistas. Dos resultados obtidos, foi constatado que as práticas de orientações da enfermagem às gestantes e puérperas não eram desenvolvidas dentro da instituição de saúde nem na prisional. O trabalho demonstrou como a falta de orientação pode acarretar dúvidas e inseguranças inerentes ao autocuidado, amamentação e principalmente em reconhecer a função dos enfermeiros dentro da instituição hospitalar. Número: 99999

PERCEPÇÃO DAS MULHERES SURDAS EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL

MICHELE KAPPEL GREINER; LENIR SEVERO CAUDURO

Introdução O pré-natal é um período de intensas mudanças na vida da mulher. Conforme o MS, seu principal objetivo é acolher a mulher desde o início da gestação, promovendo uma troca de experiência entre a gestante e o profissional. A mulher surda, cuja exclusão faz parte de sua vida tem sido prejudicada, visto que o pré-natal se utiliza principalmente da comunicação verbal. Objetivos Conhecer a percepção das mulheres surdas sobre o atendimento pré-natal; identificar como se estabelece a comunicação entre o pré-natalista e a gestante surda; verificar como ocorreram as ações educativas durante o pré-natal para as gestantes surdas. Material e Método Estudo qualitativo descritivo e exploratório. A coleta de dados ocorreu de agosto a 02 de setembro de 2010 utilizando-se de um questionário com perguntas abertas. Participaram cinco mulheres surdas que freqüentam a Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul em Porto Alegre que realizaram ou estavam realizando pré-natal no período das coletas. A abordagem das participantes ocorreu por intermédio de uma intérprete de LIBRAS orientada pela pesquisadora. Resultados e Conclusões: Utilizou-se análise de conteúdo, onde emergiram três categorias: Esclarecimentos com auxílio de familiares; Exclusão social em realizar tarefas rotineiras; A comunicação entre o profissional da saúde e a gestante surda no contexto do pré-natal. Evidenciou-se que as gestantes sem um acompanhante ouvinte tinham uma consulta limitada na compreensão. Isso ocorre pelo despreparo do profissional na abordagem a esta população. A inclusão social deverá iniciar pela construção do conhecimento profissional dado na graduação, que pouco vivencia o cuidado com usuários em situação especial. Descritores: Pré-natal; surdez; barreiras de comunicação; humanização da assistência.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO EXPOSTO A DROGAS DE ABUSO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UM ESTUDO DE CASO

ANA CARLA DOS SANTOS FISCHER; EVELINE FRANCO DA SILVA; MÁRCIA REJANE STRAPASSON

Introdução: Na última década, a exposição de gestantes às drogas tornou-se um problema de saúde pública. Pesquisas alertam para o aumento do consumo de drogas de abuso durante a gestação e as consequências destas substâncias tóxicas, tais como crescimento intra-uterino restrito, baixo peso ao nascimento, prematuridade, abortamento espontâneo e malformações congênitas. Objetivos: Descrever os cuidados de enfermagem ao recém-nascido (RN) prematuro exposto a drogas de abuso durante a gestação. Metodologia: Estudo de caso descritivo, realizado durante o mês de março de 2011, em um hospital de grande porte de Porto Alegre, RS. A coleta de dados ocorreu por meio do histórico de enfermagem e revisão de prontuário. Para discussão dos dados utilizou-se a literatura disponível em livros e artigos científicos. Foram respeitados todos os princípios éticos para a realização deste estudo. Resultados: RN de R.V.R., 26 anos, pré-natal com quatro consultas, usuária de cocaína até o quarto mês de gestação, em concomitante uso de clorpromazina, fluoxetina e lítio. Nascido de cesárea em 09/03/2011, por descolamento prematuro de placenta e apresentação pélvica, bolsa rota no momento, com líquido amniótico meconial. Sexo masculino, com idade gestacional de 33 semanas, Apgar 07/09, peso 1940g, presença de gastrosquise com sofrimento de alça e perfuração. A partir desta situação foram implementados cuidados de enfermagem específicos ao RN. Conclusão: A conduta relacionada com o RN exposto a drogas de abuso é um desafio aos profissionais da saúde. Neste contexto, percebeu-se a necessidade de preparo da equipe multiprofissional para identificar os sintomas da síndrome de abstinência neonatal, que incluem sucção desorganizada, irritabilidade, entre outros. Em face ao exposto, conclui-se que o enfermeiro assume um papel importante e deve reforçar a atenção junto à mãe e ao neonato, contribuindo para a redução da mortalidade neonatal.

ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM CENTRO OBSTÉTRICO: A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

MARIANA BELLO PORCIUNCULA; VIRGÍNIA LEISMANN MORETTO; ANA LUCIA DE LOURENZI BONILHA; JOICE MOREIRA SCHMALFUSS

O conceito de atenção humanizada na assistência obstétrica é abrangente e envolve elementos relacionados a conhecimentos, práticas e atitudes referentes à promoção do parto e nascimento saudáveis. O acolhimento surge como dispositivo para a concretização dessa atenção humanizada, preocupando-se com os indivíduos em suas particularidades e demonstrando real interesse pelo momento particular que os mesmos estão vivenciando. Embasado nesses referenciais, este trabalho trata-se de

um estudo de caso qualitativo, realizado na Unidade de Centro Obstétrico (UCO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com sete profissionais da saúde que participaram do processo de implantação do Acolhimento com Classificação de Risco (ACR) nesta unidade. O objetivo do mesmo consistiu em conhecer a experiência de implantação do sistema de ACR sob a ótica dos profissionais da saúde. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com os profissionais, e a análise segundo categorizações, de acordo com Lüdke e André (1986). A análise apontou distorções sobre o entendimento da proposta inicial do ACR nesta unidade e sobre quais as mudanças efetivamente ocorreram após essa implantação. Para a discussão desses achados duas categorias foram propostas: o entendimento sobre a proposta de implantação do Acolhimento com Classificação de Risco e os papéis da equipe que acolhe. Acredita-se que seria importante para esta equipe expressar suas idéias e opiniões em relação ao tema acolhimento, a fim de que fosse oportunizada a reflexão sobre práticas de atendimento e sobre os diferentes significados que acolhimento e classificação de risco têm para os componentes da equipe multiprofissional.

INFECÇÃO DO HIV POR TRANSMISSÃO MATERNO-INFANTIL: CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES

SABRINA TEREZINHA DE SOUZA GILLI

O número de mulheres contaminadas pelo vírus HIV está aumentando devido a uma modificação no perfil da epidemia. Como parte dessas mulheres estão em idade reprodutiva, o objetivo deste estudo foi caracterizar as gestantes soropositivas para HIV que transmitiram vírus para seus filhos, bem como as que não transmitiram. Para tanto, foi utilizada uma abordagem quantitativa, de coorte retrospectivo, em que foram incluídas 64 pacientes que realizaram seu pré-natal no Serviço de Assistência Especializado (SAE), no ano de 2006. Esse estudo teve como resultado uma taxa de transmissão materno-infantil para HIV de 1,6%; baixo grau de escolaridade como fator relevante; idade média 27,42 anos; principal via de transmissão por contágio sexual; 37,5% das mulheres descobriram estar com o HIV durante a gestação; realizaram em média 5,08 consultas de pré-natal; 76,6% aderiram ao tratamento em mais de 95% das doses; 43,8% apresentaram carga viral indetectável próximo ao parto; o parto vaginal ocorreu em 46,9 % dos casos; 32,8% que apresentaram bolsa rota, sendo que em 52,4 % com tempo menor do que 4 horas; e 34% das gestantes não deram continuidade ao seu tratamento após gestação. Os resultados apontam que as ações assistenciais e preventivas foram eficazes no controle da transmissão vertical para o HIV, e que os resultados encontrados poderão embasar futuros trabalhos preventivos. Demonstrou-se também uma grande porcentagem de mães que abandonam o tratamento após gestação, ocorrendo uma necessidade de resgate terapêutico das mesmas.

ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS

EVELINE FRANCO DA SILVA; ANA CARLA DOS SANTOS FISCHER; MÁRCIA REJANE STRAPASSON

Introdução: A dor é uma experiência sensorial, subjetiva e constitui-se em vivência emocional, além de representar importante sinal do início do trabalho de parto. Nesta condição, deve-se considerar adaptações e métodos de alívio, na tentativa de apoiar e encorajar as parturientes, companheiros e familiares, não associando a dor do parto ao medo, ao perigo e sofrimento. Objetivo: Analisar as produções científicas relacionadas a terapias não farmacológicas de alívio da dor no trabalho de parto quanto à localização, ano de publicação e métodos utilizados. Metodologia: Revisão integrativa da literatura desenvolvida por meio das bases de dados LILACS e SciELO. Foram incluídos 21 artigos, oriundos de estudos realizados no Brasil, publicados no período de 2003 e 2009. Resultados: Os estudos abordaram: mobilidade, hidroterapia, crioterapia, estimulação elétrica transcutânea, técnicas de respiração e relaxamento. A região sudeste apresentou maior número de publicações, com maior incidência entre os anos de 2005 a 2007. Considerações: Acredita-se que a incidência do ano de publicação dos estudos podem ter sido influenciada pelos programas de atenção à saúde da mulher e a política de humanização do SUS lançados no mesmo período. A aplicabilidade das terapias não farmacológicas de alívio da dor possibilita a redução do medo, do uso de analgésicos e intervenções desnecessárias. O estudo permitiu dar visibilidade às produções científicas sobre esta temática, apontando para a importância da realização de estudos exploratórios.

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

TERAPIA ANTIRRETROVIRAL NA CRIANÇA: FATORES QUE DIFICULTAM OU FACILITAM A ADESÃO

JOEL KUYAVA; EVA NERI RUBIM PEDRO

Com o objetivo de conhecer a produção nacional e internacional na área da saúde sobre os fatores que facilitam ou dificultam a adesão à terapia antirretroviral em crianças realizou-se uma Revisão Integrativa segundo Cooper (1989), com busca nas bases de dados MedLine e LILACS no período entre 1998 e 2008. Foram encontrados 92 artigos. Desses, após a aplicação das etapas dessa modalidade de revisão, nove artigos preencheram os critérios de inclusão e foram analisados. Entre os fatores que dificultam a adesão encontrou-se a palatibilidade dos ARV; as reações adversas; as alterações da rotina; a apresentação dos ARV e as dificuldades na administração. Entre os fatores ou estratégias para facilitar a adesão, foram citados nos artigos, a mudança na palatibilidade; a rede de apoio; o conhecimento da doença; a criação de um diário com as rotinas e a alteração na apresentação dos ARV. Identificou-se que o número de artigos relacionados à apresentação das dificuldades na adesão à terapia antirretroviral foi maior do que os que evidenciaram as facilidades. Observou-se nesse estudo que a questão da adesão aos antirretrovirais em crianças é um assunto que ainda deve ser explorado de modo mais expressivo. Poucos são os estudos, de um modo geral, que visam buscar compreender quais são os fatores que dificultam a adesão, ou quais são as estratégias que poderiam ser usadas na prática para melhorar ou facilitar a adesão. Portanto, estudos voltados a essa problemática ainda precisam ser desenvolvidos.

PERCEPÇÕES DO FAMILIAR DA CRIANÇA COM GERME MULTIRRESISTENTE SOBRE MEDIDAS DE PRECAUÇÃO DE CONTATO

VIVIANE MAISA DE ÁVILA GUEZ; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

No cuidado à criança, a família está integralmente ligada, e tratando-se de crianças hospitalizadas em isolamento pela presença de um germe multirresistente, percebe-se que os familiares têm uma atuação importante e necessitam de orientações específicas quanto à sua participação na assistência. Portanto, o objetivo deste trabalho é conhecer as percepções dos familiares de crianças com germe multirresistente sobre medidas de precaução de contato. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo-exploratório, realizado nas Unidades de Internação Pediátrica 10ºNorte e 10ºSul, e na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através de entrevistas semi-estruturadas com oito familiares de crianças em isolamento. Para a análise dos dados utilizou-se a categorização das informações, segundo Bardin (2004), após a releitura e

reagrupamento das unidades de significado, pode-se evidenciar as categoriais finais: Fui orientado sobre..., na qual se agruparam os relatos a respeito da orientação recebida; Percebo o comportamento..., onde se reuniram relatos sobre como são os próprios comportamentos dos sujeitos, e como eles observam o comportamento das visitas e da equipe; O isolamento para mim é..., na qual se agruparam os relatos sobre o que os sujeitos pensam sobre o isolamento; Percebo a instituição e como eu me sinto..., nesta última categoria emergiram opiniões sobre a instituição com relação à transmissão de germes, e sentimentos relacionados à internação associada ao isolamento. As ações educativas aos familiares são imprescindíveis, estimulando a todos a tomar parte dessa ação conjunta na luta contra os germes multirresistentes em hospitais.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS ONCOLÓGICAS: REVISÃO DE LITERATURA

KEITY LAÍS SIEPMANN SOCCOL; ANNIE JEANNINNE BISSO LACCHINI

INTRODUÇÃO O progressivo aumento do número de casos de câncer infantil no Brasil tem despertado o interesse de muitos profissionais da saúde para a realização de pesquisas que aperfeiçoam e contribuam para uma assistência de qualidade para essa clientela e seus familiares ⁽¹⁾. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica o que foi publicado sobre assistência de enfermagem às crianças oncológicas. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, que resultou do processo levantamento e análise do que já foi publicado sobre assistência a crianças oncológicas, permitindo assim realizar um mapeamento através de um quadro e fazer uma estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento da pesquisa. **RESULTADOS** A análise abrangeu 22 pesquisas compatíveis aos critérios do tema proposto, verificou, entre essas, 10 estudos que focalizaram a equipe de enfermagem e a assistência prestada à criança e família, outros 5 que ponderaram a família e suas necessidades fisiológicas e psicossociais, e, finalmente, 7 publicações que trataram aspectos diversos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que as pesquisas abordam principalmente a problemática da família, no contexto de seu empoderamento para lidar com a doença, e da equipe em se capacitar e instrumentalizar para proporcionar esses meios de enfrentamento, seja tanto no âmbito biologicista como no equilíbrio emocional da criança e sua família. A maioria das publicações encontradas mostram que a equipe de enfermagem, possui necessidade em se capacitar e instrumentalizar para dar apoio às famílias e à saúde das crianças oncológicas.

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: CUIDADO HUMANIZADO NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO PEDIÁTRICO

FERNANDA DA ROCHA LUZ; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

INTRODUÇÃO: Na hospitalização infantil, situações como o procedimento assistencial faz com que a criança se torne mais fragilizada. O Brinquedo Terapêutico - BT utilizado como uma técnica de catarse, por meio da brincadeira, possibilita ao enfermeiro dramatizar a situação a ser vivenciada pela criança, colabora na prática da assistência, diminuindo o sofrimento da criança. **OBJETIVOS:** Conhecer o que pensam os enfermeiros da pediatria sobre o BT como facilitador na sua prática assistencial; Identificar as possíveis dificuldades para a utilização do BT na prática diária do enfermeiro pediátrico; Averiguar as sugestões dos enfermeiros para a utilização do BT como parte integrante do cuidado de enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo de caráter exploratório descritivo. O projeto foi aprovado na Comissão de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA. A pesquisa foi realizada com 10 enfermeiras das Unidades de Internação Pediátrica 10ºN e 10ºS do HCPA. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e analisados pelo método de categorização. **RESULTADOS:** Emergiram três categorias: O lúdico como recurso na hospitalização infantil abordando a importância da brincadeira para a criança e o enfermeiro pediátrico; A enfermagem e o BT onde consta a percepção das enfermeiras pediátricas quanto ao BT no contexto hospitalar; Refletindo sobre a utilização do BT que apresenta as dificuldades, sugestões e reflexões geradas sobre a utilização do BT. **CONCLUSÃO:** Embora as enfermeiras pediátricas saibam sobre a importância do BT, constatou-se a necessidade de prepará-las para a sua utilização, desde a graduação até o desenvolvimento da prática profissional. Afim de que o BT possa ser utilizado por todos os enfermeiros que trabalham com a criança.

A PERCEÇÃO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS SOBRE O SEU MODO DE VIDA

LISANE NERY FREITAS; EVA NERI RUBIM PEDRO

Introdução: A problemática da institucionalização infantil, presente na realidade de muitas famílias em condições socioeconômicas desfavorecidas, representa uma relevante dimensão de estudo na atualidade. Para atuar da melhor forma junto às crianças institucionalizadas, é preciso conhecê-las, saber o que pensam, o que sentem e suas necessidades no contexto em que se encontram. **Objetivo:** Conhecer como as crianças institucionalizadas descrevem o seu modo de vida. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, realizado com nove crianças residentes na Clínica Esperança de Amparo à Criança, em Porto Alegre, ano de 2010. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética da UFRGS. As informações foram coletadas por meio de Grupo Focal e submetidas à análise temática de conteúdo, da qual emergiram as categorias: Vivências positivas junto às outras crianças; Vivências negativas junto às outras crianças; Percepções do contexto da instituição; Expectativas das crianças e suas subcategorias. **Resultados:** As crianças institucionalizadas referem o abrigo como importante rede de apoio social, amenizando a ausência familiar. As categorias revelam os principais agentes estressores do cotidiano institucional, como falta de privacidade, liberdade e exigência quanto às normas e rotinas. O desejo destas crianças é retornar ao convívio familiar, apesar das dificuldades enfrentadas no lar. Estes indivíduos demonstraram cultivar expectativas em relação a um futuro próspero, feliz e digno após a saída do abrigo. **Conclusão:** Diante do conhecimento das percepções e aspirações das crianças, os resultados deste estudo podem oferecer subsídios aos profissionais da saúde e educação destas instituições para proporcionar a elas bem estar e qualidade de vida digna, respeitando seus direitos de cidadania.

VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL E CLÍNICA DA ESCALA PAEDIATRIC PAIN PROFILE PARA AVALIAÇÃO DE DOR EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL GRAVE

SIMONE PASIN; FRANCINE AVILA, TÁBATA DE CAVATÁ, ANNE HUNT, ELIZETH HELDT

Introdução: A dor é um sintoma prevalente nas crianças com paralisia cerebral (PC) grave, devido principalmente a progressão de contraturas musculares, deformidades ósseas, refluxo gastroesofágico e infecções de repetição. Como nesta população predomina a falta de comunicação verbal, tanto o diagnóstico de dor e a avaliação do tratamento analgésico são muitas vezes negligenciados. A *Paediatric Pain Profile* (PPP) é uma escala composta por 20 itens para avaliar comportamentos indicativos de dor em PC grave, porém não está validada no nosso meio. **Objetivo:** Traduzir, adaptar e avaliar as propriedades psicométricas da escala PPP para o português falado no Brasil. **Método:** Foi utilizado o referencial de Beaton para validação transcultural e clínica de instrumentos. Na fase de tradução, retradução e avaliação da clareza foram incluídos cuidadores e profissionais. As propriedades psicométricas da versão final da escala aprovada pela autora da PPP foram avaliadas pela consistência interna

(alpha de Cronbach) e da estabilidade (teste e re-teste). O estudo foi desenvolvido em uma instituição filantrópica para crianças com diagnóstico de PC grave e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Um total de em 150 aplicações da PPP foi realizada em 44 crianças: 30 foram para avaliar a clareza e 120 para as propriedades psicométricas. A consistência interna dos itens da PPP apresentou $\alpha = 0,864$ e não ocorreu diferença significativa entre o teste e reteste ($p=0,271$). Conclusão: A versão da PPP adaptada para o português do Brasil demonstrou boa consistência interna e estabilidade ao longo do tempo, decisivos para a continuidade do estudo de validação clínica para avaliação de dor em crianças com PC grave.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA AVALIAÇÃO DA IDADE GESTACIONAL: UMA PROPOSTA DE ILUSTRAÇÃO DO MÉTODO DE CAPURRO

KATIA LOPES INACIO; LARITA ALBIERI

Introdução: Apesar dos avanços na área da reprodução humana, certos aspectos do desenvolvimento fetal permanecem pouco esclarecidos. Assim, identificar com precisão a idade de um embrião ou feto é difícil, pois, sem geral, se desconhece o momento exato da fecundação. Porém, em neonatologia, a determinação da idade gestacional (IG) do recém-nascido (RN) é crucial para avaliar sua adaptação à vida extra-uterina. Neste contexto, surgem métodos como Capurro, Dubowitz e Ballard baseados em sinais objetivos do RN que buscam estimar, com alguma precisão, o tempo que o RN permaneceu intra-útero. O Método de Capurro em particular, publicado em 1978, avalia pele, glândulas mamárias, mamilos, orelhas e pés do RN, sendo válido para RN a partir de 29 semanas e com peso acima de 1500g. No entanto, apesar de considerar sinais objetivos, o Método de Capurro apresenta um aspecto subjetivo, especialmente nas primeiras utilizações em que o examinador não dispõe de referências mnemônicas para comparação. Objetivo: Ilustrar os itens avaliados pelo Método de Capurro para avaliação da idade gestacional. Material e métodos: Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa utilizando como método a pesquisa documental. Os itens avaliados pelo Método de Capurro foram fotografados em diferentes fases de desenvolvimento, selecionados e incluídos na tabela textual. Resultados: Do estudo resultou a criação de tabelas individuais ilustradas para cada item avaliado e uma ilustração final que ilustra o Método de Capurro em sua totalidade. Conclusão: O resultado final do trabalho evidenciou a contribuição do mesmo na redução da subjetividade na aplicação do Método de Capurro favorecendo desta forma a identificação da IG do RN por profissionais iniciantes no cuidado neonatal.

O COTIDIANO DO TRABALHO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

ADRIANA FERREIRA DA SILVA; HELENA BECKER ISSI

O câncer infantil é a segunda causa de morte nos indivíduos abaixo dos 19 anos, perdendo apenas para as causas externas. Por tratar-se de uma doença crônica, o tratamento requer hospitalizações frequentes e prolongadas, normalmente acompanhadas de procedimentos altamente especializados exigindo grande preparo e competência profissional para o desempenho da prática assistencial. Normalmente, o óbito da criança acometida por algum tipo de câncer ocorre no ambiente hospitalar no qual a equipe de enfermagem está na linha de frente desse cuidado. A partir disso, este estudo objetivou conhecer as percepções da equipe de enfermagem quanto ao exercício de sua prática na Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. Os participantes constituíram-se de dois técnicos de enfermagem e um enfermeiro de cada um dos cinco turnos de trabalho e foram escolhidos de forma aleatória. Os depoimentos, colhidos por meio de entrevista semi-estruturada, foram submetidos à análise de conteúdo. Neste trabalho abordaremos uma das categorias resultantes da análise efetuada na pesquisa original intitulada *Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica: experiências da equipe de enfermagem*, aprovada pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pelo Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do HCPA. O estudo mostrou que a experiência dos profissionais de enfermagem está centrada no cuidado para além da cura, explicitando uma genuína valorização da vida, da criança e de sua família. Possibilitou identificar os dilemas no cotidiano do cuidado, focalizando a extrema responsabilidade na prestação de um cuidado digno e competente, o que paradoxalmente, ao invés de impactar negativamente na equipe, faz com que os profissionais não esmoreçam em seus propósitos e sintam-se competentes e gratificados no exercício de sua prática.

ACURÁCIA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DOR AGUDA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

CAROLINE MAIER PREDEBON; ANALI MARTEGANI FERREIRA, SIMONE PASIN, ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

Introdução: Estudos que busquem verificar a acurácia no estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem são fundamentais para legitimar a escolha de um determinado diagnóstico. Na prática existe uma ampla variedade diagnóstica nas situações clínicas. Existem diagnósticos altamente acurados e outros baseados nos dados existentes. Objetivos: Verificar a acurácia do diagnóstico de enfermagem Dor Aguda em crianças hospitalizadas antes e após a implementação da avaliação sistematizada da dor por meio da Escala de Acurácia de Diagnósticos de Enfermagem (EADE). Material e Métodos: Estudo antes-depois realizado em prontuários de crianças hospitalizadas com diagnóstico de enfermagem de Dor Aguda entre dezembro de 2007 e dezembro de 2009 em unidade de tratamento intensivo (UTI) e três unidades de internação de hospital público e universitário, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Dividiu-se a amostra em períodos pré e pós-implementação da avaliação sistematizada da dor. Utilizou-se a EADE desenvolvida por autores brasileiros. Resultados: A amostra constituiu-se de 549 prontuários, 228 (41,5%), no período pré, e 321 (58,5%) no período pós. No período pré-intervenção Dor Aguda ocorreu em 12,7% das internações, aumentando significativamente para 19% no período pós ($P<0,001$). No período pré e pós-implementação da avaliação da dor, houve aumento na categoria acurácia Moderada; em contrapartida, a categoria Alta apresentou uma queda de aproximadamente 10%. Percentuais menores de variação ocorreram para as categorias Nula e Baixa. Essas diferenças apresentaram-se com uma tendência à diferença entre as categorias e período avaliado, $P=0,05$. Quando comparadas as quatro unidades entre si, observou-se diferença significativa na categoria Moderada/Alta entre a UTI e as unidades de internação. Conclusão: Houve um aumento significativo na ocorrência do diagnóstico de Dor Aguda após a implementação da avaliação sistematizada da dor; contudo, a acurácia diagnóstica não seguiu a mesma tendência. Estratégias deverão ser estudadas objetivando melhorar os registros de pistas e, por conseguinte, a acurácia diagnóstica.

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PAIS DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER SOBRE A DOENÇA E O TRATAMENTO

QUENIA CAMILLE MARTINS BARTH; DENISE PEREIRA NETO; CAROLINE BORGES; VINICIUS SOUZA DOS SANTOS; LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

No Brasil referências dos registros de base populacional, estimam mais de 9000 casos novos de câncer infanto-juvenil, por ano. Assim como em países desenvolvidos, no Brasil, o câncer já representa a segunda causa de mortalidade proporcional entre

crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Nesse contexto, emerge a necessidade de verificar o nível de informação e as lacunas existentes no processo de educação em saúde de pais/cuidadores de crianças oncológicas. Objetivo: avaliar o conhecimento dos pais/cuidadores de crianças com diagnóstico de câncer sobre o câncer e seu tratamento. Metodologia: Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa realizado no período de outubro a dezembro de 2010. A amostra foi composta de 43 pais/cuidadores de crianças de 0 a 12 anos com diagnóstico de câncer. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado. As respostas foram avaliadas em um score de 0-17 conforme a assertividade das questões propostas. Os dados foram analisados com o programa estatístico SPSS versão 15.0. Resultados: Os pais/cuidadores participantes do estudo eram predominantemente do sexo feminino 85,7%, a idade média destes foi de 35,5+8,22 anos, sendo a média de escolaridade de 8,83+3,55 anos de estudo. A pontuação mediana no score de acertos foi de 11,93 (8-14) pontos. O nível de conhecimento revelou-se superior a 50% nos itens sobre mucosite, conceito de câncer, quimioterapia e uso de medicamentos. Entretanto, foi considerada muito baixa nos itens sobre exposição solar 30% e manejo da dor na criança oncológica 40%. Conclusão: Os dados obtidos neste estudo revelaram que ainda parecem existir lacunas relevantes no nível de informação relatado por estes pais/cuidadores sobre o câncer, o tratamento e os cuidados prestados a criança portadora de câncer.

A FAMÍLIA E O RECÉM-NASCIDO PREMATURO: DESAFIOS DO CUIDADO DOMICILIAR

LUANA SANTOS DA SILVA; LETÍCIA DA SILVA CASTILHO

Introdução: As crianças nascidas pré-termo necessitam de cuidados especiais, devido à imaturidade dos sistemas orgânicos e ao ambiente da UTI neonatal. Em um estudo realizado com 53 bebês prematuros, mais de 30% reinternaram com problemas de saúde. Após a alta hospitalar destes bebês a família se depara com a situação de assumir o cuidado, sendo que as condições ambientais podem atuar significativamente, atenuando ou agravando possíveis problemas. Objetivo: Conhecer o cuidado prestado pela família aos recém-nascidos prematuros no domicílio. Metodologia: Foram pesquisados artigos em português publicados do ano de 2006 à 2011 na base de dados LILACS. A busca resultou em 12 referências e destas apenas 6 foram utilizadas. Resultados: Os cuidados domiciliares são assumidos por vários membros da família e não apenas pela mãe. As mães sentem-se mais seguras no cuidado domiciliar quando são incluídas na assistência durante a internação do bebê. O preparo para a alta deve ser feito de forma individual, avaliando as competências da família relacionadas à capacidade de cuidar, às questões sociais, financeiras e culturais. Uma das principais dificuldades encontradas pela mãe, ao cuidar do bebê no domicílio, se relacionam com o aleitamento materno e com cuidados básicos, como o banho. Além disso, para as mães os prematuros são crianças sob risco constante de adoecerem. Algumas mães evitam que estranhos tenham contato com seus filhos, afim de protegê-los. Considerações finais: O cuidado domiciliar deve ser pensado desde a internação do bebê, sendo importante a inclusão dos pais nos cuidados básicos do recém-nascido, para que se sintam seguros ao cuidá-lo no domicílio. Além disso, é necessária uma maior atenção da equipe de saúde no aleitamento materno de recém-nascidos prematuros.

SÍNDROME DA MORTE SÚBITA EM LACTENTES: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA EDUCATIVA COM FAMÍLIAS

ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS OTTO; HELENA BECKER ISSI

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Morte Súbita em Lactentes (SMSL) é a morte inesperada de uma criança, aparentemente saudável, menor de 1 ano de idade que ocorre durante o sono e que exames de autópsia não revelam causas precisas. Constitui-se na maior causa de mortalidade infantil nos países desenvolvidos. Apesar de não se ter dados epidemiológicos oficiais no Brasil, estudos feitos por iniciativas de pesquisadores revelaram índices compatíveis com a literatura internacional. OBJETIVOS: Este trabalho teve como objetivos conhecer o que a literatura descreve a respeito dos fatores de risco e características associadas da SMSL, bem como selecionar as medidas preventivas de fácil adesão para serem realizadas pelos cuidadores de lactentes. MATERIAIS E MÉTODOS: Constituiu-se, portanto, num projeto de desenvolvimento cujas etapas principais consistiram na pesquisa bibliográfica e na construção de um folder contendo as principais orientações de prevenção. RESULTADOS: Possibilitou compreender que as principais medidas para prevenção da SMSL residem em hábitos relacionados à posição de dormir do bebê, condições de vestuário e acessórios do berço assim como adesão pelos familiares a hábitos de vida mais saudáveis, ou seja, evitar o tabagismo e o incentivo ao aleitamento materno. CONCLUSÃO: Essas orientações podem ser praticadas no ambiente hospitalar servindo de exemplo para os cuidadores e podendo ser enfatizadas pelos enfermeiros em qualquer momento de convívio com os familiares de lactentes. Pretende-se desta forma aliar aos momentos dialógicos de educação para saúde os benefícios de um folder contendo orientações para prevenção da SMSL, constituindo-se em estratégia valiosa para favorecer o cuidado seguro e eficiente do lactente.

HUMANIZAÇÃO NO INTENSIVISMO NEONATAL: UM OLHAR ALÉM DAS PROPOSTAS OFICIAIS

KATIA LOPES INACIO; JORGE LUIS KRUSE

Introdução: Em neonatologia a humanização deixou de ser ponto de discussão para se tornar realidade. Neste sentido, profissionais e famílias se integram buscando criar *ambientes humanizados* a partir de *atitudes humanizadoras*. Em geral, os ambientes de cuidado intensivo neonatal apresentam estímulos excessivos que associados aos numerosos e muitas vezes dolorosos procedimentos terapêuticos, os tornam pouco agradáveis ao recém-nascido (RN) diante de sua limitada capacidade de adaptação ao estresse. Na intenção de minimizar o estresse e favorecer a recuperação do RN, o Ministério da Saúde propõe a adoção de medidas que norteiam as atividades das equipes e que contemplam ambiente, RN e famílias. Assim, surgem propostas como Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Método Canguru (MC), Iniciativa Cuidado Neonatal Humanizado e Lei do Prematuro. Objetivo: Refletir sobre a prática do cuidado intensivo neonatal diante das propostas oficiais de humanização. Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica acrescida de reflexão baseada em vivências práticas. Discussão: Das propostas oficiais de humanização do cuidado neonatal, a IHAC e o MC destacam-se pela difusão e adesão. Ambas favorecem a participação da família e têm como objetivo precípuo estimular o aleitamento materno e reduzir o tempo de internação. Paralelo à adoção destes métodos, a mudança na concepção do RN no que se refere a sua capacidade de interação, impulsionam a adoção do cuidado individualizado e direcionado ao desenvolvimento integral. Conclusão: As propostas oficiais evidenciam a importância de aproximar pais e RN e favorecer o aleitamento. Porém, a adoção de atitudes diferenciadas a partir do (re)conhecimento das peculiaridades do RN, retrata a amplitude da humanização do cuidado.

TRIAGEM NEONATAL: PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE REFERÊNCIA

GISELDA VERONICE HAHN; CARLA INÊS MALLMANN DÖRTZBACHER

A Triagem Neonatal é uma metodologia que visa rastrear patologias em recém-nascidos com idade inferior a 30 dias de vida. Através dela são identificadas doenças que causam grandes prejuízos na vida das crianças afetadas. Estas, ao receberem

tratamento e acompanhamento adequados nos primeiros meses de vida, poderão ter reduzidos ou neutralizados seus danos. Este estudo trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, do tipo pesquisa-ação, cujo objetivo foi descrever as ações realizadas pela equipe de enfermagem frente ao Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) em uma unidade de saúde referência em Triagem Neonatal. Foram entrevistados profissionais da equipe de enfermagem e recepção. Foi realizada roda de conversa com o intuito de promover reflexão e discussão sobre o tema do estudo. Os resultados demonstraram que o teste é realizado pela equipe de enfermagem, na sala de vacinas, com lanceta ou agulha e por livre demanda. A equipe segue a norma preconizada pelo Ministério da Saúde em relação ao período de vida do recém nascido, entretanto, desconhecem a abrangência do PNTN. As rotinas são passadas de maneira informal à equipe, não havendo educação permanente aos profissionais ou o seguimento da totalidade da rotina preconizada pelo Ministério da saúde. Isso pode gerar erros tanto na técnica de coleta como em relação à busca ativa das famílias cujos exames apresentaram alterações. Conclui-se que a equipe deve estar atenta às necessidades de capacitação, reorganização das rotinas e espaços e buscar constantemente a melhoria de sua prática profissional.

O CUIDADO COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

MÁRCIA FLAVINI DA SILVA STADISKOSKI; TEREZINHA PERIN

A pele do recém-nascido prematuro é extremamente fina e suscetível a traumas mecânicos como lesões, escoriações e lacerações da epiderme, o que se torna um desafio para a enfermagem manter a integridade cutânea durante a realização dos procedimentos. O objetivo deste trabalho é identificar na literatura os cuidados de enfermagem para manter a integridade da pele do prematuro e as principais causas de lesões. Trata-se de um estudo do tipo descritivo exploratório mediante revisão de trabalhos científicos publicados nos bancos de dados da BDNF e SCIELO, consulta manual em periódicos e livros de neonatologia publicados entre 2001 e 2008, sendo a coleta dos dados realizada nos meses de março e abril. Os resultados foram categorizados em: cuidados gerais com a pele do RNPT, banho, lubrificação com óleos emolientes, uso de adesivos, prevenção da perda de água transepidermica, prevenção e tratamento da ruptura da pele e as principais causas de lesões. Os cuidados de enfermagem com a pele do RNPT são fundamentais para diminuir as possíveis injúrias à pele provocadas durante a internação, reduzindo dessa forma a morbimortalidade e, conseqüentemente, proporcionando melhor qualidade de sobrevivência.

RUÍDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA; MARLENE COELHO DA COSTA

Introdução: O recém-nascido internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) está exposto a inúmeros estímulos ambientais. Uma grande preocupação vem crescendo em relação aos ruídos, que podem chegar a níveis muito acima do recomendado. Percebe-se que poucos profissionais da saúde conhecem os riscos do ruído excessivo ao neonato, cujo desenvolvimento ainda está incompleto. Objetivo: Analisar os estudos existentes sobre o ruído ambiental na UTIN, no período de 2000 a 2010. Metodologia: Pesquisa bibliográfica, realizada em novembro de 2010, em que foram utilizados como fontes de dados artigos científicos localizados em bases de dados online do sistema BIREME. Achados: A partir da leitura analítica dos 16 artigos encontrados, surgiram os temas: níveis de exposição aos ruídos, fontes, impacto negativo da exposição excessiva ao ruído e recomendações para a redução dos ruídos. Os níveis sonoros encontram-se, no geral, acima das recomendações da ABNT e da Academia Americana de Pediatria, que variam entre 35 e 45 dBA. As principais fontes de ruído são a conversação, equipamentos, alarmes, telefones, motor das incubadoras, manipulação não cuidadosa e estrutura física do local. Intensos ruídos podem causar respostas fisiológicas induzidas pelo estresse que incluem mudanças no ritmo cardíaco, pressão arterial, oxigenação, respiração, peristaltismo intestinal e consumo de glicose. Mudança comportamental da equipe e, se possível, mudança estrutural da UTIN são as principais intervenções para a redução do ruído. Considerações finais: O tema ruído ainda é pouco discutido nas UTINs. O cuidado voltado para o desenvolvimento do recém-nascido, e nisso inclui o controle do ruído, ainda carece de maior atenção por parte dos profissionais da saúde e de mais estudos sobre o assunto.

SER MÃE: A EXPERIÊNCIA DE TER UM FILHO RECÉM-NASCIDO NA UTI NEONATAL

KELLY MESQUITA; ANNA MARIA HECKER LUZ

Estudo sobre o cotidiano de bebês hospitalizados em uma unidade de terapia intensiva neonatal, que tem por objetivos conhecer a percepção e os sentimentos da mãe sobre a internação do seu bebê na UTIN e a atuação da equipe de enfermagem no atendimento ao seu filho (a). Trata-se de estudo do tipo exploratório descritivo. Realizado em uma UTI neonatal de um hospital privado de Porto Alegre. Os sujeitos da pesquisa foram 15 mães que estavam com os seus bebês internados nesta unidade. A coleta dos dados foi por entrevista semi-estruturada realizada no local da pesquisa. A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo. Da análise emergiram os temas: "Vivências na UTI" e a "Esperada alta hospitalar". Este estudo possibilitou a reflexão da importância do papel da enfermagem na promoção do vínculo mãe/bebê, salientando aspectos importantes no estímulo à participação ao cuidado do recém nascido, durante a hospitalização do seu bebê.

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU PARA O RN

RITA DÉBORA DE SÁ RODRIGUES BATISTA; FERNANDA ROSA SCHAIDHAUER; JANAÍNA KLAMT FERRARI

O método canguru é utilizado como uma forma de atenção vantajosa, viável e segura, que proporciona maior contato entre mãe e bebê e suporte à amamentação. O objetivo da pesquisa foi identificar os benefícios do método canguru para os recém-nascidos e relatar as melhorias clínicas promovidas para o RN com o uso do método canguru. Pesquisa foi bibliográfica, descritiva e qualitativa. As coletas foram realizadas na base de dados do Lilacs e Scielo em artigos científicos que abordavam o método canguru publicados entre 1983 até 2006. Os descritores foram: Método canguru, humanização da assistência, recém-nascido prematuro. O método canguru contribui na estimulação de um forte apego entre a mãe e o bebê; aumenta a produção de leite materno e beneficia a lactação e amamentação; ajuda no desenvolvimento físico e emocional do bebê; desperta na mãe o sentimento de laços afetivos; reduz o estresse e o choro do recém-nascido, estabiliza o batimento cardíaco, a oxigenação e temperatura do corpo do bebê. Observou-se na literatura que o método canguru tem se mostrado muito eficiente na melhoria do quadro de saúde do RN, além de estimular o vínculo do bebê com a mãe e familiares e ser um método barato, de custo quase zero para a instituição que deseja implantá-lo, constatando-se que tal método se constitui numa alternativa viável e que promove a humanização da assistência.

ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA**O AMBIENTE DE TRABALHO COMO GERADOR DE SOFRIMENTO PSÍQUICO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**

STELYUS LEÔNIDAS MARIANO SILVEIRA; ANDRÉA JANDIRA FONSECA SOARES; ALTAIR OLIVEIRA DE MELLO; VIRGÍNIA BONEBERGR DE LIMA; ANA LUISA PETERSEN COGO

INTRODUÇÃO: A Enfermagem tem o cuidado como a essência do seu fazer. No entanto, a estrutura do processo de trabalho não consegue evitar ocorrências de sofrimento psíquico entre os seus profissionais. As consequências deste envolvimento apresentam-se por meio de sentimentos (irritação, desapontamentos), além de transtornos mentais na equipe de cuidadores.

Fatores como a privação de sono, trabalho sob pressão, déficit de trabalhadores, insuficiência de recursos técnicos e materiais, superlotação de doentes, colocam em risco a qualidade do atendimento de Enfermagem. É nesse contexto insalubre de atendimentos que o sofrimento torna-se realidade para o profissional, igualmente aumentando os casos de problemas de relacionamento dentro da equipe. **OBJETIVO:** Compreender como o ambiente de trabalho contribui para o sofrimento psíquico da equipe de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa da Literatura, segundo Cooper, com a questão norteadora: quais as relações entre o ambiente de trabalho e o sofrimento psíquico do profissional de Enfermagem? Realizada na LILACS com os descritores sofrimento psíquico, saúde do trabalhador, equipe de enfermagem; no período de 2005-2010. **RESULTADOS:** Identificados dez artigos, sendo quatro publicados em 2009, que destacaram como motivo do sofrimento psíquico: ser inerente à profissão, relacionamentos interpessoais, má remuneração, excesso de trabalho, condições de trabalho precárias, número de profissionais insuficiente. **CONCLUSÃO:** O estresse psicológico ainda recebe uma conotação unicamente patológica, impedindo que mais estudos relacionem o estresse psicológico, aos erros de Enfermagem e ao adoecimento do trabalhador.

A FAMÍLIA COMO PARTE INTEGRANTE NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL

SANDRO TUBINO FERREIRA; ANA CLÁUDIA BATISTA

INTRODUÇÃO: A família é parte integrante na vida de um paciente com transtorno mental e não poderia deixar de participar do tempo em que esse paciente está recebendo tratamento. É praticamente impossível assistir um indivíduo, doente ou sadio, de forma completa, quando não se considera pelo menos o seu contexto mais próximo que a família a qual ele pertence (MARCON, ELSÉN, 1999). Trabalhar com as famílias é uma alternativa possível para que melhores resultados sejam alcançados. O trabalho com as famílias representa a possibilidade de ampliar o nosso mundo e nossa própria humanidade (MACÊDO, 2004). Diante disso, interessamo-nos em fazer uma breve revisão bibliográfica e descobrir o que há de trabalhos publicados que trazem o tema da família como parte integrante no tratamento de pacientes com transtorno mental. **OBJETIVO:** Constatar a importância da família como parte integrante do tratamento de pacientes com transtorno mental. **MATERIAL E METODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada na literatura científica, onde foram pesquisados artigos, selecionados e avaliados artigos pertinentes ao tema, sendo este o critério de inclusão. As bases de dados pesquisadas foram SCIELO e LILACS e os descritores foram: *Cuidados de Enfermagem*, família e saúde mental. **RESULTADOS e CONCLUSÃO:** Identificou-se a importância da participação da família no tratamento dos pacientes com transtorno mental, pois é ela que vai servir de base para a reinserção social de seu membro doente. A falta de políticas públicas ou o descaso com os programas estatais já existentes faz da família, muitas vezes, a única cuidadora e provedora das necessidades psicossociais deste familiar, necessitando, assim, participar de todo processo para adquirir subsídios que vão auxiliar na sequência do tratamento.

SINTOMAS PSÍQUICOS E QUALIDADE DE VIDA ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

DAYANE DOS SANTOS REIS; LIANA LAUTERT; SÔNIA BEATRIZ COCCARO DE SOUZA; MEÍRA GONÇALVES TEIXEIRA; PRISCILLA WOLFF MOREIRA; DÉBORA BULEGON MELLO

Introdução: Determinar os fatores relacionados ao trabalho que potencializam a saúde ou o adoecimento, visando promover e proteger a saúde do trabalhador, é fundamental quando se pensa em atenção integral ao indivíduo. Neste sentido, avaliar a saúde autopercebida tem demonstrado ser uma estratégia válida, pois reflete a percepção do sujeito sobre sua saúde, bem como a compreensão que tem sobre seu estilo de vida. **Objetivos:** Analisar a associação entre sintomas psíquicos e qualidade de vida dos trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital universitário. **Materiais e métodos:** Estudo transversal com 523 trabalhadores da equipe de enfermagem (técnicos, auxiliares e enfermeiros) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, abordados entre julho de 2008 e agosto de 2009. O questionário contém questões para identificação dos participantes e as escalas Medical Outcomes Study 36- Item Short- Form Health Survey (SF-36) e o Self Reporting Questionnaire (SRQ-20). Os dados foram submetidos à estatística analítica e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (nº 07482). **Resultados e conclusões:** A amostra é predominantemente feminina (88,9%), de técnicos e auxiliares de Enfermagem (80,1%), com idade média de 41,6±8,5 e escolaridade de 12,7±2,6 anos; trabalham na instituição 9 anos (p25 = 5; p75 = 15); 83,6% (437) não apresentam sintomas psiconeuróticos. Na associação dos dados houve diferença significativa entre o nível de qualidade de vida para todos os domínios do SF-36 e os escores do SRQ-20 (p<0,01). Isto demonstra que saúde mental e qualidade de vida interatuam; ações voltadas à promoção da saúde mental poderiam favorecer o desempenho do trabalhador, promovendo qualidade de vida.

QUALIDADE DE VIDA EM USUÁRIOS DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

MAIKO MARINI; TACIANA SCHNORNBERGER; ELIZETH HELDT

Introdução: O uso abusivo ou dependência de substâncias psicoativas (SPA) representa uma problemática de saúde pública. O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad) é um dispositivo de referência no tratamento da dependência. A qualidade de vida (QV) é considerada um preditor da abstinência de SPAs, entretanto é pouco estudada nesse contexto. **Objetivo:** Verificar a relação entre QV e a abstinência de SPAs em usuários de CAPSad. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com uma amostra de usuários adultos de um CAPSad. Utilizou-se a entrevista clínica semi-estruturada Escala de Gravidade de Dependência (ASI6) e o WHOQOL-Bref para avaliar a QV. **Resultados:** Incluiu-se 42 usuários, na maioria (90%) homens (n=38) com média de idade de 46,1±12,9 anos. Os usuários de álcool eram um total de 31(74%) e os de outras drogas (cocaína, crack, maconha, mesclado) eram 17(40%). Vinte usuários de álcool (64%) e 8(47%) de outras drogas estavam em abstinência há pelo menos 1 mês. Encontrou-se associação significativa de melhor QV no domínio de relação social e estar em abstinência (67,6±19,7 vs 52,9±21,8; p=0,028). A abstinência de álcool associou-se com a melhora da QV no domínio psicológico (68,5±14,1 vs 54,1±24,3; p=0,045). Entretanto, a abstinência de outras drogas associou-se com a piora da QV no domínio do meio ambiente (57,1±18,1 vs 76,3±13,2; p=0,026). **Conclusões:** Identificar que o impacto da abstinência na QV está relacionado ao tipo de SPA é útil no tratamento. A percepção de pior QV no domínio do meio ambiente – que inclui

oportunidades de lazer e recreação – dos usuários em abstinência de outras drogas pode ser atribuída à necessidade de evitar locais recreativos que também tem papel de gatilho para a recaída.

CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA

EDUARDO OLIVEIRA SALINES DUARTE; CÍNTIA NASI; MARCIO CAMATTA; JACÓ FERNANDO SCHNEIDER

Introdução: O movimento da reforma psiquiátrica prevê o resgate da cidadania do sujeito em sofrimento mental, o respeito a sua singularidade e a sua subjetividade. Com a aprovação da Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira, a Lei N. 10.216 busca-se redirecionar a assistência em saúde mental através de serviços de base comunitária, organizados em uma Rede de Atenção Integral à Saúde Mental. Objetivo: Identificar e analisar as características das práticas de assistência na rede de atenção em saúde mental. Materiais e Métodos: Trata-se de uma Revisão Integrativa realizada em cinco etapas: formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados; e apresentação dos resultados. A pesquisa teve a seguinte questão norteadora: como se caracterizam as práticas de assistência na rede de atenção em saúde mental? Para a coleta de dados, as bases utilizadas foram LILACS, BDeF e MEDLINE com os descritores saúde mental, reforma dos serviços de saúde e enfermagem, no período de 2001 a 2010. Resultados e Conclusões: Foram encontrados 179 artigos, os quais foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão e à correspondência com a questão norteadora, restando então nove artigos para serem analisados. Os dados foram agrupados em duas temáticas: atividades realizadas e princípios da reforma psiquiátrica. Os resultados apontam que mesmo tendo algumas atividades/princípios da reforma psiquiátrica nos serviços substitutivos, ainda ocorre uma valorização das atividades médico-centradas, acarretando permanência de antigos paradigmas e práticas. A enfermagem, juntamente com a equipe interdisciplinar de saúde mental, necessita reestruturar a sua assistência e o seu saber, para que se efetivem práticas voltadas para os princípios da reforma psiquiátrica.

ASSOCIAÇÕES ENTRE ESTILOS PARENTAIS DE EDUCAÇÃO E BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

ALINE BENVENUTI FRITZ; GRAZIELA ALINE HARTMANN ZOTTIS; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; GISELE GUS MANFRO; ELIZETH HELDT

Introdução: *Bullying* são todas as formas de agressão, física ou psicológica, direta ou indireta, que ocorrem repetidamente no ambiente escolar. Enquanto a maioria dos estudos busca identificar causas e intervenções nas escolas, poucos investigam atitudes e estilos dos pais e mães dos alunos envolvidos nessa prática. Objetivo: Verificar se há associação entre estilos parentais e o envolvimento com *bullying* entre escolares. Método: Estudo do tipo caso-controle com alunos de 5 escolas públicas da área de abrangência da UBS - HCPA. Para identificar e caracterizar o envolvimento com *bullying* foi utilizado o questionário de *Bullying* de Olweus. Os estilos parentais foram estabelecidos através da Escala de Responsividade e Exigência, sendo: autoritativo (responsivos e exigentes), autoritário (mais exigente que responsivo), permissivo (mais responsivo que exigente) ou negligente (pouco responsivo e exigente). Resultados: 247 alunos de 10 a 15 anos foram avaliados (13,22±1,23), 53% do sexo feminino (n=131); e 38,5% estavam envolvidos com *bullying* (n=95): 16,6% como agressores (n=41), 9,7% como vítimas (n=24) e 12,1% como *bully-victims* (n=30). Filhos de mães negligentes apresentaram aumento da chance de envolvimento com *bullying* (OR=2,04[1,17-3,53] p=0,015), enquanto filhos de pais autoritativos apresentaram diminuição da chance de envolvimento com *bullying* (OR=0,40[0,17-0,91] p=0,030). Considerando os tipos de *bullying*, os agressores mostraram-se associados a mães negligentes (OR=2,24[1,13-4,45] p=0,026) e pais permissivos (OR=3,87[1,76-8,64] p<0,001). Conclusão: Baixa exigência parental aumenta de 2 a 3 vezes a chance de envolvimento dos filhos como agressores, sugerindo que estilos parentais tem forte associação com comportamentos de agressividade/ vitimização em escolares.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS EM EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA

CLARIANA CASAGRANDE DA SILVA; MAJID MOHAMAD ABDUL RAHMAN

Emergência psiquiátrica é qualquer situação de natureza psiquiátrica em que existe um risco significativo, de morte ou injúria grave, para o paciente ou para outros (QUEVEDO, SCHMITT e KAPCZINSKI, 2008). OBJETIVO: Identificar o perfil epidemiológico dos atendimentos realizados em emergência psiquiátrica apontando a distribuição por diagnóstico, sexo e idade dos pacientes.

MATERIAL E MÉTODO: Foram sujeitos de pesquisa os relatórios dos atendimentos realizados por unidade de emergência psiquiátrica da cidade de Porto Alegre. Para a obtenção dos resultados foi realizada pesquisa documental relacionada aos atendimentos do mês de fevereiro de 2010. RESULTADOS: Totalizam 456 atendimentos realizados no mês de fevereiro de 2010, 56% destinados aos pacientes do sexo masculino e 44% do sexo feminino. Com relação à distribuição dos diagnósticos faz-se prevalente a dependência química (40%) seguida da depressão (27%), expressam número significativo também os atendimentos por surto psicótico (12%). Risco de suicídio totaliza 9% dos atendimentos, esquizofrenia e transtorno bipolar 6%, ainda temos 2% de procura por atendimento por retardo mental e 1% por síndrome do pânico. Com relação à idade dos pacientes, 24% possui idade entre 21 a 30 anos, 23% entre 31 e 40 anos, 19% entre 41 e 50 anos, 17% entre 12 a 20 anos e 17% à partir de 50 anos de idade. CONCLUSÃO: A procura por atendimento em emergência psiquiátrica cresce gradualmente. A pesquisa aponta que pacientes do sexo masculino procuram em maior quantidade o serviço. A idade prevalente dos pacientes atendidos se fixa na faixa etária de 21 – 30 anos. Por fim, o diagnóstico prevalente é a dependência química, dado este que reforça que o uso de substâncias ilícitas e lícitas constitui um grave problema de saúde pública.

RISCO DE SUICÍDIO EM EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA

CLARIANA CASAGRANDE DA SILVA; MAJID MOHAMAD ABDUL RAHMAN

Suicídio é definido como morte autoprovocada, com evidências de que a pessoa tinha intenção de morrer. E risco de suicídio pode ser definido como a probabilidade de que a ideação suicida leve ao ato suicida e tenha como desfecho a morte (QUEVEDO, SCHMITT e KAPCZINSKI, 2008). OBJETIVO: Quantificar, dentre os atendimentos realizados em emergência psiquiátrica, o número de casos que apresentaram risco de suicídio. MATERIAL E MÉTODO: Foram sujeitos de pesquisa os relatórios realizados por unidade de emergência psiquiátrica da cidade de Porto Alegre. Para a obtenção dos resultados foi realizada pesquisa documental relacionada aos atendimentos do mês de fevereiro de 2010. RESULTADOS: Totalizaram 456 atendimentos realizados no mês de fevereiro de 2010, sendo que 41 casos apresentaram risco de suicídio. CONCLUSÃO: O risco de suicídio constitui uma emergência médica, sua identificação previne a cessação da própria vida, ato este que configura-se como importante problema de saúde coletiva.

PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E A QUALIDADE DE VIDA

MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE; DAGMAR E. KAISER, DEBORA CUNHA, ADELITA NORO, LISIANE ZANINI

INTRODUÇÃO: Qualidade de Vida trata-se de um conceito amplo, complexo e muito pessoal, cada pessoa tem a sua definição. Embora a origem exata da idéia de QV seja desconhecida, o assunto começou a ser discutido após a segunda Guerra Mundial⁽¹⁾. A Qualidade de Vida no trabalho é fundamental em qualquer atividade laboral, sendo foco de atenção em saúde do Enfermeiro. **OBJETIVOS:** Identificar a produção científica sobre qualidade de vida dos profissionais da enfermagem a partir de uma abordagem sistêmica. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão sistêmica sobre publicações em Qualidade de Vida dos profissionais de enfermagem no período de 2000 a 2009. A coleta de dados deu-se por meio de busca on line nas bases de dados científicas da BIREME, da Biblioteca Cochrane e do SCIELO, utilizando-se como descritores a Qualidade de Vida, Equipe de Enfermagem e Saúde Mental. Dezesete artigos atenderam ao estudo proposto, sendo a análise de dados realizada utilizando-se os passos sugeridos por Cochrane. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que é limitada a inserção do enfermeiro e de alunos da graduação em enfermagem em publicações de estudos sobre Qualidade de Vida no contexto laboral dos profissionais de enfermagem. Dos cenários alvos de estudo, o enfoque hospitalar foi o mais divulgado. Os profissionais de enfermagem estão expostos a uma diversidade de cargas biológicas, físicas, químicas, mecânicas, fisiológicas e psíquicas que intervêm em sua Qualidade de Vida e no cuidado que realizam. **CONCLUSÕES:** Recomenda-se que periodicamente ocorram estudos como este para a avaliação do que está sendo publicado sobre Qualidade de Vida desses profissionais e que enfermeiros e alunos de enfermagem invistam mais na publicação de seus achados sobre Qualidade de Vida dos profissionais de enfermagem, divulgando suas produções em periódicos científicos indexados. **Palavras-Chave:** Qualidade de Vida. Equipe de Enfermagem. Saúde Mental

ENFERMAGEM SAÚDE PÚBLICA**ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS**

CARLA CRISTIANE BECKER KOTTWITZ; DAIANY BORGHETTI VALER; NARA VERAS; IVANI DE FREITAS BUENO; LAÍS LANZIOTTI; ANEMARIE BROCKER; LISIANE GIRARDI PASKULIN; MARINÊS AIRES

Introdução: A alfabetização em saúde é um conceito relativamente novo na área da promoção da saúde que tem sido estudado em alguns países, mas ainda não foi investigado no Brasil. **Objetivo:** Analisar como as pessoas idosas vinculadas a grupos de educação em saúde buscam, compreendem e partilham as informações em saúde a fim de manter e promover a saúde ao longo da vida. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, quanti-qualitativo, que se baseia em referencial de pesquisadores canadenses e integra um estudo sobre envelhecimento saudável no Sul do Brasil. Para ser usado no Brasil o instrumento canadense foi adaptado e a versão em português foi aplicada por meio de entrevistas com 30 idosos vinculados a grupos de educação em saúde do Centro de Saúde IAPI/ Porto Alegre. A entrevista partia de uma preocupação em saúde para identificar como o idoso buscava, compreendia e partilhava informações sobre a mesma. Os resultados estão sendo analisados por estatística descritiva e Análise Temática (MINAYO, 2004), com apoio do software NVivo 2.0. Obeve-se aprovação dos comitês de

ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Secretaria Municipal de Saúde. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados parciais:** Os idosos tinham entre 61 e 82 anos, sendo a maioria do sexo feminino, com média de 7,6 anos de estudo. Cuidado com a alimentação e uso correto de medicações foram as preocupações em saúde mais citadas. O médico foi a fonte de informação mais buscada e a maioria considerou as informações fáceis de entender. A família foi a principal fonte de compartilhamento de informações pelos idosos. **Considerações finais:** Acredita-se que os resultados apoiarão o planejamento, implementação e aprimoramento de ações de educação em saúde com idosos.

AValiação DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS NO MUNICÍPIO DE BAGÉ/RS

DAIANE DOS SANTOS RODRIGUES; BÁRBARA TAROUÇO DA SILVA

Introdução: O atual envelhecimento populacional paralelo ao aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) na população e as alterações características do envelhecimento humano podem levar a pessoa idosa a um estado de dependência, o qual na maioria dos casos é fator motivacional para a institucionalização, e conseqüentemente ao aumento da demanda de cuidados de Enfermagem em Instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi pesquisar a capacidade funcional das pessoas idosas institucionalizadas no município de Bagé/RS, através da avaliação da capacidade funcional para a realização de Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs). **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa onde foram utilizadas como instrumentos a Escala de Katz e a Escala de Lawton. **Resultados:** A análise dos dados revelou que a maioria delas são independentes para a realização de todas as ABVDs. As AIVDs onde as pessoas idosas apresentaram maiores desempenho foram em usar o telefone, transportes, realizar compras, preparar alimentos, realizar tarefas domésticas e administrar dinheiro. **Conclusão:** Ao entender que a capacidade funcional influencia diretamente na qualidade de vida da pessoa idosa, logo torna-se clara a importância da manutenção desta nas pessoas idosas que encontram-se institucionalizadas, uma vez que esta manutenção permite elevar ao máximo a independência e as habilidades funcionais da pessoa com incapacidades e auxilia na preservação da capacidade funcional da pessoa que a possui. Assim esta pesquisa buscou mostrar a atual situação funcional das pessoas idosas institucionalizadas, dada importância da manutenção desta na vida da pessoa idosa.

ATENÇÃO DE ENFERMAGEM AO IDOSO NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

ELEA PAZ DALLA PORTA; CÁSSIA RODRIGUES DIAS; ELIANA SAYURI SEKI; KARINA PINHEIRO TEIXEIRA; ADRIANA APARECIDA PAZ

INTRODUÇÃO: Por sua suscetibilidade, idosos necessitam de cuidados diferenciados. Entretanto, algumas famílias não têm condições de suprir necessidades inerentes ao idoso. As instituições de longa permanência (ILPs) têm características de sua constituição em residencial, governamentais ou não. A finalidade é abrigar pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar, oferecendo liberdade, dignidade e cidadania. **OBJETIVOS:** Conhecer o perfil de idosos de uma ILP, o papel e os desafios da enfermagem neste contexto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo quanti-qualitativo sob perspectiva de relato. O cenário do estudo é a Sociedade Porto-alegrense de Apoio aos Necessitados (Spaan). Os dados foram obtidos através de observação de rotina e da entrevista com a enfermeira responsável. **RESULTADOS:** A equipe profissional da Spaan é constituída por 32 profissionais de saúde. Atualmente, são abrigados 146 idosos: 32 homens (21,9%) e 114 mulheres (78,1%). A média de idade é

de 81 anos (homens: 78 anos; mulheres: 82 anos). Hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes e cardiopatias são as patologias mais prevalentes. A participação da comunidade acontece através de doações para a instituição; e conta com voluntários pré-selecionados. A Spaan oferece regularmente atividades de entretenimento para os residentes: bingo nas terças-feiras e, na última sexta-feira do mês, festa em comemoração aos aniversariantes. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro vai além da assistência direta ao paciente (realização de procedimentos), pois também é responsável por atividades administrativas. Observando a grandeza da atuação destes profissionais, vemos a importância da enfermagem no contexto das ILPs, possibilitando maior interação a partir do cuidado humanizado, focado nas peculiaridades inerentes ao idoso.

BENEFÍCIOS DA ATENÇÃO DOMICILIAR AO IDOSO PORTADOR DE DANO CRÔNICO

CAROLINA BALTAR DAY; LISIANE PASKULIN

O estudo objetivou descrever os benefícios da atenção domiciliar (AD) ao idoso portador de dano crônico por meio de revisão sistemática da literatura. A revisão foi na *database MEDLINE* do *PubMed*. Nove artigos compuseram a amostra, recrutando um total de 1825 participantes, com um tempo de seguimento de três meses a dez anos. Houve prevalência do sexo masculino e da IC como doença de base. Todos os estudos compararam a AD com outro tipo de atenção. A mortalidade foi menor em pacientes que receberam AD, porém, quanto a hospitalizações e média de dias de internação hospitalar, a atenção domiciliar apresentou resultados semelhantes aos de outro tipo de atenção. A capacidade funcional e a qualidade de vida dos pacientes também foram semelhantes entre os que receberam cuidado domiciliar com aqueles que receberam outro cuidado. Quanto aos custos, a AD mostrou-se mais barata. Os resultados encontrados não são unânimes, sendo necessárias investigações mais específicas para confirmar os resultados para estas variáveis.

"A SEXUALIDADE NA VELHICE CONTINUA NORMALMENTE": PERCEPÇÃO DA SEXUALIDADE NA VELHICE NA VOZ DE MULHERES IDOSAS

GABRIELE BEVILACQUA; MARINÊS TAMBARA LEITE

O envelhecimento populacional é um fato observado mundialmente. Isso decorre, em parte, a maior expectativa de vida, aos avanços tecnológicos e a diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade. Diante disso, observa-se que cada vez mais os idosos procuram e acessam diferentes espaços sociais, dentre eles os grupos de convivência. O grupo passa a ter papel importante nesta fase do desenvolvimento do ser humano, consentir novos vínculos, intercâmbio de experiências e, até mesmo, despertar o interesse para os aspectos da sexualidade. A prática sexual na velhice é um assunto que ganha maior importância, entretanto ainda é pouco discutido e, muitas vezes, negligenciado pela sociedade em geral. Assim, objetivou-se analisar a percepção e vivência de idosas participantes de grupo de convivência acerca da sexualidade na velhice. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva, desenvolvida num município da região norte do Estado do RS. Na coleta de dados foi utilizado entrevista semiestruturada e para análise das informações seguiram-se os passos preconizados pela análise temática. Identifica-se que a maior parcela das idosas relata com segurança e convencimento que a sexualidade faz parte da vida das pessoas, independente da faixa etária e predomina o entendimento de que a sexualidade esta centrada no intercurso sexual. Contudo, algumas pontuaram que sexualidade não se reduz ao ato sexual, mas contempla um conjunto de atitudes e sentimentos, expressos por meio do carinho, respeito e companheirismo. Além disso, as idosas que se encontram ativas sexualmente relatam buscar novas formas para a satisfação mútua do casal. Assim, estudos nesta área devem continuar, pois as mulheres relatam necessidades sexuais e manifestam que o desejo não termina com o passar dos anos.

SENTIMENTOS DO CUIDADOR FAMILIAR DO PACIENTE QUE CONVIVE COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LAURA FONSECA; CAROLINA MORANDI; PAULO OLIVEIRA; RICARDO DA SILVA; TASSIA HATADA

No Brasil há uma carência de instituições de longa permanência para idosos e conseqüentemente que assistem pacientes que convive com a Doença de Alzheimer (DA), fato que torna os familiares responsáveis diretos pelos cuidados aos pacientes no domicílio. Condição que exige destes familiares, que já desempenham duas funções diárias, se ajustarem a fim de conseguirem cuidar de seu ente. Diante da mudança, o familiar torna-se frágil. Nesse contexto, é comum encontrar-se casos em que os familiares são acometidos por inúmeros sentimentos de ordem física e emocional. O presente estudo tem como objetivo descrever os sentimentos que o cuidador familiar vivencia no cuidado ao paciente que convive com a DA. Elaborou-se um estudo do tipo revisão integrativa da literatura em enfermagem. Para a seleção dos artigos, utilizou-se as bases de dados LILACS, SCIELO E BDeF; foram critérios de inclusão artigos publicados no período de 2000 e 2010 em periódicos de enfermagem disponíveis online, na íntegra e no idioma em português. A amostra constitui-se de 14 artigos. A análise e a interpretação dos dados deram-se através de uma síntese comparativa, da qual os sentimentos que mais se destacaram foram: sobrecarga física, citado por 50% dos autores, devido à quantidade de tarefas e responsabilidades que o cuidador assume e a exclusão e o isolamento citado em 28,5% dos autores por se dedicarem integralmente ao seu familiar portador de DA; 21,4% revelaram depressão, conflito familiar e abalo emocional e 14,3% dos autores citaram raiva e esperança/fé. Dentre as lacunas do tema investigado destaca-se a necessidade de cuidados de enfermagem para os cuidadores familiar de DA focados na realidade de cada caso.

AValiação DAS PRÁTICAS DE Acolhimento NA EMERGÊNCIA DO HCPA NA PERSPECTIVA DO IDOSO

ANA VALÉRIA FURQUIM GONÇALVES; ANA VALÉRIA FURQUIM GONÇALVES; LISIANE MANGANELLI GIRARDI PASKULIN

INTRODUÇÃO: A prática de acolhimento vem sendo discutida e implementada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desde 2005 à luz dos referenciais teóricos da Política Nacional de Humanização. Este tema configura-se como um desafio para os serviços de emergência diante dos inúmeros aspectos a serem superados, tais como: superlotação, fragmentação do trabalho, exclusão dos usuários, entre outros. A avaliação de uma ação de humanização pressupõe compreender e avaliar processos de desenvolvimento (Uchimura, Boji 2002). **OBJETIVO:** Avaliar as práticas de acolhimento no Serviço de Emergência do HCPA na perspectiva da pessoa idosa. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa onde foram entrevistados 30 idosos que permaneceram internados por mais de 24h na emergência, no período de junho a outubro de 2010. As informações estão sendo analisada por meio da análise temática proposta por Minayo. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA. **RESULTADOS PARCIAIS:** dos respondentes, 20 eram homens, com média de idade de 66, anos e média de permanência no serviço de três dias. As categorias que emergiram do estudo foram: motivos pela procura no serviço, acolhimento na classificação de risco e nas demais áreas, resolutividade e avaliação do atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acredita-se que o estudo em questão trará benefícios para a equipe de saúde e para a gestão do referido serviço fornecendo subsídios quanto à implantação de políticas

públicas de saúde e sua contextualização nas práticas assistenciais.

MULTIDISCIPLINARY COMPETENCIES FOR OLDER ADULT ATTENTION IN PRIMARY HEALTH CARE

MARIANA TIMMERS DOS SANTOS; REGINA RIGATTO WITT; MACLAINE DE OLIVEIRA ROOS; NILSON MAESTRI CARVALHO

Introduction: According to World Health Organization's, "age-friendly" primary health project all providers should receive basic training in core competencies of older adult care. Objective: This investigation aimed to identify and analyze the necessary competencies for older adult attention in the primary health care practice of Brazil. Materials and Methods: The Delphi Technique was used as the method of study. Three groups of participants were selected: one contained primary health care professionals (n = 39), the second was a multidisciplinary committee (n = 22), and the third included primary health care professionals from an specific area of Porto Alegre, Brazil (n=48). Three questionnaires were developed for the study. The first asked participants to indicate competencies which were compiled into a list. A Likert Scale of 1 to 5 was added to this list in the second and third questionnaires. A consensus criterion of 75% for scores 4 or 5 was adopted. Results: On the third round 41 competencies were identified. These competencies were classified into twelve domains: Critical Thinking, Communication, Assessment, Technical Skills, Health Promotion, Risk Reduction, and Disease Prevention, Information and Health Care Technologies, illness and Disease Management, Health Care Systems and Policy, Human Diversity, Provider of Care, Member of a Profession, Designer/Manager/Coordinator of Care. Conclusions: These competencies reflect Brazilian health policy and constitute a reference for health professional practice and education.

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO DOMICILIAR (PADA) NA QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES PRINCIPAIS DE IDOSOS ACAMADOS

PRISCILA TADEI NAKATA; ELIANE PINHEIRO DE MORAIS; LISIANE MANGANELLI GIRARDI PASKULIN; FRANCINE MELO DA COSTA; ANEMARIE RAYMUNDO BROCKER

INTRODUÇÃO: O crescimento do número de idosos na população brasileira é resultado da transformação do perfil demográfico. Para atender esta parcela da população, algumas estratégias de saúde têm sido propostas como a Atenção Domiciliária. OBJETIVO: Avaliar o impacto do Programa de Atenção Domiciliar ao Acamado (PADA), do Centro de Saúde IAPI, na qualidade de vida (QV) dos cuidadores de idosos. MÉTODOS: Estudo de intervenção, longitudinal que constou da aplicação da escala de sobrecarga e do WHOQOL-BREF antes da inclusão do cuidador no PADA e 4 meses após. A amostra foi de 21 cuidadores principais incluídos no PADA de julho de 2008 a agosto de 2010. Os dados foram gerenciados pelo software SPSS. 16. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da SMS de Porto Alegre. RESULTADOS: Os escores de sobrecarga, antes da inclusão no PADA, foram $35,48 \pm 16,6$ e após $36,6 \pm 12,8$. Em relação à QV, se obteve melhora nos domínios físico cujos escores passaram de $64,5 \pm 16,2$ para $68,4 \pm 15,2$, $p=0,154$, ambiente ($56,7 \pm 16,2$ para $60,7 \pm 13,7$ $p=0,193$) e no geral ($51,2 \pm 22,7$ para $58,9 \pm 21,7$ $p=0,131$). CONCLUSÕES: A intervenção do PADA não acarretou mudanças significativamente estatísticas em relação a QV e sobrecarga do cuidador principal de idosos. Como limitação do estudo, citamos o tamanho da amostra que dependia do número de vagas disponíveis no PADA. Embora os resultados não tenham significado estatístico é de conhecimento a necessidade de se fortalecer os Programas de Atenção Domiciliar frente ao envelhecimento populacional que gera uma crescente demanda desse serviço. Os resultados desse estudo servirão para adequação e ou reorientação do PADA no sentido da reorganização de sua sistemática de atendimento a fim de melhor exercer o cuidado ao idoso e conseqüente melhora da QV de seu cuidador.

SENTIMENTOS DESPERTADOS EM IDOSOS QUE RESIDEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

LISIANE NUNES ALDABE; KELLY CRISTINA MILIONI

Introdução: O envelhecimento é um processo natural de mudanças, que começa no nascimento e se desenvolve pelo resto da vida. Psicologicamente, o envelhecimento bem sucedido, mostra a capacidade do idoso em adaptar-se às perdas físicas, sociais e emocionais. Ao evidenciar que as mudanças nos padrões de vida são inevitáveis, para o idoso é importante ter habilidades de flexibilidade e enfrentamento para encarar-las. Objetivo: Compreender como o idoso se sente residindo em uma instituição de longa permanência (ILP). Metodologia: Constituiu-se de uma investigação de abordagem qualitativa, onde foram incluídos pacientes com idade superior a 60 anos, residentes na instituição há mais de 01 ano, que estavam lúcidos, coerentes, não possuíam nenhuma patologia clínica associada e que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento de coleta consistiu em uma entrevista semi-estruturada, de caráter individual e ocorreu de modo que o participante pudesse ter a possibilidade de manifestar, nas suas descrições, aquilo que buscamos compreender. A amostra compreendeu 20 idosos entre 63 e 93 anos. Resultados: Deste modo, descobriu-se que a maior parte dos idosos sente-se bem em residir na instituição, ou seja, dos 20 entrevistados, apenas dois participantes mostraram-se insatisfeitos, um referindo sentir-se péssimo e o outro, infeliz. Um participante relatou que já se sentiu-se melhor, mas hoje está meio deprimido. Os demais treze sentem-se bem ou muito bem, três sentem-se bem, mas com ressalvas; e um relatou sentir-se seguro. Conclusão: A realização deste estudo permitiu um conhecimento maior sobre o funcionamento da instituição e principalmente alcançar o seu objetivo, que era descobrir como se sentem os idosos que nela residem.

ATUAÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO AO CALENDÁRIO VACINAL DE SEUS FILHOS

VIVIANE APARECIDA ZOPELARO DE MELO; MARIA RENITA BURG FIGUEIREDO

Nenhuma ação em saúde é tão efetiva e eficiente quanto vacinar crianças contra as principais doenças preveníveis por imunização. O estudo teve como objetivo verificar se o esquema vacinal das crianças que aguardam atendimento pediátrico estava completo e identificar quais os fatores que influenciam os pais ou responsáveis a não vacinar seus filhos em dia. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa. Foram investigados 150 responsáveis pelas crianças que aguardavam atendimento médico em cinco Unidades Básicas de Saúde do município de Canoas/RS, nos meses de agosto e setembro de 2010. Os aspectos éticos foram respeitados. Foram entrevistados responsáveis de crianças entre 10 dias de vida até 12 anos de idade; inspecionados 80% das cadernetas de vacinação, pois 20% dos responsáveis não levaram a carteira de vacinação para a consulta. As crianças que aguardavam consultas com o pediatra tinham os seguintes diagnósticos de enfermagem: risco de função respiratória prejudicada, dor aguda, diarreia e hipertermia. Das cadernetas analisadas, 90% estavam com calendário vacinal em dia. Os familiares faltosos com calendário vacinal justificam que estavam aguardando a consulta médica; devido à doença da criança; esquecimento e falta de vacina na UBS. Avaliar o cartão vacinal por ocasião da consulta médica torna-se um grande aliado na identificação de crianças com alguma vacina em atraso, monitorando desta forma os faltosos.

ÓBITO INFANTIL: VIGILÂNCIA DA SAÚDE E FATORES DE RISCO

MÔNICA LUISA DE SOUZA; MITIYO ARAUJO SHOJI

Introdução: Em 1984, foi criado no Brasil o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança pelo Ministério da Saúde. Essa assistência visa estabelecer um vínculo entre a criança e os serviços de saúde, através do acompanhamento sistemático do seu crescimento e desenvolvimento. **Objetivo:** Conhecer o perfil das crianças nascidas em Porto Alegre, acompanhadas pelo Pré-Nenê e que morreram antes de completar um ano. **Métodos:** Pesquisa descritiva do tipo série de casos. Os dados foram coletados a partir do banco de dados do SINASC, SIM e Pré-Nenê de Porto Alegre. Foram analisados dados de crianças que nasceram em 2007, estavam cadastradas no Pré-Nenê e que morreram antes de completarem 12 meses de vida. Utilizaram-se todas as variáveis que compõem a caracterização de risco do Pré-Nenê. **Resultados:** No ano de 2007 nasceram 17.809 crianças em Porto Alegre, 32 delas morreram antes do primeiro ano de vida mesmo sendo acompanhadas pelo Pré-Nenê. Dentre as 32 crianças analisadas pela pesquisa encontramos as seguintes variáveis de maior prevalência: 91% das crianças eram pré-termos, 81% nasceram com menos de 2500g, 87% não tiveram o acompanhamento mínimo preconizado pelo programa Pré-Nenê. **Consideração Final:** Mesmo com a criação de programas voltados à atenção da saúde da criança, os índices de mortalidade infantil no município nos alertam para a ocorrência de óbitos por causas evitáveis. Aspectos sociais, econômicos e culturais se mostraram decisivos na saúde da criança e sua família.

ATENÇÃO DOMICILIAR NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ATIVIDADES DOS ENFERMEIROS

ANDRIA MACHADO DA SILVA; CRISTIANE DANTAS LAITANO LIONELLO; REGINA RIGATTO WITT; CARMEN LÚCIA MOTTIN DURO

INTRODUÇÃO: A atenção domiciliar possibilita aos profissionais de saúde conhecer os indivíduos em suas situações reais de vida e acompanhar seus conceitos de vida familiar. Dessa forma, a atenção domiciliar constitui-se em um importante instrumento de trabalho para os enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo utilizada para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde. **OBJETIVO:** Este estudo foi realizado com o objetivo de conhecer as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros da ESF na atenção domiciliar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. Foram entrevistados seis enfermeiros que atuam em unidades de ESF de um determinado distrito sanitário pertencente ao município de Porto Alegre. **RESULTADOS:** As informações coletadas foram submetidas à técnica de análise temática, resultando em três categorias: concepção, demandas e organização da atenção domiciliar. A atenção domiciliar tem sido desenvolvida com o objetivo de promover a educação em saúde, de realizar atendimento em casos de doenças crônicas e agudas e também para um melhor conhecimento das relações intrafamiliares. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que as atividades relacionadas à atenção domiciliar são valorizadas pelos enfermeiros, pois todos referiram desenvolver algum tipo de atividade no domicílio, o que evidencia que este trabalho encontra-se consolidado na realidade estudada.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA NA REDE BÁSICA DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

ANDRIA MACHADO DA SILVA; REGINA RIGATTO WITT

INTRODUÇÃO: A infância é o período em que as mudanças decorrentes do desenvolvimento humano são mais intensas e visíveis. Tratando-se de um período tão dinâmico da vida, as crianças têm sido alvo de atenção do Sistema Único de Saúde, sendo que a rede básica constitui-se como porta de entrada para o acesso aos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Conhecer as práticas de enfermagem na atenção à saúde da criança na rede básica de saúde, a partir da análise da produção científica sobre o tema. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados Scielo. Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores criança *and* enfermagem. **RESULTADOS:** A busca resultou em 442 artigos, destes 11 artigos abordavam o tema em questão. A publicação dos artigos abrangeu o período de 2000 a 2010. Os métodos observacionais foram os mais empregados nos estudos analisados. As práticas de enfermagem na atenção à saúde da criança na rede básica de saúde envolveram ações de atendimento ao recém-nascido nos primeiros dias de vida, vacinação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, monitoramento do risco nutricional, visita domiciliar, e consultas de enfermagem. Identificou-se que essas práticas apresentavam como foco de atenção a família, pois essa exercia grande influência na saúde da criança. **CONCLUSÕES:** A análise dos artigos mostrou a relevância do papel da enfermagem na atenção à saúde da criança, em seu contexto de vida, ou seja, na comunidade. As práticas de enfermagem identificadas pelo estudo apresentam possibilidades de atuação dos enfermeiros na rede básica de saúde, para que possam empreender ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, contribuindo para a saúde integral da criança.

COMPETÊNCIAS DA ENFERMEIRA NA ATENÇÃO À CRIANÇA EM REDE BÁSICA DE SAÚDE: NOTA PRÉVIA

ANDRIA MACHADO DA SILVA; REGINA RIGATTO WITT

INTRODUÇÃO: As crianças têm sido alvo de atenção do Sistema Único de Saúde, sendo que a rede básica constitui-se como porta de entrada para o acesso aos serviços de saúde. No atendimento à criança, as enfermeiras mobilizam competências que não são descritas pela literatura. **OBJETIVO:** Identificar quais são as competências da enfermeira necessárias para a atenção à criança na rede básica de saúde. **MÉTODOS:** O estudo está sendo desenvolvido com a Técnica Delphi, que consiste na circulação de questionários interativos em um grupo com saber reconhecido na área de estudo. A coleta de dados vai ser realizada em três rodadas, sendo que a primeira já está sendo realizada. Os questionários apresentarão questões abertas e fechadas. As questões abertas estão sendo analisadas por meio de análise temática e as questões fechadas serão com análise estatística. O estudo está sendo desenvolvido em Porto Alegre, na rede básica do distrito Glória/Cruzeiro/Cristal. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. **RESULTADOS:** Vinte e sete enfermeiras estão participando da primeira rodada que resultou nas competências que foram compiladas em: conhecimentos (desenvolvimento neuropsicomotor, doenças prevalentes da infância, indicadores epidemiológicos, imunizações), atitudes (sensibilidade, olhar integral, tranquilidade, empatia, paciência, flexibilidade) e habilidades (observação e interação com a criança e família, identificar e priorizar situações de risco, criar grupos de convivência, atuar em equipe multidisciplinar, acolhimento, escuta). Na segunda e terceira rodada, estas serão submetidas aos participantes para que informem sua concordância. **CONCLUSÃO:** As competências resultantes constituirão uma referência para as enfermeiras na rede básica de saúde, para que possam avaliar e tratar os problemas que afetam as crianças, promovendo condições para que se mantenham saudáveis.

COMPREENSÕES DE UMA EQUIPE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE ATENÇÃO BÁSICA E ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

BRUNA BALDISSERA; CRISTIANE BARELLI; ANAISA BORDIN; VINICIUS DENGO; GUILHERME EMANUEL BRUNING; MARJORIE LANZARIN; VONEI A. C. DE GOIS; REJANE ROESLER MOCINHO; VIVIAN DALMASO SUZIN

A Atenção Básica (AB) se caracteriza por reconhecer o indivíduo em sua singularidade por meio de ações de promoção e prevenção de saúde. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da AB no Brasil, através de equipes multiprofissionais, atendendo o indivíduo na sua totalidade. Nosso objetivo foi conhecer o entendimento de uma equipe de ESF sobre AB e o modelo organizacional a ela relacionado. Foi realizada uma pesquisa qualitativa por um grupo tutorial do PET-Saúde, com aplicação de um questionário semi-estruturado aos 7 profissionais da equipe, após assinatura do termo de consentimento (CAAE nº 0124.0.398.000-09). Os dados foram compilados e interpretados pela análise de conteúdo. A equipe de SF reconhece que a AB é o primeiro contato dos usuários com a rede de saúde, em uma proposta descentralizada e de baixa complexidade tecnológica, sem especialidades, para todos os ciclos de vida. Predomina o modelo curativo, focado na doença e não na saúde individual e coletiva. O entendimento sobre os princípios da ESF se dá mais na organização do serviço e no reconhecimento das atribuições de alguns profissionais, com foco na prevenção de doenças e no compromisso de desenvolver ações educativas. Entendimento comum foi revelado sobre a importância da ESF no desenvolvimento da comunidade, estimulando os moradores no exercício da cidadania e do controle social. As fragilidades identificadas foram: superpopulação na área adscrita; mapeamento distanciado da realidade; dados do SIAB desatualizados; infraestrutura (espaço físico, profissionais e veículos); carência de profissionais com perfil adequado e comprometimento para atuar na ESF. Concluímos que a equipe pouco conhece da história da implementação da ESF no bairro e ainda tem como visão central o atendimento médico.

DIAGNÓSTICO DE COMUNIDADE COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO DAS ACOES DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

BRUNA BALDISSERA; CRISTIANE BARELLI; ANAISA BORDIN; VINICIUS DENGO; GUILHERME EMANUEL BRUNING; MARJORIE LANZARIN; VONEI A. C. DE GOIS; REJANE ROESLER MOCINHO, VIVIAN DALMASO SUZIN

O diagnóstico de comunidade é uma análise do território de abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que possibilita a identificação das condições de saúde da população, as necessidades básicas das famílias e as vulnerabilidades sociais existentes. O objetivo desta pesquisa foi reconhecer as necessidades de saúde da comunidade adscrita de uma equipe de SF pela técnica de estimativa rápida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por um grupo tutorial do PET-Saúde e aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE Nº 0124.0.398.000-09). Os dados foram coletados com questionário e roteiro de observação direta do território. Foram entrevistadas 12 lideranças comunitárias, os dados foram compilados e interpretados por análise de conteúdo. O bairro se originou há 50 anos e, atualmente, a drogadição, a violência, a falta de pavimentação das ruas e local para as famílias deixarem seus filhos em horários de trabalho foram identificados como determinantes na qualidade de vida da comunidade. Quando as pessoas adoecem prioritariamente buscam o atendimento na ESF, reconhecida como aspecto positivo no bairro, ou nas emergências dos hospitais públicos. Alguns criticaram a organização da demanda da ESF na lógica de pronto-atendimento. A maioria das moradias é própria, com água encanada; o esgoto é canalizado para a sanga. As observações realizadas em campo pelos pesquisadores corroboram com os relatos dos entrevistados. Frente a estes resultados a equipe de SF pode priorizar as deficiências da população, mesmo tendo a consciência da necessidade de um planejamento mais ampliado e aprofundado. A realização de um diagnóstico de comunidade bem elaborado, com informações verídicas, resulta em uma população melhor assistida.

RELAÇÃO DA PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO CADASTRADA POR ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA COM INDICADORES SOCIOECONÔMICOS EM ESTADOS BRASILEIROS

JÉSSICA ROSA THIESEN CUNHA; PRISCILA TADEI NAKATA, PRISCILLA WOLFF MOREIRA, ERICA DUARTE, IDIANE ROSSET

INTRODUÇÃO: Enfatiza-se a atenção básica como agente de promoção da equidade, principalmente nas sociedades mais carentes. O desenvolvimento de estratégias para reduzir as iniquidades requer o entendimento de como elas ocorrem, determinando os fatores atenuantes do gradiente social. **OBJETIVO:** Conhecer a proporção da população cadastrada pelas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) e os indicadores de desenvolvimento socioeconômico entre os estados brasileiros e a relação entre essas variáveis. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, com coleta de dados secundários do banco de dados do Sistema Único de Saúde e do IBGE para o ano de 2008. Consideraram-se o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o PIB per capita (PIBp) e a distribuição de renda (coeficiente de Gini - CG) de cada estado como indicadores socioeconômicos. Utilizou-se o programa spss 17.0 para análise dos dados. **RESULTADOS:** O Distrito Federal (DF) apresentou menor proporção da população cadastrada nas ESFs (8,48%), seguido do Rio de Janeiro (24,71%), São Paulo (27,68%) e Rio Grande do Sul (32,64%), já o Piauí apresentou maior proporção (93%), seguido de Sergipe (91%) e Paraíba (88,8%). O DF apresentou maior PIBp (R\$45.978,00) e pior distribuição de renda (CG=0,622). A região nordeste apresentou menores IDHs, enquanto o DF, estados sul e sudeste apresentaram os mais altos. Houve correlação inversa e significativa ($p < 0,001$) da proporção da população cadastrada em ESFs com o PIBp e o IDH dos estados. Não houve correlação linear entre a distribuição de renda e as demais variáveis. **CONCLUSÕES:** Estados com menores PIBp e IDH apresentaram maior proporção de pessoas cadastradas em ESFs. O conhecimento das condições socioeconômicas da população busca auxiliar a formação de políticas de saúde direcionadas as suas reais necessidades.

AValiação DO Absenteísmo NO Exame Citopatológico NA UNIDADE DE SAÚDE Parque DOS MAIAS POA/RS

ROBERTO OPITZ GOMES; GABRIELA GUARDIOLA MULLER

Introdução: O exame citopatológico, conhecido por Citopatológico (CP) ou Papanicolau, é um exame indicado para prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero. A atenção primária é considerada o contato preferencial dos usuários do SUS com o sistema de saúde e esta próxima da população. **Objetivos:** Conhecer a prevalência e as causas do absenteísmo na consulta de coleta de exame citopatológico entre as usuárias da unidade de saúde Parque dos Maias (USPM), identificando os principais fatores associados. **Material e Métodos:** O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem exploratória e cunho quantitativo. Para que seja possível estimar proporções com margens de erros absolutos de 10%, considerando um nível de confiança de 95%, e de forma a maximizar a variância (para estimar um percentual de 50%), foi estudada uma amostra de 71 usuárias da USPM. **Resultados e Conclusão:** O estudo concluiu que as mulheres que apresentaram razões de prevalências significativamente maiores a não realização de exame citopatológico para detecção de câncer de colo uterino em relação às demais são: mulheres de cor branca, com menos de 9 anos de estudo, com idade igual ou superior a 45 anos, que possuem companheiro, que não utilizam nenhum método anticoncepcional e possuem 1 filho.

DIFICULDADES NO ATENDIMENTO ÀS SITUAÇÕES DE URGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: A PERSPECTIVA DE ENFERMEIRAS

ALISIA HELENA WEIS PELEGRINI; ISABEL CRISTINA DOS SANTOS COLOMÉ; PIACHESKI DE ABREU, ALINE ACOSTA; PATRÍCIA FÁTIMA LEVANDOVSKI; MARIA ALICE DIAS DA SILVA LIMA

A Política Nacional de Atenção às Urgências estabelece que o atendimento às urgências seja finalidade do trabalho na ABS e que as ações direcionam-se para as situações agudas e crônicas, de baixa complexidade. Entretanto, estudos mostram sobrecarga de atendimentos nos serviços de emergência por situações solucionáveis na ABS. O objetivo foi identificar as dificuldades encontradas nos serviços da ABS para o atendimento de usuários em situações de urgência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada na ABS de Porto Alegre. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas com 18 enfermeiras, submetidos à análise de conteúdo. Os usuários em situação de urgência são atendidos conforme a capacidade do serviço. Os serviços investigados não dispõem de espaço físico para o atendimento dessas situações, geralmente ocorrem na sala da triagem ou na de realização de procedimentos. A enfermagem verifica os sinais vitais, o nível de consciência, reavalia a queixa do usuário e aplica medicação conforme solicitação médica. Em relação à medicação de urgência a maioria dos serviços não possui fármacos para essa finalidade e os profissionais montam seus kits com um mínimo de medicações. Os encaminhamentos acontecem após avaliação do médico para usuários que apresentam crise hipertensiva, crise convulsiva, fratura, etc. As enfermeiras destacam as dificuldades em relação à infra-estrutura inadequada e pouca articulação entre os serviços da rede assistencial. Os achados demonstram que os serviços de ABS precisam ser reconhecidos como portas de urgência por gestores, usuários e profissionais de saúde, sobretudo as enfermeiras, devendo receber investimentos em qualificação técnica, readequação física, reestruturação do fluxo e efetiva integração à rede de atenção às urgências.

CUIDADOS DISPENSADOS PELA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA AO USUÁRIO ACAMADO

DENISE DA CUNHA NOGUEIRA

Este estudo objetiva analisar os cuidados dispensados pela Equipe de Saúde da Família ao usuário acamado. Pesquisa do tipo exploratória descritiva, com abordagem qualitativa, onde foram ouvidos sete familiares de usuários acamados, através de questionário, e o profissional enfermeiro de uma Estratégia de Saúde da Família de um município do interior do Rio Grande do Sul, através de entrevista gravada. Os resultados apontam que os cuidados orientados pela Equipe de Saúde da Família em questão se dão basicamente em relação a cuidados com higiene corporal, mudança de decúbito e curativos. Em relação aos familiares estudados, percebeu-se que alguns cuidam de seus acamados com carinho e dedicação, e outros por obrigação. A atuação da Equipe de Saúde da Família deve objetivar sempre o bem-estar do usuário. As orientações ao acamado e ao seu familiar deve se fazer necessárias no âmbito da prevenção de possíveis complicações que este tipo de usuário possa vir a adquirir de acordo com sua condição.

VULNERABILIDADE FEMININA AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AO HIV

DIOGO ROCHA PRETO

Analisando dados epidemiológicos podemos observar o aumento dos casos de HIV e DST que representam uma realidade em nosso país e no mundo. O aumento de casos de HIV em mulheres jovens e idosas, heterossexuais, leva a um quadro preocupante, pois ocasiona um aumento nos casos de contaminação vertical, além do aumento de trabalho de parto prematuro e outras complicações obstétricas e neonatais, o que por sua vez ocasiona diminuição da qualidade de vida destas mulheres. Este aumento deve-se a dominação de gênero e falta de argumento e negociação, por parte das mulheres, para a proteção nos relacionamentos. Os objetivos do estudo foram identificar o conhecimento das mulheres sobre DST, HIV/AIDS; verificar que métodos as mulheres utilizam para a prevenção de DST e HIV e caracterizar as mulheres quanto seus dados demográficos. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa onde foram entrevistadas 23 mulheres de diversas faixas etárias, níveis sócio-culturais e situações conjugais variadas; os resultados do estudo foram: as mulheres conhecem, em sua maioria, os métodos para prevenção das DST e do HIV, porém preocupam-se mais com o controle da gestação do que com a prevenção das DST e HIV; elas conhecem estas doenças e, em sua maioria sabem identificar seus sinais e sintomas e as formas de contágio, porém a negociação do uso do preservativo nas relações sexuais varia, dependendo muitas vezes do parceiro que impõe sua vontade. Observa-se também um grande número de mulheres jovens, casadas e com nível escolar baixo. Conclui-se existir uma grande quantidade de estigmas e "teorias de amor", "fidelidade" e confiança, todas envolvendo o casamento, como uma forma ilusória ou não de proteção a estas doenças. Há necessidade de informações, em uma linguagem popular, principalmente no que diz respeito à prevenção, diagnóstico, prognóstico e tratamento das doenças.

EDUCAÇÃO PERMANENTE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS REALIZADAS NO BRASIL

KARINA AMADORI STROSCHER; DENISE ANTUNES AZAMBUJA ZOCHE

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) tem o intuito de realizar mudanças nas práticas pedagógicas e de saúde, alcançando, conseqüentemente o aprimoramento dos profissionais. Este estudo teve o objetivo de analisar as experiências de educação permanente nos serviços de saúde no Brasil, a partir da PNEPS, as áreas e os atores envolvidos, a metodologia utilizada e o financiamento. Caracteriza-se como revisão integrativa, propondo analisar de forma crítica as etapas dos estudos encontrados. Metodologia: busca de dados na BIREME, CAPES e BDTD, no período de 2004 à 2010. As experiências publicadas estão de acordo com a PNEPS em alguns aspectos e em diferentes momentos, demonstrando que é fundamental problematizar a prática do trabalho, integrando os atores do quadrilátero da formação para a área da saúde: a gestão, a atenção, o controle social e o ensino. Este estudo poderá fomentar a publicação de outras experiências, transformando também os serviços de saúde em espaços de produção de conhecimento.

ELABORAÇÃO DE MANUAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS PARA CUIDADORES DE IDOSOS

HAYLA MATTOS DA SILVA; MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. Devido a esta atual situação algumas demandas são designadas para os familiares, sociedade e poder público para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos. Diversas alterações ocorrem em nosso organismo com o passar do tempo, são modificações comuns do envelhecimento. Devido a essas alterações os idosos estão mais propensos a sofrerem quedas, acidentes em geral e por isso necessitam o auxílio de cuidadores. O presente trabalho teve como objetivo elaborar um manual de orientação para cuidadores de idosos visando à prevenção de acidentes e prestação de primeiros socorros. A metodologia utilizada para a sua elaboração é proposta por Echer (2005) que descreve os

passos a serem seguidos no desenvolvimento de um instrumento que atenda às necessidades do público-alvo. Algumas adaptações nos ambientes domiciliares são necessárias para evitar os acidentes com os idosos. Devido às modificações comuns do envelhecimento, junto com patologias crônicas preexistentes, quando menos se espera os idosos podem apresentar piora da saúde de maneira súbita. Esses eventos são chamados de emergências, e necessitam de uma intervenção imediata. Por isso os cuidadores devem ser bem orientados para intervir da maneira correta, numa ação firme e segura, caso contrário o idoso pode apresentar danos e pode morrer. Transformar o conhecimento técnico científico para uma abordagem prática e de fácil aplicação, é uma tarefa da enfermagem. Orientar os cuidadores com um instrumento ilustrativo e de fácil compreensão visa o melhor entendimento sobre as mudanças fisiológicas que ocorrem no processo de envelhecimento. Acredita-se que este manual possa ajudar os cuidadores a agirem de maneira correta nas urgências, bem como na prevenção de acidentes domiciliares.

USUÁRIOS FREQUENTES DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ALINE MARQUES ACOSTA; ALÍCIA HELENA WEIS PELEGRINI; MARIA ALICE DIAS DA SILVA LIMA

Usuários frequentes dos serviços de urgência são aqueles indivíduos que fazem muitas visitas nos serviços de emergência por um determinado período. Nos últimos anos, estudiosos têm focalizado o interesse nesses indivíduos que contribuem bastante para a demanda dos serviços. Tem-se por objetivo identificar e analisar a produção de conhecimento sobre usuários frequentes dos serviços de urgência e emergência. É uma revisão integrativa de pesquisa, em que a busca da literatura ocorreu nas bases de dados Science Direct, CINAHL, MEDLINE, LILACS e Scielo, abrangendo estudos nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados entre 2000 e 2010. Foram selecionados 30 artigos conforme os critérios de inclusão. A maioria dos trabalhos se originou dos EUA, sendo que não foi encontrada nenhuma produção brasileira. Evidenciou-se que, de modo geral, usuários frequentes têm mais probabilidade de ser do sexo feminino, ter idade entre 30 e 65 anos e ser desempregado. São socioeconomicamente mais vulneráveis e apresentam problemas de saúde precários, utilizando, desta forma, frequentemente outros serviços de saúde. Os profissionais dos serviços de urgência sentem-se frustrados e incapacitados para a assistência a esses indivíduos. Foram identificadas diversas intervenções eficazes para diminuir a utilização frequente dos serviços de urgência e melhorar as condições de vida dos usuários. Sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas no Brasil sobre a temática da utilização frequente nas diversas modalidades da área da saúde, principalmente para qualificar práticas assistenciais para esses usuários.

AS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO SOB A ÓTICA DOS GESTORES

CARMEN LUCIA MOTTIN DURO; MARIA ALICCE DIAS DA SILVA LIMA, PATRÍCIA FÁTIMA LEVANDOVSKI

Introdução: A Política Nacional de Urgências prevê o Pronto Atendimento (PA) com a finalidade de atender aos usuários, sendo referência à rede ambulatorial e entreposto de estabilização ao paciente crítico. A demanda nesses serviços motivou a realização desse estudo, pois os PAs atendem, em número que excede sua capacidade instalada. Objetivo: Descrever as características das unidades de pronto atendimento de Porto Alegre, quanto à forma de gestão, à área física, os tipos de atendimentos e os serviços terapêuticos e de apoio diagnóstico. Metodologia: Estudo descritivo. Os dados foram coletados de dezembro de 2010 a março de 2011, através de instrumento semi-estruturado aplicado aos coordenadores dos serviços de PA em Porto Alegre. Obteve-se aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: A gestão dos PAs é municipal. Prestam atendimento clínico, pediátrico e realizam curativos. Um dos PA oferece atendimento psiquiátrico, traumatológico, odontológico. Em relação à área física, possuem ingresso para ambulâncias, sala de espera, banheiros, consultórios clínicos, pediátricos, serviço social, salas de observação adulto/pediátrica e salas para atender situações de urgências. Metade dos PAs possui laboratório de análises clínicas/bioquímicas e radiologia, os demais realizam encaminhamentos. As articulações precárias entre o serviço de urgência e a insuficiência de recursos humanos foram descritas como problemas para a efetivação desses serviços. Conclusões: Constata-se que os gestores buscam adaptar as exigências da Portaria 1020/2009, para a implantação dos PAs, quanto à área física, tipos de atendimentos prestados e os serviços terapêuticos e de apoio diagnóstico. O propósito é melhorar as condições e qualificar a assistência aos usuários em PAs.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PERCEÇÃO DOS ESTOMIZADOS

ELISIANE LOPES ARESI; MÁRCIA REJANE STRAPASSON

Introdução: A pessoa estomizada depara-se com situações ambivalentes no seu dia-a-dia. Surgem sentimentos de fragilidade, preocupações e dificuldades de adaptação, de realização do autocuidado e compreensão da condição de estomizado⁽¹⁾. Objetivo: Conhecer a percepção dos estomizados, usuários de Serviços de Referência ao Estomizado, do Sistema Único de Saúde (SUS), no município de Porto Alegre-RS, sobre o atendimento prestado pelo Enfermeiro. Metodologia: Estudo qualitativo de caráter exploratório descritivo. Participaram da pesquisa 10 pessoas estomizadas, de ambos os sexos, entre 50 a 80 anos, cadastrados no Serviço de Estomizados. Os instrumentos utilizados para o estudo foram: entrevista semi-estruturada, observação participante e coleta em prontuário. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre e os dados foram analisados por meio do método de análise de conteúdo, do qual emergiram três categorias: serviço qualificado, acolhimento e comunicação. Resultados: O estudo possibilitou verificar que os pacientes estomizados e familiares buscam nos profissionais de enfermagem assistência humanizada, cuidado integral e contribuição para melhoria na qualidade de vida. Conclusão: constatou-se que o cuidado prestado pelo enfermeiro aos pacientes estomizados requer competência técnica, intelectual e interpessoal. É fundamental que o enfermeiro compreenda as modificações que ocorrem na vida do paciente estomizado para prestar-lhe uma assistência mais efetiva contribuindo para a adaptação, reabilitação e reinserção do estomizado na sociedade. Referências: SANTOS, Vera Lucia Conceição Gouveia; CESARETTI, Isabel Umbelina Ribeiro. Assistência em Estomaterapia: cuidando do ostomizado. São Paulo: Atheneu, 2005.

SAÚDE, SEGURANÇA E TRABALHO DE MINEIROS NOS SUBTERRÂNEOS

ALINE KUNZEL TEIXEIRA; DAGMAR ELAINE KAISER

Introdução: Conhecer o binômio trabalho-saúde e estabelecer relações entre adoecimento e morte pelo trabalho é necessário para se intervir em situações de risco, pois no Brasil acidentes de trabalho continuam elevados e subnotificados. Objetivo: Este estudo tem como objetivo conhecer a percepção de ex-mineiros, moradores de Charqueadas-RS, sobre suas condições de trabalho em minas subterrâneas de carvão e a repercussão em sua saúde e suas vidas. Materiais e métodos: De cunho qualitativo exploratório descritivo, os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada em 2010 e analisados seguindo a técnica da análise de conteúdo. Participaram do estudo seis mineiros aposentados que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados e conclusões: Mesmo que a extração de carvão nos dias de hoje seja na

superfície, o resgate da história destes trabalhadores mostra que é preciso investir em saúde e segurança nesse trabalho e similares. As condições de trabalho nos subterrâneos se mostraram inadequadas, com desajustes na organização e prática, materiais indisponíveis e falta de adoção de medidas preventivas por trabalhadores e empregadores. Havia exposição a riscos ambientais, sobrecarga no trabalho, regulamentação insuficiente e muita coragem. Muitos dos comportamentos e medidas adotadas à época requeriam legislação própria. Doenças ocupacionais e agravos não percebíveis ainda na vida laboral se manifestaram após a sua aposentadoria, mesmo reconhecendo-se com saúde. A atuação do Enfermeiro do Trabalho em ambientes de grande risco deve crescer e exige conhecimento de como trabalhadores enfrentam o cotidiano extenuante nas emergências de saúde pública. Ao estar atento para estas questões, terá condições de estimular novas formas de cuidar da saúde.

ANÁLISE NUTRICIONAL DE POPULAÇÃO

AValiação Nutricional e Percepção Corporal de Mulheres Cadastradas no Bolsa Família da Ilha Grandes dos Marinheiros – Porto Alegre

MILENA FRICHENBRUDER KENGERISKI; ELIZABETH TOMAZONI; JOSIANE B. WEBER; MARIA RITA M. CUERVO

Introdução: A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008-2009), mostra que na região sul aumentou o excesso de peso/obesidade. Já no nordeste a desnutrição diminuiu. Acredita-se que programas de transferência direta de renda contribuiu com o os resultados da POF. A autoimagem é o conceito que cada um tem de si mesmo e pode ser positivo ou negativo e isso repercute no cuidado com a saúde. **Objetivos:** Realizar a avaliação nutricional das mulheres cadastradas no programa Bolsa Família da Ilha Grande dos Marinheiros e comparar com a percepção corporal das mesmas. **Métodos:** Foi realizado estudo transversal com mulheres responsáveis pelo cartão do programa Bolsa Família, do governo federal, residentes na Ilha Grande dos Marinheiros de Porto Alegre, RS. A coleta de dados foi realizada durante a pesagem semestral do programa. Foram aferidos peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e apresentado uma figura (escala de Stunkard) sendo feita a seguinte pergunta: Com qual destas silhuetas tu te identificas? A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. Foram respeitados os aspectos éticos envolvidos na pesquisa com seres humanos. **Apresentação e análise de dados:** Compareceram as pesagens 117 mulheres. Após a coleta de dados, fez-se a comparação entre os IMC encontrados e as figuras da escala. De acordo com o IMC 56% das mulheres estavam com excesso de peso e somente 2% apresentavam baixo peso. Já em relação a escalas de silhuetas 82% escolheram a silhueta de 1 a 4. **Conclusão:** Podemos constatar que as condições de vida destas mulheres, não determinam baixa estima, fato que demonstra a existência de componentes sociais que possibilitam um melhor enfrentamento das dificuldades. O vínculo estabelecido através dos programas e ações de promoção da saúde possibilitou identificar situações de risco multifatoriais, inclusive nutricionais.

PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM INDIVÍDUOS SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS ALOGÊNICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE, RS

JULIANA ELERT MAIA; HELOISA MARTINS SOMMACAL; ANA MARIA KELLER JOCHIMS; ALESSANDRA PAZ; LIANE DAUDT; LUCIA SILLA; INGRID DALIRA SCHWEIGERT PERRY

Introdução: O Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é composto por uma série de procedimentos agressivos que podem acarretar efeitos deletérios no trato gastrointestinal, afetando assim o estado nutricional do indivíduo. Torna-se importante, portanto, investigar tal variável previamente ao tratamento a fim de estabelecer o suporte nutricional adequado. Todavia, a sociedade vivencia um processo de transição nutricional no qual há a diminuição gradual da prevalência de desnutrição e o aumento do excesso de peso, fenômeno global que atinge a todas as populações. **Objetivo:** Verificar a prevalência de excesso de peso na população submetida à TCTH alogênico. **Materiais e Métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, realizado através de análise de prontuários de pacientes adultos submetidos a TCTH alogênico em um hospital universitário de Porto Alegre, no período de 2002 a 2008. Foram coletados dados antropométricos do momento da internação hospitalar, realizado o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) pela equação de Quetelet e feita a distribuição das prevalências conforme a classificação proposta pela Organização Mundial da Saúde. **Resultados:** Foram analisados prontuários de 112 indivíduos, os quais 54,47% apresentavam algum grau de excesso de peso, sendo 17,86% obesos e 36,61% com sobrepeso, enquanto 41,96% encontravam-se eutróficos e apenas 3,57% desnutridos. **Conclusão:** Foi observada uma elevada prevalência de excesso de peso, mais da metade da amostra, sugerindo que a transição nutricional também apresenta efeitos sobre essa população. Estudos fazem-se necessários para investigar se há alguma influência do excesso de peso sobre o prognóstico e/ou desfecho do tratamento.

PERFIL NUTRICIONAL E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM OBESAS ATENDIDAS EM GRUPO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

BRUNA BELLINCANTA NICOLETTO; SIMONE FREDERICO TONDING; LETÍCIA VICARI DE SIQUEIRA; LÍVIA LINCK SILVEIRA; MARILDA NEUTZLING; ILAINE SCHUCH

Introdução: O tratamento da obesidade envolve a percepção da imagem corporal, já que a sua distorção pode influenciar negativamente na terapêutica, dificultando a perda de peso. **Objetivo:** Avaliar o perfil nutricional e a percepção da imagem corporal em obesas atendidas em grupo em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal, que avaliou todos os participantes do grupo de obesas da UBS Santa Cecília. A caracterização incluiu dados sociodemográficos, comportamentais e clínicos. Avaliou-se Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e, através de bioimpedância, percentual de massa magra (%MM) e gorda (%MG). Excluíram-se pacientes que apresentavam situações que impossibilitassem a realização de bioimpedância. A percepção da imagem corporal foi analisada pela escala de Stunkard (1983). **Resultados:** Foram avaliadas 20 mulheres obesas do grupo da UBS. A média de idade foi 57,7±12,9 anos, de IMC 33,84±7,21 kg/m², sendo 70% com IMC classificado como obesidade, 100% com CC e %MG elevados, 35% casadas, 45% ativas segundo IPAQ versão curta, 60% classe B1 ou B2, 55% hipertensas e 35% dislipidêmicas. A distorção da imagem corporal foi observada em 70% das mulheres, sendo que 65% têm uma percepção da dimensão do corpo maior do que realmente é. Todas as pacientes estão insatisfeitas com a imagem corporal, desejando ter uma imagem menor do que se identificam atualmente. **Conclusões:** O perfil nutricional da amostra se caracteriza por 70% de obesidade, 100% de CC e %MG elevados. As pacientes obesas atendidas em grupo apresentam 70% de distorção da imagem corporal, sendo que 65% vêem-se maiores do que realmente são. Estudos com maior tamanho amostral são necessários para confirmar os resultados encontrados no presente trabalho.

PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM PRÉ-ESCOLARES E SUA RELAÇÃO COM O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS

DANIELA NUNES; KÁTIA RANGEL PETRY

Estudos mostram que nos últimos anos vem-se observando um alarmante aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade entre as crianças. O objetivo desta pesquisa foi determinar a prevalência de excesso de peso em uma amostra de pré-escolares matriculados em duas creches, uma privada e outra pública, do município de Porto Alegre/RS, além de, verificar a hipótese de que o nível de escolaridade dos pais pode influenciar o ganho de peso excessivo na criança. Para isto, realizou-se um estudo de corte transversal com 65 crianças, de 2 à 6 anos de idade, sendo que 39 (60%) pertenciam à creche privada e 26 (40%) à creche pública. Foram coletados os seguintes dados dos pré-escolares: sexo, idade, peso e estatura. A escolaridade dos genitores foi obtida através de um formulário elaborado especialmente para a pesquisa, anexado ao termo de consentimento livre e esclarecido. Para a avaliação nutricional das crianças utilizou-se as Novas Curvas de Crescimento da Organização Mundial da Saúde - OMS, lançadas em 2006 e 2007. De acordo com a Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), foram classificados com excesso de peso as crianças, de 2 à 5 anos, cujo o índice peso/estatura foi superior ou igual à escore-z +2. Diagnosticou-se sobrepeso, nas crianças com idade a partir de 5 anos, onde o índice IMC/idade foi superior ou igual à escore-z +1, e obesidade naquelas onde o índice foi superior ou igual à escore-z +2. Verificou-se uma prevalência de excesso de peso de 13,8% entre os pré-escolares. Apesar de não apresentar diferença estatística significativa, quando analisadas separadamente as duas creches, encontrou-se uma prevalência de crianças com excesso de peso na creche privada (18%) superior da observada na creche pública (7,7%). O nível de escolaridade dos pais também diferiu na comparação entre as duas creches, sendo verificado mais anos de estudo nos pais dos alunos da creche privada ($p < 0,000$). Entretanto, não foi observada associação estatisticamente significativa entre a escolaridade dos pais e a ocorrência de sobrepeso ou obesidade nos filhos. Programas de educação nutricional são necessários para prevenir a obesidade em crianças, com especial atenção às famílias e às instituições que as assistem, tais como escolas e creches, uma vez que estas influenciam a formação dos hábitos alimentares infantis.

PREVALÊNCIA DE HIPOGEUSIA E FATORES ASSOCIADOS EM UM GRUPO DE IDOSOS

DARLISE RODRIGUES DOS PASSOS; ÂNGELA OLIVEIRA ANTUNES NOLTE; ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS; JANAÍNA GUIMARÃES VENZKE; GIORDANI RODRIGUES DOS PASSOS; MATHEUS PEREIRA PINHEIRO

Introdução: Com o envelhecimento ocorre um decréscimo na sensibilidade gustativa, acarretando alterações na ingestão alimentar, perda de peso e deterioração das condições de saúde. Entretanto, a prevalência e os fatores associados à hipogeusia no idoso ainda não são conhecidos. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de alterações de paladar em uma amostra de idosos, identificando os gostos mais afetados e mais preservados, além dos fatores potencialmente associados à hipogeusia. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal com amostra recrutada no Centro de Lazer e Recreação do Idoso da UFRGS. Avaliou-se a função gustativa através de teste validado (taste strips) que considera os quatro gostos primários - doce, salgado, amargo e ácido - e aplicou-se questionário investigando fatores e doenças já descritos na literatura como potencialmente associados à hipogeusia. Os dados foram analisados estatisticamente através dos testes qui-quadrado e ANOVA, por meio do software Epi Info®, com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Foram avaliados 62 idosos ($F=84\%$; $M=16\%$). A prevalência de hipogeusia foi de 19,4% ($n=12$). O gosto doce encontrou-se mais preservado e o ácido mais diminuído. Fumo ($p=0,590$), prótese dentária ($p=0,426$) e uso contínuo de medicamentos ($p=0,110$) não tiveram associação significativa com hipogeusia, assim como hipertensão ($p=0,692$), diabetes ($p=0,258$), câncer ($p=0,441$), hipotireoidismo ($p=0,126$), asma ($p=0,587$) e rinite ($p=0,117$). **Conclusão:** A prevalência de hipogeusia encontrada aponta para a necessidade de mais estudos que investiguem este problema no grupo etário em questão, tendo em vista suas potenciais repercussões sobre o estado de saúde. No presente trabalho, não foi possível identificar fatores associados à hipogeusia.

AVALIAÇÃO DO PALADAR DE IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL E PRÁTICAS ALIMENTARES

DARLISE RODRIGUES DOS PASSOS; ÂNGELA OLIVEIRA ANTUNES NOLTE; ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS; JANAÍNA GUIMARÃES VENZKE; MATHEUS PEREIRA PINHEIRO; GIORDANI RODRIGUES DOS PASSOS

Introdução: A diminuição gustativa nos idosos é uma das disfunções que interferem de maneira mais importante na ingestão alimentar e no estado nutricional, podendo acarretar perda de peso e má nutrição. **Objetivos:** Avaliar alteração de paladar (hipogeusia) e sua relação com o estado nutricional e práticas alimentares em um grupo de idosos. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal com amostra recrutada no Centro de Lazer e Recreação do Idoso da UFRGS. Avaliou-se o paladar através de teste validado (taste strips) e aplicou-se questionário investigando práticas alimentares. Para determinar o estado nutricional foram utilizados os pontos de corte de IMC propostos pelo Ministério da Saúde. Os dados foram analisados estatisticamente através dos testes qui-quadrado e ANOVA, por meio do software Epi Info®, com nível de significância de p menor que 0,05. **Resultados:** Foram avaliados 62 idosos ($F=84\%$; $M=16\%$). A prevalência de hipogeusia foi de 19,4% ($n=12$). Detectou-se 58% de sobrepeso ($n=36$), 40,5% de eutrofia ($n=25$) e 1,5% de baixo peso ($n=1$), não sendo encontrada associação significativa entre alteração de paladar e estado nutricional ($p=0,397$). 55% dos idosos apresentaram consumo elevado de sódio. Não houve diferença significativa na média de pontos para o gosto ácido entre os idosos que temperam a salada com limão ($p=0,054$) ou vinagre ($p=0,935$) e os que não o fazem. Da mesma forma, a média de pontos para o gosto salgado não diferiu entre os que preparam as refeições com temperos ricos em sódio e os que não os utilizam ($p=0,055$). **Conclusão:** Apesar de evidências apontarem o contrário, o presente estudo não identificou impacto das alterações de paladar sobre o estado nutricional e as práticas alimentares. Ainda assim, novos estudos que incluam estas variáveis se fazem necessários.

PRÁTICAS ALIMENTARES DOS LACTENTES DO MUNICÍPIO DE TRIUNFO/RS

JENIFFER PERETTI DE ARAÚJO

Introdução: As práticas alimentares no primeiro ano de vida são fundamentais na determinação dos hábitos alimentares, influenciando a saúde de toda a sociedade. Após o período industrial, quando outras alternativas de alimentação de lactentes aumentam, passa a se reconhecer a relação destas com alergias, diarreia e anemia ferropriva. Assim se inicia uma manifestação a favor do aleitamento materno (CASTILHO; BARROS FILHO 2010; JURUENA, Malfatti 2009). Mas apesar de um crescimento da prevalência de aleitamento materno os resultados ainda são considerados insatisfatórios (BRASIL, 2009a). **Objetivos:** Verificar as práticas alimentares dos lactentes do município de Triunfo/RS. **Materiais e métodos:** Com delineamento de corte transversal, a amostra estudada foi de 154 crianças (45,3% do total de 340 nascidos vivos). A coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário adaptado da II PPAM-2008 aos responsáveis durante o seu comparecimento ao serviço de saúde,

após serem informados sobre os objetivos e assinatura do TCLE, a análise dos dados coletados foi realizada no programa SPSS18.0, com nível de significância estatística de 5%. Resultados e conclusões: A prevalência de aleitamento materno foi de 39%, e aleitamento materno exclusivo até o 6º mês 6,5%. As mães com escolaridade ≤ 8 anos interromperam o aleitamento materno exclusivo até 120 dias em maior proporção do que aquelas com maior escolaridade ($p=0,004$). A introdução de outros leites até o 6º mês foi mais associada ao consumo de chá ($p=0,003$), e até o 4º mês com o consumo de água ($p=0,002$). A partir desses resultados se evidencia a necessidade da realização de ações educativas para orientar a população sobre a importância do aleitamento materno e a introdução adequada da alimentação complementar.

ESTADO NUTRICIONAL E CONTROLE METABÓLICO DOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 ANTES E APÓS INTERVENÇÃO DIETOTERÁPICA

LIVIA LINCK SILVEIRA; MARINA CARVALHO BERBIGIER, CAROLINA GUERINI DE SOUZA, MARCELLO CASACCIA BERTOLUCI E CILEIDE CUNHA MOULIN

Introdução: Em março de 2009 foi iniciado o atendimento nutricional no ambulatório de Diabetes Mellitus (DM) do Serviço de Medicina Interna do HCPA. Necessário se fez, portanto, uma análise criteriosa, para avaliar a eficácia do modelo de intervenção dietética utilizado com os pacientes. **Objetivos:** Caracterizar os pacientes do ponto de vista nutricional e metabólico antes e depois de intervenção dietoterápica. **Metodologia:** Ensaio clínico não randomizado. Foram incluídos todos os pacientes encaminhados e que retornaram às consultas com nutricionista, durante um período de 18 meses. Os pacientes foram distribuídos em dois grupos: Grupo Dieta (GD): recebeu dieta calculada de acordo com os critérios da Sociedade Brasileira de Diabetes; e Grupo Educação Nutricional (GEN): recebeu orientações nutricionais com material impresso de apoio. Para avaliar adesão ao tratamento nutricional, foram consideradas as variáveis antropométricas e bioquímicas. **Resultados:** Foram avaliados 42 pacientes, sendo 14 homens (33,3%), com média de idade de 59 anos, IMC de $31,15 \pm 5,7$ kg/m². Houve redução significativa entre as médias basal e final da A1c% apenas no grupo GEN. Os demais parâmetros não apresentaram diferença significativa após intervenção. No GEN foram registrados a redução de massa corporal, IMC e CP enquanto que no GD houve um aumento. Nos parâmetros bioquímicos houve uma redução nos valores de A1c, creatinina e triglicérides nos dois grupos. Para os valores de colesterol total, LDL, colesterol não-HDL e uréia apenas o GD apresentou redução. O aumento do colesterol HDL ocorreu apenas para o GEN. **Conclusão:** A educação nutricional foi mais eficaz na melhora das medidas antropométricas, com variações discretas, mas expressivas em relação ao GD, o que parece indicar que a adesão às orientações nutricionais e de hábitos de vida saudáveis foi maior.

FATORES DE RISCO PARA TRANSTORNOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES ESTUDANTES DE BALLET CLÁSSICO DE PORTO ALEGRE, RS

RAFAELA DA SILVA CORRÊA; JÚLIA DUBOIS MOREIRA; JÉSSICA LORENZZI ELKFURY; LUIZA OLDENBURG; SABRINA DAHLEM; INGRID DALIRA SCHWEIGERT PERRY

Introdução: Os transtornos do comportamento alimentar (TCA) são alvo da atenção dos profissionais da área da saúde, uma vez que estão associados a graus significativos de morbidade e mortalidade. O surgimento está geralmente associado à adolescência, pois este período compreende uma fase de alterações estruturais de cunho físico e psicológico, que exigem uma readaptação à nova forma e ao novo peso corporal. A distorção da imagem corporal é um achado freqüente nos TCA, estando associada ao desenvolvimento e a manutenção do quadro patológico. Os TCA possuem causalidade múltipla, e, neste contexto, fatores ambientais também podem contribuir para maior risco para o seu desenvolvimento. Esportes que exigem o baixo peso corporal e utilizam-no como critério para a obtenção de bons resultados em competições, como a ginástica artística, nado sincronizado e ballet, têm apresentado maiores incidências de TCA e de comportamentos considerados precursores de TCA. **Objetivo:** medir a prevalência de comportamentos alimentares anormais, distorção da imagem corporal e fatores de risco para desenvolvimento de TCAs em adolescentes do sexo feminino estudantes de ballet clássico na cidade de Porto Alegre, RS. **Metodologia:** estudo transversal de caráter descritivo. **Resultados:** a prevalência de comportamento alimentar de risco segundo o EAT foi de 13,2% e a insatisfação com a imagem corporal foi de 32,11% segundo o BSQ. A imagem corporal e o EAT apresentaram associação com a idade, insatisfação com o peso e prática de realização de dieta para perda de peso. Não houve associação entre os dois escores e as variáveis antropométricas. **Conclusões:** a frequência de comportamentos alimentares de risco insatisfação com a imagem corporal revelou-se expressiva entre as bailarinas. Os dados referentes a fatores de risco próprios da escola e da vivência da dança clássica sugerem que este seja um ambiente fértil para o surgimento de TCAs.

RITMO CIRCADIANO DO GASTO ENERGÉTICO E CONSUMO DE OXIGÊNIO AVALIADO PELA CALORIMETRIA INDIRETA EM PACIENTES COM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL

MARLENE POOCH LEUCK; ROSA MARIA LEVANDOVSKI, MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

Introdução: A importância da Nutrição Enteral (NE) em pacientes hospitalizados resultou em novos métodos de administração, levando à muitas perguntas como: quais são os efeitos cronobiológicos da Nutrição Enteral contínua ou intermitente? **Objetivo:** Avaliar o efeito do horário da administração da NE como Zeitgeber do ritmo biológico. **Métodos:** Ensaio clínico controlado randomizado, com 34 pacientes neurológicos. O gasto energético e consumo de oxigênio foram medidos por calorimetria indireta em padrões de NE contínua ou intermitente. O grupo contínua (15) recebeu NE durante 24 h, o grupo intermitente (19) recebeu às 8, 12, 16 e 20 h. **Resultados:** O consumo de oxigênio mostrou uma diferença significativa entre os grupos contínua e intermitente (212 ± 117 ml/min, 257 ± 125 ml/min ($p=0,048$), respectivamente). O gasto energético e consumo de oxigênio foram analisados por ANOVA em diferentes momentos no dia e alguma diferença estatística foi encontrada nas mensurações A, B, C e D em ambos os grupos, assim como no teste de Mann-Whitney, houve diferença estatisticamente significativa nas mensurações B e C ($p < 0,01$). No grupo intermitente, a média do teste A foi de 1798 kcal/24 h, em testes subsequentes houve uma redução de 1% e 6% no teste B e C, e um aumento de 4% no teste D. No grupo contínua a média foi de 1532 kcal/24h. Observamos uma diminuição de 11,8% e 13,87% em testes B e C, e 11,4% de aumento no teste de D. **Conclusão:** Observou-se neste estudo uma variação circadiana do gasto energético e consumo de oxigênio no modo contínua e intermitente da Nutrição Enteral, sugerindo que apenas uma medida por dia pode não demonstrar necessariamente o consumo de energia do paciente. Além disso, o gasto energético e o consumo de oxigênio foi maior no grupo intermitente em todos os tempos.

PACIENTES OBESOS COM PERDA PONDERAL DE PELO MENOS 5% DO PESO INICIAL RELATAM MAIOR CONSUMO DE CALORIAS TOTAIS, FERRO E COLESTEROL

VANICE LÖW WAGNER; JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA; ANIZE DELFINO VON FRANKENBER; OELLEN STUANI FRANZOSI; GIOVANA MENEGOTTO; MICHELE CARVALHO PINHEIRO

Introdução: Modificações no estilo de vida (MEV) como dieta restrita em calorias e prática regular de atividade física (AF) são estratégias reconhecidas no tratamento de obesidade, mas diferentes aspectos podem influenciar na aderência às MEV e na perda ponderal. Objetivo: Comparar características individuais, consumo alimentar e AF de obesos de acordo com perda ponderal obtida. Pacientes e Métodos: Estudo transversal com obesos ambulatoriais orientados para dieta restrita em calorias (-300 a -600kcal/dia) e balanceada em macronutrientes. Nível de AF (IPAQ) e consumo alimentar (QFA) foram avaliados no retorno após dieta. Pacientes "ADERENTES" = com perda de peso $\geq 5\%$ do peso ideal (PI) e "NÃO ADERENTES" foram comparados (teste t de Student, U de Mann-whitney ou χ^2). Resultados e Conclusões preliminares: Cinquenta e três pacientes (87% mulheres, 57 ± 13 anos e $IMC = 37 \pm 7 \text{ kg/m}^2$) retornaram em 6 ± 3 meses após dieta orientada (1200-1800kcal/dia) e responderam ao QFA. Dez pacientes foram classificados como ADERENTES e 43 como NÃO ADERENTES (20 pacientes perderam $< 5\%$ do PI, 18 pacientes ganharam peso e cinco pacientes não o alteraram). ADERENTES eram mais altos e relataram ingerir mais calorias diárias ($2029 \pm 535 \text{ kcal}$ vs. $1680 \pm 495 \text{ kcal}$; $p = 0,053$), ferro ($15 \pm 7 \text{ mg}$ vs. $10 \pm 4 \text{ mg}$; $p = 0,003$) e colesterol ($215 \pm 79 \text{ mg}$ vs. $160 \pm 71 \text{ mg}$; $p = 0,033$) quando comparados com NÃO ADERENTES. Não houve diferença na ingestão de macronutrientes, cálcio, vitamina C e ácido fólico entre os dois grupos, assim como no uso de droga antiobesidade, de AF, na restrição calórica planejada e no intervalo entre as consultas ($p > 0,10$ em todas as análises). A obtenção do n necessário ($n = 180$) e avaliação de outros aspectos possivelmente relacionados com alteração ponderal permitirão uma melhor interpretação dos resultados obtidos.

ANATOMIA PATOLÓGICA E PATOLOGIA CLÍNICA**INVESTIGAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES COM DERRAME PLEURAL E HISTÓRIA DE CÂNCER DE MAMA**

GIOVANA TAVARES DOS SANTOS; NATÁLIA CAMILLO; ROSICLER BRACKMANN, JOÃO CARLOS PROLLA, CLÁUDIA BICA

Introdução: Segundo o INCA, tumores de mama foram os mais comuns na população feminina em 2010, no BR. Grandes complicações relacionadas ao câncer de mama estão associadas a metástases nos linfonodos regionais além de órgãos distantes, como ossos, pulmão, fígado e cérebro. Derrame pleural maligno ocorre durante o curso do câncer de mama metastático e tem sido associado a mau prognóstico. Objetivo: descrever o perfil de pacientes que apresentaram o quadro clínico de derrame pleural com histórico de câncer de mama, associando ao perfil do painel imunoistoquímico do tumor primário. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo de caso retrospectivo, a partir da consulta de prontuários de pacientes que realizaram exame citológico para o diagnóstico de derrame pleural, as quais devem ter apresentado em seu histórico, câncer de mama. Resultados e Conclusão: Resultados preliminares (2006 a 2010) apresentam 139 pacientes que realizaram exame para diagnóstico de Derrame Pleural, com histórico de câncer de mama. Dessas pacientes, 59,7% apresentaram células malignas positivas no líquido pleural, 84,1% apresentaram carcinoma Ductal Invasor. A média da idade para o diagnóstico do câncer de mama foi 55 anos; para a ocorrência de derrame pleural, foi 57 anos e 3 meses. Das 83 pacientes que apresentaram células malignas no líquido pleural, 65% evoluíram a óbito, com média de idade em 58 anos e 4 meses. O tempo médio para a evolução a óbito a partir do diagnóstico de derrame pleural foi 3 meses. A descrição do perfil das pacientes acometidas por câncer de mama seguido de derrame pleural visa auxiliar na determinação de fatores prognósticos e preditivos de disseminação tumoral; e sugere-se um aprofundamento da pesquisa com os marcadores tumorais para a melhor compreensão desse processo.

AValiação DA VARIAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE APÓS ARMAZENAMENTO DE AMOSTRAS DE CANDIDA SPP ISOLADAS DE HEMOCULTIVOS NO HCPA

PAULO ANDRÉ DE SOUZA SAMPAIO; FILIPE FARIAS RODRIGUES; SIDNEY HARTZ ALVES; ELIANE WURDIG ROESCH; VALÉRIO RODRIGUES AQUINO

Introdução: O congelamento de amostras é uma prática constantemente utilizada para o armazenamento de cepas microbiológicas. Durante este processo, é importante que os isolados mantenham suas características de suscetibilidade, a fim de que os testes realizados após o descongelamento forneçam resultados fidedignos. Objetivo: Avaliar a variação da suscetibilidade após congelamento de amostras de *Candida* spp. Matérias e métodos: No período de dezembro de 2008 a dezembro de 2009, foi realizada identificação de espécie por método automatizado (API 20C) e teste de suscetibilidade ao fluconazol pelo método de disco-difusão (CLSI M-44) de 75 isolados de *Candida* sp. proveniente de hemocultura. As amostras foram armazenadas a -20°C e -80°C e após 6 meses, a suscetibilidade ao fluconazol foi novamente testada. Resultados: Foram analisados 75 isolados: *C. parapsilosis* (31; 41,3%), *C. albicans* (23; 30,7%), *C. glabrata* (8; 10,7%), *C. guilliermondi* (2; 2,7%), *C. tropicalis* (1; 1,3%) e *Candida* sp (10; 13,3%). Todos apresentaram sensibilidade ao fluconazol antes de serem armazenados, exceto 3 isolados de *C. glabrata*, que foram resistentes. Para a maioria das amostras (72; 96%), não houve alteração no padrão de suscetibilidade após o congelamento em ambas temperaturas. Dois isolados de *C. glabrata*, que inicialmente apresentavam resistência, mostraram sensibilidade dose-dependente após congelamento a -20°C e sensibilidade após congelamento a -80°C . Conclusão: Algumas cepas de *C. glabrata* parecem não conservar suas características de suscetibilidade após o congelamento, no entanto estudo com maior número de amostras é necessário para evidenciar melhor esta ocorrência.

ANESTESIOLOGIA**FICHA DE ANESTESIA DIGITAL (FAD) EM BLOCO CIRÚRGICO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UM BALANÇO DO NÍVEL DE ADESÃO APÓS 21 MESES DE USO**

ARTUR RODOLFO ANDRADE DEXHEIMER; VINICIUS BRESSANI ALVES, LUCIANA CADORE STEFANI, RUY VIANNA MANTOVANI, ELAINE APERCIDA FELIX, HELENA ARENSON PANDIKOW

Introdução: É um desafio internacional criar, implantar e manter o grau de adesão dos anestesiolegistas a um sistema informatizado de fichas de anestesia. A maioria dos sistemas comercializados são marcas dependentes e possuem limitações por

não contemplarem as especificidades funcionais dos serviços. Há mais de 5 anos o Serviço de Anestesia e Medicina Perioperatória (SAMPE) do HC de Porto Alegre investe em criar seu sistema próprio para documentação eletrônica da ficha de anestesia. Objetivo: Avaliar o perfil e o percentual de adesão à FAD entre os anestesistas e residentes. Métodos: Foram aplicados 90 questionários estruturados com 18 questões abrangendo dados relacionados à formação e experiência com informática, dificuldades e limitações para adesão a FAD. Resultados: Dos 90 profissionais do SAMPE, 75 respondentes (83%) foram divididos em 2 grupos: GR – grupo dos Residentes (n= 24) e GA – grupo dos Anestesistas (n=51). A média de idade no GR foi de $27,9 \pm 2,7$ sendo 50 % do sexo masculino. No GA a mediana da idade foi 39 anos (41 ± 16) sendo 47% do sexo masculino, 21% portadores de TSA e 43% preceptores da residência. Em ambos os grupos mais de 70% possuem computador pessoal, gostam de informática e lidam bem com computador. A maioria reconhece a importância da FAD (87,5% no GR e 68% no GA). Dos fatores que limitam o que atua mais negativamente é o caráter de emergência das cirurgias. Dos fatores que dificultam o principal é não ter a monitorização eletrônica inserida em tempo real. A adesão a ficha de anestesia foi de 68,6% no GA e de 96% no GR, 16 dos anestesistas nunca preencheram a FAD contra apenas um residente, resultado com diferença estatística ($p < 0,02$). O percentual dos profissionais que fazem menos de 50 % de suas fichas na forma eletrônica foi de 58,3% no GR e de 49% no GA.

IMPACTO DA ADMINISTRAÇÃO DE S(+)-CETAMINA OU FENTANIL EM ANIMAIS JOVENS SOBRE AS RESPOSTAS NOCICEPTIVAS A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

ANA CLÁUDIA DE SOUZA; LICIANE FERNANDES MEDEIROS; ANDRESSA DE SOUZA; STEFANIA CIOATO; VANESSA SCARABELOT; WOLNEI CAUMO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introdução: estudos iniciais do desenvolvimento fetal difundiram a crença de que o feto e o recém nascido humanos não sentiam dor ou não a percebiam como os adultos. No entanto, evidências científicas têm demonstrado que os componentes do sistema nervoso necessários para a transmissão do estímulo doloroso estão presentes no recém-nascido. Intervenções farmacológicas nesta fase têm sido envolvidas com alterações de comportamento e percepção da dor que podem persistir no decorrer da vida. Objetivo: Este estudo, aprovado pelo CEP/HCPA (GPPG 100186), objetiva avaliar a resposta nociceptiva em 6 horas, no 30º dia (P30) e no 60º dia (P60) após uma única administração de antagonista NMDA (cetamina) ou de agonista opióide (fentanil) no 14º dia de vida (P14) de rato. Metodologia: Utilizaram-se ratos machos Wistar no P14, divididos em 3 grupos: Salina, S(+)-cetamina e Fentanil (n=5-12). A resposta nociceptiva foi avaliada 6 horas após a administração, em P30 e em P60 utilizando os testes de Formalina e Tail-flick. Dados analisados por ANOVA de uma via/SNK e teste t Student, resultados expressos em média±EPM e considerados significativos com $P < 0,05$. Resultados e Conclusões: em curto prazo, a administração de fentanil provocou um decréscimo na resposta nociceptiva na primeira fase do teste da formalina em relação aos demais grupos (ANOVA/SNK, $P > 0,05$) e em relação ao grupo salina (teste t - Student; $P < 0,05$). Os comportamentos induzidos pela formalina estão diretamente relacionados à ativação de fibras C (dor tônica), enquanto que o teste tail-flick envolve a estimulação das fibras A δ (dor fásica). Pode-se concluir que a administração de um agonista opióide (fentanil) promove alterações na resposta nociceptiva de curta duração, pois somente observou-se alteração em P14 e relacionado a estímulo de longa duração (teste da formalina). Estes resultados sugerem que a utilização de cetamina ou fentanil no manejo fármaco-terapêutico nas primeiras semanas de vida envolve pouca ou nenhuma repercussão na resposta nociceptiva até a idade adulta.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DISCENTE DO INTERNATO EM ANESTESIA, MEDICINA PERIOPERATÓRIA E REABILITAÇÃO (IAMPOR): METODOLOGIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

ANDRÉ SCHWERTNER; JOÃO PEDRO BRAGATTI WINCKLER; HELENA M. ARENSON-PANDIKOW; ELAINE A. FELIX

Introdução: A partir de dezembro de 2008, o IAMPOR passou a integrar o currículo obrigatório da FAMED/UFRGS (currículo MEDICINA). O desenho inovador deste internato exigiu a incorporação de instrumentos avaliativos apropriados para a pronta identificação, pelos alunos, de deficiências e acertos verificados em diferentes estágios. Objetivo: Padronizar a avaliação do internato dentro do modelo técnico-pedagógico proposto para a aprendizagem dos alunos. Métodos: Dados armazenados procedentes da avaliação discente, coletados pela aplicação de cinco questionários (fichas técnicas), permitiram análises descritivas sistemáticas de 299 respondentes ao longo de dois anos. Ficha I: avaliação docente; ficha II: avaliação do internato; ficha III: habilidades técnicas e cognitivas; ficha IV: procedimentos realizados; ficha V: avaliação das atividades e desempenho. Adicionalmente, em reuniões mensais conjuntas por turma, a visão dos alunos foi agregada à dos professores. Resultados: Observou-se, após experiência com 25 turmas, que as fichas de avaliação (somativa e formativa), empregando a escala com cinco pontuações de Likert, não eram satisfatoriamente preenchidas para as análises. Por essa razão, foram redesenhadas com as três pontuações mais utilizadas. Conclusão: Para o processo avaliativo complexo e variável do internato, a escala reduzida de Likert deverá facilitar a adesão dos respondentes, assim como o processamento avaliativo em si.

INTERNATO EM ANESTESIA, MEDICINA PERIOPERATÓRIA E REABILITAÇÃO (IAMPOR): PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE AS TRÊS ÁREAS INCORPORADAS NO TREINAMENTO

ANDRÉ SCHWERTNER; JOÃO PEDRO BRAGATTI WINCKLER; HELENA M. ARENSON-PANDIKOW; ELAINE A. FELIX

Introdução: Na reforma curricular da FAMED/UFRGS, o IAMPOR, com duração de 30 dias, integrou as seguintes serviços: Anestesia e Medicina Perioperatória (SAMPE), Fisiatria e Tratamento da Dor. Objetivo: avaliar, ao longo de dois anos de estágios, o aproveitamento dos alunos nas três áreas assistenciais. Métodos: Foram incluídos todos os alunos matriculados no IAMPOR no período de 12/2008 a 02/2011. Questionário estruturado, com escala de Likert de 5 graus, viabilizou aos alunos uma nota global por área de estágio. Essa nota (0 a 10), gerada após o preenchimento de 4 itens, versou sobre: organização (proposta do curso/dinâmica e avaliação); adequação do estágio; cumprimento/proveito de carga horária; supervisão apropriada. Itens adicionais para a valorização discente: objetivos de aprendizagem; habilidades psicomotoras; nível de satisfação; retorno ao estágio no opcional. Uma questão foi aberta para registro de comentários livres (críticas, sugestões, elogios). Na análise descritiva dos dados foi empregado o programa Microsoft Excel. Resultados: Num total de 299 fichas, 145 (48,5%) apresentaram comentários, dos quais foi possível alinhar 249 tópicos apreciativos. A nota média geral de cada serviço foi 9,3 para o Serviço de Dor; 8,9 para o SAMPE e 7,7 para Fisiatria. No que se refere ao SAMPE, 42% foram sugestões, em grande parte para aumentar a carga horária no módulo. Já no estágio da Dor, 62,5% dos comentários foram elogios, enquanto que na Fisiatria 71,4% foram críticas, sendo 38% das quais referiram-se à organização do estágio. Conclusão: Os resultados desta avaliação sugerem uma importante diferença no grau de satisfação dos alunos quanto ao estágio na Fisiatria em relação às outras duas áreas.

HABILIDADES PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO INTERNATO EM ANESTESIA, MEDICINA PERIOPERATÓRIA E REABILITAÇÃO – AVALIAÇÃO DISCENTE DURANTE 24 MESES

JOAO PEDRO BRAGATTI WINCKLER; ANDRÉ SCHWERTNER; HELENA M. ARENSON-PANDIKOW; ELAINE A. FELIX

Introdução: O Internato em Anestesia, Medicina Perioperatória e Reabilitação (IAMPOR) foi incorporado ao currículo do Curso de Medicina em dezembro de 2008 FAMED/ UFRGS. Envolve o rodízio dos alunos em três áreas afins: Anestesia e Medicina Perioperatória (SAMPE), Fisioterapia e Serviço de Dor. No período de 12/2008 a 03/2010, o aluno cursava pelo SAMPE durante 7 dias úteis. A partir de 04/2010, por demanda dos estagiários, aumento para 15 dias seqüenciais para oportunizar treino maior em habilidades técnicas a todos os estagiários. Objetivo: monitorar as habilidades praticadas pelos alunos nestes 2 anos do IAMPOR. Métodos: A coleta de dados foi feita mediante questionário aplicado a todos os alunos matriculados no curso, para registro da frequência praticada em cada procedimento proposto e julgamento de aptidão para desempenho. A análise estatística descritiva utilizou o programa Microsoft Excel. Resultados: os alunos contabilizaram em média 102 procedimentos cada. Destes, os mais freqüentes foram: preparo do paciente, ventilar sob máscara e preparo da sala, com médias, respectivamente, de 15, 13 e 13 vezes por aluno. Os menos repetidos foram punção subaracnóidea, passagem de sonda naso/oro-gástrica e avaliação pré-anestésica no ambulatório (médias respectivas: 0,3, 2,0 e 3,0 por aluno). As habilidades que os alunos mais referiram aptidão foram: ventilar sob máscara (40%), preparo do paciente (36%) e punção de veia periférica (35%). Conclusão: Os resultados alcançados salientam dois aspectos: 1 – os procedimentos mais realizados conferem uma confiança maior para o aluno manifestar-se apto; 2 – a experiência em habilidades mais complexas - para tornar o estágio no SAMPE pleno em seus objetivos – exige maior tempo de permanência do aluno no estágio.

O AMBULATÓRIO DE AVALIAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA (APA) SO SAMPE DO HCPA PODE CONTRIBUIR PARA REDUZIR OS CANCELAMENTOS DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS?

SAMIRA GOMIDE FERRARI; RICARDO LUIZ PIN MENEGAZZO; RODRIGO GUINATO DAUD; CINDIA BERNARDELLI; HELENA MARIA ARENSON-PANDIKOW; RONALDO DAVID DA COSTA

Introdução: O processo ambulatorial existente no nosso hospital para avaliação pré-operatória incorpora os consultórios da medicina interna e da APA do SAMPE. Dados anteriores demonstraram que o teto assistencial foi alcançado pelos dois serviços, em cenário combinando demanda reprimida e incidência média de 19% de cancelamentos por falta de condições clínicas. Objetivo: Considerando somente os pacientes que realizaram a APA, verificar a(s) causa(s) clínica(s) de suspensões de cirurgias. Método: Levantamento de dados pelo AIH, de 1º janeiro até 30 de junho de 2010, das seguintes variáveis: número total de cirurgias eletivas; número de cancelamentos por falta de condições clínicas e revisão dos prontuários para a busca de registros de consultas prévias na APA e das justificativas de suspensão. Resultados: De um total de 4868 cirurgias, 225 (5%) foram canceladas em função de problemas clínicos, desses 22 (0,45%) tinham realizado consulta na APA e os cancelamentos se deram pelas seguintes razões: não suspensão de AAS para cirurgias com grande potencial de sangramento (n=6), crise hipertensiva (n=5), IVAS (n=3), DPOC exacerbado (n=2), insuficiência cardíaca descompensada (n=1), distúrbio psiquiátrico descompensado (n=1), anticoagulação não revertida (n=1) e reação anafilactóide (n=1). Conclusões: I. O decréscimo percentual de suspensões verificadas pode ser atribuído a melhorias resultantes de trocas eficazes de informações em consultorias, exames de imagem/laboratoriais; II. O aparente progresso atual tornar-se-ia tácito mediante implantação de área comum assistencial; III. Melhores práticas gerenciais tornariam o paciente mais interativo com informações decisivas procedentes da rede SUS.

UTILIZAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) COMO INDICADOR DE RISCO NO PERIOPERATÓRIO

RUY VIANNA MANTOVANI; HELENA MARIA ARENSON-PANDIKOW; HENRIQUE DARTORA

Introdução: A medida do IMC para avaliar sobrecarga ponderal (>25) e obesidade (>30) reflete potencial para morbidade perioperatória (via aérea difícil, refluxo gastro-esofágico, alterações farmacocinéticas dos agentes anestésicos, distúrbios CV, respiratórios e metabólicos, entre outros). Objetivo: Verificar na documentação do Serviço de Anestesia e Medicina Perioperatória (SAMPE) do HCPA quais são as possíveis implicações mórbidas presentes em pacientes com sobrepeso. Método: Levantamento realizado na base de dados do SAMPE em cadastros de pacientes contendo o IMC: análise descritiva e estatística feitas no SPSS. Resultados e comentários: Num total de 15.871 cadastros ficou aparente um percentual progressivo de fatores de risco, como HAS, DM, toxemia gravídica, relacionados aos maiores IMC. Em outra análise visando especificamente a observação, por faixas de sobrepeso, da incidência de hipotensão durante anestesia, esta foi significativamente superior nos obesos, tanto na população geral de pacientes, envolvendo diversas especialidades, quanto nas pacientes obstétricas submetidas a anestesia. Conclusão: Estes achados preliminares precisam ser ampliados para avaliar, de um modo geral, o impacto perioperatório do ICM associado à complicações anestésicas. Porém, nas recomendações pré-anestésicas das parturientes poderá ser incluído este fator de risco nas rotinas de preparo e planejamento da anestesia em gestante obesa.

IMPACTO DA MEDICAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA NA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA E NO DELÍRIO PÓS-OPERATÓRIO DE CRIANÇAS SUBMETIDAS À CIRURGIA AMBULATORIAL

ANDRE DE OLIVEIRA MARQUES; RAFAEL KAIBER DA SILVA; MAIRA ISIS DOS SANTOS STANGLER; DANIELA WOLCKHUCH; IZABEL CRISTINA CUSTODIO DE SOUZA; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; WOLNEI CAUMO

Introdução: A ansiedade no período pré-operatório (PPO) e agitação pós-operatória, denominada emergence delirium (ED), são comuns na anestesia pediátrica. Objetivo: Comparar os efeitos de melatonina, clonidina e cetamina com os do midazolam (Mid) na redução da ansiedade PPO e na incidência da ED nas crianças, após cirurgias ambulatoriais. Materiais e Métodos: Estudo randomizado, controlado e duplo-cego, com 113 crianças de 2-6 anos de idade, estado físico ASA I-II, agendadas para submeterem-se à anestesia geral. As crianças foram randomizadas e receberam midazolam 0.5 mg/kg (n=27), melatonina 0,5 mg/kg (n=28), clonidina 4 mg/kg (n=29) ou cetamina 6 mg/kg (n=29), todos por via oral. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Ansiedade Pré-operatória de Yale (MYPAS) e a Escala Pediátrica de ED (PAED). Resultados: Crianças tratadas com Mid apresentaram ansiólise e sedação superior aos demais tratamentos, tanto após a administração da medicação, quanto na entrada da sala cirúrgica. Entretanto, na introdução da máscara, o grupo da cetamina teve ansiólise superior ao do Mid. Houve maior efeito na ansiólise pré-operatória no tratamento com Mid (P=0.04), na interação entre os grupos tratados (P=0.010) e no efeito sobre o tempo necessário para cada grupo (P=0.001). Comparado com o Mid, o número necessário de pacientes para se tratar (NNT) prevenindo um severo ED, utilizando a melatonina ou a cetamina, foi de 3.25 (IC 95%, 1.88 a 22.47) e 2.83 (IC 95%, 1.77 a 10.61), respectivamente. Conclusão: O tratamento com Mid foi mais eficaz que os demais tratamentos para ansiólise no PPO, ainda que isto resulte em um risco mais alto de ED severo no pós-operatório. Pressupõe-se que a associação das medicações PPO poderia contribuir na melhora dos desfechos no peri-operatório.

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA ANALGÉSICA À MELATONINA EM MODELO DE DOR EXPERIMENTAL EM HUMANOS

LUCIANA CADORE STEFANI; IZABEL CRISTINA CUSTÓDIO DE SOUZA; DIEGO FRAGA; BRUNA REGIS RAZZOLIN; ANDRÉ SCHWERTNER; WOLNEI CAUMO

Introdução: Evidências têm mostrado que a melatonina desempenha um importante papel na regulação de muitos sistemas biológicos incluindo a regulação do sistema nociceptivo. Modelos de dor em humanos são utilizados como intermediários entre estudos em animais e estudos clínicos para aferição da eficácia de novos fármacos. Objetivos: Realizamos um estudo randomizado, duplo cego e controlado por placebo para avaliar a hipótese de que tanto melatonina quanto a morfina são mais efetivas que placebo no aumento do limiar de dor ao estímulo térmico e aumento do limiar de dor aferido através da algometria de pressão. Métodos e Resultados: Comparamos o efeito analgésico de uma única dose sublingual de 0,015mg/kg de melatonina, versus 0,05mg de morfina IV ou placebo em 49 voluntários saudáveis. Aplicamos a técnica *double-dummy* para manter o estudo cegado. As medidas obtidas foram de limiares de detecção de dor ao estímulo térmico no braço não-dominante, e limiar de detecção de dor por pressão na perna não-dominante, antes e depois da intervenção. Os grupos tratados com melatonina e morfina, quando comparados com o grupo que recebeu placebo, tiveram um aumento na diferença da média ajustada para o limiar de dor de 2,42°C (p=0,015) e 2,25°C (p=0,017) respectivamente, utilizando o modelo de análise linear generalizada. A melatonina teve um aumento na média ajustada para o limiar de detecção de pressão de 0,61lb/cm² (p=0,04) quando comparada com placebo. A morfina não foi diferente do placebo em nessa aferição. Conclusão: Demonstramos que tanto a melatonina quanto a morfina são mais efetivas que o placebo no aumento do limiar de detecção de dor ao estímulo térmico e que a melatonina foi superior à morfina e ao placebo no aumento do limiar de detecção de dor por pressão em voluntários saudáveis. Os resultados vinculam achados pré-clínicos com ensaios clínicos iniciais sobre o papel da melatonina na dor aguda.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DA INCIDÊNCIA DE CANCELAMENTO DE CIRURGIAS POR FALTA DE CONDIÇÕES CLÍNICAS DOS PACIENTES

GILMARA RODRIGUES DE SOUZA; RONALDO DAVID DA COSTA; MÔNICA FERREIRA; GUSTAVO SOMM; ROBERTA VIDAL; SIMONE PETRY; SILUÊ DAL MOLIN E HELENA ARENSON-PANDIKOW

Introdução: A evolução do programa eletivo de cirurgias em nível ambulatorial e, ou, internação em curto prazo, conveniente para redução de custos e conforto dos pacientes, contempla um crescente número dos portadores de comorbidades e fatores de risco. Contudo, as cirurgias realizadas estão aquém da marcação prevista, em função de suspensões por falta de condições clínicas. Objetivo: Analisar retrospectivamente os cancelamentos de cirurgias por problemas clínicos. Método: Levantamentos de dados do IG: 1) N^o total de cirurgias marcadas x cancelamentos por problemas clínicos em 2005 – 2009 e 2010; 2) Idem no 1^o trimestre de 2009 – 2010 e 2011; 3) N^o de interconsultas e reconsultas verificados no ambulatório de APA, zona 13 no mesmo período. Resultados e Comentários: O percentual de suspensões / ano tem se mantido em torno de 21%. Quando examinado por trimestre, observamos um declínio de 21 para 16% de suspensões. Por outro lado, o decréscimo de interconsultas na agenda do APA provavelmente está relacionado com a necessidade do aumento das reconsultas em situações especiais como pacientes neoplásico (gineco, mama, geral, ap. digestivo, otorrino) e especialidades como bucomaxilo, pediatria e oftalmo. Conclusões: Está análise corrobora observações anteriores sobre a melhora da integração das equipes médicas do HCPA do pré-operatório e consequente impacto positivo nas suspensões por falta de condições clínicas. Problemas crônicos vinculados a rede SUS seguem mal resolvidos no cenário da movimentação cirúrgica.

RELAÇÃO ENTRE ESCORE DE RISCO SIMPLIFICADO, USO DE PROFILAXIA E Ocorrência DE NÁUSEAS E VÔMITOS NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

SHEILA NASCIMENTO DOS SANTOS MORISSO; LUCIANA CADORE STEFANI; JULIANA BOHN ASSMANN; NATÁLIA CHEMELLO PEREIRA; LUIZ FERNANDO RIBEIRO DE MENEZES; ELAINE APARECIDA FELIX

Introdução: Náuseas e vômitos pós-operatórios (NVPO) são associados a desconforto do paciente e aumento de custos no pós-operatório. O risco de NVPO pode ser estimado por um escore simplificado, que deve guiar a profilaxia medicamentosa (1 fator: 1 profilaxia, 2 fatores: 2 profilaxias, 3-4 fatores: 3 profilaxias). Objetivos: Avaliar a adequação do uso de profilaxia com os fatores de risco, bem como a ocorrência de NVPO na unidade de recuperação pós-anestésica (URPA). Métodos: 450 pacientes adultos, admitidos na URPA foram avaliados (anamnese e ficha anestésica) quanto à presença dos quatro fatores de risco do escore simplificado para NVPO (sexo feminino, não-tabagismo, história prévia de NVPO/cinetose e uso de opióides no perioperatório), uso de profilaxia medicamentosa ou estratégia protetora no transoperatório e ocorrência de NVPO. Resultados: 78% dos pacientes receberam profilaxia, A incidência de náuseas foi de 13,6% e de vômitos 4,4% na URPA. Houve associação significativa entre o número de fatores de risco e o número de profilaxias utilizadas. Os antieméticos mais utilizados na profilaxia foram a dexametasona e ondansetron. 90% dos pacientes com 3-4 fatores de risco receberam apenas 2 profilaxias ou menos. 54% daqueles com 2 fatores de risco receberam 1 ou nenhuma profilaxia. Discussão e conclusões: Apesar da associação encontrada entre número de fatores de risco e de profilaxias, observou-se grande discordância em relação às orientações de profilaxia: grande parte dos anestesistas optou por 2 profilaxias, mesmo na presença de 3 ou 4 fatores de risco e cerca de 20% dos pacientes não recebeu nenhuma profilaxia, apesar de indicada. Conclui-se que é necessária uma maior divulgação das estratégias protetoras relacionadas aos escores de risco, visto que cada fator de risco aumenta em 20% a chance de ocorrência do desfecho (NVPO) e o mesmo é reduzido de forma independente por cada uma dessas estratégias.

CANCEROLOGIA**ESTUDO DE FASE I COM RC-3095, UM NOVO ANTAGONISTA DE RECEPTORES DE TIPO BOMBESINA/ FATOR DE LIBERAÇÃO DA GASTRINA, ADMINISTRADO POR VIA ENDOVENOSA SEMANAL EM PACIENTES COM TUMORES SÓLIDOS REFRATÁRIOS OU AVANÇADOS QUE EXPRESSEM O GENE DO GRP**

BRUNA PELLNI FERREIRA; GABRIEL SILVA DOS ANJOS; VERA LORENTZ DE OLIVEIRA FREITAS; GUILHERME BARREIRO; LUISE MEURER; GILBERTO SCHWARTSMANN

Introdução: Com o avanço nos regimes quimioterápicos, muitas neoplasias têm aumentado sua curabilidade, contudo não vemos resultados semelhantes no que tange aos tumores sólidos avançados do adulto. Sendo assim, faz-se necessário o estudo de novos agentes para o tratamento de tais neoplasias. Os antagonistas da bombesina/fator de liberação da gastrina (BNPs), como o RC-3095, representam uma nova abordagem no tratamento do câncer e merecem uma avaliação clínica apropriada. Objetivo: Avaliar a segurança do uso do RC-3095 através da administração endovenosa, assim como sua farmacocinética, procurando

também evidência terapêutica inicial do mesmo. **Matérias e Métodos:** Pacientes com tumores sólidos avançados, sem tratamento convencional disponível ou que apresentaram falha ao mesmo, foram avaliados através de exame de imunohistoquímica para expressão do receptor de GRP. Aqueles que possuíram positividade moderada a intensa para o receptor foram incluídos no estudo e iniciaram o tratamento com infusão semanal endovenosa de RC-3095. Aqueles pacientes que concordaram em participar do estudo de farmacocinética tiveram 11 amostras de sangue coletadas em tempos predeterminados no primeiro dia de infusão da droga para posterior avaliação farmacocinética. **Resultados e Conclusões:** Até o momento foram triados 10 pacientes, sendo 50% desses do sexo masculino. Desse grupo de pacientes 60% possui o diagnóstico de neoplasia colo-retal e 2 pacientes do total da amostra possuem positividade moderada para o receptor de GRP. Um dos pacientes incluídos já iniciou o tratamento com RC-3095, não apresentando nenhum evento adverso após a infusão da droga. Logo, até o momento o RC-3095 mostrou-se seguro quanto à sua administração e à sua ausência de toxicidade.

ONCOTOOL UMA FERRAMENTA DE APOIO A DECISÃO DIAGNÓSTICA

RAFAEL LEAL ZIMMER; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: O desenvolvimento de aplicativos que facilitem e dêem suporte aos profissionais da área da saúde é de fundamental importância para agilizar os processos envolvidos no desempenho de suas funções. **Objetivo:** Desenvolver um aplicativo de auxílio a tomada de decisão diagnóstica na área de Oncogenética. **Método:** Com base na tabela de dados diagnósticos retrospectivos proposta por Lindor e colaboradores, para a susceptibilidade de síndromes de câncer familiar, foi desenvolvido um aplicativo que utiliza esta base de dados de maneira mais eficiente. Este aplicativo – ONCOTOOL – foi construído utilizando as ferramentas de desenvolvimento do Visual Basic, itens de Formulários e Procedimentos, contidos no programa Excel. A partir dos formulários com informações clínicas, preenchidos pelo médico e/ou pesquisador, é gerado um relatório com os possíveis diagnósticos. **Resultados:** O ONCOTOOL foi desenvolvido e aprimorado, possuindo uma interface gráfica de acessibilidade facilitada, com possibilidade escolha de idiomas (inglês e português). A sua utilização é simples e melhora a qualidade das informações colhidas e geradas para o paciente e sua família. **Conclusão:** O ONCOTOOL necessita de testes de realidade para poder ser utilizado como um aplicativo no processo de tomada de decisão diagnóstica.

A EXPRESSÃO DO RECEPTOR DO PEPTÍDEO LIBERADOR DE GASTRINA (GRPR) EM PACIENTES BRASILEIROS E JAPONESES COM CÂNCER DE PULMÃO E EM TECIDO PULMONAR NORMAL DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

BRUNO ROCHA DE MACEDO; JANE MATTEI; LUISE MEURER; JANE MARIA ULBRICH; GILBERTO SCHWARTSMANN

INTRODUÇÃO: O receptor do peptídeo liberador de gastrina (GRPR) tem sua expressão aumentada em diversas neoplasias e está implicado na sobrevivência de células tumorais. O uso de um antagonista desse receptor resultou em regressão tumoral em modelo animal. Neoplasias com expressão aumentada de GRPR poderiam ser selecionadas para estudos de fase II. **OBJETIVOS:** (1) comparar a expressão de GRPR em neoplasias de pulmão tipo carcinoma de não pequenas células (NSCLC) e tipo carcinoma de pequenas células (SCLC), (2) correlacionar sua expressão com os estágios clínicos da doença e com dados demográficos, (3) comparar a expressão do GRPR em pacientes brasileiros e japoneses com câncer de pulmão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizadas amostras de tumor de pacientes com câncer de pulmão do Brasil (n=238) e do Japão (n=96). Obteve-se um grupo controle de pacientes saudáveis (n=23). Foi aplicada técnica de imunohistoquímica (IHQ) com anticorpo anti-GRPR (OPA-1 15619). **RESULTADOS:** A expressão do GRPR no grupo controle foi fraca ou ausente comparada com a de amostras tumorais (p=0.049). A expressão do GRPR foi maior em NSCLC comparada com SCLC (48% fraca; 16% moderada; 7,5% forte, na análise de IHQ versus 34% fraca; 16% moderada; 3% forte, respectivamente; p=0.3). A expressão forte do GRPR está associada a estágios clínicos III e IV (p=0.01). A expressão do GRPR é mais prevalente na amostra japonesa do que na brasileira (93% versus 62%, p=0.001). **CONCLUSÃO:** Este é o primeiro estudo a demonstrar que a expressão do GRPR está aumentada em pacientes com câncer de pulmão tanto tipo NSCLC quanto tipo SCLC. Podemos inferir que pacientes com expressões de GRPR de moderada a forte em câncer de pulmão poderiam ser selecionados para estudos de fase II com antagonistas do GRPR. Projeto GPPG 09497.

TMO ALOGÊNICO NÃO APARENTADO EM PACIENTE COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I

ADALISA REINKE; JULIANA DAL PONTE BITENCOURT, SIMONE GEIGER DE ALMEIDA SELISTRE, LAURO JOSÉ GREGIANIN, JISEH FAGUNDES LOSS, CLAUDIO GALVÃO DE CASTRO JR, CLARICE FRANCO MENESES, CRISTINA BRINCKMANN OLIVEIRA NETTO, ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO

Introdução: Mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é causada por uma deficiência na enzima α -L-iduronidase envolvida na metabolização de heparan e dermatan sulfato. Existem 3 fenótipos, a forma grave (Hurler) caracterizada por anormalidades esqueléticas, hepatosplenomegalia e retardo mental grave; a intermediária com disostose múltipla progressiva, podendo haver comprometimento neurológico; e, a forma leve (Scheie) com doença cardíaca valvular, opacificação da córnea, anormalidades esqueléticas. Há relatos do uso de altas doses de quimioterapia seguido de transplante de medula óssea alogênico (TMO). **Relato de caso:** Feminina, 2 a, MPS I forma grave. Realizado TMO a partir de doador não aparentado (HLA 10x10). Condicionamento com Bu-CTX e profilaxia para doença de rejeição enxerto contra hospedeiro (DECH) com ATG, MTX e CSA. Foram infundidas $4,8 \times 10^6$ células CD34+/kg. As complicações foram febre, neutropenia, infecção por Klebsiella, Ag-CMV positiva. Recebeu duas transfusões de hemácias e 5 de plaquetas. Houve "pega" dos neutrófilos >500 no d+21 e >1000 /mcl no d+33, plaquetas >20 mil no d+25 e >50 mil/mcl no d+30. Hoje há 4 meses pós TMO, está em bom estado geral em uso de CSA e aciclovir. **Discussão:** A MPS I é uma doença de sobrecarga lisossomal rara, com uma prevalência de 1:100.000. Estudos demonstram melhora da função pulmonar e mobilidade articular com Laronidase ou Aldurazyme, não existindo ainda experiência a longo prazo. O TMO pode ser benéfico, pois pode prevenir a progressão neurológica, estando associado, entretanto, a riscos como a DECH, principalmente quando envolve doador não aparentado. **Conclusão:** O TMO alogênico não aparentado foi associado à baixa toxicidade e complicações manejáveis, pois todas as medidas preventivas recomendadas foram obedecidas.

LIPOBLASTOMA

CLARICE FRANCO MENESES; BECKER R, SCHOPS L, GREGIANIN L, CASTRO JR C, LOSS J, SELISTRE S, REINKE A, BITTENCOURT J, BRUNETTO A

Introdução: Lipoblastoma é um tumor benigno raro que incide principalmente em meninos com idade inferior a 3 anos. **Relato de caso:** Feminina, 11 m, aumento de volume na nádega D há 3 m. Ausência de dor, perda de peso ou alterações motoras. Ao exame, tumoração na região glútea D (10cm), endurecida, indolor, limites precisos, sem sinais flogísticos ou vascularização anômala. **RNM:** lesão expansiva (9,6x8cm) com centro geométrico junto à musculatura glútea à D, limites lobulados e

irregulares, intensidade de sinal pouco heterogênea semelhante à gordura; inúmeras septações irregulares as quais exibem hipersinal em T2. Ressecado lesão via póstero-lateral D, a qual pesou 400 g e mediu 13,5x9,5x7,5cm. AP compatível com Lipoblastoma. Discussão: Lipoblastoma é um tumor benigno sem comportamento agressivo ou metastático de etiologia desconhecida embora se considere o envolvimento da célula progenitora do adipócito. O tumor pode expressar o oncogene PLG 1, que transforma a célula mesenquimal progenitora em células lipoblastomatosas, com vários graus de proliferação e diferenciação. Apresenta-se como massa endurecida, circunscrita e sem sinais inflamatórios. RNM mostra hipersinal em T1 e T2. Na microscopia costuma ser encapsulado, com células de aspecto fusiforme ou estrelado, matriz mixóide, com agrupamento de células de gordura em diferentes graus de maturidade e pouca vascularização. Diagnóstico diferencial com lesões benignas como mixoma, neurinoma ou hemorragia após ruptura muscular e com lesões malignas como liposarcoma mixóide. O tratamento consiste na ressecção completa da lesão. No presente caso os achados clínicos assim como os de imagem e patológicos foram semelhantes ao descrito na literatura. Conclusão: É uma doença de bom prognóstico e devido à sua raridade recomenda-se que o tratamento seja realizado por um cirurgião com experiência, e consiste na ressecção completa da lesão preservando estruturas nobres.

SÍNDROME DE KABUKI E ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS

JISEH FAGUNDES LOSS; MENESES CF, GREGIANIN L, CASTRO JR C, SELISTRE S, REINKE A, BITTENCOUT J, NETTO C, LEITE JC, ASHTON P, BRUNETTO A

Introdução: Síndrome de Kabuki é uma anomalia congênita rara descrita em 1981 por Niikawa e Kuroki. Os pacientes apresentam retardo mental e alterações fenotípicas faciais semelhantes à Síndrome de Down. Também podem apresentar defeitos cardíacos congênitos e imunodeficiências que os tornam suscetíveis a infecções bacterianas no trato respiratório superior, determinando internações recorrentes. Relato de caso: Descrevemos o caso de uma menina de 3 anos de idade encaminhada ao Serviço de Oncologia Pediátrica do HCPA com febre intermitente, recusa alimentar há 20 dias e alterações hematológicas sugestivas de leucemia aguda. Apresentava anemia severa (Hb 4,6 g/dL), diminuição dos leucócitos ($1,89 \times 10^9$) e das plaquetas (23 mil). Ao exame apresentava fenótipo de S. Down, até então nunca investigada. Fazia uso de digoxina e diuréticos por alterações cardíacas, além de apresentar catarata bilateral. Na avaliação laboratorial o cariótipo foi normal (46XX) e o mielograma apresentava mielofibrose. A equipe consultora da Genética Médica do HCPA levantou a hipótese diagnóstica de S. Kabuki pelo fenótipo e pelas patologias associadas. Após 30 dias de internação, a paciente recebeu alta hospitalar seguindo acompanhamento ambulatorial para controle das infecções de repetição e alterações hematológicas que tornam necessário o uso de transfusões quinzenais de concentrado de hemácias. O tratamento da mielofibrose inclui o transplante de medula óssea. No momento, a paciente aguarda a identificação de um potencial doador de medula óssea para posteriormente ser submetida ao transplante. Nosso relato visa alertar a possibilidade de alterações hematológicas pouco descritas até o momento na S. Kabuki e mostrar a importância da participação de uma equipe multidisciplinar envolvida não somente na investigação diagnóstica como no acompanhamento para prevenção de comorbidades.

LOW GRADE INSULAR GLIOMAS – INITIAL EXPERIENCE WITH 12 CASES

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DOS REIS; LEANDRO DINI; MARCO ANTÔNIO STEFANI; ÁPIO CLÁUDIO ANTUNES

The insula is located deep to the sylvian fissure and the frontal, parietal, and temporal opercula. Several anatomical structures which damage of these can cause severe neurologic disability are intimately related to the insula: middle cerebral artery and internal capsule as well language areas are some of them. Material and methods: Between march 2007 and november 2010, 12 patients referred from south Brazil region underwent surgery for a WHO Grade II glioma involving the insular lobe by one of the authors (GRI). The topography of the tumor was accurately analyzed on preoperative MR images. Magnetic resonance image tractography was performed in 6 patients. Neuropsychological examination was done in 7 patients. Glioma location was categorized using the classification of Yaşargil. Intraoperative somatosensitive and motor evoked potential were performed to check the anatomical and functional integrity of the pyramidal pathways Results. Total resection was achieved in 7 patients, subtotal in 3 and partial in two. Except for one case, there was no postoperative neurological deficit. Conclusion. We believe that our results support resection as the primary treatment for many patients with gliomas of the insula. The microsurgical anatomy knowledge and microsurgical laboratory training is paramount to perform a safe surgery. Brain mapping and intraoperative neurophysiologic monitorization has improving the safety of the procedure.

EFEITO ANTITUMORAL DOS COMPOSTOS RESVERATROL E QUERCETINA EM LINHAGENS DE CÂNCER DE PÂNCREAS

PATRÍCIA IZETTI; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; ANA LUCIA ABUJAMRA; RAFAEL ROESLER; GILBERTO SCHWARTSMANN; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA; ALESSANDRO BERSCH OSVALDT; GUIDO LENZ

Introdução: O câncer de pâncreas é uma neoplasia de mau prognóstico e alta mortalidade, apresentando sobrevida média em 5 anos menor que 5%. Poucos são os tratamentos efetivos disponíveis e o tratamento padrão com gencitabina apresenta resultados limitados em termos de resposta tumoral e sobrevida. Nesse contexto, novos compostos com efeitos citotóxicos e inibitórios têm sido investigados, a fim de determinar estratégias terapêuticas alternativas para o câncer de pâncreas. No presente estudo, avaliamos os efeitos dos polifenóis resveratrol (RSV) e quercetina (QUER), compostos com ação antioxidante e antineoplásica, em linhagens de câncer de pâncreas. Métodos: Os experimentos foram conduzidos em 2 linhagens de câncer de pâncreas, Capan-2 e Panc-1, e os efeitos inibitórios *in vitro* analisados pelo ensaio de MTT. As células foram semeadas em placas de 96 poços, mantidas em meio DMEM-H com 10% FBS e tratadas com diferentes concentrações de RSV e QUER (10µM, 25µM, 50µM, 100µM, 200µM), isolados e em combinação, e por diferentes períodos de tempo (24h, 48h, 72h e 96h). Resultados: Após 48h de tratamento, RSV e QUER inibiram significativamente a proliferação celular, com resposta máxima na dose de 200µM em ambas as linhagens ($p < 0,05$). Em células Capan-2, o composto QUER demonstrou maior efeito, com taxas de inibição de 60% na dose máxima, comparada a 35% do RSV. Em concentrações menores (50µM) as drogas também demonstraram resposta, com efeito inibitório de aproximadamente 50% com QUER e 30% com RSV. Conclusão: Os compostos resveratrol e quercetina demonstraram um potencial efeito antitumoral *in vitro* em linhagens de câncer de pâncreas. Estudos complementares serão realizados para melhor caracterização dos efeitos observados e elucidação dos mecanismos moleculares envolvidos.

ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE RECEPTORES DE BOMBESINA / PEPTÍDEO LIBERADOR DE GASTRINA EM MELANOMA

WERNER WEISS KLEINA; BIANCA FONTOURA MARRONE; ANDRÉA MORETTO; DANIELA BAUMANN CORNELIO; LUISE MEURER; VERA LORENTZ DE OLIVEIRA FREITAS; GILBERTO SCHWARTSMANN

Os receptores dos fatores de crescimento participam de todos os passos da progressão das células neoplásicas, como angiogênese, invasão local e metastática, sendo que a expressão aumentada de receptores pode associar-se a pior prognóstico. O peptídeo liberador da gastrina (GRP) está estabelecido como um fator de crescimento no câncer e sua atuação em neoplasias humanas tem sido estudada recentemente. Já foram demonstradas presença e atuação do GRP e seus receptores em linhagens tumorais de câncer de pulmão, tumor epidermóide de cabeça e pescoço, neuroblastomas, câncer de mama e de próstata. Constantinides encontrou associação positiva entre imunoeexpressão de GRP em câncer de próstata e recidiva tumoral. Antagonistas do GRP (RC-3095 e RC-3940-II) são candidatos a drogas anticâncer, pois mostram expressiva atividade antitumoral *in vitro* e *in vivo*. Os análogos do GRP são investigados pela possibilidade de funcionar como carreadores de drogas citotóxicas e têm mostrado resultados promissores para a detecção tumoral através da cintilografia. O objetivo é determinar a expressão de GRPR em melanoma, gerando informações sobre as implicações fisiológicas e patológicas do GRP e com isso prover subsídios técnicos para futuros estudos clínicos empregando os antagonistas do GRP no tratamento do melanoma. Será realizado estudo transversal a partir de tecidos arquivados em parafina entre os anos de 2004 a 2008. A determinação da expressão de GRPR nos tecidos será realizada pelo método imuno-histoquímico (IHQ), utilizando-se o anticorpo anti-GRPR na diluição de 1:50. Até o presente momento, procedeu-se à busca do material biológico para análise, identificando-se 340 pacientes com aproximadamente 487 anátomos patológicos. Algumas lâminas já estão sendo preparadas para IHQ.

CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE RETROPERITÔNIO SEM SÍTIO PRIMÁRIO CONHECIDO

DANIEL MONGE VIEIRA; JOAO SAMUEL SARMENTO SILVA CONCEIÇÃO; VINÍCIUS JARDIM CAMPOS; ANA CAROLINA MARTINS MAZZUCA; TIAGO FRANCO MARTINS

Introdução: tumores epidermóides de retroperitônio são extremamente raros e normalmente são metástases de tumores epidermóides de outros órgãos. Poucos casos na literatura têm sido descritos como tumores epidermóides primários de retroperitônio. Objetivos: Relatar um caso pouco comum de metástase para retroperitônio sem sítio primário aparente, o qual foi sugerido apenas com a imunohistoquímica da lesão metastática. Materiais e métodos: Foi analisado o prontuário do paciente no HCPA e revisado literatura com base de dados do PUBMED. Resultados: Paciente do sexo masculino, 64 anos, tabagista, foi encaminhado ao HCPA após realização de ecografia que mostrou segmento aneurismático em aorta abdominal, além de hidronefrose. O paciente fora submetido ao exame devido a queixas de desconforto abdominal e claudicação de membro inferior. A tomografia computadorizada de abdome revelou uma grande lesão expansiva, que começava a nível de T12 e se estendia até nível da bifurcação da a. ílica comum direita, com impregnação periférica pelo contraste. A lesão envolvia rim direito e não apresentava plano de clivagem definido com aorta distal e a. ílica direita. Foi submetido a biópsia guiada por US que mostrou células redondas com extensa necrose, com aspecto compatível com carcinoma epidermóide. A imuno-histoquímica corroborou a hipótese. Conclusões: Os poucos casos de neoplasias epidermóides primárias foram relatadas como sendo originadas de pâncreas e de pelve renal. Menos de 5% das lesões são oriundas de metástases. No caso de metástases de tumores epidermóides em retroperitônio, as mais comuns parecem ser de colo de útero. Metástases para órgãos retroperitoneais são comuns em achados de autópsia, mas não costumam se manifestar clinicamente.

TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA (TMO), EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA (SOP) DO HCPA

LAURO JOSÉ GREGIANIN; CLAUDIO GALVAO DE CASTRO JUNIOR, SIMONE GEIGER DE ALMEIDA SELISTRE, CLARICE FRANCO MENESES, JISEH FAGUNDES LOSS, ADALISA REINKE, JULIANA DAL PONTE BITENCOURT, ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO

Introdução: TMO consiste no uso de altas doses de quimioterapia +/- radioterapia seguido da infusão de células progenitoras da medula óssea. É um procedimento que tem beneficiado pacientes portadores de diversas neoplasias e algumas doenças não neoplásicas que incidem na infância e adolescência. Objetivo: Descrever a experiência do SOP do HCPA com TMO. Resultados: Entre ago/98 e mar/11 o SOP realizou 193 TMO, sendo 66 alogênicos e 127 autólogos. A maioria dos pacientes submetidos à TMO alogênico apresentava o diagnóstico de leucemia aguda (LLA 27 e LMA 13). Cinqüenta e quatro pacientes eram do sexo Masc. e 12 Fem. A idade média foi de 10,4 anos (0,6 – 22) e o tempo de internação médio pós-TMO foi de 36 dias (14 – 100). O tipo de doador utilizado foi irmão (ã) (48 casos), doador não-aparentado (8), sangue de cordão umbilical não-aparentado (7), sangue de cordão do irmão (2) e irmão gêmeo (1). Treze/66 (19%) pacientes evoluíram para óbito antes dos 100 dias do TMO. Com um tempo médio de acompanhamento de 5a 9m (2 m – 12a 6m) a sobrevida geral é de 63%. Em relação aos TMO autólogos, os diagnósticos mais freqüentes foram neuroblastoma (44) seguido pelo L Hodgkin (22) e sarcoma de Ewing (15). Oitenta eram do sexo Masc e 47 Fem. A idade média foi de 8 anos (11m–19a 5m) e o tempo de internação médio pós-TMO foi de 24 dias (14 – 59). Nove/127 (7%) pacientes evoluíram para óbito antes dos 100 dias do TMO. O tempo médio de acompanhamento é de 4a 4m (2m – 12a 9m) com uma sobrevida geral de 62%. Conclusão: O TMO em pediatria é um procedimento de alta complexidade que envolve a participação de uma equipe multidisciplinar. A experiência acumulada e os resultados favoráveis com o TMO colocam o Programa como um dos principais do país na especialidade.

AValiação DA EXPRESSÃO POR IMUNOISTOQUÍMICA DO FATOR DE CRESCIMENTO ENDOTELIAL VASCULAR (VEGF) NO CâNCER GÁSTRICO E SUA CORRELAÇÃO COM O ESTADIAMENTO DA DOENÇA

LUCIANO SILVEIRA EIFLER; LUIZ FELIPE FORGIARINI, MARCELO GARCIA TONETO, NORMA POSSA MARRONI

Introdução: A angiogênese desempenha papel importante no desenvolvimento e disseminação metastática das neoplasias, sendo o VEGF um dos principais promotores neste processo. A expressão por imunohistoquímica do VEGF em diversos estudos demonstra correlação com o estadiamento no câncer gástrico. A análise e mensuração de biomarcadores envolvidos na angiogênese abrem a perspectiva de novos alvos terapêuticos. Objetivos: Avaliar a expressão do VEGF e sua correlação com o estadiamento do câncer gástrico. Material e métodos: Estudo incluindo 50 amostras de tumores gástricos. A avaliação da expressão do VEGF foi realizada por ensaio imunohistoquímico utilizando anticorpo policlonal de coelho A-20 (Santa Cruz Biotechnology, USA). O estadiamento anatomopatológico utilizado foi a classificação TNM. A análise estatística por ANOVA e teste de *Student Newman-Keuls*, sendo considerado o nível de significância para $p < 0,05$. Os resultados são apresentados como média \pm erro padrão. Este estudo foi avaliado e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Foi observado diferença significativa ($p < 0,001$) na expressão do VEGF no grupo com estadiamento IA (44,42 \pm 3,44) comparado com os grupos IB(35,28 \pm 5,39), II(30,57 \pm 3,25), IIIA(30,61 \pm 2,34), IIIB (30,44 \pm 2,14) e IV (27,15 \pm 2,12). Nesta amostra os estadiamentos iniciais dos tumores gástricos estavam relacionados com maior expressão do

VEGF. Conclusão: Neste estudo houve correlação inversa na intensidade da expressão do VEGF com a progressão, estadiamento e prognóstico dos tumores gástricos. O achado provavelmente se deve ao maior grau de hipóxia tecidual no tumor em crescimento induzindo maior estímulo angiogênico e expressão tecidual do VEGF em estágios precoces dos tumores gástricos.

AValiação DOS EFEITOS DA RADIOTERAPIA SOBRE A FUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PACIENTES COM CâNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

DANIELA MEIRELLES DO NASCIMENTO; KAROLINE C. BRAGANTE; MARCELO FARIA; CAROLINE DE A. BACCHI

Introdução: A radioterapia é uma modalidade terapêutica para o tratamento dos tumores de cabeça e pescoço. A presença do trismo (restrição da abertura bucal), como efeito colateral da RT, interfere na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da RT sobre a função da articulação temporomandibular (ATM) em pacientes com Ca da cabeça e pescoço. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo onde foram avaliados e seguidos 26 pacientes com Ca de cabeça e pescoço, atendidos em um serviço de radioterapia. Após a assinatura do TCLE foi realizada anamnese, classificação pela Escala de Karnofsky (EK) e via de alimentação. O exame físico (EF) para verificar as variáveis: abertura bucal sem dor (AB), abertura bucal máxima (ABm), excursão lateral direita (EXd), excursão lateral esquerda (EXe) e protusão (PR) da ATM obedeceu ao Protocolo de Critérios Diagnósticos das Desordens Temporomandibulares (RDC/TMD). O EF ocorreu em 3 momentos: antes da RT (M0); entre a 14^o e 17^o sessão (M1) e imediatamente após a última sessão de RT (M2). Via de alimentação e EK também foram reavaliadas nestes momentos. **Resultados:** Houve redução significativa nos valores de AB ($p=0,006$), ABm ($p=0,001$) e EXe ($p=0,006$) e em relação à EK ($p=0,001$). A comparação da variação de ABm de M0 para M2 com a via de alimentação mostrou que os pacientes que utilizaram sonda nasointestinal (SNE) apresentaram maior redução da medida de ABm ($p=0,031$). Houve associação direta e significativa entre a EK com a diminuição da medida de AB ($r=0,39$; $p=0,048$) e de ABm ($r=0,435$; $p=0,026$). Ou seja, os pacientes que mais reduziram a abertura da boca foram aqueles que reduziram a EK. **Conclusão:** Os pacientes podem apresentar restrição dos movimentos mandibulares ao longo do tratamento com a RT, principalmente se estes fizerem uso de SNE. Houve redução significativa da funcionalidade geral dos pacientes durante a RT, indicando a necessidade de uma abordagem terapêutica global.

CARDIOLOGIA

EFEITO DA INIBIÇÃO DA EXPRESSÃO TECIDUAL CARDÍACA DE TGF β 1 POR RNA DE INTERFERÊNCIA EM MODELO ANIMAL DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

GIOVANNA GRUNEWALD VIETTA; FERNANDA SPERB, MICHAEL ANDRADES, RAFAEL DALL'ALBA, LUZIA FRICK; STÉFANIE SCNEIDER, ÚRSULA MATTE; NADINE CLAUSELL

Introdução: O fator transformador de crescimento beta 1 (TGF- β 1) é uma citocina com importante papel na resposta celular direta à injúria tecidual. Sua ação é um dos fatores envolvidos na progressão do dano para a fibrose. Alguns estudos sugerem que o TGF- β 1 é o mediador inflamatório central e fibrótico que modula diferentes estágios da reparação cardíaca após infarto do miocárdio (IM). **Objetivo:** Neste estudo, analisamos o efeito da inibição do TGF- β 1, pós-IM, por um RNA de interferência (siRNA). **Métodos:** Um total de 12 ratos Wistar foram infartados por ligação da artéria coronária esquerda, sendo imediatamente injetados no miocárdio 5 μ g do plasmídeo TGF- β -siRNA ($n=6$) ou plasmídeo vazio ($n=6$). Os animais foram sacrificados em 48h e 28 dias pós-IM. A mensuração do TGF- β 1 foi realizada por PCR em tempo real usando o gene β -actina como controle endógeno. **Resultados:** A expressão tecidual miocárdica de TGF- β 1 em 48h no grupo que recebeu plasmídeo TGF- β -siRNA mostrou uma redução de 2,5 vezes comparativamente ao grupo controle (plasmídeo vazio). Em 28 dias pós-IM, os animais que receberam plasmídeo vazio tiveram uma redução fisiológica da expressão de TGF- β 1 de 4 vezes comparado com 48h. Já os animais que receberam plasmídeos TGF- β -siRNA apresentaram uma redução de 7 vezes quando comparados com os animais controle em 48h, o que demonstra uma redução 3 vezes maior que a fisiológica representada pelo grupo controle 28 dias. **Conclusões:** Assim, concluímos que a terapia gênica pós IM para suprimir TGF- β 1 miocárdico é factível e pode modular a expressão gênica. O impacto na fibrose cardíaca, no remodelamento ventricular e na função cardíaca pós-IM ainda estão sendo analisados.

ANÁLISE COMPARATIVA DAS ALTERAÇÕES CLÍNICAS E ELETROCARDIOGRÁFICAS DURANTE O TESTE DE ESTRESSE COM AS IMAGENS PERFUSIONAIS DA CINTILOGRAFIA MIOCÁRDICA PARA AVALIAÇÃO DE DAC (DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA)

MIRIANA BASSO GOMES; ILZA VASQUES DE MORAES; BERNARDO SPIRO; PAULO MASUERO; ROBERTO LUDWIG; FLÁVIO ZELMANOVITZ; RENATO DUARTE; MICHEL BUENO; CECÍLIA GABBI, ANDRÉ DOS SANTOS

Introdução: A cardiopatia isquêmica é uma das principais causas de morte no mundo, por isso diagnosticar precocemente casos de DAC tem um papel fundamental para a saúde da população. A cintilografia miocárdica é um exame de muita utilidade, pois fornece todas as informações clínicas e eletrocardiográficas de um exame de esforço, acrescidas de imagens tomográficas que mostram a repercussão tecidual. **Objetivos:** Comparar a sensibilidade do teste de estresse da cintilografia com as alterações de imagem perfusional do mesmo exame. **Métodos:** Foram selecionados 92 pacientes do HCPA que realizaram cintilografia e cateterismo cardíaco com um intervalo de no máximo 6 meses no ano de 2010. Os pacientes foram divididos em 2 grupos: 1) Estresse em esteira $n=20$ e 2) Estresse com dipiridamol associado com exercício de membros inferiores em posição supina $n=72$. O teste de estresse foi considerado alterado se houvesse alterações do ECG e/ou sintomas típicos de isquemia. Após eram realizadas as imagens cintilográficas que foram consideradas isquêmicas caso mostrassem áreas com hipocaptção no miocárdio ventricular esquerdo. Por fim, foram analisados os cateterismos cardíacos desses pacientes, sendo que foram considerados alterados todos que apresentassem alguma obstrução coronariana com mais de 70%. **Resultados:** As imagens cintilográficas tiveram uma sensibilidade de 89%, enquanto o teste de estresse isolado teve apenas 50% de sensibilidade. **Conclusão:** A fase de estresse da cintilografia (que é equivalente a um teste ergométrico) possui uma sensibilidade baixa comparada com a análise das imagens teciduais para diagnosticar DAC. O que nos sugere que as alterações perfusionais do miocárdio ventricular esquerdo podem ocorrer antes dos sinais eletrocardiográficos e/ou clínicos de DAC.

DISCRETAS ELEVAÇÕES DE CREATININA SÉRICA SÃO PREDITORAS DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA COM DISFUNÇÃO SISTÓLICA

JOANA AMARAL CHANAN; ALAN PALMERO; LAURA G BRUST; JOÃO R VICENZI; FERNANDA D ALVES; ELIZ VACCARI; LIVIA GOLDRAICH; LUIS BECK-DA-SILVA NETO; NADINE CLAUSELL

Introdução: A piora da função renal (FR) está associada a aumento na morbi-mortalidade de pacientes com Insuficiência Cardíaca Aguda (ICA). O Registro ADHERE, que avaliou pacientes com IC, independente de função sistólica, aponta a creatinina sérica (Cr) como uma das três variáveis clínicas mais relevantes na estratificação de risco. Objetivo: Avaliar o impacto da Cr como preditor de mortalidade intra-hospitalar em pacientes com ICA com disfunção sistólica. Materiais e métodos: Estudo transversal de uma coorte prospectiva de pacientes admitidos à emergência do HCPA com ICA e fração de ejeção (FE) <40% entre maio/2010 e janeiro/2011. Os dados clínicos e laboratoriais foram coletados na admissão, em 24 e 48h e na alta hospitalar e transcritos em banco de dados. Resultados: Avaliaram-se 65 pacientes (55,4% do sexo feminino, 61,6±13,3 anos, 44,2% de etiologia isquêmica, FE= 23% [IQ:17-31], 95,9% NYHA 3 e 4, 47,7% classificados como baixo risco pelo escore ADHERE. Ocorreram 12 óbitos intra-hospitalares (19%). A Cr dos sobreviventes foi de 1,3±0,5mg/dl e a dos óbitos foi de 1,8±0,6mg/dl (p=0,026), e o delta da Cr na internação foi de 0,02±0,5mg/dl e de 3,01±1,2mg/dl, respectivamente (p=0,001). A acurácia da Cr como preditor de mortalidade foi de uma área sob a curva ROC de 0,809 (p=0,01). Desta análise, atribuiu-se que valores de Cr >1,36mg/dl estariam associados a pior prognóstico (p=0,01). Na regressão logística, a Cr associou-se à mortalidade (OR 4,38; IC95% 1,26-15,19; p=0,02). Conclusões: No presente estudo, observa-se que valores discretamente elevados de Cr na ICA (>1,36mg/dl; mais baixos que os propostos pelo escore ADHERE) são capazes de prever mortalidade. Um olhar menos tolerante para a piora da FR pode sinalizar o uso de terapêuticas diferenciadas.

A EXPRESSÃO DE MICRORNAS NO CORAÇÃO DE CAMUNDONGOS É MODIFICADA PELA HIPERTROFIA CARDÍACA INDUZIDA PELO EXERCÍCIO FÍSICO VOLUNTÁRIO

NIDIANE CARLA MARTINELLI; CAROLINA RODRIGUES COHEN; KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS; STÉFANIE INGRID DOS REIS SCHNEIDER; LUZIA MENEGOTTO FRICK; MICHAEL ÉVERTON ANDRADES; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL; ANDRÉIA BIOLO; LUIS EDUARDO PAIM ROHDE

A hipertrofia cardíaca (HC) fisiológica é caracterizada por alterações de expressão gênica e estas alterações podem ser mediadas por diferentes mecanismos, entre eles os microRNAs. OBJETIVO: Avaliar a expressão de miRs no coração de camundongos submetidos ao modelo de HC induzida pelo exercício físico. METODOLOGIA: Para o desenvolvimento de HC camundongos foram mantidos em caixas com ou sem rodas para exercício voluntário (EXE e SED respectivamente, n=8/grupo); Foram realizados ecocardiograma basal, aos 7 e 35 dias de treino. Os animais foram sacrificados em 7 e 35 dias de treino. O desenvolvimento de HC foi avaliado através da relação peso do ventrículo esquerdo (VE)/peso corporal (mg/g) e da massa ventricular esquerda (MVE; mg). O perfil de expressão dos miRs foi determinado por microarranjo de microRNAs (LC Sciences; Texas, EUA). As comparações entre os grupos foram feitas por ANOVA ou teste t de Student. RESULTADOS: Após os 7 dias de treino ocorreu um aumento de 17% na relação VE/peso corporal nos animais EXE em relação aos SED (3,8±0,1 vs. 3,3±0,1 respectivamente; p≤0,001) e este aumento se manteve (18%) aos 35 dias (3,9±0,2 vs. 3,3±0,04, p=0,002). A MVE dos animais EXE-35 foi significativamente maior do que aquela observada nos SED-35 (58,2±5,0 vs. 41,9±5,7, p=0,005). No microarranjo, o grupo EXE-7 e o grupo EXE-35 dias tiveram 35 miRs e 25 miRs com expressão modificada, respectivamente, em comparação aos respectivos grupos SED (p≤0,01 para ambas as análises). Os miRs hiperexpressos foram os miR-149*, miR-341*, miR-1224, e miR-1892; os miRs subexpressos foram os miR-21, miR-26b, miR-150 e miR-499. CONCLUSÕES: O modelo de HC fisiológica afeta a expressão de microRNAs que têm como alvos genes envolvidos nos processos celulares da HC como a via do VEGF e das MAPKS.

INDUÇÃO DE HIPERTROFIA CARDÍACA FISIOLÓGICA PELO EXERCÍCIO EM CAMUNDONGOS E PAPEL DAS ESPÉCIES REATIVAS DO OXIGÊNIO

CAROLINA RODRIGUES COHEN; NIDIANE CARLA MARTINELLI; STÉFANIE INGRID DOS REIS SCHNEIDER; LUZIA MENEGOTTO FRICK; KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS; MICHAEL ÉVERTON ANDRADES; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL; LUIS EDUARDO PAIM ROHDE; ANDRÉIA BIOLO

A hipertrofia cardíaca (HC) é uma resposta a condições fisiológicas ou patológicas. Sabe-se da participação das espécies reativas do oxigênio (EROs) no desenvolvimento da HC patológica; entretanto, seu papel na HC fisiológica é pouco conhecido. Objetivo: Caracterizar um modelo de HC fisiológica induzida pelo exercício e avaliar o papel das EROs nesse contexto. Material: Camundongos Balb/c submetidos ao exercício voluntário (TREINO, n=8) e um grupo sedentário (SED, n=8). Métodos: O grupo TREINO foi alocado em caixas com rodas de treinamento e monitorização da distância. Após 7 e 35 dias foram realizados ecocardiogramas seguidos da eutanásia para a obtenção do ventrículo esquerdo (VE) para análises de dano oxidativo a biomoléculas. As comparações entre os grupos foram realizadas por teste t de Student. Resultados: A avaliação ecocardiográfica demonstrou aumento da espessura do VE dos animais TREINO comparados aos SED em 7 dias (0,85±0,06mm vs 0,73±0,05mm, p<0,001) e em 35 dias (0,88±0,03mm vs 0,77±0,1, p=0,01). A massa do VE corrigida para o peso corporal aumentou após 7 dias (3,6±0,2 vs 3,4±0,1, p=0,02) e após 35 dias (3,7±0,2 vs 3,4±0,1, p=0,005). Análises preliminares de estresse oxidativo demonstraram que em 7 dias os animais do grupo TREINO tiveram menores níveis de espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) (0,73±0,33nmol/mg vs 1,44±0,56nmol/mg, p=0,02) e uma tendência de menores níveis de carbonil (6,3±1,6nmol/mg vs 10,5±3,7nmol/mg, p=0,06), marcadores de dano a lipídeos e proteínas respectivamente. Conclusões: O exercício voluntário foi capaz de induzir HC e parece estar diminuindo marcadores de dano celular. Análises relacionadas à angiogênese, adaptações metabólicas e rotas moleculares irão complementar a caracterização deste modelo de HC fisiológica.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E ECOCARDIOGRÁFICAS DA CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA EM PACIENTES COM E SEM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

TAIANE FRANCIELI REBELATTO; MELINA SILVA DE LORETO; FERNANDO LUÍS SCOLARI; KONRAD GUTTERRES SOARES; VALÉRIA CENTENO DE FREITAS; MARCO ANTÔNIO RODRIGUES TORRES; BEATRIZ PIVA E MATTOS

Introdução: Na cardiomiopatia hipertrófica (CMH), a hipertrofia do ventrículo esquerdo (VE), predominantemente assimétrica, interfere com o enchimento diastólico. A hipertensão arterial sistêmica (HAS), ao gerar hipertrofia concêntrica, poderia alterar a expressão fenotípica e a apresentação clínica da doença. Objetivos: Comparar características clínicas e ecocardiográficas em portadores de CMH com e sem HAS. Métodos: Cinquenta e quatro pacientes consecutivos de uma coorte ambulatorial com CMH

foram divididos em Grupo I (GI) e II (GII), de acordo com a presença ou não de HAS. O diagnóstico da CMH foi estabelecido ao ecocardiograma pela presença de VE com espessura parietal máxima (EPM) ≥ 15 mm com cavidade normal ou reduzida e razão septo/parede posterior (S/PP) $\geq 1,3$. Foram aplicados os testes t e qui-quadrado, com nível de significância, $P < 0.05$. Resultados: Os pacientes do GI (n=27) apresentaram idade mais elevada do que o GII (n=27), (59 \pm 9 vs. 49 \pm 17 anos, $P=0.011$). Não houve diferença significativa quanto a gênero, história familiar da doença e de morte súbita, assim como na associação com diabete melito e cardiopatia isquêmica. Angina, síncope, fibrilação atrial e classe funcional NYHA não diferiram entre os grupos. Não houve diferença significativa entre as seguintes variáveis relacionadas ao VE: EPM, diâmetro diastólico, índice de massa, fração de ejeção e gradiente sistólico máximo na via-de-saída em repouso e sob Valsalva, assim como quanto ao diâmetro do átrio esquerdo, movimento anterior sistólico da válvula mitral, insuficiência mitral e E/E'. A razão S/PP do VE foi mais elevada no GII (1,6 \pm 0,3 vs. 1,9 \pm 0,7, $P=0.009$). Conclusão: A presença de HAS em pacientes com CMH associou-se com idade mais elevada e menor grau de comprometimento assimétrico do VE.

HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA E ARRITMOGÊNESE NA CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA

FERNANDO LUÍS SCOLARI; TAIANE FRANCIELI REBELATTO; MELINA SILVA DE LORETO; VALÉRIA CENTENO DE FREITAS; MARCO ANTONIO RODRIGUES TORRES; BEATRIZ PIVA E MATTOS

Fundamento: Na cardiomiopatia hipertrófica (CMH), há controvérsia se a hipertrofia do ventrículo esquerdo (VE) favorece a arritmogênese. Objetivo: Analisar a associação entre a hipertrofia do VE, avaliada ao ecocardiograma pela espessura parietal máxima (EPM) e índice de massa (IM), e a frequência de arritmias ventriculares (AV) no Holter. Métodos: Quarenta e nove pacientes consecutivos com CMH, 54 \pm 14 anos, sendo 31(63%) mulheres, realizaram de forma contemporânea, ecocardiograma e Holter de 24 horas. Os paciente foram agrupados de acordo com a EPM, $<$ ou ≥ 21 mm e IM, $<$ ou ≥ 144 g/m². A frequência de arritmias foi considerada como 1 - 0 a 100 extra-sístoles (ES) isoladas e 2 - mais de 100 ES isoladas e/ou ES pareadas e/ou taquicardia ventricular não-sustentada. Utilizou-se curva ROC (IC 95%) para o cálculo dos valores de corte das variáveis ecocardiográficas, testes qui-quadrado e qui-quadrado para tendência linear, com $p < 0,05$. Resultados: Houve maior frequência de AV, grau 2, nos 24 pacientes (49%) com EPM do VE ≥ 21 mm (24 \pm 3mm), do que naqueles (8;32%) com medidas $<$ 21mm (17 \pm 2mm), $p = 0,003$. Os pacientes com EPM do VE ≥ 21 mm e IM ≥ 144 g/m² (13 de 17; 76%), apresentaram maior frequência de AV em grau 2, do que aqueles em que uma (9 de 15, 60%) ou nenhuma medida (4 de 17; 23%) situava-se acima dos valores de corte, $p = 0,008$. O IM do VE isoladamente não se associou com a frequência de AV, $p=0,2$. EPM do VE ≥ 21 mm apresentou sensibilidade de 69% e especificidade de 75%, valor preditivo positivo 75% e negativo de 68%, para detecção do grau de frequência de AV. Conclusão: O grau de hipertrofia do VE expresso pela EPM, associada ou não ao IM influenciou o desenvolvimento de AV, na CMH. A avaliação pelo IM do VE isoladamente, não contribuiu para maior frequência de AV.

TREPONNEIA ESTÁ ASSOCIADA A DERRAME PLEURAL À DIREITA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA

ROBERTA REICHERT; BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO; DIEGO A. EIFER; STEPHAN A. SODER; MANOEL BERNARDO SCHMIEDEL DOS SANTOS; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL; LUIS BECK DA SILVA NETO

Introdução: Trepopneia é um sintoma pouco estudado na literatura médica, sendo sua prevalência e suas repercussões clínicas ainda desconhecidas. Nesse sentido, propomos que a trepopneia é um sintoma comum na insuficiência cardíaca (IC) e, por implicar maior adoção do decúbito lateral direito durante o sono, contribui para a maior prevalência de derrame pleural (DP) à direita em pacientes com IC. Objetivo: Determinar a prevalência de trepopneia e avaliar a associação de trepopneia e lateralidade do DP na IC descompensada. Delineamento: Estudo transversal. Métodos: Foram incluídos 37 pacientes com insuficiência cardíaca descompensada e DP evidenciado por radiografia de tórax que procuraram hospital universitário de janeiro a agosto de 2010. Foram coletados dados de exame clínico, laboratório, radiografia de tórax e parâmetros ecocardiográficos. Os pacientes foram especificamente questionados sobre a presença de trepopneia e sobre a preferência de decúbito durante o sono. Resultados: Dos 37 pacientes, 19 (51%) relataram trepopneia. A maioria dos pacientes apresentavam DP à direita, e apenas 2 pacientes (5,4%) apresentavam DP à esquerda. O grupo que relatou trepopneia com mais frequência apresentou DP com predominância à direita do que os pacientes sem esse sintoma (73,7% vs 26,3%, $P = 0,049$). Por sua vez, os indivíduos que relataram trepopneia ou a adoção do decúbito lateral direito durante o sono, ou ambos, apresentaram uma maior probabilidade de possuir DP com predominância à direita (LR; 1,85; IC95%; 1,02-3,35). Conclusões: Trepopneia é um sintoma comum em pacientes com insuficiência cardíaca descompensada e está associada à DP à direita nesta população. Nossos resultados indicam que a trepopneia pode ser um fator contribuinte para a lateralidade do derrame pleural em pacientes com insuficiência cardíaca descompensada.

DIFERENÇAS SEXUAIS ENTRE PACIENTES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE CARDIOPATIA ISQUÊMICA

LAURA MAZZALI DA COSTA; MARJANA REIS LIMA; PAULO E B BEHR; LUIZ C BODANESE; LUIZ FRANCISCO ZIMMER N; CARLA V SILVA; RAFAEL M MORAES; LUIZ C C BERGOLI; KARINA M P SCANDURA

Introdução: estudos sugerem que podem existir diferenças quanto à apresentação clínica, fatores de risco e o tratamento de homens e mulheres com doença arterial coronária. Objetivo: avaliar se há diferenças nas características clínicas e laboratoriais entre o sexo feminino e o masculino de pacientes do ambulatório de cardiopatia isquêmica. Material e métodos: Estudo transversal. Foram analisados 119 pacientes que vinham em acompanhamento irregular no Ambulatório. Resultados: 42% dos pacientes eram mulheres; a média de idade das mulheres era mais elevada; pacientes do sexo feminino tinham maior prevalência de DM (38 vs 29%) e de PA acima do normal (66 vs 54%). Quanto ao método de revascularização, maior percentual de homens haviam feito CRM que ACTP (41 vs 30%) enquanto o método mais frequente de revascularização nas mulheres foi a ACTP (42 vs 24%). Quanto ao tratamento farmacológico, houve uma tendência ao uso mais frequente de IECA no sexo feminino (80 vs 75%) e de betabloqueadores nos homens (91 vs 84%). O percentual de uso de estatina foi 96% nas mulheres e 94% nos homens. O perfil lipídico mostrou que 53% das mulheres tinham LDL abaixo de 100 mg/dl, enquanto este percentual foi de apenas 39% nos homens. Por outro lado, o HDL alvo foi atingido em 37% das mulheres e em 54% dos homens. Conclusão: tais achados concordam com dados da literatura que apontam que diabete e hipertensão são FR mais prevalentes no sexo feminino. A maior média de idade e a maior prevalência de ACTP nas mulheres podem ser explicadas pela manifestação de DAC mais tardia e menos extensa que nos homens. Os dados do perfil lipídico não concordam com o estudo L-TAP 2, que mostrou pior controle do LDL no sexo feminino: razão para tal discordância deve ser elucidada.

FRAÇÃO DE EJEÇÃO ELEVADA ESTÁ ASSOCIADA A UM PIOR PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM DAC ESTÁVEL?

ANDRÉ DIAS AMÉRICO; GUSTAVO NEVES ARAÚJO, MERIANE BOEIRA DALZUCHIO, FERNANDO COMUNELLO SCHACHER, MARCELO MARTINS REIS, SANTIAGO CASSALES NETO, MARIANA NUNES FERREIRA, MARIANA VARGAS FURTADO, CARISI ANNE POLANCKZ

Estudo demonstrou que mulheres cardiopatas com mais de 65 anos e fração de ejeção (FEVE) elevada, apresentaram pior prognóstico quando comparadas com pacientes com FEVE entre 55 e 65%. Objetivo: Avaliar o prognóstico dos pacientes com doença arterial coronariana crônica (DAC) conforme os diferentes graus de FEVE. Métodos: Incluímos 383 pacientes consecutivos, com DAC estável em acompanhamento no HCPA por pelo menos 6 meses (média de 4,63 anos) e com pelo menos uma estimativa da FEVE. Classificamos em três grupos: grupo I (FEVE <55%), grupo II (FEVE 55-65%) e grupo III (>65%). Os desfechos foram mortes por qualquer causa, morte cardiovascular e desfecho combinado de morte cardiovascular, síndrome coronariana aguda e acidente vascular encefálico (MACE). Realizamos testes qui-quadrado para variáveis categóricas, ANOVA para contínuas e as análises de sobrevida foram feitas através da regressão de azares de Cox. Resultados: Idade média dos pacientes foi de 66 ± 11 anos, 58% homens, 80,1 % HAS, 38,7 % DM, 53,9% com IAM prévio, 32,8% grupo I, 29,4% grupo II e 37,8% grupo III. Ao comparar os grupos III e I houve maior ocorrência de óbito no grupo I (HR:0,39 IC95%:0,16-0,91), sem diferença quanto MACE (HR:0,82 IC95%:0,47-1,43). Ao comparar os grupos III e II não houve diferença para óbito (HR:0,59 IC95%:0,22-1,58) e MACE (HR:1,58 IC95%:0,79-3,14). Avaliando apenas o grupo de mulheres, os resultados foram semelhantes. Conclusão: O grupo de FEVE >65% não mostrou pior prognóstico quando comparado ao grupo de FEVE 55-65%, não reproduzindo os dados obtidos de estudos prévios. O grupo com FEVE <55% apresentou pior prognóstico. Temos o tamanho de amostra como limitação, necessitando mais estudos para avaliar a relação entre a FEVE elevada e o prognóstico em pacientes com DAC estável.

RESPOSTAS HEMODINÂMICAS AO EXERCÍCIO RESISTIDO COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGÜÍNEO EM INDIVÍDUOS JOVENS E IDOSOS

PAULO J. C. VIEIRA; GASPAS R. CHIAPPA; DANIEL UMPIERRE; RICARDO STEIN; JORGE P. RIBEIRO

Introdução: O exercício com a aplicação de oclusão promove melhorias musculares significativas e tornou-se uma estratégia popular de reabilitação. Por outro lado, as respostas cardiovasculares agudas ao exercício de resistência com a restrição do fluxo sanguíneo (RFS) não são totalmente conhecidas. Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar as respostas hemodinâmicas durante o exercício resistido com RFS, em indivíduos jovens e idosos. Sujeitos e Métodos: Participaram 15 jovens com idade (30 ± 3 anos) e 12 idosos com idade (66 ± 7). O exercício resistido de baixa intensidade foi realizado durante 3 minutos, com ou sem restrição de fluxo sanguíneo (ER-RFS e ER, respectivamente). A pressão arterial e suas derivadas (PAS, PAD e PAM), frequência cardíaca (FC), duplo produto (DP) no pico do exercício, fluxo sanguíneo da panturrilha (FSP) e resistência vascular periférica (RVP), foram avaliados. Resultados: Durante os 3 minutos de exercícios combinado com oclusão, PAS, PAD e PAM foram significativamente maiores em comparação com o exercício somente (no pico do exercício, idosos: P < 0,001, jovens: P < 0,0025), e essas alterações foram mantidas durante o período de recuperação (exceto PAD no grupo dos idosos) (P < 0,05). Da mesma forma, o aumento da RVP do membro não exercitado foi significativamente maior quando o exercício foi realizado com oclusão. A FC foi maior durante o protocolo com ER-RFS, tanto no grupo idosos (96 ± 2 vs 92 ± 2, no pico do exercício, ER-RFS vs ER, respectivamente, P = 0,04) e grupo dos jovens (114 ± 3 vs 105 ± 3, no pico do exercício, ER-RFS vs ER, respectivamente, P < 0,001). Conclusão: ER-RFS provoca maior resposta da pressão arterial sistêmica e da resistência vascular periférica em jovens e idosos. Nossos resultados indicam o aumento do estresse cardiovascular durante o ER-RFS, não existem diferenças de idade quanto à magnitude das respostas hemodinâmicas.

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA NO METABOREFLEXO MUSCULAR E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM SUJEITOS SAUDÁVEIS

PAULO J C VIEIRA; JORGE P RIBEIRO; GERSON CIPRIANO; DANIEL UMPIERRE; GASPAS CHIAPPA

Introdução: A Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) aumenta o fluxo sanguíneo regional. Ainda não se sabe se o aumento no fluxo sanguíneo provocado pela TENS pode ser causado pela inibição da atividade simpática mediada pela atividade do metaboreflexo muscular. Objetivo: Verificar se ocorre atenuação do metaboreflexo muscular esquelético, e se esta redução pode ser em parte devido à inibição da atividade nervosa simpática. Sujeitos e Métodos: Participaram doze sujeitos saudáveis, com idade (25 ± 1.3 anos). Foram avaliadas Frequência Cardíaca (FC) [análise de Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC)], Pressão Arterial Média (PAM), Fluxo Sanguíneo na Panturrilha (FSP) e Resistência Vascular Periférica (RVP) em resposta ao exercício isométrico de handgrip, durante a recuperação com (OCPE+) e sem (OCPE-) oclusão circulatória após o exercício. O controle do metaboreflexo a partir da RVP foi estimado pela diferença das áreas sob a curva. Resultados: A PAM e as respostas cardíacas foram similares durante o exercício com e sem a aplicação da TENS. Contudo no minuto final do exercício de handgrip observou-se que o uso da TENS reduziu significativamente a resposta da PAM em comparação a intervenção placebo, em ambas as comparações OCPE+ e OCPE-. A resposta de FSP foi significativamente mais alta com a TENS vs. Placebo, sendo compatível com uma importante redução na RVP. A estimativa do metaboreflexo muscular a partir da RVP foi significativamente reduzida com a TENS em comparação ao placebo (8 ± 5 vs. 33 ± 9 units, p < 0.05). Estes resultados são compatíveis com uma melhora na VFC analisada durante OCPE+ quando aplicada a TENS, com significativa redução no componente de baixa frequência (BF) e aumento no componente de alta frequência (AF). Conclusão: Aparentemente, podemos concluir que a utilização da TENS atenuou significativamente o metaboreflexo muscular esquelético em indivíduos saudáveis, com uma acentuada melhoria nos componentes de VFC.

TABAGISMO ENTRE HOMENS E MULHERES NO BRASIL: PREVALÊNCIA DEFINIDA POR METANÁLISE DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS

WAGNER ANTONIO POTTER; JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF; SANDRA COSTA FUCHS; LEILA BELTRAMI MOREIRA

Introdução: No Brasil, estima-se que mais de 13,6% das mortes entre maiores de 35 anos sejam atribuídas ao tabagismo. Objetivo: estimar prevalência de tabagismo no Brasil através de metanálise de estudos observacionais. Métodos: Foram incluídos artigos publicados entre jan/2005 e jan/2010 na Medline e Lilacs. A estratégia de busca foi [(smoking OR tobacco) AND (prevalence OR cross sectional OR cohort) AND (Brazil OR Brasil)]. Critérios de inclusão foram base populacional e amostragem representativa de adultos de cidades brasileiras. Não era necessário que o objetivo do artigo fosse aferição de tabagismo. Resultados da busca e extração de dados foram realizados independentemente por dois pesquisadores, com discrepâncias resolvidas por consenso. Compilação foi realizada utilizando o software Comprehensive Metanalysis. Resultados: a busca inicial

retornou 726 artigos pelo Medline e 272 pelo Lilacs, dos quais 92 foram selecionados para revisão detalhada. Dezenove artigos estavam presentes em ambas as bases de dados, restando 73 artigos diferentes. Desses, 8 possuíam amostragem não representativa, 10 incluíam apenas idosos ou adolescentes, 1 incluía dados estrangeiros e 9 não apresentavam os dados necessários. Entre os 45 restantes havia artigos provenientes das mesmas bases de dados sendo selecionados para metanálise aqueles com presença de todos os dados para extração, maior N publicado e objetivo de aferir prevalência de tabagismo, nessa ordem, restando então 24 artigos. Dez estudos apresentavam prevalência por sexo, e três estudos somente para mulheres. A prevalência sumarizada para homens foi de 23,9% (IC 21,1 – 27,0), e de 14,3% (11,8 – 17,1) para mulheres. Utilizou-se modelo de efeito randômico. Conclusão: Estes dados destacam o tabagismo como prevalente problema de saúde pública no Brasil, além de confirmar a discrepância de exposição entre homens e mulheres.

OBESIDADE CENTRAL ASSOCIA-SE COM PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA ELEVADA EM INDIVÍDUOS COM ÍNDICE DE MASSA CORPORAL NORMAL

RODOLFO SOUZA DA SILVA; SINARA LAURINI ROSSATO; MAÍRA ALVES BRAGA DE OLIVEIRA; DANIELE GERAS FUHRICH; MARTINA SCHAAN DE SOUZA; PROF LEILA B MOREIRA; PROF SANDRA C FUCHS; PROF FLÁVIO FUCHS

Introdução: Obesidade Central (OC) e Índice de Massa Corporal (IMC) constituem fatores de risco para Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS); entretanto, são escassos os estudos mostrando a associação entre OC e IMC com Pressão Arterial (PA) em pacientes em tratamento regular. Objetivos: Avaliar a associação entre Pressão Arterial Sistólica (PAS) e Diastólica (PAD) com Obesidade Central em pacientes com HAS, classificados por estrato de IMC. Materiais e Métodos: Estudo longitudinal. 125 hipertensos em tratamento regular, com 30 a 80 anos foram recrutados em Ambulatórios de Hipertensão e de Medicina de Família de centro de referência (HCPA). Aferiram-se peso (kg), altura (m), circunferência da cintura (CC) semanalmente – em duplicata – e pressão na primeira e quarta consultas, utilizando equipamento digital OMRON CP-705. Os pacientes foram classificados por IMC em normais, com sobrepeso ou obesidade, e presença de obesidade central [CC>88 cm (mulheres) e CC>102 cm (homens)]. Avaliou-se associação de IMC e CC com PAS e PAD por Equações de Estimativa Generalizadas, com ajuste para sexo, idade e comparações múltiplas. Resultados e Conclusões: Os pacientes com IMC normal e OC apresentaram PAS mais elevada (IC 95%: 151,4 a 161,9 mmHg) do que aqueles com IMC normal sem OC (IC 95%: 118,3 a 145,5 mmHg), mas não houve diferença estatisticamente significativa entre níveis de pressão diastólica e OC em indivíduos com sobrepeso (P=0,9) e obesidade (P=0,2). Com isso, é possível concluir que a OC associa-se com PAS elevada em pacientes hipertensos com IMC normal.

PERFIL LIPÍDICO DE PACIENTES COM ALTO RISCO CARDIOVASCULAR ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE CARDIOPATIA ISQUÊMICA

MARJANA REIS LIMA; LAURA MAZZALI DA COSTA; PAULO E B BEHR; LUIZ CARLOS BODANESE; LUIZ FRANCISCO ZIMMER N; ISMAEL BASSANI; CARLA VENDRAME DA SILVA; INGRID STROEHER

Introdução: Os ensaios clínicos têm demonstrado que a terapia clínica ótima é tão eficaz quanto a Cirurgia de Revascularização Miocárdica (CRM) ou a Angioplastia Coronária (ACTP) na prevenção cardiovascular. No mundo real, no entanto, há dificuldade em atingir as metas de tratamento dos lípides sanguíneos. Objetivo: avaliar o perfil lipídico, de acordo com as metas da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), de pacientes (pac) atendidos pelo S.U.S em ambulatório especializado e recentemente incluídos em protocolo de atendimento. Material e métodos: Estudo transversal. Foram analisados 119 pac com idade entre 29 e 95 anos, 42% (50 pac) do sexo feminino, 33% com diabetes, 14% com creatinina maior que 1,5 mg/dl, 86% com ACTP e/ou CRM prévias. Destes, 74 tinham medida de colesterol total, HDL e triglicerídeos na primeira consulta. Resultados: 95% dos pac tinham receita de estatinas. Triglicerídeos abaixo de 150 mg por dl foi detectado em 53% dos pac. HDL colesterol maior que 50 mg/dl (em mulheres) e acima de 40 mg/dl (em homens) foi observado em 47% dos pac. LDL abaixo de 100 mg/dl foi detectado em 44,5% dos indivíduos. 17,5% dos pac tinham LDL menor que 70 mg/dl. A associação de HDL normal e LDL abaixo de 100 mg/dl foram observadas em 24% dos pacientes. Conclusões: em uma amostra de indivíduos com alto risco cardiovascular, menos da metade tinham HDL e/ou LDL dentro do alvo terapêutico preconizado pela SBC. Considerando que quase todos tinham prescrição de estatinas, torna-se necessário identificar os motivos para as baixas taxas de obtenção das metas e implementar medidas que resultem em melhores resultados.

ANÁLISE INICIAL DE PACIENTES INCLUÍDOS EM PROTOCOLO DE ATENDIMENTO EM AMBULATÓRIO DE CARDIOPATIA ISQUÊMICA

MARJANA REIS LIMA; LAURA MAZZALI DA COSTA; PAULO E B BEHR; LUIZ C BODANESE; ISMAEL BASSANI; RAFAEL M MORAES; LUIZ C C BERGOLI; INGRID STROEHER

Introdução: Os estudos recentes têm demonstrado que o tratamento clínico otimizado é tão bom quanto os métodos de revascularização em pacientes (pac) com cardiopatia isquêmica. Objetivo: avaliar as características clínicas e laboratoriais iniciais de pac com cardiopatia isquêmica incluídos em protocolo de atendimento em ambulatório especializado. Delineamento: estudo transversal. Pacientes / métodos: foram analisados os dados de 119 pac em prevenção secundária, sendo que a maioria tinha acompanhamento irregular no referido ambulatório. Resultados: entre os pac incluídos, 86% haviam sido submetidos a algum procedimento cardíaco prévio; um terço tinham idade até 60 anos; 42% eram do sexo feminino; 33% tinham diabetes; 14% com creatinina maior que 1,5 mg/dl; 41% tinham pressão arterial (PA) elevada na primeira avaliação. Em relação ao tto farmacológico, 95% tinham prescrição de estatina, 90% de AAS e 88% de betabloqueadores; 80% tinham receita das 3 drogas. No entanto, apenas 24% dos pac. Tinha perfil lipídico razoável (LDL menor que 100 mg/dl e HDL maior que 40 mg/dl para homens e maior que 50 mg/dl para mulheres). Conclusão: estes dados iniciais apontam que, em uma população de indivíduos com cardiopatia grave, a maioria tem pressão arterial elevada e perfil lipídico alterado, apesar de terem um percentual adequado de drogas prescritas. As razões para estes achados devem ser melhor elucidadas, mas podem estar relacionadas ao perfil de gravidade dos pac, à não aderência ao tratamento e à baixa potência das medicações utilizadas.

MANEJO DOS FATORES DE RISCO PARA DAC: RESULTADOS DE UM AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE PREVENÇÃO SECUNDÁRIA

SORAIA POLONI; SANDRA BARBIERO, ANTONIETA MORAES, CYNTHIA SEELIG, JULIANO CASTILHO, VERA PORTAL

Introdução: Em pacientes com doença arterial coronariana (DAC) estabelecida, o manejo dos fatores de risco pode modificar a história natural da doença, melhorando a sobrevivência, diminuindo a reincidência de eventos e melhorando a qualidade de vida. Objetivo: Avaliar o controle dos fatores de risco modificáveis em um ambulatório multidisciplinar de prevenção secundária de

DAC. Métodos: Estudo transversal. Incluídos indivíduos de ambos os sexos, pós primeiro infarto agudo do miocárdio, que completaram um ano de acompanhamento no ambulatório (3 consultas). Na terceira consulta, foram avaliadas as variáveis: pressão arterial, prática de atividade física, índice de massa corporal (IMC), níveis séricos de colesterol LDL e hemoglobina glicada. Para avaliar o controle dos fatores de risco, utilizaram-se como referência as metas propostas pela *American Heart Association* (2006) para prevenção secundária de DAC. Resultados: incluídos no estudo 96 pacientes (65,3% sexo masculino; média de idade: 58,1±12 anos). Os fatores de risco para DAC mais prevalentes foram: sedentarismo (80,2%), hipertensão arterial (76%), tabagismo (62,5%) e excesso de peso (62,5%). A maioria (61%) dos pacientes possuía 4 ou mais fatores de risco. Após 1 ano de acompanhamento, 66,7% dos pacientes apresentavam níveis pressóricos adequados, 50% apresentavam LDL abaixo de 100mg/dL, 38,3% estavam com o IMC adequado, 36,5% praticavam atividade física regularmente, e, entre os diabéticos, 30% apresentavam HbA_{1c} abaixo de 7%. Mulheres apresentaram menor percentual de excesso de peso do que homens (14 vs 43%, p=0,02). Conclusões: Observou-se que uma grande proporção dos pacientes não atingiu as metas para controle dos fatores de risco.

A INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO SOBRE O CONTROLE E CUSTOS DO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA

GUILHERME LUÍS MENEGON; FERNANDA D'ATHAYDE RODRIGUES, MAURO SILVEIRA DE CASTRO, MIGUEL GUS, SANDRA COSTA FUCHS, FLÁVIO DANNI FUCHS, LEILA BELTRAMI MOREIRA

Introdução: Apesar da eficácia do tratamento anti-hipertensivo, o controle dos níveis de pressão arterial é um problema em todo o mundo. O Programa de Seguimento Farmacoterapêutico (SF) aplicado por farmacêuticos pode aumentar a adesão ao tratamento e otimizar seus custos. Objetivos: Estimar o custo do tratamento farmacológico anti-hipertensivo ambulatorial, além de SF, em um centro de referência, aos pacientes com hipertensão de difícil controle, comparando esse custo ao obtido com pacientes submetidos apenas ao tratamento médico convencional. Método: Estudo caso-coorte que incluiu pacientes com hipertensão entre junho de 2005 e dezembro de 2008. Calculou-se o custo mensal de anti-hipertensivos no início e após um ano de SF. Os casos submeteram-se ao SF além do tratamento médico. O grupo controle submeteu-se a tratamento médico convencional apenas. Resultados: O índice de controle inicial entre 150 pacientes em SF foi 13,2%, tendo aumentado para 23,7% após um ano de seguimento (p<0,01). No grupo controle (n=108), os índices foram respectivamente 32,7% e 42,3% no mesmo período (p=0,09). O custo mensal no grupo SF foi US\$ 20,12 (± 25,56) e a mediana foi 10,71; no fim do ano, manteve-se em US\$ 20,12 (±26,68) e a mediana foi 6,74 (p=0,93). No grupo controle, os valores foram respectivamente US\$ 12,36 (± 16,03) e a mediana foi 3,84 e US\$ 11,65 (± 17,39) e a mediana foram 3,25 (p=0,18). Os custos foram significativamente maiores no grupo SF em relação ao grupo controle tanto no início quanto no fim do seguimento (p<0,01). Conclusão: Pacientes com hipertensão de difícil controle submetidos a SF melhoraram seus níveis pressóricos. Os custos do tratamento eram maiores antes do encaminhamento e não aumentaram ao longo do seguimento.

SOBREVIDA E EVENTOS DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL COM MANEJO CLÍNICO, CIRÚRGICO OU PERCUTÂNEO: RESULTADOS APÓS 5 ANOS

ANA PAULA TAGLIARI; NICOLAS DA COSTA PERUZZO, RODRIGO ANTONINI RIBEIRO, LEANDRO GAZZIERO RECH, GUILHERME MARMOTEL NASI, GUSTAVO NEVES DE ARAUJO, MARIANA NUNES FERRERIRA, SANTIAGO CASSALES NETO, MARIANA VARGAS FURTADO E CARISI ANNE POLANCZYK

Introdução: Revascularização do miocárdio cirúrgica (CRM) ou percutânea (ICP) são estratégias amplamente utilizadas no manejo da doença arterial coronariana (DAC), embora evidências recentes tenham restringido sua indicação em pacientes estáveis, sendo imperativo dados de efetividade na nossa prática para a tomada de decisão. Objetivo: Avaliar o prognóstico em longo prazo de pacientes com DAC estável em tratamento clínico em comparação à ICP e CRM. Delineamento: Estudo de coorte. Métodos: 561 pacientes com DAC estável, em acompanhamento ambulatorial por pelo menos 6 meses, entre 1998 e 2011, foram avaliados em consultas a cada 4-6 meses e registrada a ocorrência de eventos cardiovasculares (ECV) maiores (óbito, SCA e AVC) durante um seguimento médio de 5,1 anos. De acordo com o manejo terapêutico adotado previamente a primeira consulta foram definidos três grupos: grupo tratamento clínico, grupo ICP e grupo CRM. Foi realizada análise univariada e multivariada de Cox para comparação entre os grupos e ajuste das diferenças de base. Resultados: A idade média dos pacientes foi de 61,8±12 anos, sendo 58% homens, 35% com DM, 78% com HAS, 15% tabagistas ativos e 51% portadores de IAM prévio. Dos 561 pacientes avaliados, 51% estavam em manejo clínico, 29% haviam realizado ICP e 21% CRM. No período de seguimento não houve diferença estatisticamente significativa quanto à mortalidade entre os três grupos avaliados. Na análise multivariada, os pacientes submetidos previamente à ICP apresentaram uma pior sobrevida livre de EVC maiores (RC 1,49 IC 95% 1,04-2,15; P=0,029) em comparação com os outros grupos, os quais não diferiram entre si. Conclusão: nesta coorte de pacientes com DAC estável em acompanhamento ambulatorial, a sobrevida em longo prazo não diferiu entre os grupos tratados com revascularização cirúrgica ou percutânea em comparação com o tratamento clínico. Contudo, a ocorrência de ECV maiores foi maior no grupo previamente submetido à intervenção percutânea.

USO DE PARÂMETROS ECODOPPLERCARDIOGRÁFICOS E DE VARIÁVEIS ERGOESPIROMÉTRICAS NA PREDIÇÃO DA CAPACIDADE DE EXERCÍCIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL DESCRITIVO

MARCO ANTONIO RODRIGUES TORRES; RENATA SCHULZ; EDUARDO LIMA GARCIA; FRANCIELE SABADIN BERTOL; MÁRCIO GARCIA; LUIZ CLAUDIO DANZMANN; SOLANGE BORDIGNON; ILMAR KÖHLER

Fundamento Para o adequado diagnóstico da insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEP) são necessárias as estimativas das variáveis ecodopplercardiográficas (Eco) do enchimento ventricular esquerdo (VE) e dos volumes do átrio esquerdo (AE) e existe escassa base de publicações relacionando esses dados à capacidade funcional. Objetivo: Avaliar a existência de associação entre os índices diastólicos do Eco e os parâmetros de capacidade de exercício, estimada pelo teste cardiopulmonar de exercício (TCPE), nos pacientes (pcs) com ICFEP comparados aos sem IC (controles saudáveis). Desenho Estudo transversal observacional descritivo. Métodos: Foram avaliados pelo Eco e TCPE individualizado em esteira rolante 15 pcs com diagnóstico de ICFEP (critérios da Sociedade Européia de Cardiologia) e 12 indivíduos saudáveis. As variáveis do Eco analisadas foram: ondas E, A, razão E/A, E', A', E/E', diâmetro e o índice volumétrico do AE. As variáveis ergoespirométricas selecionadas foram: VO₂ pico, VE/VCO₂, METs e PetCO₂. Os dados [média ± desvio padrão (DP)] foram analisados por teste t para comparação entre os grupos e o coeficiente de correlação de Pearson usado para avaliar associação entre dados do Eco e TCPE. Resultados: As correlações encontradas foram: AE X VE/VCO₂ (r=0,42, P<0,005), E/E' X VE/VCO₂ (r=0,42, P<0,005), VE/VCO₂ X AE ao Eco-2 câmaras (r=0,40, P<0,005), E/E' X PetCO₂ (r=0,41, P<0,005). Conclusão: O estudo de uma população com insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada demonstrou existir correlação entre variáveis de

Ecodopplercardiográficos e índices de capacidade funcional, sugerindo que esses índices de enchimento poderiam demonstrar poder preditivo de capacidade de exercício nessa doença.

USO PRÉVIO DE ESTATINA NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: ANÁLISE DE ESTRESSE OXIDATIVO 48H PÓS-INSULTO ASSOCIADO A PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS

RAFAEL DALL ALBA; MICHAEL ÉVERTON ANDRADES, GIOVANNA GRUNEWALD VIETTA, STÉFANIE INGRID DOS REIS SCHNEIDER, DHÂNIEL DIAS BARALDI, LUIZ FELIPE FORGIARINI, ALEX SANDER DA ROSA ARAUJO, LUIS EDUARDO ROHDE, ADRIANE BELLÓ-KLEIN E NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Introdução/Objetivos: No infarto agudo do miocárdio (IAM), a oclusão da artéria coronária resulta em alterações imediatas à injúria isquêmica, acarretando desequilíbrio REDOX. Isso gera uma superexpressão de espécies ativas de oxigênio levando a perda de homeostase tissular cardíaca. O uso de estatinas poderia ser uma alternativa para a preservação da função cardíaca pós-IAM devido a seus efeitos pleiotrópicos em especial uma potencial e pouco compreendida ação antioxidante. **Material e Métodos:** Neste estudo utilizamos ratos Wistar machos de 60 dias, divididos em dois grupos: grupo tratamento prévio ao IAM por 14 dias com Atorvastatina 20mg/Kg/dia (n=8) (GT) e grupo placebo (n=8) (GP), ambos administrados por gavagem. Os animais foram submetidos à cirurgia de IAM ocorrendo eutanásia e coleta do tecido miocárdico após 48 horas. Foram realizadas medidas ecocardiográficas (fração de ejeção, fração de encurtamento) basais e 48 horas após IAM. A análise do perfil oxidativo foi realizada pela medida da atividade das enzimas antioxidantes (catalase, superóxido dismutase e glutathione peroxidase) e da razão da glutathione reduzida/oxidada (GSH/GSSG) representando o estresse oxidativo total (EOT), dano a proteínas e lipídios das zonas infartadas (ZI) e não-infartadas dos corações (ZNI). **Resultados:** Nas análises ecocardiográficas e enzimáticas não encontramos diferenças estatisticamente significativas. Porém, a ZNI do grupo GT apresentou menor dano protéico do que a ZNI do grupo GP (p=0,0203). **Conclusão:** O tratamento com estatina protege contra o dano oxidativo em proteínas no miocárdio não-infartado. Assim, este trabalho sugere que o uso prévio de estatina proporcione um melhor prognóstico pós-IAM, podendo ser benéfico no processo de remodelamento ventricular.

MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES APÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO RECENTE, PRATICANTES DE TAI CHI CHUAN

RENATO PORTO SCHIMITT; ROSANE MARIA NERY, MAURICE ZANINI, CRISTIANE DA ROCHA VIDOR, JULIANA BEUST DE LIMA, RICARDO STEIN

Introdução: Informações sobre a relação entre o Tai Chi Chuan (TCC) e a qualidade de vida (QV) são limitadas, especialmente em se tratando de pacientes após Infarto do miocárdio recente (IMr). **Objetivo:** Examinar os efeitos de 12 semanas de um programa de TCC sobre a QV após IMr. **Método:** Ensaio clínico randomizado. Quatorze pacientes foram alocados para prática do TCC (GTCC) 3 vezes por semana, por 12 semanas e 15 pacientes alocados para grupo controle (GC). O desfecho QV foi avaliado através do questionário SF36. **Resultados:** No GTCC a idade média foi de 63±8 anos, sendo 9 homens. No GC a idade média foi de 58±9 anos e 10 eram homens. Ao final de 12 semanas, os pacientes do GTCC apresentaram maior escore na soma total do SF36 quando comparados ao GC. Houve uma diferença de 16 pontos entre os grupos (p=0,03). A diferença a favor do GTCC também ocorreu nos domínios DOR (18 pontos, p=0,033); VITALIDADE (24 pontos, p=0,004) e ASPECTOS SOCIAIS (21 pontos, p=0,015). **Conclusão:** Este é o primeiro estudo a evidenciar a eficácia do TCC sobre diferentes aspectos relacionados à QV em pacientes que sofreram um IMr. Tal resultado indica que essa técnica milenar possa ser uma medida não farmacológica útil no sentido de auxiliar os pacientes a se sentirem melhor após um evento isquêmico coronário. (Apoio FIPE-HCPA).

AValiação DO ENCHIMENTO DIASTÓLICO DO VENTRÍCULO ESQUERDO NA CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA: INFLUÊNCIA DO GRAU DE HIPERTROFIA E DE OBSTRUÇÃO DINÂMICA DA VIA-DE-SAÍDA

MELINA SILVA DE LORETO; TAIANE FRANCIELI REBELATTO; FERNANDO LUÍS SCOLARI; BARBARA SCHNEIDER EISELE; VALÉRIA CENTENO DE FREITAS; MARCO ANTÔNIO RODRIGUES TORRES; BEATRIZ PIVA E MATTOS

Introdução: Na cardiomiopatia hipertrófica (CMH), a hipertrofia ventricular esquerda (HVE) associada a graus distintos de obstrução dinâmica da via-de-saída, determina elevação das pressões de enchimento e redução da capacidade funcional. **Objetivo:** Analisar na CMH, com ou sem componente obstrutivo, a repercussão do grau de HVE sobre a classe funcional NYHA e índices ecocardiográficos relacionados ao enchimento diastólico e ao remodelamento do átrio esquerdo (AE). **Métodos:** Em 54 pacientes consecutivos de uma coorte ambulatorial com CMH, foram identificados 15 com espessura parietal máxima do ventrículo esquerdo ≥19mm, índice de massa ≥152g/m² e gradiente sistólico máximo na via-de-saída em repouso ≥30mmHg (Grupo I). Outros 11 pacientes (Grupo II) apresentavam as referidas medidas inferiores aos valores citados. Foram comparadas entre os grupos a classe funcional NYHA e as variáveis ecocardiográficas: diâmetro e índice do volume do AE, E', A' e E/E'. Foram aplicados teste t para amostras independentes e qui-quadrado, com nível de significância P<0,05. **Resultados:** Os pacientes do grupo I, com formas obstrutivas associadas a maior grau de HVE, apresentaram maior diâmetro de AE (49±10 vs. 41±6 mm, P=0,014) e maior elevação da variável E/E' (26±11 vs. 17±7, P=0,042) em relação ao grupo II. Não houve diferença significativa entre os grupos em relação a classe funcional NYHA, índice do volume do AE, E' e A'. **Conclusão:** Na presente série de pacientes com CMH, a elevação das pressões de enchimento, avaliada através da variável E/E', e o diâmetro do AE foram influenciados pelo grau de HVE e pela presença de obstrução da via-de-saída em repouso.

ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO -1575 G/A NO GENE DA METALOPROTEINASE DE MATRIZ 2 NA SUSCETIBILIDADE E PROGRESSÃO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

VANESSA LAUBERT LA PORTA; DAIANE DO CARMO GOMES, CAMILLA HOTTA GIORDANI, ANDRÉIA BIOLO, NADINE CLAUSELL, LUÍS EDUARDO ROHDE, KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS

A insuficiência cardíaca (IC) tem uma significativa morbidade e mortalidade devido a mudanças estruturais associadas à disfunção cardíaca. A ativação das metaloproteinasas de matriz (MMPs), família de enzimas proteolíticas, parece ter envolvimento nesse processo. Variações na região promotora do gene afetam a expressão gênica e alteram a progressão dos processos patológicos. O objetivo do presente estudo é avaliar o papel do polimorfismo genético -1575 G/A do gene da MMP-2 na suscetibilidade e progressão da IC. Até o momento foram estudados 57 pacientes consecutivos com IC (casos) do Ambulatório de IC e Transplante do Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com IC por disfunção sistólica e fração de ejeção do ventrículo esquerdo ≤45%. Também foram analisados 16 indivíduos (controles) provenientes do Centro de Hemoterapia do HCPA, sem história pessoal ou familiar de doença cardíaca ou morte súbita. A genotipagem foi realizada utilizando a técnica de PCR-RFLP. As frequências genotípicas do polimorfismo -1575 G/A observadas nos grupos de

casos e controles foram semelhantes ($p=0,735$). Da mesma forma, a frequência do alelo A não apresentou diferença estatisticamente significativa entre os casos e controles (0,25 contra 0,28, respectivamente, $p=0,857$). Além disso, não se observou uma correlação do óbito total ou por IC com a presença do alelo A ($p=0,841$ e $p=0,350$, respectivamente). Desta forma, os resultados preliminares parecem indicar que o polimorfismo -1575 G/A do gene da MMP-2 não está associado com a suscetibilidade e a progressão da IC. A continuação da análise dos demais indivíduos selecionados para este estudo poderá elucidar se existe algum efeito do polimorfismo -1575 G/A do gene da MMP-2 na evolução dos pacientes com IC.

ATENDIMENTO DE PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRA-DESNÍVEL DO SEGMENTO ST: REGISTRO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

VICTORIA DUHA; MARIANA NUNES FERREIRA, CAROLINA FISCHER BECKER, CAROLINE MENEGAT COLA, GUILHERME NASI, MARIANA VARGAS FURTADO, CARISI ANNE POLANCZYK

Introdução: o benefício terapêutico do tratamento do infarto agudo do miocárdio com supra-desnível do segmento ST (IAMST) é tempo dependente, sendo exponencialmente maior quanto mais precoce o tratamento for instituído. Inúmeros fatores retardam o atendimento de pacientes acometidos e mecanismos reguladores ainda se apresentam incipientes em grandes cidades. **Objetivos:** descrever e avaliar o atendimento de pacientes com IAMST atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados:** entre outubro/2009 e dezembro/2010 foram incluídos 123 pacientes com idade média de 62+12 anos, 74% homens, 65,9% com hipertensão arterial, 22 % diábetes melitus e 21,2% história prévia de IAM. Do total de pacientes, 71,1% obtiveram atendimento antes da transferência ao HCPA. A angioplastia primária foi realizada em 75,2% dos pacientes, terapia com trombolíticos em 6,5% e 16,3% não foram submetidos a métodos de reperfusão. Entre os pacientes que não receberam terapia de reperfusão, 11,8% chegaram sem atendimento prévio em outro Hospital e com tempo de evolução dos sintomas maior que 12 horas enquanto 22,9% dos pacientes que obtiveram tratamento prévio à chegada no HCPA já não apresentavam tempo adequado para a introdução de reperfusão. Apenas 8,6% dos pacientes com atendimento prévio receberam terapia com trombolítico; dos pacientes que não receberam trombólise, 23% de Porto Alegre, 66,7% da região metropolitana, 75% do litoral e 27,8% do interior do estado, chegaram ao HCPA com mais de 6 horas de evolução dos sintomas ($P=0,041$). **Resultados:** Há alta prevalência de encaminhamento de pacientes com IAMST ao HCPA e ainda é resumida a utilização de trombolíticos nesses pacientes apesar do tempo de evolução da dor superior a 6 horas, especialmente nos advindos do litoral e região metropolitana.

CORRELAÇÃO ENTRE VARIABILIDADE DE PRESSÃO SISTÓLICA AVALIADA POR DIFERENTES MÉTODOS NO MAPA E VARIABILIDADE AFERIDA POR FINAPRESS EM PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

FLÁVIO MACIEL DE FREITAS NETO; MIGUEL GUS; BEATRIZ SCHAAN; KARINA RABELLO CASALI; FLÁVIO DANNI FUCHS; DANIELE MASSIERER; GRACIELE SBRUZI; PRISCILA LEDUR

Introdução: variabilidade pressórica (VP) associa-se com o acometimento de órgão alvo em hipertensos independente da pressão arterial. Há diversos métodos propostos para avaliação de variabilidade por MAPA, mas desconhece-se seu desempenho comparativamente ao padrão-ouro, variabilidade avaliada batimento a batimento. **Objetivos:** comparar a correlação entre três diferentes parâmetros de VP obtidos pelo MAPA-24h com a VP aferida pelo método FINAPRESS (padrão ouro). **Métodos:** Estudo transversal em pacientes com hipertensão arterial e DM2 com índice de massa corporal (IMC) $< 35\text{kg/m}^2$. Os parâmetros de VP obtidos pelo MAPA-24h foram: desvio padrão das médias de pressão sistólica (DPPAS-24h), coeficiente de variabilidade da PAS-24h (CVPAS-24h), e variação da PAS-24-h no tempo (time-rate). Em diferente dia da realização do MAPA-24 h, VP por FINAPRESS foi obtida a partir de trechos estacionários de 300 batimentos na posição supina. As comparações da intensidade da correlação entre os parâmetros de VP obtidos pelo MAPA-24h e FINAPRESS (considerando-se a sua transformação logarítmica) foram feitas por modelos de correlação linear múltipla ajustando-se para idade, PAS-24h e tempo de DM (em anos). **Resultados:** Foram avaliados 51 pacientes com idade de $57,8 \pm 8,3$ anos (76,6% mulheres), IMC de $31,1 \pm 5,2$ Kg/m² com mediana de 5 anos de DM. A HbA1c era $8,2 \pm 2,0\%$ e 31,7% dos pacientes tinham microalbuminúria. As médias de PAS-24h e PAD-24h eram de $133,3 \pm 13,5$ mmHg e $78,0 \pm 8,7$ mmHg, respectivamente. Não houve correlação entre os três parâmetros do mapa e a VP do FINAPRESS (DPPAS-24h $r=0,13$, $p=0,55$; CVPAS-24h $r=0,1$, $p=0,51$; Time-rate $r=0,09$, $p=0,56$). **Conclusões:** A VP estimada por diferentes métodos no MAPA não se correlaciona com a aferida por FINAPRESS. Dado que todos os métodos demonstraram risco associado a aumento da variabilidade, cabe compará-los em novos estudos com desfechos clínicos.

O PAPEL DAS ESTATINAS NA MODULAÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA E DA DISFUNÇÃO ENDOTELIAL EM PACIENTES SÉPTICOS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

ROBERTO VANIN PINTO RIBEIRO; KAREN FONTOURA PRADO, CYNTIA AGUIAR RIBEIRO, LEANDRO BECKER, LUIS EDUARDO ROHDE, NADINE CLAUSELL

Introdução: A sepse causa reação inflamatória sistêmica, podendo ser associada à disfunção endotelial, caracterizada por menor vasodilatação fluxo-mediada (VFM). Estatinas exercem ação moduladora benéfica sobre a disfunção endotelial e reação inflamatória da doença aterosclerótica; não é conhecido, entretanto, se há reprodução desses efeitos com o uso desses fármacos em pacientes sépticos. **Objetivo:** Avaliar a ação da administração de atorvastatina na função endotelial e resposta inflamatória de pacientes com sepse grave/choque séptico. **Método:** Incluíram-se pacientes adultos admitidos no CTI-HCPA com sepse grave/choque séptico, com até 24h de evolução. Foram randomizados para receber 80mg/dia de Atorvastatina ou Placebo. Parâmetros clínicos e laboratoriais foram medidos na admissão e após 24 e 72h. A função endotelial foi avaliada através da medida sérica por ELISA dos marcadores biológicos interleucina 6 (IL-6), molécula de adesão do endotélio vascular tipo 1 (VCAM-1) e endotelina1 (ET-1), bem como através da avaliação da VFM. Os dados foram analisados com ANOVA de dupla entrada para medidas repetidas. **Resultado:** Em 47 pacientes (23 no grupo estatina), 19 eram do sexo masculino, com idade média de $50,8 \pm 19$ anos e APACHE médio de $23,3 \pm 7$. A mortalidade em 28 dias foi 36%. O perfil evolutivo dos marcadores inflamatórios (IL-6, VCAM-1) não mostrou diferença entre os grupos (p não significativo para interação tempo-grupo). A IL-6 apresentou queda significativa em 72h nos dois grupos ($p < 0,01$). A avaliação funcional do endotélio (ET-1, VFM) também não mostrou diferença entre os grupos (p não significativo para interação tempo-grupo). **Conclusão:** O uso de estatina em pacientes com sepse grave/choque séptico parece não exercer efeitos benéficos na resposta inflamatória e na disfunção endotelial existentes na síndrome.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE CARDIO-DESFIBRILADOR IMPLANTÁVEL E/OU MARCAPASSO DE RESSINCRONIZAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DO HCPA

ROBERTO VANIN PINTO RIBEIRO; JULIANA RUSZCZYK, JOÃO REINHARDT VICENZI, LARA RECH POLTRONIERI, MAURÍCIO PIMENTEL, LEANDRO ZIMERMAN, NADINE CLAUSELL, LUIS EDUARDO ROHDE

Introdução: Morte súbita é uma importante causa de mortalidade em pacientes com insuficiência cardíaca (IC). Cardio-desfibriladores implantáveis (CDI) e marcapasso de ressincronização (MRC) reduzem mortalidade em cardiopatias com disfunção ventricular. Objetivo: Determinar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes portadores de CDI e/ou MRC do Ambulatório de IC do HCPA. Métodos: Realizou-se busca retrospectiva no Banco de Dados do Grupo de Insuficiência Cardíaca e Transplante do HCPA de portadores de CDI e/ou MRC. Foram coletados dados clínico-epidemiológicos, ecocardiográficos e eletrofisiológicos. Resultados: Identificamos 44 pacientes, 70% possuíam CDI e 18% CDI+MRC, sendo prevenção primária a principal indicação de CDI (57%). A média de idade foi de 56±13 anos, 82% eram homens e 48% tinham IC isquêmica. A maioria dos pacientes estava em NYHA classe III(32%) quando da colocação do dispositivo. Ecocardiograficamente, a fração de ejeção (FE) foi 29±9% e o diâmetro diastólico final do ventrículo esquerdo era 6,5±0,9cm. A maioria dos pacientes usava β-bloqueador (84%) e inibidor da ECA (70%); apenas 30% usavam espirolactona. Em 34% dos pacientes se induziu taquicardia ventricular monomórfica sustentada em estudo eletrofisiológico pré-CDI. Conclusão: O perfil de portadores de CDI e/ou MRC do ambulatório configura uma população de maior gravidade da IC caracterizada por etiologia isquêmica, FE<30% e dilatação ventricular esquerda. Tais achados apontam um padrão conservador de indicação destes dispositivos para prevenção primária em comparação à literatura internacional. Estudos de custo-efetividade avaliando esta prática no ambiente de pacientes do SUS podem subsidiar protocolos mais adequados à realidade brasileira para uso destas tecnologias de alto custo.

COLESTEROL NÃO-HDL E RAZÃO COLESTEROL TOTAL/HDL COMO PREDITORES DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA (DAC) ESTÁVEL

GUILHERME MARMONTEL NASI; NÍCOLAS DA COSTA PERUZZO; ANA PAULA TAGLIARI; MARIANA NUNES FERREIRA; SANTIAGO CASSALES NETO; VINÍCIUS MAC CORD LANES BALDINO; GUSTAVO JÚLIO DREHER; LUCIANE MARIA FABIAN RESTELATTO; MARCELO MARTINS DOS REIS; RODRIGO ANTONINI RIBEIRO; MARIANA VARGAS FURTADO; CARISI ANNE POLANCZYK

Colesterol não-HDL (CnHDL) e razão colesterol total/HDL (CT/HDL) têm sido definidos como preditores de risco cardiovascular. Entretanto, ainda são pouco utilizados na prática clínica diária. Objetivo: comparar CnHDL, CT/HDL e LDL como preditores de risco numa coorte de pacientes com DAC estável. Métodos: incluímos 400 pacientes com DAC estável em acompanhamento ambulatorial, no período de 1998 a 2011, com 2 ou mais perfis lipídicos nos primeiros 18 meses de acompanhamento (tempo médio de seguimento: 69±38 meses). Calculamos CnHDL a partir da subtração de HDL de CT; LDL, a partir da fórmula de Friedewald. Na análise de sobrevida (regressão de Cox), utilizamos as médias de CnHDL, CT/HDL e LDL das 2 primeiras consultas. Os desfechos foram óbito geral e composição de SCA, AVE e óbito de causa cardiovascular (MACCE). Resultados: a idade média dos pacientes foi 62±11 anos; 61% eram homens; 79% tinham hipertensão; 36%, diabetes (DM); 9%, doença renal crônica (DRC); e 52%, história de IAM prévio. As médias de CnHDL, CT/HDL e LDL foram 156.14 mg/dl, 4.75 e 193.71 mg/dl, respectivamente. Dos pacientes analisados, 74% usavam estatina em no mínimo 70% das consultas. CnHDL, CT/HDL e LDL não foram preditores de óbito geral, enquanto idade (HR 1.04, IC95% 1.01-1.08), tabagismo passado (HR 5.52, IC95% 1.92-15.89), fração de ejeção < 50% (HR 2.63, IC95% 1.28-5.38) e DRC (HR 3.80, IC95% 1.68-8.60) foram preditores. Uso de estatina foi protetor para óbito geral (HR 0.29, IC95% 0.15-0.60). Tabagismo passado (HR 1.74, IC95% 1.02-2.95), DRC (HR 1.97, IC95% 1.12-3.49) e DM (HR 2.01, IC95% 1.36-2.97) foram preditores de MACCE. Conclusão: em nossa coorte de pacientes, CnHDL, CT/HDL e LDL não mostraram valor preditivo para óbito geral ou MACCE, sugerindo que o uso de estatina conferiu proteção.

ASSOCIAÇÃO DE ANEMIA E DE DEFICIÊNCIA DE FERRO COM CONSUMO DE OXIGÊNIO EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA POR DISFUNÇÃO SISTÓLICA

RAFAEL COIMBRA FERREIRA BELTRAME; JOANA A. CHANAN; ELIZ VACCARI; CRISTIANE WEBER; GABRIELA C. SOUZA; ANDRÉIA BIOLO; NADINE CLAUSELL

Introdução: Anemia é frequente em pacientes com insuficiência cardíaca (IC) e está associada à limitação funcional. O ferro está envolvido na eritropoiese e nos processos de liberação do oxigênio aos tecidos e, portanto, sua deficiência pode interferir na capacidade funcional independente da presença de anemia. Objetivo: Avaliar a influência da anemia e da deficiência de ferro (DF) na tolerância ao exercício em pacientes com IC com disfunção sistólica (ICS). Materiais e métodos: Estudo transversal prospectivo. Pacientes ambulatoriais com ICS realizaram avaliação de anemia e reservas de ferro, e teste cardiopulmonar para estimativa de consumo de oxigênio (VO₂ de pico). Definiu-se anemia como hemoglobina (Hb)<13mg/dl em homens e <12 mg/dl em mulheres e DF como saturação de transferrina <20%. Dados clínicos, laboratoriais e ecocardiográficos foram registrados e analisados em banco de dados (ANOVA com post-hoc de Tukey). Resultados e conclusões: Foram incluídos 39 pacientes (77% do sexo masculino, 59±12 anos, 38,5% de etiologia isquêmica, 84,6% com NYHA 1 e 2, FE= 31±11%, VO₂ de pico de 18,7±5,1ml/kg/min); divididos em 4 grupos: com anemia e sem DF (15%), sem anemia com DF (15%), com anemia com DF (21%), e sem anemia sem DF (49%). O VO₂ de pico estava reduzido tanto nos pacientes com anemia sem DF (14,9±3,4ml/kg/min) quanto nos sem anemia com DF (16,1±3,3ml/kg/min) em relação aos pacientes sem anemia ou DF (21,6±5 ml/kg/min, p=0.003). A combinação de anemia e DF não resultou em queda adicional da VO₂ de pico (16,8±3,5 ml/kg/min). No presente estudo, observa-se que a DF sem anemia é prevalente (15%) e se correlaciona com redução na capacidade para o exercício em pacientes com IC, em uma magnitude similar àquela observada quando na presença de anemia.

COMPARAÇÃO DO ESCORE SYNTAX ENTRE PACIENTES DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS SUBMETIDOS À INTERVENÇÃO CORONARIANA PERCUTÂNEA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

GUSTAVO NEVES DE ARAUJO; LUIZ CARLOS CORSETTI BERGOLI; FELIPE COSTA FUCHS; GABRIELA TRINDADE; ALEXANDRE BESTETTI; ALINE LUFT MACHADO; ESTÊVÃO NAOTO OSAWA GUTIERREZ; CARISI POLANCZYK; RODRIGO V. WAINSTEIN; JORGE PINTO RIBEIRO; MARCO V. WAINSTEIN

Introdução: o escore Syntax é uma ferramenta prática que tem como objetivo definir a melhor estratégia de revascularização miocárdica em pacientes com doença coronariana multiarterial. Não se sabe se os piores desfechos clínicos em pacientes com diabetes melitus (DM) se devem a lesões coronarianas mais complexas ou se o DM é marcador de risco independente do escore Syntax. Métodos: Foi realizada análise do escore Syntax de 97 pacientes submetidos a intervenções coronarianas percutâneas (ICPs) no Serviço de Hemodinâmica do HCPA, sendo 31 pacientes diabéticos e 66 não diabéticos, com objetivo principal de comparar o escore e perfil de risco entre ambos os grupos. Resultados: A idade média foi de 63,8 e 61,1 anos nos diabéticos e

não diabéticos, respectivamente. Entre os diabéticos, 51,6% eram do sexo feminino, enquanto havia mais homens (66,7%) entre os pacientes sem DM. Acometimento triarterial ou de tronco de coronária esquerda, disfunção ventricular esquerda e infarto do miocárdio prévio foram semelhantes naqueles com ou sem DM. O número médio de stents implantados por pacientes foi 1,32 stents em DM e 1,5 em não DM, respectivamente, sem diferença significativa ($p = 0,253$); assim como o comprimento médio e o diâmetro médio dos stents foi similar entre os grupos. Os pacientes com DM apresentaram um Syntax score médio de 10,6 pontos, enquanto nos não diabéticos esse valor foi de 11 pontos, não apresentando diferença estatisticamente significativa ($p = 0,953$). Não houve diferença entre quantidade de lesões reestenóticas tratadas, e a grande parte das ICPs se deu em lesões de novo. Conclusão: O score Syntax foi similar entre os pacientes diabéticos e não diabéticos, assim como o comprimento e o diâmetro médio dos stents implantados também foram semelhantes. O seguimento desses pacientes e análise dos desfechos, indicarão se DM é preditor de pior prognóstico independente da complexidade e extensão das lesões coronarianas.

DIETA ATUAL VERSUS DIETA DASH (DIETARY APPROACHES TO STOP HYPERTENSION) AVALIADA POR QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR UTILIZANDO GRUPOS ALIMENTARES: CONCORDÂNCIA ENTRE PACIENTES HIPERTENSOS

MARTINA SCHAAN DE SOUZA; SINARA LAURINI ROSSATO; FRANCISCA MOSELLE; DANIELE FUHRICH; RODOLFO SOUZA DA SILVA; MAÍRA OLIVEIRA; LEILA B. MOREIRA; SANDRA C. FUCHS; FLÁVIO FUCHS

Introdução A orientação dietética para pacientes hipertensos requer métodos capazes de identificar padrões alimentares e de acompanhar a adesão, que pode ser baseada em um questionário simplificado de frequência alimentar (QFA) para grupos alimentares. Objetivo Desenvolver um QFA de grupos alimentares, capaz de avaliar a concordância entre a dieta DASH e a dieta atual em pacientes hipertensos em tratamento regular. Método Um estudo transversal foi realizado com adultos, com idade entre 20 a 69 anos, no ambulatório de hipertensão e na Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A lista de alimentos foi construída com base em dois recordatórios sequenciais de 24 horas (RA24h) aplicados no estudo SOFT. Os grupos alimentares foram agregados de acordo com a dieta DASH adaptada para a população do sul do Brasil. Um estudo piloto, incluindo 30 indivíduos, foi conduzido para testar a estrutura do QFA, o consumo dos grupos alimentares, dois períodos de recordatório, fotos de alimentos para a identificação de itens alimentares. Resultados Dois QFA qualitativos com 40 itens agregados em 8 grupos alimentares foram construídos, um para avaliar o período de 7 e outro de 30 dias. As imagens dos itens foram úteis para ajudar os pacientes a lembrar dos componentes dos grupos alimentares. O tempo de aplicação do QFA foi em média 20 e 16 minutos para o QFA de 30 e de 7 dias, respectivamente. Conclusão Esta primeira etapa permitiu confirmar a viabilidade da aplicação de um questionário de grupos alimentares para os períodos de 7 e 30 dias, sem que problemas fossem detectados na condução dos testes.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ADIPONECTINA TOTAL, OBESIDADE E GLICEMIA DE JEJUM EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

ALINE MARCADENTI DE OLIVEIRA; MARINA B. MOREIRA, URSULA MATTE, ANGELA TAVARES, LEILA B. MOREIRA, MIGUEL GUS, FLAVIO D. FUCHS, SANDRA C. FUCHS

Fundamento: Adiponectina plasmática modula sensibilidade à insulina e mecanismos de controle podem estar alterados em indivíduos com hipertensão, com prevalência elevada de obesidade e diabetes mellitus. Objetivos: Avaliar se associação entre adiponectina total plasmática e glicemia de jejum é independente de obesidade central em pacientes com hipertensão arterial. Métodos: Estudo transversal entre indivíduos com 18 a 80 anos e pressão arterial (PA) $\geq 140/90$ mmHg - média de seis aferições ou em uso de anti-hipertensivos. Antropometria - circunferências da cintura (cm) e do quadril (cm) - peso (kg) e altura (m) foram aferidos para cálculo de razão cintura-quadril (RCQ) e IMC (kg/m²). Glicemia foi obtida com jejum de 12 horas e adiponectina total foi quantificada através de ELISA (Alpco Immunoassays®). Os dados foram expressos em média \pm DP ou percentual. Utilizou-se correlação de Pearson ou Spearman para avaliar associação e regressão linear múltipla para testar sua independência. Resultados: Entre 166 participantes avaliados, 63% eram mulheres, tinham $60 \pm 10,9$ anos, com pressão sistólica de $146,9 \pm 17,8$ mmHg, IMC de $29,8 \pm 5,3$ kg/m², RCQ de $0,94 \pm 0,06$ e CC de $100,3 \pm 10,9$ cm, adiponectina total plasmática $7,7 \pm 6,5$ ng/ml e glicemia de jejum de $100,1 \pm 36,2$ mg/dl. Não houve correlação entre adiponectina e IMC, mas correlação negativa com RCQ ($r = -0,35$; $P = 0,001$), CC ($r = -0,28$; $P = 0,001$) e glicemia de jejum ($r = -0,22$; $P = 0,005$) e positiva com idade ($r = 0,16$; $P = 0,001$). Análise de regressão linear múltipla mostrou associação inversa entre adiponectina e glicemia de jejum ($B = -1,29$; $SE = 0,52$; $P = 0,01$) após ajuste para sexo, idade e IMC. A magnitude da associação não se modificou substancialmente com a inclusão adicional de RCQ no modelo. Conclusão: Associação negativa entre adiponectina e glicemia de jejum é independente de mecanismos de controle, via obesidade geral e central em pacientes com hipertensão.

CIRURGIA

RECONSTRUÇÃO NASAL COMPLEXA - RELATO DE DOIS CASOS

FRANCISCO CARLOS DOS SANTOS NETO; RINALDO DE ANGELI PINTO; MARCUS VINICIUS MARTINS COLLARES; ANTÔNIO CARLOS PINTO OLIVEIRA; CIRO PAZ PORTINHO; PABLO PASE; SAMUEL CÂNDIDO ORIGÊ; LÍVIA ZART BONILHA; EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO; VINÍCIUS OLIVEIRA; JOÃO SAMUEL SARMENTO SILVA CONCEIÇÃO; JONATAN WILLIAM RODRIGUES JUSTO; LUCIENE AMARAL DE OLIVEIRA

Introdução: As neoplasias da pele é o tipo de câncer mais prevalente no mundo hoje, com estimativa de 489.270 novos casos em 2011 segundo dados do INCA. Ressecções de lesões de pele na região da face habitualmente trazem grande prejuízo estético e funcional. A reconstrução parcial do nariz é um dos capítulos mais importantes da cirurgia plástica reparadora, com as mais variadas técnicas, e uso corrente e crescente em todos os serviços especializados. Objetivos: Descrever dois casos de reconstrução complexa da asa nasal após ressecções de lesões de pele acometendo a asa nasal em espessura total. Materiais e Métodos: Caso 1: AMM, 39 anos, sexo feminino para ressecção de lesão acometendo toda espessura da asa nasal esquerda. Biópsia compatível com ceratoacantoma em agressão acentuada. Caso 2: MLF, 40 anos, sexo feminino. Paciente encaminhada para ressecção de lesão em asa nasal esquerda. Biópsia compatível com carcinoma basocelular infiltrativo. O plano cirúrgico, para ambas, foi dividido em dois tempos. Inicialmente ressecaram-se as lesões com margens livres. Após a confirmação histológica de margens livres, procedeu-se, em um segundo tempo cirúrgico, com a reconstrução do defeito através da rotação de retalho em bandeira da mucosa septal com pedículo baseado no ramo septal anterior da artéria labial superior para reconstrução do forro nasal, associado à enxertia de cartilagem septal para sustentação da asa nasal e retalho nasogeniano para

reconstrução da asa nasal. Resultados e Conclusões: Os resultados estético e funcional finais ficaram satisfatórios em ambos casos, conforme demonstrado pelas fotos do pré e do pós-operatório. Os resultados demonstram que estes retalhos podem ser uma boa alternativa de reconstrução complexa da asa nasal, com boa resposta estética e funcional.

TRATAMENTO VIDEOLAPAROSCÓPICO DE ANOMALIAS DO ÚRACO: RELATO DE CASOS

MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; DR. DIEGO MIRANDA CARAFFA; DR. OLY CAMPOS CORLETA

Introdução: O úraco é um cordão fibroso vestigial que provém da involução do alantóide, conectando o ápice da bexiga ao umbigo, sendo que falhas em sua regressão completa levam as anomalias. O tratamento padrão para a maioria dessas anomalias é a excisão cirúrgica de todo o úraco via incisão hipogástrica transversa ou em linha média. *Relato de casos:* Reportaremos dois casos em que houve tratamento videolaparoscópico dessas anomalias. O primeiro, uma adolescente com quadro de dor em região umbilical associado com secreção purulenta e odor fétido localmente. Hipótese de persistência do ducto onfalo-mesentérico. Submetida a videolaparoscopia, tendo sido identificado patência completa do úraco. O segundo, uma paciente de 46 anos, com quadro de desconforto umbilical e a saída de secreção local. Realizou TC abdome que mostrou imagem ovalada junto à parede superior da bexiga e em topografia do úraco, com hipótese de cisto de úraco. Submetida a videolaparoscopia, realizada ressecção de ligamento mediano, com evidência de imagem cística. Anatomopatológico da peça com aspecto compatível com cisto de úraco. *Discussão:* O úraco é um cordão fibroso vestigial, derivado da involução gradativa do alantóide. Torna-se um cordão fibroso que passa a chamar-se ligamento mediano após o nascimento. Eventualmente, a obliteração não ocorre por completo, resultando em anomalias que podem ser de quatro tipos: patência completa, divertículo, pólipos e cisto. Normalmente é assintomático, mas pode infectar e apresentar-se com dor abdominal e eritema abaixo do umbigo. No tratamento para as anomalias do úraco, a exérese cirúrgica de todo o remanescente é necessária. *Conclusão:* a abordagem cirúrgica das anomalias do úraco vem mudando nos últimos anos, sendo que a videolaparoscopia tem se mostrado factível.

TRATAMENTO ENDOVASCULAR PELA TÉCNICA DA "CHAMINÉ" PARA CORREÇÃO DE PSEUDOANEURISMA ANASTOMÓTICO ROTO

MILTON FEDUMENTI ROSSI; ERNIDIO LUIZ BASSANI FILHO; LEONARDO REIS DE SOUZA; RICARDO BERGER SOARES; FERNANDA DA SILVA CANANI; SHARBEL MAHFUZ BOUSTANY; MARCO AURÉLIO GRÜDTNER; GILBERTO GONÇALVES DE SOUZA; ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA; LUIZ FRANCISCO MACHADO COSTA

INTRODUÇÃO: O método endovascular vem se tornando cada vez mais apropriado para o tratamento de lesões vasculares de diversas etiologias, nas quais o acesso cirúrgico convencional é complexo ou demasiadamente mórbido para o paciente. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento endovascular complexo de um pseudoaneurisma anastomótico roto. *RELATO DE CASO:* Paciente masculino, 84 anos, transferido à emergência por dor abdominal com irradiação para dorso há aproximadamente 15 dias. História médica pregressa com cirurgia vascular de derivação aorto-ílica bilateral realizada há três anos. A tomografia computadorizada com contraste evidenciou um pseudoaneurisma anastomótico medindo 7,5cm com ruptura contida envolvendo a anastomose aórtica e os óstios das artérias renais bilateralmente. Em razão da progressão dos sintomas, do diagnóstico confirmado de ruptura contida e às condições clínicas do paciente, o tratamento emergencial com uso de técnica endovascular foi indicado. Considerando a anatomia desfavorável, foi indicada a correção pela técnica da "Chaminé", que envolveu a liberação de stents revestidos na artéria renal esquerda e direita e posterior colocação de endoprótese aórtica reta imediatamente abaixo da emergência da artéria mesentérica superior. A arteriografia ao final do procedimento demonstrou a perviedade de todos os stents colocados; sem evidência de endoleak. O paciente apresentou satisfatória evolução pós-operatória, com melhora da dor abdominal e alta hospitalar após o sétimo dia de internação. *CONCLUSÃO:* O tratamento endovascular pela técnica da "Chaminé" é uma alternativa aos pacientes não aptos para a realização de procedimentos cirúrgicos convencionais complexos utilizando-se de materiais disponíveis na maioria das instituições. As evidências na literatura sobre a eficácia da técnica da "Chaminé" ainda são limitadas, sendo assim pesquisas futuras são necessárias para confirmar a sua segurança e eficácia a longo-prazo.

TRATAMENTO ENDOVASCULAR DE ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL COM FÍSTULA PARA VEIA CAVA

MILTON FEDUMENTI ROSSI; ERNIDIO LUIZ BASSANI FILHO; RICARDO BERGER SOARES; FERNANDA DA SILVA CANANI; SHARBEL MAHFUZ BOUSTANY; MARCO AURÉLIO GRÜDTNER; LEONARDO REIS DE SOUZA; GILBERTO GONÇALVES DE SOUZA; ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA; LUIZ FRANCISCO MACHADO COSTA

INTRODUÇÃO: Ruptura de aneurisma de aorta abdominal com fístula para veia cava é uma complicação rara de aneurismas de aorta abdominal (AAA), com uma prevalência estimada de 3-6% entre os que sofrem ruptura. Neste contexto, o tratamento endovascular surge como alternativa eficaz nos casos em que a anatomia do aneurisma é favorável. *RELATO DE CASO:* Homem, 65 anos, cardiopata e com diversas comorbidades (dentre as quais um AAA), veio encaminhado de outra instituição por insuficiência cardíaca congestiva (ICC) descompensada. Realizou ecocardiograma com contratilidade global e segmentar preservadas, fração de ejeção de 76% (acima do nível superior da normalidade) e veia cava dilatada. Evoluiu com descompensação da ICC - apesar de manejo clínico ótimo - perda de função renal e choque. Tomografia mostrou AAA infra-renal com 11 cm de diâmetro estendendo-se até as artérias ilíacas comuns, associado a um aneurisma de ílica direita com 5 cm de diâmetro e contrastação precoce da veia cava, sugestiva de fístula aorto-cava. Arteriografia confirmou a presença de fístula aorto-cava. Submetido à anestesia geral, embolização da hipogástrica direita com três molas (para evitar vazamento/*endoleak* tipo II) e colocação de endoprótese bifurcada, obtendo oclusão da fístula e correção do aneurisma em arteriografia de controle. Paciente apresentou ótima evolução já nas primeiras 12 horas após o tratamento, mantendo-se hemodinamicamente estável sem drogas vasopressoras, melhora da diurese e da creatinina, sendo extubado em 24 horas. *CONCLUSÃO:* O tratamento cirúrgico convencional era, até recentemente, a única maneira de corrigir AAA com fístula aorto-cava, entretanto está associado com mortalidade de até 40%. A terapia endovascular surgiu como solução para casos em que o risco cirúrgico é elevado e apresenta bons resultados quando a anatomia do aneurisma permite a correção endovascular.

TRATAMENTO ENDOVASCULAR DE ANEURISMA DA AORTA ABDOMINAL INFRA-RENAL ROTO. EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE CIRURGIA VASCULAR DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MILTON FEDUMENTI ROSSI; ERNIDIO LUIZ BASSANI FILHO; ALEXANDRE ARAÚJO PEREIRA; RICARDO BERGER SOARES; FERNANDA DA SILVA CANANI; LEONARDO REIS DE SOUZA; SHARBEL MAHFUZ BOUSTANY; MARCO AURÉLIO GRÜDTNER; ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA; LUIZ FRANCISCO MACHADO COSTA

INTRODUÇÃO: Até o desenvolvimento da técnica endovascular, o tratamento do aneurisma da aorta abdominal roto (AAAr) era realizado pela técnica cirúrgica aberta, com uma morbi-mortalidade elevada. Com o surgimento dos dispositivos endovasculares,

uma nova alternativa de tratamento surgiu com o propósito de diminuir as taxas de morbi-mortalidade. OBJETIVOS: Demonstrar os resultados sobre morbidade intraoperatória e perioperatória (até 30 dias após o procedimento) nos pacientes submetidos ao tratamento endovascular para correção de AAAr. MATERIAL E MÉTODOS: Todos os pacientes com suspeita clínica de AAAr e hemodinamicamente estáveis atendidos na emergência foram submetidos à avaliação de imagem por angiografia tomografia computadorizada para confirmação diagnóstica e determinação da necessidade de tratamento endovascular. RESULTADOS E CONCLUSÕES: Entre dezembro de 2008 e janeiro de 2011, 15 pacientes foram submetidos ao tratamento endovascular para AAAr. A análise das características demográficas evidenciou a predominância do sexo masculino, idade média dos pacientes de 67,9 anos, e prevalência elevada de comorbidades. A principal complicação pós-operatória foi a perda de função renal e necessidade de diálise pós-operatória. A análise de mortalidade intraoperatória e perioperatória demonstrou taxas de 0% (0/15) e 6,6% (1/15), respectivamente, e o tempo médio de internação hospitalar foi de 16,3 dias. Através destes dados, conclui-se que em pacientes com AAAr aptos para a realização do tratamento endovascular, é possível observar uma redução importante na morbidade e mortalidade perioperatória se comparada aos resultados da cirurgia convencional. Tendo em vista a relação direta entre sucesso terapêutico e a agilidade no atendimento do AAAr, o maior desafio para tratamento endovascular é a implementação e a padronização de uma logística intra-hospitalar de avaliação e instituição do tratamento em tempo hábil.

PROFILAXIA ANTIMICROBIANA EM CIRURGIA PULMONAR - ESTUDO COMPARATIVO COM DOSE ÚNICA E TRÊS DOSES DE CEFAZOLINA

LUCAS; AIRTON SCHEIDER, PAULO KRIESE

INTRODUÇÃO: A incidência de complicações infecciosas no pós-operatório de cirurgia pulmonar está ao diretamente ligada uso de antibióticos. Estudos demonstram que o uso de profilaxia antimicrobiana diminui o índice de infecção pós-operatória. OBJETIVO: Avaliar a incidência de infecção pós-operatória utilizando-se profilaxia antimicrobiana com dose única no pré-operatório e com três doses em grupos de pacientes que sofreram o mesmo tipo de procedimento cirúrgico. MÉTODOS: Estudo prospectivo com dois grupos de pacientes sendo um grupo (n=97) no qual utilizou-se profilaxia antimicrobiana com uma dose única de cefazolina no pré-operatório. No outro grupo (n=73) utilizou-se dose profilática no pré operatório mais duas doses no pós-operatório totalizando 48 horas. Para a análise estatística, utilizou-se o teste exato de Fisher admitindo-se $p \leq 0,05$. RESULTADOS: Não houve diferença na incidência de infecção geral entre os dois grupos do estudo ($p=0,646$) IC 95% 0,64 - 2,69. A incidência de infecção entre os dois grupos do estudo orientada pelo tipo de cirurgia realizada também não mostrou diferença estatística, sendo lobectomia ($p=0,691$), pneumectomia ($p=0,731$) e ressecção menor ($p=0,725$). CONCLUSÃO: A incidência de infecção geral no pós-operatório de cirurgia torácica é a mesma utilizando-se profilaxia antimicrobiana com uma dose ou com três doses de cefazolina.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DAS TAXAS DE INFECÇÃO DE FERIDAS OPERATÓRIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

LUISE TEIXEIRA POITEVIN; GABRIEL POGLIA; JEFFERSON ANDRÉ BAUER; LEANDRA RECH; MARIANA ALVES FONSECA; MARIZA MACHADO KLICK

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), uma instituição de saúde referência nacional, atende nas mais diversas especialidades, tanto clínicas quanto cirúrgicas. Os índices de infecções relacionadas a cirurgias são dados importantes de serem analisados, pois servem como um dos parâmetros para manter a excelência do serviço prestado na área cirúrgica. Objetivos: Nosso trabalho visa analisar a variação das taxas de infecção de feridas operatórias após cirurgias realizadas no bloco cirúrgico do HCPA, dentro de suas respectivas classificações (limpa, contaminada e infectada), no período que compreende 2001 a 2010. Materiais e Métodos: Os dados foram obtidos do sistema de informações gerais do HCPA e analisados com o programa Microsoft Excel®. Resultados e Conclusões: Até 2004, apenas as infecções relacionadas a cirurgias consideradas limpas eram computadas. A partir de 2005, as cirurgias consideradas contaminadas e infectadas também passaram a ter seus dados devidamente transcritos, graças à mudança do sistema de registro, que passou a ser feito ambulatorialmente de maneira automática, e cujo preenchimento tornou-se obrigatório. A análise desses 6 anos mostrou que as taxas relacionadas a cirurgias contaminadas variaram de 3,63% (2009) a 4,67% (2007), enquanto as taxas relacionadas a cirurgias infectadas oscilaram entre 15% (2006) e 27% (2010). A alteração no sistema de registro também explica o aumento nos índices de infecção de feridas operatórias de cirurgias limpas entre 2004 (1,77%) e 2005(3,71%). O que até 2004 era subavaliado porque muitos seguimentos eram perdidos, passou a ser mais fidedigno com a realidade. Nesses 10 anos analisados, o pico destas infecções deu-se em 2008 com taxa de 3,97% e o nadir em 2004 com taxa de 1,77% (valor subestimado).

ANÁLISE DAS HERNIOPLASTIAS INGUINAIS REALIZADAS DE JANEIRO A AGOSTO 2006 NO HCPA

JONATAN WILLIAM RODRIGUES JUSTO; LUCAS FELIPE GOMES; LEANDRO TOTTI CAVAZZOLA

Introdução: Hérnia inguinal (HI) é uma patologia bastante prevalente, e que afeta pessoas em idade reprodutiva; tem não só importância na sua qualidade de vida, mas também impacto sócio-econômico. A cirurgia busca corrigir o defeito na parede abdominal, com um retorno às atividades diárias o mais precoce possível e com mínima morbidade. Objetivo: Realizar avaliação retrospectiva das hernioplastias inguinais (HPI) realizadas de janeiro a agosto de 2006 no HCPA. Material e métodos: De 224 pacientes que foram submetidos a HPI de janeiro a agosto de 2006, foram revisados 194. Foram analisadas as variáveis: médico responsável pela cirurgia; tempo cirúrgico; follow-up; complicações pós-operatórias. Resultado: O tempo médio de duração do procedimento foi de 103,5 minutos. O residente de cirurgia geral do primeiro ano (R1) constou como responsável em 72% dos procedimentos; e em 130 (73,86%), o residente cirurgia geral de segundo ano (R2) encontrava-se em campo auxiliando. O tempo decorrido para a primeira consulta ambulatorial após a alta hospitalar foi de 0 até 53 dias, com média de 12,22 dias. Apenas 22 pacientes realizaram follow-up precoce (12%), e 8 pacientes (4,25%) realizaram o follow-up tardio. Os pacientes tiveram como complicações: formação de seroma (4,91%), sangramento (0,89%), dor em FO (0,44%), obstrução intestinal (0,44%), hidrocele (0,89%). Apenas um paciente (0,44%) apresentou recidiva da HI durante o acompanhamento. Conclusão: Há heterogeneidade nas condutas adotadas pelas diferentes equipes, havendo dificuldade em analisar os resultados individuais. As complicações precoces estão de acordo com a literatura; porém devido ao acompanhamento curto, é impossível ter a incidência de recidiva real e uma análise fidedigna das complicações mais tardias.

COLANGIOGRAFIA INTRAOPERATÓRIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: INDICAÇÕES E DESFECHOS

BRUNO ISMAIL SPLITT; TAIANE LUZ DA SILVEIRA, GUILHERME PETERSON, JULIANA MEZARI CARBAJAL, ANDRÉ RICARDO PEREIRA DA ROSA

Introdução: Colectomia (CCT), no Brasil, é o procedimento cirúrgico mais comum. A colangiografia intraoperatória (CGI) envolve a canulação do ducto cístico e injeção de contraste para visualização da via biliar auxiliando na avaliação da anatomia da via biliar e identificação de cálculos no colédoco. Pode prevenir lesão da via biliar comum. Cujas incidências em CCT videolaparoscópica (VLP) varia de 0,4% a 0,6%. Aumenta a detecção de coledocolitíase assintomática (até 7% das CCT). CGI rotineira melhora a habilidade técnica em canular o ducto cístico. Porém, aumenta tempo cirúrgico e custos. O uso rotineiro é incerto, a maioria dos estudos é a favor do uso seletivo. Os desfechos se equivalem. Objetivo: Analisar o perfil dos pacientes submetidos à CCT no HCPA, a prevalência do uso da CGI, indicações e complicações pós-operatórias. População e métodos: Análise retrospectiva dos pacientes submetidos a CCT de 01/09/08 a 31/08/09 à consulta no sistema AGH. Resultados: total 687: masculino 188 (27,37%), feminino 499 (72,63%). Raça: branca: 624 (90,83%), preta 38 (5,53%), mestiça 20 (2,91%). Média de idade (anos): 50,43. A principal indicação para CGI foi pancreatite aguda biliar prévia: 51 (36,17%). CGI não elevou os riscos de complicações, foi fator protetor para coledocolitíase residual OR: 0,16 (0,007-0,602). CGI na CCT VLP dobrou o tempo cirúrgico 1,96 VS 1,46 (horas) t: 0,5(0,36-0,63). Conclusão: O uso da CGI seletiva quando risco de coledocolitíase e dúvida quanto a anatomia da via biliar é inquestionável. O uso da CGI de rotina deve levar em consideração seus benefícios, como a melhor avaliação da via biliar; principalmente em hospitais escola, onde os cirurgiões estão sendo treinados. Além disso, diminuem os riscos de complicações de coledocolitíase residual, como pancreatite e colangite. Apesar seguro, aumenta o tempo cirúrgico e onera o sistema de saúde com a elevação dos custos.

RECONSTRUÇÃO DE BOLSA ESCROTAL APÓS GANGRENA DE FOURNIER – RELATO DE CASO

BRUNO ISMAIL SPLITT; BARBARA D'AVILA GOLDONI, JULIANA MEZARI CARBAJAL, LÍVIA ZART BONILHA, SAMUEL CÂNDIDO ORIGE, VINÍCIUS DE SOUZA SILVA OLIVEIRA, EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO, CIRO PAZ PORTINHO, ANTÔNIO CARLOS PINTO OLIVEIRA, MARCUS VINÍCIUS COLLARES, RINALDO DE ANGELI PINTO

INTRODUÇÃO: A Gangrena de Fournier decorre de um processo polimicrobiano que determina uma fascíte necrotizante acometendo as regiões genitais, perineal e anal e acomete principalmente pacientes do sexo masculino com diabetes mellitus, alcoolismo e imunossupressão. A destruição da região perineal é extensa e é freqüente a necessidade de procedimentos cirúrgicos para reconstrução local. RELATO: Paciente masculino, de 33 anos, veio à emergência do HCPA em janeiro de 2009 com dor e edema de pênis e bolsa escrotal após trauma local. Evoluiu com progressão rápida da área necrótica e choque séptico. Submetido a debridamento cirúrgico agressivo envolvendo toda a bolsa escrotal e pele do pênis, com necessidade de reposicionamento dos testículos junto com a raiz da coxa esquerda para proteção dos mesmos. Após resolução do quadro infeccioso, foi submetido à reconstrução da bolsa escrotal e pênis com associação de retalho fasciocutâneo medial da coxa direita e enxertia de pele parcial da coxa para pênis. Evoluiu em boas condições, com bolsa escrotal reconstruída apresentando bom volume e adequada proteção testicular. DISCUSSÃO: Antibioticoterapia, debridamento radical e proteção testicular fazem parte do tratamento da gangrena de Fournier. A reconstrução da bolsa escrotal deve ser meticulosamente programada, visando o reestabelecimento de volume, o retorno dos testículos à sua posição, associados à mínima morbidade da área doadora. CONCLUSÃO: Relatou-se um caso de reconstrução de bolsa escrotal após gangrena de Fournier, com abordagem multidisciplinar e resultado satisfatório.

AValiação DA PROFILAXIA CIRÚRGICA UTILIZANDO CEFAZOLINA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MARCIA ROSANE PIRES; LORIANE RITA KONKEWICZ; NÁDIA MORA KUPLICH; CAREM GORNIK LOVATTO; SANDRA GASTAL; JESSICA DALLE; CRISTOFER FARIAS DA SILVA; CAROLINE DEUTSCHENDORF; RODRIGO PIRES DOS SANTOS

Introdução: A Infecção cirúrgica é o segundo tipo mais freqüente de infecção hospitalar e tem sua incidência muito reduzida com a administração de antibioticoprofilaxia cirúrgica. O antimicrobiano adequado reduz custos, morbidade e mortalidade. Materiais e métodos: Foi realizado estudo transversal, de 01 de março a 30 de abril de 2010 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), observando-se a adequação do uso da cefazolina na profilaxia cirúrgica, levando-se em consideração as etapas: tempo desde a primeira dose até a incisão cirúrgica, a dose utilizada, doses adicionais durante a cirurgia e tempo de manutenção do antimicrobiano após o procedimento. Resultados: Foram avaliadas 264 cirurgias cujos pacientes receberam cefazolina como antibioticoprofilaxia cirúrgica. Foram classificadas como limpas 85,6% das cirurgias e 43,4% destas tinham implante de prótese. Em 33,7% dos procedimentos todas as etapas avaliadas estavam adequadas, enquanto que em 2,3% todas estavam inadequadas. O tempo para a infusão da primeira dose foi correto em 66,3% dos casos e em um paciente houve administração inadequada da dose. Doses adicionais foram administradas em 46,5% das cirurgias com mais de 3h de duração. Quarenta e oito por cento dos pacientes receberam o antimicrobiano por mais de 24h. No total, 6,1% apresentaram infecção de sítio cirúrgico. Conclusão: foram identificadas várias inadequações na profilaxia cirúrgica com cefazolina no período estudado. A elaboração de um protocolo assistencial de profilaxia cirúrgica poderia ser um fator determinante na melhora dessas práticas, uniformizando condutas no HCPA.

COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS DAS TIREOIDECTOMIAS REALIZADAS ENTRE OS ANOS 2006 E 2010 NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

EMERSON ROGERIO MORELLO; ALICE FISCHER, JOSÉ RICARDO GUIMARÃES, ALCEU MIGLIAVACCA

Introdução: A cirurgia da tireóide pode ter complicações muito graves e potencialmente fatais, devido à peculiaridade e concentração de estruturas nobres na área explorada durante o procedimento cirúrgico. Devido à importância e à gravidade das suas complicações, é muito importante conhecer as mais freqüentes a fim de discutir como evitá-las. Objetivos: Analisar a incidência de complicações pós-operatórias nos pacientes submetidos a tireoidectomia por todas as causas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) Materiais e métodos: Foram revisados prontuários dos pacientes submetidos a tireoidectomia na equipe Alceu Migliavacca, no HCPA, entre janeiro de 2006 e outubro de 2010. Resultados: No período estudado, foram revisados prontuários de 453 pacientes consecutivos submetidos a cirurgia da tireóide. Entre as 453 tireoidectomias, foram realizadas 92 tireoidectomias totais (60,9%), 34 tireoidectomias totais com esvaziamento ganglionar (22,5%), 22 tireoidectomias parciais (14,6%) e 2 lobectomias (1,3%). Cento e oito pacientes não tiveram complicações cirúrgicas. Entre as complicações, estão: hipoparatiroidismo transitório (30 pacientes, 19,9%), lesão do nervo recorrente transitória unilateral (8 pacientes, 5,3%), hipoparatiroidismo permanente (6 pacientes, 4%), lesão do nervo recorrente permanente unilateral (4 pacientes, 2,7%), lesão dos nervos recorrentes transitória bilateral (1 paciente, 0,66%), infecção de FO (1 paciente, 0,66%). Conclusão e

Discussão: A incidência de complicações após tireoidectomias no HCPA é comparável a de centros de referência em cirurgia da tireóide. Com este estudo, nota-se a importância da formação e experiência do cirurgião, já que as complicações mais frequentes estão relacionadas a lesão ou alteração de estruturas nobres adjacentes à tireóide.

AUDITORIA NO USO DE ANTIBIÓTICOS EM ENFERMARIA CIRÚRGICA

LUIS FERNANDO DALL AGNOL; ADRIANO MACEDO DE OLIVEIRA; HAMILTON PETRY DE SOUZA; RICARDO BREIGEIRON; DANIEL WEISS VILHORDO

Introdução: Otimizar a prescrição intra-hospitalar de antimicrobianos é desafio permanente e exige envolvimento e conscientização multiprofissionais. Pontos cruciais para o uso de antimicrobianos incluem: conhecimento do(s) fármaco(s) (farmacocinética, farmacodinâmica, dose, posologia, para-efeitos, interações, contra-indicações e necessidade de ajustes de dose), saber quando indicar a profilaxia ou a terapia, tempo de uso e análise dos exames coletados para testes culturais e antibiogramas. Objetivos: analisar o uso de antimicrobianos em enfermaria cirúrgica de hospital universitário terciário através de uma auditoria por um dia. Materiais e Métodos: Análise do uso de drogas antimicrobianas em pacientes internados na enfermaria cirúrgica. Resultados: N após exclusões= 46/50. Pré-operatório = 28 (60,8%); Pós-operatório = 15 (32,6%). O uso de antimicrobianos foi predominante especialidade Cirurgia Geral e Digestiva. Uso sem base racional ou empírica ocorreu em 42,1%. Conclusão: A auditoria realizada permite, mesmo em pequeno número de pacientes, uma visão real da utilização de antibióticos em hospital terciário no Brasil. Quase metade das drogas foi usada sem diagnóstico ou critério definido ou, ainda, sem base racional, o que está de acordo com dados da literatura. Prescrição de antibióticos persiste tema atual, que deve ser encarado com seriedade pelos cirurgiões, que devem saber quando indicar, como indicar e, ainda, quando e por que não indicar.

AValiação DA Satisfação DOS Pacientes Submetidos À RINOPLASTIA NO Serviço DE Cirurgia Plástica DA Santa Casa DE Misericórdia DE Porto Alegre

ADRIANO CALCAGNOTTO GARCIA; PEREIRA FILHO, GA; VALIATI, AA; MINUZZI FILHO, AC; CUNHA, TF; RECH, DL; MILANI, PIRES, JA; STEFFEN, N; ELY, PB

INTRODUÇÃO: Existem poucos instrumentos validados para avaliar os resultados de cirurgia plástica facial. Alsarraf propôs a aplicação de questionários com essa função, transformando um dado subjetivo em objetivo. OBJETIVO: O trabalho objetiva avaliar o grau de satisfação dos pacientes submetidos à rinoplastia no Serviço de Cirurgia Plástica da Santa Casa de Porto Alegre, em um estudo retrospectivo, utilizando o questionário de Alsarraf. MATERIAIS E MÉTODOS: Foram selecionados todos os pacientes submetidos a rinoplastia no referido serviço de 2007 a 2009. Dos 119 pacientes, o contato telefônico foi possível com 60, os quais foram submetidos à aplicação do questionário específico, adaptado a uma escala de pontuação. As cirurgias realizadas foram adequadas à necessidade de cada paciente, porém com a mesma estrutura básica (rinoplastia fechada, preferencialmente com incisão trans-cartilaginosa associada à inter-septo-columelar, com ou sem *delivery*). Os pacientes tiveram seguimento de, pelo menos, um ano (média de 32 meses). RESULTADOS E CONCLUSÕES: Dos 60 pacientes avaliados, 88,3% demonstraram alto índice de contentamento com o resultado estético final e 81,6%, com a função nasal. A maioria acreditou que o melhor resultado possível foi atingido (75%), referiram não terem limitações sociais ou profissionais (90%) e não se submeteriam a novo procedimento cirúrgico para alterar a estética, tampouco a função nasal. Ficou evidente também a satisfação de familiares e amigos dos pacientes com os resultados obtidos. Observou-se, tal como constatado em literatura prévia, que a rinoplastia fechada pode oferecer bons resultados estéticos/funcionais em longo prazo, desde que o diagnóstico pré-operatório seja acurado e os passos cirúrgicos realizados sejam precisos e eficientes.

COLECISTECTOMIA LAPAROSCÓPICA EM PACIENTE PORTADOR DE SITUS INVERSUS TOTALIS

JONATAN WILLIAM RODRIGUES JUSTO; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; VINÍCIUS RUBIN; OLY CAMPOS CORLETA; PATRIC MACHADO TAVARES; IULEK GORCZEWSKI

Introdução: O *Situs Inversus Totalis* é condição extremamente rara. Acomete cerca de 0,01% da população e é causado por má rotação das estruturas embrionárias no período fetal. O primeiro caso de colecistectomia videolaparoscópica (CVL) em paciente com esta condição foi descrito em 1992 nos Estados Unidos. Em junho de 2006, Bediu et. Al. reportou o décimo terceiro caso no mundo. Objetivo: Apresentar um caso raro de CVL em paciente com *Situs Inversus Totalis*, e recordar a literatura. Material e métodos: M.P., 63 anos, feminina, branca, portadora de situs inversus totalis. Tem deflagrado quadro de dor abdominal localizada em HD, com frequência de episódios álgicos a cada 2 dias, sem icterícia, sem febre. Já possuía ecografia abdominal prévia de 5 anos atrás que demonstrava cálculos em vesícula biliar (VB), não apresentando sintomas desde então. À TC de abdomen, VB com cálculo, paredes espessadas, e infiltração da gordura perivesicular. Agendada colecistectomia videolaparoscópica eletiva. Paciente submetida a procedimento em abril de 2011; transoperatório sem intercorrências. Solicitado anatomopatológico (AP). Resultado: Resultado de AP é conclusivo para colecistite crônica. Paciente evoluiu bem, tendo alta dois dias depois. Conclusão: Situs inversus totalis é um defeito bastante raro. Os relatos de CVL nestes pacientes são escassos. A literatura demonstra que CVL é uma conduta segura para tratamento de colelitíase sintomática, desde que o cirurgião tenha experiência suficiente em cirurgias laparoscópicas, pelas dificuldades seguindo a anatomia em imagem espelhada.

PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS A TIREOIDECTOMIA ENTRE OS ANOS 2006 E 2010 NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

EMERSON ROGERIO MORELLO; ALICE FISCHER, JOSÉ RICARDO GUIMARÃES, ALCEU MIGLIAVACCA

Introdução: As doenças da tireóide são muito prevalentes e a exclusão de malignidade e indicação cirúrgica podem se tornar um desafio. Neste contexto, o estudo das características dos pacientes submetidos à cirurgia da tireóide é muito importante. Objetivos: Analisar o perfil dos pacientes submetidos à tireoidectomia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de janeiro de 2006 a outubro de 2010. Materiais e métodos: Foram revisados prontuários dos pacientes submetidos a tireoidectomia por qualquer causa na equipe Alceu Migliavacca, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de janeiro de 2006 a outubro de 2010. Resultados: No período estudado, foram revisados prontuários de 453 pacientes consecutivos submetidos à cirurgia da tireóide. A média de idade foi de 51,0 anos (10-83 anos), sendo 84,7% mulheres (128 mulheres e 23 homens). O motivo da cirurgia foi suspeita de malignidade (74 pacientes, 49%), seguida de sintomas compressivos por bócio volumoso (41 pacientes, 27,1%), neoplasia diagnosticada (22 pacientes, 14,6%), hipertireoidismo (15 pacientes, 9,9%) e estética (8 pacientes, 5,3%). Entre os tipos de cirurgia da tireóide, foram realizadas 92 tireoidectomias totais (60,9%), 34 tireoidectomias totais com esvaziamento ganglionar (22,5%), 22 tireoidectomias parciais (14,6%) e 2 lobectomias (1,3%).

Conclusão e Discussão: O perfil dos pacientes submetidos a cirurgia da tireóide no Hospital de Clínicas de Porto Alegre é semelhante à descrita na literatura nos países ocidentais: predomínio de mulheres e pacientes entre a quarta e a quinta décadas de vida. Da mesma forma, a indicação das tireoidectomias no Hospital de Clínicas de Porto Alegre coincide com a de outros centros de referência em cirurgia da tireóide.

EXAMES ANATOMOPATOLÓGICOS DOS PACIENTES SUBMETIDOS A TIREOIDECTOMIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

EMERSON ROGERIO MORELLO; ALICE FISCHER, JOSÉ RICARDO GUIMARÃES, ALCEU MIGLIAVACCA

Introdução: As doenças da tireóide têm grande prevalência e o conhecimento da epidemiologia local é muito importante para orientar a suspeita diagnóstica e o correto manejo terapêutico. **Objetivos:** Analisar o diagnóstico anatomopatológico das tireoidectomias realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e métodos:** Foram revisados prontuários dos pacientes submetidos a tireoidectomia por qualquer causa na equipe Alceu Migliavacca, no HCPA, no período de janeiro de 2006 a outubro de 2010. **Resultados:** No período estudado, foram revisados prontuários de 453 pacientes consecutivos submetidos a cirurgia da tireóide. Os resultados dos exames anatomopatológicos foram: bócio colóide (80 pacientes, 52,9%), carcinoma papilar de tireóide (29 pacientes, 19,2%), tireoidite (21 pacientes, 13,9%), adenoma folicular (16 pacientes, 10,6%), carcinoma medular (7 pacientes, 4,6%), adenoma de células de Hurthle (4 pacientes, 2,6%), carcinoma de células de Hurthle (3 pacientes, 2%), doença de Graves (2 pacientes, 1,3%), carcinoma folicular (1 paciente, 0,7%) e carcinoma anaplásico (paciente, 0,7%). Em conjunto, as neoplasias malignas da tireóide acometeram 27,2% (n=41) dos pacientes submetidos a cirurgia da tireóide, sendo o carcinoma papilífero o mais prevalente (70,7% dos casos de neoplasia maligna), seguido pela carcinoma medular (17%). **Conclusão e Discussão:** Em comparação com os dados epidemiológicos dos Estados Unidos, notamos um número muito pequeno de pacientes com carcinoma folicular de tireóide (2,4% das neoplasias malignas no HCPA, contra 13% no estudo de Sipos e Mazzaferri nos Estados Unidos), e a concordância da histologia papilífera como a mais prevalente (70,7% das neoplasias malignas no HCPA, e 79% no estudo americano).

HIDRADENITE SUPURATIVA E CARCINOMA EPIDERMÓIDE - RELATO DE CASO

FELIPE HOMMERDING; DANIEL DE CARVALHO DAMIN; PAULO DE CARVALHO CONTU; CLAUDIO TARTA; RODRIGO GOMES BATISTA

Introdução: Paciente atendido no ambulatório da Coloproctologia com quadro de hidradenite supurativa perianal extensa com 2 anos de evolução e com lesão ulcerada central associada à lesões satélites. **Objetivos:** Apresentar um caso de associação de carcinoma epidermóide em hidradenite supurativa. **Material e Métodos:** Realizada ressecção da lesão em novembro de 2011. **Anatomo-patológico** mostrou hidradenite supurativa com carcinoma epidermóide. **Ressecção de nódulo pulmonar** com equipe da cirurgia torácica em dezembro de 2010, que mostrou ser adenocarcinoma de pulmão. Apresenta surgimento de lesão ulcerada em local de cicatrização de lesão perianal prévia, durante consultas de revisão, com biópsia indicando carcinoma epidermóide. Atualmente, paciente em avaliação pré-operatória para ressecção de recidiva tumoral. **Resultados e conclusões:** Hidradenite supurativa é infecção bacteriana que ocorre produzindo obstrução e ruptura das glândulas apócrinas. Os sintomas e sinais são de longa duração e caracterizam-se por presença de abscessos e fistulas recidivantes, que, após cessada a fase inflamatória, deixam como seqüelas áreas de fibrose, orifícios fistulosos e escassa secreção purulenta. A associação de hidradenite supurativa com carcinoma epidermóide é rara, mesmo nos casos de doença inflamatória de longa duração.

CIRURGIA CARDIOVASCULAR

PREVALÊNCIA DE COLONIZAÇÃO POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA NO INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DE PORTO ALEGRE

OTÁVIO LUIZ DA FONTOURA CARVALHO; KARINA DIAS PINTO; DARLAN SEBASTIÃO DA ROSA; RODRIGO PIRES DOS SANTOS; ERCI SILIPRANDI; JULIANA FLORES GUEDES

Staphylococcus aureus é um importante agente infeccioso, podendo causar desde infecções de pele, a infecções sistêmicas com mortalidade elevada. Cerca de 20% a 30% da população são portadores crônicos. A cavidade nasal anterior é o principal sítio de colonização. **Objetivo:** mensurar a prevalência de colonização por *S. Aureus*, identificar fatores de risco e os desfechos associados em pacientes pré-cirúrgicos. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo de coorte em todos os pacientes submetidos a cirurgias de grande porte no Instituto de Cardiologia. Foram coletados um swab nasal e um de orofaringe, no período de 14 de abril à 01 de setembro de 2010. **Resultados:** Cirurgias de revascularização do miocárdio e valvares (90,5%) foram os principais procedimentos realizados. Dos 348 pacientes pesquisados, 25% (N=87) estavam colonizados pelo *S. aureus*; desses 50,6% (N=44) em orofaringe, 34,5% (N=30) em sítio nasal e 14,9% (N=13) nos dois sítios. Hospitalizações (P=0,037) e procedimentos invasivos prévios (P=0,055), tempo de uso de sonda vesical de demora (P=0,025) e cateter venoso central (P=0,014), tempo de uso de antimicrobianos previamente (P=0,006), uso prévio de alguns antibióticos como vancomicina (P=0,015), penicilina (P=0,036) e aminoglicosídeos (P=0,015) se correlacionaram significativamente com a identificação do germe na análise bivariada. Dos pacientes portadores 16,1% (N=14) apresentou infecção pós-operatória, enquanto que a infecção em não portadores foi de 5,7% (N=15) (P=0,001). A mortalidade total foi de 7,2% (N=25). A mortalidade em pacientes portadores de *S. aureus* foi de 14,9% (N=13) foram a óbito, contra 4,6% (N=12) dos não portadores (P=0,003).

MORBIMORTALIDADE TARDIA EM PACIENTES ACIMA DE 75 ANOS SUBMETIDOS A CIRURGIA POR ESTENOSE VALVAR AÓRTICA

ANA PAULA TAGLIARI; FELIPE H. VALLE, PAULO R. PRATES, JOÃO RICARDO M. SANT'ANNA, GUARACY F. TEIXEIRA FILHO, IVO A. NESRALLA, RENATO A.K. KALIL

Introdução: O aumento da longevidade ocasiona maior frequência de idosos que necessitam de intervenções cirúrgicas, sendo a estenose valvar aórtica (EA) uma condição frequente nessa faixa etária. **Objetivo:** Avaliar a mortalidade tardia, necessidade de reoperação de troca valvar e complicações valvares (tromboembolismo sistêmico e endocardite em prótese) em pacientes acima de 75 anos submetidos à cirurgia por EA. **Métodos:** Estudo retrospectivo de 230 casos consecutivos, arrolados entre jan/2002 e dez/2007 no IC/FUC. Verificou-se a ocorrência dos desfechos por consulta ao prontuário e contato telefônico. Foram realizadas análises uni e multivariada de Cox. **Resultados:** A idade média era 83,49±4,37 anos; 53% eram homens, 67,4% hipertensos, 17,9% fibrilados atriais, 15,9% obesos e 14,4% com cirurgia cardíaca prévia. 201 pacientes realizaram troca valvar, 29 plastias

e 61 cirurgias de revascularização do miocárdio (CRM) associada. No período de seguimento médio de 5,1 anos a sobrevida geral da população estudada foi de 63%, com uma mortalidade média anual de 7,25%, o que se equiparou a encontrada na população geral nesta faixa etária (8,21% óbitos/ano). Ocorreram 32 óbitos no pós-operatório imediato (13,9%). A mortalidade tardia (pós-alta hospital) foi de 23% (53 casos), com 24 (10,4%) óbitos por causas cardiovasculares. Verificou-se 6 casos de EI (2,6%), 8 casos de TES (3,5%) e 6 reoperações para troca valvar (2,6%). Os preditores de mortalidade tardia foram: HAS (HZ 0,510 IC 95% 0,297-0,874) e classe funcional III /IV pela NYHA (HZ 0,988 IC 95% 0,978-0,998). Conclusão: A cirurgia em idosos está relacionada a maior risco imediato, devido a comorbidades e à idade por si. O prognóstico é agravado pela presença de doença arterial coronariana que necessite revascularização, de HAS ou de classe funcional III ou IV. A melhora da sobrevida a longo prazo justifica a intervenção para troca valvar.

INFLUÊNCIA DO TIPO DE SUBSTITUTO NO RISCO HOSPITALAR EM CIRURGIA DE SUBSTITUIÇÃO VALVAR CARDÍACA
ANA PAULA ALMEIDA SERAFINI; JOÃO RICARDO MICHIELIN SANTANNA, MARISA SANTOS, EDEMAR MANOEL PEREIRA, ALTAMIRO REIS, PAULO ROBERTO PRATES, RENATO ABDALA KARAN KALIL, IVO ABRAHÃO NESRALLA

Introdução: A identificação dos fatores de risco pré-operatórios na cirurgia cardíaca valvar visa à melhoria do resultado cirúrgico pela possível neutralização das condições relacionadas com morbi-mortalidade. **Objetivos:** Verificar se os fatores de risco identificados para o implante de próteses valvares mecânicas são semelhantes aos observados para implante de biopróteses valvares no Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul. **Materiais e Métodos:** Estudo de coorte histórica retrospectivo contendo 1218 pacientes submetidos a implante de pelo menos uma bioprótese de pericárdio bovino ou bioprótese porcina em comparação à prótese mecânica, todas do fabricante St Jude Medical, no período de 1991 a 2010, limite de idade de 70 anos. Esses pacientes foram pareados conforme sua troca valvar, sexo, idade (± 3 anos), troca valvar, classe funcional NYHA (± 2). Além dessas características, foram analisadas fração de ejeção, hipertensão arterial sistêmica, diabetes melito, função renal, arritmias cardíacas, cirurgia cardíaca prévia, revascularização miocárdica, plastia tricúspide concomitante, caráter eletivo, de urgência ou de emergência da cirurgia e presença de complicações pós-operatórias. O desfecho primordial considerado foi mortalidade hospitalar, sendo utilizada regressão logística. **Resultados:** Ocorreram 12 (3,7151%) óbitos hospitalares no grupo dos pacientes submetidos à prótese valvar mecânica e 10(3,0959%) no dos pacientes submetidos à prótese valvar biológica ($P=0,828$), não demonstrando diferença estatística relevante. **Conclusões:** De acordo com os dados, os riscos da colocação valvar biológica mostram-se equivalentes aos da colocação valvar mecânica, sendo que no que tange à mortalidade pós-operatória imediata não houve diferença estatística.

CIRURGIA EXPERIMENTAL

CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS E ELETOACUPUNTURA NA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS EXPERIMENTAIS EM COELHOS

GABRIEL AMARAL LIMA; WANESSA K. BEHEREGARAY; ANA HELENA DA ROSA PAZ; PAULA TERRACIANA; GIORDANO GIANOTTI; EMERSON ANTONIO CONTESINI; ELIZABETH OBINO CIRNE-LIMA

Tratamentos inovadores para melhorar a cicatrização e a regeneração cutânea são necessários e é nesse âmbito que as pesquisas com as células-troncos mesenquimais originárias do tecido adiposo (ADSCs) vêm ganhando espaço na última década. Estudos demonstram que a eletroacupuntura (EA) pode exercer efeito cicatrizante através do aumento da proliferação e da migração de células envolvidas no reparo de feridas. Assim, este trabalho tem como objetivo avaliar o efeito da terapia com ADSCs no processo da cicatrização de feridas cutâneas em coelhos induzidas experimentalmente. Além disso, avaliar se a EA é capaz de causar efeito sobre a terapia com ADSCs. Para tanto, foram utilizados 32 coelhos divididos em quatro grupos: GCTAD (ADSCs), GCTADE (ADSCs associado à EA), GE (EA) e GC (controle) o período de avaliação das lesões foi de 15 dias. As feridas foram avaliadas através de observações clínicas e análises histológicas. Os animais do GCTAD apresentaram uma velocidade cicatricial superior aos demais grupos até a quinta avaliação. Já na sétima avaliação o GE passa a ter a melhor taxa de cicatrização superando o GCTAD e o GC. O GCTAD apresentou as maiores médias nas variáveis histológicas: proliferação vascular, proliferação fibroblástica e Ki67. O GCTADE se destaca pela presença de folículos pilosos. Através desse experimento, mostramos que o GCTAD melhora a cicatrização de feridas, acelerando a fase proliferativa do processo cicatricial. A associação dos tratamentos EA e ADSCs só foi considerada superior aos outros tratamentos na avaliação da presença de folículos pilosos. Talvez, o benefício dessa associação seja mais evidente se o estudo for feito por um período superior aos 15 dias, onde pode ser que verifiquemos um aspecto cosmético mais favorável da cicatriz.

DOSAGEM DA INTERLEUCINA-1 BETA NO DERRAME PLEURAL INDUZIDO POR TORACOCENTESE EM RATOS: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO EXPERIMENTAL CONTROLADO

PATRICIA DE CASTRO ANANIAS; CRISTINA MANERA DORNELES; JOSÉ CARLOS SOARES DE FRAGA

Introdução: a infecção respiratória aguda constitui a maior causa de morbimortalidade por doenças infecciosas em crianças e possui alta incidência de complicações, entre elas efusão pleural. O agente etiológico mais frequente nesta complicação na criança é o *Streptococcus pneumoniae*. Quando ocorre invasão bacteriana do líquido pleural, estimula-se a liberação de mediadores inflamatórios, destacando-se a interleucina-1 (IL-1). **Material e métodos:** estudo experimental controlado, realizado no Centro de Pesquisa Experimental do HCPA, visando a indução de empiema em ratos através da inoculação de *Staphylococcus aureus* e *S. pneumoniae* por toracocentese. F usados 35 ratos Wistar distribuídos nos seguintes grupos: 1 (inoculação de *S. pneumoniae* (n= 15)), 2 (inoculação de *S. aureus* (n= 15)) e 3 (inoculação de caldo de cérebro-coração (n = 5)). Os ratos serão submetidos à eutanásia e avaliados quanto a presença, a quantidade e o aspecto do líquido pleural. Efetuar-se-á biópsia pleural e pulmonar para estudo patológico. O material coletado será submetido à cultura, à análise bioquímica e à dosagem de IL-1. **Objetivos:** determinar a concentração pleural de IL-1, pelo método de ELISA, nos empiemas induzidos por ambas as bactérias, identificar diferenças na concentração de IL-1 entre empiemas induzidos pelas bactérias inoculadas e avaliar a capacidade da IL-1 como teste diagnóstico para efusões pleurais complicadas. **Resultados:** no grupo 1, sobreviveram 12 ratos; no grupo 2, nenhum rato sobreviveu o tempo necessário para realizar a coleta de material; no grupo 3, não houveram perdas. **Conclusão:** devido à perda de todo o grupo 2, não foi possível realizar a análise final do estudo até o presente momento. PIBIC-HCPA/CNPq

MELHORA DOS PARÂMETROS DA MECÂNICA RESPIRATÓRIA EM SUÍNOS COM TÓRAX INSTÁVEL SUBMETIDOS À FIXAÇÃO CIRÚRGICA

CARLOS EDUARDO BASTIANI; DIEDO BALDISSERA; MAURÍCIO GUIDI SAUERESSIG; VIVIAN DO AMARAL OLIVEIRA; JULIO ESPINEL; AMARÍLIO VIEIRA DE MACEDO NETO

INTRODUÇÃO: O tórax instável caracteriza-se por fraturas segmentares de 3 ou mais arcos costais, que resultam em movimento torácico paradoxal. O manejo é controverso e as principais opções terapêuticas constituem-se em tratamento conservador, fixação cirúrgica e ventilação mecânica (VM). **OBJETIVOS:** Análise dos parâmetros da mecânica respiratória antes e após a fixação cirúrgica da parede torácica em modelos suínos. **MATERIAL E MÉTODOS:** população composta por suínos submetidos à toracotomia para realização de fraturas em posição anterior e posterior nas 3ª, 4ª, 5ª, 6ª costelas. Em seguida, feita a fixação cirúrgica com placas-grampo desenvolvidas pelo Serviço de Engenharia Biomédica do HCPA. Para estudo da mecânica respiratória, cada animal foi seu próprio controle. Após a intubação, um cateter foi inserido até a porção média do esôfago, onde a pressão é equivalente à pressão da cavidade pleural, assim coletado os parâmetros respiratórios (1) antes da toracotomia, (2) no transoperatório com a instabilidade torácica e (3) logo após a fixação do gradil costal e sutura da pele. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Foram operados até o momento 2 animais. Com a criação do tórax instável houve aumento das pressões esofágicas e transparietais, diminuição do volume corrente respiratório e, com isso, menor troca gasosa. Após a fixação do segmento instável da caixa torácica, os parâmetros fisiológicos se aproximaram da normalidade. Apesar de serem preliminares, os dados sugerem que a fixação do tórax instável é benéfica em modelos suínos. Assim, pacientes com tórax instável em longos períodos de VM seriam beneficiados com a fixação do gradil costal, diminuindo o tempo de VM e suas complicações, e tempo de internação em unidade de tratamento intensivo.

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE METILPREDNISOLONA NA VIABILIDADE PULMONAR DE RATOS SUBMETIDOS À MORTE CEREBRAL

ARTHUR RODRIGO RONCONI HOLLAND; RAÔNI BINS PEREIRA, ANTONINO DE ALMEIDA NETO, MIKAEL MARCELO DE MORAES, RODRIGO MARIANO, ARTUR DE OLIVEIRA PALUDO, LUIZ FELIPE FORGIARINI, LUIZ ALBERTO FORGIARINI, EDUARDO SPERB PILLA, PAULO FRANCISCO GUERREIRO CARDOSO, CRISTIANO FEIJÓ ANDRADE

Introdução: Apenas 15% dos potenciais doadores cadáveres apresentam pulmões apropriados para o transplante. Estudos clínicos e animais demonstram que a morte cerebral (MC) promove alterações inflamatórias nos pulmões. Existem evidências que o dano pulmonar no doador em decorrência da MC pode ser modulado com a administração de metilprednisolona. **Objetivo:** Avaliar o efeito e o período ideal de administração de succinato-metilprednisolona (MET) (30mg/kg) como fator protetor de pulmões de ratos que foram submetidos a modelo experimental de MC. **Métodos:** Vinte e quatro ratos Wistar foram anestesiados, traqueostomizados, colocados em ventilação mecânica (Harvard Rodent Ventilator, VC=10ml/Kg, FR=85irpm e FIO₂=0,2), e randomizados em 4 grupos (n=6): Sham (S): apenas trepanação; Morte cerebral (MC): indução de morte cerebral e administração de solução salina; Corticóide 5min (Met5): indução de morte cerebral e após 5 min administração de MET e Grupo Corticóide 60min (Met60): indução de morte cerebral e após 60 min. administração de MET. Foram avaliados dados gasométricos e hemodinâmicos; dosagem de LDH, proteínas totais e citológico diferencial no lavado broncoalveolar (LBA); dosagem de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), superóxido dismutase (SOD) e catalase em tecido pulmonar. **Resultados:** A determinação de SOD, catalase, PaO₂, PaCO₂, hemodinâmica e avaliação dos parâmetros do LBA não revelaram diferenças significativas entre os grupos. O TBARS aumentou significativamente (P<0,001) em ambos os grupos tratados com MET em relação aos grupos sham e controle. **Conclusão:** O uso de corticóide após morte cerebral resulta em liberação de radicais livres de oxigênio, sem resultar em comprometimento da função e viabilidade pulmonar.

ALTERNATIVA AO USO DE ANIMAIS VIVOS EM TREINAMENTO DE MICROCIURURGIA

ADRIANO CALCAGNOTTO GARCIA; MARTINS BS; TEIXEIRA LF; SILVA JB

INTRODUÇÃO: O treinamento de microcirurgia com espécimes vivos tem sido limitado pelos custos envolvidos e por questões de bioéticas cada vez mais rígidas. O uso de peças de frango e de placenta humana já foi descrito como um modelo muito útil para o treinamento de novos cirurgiões e para processos de avaliações práticas. **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo demonstrar a possibilidade de usar modelos simples e de baixo custo para o treinamento de microcirurgia, antes de passar para o animal vivo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Optou-se pela utilização da coxa do frango e de placentas humanas. O primeiro modelo foi escolhido devido ao padrão bem definido da anatomia de seu feixe vasculonervoso (região inguinfemoral), com calibres equivalentes aos de vasos e nervos tratados em ratos e em mão humana, e também por ser de fácil aquisição e armazenamento. As placentas, doadas pelo Centro Obstétrico do Hospital São Lucas, foram usadas no mesmo dia da aquisição. Utilizaram-se microscópios fixos - *bench microscopes* (com aumentos de 6x, 10x, 16x, 25x e 40x) e material microcirúrgico. Após posicionamento da peça no campo e dissecação, os vasos foram isolados, clampeados e seccionados. Posteriormente, foram realizadas as microanastomoses vasculares - fios de sutura de 7,0 a 11,0. Os procedimentos foram registrados com câmera Sony α200. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Esses modelos se mostraram viáveis para o treinamento das mesmas técnicas de microanastomoses executadas em animais vivos. Os métodos apresentados são opções baratas, quando comparadas, por exemplo, ao rato, tanto pelo custo de aquisição, quanto pelo custo de manutenção, uma vez que se elimina a necessidade de anestésicos, ração, gaiolas, etc. Além disso, é um método de treinamento mais adequado aos padrões éticos atuais.

O EFEITO DA PRESSÃO POSITIVA EXPIRATÓRIA FINAL DURANTE A VENTILAÇÃO MECÂNICA EM MODELO SUÍNO DE ALOTRANSPLANTE PULMONAR UNILATERAL ESQUERDO

MIKAEL MARCELO DE MORAES; GABRIEL MADKE; RAÔNI BINS PEREIRA; RODRIGO MARIANO; ARTUR DE OLIVEIRA PALUDO; ARTHUR RODRIGO RONCONI HOLLAND; ANTONINO DE ALMEIDA NETO; LUIZ FELIPE FORGIARINI; LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR; ELAINE APARECIDA FELIX; CRISTIANO FEIJÓ ANDRADE

Introdução: A modalidade de ventilação mecânica (VM) pode ter papel relevante na evolução clínica e sobrevida de pacientes submetidos a transplante (TX) pulmonar. Não há estudos comparativos na literatura. **Objetivos:** Comparar dois modelos de VM com diferentes valores de pressão positiva ao final da expiração (PEEP) no pós-operatório imediato de modelo de TX pulmonar unilateral em suínos. **Materiais e métodos:** 24 suínos separados em doadores e receptores (n=12) e submetidos à anestesia geral e VM controlada a pressão (PCV) com volume corrente 8ml/kg/min e PEEP 5cmH₂O. Os receptores foram submetidos ao mesmo modelo anestésico e ventilatório que os doadores até o TX após 16 horas de isquemia fria. Os receptores foram randomizados em 2 grupos (n=6) após o TX com ajuste de PEEP a 5 cmH₂O (grupo 1) e a 10 cmH₂O (grupo 2). Foram avaliados os parâmetros ventilatórios, hemodinâmico e gasométricos dos animais por 4 horas. Amostras do tecido pulmonar

foram coletadas antes e após o TX e ao final do experimente para análise de estresse oxidativo e inflamação. Resultados: Houve aumento significativo de frequência cardíaca, pressão arterial, pressão de pico, pressão de via aérea e complacência estática no grupo 2 na comparação ao grupo 1. Não houve diferenças significativas nos dados gasométricos entre os grupos. A análise da lipoperoxidação (TBARS) e da interleucina-8 demonstra aumento significativo e progressivo quando comparadas às amostras do grupo 2 em relação às do grupo 1. A análise das enzimas antioxidantes evidência aumento progressivo no grupo 1 em relação ao grupo 2. Conclusão: A VM a PCV com PEEP de 10cmH2O está relacionada à maior instabilidade hemodinâmica, aumento da lesão oxidativa e do processo inflamatório no pulmão quando comparada ao mesmo modelo de VM com PEEP de 5cmH2O.

CIRURGIA GASTROENTEROLÓGICA

MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 INDUZIDO POR ESTREPTOZOTOCINA EM RATOS WISTAR

CIBELE CORBELLINI DA SILVA ROSA; CACIO RICARDO WIETZYCOSKI, JOÃO CAETANO DALLEGRAVE MARQUESINI E MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE

Introdução: A estreptozotocina é um antibiótico e antitumoral com potencial bem estabelecido de desenvolver DM tipo1 quanto administrado a ratos adultos. A resposta à indução de DM2 em ratos recém nascidos ainda não está bem definida. Objetivo: Caracterizar um modelo experimental de DM2 em ratos Wistar para investigações em cirurgia metabólica. Métodos: Foram utilizados 20 ratos Wistar com 2 dias de vida, divididos em dois grupos: Grupo DM (GD): 12 ratos foram submetidos à injeção intraperitoneal de 100mg/kg de Estreptozocina em tampão citrato 4,5. Grupo Controle (GC): composto de 8 ratos. Após 12 semanas de vida, foi realizada glicemia capilar e Teste de Tolerância Intraperitoneal a Glicose (TTGIP) nos tempo 30, 60, 90 e 120 minutos. Resultados: A mortalidade do GD foi de 25%, no GC não houve mortalidade. A média de glicemia do GD foi significativamente maior que no GC (131X99,5-p< 0,05). Através do TTGIP viu-se que a indução do DM2 teve sucesso em 100% dos ratos do GC, sendo que todos os animais atingiram glicemias de 400mg/dl após 30 minutos de injeção de glicose IP, permanecendo acima de 200mg/dl após 90 minutos. Todos os ratos do grupo controle retornaram a glicemia a níveis abaixo de 200mg/dl após os 60 minutos: A média de glicemia do GD no tempo 30min foi mais elevada do que no GC (415X240mg/dl) sendo confirmado o diagnóstico de intolerância a glicose nos ratos induzidos com STZ. Conclusão: A mortalidade dos ratos após indução do DM com STZ é aceitável e está em conformidade com a literatura. A indução com STZ é eficiente e leva ao DM 2 em 100% dos ratos com 10 semanas de vida, quando se torna um modelo experimental adequado para pesquisa em cirurgia metabólica. Este status glicêmico ainda deve ser acompanhado a fim de estabelecer a sua manutenção a longo prazo.

DUODENOPANCREATECTOMIA E HEMICOLECTOMIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE CÓLON DIREITO AVANÇADO (T4)

RICARDO FONSECA FRANCIO; EDUADRO NEUBARTH TRINDADE; SHEILA DE CASTRO CARDOSO; KARLA LINCK SCHEID; MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE

Introdução: Os tratamentos das lesões neoplásicas de colon direito localmente avançadas permanecem um desafio pelo acometimento e invasão de órgãos como pâncreas e duodeno. Objetivo: Relatar caso de neoplasia avançada de cólon de paciente submetido a duodenopancreatectomia mais colectomia direita. Materiais e métodos: Estudo do caso e revisão bibliográfica sobre o tema na base de dados MEDLINE e Scielo: Paciente masculino, 61 anos, encaminhado com o diagnóstico de neoplasia maligna de cólon ascendente através de colonoscopia que evidenciou lesão úlcero infiltrativa próximo ao ângulo hepático, irregular, necrosada, ocupando a luz. Tomografia de abdômen visibilizou lesão de 14 cm no maior eixo, expansiva, heterogênea, com densidade de partes moles e com algumas áreas de necrose junto ao ângulo hepático se estendendo para duodeno e pâncreas. CEA pré-operatório de 12,4. Optou-se por tratamento cirúrgico através de duodenopancreatectomia e colectomia direita com reconstrução e anastomose pancreatojejunal terminolateral ductomucosa, anastomose gastrojejunal laterolateral, biliodigestiva terminolateral e ileotransversoanastomose. Estudo anatomopatológico: adenocarcinoma mucinoso ulcerado com necrose e invasão parede duodenal e pancreática, com metástase em 9 de 22 linfonodos. Realizou quimioterapia paliativa protocolo Mayo. No seguimento de 33 meses, nega sintomas, sem sinal de recidiva. CEA de 2,67, colonoscopia e TC abdominal sem sinais de lesões. Conclusão: apesar da alta morbidade, a ressecção multivisceral associada à quimioterapia adjuvante parece propiciar um aumento na sobrevida em longo prazo ou mesmo cura.

DOENÇA DE WHIPPLE: UM RELATO DE CASO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

JONATAN WILLIAM RODRIGUES JUSTO; FRANCISCO CARLOS DOS SANTOS NETO, JULIANO MARTINI, ALESSANDRO BERSCH OSVALDT, JOÃO SAMUEL SARMENTO SILVA CONCEIÇÃO, SANTO PASCOAL VITOLA

Introdução: Descrita inicialmente em 1907, a doença de Whipple (DW) é uma patologia infecciosa sistêmica. O agente etiológico – *Tropheryma whippelii* – foi confirmado apenas em 1991 com o advento do PCR. É extremamente rara, com incidência de 1 caso/1 milhão de habitantes/ano. Objetivo: Relatar um caso raro de doença de Whipple. Material e métodos: A.N.C., 48 anos, masculino, branco, com quadro recente de astenia, episódios frequentes de diarreia aquosa, e perda ponderal involuntária de 5kg. História de pancreatite crônica alcólica (em abstinência há 7 anos), DM; tabagista (1maço/ano). Ao exame, bom estado geral, anictérico; sopro cardíaco mesossistólico em foco apical; abdomen sem defesa à palpação, sem massas ou megalias. A TC abdominal demonstra: adenomegalias mesentéricas formando conglomerados de até 3,0 cm de diâmetro envolvendo a artéria mesentérica superior em quase toda sua extensão; infiltrado em gordura mesentérica; ausência de hepaesplenomegalia. Frente aos achados, submetido a videolaparoscopia diagnóstica: realizada biópsia. Resultado: Em anatomopatológico, linfonodite crônica com lipogranulomas; laudo complementar aponta presença de corpúsculos intracitoplasmáticos; pesquisa de BAAR negativa, e coloração pelo PAS diastase resistente positiva. Conclusão: DW é extremamente rara. Tem a artropatia como apresentação inicial (presente em 63% de algumas séries de casos); tardiamente, clínica é de diarreia aquosa ou esteatorréia, dor abdominal em cólica, e perda ponderal (quadro que normalmente leva ao diagnóstico). A confirmação diagnóstica é obtida com positividade da coloração pelo PAS. Apresenta melhora rápida do quadro se instituída antibioticoterapia (ceftriaxone, 14 dias, seguido por 1 ano de sulfametoxazol-trimetoprim).

EXPERIÊNCIA DOS 100 PRIMEIROS CASOS (SUS) DO GRUPO DE CIRURGIA BARIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

KARLA LINCK SCHEID; EDUARDO TRINDADE, SHEILA DE CASTRO CARDOSO, VANESSA DE BRITO BELLINE, RICARDO FONSECA FRÂNCIO, PROFESSOR DOUTOR MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE

Introdução: A obesidade é um dos principais problemas atuais de saúde pública. A cirurgia bariátrica surgiu como um procedimento eficaz, trazendo os melhores resultados para o tratamento da obesidade mórbida. **Objetivo:** Avaliar e apresentar a experiência da equipe de cirurgia digestiva do HCPA na realização da cirurgia bariátrica. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados os dados dos primeiros 100 pacientes submetidos a gastroplastia com bypass gastrointestinal pelo sistema único de saúde no HCPA. Foram analisados: sexo, idade do paciente, co-morbidades, peso e IMC para indicação cirúrgica, a média de excesso de peso, a duração da internação e os exames laboratoriais. Foi realizada análise descritiva dos dados armazenados em um banco de dados criado no sistema Excel e SPSS para Windows. **Resultados:** Dos primeiros 100 pacientes operados 16 eram homens e 84 eram mulheres. A média de idade foi de 39,7 anos. As co-morbidades pré-operatórias mais prevalentes eram: hipertensão e diabetes. A média do IMC e do peso antes da cirurgia dos pacientes foi de 49,20 e 134,08. Observamos uma redução de 53% de excesso de peso durante os primeiros seis meses de acompanhamento dos primeiros 50 pacientes após a cirurgia. Houve melhora da glicemia e perfil lipídico dos pacientes já na primeira consulta de seguimento após a cirurgia. A média de dias de internação foi de 6,95. **Conclusão:** A gastroplastia com bypass gastrointestinal realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre associada ao acompanhamento com equipe multidisciplinar é segura e eficaz no tratamento da obesidade mórbida.

ANÁLISE QUANTITATIVA PRELIMINAR DE CASOS DE ESPLENECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

VANESSA DE BRITO BELLINE; SHEILA DE CASTRO CARDOSO; KARLA LINCK SCHEID; RICARDO FONSECA FRÂNCIO; EDUARDO NEUBARTH TRINDADE; VINICIUS VON DIEMEN; MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE

Introdução: esplenectomia videolaparoscópica (EV) é o tratamento de escolha para pacientes submetidos à esplenectomia eletiva, com dados da literatura indicando a segurança desde procedimento. Uma de suas principais indicações está nas doenças hematológicas não responsivas ao tratamento farmacológico, principalmente a púrpura trombocitopenica idiopática (PTI), com análise de resposta a curto prazo feita, na maioria dos casos, 8 semanas após a cirurgia. **Objetivo:** avaliar os dados das EV realizadas pela equipe do Professor Doutor Manoel Trindade. **Materiais e métodos:** foram analisados dados de pacientes submetidos à EV entre junho de 2005 e janeiro 2011 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através de revisão de prontuário, com posterior comparação com dados da literatura. As variáveis pesquisadas foram: sexo, idade, ASA, indicação cirúrgica, conversão para cirurgia aberta, tempo cirúrgico, tamanho do baço, tempo de internação e resposta a curto prazo. **Resultados:** foram realizadas 34 esplenectomias por vídeo no período considerado, 26 delas em pacientes do sexo feminino, com média de idade de 34,21. 79,41% dos pacientes foram classificados como ASA 2. Metade dos pacientes tinha diagnóstico de PTI sem resposta ao tratamento farmacológico. Houve 5 conversões para cirurgia aberta, sendo 4 por sangramento excessivo. O tempo cirúrgico médio foi 163,09 minutos. Em média, o baço pesava no exame anatomopatológico 345g. O tempo de internação teve média de 4,59 dias e a resposta a curto prazo foi positiva em 88% dos casos. **Conclusão:** Os dados apresentados em nossa análise são compatíveis com os encontrados na literatura, corroborando a segurança e eficácia da técnica cirúrgica proposta.

ESPLENECTOMIA POR VÍDEO: RELAÇÃO ENTRE MEDIDA ESPLÊNICA, TEMPO CIRÚRGICO E TAXA DE CONVERSÃO

VANESSA DE BRITO BELLINE; SHEILA DE CASTRO CARDOSO; RICARDO FONSECA FRÂNCIO; KARLA LINCK SCHEID; EDUARDO NEUBARTH TRINDADE; VINICIUS VON DIEMEN; MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE

Introdução: esplenectomia por vídeo é indicada em algumas patologias que não respondem adequadamente a terapia farmacológica, sendo suas indicações as mesmas da cirurgia aberta convencional. Para a realização da cirurgia por vídeo, o tamanho do baço é de grande importância. Esplenectomias videolaparoscópicas (EV) duram mais tempo e o baço aumentado contribui para as taxas de conversão, sendo importante obter esta medida como avaliação pré-cirúrgica. **Objetivos:** analisar tempo cirúrgico e taxa de conversão segundo tamanho do baço. **Materiais e métodos:** análise dos dados dos 34 pacientes submetidos à EV pela Equipe do Prof Dr Manoel Trindade entre junho 2005 e janeiro 2011. Os pacientes foram divididos em dois grupos, segundo o tamanho do baço: grupo 1 \leq 150g e grupo 2 $>$ 150g, e comparados quando ao tempo cirúrgico e taxa de conversão. **Resultados:** os grupos 1 e 2 tiveram 20 e 14 pacientes, respectivamente. O tamanho médio de baço foi de 81,65g no grupo 1 e de 697,6g no 2. A média do tempo cirúrgico em 1 foi de 148,8 minutos e em 2 foi de 183,71, com $P=0,19$. A taxa de conversão foi de 10% e 21,42% nos grupos 1 e 2 respectivamente, com $P<.05$. Além disso, 28,57% das cirurgias do grupo 2 necessitaram de ampliação da incisão. **Conclusão:** O tempo cirúrgico entre os grupos não mostrou diferença significativa, diferente dos dados encontrados na literatura. Este resultado pode ser devido ao tamanho reduzido da amostra e ao fato de se tratar de um hospital escola. Os procedimentos não foram realizados pelos mesmos cirurgiões, não sendo possível retratar uma curva de aprendizado que possivelmente mostraria uma redução no tempo cirúrgico. Contudo, a taxa de conversão para cirurgia aberta apresentou diferença significativa, reafirmando a importância da medida pré-operatória do baço.

PERFIL DE PACIENTES COM CÂNCER DE PÂNCREAS: DADOS PRELIMINARES DA EQUIPE DE VIAS BILIARES E PÂNCREAS DO SERVIÇO DE CIRURGIA DIGESTIVA DO HCPA

ALEX PRITZEL DOS SANTOS; CHARLES PEDRO BRAVOSI CERVEIRA; ALESSANDRO BERSCH OSVALDT

Introdução. O câncer de pâncreas é um tumor de comportamento biológico agressivo, de diagnóstico tardio e de sobrevida global em 5 anos inferior a 5%. Por isto, na maioria dos casos, a cirurgia realizada é a paliativa. **Objetivo.** Avaliar o perfil dos pacientes com câncer de pâncreas. **Material e métodos.** Foi realizado estudo transversal em 26 pacientes com diagnóstico de câncer de pâncreas atendidos na Equipe de Vias Biliares e Pâncreas do Serviço de Cirurgia Digestiva do HCPA. Foi avaliada a clínica, o local da lesão, o estágio e a abordagem cirúrgica dos pacientes. **Resultados.** Dos 26 pacientes analisados, a média de início dos sintomas foi de 2,7 meses (1,96 meses nos tumores cefálicos e 3,45 nos corpo-caudais). O emagrecimento foi o sinal mais prevalente (88% dos pacientes), seguido pela icterícia (75%) e pela dor abdominal (63%). A cabeça pancreática foi a localização tumoral em 16 pacientes (61,54%), sendo que 11 (68,75%) deles foram à cirurgia. A cirurgia paliativa sem ressecção foi realizada em 82% (n= 9) dos casos. Em tumores corpo-caudais, 50% foram ressecados. A maioria (60%) teve cirurgia paliativa efetuada. O estadiamento clínico classificou 50% dos pacientes em estágio I, mas 60% avançaram no seu estadiamento na avaliação intra-operatória - 54,5% passaram de estágio I para III ou IV. **Conclusões.** Tumores corpo-caudais apresentam diagnóstico tardio em relação aos tumores cefálicos. Este, em virtude da proximidade com a via biliar, promove icterícia obstrutiva que sinaliza a afecção. O estadiamento clínico não é acurado, o que explica o predomínio da cirurgia paliativa em pacientes que, pelo estágio clínico, seriam candidatos à cirurgia curativa. Assim, novas técnicas de detecção precoce, de estadiamento e de tratamento adjuvante devem ser desenvolvidas.

CIRURGIA PEDIÁTRICA**VIA SAGITAL POSTERIOR: ALTERNATIVA PARA VAGINOPLASTIA EM PACIENTES COM ATRESIA DE VAGINA**

FELIPE COLOMBO DE HOLANDA; ROSITO, N. C.; SCHOPF, L.; PETERSON, G.; MAZZUCA, R.

Introdução: a atresia de vagina é uma das causas de hidrometrocolpos no período neonatal. O hidrometrocolpos corresponde à distensão maciça da vagina e do útero, e pode apresentar-se, já ao nascimento, como uma massa abdominopélvica de linha média, podendo estender-se até o rebordo costal. A persistência embriológica do seio urogenitário, aliada a atresia do canal vaginal, é um dos tipos de malformações que podem levar ao hidrometrocolpos. A abordagem cirúrgica requer amplo conhecimento anatômico das estruturas envolvidas e determinação da abordagem mais factível. **Objetivo:** relato de dois casos de pacientes com hidrometrocolpos, tipo secretório, por atresia vaginal, submetidos à vaginoplastia por via sagital posterior. **Material e Método:** revisão de prontuário e exames de imagem. **Resultados:** as crianças nasceram com atresia de vagina com massa abdominal volumosa por aumento uterino (hidrometrocolpos), o que ocasionou, em ambos, hidronefrose bilateral em decorrência de dilatação e deslocamento dos ureteres. No 1º caso, uma punção guiada por ecografia evidenciou 150ml de secreção clara – tendo a paciente sido submetida a várias punções para descomprimir o hidrometrocolpos até os 7 meses, quando foi submetida à vaginoplastia. No 2º caso, a paciente foi submetida à descompressão por histerostomia ao nascimento, e vaginoplastia aos 2 anos de idade. Os procedimentos foram realizados por abordagem sagital posterior em ambos os pacientes, que possuíam seio urogenital maior do que 2 cm, mobilizando em bloco, a vagina e a uretra. **Conclusão:** a abordagem sagital posterior é uma alternativa segura para pacientes com atresia de vagina, mesmo naqueles com seio urogenital maior do que 2 cm, obtendo resultados funcionais e estéticos bastante satisfatórios.

VÁLVULA DE URETRA POSTERIOR: QUADROS CLÍNICOS DISTINTOS CAUSADOS PELA DIFICULDADE NO DIAGNÓSTICO PRECOCE

NICOLINO CESAR ROSITO; HOLANDA, F., PETERSON, G.; MAZZUCA, R.

Introdução: a obstrução valvular da uretra desenvolve-se aproximadamente na 7ª semana gestacional, como resultado da confluência anormal dos ductos menosonéfricos e da membrana no seio urogenital. Dentre as causas de obstrução uretral, a válvula de uretra posterior (VUP) causa alterações secundárias ao trato urinário superior, às vezes, com conseqüências devastadoras. Entretanto, a conseqüente dilatação do trato urinário fetal pode ser detectável por ultrassonografia já por volta da 14ª semana gestacional. **Objetivo:** identificar os diferentes quadros clínicos decorrentes de válvula de uretra posterior, subdivididos por faixa etária. **Material e Método:** estudo retrospectivo, observacional, de 100 pacientes atendidos no HCPA, com diagnóstico de válvula de uretra posterior. **Resultados:** a maioria dos pacientes (68) teve o diagnóstico somente após o período neonatal. Apenas 10, tiveram diagnóstico pré-natal, sendo que os achados ecográficos mais comuns foram ureterohidronefrose e oligodrâmio (50%). No período neonatal, massa abdominal e distensão abdominal, foram os achados clínicos mais prevalentes. Febre e infecção urinária foram os achados mais prevalentes quando o diagnóstico foi feito no primeiro ano de vida, após o período neonatal. **Conclusão:** embora a ecografia, através do acompanhamento pré-natal, tenha capacidade de evidenciar alterações compatíveis com VUP já no 4º mês gestacional; nesta série, o diagnóstico foi tardio na maioria dos pacientes, muito do que, justificado pela inexistência de pré-natal adequado para a população estudada. As manifestações clínicas foram diversas, conforme a faixa etária e aumentaram sua gravidade, quanto mais demorado foi o diagnóstico.

O VOLUME TESTICULAR NÃO PREDIZ O POTENCIAL DE FERTILIDADE EM TESTÍCULOS CRIPTORQUÍDICOS

NICOLINO CESAR ROSITO; HOLANDA, F., PETERSON, G.; MAZZUCA, R.

Introdução: O volume testicular é considerado um indicador potencial da contagem de células germinativas e pode ser usado para selecionar pacientes para a terapia hormonal. Entretanto, há uma grande variabilidade na contagem das células germinativas por túbulo seminífero em relação ao volume testicular. **Objetivo:** Comparar a histologia e o volume dos testículos intra-abdominais. **Material e Método:** Estudo prospectivo de 44 testículos de 35 pacientes com testículos intra-abdominais que foram submetidos a orquidopexia videolaparoscópica. A idade dos pacientes variou de 4 a 168 meses, com média de 64 meses e mediana de 53 meses. Os pacientes realizaram biópsia testicular por punção. O índice de fertilidade tubular (IFT) foi estabelecido com o número de túbulos seminíferos com espermatogônias e o número de espermatogônias por túbulo seminífero e a análise volumétrica foi determinada pelo volume dos testículos que foi calculado através da aplicação de duas fórmulas específicas. **Resultados:** O teste de Kruskal-Wallis 1-Way Anova e o Coeficiente de Spearman foram utilizados para verificar a correlação entre o volume testicular e o número de espermatogônias por túbulos seminíferos. O nível de significância estabelecido foi de 5% ($p < 0,05$). A análise volumétrica dos testículos não demonstrou diferença estatisticamente significativa considerando o volume testicular. A correlação não foi estatisticamente significativa entre o volume testicular e a idade ($p = 0,271$). **Conclusão:** Quando se compara o volume testicular com o número de espermatogônias em 50 túbulos seminíferos deste estudo, encontra-se uma correlação estatisticamente não significativa negativa ($r = 0,047$; $p = 0,760$). O volume testicular não prediz o potencial de fertilidade em testículos criptorquídicos.

ÍNDICE DE FERTILIDADE TESTICULAR EM TESTÍCULOS INTRA-ABDOMINAIS

NICOLINO CESAR ROSITO; HOLANDA, F., PETERSON, G.; MAZZUCA, R.

Introdução O testículo intra-abdominal pode sofrer degeneração com o aumento da idade. O testículo retido desenvolve progressiva fibrose intersticial e apresenta pouco crescimento tubular. A espermatogênese diminui devido à atrofia dos túbulos seminíferos, ao desenvolvimento da fibrose intersticial e pela expansão do tecido conectivo causadas pela diminuição da vascularização. **Objetivo:** Avaliar a viabilidade, a histologia e o índice de fertilidade testicular dos testículos intra-abdominais. **Material e Método:** Estudo prospectivo de 44 testículos de 35 pacientes com testículos intra-abdominais que foram submetidos a videolaparoscopia para diagnóstico e tratamento. A idade dos pacientes variou de 4 a 168 meses, com média de 64 meses e mediana de 53 meses. Os pacientes foram submetidos a videolaparoscopia para orquidopexia e realizaram biópsia testicular por punção com a utilização da pistola Pró-Mag 2.2, com agulha nº. 18, através do trocarte de 3mm. O índice de fertilidade tubular (IFT) foi estabelecido com o número de túbulos seminíferos com espermatogônias e o número de espermatogônias por túbulo. **Resultados:** O teste não paramétrico de Kruskal-Wallis 1-Way Anova demonstrou uma correlação estatisticamente significativa entre o número de espermatogônias em 50 túbulos seminíferos e a idade ($p = 0,010$). As crianças submetidas a orquidopexia mais precocemente têm melhor índice fertilidade testicular dos testículos intra-abdominais. **Conclusão:** O estudo foi eficaz para avaliar a viabilidade dos testículos. O índice de fertilidade testicular dos testículos intra-abdominais diminui com o aumento da

idade dos pacientes. A indicação precoce de cirurgia determina melhor potencial de fertilidade nas crianças com testículos intra-abdominais.

AValiação DOS PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE HEPÁTICO PEDIÁTRICO COM MAIS DE DEZ ANOS DE SEGUIMENTO PÓS-OPERATÓRIO

FLAVIA HEINZ FEIER; HENRIQUE LAMMERHIRT; ANDRÉ NUNES; LARISSA SCHNEIDER; IAN LEIPNITZ; CARLOS O. KIELING; SANDRA M. VIEIRA; MARIA LÚCIA ZANOTELLI

INTRODUÇÃO: O transplante hepático (TxH) é o tratamento de escolha para as crianças portadoras de doença hepática terminal. A medida que os resultados precoces do TxH melhoraram, as atenções direcionam-se para o seguimento a longo prazo e a qualidade de vida pós-Tx. **OBJETIVO:** Analisar os resultados do TxH pediátrico nos receptores com mais de dez anos de seguimento pós-operatório. **MÉTODO:** Avaliação dos pacientes submetidos à TxH pediátrico no período de março/1995 a março/2000 por uma mesma equipe cirúrgica e com acompanhamento ambulatorial mínimo de dez anos pós-operatórios. **RESULTADOS:** Foram realizados 42 TxH em 40 crianças, sendo 52,5% meninas. A mediana da idade ao TxH de 56,5 meses. A indicação mais freqüente foi atresia das vias biliares (47,5%). Todas as crianças receberam fígado de doador falecido. A sobrevida em 10 anos de pós-operatório foi de 62,5%, com sobrevida média de 143 + 20 meses. Quinze pacientes evoluíram para o óbito neste período. Dos pacientes avaliados, 11 desenvolveram algum tipo de complicação. Quanto à imunossupressão, 12 (48%) pacientes estão em monoterapia, 56% FK, 40% Ciclosporina, 36% corticoesteróide, 28% anti-metabólito e 4% Azatioprina. Seis (36%) pacientes desenvolveram rejeição crônica: 4 por má-adesão ao tratamento. Quanto à escolaridade: 37,5% não concluíram o ensino fundamental, 16,6% não concluíram o ensino médio e apenas 12,5% completaram o curso superior. Oito (37,5%) pacientes apresentaram algum grau de dificuldade de aprendizado e atraso escolar e 4 (16%) classificaram a sua qualidade de vida como regular ou baixa. **CONCLUSÃO:** O impacto do TxH pediátrico não envolve apenas os resultados imediatos, mas a evolução a longo prazo e sua influência no desenvolvimento das crianças, portanto, o acompanhamento sistemático destes pacientes, com especial atenção aos períodos de transição da infância para a adolescência e vida adulta é de extrema importância.

COMPLICAÇÕES VASCULARES PÓS-TRANSPLANTE HEPÁTICO PEDIÁTRICO: INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO

FLAVIA HEINZ FEIER; MARIANA ORLANDINI; SANDRA VIEIRA; CARLOS KIELING; BRUNNA JAEGER; MARIA LUCIA ZANOTELLI

Introdução: diferentemente do que ocorre em adultos, fatores que influenciam a sobrevida do enxerto e da criança transplantada são menos conhecidos. **Objetivo:** avaliar a incidência e fatores de risco para complicações vasculares pós-transplante hepático pediátrico. **Material e métodos:** 99 pacientes menores de 18 anos submetidos a transplante hepático de doador falecido, de março de 1995 a novembro de 2009, no HCPA. Foram analisadas: idade, gênero e peso do doador e receptor, indicação do transplante, escores de gravidade (PELD/MELD), aspectos cirúrgicos, complicações vasculares pós-operatórias e sobrevida. **Resultados:** complicação vascular ocorreu em 19,1%, sendo que a complicação arterial é mais freqüente, ocorre mais precoce e está associada a taxas elevadas de perda do enxerto e óbito do paciente. Alguns fatores de risco foram estatisticamente significativos, dentre eles: veia porta com diâmetro ≤ 3 mm, razão peso doador/peso receptor, tempo de isquemia prolongado e uso de enxerto na anastomose arterial. **Conclusão:** a escolha do tratamento depende do momento do diagnóstico, entretanto neste estudo, a revisão da anastomose, trombectomia cirúrgica e retransplante tiveram resultado inferior ao tratamento percutâneo. Redução dos fatores de risco e detecção precoce da complicação vascular são importantes para o sucesso do transplante.

SÍNDROME DE OPSOCLONUS-MIOCLONUS-ATAXIA (SOMA)

PAOLA MARIA BROLIN SANTIS; ELIZIANE EMY TAKAMATU; JOSÉ CARLOS FRAGA; CLÁUDIO G. DE CASTRO JR; FELIPE C. DE HOLANDA; GUILHERME E. PETERSON; RAFAEL B. MAZZUCA

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Kinsbourne ou Síndrome de Opsoclonus-mioclonus-ataxia (SOMA) é rara e ocorre em 1 a 2% dos casos de neuroblastoma, havendo remissão da síndrome após retirada do tumor. **OBJETIVO:** Reportar um caso de SOMA e a dificuldade no reconhecimento da síndrome. **MATERIAL E MÉTODO:** História clínica, exames físico, laboratoriais e de imagem. **RESULTADOS:** Paciente feminina, 7 anos, há 2 anos com sintomas intermitentes e progressivos de fraqueza e tremores em MMII e MMSS, dificuldade na marcha e irritabilidade. Após diversas avaliações médicas, TC e RM de crânio com resultado normal, sintomas afetando resultado escolar e sem diagnóstico foi iniciado tratamento psicológico e psiquiátrico. Persistindo os sintomas, foi realizada RM de coluna lombosacra que evidenciou tumoração paravertebral a esquerda, de 7cm estendendo-se da bifurcação das Aa. ilíacas até A. Renal D, sem sinais de invasão de vasos ou canal medular. Encaminhada ao HCPA, foi submetida à laparotomia, com ressecção completa da lesão. A patologia diagnosticou ganglioneuroma. Após ressecção cirúrgica paciente evoluiu com melhora da SOMA, porém, a regressão completa somente foi conseguida após tratamento medicamentoso (corticóide e ciclos de imunoglobulina). **CONCLUSÃO:** A SOMA deve ser reconhecida pelas especialidades pediátricas devido ao risco de ocorrência de tumores associados.

CIRURGIA UROLÓGICA

SCHWANOMA DE PÊNIS: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

MARCO ANTÔNIO DE AZAMBUJA CORSETTI; EDUARDO TERRA LUCAS; MILTON BERGER; JOÃO SAMUEL SARMENTO CONCEIÇÃO; JEAN CARLOS LEVAY MURARI

Introdução: Schwannomas são tumores da bainha nervosa, em geral benignos, ocorrendo de forma esporádica ou associados a neurofibromatose (malignos), sendo os de pênis extremamente raros. **Relato de Caso:** Masculino, 72 anos, apresentando nódulo indolor, fixo, de cerca de 4 cm em base dorsal do pênis. Realizou exereses de lesão semelhante em mesma região em 1975, com diagnóstico anátomo-patológico de Schwannoma. Cerca de 4 anos após a cirurgia notou ressurgimento da lesão, com crescimento lento, não tendo procurado tratamento até 2007. Ecografia peniana evidenciou lesão de cerca de 4 x 3 cm em face dorsal do pênis. Realizada UCGRM que não demonstra invasão uretral. Realizada então RMN peniana que evidencia diversas lesões ovaladas com contornos regulares, superficialmente e junto aos corpos cavernosos, a maior medindo 2,6 X 2,1 X 2,1 cm ao nível da base e terço médio do pênis, hiperintensas em T2. Sem plano de clivagem entre as lesões e os corpos cavernosos. Cirurgia em abril de 2009, com achado de múltiplos nódulos em regiões dorsal e laterais do pênis, a maior de cerca de 4 cm, sem invasão de corpos cavernosos, sendo procedida a exereses simples das lesões principais. Aparentemente as lesões se originavam

de nervos superficiais da face dorsal peniana. Optado pela não retirada de outros pequenos nódulos para permitir a preservação dos feixes vasculo-nervosos. AP de todas as lesões foi diagnóstica de Schwanoma com Imunoistoquímica confirmando o diagnóstico. Alta com manutenção da sensibilidade e ereção após a cirurgia. Discussão: Extremamente raros, com apenas 30 casos descritos na literatura inglesa. A Em sua maioria na face dorsal do pênis onde fica localizada a inervação, sendo únicos e indolores, em pacientes jovens. O tratamento consiste em excisão simples, sendo rara a sua recorrência.

TROMBOSE AGUDA PARCIAL DE CORPO CAVERNOSO - RELATO DE CASO

MARCO ANTÔNIO DE AZAMBUJA CORSETTI; LEONARDO INFANTINI DINI; GUILHERME BEHREND SILVA RIBEIRO, JOÃO SAMUEL SARMENTO CONCEIÇÃO, JEAN CARLOS LEVAY MURARI

Trombose aguda parcial de corpo cavernoso é uma condição extremamente rara, com 25 casos relatados na literatura mundial. Normalmente ocorre no segmento proximal do corpo cavernoso, com poucos casos descritos sem priapismo associado. Relato de caso: Paciente de 23 anos, previamente hígido, com dor e endurecimento em região perineal com 10 dias de evolução, sem relato de trauma ou outras alterações. Sem priapismo associado. Exame físico com endurecimento da base pênis, na porção dorsal que se estende ao perineo, doloroso ao toque. Ecografia mostrando apenas cistos de epididimo bilateral sem orquiepididimite. TC Pélvica com aumento do volume com redução heterogênea da ecogenicidade e redução da vascularização das porções proximais do corpo cavernoso esquerdo (incluindo a base do pênis), que se estende por 8,5cm no sentido longitudinal. RNM com hipersinal em T1 e T2 e aumento de volume da base do corpo cavernoso esquerdo, sugestivo de trombose, estendendo-se por cerca de 8,0cm. Avaliada pela hematologia com resultado negativo para trombofilias, com perfil lipídico sem alterações. Tratado com anticoagulação com enoxaparina, calor local e AINE. Melhora importante da dor e edema, tendo alta após 7 dias com resolução do quadro e sem queixas ou alterações no segmento ambulatorial precoce. Discussão: Na revisão da literatura mundial, esse quadro normalmente envolve homens com idade média de 26 anos. Ainda com etiologia incerta, com algumas teorias sobre microtraumas (ciclistas) ou relações sexuais intensas ocasionando o quadro. Diagnóstico normalmente feito por US e RNM (ouro). Tratamento na maioria dos casos conservador com bons resultados.

ARTÉRIA INTRARENAL EM RIM HIDRONEFRÓTICO MIMETIZANDO CORPO ESTRANHO - RELATO DE CASO

MARCO ANTÔNIO DE AZAMBUJA CORSETTI; TIAGO ELIAS ROSITO; LUCAS MEDEIROS BURTETT; JOÃO SAMUEL SARMENTO CONCEIÇÃO

Introdução: Paciente encaminhado para ambulatório de Urologia pediátrica por hidronefrose diagnóstica antenatal secundária a estenose de JUP. Relato de Caso: Paciente com 1 ano e 10 meses, encaminhado por hidronefrose renal direita secundária a estenose de JUP. Diagnóstico antenatal, estava em acompanhamento em cidade do interior do estado. Gestação sem intercorrências, parto a termo, DNPM normal até o momento. Utilizando Bactrim profilático desde o nascimento. UCGRM com ausência de RVU. UGE compatível com hidronefrose com estenose de JUP. Eco vias urinárias com hidronefrose a direita (grau II), por provável estenose de JUP (pelve mede 11mm diâmetro AP). Cintilografia DTPA com função relativa de 47% E e 52% D (curva pós furosemida sugestiva de obstrução funcional D). Cintilografia com DMSA com função relativa E 53% e D 47% com função absoluta E 31% e D 27,5%. Realizada pieloplastia aberta desmembrada à Handerson-Heines com splint transanastomose em 22/09/10. Boa evolução pós-operatória com retirada do cateter e ecografias de controle mostrando dilatação residual. Ecografia de controle 6 meses após procedimento mostra estrutura ecogênica linear no terço superior do seio renal compatível com cateter. Realizada então nova ecografia Doppler com imagem tubular descrita no terço superior do sistema coletor do rim direito correspondendo a artéria intrarrenal (provavelmente artéria do segmento superior), pois ao estudo doppler a cores se obtém sinal arterial, com índice de resistência normal Discussão: Caso de imagem ecográfica tubular em pelve renal dilatada mimetizando corpo estranho, com exclusão do diagnóstico após novo estudo com achado de fluxo ao Doppler. Na revisão da literatura não foram achados casos semelhantes descritos na literatura mundial.

HIPOTERMIA RENAL TÓPICA NA PREVENÇÃO DE DANOS POR ESTRESSE OXIDATIVO

LISIANE TREIS; EMANUEL BURCK DOS SANTOS; SAMANTA DAIANA DE ROSSI; TOMAZ DE JESUS MARIA GREZZANA FILHO; WALTER JOSE KOFF; CARLOS OTAVIO CORSO

Introdução: Hipotermia tópica diminui o dano por estresse oxidativo através da redução de necessidade energética celular. Na captação de múltiplos órgãos, a temperatura de perfusão renal usada na prática é 4°C. Revisão da literatura não demonstrou estudo sobre temperatura ideal de hipotermia para a preservação renal. Objetivo: Descobrir temperatura tópica ideal para obter efeito benéfico da hipotermia na proteção renal contra o dano provocado por isquemia e reperfusão (I+R) sem provocar resfriamento sistêmico. Materiais/Métodos: Estudo experimental controlado em modelo animal (30 ratos – mortalidade: 10%). Avaliou-se hipotermia tópica renal através de faixas térmicas: 37°C, 26°C, 15°C e 4°C. Temperatura sistêmica e tópica aferidas por termômetro retal e intraparenquimatoso. Apenas rim E em cada animal foi submetido à I+R com ou sem hipotermia, sendo o rim D controle. O pedículo renal foi clampeado e mantido assim por 40 min. Antes da isquemia renal E, realizou-se nefrectomia D. Rim E foi reperfundido e, após 240 min., realizou-se nefrectomia E, toda volemia foi coletada e o sangue centrifugado, sendo o plasma separado e estocado congelado para avaliação de marcadores de lesão por estresse oxidativo e provas de função renal. A eutanásia foi realizada por aprofundamento da anestesia e garantida por cardioectomia. Resultados: O fator em estudo é a hipotermia tópica. O desfecho primário é dano por estresse oxidativo renal induzido por I+R, avaliado através de danos por estresse oxidativo em dosagem plasmática e tecidual de malondialdeído (MDA, TBARS), de F2-isoprostano, de metabólitos do óxido nítrico, creatinina, e ainda na comparação dos achados histológicos em H&E. Conclusão: A cirúrgica experimental foi concluída, estudo encontra-se em fase de análises bioquímicas e histológicas.

RESOLUÇÃO COMPLETA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA PARADOXAL, APÓS CORREÇÃO DE HÉRNIA VESICAL DESLIZANTE

LUIS FERNANDO DALL AGNOL; ADRIANO MACEDO DE OLIVEIRA; GUSTAVO F. CARVALHAL

Introdução: Hérnia vesical deslizante é aquela na qual a bexiga compõe parte da parede do saco herniário. A incidência é de 1 a 4% e em geral é assintomática. Objetivo: Relatar o manejo de incontinência urinária paradoxal após correção de hérnia vesical deslizante. Materiais e Métodos: Revisão de prontuário e acompanhamento do caso em destaque. Resultados: Homem, 69 anos, branco, com incontinência urinária em gotejamento com 1 ano de evolução, iniciada após isquemia cerebral transitória. Paciente utilizava oxibutinina e clomipramina sem melhora. Ao exame; hérnia inguino-escrotal volumosa à esquerda. Toque retal: próstata de 20 g, fibroelástica, sem nódulos. Ultrassonografia: bexiga vazia. Estudo urodinâmico: instabilidade vesical. Uretrocistografia: volumosa hérnia vesical. Realizada correção da hérnia (técnica de Lichtenstein), com a recolocação do corpo

vesical na pelve. Após 12 meses, paciente encontra-se continente e com uretrocistografia normal. Conclusão: Deve-se suspeitar de hérnia vesical de deslizamento em homens com incontinência urinária e grandes hérnias inguinais.

CLÍNICA MÉDICA

ANÁLISE DA OCUPAÇÃO DOS LEITOS DE ISOLAMENTO ADULTOS NO HCPA EM 2002 E 2010

NYCOLAS KUNZLER ALCORTA; JÉSSICA DALLÉ; CRISTÓFER FARIAS DA SILVA; LORIANE RITA KONKEWICZ; NÁDIA MORA KUPLICH; MÁRCIA ROSANE PIRES; CAREM GORNIAC LOVATTO; RODRIGO PIRES DOS SANTOS

Introdução: o gerenciamento dos leitos de isolamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é realizado diariamente pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), de acordo com prioridades estabelecidas para a ocupação dos 10 leitos adultos disponíveis. São prioridades, respectivamente, as infecções transmitidas por vias aéreas, infecções ou colonizações por germes multirresistentes (GMR), infecções transmissíveis por contato, e pacientes imunodeprimidos. Objetivo: comparar as internações nos leitos de isolamento em 2002 e 2010, e verificar se os critérios definidos foram seguidos. Metodologia: foram analisadas todas as internações ocorridas nos leitos de isolamento do HCPA em 2010 e comparados com as de 2002. Resultados: Internaram 327 pacientes nos leitos de isolamento em 2010, totalizando 3125 dias de ocupação, com tempo médio de permanência de 9,5 dias. Em 2002, internaram 280 pacientes, num total de 2596 dias, sendo o tempo médio de permanência de 9,3 dias. Em 2002, 72,5% dos pacientes internaram por tuberculose (TBC), 1,4% por GMR, 14,3% por outras doenças com indicação de isolamento e 11,8% por motivos inadequados. Em 2010, 58,4% internaram por TBC, 33,7% por GMR e 7,9% por outras doenças com indicação de isolamento. Neste ano não foram registradas ocupações indevidas. Conclusões: ainda que em menor porcentagem em 2010, os maiores usuários dos leitos foram pacientes que internaram por TBC. Em 2010 ocorreu maior ocupação dos leitos por GMR. O índice zero de ocupações por motivos inadequados em 2010 pode ser atribuído ao gerenciamento mais rigoroso desses leitos pela equipe da CCIH.

ANÁLISE DOS PACIENTES ADULTOS INTERNADOS POR TUBERCULOSE PULMONAR NOS LEITOS DE ISOLAMENTO DO HCPA EM 2010

NYCOLAS KUNZLER ALCORTA; JÉSSICA DALLÉ; CRISTÓFER FARIAS DA SILVA; LORIANE RITA KONKEWICZ; NÁDIA MORA KUPLICH; MÁRCIA ROSANE PIRES; CAREM GORNIAC LOVATTO; RODRIGO PIRES DOS SANTOS

Introdução: A Tuberculose pulmonar (TBC) é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e se configura como importante causa de morte em regiões de clima temperado. São fatores associados para o desenvolvimento da doença o tabagismo, o diabetes mellitus, a sorologia positiva para o HIV, a imunossupressão, a desnutrição e as condições sócio-econômicas. Objetivo: Analisar os pacientes adultos que internaram por TBC nos leitos de isolamento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em 2010, associando sorologia para o HIV, idade e tempo de internação. Metodologia: Estudo prospectivo observacional, realizado no ano de 2010. Foram acompanhadas todas as internações de pacientes adultos nos leitos de isolamento gerenciados pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), identificando o motivo, a sorologia para o HIV, a idade e as datas de baixa e de alta. Resultados: Internaram 108 pacientes com TBC confirmada nos leitos de isolamento do HCPA, sendo 68,4% do sexo masculino e 57,4% com sorologia positiva para o HIV. Entre os homens, 58,6% eram HIV positivo com idade média de 36,3 anos, e 41,4% HIV negativo com idade média de 52,2 anos. Entre as mulheres, 55,3% eram HIV positivo com idade média de 36,8 anos, e 44,7% HIV negativo com idade média de 47,5 anos. O tempo médio de permanência nos leitos de isolamento foi de 10,3 dias, sendo que os pacientes com HIV positivo permaneceram por 10,7 dias. Conclusões: Em nosso estudo, os pacientes que internaram por TBC foram, predominantemente, do sexo masculino, com HIV positivo e com idade inferior aos que internaram por TBC, mas que apresentaram sorologia negativa.

AValiação DO TESTE GALACTOMANA NA DETECÇÃO DE ASPERGIOSE INVASIVA EM UNIDADE DE AMBIENTE PROTEGIDO DO HCPA

FELIPE LAHUSKI SCHNEIDER; JULIANE FERNANDES MONKS; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA; LEILA BELTRAMI MOREIRA

Introdução: Infecções fúngicas invasivas são a maior causa de morbidade e de mortalidade em pacientes imunodeprimidos. O teste galactomanana (TG) pode representar um meio adequado e rápido para definir a infecção por *Aspergillus sp.* em pacientes de alto risco. Objetivo: Avaliar a especificidade (E) e a sensibilidade (S) do TG, comparando-se com os critérios da Organização Européia de Pesquisa e Tratamento de Câncer (EORTC-2008). Métodos: Estudo de coorte, prospectivo, avaliando-se prontuários de pacientes internados na unidade de ambiente protegido do HCPA com neutropenia e suspeita de aspergilose invasiva (AI). O padrão ouro para presença de doença foi AI provada ou provável, segundo EORTC-2008. O critério de positividade do TG foi dois testes consecutivos, com intervalo de três dias, com valores $\geq 0,5$. Os dados foram analisados com o programa SpSS 18, calculando-se E e S, valores preditivos (VP+, VP-) e likelihood ratio (LR+, LR-). Resultados: Foram avaliados 175 pacientes no período de julho/2008 a dezembro/2009 (homens: 62,9%, idade: $35,8 \pm 1,3$ anos, diagnóstico de leucemia mielóide aguda: 48%). O TG foi negativo em 162 pacientes e positivo em 13. Pelos critérios da EORTC-2008, ausência de infecção foi observada em 131 (74,9%) pacientes, possível em 34 (19,4%), provável em 6 (3,4%) e provada em 4 (2,3%). Encontrou-se uma E= 95,7%, S= 60%, VP+= 46,1%, VP-= 97,5%, LR+= 14,1, LR-= 0,4. Conclusões: O teste galactomanana apresenta baixa sensibilidade e alta especificidade (poucos falsos negativos), sendo útil para afastar o diagnóstico de infecção fúngica nos casos de suspeita de AI. O paciente com teste negativo tem probabilidade de 97,5% de não ter doença.

AValiação DO VALOR PROGNÓSTICO DO NT-PROBNP PERIOPERATÓRIO EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA NÃO-CARDÍACA

VINÍCIUS LEITE GONZALEZ; FLÁVIA KESSLER BORGES; MARIANA VARGAS FURTADO; ANA PAULA ROSSINI; CAROLINA BERTOLUCI; LUÍZA PEZZALI; DANIEL LUFT MACHADO; DENIS MALTZ GRUTCKI; LEANDRO RECH; MARIANA RUMO MAGALHÃES; EDUARDO BERTOLDI; CARISI ANNE POLANCZYK

Introdução: Estudos sugerem que o NT-proBNP pode ser um marcador de risco cardiovascular perioperatório adicional aos fatores tradicionalmente utilizados. Objetivo: Avaliar o valor prognóstico do NT-proBNP perioperatório em pacientes com risco cardiovascular intermediário a alto em cirurgia não-cardíaca. Métodos: Foram incluídos 145 pacientes consecutivos submetidos a cirurgias não-cardíacas, de risco intermediário a alto, e identificados os fatores preditivos de eventos cardíacos. O melhor valor discriminatório de NT-próBNP pré e pós-operatório foi determinado. Resultados: Em um seguimento de 29 ± 9 dias, 17 pacientes apresentaram eventos cardíacos maiores, incluindo 14 infartos não-fatais, 2 paradas cardíacas não-fatais e 3 mortes de causa

cardíaca. O melhor valor discriminatório de NT-proBNP pré-operatório foi 917 pg/ml, determinando sensibilidade de 65%, especificidade de 73% e valores preditivos positivo de 24% e negativo de 94%. No pós-operatório, o limiar discriminatório foi 2962 pg/ml tendo melhor combinação de sensibilidade (56,3%) e especificidade (78%), com valores preditivos positivo de 24,3% e negativo de 93,3%. Após identificação de variáveis com associação significativa com eventos cardíacos e posterior ajuste para estas variáveis, o valor de NT-proBNP pré-operatório permaneceu independentemente associado a eventos cardíacos (OR 3.83, IC 95% 1,14-12,81; $p=0,03$). Conclusões: Uma única medida pré-operatória de NT-proBNP acrescenta informação na estratificação de pacientes submetidos à cirurgia não-cardíaca de risco intermediário a alto, tendo associação independente com eventos cardiovasculares e acrescentando valor prognóstico às estratégias utilizadas na estratificação de risco perioperatório.

RESPOSTA DA MÚSICA ASSOCIADA A HIDROTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM DOR CRÔNICA MARLISE ALICE RAHMEIER ACOSTA; PATRÍCIA OLIVEIRA ROVEDA, GERSON RIOS LEME

INTRODUÇÃO: Dor crônica é uma dor contínua ou recorrente de duração mínima de 3 meses. A música associada a hidroterapia pode intervir na melhora da qualidade de vida de indivíduos com dor crônica. **OBJETIVOS:** Verificar no início e no final da sessão a influência da hidroterapia associada a música no alívio de dor crônica e comparar a qualidade de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional descritivo de grupo, de natureza quali-quantitativo, divididos em 3 grupos, definidos através do questionário semi-estruturado de 27 perguntas contendo a Escala Visual Analógica (EVA), o gosto musical, indicações e contra-indicações para hidroterapia, e características de qualidade de vida. A qualidade de vida também foi investigada através do questionário SF-36 (versão em português do *Medical Outcomes Study 36-Item short form health survey*). Foi-se dividido em Grupo A (GA) de músicas sertanejas ($n=3$; idade de $51\pm 6,08$ anos), grupo B (GB) de músicas aleatórias ($n=4$; idade de $45\pm 9,30$ anos) e o grupo C (GC), sem música ($n=5$; idade de $46,40\pm 10,92$ anos). Realizou-se 10 sessões de hidroterapia no Complexo da Clínica FisiUNISC da Universidade de Santa Cruz Sul (UNISC), no período de agosto a outubro de 2009. Foi-se medida a intensidade da dor através da EVA. Utilizou-se o Programa *Sciences Statistical Package for Social*, Análise da Variância e Teste de Kruskal-Wallis. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC. **RESULTADOS:** O alívio de dor foi plena (EVA=0) de 12 em 9 indivíduos dos 3 grupos. No questionário qualidade de vida SF-36 todos os grupos obtiveram melhora da mesma, sendo que o GB obteve melhor resposta final (melhor média em 6 de 8 domínios), após o GA (média de predominância em 4 domínios) e finalmente o GC (predominância em 3 de 8 domínios).

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA ASSOCIADA A HIDROTERAPIA NA AMPLITUDE DE MOVIMENTO EM INDIVÍDUOS COM DOR CRÔNICA

MARLISE ALICE RAHMEIER ACOSTA; PATRÍCIA OLIVEIRA ROVEDA, GERSON RIOS LEME

INTRODUÇÃO: Dor crônica é uma dor contínua ou recorrente de duração mínima de 3 meses. A música associada a hidroterapia pode intervir na melhora da amplitude de movimento (ADM), no alívio da dor e na qualidade de vida de indivíduos com dor crônica. **OBJETIVO(S):** Verificar no início e no final da sessão a influência da hidroterapia associada a música no alívio de dor crônica e o ganho de amplitude de ADM na articulação de maior algia ou com maior limitação de ADM de cada indivíduo da pesquisa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional descritivo de grupo, de natureza quali-quantitativo, divididos em 3 grupos, definidos através do questionário semi-estruturado de 27 perguntas. Foi-se dividido em: Grupo A (GA) de músicas sertanejas ($n=3$; idade de $51\pm 6,08$ anos), grupo B (GB) de músicas aleatórias ($n=4$; idade de $45\pm 9,30$ anos) e o grupo C (GC), sem música ($n=5$; idade de $46,40\pm 10,92$ anos). Realizou-se 10 sessões de hidroterapia no Complexo da Clínica FisiUNISC da Universidade de Santa Cruz Sul (UNISC), no período de agosto a outubro de 2009. Foram-se medidas as seguintes variáveis: a intensidade da dor através da EVA e a mensuração da ADM com o goniômetro (*Carci*). Utilizou-se o Programa *Statistical Package for Social Sciences*, Análise da Variância e Teste de Kruskal-Wallis. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC. **RESULTADOS:** O alívio de dor foi plena (EVA=0) em 9 de 12 indivíduos dos 3 grupos. Em relação a ADM, os indivíduos do GA corresponderam melhores resultados na ADM de maior limitação ou de maior algia, o GA aumentou com média final de ($123,33\pm 27,42$ cm). A articulação em comum nos 3 grupos que mais aumentou na ADM corresponde ao Ombro D (flexão de ombro) com média de ($n = 4, 120,00\pm 18,25$ cm).

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA MÚSICA ASSOCIADA A HIDROTERAPIA NAS VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS EM INDIVÍDUOS COM DOR CRÔNICA

MARLISE ALICE RAHMEIER ACOSTA; PATRÍCIA OLIVEIRA ROVEDA, GERSON RIOS LEME

INTRODUÇÃO: Dor crônica é uma dor contínua ou recorrente de duração mínima de três meses. A música associada a hidroterapia pode intervir na melhora da oxigenação sanguínea e da frequência cardíaca (FC) e conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida de indivíduos com dor crônica. **OBJETIVO(S):** Verificar no início e no final da sessão o alívio de dor crônica e, aferir a FC e saturação de oxigênio (SpO_2) de cada sessão de hidroterapia correlacionando as diferentes variáveis sonoras. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional descritivo de grupo, de natureza quali-quantitativo, divididos em três grupos, definidos através do questionário semi-estruturado de 27 perguntas contendo a Escala Visual Analógica (EVA), o gosto musical, indicações e contra-indicações para hidroterapia e características de qualidade de vida. Foi-se dividido em: Grupo A (GA) de músicas sertanejas ($n=3$; idade de $51\pm 6,08$ anos), grupo B (GB) de músicas aleatórias ($n=4$; idade de $45\pm 9,30$ anos) e o grupo C (GC), sem música ($n=5$; idade de $46,40\pm 10,92$ anos). Realizou-se dez sessões de hidroterapia no Complexo da Clínica FisiUNISC da Universidade de Santa Cruz Sul - UNISC, no período de agosto a outubro de 2009. Foi-se medida a intensidade da dor através da EVA e variáveis fisiológicas (FC e SpO_2) através do oxímetro (*Nonin Onyx 9500*). Utilizou-se o Programa *Statistical Package for Social Sciences*, Análise da Variância e Teste de Kruskal-Wallis. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). **RESULTADOS:** GC obteve maior relaxamento com média de 86,45 bpm (31,54%). Em relação à SpO_2 , o GA destacou-se pela melhora de 33,31% (média de $97,12\pm 0,35$). Na dor, 09 de 12 indivíduos obtiveram alívio total da dor (EVA=0).

ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DO PCR PARA MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS EM ESPÉCIME DE LAVADO BRONCO-ALVEOLAR NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

RAFAEL CORREIA COELHO; IGOR GORSKI BENEDETTO, LUCIANA BROSINA DE LEON, FERNANDA DE PARIS, ALICE BEATRIZ MOMBACH, JOSE MIGUEL DORA, GUILHERME GEIB

Introdução: A tuberculose pulmonar (TB) é uma patologia associada a alta morbimortalidade e elevado consumo de recursos em saúde. Na sua forma pauci-bacilar, o diagnóstico é muitas vezes difícil e requer a realização de lavado bronco-alveolar (LBA) na tentativa de isolar o bacilo causador da doença. Nesse contexto, a identificação do *Mycobacterium tuberculosis* (MTB) através da

reação em cadeia da polimerase (PCR) surge como alternativa para abreviar o tempo para o diagnóstico. Objetivo: Avaliar a acurácia da técnica local de PCR para MTB para o diagnóstico de TB em espécimes de LBA no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Métodos: Pacientes com suspeita de TB atendidos no HCPA no período de 2007 a 2009 e submetidos à realização de LBA foram avaliados. Foram revisados os prontuários médicos e incluídos os pacientes em que PCR e cultura para MTB estavam disponíveis no mesmo espécime. A acurácia diagnóstica do PCR foi avaliada em relação a um padrão ouro composto por pelos métodos microbiológicos combinados (cultura para micobactérias e pesquisa de BAAR) no LBA. A concordância foi mensurada através da estatística Kappa. Resultados: Foram incluídos 374 pacientes: 215 (57,5%) do sexo masculino, com idade média de $46,8 \pm 20,5$ anos e 94 (25,1%) com diagnóstico conhecido de HIV. A prevalência microbiológica de tuberculose nos espécimes de LBA foi de 12,3%. Apenas 14 apresentavam pesquisa direta (BAAR) positiva. A sensibilidade, especificidade, razão de verossimilhança positiva e negativa do PCR para MTB foram, respectivamente 0,69 (IC95% 0,54-0,82), 0,93 (IC95% 0,89-0,95), 9,92 (IC95% 6,4-15,3) e 0,33 (IC95% 0,21-0,51). A concordância (Kappa) entre o PCR para MTB e o padrão ouro foi de 0,57 (IC95% 0,45-0,71). Conclusões: Pela elevada especificidade, nossos resultados demonstram que a técnica local de PCR para MTB é uma ferramenta útil para o diagnóstico de tuberculose em espécimes de LBA.

ASSOCIAÇÃO ENTRE IMC, QUALIDADE DO SONO E CRONOTIPO EM UMA AMOSTRA POPULACIONAL EM USO DE TERAPIA ANTI-HIPERTENSIVA

FELIPE GUTIÉRREZ CARVALHO; ROSA LEVANDOVSKI, TILL RONNEBERG, KARLA V. ALLEBRANDT, MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

Estudos recentes sugerem que uma pior qualidade de sono é um fator de risco para a hipertensão, patologia esta que está associada com elevados custos médicos, apresenta uma alta prevalência (22,3% a 43,9%)¹⁻³ e representa um fator de risco para as doenças cardiovasculares, doença cerebrovascular e insuficiência renal crônica⁴⁻⁶. OBJETIVO: Investigar a associação entre o uso de anti-hipertensivos, qualidade de sono e cronotipo. MÉTODOS: Estudo epidemiológico de uma amostra essencialmente rural onde foi avaliado a qualidade de sono, segundo o *Pittsburgh Scale* (PSQI)⁷, o cronotipo, utilizando o *Munich Chronotype Questionnaire* (MCTQ)⁸ e o uso de anti-hipertensivos, através do auto relato, utilizando a classificação anátomo-terapêutica (Sistema de Classificação ATC). RESULTADOS: Foram avaliados 1047 indivíduos (66,5% mulheres), dos quais 20,4% (n= 214) relataram uso de anti-hipertensivo. O uso de anti-hipertensivo foi relacionado a uma pior qualidade de sono (Man Whitney; $p < 0.0001$), maior matutuidade (teste t-4.82; $p < 0.0001$), idade mais avançada (teste t 14.69; $p < 0.0001$) e maior IMC (teste t 10.82; $p < 0.0001$). Não foram observadas diferenças significativas entre gênero (X^2 ; $p = 0.224$), tabagismo (X^2 ; $p = 0.487$), duração do sono nos dias livres (teste t-1,36; $p = 0.174$) e nos dias de trabalho (teste t 0.35; $p = 0.582$). A análise multivariada, utilizada para o controle de colinearidade e potenciais fatores de confusão, mostrou que o IMC, o escore do PSQI e o MCTQ foram fatores independentes capazes de prever o uso de anti-hipertensivos ($r^2 = 0.25$, $F = 57.60$, $p < 0.0001$). CONCLUSÃO: O uso de anti-hipertensivo apresentou uma alta prevalência e esteve associado a uma pior qualidade de sono, maior índice de massa corpórea e um avanço na fase de sono.

AValiação DO SEGUIMENTO CLÍNICO DOS PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO II ACOMPANHADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MARIANA SEABRA SOUZA PEREIRA; DE BARBA MLF, SOUZA CF, NETTO CB, VAIRO FP, BITTAR C, FAGONDES S, JOHN A, BARRIOS P, GIUGLIANI R

Mucopolissacaridose tipo II (MPS II) é uma doença lisossômica de depósito ligada ao cromossomo X, causada pela deficiência da enzima iduronato-sulfatase causando o acúmulo de glicosaminoglicanos (GAGs) em diferentes órgãos e tecidos. O fenótipo clínico é variável apresentando-se como uma forma grave, com comprometimento neurológico progressivo ou sem comprometimento neurológico (não neuropata). Além do seguimento clínico regular e multidisciplinar o tratamento disponível é a terapia de reposição enzimática (TRE) com enzima recombinante, que diminui o acúmulo progressivo de GAGs no fígado, coração, pulmão e articulações. Contudo, a TRE não ultrapassa a barreira hematoencefálica, não modificando a progressão do comprometimento neuronal. O objetivo é descrever do ponto de vista clínico e laboratorial 25 pacientes com MPS II que realizam acompanhamento ambulatorial no HCPA. Os resultados mostram que a média de idade dos pacientes ao diagnóstico é de 4 anos e a média de idade atual é 9 anos. 14 pacientes (56%) apresentam a forma neuropatológica da doença, 2 foram a óbito em 2010 por falência respiratória. 17 pacientes (68%) estão em TRE, 32% apresentam surdez, 80% hepatomegalia, 60% transtorno respiratório obstrutivo. 15 pacientes (60%) apresentaram alguma alteração cardiológica (52% com espessamento da válvula aórtica, 52% espessamento de válvula mitral e 8% dilatação dos ventrículos. Em 2 pacientes observa-se hipertensão pulmonar devido à obstrução de via aérea superior. Em 36% dos casos a história familiar é negativa, 16% positiva e 48% não relatada. A fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes com MPS II enfatizamos a importância do atendimento multidisciplinar e a atenção aos problemas de acometimento de vias aéreas, alterações cardiológicas e neurológicas.

AValiação DO SEGUIMENTO CLÍNICO DOS PACIENTES COM DOENÇA DE FABRY ACOMPANHADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MARIANA SEABRA SOUZA PEREIRA; DE BARBA MLF, NETTO CB, SOUZA CF, VAIRO FP, GIUGLIANI R

Doença de Fabry (DF) é uma desordem lisossômica de depósito ligada ao X. A deficiência da enzima α -galactosidase causa o acúmulo do lipídio celular globotriaosilceramida (Gb3) em vários tecidos e fluidos corporais. A progressão deste depósito leva a doenças vasculares secundárias, envolvendo rins, coração e sistema nervoso central. O tratamento atual para a DF é a terapia de reposição enzimática (TRE), que impede a deposição do substrato nos rins e coração, revertendo em parte o comprometimento vascular. O objetivo é descrever os principais achados clínicos e laboratoriais dos pacientes com DF acompanhados no ambulatório de doenças lisossomais do HCPA, no período de 2002 a 2010. Dos 24 pacientes, 9 (37,5%) são do sexo masculino e 15 (62,5%) do sexo feminino. A média de idade do início dos sintomas é 18,9 anos, enquanto, a média de idade ao diagnóstico é 30 anos. Oito (33,3%) pacientes não realizam TRE, dos 16 (66,6%) pacientes que fazem TRE, 21,7% utilizam a enzima β -galactosidase e 43,37% a α -galactosidase. Em 87,5% dos pacientes foi encontrada alteração da função renal e 79,1% apresentaram alguma alteração cardiológica. 12,5% dos pacientes apresentaram acidente vascular cerebral e 2 (13,33%) apresentaram priapismo. Foram encontrados angioqueratomas em 66% dos pacientes e 54% referiram acroparestesia. 25% dos pacientes relataram sintomas depressivos. Em 91,6% dos casos, a história familiar é positiva. Estes dados corroboram com os da literatura quanto à demora do diagnóstico e os principais sinais e sintomas. A DF é uma doença de depósito lisossomal, progressiva, sendo importante o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas. Enfatizamos a importância do acompanhamento com o médico geneticista e equipe multidisciplinar para manejo satisfatório dos pacientes com DF.

A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO RIO GRANDE DO SUL COM A ENZIMA TALIGLUCERASE ALFA PARA PACIENTES ADULTOS COM DOENÇA DE GAUCHER TIPO I

SUZANA DONEDA MITTELSTADT; ALÍCIA D. DORNELLES; DIVAIR DONEDA; FILIPPO VAIRO; TACIANE ALEGRA; TATIÉLE NALIN; TATIANE VIEIRA; LISIANE LEAL; BÁRBARA KRUG; PAULO D. PICON; CRISTINA B NETTO; IDA V. D. SCHWARTZ

A Doença de Gaucher (DG) caracteriza-se pela heterogeneidade clínica. O tratamento inclui a terapia de reposição enzimática (TRE). A primeira enzima utilizada foi a alglucerase. Ela foi substituída pela imiglucerase (imi), mas, graças à falta dessa no mercado, o Ministério da Saúde (MS) adquiriu, no final de 2010, outra enzima similar: taliglucerase alfa (tali- α). OBJETIVOS: Avaliar a experiência do Centro de Referência do Rio Grande do Sul (CRDG) no tratamento de DG tipo I com tali- α . MÉTODOS: Relato de 12 casos de pacientes (sexo masculino=6, média de idade=40,8 anos) que iniciaram TRE com tali- α após tratamento prévio com imi. A dose prescrita de tali- α foi semelhante a de imi (média: 21,6 UI/kg/inf). Todas as infusões ocorreram com filtro de 0,2 micra. Utilizou-se difenidramina como pré-medicação em 9 pacientes. RESULTADOS: Durante as 10 semanas de utilização da tali- α (mediana do número de infusões/paciente=3), 5 pacientes (41,6%) apresentaram reações à infusão: dor epigástrica, náusea e vômito (n=4, todos do sexo feminino em uso de anticoncepção hormonal); e hiperemia e prurido generalizado (n=1). De acordo com a intensidade da reação, alguns retomaram o uso da TRE logo após, outros interromperam naquele dia. Observou-se floculação nos frascos de infusão dos pacientes, sem relação com as reações; foi comunicado às agências competentes e interrompidas as infusões com tali- α , já que, ainda, não foi esclarecido o motivo da ocorrência de floculação. DISCUSSÃO/CONCLUSÃO: Embora não tenha ocorrido reações graves, o número foi superior ao apresentado pelos pacientes quando em uso de imi. Isso pode ser explicado pelas características farmacológicas da tali- α per se, ou por reação imunológica desencadeada pela troca de medicamento. Estudos adicionais são necessários.

ANÁLISE DAS INFECÇÕES URINÁRIAS RELACIONADAS AO USO DE SONDA VESICAL DE DEMORA EM TRANSPLANTADOS RENAI

CAREM GORNIAC LOVATTO; NYCOLAS KUNZLER ALCORTA; NÁDIA MORA KUPPLICH; LORIANE KONKEWICZ; MÁRCIA ROSANE PIRES; RODRIGO PIRES DOS SANTOS

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é uma das infecções hospitalares mais frequentes e representa um risco adicional à saúde quando acomete pacientes submetidos a transplante renal. A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) mantém processo global de vigilância epidemiológica das infecções hospitalares incluindo as ITUs. Objetivo: Analisar as ITUs hospitalares em pacientes adultos transplantados renais do HCPA, no ano de 2010. Materiais e Métodos: Foram incluídos no estudo todos os pacientes adultos, que realizaram transplante renal durante o período de janeiro a dezembro de 2010, verificando entre aqueles que desenvolveram infecções a prevalência das variáveis como sexo, idade média, presença de sintomas e microrganismos nas uroculturas. Resultados: Dos 102 pacientes adultos que realizaram transplante renal em 2010, 34 desenvolveram infecções urinárias hospitalares, o que representou 33% de pacientes. Dentre as ITUs, 82,3% foram relacionados ao uso de sonda vesical de demora (SVD), sendo que 52,9% acometeram homens. A idade média dos pacientes foi de 49,6 anos. Quanto aos sintomas, 58,8% foram assintomáticas; 29,4% apresentaram febre e 8,8% disúria. Entre os microrganismos presentes em uroculturas, a *Escherichia coli* foi mais prevalente em 23,5% dos casos, seguida por *Klebsiella sp.* em 17,6%, e *Enterobacter sp.* em 11,7%. Conclusões: O cateterismo vesical contínuo foi o procedimento de risco mais frequentemente relacionado às ITUs, demonstrando a importância da adequada indicação de seu uso. Sendo assim, é importante um maior controle durante a utilização do cateter vesical de demora, revisando juntamente com a equipe assistencial, os motivos de permanência e os cuidados de prevenção diários.

ANÁLISE DAS INFECÇÕES URINÁRIAS RELACIONADAS AO USO DE SONDA VESICAL DE DEMORA

CAREM GORNIAC LOVATTO; NYCOLAS KUNZLER ALCORTA; NÁDIA MORA KUPPLICH; MÁRCIA ROSANE PIRES; LORIANE RITA KONKEWICZ; RODRIGO PIRES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: A Comissão de Controle de Infecção mantém um processo de vigilância epidemiológica global das infecções hospitalares. Entre os indicadores usados para a vigilância está a infecção urinária relacionadas à sonda vesical de demora (SVD). OBJETIVOS: Identificar a prevalência de ITU relacionadas a SVD hospitalares, a média de dias de uso do cateter, os patógenos mais frequentes e as sintomatologias mais relatadas. MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo prospectivo, realizado no período de janeiro a dezembro de 2010, que analisou todos os casos de ITU relacionados à SVD hospitalar. As infecções seguiram os critérios de diagnóstico de Infecções Hospitalares do CDC. RESULTADOS: Dentre as 277 infecções identificadas, 56,5% acometeram homens e 43,5%, mulheres. A idade média dos pacientes foi de 61,1 anos. Quanto aos sintomas, 44,2% foram assintomáticas; 35,6% apresentaram febre e 7,5% disúria. O tempo médio de uso da SVD até o diagnóstico de infecção foi de 12,3 dias. A *Escherichia coli* foi o microorganismo mais prevalente nas uroculturas dos pacientes infectados, aparecendo em 25,8% dos casos, seguida por *Klebsiella sp.* em 18,7%, e *Candida sp.* em 18,3%. CONCLUSÕES: A maioria das infecções urinárias hospitalares está relacionada à SVD. Sendo assim, é importante um maior controle da manutenção do uso de cateter vesical de demora, revisando juntamente com a equipe assistencial, os motivos de permanência e os cuidados de prevenção.

CIRCUNFERÊNCIA CERVICAL PARA PREDIÇÃO DA GRAVIDADE DA APNEIA DO SONO EM HOMENS

MÁRCIA KRAIDE FISCHER; RAFAEL COIMBRA FERREIRA BELTRAME, GABRIELA RAMIRES DE OLIVEIRA, LENISE KIM, MARCELO FABRIS VIDAL, THAYS SCHÄFFER, CAROLINA MONTANARI, DENIS MARTINEZ

A circunferência cervical (CC) prediz apneia obstrutiva do sono (AOS). Diferentes índices da CC têm sido usados para ajustar a medida pelos efeitos da altura, como a medida de CC/altura e CC/altura². A percentagem da CC prevista (%CCprev) por equações de regressão também pode se correlacionar com a gravidade da apneia obstrutiva do sono (AOS). A CC tende a aumentar com o decúbito, imediatamente e durante a noite. Objetivo Investigar qual das medidas de CC melhor prevê a gravidade da AOS bem como qual a posição em que a CC deve ser medida (ortostática ou supina) e em qual horário (à noite ou pela manhã). Métodos A CC foi medida com fita métrica antes e após a noite de sono nas posições decúbito dorsal e ortostase. Na polissonografia de noite inteira se obteve o índice de apneia-hipopneia (IAH) e a saturação mínima de oxigênio (SaO₂min). A CC de 144 indivíduos do sexo masculino sem AOS (IAH < 5) foi utilizada para estabelecer a percentagem do previsto para CC. Foram comparadas as seguintes medidas: 1) CC; 2) CC dividida pela altura (CC/a; cm/m), 3) CC dividida pelo quadrado da altura (CC/a²; cm/m²) e 4) %CCprev. Resultados Incluíram-se 34 homens entre 24 e 69 anos Das medidas, horários e posições testados, a CC/a, antes do sono, em decúbito apresentou o maior coeficiente de correlação com IAH (r= 0,665) e com SaO₂min (r= -0,728). Em todos os modelos de regressão, ajustando-se para idade e IMC, as correlações mantiveram-se significantes, mas reduziu-se a percentagem da variância explicada pela CC. Conclusão A correção da CC pela altura aumenta

significativamente a correlação com o IAH e a SaO₂min. Diagnosticar AOS clinicamente por medidas antropométricas simples pode ter utilidade na indicação de polissonografia.

DIMINUIÇÃO NA PERMANÊNCIA HOSPITALAR E REINTERNAÇÃO PRECOCE PELO SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - EXISTE CORRELAÇÃO?

BRUNO TISCHER JUNG; TIAGO CATALDO BREITENBACH; KARINE BOMBARDELLI; ELISA TASCA ROSIN; JOÃO REINHARDT VICENZI

Introdução: Os indicadores de gestão hospitalar são utilizados para mensurar quantitativamente a qualidade da gestão e proporcionam informações fundamentais para o seu controle. No presente trabalho, salientamos a média de permanência hospitalar, indicador de grande importância, tanto para os gestores de saúde quanto para a sociedade. O período de permanência hospitalar deve ser o menor possível e não deve ser precocemente interrompido a ponto de causar uma reinternação pelo mesmo motivo. **Objetivo:** Analisar a média de permanência hospitalar na especialidade de Clínica Médica em um hospital universitário de Porto Alegre, buscando uma possível correlação com a reinternação precoce (em até sete dias). **Métodos:** Estudo de caráter observacional e transversal, cujos dados sobre a média de permanência foram coletados no sistema de Indicadores de Gestão (IG) do HCPA, abrangendo o período de janeiro de 2002 a maio de 2010. Acrescido de busca bibliográfica sobre o tema. **Resultados:** A média de permanência de internação pela especialidade de Clínica Médica, entre os anos de 2002 e 2009, foi de 9,62 dias. A média da taxa de reinternação em até sete dias após a alta hospitalar no serviço de Clínica Médica foi de 4,67%. O ano que teve a maior média de permanência foi 2002, com 11,39 dias. A maior média de reinternação foi no ano de 2010 (5,36%). **Conclusão:** A redução na média de dias de internação hospitalar está ocorrendo em diversos centros hospitalares nos últimos anos em vários países do mundo, inclusive no HCPA. Concomitantemente a essa queda, nota-se um aumento na taxa de reinternação precoce, menos de sete dias após a alta hospitalar. Novos estudos tornam-se necessários para que se possa correlacionar ambos os fatores.

ELEVAÇÃO DE TROPONINA I ULTRASENSÍVEL NO PERIOPERATÓRIO DE PACIENTES COM ALTO RISCO CARDIOVASCULAR SUBMETIDOS À CIRURGIA NÃO-CARDÍACA: PROGNÓSTICO E FATORES PREDISPONENTES

VINÍCIUS LEITE GONZALEZ; FLÁVIA KESSLER BORGES; MARIANA VARGAS FURTADO; ANA PAULA ROSSINI; CAROLINA BERTOLUCI; LUÍZA PEZZALI; DANIEL LUFT MACHADO; DENIS MALTZ GRUTCKI; LEANDRO RECH; MARIANA RUMO MAGALHÃES; EDUARDO BERTOLDI; CARISI ANNE POLANCZYK

Introdução: Escores clínicos e testes diagnósticos não se mostraram acurados em prever pacientes de maior risco cardiovascular perioperatório. O uso da troponina como um marcador de risco tem mostrado resultados conflitantes. **Objetivos:** Avaliar o valor prognóstico da troponina I ultrasensível no perioperatório de cirurgia não cardíaca em pacientes de alto risco e identificar fatores preditores de elevação da enzima neste contexto. **Métodos:** Foram incluídos 142 pacientes consecutivos submetidos a cirurgias não-cardíacas de risco intermediário a alto dos quais tiveram troponina dosada nas 24h e 48h do pós-operatório. Os pacientes foram acompanhados durante internação hospitalar e 30 dias para ocorrência de eventos cardiovasculares. **Resultados:** Após um seguimento médio de 29±9 dias, 16 pacientes (11,3%) apresentaram eventos cardiovasculares maiores. Houve um aumento significativo dos valores de troponina entre os pacientes que apresentaram eventos, sendo 0,049 vs. 0,017 µg/L para troponina de 24 horas (p=0,001) e 0,0192 vs 0,018 µg/L para troponina de 48 horas (p<0,001). Após análise multivariada, fatores de risco independentes para eventos cardiovasculares foram classe funcional SAS (OR 4,60; IC 95% 1,07-19,67; p=0,039) e troponina (OR 11,40; IC 95% 2,87-45,27; p=0,001). Insuficiência renal crônica dialítica (OR 2,97, IC95% 1,03-8,58; P=0,049) e sangramento transoperatório com necessidade de transfusão (OR 3,84, IC 95% 1,38 - 10,69; p=0,014) apresentaram-se associados com elevação de troponina. **Conclusão:** A elevação da troponina no período perioperatório identifica pacientes com maior risco de eventos cardiovasculares. Pacientes com SAS elevado e sangramento transoperatório possuem maior chance de apresentar elevação de troponina.

QUESTIONÁRIO ANÔNIMO COMO METODOLOGIA DE BUSCA DE CAUSAS DE ERROS E QUASE ERROS DE MEDICAÇÃO EM HOSPITAL ESCOLA

JESIEL BALLERINI; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA; LETÍCIA TOSS; ELIANDRA DA SILVEIRA DE LIMA; LEILA BELTRAMI MOREIRA

Realizou-se estudo transversal através de questionário anônimo, disponibilizado nas unidades assistenciais do Hospital, contendo três questões de múltipla escolha e duas perguntas abertas sobre causas que o profissional atribuía para os três últimos erros por ele cometidos durante a atuação no hospital, bem como sobre medidas preventivas consideradas mais importantes. No total, foram distribuídos 150 questionários, tendo retornado 122 (81,3%). A carga horária média de trabalho foi de 7 horas. A maioria dos respondedores era de técnicos de enfermagem (n=54, 44,3%), 29 eram enfermeiros (23,7%), 25 não informaram (20,4%) e 14 eram auxiliares de enfermagem (11,5%). A principal causa apontada para os erros foi problemas de comunicação, com 25 respostas (20,5%), seguido de outros motivos com 24 respostas (19,7%), distração com 22 respostas (18%), cansaço com 13 respostas (10,6%) e falta de capacitação com 8 respostas (6,5%). Entre os motivos que contribuíram para redução de erros, o mais prevalente foi melhores condições de trabalho com 37 respostas (30,3%), seguido de melhora na comunicação das pessoas com 32 respostas (26,2%), melhor formação ou capacitação com 12 respostas (9,8%), outros com 10 respostas (8,2%) e 31 pessoas não responderam ao questionamento (25,4%). O questionário permitiu identificar problemas de comunicação como um fator importante para a ocorrência de erros. Com base nessa informação, foi recentemente lançada campanha interna de melhora da comunicação, cujos resultados serão avaliados dentro de seis meses. Também estão sendo feitas reuniões com as equipes para discutir principais medidas que contribuiriam para melhora das condições de trabalho, com vistas à redução de erros, assim como melhora nas taxas de notificação. O monitoramento será feito pela frequência de erros e quase erros de medicamentos através de notificações

BOLETIM COLABORATIVO INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

JESIEL BALLERINI; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA; LETÍCIA TOSS; ELIANDRA DA SILVEIRA DE LIMA; LEILA BELTRAMI MOREIRA

O boletim da Comissão de Medicamentos (COMEDI), de caráter colaborativo interdisciplinar, foi desenvolvido como instrumento para melhorar a comunicação entre a comissão e os profissionais da instituição envolvidos com a assistência ao paciente, de forma a apresentar conceitos de farmacologia clínica e uso racional de medicamentos, e informar sobre a política de medicamentos e alterações na lista hospitalar. O boletim é editado bimestralmente, sendo os tópicos definidos pela COMEDI e

por membros do corpo clínico, com a participação de enfermeiros e farmacêuticos, e colaboração de estagiários das faculdades de Medicina e Enfermagem. O boletim contém seções pré-especificadas, incluindo alertas de órgãos de vigilância, alterações na lista de medicamentos, análise da qualidade de evidências, fármaco-economia, avaliação de tecnologias em saúde e intervenções sobre problemas específicos da instituição. Os textos são devidamente referenciados na literatura e/ou nas atas da comissão. O informativo é divulgado por meio eletrônico para os profissionais da saúde do Hospital, bem como para outras instituições hospitalares do estado. A primeira edição do informativo foi divulgada em agosto de 2008, totalizando, até setembro de 2010, 11 edições. No total, foram 40 artigos distribuídos ao longo das 11 edições. Observou-se boa receptividade manifestada através de contato direto e por meio eletrônico. Tem sido recebidos comentários, críticas, sugestões, bem como textos e tópicos específicos para próximas edições. Concluímos que o boletim informativo elaborado na forma proposta pela COMEDI é um instrumento de fácil implementação e de baixo custo. É capaz de melhorar a comunicação com o corpo clínico e os demais profissionais e contribui para a disseminação de conceitos de uso racional e melhores práticas assistenciais na instituição. A continuidade do monitoramento será feita através da pesquisa de opinião e dos comentários recebidos.

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE EM PACIENTES COM SEPSE DE ORIGEM PULMONAR E SEPSE DE ORIGEM NÃO PULMONAR EM VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL

RAQUEL DALMAZ FITARELLI; MARY CLARISSE BOZZETTI; MAURÍCIO FARENZENA; LÉA FIALKOW

Introdução: Pacientes com Sepses representam importante percentual de internação em CTI, necessitando de ventilação mecânica (VM). Trata-se de um grupo heterogêneo: pacientes com Sepses de origem pulmonar (SOP) e Sepses de origem não pulmonar (SONP). O conhecimento epidemiológico destes pacientes é limitado, sobretudo no Brasil. **Objetivos:** Descrever as características dos pacientes com SOP e SONP em VM internados em um CTI do sul do Brasil e identificar os fatores associados à mortalidade destes pacientes. **Métodos:** De uma coorte que arrolou 1115 pacientes que internaram no CTI do HCPA entre 2004 e 2007 e necessitaram de VM >24h, foram estudados os pacientes que tiveram Sepses como a causa de VM (n=466). As características dos pacientes com SOP e SONP foram estudadas. Comparações foram realizadas através dos testes t-Student e qui-quadrado. Regressão logística múltipla foi utilizada para estimar os fatores associados à mortalidade em cada grupo. **Resultados:** Do total de pacientes com Sepses como causa de VM, 45% (211) apresentaram SOP. A idade (p=0,9) e APACHE II (p=0,11) foram semelhantes. Morbidades mais prevalentes: LPA/SARA (p=0,51) e Pneumonia associada à VM (p=0,42). Os fatores de risco associados à mortalidade hospitalar foram: (i) SOP: duração da VM (p=0,02), ≥3 insuficiências orgânicas (p=0,001), LPA/SARA durante a VM (p=0,02); (ii) SONP: duração da VM (p=0,001), APACHE II (p=0,01), idade (p=0,02), ≥3 insuficiências orgânicas (p=0,004), LPA/SARA como causa de VM (p=0,04). A mortalidade hospitalar nos pacientes com SOP e SONP foi 56% e 63%, respectivamente (p=0,17). **Conclusões:** Em ambos os grupos, duração da VM, ≥3 insuficiências orgânicas e LPA/SARA foram associados a maior mortalidade hospitalar. Tais dados são inéditos no Brasil e contribuem para uma visão detalhada sobre Sepses em nosso país, cuja mortalidade permanece elevada.

CONTAGEM TOTAL DE LINFÓCITOS: FERRAMENTA PARA PREDIZER CONTAGEM DE CD4 E MONITORAR TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

LUCIANO WERLE LUNARDI; TATIANA C. MORESCO, JORGE F. TORELLY JUNIOR; HENRIQUE MOHR; RAFAEL ADOLF; EDUARDO SPRINZ

Introdução: O custo do monitoramento da terapia antirretroviral (TARV) pode ser muito oneroso para algumas populações. Estudos demonstraram que o hemograma com contagem total de linfócitos (CTL) pode ser usado para prever a contagem de CD4 em locais de poucos recursos econômicos. **Objetivos:** Avaliar a utilidade da CTL para prever a contagem de CD4 em pacientes infectados pelo HIV e monitorar a evolução dos pacientes em uso de TARV. **Material e Métodos:** Um total de 316 pacientes atendidos no HCPA com exames documentados no prontuário eletrônico foram incluídos no estudo. Os critérios de exclusão foram gestação, uso de drogas imunomoduladoras e/ou imunossupressoras e doença oportunista ativa nos últimos 6 meses. **Resultados:** Para os pacientes sem TARV prévia, o ponto de corte da OMS (1200 linfócitos totais) apresentou sensibilidade de 64,1% e especificidade de 85,8% para prever CD4 menor que 200 células/mm³. O aumento do ponto de corte da CTL para 1500 aumentou substancialmente a sensibilidade (82,9%), mas com perda de especificidade (66,8%). Nos pacientes em uso de TARV, a comparação entre CTL e contagem de CD4 antes do tratamento e após 6 meses mostrou correlação moderada entre ambas. **Conclusão:** Os resultados observados não demonstraram correlação suficiente para permitir o uso da CTL como monitoramento de baixo custo em pacientes HIV positivos em uso de TARV. São necessários estudos adicionais envolvendo maior número de pacientes e populações etnicamente diferentes.

PNEUMONIAS ASSOCIADAS À VENTILAÇÃO MECÂNICA NO CTI ADULTO DO HCPA: ANÁLISE DE 5 ANOS

LORIANE RITA KONKEWICZ; JESSICA DALLÉ; CRISTOFER FARIAS DA SILVA; NYCOLAS KUNZLER ALCORTA; FABIANO MARCIO NAGEL; THIAGO LISBOA; NÁDIA MORA KUPLICH; MÁRCIA ROSANE PIRES; CAREM GORNIAC LOVATTO; RODRIGO PIRES DOS SANTOS

Introdução: As pneumonias associadas à ventilação mecânica (PAVM) representam importante morbidade e mortalidade. No Centro de Terapia Intensiva (CTI) adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi instituído, desde 2006, um protocolo de manejo de PAVM. **Objetivos:** Analisar as PAVM ocorridas no CTI do HCPA, de 2006 a 2010. **Materiais e métodos:** estudo prospectivo das PAVM ocorridas no CTI do HCPA, de maio de 2006 a dezembro de 2010, analisando: idade, sexo, gravidade (APACHE), mortalidade, tempo de ocorrência da PAVM após início da VM, microrganismos e multirresistência. As PAVM foram identificadas pela CCIH, de acordo com o protocolo vigente. **Resultados:** foram identificadas 406 PAVM, sendo 61% em pacientes masculinos, com idade média de 57 anos. A média de dias totais em VM foram 25 dias, respectivamente 27, 23, 31, 22 e 21 dias em cada ano, de 2006 a 2010. As PAVM ocorreram em média a partir do 12º dia de uso de VM, sendo 12 dias em média nos primeiros 3 anos e 10 dias nos últimos 2 anos. A média do APACHE foi 20 e a ocorrência de óbitos 45,3%. Os principais microrganismos identificados foram: *Acinetobacter* spp. 23%, *Staphylococcus aureus* 18%, *Pseudomonas aeruginosa* 17%, *Klebsiella pneumoniae* 13% e outros. Destes, 42,4% eram germes multirresistentes (GMR), sendo em cada ano, respectivamente 43%, 55%, 37%, 38% e 34%. As PAVM por GMR ocorreram em média no 14º dia, enquanto as demais no 10º dia. Dentre os pacientes que foram a óbito 47% apresentaram PAVM por GMR. **Conclusões:** no CTI do HCPA, no período de estudo, a maioria das PAVM ocorreram em pacientes adultos masculinos. A mortalidade dos pacientes foi alta, mas não relacionada com aquisição de GMR. As PAVM por GMR ocorreram mais tardiamente do que as demais. A incidência de PAVM por GMR diminuiu ao longo dos anos.

COMO PROFISSIONAIS DA ÁREA MÉDICA E OS PACIENTES AVALIAM EXPRESSÕES DE PROBABILIDADE

ADRIANA MACARI; BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO; ROBERTA REICHERT; RAUL SANTOS BITTENCOURT; JOSÉ ROBERTO GOLDIM; MURILO FOPPA

Introdução: o uso de probabilidades tem sido a principal ferramenta para lidar com a incerteza no diagnóstico baseado em evidências, sendo também potencial fonte de imprecisões. Objetivo: investigar como pacientes, estudantes de medicina e médicos quantificam o significado de termos comuns usados para informar a presença de uma doença. Métodos: voluntários do HCPA preencheram um formulário onde deviam atribuir a cada palavra a probabilidade de terem uma doença hipotética. Cada palavra de uma lista, ordenada de forma aleatória e acompanhada por réguas métricas onde atribuíram essa probabilidade (0-100%). As comparações entre subgrupos foram testadas pelo teste t ou ANOVA e testes não-paramétricos. Resultados: Foram entrevistados 45 pacientes, 44 estudantes de medicina, 41 médicos residentes e 37 médicos especialistas (radiologistas, cardiologistas e internistas). Destes, 14 não responderam adequadamente o formulário, sendo excluídos da análise. Na amostra válida (n=153), palavras que remetem aos extremos de probabilidades mostraram faixas mais estreitas de resultados; já probabilidades intermediárias apresentaram acentuada variabilidade entre os respondedores. No subgrupo dos pacientes as respostas tenderam mais próximo de 50%, sendo atribuídas maiores probabilidades para as expressões nunca, quase nunca e pouco provável, e menor probabilidade para as expressões compatível com, provavelmente, muito provável, e certamente (P < 0,05). Nenhuma palavra abordou adequadamente o intervalo entre 30 e 50% de probabilidade. Conclusão: encontrou-se um alto grau de variabilidade entre médicos e pacientes na maneira como a linguagem é interpretada para atribuir probabilidades. Uma classificação mais restritiva na atribuição de probabilidades (baixa, intermediária, alta) poderia ser testada, facilitando a relação médico-paciente.

PREVALÊNCIA DE ESTREPTOCOCCUS DO GRUPO B EM GESTANTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE EM 2010

NÁDIA MORA KUPPLICH; MARCIA ROSANE PIRES; NYCHOLAS KUNZLER ALCORTA; DIEGO STUMPF; LORIANE KONKEWICZ; CAREM LOVATTO; NAYANE SANTOS; RODRIGO PIRES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: *Streptococcus* do grupo B (SGB) colonizam trato gastrointestinal e genital das gestantes sendo responsáveis por infecções maternas e neonatais, do nascimento até 3 meses de idade. A colonização em grávidas e em recém nascidos (RN) varia de 5 a 35%. Fatores de risco: diabetes melito (DM), doença renal crônica (DRC), imunossupressão (IMD), idade materna < a 20 anos, raça negra, menor paridade. Nos RN: prematuridade, bolsa rota \geq 18hs, febre intraparto, infecção urinária e colonização prévia da mãe. Uso de antimicrobiano intraparto previne transmissão vertical. OBJETIVO: Avaliar casos positivos identificados com teste de reação em cadeia da polimerase (PCR) para SGB em gestantes assistidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), verificando fatores de risco, óbito e sepse nos RN. MATERIAL E MÉTODO: Estudo quantitativo de análise dos testes de PCR positivo para SGB em gestantes atendidas no ambulatório do HCPA em 2010. RESULTADOS: Das 318 coletas foram identificados 82 (25,7%) positivas. 47 (57%) ocorreram em gestantes de parto vaginal e 24 (29%) submetidas à cesária. 69 (84%) com idade > 20 anos. Na idade gestacional, 47 (57%) das gestantes com SGB em partos abaixo de 37 semanas; quanto à raça, 63 (77%) eram de cor branca; antimicrobiano intraparto, 33(40%); presença dos fatores de risco (DM, DRC, IMD febre e infecção materna), 31(38%) apresentou. 4 (4,8%) fetos foram à óbito e nenhum desenvolveu doença por SGB. CONCLUSÃO: Em 2010 houve 3510 partos no Centro Obstétrico do HCPA e já que a maioria das gestantes do ambulatório do HCPA interna nessa instituição para o parto, apenas 318 (9%) realizaram a pesquisa de SGB. Identificação e descolonização do SGB evitam a disseminação ascendente intra-uterina e poderia ter evitado os óbitos fetais ocorridos.

TAXA DE INCIDÊNCIA DE ENTEROCOCCUS SPP. RESISTENTE À VANCOMICINA NO HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) NO ANO DE 2010

MARCIA ROSANE PIRES; LORIANE RITA KONKEWICZ; NÁDIA MORA KUPPLICH; CAREM GORNIK LOVATTO; SANDRA GASTAL; FABIANO MARCIO NAGEL; SANTIAGO T. ROSSA; DÉBORA FEIJÓ VILLAS BÔAS VIEIRA; RODRIGO PIRES DOS SANTOS

Introdução: Infecções hospitalares representam um grande desafio, exigindo ações efetivas de prevenção e controle. As infecções causadas por microrganismos resistentes, como *Enterococcus spp* resistente à vancomicina (VRE) têm aumentado nos últimos anos. As infecções/colonizações por VRE estão relacionadas a fatores de risco como ser portador de doença de base severa ou imunossupressão e a procedimentos invasivos. Objetivo: Determinar a incidência de VRE em um hospital de ensino no ano de 2010, discriminando os casos em colonização/infecção e descrevendo desfecho dos pacientes. Metodologia: Estudo observacional de coorte prospectivo. Foram avaliados os pacientes com VRE internados no HCPA de 01/01/2010 a 31/12/2010. Resultados: De um total de 253.761 pacientes-dia internados no período, foram identificados 151 pacientes colonizados/infetados com VRE. A incidência foi de 0,59 por 1000 pacientes-dia, em média 12,5 pacientes/mês. Cem pacientes (66,2%) estavam colonizados e 51 infectados (33,8%). Dos pacientes colonizados 55 (55%) foram a óbito, enquanto que, dos infectados, 20 (39,2%) evoluíram para óbito. Conclusão: o VRE é um problema emergente nesta instituição. Medidas de prevenção e controle são essenciais na prevenção da transmissão hospitalar do VRE.

AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL: RELAÇÃO ENTRE QUESTÕES DO INSTRUMENTO E INCIDÊNCIA DE ÓBITO

JAQUELINE FINK; VIVIAN CRISTINE LUFT; MARIUR GOMES BEGHETTO; ELZA DANIEL DE MELLO

Introdução: A avaliação subjetiva global (ASG) é um método rápido, aplicado à beira do leito, por qualquer profissional de saúde habilitado. A capacidade do diagnóstico final da ASG prever óbito já está bem estabelecida na literatura. No entanto, não estão claros quais questões estão associadas a este desfecho. Objetivos: Avaliar a magnitude da associação univariável de cada uma das questões da ASG com óbito hospitalar. Material e métodos: A ASG foram realizadas em 1002 adultos, hospitalizados por motivos clínicos ou cirúrgicos, nas primeiras 72 horas de admissão no HCPA. Estes foram acompanhados até sua alta ou óbito hospitalar. Análise de regressão logística univariável foi realizada em SPSS 15.0. Resultados: Foram a óbito 48 (4,8%) indivíduos. Estiveram associadas a óbito hospitalar as questões relativas à perda de peso importante (>10%) nos últimos 6 meses (OR=2,8; IC95% 1,4-5,5), alteração da capacidade funcional (OR=3,4; 1,9-6,2), demanda metabólica da doença de base (estresse moderado = 3,1; 1,3-7,5 e elevado = 4,8; 2,1-10,9), perda de gordura (OR=3,2; 1,8-5,8), perda muscular (OR=4,1; 2,3-7,5), edema de tornozelo (OR=4,0; 2,2-7,5), edema sacral (OR=4,5; 1,6-12,3), ascite (OR=3,1; 1,6-5,9), bem como, em relação às últimas duas semanas, continuar perdendo peso (OR=3,8; 2,0-7,1), alteração na ingestão alimentar (OR=1,9; 1,1-3,4), vômito ou náusea (OR=2,0; 1,1-3,7) e inapetência (OR=3,6; 2,0-6,4). Diarréia não esteve significativamente associada a óbito (OR=1,2; 0,4-3,4). Conclusão: Edema sacral, perda muscular e edema de tornozelo apresentaram maior magnitude na associação univariável a óbito. No entanto, de modo geral, todas as questões se mostraram relevantes. Há necessidade de avançar na identificação do efeito independente de cada questão na predição de óbito.

ANÁLISE DOS ESCORES DE RISCO CURB E CURB-65 PARA INDICAÇÃO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA E INTERNAÇÃO EM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO EM PACIENTES INTERNADOS POR SÍNDROME GRIPAL NA EPIDEMIA H1N1 2009

LUÍS FRANCISCO RAMOS-LIMA; ELYARA PACHECO; VIVIAN DO AMARAL OLIVEIRA; RENATO SELIGMAN

Introdução: Em 2009 ocorreu uma pandemia da variante do vírus da influenza A H1N1. Fatores que influenciem no diagnóstico, tratamento e prognóstico serão de extrema valia para o manejo dos pacientes no caso de uma segunda onda. Objetivos: Avaliar os escores CURB e CURB-65 para predição do uso de Ventilação Mecânica (VM) e de internação em Centro de Tratamento Intensivo (CTI) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), para pacientes internados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no período da epidemia H1N1. Métodos: Estudo de Coorte prospectivo com 223 pacientes internados no HCPA por SRAG no período de junho a setembro de 2009. Resultados: 199 pacientes (89,2%) foram internados na Unidade de Internação Clínica (UIC) e 24 (10,8%) necessitaram de internação no CTI; 22 (9,8%) tiveram uso de VM. Os 11 pacientes tem idade acima de 65 anos (4,9% da amostra), todos com internação na UIC e sem necessidade de VM. Para o desfecho CTI, a sensibilidade para os dois escores foi de 79%; especificidade de 68% para CURB (AUC 0,79) e 65% para CURB-65 (AUC 0,77). Para a VM, a sensibilidade para os dois escores foi de 77%; especificidade de 67% para CURB (AUC 0,77) e 64% para CURB-65 (AUC 0,75). Para o escore CURB, 64 pacientes (32,2%) foram classificados nos riscos intermediário-alto no grupo UIC e 19 (79,2%) no grupo CTI (OR 8,16; IC 95% [2,86–22,41]; $p < 0,001$). Em relação à VM, 66 (32,8%) foram classificados nos riscos intermediário-alto no grupo que não usou VM e 17 (77,3%) no que precisou (OR 6,95; IC 95% [2,45–19,67]; $p < 0,001$). Conclusão: O escore CURB foi preditor de necessidade de internação em CTI e uso de VM, podendo ser incorporado como ferramenta de fácil uso na tomada de decisão em possíveis futuros surtos de H1N1.

DERMATOLOGIA**ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE TRATAMENTO DO PÍODERMA GANGRENOSO**

LUCIANA ROSA; CRISTIANE BERGAMINI; GABRIELA MALDONADO; TANIA FERREIRA CESTARI

Introdução: o pioderma gangrenoso (PG) é uma dermatose neutrofílica caracterizada por úlceras crônicas e recidivantes, podendo estar associado a outras doenças sistêmicas. Há uma carência de estudos bem delineados na literatura que auxiliem na melhor estratégia terapêutica para esta doença. Objetivo: Devido à gravidade do PG, foi realizada uma busca de dados na literatura com o objetivo de formular um protocolo que oriente os profissionais da saúde no seu manejo. Materiais e métodos: realizou-se busca nos portais Medline/Pubmed com as palavras-chave *pyoderma gangrenosum* e *treatment*, incluindo guidelines, metanálises e estudos randomizados controlados, conduzidos em humanos, na língua inglesa. a primeira busca gerou 3 artigos e 2 foram selecionados. Ampliou-se a busca para ensaios clínicos e artigos de revisão sendo encontrados 223 e selecionados 27 artigos. Foram excluídos estudos sobre temas que não PG, tratamentos indisponíveis no Brasil e artigos que não mencionavam tratamento. Resultados e conclusões: no momento, o uso de biológicos é a única terapêutica com eficácia atestada por estudo randomizado controlado e parece ser um tratamento promissor. Entretanto, considera-se adequado o tratamento multidisciplinar e de natureza gradual. Para a doença localizada, a infiltração intra-lesional de triancinolona ou o uso tópico de clobetasol ou tacrolimus são considerados opções terapêuticas de primeira linha. Na doença grave ou múltipla a corticoterapia sistêmica e a ciclosporina é a escolha. Abordagens alternativas devem ser avaliadas individualmente baseadas na resposta terapêutica, na presença de outras doenças e nos efeitos adversos. Condutas cirúrgicas devem ser evitadas. Havendo falha após várias tentativas terapêuticas, aconselha-se revisão do diagnóstico.

EVENTOS ADVERSOS NAS ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA TUBERCULOSE: RELATO DE GRANULOMA PÓS BCG E ERITEMA MULTIFORME APÓS PROVA TUBERCULÍNICA

LUCIANA ROSA; ALINE CAMARGO FISCHER, TANIA FERREIRA CESTARI

Introdução: A Tuberculose (TB) é um problema de saúde pública no Brasil. A prevenção é realizada com a vacina do bacilo de Calmette-Guérin (BCG) e a triagem diagnóstica com a prova tuberculínica (PT). Apesar de geralmente bem tolerados, estas técnicas podem gerar efeitos adversos. Relato dos casos: 1: menino com 7 anos, vacinado no ingresso escolar, desenvolveu lesão com flutuação e drenagem de secreção sero-purulenta com crostas aderentes. Três meses após, fez-se o diagnóstico de granuloma pós BCG, o qual regrediu com isoniazida por 6 meses. 2: mulher com 45 anos realizou PT em duas etapas. Após 30 dias desenvolveu lesões eritemato-edematosas, circulares, algumas em alvo, esparsas no tegumento, associadas ao mal-estar e mialgias. A biópsia confirmou a hipótese de eritema multiforme. Discussão: A vacina BCG é usada desde 1921 sendo considerada segura e com poucos efeitos adversos (usualmente reações locais que resolvem espontaneamente). Entre as raras complicações, encontram-se os granulomas precoces e tardios. Complicações da revacinação são incomuns, mas podem ser mais frequentes na 2ª dose. A conduta deve ser conservadora já que a maioria resolve espontaneamente. A PT tem sido utilizada há mais de 80 anos. O teste em duas fases implica na realização de uma 2ª prova em 1 a 3 semanas nos indivíduos não reativos e está indicado na avaliação de funcionários da área da saúde. Dos efeitos adversos relatados, o eritema no local da injeção é o mais frequente. Com o aumento da incidência da TB e da multiresistência às drogas tuberculostáticas, é provável que esses métodos sejam mais promovidos nos países endêmicos e em populações de risco. É importante conscientizar os médicos sobre as possíveis reações adversas e a forma adequada de manejá-las.

A PSORÍASE COMO FATOR DE RISCO ASSOCIADO AO DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO, TABAGISMO E ALCOOLISMO

ANNA CAROLINA SARAIVA CAMERIN; DÓRIS BARATZ MENEGON; ANA GABRIELA SILVA PEREIRA; RENATA ROSA DE CARVALHO; RAFAELA CAMINHA VANIN; TANIA FERREIRA CESTARI

Introdução: Psoríase é uma dermatose crônica que afeta primariamente a pele. Os sintomas de ardência, prurido e descamação interferem nas atividades e relações pessoais dos pacientes. Há relação da psoríase com tabagismo quanto à prevalência do hábito, desencadeamento e gravidade das lesões, assim como ocorrência maior de depressão e uso abusivo do álcool, com diminuição da qualidade de vida. Objetivo: Avaliar a associação entre psoríase e a presença de depressão, tabagismo e alcoolismo, a partir de sub-análise de estudo. Métodos: Estudo caso-controle incluindo pacientes com e sem psoríase que foram atendidos no Ambulatório de Dermatologia do HCPA. Foram avaliados presença de depressão, tabagismo e alcoolismo por questionário. Uso atual ou prévio de antidepressivo foi considerado critério indicativo de depressão. Resultados: Analisaram-se 348 casos e 341 controles. Depressão (32%vs19% $p < 0,001$), alcoolismo atual (5%vs2% $p < 0,03$) e alcoolismo

passado (6%vs3% pmenor 0,06) foram mais relatados entre os casos. Pacientes que nunca ingeriram bebida alcoólica foram mais prevalentes entre os controles (89%vs95% pmenor 0,03). Tabagismo atual foi mais observado entre os casos (22%vs14% pmenor 0,08), assim como histórico de tabagismo passado (36%vs24% pmenor 0,02). Pacientes não-tabagistas foram mais frequentes entre os controles (42%vs62% pmenor 0,01). Conclusão: A maior prevalência de depressão, tabagismo e uso de bebidas alcoólicas em pacientes com psoríase em nosso meio confirma observações há longo tempo relatadas quanto à presença de comorbidades nos pacientes com psoríase. Isto também demonstra o impacto da doença sobre a saúde global de seus portadores. Destaca-se a importância da investigação de hábitos de vida diante da possível repercussão psicológica e do comprometimento sistêmico tardio nos psoriáticos.

DOENÇAS DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES ADULTOS TRANSPLANTADOS RENAI: UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA TACIANA CAPPELLETTI; BRUNA B. VALIATTI; SABRINA DE STEFANI; LUCIANA WEIS; ELIZETE KEITEL; RENAN R BONAMIGO

Introdução: Os transplantados renais apresentam maior susceptibilidade ao desenvolvimento de dermatoses. A avaliação destes pacientes e a relação da dermatose com as drogas utilizadas podem fornecer o diagnóstico precoce da enfermidade e uma melhor qualidade de vida. Objetivo: avaliar a prevalência das dermatoses em transplantados renais, relacionando com os esquemas terapêuticos e demais variáveis. Materiais e métodos: estudo transversal retrospectivo. Foram revisados os prontuários dos pacientes transplantados renais adultos, atendidos no ambulatório de Dermatologia do Serviço de Nefrologia, no período entre 01/02/2008 a 31/02/2011. Foram analisadas as seguintes variáveis: dermatoses apresentadas pelos transplantados renais, idade, sexo, procedência, ocupação, raça, número de transplantes, tempo de transplante, tipo de transplante, HLA, doença de base, co-morbidades, dermatoses prévias, história familiar de neoplasias cutâneas, imunossuppressores prévios, imunossuppressores em uso e fotoproteção. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: foram avaliados 159 pacientes, 64% masculinos. O tempo médio de transplante foram 106 meses. Todos os pacientes utilizavam prednisona, associada a imunossuppressores como tacrolimus, sirolimus, everolimus, ciclosporina, micofenolato mofetil, micofenolato sódico e belatacept. As dermatoses mais prevalentes foram: ceratoses actínicas (22%), ceratoses seborreicas (20%), carcinoma basocelular (12%), micoses superficiais (12%) e acne (10%). Conclusão: o grande impacto na vida dos transplantados renais que as dermatoses podem ocasionar enseja estudos específicos. Dermatoses relacionadas com a imunossupressão devem ser monitoradas, particularmente quanto às doenças infecciosas e neoplásicas.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PSORÍASE E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

ANA GABRIELA SILVA PEREIRA; DÓRIS BARATZ MENEGON, ANNA CAROLINA SARAIVA CAMERIN, RENATA DA ROSA CARVALHO, RAFAELA CAMINHA VANIN, TANIA FERREIRA CESTARI

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória crônica que afeta a pele, couro cabeludo, unhas e articulações, com prevalência entre 1 a 3% na população mundial. Estudos recentes apontam que a psoríase traz maior risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares em comparação à população geral. Objetivo: avaliar a associação entre psoríase e fatores de risco para doenças cardiovasculares. Métodos: estudo caso-controle, com pacientes maiores de 18 anos atendidos no Ambulatório de Dermatologia. Foram avaliados: índice de Massa Corporal (IMC), tensão arterial, circunferência abdominal (CA), histórico de tabagismo, diagnóstico de diabetes melito e hipertensão arterial (HAS) e medidos níveis de glicose, triglicerídeos e colesterol. Resultados: foram analisados 348 casos e 341 controles. A HAS foi constatada em 57% dos casos e em 48% dos controles ($p < 0,03$); o IMC foi considerado normal em 25% dos casos e em 50% dos controles ($p < 0,001$). Quanto ao tabagismo, 42 % dos casos e 62% dos controles nunca fumaram ($p < 0,001$); ainda, 22% dos casos fumam atualmente versus 14% dos controles ($p < 0,008$). A medida da CA de 60% dos casos e 38% dos controles estava acima do ideal ($p < 0,001$). Os exames laboratoriais mostraram que 16% dos pacientes-casos apresentavam nível elevado de triglicerídeos, contra 10% dos controles ($p < 0,022$); a glicose e o colesterol não mostraram diferença estatisticamente significativa. Conclusões: os dados do estudo mostram que pacientes com psoríase apresentam maior prevalência dos considerados fatores de risco para doenças cardiovasculares em comparação com os controles. Medidas de prevenção e de educação para saúde visando mudanças no estilo de vida, assim como a investigação precoce de risco cardio vascular devem ser implementadas nos pacientes com psoríase.

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE TRATAMENTO DE ACNE

ALINE CAMARGO FISCHER; CLÁUDIA DICKEL DE ANDRADE; GABRIELA MALDONADO; TÂNIA CESTARI

Introdução: a acne é uma dermatose em que ocorre hiperproliferação dos queratinócitos, obstrução folicular, produção excessiva de sebo e inflamação pela presença do *Propionibacterium acnes*. Estima-se que 90% dos indivíduos entre a puberdade e os 30 anos apresentem algum grau de acne, podendo evoluir com cicatrizes permanentes e acarretando grande impacto na qualidade de vida do paciente. Objetivo: apresentar um protocolo de tratamento inicial e de seguimento da acne com o intuito de fornecer diretrizes de manejo aos profissionais de saúde. Materiais e métodos: a pesquisa inicial para realização desse protocolo baseou-se na utilização dos mesh terms "Acne" "X" "treatment" nos portais de busca MedLine, Pubmed e biblioteca Cochrane. Limitou-se a busca a ensaios clínicos randomizados, metanálises, revisões sistemáticas e guidelines, conduzidos com humanos e escritos na língua inglesa nos últimos 5 anos. Foram encontrados 190 artigos. Após a exclusão daqueles que continham formulações indisponíveis no Brasil, terapias alternativas ou que somente avaliassem efeitos adversos, 115 resumos foram lidos e procedeu-se a nova exclusão, seguindo os mesmos critérios, com análise de 51 artigos completos. Resultados e conclusões: o tratamento foi estratificado pela gravidade em leve, moderada e grave. O uso de retinóides tópicos é o tratamento de primeira linha para acne comedônica, enquanto seu uso combinado com antibióticos tópicos seria a opção inicial para acne inflamatória, seguido por antibioticoterapia sistêmica, medida também usada inicialmente na acne grave em associação com tópicos, antes da indicação de isotretinoína oral. Com a padronização das opções terapêuticas em um protocolo para tratamento da acne, podemos obter melhor controle da doença e maior satisfação dos pacientes.

EPIDERMODISPLASIA VERRUCIFORME SIMULANDO PITIRÍASE VERSICOLOR EM PACIENTE SOROPOSITIVO PARA HIV

ALINE CAMARGO FISCHER; HENRIQUE COMIRAN; VIVIAN CUNHA; GABRIELA MALDONADO

Introdução: Epidermodisplasia verruciforme é uma doença rara associada à infecção pelo papilomavírus humano, de herança autossômica recessiva na maior parte dos casos, que se manifesta como máculas e pápulas disseminadas discrómicas e escamosas mimetizando pitiríase versicolor e/ou verrugas planas, predominando em áreas fotoexpostas. Excepcionalmente, essa doença pode ser vista em pacientes com imunodeficiências como os soropositivos para o HIV. Objetivo: descrever um caso raro

e seu diagnóstico diferencial com outras dermatoses freqüentes. Materiais e métodos: Masculino, 19 anos, HIV positivo, transmitido pelo leite materno, em uso de Biovir e Kaletra, há 1 ano com aparecimento de inúmeras pápulas eritematosas e aplainadas na face, tronco superior e braços, assintomáticas, semelhantes a pitíriase versicolor. Realizada biópsia da lesão, que evidenciou papiloma viral escamoso com presença de colócitos, aspecto histopatológico compatível com epidermodisplasia verruciforme. Resultados e conclusões: Iniciado tretinoína 0,1% em dias alternados por um mês, seguido de tretinoína 0,05% diariamente, com melhora parcial das lesões do tronco, ainda em tratamento. Pacientes com Epidermodisplasia verruciforme devido à herança genética desenvolvem as primeiras lesões cutâneas entre os 4 a 8 anos de idade, sendo crônicas e recidivantes, com 30 a 50% de risco para câncer de pele não melanoma após 25 anos do início do quadro. Apesar de extremamente incomum, essa doença foi reportada em pacientes com imunodeficiências primárias e em pacientes SIDA, iniciadas após uma média de 9 anos de infecção pelo HIV, independe da terapia antiretroviral e é um marcador de estado de imunodeficiência generalizado, com risco aumentado de infecção por HPV em mucosas e doenças linfoproliferativas.

CANDIDÍASE MUCOCUTÂNEA CRÔNICA: RELATO DE CASO

LAURINDA MEDEIROS RAMALHO; VIVIANE DA SILVA CARLOTTO; MARIANA JOBIM; RAQUEL BORGES PINTO; BEATRIZ JOHN DOS SANTOS; ANA REGINA LIMA RAMOS; ROSANE TERESINHA MERG; LUIZ FERNANDO JOBIM

INTRODUÇÃO: A Candidíase Mucocutânea Crônica é um grupo de síndromes heterogêneas com apresentação de candidíase não invasiva de pele, unhas e membranas mucosas. Ela pode ter como causa mutações genéticas. Pode haver manifestações de autoimunidade como: anemia hemolítica, púrpura trombocitopênica trombótica, neutropenia autoimune, artrite reumatóide juvenil, endocrinopatias, anemia aplásica, neoplasias (esôfago e timoma) e anormalidades no sistema imune. A imunidade humoral pode ser comprometida com hipogamaglobulinemia e resposta inadequada vacinação com antígenos polissacarídeos. **OBJETIVOS:** Descrever um caso clínico de um paciente com diagnóstico de candidíase mucocutânea crônica que se encontra em acompanhamento no ambulatório de Imunologia do HCPA. **MATERIAL E MÉTODOS:** Caso clínico de um paciente de 4 anos, masculino, branco, com história de infecções bacterianas e monilíase oral recorrente e resistente ao tratamento desde os primeiros meses de vida. Durante avaliação da imunidade celular foi demonstrada baixa proliferação de linfócitos T em resposta à candidina. A avaliação da imunidade humoral foi normal. **RESULTADOS:** O paciente recebe tratamento com fluconazol de acordo com clínica das lesões, com melhora; porém apresentou hepatite medicamentosa, o que dificulta a terapia profilática. Após vacinação anti pneumocócica, não apresentou infecções bacterianas recorrentes novamente. **CONCLUSÃO:** É importante haver diagnóstico dos casos suspeitos de Candidíase mucocutânea crônica pela possibilidade de associação com endocrinopatias, outras doenças auto-imunes e infecções bacterianas de repetição, além do adequado acompanhamento das próprias lesões fúngicas, as quais podem ser extensas e de difícil tratamento.

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE TRATAMENTO DE VITILIGO

CAROLINA CASARA; LARISSA LEOPOLDO; GABRIELA MALDONADO; TANIA CESTARI

Introdução: Vitiligo é uma doença crônica de origem auto-imune que resulta em áreas despigmentadas na pele. Manifesta-se em qualquer idade, porém é mais comum em torno dos 20 anos. Não é acompanhada de sintomas físicos, mas pode ter grande impacto na qualidade de vida do paciente. Muitos tratamentos com objetivo de retornar a pigmentação normal da pele já foram tentados, mas a melhora é geralmente temporária e não se pode esperar cura. **Objetivo:** Devido a seu impacto psicossocial, formulamos um protocolo de tratamento inicial e de seguimento do vitiligo com intuito de fornecer diretrizes de manejo aos profissionais de saúde. **Materiais e métodos:** A pesquisa inicial para realização desse protocolo baseou-se na utilização dos mesh terms vitiligo and treatment nos portais de busca MedLine, Pubmed e biblioteca Cochrane. Foram inicialmente selecionadas 1904 publicações. Limitando para publicações apenas em seres humanos, língua inglesa, ensaios clínicos randomizados, metanálises e guidelines e após revisão de tratamentos disponíveis no Brasil, foram revisados 47 artigos. **Resultados e conclusões:** O tratamento de pacientes com vitiligo foi dividido entre crianças e adultos e em localizado (menos de 20% de área corporal) e generalizado (mais de 20% de área corporal). O uso de tratamento tópico com corticosteróides de alta potência e imunomoduladores é prefeito quando localizado. Já a fototerapia deve ser considerada quando vitiligo generalizado. Com a padronização das modalidades terapêuticas em um protocolo para tratamento de vitiligo, podemos obter melhor controle da doença e maior satisfação dos pacientes.

PROTOCOLO BASEADO EM EVIDÊNCIAS EM DERMATOLOGIA-ALOPÉCIA AREATA

LETÍCIA LOSS; JULIANA CATUCCI BOZA; GABRIELA MALDONADO; TANIA CESTARI

Introdução: a alopecia areata (AA) é uma doença auto-imune caracterizada por perda de cabelo desigual, geralmente em placas. No entanto, qualquer área coberta por pelos pode ser afetada pela doença. Não há sinais inflamatórios ou atrofia da pele. Existem diversas opções terapêuticas efetivas, porém muitos pacientes não alcançam resposta completa e outros recidivam após o tratamento. **Objetivos:** padronizar o tratamento da AA no HCPA através do desenvolvimento de um protocolo baseado em evidências que permita um melhor manejo dos pacientes com essa dermatose. **Materiais e métodos:** realizou-se busca nos portais Pubmed/Medline com as palavras-chave alopecia areata e treatment, incluindo-se guidelines, metanálises e estudos clínicos randomizados controlados, conduzidos em humanos, na língua inglesa, sem limite de data. a primeira busca gerou 32 artigos. Foram excluídos da análise estudos sobre outros temas que não AA, aqueles sem o delineamento buscado, tratamentos com medicações não disponíveis no país, assim como aqueles que se baseavam em medicina alternativa, restando 22 artigos. **Resultados e conclusões:** para fins de tratamento, a AA deve ser dividida em leve/moderada (<50% extensão do couro cabeludo) e grave (>50% extensão). No primeiro caso, é considerado tratamento de primeira linha a infiltração intralesional de triancinolona e, como segunda opção, pomada de valerato de betametasona. No segundo caso, o tratamento de primeira linha é feito com pomada de propionato de clobetasol. Pulso de Prednisona via oral é considerado de segunda linha. Sulfassalazina, Metotrexato e a combinação de pulso de Prednisona com Ciclosporina são terceira linha de tratamento. Outros tratamentos existem, porém não existem evidências consistentes para seu uso.

LIPOMA NO DORSO DA MÃO: UMA LOCALIZAÇÃO RARA

CAROLINA RIBAS DO NASCIMENTO; JAISON ANTÔNIO BARRETO

Introdução: Lipomas são neoplasias mesenquimais benignas comuns. São constituídos de células gordurosas maduras que podem ou não estar envoltas por cápsula conjuntiva. Formam lesões palpáveis, de consistência firme e elástica que fazem relevo na pele. Seu tamanho pode variar de meio a vários centímetros de diâmetro. A pele que os recobre costuma apresentar-se de aspecto normal. Estes tumores ocorrem geralmente de forma isolada, mas podem ser múltiplos. Os locais de predileção incluem

pescoço e tronco. São freqüentes na população adulta, particularmente em obesos. Também pode haver relação com o trauma. Eles raramente ocorrem na mão, e aqueles envolvendo os dedos são extremamente raros. História da doença: Paciente feminina, branca, 37 anos. Refere nódulo no dorso da falange proximal do quarto quirodáctilo esquerdo após trauma aos 12 anos de idade. A lesão vinha crescendo lentamente nos últimos dois anos. Paciente diabética, com controle glicêmico adequado. Ao exame, havia nodulação de cerca de quatro centímetros de diâmetro no dorso de falange proximal do quarto quirodáctilo esquerdo, de consistência amolecida, não aderida a planos profundos, indolor à palpação. Queixava-se de leve limitação do movimento no dedo acometido após aumento da lesão. Feitas as hipóteses diagnósticas iniciais, realizou-se punção aspirativa, onde confirmou-se a suspeita. Considerando a queixa de limitação do movimento e ser a lesão inestética, optou-se, conjuntamente com a paciente, por cirurgia para exérese do tumor. O exame anatomopatológico confirmou o diagnóstico. Conclusão: O primeiro paciente com um lipoma no dedo foi relatado por Stein, em 1959. A incidência de tal lesão nesta localização é de 1%. Apesar de lipomas nos dedos serem raros, eles devem ser considerados no diagnóstico diferencial das massas benignas de tecidos moles em tal localização.

TRATAMENTO DE MALFORMAÇÕES VASCULARES COM LASER DE CORANTE PULSADO

RENATA HECK; TAIANE SAWADA DE SOUZA; ISABEL CRISTINA PALMA KUHL

Introdução: Malformações vasculares são anomalias localizadas da morfologia vascular causadas por disfunção nas rotas que regulam a embriogênese e a vasculogênese. Não há diferença de prevalência entre os sexos e essas lesões, em sua maioria, já encontram-se presentes no momento do nascimento, perdurando por toda a vida. O tipo mais comum é o que envolve os capilares da camada superior da derme (mancha vinho-do-porto e telangiectasias). O laser de corante pulsado (comprimento de onda de 577 nm) é o tratamento de escolha para lesões vasculares superficiais devido à sua ação seletiva sobre a hemoglobina com mínimo dano ao tecido circunjacente. Objetivo: Demonstrar os resultados parciais obtidos com o uso do laser de corante pulsado no tratamento de malformações vasculares superficiais. Metodologia: Foram selecionados quatro pacientes em acompanhamento regular no ambulatório de dermatologia do HCPA, que apresentam lesões vasculares na face e estão em tratamento com laserterapia. Todos apresentavam as lesões desde o nascimento e foram submetidos a registros fotográficos antes do início do tratamento e após cada sessão de aplicação do laser. Resultados: Demonstramos por meio de fotografias realizadas antes do início do tratamento e após 2-3 sessões de laserterapia a melhora obtida nas lesões de quatro pacientes com manchas-vinho-do-porto faciais. Conclusões: Malformações vasculares são patologias recorrentes em nosso serviço de dermatologia. Os resultados parciais obtidos com o laser de corante pulsado mostram uma melhora importante das lesões nas áreas tratadas. Não foram observados efeitos adversos significativos, exceto os previstos no pós imediato, como ardência e púrpura. O método se mostrou bem tolerado por todos os pacientes com resultados promissores.

PROTOCOLO BASEADO EM EVIDÊNCIAS EM DERMATOLOGIA – MELASMA

LIA DIAS PINHEIRO DANTAS; LARISSA LEOPOLDO; GABRIELA MALDONADO; TANIA CESTARI

Introdução: melasma é uma hipermelanose adquirida, muito prevalente, que ocorre em áreas fotoexpostas da pele. É caracterizada por máculas acastanhadas e irregulares, geralmente bilaterais e simétricas. Vários fatores são responsáveis pelo aparecimento das lesões, sendo a exposição solar e a influência hormonal os mais importantes. Objetivos: padronizar o tratamento do melasma no HCPA através do desenvolvimento de um protocolo baseado em evidências que permitirá melhor assistência aos pacientes com esta dermatose. Materiais e Métodos: Foi realizada pesquisa no PubMed utilizando os termos "melasma" e "treatment", contemplando todos os que fossem Ensaio Clínico Randomizado, Metanálise ou Guidelines, em humanos e em língua inglesa. Inicialmente foram encontrados 47 artigos que preenchiam os critérios. Após primeira seleção, foi realizada triagem, com a exclusão daqueles que apresentavam fármacos ou tratamentos não disponíveis no Brasil e os que usavam medicina alternativa. Restaram 29 artigos, que foram analisados e utilizados na elaboração do protocolo. Resultados e Conclusões: A maioria dos estudos apontou para o início do tratamento tópico com creme de hidroquinona 4%, associada à tretinoína 0,05% e à fluocinolona 0,01% (Terapia Tríplice Combinada - TC) por 8 semanas seguidas, 1x/dia, além de fotoprotetor de amplo espectro, independentemente da gravidade do melasma. Após esse período, caso não haja melhora das lesões, o tratamento deverá ser repetido por mais 8 semanas. No entanto, nos casos moderados a graves, deve-se associar outros tratamentos como ácido azelaico, peelings, luz intensa pulsada e outros. Caso ocorra melhora, seja no final da 1ª ou da 2ª fase, inicia-se o tratamento de manutenção com a TC por 16 semanas.

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E CONFIABILIDADE DO INSTRUMENTO ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA EM FAMILIARES DE PACIENTES COM PSORÍASE (PFI)

RAFAELA CAMINHA VANIN; RENATA ROSA DE CARVALHO; ANNA CAROLINA SARAIVA CAMERINI; ANA GABRIELA SILVA PEREIRA; DORIS BARATZ MENEGON; ANA PAULA DORNELLES DA SILVA MANZONI; PAULO FONTES NETO; NICOLLE GOLLO MAZZOTTI; CLARISSA PRATI; MAGDA WEBER; MOHAMMAD K. A. BASRA; JULIANA CATUCCI BOZA; TANIA CESTARI

Introdução: o Psoriasis Family Index (PFI) é um instrumento para aferição da qualidade de vida em familiares de pacientes com psoríase, desenvolvido para indivíduos que se comunicam através da língua inglesa. Objetivos: traduzir o PFI para o Português falado no Brasil, adaptá-lo culturalmente e validá-lo. Métodos: este estudo foi realizado em duas etapas. A primeira constou de tradução e adaptação cultural e lingüística, sendo conduzida com 10 pares de pacientes e seus familiares, 3 tradutores, psiquiatra, enfermeiro e os autores. A validação incluiu 68 pares de pacientes e um familiar próximo. A gravidade da doença foi mensurada através do Escore de Gravidade e Área da Psoríase (PASI) e a qualidade de vida dos pacientes (QoL) através da versão validada em Português do Dermatology Life Quality Index (DLQI) e do Psoriasis Disability Index (PDI). Para a aferição da qualidade de vida dos familiares utilizamos tradução do PFI obtida na primeira etapa do estudo. Resultados: o escore médio do PASI na população em estudo foi 4,55, enquanto os valores do DLQI variaram de 0 a 28 e do PDI de 0 a 40. O PFI traduzido demonstrou consistência interna alta (Cronbach's alpha = 0.91) e alta confiabilidade de teste e reteste (coeficiente de correlação intraclass = 0,70), confirmando sua reprodutibilidade. Houve uma correlação significativa entre os escores do PFI e DLQI (rs=0,5, pmenor0,001), escores de PDI (rs=0,61, pmenor0,001) e escores de PASI (rs=0,38, pmenor0,001). Conclusão: a psoríase impacta a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, correlacionando-se com a gravidade da doença. A versão brasileira do PFI foi validada para nossa população regional e pode ser recomendada como uma maneira confiável de mensurar a influência da doença na família de seus portadores.

MELASMA EXTRA-FACIAL: AVALIAÇÃO CLÍNICA, HISTOPATOLÓGICA E IMUNO-HISTOQUÍMICA

RENATA ROSA DE CARVALHO; CLARICE GABARDO RITTER, TÂNIA FERREIRA CESTARI, DANIELA VAZ DA CONCEIÇÃO FISS, JOSÉ ANTÔNIO TRINDADE BORGES DA COSTA, GABRIELA BAUERMANN, RAFAELA CAMINHA VANIN

Introdução: o melasma extra-facial manifesta-se como manchas hiperocrômicas simétricas em braços, antebraços, região cervical e torácica. Poucos relatos descrevem essa dermatose e não há estudos que determinem sua fisiopatogenia. Objetivo: avaliar as características clínicas dos pacientes com melasma extra-facial e comparar os achados de biópsias de pele com melasma extra-facial com biópsias de pele não acometida. Métodos: foram avaliados 45 casos e 45 controles. Em 36 casos foram realizadas as biópsias da lesão e da pele normal perilesional e realizadas as colorações de HE, Fontana-Masson, imuno-histoquímica para melanócitos e receptores de estrogênio. Resultados: No grupo com melasma, 86,7% dos pacientes eram mulheres com idade média \pm DP de 56,67 \pm 8 anos, estando 82,1% delas em menopausa. Nos casos, o histórico familiar para essa dermatose bem como a presença prévia de melasma facial foi significativamente maior que no grupo controle ($P < 0,05$). A coloração pelo HE mostrou aumento da retificação e hiperpigmentação basal, elastose solar e degeneração de colágeno na área de melasma ($P < 0,05$). A imuno-histoquímica com Melan-A não mostrou diferença entre os grupos e o marcador para receptor de estrogênio foi negativo em todas as amostras. Conclusão: o melasma extra-facial parece estar relacionado à menopausa, história familiar e histórico pessoal de melasma facial. A hiperpigmentação evidenciada nas amostras é justificada pelo aumento da melanina. Contudo, a avaliação histopatológica revelou semelhante número de melanócitos entre os dois grupos, sugerindo que a hiperpigmentação seja, mais provavelmente, resultado de uma alteração na produção ou na característica bioquímica e distribuição da melanina produzida.

EDUCAÇÃO FÍSICA**A RECREAÇÃO TERAPÊUTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR PARA CRIANÇAS SUBMETIDAS AO TRANSPLANTE HEPÁTICO**

CAROLINA PANCERI; MICHELE CASSER CSORDAS

A enfermidade e a hospitalização podem constituir uma situação estressante e traumática para a criança. Os tratamentos dolorosos e invasivos, as mudanças físicas, emocionais e sociais são fatores que causam sofrimento e diferentes reações, podendo apresentar dificuldades para a equipe de saúde no manejo com este paciente. As crianças submetidas ao transplante hepático têm o ambiente hospitalar como um lugar próximo de suas vidas desde o período de avaliação até o pós-transplante, sendo seu lar por meses. Assim, a pesquisa "A RECREAÇÃO TERAPÊUTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR PARA CRIANÇAS SUBMETIDAS AO TRANSPLANTE HEPÁTICO", que foi realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, procurou investigar se a Recreação Terapêutica no ambiente hospitalar favorece uma melhor aceitação do tratamento para crianças submetidas ao transplante hepático, na opinião de profissionais de saúde. Tratou-se de uma pesquisa de campo, de cunho descritivo e análise qualitativa. Participaram deste estudo dez profissionais de saúde integrantes da equipe do Transplante Hepático Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que trabalham diretamente com as crianças. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário aberto contendo sete perguntas. A partir da análise de dados concluiu-se que a Recreação Terapêutica no ambiente hospitalar favorece uma melhor aceitação do tratamento dessas crianças. Além disso, surgiram discussões sobre qual a real importância do brincar dentro do hospital.

EFEITOS BENÉFICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NO TRATO COM A SAÚDE MENTAL

FELIPE CORSEUIL DURAN; ALINE ROSANA GIARDIN; CLENI TEREZINHA DE PAULA ALVES

Introdução: Esta revisão trata da relação entre educação física e saúde mental e tem como principal objetivo discutir os sentidos que circulam em Unidades de Internação Psiquiátrica e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) sobre a presença de professores de educação física e sobre as práticas desenvolvidas por eles no interior desses serviços. Material e métodos: Sustenta-se no aporte teórico da Reforma Psiquiátrica e inspira-se metodologicamente na Revisão Bibliográfica. Objetivos: O objetivo desta revisão foi identificar as principais evidências científicas sobre os efeitos da prática de atividades físicas nos principais aspectos psicológicos associados à saúde mental durante o processo de internação. Resultados: Foi constatado que a atividade física apresenta efeitos benéficos nos aspectos psicológicos, sociais e cognitivos, sendo assim um aspecto fundamental do estilo de vida na promoção de um tratamento saudável e bem sucedido. Nos estudos que avaliam os efeitos da atividade física sobre a saúde mental, os resultados avaliados mais frequentemente incluem ansiedade, depressão e qualidade de vida relacionada à saúde (por exemplo, autoestima e autoeficácia). Evidências de estudos epistemológicos indicam que o nível de atividade física é positivamente associado com boa saúde mental, quando a saúde mental é definida como bom-humor, bem-estar geral e diminuição dos sintomas. Conclusão: É necessária uma intervenção e um maior interesse dos profissionais de educação física no trato com as pessoas com transtornos mentais para que os sintomas negativos sejam modificados, através do auxílio da atividade física, por melhores qualidade de vida, condição física, estado nutricional e uma aparência emocional saudável.

FIBROSE CÍSTICA X EXERCÍCIO FÍSICO

LIDIANE MEDIANEIRA FLORES BECK

Introdução: A fibrose cística é uma doença genética, sistêmica, de evolução crônica. É caracterizada pela disfunção generalizada das glândulas exócrinas, que comprometem severamente o funcionamento de órgãos e sistemas. No sul do Brasil a incidência pode variar de 1/2.000 a 1/5.000, nas outras regiões há uma redução para 1/10.000 nascidos vivos e atinge mais comumente a raça branca. A sobrevivência destes pacientes aumentou consideravelmente devido aos avanços dos diagnósticos e tratamento, e com a idade adulta, à inevitável progressão da doença pulmonar, desnutrição protéico-energética somada a disfunção metabólica, resultando no processo inflamatório pulmonar e conseqüentemente dispnéia intensa, adicionalmente levando à redução da massa muscular e densidade mineral óssea, e podem limitar o exercício físico ou provocar a fadiga muscular durante o esforço, bem como aumentar o risco de fratura, ocasionando inatividade física e conseqüente piora da dispnéia na execução de atividades simples do cotidiano, comprometendo gravemente a qualidade de vida destes indivíduos. Objetivo: analisar os benefícios do exercício físico nesta população. Metodologia: revisão bibliográfica. Discussão: Indivíduos que praticam exercício físico regular aliado ao tratamento terapêutico padrão, desfrutam de inúmeros benefícios, tais como, desobstrução da árvore brônquica, melhora na composição corporal, melhor desenvolvimento ósseo, melhora da função imunológica, diminuição da frequência cardíaca de repouso, diminuição da degradação protéica. Sendo assim, o exercício físico aliado ao tratamento

convencional se faz necessário para um melhor prognóstico e possibilitando melhora na qualidade de vida aos portadores de fibrose cística.

EXERCÍCIOS RESISTIDOS COM UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES SEGMENTOS MUSCULARES INFLUENCIAM AS RESPOSTAS VASCULARES SUB-AGUDAS

CRISTIANO FETTER ANTUNES; DANIEL UMPIERRE DE MORAIS, RAFAEL CECHET DE OLIVEIRA, RAMON MONERO, JORGE PINTO RIBEIRO

Introdução: Uma sessão de exercício aeróbico aumenta a vasodilatação dependente do endotélio e reduz a resistência vascular no membro não-exercitado (Umpierre et al., Eur J Cardiovasc Prev Rehabil, 2009). Porém, há informações limitadas se tais efeitos vasculares são promovidos de forma sistêmica pelo exercício resistido. **Objetivos:** Testar a hipótese de que uma única sessão de exercício resistido com membro inferior produz efeitos sistêmicos, como aumento de fluxo sanguíneo e redução da resistência vascular no membro não-exercitado. **Métodos:** Seis indivíduos saudáveis (23±5 anos) participaram do estudo transversal. Após avaliação de força máxima, 3 experimentos foram realizados em dias diferentes e ordem randomizada: 1) sessão controle (20 min em repouso sentado), 2) exercício resistido com membro inferior (ERMI); e 3) exercício resistido com membro superior (ERMS). Os exercícios foram realizados a 60% da carga máxima. Mensurações da frequência cardíaca (FC), pressão arterial sistólica, diastólica e média por método oscilométrico automático (PAS, PAD e PAM, respectivamente), fluxo sanguíneo (FSA, pletismografia de oclusão venosa) e resistência vascular no antebraço (RVA) foram realizadas antes e após as 3 sessões experimentais (em intervalos de 10 min, até 60 min pós-intervenção). **Resultados:** Em comparação à sessão controle, a FC foi aumentada após o ERMI (até 50-min) e ERMS (até 60-min). Os níveis de PAS e PAM foram similares durante a recuperação das 3 intervenções. Após o ERMS, a PAD foi reduzida por até 60-min (Pré: 62±4 vs. 60-min pós: 54±4 mmHg, P<0,001 vs. controle), acompanhada por marcado aumento no FSA e queda na RVA (Pré: 27±2 vs. 60-min: 13±2 U, P<0,001 vs. controle e ERMI). A sessão de ERMI não alterou a PAD na recuperação, apesar de aumento no FSA, e queda na RVA até 50-min pós-exercício (Pré: 27±2 vs. 50-min: 25±2 U, P=0,02). **Conclusão:** Uma única sessão de exercício resistido produz discreto aumento do fluxo sanguíneo e queda da resistência vascular no membro não-exercitado, porém efeitos mais pronunciados ocorrem na vasculatura exercitada

PERFIL DA POSTURA AO PEGAR OBJETOS NO SOLO DOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE COLUNA DA UBS- HCPA

PATRÍCIA THUROW BARTZ; ADRIANE VIEIRA; LUCIANA DIAS FLORIANI; FABIANE DANGUY; GABRIELA VASCONCELOS

Pesquisas indicam que 80% da população têm dores nas costas em algum momento da vida e, os hábitos posturais inadequados são considerados um dos principais motivos dessas dores. Programas de educação em saúde, desenvolvidos para prevenir ou diminuir a dor, devem conhecer quais são os hábitos inadequados mais frequentes para estabelecer o foco da intervenção. O objetivo deste estudo foi investigar o ato de pegar objetos no solo, considerado um dos hábitos posturais responsável pelas lesões na coluna lombar, dos participantes do Grupo de Coluna da Unidade Básica de Saúde – HCPA. Participaram deste estudo 43 pessoas, sendo 7 homens e 36 mulheres, com idade média de 58 anos. Para verificar a postura dos participantes utilizou-se o instrumento de avaliação da postura dinâmica, validado no Brasil por Souza (1995), o qual propõe a observação de 4 itens no ato de pegar objetos no solo. Cada item é pontuado como 1 se realizado de forma biomecanicamente adequada ou 0 se não for adequada. Os participantes da pesquisa foram filmados e depois um profissional da área analisou e pontuou os 4 itens do ato de pegar objetos no solo. Os resultados mostraram que 18 participantes não pontuaram nenhum dos 4 itens do instrumento (42%). O item menos pontuado foi “flexionar os joelhos a 90° com membros inferiores simétricos” (93%), seguido do item “manter as curvaturas da coluna dorsal e lombar” (90%). O item mais pontuado foi “objeto próximo ao corpo” (55%). Conclui-se que o ato de pegar objetos no solo é uma atividade de vida diária realizada de forma biomecanicamente inadequada, sendo a flexão dos joelhos a maior limitação apresentada pelos participantes do estudo. Essa atividade deve ser enfatizada e treinada em programas de educação em saúde para prevenir a incidência de dores nas costas.

A DOR CULTURAL PROVENIENTE DE PRÁTICAS CORPORAIS E ESPORTIVAS

EDUARDO KLEIN CARMONA; JOSIANA AYALA LEDUR; MÁRCIA HELENA NEVES DE CASTRO; THANIELE DE LORETO TREICHEL

A dor é uma impressão desagradável ou penosa, proveniente de lesão, contusão ou estado orgânico anômalo. Sendo um mecanismo de proteção corporal, ela ocorre sempre que quaisquer tecidos estejam sendo lesados e provoca reação do indivíduo no sentido de remover o estímulo doloroso (GUYTON, 1988). Segundo Sarti (2001) a dor é uma experiência radicalmente subjetiva, que como qualquer experiência humana, traz a possibilidade de ser compartilhada em seu significado. Existem manifestações biológicas (como a dor) que conduzem todos os seres humanos a determinados tipos de comportamentos, entretanto, a cada uma dessas manifestações a cultura atribui um significado especial, na qual assumirá determinadas atitudes e desprezará outras (RODRIGUES, 1986). Logo, podemos concluir que a forma de sentir e de expressar a dor tem distintas representações para cada sociedade. A partir disso, objetivamos analisar a existência e o significado da dor advinda de práticas corporais e esportivas para seus praticantes. Foi aplicado um questionário contendo cinco perguntas de caráter descritivo a atletas praticantes de karate e a dançarinos/as praticantes de balé e da dança contemporânea. Através da análise dos discursos concluímos que a representação da dor advinda destas práticas é distinta até mesmo para os praticantes de uma mesma modalidade. Na maioria das respostas a dor representa um resultado do esforço excessivo ou consequência de um resultado a ser alcançado. Pode ser vista como um “troféu” conquistado por uma superação. Treinos incessantes e ensaios repetitivos fazem parte de uma rotina vista como normal, diferentemente para pessoas não praticantes, pois o esforço exagerado e as dores musculares constantes possuem outras representações, ou seja, outros valores e outros significados.

INFLUÊNCIA DO PESO E TRANSPORTE DO MATERIAL ESCOLAR NA DOR AUTO-REFERIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE PORTO ALEGRE

RICARDO RODRIGUES SILVA; ALEXANDRE LUIS DA SILVA RITTER

Introdução: Ao olharmos para a saúde postural de crianças e adolescentes, verifica-se que neste grupo a dor nas costas é a terceira causa a afetar as atividades escolares e de lazer. Este trabalho teve por objetivo relacionar as características de dor auto-referida com o peso e a maneira de transportar o material escolar, em estudantes do ensino fundamental. **Material e Método:** Foi obtida uma amostra de 86 sujeitos, sendo 55 de uma escola pública (A); e 31 de uma escola privada (B) de Porto Alegre. Foram avaliados o peso corporal dos pesquisados, o peso e a forma de transporte do material escolar e aspectos de dor. Por meio de uma balança foi feita a pesagem; com uma filmadora foi documentado a forma e o equipamento utilizado para o transporte. As características da dor foram obtidas através da aplicação do Questionário de Dor de Kreiger e Souza (2000). Os

resultados foram gerados através de uma análise descritiva. Resultados e Conclusões: Os resultados deste estudo indicaram que a escola B transporta maior carga, assim como também apresenta maior índice percentual de dor. Por outro lado, não houve diferenças entre os grupos pesquisados no que diz respeito à intensidade e frequência da dor; o equipamento mais utilizado foi a mochila com apoio duplo nas costas. Acreditando que a dor auto-referida tenha ocorrência multifatorial pode-se dizer que, o peso e transporte do material escolar contribuem para o alto índice de dor encontrado neste trabalho. Referências Bibliográficas: KREIGER, C. L.; SOUZA, J. L. Instrumento de avaliação da dor nas costas. Revista Kinesis, 2000; RITTER, A. L. S. Programa postural para escolares do ensino fundamental. 2003. 177 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano.

A RECREAÇÃO COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MÁRCIA HELENA NEVES DE CASTRO; ANNA ALICE GRAEFF

Introdução: A recreação terapêutica une a diversão e a terapia proporcionando alegria, motivação, criatividade, vitalidade e o bem estar do paciente, deixando a hospitalização menos traumática. Através de suas atividades lúdicas busca amenizar o sofrimento e a fragilidade emocional gerados pelo diagnóstico, afastando o indivíduo do desânimo que pode levar a depressão e procurando manter, com os vínculos criados durante o longo período de internação, a possibilidade de recuperação de uma vida sadia e ativa. Objetivos: Este trabalho tem por objetivo analisar a atuação da recreação terapêutica e os benefícios desta para os pacientes internados na unidade de Transplante de Medula Óssea (TMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Materiais e métodos: Para a construção do trabalho foram utilizados artigos, fontes eletrônicas e observações baseadas nos atendimentos do serviço de recreação terapêutica do HCPA na unidade de TMO no período de um ano. Resultados e conclusões: Houve a criação de vínculos de carinho, amizade e solidariedade entre os participantes e o aumento da aderência nas atividades recreativas; Melhora na auto-estima dos pacientes; O sentimento de alegria, otimismo e bem estar com as oficinas de recreação; A recreação ao promover a distração ajuda a suportar e superar os momentos difíceis do tratamento. Desta forma, é possível verificar como a recreação terapêutica influencia no tratamento dos pacientes internados na unidade de TMO do HCPA, podendo auxiliar na restauração, no restabelecimento e na recuperação, visto que procura afastar o desânimo oriundo do diagnóstico, estimulando a motivação, o bem estar e a esperança de cura.

INTERVENÇÃO DA DANÇA EM MULHERES PÓS TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: RESULTADOS INICIAIS DE UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

FÁTIMA RIBEIRO FERREIRA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: O câncer de mama tem a sua incidência associada à idade das pessoas afetadas. A qualidade de vida (QV) das pacientes é um importante aspecto a ser considerado. É relevante estudar novas opções de intervenção na QV de mulheres pós tratamento de câncer de mama. Uma das alternativas é a utilização da dança como recurso terapêutico. Objetivos: Avaliar a associação entre a intervenção da dança e a QV de mulheres com câncer de mama, assim como a percepção de dor e a expressão de coerção. Métodos: Uma amostra de 26 mulheres, de um total de 49 pacientes, estão participando de uma intervenção de 13 sessões (1 vez por semana) de dança de salão. Cada sessão tem duração de 1h30min. São utilizados instrumentos validados para qualidade de vida (WHOQOL-OLD, WHOQOL- BREF e FACT B), de coerção e escala analógica de dor. Todas as participantes assinaram TCLE aprovado (CEP/HCPA e CEP/PUCRS). Resultados: A amostra atual, constituída por 26 mulheres atendidas no Serviço de Oncologia e de Mastologia do HCPA, divididas em duas turmas, uma de manhã com 12 alunas e outra a tarde com 14 alunas, tem idade média de 63 anos, variando de 50 a 78 anos. Neste grupo, 38,5% são casadas e possuem escolaridade média de 9 anos (3 – 30). Os instrumentos de qualidade de vida, expressão de coerção e dor já foram aplicados. Após o término desta etapa estes mesmos instrumentos serão novamente aplicados. Após a intervenção serão realizadas entrevistas para avaliar qualitativamente a vivência das pacientes. Conclusão: A observação do desenvolvimento dos grupos até o presente momento já evidencia que as pacientes referem ter apresentado melhora na sua percepção subjetiva da qualidade de vida. O término da intervenção, em junho/2011 permitirá apresentar resultados objetivos sobre estas variáveis.

MANEJO DA OBESIDADE INFANTO JUVENIL BASEADO BASICAMENTE COM INCENTIVO À PRÁTICA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS E RECREATIVAS: RESULTADOS PRELIMINARES

RITA DE CÁSSIA DELGADO VALADÃO; MARIUR GOMES BEGHETTO; ELZA DANIEL DE MELLO

INTRODUÇÃO: O estabelecimento e avaliação de eficácia de um programa de atividade física, que possa ser realizado no domicílio, para manejo de crianças e adolescentes obesos (CeAobe) ainda é inédito em nosso meio. OBJETIVO: Avaliar o aumento do nível de atividade física (NAF) de CeAobe e sua associação com peso de massa magra (PMM), massa gorda (PMG) e taxa metabólica basal (TMB). MATERIAL E MÉTODOS: Estudo com 15 meninas e 12 meninos com médias de idade de 11 anos e percentual IMC >98. Foi realizada análise de impedância bioelétrica (BIA), na qual verificou-se a TMB, PMG e PMM, aplicado o questionário IPAQ (Questionário internacional de atividade física) para mensurar o NAF. Os dados foram coletados na inclusão e após 6 meses de intervenção. Os participantes tinham consultas mensais, com um educador físico, que orientava prática de atividades esportivas e recreativas. RESULTADOS: Na inclusão e em 6 meses foi significativo o aumento do PMM 47,2kgr ($\pm 11,3$), e a perda PMG -52,5kgr ($\pm 13,7$) $P < 0,001$. Para NAF, foram significativos: atividade física em casa 0h (IQ: 0-1)-0,5h (IQ:0-3,5) $P 0,010$; e horas de esporte: 0h (IQ:0-1)-1,5h (IQ:0,8-1,7) $P 0,005$. O IPAQ obteve significância de $P < 0,001$. Na inclusão eram 19 Sedentário e 8 não apresentava frequência ou duração de atividade física, após 6 meses, 16 estavam ativos, 7 apresentavam frequência ou duração e 4 não apresentavam frequência ou duração. CONCLUSÃO: Crianças, se estimuladas, conseguem melhorar seus níveis de atividade física e mudar sua composição corporal. O educador físico, mesmo que de forma isolada, é um agente importante no manejo da obesidade infanto juvenil.

QUALIDADE DO AMBIENTE FÍSICO EM DIFERENTES CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

JACTIANE ANZANELLO; NADIA CRISTINA VALENTINI

Introdução: A organização do ambiente físico é considerada como indicador para um ótimo desenvolvimento. Se o ambiente que a criança encontra-se for favorável, haverá uma melhor interação desta com seus pais, pares, cuidadores e o meio em que vive, e seu desenvolvimento ocorrerá normalmente, e se for desfavorável, a criança poderá estar restrita a inúmeras possibilidades de aprendizagem e interação social, eventos estes que poderão retardar seu ritmo de desenvolvimento. Objetivo: Analisar a qualidade do ambiente de três diferentes contextos de desenvolvimento (Ambiente familiar, Creches e Instituições de Abrigo).

Métodos: Estudo descritivo, transversal constituído por 38 pessoas entrevistadas, mães das crianças pertencentes ao ambiente familiar, educadoras das creches e cuidadoras das crianças dos abrigos que responderam ao questionário AHEND-SR. Os itens avaliados pelo instrumento contemplam espaço físico, atividades diárias da criança e dos brinquedos e materiais disponíveis no ambiente. Resultados: A creche foi o ambiente que ofereceu mais oportunidades para o desenvolvimento conforme avaliado pelo instrumento em todos os quesitos apresentados pelo instrumento e também na quantidade de itens de cada quesito, em relação aos demais contextos avaliados. Conclusões: O conhecimento da qualidade do ambiente onde as crianças encontram-se inseridas é de fundamental importância aos profissionais de diversas áreas que venham intervir com estas crianças, pois é possível direcionar ações adequadas a cada contexto levando em consideração as características de cada ambiente e dessa forma intervindo de maneira eficaz.

TRABALHO EM TURNO E ATIVIDADE FÍSICA: ESTUDO TRANSVERSAL COM TRABALHADORES DE UM FRIGORÍFICO NO SUL DO BRASIL

ANDERSON DA SILVA GARCEZ; VERA MARIA VIERIA PANIZ; RAQUEL CANUTO; MARIA TERESA ANSELMO OLINTO; JAMILE BLOCK ARALDI MACGNAN

INTRODUÇÃO: Trabalho em turno tem se mostrado um fator importante no desenvolvimento de problemas de saúde, além de poder contribuir para baixos níveis de atividade física (AF). OBJETIVOS: Verificar a prevalência e fatores associados de AF total, de lazer e deslocamento em trabalhadores de turno (TT) de um frigorífico de frangos no Sul do Brasil. MÉTODO: Estudo transversal com 1.206 TT, de 18 a 50 anos, que atuam na linha de produção de um frigorífico em três diferentes turnos. Foram considerados fisicamente ativos os TT que realizaram no mínimo 150 minutos de AF total na semana, em AF de lazer mais deslocamento. RESULTADOS: A média de idade foi de 30,5 anos (desvio padrão=8,7), sendo 65,2% de mulheres. A prevalência de TT fisicamente ativos foi de 35,7%, sem diferença para sexo ($p=0,592$), com associação inversa para idade ($p=0,036$) e direta para escolaridade ($p\leq 0,001$). Foi maior em negros do que em brancos (42,1% vs 34,5%; $p=0,045$), em quem não mora com companheiro em relação aos que moram (39,8% vs 33,6%; $p=0,035$) e entre aqueles do turno madrugada/dia em relação ao diurno e noturno (41,7% vs 30,2% vs 34,6%; $p=0,02$). AF de lazer foi maior em homens do que em mulheres (25,2% vs 14,4%; $p\leq 0,001$) e no turno madrugada/dia em relação ao diurno e noturno (24,5% vs 13,5% vs 18,2%; $p\leq 0,001$). AF de deslocamento foi maior em mulheres do que em homens (50,6% vs 43,3%; $p=0,016$), em negros do que em brancos (55,9% vs 46,6%; $p=0,018$), sem diferença entre turnos ($p=0,137$). CONCLUSÃO: Verificou-se uma baixa prevalência de AF entre os TT, sendo os fatores associados idade, escolaridade, raça, morar com companheiro e turno de trabalho. Homens mostraram praticar mais AF de lazer, assim como os TT do turno dia/madrugada, e mulheres praticam mais AF de deslocamento independente do turno.

ENDOCRINOLOGIA

CONCORDÂNCIA ENTRE HbA1c E OS TESTES BASEADOS NA GLICEMIA NO DIAGNÓSTICO DE DIABETES

GABRIELA CAVAGNOLLI; JORGE L. GROSS; JOIZA L. CAMARGO

Introdução: A hemoglobina glicada/HbA1c (A1C) recentemente foi recomendada como novo critério diagnóstico isolado de diabetes (DM) além dos tradicionais testes baseados em glicemia, glicemia de jejum (GJ) e teste oral de tolerância à glicose (TOTG). Objetivo: Avaliar a concordância diagnóstica entre GJ, TOTG e A1C no diagnóstico de DM. Materiais e métodos: Este estudo incluiu indivíduos encaminhados para a realização de TOTG no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A1C, GJ, glicemia 2h após a ingestão de 75 g de glicose, perfil lipídico e história clínica foram analisados. Testes t-Student, qui-quadrado, Mann-Whitney U e coeficiente kappa foram utilizados conforme o caso. Resultados e conclusões: Dos 498 indivíduos que participaram do estudo, 56 foram diagnosticados com DM pelo critério da A1C $\geq 6,5\%$ (27 pela A1C isolada e 29 pela A1C e também pela GJ e/ou TOTG). Pelos critérios baseados na glicemia, 115 indivíduos foram diagnosticados com DM (26 pela GJ, 53 pelo TOTG e 36 por ambos os testes). Apenas 22 indivíduos (4,4%) apresentaram DM pelos três critérios combinados. Houve uma fraca concordância diagnóstica entre os critérios baseados na glicemia e A1C ($\text{kappa} = 0,217$; $P < 0,001$). Pacientes diagnosticados com DM pelo critério da A1C possuem perfil cardiovascular desfavorável quando comparados com os indivíduos diagnosticados com DM pela GJ e/ou TOTG. Os métodos A1C, GJ e TOTG identificam diferentes populações de pacientes. A utilização de algoritmos associando os testes GJ, TOTG e/ou A1C parece ser mais adequada para garantir a correta classificação dos indivíduos com DM.

RAQUITISMO HIPOFOSFATÊMICO ASSOCIADO À SÍNDROME DE FANCONI – RELATO DE CASO

JULIANA VASCONCELOS DE ABREU RUSZCZYK; MICHELE FINKLER; ANA LAURA A. BUENO; FABIOLA COSTENARO; ALEX CIOFFI; TÍCIANA C. RODRIGUES; MAURO CZEPIELWESKI

Introdução: O adequado crescimento ósseo e sua mineralização são dependentes de aportes adequados de cálcio e fosfato. Distúrbios envolvendo esses íons podem interferir no metabolismo ósseo. O raquitismo leva a mineralização ineficiente ou ao retardo da mineralização da matriz osteóide recentemente formada durante o processo de ossificação endocondral, na placa de crescimento, levando a repercussões ósseas exuberantes. Objetivo: Descrever o quadro clínico de um paciente com raquitismo hipofosfatêmico, assim como sua apresentação radiológica. Relato de Caso: Paciente masculino, 9 anos, foi encaminhado ao HCPA para investigação de deformidades ósseas associadas a presença de baixa estatura. Não havia outras comorbidades prévias, apenas história de fratura do fêmur esquerdo há 3 meses por queda. Ao exame físico observou-se marcado retardo no crescimento, com altura de 89,5cm. Conclusão: O reconhecimento e tratamento precoce destas alterações, evita futuras complicações ósseas e psicológicas para o paciente, permite melhor qualidade de vida ao indivíduo e permite uma evolução favorável, interrompendo o curso da doença.

EFEITO DE UM CURSO EDUCATIVO MINISTRADO AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES COM DIABETES TIPO 2

MÉRIANE BOEIRA DALZUCHIO; CAMILA FURTADO DE SOUZA; ALESSANDRA TEIXEIRA NETTO ZUCATTI; MARÍLIA TAVARES DE ALMEIDA; ROSANA DE NALE; JORGE LUIZ GROSS; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO

Introdução: Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são membros da comunidade que exercem funções relacionadas à promoção e prevenção em saúde. Poucos ACS são treinados para educação em Diabetes Mellito (DM) e o efeito das informações transmitidas por eles aos pacientes não é conhecido. O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia de um programa de educação

em DM transmitido pelos ACS na melhora do controle metabólico de pacientes com DM tipo 2. **Materiais e Métodos:** Um ensaio clínico randomizado foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde. Oito ACS, fornecendo cuidado em saúde a 118 pacientes, foram randomizados em 2 grupos para participar de programa de educação em DM com duração de 1 mês (4 sessões, 2 horas cada) (grupo intervenção, n = 4 agentes responsáveis por 62 pacientes) ou para participar de curso educativo sobre outras questões de saúde (grupo controle, n = 4 agentes responsáveis por 56 pacientes). Cada ACS era responsável por transmitir o conhecimento adquirido aos pacientes de suas respectivas áreas de trabalho. O desfecho primário foi a mudança nos níveis de A1c. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 61±11 anos com duração média de DM de 6 anos (35% eram homens e 62% eram brancos). O IMC médio foi de 31±6 kg/m² e a média da A1c foi 9.0±2.5% (grupos semelhantes em relação a estas variáveis na avaliação basal). Os níveis de A1c reduziram em ambos os grupos ao longo do estudo (intervenção: 9.1 vs 7.5% e controle: 9.2 vs 7.9%, p <0.001), mas não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos (p =0.22). **Conclusão:** Um programa de educação em DM transmitido pelos ACS não melhorou o controle glicêmico de pacientes com DM tipo 2 após um período de 4 meses. Outras estratégias educacionais em DM devem ser estudadas a fim de melhorar o controle glicêmico no cenário da saúde pública.

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CLÍNICOS, BIOQUÍMICOS E HORMONAIS ASSOCIADOS À RECUPERAÇÃO DO CRESCIMENTO EM PACIENTES COM RETARDO DE CRESCIMENTO INTRA-UTERINO

PAULA BORGES DE LIMA; MAURO A CZEPIELEWSKI

O fato de ser PIG (Pequeno para a Idade Gestacional) exerce um papel importante na investigação dos pacientes com baixa estatura, por ação indireta, ou seja, via modificações hormonais e bioquímicas no metabolismo. Dessa forma, o tratamento e a recuperação do crescimento nesses pacientes pode ser otimizada quando identificado o fator principal alterado. **Objetivo:** Identificar fatores clínicos, bioquímicos e hormonais associados à recuperação do crescimento em pacientes com retardo de crescimento intra-uterino. **Método:** Trata-se de um estudo inicial, feito a partir de um estudo transversal em uma coorte de 1092 pacientes em atendimento médico ambulatorial por baixa estatura, destes apenas 899 pacientes apresentam o peso ao nascer descrito na primeira avaliação ambulatorial. **Resultados:** Na coorte de baixa estatura, há 204 indivíduos ditos PIG, sendo 59,8% de mulheres. Esses pacientes apresentam em sua maioria o diagnóstico de Baixa Estatura Familiar (9,8%), Baixa Estatura Constitucional (5,4% dos casos) ou ambos (20%). Eles consultam na faixa etária de 11 a 15 anos de idade sendo poucos aqueles com disponibilidade de aoms. **Conclusão:** Ainda que dados preliminares, a análise do perfil de pacientes considerados PIG não encontrou modificações bioquímicas e hormonais estatisticamente significativas que indiquem terapêutica específica. Quanto aos pacientes com RCU, uma amostra populacional maior se faz necessária.

DIABETES MELLITUS E ACROMEGALIA: DESCRIÇÃO DE UMA COORTE

MARCELLE DIETRICH OLIVEIRA; COSTENARO F., RODRIGUES T. C., FEDRIZZI D., LIMA P. B., BOSCHI V., CZEPIELEWSKI M. A.

Introdução: O hormônio do crescimento humano (GH) interfere no metabolismo da glicose, lipídeos e proteínas. Em caso de excesso de GH, como na acromegalia, um estado de diabetes melito (DM) pode desenvolver-se devido à redução do número de receptores ou a um defeito pós-receptor de insulina ou ainda à resistência a insulina. A prevalência de (DM) em pacientes acromegálicos está entre 19 e 56% e seu controle associado principalmente à atividade da acromegalia. **Objetivo:** Descrever a frequência de DM e as características de uma coorte de pacientes acromegálicos acompanhados no HCPA. **Métodos:** um estudo transversal foi realizado para analisar o perfil metabólico dos pacientes acromegálicos do ambulatório de neuroendocrinologia. Os critérios de cura da doença foram: IGF1 (insuline-like growth factor 1) menor que o limite superior para o sexo e idade e GH nadir menor que 1ng/dl durante teste de tolerância à glicose. Remissão da doença foi definida como IGF1 normal para idade e sexo nos pacientes em uso de medicamento específico para acromegalia. **Resultados:** Havia 59 pacientes com acromegalia, 24% deles preencheram os critérios de cura; 25,4% estavam em remissão e 50,6% tinham doença ativa. 22 pacientes tinham DM, HbA1c média de 7,34 ± 2,2%, 10 usavam hipoglicemiantes orais e 19 deles não preencheram os critérios de cura. Os pacientes com DM eram mais frequentemente hipertensos [(73%)x (46%), p<0,05] e estavam em uso de estatina [(64%) x (21%), p<0,05] do que os não diabéticos. Na coorte, 56% tinham HAS e 80% não estavam curados. Após análise de regressão múltipla, a DM foi o único fator associado à acromegalia ativa [OR: 17,40 (95% IC: 1,08-28,0), p<0,05], independente da idade, do IGF-1 ou de ajustes para nível de GH, hipertensão e triglicérides. **Conclusão:** DM foi freqüente entre os pacientes com acromegalia e estreitamente relacionado ao controle da doença subjacente.

DIABETES E GESTAÇÃO: DETERMINANTES DO PESO DO RECÉM-NASCIDO

BÁRBARA MARINA SIMIONATO; ALINE SIEBENEICHLER; LEONARDO RAUBER; LETÍCIA SCHWERZ WEINERT, MARIA LÚCIA OPPERMANN; CRISTIANO CAETANO SALAZAR; SANDRA PINHO SILVEIRO; ANGELA JACOB REICHEL

Introdução: O diabetes é complicação frequente durante a gestação e pode resultar em desfechos adversos maternos ou fetais, como a macrosomia. **Objetivo:** Analisar as características clínicas e laboratoriais das gestantes com diabetes gestacional (DG) de acordo com o peso do recém-nascido (RN): pequeno (PIG), adequado (AIG) ou grande (GIG) para idade gestacional. **Método:** Estudo retrospectivo a partir da revisão dos prontuários eletrônicos de gestantes atendidas no período de janeiro de 2009 a junho de 2010 no ambulatório de gestação e diabetes do Hospital de Clínicas. O critério empregado para definição de DG foi TTG 75 g glicose, com glicemia de jejum ≥ 140 mg/dl ou em 2 horas ≥ 200 mg/dl. **Resultados:** Foram atendidas 145 gestantes com diabetes gestacional. A idade média das gestantes foi de 32±6 anos e o índice de massa corporal (IMC), de 33±6 kg/m². Cesariana foi realizada em 56% das gestações e a idade gestacional no parto apresentou mediana de 38 semanas. O peso médio dos RNs foi 3197±699 g, sendo 8% PIG e 14% GIG, sendo que, destes, 6,6% foram considerados macrosômicos. As gestantes com RNs PIG eram mais jovens e apresentavam maior escolaridade. As gestantes com RNs GIG apresentaram IMC e HbA1c mais elevados. O peso dos RNs correlacionou-se positivamente e significativamente com o IMC, a glicemia de jejum e a HbA1c maternos. **Conclusão:** A taxa de macrosomia nas gestações com diabetes gestacional assistidas neste hospital é inferior aos dados internacionais de cerca de 10%, embora a incidência de RNs GIG seja semelhante. Quanto à taxa de RNs PIG, a frequência encontrada é semelhante às previamente relatadas (cerca de 7,0%). A hiperglicemia e o IMC maternos estão associados com a ocorrência de RNs GIG.

TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR ESTIMADA UTILIZANDO EQUAÇÕES BASEADAS NA CREATININA EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2

GUSTAVO NEVES DE ARAUJO; MARIANA NUNES FERREIRA; FABÍOLA DOTT SOTTA SOUZA; HALLEY MAKINO YAMAGUCHI; SANDRA PINHO SILVEIRO; EDUARDO GUIMARÃES CAMARGO

Objetivo: Avaliar a performance das equações Cockcroft-Gault (CG), Modification of Diet in Renal Disease (MDRD) study, Mayo Clinic quadratic (MCQ), e Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration (CKD-EPI) para estimar a taxa de filtração glomerular (TFG) em pacientes com diabetes tipo 2 e TFG > 60 ml/min/1.73m². Métodos: Este estudo transversal incluiu 105 pacientes com diabetes tipo 2 com idade média de 57±8 anos; 53 (50%) eram homens e 90 (86%) eram brancos. TFG foi medida pelo método de injeção única de 51Cr-EDTA (51Cr-GFR) e estimada utilizando as equações CG, MDRD, MCQ e CKD-EPI. A análise de Bland-Altman foi utilizada para avaliar a concordância entre TFG medida e estimada. Viés (diferença entre TFG medida e estimada), acurácia (percentagem das estimativas dentro de 30% da TFG medida) e precisão (1 desvio-padrão do viés) foram avaliados. Resultados: Quarenta e seis (46%) pacientes tinham microalbuminúria e 14 (13%), macroalbuminúria. 51Cr-GFR foi 103±23, MCQ-TFG, 97±14, CG-TFG, 93±23, CKD-EPI-TFG, 83±15, and MDRD-TFG, 78±17 mL/min/1.73m² (P=0.11 for MCQ vs. CG; P<0,001 para outras comparações). Acurácia P30 (IC 95%) foi 89% (82 a 94%) para MCQ 78% (69 a 85%) para CG, 77% (68 a 84%) para CKD-EPI e 67% (58 a 74%) para MDRD (P<0,001 para MDRD vs. MCQ). A precisão foi de 20, 23, 21 e 22 ml/min/1.73m², respectivamente. Conclusão: Todas as equações tenderam a subestimar a TFG, o que foi mais pronunciado com a utilização da equação MDRD. A equação MCQ foi mais acurada, mas a precisão se manteve baixa.

ANÁLISE DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 QUE POSSUEM CONTRA-INDICAÇÕES AO USO DA METFORMINA NO AMBULATÓRIO DO HCPA

LUCAS KLASSMANN; FABIO BONDAR; FERNANDO SCHACHER

Introdução: A metformina é um agente antidiabético oral amplamente utilizado no tratamento de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Entre as contra-indicações para seu uso está a insuficiência renal crônica (IRC), a cardiopatia isquêmica (CI), a vasculopatia periférica (VP) e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Entretanto, estas contra-indicações têm sido questionadas pela importância do uso deste medicamento no manejo do DM2. Objetivo: Avaliar a prevalência de pacientes com DM2 e pelo menos uma das contra-indicações supracitadas e que, ainda assim, fazem uso da metformina e quais das contra-indicações são menos respeitadas. Materiais e métodos: Foram revisados os dados de 383 pacientes com DM2 (média de idade 63,4±11,1 anos, 62% mulheres) atendidos no ambulatório de endocrinologia do HCPA. Foram avaliadas a presença de IRC (creatinina sérica > 1,5 – homens; >1,4 mg/dl – mulheres), CI, VP e DPOC. Foi utilizado o software SPSS v19.0. Resultados: Dentre os 383 pacientes analisados, 285 são usuários de metformina (74%). Destes, 211 (74%) estão em uso apesar de possuírem pelo menos uma das contra-indicações avaliadas. Em relação às contra-indicações, VP foi a mais desrespeitada, representando uma parcela de 202 (70,9%) pacientes; 12 (4,2%) possuem IRC. Observou-se em 32 usuários, a concomitância de duas ou mais contra-indicações. Dentre os 98 pacientes que não utilizam metformina, 73 apresentam ao menos uma contra-indicação, sendo 39 destes com IRC. Conclusão: O presente estudo demonstra uma tendência dos médicos em manter a prescrição de metformina, apesar da presença de alguma contra-indicação. Isto pode ser devido ao fato de algumas destas contra-indicações serem relativas, ou pode refletir a confiança dos médicos nesta medicação.

POLIMORFISMO NO GENE UGT1A1 É UM PREDITOR DE HIPERBILIRRUBINEMIA SEVERA EM PACIENTES INFECTADOS PELO HIV SOB TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

LISIANE TURATTI CASON; EDUARDO SPRINZ; ROSMERI K. LAZZARETTI; REGINA KUHMNER; GRASIELA AGNES; JUSSARA M. SILVEIRA; ROSSANA P. BASSO; CEZAR A. T. PINHEIRO; MARIÂNGELA F. SILVEIRA; SILVANA DE ALMEIDA; JORGE P. RIBEIRO; VANESSA S. MATTEVI

A terapia antirretroviral altamente ativa (HAART) aumentou a sobrevida dos pacientes infectados pelo HIV. No entanto, os efeitos adversos desempenham um papel importante na adesão ao tratamento antirretroviral. Uma classe de medicamentos anti-retrovirais, os inibidores da protease (IP), atuam como inibidores da uridina difosfato glucuronosiltransferase (UGT1A1), uma enzima responsável pelo metabolismo da bilirrubina. Variações na região promotora do gene *UGT1A1* podem influenciar os níveis plasmáticos de bilirrubina, modulando a susceptibilidade à hiperbilirrubinemia. Na região promotora do gene *UGT1A1* é encontrado um polimorfismo (rs8175347), caracterizado pela presença de repetições de um dinucleotídeo (TA)_n, o qual pode variar de cinco a oito repetições, exercendo, assim, efeitos variáveis sobre a atividade enzimática. Com o objetivo de analisar a associação entre o alelo *UGT1A1**28 (TA)₇ e hiperbilirrubinemia em indivíduos expostos à HAART foram analisadas 375 pessoas que vivem com HIV/AIDS. Este estudo de caráter multicêntrico foi constituído por pacientes em uso da terapia antirretroviral recrutados em Serviços de referência nas cidades de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande. As análises genéticas foram realizadas através da técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) combinada à eletroforese capilar em sequenciador. Indivíduos portadores do alelo *UGT1A1**28 apresentaram maior risco de desenvolver hiperbilirrubinemia severa (razão de prevalência (RP) = 2,43 (intervalo de confiança de 95% (CI) 1,08-5,45), P = 0,032). Em usuários da HAART, a presença do alelo *UGT1A1**28 predispõe a hiperbilirrubinemia severa podendo ser um fator de risco para este efeito adverso, especialmente naqueles que utilizam o atazanavir.

ZOLEDRONIC ACID AND ACUTE RENAL FAILURE IN PATIENT WITH CUSHING DISEASE

ARTUR BOSCHI; CZEPIELEWSKI M. A.

Hypercortisolism has many systemic manifestations including severe bone mass loss. Recently, zoledronic acid (ZA) has been approved by FDA as an adjunctive drug on treatment of chronic glucocorticoid use induced osteoporosis. Indeed, ZA was included in the management of osteoporosis for Cushing's Disease (CD). This approval was majorly based on one randomized clinical trial of non-inferiority between ZA and orally administered risendronate with one year segment with a substitute end point – bone mass change with treatment. Our objective is to describe one girl with confirmed CD and symptomatic osteoporosis, who suffered acute nephropathy soon after ZA infusion that was observed at our Endocrinology Division. A 22 years old female came to our clinic complaining about weight gain, hypertension and weakness. During evaluation, we found an ACTH dependent CD. After sinus petrosal catheterization confirmed pituitary origin of disease, we proceeded to transesphenoidal surgery. Unfortunately, she was not cured by neurosurgery so we went to treatment with ketoconazole plus central nervous system radiotherapy. One year after that, she was treated with ketoconazole 300 mg/day, but still symptomatic of CD, when we found 3 costal arch fractures associated with low bone mass density (T -4,1 at vertebrae), so we started to treat her with calcium and vitamin D supplementation. Later on, we prescribed a shot of zoledronic acid, but after 4 days she showed a skin rash,

creatinine increase and symptomatic hyperkalemia, reverted after a week of management without dialysis. In November 2009, FDA reported a series of 24 patients that suffered acute renal failure, including 7 deaths, associated with ZA infusion for the treatment osteoporosis. Our observation suggests Cushing disease patients, who usually have many severe co-morbidities related to endogenous hypercortisolism, might be a group in greater risk for kidney failure related to ZA use and should be monitored.

ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO RS1893217 (C/T) NO GENE PTPN2 E O DIABETE MELLITUS TIPO 1 (DM1)

JAKELINE RHEINHEIMER; ANA PAULA BOUÇAS, TAÍS S. ASSMANN, LUÍS H. CANANI, DAISY CRISPIM

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é caracterizado por uma grave deficiência de insulina resultante da destruição crônica e progressiva das células-beta pelo sistema imune. O gene PTPN2 codifica uma proteína tirosina fosfatase que tem um importante papel na desfosforilação e consequente desativação de fatores de transcrição associados a apoptose das células-beta. Um estudo recente identificou uma associação entre o polimorfismo rs1893217 (C/T) no gene PTPN2 e risco aumentado para DM1. **Objetivo:** Avaliar se o polimorfismo rs1893217 (C/T) está associado com DM1 e/ou com suas características clínicas e laboratoriais. **Métodos:** Foram analisados 332 pacientes com DM1 (casos) e 257 indivíduos não-diabéticos (controles). Após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, os pacientes passaram por uma avaliação clínica e laboratorial padrão. A genotipagem do polimorfismo foi feita pela técnica de discriminação alélica por PCR em tempo real. Para o cálculo do equilíbrio de Hardy-Weinberg e para as comparações das frequências entre os grupos foi utilizado o teste χ^2 . **Resultados e Conclusão:** As frequências genotípicas estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p > 0,05$). Não foram observadas diferenças significativas nas frequências genotípicas ($p = 0,085$) do polimorfismo rs1893217 (C/T) entre casos e controles. A frequência do alelo C foi maior no grupo de pacientes com DM1 do que em não-diabéticos (15,8% vs. 11,6%, respectivamente), contudo o valor de p não atingiu significância estatística ($p = 0,052$). Indivíduos com genótipo C/C apresentaram uma maior idade de diagnóstico do que portadores do alelo T ($26,8 \pm 10,9$ anos vs. $16,2 \pm 9,4$; $p = 0,014$). Nossos resultados preliminares sugerem que o polimorfismo rs1893217 (C/T) pode estar associado com DM1 na nossa população.

ASSOCIAÇÃO DA EXPRESSÃO GÊNICA EM TECIDO ADIPOSEO SUBCUTÂNEO E NÍVEIS CIRCULANTES DE LEPTINA COM VARIÁVEIS CLÍNICAS E LABORATORIAIS EM MULHERES COM E SEM A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

FABRÍCIO NICOLAO MATTEI; SHEILA BÜNECKER LECKE; DÉBORA MARTINHO MORSCH; POLI MARA SPRITZER

Introdução: Obesidade é observada em 30-75% das mulheres com PCOS. Dentre as adipocinas, a leptina associa-se com IMC, controle glicêmico e outras respostas à insulina. **Objetivos:** Determinar a expressão gênica em tecido adiposo subcutâneo abdominal e níveis circulantes de leptina em mulheres com e sem PCOS e verificar a associação destas variáveis com o perfil clínico, hormonal e metabólico. **Método:** Foram avaliadas 31 pacientes com PCOS e 57 controles ovulatórias, não hirsutas, em idade reprodutiva, estratificadas pelo IMC (< 25 ou ≥ 25 kg/m²). Foi realizada avaliação clínica, laboratorial e biópsia de tecido adiposo subcutâneo. Expressão gênica foi determinada por RT-PCR em tempo-real. **Resultados:** RNAm da leptina no tecido adiposo subcutâneo abdominal foi mais elevado no grupo de PCOS com IMC ≥ 25 quando comparado ao grupo controle de peso normal ($p = 0,038$). PCOS e controles com IMC ≥ 25 apresentaram valores mais elevados de leptina sérica ($p < 0,001$). Embora mais jovens ($p < 0,001$), pacientes com PCOS e IMC ≥ 25 apresentaram glicemia, insulinemia e HOMA-IR mais elevados ($p < 0,001$). A leptina sérica correlacionou-se com RNAm da leptina no tecido adiposo subcutâneo abdominal ($r = 0,321$, $p = 0,005$), bem como com IMC, circunferência da cintura, percentual de gordura corporal e insulina em jejum ($p \leq 0,001$), e negativamente com SHBG ($p < 0,05$) tanto nas controles quanto PCOS. Nestas, a leptina sérica também se correlacionou positivamente com glicose e insulina pós-prandiais, HOMA-IR e IAL ($p \leq 0,017$). **Conclusão:** Níveis séricos de leptina expressam sua produção pelo tecido adiposo subcutâneo e se associam com quantidade de tecido adiposo e com IMC. As alterações observadas na secreção de leptina parecem estar mais relacionadas à adiposidade do que ao excesso de androgênios na PCOS.

EFEITO DO HAPLÓTIPO -866A / 55VAL/ INS CONSTITUÍDO POR TRÊS POLIMORFISMOS NO GENE DA PROTEÍNA DESACOPLADORA 2 (UCP2) NA EXPRESSÃO DESTES GENE NA RETINA HUMANA

BIANCA MARMONTEL DE SOUZA; BIANCA M. DE SOUZA, TAÍS S. ASSMANN, LÚCIA KLIEMANN, ALEXANDRE S. MARCON, JORGE L. GROSS, LUÍS H. CANANI, DAISY CRISPIM

Introdução: A UCP2 diminui a formação de espécies reativas de oxigênio (EROs) pela mitocôndria. O aumento de EROs está relacionado à patogênese da retinopatia diabética (RD), uma complicação crônica do diabetes mellitus (DM). Recentemente, nós relatamos a associação do haplótipo -866A/55Val/Ins (constituído pelos polimorfismos -866G/A, Ala55Val e Ins/Del no gene UCP2) com risco aumentado para RD proliferativa (RDP) em pacientes com DM. **Objetivo:** Avaliar os efeitos deste haplótipo e dos polimorfismos que o constituem na expressão do gene UCP2 na retina humana. **Material e Métodos:** Foram analisados 188 doadores cadavéricos de córneas não-diabéticos. Em um subgrupo de 91 amostras de retina diferenciadas de acordo com a presença do haplótipo mutado e dos alelos de risco dos polimorfismos estudados, as concentrações dos RNAm da UCP2 e MnSOD2 (que codifica uma enzima antioxidante) foram avaliadas pela técnica de PCR em tempo real. **Resultados:** Portadores do haplótipo mutado apresentaram uma menor expressão do RNAm da UCP2 do que portadores do haplótipo selvagem ($8,4 \pm 7,6$ vs. $18,8 \pm 23,7$ unidades arbitrárias; $p = 0,046$). De acordo com este resultado, os níveis do RNAm da UCP2 também foram menores em portadores dos alelos de risco -866A e 55Val quando comparados aos portadores dos outros genótipos destes polimorfismos ($p < 0,05$). Indivíduos portadores do haplótipo heterozigoto, bem como heterozigotos para os três polimorfismos estudados no gene UCP2, apresentaram uma expressão gênica aumentada de MnSOD2 ($p < 0,050$). **Conclusão:** A presença do haplótipo mutado está associada com expressão gênica diminuída de UCP2 na retina humana. Possivelmente, os níveis de expressão gênica da MnSOD2 na retina podem influenciar o efeito da UCP2 na patogênese da RDP. Apoio financeiro: FIPE-HCPA, FAPERGS, CNPQ.

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE ANDROGÊNIOS ENDÓGENOS COM FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E MARCADORES ENDOTELIAIS NA PÓS-MENOPAUSA

ROBERTA MARTINS COSTA MOREIRA; ROBERTA FRANZ, MARIA AUGUSTA MATURANA, POLI MARA SPRITZER

A doença cardiovascular continua sendo a principal causa de morte em mulheres na pós-menopausa. Androgênios têm sido associados a fatores de risco cardiovascular e a mudanças metabólicas vistas durante a transição menopáusicas. Associação de marcadores endoteliais como proteína C reativa (PCR-us) e endotelina (ET-1) com androgênios endógenos tem sido demonstrada em pacientes com a Síndrome dos ovários policísticos. **Objetivos:** Verificar a associação de níveis de TT com fatores

de risco cardiovascular, variáveis metabólicas e marcadores endoteliais em mulheres na pós-menopausa. Métodos: Participaram 49 pacientes com no mínimo 1 ano de amenorréia e níveis de FSH > 35 mUI/ml, sendo excluídas as tabagistas, diabéticas e usuárias de terapia hormonal nos três meses anteriores ao estudo. Foram realizadas avaliações clínicas e laboratoriais, incluindo PCR-us e ET-1 e calculados os índices HOMA e LAP (cintura-58 X triglicérides (nmol/L)). Para as comparações, as pacientes foram estratificadas em dois grupos conforme níveis de TT (< ou ≥ 0,49 ng/ml). Resultados: a média de idade foi de 55 (±5) anos e mediana de tempo de amenorréia de 5,5 anos (IIQ25-75%: 3-8). Pacientes com TT ≥ 0,49 apresentaram pressão arterial sistólica (PAS) (p=0,024), glicemia 2h (p=0,008), cintura (p=0,002), LAP (p=0,034) e níveis de PCR-us (p=0,039) e de ET-1 (p=0,023) superiores quando comparadas àquelas com TT < 0,49. Foram também observadas correlações positivas entre TT e PAS (r=0,468 p=0,001), PAD (pressão arterial diastólica) (r= 0,435 p=0,002), cintura (r=0,577 p< 0,001), LAP (rs=0,362 p=0,040), PCR-us (rs=0,416 p=0,004) e ET-1(rs=323 p=0,031). Conclusão: os resultados deste estudo mostraram associação entre níveis de testosterona com fatores de risco cardiovascular e marcadores de dano endotelial, sugerindo que androgênios endógenos possam fazer parte de perfil de risco em mulheres na pós-menopausa.

ACURÁCIA DO SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO CONTÍNUA DA GLICOSE DURANTE O EXERCÍCIO

NICOLI TAIANA HENN; FRANCIELE RAMOS FIGUEIRA; DANIEL UMPIERRE; KARINA RABELLO CASALI; PEDRO TETELBOM; JORGE PINTO RIBEIRO; BEATRIZ D'AGORD SCHAAN

Introdução: O sistema de monitorização contínua da glicose (CGMS) é utilizado na prática clínica e em pesquisa em pacientes com Diabetes Mellitus (DM), fornecendo informações sobre a glicose intersticial em até 72h, podendo auxiliar decisões terapêuticas e melhorar o controle glicêmico em populações selecionadas. Contudo, não são conhecidos dados de acurácia durante atividades diárias, que incluem exercícios físicos. Objetivo: Avaliar a concordância entre a glicose avaliada pelo CGMS e glicemia capilar em pacientes com DM tipo 2 durante atividades diárias, sessões de exercício aeróbico e exercício combinado (aeróbico+resistido). Materiais e Métodos: Quatorze pacientes com DM tipo 2 foram avaliados portando CGMS por 3 dias em atividades diárias, durante exercícios aeróbico e combinado. A glicemia capilar foi determinada usando um monitor de glicemia - Accu-Check Performa, Roche - durante os 3 dias, 4 vezes/dia. Resultados: As correlações entre a glicemia capilar e CGMS durante atividades diárias (r=0.89, P<0.001) foram mais fortes do que as correlações nas sessões de exercício combinado (r=0.67, P<0.001), mas não foram diferentes quando comparadas com as sessões de exercício aeróbico (r=0.83, P<0.001). As leituras do CGMS estiveram dentro da tolerância (critérios *International Organization for Standardization*) em 100% das medidas durante as atividades diárias e durante as sessões de exercício combinado, enquanto 90% das medidas estavam dentro destes limites durante as sessões de exercício aeróbico. Conclusões: A concordância entre a glicemia capilar e as medidas do CGMS não é tão boa durante o exercício em relação às atividades usuais, porém mais de 90% de todas as leituras do CGMS estavam dentro dos limites de acurácia recomendados. Apoio: CNPq, Capes, FIPE (HCPA)

HIPERTENSÃO DO AVENTAL BRANCO E DESFECHOS CARDIOVASCULARES E RENAIS EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2

ROSANA DE NALE; MÉRIANE BOEIRA DALZUCHIO; BRUNO DELLAMÉA; MARIANA CARPENA; PATRÍCIA BOLSON; MILENE MOEHLECKE; MARÍLIA TAVARES DE ALMEIDA; CAROLINE KRAMER; LUIS HENRIQUE SANTOS CANANI; JORGE LUIZ GROSS; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica do Avental Branco (HAS-AB) foi associada a aumento de complicações microvasculares em pacientes com Diabetes Mellito tipo 2 (DM2) em um estudo transversal. Objetivo: Avaliar a incidência de desfechos cardiovasculares (CV) e renais em pacientes com DM2 e HAS-AB. Materiais e Métodos: Estudo de coorte prospectivo com 117 pacientes com DM2 atendidos no ambulatório de Endocrinologia do HCPA. Foi feita aferição da pressão arterial (PA) em consultório e Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA). Pacientes foram classificados como: normotensos (PA do consultório maior ou igual 140/90 mmHg e PA diurna na MAPA menor 135/85mmHg). O desfecho primário foi considerado a combinação de hemodiálise, infarto agudo do miocárdio, doença vascular cerebral, amputações não-traumáticas e mortalidade geral. Os grupos foram comparados pelo teste t de Student e χ^2 . O tempo para desenvolvimento dos desfechos foi avaliado por curva de Kaplan-Meier (Log Rank/ Mantel-Cox). Resultados: Dos pacientes incluídos 78 (67%) foram considerados normotensos e 39 (33%) com HAS-AB. A idade média foi de 58±10 anos e o tempo de DM 10±7 anos. IMC médio foi 29±5 kg/m² e HbA1c 8±2%. Os grupos foram semelhantes para todas as características clínicas e laboratoriais na avaliação basal. Tempo médio para o desenvolvimento do desfecho combinado foi semelhante entre os grupos (normotenso=114±10 vs. HAS-AB =113±11 meses; P=0,41). Conclusão: Não foram encontradas diferenças na incidência de desfechos CV e renais entre pacientes normotensos e com HAS-AB. Os achados podem ser atribuídos ao fato dos médicos assistentes não terem conhecimento dos resultados do MAPA e tratarem os pacientes com base na PA do consultório.

ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO RS5743313 (C/T) NO GENE TLR3 E O DESENVOLVIMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 (DM1)

TAÍS SILVEIRA ASSMANN; GUILHERME COUTINHO K. DUARTE, JAKELINE RHEINHEIMER, LUCIANO BASSO DA SILVA, LUÍS HENRIQUE CANANI, DAISY CRISPIM

Introdução: O DM1 é uma doença multifatorial dependente da interação entre resposta imunológica, fatores genéticos e ambientais na destruição das células-beta pancreáticas. O receptor tipo toll 3 (TLR3) é um sensor-chave da imunidade inata para o reconhecimento de componentes virais. A ligação de RNA dupla fita, derivado da replicação viral, ao TLR3 resulta na produção de citocinas e quimiocinas inflamatórias e indução da resposta imune inata e adaptativa. Como o TLR3 é altamente expressado em ilhotas pancreáticas humanas e células dendríticas, é um gene candidato para o desenvolvimento de DM1. Entretanto, apenas um estudo mostrou associação entre polimorfismos no gene *TLR3* e DM1. Objetivos: Investigar a associação entre o polimorfismo rs5743313 (C/T) no gene *TLR3* e o DM1. Metodologia: Foram analisados 485 pacientes com DM1 (casos) e 440 não-diabéticos (controles). Todos os pacientes passaram por uma avaliação clínica e laboratorial padrão, após assinatura do termo de consentimento. O polimorfismo rs5743313 (C/T) foi genotipado pela técnica de discriminação alélica por PCR em tempo real. Resultados e Conclusões: A frequência do genótipo T/T não diferiu entre casos e controles (4,5% vs. 5,7%, p=0,527). A frequência do alelo T foi de 18% nos casos e 19% nos controles (p =0,592). Indivíduos com o genótipo T/T apresentaram uma menor idade de diagnóstico do que portadores do alelo C (C/C + C/T); entretanto, o valor de p não atingiu significância formal (13,18 vs. 17,23 anos, p=0,070). Além disso, pacientes com o genótipo C/C apresentaram níveis de glicemia menores do que portadores do alelo T (169,52 vs. 195,44mg/dl; p=0,053). O polimorfismo estudado não está associado ao DM1, porém parece influenciar a idade de diagnóstico desta doença e os níveis glicêmicos.

ASSOCIAÇÃO DA HbA1c COM MARCADORES BIOQUÍMICOS DO STATUS OXIDATIVO EM INDIVÍDUOS NORMOGLICÊMICOS

LIZ MARINA BUENO DOS PASSOS BRUM; ROBSON HENRICH AMARAL; JERUSA RIBEIRO; JARBAS RODRIGUES DE OLIVEIRA; JOIZA LINS CAMARGO

Introdução: O estresse oxidativo possui papel importante no desenvolvimento e progressão do diabetes melito (DM) e suas complicações. Há evidências de aumento do processo de glicação em estados não diabéticos na ausência de hiperglicemia. **Objetivo:** Analisar a associação entre marcadores do estresse oxidativo e os níveis de HbA1c, um marcador de glicação, em indivíduos não-diabéticos. **Material e Métodos:** Estudo transversal observacional. Indivíduos normoglicêmicos, sem história prévia de DM, foram recrutados de Janeiro de 2007 a Agosto de 2008 no HCPA e Instituto de Cardiologia de Porto Alegre. Após responderem questionário padronizado, foram avaliados antropometricamente e coletaram amostras para dosagem de: glicemia, perfil lipídico, HbA1c, peroxidação lipídica [substâncias reativas do ácido tiobarbitúrico (TBARS)] e enzimas anti-oxidantes [catalase e superóxido dismutase (SOD)]. Testes t-Student, qui-quadrado e Mann-Whitney U foram usados quando apropriados. A associação entre os marcadores do estresse oxidativo e HbA1c foi avaliada por regressão linear múltipla. **Resultados:** No total, 194 indivíduos (61 homens) com idade entre 20 e 65 anos participaram do estudo. Houve uma associação positiva entre os níveis de HbA1c e peroxidação lipídica (TBARS; $r=0,230$; $p=0,001$). Não houve correlação entre os níveis de enzimas antioxidantes e HbA1c. Quando estratificados por níveis de HbA1c, indivíduos com HbA1c $\geq 6,0\%$ apresentaram níveis mais elevados de TBARS ($p=0,005$) e perfil bioquímico compatível com maior risco de desenvolvimento de DM e doença cardiovascular (DCV). **Conclusão:** A HbA1c pode ser uma ferramenta útil na identificação de indivíduos normoglicêmicos que possuem maior risco de desenvolver DCV e DM. Estes indivíduos poderiam ser beneficiados com uma mudança no estilo de vida e/ou intervenção terapêutica precoce.

OS POLIMORFISMOS 83557INS/A/DELA NO GENE HSD11B1 E R453Q (G/A) NO GENE H6PD INTERAGEM NA MODULAÇÃO DA OBESIDADE EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 (DM2)

DENISE ALVES SORTICA; BIANCA MARMONTEL DE SOUZA, ANA PAULA BOUÇAS, CAROLINE MEURER ROHDE, GUILHERME POZUECO ZAFFARI, FERNANDO GERCHMAN, JORGE LUIZ GROSS, LUÍS HENRIQUE CANANI, DAISY CRISPIM

Introdução: Glucocorticóides são esteróides que regulam vários processos fisiológicos, estando ligados à obesidade e ao DM2. A enzima 11 β -hidroxiesteróide desidrogenase tipo 1 (gene HSD11B1) converte cortisona em cortisol e sua atividade requer NADP gerado pela hexose-6-fosfato desidrogenase (gene H6PD). A interação entre os polimorfismos 83557insA/delA (gene HSD11B1) e R453Q (G/A, gene H6PD) associa-se a obesidade e DM2. **Objetivo:** Estudar a relação dos polimorfismos 83557insA/delA e R453Q com a obesidade em pacientes com DM2. **Pacientes e Métodos:** 1010 pacientes com DM2 divididos em obesos (índice de massa corporal [IMC] $\geq 30\text{kg/m}^2$, $n=415$) e não-obesos (IMC $< 30\text{kg/m}^2$, $n=595$). Os polimorfismos foram genotipados por PCR em tempo real. Para avaliar a interação entre os polimorfismos, comparou-se os portadores de ≥ 3 cópias dos alelos menos frequentes dos 2 loci com os pacientes com ≤ 2 cópias. **Resultados e Conclusão:** A frequência do alelo insA do polimorfismo 83557insA/delA foi 0,188 e a do alelo A do polimorfismo R453Q foi 0,292. Analisados individualmente, nenhum dos polimorfismos associou-se com obesidade. Entretanto, portadores de ≥ 3 alelos menos frequentes dos 2 polimorfismos apresentaram uma menor prevalência de obesidade quando comparados a pacientes com ≤ 2 alelos frequentes (22,2% vs. 42,2%, $p=0,03$). Essa associação foi mantida após análise de regressão logística, ajustando-se para o sexo e idade (RC = 0,38, IC 95% 0,16-0,85; $p=0,02$). O IMC também foi menor em pacientes com ≥ 3 alelos em relação a pacientes com ≤ 2 alelos ($27,3 \pm 4,9$ vs. $29,2 \pm 5,3$; $p=0,012$). Os resultados indicam que a presença de ≥ 3 alelos mutados dos polimorfismos estudados nos genes HSD11B1 e H6PD está associada a uma proteção contra o desenvolvimento da obesidade em pacientes com DM2. Apoio financeiro: CNPq, PRONEX-FAPERGS.

ASSOCIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA USUAL COM CONTROLE PRESSÓRICO E METABÓLICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITO TIPO 2 – DADOS PRELIMINARES

ALESSANDRA TEIXEIRA NETTO ZUCATTI; MARÍLIA TAVARES DE ALMEIDA, TATIANA PEDROSO DE PAULA, LUCIANA VERÇOZA VIANA, BEATRIZ D'AGORD SCHAAN, MIRELA JOBIM DE AZEVEDO, JORGE LUIZ GROSS, CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO

Introdução: O exercício físico estruturado melhora o controle pressórico e glicêmico de pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2). No entanto, ainda não foi definido se a atividade física usual realizada espontaneamente tem impacto nestas variáveis. **Objetivo:** Avaliar a associação entre atividade física usual e controle pressórico e glicêmico em pacientes com DM2. **Materiais e Métodos:** Pacientes com DM2 atendidos no ambulatório de Endocrinologia do HCPA foram incluídos em um estudo transversal. A atividade física usual foi medida através de pedômetro (número de passos, distância e calorías) e Diário de Atividades Físicas durante 7 dias. A pressão arterial (PA) foi aferida no consultório (OMRON) e nas 24 h (Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial-MAPA; Spacelabs). Os desfechos primários foram níveis pressóricos e controle glicêmico (hemoglobina glicada-A1c). A análise dos dados foi realizada através da correlação de Pearson. **Resultados:** Foram incluídos 33 pacientes (38% homens; 82% brancos). A idade média foi $61 \pm 8,2$ anos ($15 \pm 7,8$ anos de duração do DM). O IMC médio foi $30 \pm 4,8$ kg/m^2 e a A1c $8 \pm 2\%$. A atividade física relatada e a média de passos de 7 dias apresentaram correlação positiva ($r=0,54$; $p=0,01$). A PA sistólica (PAS) diurna foi inversamente proporcional à distância diária percorrida ($r=-0,38$; $p=0,03$) e a média de passos de 7 dias se correlacionou negativamente com a A1c ($r=-0,37$; $p=0,04$). No entanto, a média de passos e a distância percorrida no dia do MAPA foram associadas à maior PA média (PAM) noturna ($r=0,37$; $p=0,03$ e $r=0,35$; $p=0,04$; respectivamente). **Conclusão:** Nesta amostra de pacientes com DM2, a atividade física usual foi associada com melhora na PAS diurna e A1c. A associação entre maior PAM noturna e a distância percorrida foi um achado inesperado.

EFEITO ADITIVO DOS POLIMORFISMOS DO PROTO-ONCOGENE RET NA SUSCETIBILIDADE PARA O CARCINOMA MEDULAR DE TIREÓIDE ESPORÁDICO E AGRESSIVIDADE TUMORAL

SILVANA CAVALCANTE MAIA; LUCIELI CEOLIN, MÍRIAM ROMITTI, CARLA VAZ FERREIRA, DÉBORA SIQUEIRA, ANA LUÍZA SILVA MAIA

Introdução: O Carcinoma Medular de Tireóide (CMT) é um tumor maligno raro com origem nas células C tireoidianas, representando 5-10% dos tumores dessa glândula. Pode se apresentar na forma esporádica (75%) ou hereditária (25%). O mecanismo molecular responsável pelo desenvolvimento do CMT esporádico não é conhecido. Estudos demonstram que polimorfismos no proto-oncogene *RET* podem predispor ou modificar o curso natural da doença. No entanto, os resultados são controversos. **Objetivo:** Investigar a influência do efeito aditivo dos polimorfismos do *RET* na apresentação clínica da doença em indivíduos com CMT esporádico. **Materiais e métodos:** Cento e três pacientes com CMT esporádico foram avaliados. As variantes G691S/S904S, L769L e S836S foram amplificadas por PCR e genotipadas por RFLP. O grupo controle foi composto por 105

indivíduos não afetados. Resultados e Conclusões: A frequência do alelo L769L foi maior nos pacientes CMT esporádico (32%vs21,2% P=0,03). Quando considerados em conjunto, a presença simultânea desses polimorfismos foi mais frequente em pacientes CMT (P=0,006). Assim, a presença de 2 ou 3 variantes pode aumentar de 2,3 a 16 (P<0.04) vezes o risco para desenvolvimento de CMT esporádico. Pacientes com múltiplos polimorfismos também apresentaram maior risco de desenvolvimento de metástases linfonodais (OR=4,50, P=0,03) e à distância (OR=8,25, P=0,04). Em conclusão, nossos dados indicam que a presença adicional de polimorfismos no *RET* é associada a maior risco de desenvolvimento de CMT esporádico. Adicionalmente, pacientes com CMT portadores de 2 ou 3 polimorfismos no *RET* apresentam maior risco de doença metastática, demonstrando assim a influência do efeito aditivo desses polimorfismos na apresentação clínica da doença.

EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO E EXERCÍCIO COMBINANDO REDUZEM A VARIABILIDADE GLICÊMICA NO DIABETES MELLITUS (DM) TIPO 2

NICOLI TAIANA HENN; FRANCIELE RAMOS FIGUEIRA; DANIEL UMPIERRE; KARINA RABELLO CASALI; PEDRO TETELBOM; JORGE PINTO RIBEIRO; BEATRIZ D'AGORD SCHAAN

Introdução: Embora o exercício físico regular seja parte integrante do tratamento do Diabetes Mellitus (DM), a resposta imediata a diferentes tipos de exercícios (aeróbico AER, aeróbico+resistido COMB) utilizando medidas frequentes de glicemia (sistema de monitorização contínua da glicose, CGMS) não é conhecida. Objetivo: Avaliar a glicemia e variabilidade glicêmica imediatamente após sessões agudas de exercício, AER vs COMB através de CGMS em pacientes com DM tipo 2. Materiais e Métodos: Quatorze diabéticos tipo 2 (5 homens, 56 ± 6 anos), em uso de metformina portaram CGMS por 2 períodos de 72 horas, 1 semana de intervalo, realizando duas sessões de exercícios (AER e COMB), pela manhã, 24h após inserção do CGMS. Resultados: Glicemia basal foi 139.4 ± 19.1 mg/dL, HbA1c 7.9 ± 0.7%. Não houve diferença entre os tipos de exercício quanto às respostas glicêmicas: glicose CGMS reduziu logo após os dois protocolos em ~16%, elevando-se nas 6 h seguintes aos níveis prévios; AUC: AER 3.25 ± 0.60, COMB: 3.03 ± 0.77 10⁴ mg/dL x h, P =0.335; variância glicêmica: AER 287.06 ± 66.18 mg²/dL², COMB 421.45 ± 85.72 mg²/dL², P= 0.389; e a coeficiente de variação glicêmico: AER 13.13 ± 1.93 %, COMB 14.29 ± 1.25%, P = 0.531. O exercício *per se* reduziu a variância glicêmica (antes do exercício: 699.81 ± 128.96 mg²/dL², após o exercício: 354.26 ± 54.69mg²/dL², P < 0.001) e coeficiente de variação glicêmico (antes do exercício: 15.51 ± 1.20%, após o exercício: 13.71 ± 1.14 %, P < 0.001). Conclusões: A amplitude e a duração da queda glicêmica após as sessões de exercício são pequenas em pacientes com DM tipo 2 em uso de metformina. Ambos os tipos de exercício reduzem a variabilidade glicêmica nesses pacientes, independente da redução absoluta da glicemia. Apoio: CNPq, FAPERGS, FIPE/HCPA, CAPES

A INTERLEUCINA-6 BLOQUEIA A ATIVAÇÃO DA TIROXINA E AUMENTA A INATIVAÇÃO DOS HORMÔNIOS TIREOIDIANOS INDUZINDO A SÍNDROME DO T3 BAIXO

ANA LAURA ANDRADE BUENO; IURI MARTIN GOEMANN, SIMONE MAGAGNIN WAJNER, ANA LUIZA MAIA

Introdução: A Síndrome do T3 baixo refere-se à diminuição dos níveis circulantes dos hormônios tireoidianos em pacientes criticamente enfermos. A redução dos níveis do T3 correlaciona-se com aumento da mortalidade. As desidases tipo 1 (D1) e tipo 2 (D2) são enzimas responsáveis pela conversão do T4 em T3, enquanto a tipo 3 (D3) inativa os hormônios tireoidianos. A Interleucina-6 (IL-6) eleva-se como resposta generalizada à doença e pode estar envolvida na patogênese da Síndrome. Objetivo: Avaliar o efeito da IL-6 sobre a atividade das desidases em modelo que mimetiza as condições fisiopatológicas da Síndrome. Métodos: Os efeitos da IL-6 sobre a D1, D2 e D3 foram determinados em cultura de células. A desidase em células intactas foi aferida a partir do ¹²⁵I produzido ou por cromatografia. Real time PCR foi utilizada para determinação do RNAm. Resultados: A IL-6 (500ng/L) inibiu a produção de T3 pela D1 e D2 em células intactas (78.2±3.0 vs. 60.2±3.3 pmol/mg.prot/24h e 81.8±1.76 vs. 44.37±5.2 fmol/mg.prot/24h, respectivamente, P<0.001) e aumentou a atividade da D3 (2.3±0.1 vs. 5.08±0.16 fmol/mg.prot/24h, P<0.001). De forma interessante, paradoxalmente, a IL-6 aumentou os níveis do RNA das 3 enzimas, sugerindo que a IL-6 interferiu diretamente na função enzimática, provavelmente através da depleção do cofator. A adição de N-acetil-cisteína (NAC), um potente antioxidante que restaura o GSH intracelular, reverteu completamente o efeito da IL-6. Conclusão: O estresse oxidativo induzido pela IL-6 inibe a produção de T3 enquanto que aumenta a inativação dos hormônios tireoidianos. Esses resultados esclarecem o mecanismo fisiopatológico da Síndrome do T3 baixo e podem ter implicações diretas no manejo clínico dos pacientes criticamente enfermos.

DETERMINAÇÃO DA CONTAGEM DE LEUCÓCITOS E DE PROTEÍNA C REATIVA EM PACIENTES COM A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

FABIAN JONAS NICKEL; KRISTHIANE DI DOMENICO CUNHA, ROBERTA FERNANDES FRANZ, DENUSA WILTGEN, POLI MARA SPRITZER

A Síndrome dos Ovários Policísticos (PCOS) é alteração endocrinológica mais prevalente em mulheres em idade reprodutiva (6-8%), caracterizada principalmente por hiperandrogenismo e anovulação crônica. Além disso, pacientes com PCOS apresentam, com frequência, alterações metabólicas como resistência insulínica, obesidade, dislipidemia e hipertensão, reconhecidos fatores de risco para doença cardiovascular. Evidências indicam que o risco cardiovascular pode estar relacionado com um estado de inflamação crônica. Com o objetivo de determinar os valores da Proteína C Reativa ultra sensível (PCRus) e contagem de leucócitos (LEUC) como marcadores inflamatórios na PCOS, realizamos um estudo transversal numa amostra de mulheres adultas jovens com PCOS em comparação com controles. Foram definidas como PCOS pacientes anovulatórias e com hiperandrogenismo clínico ou laboratorial e como controles, mulheres com ciclos menstruais e níveis de androgênios normais, além de ovários normais à ecografia. Até o momento foram analisadas 20 PCOS e 9 controles (C). Comparadas com o grupo C, as pacientes com PCOS apresentaram maior IMC (PCOS: 31,42±5,18; C: 26,28±4,32), circunferência da cintura (PCOS: 89,38±12,31; C: 77,57±9,32). PCRus foi também mais elevada nas PCOS (2,78 [1,12-5,65] versus 0,48 [0,21-2,4]; p=0,046) bem como LEUC (8,07±1,83 versus 6,04±0,76; p=0,007) em relação às controles. Observou-se ainda, correlação positiva e significativa entre LEUC e IAL (Índice de Androgênios Livres), (r=0,367; p=0,018) e com HOMA (r=0,325; p=0,018). Estes resultados parciais indicam que pacientes com PCOS apresentam um perfil pró-inflamatório leve, que está provavelmente associado com excesso de androgênios e resistência insulínica.

CARCINOMA DIFERENCIADO DE TIREÓIDE: COORTE DE 502 PACIENTES

KHARINA MAYARA MOREIRA DIAS; RAFAEL SELBACH SCHEFFEL; ANDRÉ B. ZANELLA; JOSÉ MIGUEL DORA; ANA LUIZA MAIA

Introdução: O carcinoma diferenciado da tireóide (CDT), que inclui o câncer papilar (CPT) e o folicular, é responsável pela maior parte dos cânceres de tireóide e apresenta bom prognóstico. No entanto, alguns indivíduos apresentam doença agressiva e a identificação de fatores que auxiliem na diferenciação dos pacientes de alto/baixo risco são de extrema importância para o

manejo adequado do CDT. Objetivos: Avaliar fatores prognósticos em uma coorte de pacientes com CDT. Materiais e métodos: Quinhentos e dois pacientes com diagnóstico de CDT acompanhados no ambulatório de Tireóide do HCPA foram incluídos. O protocolo de tratamento consiste em tireoidectomia total e dose ablativa de radioiodo. Sobrevida livre de doença foi definida como ausência de doença clínica ou radiológica e tireoglobulina estimulada indetectável (<1ng/mL) em 1, 3 e 5 anos de seguimento. Foram avaliados fatores prognósticos através de análise univariada e regressão logística. Resultados e conclusões: A média de idade ao diagnóstico foi de 45,1±14,8 anos e 84,4% dos pacientes apresentava CPT. Em relação à extensão da doença, 29,7% dos pacientes apresentavam metástases em linfonodos e 4,4% à distância. A presença de anticorpo anti-tireoglobulina (AAT) foi evidenciada em 6,6% dos pacientes. A sobrevida livre de doença em 1, 3 e 5 anos de seguimento foi de 63,3; 66,3 e 63,6%, respectivamente. As variáveis associadas à doença persistente foi sexo masculino (P<0,001), idade<45 anos (P=0,019) e presença de metástases à distância (P<0,001). Com base nestes dados, podemos concluir que em nossa coorte de pacientes com CDT a prevalência de positividade para AAT é baixa e que sexo masculino, idade inferior a 45 anos e presença de metástases à distância são preditores independentes de doença persistente.

AValiação DA EXPRESSÃO GÊNICA DA UCP1 NA RETINA HUMANA DE ACORDO COM OS DIFERENTES GENÓTIPOS DO POLIMORFISMO -3826 A/G NA REGIÃO PROMOTORA DO GENE UCP1

LETÍCIA DE ALMEIDA BRONDANI; BIANCA M. DE SOUZA, TAÍS S. ASSMANN, GUILHERME C. K. DUARTE, LÚCIA M. KLIEMANN, LUÍS H. CANANI, DAISY CRISPIM

Um dos principais mecanismos pelo qual a hiperglicemia leva ao aparecimento da retinopatia diabética (RD) é através do aumento da produção de espécies reativas de oxigênio (EROs) pela mitocôndria. A proteína desacopladora 1 (UCP1) desacopla a cadeia respiratória mitocondrial, dissipando o gradiente de prótons e, assim, diminui a produção de ATP e EROs. A UCP1 é expressa principalmente no tecido adiposo marrom; entretanto, ela também é expressa na retina de bovinos em condições de glicotoxicidade. Sendo assim, polimorfismos no gene UCP1 podem estar associados à RD. Resultados obtidos pelo nosso grupo mostraram que o polimorfismo -3826A/G no gene UCP1 está associado com RD em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. Objetivo: Comparar a expressão da UCP1 na retina humana de acordo com os diferentes genótipos do polimorfismo -3826A/G. Métodos: Foram estudados 162 globos oculares de doadores cadavéricos de córnea provenientes de hospitais de Porto Alegre. A genotipagem foi realizada pela técnica de PCR-RFLP. O RNA total da retina foi extraído e reversamente transcrito em cDNA. Sua quantificação relativa foi realizada por PCR em tempo real, usando-se o método DDCT e o gene da b-actina como controle endógeno. Resultados: A mediana (valores mínimos - máximos) da expressão da UCP1/b-actina na retina foi de 0,66 (-1,42 - 4,55) *n fold change*. Foram analisados 35 pacientes com o genótipo A/A, 26 A/G e 13 G/G. A expressão da UCP1 não diferiu entre os três genótipos estudados [A/A: 0,59 (-1,42 - 4,5); A/G: 0,55 (-0,90 - 3,01); G/G: 0,78 (-1,06 - 3,7); p = 0,832]. Conclusão: Esse estudo é o primeiro a mostrar que a UCP1 é expressa na retina humana; entretanto, o polimorfismo -3826A/G não parece influenciar a sua expressão neste tecido.

ADIPONECTIN PROTECTS AGAINST METABOLIC SYNDROME BY ITS MODULATION OF BODY FAT DISTRIBUTION, LIPID AND GLUCOSE METABOLISM

ANDRÉ DIAS AMÉRICO; BÁRBARA GASTAL BORGES FORTES, ALESSANDRA LOCATELLI SMITH, VANESSA PICOLLI, ANIZE DELFINO VON FRANKENBERG, JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA, GABRIELE CORDENONZI GHISLENE, FERNANDO GERCHMAN

Body: Adiponectin, a hormone expressed in the adipose tissue, has insulin sensitizer properties. Objective: to cross-sectionally examine the relationship of adiponectin with metabolic syndrome (MS) in consecutive patients of the Endocrine Clinic of Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Methods: Patients (n=117; age 53.3±11.5 years, mean±SD, women 75.2%, MS rates 77%) submitted to a protocol including a 2-h 75g glucose tolerance test were classified as having normal glucose tolerance (NGT), prediabetes or diabetes (DM). MS was defined by at least 3 of the following: hypertension, low HDL and/or high triglycerides levels, hyperglycemia and high waist circumference. Results: Adiponectin levels were lower in patients with MS than in those without MS (10.3 [7.1-13.0] vs 15.5 µg/mL [9.7-22.7], median [P25-P75], P=0.035) and in those with DM (8.6 [5.5-11.2]) than in those with NGT (10.7 [7.3-17.5]) or prediabetes (11.7 µg/mL [8.0-14.1], P=0.049). Adiponectin decreased with increasing number of MS criteria (P=0.005). When comparing by each MS criteria, adiponectin levels were significantly lower by the presence of the following: HDL (9.2 [5.9-11.7]) vs 12.5 µg/mL [8.8-19.8], P<0.001) and waist circumference (10.4 [7.1-13.7] vs 19.5 µg/mL [11.4-27.6], P=0.013). Adiponectin was positively related with HDL (r=0.491, P<0.001) and inversely related with triglycerides (r=-0.206, P=0.023), fasting (r=-0.182, P=0.043) and 2-h (r=-0.268, P=0.003) plasma glucoses. While adjusting for age and gender, increasing adiponectin was associated with reduced risk for MS (OR 0.894, 95%CI 0.831-0.961, P=0.002). Conclusion: The protection against MS associated with increasing adiponectin levels maybe possibly related with its positive modulation of body fat distribution, lipid and glucose metabolism.

AValiação DOS MÉTODOS UTILIZADOS PARA MEDIR A CREATININA SÉRICA NOS LABORATÓRIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

AMANDA VEIGA CHEUCHE; ARIANA AGUIAR SOARES; MARIA JÚLIA ROSTIROLLA; JOÍZA LINS CAMARGO; SANDRA PINHO SILVEIRO

Introdução: A estimativa da taxa de filtração glomerular (TFG) com fórmulas que empregam a creatinina sérica é a forma recomendada para determinar a TFG na prática clínica, devendo esse valor encontrado com fórmulas ser reportado no laudo da creatinina. A variabilidade na calibração da creatinina entre os laboratórios pode introduzir erro sistemático na estimativa da TFG com fórmulas. É fundamental a análise regional do desempenho dos laboratórios que realizam essas medidas. Objetivo: Identificar os métodos utilizados na medida da creatinina sérica nos laboratórios do Rio Grande do Sul (RS). Materiais e Métodos: Aplicação de questionário que avalia o método empregado para dosar a creatinina sérica, avaliando se o método é calibrado - equiparado a padrões de referência internacionais - nos laboratórios registrados no Conselho Regional de Farmácia do RS. Resultados: Foram avaliados 118 laboratórios do RS, 38 da região noroeste (32,2%), 21 da metropolitana (17,8%), 16 da centro-ocidental (13,6%), 16 da sudoeste (13,6%), 14 da nordeste (11,9%), 8 da centro-oriental (6,8%) e 5 da sudeste (4,2%). O método de medida de creatinina é o Jaffé em 113 laboratórios (95,8%) e o Enzimático em 5 (4,2%). O método é calibrado em 78 (66,1%), não-calibrado em 9 (7,6%) e em 31 (26,3%) o responsável técnico não soube informar. A TFG estimada com a equação Modification of Diet in Renal Disease (MDRD) é liberada por 19 laboratórios (16,1%) junto com o resultado da creatinina. Conclusões: A quase totalidade dos laboratórios do RS utiliza o método de Jaffé para a medida da creatinina sérica, sendo a grande maioria dos métodos calibrada. No entanto, uma parcela importante não sabe informar se o método é calibrado. Além disso, o registro do valor da TFG no laudo da creatinina ocorre apenas em uma minoria dos casos.

AValiação DO RISCO CARDIOVASCULAR DE MENINAS COM PUBARCA PRECOCE ISOLADA

RAQUEL DO AMARAL VIEIRA; FABÍOLA SATLER; CORA FIRPO; POLI MARA SPRITZER

Introdução: Pubarca precoce isolada (PP) nas meninas é definida como o surgimento de pelos pubianos antes dos oito anos, excluindo causas secundárias. Essas meninas apresentam maior prevalência dos componentes da síndrome metabólica e maior risco de desenvolvimento da síndrome dos ovários policísticos (PCOS). A PCOS está associada ao aumento dos fatores de risco cardiovascular. Foi demonstrado que mulheres com PCOS apresentam alterações ecocardiográficas compatíveis com disfunção ventricular esquerda. Objetivos: Avaliar fatores de risco cardiovascular em meninas com PP em comparação a meninas com puberdade normal. Métodos: Foram avaliadas 20 meninas com PP e 20 meninas com puberdade normal, pareadas pela idade e submetidas a exame clínico, ecocardiografia e coleta de sangue. Resultados: As meninas não diferiram no IMC, etnia e estágio puberal. O grupo PP apresentou níveis mais elevados de androgênios: testosterona total (TT) [0,51 (0,39-0,83) vs 0,35 (0,25-0,47) ng/mL; $p=0,001$], S-DHEA [148,20 (74,95-197,37) vs 80,10 (23,70-117) ug/dL; $p=0,005$]; androstenediona [1,87 (0,75-2,57) vs 1,55 (0,62-1,81) ng/mL, $p=0,009$]. A proteína C reativa ultrasensível encontrada foi 0,6 (0,19-1,50) entre as meninas com PP e 0,19 (0,11-0,50) ng/L no grupo controle ($p=0,068$). Com relação às variáveis ecocardiográficas, foram encontradas diferenças na espessura da parede posterior do ventrículo esquerdo (PPVE): ($0,66 \pm 0,09$ vs $0,59 \pm 0,07$ cm; $p=0,004$) e relação E/A: ($1,82 \pm 0,27$ vs $1,61 \pm 0,24$; $p=0,013$), estando maior no grupo PP. Foram encontradas correlações positivas entre a PPVE com o HOMA-IR ($r=0,320$; $p=0,044$) e com os níveis de androgênios: TT ($r=0,560$; $p<0,001$); androstenediona ($r=0,665$; $p<0,001$) e S-DHEA ($r=0,501$; $p<0,001$). A relação E/A apresenta correlação positiva com a pressão arterial sistólica ($r=0,393$; $p=0,013$). Conclusão: Nossos achados preliminares mostram que o grupo PP tem maior PPVE e relação E/A, sugerindo que as meninas com PP podem estar em risco de desenvolvimento de doença cardiovascular precocemente.

COMPARAÇÃO ENTRE EQUAÇÕES DE ESTIMATIVA DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR PARA CLASSIFICAR ESTÁGIOS DE DOENÇA RENAL EM PACIENTES COM DIABETE MELITO (DM) TIPO 2

EDUARDO CAMARGO; SANDRA PINHO SILVEIRO, FERNANDO COMUNELLO SCHACHER, FABIO BONDAR, LUCAS KLASSMANN, LUIS HENRIQUE CANANI

INTRODUÇÃO: As equações de estimativa da taxa de filtração (TFG) recomendadas são as dos estudos MDRD (Modification of Diet in Renal Disease) e CKD-EPI (Chronic kidney Disease Epidemiology Colaboration). A segunda equação tende a corrigir a superestimativa de doença renal crônica (DRC) gerada pela primeira, o que não foi ainda investigado no diabetes melito. OBJETIVO: Comparar o desempenho das equações MDRD e CKD-EPI para detectar a prevalência de DRC em uma população de indivíduos com DM2. PACIENTES E MÉTODOS: Estudo transversal com pacientes DM2. DRC foi definida pela presença de albuminúria ou TFG 174 mg/l, respectivamente. A creatinina sérica foi medida pelo método Jaffe calibrado. A TFG (ml/min/1,73 m²) foi estimada pelas equações MDRD [TFG=175x(Creat)^{-1,154} x(idade)^{-0,203} x1,212 (negro) x0,742 (mulher)] e CKD-EPI [TFG=141xmin(Cr/k, 1) x max(Cr/k, 1)^{-1,209} x0,993^{idade} x1,018 (mulher) x1,159 (negro)] RESULTADOS: Foram avaliados 1567 pacientes DM2, 53% (827) mulheres, 71% (1109) brancos, idade 58±10 anos, tempo de DM 12±9 anos, 43% normo-, 23% micro- e 34% macroalbuminúricos. A creatinina sérica variou de 0,4 a 18,6 mg/dl. A TFG MDRD foi 67 (2,5-221) ml/min/1,73 m² e a TFG CKD-EPI foi 72 (2,1-157) ml/min/1,73 m² (P (P menor que 0,0001). Em relação à prevalência de TFG<60 ml/min/1,73 m², 39% (608) dos indivíduos foram classificados pela equação MDRD e 35% (553) pela equação CKD-EPI (P=0,168). Cerca de 10% dos pacientes foram reclassificados de estágio 2 ou 3 de DRC para estágio 1 com uso de CKD-EPI em comparação com MDRD. CONCLUSÃO: No DM2, as equações MDRD e CKD-EPI têm a mesma capacidade de identificar DRC definida. No entanto, a CKD-EPI reclassifica 10% dos pacientes para estágios mais leves.

ANÁLISE DA ONDA-F NOS PACIENTES COM DIFERENTES CONTROLES GRAUS DE TOLERÂNCIA À GLICOSE

PEDRO SCHESTATSKY; GLOBER KNUTH, ANDRÉ DIAS AMÉRICO, GABRIELE GHISLENI, FERNANDO GERCHMAN, PEDRO SCHESTATSKY

INTRODUÇÃO: A onda-F é uma resposta muscular obtida através do estímulo elétrico do nervo tibial frequentemente utilizada no diagnóstico precoce de neuropatias. Vários trabalhos recentes têm descrito a existência de neuropatia associada à tolerância diminuída à glicose, ou prediabetes. OBJETIVO: Analisar os valores da latência mínima da onda-F nos pacientes com diferentes graus de tolerância à glicose e controles saudáveis. MÉTODOS: Foram selecionados 10 controles, 31 pacientes com prediabetes e 27 com diabetes recém diagnosticados, conforme critérios glicêmicos universalmente aceitos. Todos os pacientes e controles foram examinados através da Escala de Michigan, Escore Autonômico e por estímulo elétrico do nervo tibial com registro da latência mínima da onda-F sobre o músculo abductor do hálux direito. RESULTADOS: Os pacientes com diabetes apresentaram escores clínicos significativamente superiores com relação aos pacientes prediabéticos e controles. Não houve diferença significativa nos escores clínicos entre prediabéticos e controles. Os valores da latência mínima da onda-F entre os grupos foram similares (ANOVA; $p=0,3$), embora com uma tendência de superioridade no grupo dos diabéticos. CONCLUSÃO: Nossos dados sugerem que a onda-F seja incapaz de detectar neuropatia precoce nos pacientes com diabetes ou prediabetes. Isto provavelmente se deve a sua incapacidade de avaliar a função das fibras finas. Técnicas neurofisiológicas mais adequadas, tais como limiares térmicos, avaliação autonômica ou potenciais evocados por temperatura, são necessárias na prática clínica para a detecção precoce da neuropatia associada à hiperglicemia.

HISTÓRIA DE DOENÇA RENAL CRÔNICA ESTÁ AUMENTADA NOS FAMILIARES DE PACIENTES COM O GENÓTIPO TT DA VARIANTE A54T DO GENE QUE CODIFICA A FATTY ACID-BINDING PROTEIN-2 (FABP2)

LUCAS KLASSMANN; FABIO BONDAR; FERNANDO SCHACHER; SANDRA P. SILVEIRO; DAISY CRISPIM MOREIRA; DENISE ALVES; LUIS HENRIQUE CANANI

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é uma complicação grave e frequente do diabetes melito (DM) e é mais prevalente em algumas famílias. Anteriormente, demonstramos que em pacientes com DM tipo 2 a DRC está associada ao genótipo TT da variante A54T do gene FABP2. Objetivo: Avaliar se esta variante influencia a prevalência de história familiar (HF) de DRC em pacientes com DM tipo 2. Pacientes e métodos: De 1042 pacientes genotipados para a variante A54T, a HF estava disponível em 236. A frequência de HF de DRC foi avaliada para os pais e irmãos. HF positiva ou negativa foi avaliada através do teste do qui-quadrado. O valor médio de irmãos afetados para os pais foi comparado através do teste de ANOVA oneway ou teste de Student para amostras não pareadas de acordo com os genótipos (AA, AT e TT) e pela presença do genótipo de risco (TT vs. AA/TT – modelo recessivo). A razão de chances (RC) foi calculada. Alfa inferior a 5% foi considerado significativo. Todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: Nos 236 com HF disponível, a média de idade foi de

60,08±9,5 anos (51,3% homens). O número médio de irmãos foi de 5,2, sendo que 0,19 irmãos apresentavam HF de DRC, 202 não tinham irmão com DRC, 30 tinham um, 6 tinham dois e 1 tinha três irmãos com DRC. Os pacientes TT apresentaram uma média de irmãos com DRC maior que os AT e AA (0,47 vs. 0,17 e 0,16 irmãos, $p=0,037$). Quando combinados os grupos AA/AT a diferença se manteve ($p=0,010$). Os pacientes com TT apresentaram uma RC de ter irmãos com HF de DRC de 3,39 (1,25-9,18, $P=0,012$) comparados com os pacientes AA/AT. A HF dos pais (pai e/ou mãe) não foi diferente entre os grupos. Conclusão: A presença do genótipo TT está associada a aumento de HF de DRC nos irmãos de pacientes com DM tipo 2.

ENSINO NA SAÚDE

ESTRATÉGIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE LINHAS DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE, EM NÍVEL LOCAL E NACIONAL

WALDOMIRO CARLOS MANFROI; CARMEN LÚCIA BEZERRA MACHADO; MARCELO GOLDANI; JOSÉ MOREIRA; MARCOS TORRES; MALVINA DO AMARAL DORNELES; PAULO CARVALHO

Objetivos: Os autores descrevem as estratégias empregadas para implementação do Projeto de Pós-Graduação Educação e Saúde nos Programas de Pós-Graduação já consolidados na Faculdade de Medicina e com apoio da faculdade de Educação da/UFRGS, que se transformou numa proposta de Nível nacional. Método: Em 2004 a criação de uma linha de pesquisa Educação e Saúde com a participação da FAMED e FACED/UFRGS e ingresso de 12 candidatos (5 de mestrado e 5 de doutorado), dos quais, 7 aprovaram suas teses e ou dissertações. Em 2005 e 2006 apresentação do projeto em congressos nacionais,

internacionais e criação na ABEM do Grupo de Pós-Graduação educação e Saúde. Em 2007-2008-2009 houve a realização de 3 oficinas nacionais sobre o tema. Resultados: Em 2008, ingresso de nova turma com 10 candidatos selecionados e em 2009 apresentação de proposta na UFRGS de Programa Interdisciplinar Educação e Saúde e proposta da Comissão Especial do Ministério da Saúde à CAPES, visando à implementação de Mestrado, Doutorado, Projeto de Pós Doutorado e Mestrado Profissional Ensino na Saúde. Em 2010 a realização de um Seminário Nacional pelo Ministério da Saúde e CAPES sobre Mestrado Profissional Ensino na Saúde e lançamento dos Editais Mestrados Profissional Ensino na Saúde e do Edital 24 2010 – Linhas de Pesquisa para os Programas de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado, Doutorado, Projeto de Pós Doutorado. Em 2010, ainda, seleção de 43 propostas em diferentes universidades brasileiras. Em 2011, aprovação pela CAPES no nosso Mestrado Profissional Interdisciplinar Ensino na Saúde. Conclusão: Quando o novo é algo, socialmente importante, bem tratado, tem possibilidade de se consolidar e se multiplicar, basta que os idealizadores acreditem nele.

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE NO CPC DO HCPA

WALDOMIRO CARLOS MANFROI; CARMEN LUCIA BEZERRA MACHADO; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; JOSÉ DA SILVA MOREIRA; PAULO CARVALHO; PAULO BELMONTE ABREU; MALVINA DORNELES; JOSÉ ROBERTO GOLDIN

Objetivos: Formar e qualificar em nível de mestrado profissional, mestrado acadêmico ou doutorado os profissionais da Área da Saúde, identificar e promover a melhor evidência científica acerca de metodologias usadas no ensino e nos processos de aprendizagem; colocar à disposição dos alunos, dos professores e das instituições essas informações; avaliar o rigor e a qualidade dos atuais e dos novos métodos de ensino; estimular a formação cada vez mais qualificada de professores. Material e Método: A linha está centrada na organização do trabalho pedagógico nos processos de ensinar e de aprender e capacitar docentes para atender às necessidades de formação multiprofissional. Pretende-se: a curto prazo, atender às necessidades das Diretrizes Curriculares no Curso de Graduação; a médio prazo, à titulação e qualificação do corpo docente; a longo prazo, identificar os melhores referências pedagógicos para o ensino na Saúde. Resultados: Após a aprovação da proposta, a primeira turma ingressou em 2004 e a segunda em 2008. Da primeira turma de 12 ingressantes, 4 terminaram doutorado e 5 o mestrado. Da segunda turma, 3 completaram o mestrado e os 4 restantes defenderão ao longo de 2011. Como os resultados obtidos, a proposta angariou visibilidade e interesse nacional através do Ministério da Saúde, que, junto com a CAPES, lançaram em 2010, os Editais. Mestrado Profissional Ensino na Saúde e Linha de Pesquisa – Mestrado e Doutorado Ensino na Saúde. Em nível local, houve a aprovação da proposta de criação do Projeto de Pós-Graduação Educação e Saúde no Edital do CPC/HCPA. Conclusão: As experiências permitiram que se constituísse um Grupo de Pesquisa em Educação e Saúde em nível nacional e no CPC/HCPA.

ESTRATÉGIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR ENSINO NA SAÚDE NA FACULDADE DE MEDICINA E COM APOIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRGS

WALDOMIRO CARLOS MANFROI; MARCELO GOLDANI; CARMEN LÚCIA BEZERRA MACHADO; JOSÉ DA SILVA MOREIRA; PAULO A. CARVALHO; MALVINA DO AMARAL DORNELES; JOSÉ ROBERTO GOLDIN; PAULO SILVA BELMONTE ABREU; LUCIANA MARQUES FERNANDES; MIRIAM SUZETE DE OLIVEIRA ROSA; PAULO PEIXOTO DE ALBUQUERQUE; FERNANDO NEVES HUGO; CYNTHIA IZABEL VIVAS PONTE; RAMONA F. C. TOASSI

Objetivos: Os autores descrevem as estratégias usadas para a implementação do Projeto de Pós-Graduação Educação e Saúde na Faculdade de Medicina da UFRGS com apoio da Faculdade de Educação, que permitiram a multiplicação da experiência em nível nacional e a criação do Mestrado Profissional Interdisciplinar Ensino na Saúde. Método: A linha está centrada na organização do trabalho pedagógico nos processos de ensinar e de aprender e capacitar profissionais dos serviços do SUS que colaboram com o ensino de graduação das diversas instituições formadoras de recursos humanos da Saúde. Resultados: Em 2004, foi criada a linha de pesquisa Educação e Saúde nas FAMED/FACED/UFRGS com ingresso de 12 candidatos. Em 2005 e 2006 apresentação do projeto em congressos nacionais, internacionais e criação na ABEM do Grupo de Pós-Graduação Educação Médica. Em 2007-2008-2009, 3 oficinas nacionais sobre o tema. Em 2008 e 2009, apresentação de proposta na UFRGS para a implementação de Programa Interdisciplinar Educação e Saúde, com a adesão de docentes de 5 Unidades da UFRGS. Em 2009 contemplados do CPC/HCPA, com o Projeto de Pós-Graduação Educação e Saúde. Em 2009, ainda, apresentação de projetos da Comissão Especial do Ministério da Saúde à CAPES, visando à implementação de linhas similares para Mestrado, Doutorado, Projeto de Pós Doutorado e Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde. Em 2010, lançamento dos Editais: Mestrado Profissional Ensino na Saúde e Editais Linhas de Pesquisa Ensino na Saúde – Mestrado, Doutorado, Projeto de Pós Doutorado. Em 2011, aprovação pela CAPES do nosso Programa de Mestrado Profissional Interdisciplinar Ensino na Saúde. Conclusão: a experiência se consolidou em nível local e foi implementada em nível nacional para mais 45 universidades

EPIDEMIOLOGIA**EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS DE ETIOLOGIA VIRAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

CAROLINE BECK; FERNANDA DE-PARIS, MÁRCIA PIRES, RODRIGO PIRES DOS SANTOS, AFONSO LUIS BARTH, RICARDO DE SOUZA KUCHENBECKER

Introdução: Infecções respiratórias agudas (IRA) são grande causa de morbidade e mortalidade, principalmente em pacientes pediátricos. Prevalentes em todo o mundo, porém em regiões de clima subtropical como Porto Alegre a sazonalidade dos agentes etiológicos destas infecções fica mais evidente. Os vírus sincicial respiratório (VRS), influenza (Flu), parainfluenza vírus (PIV) e adenovírus (AdV) são grandes responsáveis por estas infecções e o estudo de suas características pode auxiliar no planejamento de ações preventivas e de manejo dos pacientes afetados. O objetivo do trabalho foi obter melhor compreensão dos mecanismos epidemiológicos destes agentes. Materiais e Métodos: analisar dados de pacientes pediátricos (crianças até 12 anos) dos anos de 2007 a 2010, incluindo epidemia de gripe A (H1N1). Foram analisados parâmetros como: nº de crianças atendidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, casos suspeitos de IRA, internações (inclusive centros de tratamento intensivo), infecções hospitalares referente a cada patógeno. Índices de precipitação pluviométrica e temperatura média mensal foram incluídos. Resultados e Conclusões: foi possível observar perfil de sazonalidade em todos os agentes pesquisados exceto adenovírus. Enquanto VRS e Flu circulam durante os meses de outono e inverno, o PIV costuma circular predominantemente nos meses de primavera e verão. O mais prevalente é o VRS que também contribui com o maior número de internações e infecções hospitalares. Já o AdV, apesar de pouco prevalente, está também envolvido com infecções hospitalares. A epidemia de gripe A (H1N1) causou impacto no ano de 2009, mas não se repetiu em 2010 e também não alterou os padrões de sazonalidade dos demais agentes estudados.

ANÁLISE DOS CUSTOS COM MEDICAMENTOS NOS SERVIÇOS DE CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

GABRIEL AQUILES ZANATTA; MAICON ANTÔNIO CARRARO, MARIZA MACHADO KLICK

Introdução: Uma boa administração dos recursos existentes é uma das idéias norteadoras do sistema único de saúde brasileiro. Deste modo, uma análise da tendência dos custos dos medicamentos, aliada a exposição dos fármacos mais onerosos, é de suma importância para que se requisite maiores recursos à saúde e se elabore uma estratégia de medicina sustentável. Objetivos: O objetivo desse estudo é analisar criticamente a evolução dos custos de medicamentos do sistema único de saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Trata-se de um estudo quantitativo que visa conduzir a um plano eficaz de gestão. Métodos: Os dados sobre as despesas com medicamentos foram coletados no sistema de informações gerenciais (IG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, englobando o período de janeiro de 2003 a dezembro de 2010. Somente foram analisados pacientes dos serviços de clínica médica. Discussão: Verifica-se que desde 2003 as despesas totais dos serviços de clínica média mantiveram-se estáveis, apesar do aumento de aproximadamente 15% na produtividade do HCPA e dos crescentes preços das medicações. Isso se deve basicamente ao eficiente método de aquisição de medicamentos adotado pela instituição. Dentre as especialidades, a mais onerosa é a hematologia, seguida pela nefrologia, o que pode ser explicado por alguns fármacos altamente dispendiosos, como Voriconazol e imunoglobulina anti-timócito, respectivamente. Conclusão: A análise dos resultados permite concluir que o Hospital de Clínicas de Porto Alegre vem apresentando bom desempenho no que tange a manter suas despesas medicamentosas em níveis aceitáveis, sem diminuir sua qualidade assistencial. A aparente discrepância de gastos entre as diversas especialidades parece ser inerente ao tipo de patologia e tratamento de cada serviço.

GRIPE A X HCPA: CONFLITO ENTRE GIGANTES

CARINE LUÍZE PANKE; ROBERTA CAGLIARI TOSIN; MARIANA MELLO BONILHA; MELINA SILVA DE LORETO; MARIZA MACHADO KLICK

Introdução: Em abril de 2009, o mundo conheceu uma nova variante do vírus da gripe que começou a se manifestar principalmente em casos identificados na América do Norte. Tratava-se de uma doença respiratória aguda, altamente contagiosa, chamada de Influenza A-H1N1. No final do mês de junho de 2009, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) enfrentou a pandemia de Influenza A-H1N1. Objetivo: Comparar o ano de 2009 com anos anteriores em relação a internações no HCPA (leitos simples, de terapia intensiva e também de acordo com a faixa etária), à triagem na Emergência, à taxa de mortalidade geral, a internações e ao número de óbitos segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID). Métodos: Os dados foram retirados das Fontes de Dados de Indicadores de Qualidade Assistencial e do Sistema Indicadores de Gestão do HCPA. Resultados: Não houve diferença no número de internações nem nas internações de acordo com a faixa etária entre os anos comparados. Houve um aumento de 40% de óbitos e de 38% na taxa de mortalidade geral em 2009 comparativamente ao ano de 2008. Na emergência, houve mais casos graves, mais casos não-classificáveis e mais pacientes atendidos nos meses de julho e agosto de 2009 em comparação aos mesmos meses de 2008. Houve, também, aumento do número de internações em Medicina Intensiva nos meses de julho e agosto de 2009, quando comparado aos anos anteriores. O número de internações e de óbitos de acordo com o CID – capítulo X, Influenza (gripe) e pneumonia foram maiores em 2009 em relação a 2008. Conclusão: Todos os dados coletados e analisados são compatíveis com os níveis elevados de morbidade e de mortalidade encontrados também nos demais locais afetados pela Gripe A – H1N1, confirmando que o HCPA refletiu a tendência natural dessa pandemia.

COMPORTAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO DE MULHERES SOROPOSITIVAS ATENDIDAS NO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

PATRÍCIA ANDRESSA HORBACH RIETH; ANA PAULA MESSA KOETZ; SAMANTHA CORREA VASQUES; FLÁVIA BULEGON PILECCO; LUCIANA BARCELLOS TEIXEIRA; DANIELA RIVA KNAUTH

Introdução: A epidemia da AIDS tem se caracterizado pelo crescimento entre as mulheres. Em Porto Alegre, no ano de 2008, do total de casos de AIDS 42,7% eram do sexo feminino. Objetivo: Descrever o comportamento sexual e reprodutivo das mulheres HIV+ atendidas nos serviços especializados em HIV/AIDS dos Hospitais Fêmina (HF) e Nossa Senhora da Conceição (HNSC). Método: Este estudo é parte de uma pesquisa maior sobre saúde sexual e reprodutiva. Para o presente trabalho estamos considerando as mulheres recrutadas nos dois serviços do Grupo Hospitalar Conceição. Foram entrevistadas mulheres de 18 a 49 anos, portadoras de HIV, selecionadas de forma aleatória. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e as entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: Foram entrevistadas 185 mulheres. A média da idade da primeira relação sexual foi de 15,9 anos (DP 2,8). 116 mulheres (62,7%) declararam estar vivendo com parceiro. A maioria teve, em média, 2,7 (DP 1,8). 74,7% declarou ter tido a última relação com o parceiro atual e 60,8% informou ter usado

camisinha. O aborto provocado foi relatado por 9,7% das entrevistadas, sendo 5,9% no HF e 16,9% no HNSC. Conclusão Em comparação com a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, as entrevistadas se iniciaram sexualmente mais cedo (média de 15,9 anos versus 17,9 anos), tiveram maior número médio de filhos (2,7 versus 1,8) e apresentaram um percentual mais alto de uso de preservativo (60,8% versus 27%). A prevalência de aborto foi menor que a apontada pela Pesquisa Nacional de Aborto (9,7% versus 22,0%). Já a diferença encontrada na prevalência de aborto entre os hospitais estudados pode ser consequência dos perfis diferentes de mulheres atendidos em cada serviço de saúde.

MORBIDADE HOSPITALAR POR GRUPO DE DOENÇAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

LEANDRA RECH; GABRIEL POGLIA; LUISE TEIXEIRA POITEVIN; MARIANA ALVES FONSECA; JEFFERSON ANDRÉ BAUER; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: O número de internações hospitalares por uma determinada doença pode refletir sua morbidade. Alguns fatores adicionais, como características da população estudada ou nível de atenção da instituição avaliada, também podem influenciar no número de internações. Objetivo: Estimar a morbidade hospitalar das patologias considerando o número de internações hospitalares por grupo de doenças (classificadas pelo CID-10), realizando uma comparação entre Brasil, Porto Alegre e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em 2010. Material e métodos: Foram obtidos dados do SAMIS do HCPA e do site do Datasus. Os dados foram analisados no programa Microsoft Excel®. Resultados e conclusões: No Brasil, 20,93% das internações hospitalares em 2010 se deram por condições relacionadas à gravidez, parto e puerpério, sendo essa a principal causa de internação no país, seguido de doenças do aparelho respiratório (12,77%) e de doenças do aparelho circulatório (10,15%). Em Porto Alegre, como principal causa de internação também aparecem condições relacionadas a gravidez, parto e puerpério (14,08%), seguido de doenças do aparelho circulatório (13,29%) e doenças do aparelho respiratório (11,17%). Já no HCPA a principal causa de internação foi o grupo das neoplasias, correspondendo a 15,04% do total. Em seguida estão condições relacionadas à gravidez, parto e puerpério (12,46%) e doenças do aparelho circulatório (11,25%). Observa-se uma diferença na porcentagem que cada patologia ocupa dentro o total de internações quando comparamos HCPA, Porto Alegre e Brasil. O fato de o HCPA ser um hospital de referência em áreas de atenção terciária, faz com que internações de maior complexidade, como as oncológicas, superem em número as internações de menor complexidade, como as obstétricas.

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRA-PROCESSADOS E PRESSÃO ARTERIAL

MAÍRA ALVES BRAGA DE OLIVEIRA; SINARA LAURINI ROSSATO; RUCHELLI FRANÇA DE LIMA; RODOLFO SOUZA DA SILVA; DANIELE FUHRICH; MARTINA SOUZA; LEILA B MOREIRA; SANDRA C FUCHS; FLÁVIO FUCHS

a) O consumo de alimentos ultra-processados é associado à alta prevalência de doenças crônicas, contudo seu efeito sobre a Pressão Arterial ainda é pouco explorado. b) Avaliar a associação entre o consumo de alimentos ultra-processados e a Pressão Arterial Sistólica (PAS) e Diastólica (PAD) em hipertensos em tratamento regular. c) Estudo longitudinal com 125 indivíduos hipertensos em tratamento regular, de 30 a 80 anos de idade, atendidos no Ambulatório de Hipertensão do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e na Unidade Básica de Saúde. Medidas de pressão arterial foram aferidas com aparelho digital OMRON CP-705 em duplicata. Foram realizadas 4 avaliações de ingestão alimentar semanalmente, com recordatório alimentar de 24 horas (R24h). Os alimentos foram agrupados em: Minimamente processados; Moderadamente processados; e Ultra-processados. A ingestão alimentar foi categorizada de acordo com a frequência diária de consumo: até 3x/dia; 4x/dia; 5 ou 6x/dia; e mais de 7x/dia. Os dados foram analisados com Equações de Estimativa Generalizadas (GEE). d) A média de idade foi 62 (± 9) anos, 59,5% eram mulheres, e a PAS média foi de 133,4 mmHg e a PAD de 81,4 mmHg na amostra. Não houve diferença estatisticamente significativa na PAS e PAD de acordo com a ingestão de alimentos minimamente processados e moderadamente processados. A PAS foi 15,8 mmHg (± 4.0 ; $p < 0,001$) e a PAD 6,3 mmHg (± 2.3 ; $p = 0,02$) mais alta em indivíduos que consumiram mais de 7 vezes por dia alimentos ultra-processados em comparação àqueles que consumiram até 3 vezes ao dia. e) O consumo de alimentos ultra-processados associa-se à pressão arterial de indivíduos em tratamento regular com alta ingestão de alimentos ultra-processados.

COMPORTAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO DE MULHERES SOROPOSITIVAS ATENDIDAS NO HOSPITAL SANATÓRIO PARTENON

SAMANTHA CORREA VASQUES; PATRÍCIA ANDRESSA HORBACH RIETH, ANA PAULA MESSA KOETZ, LUCIANA BARCELLOS TEIXEIRA, FLÁVIA BULEGON PILECCO, DANIELA RIVA KNAUTH

Introdução: As séries históricas de notificações de casos de AIDS demonstram o crescimento da epidemia entre mulheres. Os dados do Rio Grande do Sul (RS) expressam claramente esse aumento da proporção de mulheres, que passou de 13% do número de casos novos em 1990 para 42%, em 2007. O Hospital Sanatório Partenon (HSP) foi um dos serviços pioneiros no RS a atender pacientes HIV+, sendo responsável pelo primeiro diagnóstico da doença no Estado. Objetivo: Descrever o comportamento sexual e reprodutivo das mulheres HIV+ atendidas no serviço especializado em HIV/AIDS do HSP. Método: Este estudo integra uma pesquisa maior sobre saúde sexual e reprodutiva. Para o presente trabalho consideraram-se as mulheres recrutadas no HSP. Foram entrevistadas mulheres de 18 a 49 anos, portadoras de HIV, selecionadas de forma aleatória. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e as entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: A amostra final totalizou 152 mulheres. As entrevistadas apresentaram média de 16,4 anos (DP 2,9) na primeira relação sexual e 83 mulheres (55,9%) declararam estar casada ou vivendo com parceiro. A maioria teve em média 2,66 filhos (DP 1,80). 70,0% da amostra declarou ter tido a última relação com o parceiro atual e 73,0% informou ter usado camisinha. Dentre as entrevistadas, 15,8% relatou aborto provocado. Conclusão: Comparando os dados deste estudo com os da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, as entrevistadas se iniciaram sexualmente mais cedo (média de 16,4 anos versus 17,9 anos), tiveram maior número médio de filhos (2,66 versus 1,8) e apresentam um percentual mais alto de uso de preservativo (73,0% versus 27%). A prevalência de aborto encontrada foi menor que a apontada pela Pesquisa Nacional de Aborto (15,8% versus 22,0%).

ANÁLISE DO PERFIL DE GRAVIDADE DOS PACIENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

JEFFERSON ANDRÉ BAUER; GABRIEL POGLIA; LUISE TEIXEIRA POITEVIN; LEANDRA RECH; MARIANA ALVES FONSECA; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) presta assistência em todos os âmbitos, sendo uma referência municipal, estadual e nacional. Uma das formas de atendimento oferecidas à população é via emergência, na qual presta

atendimento tanto a pacientes de baixo risco quanto gravemente enfermos. Para facilitar essa diferenciação e possibilitar uma maior mobilização dos profissionais de saúde conforme a necessidade é utilizada uma classificação de gravidade baseada em cores (muito alto risco: roxo/alto risco: vermelho/risco intermediário: amarelo/risco baixo: verde). Objetivos: Analisar o perfil de gravidade dos pacientes atendidos na emergência do HCPA. Materiais e métodos: Foram obtidos dados do sistema de informações gerais do HCPA, os quais foram analisados com o programa Micro-soft Excel®. Resultados e Conclusões: Foram atendidos na Emergência do HCPA, desde 2005 até os primeiros meses de 2011, 317.766 pacientes, sendo que o ano com maior número de atendimentos foi 2010 (68.920) e o com menor, 2005 (19.303), o que demonstra uma tendência de aumento ao longo dos anos. Pode-se observar uma alteração no perfil de triagem dos pacientes de risco baixo e intermediário. Em 2005, 52,2% foram considerados como de baixo risco e 34,1% de risco intermediário, cenário que se inverteu com o passar dos anos, culminando em 2010 com 24% dos pacientes sendo triados como de baixo risco e 57% como de risco intermediário. Essa alteração demonstra talvez um aumento na gravidade de dos pacientes atendidos na emergência, ou uma tendência a sobrevalorizar as queixas dos pacientes, aumentando a sensibilidade da triagem. Não houve alterações significativas no perfil de alta gravidade, mantendo-se por volta de 14% dos triados em todos os anos.

PERFIL DO USO DE ÓRTESES E PRÓTESES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA: QUAIS OS SERVIÇOS QUE MAIS UTILIZAM?

JEFFERSON ANDRÉ BAUER; GABRIEL POGLIA; LUISE TEIXEIRA POITEVIN; LEANDRA RECH; MARIANA ALVES FONSECA; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: O valor destinado à obtenção de órteses e próteses é um gasto relevante em um hospital de nível terciário. Esses valores crescem paralelamente ao aumento no número de procedimentos de alta e média complexidade realizados no ambiente hospitalar. Objetivos: O trabalho visa obter os dados e analisar qual o perfil do uso de próteses e órteses no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), bem como definir quais serviços são responsáveis pela maior parcela de uso desses equipamentos. Materiais e métodos: Os dados foram obtidos do sistema de informações gerais (IG) do HCPA, os quais foram analisados utilizando o programa Microsoft Excel®. Resultados e Conclusões: Desde o ano de 2002 até os primeiros meses de 2011, foram utilizadas 146.161 órteses e próteses no HCPA, sendo que em 2002 esse número foi de 6.660 e em 2010 foi de 21.562, o que demonstra a evolução gradual no uso desses dispositivos. Isso pode ser explicado pelo aumento no número de procedimentos de alta e média complexidade realizados pelo hospital. Os serviços de cardiologia e cirurgia cardiovascular são os maiores responsáveis por esses números. Os dois serviços, juntos, representam mais de 50% dos valores gastos e mais de 30% do total de órteses e próteses utilizadas no HCPA. O dispositivo mais utilizado no hospital foi o conjunto para colocação de cateter monolumen, já o que gerou maior gasto foi o implante coclear multicanal, que em 2010 determinou despesa superior a um milhão e quinhentos mil reais. Podemos concluir, então, que esse aumento observado nos gastos com órteses e próteses ao longo dos anos é esperado, pois demonstra a evolução na capacidade do hospital em oferecer atendimentos especializados.

AVALIAÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO DA EMERGÊNCIA DO HCPA DE 2002 A 2009 EM RELAÇÃO A 2010

MARIANA ALVES FONSECA; GABRIEL POGLIA; JEFFERSON ANDRÉ BAUER; LEANDRA RECH; LUISE TEIXEIRA POITEVIN; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: A superlotação das emergências de Porto Alegre é uma preocupação constante aos serviços de saúde e à população. A Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) consta sempre entre as emergências mais lotadas do estado. Objetivos: Nosso trabalho visa avaliar o padrão sazonal de taxa de ocupação (TO) da Emergência do HCPA nos anos de 2002 a 2009 em comparação com o ano de 2010. Materiais e métodos: Foram obtidos dados do sistema IG do HCPA, que foram analisados com o programa Microsoft Excel®. Resultados: As médias das TO da Emergência, entre 2002 e 2009, variaram de 120% a 175%, sendo os maiores índices de ocupação nos meses de junho, julho e agosto – 173%, 175% e 163%, respectivamente. No ano de 2010, a TO da emergência variou de 111% a 141%, sendo maior nos meses de setembro e outubro. Houve uma diminuição da taxa de ocupação da emergência a partir de abril de 2009, em relação aos meses anteriores, devido ao aumento de 85% do número de leitos. Apesar deste aumento de leitos, houve aumento da TO nos meses de julho de 2009. Conclusão: De 2002 a 2009, a taxa de ocupação da emergência do HCPA seguiu um padrão sazonal, já esperado, devido ao aumento das exacerbações de doenças respiratórias nos meses de inverno. No ano de 2010, essa sazonalidade não ocorreu, havendo pouca variação da ocupação da emergência durante os meses desse ano. Isso reflete a superlotação constante das emergências de Porto Alegre e a necessidade de novos leitos. A epidemia de Influenza H1N1 ocorrida no inverno anterior levou a uma maior conscientização das pessoas sobre higienização, evitando a transmissão de doenças infecciosas, fato que poderia explicar em parte o não aumento da taxa de ocupação da emergência nos meses de inverno de 2010.

AVALIAÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO EM DIFERENTES ÁREAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

MARIANA ALVES FONSECA; GABRIEL POGLIA; JEFFERSON ANDRÉ BAUER; LEANDRA RECH; LUISE TEIXEIRA POITEVIN; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) destaca-se como hospital universitário de excelência, sendo reconhecido por seus usuários pelo bom atendimento e serviços prestados. Como hospital de nível terciário, possui internação em diversas áreas de Emergência, Centro de Tratamento Intensivo (CTI) e Internação. Objetivos: Avaliar as taxas de ocupação de leitos das diferentes áreas do HCPA nos anos de 2002 a 2011. Materiais e métodos: Foram obtidos dados do sistema IG do HCPA, que foram analisados com o programa Microsoft Excel®. Resultados: A média de ocupação do CTI de 2002 a 2011 foi de 87%, e a da Internação no mesmo período foi de 84%, enquanto que na emergência foi de 149%. Dentro do CTI adulto, a taxa de ocupação de internações cirúrgicas no ano de 2010 foi de 48% e de internações clínicas, de 82%. A UTI pediátrica e UTI neonatal apresentaram taxas de ocupação de 86% e 89% respectivamente, nesse mesmo ano. A Emergência de adultos teve uma taxa de ocupação de 155%, a Emergência Obstétrica de 114%, enquanto a Emergência Pediátrica apresentou taxa de ocupação de 22% em 2010. Conclusões: As taxas de ocupação nas unidades de tratamento intensivo e unidades de internação estão dentro do nível considerado ótimo de ocupação para o adequado atendimento e utilização do serviço, de 85-90%. A realização de cirurgias de alta complexidade que exigem internação em CTI leva a um maior tempo de leito disponível pelo tempo cirúrgico, bem como internações rápidas pelo pós-operatório, levando a um índice de ocupação baixo. A Emergência Pediátrica apresentou taxa de ocupação muito baixa em relação às Emergências de Adultos e Obstétrica, que se apresentavam superlotadas. Essa diferença representa a maior incidência e morbidade de doenças crônicas em adultos.

PREVALÊNCIA DE CONHECIMENTO SOBRE A FARMACOTERAPIA EM PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

FABIANE RAQUEL MOTTER; FRANKEN, DL; OLINTO, MTA; PANIZ, VMV

Introdução: O controle dos níveis pressóricos em portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), para 70% dos casos, é realizado com farmacoterapia, sendo o captopril e hidroclorotiazida (HZT) os mais prescritos. O conhecimento que hipertensos possuem sobre seus medicamentos é apontado como fator essencial para o seu uso racional e controle dessa morbidade. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre a farmacoterapia em usuários de captopril e/ou HZT. **Método:** Estudo transversal com adultos portadores de HAS que usam captopril e/ou HZT e os adquiriram na Farmácia Básica de São Francisco de Paula/RS, entre novembro/2010 e fevereiro/2011. Comparados à prescrição médica, avaliou-se o conhecimento sobre o nome da medicação, indicação terapêutica, dose, horários de administração e duração do tratamento. **Resultados:** Entrevistaram-se 564 usuários. Destes, 37,8% usavam captopril, 30,1% HZT e 32,1% utilizavam ambas as medicações. A prevalência de conhecimento foi maior para o captopril quanto ao nome da medicação (69,8%vs60,3%, $p\leq 0,001$), indicação terapêutica (94,9vs32,2%, $p\text{menor}0,001$) e duração do tratamento (56,4%vs46,2%, $p=0,005$). A HZT foi mais conhecida quanto à dose (87,75%vs74,9%, $p\leq 0,001$) e horários de administração (82,6%vs60%, $p\leq 0,001$). **Conclusão:** A prevalência de conhecimento foi baixa nos aspectos avaliados, podendo comprometer o uso racional desses medicamentos. A menor prevalência de conhecimento quanto à dose e horários de administração para o captopril sugere que a complexidade da posologia deste pode implicar no seu uso incorreto. O limitado conhecimento sobre a duração do tratamento pode levar a interrupção da medicação de uso contínuo. Os dados apontam aspectos que devem ser priorizados na orientação na consulta médica e dispensação do medicamento pelo farmacêutico.

TAXA DE MORTALIDADE CIRÚRGICA AJUSTADA PELA CLASSIFICAÇÃO ASA NO HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

MAICON ANTÔNIO CARRARO; GABRIEL AQUILES ZANATTA; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: a mortalidade cirúrgica é uma medida apropriada de qualidade assistencial e pode ser utilizada desde que permita estimativas estatísticas estáveis e deve ser usada em procedimentos cirúrgicos com considerável taxa de mortalidade. Porém, a literatura mostra que medidas de desfecho, como a mortalidade cirúrgica, devem ser ajustadas pela gravidade dos casos em um processo denominado ajuste de risco. Neste estudo, utilizamos a classificação *American Society of Anesthesiology (ASA)* como ajuste de risco por ser uma excelente preditora de mortalidade. **Objetivos:** analisar a taxa de mortalidade bruta até 30 dias após a cirurgia dos seis serviços cirúrgicos com o maior número de óbitos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e fazer o ajuste de risco utilizando como parâmetro a classificação ASA pré-anestésica dos pacientes. **Materiais e métodos:** os dados de cerca de 30 mil pacientes foram retirados das informações gerenciais (IG) do HCPA entre janeiro de 2002 e dezembro de 2010. Foram incluídos os serviços de cirurgia geral, vascular periférica, neurologia, cardiovascular, do aparelho digestivo e torácica. **Conclusão:** quando se analisa a taxa de mortalidade bruta, observa-se que a maior mortalidade está no serviço de neurologia (11,89%) seguido do serviço de cirurgia vascular periférica (10,42%). Porém, quando empregamos a variável ASA como ajuste de risco, isto é, comparamos as taxas de mortalidade dos diversos serviços pela mesma classificação ASA pré-anestésica dos pacientes, se obtém as maiores taxas de mortalidade nos serviços de cirurgia do aparelho digestivo (12,47%) e cirurgia torácica (12,46%). Portanto, o ajuste de risco visa minimizar a influência confundidora de potenciais fatores de risco inerentes ao paciente e/ou a sua patologia, permitindo assim a comparação da qualidade do tratamento hospitalar.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) ATENDIDOS PELO PROGRAMA PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA (PISC)

RAFAEL TAMBORENA MALHEIROS; CAMILA KRÜGUER CARDOSO; ODETE MESSA TORRES; FERNANDA ALMEIDA FETERMANN; PAOLA DA LUZ GOMEZ; KATIA CILENE FERREIRA PACHECO; MARIANA MATTIA CORREA

A cada ano, são registrados no Brasil aproximadamente 90 mil óbitos por doenças cerebrovasculares. Tendo em vista a inserção em Uruguiana da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com os cursos da área da saúde, foi criado em 2010 o projeto de extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC), composto por acadêmicos, de forma integrada e interdisciplinar que prestam cuidados domiciliares junto à comunidades assistidas por Unidades Básicas de Saúde de Uruguiana-RS. O objetivo deste estudo é identificar o perfil epidemiológico de usuários acometidos por AVE, acompanhados pelo PISC. A análise foi realizada no ano de 2010, tendo como cenário a Unidade Básica CAIC de Uruguiana - RS. Participaram das ações 16 usuários do sexo masculino e feminino, que recebem acompanhamento do PISC. Fazendo uso do relatório de acompanhamento, como fonte de coleta de dados. Ao término da avaliação foi possível analisar que dos 16 usuários acompanhados pelo PISC, 43% foram acometidos por AVE. Destaca-se como fator predominante a idade onde 85% dos casos apresentam mais de 60 anos, a hipertensão arterial e o tabagismo presentes em 58%, sendo que 72% destes são do sexo masculino. Como resultado deste estudo e possível delinear o seguinte perfil epidemiológico, o AVE é predominante em homens, com mais de 60 anos, tabagistas e hipertensos, acometendo mulheres em um percentual mais reduzido (38%). O envelhecimento da população, em conjunto aos fatores de risco como hipertensão e tabagismo, fazem com que o AVE se torne a principal causa de morte prematura entre adultos. Conclui-se que o perfil epidemiológico encontrado nesta análise de dados é condizente com os demais achados bibliográficos, dando confiabilidade aos resultados.

PERFIL DAS VÍTIMAS FATAIS "VULNERABLE ROAD USERS" NA REGIÃO SUL DO BRASIL

GUILHERME MAYER SCHNEIDER; GUILHERME MAYER SCHNEIDER, FLÁVIO PECHANESKY, TANARA SOUSA

Introdução: A cada ano, no mundo, há cerca de 50 milhões de vítimas não fatais no trânsito e 1,3 milhões de vítimas fatais, sendo que metade é de pedestres, ciclistas e motociclistas, Vulnerable Road Users (VRU) e, em países em desenvolvimento, essa proporção tende a ser maior. **Objetivo:** Analisar o perfil das vítimas fatais VRU de acidentes de trânsito na região sul do Brasil (PR, SC e RS) no período de 2004 a 2009. **Método:** Estudo descritivo com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), DATASUS – Ministério da Saúde, da Região Sul do Brasil. **Comparações** dos grupos de vítimas fatais quanto ao sexo, faixa etária, situação da vítima no acidente e escolaridade. **Resultados:** O período analisado contabilizou 32.305 vítimas fatais nos três estados da região Sul do Brasil, e destas 62% eram VRU, 29,9% pedestres (p), 7% ciclistas(c) e 25,1% motociclistas(m). O percentual de VRU manteve-se constante, contudo houve crescimento no percentual de motociclistas mortos: de 19,5% em 2004, para 28,4% em 2009. A mesma estabilidade ocorreu quanto ao gênero, contudo percebe-se que dos homens 27,6%(p), 7,7%(c) e 27,8%(m) e das mulheres 39,6%(p), 4%(c) e 13,7%(m) (p-value:0,00). Entre estas vítimas há também a predominância de mortes na faixa etária de 15 a 24 anos, principalmente entre as vítimas do sexo masculino (25% p-

value:0,00). Nesta faixa etária as vítimas são 21%(p), 7,3%(c) e 71,1%(m). Quanto à escolaridade, a maior frequência de mortes ocorreu na faixa de 4 a 7 anos de estudo: 44,5%(p) 13,7%(c) e 41,8%(m). Conclusão: Teve-se acréscimo de vítimas fatais VRU na faixa da população economicamente ativa e na faixa de maior escolaridade; prevalecendo, assim, para ambos os sexos, um perfil com 15 a 24 anos de idade e de 8 a 11 anos de escolaridade para vítimas fatais como VRU.

PERFIL DE MORTALIDADE POR GRUPO DE CAUSAS DA REGIÃO SUL NO PERÍODO 1997-2005

ADRIANE KARAL; LARISSA EVANGELISTA FERREIRA

INTRODUÇÃO: Os indicadores de saúde são utilizados com o objetivo de avaliar, sob o ponto de vista sanitário, a higidez de agregados humanos, bem como fornecer subsídios ao planejamento de saúde, permitindo o acompanhamento das flutuações e tendências históricas. O indicador mortalidade é definido como ação da morte sobre uma população e seu ritmo varia muito entre as diversas regiões do mundo, e grupos específicos. A maneira como as pessoas morrem é uma boa representação das condições nas quais vivem. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil de mortalidade na Região Sul entre 1997 a 2005, considerando os seis principais grupos de causas da mortalidade geral, por sexo e faixa etária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa tem caráter descritivo e quantitativo. Para a revisão bibliográfica acerca da mortalidade foram utilizados os descritores de diversos autores como Vermelho, Costa e Kale; Rouquayrol e Almeida Filho. Os dados quantitativos foram coletados no sistema DATASUS e correspondem aos seis principais grupos de causas de mortalidade geral, por sexo e por faixa etária na Região Sul, no período de 1997 a 2005. O programa Microsoft Excel foi utilizado para a elaboração de gráficos. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** A caracterização do perfil de mortalidade de uma população é um exercício complexo, pois envolve um espectro amplo de fatores relacionados. Nesta pesquisa verificou-se que, na mortalidade geral, as doenças do aparelho circulatório predominam sobre os outros grupos de morte. Na mortalidade por sexo, tanto no sexo masculino como no feminino predominam óbitos por doenças do aparelho circulatório. Em relação aos óbitos nas diferentes faixas etárias, observa-se que ocorrem oscilações durante o período. Esse estudo permite o planejamento adequado de ações e recursos na área da saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IAM NO MUNICÍPIO DE PALMITOS NOS ANOS DE 1997 À 2007: PESQUISA NA BASE DE DADOS DO DATASUS

MAIARA BORDIGNON; MICHELI BORDIGNON

Introdução: Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) caracteriza-se pela oclusão das artérias coronárias principais ou suas ramificações, impossibilitando a passagem de sangue ao músculo cardíaco, acarretando em sua necrose parcial. As transformações sócio-econômicas observadas nas últimas décadas: o aumento da expectativa de vida e a variância determinista dos fatores de risco das doenças fizeram com que os problemas cardiovasculares ocupassem o primeiro lugar como causa de óbito no Brasil. Em, Palmitos (SC) a situação não difere, sendo o IAM a principal causa de óbito. **Objetivo:** Caracterizar o Perfil Epidemiológico do IAM no município de Palmitos, no período de 1997 a 2007. **Materiais e métodos:** Utilizou-se de métodos quantitativos tangentes a mortalidade por IAM, de acordo com o sexo, idade e escolaridade, presentes na Base de Dados do DATASUS, com posterior tabulação dos dados. **Resultados e conclusões:** O estudo demonstrou que no período de 1997 a 2007, o número de óbitos por IAM correspondeu a 41,04% dos óbitos por doenças do aparelho circulatório, superando qualquer patologia dissociada de seu grupo geral, conforme dispõe o CID-BR-10. O público alvo principal foram os indivíduos na terceira e quarta idades (mais de 60 anos) uma porcentagem de 82,87%. Os indivíduos do sexo masculino foram os mais afetados, correspondendo a 56,9% de óbitos homens para 43,1% óbitos mulheres, assim como os indivíduos com escolaridade entre 1 a 3 anos, equivalendo a 35,91% dos óbitos registrados. Espera-se que o perfil epidemiológico criado auxilie no planejamento das estratégias em saúde, logo que ofereça evidências suficientes para a implantação de medidas de prevenção e controle.

MODELO MATEMÁTICO PARA CALCULAR O RISCO DE INFECÇÃO EM DOENÇAS DE TRANSMISSÃO DIRETA

JAIR FERREIRA

Introdução: É apresentada a seguinte questão: em situações em que o indivíduo tem múltiplos contatos ao azar com possíveis portadores de um determinado germe patogênico, como é o caso de pacientes internados que são repetidamente examinados e recebem cuidados constantes de enfermagem, o risco de infecção pode ser alto, mesmo que a prevalência de portadores e a infectividade do germe sejam baixas? **Objetivo:** Estabelecer uma fórmula matemática para o cálculo da probabilidade de infectar-se após um número qualquer de contatos ao azar com possíveis portadores do germe. **Método:** Trata-se de um trabalho totalmente teórico que faz uso de análise combinatória e de indução e dedução matemática. **Resultados:** Obteve-se a fórmula $P_y = 1 - (1 - V)^C$, onde P_y é a probabilidade de infectar-se, V é a prevalência da infecção entre os contatantes, I é a infectividade do germe e C é o número de contatos pessoais, ao azar, com possíveis portadores. **Conclusão:** Conclui-se, aplicando a fórmula deduzida, que a probabilidade de infectar-se pode ser alta, mesmo que a prevalência e a infectividade do germe sejam baixas, desde que ocorra um grande número de contatos pessoa a pessoa.

PATCHWORK INFORMATION SYSTEMS: HOW TO MANAGER MENTAL HEALTH BASED ON FRAGMENTARY DATA?

VERALICE MARIA GONÇALVES; RAQUEL DE BONI, SIBELE FALLER, FLÁVIO PECHANESKY

Introduction: Positive experiences of health policies in England, Canada and Australia have been disseminated worldwide. Their premise is that with appropriate use of information technologies it is possible to improve the health system for the development of diagnostic actions, planning of infrastructure, monitoring and evaluation. The health information system in Brazil started in 1975. The mortality data has been used to analyze the health situation and impact of interventions. The use of new technologies and information systems expanded, as the data sources: the Outpatient Information System, the Hospital Information System and the National Registry of Health Facilities. **Objective:** To analyze the Brazilian mental health care based on the information available by the public systems, to ascertain whether they provide enough inputs for monitoring and evaluating the mental health services to identify their suitability to the demands of access from the population, following the evolution of diseases, investments in research. **Methods:** Analyses were performed using public Brazilian databases from January 2004 until December 2009 by region of the country. **Results:** Psychiatric hospital admissions represent 2.5% of the total annual admissions, 6.1% of the annual value invested, the second longest average stay, and the second highest average cost per admission. About 24,000 outpatient procedures are produced annually of mental and behavioral disorders. The public structure is greater than private in any level of attention or type of facility. **Conclusions:** The health system network needs to be mapped - by collecting more specific data. It is necessary to provide methods to link records from different databases, and define an analytical model that can be used by investigators to monitor Brazilian mental health network.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE RISCOS E EVENTOS ADVERSOS: A EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE – RS

MIGUEL BONFITTO; ELENARA FRANZE, ANA PAULA DA SILVA PEDROSO, RAQUEL YURIKA TANAKA, JOSÉ ROBERTO GOLDIM

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE RISCOS E EVENTOS ADVERSOS: A EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE – RS Introdução: A proteção dos participantes nas pesquisas que envolvem seres humanos é uma das atribuições fundamentais dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs), estando regulamentada em âmbito nacional e internacional. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), desde 2001 existe o Programa de Monitoramento de Riscos e Eventos Adversos, com o objetivo de acompanhar os EAS ocorridos no Hospital ou em outros centros associados. Métodos: Desde sua criação, o Programa vem aprimorando os procedimentos pelos quais realiza o monitoramento dos EAS encaminhados. Atualmente, o processo é dividido nas seguintes etapas: a) Recebimento e triagem dos relatos de Eventos adversos; b) Devolução dos relatos de EAS para o pesquisador responsável quando o EAS vem de outro centro; c) Manutenção do banco de dados com os relatos; d) Atualização das bases de dados de risco previsto das ocorrências nos projetos e de risco natural; e) Avaliação de EAS e encaminhamento, quando adequado, ao CEP e à CONEP. Com base nos dados gerados no Programa, podem ser feitas sugestões e recomendações ao CEP do HCPA. Resultados: De junho de 2007 a março de 2011 foram encaminhados ao Programa de Monitoramento 29572 EAS, destes 14181 foram avaliados e inseridos no Banco de Dados e 15391 foram triados e devolvidos ao pesquisador responsável pelo estudo. Foram encaminhados de 251 diferentes projetos de pesquisa. Conclusão: Mudanças no fluxo de trabalho foram sendo implantadas a partir do ganho de experiência, o que permitiu a otimização da avaliação, sem perda de qualidade. O processo de monitoramento de EAS não pode se resumir à análise individual de cada relato. A avaliação deve ser realizada de forma abrangente e crítica.

O PROBLEMA SOCIAL E A INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR TUBERCULOSE

CAROLINA NUNES PORT; SILVANA GRILLO DOS SANTOS, GREICE NIARA BIZARRO, CARINA CORRÊA DA SILVA, GISELA UNIS

Introdução: a tuberculose (TB) não é uma doença puramente clínica. Ela é fruto de problemas sociais resultantes da interação de vários fatores, como renda familiar e escolaridade baixas, habitação precária, desnutrição, alcoolismo e drogadição¹. O tratamento deve ser feito em regime ambulatorial, sendo indicada hospitalização somente para os casos graves ou para aqueles em que a probabilidade de abandono do tratamento é alta em função de condições sociais². Objetivos: Analisar o perfil social dos pacientes com TB internados em um hospital de POA entre janeiro e julho de 2010. Materiais e Métodos: Para coleta de dados foi usado um formulário-padrão e para análise dos mesmos utilizou-se o SPSS 13.0. Resultados e Conclusões: A amostra constituiu-se de 82 pacientes, sendo 76,8% (n=63) do sexo masculino; 63,4% (n=52) eram brancos e 36,6% (n= 30) de outras etnias. O estado civil predominante foi o solteiro (78%, n=64) e 85,4% (n=70) dos pacientes tinham ensino fundamental incompleto. Quanto ao motivo da internação, 45,1% (n=36) internaram por problema social ou por mau estado geral associado a problema social, demonstrando a relevância do perfil social como causa de internação hospitalar. Dos 82 pacientes estudados, 17,1% (n=14) eram moradores de rua. O tabagismo estava presente em 54,9% (n=45) da amostra; o alcoolismo em 54,9% (n=45) e o uso de drogas ilícitas em 52,4% (n= 43) dos pacientes, predominando o uso de crack (79,6%). Os dados sugerem que os pacientes internados no período estudado estavam em situação de vulnerabilidade social, demonstrando que a TB não é somente uma doença crônica importante, mas também um grave problema de saúde pública².

TUBERCULOSE: BACILÍFEROS, CONTATOS E DIAGNÓSTICO TARDIO

SILVANA GRILLO DOS SANTOS; CAROLINA NUNES PORT, CARINA CORRÊA DA SILVA, GREICE NIARA BIZARRO, ROBERTO OPITZ GOMES, GISELA UNIS

Introdução: A tuberculose (TB) continua a merecer especial atenção da sociedade, já que atende aos critérios de um agravamento em saúde pública: magnitude, transcendência e vulnerabilidade¹. Transmitida por via aérea, a infecção ocorre a partir da inalação de aerossóis contendo bacilos na tosse, fala ou espirro do doente com TB pulmonar ativa. Assim, diagnosticar e tratar corretamente e precocemente estes pacientes são as principais medidas para o controle da doença, interrompendo a cadeia de transmissão¹. Os resultados das baciloscopias (BK) são mensurados através de cruzes, indicando a quantidade crescente de bacilos visualizados ao microscópio. Baciloscopias ++ e +++ indicam maior infecciosidade e possibilidade de diagnóstico tardio². Objetivo: quantificar os casos bacilíferos e os seus contatos dentre o total de casos de tuberculose do ano de 2009 em um ambulatório de Tisiologia de POA. Materiais e Métodos: Utilizou-se o livro de Registro de Pacientes e Acompanhamento de Tratamento dos Casos de Tuberculose de 2009. Resultados e Conclusões: Dentre todos os casos de TB (n=347), 56% (n=194) eram bacilíferos (BK positivo). Considerando somente os casos positivos, 39,2% (n=76) eram +++, 18,6% (n=36) eram ++, 33,5% (n=65) eram + e 9% (n=17) eram positivos sem quantificação de bacilos, destacando-se que 57,8% (n=112) apresentaram ++ e +++ no escarro. As 194 pessoas bacilíferas tinham um total de 735 contatos que conviviam diariamente com o caso índice. Esses resultados sugerem que o diagnóstico do ambulatório em questão foi tardio em 2009, acarretando um maior risco de infecção e adoecimento por TB na comunidade já que uma fonte poderá infectar, em média, 10 a 15 pessoas em um ano e que 5 a 10% das pessoas infectadas irão adoecer ao longo da vida³.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE CONTAGEM DE TCD4 E CARGA VIRAL EM PACIENTES ACOMPANHADOS PELO COAS EM URUGUAIANA, RS

VANUSA MANFREDINI; FABIANE LOPES ANTUNES; DEISE STROHER; VINÍCIUS TEJADA NUNES; ANA EVELINE MARINHO; JULIANA MEZZOMO

Apesar da redução das taxas de incidência e de mortalidade pelo HIV (vírus da imunodeficiência humana), após a introdução da terapia anti-retroviral (TARV), a epidemia cresce em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 33 milhões de pessoas estejam infectadas pelo HIV. Os marcadores de grande importância para a monitoração dos pacientes soropositivos para HIV são: contagem de células TCD4 e carga viral. Assim, este trabalho teve como objetivo a análise retrospectiva das características clínicas e epidemiológicas dos pacientes adultos com HIV/AIDS em acompanhamento no COAS – Centro de Orientação e Apoio Sorológico da cidade de Uruguaiana, RS no período de 2006 à 2009. Foram analisados os prontuários médicos de 381 pacientes atendidos no COAS no município de Uruguaiana, RS. Destes, 217 eram mulheres e 164 homens. A faixa etária da maioria dos pacientes esteve na faixa dos 21 aos 30 anos (23%) e dos 31 aos 40 anos (35,5%). A terapêutica anti-retroviral foi usada em 67,7% dos pacientes. A mediana dos valores de linfócitos TCD4 permaneceu elevada, acima de 500 células/mm³, em todos os anos estudados. E a mediana da quantificação de carga viral plasmática, permaneceu em níveis considerados baixos nos anos de 2007, 2008 e 2009, e no ano de 2006 teve níveis bem elevados. Com isso, ressalta-se a importância de se realizar trabalhos epidemiológicos a fim de estabelecer estratégias que ajudem no monitoramento e controle da doença.

FARMÁCIA**TRATAMENTO COM L-CARNITINA E DIETA HIPOPROTÉICA PREVINE DANO OXIDATIVO A LIPÍDIOS E A PROTEÍNAS EM PACIENTES COM DESORDENS DO METABOLISMO DO PROPIONATO**

DAIANE GRIGOLO BARDEMAKER RODRIGUES; GRAZIELA SCHIMITT RIBAS; VANUSA MANFREDINI; CARLOS YASIN WAYHS; IZABELA NETTO PEREIRA; GIOVANA BRONDANI BIANCINI; CAMILA SIMIONI VANZIN; ANGELA SITTA; MARION DEON; MOACIR WAJNER; CARMEN REGLA VARGAS

INTRODUÇÃO: As desordens do metabolismo do propionato, acidemias propiônica (PA) e metilmalônica (MMA), são causadas pela deficiência das enzimas propionil-CoA carboxilase e metilmalonil-CoA mutase, respectivamente. Os pacientes afetados apresentam episódios de crise metabólica no período neonatal, além de manifestações neurológicas, como convulsões, encefalopatia e letargia, cuja fisiopatogenia não está completamente estabelecida. Recentemente, estudos têm demonstrado que o estresse oxidativo contribui para o dano neurológico de alguns erros inatos do metabolismo, reforçando a importância do uso de antioxidantes como terapia adjuvante. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo foi analisar o efeito do tratamento com dieta hipoprotéica e L-carnitina sobre o dano oxidativo a biomoléculas em pacientes com PA e MMA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A lipoperoxidação e o dano a proteínas foram avaliados, respectivamente, pelos níveis de malondialdeído (MDA) e de proteínas carboniladas no plasma de pacientes com PA e MMA, no momento do diagnóstico e durante o tratamento, sendo correlacionados com as concentrações plasmáticas de carnitina total e livre. **RESULTADOS:** Os níveis de MDA e de proteínas carboniladas foram significativamente aumentados no plasma dos pacientes com PA e MMA no diagnóstico em relação aos controles. Por outro lado, os pacientes em tratamento apresentaram uma redução significativa desses parâmetros em relação aos pacientes não-tratados. Além disso, as concentrações plasmáticas de carnitina total e livre foram inversamente correlacionadas com os níveis de MDA. **CONCLUSÃO:** Nossos dados demonstram que o dano oxidativo a biomoléculas ocorre em pacientes com desordens do metabolismo do propionato, e que o tratamento com L-carnitina pode conferir proteção contra esse dano.

SCREENING DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE SAPONINAS DE CHENOPODIUM QUINOA SOBRE FUNGOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

ROBERTA STEFANELLO DE JESUS; SIMONE GASPARIN VERZA; GEORGE GONZÁLEZ ORTEGA; ALEXANDRE MENEGHELLO FUENTEFRIA

Chenopodium quinoa Willd é uma planta originária dos Andes, onde tem sido cultivada há milhares de anos com fins alimentícios. Dentre as atividades atribuídas às saponinas, metabólitos secundários desta planta, destaca-se a ação antifúngica. É crescente o número de pesquisas utilizando espécies vegetais com potencial terapêutico para o tratamento de micoses, já que as infecções fúngicas são em sua maioria de difícil tratamento por apresentarem elevada resistência aos fármacos tradicionais que são de alto custo e com ocorrências de efeitos indesejáveis. O objetivo deste trabalho foi realizar um Screening da atividade antifúngica de saponinas de Chenopodium quinoa sobre agentes fúngicos responsáveis por micoses cutâneas e oportunistas. Para tanto, utilizou-se a técnica de difusão em ágar pelo método do poço, de acordo com as recomendações da CLSI 2008. Em placas de Petri contendo Ágar Sabouraud dextrose acrescido de cloranfenicol foram confeccionadas cavidades com cânulas estéreis para abrigar 50µL de frações enriquecidas em saponinas (FR70 e FR90). A superfície do meio de cultura foi semeada com uma suspensão padronizada dos microrganismos utilizados no estudo e as placas foram incubadas em estufa a 30°C durante 48h (fungos leveduriformes) e 7 dias (fungos filamentosos). A leitura foi realizada mediante avaliação da presença de halo de inibição ao redor da canaleta. Não foi observada atividade para as frações de saponinas testadas frente a fungos leveduriformes, porém evidenciou-se uma atividade seletiva sobre os agentes causadores de micoses cutâneas, com ação confrontável aos antifúngicos comerciais. A fração FR90, constituída de saponinas mais apolares, demonstrou maior atividade, indicando que a estrutura das saponinas pode exercer influência sobre a atividade.

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAL PÚBLICO DE PORTO ALEGRE

MAITÉ TELLES DOS SANTOS; RAQUEL DENISE PETRY

Introdução: Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde os pacientes apresentam situações críticas de saúde e exigem maior complexidade de cuidado, a análise farmacêutica das prescrições e as intervenções decorrentes são uma importante ferramenta que visa resolver ou prevenir problemas relacionados aos medicamentos que podem interferir na farmacoterapia do paciente. **Objetivos:** Registrar e analisar as intervenções realizadas pelo farmacêutico nas prescrições de pacientes internados na UTI, de um hospital público de grande porte de Porto Alegre/RS. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo exploratório, através da análise das prescrições do mês de Março de 2011 da UTI adulta deste hospital. As prescrições foram avaliadas e as intervenções foram realizadas e classificadas de acordo com formulário próprio que contempla 22 categorias, englobando entre outros: medicamento disponível em concentração mais adequada, forma farmacêutica inadequada e interações medicamentosas. As intervenções foram realizadas no prontuário eletrônico dos pacientes e os resultados foram classificados em: a) intervenção aceita, b) não aceita, c) alta/óbito do paciente, d) não mensurável e, e) informação sobre medicamento. **Resultados e Conclusões:** Foram analisadas 513 prescrições, sendo realizadas 125 intervenções (24,4%). As intervenções mais realizadas foram: Forma farmacêutica inadequada do medicamento (26,4%, n = 33) e medicamento disponível em concentração mais adequada (16%, n = 20). Foram aceitas 71,2% (n = 89) das intervenções e não foram aceitas 8% (n = 10). A partir dos resultados observados é possível verificar a grande relevância das intervenções farmacêuticas visando a segurança do paciente e o uso racional de medicamentos.

AValiação DA SUSCEPTIBILIDADE AOS ANTIFÚNGICOS DE ISOLADOS CLÍNICOS DE CANDIDA VULVOVAGINAL E ORAL

GRAZIELA DA SILVA CAMARGO; DARIANE C. PEREIRA; CRISTIANE B. VAZ; AMANDA G. FARIA; ROSANA FOGAÇA; ALEXANDRE M. FUENTEFRIA

Candidíases vêm se tornando cada vez mais recorrente principalmente em virtude da emergência de novas espécies. As diferentes espécies de Candida possuem níveis de suscetibilidade aos antifúngicos diferentes o que torna a identificação ao nível de espécie e a realização dos testes de susceptibilidade aos antifúngicos fundamentais para o sucesso do tratamento de infecções causadas pelo gênero. O objetivo do estudo foi determinar o perfil de susceptibilidade de Candida spp. vulvovaginal e oral aos antifúngicos fluconazol (FLU), itraconazol (ITR), miconazol (MIC) e nistatina (NIT). As concentrações inibitórias mínimas

(CIM) foram determinadas pelo método de microdiluição realizadas de acordo com M27-A2 (CLSI - Clinical Laboratory Standards Institute) utilizando *C.krusei* ATCC6258 e *C.parapsilosis* ATCC22019 como controles. As concentrações testadas para MIC e NIT foram de 0.5- 256 µg/mL. Até o momento 66 isolados clínicos de *Candida* sp. foram avaliados sendo 32 *C.albicans* e 34 *C.não-albicans*. A variação de CIM (µg/mL) de 0.125-4 para FLU, de 0.03-0.5 para ITR, de 0.5-4 para MIC e de 0.5-8 para NIT. CIM50 e CIM90 para FLU, ITR, MIC E NIT foram 0.25/1, 0.03/0.08, 0.5/1 e 2/4, respectivamente. De acordo com os critérios do CLSI todos os isolados foram sensíveis ao FLU, já para o ITR 60 (94%) dos isolados foram sensíveis e 4 (6%) de isolados com perfil de sensibilidade dose dependente. Avaliando separadamente a suscetibilidade dos isolados de *C.albicans* e *C.não-albicans* observou-se diferença apenas para ITR e MIC com valores máximos de CIM no mínimo 2 diluições maiores no grupo *C.não-albicans*. Nossos achados sugerem uma baixa prevalência de resistência a FLU e ITR dos isolados de *Candida* spp. na nossa população. Entretanto, é necessário vigilância desses perfis de resistência para avaliar o comportamento ao longo do tempo.

PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO CONTROLE DO ESTOQUE DOMICILIAR DE MEDICAMENTOS EM COMUNIDADES ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

OLÍVIA BERWANGER BOUCHACOURT; ALÍCIA DEITOS; RENATA WEIZENMANN; GABRIELA LASTE; CARLA KAUFFMANN; LUÍS CÉSAR DE CASTRO; LUCIANA CARVALHO FERNANDES

Os Agentes Comunitários da Saúde (ACS) são responsáveis pelas visitas a cada residência, criando um vínculo entre as famílias e o serviço de saúde, realizando o cadastramento destas e estimulando a comunidade em práticas de promoção da saúde. O objetivo do estudo foi avaliar o estoque domiciliar de medicamentos em comunidades atendidas por Estratégias de Saúde da Família (ESF) em municípios localizados no Sul do Brasil. Foram amostrados 10% dos domicílios de abrangência das ESFs. Os dados foram coletados por ACS através de questionário estruturado. Este estudo transversal envolveu 8 municípios, totalizando 1486 entrevistados, 52% destes eram do sexo feminino. As famílias amostradas eram constituídas em média por 3,2 indivíduos. Estas famílias habitam residências com 1 a 17 cômodos (média de 06 cômodos/domicílio) e apresentam renda familiar de 1 a 3 salários-mínimos (69,9%). O total de medicamentos encontrados foi de 11223, em média, 7,6 medicamentos (variação de 1 a 40 produtos/domicílio). A maior parte dos medicamentos constituintes do estoque (59,3%) estava em uso pelos moradores na data da entrevista. Contudo, 40,7% dos produtos estocados encontravam-se fora de uso, prevalecendo os analgésicos (13,84%). Analisando-se o prazo de validade verificou-se que a maioria estava válida (87,1%). Porém, 1046 produtos (9,3%) encontravam-se com o prazo de validade expirado e 379 itens (3,4%) não possuíam data de validade. Ainda, verificou-se que 201 medicamentos com o prazo de validade vencido (1,8%) continuavam em uso. Sobreuso foi observado com 711 medicamentos (6,3%) estocados nos domicílios amostrados. Nossos resultados nos levam a concluir que há necessidade de equipe multiprofissional, para a promoção de saúde e racionalização dos estoques domiciliares de medicamentos.

PRODUÇÃO DE BIOFILME EM ESPÉCIES DE CANDIDA ISOLADAS DA SALIVA DE USUÁRIOS DE APARELHOS ORTODÔNTICOS

AMANDA GOMES FARIA; AMANDA GOMES FARIA, DARIANE DE CASTRO PEREIRA, IGOR PALAGI, GRAZIELA SILVA CAMARGO, JULYANA PEZZI, ROSANA FOGAÇA, MICHELE MEZZARI, ADELINA MEZZARI, ALEXANDRE MENEGHELLO FUENTEFRIA

As leveduras do gênero *Candida* têm grande importância pela frequência que colonizam e infectam o hospedeiro humano. *Candida* sp. é um agente da microbiota normal que pode manifestar como infecção oportunista relacionada a fatores etiológicos predisponentes. O objetivo do trabalho é comparar a frequência de *Candida* spp. na saliva de usuários e não usuários de aparelho ortodôntico fixo e, também avaliar um fator de virulência destes isolados: a capacidade de formar biofilme em biomateriais. A saliva foi coletada com swab e incubado 24hr em caldo sabouraud com cloranfenicol. Após esgotamento em ágar sabouraud o crescimento foi confirmado pelo exame direto e a identificação da espécie foi realizado em CHROMagar *Candida*. A formação de biofilme foi avaliada pela técnica de Stepanovic (2000). O biofilme foi quantificado em espectrofotômetro a 450nm e classificado como forte, médio, fraco ou não formado. As coletas foram realizadas de março/2010 a abril/2011. De 193 amostras coletadas 121 (62,7%) foram positivas para espécies de *Candida*. Sendo 72 (59,5%) *C. albicans*, 20 (16,5%) *C. krusei*, 10 (8,3%) *C. tropicalis*, 4 (3,3%) *C. glabrata*, 3 (2,5%) *C. dublinenses* e 12 (9,9%) *Candida* não-albicans. Para o teste de biofilme 114 isolados foram testados e 43 (37,7%) formaram biofilme; sendo 26 (22,8%) fraco produtores; 14 (12,3%) médio produtores; 3 (2,6%) forte produtores e 71 (62,3%) não produtores. Os isolados forte produtores se distribuíram entre as espécies de *C.krusei* e *C. dubliniensis*. A proliferação de espécies de *C. não-albicans* com capacidade de formar biofilme in vivo na cavidade oral de usuários de aparelhos ortodônticos pode ser um fator propiciante da candidíase oral na imunodeficiência transitória, devido ao acúmulo de células potencialmente aderentes ao epitélio da mucosa.

PREVENÇÃO DO RISCO OCUPACIONAL NO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE FÁRMACOS ANTINEOPLÁSICOS

SANDRO LUIS RIBEIRO NESS; THALITA DA SILVA JACOBY, RENATO CHAGAS RIBEIRO, CAROLINE ZANONI

A crescente utilização de medicamentos antineoplásicos, no tratamento de pacientes com câncer, é considerado um importante risco químico aos profissionais envolvidos no preparo e administração desses agentes citotóxicos. Esses fármacos, que apresentam características carcinogênicas, mutagênicas e teratogênicas, podem estar dispersos nas superfícies de trabalho ou na forma de aerossóis. A contaminação pode se dar também através das roupas, equipamentos e excretas de pacientes. Visando minimizar a exposição ocupacional associada ao preparo e administração de medicamentos citotóxicos, foram implantadas diversas medidas de precaução, conscientização e informação quanto ao risco tóxico desses fármacos. Foram realizados treinamentos em biossegurança para todos os profissionais envolvidos no manuseio desses medicamentos, elaborados kits de derramamento com quimioterápicos e entregues a todas as unidades que administram os medicamentos citotóxicos, maletas térmicas para o transporte até as unidades de internação e ambulatório, utilização de equipamentos de proteção individual (luvas, máscara de carvão ativado, e roupa impermeável), para o preparo e administração, acondicionamento em sacos plásticos do lixo tóxico produzido para o ambulatório e áreas específicas. Através dessas ações observou-se um melhor esclarecimento e conduta nas atividades dos profissionais em relação aos cuidados na contaminação desses fármacos, além do aumento na utilização de equipamentos de proteção individual e a seleção de materiais médico hospitalar visando a proteção do trabalhador.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÕES VAGINAIS CAUSADAS POR CANDIDIA SP EM UM LABORATÓRIO DA REGIÃO DO ALTO URUGUAI - RS, BRASIL

DARIANE CASTRO PEREIRA; ELIDIANA DE BONA, LUCIANE CALIL, ALEXANDRE M. FUENTEFRIA

A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção endógena do trato genital inferior feminino produzida por diferentes espécies de *Candida*, secundária a condições fisiológicas alteradas que resultam na diminuição da imunidade local. A CVV é caracterizada

pela presença de fluido branco, prurido e edema vaginal, sendo a segunda maior causa de vaginites em mulheres em idade fértil com maior prevalência em mulheres grávidas. O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento dos exames citopatológicos de um laboratório de referência ao sistema único de saúde da região do alto Uruguai do Rio Grande do Sul. Para o estudo todos os laudos de exames citopatológicos referentes a um período de cinco anos foram analisados e as seguintes variáveis foram avaliadas: idade, uso de anticoncepcionais, positividade para *Candida sp.* e presença de alterações no colo uterino. Um total de 121.328 laudos de exames citopatológicos foram avaliados referentes ao período de janeiro de 2005 a dezembro de 2010. Desse total, 8582 (7,1%) foram positivos para *Candida sp.*. A média de idade das pacientes foi de 35 anos. Mais da metade das pacientes (53%) faziam uso de anticoncepcionais e as alterações no colo uterino estiveram presentes em 49% dos casos avaliados. A incidência encontrada nesse estudo foi mais baixa do que em outro estudo realizado no RS que encontrou 18,8% de positividade. A diferença pode estar relacionada com a utilização de métodos mais sensíveis para identificação, uma vez que na rotina laboratorial não é realizado o cultivo da secreção vaginal, apenas métodos de clássicos de coloração. A vulvovaginite está entre os principais problemas ginecológicos que afetam mulheres em idade reprodutiva e afeta cerca de 75 % das mulheres adultas, independentemente de níveis sócio-econômicos.

AValiação DA SUSCETIBILIDADE A ANTIBIÓTICOS DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA ISOLADAS DE PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, RS-BRASIL

DARIANE CASTRO PEREIRA; LARISSA LUTZ, AFONSO L. BARTH

Em fibrose cística (FC), *P. aeruginosa* causa infecções pulmonares agudas e crônicas que aumentam significativamente a morbidade e mortalidade dos fibrocísticos. Os isolados provenientes desses pacientes são freqüentemente testados para verificação do padrão de suscetibilidade, no entanto são raramente erradicados. O objetivo deste trabalho é analisar o perfil de suscetibilidade de *P. aeruginosa* de pacientes com FC e avaliar a resposta in vitro aos antimicrobianos mais usados na clínica. Concentração inibitória mínima (CIM) foi realizada para ceftazidima (CAZ), ciprofloxacino (CIP), tobramicina (TOB), imipenem (IMP) e meropenem (MEM) pela técnica de microdiluição em caldo conforme padronização estabelecida pelo Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI). Um total de 64 isolados foram testados e a CIM variou de 0.5-256 µg/mL para CAZ e TOB, de 0.5-128 para CIP e IMI e de 0.5-64 para meropenem. A CIM50 e CIM90 (µg/mL), respectivamente, foi de 2 e 16 CAZ; 0.5 e 16 CIP; 2 e 64 TOB; 1 e 16 IMI; 0.5 e 4 MEM. Os isolados classificados em sensíveis, intermediários e resistentes de acordo com o CLSI para os antibióticos testados foram 55 (85.9%), 3 (4.7%) e 6 (9.4%) para CAZ; 45 (70.3%), 7 (10.9%) e 12 (18.8%) para CIP; 51 (79.7%), 1 (1.6%) e 12 (18.8%) para TOB; 49 (76.6%), 7 (10.9%) e 8 (12.5%) IMI; 58 (90.6%), 4 (6,3%) e 2 (3.1%) para MEM, respectivamente. Meropenem demonstrou ser o antibiótico com maior atividade sobre os isolados testados, seguido de ceftazidima. Em contra partida, CIP e TOB foram os que tiveram maior índice de isolados resistentes. O surgimento de isolados multiresistente é uma problemática em hospitais do mundo todo o que torna importante a avaliação do perfil de suscetibilidade dos microrganismos em nível local.

ANÁLISE CITOLÓGICA E MICOLÓGICA DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL EM PACIENTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

CRISTIANE BAUER VAZ; JULYANA PEZZI DE OLIVEIRA; LUCIANE CALIL; ALEXANDRE M. FUENTFRÍA; ROSANA FOGAÇA

A candidíase vulvovaginal (CVV) é um dos principais motivadores de consulta ginecológica. Embora a *Candida albicans* seja ainda o agente prevalente, há na última década um emergente aumento na incidência de espécies não-albicans, fator preocupante devido a algumas espécies apresentarem resistência intrínseca aos antifúngicos. Diversos fatores influenciam a sensibilidade do exame citopatológico no diagnóstico da CVV, o que torna necessário uma mudança de protocolo de rotina no diagnóstico laboratorial, uma vez que o número repetitivo de resultados falso-negativos pode gerar como consequência a cronicidade e o aumento de casos de CVV na população. Assim, este trabalho objetivou avaliar a acurácia dos exames citológico e micológico na detecção das espécies de *Candida* nas pacientes atendidas em postos de saúde de Porto Alegre. Foram realizadas coletas da secreção da endo e ectocérvice, onde parte do material foi encaminhada para análise micológica e outra porção para análise citológica. Foram totalizadas 139 amostras onde 25 foram positivas para *Candida sp.* na análise micológica. Dentre as amostras positivas nesta técnica, apenas 56% foram detectadas no exame citopatológico. A distribuição da prevalência das espécies ficou de acordo com o atual perfil epidemiológico encontrado em outras regiões do Brasil. Cerca de 60% foram identificadas como *C. albicans*, 8% como *C. krusei*, 20% como *C. tropicalis*, 4% como *C. glabrata*, e 8% apenas como *Candida sp.*. A maior positividade das amostras no exame micológico em relação ao citológico comprova a maior sensibilidade da cultura frente ao citopatológico, ressaltando a necessidade da co-participação desta metodologia em regiões de alta recidiva da doença, mas com baixo índice de positividade nos laudos citológicos.

BDNF E TNF COMO MARCADORES DA SEVERIDADE DA CEFALÉIA TENSIONAL CRÔNICA

ALÍCIA DEITOS; ANDRESSA DE SOUZA; LICIANE FERNANDES MEDEIROS; GABRIELA LASTE; FABIANE DRESCH; JANAÍNA DA SILVEIRA; ANA CLAUDIA DE SOUZA; CARLA KAUFFMANN; LUCIANA CARVALHO FERNANDES; IZABEL CRISTINA CUSTODIO DE SOUZA; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; WOLNEI CAUMO

Em um ano a prevalência de cefaléia do tipo tensional crônica (CTTC), é cerca 2-5% na população em geral. E, na metade dos casos de CTTC, é relatado que as dores de cabeça estão relacionadas com o prejuízo no desempenho de trabalho. O fator de necrose tumoral (TNF) é uma potente citocina que exerce funções essenciais na ativação e regulação das respostas imunes e inflamatórias. O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é de fundamental importância para manter a sobrevivência e crescimento de muitos subtipos neuronais, surgindo como mediador-chave da eficiência sináptica. O objetivo deste trabalho, aprovado pelo comitê de ética do HCPA 08/087, foi avaliar a associação entre o impacto da CTTC e níveis de BDNF e TNF-alfa em uma população do Vale do Taquari. A amostra foi composta por 11 casos (com cefaléia) e 11 controles (sem cefaléia) selecionados de uma base de dados de um estudo populacional. Para avaliar o impacto da dor de cabeça na vida diária do paciente, foram utilizados os questionários Short-Form Headache Impact Test (HIT-6) e questionário International Headache Society (IHS). TNF e BDNF foram determinados por ELISA. Quanto à idade e sexo, não houve diferença entre os grupos, caracterizando a homogeneidade da amostra. Quando avaliamos os níveis de BDNF, foi observado que pacientes com cefaléia apresentaram níveis diminuídos (cefaléia $16,7 \pm 3,2$, sem cefaléia $28,3 \pm 3,2$; $P=0,01$). Quanto ao TNF não foi observada diferença significativa entre os grupos ($P=0,408$). O BDNF é uma neurotrofina que tem sido implicada na geração e modulação da dor, este estudo demonstra que o BDNF pode ser um biomarcador da severidade da CTTC. É importante salientar que este é um estudo preliminar, e pesquisas com amostras maiores são necessárias para confirmar os achados. Apoio financeiro: GPPG/HCPA, Univates, CNPq.

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE TERAPIA NUTRICIONAL

ANA PAULA DELIBERAL; JULIANA DA SILVA WINTER; LAURA BOCKMANN ALVES; AMANDA MARTINI IGNÁCIO

Introdução: Inicialmente focado no preparo de nutrições parenterais (NP), o farmacêutico foi incluído na equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN) em 1998 pela Port. n.º 272. Atualmente o número de pacientes hospitalizados e tratados com Nutrição Enteral (NE) é superior a aqueles que recebem NP, por isso a ocorrência de interações fármaco-alimento (IFA) detém grande importância clínica, uma vez que, podem comprometer a eficiência da terapia medicamentosa. Neste contexto, o farmacêutico da EMTN do Hospital Nossa Senhora das Graças (HNSG) teve suas atividades iniciadas em outubro de 2010. Objetivo: Garantir a eficiência da terapia medicamentosa empregada. Material e Métodos: Avaliação dos prontuários médicos eletrônicos de pacientes internados nas unidades clínicas do HNSG. Este é um estudo retrospectivo com dados referentes ao período de outubro/2010 a janeiro/2011. Resultados: O estudo avaliou 1874 prontuários médicos eletrônicos. Verificou-se que o número de pacientes em uso de NE é superior aos em uso de NP (98%). A porcentagem de pacientes que fazem uso de NE e NP no HNSG quando comparados ao número total de pacientes internados é de 10%. Do total de pacientes avaliados, 83% apresentaram potenciais IFA. Nesses casos, houve a intervenção farmacêutica, através de notificação em prontuário médico, sugerindo diferente conduta no emprego de determinadas formas farmacêuticas, informação sobre tempo de jejum, reajuste de dose, entre outras medidas, a fim de se minimizar as IFA encontradas. Conclusão: Grande parcela das possíveis IFA que ocorrem a âmbito hospitalar são desconhecidas e inadvertidas, por isso a importância do farmacêutico na EMTN, através de seu conhecimento técnico científico como ferramenta fundamental na eficácia da terapêutica empregada.

AValiação DO POTENCIAL ANTIPROLIFERATIVO DA CARIFENONA A E B NA LINHAGEM TUMORAL DE GLIOBLASTOMA HUMANO U-251

AMANDA VALLE PINHATTI; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; FRANCISCO MAIKON CORREA DE BARROS; TIAGO HEINEN; DÉBORA SCHOENFELD PRUSCH; RAFAEL P. DOS SANTOS

Devido aos grandes avanços na descoberta de novos fármacos a partir de compostos naturais, tornou-se interessante avaliar a atividade antiproliferativa de moléculas isoladas de produtos vegetais. Gliomas são tumores primários mais comuns no sistema nervoso central e correspondem à aproximadamente 70% de todos os tumores cerebrais. Este trabalho teve como objetivo avaliar a o potencial citotóxico, através do ensaio de MTT, de duas benzofenonas simples, a carifenona A e a carifenona B, isoladas da espécie *Hypericum carinatum* Griseb., planta nativa do sul do Brasil na linhagem tumoral de glioblastoma humano, U-251. Este tipo de benzofenona é muito rara e não existem relatos na literatura de sua atividade farmacológica, embora seja existam trabalhos que demonstrem importante atividade antiproliferativa para esta classe de compostos. O isolamento partiu de 2,5 g de frações de *H. carinatum* aplicadas em coluna cromatográfica eluída com hexano: acetato de etila (9:1). Obtivemos 38,5 mg da carifenona B, na forma de cristais amarelos. As frações em que foram verificadas a presença de carifenona A foram reunidas e submetidas a uma nova cromatografia em coluna. Obtivemos assim, 4,4 mg da carifenona A na forma de óleo viscoso amarelo. Verificamos que na linhagem U-251 ocorreu diminuição na viabilidade celular em cerca de 50% quando tratada com cerca de 100µg/mL de carifenona A ou de carifenona B, embora em doses menores tenha sido verificado um aumento da proliferação celular provavelmente devido ao desencadeamento de um processo de citoproteção. Concluímos que tanto a carifenona A e B influenciam na proliferação celular da linhagem U-251, sendo interessante dar continuidade com o estudo destas moléculas e avaliar o mecanismo de ação destas.

EFFECT OF MORPHINE TREATMENT IN EARLY LIFE ON HIPPOCAMPAL CELL VIABILITY

GABRIELA LASTE; JOANNA RIPOLL ROZISKY; ISABEL CRISTINA MACEDO; VINICIUS SANTOS; GISELE AUGUSTINI LOVATEL; CLÁUDIA VANZELLA; KARINE BERTOLDI; CRISTIANO SPINDLER; IONARA RODRIGUES SIQUEIRA; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introduction: infants are often exposed to opiates and this exposure can lead implications to developmental of nervous system. The effects of this treatment in early life on cell viability of CNS structures have not been studied. Objectives: evaluate the effect of neonate morphine exposure on susceptibility of hippocampal slices to cell damage induced by hydrogen peroxide (H₂O₂), as evaluated by cell viability. Materials and Methods: were utilized 8-day-old male Wistar rats which were divided into 2 groups: control (C, n = 16) and morphine (M, n = 15), which received saline or morphine (5 µg s.c. in the mid-scapular area) at postnatal day 8 (P8), once a day for 7 days. At P30 the rats were killed and hippocampus removed and sliced in *chopper*. These slices were pre-incubated with HEPES buffer for 1 h at 37°C. After, they were exposed to H₂O₂ (2 mM, 1 hour at 37°C). Cell viability was measured by reduction of bromide 3 - [4,5-DimethylTiazol-2-yl] -2,5-difeniltetrazólio (MTT) and by release of lactate dehydrogenase (LDH) using a kit (Doles). The data were analyzed by one-way ANOVA/SNK and expressed as mean+SEM. Differences were considered statistically significant if P<0.05. Results and Conclusions: The groups did not show differences in LDH and MTT when analyzed without insult with H₂O₂. However, the hippocampal slices of M group exposed to H₂O₂ showed a significant increase in LDH release ($F_{3,27} = 4,22$, ANOVA/SNK, $P<0.05$) and C and M group showed a decrease in mitochondrial activity ($F_{3,27} = 9,0$, ANOVA/SNK, $P<0.05$). This study demonstrates that early morphine exposure increase susceptibility to hippocampal cell damage induced by H₂O₂ after two weeks of the end of treatment.

DANO AO DNA EM LEUCÓCITOS DE PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO II NO PRÉ-TRATAMENTO; EFEITO PROTETOR DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA

GIOVANNA WEBSTER NEGRETTO; LETÍCIA FILIPPON, CARLOS ALBERTO YASIN WAYHS, DIANA MONTI ATIK, VANUSA MANFREDINI, SILVANI HERBER, CLARISSA GUTIÉRREZ CARVALHO, IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ, ROBERTO GIUGLIANI, CARMEN REGLA VARGAS

Mucopolissacaridose tipo II (MPS II) é uma doença que possui herança recessiva ligada ao cromossomo X, causada pela deficiência da enzima lisossomal iduronato-2-sulfatase, levando ao acúmulo progressivo de glicosaminoglicanos em células, tecidos e órgãos. A terapia de reposição enzimática (TRE) reduz o armazenamento destas substâncias nos lisossomos. O estresse oxidativo está relacionado com a fisiopatologia de muitas doenças, incluindo erros inatos do metabolismo e o dano oxidativo a proteínas e lipídios tem sido descrito em MPS tipos I e III. O objetivo deste estudo foi analisar o dano ao DNA, através do ensaio cometa alcalino usando coloração de prata, em leucócitos periféricos de pacientes com MPS II antes do tratamento e durante os primeiros seis meses de TRE. Foram correlacionados o dano ao DNA com o dano oxidativo a lipídios e proteínas, analisado por níveis de malondialdeído e pelo conteúdo de grupamentos carbonila plasmáticos, respectivamente. Foi encontrado um aumento significativo do dano a lipídios e proteínas em pacientes com MPS II antes do tratamento quando comparado aos controles. Além disso, nossos resultados mostraram aumento significativo do dano ao DNA em termos de índice

de dano (DI) em pacientes MPS II no pré-tratamento (DI = 18,0 ± 2,4) quando comparado aos controles (DI = 66,0 ± 2,0). A TRE levou a uma diminuição significativa nos níveis de malondialdeído e do dano ao DNA quando comparado ao pré-tratamento, mas não atingiram valores de controle. Foram observadas correlações positivas significativas entre o dano ao DNA e os níveis de malondialdeído, assim como o conteúdo dos grupamentos carbonila. Nossos resultados indicam que pacientes com MPS II estão sujeitos a danos ao DNA e que a TRE é capaz de proteger contra este processo.

EFFECT OF ANTIPSYCHOTIC IN HIPERACTIVITY INDUCED BY MORPHINE EXPOSURE IN NEONATE RA

VINICIUS SOUZA DOS SANTOS; JOANNA RIPOLL ROZISKY; GABRIELA LASTE; LAUREN ADACHI; LICIANE FERNANDES MEDEIROS; ISABEL CRISTINA DE MACEDO; ANDRESSA DE SOUZA; WOLNEI CAUMO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introduction: The opiate withdrawal symptoms in adult animals are represented by hyperlocomotion and this effect is possibly due to increase dopamine release in SNC. Objectives: determine whether D2-antagonist receptor reverses the hyperlocomotion after morphine exposure in early life. Materials and Methods: were utilized male *Wistar* rats divided in 2 groups: control (C) and morphine (M), which received saline or morphine (5 µg s.c., mid-scapular) at postnatal day 8 (P8), once a day for 7 days. The behaviors were analyzed at P30 by open field (OF) and elevated plus maze (EP) tests. At 30 min before the tests the groups are divided in 4 groups: M and C (without haloperidol), and M-Hal and C-Hal which received 0.5 mg/Kg i.p. of haloperidol (n=8-15/group). In the OF were analyzed: numbers of rearing (R) and crossing (Cr); and in the EP were analyzed: time spent in the open-arms (OT) and closed-arms (CT) (s), numbers of open-arm entries (OE) and of closed-arm entries (CE). The data were analyzed by one-way ANOVA/SNK and expressed as mean±SEM. Differences were considered significant if $P < 0.05$. Results and Conclusion: In the OF test M group showed increase in the number of Cr and R in relation to C group, which were reverted by haloperidol (Cr: $F_{3,41}=10,34$; R: $F_{3,41}=5,4$; $P < 0.01$). In the EP test M group showed increase in OT and OE, and decrease of CT in relation to the C group, which were reverted by haloperidol (OT: $F_{3,27}=10,57$; OE: $F_{3,27}=14,02$; CT: $F_{3,27}=3,94$; $P < 0.05$). This study supports previous works where the morphine stimulates dopaminergic transmission in SNC, which is regarded as the substrate for their motor stimulant effects. Furthermore, this treatment can promote changes for a medium-time in the dopaminergic system. Financial Support: CAPES, GPPG-HCPA, FAPERGS

ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR PARTICIPANTES DE UM ENSAIO CLÍNICO

RENAN KUBIACHI BURQUE; FERNANDO KRATZ GAZALLE; PEDRO DOMINGUES GOI; AROLDY AYUB DARGÉL; ANA CLAUDIA MÉRCIO LOREDO SOUZA; JOANA BÜCKER; JOANA NARVAEZ; NATÁLIA SONCINI KAPCZINSKI; GABRIELA DELEVATI COLPO; FLÁVIO KAPCZINSKI, MÁRCIA KAUER-SANT'ANNA; KEILA MARIA CERESÉR

Introdução: O Transtorno Bipolar (TB) é uma doença crônica e grave, associada a altos índices de suicídio e desemprego. O curso clínico do TB é crônico, geralmente caracterizado por episódios agudos (mania ou depressão), quando há uma exacerbação dos sintomas, e por períodos subsindrômicos e de remissão (eutímia). A adesão ao tratamento é definida como a extensão em que os pacientes seguem as recomendações médicas. É sabido que em pacientes com TB a não-adesão ao tratamento aumenta a frequência de episódios maníacos ou depressivos, de hospitalizações e de suicídios. Objetivos: Avaliar a não-adesão ao tratamento em pacientes com TB participantes de um ensaio clínico randomizado e sua associação com o término antecipado ou abandono do estudo. Materiais e Métodos: Foram avaliados 113 pacientes com TB em episódio depressivo, participantes de um ensaio clínico randomizado, sendo a adesão verificada através da contagem da medicação, avaliação laboratorial e relato do paciente ou de seus familiares. Resultados: Todos os participantes utilizavam ao menos um estabilizador de humor e um antidepressivo. 26,8% dos pacientes tiveram problema de não-adesão e 30% dos pacientes da pesquisa tiveram término antecipado ou abandono, sendo estes associados com a não-adesão ($p = 0,004$). Conclusões: A não-adesão ao tratamento farmacológico pode ser explicada pelo fato do paciente apresentar déficit cognitivo, levando ao esquecimento de administração, e erro na dosagem entre outros motivos, como o fato do mesmo *sentir-se bem*, julgando não haver mais necessidade da medicação. A adesão do paciente ao tratamento deve ser incentivada, tanto pelo clínico, como por parte da equipe multidisciplinar (farmacêuticos, enfermeiros e psicólogos).

AValiação DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS SUJEITOS À CONTROLE ESPECIAL EM HOSPITAL GERAL DO SUL DO BRASIL

JULIANA DA SILVA WINTER; ANA PAULA DELIBERAL, LAURA BOCKMANN ALVES, AMANDA IGNÁCIO MARTINI

Introdução: Considerando a Portaria 344/98, a qual aprova o regulamento técnico de medicamentos sujeitos à controle especial, o Serviço de Farmácia do Hospital Nossa Senhora das Graças (HNSG) de Canoas/RS instituiu protocolo, a partir do mês de outubro de 2010, para a racionalização da distribuição destes medicamentos. Métodos: Estudo realizado em 2010 pelo Serviço de Farmácia do HNSG. Os dados foram obtidos do sistema informatizado. As Unidades de Internação avaliadas foram: Clínica Médica SUS, Clínica Médica Convênios e Infectologia. A análise estatística realizada foi Distribuição Amostral das Médias, sendo estatisticamente significativo valores com $\alpha \leq 0,05$. Resultados: Ocorreu diminuição estatisticamente significativa dos custos com medicamentos sujeitos à controle especial no mês de novembro (Zcalc=7,64) (Média=R\$1.852,51± R\$390,61). De janeiro à setembro, a média mensal foi de R\$ 1.785,07. De outubro à dezembro, a média mensal foi de R\$1.519,47-redução de 14,88%. Para a Clínica Médica SUS, a redução foi de 63,79% (Média= R\$ 812,60 ± R\$ 364,61). A redução dos custos nos meses de outubro, novembro e dezembro foi estatisticamente significativa (Zcalc=2,67, Zcalc=5,51 e Zcalc=4,99). Para Clínica Médica Convênios (Média= R\$ 893,13 ± R\$ 314,43) houve aumento de 36%. No mês de novembro, houve diminuição estatisticamente significativa (Z calc=2,08). Para a Unidade de Infectologia, foi realizada análise nos últimos dois meses do ano, uma vez que esta unidade de internação foi inaugurada em novembro de 2010. O consumo avaliado foi (Média=R\$12,94 ± R\$ 1,96). Conclusão: Este estudo farmacoeconômico contribuiu na otimização dos custos, principalmente na Clínica Médica SUS.

FARMACOECONOMIA: ESTRATÉGIA PARA RACIONALIZAÇÃO DO CONSUMO DE POMADAS EM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

JULIANA DA SILVA WINTER; ANA PAULA DELIBERAL, LAURA BOCKMANN ALVES, AMANDA IGNÁCIO MARTINI

Introdução: Como estratégia para melhorar a eficiência dos custos e racionalizar o uso de pomadas, o Serviço de Farmácia do Hospital Nossa Senhora das Graças (HNSG), institui um protocolo direcionado à distribuição destes itens. O objetivo foi reduzir custos, garantir a equidade de distribuição e racionalizar o uso. Este protocolo foi instituído em agosto de 2010 e gerou diminuição nos custos a partir deste período. Métodos: Estudo realizado em 2010. Os dados foram obtidos do sistema informatizado. As pomadas avaliadas no estudo foram: Colagenase + Cloranfenicol 30 g, Hipoglós® 45 g, Fludrocortida 30 g, Nistatina 60 g e Creme Lanete 50 g. A análise estatística realizada foi Distribuição Amostral das Médias, sendo estatisticamente significativo valores com $\alpha \leq 0,05$. Resultados: A introdução do protocolo gerou uma diminuição estatisticamente significativa nos

custos de pomadas (Zcalc=2,71-agosto, Zcalc=2,97-setembro, Zcalc=3,32-outubro, Zcalc=3,23-novembro e Zcalc=4,05-dezembro). Colagenase+Cloranfenicol 30g (M= R\$ 1.786,01±R\$ 895,37) a redução foi de 56,35%. De setembro à dezembro houve redução estatisticamente significativa (Zcalc=3,14; Zcalc=3,09; Zcalc=2,77; Zcalc=4,24, respectivamente). Creme Lanete 50g (M= R\$ 285,79±R\$ 152,56) a redução foi de 38,31%. Estatisticamente significativa (Zcalc= 2,40; Zcalc=3,76; Zcalc=2,06, respectivamente). Nistatina 60 g a redução de custo foi de 73,27% (M=R\$ 36,16±R\$ 86,73) sem diminuição estatisticamente significativa. Hipoglós 45 g, (M= R\$ 15,39±R\$ 7,49) houve aumento do consumo no período (29,83%). Fludrocortida 30 g a redução de custos foi de 39,47% (M= R\$ 390,12±R\$ 245,00) estatisticamente significativa apenas no mês de agosto (Zcalc=2,35). Conclusão: A introdução de um protocolo para a distribuição de pomadas foi um importante instrumento para a avaliação econômica, além de contribuir para a redução de custos a fim de assegurar a universalidade, equidade e qualidade do atendimento prestado.

O MEDICAMENTO NA ROTINA DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO VALE DO TAQUARI – RS
ALÍCIA DEITOS; OLÍVIA BERWANGER BOUCHACOURT; RENATA WEIZENMANN; GABRIELA LASTE; CARLA KAUFFMANN; LUÍS CÉSAR DE CASTRO; LUCIANA CARVALHO FERNANDES

O principal objetivo e foco da Estratégia de Saúde da Família é a promoção da saúde, visando à integralidade da assistência ao usuário como sujeito integrado da família, ao domicílio e comunidade. Os Agentes Comunitários da Saúde (ACS) são responsáveis pelo desenvolvimento de atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde por meio de ações educativas individuais e coletivas, nos domicílios e na comunidade. O presente estudo buscou avaliar o nível de conhecimento dos ACS com relação aos conceitos essenciais sobre os medicamentos. Este trabalho foi realizado no Vale do Taquari - RS e a pesquisa valeu-se de uma entrevista semi-estruturada, aplicada aos ACS de 8 municípios. Foram entrevistados 104 ACS, sendo que 45,45% responderam terem recebido treinamento sobre medicamentos. 54,55% dos ACS conceituaram medicamento relacionando o termo a algo empregado no tratamento de sintomas ou doenças, porém, 45,45% não responderam esta questão. Ainda, verificou-se que 63,63% dos ACS não souberam expressar o correto significado do termo remédio e que os demais não responderam a questão. Considerando as respostas para o questionamento sobre o que é reação adversa, constatou-se que apenas 36,36% dos ACS relacionaram o termo a um resultado indesejado com o uso do medicamento. A maioria dos ACS soube indicar local de armazenamento (72,72%) e forma de descarte (54,54%) adequado. A partir deste estudo pode-se concluir que os ACS entrevistados apresentam conhecimentos parciais sobre os medicamentos. Desta forma, fazem-se necessárias implantações de programas de capacitação e treinamentos, que são fundamentais para que estes profissionais exerçam as suas atividades de forma mais correta para serem agentes transformadores de uma melhoria contínua na qualidade de vida da população.

ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO IMPRESSO PARA AUXILIAR NA ADESÃO MEDICAMENTOSA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS PÓS-ALTA HOSPITALAR

GIOVANNA WEBSTER NEGRETTO; TATIANE DA SILVA DAL PIZZOL; SILVIA HELENA OLIVEIRA DE ALMEIDA

Introdução: O uso freqüente de medicamentos off-label ou não licenciados na área da pediatria é um problema mundial que ocorre devido à indisponibilidade de formas farmacêuticas adequadas com dosagens apropriadas para a administração em crianças. Durante a internação, tal dificuldade pode ser contornada a partir da derivação de formas farmacêuticas sólidas, originando as chamadas preparações líquidas extemporâneas. Porém, para garantir o uso dos medicamentos após a alta hospitalar mesmo quando a família não pode pagar a manipulação destes, faz-se necessária uma orientação adequada de como realizar a derivação em casa pelo próprio cuidador do paciente. Objetivos: Elaborar e avaliar um material educativo impresso (MEI) para auxiliar na preparação de medicamentos extemporâneos pós-alta hospitalar em pediatria. Métodos: Foi elaborada uma primeira versão de MEI e avaliada por 26 profissionais da saúde por meio do instrumento EVALPEM (Evaluation of Printed Education Materials) modificado. A segunda versão do MEI, modificada após a avaliação dos profissionais, foi analisada por 5 cuidadores de crianças utilizando-se o questionário adaptado de Doak. Resultados: A primeira versão do MEI foi bem aceita pela maioria dos profissionais, onde 80,8% dos participantes consideraram as informações como sendo de qualidade e 67,3% concordaram totalmente com o conteúdo presente no material. A segunda versão obteve 76,4% de aceitação no domínio compreensão, 90,62% em auto-eficácia e 100% em atratividade, aceitação cultural e persuasão. Conclusões: O MEI é uma intervenção de baixo custo útil para auxiliar o cuidador do paciente na manipulação e administração de preparações extemporâneas.

DIABETES RELACIONADO À FIBROSE CÍSTICA

STELLA PEGORARO ALVES

INTRODUÇÃO: A Fibrose Cística (FC), ou mucoviscidose é uma doença hereditária autossômica recessiva, letal, muito comum entre caucasianos, com uma incidência de 1 em cada 2500 nascidos vivos. Apresenta-se como doença pulmonar obstrutiva crônica, disfunção pancreática exócrina e níveis elevados de cloro no suor. Com o melhor manejo no tratamento da FC, a expectativa de vida desse paciente aumentou, resultando em problemas relacionados a complicações a longo prazo da doença. Sendo o Diabetes Mellitus (DM) uma delas. OBJETIVO: Realizar um levantamento bibliográfico da literatura sobre os conhecimentos já relatados sobre o Diabetes relacionado à Fibrose Cística (DRFC). METODOLOGIA: Utilizou-se bancos de dados eletrônicos como Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medline para a pesquisa da literatura. DISCUSSÃO: O DRFC tem características tanto de DM1 quanto de DM2, porém com diferenças na forma de diagnosticar e de tratar esse tipo. É em geral, causada pela deficiência de insulina, mas a resistência insulínica (RI) também pode ser uma das causas. O DRFC deve ser suspeitado se o paciente apresentar sinais clínicos do DM além do declínio não explicado da função pulmonar e perda ou dificuldade de manter o peso. O teste de Tolerância Oral a Glicose (TTOG) é o padrão ouro para o diagnóstico do DRFC. E a insulino-terapia é o único tratamento indicado. A terapia nutricional é um componente integral no manejo do DRFC. Pelo fato do diagnóstico do DRFC agravar ainda mais a dificuldade do paciente em conviver com a FC, o apoio multidisciplinar é fundamental para auxiliar na aceitação desse novo problema e para ajudar ao portador da doença e seus familiares, assegurando a adesão adequada ao novo tratamento.

ESTUDO DO ESTOQUE DOMICILIAR DE MEDICAMENTOS (FARMÁCIA CASEIRA) EM ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI – RS

RENATA SIQUEIRA WEIZENMANN; ALÍCIA DEITOS; OLÍVIA BERWANGER BOUCHACOURT; GABRIELA LASTE; CARLA KAUFFMANN; LUÍS CÉSAR DE CASTR; LUCIANA CARVALHO FERNANDES

Entende-se por estoque domiciliar de medicamentos ou farmácia caseira todo o acervo de medicamentos que é mantido na residência. A farmácia caseira pode contribuir para o uso racional ou irracional de medicamentos, uma vez que o armazenamento adequado contribui para que a terapia medicamentosa seja eficaz e segura. A fim de analisar o estoque domiciliar de medicamentos em municípios do Vale do Taquari – RS foi desenvolvido um estudo de caráter transversal. A coleta de dados foi realizada com auxílio dos agentes comunitários de saúde e estudantes através da aplicação de um questionário estruturado aos moradores de áreas de abrangência da Estratégia de Saúde da Família. Foram amostradas 4721 residências e em 98,9% destas foram encontrados medicamentos estocados, sendo 11223 o total de produtos encontrados, a maioria destes (70,4%) foram adquiridos com receita médica. Nas farmácias caseiras foram encontrados mais frequentemente analgésicos (13,8%) e anti-inflamatórios/anti-reumáticos (10,0%). Os medicamentos foram adquiridos em farmácias (45,1%), unidades básicas de saúde (48,8%) ou mercados (3,6%). Segundo este estudo, a cozinha foi o principal local de armazenamento (57,7%) e verificou-se que 53,2% do estoque domiciliar de medicamentos estavam expostos a crianças. A maioria dos locais selecionados para guarda da farmácia caseira no presente estudo permite a exposição dos medicamentos à luz (28,4%), ao calor (54,5%) e/ou a umidade (56,8%). O descarte foi realizado no lixo doméstico por 22,4% dos entrevistados. Estes resultados indicaram a necessidade de orientação farmacêutica quanto ao armazenamento, descarte e outros conhecimentos sobre a relação paciente-medicamento, buscando a promoção do uso correto de medicamentos.

COMPARAÇÃO DE DOSAGENS DE NÍVEL SÉRICO DE VANCOMICINA REFERÊNCIA E SIMILAR

ELONI TEREZINHA ROTA; JACQUELINE MARTIMBIANCHO; SIMONE POZZA MAHMUD; ANGÉLICA FERREIRA; GULHERME SANDER; LEILA BELTRAMI

A vancomicina é um antibiótico glicopeptídeo utilizado no tratamento de infecções graves causadas por germes gram positivos. Seu uso está associado com efeitos adversos como nefrotoxicidade e ototoxicidade além dos relacionados com a infusão. Estudos demonstram que o uso de vancomicina deve ser seguido de extensa monitorização, incluindo, além dos níveis séricos, ajustes de doses em relação à função renal e parâmetros farmacocinéticos. Método: Foi considerada na análise, a dose utilizada, o tempo de coleta da amostra de sangue para doseamento e horário da última dose de vancomicina utilizada por paciente. Os valores de referência dos níveis séricos considerados na análise foram de 5 a 10 mcg/mL para o vale. Resultados: Pacientes que receberam vancomicina similar: Pacientes adultos das unidades não críticas (n = 55) Os níveis séricos encontrados estavam dentro dos valores de referência para o vale. Pacientes que utilizaram vancomicina referência: Pacientes das unidades de tratamento intensivo adulto (n=13) Os níveis séricos encontrados estavam na maioria acima dos valores de referência (entre 8,8 e 49,1mcg/mL); porém, as doses usadas da maioria dos pacientes eram doses altas ou a dose máxima diária de vancomicina (1,5g 12/12). Pacientes das unidades pediátricas (n= 15) - Os valores dos níveis séricos encontrados dentro da faixa de referência quando eram utilizadas doses de 50 a 60mg/Kg/dia. Doses mais baixas de vancomicina (40mg/Kg/dia) normalmente resultaram em níveis séricos abaixo dos valores de referência. Doses de Vancomicina acima de 70mg/Kg/dia, geralmente elevaram rapidamente e alteraram os níveis séricos acima dos valores de referência. Conclusão: Com base nos resultados encontrados, não houve diferença nos níveis séricos dos pacientes que utilizaram vancomicina similar e os que receberam vancomicina referência.

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A ANTINEOPLÁSICOS CITOTÓXICOS: ACOMPANHAMENTO MÉDICO AOS MANIPULADORES

RICARDO SOARES GIODA; EDISON CAPP; HELENA CORLETA; PAOLA MELLO

Apesar da utilização de medidas de proteção adequadas por parte dos profissionais que atuam na manipulação de fármacos citotóxicos é improvável esperar que a exposição seja completamente eliminada. Na monitorização da exposição muitas são as dificuldades, tanto de ordem técnica quanto analítica. Objetivo: Esse trabalho é traçar um perfil do acompanhamento médico ocupacional prestado aos profissionais que manipulam citotóxicos em instituições que realizam atendimento na área de oncologia/quimioterapia, em relação a aspectos como a periodicidade das consultas, exames laboratoriais requisitados, natureza do serviço (próprio ou terceirizado) e condutas em caso de evidências de risco à saúde. Método: Será realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória sobre o acompanhamento médico ocupacional a manipuladores de fármacos citotóxicos nos principais hospitais e clínicas que atuam na área de oncologia na cidade de Porto Alegre, através de entrevistas presenciais e preenchimento de questionários com farmacêuticos e médicos responsáveis pelos Serviços Médico Ocupacionais. Os resultados obtidos até o momento demonstram uma variabilidade nas rotinas de acompanhamento dos profissionais envolvidos no processo de manipulação de citotóxicos, tanto na periodicidade de realização de consultas como nas solicitações de exames laboratoriais, não havendo consenso nas condutas adotadas. Conclusão: Não havendo regulamentações que orientem o acompanhamento médico ocupacional a esses profissionais, cada serviço determina a forma de realizar a vigilância à saúde, prevalecendo exames clínicos e laboratoriais de rotina que são inespecíficos para monitorização dos riscos inerentes a essa atividade. A determinação de resíduos desses fármacos em fluidos biológicos seria o método ideal para avaliação do grau de exposição e a absorção por todas as vias, porém essas técnicas que teriam uma sensibilidade adequada ainda não são utilizadas na rotina dos laboratórios clínicos.

INCIDÊNCIA DE CASOS POSITIVOS E NEGATIVOS PARA RECEPTORES DE CÂNCER DE MAMA POR MEIO DO ESTUDO IMUNOHISTOQUÍMICO

VANUSA MANFREDINI; TAMIREZ PAULA ANGONEZE; LUANA BACKES; VINÍCIUS TEJADA NUNES

O câncer é marcado pela multiplicação descontrolada de formas anormais de células. O câncer de mama é a neoplasia que mais leva ao óbito as mulheres em todo país. Seu prognóstico é relativamente bom se diagnosticado nos estágios iniciais, porém na maioria das vezes o diagnóstico é estabelecido em uma fase tardia da doença, dificultando o tratamento e diminuindo as chances de sobrevivência das pacientes. Este estudo teve como objetivo analisar a incidência de casos positivos e negativos para receptores de câncer de mama, por meio do estudo imunohistoquímico. Tratou-se, portanto, de um estudo de corte transversal e retrospectivo, sendo que foram analisados 298 casos do período de 2005 a 2009. A média de idade foi de 59,6 anos, foram observados 27 (9,1%) e 31 (10,4%) de casos c-erb positivos (3+), respectivamente para mulheres entre 40 e 49 anos e 60 ou mais, 113 (38,0%) de casos RE positivos para mulheres de 60 ou mais anos e 106 (35,6%) de casos RP positivos para mulheres

de 60 ou mais anos. Os resultados permitem concluir que o fator hormonal está relacionado com a idade das pacientes com carcinoma de mama. Os marcadores imunohistoquímicos c-erb, RP e RE são reconhecidos como fatores prognósticos bastante característicos, e utilizados para a determinação da sobrevida das pacientes.

FISIATRIA

AValiação DO PERFIL FUNCIONAL DOS PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE ACOMPANHADOS PELO SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

NICOLÉ RUAS GUARANY; SCHWARTZ, IDA V. D.; GUARANY, FÁBIO C.; SOUZA, CAROLINA F.; GIUGLIANI, ROBERTO

As mucopolissacaridoses (MPS) são doenças genéticas raras causadas pela atividade deficiente de enzimas lisossômicas que afetam o catabolismo de glicosaminoglicanos. São comuns à maioria das MPS alterações cardíacas, respiratórias, esqueléticas e sensoriais, baixa estatura, rigidez articular, atraso de desenvolvimento e regressão neurológica, assim como limitações no desempenho ocupacional. O objetivo foi avaliar o perfil funcional de pacientes com MPS para realização das atividades cotidianas. Metodologia: Estudo transversal de pacientes acompanhados no Ambulatório de MPS do SGM/HCPA. Avaliou-se a Amplitude de Movimento Articular (ADM) através de goniometria e a capacidade funcional através do Pediatric Evaluation Disability Inventory-PEDI (até 7 anos e 11 meses) e Medida de Independência Funcional (maiores de 8 anos). Resultados: Amostra de 30 pacientes (MPS I= 9, MPS II=12, MPS III-B=2, MPS IV-A=3 e MPS VI=4), 10 meninas; a média de idade foi de 11,13 anos \pm 7,32 anos. Onze pacientes estavam em Terapia de Reposição Enzimática (TRE) - MPS I=5, MPS II=3 e MPS IV=3. A ADM estava limitada em todos os tipos de MPS, sendo mais evidenciada nas MPS II e VI. O PEDI indicou atraso de desenvolvimento grave para MPS I (sem TRE). O teste MIF para MPS I indicou dependência modificada para aqueles em TRE e dependência completa para os sem TRE; na MPS II indicou maior pontuação para aqueles em TRE, mas os dois grupos apresentaram independência modificada; na MPS III-B ocorreu dependência total; na MPS IV-A, independência modificada; e, na MPS VI, os pacientes sem TRE apresentaram maiores pontuações, embora os dois grupos necessitem de auxílio em até 25% das atividades cotidianas. Conclusões: Os pacientes com MPS apresentam sintomas clínicos que levam à perda da capacidade funcional para atividades cotidianas que podem limitar sua participação na sociedade e interferir na sua qualidade de vida mesmo quando em TRE.

CAPACIDADE DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA METALÚRGICA

ROSANE MARIA NERY; MARA RUBIA SILVA BELTRAME; JULIANA NERY FERRARI, MAURICE ZANINI, CRISTIANE DA ROCHA VIDOR, RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução: A capacidade de trabalho pode ser influenciada por inúmeros fatores, como as condições em que o trabalho é exercido, doenças, acidentes relacionados ao trabalho e com condições gerais da vida do trabalhador. Objetivo: Analisar e correlacionar a qualidade de vida e a capacidade de trabalho dos empregados de uma empresa metalúrgica. Método: Estudo transversal com 119 trabalhadores, com idade média de 39 \pm 10,3 anos, 93,3% era do sexo masculino e 62,2% praticavam atividade física. Foi incluída no estudo as áreas de administração, produção e segurança em uma empresa de fabricação de embalagens metálicas. Foi aplicado o questionário de Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) e a versão WHOQOL-bref para qualidade de vida (QV). Resultados: A classificação para capacidade para o trabalho pelo ICT foi moderada em 5%, boa em 37,8% e ótima em 56,3% dos trabalhadores. Os escores da QV foram de 81,8 no domínio físico, 77,9 no domínio psicológico, 65,9 no domínio de relacionamento e 79 no domínio meio ambiente. Observou-se uma baixa correlação entre o ICT e os domínios físico ($r=0,19$, $p=0,036$) e psicológico ($r=0,20$, $p=0,029$) do WHOQOL-bref. Não houve correlação entre o ICT e setor de trabalho, turno, atividade física regular, sexo, idade e nível de escolaridade. Conclusão: Nesse estudo observamos médias elevadas de capacidade de trabalho, porém uma baixa associação com a QV, esta ocorrendo apenas nos domínios físico e psicológico. Como a magnitude dessa correlação foi baixa nesse grupo de trabalhadores, sugerimos avaliar outras populações de trabalhadores que incluam uma parcela maior de indivíduos classificados como tendo baixa capacidade de trabalho.

INFLUÊNCIA DO PROGRAMA ESCOLA DE COLUNA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NA DOR NAS COSTAS, NA QUALIDADE DE VIDA E NA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS SEUS PARTICIPANTES

CÍNTIA DETSCH FONSECA; ROSANE MARIA NERY; MARCIO ROBERTO MARTINI; ANTÔNIO CARDOSO DOS SANTOS

Introdução: A dor nas costas representa um importante problema de saúde da população. Entre os métodos de tratamento e prevenção de dor nas costas está a "Escola de Coluna", programa educacional com orientações sobre coluna vertebral: ergonomia, fatores emocionais, exercícios, anatomia, patologias, informações sobre posturas corretas nas atividades da vida diária. Objetivos: Avaliar a influência do Programa Escola de Coluna de um Hospital Universitário na ocorrência de dor nas costas, na qualidade de vida e na capacidade funcional de um grupo de participantes. Materiais e Métodos: Amostra foi composta de 14 indivíduos (12 do sexo feminino, média de idade de 57 anos) que participaram de 8 aulas, sendo 2 teóricas (com assuntos relacionados a anatomia, ergonomia, patologias da coluna vertebral) e 6 práticas (exercícios de alongamento, reforço e mobilidade articular para a coluna). Os dados foram coletados através de questionários sobre ocorrência de dor, Escala Visual Analógica de Dor, SF-36 e Questionário Rolland-Morris, aplicados no primeiro dia do Programa e novamente após um mês depois do término do mesmo. Para análise estatística foi utilizado o SPSS 18.0, Teste de Wilcoxon. Resultados e Conclusões: Os

resultados apontaram diminuição no número de participantes com dor nas costas ($p=0,008$). Em relação ao local da dor, diminuiu a ocorrência de dor na região dorsal ($p=0,017$). Sobre a frequência semanal de dor, esta reduziu também na região dorsal ($p=0,040$). Houve diferença significativa na qualidade de vida, no domínio Aspectos Sociais ($p=0,046$). Não houve diferença significativa na capacidade funcional. Os resultados indicaram que a ocorrência de dor nas costas diminuiu entre os participantes da Escola de Coluna e houve melhora na qualidade de vida, no domínio Aspectos Sociais.

FÍSICA MÉDICA**AValiação DAS EXPOSIÇÕES À RADIAÇÃO X EM ÁREA DE USO DE EQUIPAMENTO MÓVEL EM UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE**

FERNANDA ROCHA DA TRINDADE; MAURICIO ANES; FERNANDA RAMOS DE OLIVEIRA; ALEXANDRE BACELAR

Introdução: Segundo normas e definições as áreas hospitalares que envolvem radiação ionizante (RI) são divididas em controladas e livres conforme os seus limites de 5 e 0,5 mSv/ano, respectivamente. A área controlada está sujeita a regras especiais de Proteção Radiológica com a finalidade de controlar as exposições. Os aparelhos móveis de raios X são projetados para a realização de exames em pacientes que possuem restrições de deslocamento nos setores do hospital, como, por exemplo, pacientes no centro cirúrgico. Sendo uma fonte móvel, o seu uso e a classificação dos ambientes no seu entorno devem ser avaliados. Objetivo: Avaliar as exposições à radiação x dos técnicos em radiologia (TRX) e do ambiente em área de uso de equipamento móvel. Materiais e Métodos: Para avaliar a dose ambiente colocou-se, junto aos equipamentos, dosímetros termoluminescentes (TLD's e LiF) durante seis meses consecutivos, 24 horas por dia, nos anos de 1996 e 1997. As exposições dos TRX foram avaliadas através da leitura mensal do dosímetro individual. Resultados e Conclusões: As doses dos TRX que trabalham permanentemente nestas Unidades, a uma distância de 1 a 3 metros do paciente, foram inferiores a 0,2 mSv/ano. Verificou-se que a partir de 2 metros de distância do paciente, os trabalhadores não receberam dose superior a 1 mSv/ano. A dose ambiente das Unidades não ultrapassou 0,4 mSv/mês. Portanto, a exceção dos TRX, os demais profissionais não são considerados trabalhadores em área de RI. A sugestão é a criação de uma normativa de utilização dos equipamentos móveis e o posicionamento dos demais profissionais, na qual devem ser considerados a distância e uso dos Equipamentos de Proteção Individual quando estiverem a uma distância inferior a 2 metros do paciente.

COMPARAÇÃO DAS DOSES RECEBIDAS PELA POPULAÇÃO DO JAPÃO RELACIONADAS AO ACIDENTE NUCLEAR E AS DOSES RELACIONADAS ÀS EXPOSIÇÕES MÉDICAS

FERNANDA ROCHA DA TRINDADE; MAURICIO ANES; FERNANDA RAMOS DE OLIVEIRA; ALEXANDRE BACELAR

Introdução: A população – especialmente os indivíduos ocupacionalmente expostos (IOEs) e os pacientes que realizam exames envolvendo radiação ionizante (RI) – ficou assustada com os resultados do acidente nuclear no Japão do dia 11 de março do decorrente ano. A população japonesa pode ser contaminada com os elementos químicos resultantes da fissão nuclear das usinas ou irradiada com a RI emitida pelos mesmos. Objetivo: Comparar as doses recebidas pela população irradiada no Japão relacionadas ao acidente nuclear e as doses recebidas pelos pacientes relacionadas a exposições médicas. Materiais e Métodos: Base de dados com artigos sobre o assunto proposto. Resultados e Conclusões: Em um dia de trabalho, três empregados japoneses receberam uma dose de 180mSv de corpo inteiro. A dose dos exames radiológicos para diagnóstico – doses localizadas – variam de 0,06 mSv (radiografia de tórax) a 18mSv (Tomografia Computadorizada de abdômen total). A dose de RI permitida nos hospitais para os IOEs é de 20 mSv/ano e 1mSv/ano para o indivíduo público (não existe limite de dose para os pacientes). A dose limite em caso de acidentes nucleares é de 100 mSv/ano para emergência e 250 mSv/ano para operações de salvamento. Estudos mostraram que doses de 50mSv não apresentam efeito observável, mas a partir de 150 mSv pode-se detectar anormalidades no sangue. As doses recebidas pelos IOE são muito inferiores às doses recebidas pela população japonesa após o acidente nuclear, além de serem localizadas e não de corpo inteiro. Estes resultados não implicam na redução dos cuidados com as exposições médicas, tanto de pacientes quanto dos IOEs. Deve-se sempre minimizar as exposições médicas através da distância da fonte de radiação e do uso de Equipamentos de Proteção Individual.

APLICAÇÃO DA PROTEÇÃO RADIOLÓGICA NA JUSTIFICATIVA DE EXPOSIÇÕES MÉDICAS

FERNANDA ROCHA DA TRINDADE; MAURICIO ANES; FERNANDA RAMOS DE OLIVEIRA; ALEXANDRE BACELAR

Introdução: De acordo com os Princípios Básicos de Proteção Radiológica da Portaria 453/1998, todas as exposições médicas devem ser justificadas individualmente, tendo em conta os objetivos específicos da exposição. Todas as exposições médicas devem resultar em um benefício real para a saúde do indivíduo, sendo proibido exposições que não tenham justificativa. Para responder por estas solicitações é necessário possuir formação em medicina ou odontologia. Objetivo: Avaliar a importância da justificativa de exames radiológicos realizadas por médicos como aplicação da Proteção Radiológica. Materiais e Métodos: Base de dados com artigos relatando o crescente aumento do número de exames envolvendo radiação ionizante implicando em uma preocupação com o aumento da dose na população e seus riscos inerentes. Resultados e Discussão: Os exames clinicamente justificados pelos médicos ajudam os técnicos a escolherem a melhor técnica para a realização do mesmo. Os técnicos que realizam os exames com as técnicas mais adequadas diminuem o número de repetições, e conseqüentemente a sua exposição à radiação ionizante e a do paciente. A instituição que aplica este princípio de Proteção Radiológica tem uma diminuição de custos, um aumento na duração do equipamento com fonte de radiação e estará de acordo com a legislação brasileira.

ACIDENTES RADIOATIVOS LIGADOS À ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

ALINE LOPES MORAES; MÁRCIO GALHARDI; ALEXANDRE FERRET; FABIANO PEDROSO; FERNANDA TRINDADE; MAURÍCIO ANÉS; CECÍLIA CRAVO; ALEXANDRE BACELAR

Introdução: Imediatamente após a descoberta dos raios-X, em 1895 por Wilhelm C. Roentgen, já se observava o efeito deletério da radiação ionizante (RI). Acidente é qualquer evento não intencional, incluindo erros de operação e falhas de equipamento, cujas conseqüências reais ou potenciais são relevantes para proteção radiológica¹. Objetivos: Revisar e apresentar os acidentes radioativos ligados à área da saúde. Materiais e Métodos: Revisão bibliográfica do assunto proposto na literatura científica recente e notificações de órgãos governamentais. Resultados: Foram analisados 240 acidentes envolvendo RI na área da saúde, 17 ligados à área de Radioterapia, 207 relacionados à Tomografia Computadorizada (TC) e 16 casos RX Intervencionista. Na Radioterapia houve 5 acidentes ligados a roubo de fontes radioativas que pertenciam a equipamentos utilizados em tratamento radioterápico e 12 ocorreram por falta de capacitação ou erro de calibração dos equipamentos causando eritema, necrose e óbito. Na TC foram analisados 207 acidentes, sendo 1 relacionado a erro de operação, causando eritema e elevado risco de desenvolvimento de câncer no paciente, e 206 relacionados a exposição desnecessariamente elevada devido à implementação de um novo protocolo, resultando em perda de cabelo e eritema no paciente. No RX Intervencionista, foram analisados 16 casos, 3 relacionados ao mau funcionamento do equipamento de fluoroscopia e 13 à exposição indevidamente prolongada ao uso de RI, todos os casos causaram eritema até ulceração da pele. Conclusão: Todos os acidentes ocorreram por falhas nos planos de proteção radiológica. No Brasil a CNEN e a ANVISA exigem além dos planos de proteção radiológica a capacitação e o plano de garantia da qualidade em todas as áreas que trabalham com RI.

GERAÇÃO DE PLANILHA ATIVA PARA AVALIAÇÃO DE KERMA E EQUIVALENTE DE DOSE AMBIENTE EM ÁREAS QUE USAM EQUIPAMENTOS MÓVEIS

ANDRÉIA CAROLINE FISCHER DA SILVEIRA FISCHER; JOSÉ RODRIGO MENDES ANDRADE, ALEXANDRE BACELAR E GABRIELA HOFF

INTRODUÇÃO: A Portaria 453 define as áreas de uso de equipamentos emissores de radiação X como controladas e livres. A área livre, isenta de controle especial de proteção radiológica, deve apresentar níveis de equivalente de dose ambiente ($H^*(d)$) inferiores a 0,5 mSv/ano. **OBJETIVO:** Organizar, com base em dados experimentais, uma planilha ativa de dados mapeando uma superfície de valores de exposição da radiação espalhada, considerando equipamentos móveis como emissores de radiação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a coleta experimental, foram utilizados três equipamentos móveis de marca/modelos diferentes e um espalhador não-antropomórfico de acrílico. A exposição foi mensurada em malha de (4,20 x 4,20) m², a meia altura do simulador, em passos de 30 cm. Com base nos dados coletados foi organizada uma planilha ativa (.xls) que calcula o mapa de KERMA na entrada da pele (desconsiderando o retroespalhamento do corpo) e o $H^*(d)$, auxiliando na classificação da área. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** A planilha permite acessar os dados de exposição normalizados, em mR/mAs, dos valores médios dos equipamentos e/ou dos dados de cada equipamento separadamente. Isso permite ao usuário adaptar as considerações de uso de seu hospital/clínica inserindo: mAs/procedimento, procedimentos/mês e número de meses a considerar. Os dados são fornecidos ao usuário como KERMA normalizado, em mGy/mAs, que é numericamente equivalente ao $H^*(d)$ normalizado, em mSv/mAs. O caso experimental simulado de maior impacto mostrou que somente valores dentro da distância de 60 cm do feixe primário de radiação apresentaram-se acima do limite máximo de $H^*(d)$; e que os pontos a 2,1 m mostraram ser 12% do referido limite, constatando esta ser uma área livre.

MEDIDAS DE SAÍDA DO TUBO DE RAIOS X: UMA AVALIAÇÃO BASEADA EM ESTUDO DE CASOS

MAURICIO NOGUEIRA MACIEL DA SILVA; R. LYKAWKA, M. ANÉS, A. BACELAR, G. HOFF

Introdução O princípio ALARA define para procedimentos radiológicos a garantia da menor dose, mantendo a qualidade diagnóstica das imagens. Nesse intuito a Portaria 453/98 define a o rendimento de tubo (RT) como item a serem avaliados nos Testes de Aceitação (TA) e Controle da Qualidade (CQ), estipulando limite inferior e superior. Já RE 1016 define este como teste de constância (TC) tendo como base o resultado obtido no TA. **Objetivo** Discutir alternativas viáveis para o uso desse teste, baseado nos espectros emitidos pelos tubos de raios X e dados experimentais coletados em diversos equipamentos. **Materiais e métodos** Foram utilizados testes CQ, realizados em equipamentos variados (diferentes retificações de onda) para avaliar o parque existente na cidade de Porto Alegre. A geometria utilizada foi distância foco-detector de 1 metro e tensão aceleradora de 80 kVp, sendo avaliados os dados de KERMA/mAs. **Resultados e conclusão** Valores coletados, com retificação de onda trifásica, mostraram KERMA/mAs menor que o definido pela Portaria 453 e os com retificação de onda de alta frequência mostraram os maiores valores de KERMA/mAs. Equipamentos que depositam menor KERMA/mAs irão apresentar maior mAs/exame para garantir o fluxo de fótons captado pelo transdutor. Isso resulta num aumento da dose por exame. Temos convicção que tirar o equipamento de uso por causa do limite de KERMA/mAs não é adequado. É importante considerar a qualidade da imagem e a técnica, junto à dose quando realizado o TA. Pode-se também usar o mAs total do exame associado aos resultados dos testes de rendimento e garantir a dose real de uma imagem de qualidade diagnóstica. E utilizar o TA como base para avaliar TC. Sugerimos as mesmas considerações para aplicações mamográficas, com geometria corrigida.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE CONTROLE DE QUALIDADE DE EQUIPAMENTOS E DE IMAGENS EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

ALEXANDRE DA SILVA CAVERDE; GABRIELA HOFF; RAFAEL MENEZES NUNES

Introdução: O fenômeno da Ressonância Magnética (RM), descoberto na década de 40 por Bloch e Purcell, era utilizado na área da Química Analítica, e a partir dos trabalhos de Paul Lauterbur e Peter Mansfield na década de 70 foi possível utilizar a técnica de aquisição de um sinal de RM a partir de núcleos atômicos para obter imagens do corpo humano. Após estes estudos, foram obtidos avanços nesta técnica, tornando os equipamentos de RM mais complexos, o que demanda maior conhecimento e a garantia de suas perfeitas condições de funcionamento através de um controle de qualidade rígido. **Objetivos:** Implementar um protocolo de Controle da Qualidade de equipamentos e de imagens em RM. Esse protocolo visa padronizar a metodologia a ser utilizada, determinando a forma mais adequada e confiável para avaliar equipamentos de RM, bem como as imagens produzidas. **Materiais e Métodos:** Os protocolos operacionais padrão (POPs) foram desenvolvidos para três simuladores: Resolução e Corte em Três Dimensões (3DRA); Uniformidade e Linearidade (UAL), Multipurpose. Primeiramente, através dos manuais de cada simulador, foram estudadas as características de cada um dos testes. A aquisição das imagens foi feita no equipamento Magnetom Vision Siemens de 1,5 Teslas no Hospital São Lucas da PUCRS. As imagens foram analisadas no software ImageJ e os POPs foram desenvolvidos. **Resultados e Conclusões:** Com o desenvolvimento dos POPs para os diferentes testes de cada um dos simuladores obteve-se uma padronização da avaliação dos parâmetros, utilizando ferramentas de fonte aberta para análise das imagens. Verificou-se uma diminuição no tempo de aquisição e obtenção dos resultados devido a esta padronização, o que possibilita uma avaliação de constância dos parâmetros com o rastreamento das informações.

APLICAÇÃO DO MÉTODO DE SEGMENTAÇÃO BET EM IMAGENS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FUNCIONAL

ALINE LOPES MORAES; RAFAEL M. NUNES; ALEXANDRE CAVERDE; JOSLAINE FREITAS

Introdução: A Ressonância Magnética Funcional (RMf) consiste em uma técnica de imagem que permite identificar as regiões cerebrais envolvidas nas funções básicas e cognitivas do cérebro humano. Existem diferentes métodos para a aquisição e

processamento das imagens de RMf, tais como aqueles fornecidos pelo fabricante do equipamento, bem como métodos que envolvem softwares livres. Um dos passos desse processamento consiste na segmentação de imagens estruturais obtidas por Ressonância Magnética, de forma a demonstrar os sulcos cerebrais. **Objetivos:** Esse trabalho tem por objetivo avaliar o método de segmentação *Brain Extration Tool* (BET) fornecido pelo software MRICro em imagens anatômicas de RMf a fim de obter uma melhor visualização das áreas de ativação cerebral mostrando como imagem final somente a visualização do cérebro do paciente. **Métodos:** A metodologia do trabalho foi dividida em quatro partes. Na primeira parte ocorreu a aquisição das imagens no equipamento de Ressonância Magnética da marca *Siemens* modelo *Magnetom Vision Plus* de 1,5 Tesla, situado no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Depois, utilizando o software *MRICro*, procedeu-se a conversão das imagens. Em seguida, as imagens foram processadas no software *SPM* e, por fim, foi realizada segmentação das imagens estruturais e sobreposição das imagens funcionais pelo *MRICro*. **Resultados e Conclusão:** A ferramenta

BET mostrou-se uma ótima alternativa para a segmentação de imagens cerebrais. Valores distantes do valor de referência (fator de segmentação) de 0,5, tornam a utilização da ferramenta BET inviáveis. Valores diferentes de referência devem ser testados, pois a ferramenta BET mostra diferentes resultados devido às diferenças anatômica de cada paciente.

ESTUDO COMPARATIVO DE COLIMADORES DE FEIXE DE FÓTONS

ARTUR MAJOLO SCHEID; TELPO MARTINS DIAS; MICHELE DA SILVA ALVES

Introdução: Os colimadores de feixe de radiação são responsáveis pela diminuição do tamanho do feixe de radiação, possibilitando, assim, um maior controle sobre a área a ser atingida pelo feixe primário. Sua função é proteger órgãos sadios no corpo do paciente daqueles a serem tratados. O sistema de cone consiste na colimação adicional que se utiliza de cones circulares feitos de Cerrobend ou de chumbo, os quais são acoplados no cabeçote do equipamento. Desse modo, mediante a alteração do cone, é possível haver vários tamanhos de campo a serem escolhidos. O Mult leaf colimator (MLC) é um sistema de colimação mais recente, que consiste na conformação de pequenas lâminas, as quais são arranjadas de forma a se adaptar ao campo de tratamento escolhido durante o planejamento. Objetivos: Comparar colimadores de feixe de fótons em aceleradores lineares (Linac) do tipo MLC e cônico, a fim de determinar as vantagens e desvantagens de cada método. Material e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica de dados coletados na base do portal da CAPES, sendo selecionados 5 artigos, publicados no período de 2000 a 2011. Os estudos selecionados foram revisados quanto à rapidez do tratamento, fatores dosimétricos e fatores econômicos. Resultados e conclusões: Com base na revisão bibliográfica, o MLC apresentou melhores resultados custo-benefício em decorrência da sua capacidade de adaptação aos diversos campos a serem irradiados e também pela simplicidade de utilização, reduzindo a probabilidade de erros e acidentes no seu manuseio, além de reduzir o tempo de tratamento. O MLC não se mostrou inferior no controle de dose entregue aos tecidos, apresentando resultados semelhantes ao colimador cônico.

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA FERRAMENTA COMPUTACIONAL NO GERENCIAMENTO DE DADOS DE CONTROLE DA QUALIDADE EM EQUIPAMENTOS DE ULTRA-SONOGRAFIA

VIVIANE ISABEL MATZENBACHER; GABRIELA HOFF

Introdução: A ultra-sonografia (US) possibilita diferenciar estruturas sólidas, líquidas e gasosas, e diagnosticar anomalias anatômicas. Embora ela seja amplamente utilizada, salienta-se a pouca informação quanto a critérios de qualidade diagnóstica das imagens no Brasil, não havendo amplamente divulgadas ferramentas para a realização do gerenciamento de dados do Controle da Qualidade (CQ) nem normativas específicas. Objetivo: Desenvolver uma ferramenta computacional (FC) para gerenciar os dados de testes de CQ realizados em equipamentos de US, através de planilhas ativas. Materiais e Métodos: Uma limitação para gerar o banco de dados foi a padronização da entrada de dados e da forma de coleta. A falta de regulamentação nacional específica sobre CQ em US nos levou às recomendações da Associação Americana de Físicos em Medicina, a fim de estabelecer um parâmetro seguro e confiável. Além disso, trabalhos publicados anteriormente geraram um grupo de dados organizados e a definição de POPs para padronizar a coleta. Os POPs foram avaliados e novos dados foram coletados. A partir da padronização da entrada de dados a FC foi desenvolvida, utilizando os recursos do programa Office Excel®. A planilha possibilita: cadastramento da instituição, cadastramento dos testes e dados e emissão de relatórios em tabelas. Relatórios podem ser emitidos por teste individualmente ou dos resultados do mesmo teste em função do tempo, para acompanhamento de constância. Resultados e Conclusões: A FC gerada é capaz de gerenciar e arquivar dados e transportá-los para tabelas dinâmicas estáveis e automáticas, que são atualizadas sempre que alterações forem registradas no arquivo banco de dados. Sugere-se a implantação desse banco em linguagem de programa para torná-lo amigável ao usuário.

CARACTERIZAÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAIS PARA USO COMO DE SIMULADOR MAMA NÃO-ANTROPOMÓRFICO EM AQUISIÇÕES RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

VIVIANE ISABEL MATZENBACHER; RAFAEL M. NUNES, ANTÔNIO L. FRASSON AND GABRIELA HOFF

Introdução: A Ressonância Magnética (RM) tem sido utilizada em exames de mama, para representar tecidos moles com alto índice de contraste. O procedimento é não invasivo e gera imagens 3D que distinguem os tecidos mamários, o que possibilita a definição do volume de estruturas internas à mama. Objetivo: Definir um simulador para tecidos da mama na intensidade do sinal e/ou contraste em imagens de RM para fácil manipulação. Materiais e Métodos: Os materiais para simular o tecido mamário foram: a gordura de porco em barra, óleo vegetal. Uma prótese de silicone foi utilizada para se autorepresentar. Adotou-se uma solução de CuSO_4 , como padrão-ouro para validação do método de cálculo de T1 e T2. Construiu-se um simulador não antropomórfico, usando garrafa PET para conter os materiais simuladores. Através dos softwares OsiriX e ImageJ foi realizado o cálculo dos tempos de relaxação T1 e T2 que foram comparados com parâmetros encontrados na literatura existente para os tecidos mamários. Após a caracterização do material, foram geradas e posteriormente classificadas sequências de imagens para segmentação e cálculo de volumetria com o software Neuroline. A avaliação volumétrica foi feita por duas pessoas. Resultados e Conclusões: Os valores obtidos para silicone e gordura são úteis na construção de um simulador de mama. O óleo vegetal mostrou características diferentes para simular o tecido glandular mamário, mas o contraste da imagem manteve-se semelhante a dos tecidos mamários e a homogeneização do simulador foi mantida. Os dois métodos de determinação do T2 mostraram concordância com a literatura para silicone e gordura. A volumetria utilizada mostrou-se reprodutível. Sugere-se estudar tipos de óleos e, determinar um que tenha T2 similar ao tecido glandular.

ESTIMATIVA DA DOSE ABSORVIDA DE RADIAÇÃO X EM FETOS PARA EXAMES DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA EM GESTANTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FABIANO ANDERSON PEDROSO; MÁRCIO GALHARDI; ALINE MORAES; ALEXANDRE FERRET; FERNANDA TRINDADE; MAURÍCIO ANÉS; CECÍLIA CRAVO; ALEXANDRE BACELAR

Introdução: A determinação da dose absorvida estimada em um feto durante um procedimento de tomografia computadorizada (TC) é um fator de ponderação significativo para a justificativa da intervenção devido à alta sensibilidade do feto aos efeitos da radiação ionizante¹. Estimativas para a dose real que um feto é exposto durante um exame de TC têm sido obtidas utilizando fantasmas antropomórficos dosimétricos^{2,3,4,5} e métodos de simulação computacional^{6,7}. Objetivo: Estimar a dose absorvida em fetos para exames de TC e comparar com as recomendações vigentes. Materiais e Métodos: Revisão bibliográfica do assunto proposto na literatura científica. Resultados e Conclusão: A dose absorvida que um feto é exposto durante uma TC típica depende prioritariamente da região de investigação e dos parâmetros de escaneamento⁸, sendo os riscos associados maiores durante o início do período fetal e organogênese, diminuindo no segundo e terceiro trimestre da gestação¹. Na diversidade de exames, protocolos e métodos utilizados os autores encontraram doses absorvidas entre 0,06mGy e 37,7mGy para o feto em

um único exame^{2,3,4,5,6,7}. Efeitos determinísticos em fetos são verificáveis apenas em exposições superiores a 100mGy^{9,10}. Para riscos estocásticos sugere-se o incremento de até 0,5% na chance de desenvolvimento de câncer infantil em exposições do feto de 10mGy até 50mGy (risco natural ~0,2%)¹¹. Segundo as recomendações internacionais, uma única exposição da gestante a qualquer exame de TC: não implica em efeitos determinísticos para o feto, mas o risco estocástico pode aumentar a probabilidade de câncer infantil. No Brasil a ANVISA determina que exames radiográficos da pelve e abdômen sejam evitados em gestantes, há exceção que haja forte indicação clínica¹².

PROTEÇÃO RADIOLÓGICA EM EXAMES DE TOMOGRAFIA POR EMISSÃO DE PÓSITRONS

FRANCIÉLI SANTANNA BRITO

Proteção Radiológica em exames de Tomografia por Emissão de Pósitrons Palavras-chave: Medicina Nuclear, Proteção Radiológica, Tomografia por emissão de pósitrons Introdução: Os exames realizados na medicina nuclear (MN) são capazes de fornecer informações fisiológicas e metabólicas sobre o corpo humano utilizando substâncias radioativas para a realização do diagnóstico e tratamento de pacientes. A tomografia por emissão de pósitrons (Positron Emission Tomography – PET) é uma técnica de MN, semelhante a cintilografia, porém trazendo informações a nível molecular. Como os radioisótopos utilizados no PET são emissores de pósitrons, que quando aniquilados produzem dois fótons gama de direção oposta e mesma energia de 511 keV, energia superior aos 140 keV do ^{99m}Tc (radionuclídeo mais usado em MN), mudanças na proteção radiológicas são necessárias. Objetivo: Apresentar os princípios básicos de proteção radiológica em PET. Materiais e Métodos: Base de dados com artigos referentes ao assunto proposto. Resultados e Conclusões: A aplicação do PET exige uma nova abordagem quanto à proteção radiológica. Como a energia de 511 keV do ¹⁸F (radioisótopo mais utilizado em PET) tem um poder de penetração maior do que os 140 keV do ^{99m}Tc as espessuras das blindagens aplicadas em MN devem ser aumentadas. Implicando em mudanças significativas na arquitetura dos serviços. O contato com o paciente é reduzido ao máximo. O paciente é preparado para o exame em boxes individuais para os quais poderá retornar após a realização do mesmo se ainda não tiver decorrido 2h da injeção.

ESTUDO DA TÉCNICA DE MAGNIFICAÇÃO EM IMAGENS MAMOGRÁFICAS DIGITAIS

CANDIDA MIERLUCIA PIRES DOS SANTOS; AMANDA P. PEREIRA, DOUGLAS M. QUEIROZ, JULIO CESAR L. CORREA, GEISA S. MEDEIROS (ORIENTADORA)

INTRODUÇÃO: Em mamografia, ao aproximar a mama do ponto focal (PF) e afastá-la do receptor de imagem obtém-se magnificação das estruturas. As vantagens deste método são: aumento da resolução efetiva do receptor da imagem, redução de ruído efetivo da imagem e redução da radiação espalhada devido ao airgap. OBJETIVOS: Estudar a relação entre magnificação e qualidade da imagem utilizando um simulador radiográfico de mama (PHANTOM), analisando a dispersão dos raios X em 2 exposições: sem e com magnificação. MATERIAIS E MÉTODOS: Foi utilizado um phantom contendo: 1 placa com objetos de teste (massas, microcalcificações, discos de baixo contraste, fibras, escala de contraste e grades) e 3 placas homogêneas. As imagens foram adquiridas em sistema de radiologia digital, com tensão de 28kV, Controle Automático de Exposição (AEC) e compressão do phantom, nas seguintes configurações: (a) distância foco-objeto (DFO): 63cm e distância objeto-receptor (DOR): 2cm; (b) DFO: 36cm e DOR: 29cm (magnificação: 1,8x). RESULTADOS: Para verificar o funcionamento e não interferir na aquisição das imagens, a posição do AEC não foi modificada entre as exposições (DOR: 2cm e 29cm). Comparando as dimensões dos objetos da escala de contraste do phantom entre as 2 configurações (sem e com magnificação), constatou-se uma magnificação de 1,6x com distorção geométrica nos contornos das estruturas. CONCLUSÃO: A medida que aumenta a DOR, ocorre a magnificação das estruturas na exposição. As vantagens da mamografia de magnificação é o aumento da resolução efetiva do receptor da imagem devido ao fator de magnificação. A desvantagem é limitada pela probabilidade de borrimento na imagem (tamanho finito do PF) e aumento na dose glandular média, se a técnica não for realizada corretamente.

FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

CORRELAÇÃO DOS DIFERENTES POSICIONAMENTOS DA PELVE COM A FORÇA DAS MUSCULATURAS DO ASSOALHO PÉLVICO

RENATA SCHVARTZMAN; MAURA REGINA SELEME

Introdução: A harmonia do corpo decorre do equilíbrio de forças ascendentes e descendentes e, para tal função, a pelve necessita de um bom posicionamento, dependente da força e da função da musculatura do assoalho pélvico. Sabemos que durante o climatério ocorrem modificações no organismo da mulher, causadas pelo hipoestrogenismo, que desencadeia alterações fisiológicas importantes. Objetivo: Correlacionar as alterações posturais da pelve com a força das musculaturas do assoalho pélvico. Materiais e Métodos: Esta pesquisa é de caráter quantitativo, de campo, observacional e correlacional. A amostra foi composta de 9 mulheres na pós - menopausa com idade média de 54,11 anos (± 4,80) que freqüentaram o ambulatório de climatério do HNSC. As participantes foram submetidas a uma avaliação fisioterapêutica composta por: anamnese, avaliação postural (convencional e digital) e avaliação da força das musculaturas do assoalho pélvico (Perina e escala de Oxford). Resultados: Não houve diferença estatisticamente significativas entre os valores das 5 contrações musculares mensuradas no aparelho Perina para cada participante (p=0,859), o que demonstrou homogeneidade nas medidas. Houve correlação direta e estatisticamente significativa (coeficiente de Spearman: p = 0,02 e r = 0,873) quando a escala de Oxford foi comparada com as medidas de força muscular mensuradas pelo Perina. Quando correlacionada a avaliação postural convencional e digital nos três planos, com a força muscular através dos diferentes métodos (Perina e Escala de Oxford) não houve correlação estatisticamente significativa. Conclusão: Embora tenha havido homogeneidade nas medidas e correlação direta e estatisticamente significativa entre os métodos de avaliação de força muscular, não houve correlação estatisticamente significativa entre os diferentes posicionamentos da pelve e a força das musculaturas do assoalho pélvico na amostra deste trabalho.

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE INFANTES PRÉ-TERMO E A TERMO AVALIADOS COM A ESCALA MOTORA INFANTIL DE ALBERTA

LUANA SILVA DE BORBA; RAQUEL SACCANI; NADIA CRISTINA VALENTINI

Objetivo: Avaliar e comparar o desenvolvimento motor amplo de infantes nascidos pré-termo e a termo, de 0 a 15 meses de idade corrigida. Métodos: Estudo transversal e observacional de 113 crianças nascidas pré-termo (IG ≤ 36 semanas) e 113

nascidas a termo de creches, Escolas de Educação Infantil e Unidades de Saúde das cidades de Porto Alegre, Erechim e Antônio Prado da região Sul-Riograndense. Os infantes foram avaliados usando a Escala Motora Infantil de Alberta (EMIA). Resultados: Não foi observada diferença estatisticamente significativa nas posturas de prono ($p=0,66$), supino ($p=0,5$), sentado ($p=0,27$), e em pé ($p=0,8$) quando comparado o desenvolvimento motor dos grupos pré-termo e a termo. Com base nos critérios de categorização segundo EMIA, 11,5% dos bebês pré-termo apresentaram atraso do desenvolvimento motor, 33,6% suspeita para atraso do desenvolvimento e 54,9% desenvolvimento motor normal. E no grupo a termo, 17,7% dos bebês apresentaram atraso do desenvolvimento motor, 31% suspeita para atraso do desenvolvimento e 51,3% desenvolvimento motor normal. Conclusões: Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os bebês pré-termo com idade corrigida e a termo em nenhuma das posturas avaliadas. Ambos os grupos pré-termo e a termo apresentaram maiores pontuações na postura supina, considerando o número de itens avaliado em cada postura.

INCIDÊNCIA DE TRAQUEOSTOMIA EM PACIENTES ADMITIDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM TRAUMA E NEUROCIRURGIA

MARCELO DE MELLO RIEDER; FERNANDA MACHADO KUTCHAK; MARINO BIANCHIN; FABIANA DE OLIVEIRA CHAISE; ROBERTA WEBER WERLE

Os traumatismos cranioencefálicos, assim como os acidentes vasculares cerebrais são lesões que necessitam de suportes ventilatórios artificiais, monitoramento rigoroso e intervenções cirúrgicas. Essas lesões que afetam o sistema nervoso central levam o indivíduo a longos períodos em ventilação mecânica (VM), sendo assim a traqueostomia (TQT), procedimento comumente realizados em pacientes que necessitam de suporte ventilatório prolongado. Dessa forma, o objetivo do estudo foi verificar a incidência de traqueostomia em pacientes admitidos na UTI de um hospital de trauma. Materiais e Métodos: Foram avaliados 103 indivíduos com média de idade 47,35 (SD±17,69) anos, sendo 29 do sexo feminino (28,2%) e 74 do sexo masculino (71,8%). Os dados foram submetidos à estatística descritiva por meio de tabelas de frequência, média e desvio padrão para verificar o tempo médio de internação na UTI, em VM, o modo de controle ventilatório e o tempo de desmame pós-TQT. Resultados e Conclusões: dos 103 pacientes, 77 não necessitaram de TQT, ficando em média 14 (DP±7,75) dias na UTI e 7,84 (DP±5,35) dias em VM. Os 26 pacientes que realizaram a TQT, permaneceram em média 22,11 (DP±8,00) dias na UTI e 14,17 dias (DP±6,72) em VM, sendo que em VM controlada foram em média 8,30 (DP±4,28) dias e em VM assistida foram 5,87 dias (DP± 4,37). O tempo de ventilação mecânica até a realização da TQT foi de 10,44 (DP± 4,38) dias, sendo o tempo de desmame pós-TQT foi de 3,73 (DP± 5,08) dias. Sendo assim, a realização de traqueostomia para pacientes com lesão de SNC, facilita o processo de retirada do suporte ventilatório invasivo.

A AVALIAÇÃO DA ESCALA ÁSIA NO TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR EM UM HOSPITAL DE TRAUMA

MARCELO DE MELLO RIEDER; MARINO BIANCHIN, FERNANDA KUTCHAK, FABIANA CHAISE, ROBERTA WERLE

O Trauma Raquimedular é uma lesão traumática, caracterizada por um conjunto de situações que acarretam comprometimento da função da medula espinhal em vários graus de extensão. Objetivo: Verificar a associação existente entre os valores obtidos na Escala Ásia com o tempo de permanência na Unidade de Terapia Intensiva, tempo de Ventilação Mecânica e tempo de internação hospitalar. Material e método: Participaram do estudo 18 indivíduos com traumatismo raquimedular admitidos em uma unidade de terapia intensiva (UTI) especializada em trauma e neurocirurgia. A média de idade foi 34,5 (DP±14) anos, todos do sexo masculino. Os indivíduos foram avaliados por meio da Escala ASIA, na qual fornece um escore mediante a avaliação da sensibilidade tátil e dolorosa e da função motora. Escore obtido na Escala Ásia foi comparado com o tempo de utilização de ventilação mecânica e UTI. Os dados foram submetidos à estatística descritiva através de tabelas de frequência. Para determinação da associação entre as variáveis foi utilizado o qui-quadrado. Resultados e conclusões: 72,8% dos indivíduos ($n=13$) apresentaram lesão cervical e 27,2% ($n=5$) lesão torácica (LT). Houve 4 óbitos nos pacientes com LC. O tempo médio de internação foi de 24,30 (DP±15,27) para LC e 37 (DP±22,14) para LT. O tempo de dias de UTI foi 18,23 (DP±14,46) dias para LC e 15,8 (DP±9,20) dias para LT. O tempo de Ventilação mecânica foi 15 (DP±14,7) dias para LC e 10,40 (DP±11,86) dias para LT. A moda para membro superior foi 24 (15,4%) e para membro inferior foi 0 (76,9) Não houve associação entre os valores obtidos na escala ASIA tanto na função motora quanto sensitiva com o tempo de ventilação mecânica, tempo de internação na UTI e tempo de internação hospitalar.

ADESÃO A FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES ADULTOS COM FIBROSE CÍSTICA

PAULA MARIA EIDT ROVEDDER; JOSANI SILVA FLORES, FERNANDA ANGELA TEIXEIRA, BRUNA ZIEGLER; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

A adesão pode ser definida como a extensão da concordância do comportamento do paciente com a orientação clínica para a doença. A não adesão é um dos maiores problemas no tratamento da fibrose cística (FC). Objetivos: Descrever as taxas de adesão auto-relatada a fisioterapia respiratória (FR) em pacientes adultos com FC; identificar as características dos pacientes associadas à baixa adesão; caracterizar a adesão para cada técnica de desobstrução das vias aéreas e as razões para a baixa adesão à FR. Métodos: Estudo transversal que incluiu pacientes com FC, idade≥16anos. Foram submetidos à avaliação clínica, espirometria, responderam a questionário específico sobre a realização da FR. A fisioterapeuta da equipe assistencial respondeu ao questionário registrando as recomendações de FR e sua percepção de adesão ao tratamento. Os pacientes foram classificados de acordo com a adesão auto-relatada a FR; grupo de alta, moderada e baixa adesão. Resultados: Dos 63 pacientes incluídos, 38 (60%) foram classificados com alta adesão, 12 (19%) moderada adesão e 13 (21%) baixa adesão. O nível de escolaridade (baixo) foi identificado como um fator independente associado com baixa adesão (OR=10,2; 95% IC1, 23-84,7 e $p=0,031$). A técnica fisioterapêutica com maior adesão foi a pressão expiratória positiva ($k=0,87$), alta adesão para o flutter ($k=0,63$), moderada para o ciclo ativo da respiração ($k=0,40$) e técnica de drenagem autogênica ($k=0,39$) e baixa adesão para a percussão e a drenagem postural ($k=0,23$). Os principais motivos citados para a baixa adesão à FR foram: não ter tempo suficiente para realizar a FR e outras razões.

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DOMICILIAR DE EXERCÍCIO EM PACIENTES ADULTOS COM FIBROSE CÍSTICA: ESTUDO RANDOMIZADO E CONTROLADO

PAULA MARIA EIDT ROVEDDER; JOSANI SILVA FLORES; BRUNA ZIEGLER; FERNANDA CASAROTTO; PATRICIA JAQUES; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

A fibrose cística (FC) é a doença hereditária mais comum na população branca. Pacientes com FC frequentemente apresentam progressiva limitação ao exercício físico e redução de suas atividades de vida diária. Métodos: O estudo constituiu-se em um

ensaio clínico prospectivo, randomizado, controlado, com análise de intenção de tratar e incluiu pacientes atendidos pelo Programa para Adultos com FC do HCPA, com idade ≥ 16 anos, com estabilidade clínica. As avaliações do estudo incluíam: teste de caminhada de seis minutos (TC6M), teste de força muscular (1RM), espirometria e questionário de qualidade de vida. Estas avaliações aconteceram em dois momentos: no início e aos 3 meses de acompanhamento. Os pacientes foram randomizados para o grupo exercício ou grupo controle. O grupo exercício realizou protocolo domiciliar de exercícios aeróbios e anaeróbios, enquanto o grupo controle manteve suas atividades habituais, o estudo teve seguimento de 3 meses e o controle foi telefônico. Resultados: Foram incluídos 41 pacientes, 22 no grupo controle e 19 no exercício. O grupo exercício apresentou aumento significativo da força muscular em membros superiores comparado com o grupo controle no teste de 1RM ($p=0,011$ para membro superior esquerdo e $p=0,029$ para membro superior direito). Não houve diferença significativa nas variáveis relacionadas ao TC6M e questionários de qualidade de vida. Conclusão: Este ensaio clínico controlado mostrou que um programa domiciliar de exercício, baseado em treinamento aeróbico e treinamento de força muscular, em pacientes adultos com FC, teve um impacto positivo no grupo intervenção após 3 meses de seguimento, contribuiu para aumentar significativamente o grau de força muscular em membros superiores desse grupo de pacientes, embora não tenha contribuído para melhorar a condição aeróbia e a qualidade de vida dos pacientes.

EFEITO DAS MANOBRAS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA MECÂNICA PULMONAR EM PACIENTES SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA

FERNANDA MACHADO KUTCHAK; PATRÍCIA DA SILVA

Introdução: A Fisioterapia respiratória (FR) é um tratamento utilizado em pacientes críticos a fim de prevenir ou tratar complicações respiratórias por meio de técnicas que objetivam remover material infectado e mediadores inflamatórios das vias aéreas, reduzindo e prevenindo lesões do tecido pulmonar. Objetivos: avaliar os efeitos das manobras de fisioterapia respiratória na mecânica pulmonar e identificar a efetividade dessas técnicas na remoção de secreções brônquicas nos pacientes ventilados mecanicamente. Método: estudo prospectivo, controlado do tipo cruzado com amostra por conveniência, incluindo pacientes submetidos à ventilação mecânica por período superior a 48 horas. Os pacientes foram submetidos a dois protocolos: FR e aspiração traqueal isolada, aplicados em dias consecutivos, de forma alternada. As variáveis da mecânica pulmonar e cardiopulmonares foram registradas antes, logo após, duas e quatro horas após a realização dos protocolos, sendo também mensurado o volume de secreção aspirada e o número de aspirações subseqüentes aos protocolos. Resultados: Dezenove pacientes completaram o estudo. O acidente vascular encefálico foi a patologia mais prevalente. Na análise intergrupo houve diferença significativa na pressão arterial sistólica ($p=0,042$), no volume de secreção removida ($p=0,037$) e no número de aspirações ($p=0,003$). Na análise intragrupo, a resistência do sistema respiratório diminuiu de forma significativa em ambos os protocolos. Conclusão: O protocolo de FR promoveu a remoção de secreção brônquica em maior volume, e conseqüentemente a isso, foram reduzidas o número de aspirações traqueais, sugerindo que os pacientes foram beneficiados, pois estiveram menos expostos aos riscos e complicações decorrentes da aspiração traqueal rotineira.

REPERCUSSÕES TARDIAS NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO FUNCIONAL DE PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA TRANSPLANTADOS DE PULMÃO

FERNANDA MACHADO KUTCHAK; MICHELI COSTA DE MENEZES; JULIESSA FLORIAN; FABRÍCIO FONTOURA

Introdução: A fibrose cística é uma doença genética e sistêmica, caracterizada por uma disfunção generalizada das glândulas exócrinas. Apesar das manifestações clínicas ocorrerem em diversos órgãos, o acometimento pulmonar gradativo e de intensidade variável, ocasiona um declínio da função pulmonar, sendo responsável por 90% da morbidade e mortalidade. O transplante pulmonar é um processo complexo, entretanto é a única alternativa para pessoas portadoras de FC com doença pulmonar em estágio final. Objetivo: Analisar a qualidade de vida e desempenho funcional através do questionário SF36 e teste de caminhada de seis minutos em pacientes com fibrose cística transplantados de pulmão num período mínimo de 12 meses pós-transplante. Métodos: Estudo descritivo observacional retrospectivo e prospectivo. Foram realizadas avaliações retrospectivas dos questionários SF-36 e TC6 realizados pós-transplante pulmonar e após programa de reabilitação pulmonar. Os pacientes que já haviam completado no mínimo 12 meses de transplante foram reavaliados com os mesmos instrumentos. Resultados: A amostra foi de 4 pacientes com idade média de $27 \pm 3,4$ anos. A distância média percorrida apresentou variação significativamente maior no momento tardio, quando comparado com o momento pós-Tx ($p=0,022$). Na avaliação tardia do questionário de qualidade de vida SF-36, houve aumento de todos os escores com exceção do domínio dor, porém não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre os momentos de exposição da amostra ($p>0,05$). Conclusão: Após o período médio de 18 meses pós-transplante, os pacientes apresentaram melhora da capacidade funcional e na qualidade de vida, embora sem significância estatística, mas clinicamente satisfatória pelos resultados crescentes em cada avaliação.

A LOCALIZAÇÃO DA LESÃO CEREBRAL É DETERMINANTE NO TEMPO DE PERMANÊNCIA EM VENTILAÇÃO MECÂNICA?

FERNANDA MACHADO KUTCHAK; MARCELO DE MELLO RIEDER; MARINO BIANCHIN; ROBERTA WEBER WERLE; FABIANA DE OLIVEIRA CHAISE

Lesões cerebrais focais caracterizam-se a uma determinada área específica do cérebro, que dependendo da gravidade necessitam de suporte ventilatório adequado, por meio de ventilação mecânica (VM). Objetivo: verificar a associação entre a localização da lesão cerebral e o tempo de permanência em ventilação mecânica. Métodos: Foram avaliados 103 indivíduos admitidos em uma unidade de terapia intensiva especializada em trauma e neurocirurgia com média de idade 47,35 ($SD \pm 17,69$) anos, sendo 74 do sexo masculino (71,8%), cujos diagnósticos foram traumatismo crânioencefálico e doenças cerebrovasculares. A localização da lesão cerebral foi dividida em lobos cerebrais (LC), tálamo (TL), tronco cerebral (TC), núcleos da base e cápsula interna (NBC). Já a permanência em VM foi classificada em menos de 10 dias, entre 11 e 20 dias e mais de 20 dias em VM. Os dados foram submetidos à estatística descritiva por meio de tabelas de frequências e para verificar a associação entre o local da lesão cerebral e o tempo em VM foi utilizado o teste do Qui-quadrado ($\alpha=0,05$). Resultados e Conclusões: 72,8% dos indivíduos apresentavam lesão em LC, 8,7% em NBC e TL e 1,1% em TC. Entre os indivíduos que apresentaram lesão em LC, 42,4% ficaram menos de 10 dias em VM, 23,9% ficaram entre 11 e 20 dias e apenas 6,5% ficaram mais de 20 dias em VM. Já os indivíduos com lesão em NBC e TL a maioria (6,5%) ficou menos de 10 dias em VM. Não houve diferença estatisticamente significativa ($p>0,05$) entre local da lesão e o tempo de VM, havendo uma fraca (coeficiente de contingência=0,37) associação entre as variáveis. Sendo assim, a VM pode garantir uma oxigenação cerebral com a finalidade de diminuir o sofrimento encefálico, mas o tempo de permanência desta é independentemente do local da lesão encefálica.

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

RENATA C. ROCHA DA SILVA; SANDRA VERÔNICA HAUBERT; MARLI MARIA KNORST

Este estudo tem como objetivo geral, avaliar a qualidade de vida e a independência funcional de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica e descrever as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional com esse grupo de pacientes. A pesquisa caracterizou-se por ser um estudo transversal de abordagem quantitativa, a coleta de informação dos dados foram obtidos a partir dos protocolos de avaliação *Saint George's Respiratory Questionnaire* e *Modified Pulmonary Functional Status and Dyspnea*. O estudo foi realizado com pacientes atendidos no Ambulatório de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O Ambulatório de Pneumologia destaca-se pelo atendimento a pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. Com base nos resultados deste estudo, pode-se concluir quantitativamente que a qualidade de vida e a independência funcional dos entrevistados estão comprometidas em função da patologia existente. Também se conclui que a atuação da terapia ocupacional é benéfica para a população estudada, promovendo a melhora da capacidade funcional e de diversos aspectos que envolvem a qualidade de vida.

CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS MOTORES E UROLÓGICOS PRÉ E PÓS-OPERATÓRIOS EM PACIENTES COM MIELOMENINGOCELE SUBMETIDOS À LIBERAÇÃO DE MEDULA PRESA

ANA LUÍSA SILVA DE OLIVEIRA; JULIANA DA SILVA NOGUEIRA; CAMILA CAVALCANTI FATTURI DE AZEVEDO; ANA LÚCIA PORTELLA STAUB; SIMONE NIQUE PERALLES; MARCELO PAGLIOLI FERREIRA; NOÊMIA PERLI GOLDRAICH; IARA REGINA SIQUEIRA LUCENA

Introdução: A mielomeningocele (MMC) é considerada um complexo defeito do fechamento do tubo neural e está associada a freqüentes e severas seqüelas neurológicas. Dentre todas as complicações da MMC está a síndrome da medula presa (MP). Diferentes sinais e sintomas estão relacionados a esta síndrome. A identificação precoce dessa sintomatologia é favorável para um diagnóstico rápido e preciso, minimizando as seqüelas nesses pacientes. Objetivo: Analisar as características motoras e urológicas pré e pós-operatórias de crianças com MMC submetidas à liberação de MP. Materiais e Métodos: O estudo de coorte histórica foi desenvolvido a partir da investigação retrospectiva dos prontuários dos pacientes, através dos resultados de exames de ultrassonografia dinâmica e de alterações de envergadura, altura e força muscular, além do preenchimento de um questionário direcionado aos pais e um formulário padronizado comparando os sinais e sintomas motores e urológicos. Resultados: Dos dados coletados a partir do relato dos pais, houve melhora apenas na variável atraso no crescimento, observando-se redução do mesmo ($p=0,031$). Os dados encontrados no formulário padronizado revelaram, no pós-operatório, aumento da força nos músculos adutores de MID ($p=0,038$), abdutores de MID ($p=0,024$) e abdutores de MIE ($p=0,038$), além de aumento na estatura ($p=0,018$) e envergadura ($p=0,031$). Demais variáveis presentes nos três protocolos utilizados, não demonstraram significância estatística. Conclusão: Estudos que comprovem que as alterações na mensuração dos valores de estatura e envergadura como indicativos de MP se fazem necessários a fim de servir como uma ferramenta para o fisioterapeuta na realização do encaminhamento precoce com fins diagnósticos.

EFEITOS DE UM PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO DE EQUILÍBRIO E FLEXIBILIDADE EM UM PORTADOR DE ADRENOLEUCODISTROFIA: ESTUDO DE CASO

FERNANDA RIBEIRO ROCHA; EDLA SILVA DA SILVA

Contextualização: A Adrenoleucodistrofia (ALD), uma doença desmielinizante do sistema nervoso de caráter genético ligada ao cromossomo X, ocasiona alteração do metabolismo dos ácidos graxos de cadeia muito longa, afetando os sistemas, levando-os à disfunção. Sua incidência é rara, afetando mais homens. Objetivos: Verificar os efeitos de um protocolo fisioterapêutico de equilíbrio e flexibilidade em um portador de ALD. Metodologia: Estudo de caso de portador de ALD, masculino sendo submetido à intervenção fisioterapêutica de equilíbrio e flexibilidade duas vezes por semana. O paciente foi avaliado antes e após a intervenção pelos instrumentos POMA e Avaliação da Flexibilidade da Ângela Santos, sendo os dados analisados de forma descritiva. Resultados: Foi observado diferença no equilíbrio e na flexibilidade no portador de ALD, após a aplicação do protocolo fisioterapêutico. Conclusão: Com treinos de equilíbrio e flexibilidade a melhora da capacidade funcional é significativamente observada na ALD sob intervenção fisioterapêutica direcionada.

O CONTEXTO AMBIENTAL E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS DE 0 À 12 MESES DA CIDADE DE CAXIAS DO SUL

RAQUEL SACCANI; DAIANE SOTORIVA; PATRÍCIA PASQUALI

Introdução: O desenvolvimento neuropsicomotor compreende aspectos cognitivos, físicos e sociais e é influenciado pelas diferentes experiências oferecidas ao bebê. Objetivos: Verificar qual a influência do contexto ambiental sobre o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças no primeiro ano de vida. Metodologia: Foram avaliadas 45 crianças com idade entre 0 e 12 meses, residentes em Caxias do Sul, formando 3 grupos diferentes: Escolas de Educação Infantil particulares, Unidade Básica de Saúde e Consultório Pediátrico particular. Como instrumento de avaliação de desempenho foram empregadas: Escala Motora de Alberta e Escala do Desenvolvimento do Comportamento da Criança no primeiro ano de vida e para descrever o contexto familiar da criança, foi aplicado um questionário de identificação dos aspectos relacionados ao ambiente e tipo de estímulos ofertados. Resultados: Foi observado melhor desempenho das crianças com até seis meses de idade e as que faziam parte do grupo de consultório pediátrico particular. Na AIMS, identificou-se maior prevalência de atrasos no grupo UBS e na EDCC houve equilíbrio de prevalência de atrasos nos grupos UBS e Escolas de Educação Infantil. Os fatores contextuais que demonstraram maior associação com o desempenho das crianças foram: escolaridade materna ($p=0,02; 0,01$) e paterna ($p=0,07$); estado civil paterno ($p=0,001$); renda familiar ($p=0,09$); tipo de residência ($p=0,07$); número de moradores ($p=0,06$) e de cômodo na residência ($p=0,02; 0,04$); presença ($p=0,02; 0,09$) e contato com ambiente externo ($p=0,08$); local onde o bebê fica quando está em casa ($p=0,001; 0,03; 0,04; 0,07$); horas de contato com a mãe ($p=0,04; <0,001$) e pai ($p=0,02$); convívio com outras crianças ($p<0,001$); brinquedos de motricidade fina ($p=0,003; 0,04$). Conclusões: Os fatores relacionados ao contexto familiar e a especificidade da tarefa ofertada à criança podem interferir significativa no desenvolvimento neuropsicomotor dos bebês potencializando ou restringindo as aquisições comportamentais desse período da vida.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA DOENÇA DE MACHADO JOSEPH: ESTUDO DE CASO

GABRIELE DO CANTO SOUZA; CÁSSIA DAIANE DA SILVEIRA; EDLA SILVA DA SILVA

Introdução: A Doença de Machado Joseph (DMJ) é uma doença hereditária degenerativa que acomete o cerebelo afetando-o de forma lenta e progressiva, ocasionando quadro de incoordenação motora e presença de sinais piramidais, extra piramidais e oculares. **Objetivo:** Avaliar a influência da fisioterapia aquática na qualidade de vida de portadores da DMJ. **Material e Métodos:** Foram avaliados dois portadores da DMJ, sendo um do sexo masculino com 38 anos e outro do sexo feminino com 36 anos, e diagnóstico da doença há 10 e 9 anos respectivamente. As principais alterações funcionais encontradas nos casos foram alteração de equilíbrio estático e dinâmico e marcha. Foi realizado Questionário Genérico de Qualidade de Vida SF-36, que avalia oito domínios de saúde, antes e após o tratamento. Foram realizadas dez sessões, com duração de 40 minutos. As condutas fisioterapêuticas incluíram treino equilíbrio dinâmico por circuitos, treino de equilíbrio estático com cama elástica, treino de marcha enfatizando tríplex flexão e dissociação de cinturas, exercícios aeróbicos e alongamentos globais. **Resultados:** Os domínios do SF-36, dor, vitalidade, aspectos sociais, limitações por aspectos emocionais e saúde mental apresentaram melhora nos percentis de 62,5% para 76%, 50% para 52,5%, 75% para 81,25%, 50% para 100%, 60% para 66% respectivamente. **Conclusão:** A fisioterapia aquática é uma abordagem terapêutica benéfica no tratamento da DMJ, pois melhora a qualidade de vida nos aspectos de dor, vitalidade, aspectos sociais, limitações por aspectos emocionais e saúde mental.

FISIOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DO LINFEDEMA NO PÓS-OPERATÓRIO DE MASTECTOMIA

MARIANA NOLDE PACHECO; ADRIANO DETONI FILHO; DENIZAR ALBERTO DA SILVA MELO

Introdução: O câncer de mama é o mais comum e temido entre as mulheres que, na maioria da população brasileira é diagnosticado em estágios mais avançados causando transtornos emocionais, físicos e sociais. As principais complicações geradas pelo tratamento cirúrgico do câncer de mama são a dor, o linfedema, a perda da mobilidade articular do ombro e a alteração da imagem corporal. O linfedema é um acúmulo de líquido protéico nos espaços intersticiais podendo causar sobrepeso do membro no lado acometido e assimetria corporal. **Objetivo:** Verificar a importância da fisioterapia na redução do linfedema após o tratamento cirúrgico do câncer de mama. **Materiais e métodos:** Consistiu de uma revisão bibliográfica onde foram lidos e analisados 21 artigos buscados diretamente nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO e PUBMED a partir do ano de 2000. **Resultados e Discussão:** A análise dos artigos permitiu verificar que as condutas mais realizadas durante o atendimento fisioterapêutico foram movimentos articulares, alongamentos, cinesioterapia, drenagem linfática, enfaixamento compressivo funcional, eletroterapia e massoterapia. Com os resultados obtidos nesse estudo, foi possível concluir que a fisioterapia é importante na recuperação das mulheres mastectomizadas em todas as fases do tratamento. Porém, os melhores resultados aparecem quando há intervenção precoce da equipe fisioterapêutica.

ALTERAÇÕES CARDÍACAS E QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES HEPÁTICOS CANDIDATOS AO TRANSPLANTE ORTOTÓPICO DE FÍGADO

CASSIANE BIAZIN DA ROSA; MAIELE BOURSCHIED KLEIN, LUCAS HOMERCHER GALANT, LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR, ALEXANDRE SIMÕES DIAS E MARIANE BORBA MONTEIRO

A cirrose hepática é uma patologia responsável por alterações sistêmicas e metabólicas, reduzindo a Qualidade de Vida (QV). Cardiomiopatia cirrótica descreve anormalidades da função e estrutura do coração em pacientes com cirrose. Avaliar as alterações da função cardíaca e correlacioná-las com a QV em pacientes candidatos ao transplante hepático. Estudo transversal com 64 pacientes divididos em: grupo 1 etiologia alcoólica, 2 hepatite pelo vírus B e 3 hepatite pelo vírus C. Todos estavam em acompanhamento médico no Serviço de Transplante Hepático da Santa Casa de Porto Alegre, entre março e agosto de 2010, realizaram o exame Ecodoplercardiografia (Eco) e responderam o questionário de QV Short Form-36. Histórico de doença cardíaca prévia foi excluído. As avaliações foram realizadas por meio de consultas agendadas. A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 16 com os Testes de Kolmogorov Smirnov, ANOVA, Post-hoc de Bonferroni e Correlação de Pearson. O nível de significância foi 5% e $p \leq 0,05$. Na Eco foi encontrada diferença entre os grupos 1 e 2 em relação ao diâmetro do ventrículo direito ($p=0,03$), entre os grupos 1 e 3 em relação à fração de ejeção ($p=0,0001$) e o grupo 1 diferiu dos demais grupos na massa ventricular esquerda ($p=0,0001$). Na análise de QV, houve diferença entre o grupo 1 e os demais na capacidade funcional ($p=0,0001$) e limitação por aspectos físicos ($p=0,0001$). Houve correlação entre capacidade funcional e FE ($r=0,35$; $p=0,006$) e Massa ventricular esquerda ($r=-0,52$; $p=0,0001$). Essas variáveis também se correlacionaram com limitação por aspectos físicos ($r=0,43$; $p=0,001$) e ($r=-0,48$; $p=0,0001$), respectivamente. As alterações cardíacas influenciam negativamente na qualidade de vida, ocorrendo maior alteração em pacientes com diagnóstico de cirrose alcoólica.

TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO NOS PACIENTES EM HEMODIÁLISE

DANIELA MEIRELLES DO NASCIMENTO; VANESSA GIENDRUCZAK DA SILVA, MARIANE BORBA MONTEIRO, CAROLINA AMARAL, JAQUELINE BOSCHETTI

Introdução: A doença renal crônica associada ao tratamento hemodialítico pode apresentar uma diversidade de complicações músculo-esqueléticas, além de trazer repercussões à função pulmonar. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do treinamento muscular inspiratório na força muscular inspiratória, função pulmonar e capacidade funcional de pacientes com insuficiência renal crônica submetidos à hemodiálise. **Método:** Ensaio clínico não controlado, composto por 15 indivíduos com insuficiência renal crônica, submetidos à hemodiálise. Foram avaliados pressões inspiratória máxima (PImáx) e expiratória máxima (PEmáx) através da manovacuometria; função pulmonar pela espirometria e capacidade funcional através da distância percorrida e consumo de oxigênio obtido no teste da caminhada dos seis minutos (TC6M). No período de oito semanas, foi aplicado o protocolo de treinamento muscular respiratório (TMI) durante a sessão de hemodiálise, com carga estabelecida de 40% da PImáx e uma frequência semanal de três dias alternados. **Resultados:** Houve aumento significativo na variável distância percorrida após o treinamento ($p = 0,003$). Não foram encontradas diferenças estatísticas na comparação antes e após o treinamento nas demais variáveis do estudo. **Conclusão:** O treinamento muscular respiratório durante a hemodiálise em pacientes com insuficiência renal crônica melhora a capacidade funcional, embora não interfira na força muscular respiratória e na função pulmonar.

É POSSÍVEL IDENTIFICAR A PROPAGAÇÃO DO POTENCIAL DE AÇÃO E ESTIMAR A VELOCIDADE DE CONDUÇÃO NO GASTROCNÊMIO MEDIAL?

CINTIA HELENA RITZEL; JOAO L. ELLERA GOMES; ROBERTO MERLETTI; TAIAN M. M. VIEIRA

A velocidade de condução (VC) do potencial de ação ao longo das fibras musculares é um parâmetro fisiológico relevante no

estudo do sistema neuromuscular. A estima da VC na eletromiografia de superfície (EMGs) é possível apenas quando as fibras musculares e os eletrodos estão em paralelo, e quando se pode identificar a propagação do potencial de ação. O músculo gastrocnêmio medial (GM) é um músculo com fibras penadas e sua arquitetura é oblíqua, por isso não permite que os eletrodos de superfície estejam alinhados em paralelo ao longo dos fascículos. Evidências recentes mostram potenciais de propagação através das EMGs analisados nas regiões mais distais do GM, onde os fascículos e a pele parecem estar em paralelo. O objetivo foi investigar a propagação do potencial de ação no músculo GM e estimar valores fisiológicos de VC. A EMGs no GM foi investigada com uma matriz de 112 eletrodos (16x7) de 12 sujeitos durante três níveis de contração isométrica plantar (10%, 30% e 60% da contração máxima). Um Ultrassom (Fukuda Denshi, UF 4000, 7.5 MHz probe linear) foi usado para o posicionamento da matriz de eletrodos na panturrilha. O sinal eletromiográfico foi amplificado com EMG-USB (LISiN e OTBioelettronica, Turin, Itália). O torque plantar foi calculado com uma plataforma de força (9286AA Kistler, Milão, Itália) e o feedback visual foi desenvolvido no Matlab (7.0.4). Foi possível identificar a propagação do potencial de ação no músculo GM e isso ocorreu predominantemente na região mais distal do músculo. Nesta região distal do GM foi possível estimar valores de VC dentro da faixa fisiológica de 3-7m/s. A propagação do potencial de ação e a VC fisiológica pode ser estimada no músculo GM penado e pode ser obtida predominantemente das unidades motoras distais do GM.

A CAPACIDADE FUNCIONAL, FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA E O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO PREDIZEM A MORTALIDADE EM PACIENTES CANDIDATOS AO TRANSPLANTE HEPÁTICO

LUCAS HOMERCHER GALANT; LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR, ALEXANDRE SIMÕES DIAS, CLÁUDIO AUGUSTO MARRONI

Introdução: As manifestações sistêmicas das doenças hepáticas repercutem nas funções músculoesqueléticas, acarretando em um déficit motor geral que interfere na capacidade de exercício dos pacientes que aguardam o transplante hepático. **Objetivo:** Verificar o Teste da Caminhada dos Seis Minutos (TC6min), Força Muscular Inspiratória (PIMáx) e a capacidade máxima de exercício ($VO_{2máx}$) na sobrevivência de pacientes que aguardam o transplante hepático. **Materiais e Métodos:** estudo prospectivo, composto por 86 pacientes com o diagnóstico de cirrose através das respectivas etiologias: vírus da hepatite C (HCV), vírus da hepatite B (HBV) e cirrose alcoólica (CA). Os indivíduos realizaram o TC6min, manovacuometria, teste ergométrico ($VO_{2máx}$) e foram acompanhados por um período de 3 anos. Os dados foram analisados no programa SPSS 16.0, utilizou-se a análise de sobrevivência de Kaplan-Meier e a Curva ROC. **Resultados:** A média de idade foi de 52 ± 5 anos, 40 pacientes pertenciam ao grupo HCV, 30 pacientes ao grupo CA e 16 pacientes ao HBV. Na análise da sobrevivência, os indivíduos que obtiveram a distância percorrida do TC6min $< 410m$ apresentaram sobrevivência de 55% vs 97% quando comparados com aqueles $> 410m$, $p=0,0001$, odds ratio 4,21, IC 95%. Em relação a PIMáx, os indivíduos que ficaram abaixo de $-70 \text{ cmH}_2\text{O}$ apresentaram sobrevivência de 62% vs 93%, quando comparados com aqueles acima de $-70 \text{ cmH}_2\text{O}$, $p=0,0001$, odds ratio 2,25, IC 95%. Na comparação do $VO_{2máx}$ aqueles que obtiveram valores abaixo de $< 17 \text{ ml/Kg/min}$ apresentaram sobrevivência de 55% vs 94% quando comparados com valores $> 17 \text{ ml/Kg/min}$, $p=0,0001$, odds ratio 4,10, IC 95%. Quando realizamos a análise de sensibilidade e especificidade através da curva ROC, o TC6min, $VO_{2máx}$ e PIMáx apresentaram valores de área acima de 0,70. **Conclusão:** A distância percorrida no TC6min, PIMáx e o consumo máximo de oxigênio são variáveis preditoras de mortalidade em pacientes que aguardam na lista de espera para o transplante hepático.

EFEITO DA PRESSÃO POSITIVA EXPIRATÓRIA NAS AÉREAS SOBRE A FADIGA DA MUSCULATURA INSPIRATÓRIA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

DANNUEY MACHADO CARDOSO; DANNUEY MACHADO CARDOSO; RENAN TREVISAN JOST; ANGÉLICA PRETTO; KATHYRI BIANCA DE LIMA; CRISTINE LIMA ALBERTON; ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE; DULCIANE NUNES PAIVA

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) leva à obstrução crônica do fluxo aéreo e retenção de ar, estes fatores afetam a ação diafragmática, exigindo o recrutamento de músculos acessórios da inspiração. Alguns estudos indicam que a aplicação da pressão positiva expiratória (EPAP) pode reduzir a hiperinflação e o trabalho respiratório e como consequência, a redução da fadiga nesta musculatura, fato este que ainda permanece em discussão. **Objetivo:** Observar se a aplicação da EPAP promove redução da fadiga na musculatura acessória da inspiração em paciente com DPOC. **Materiais e métodos:** Um ensaio clínico uni-cego, com 11 pacientes DPOC leve a moderado ($VEF_1 44,0 \pm 20,0\%$ predito, $VEF_1/CFV 66,8 \pm 17,4\%$ predito), com média de idade de $57,2 \pm 8,3$ anos. Avaliou-se a função pulmonar e força muscular respiratória, seguido da frequência mediana (FM), através da eletromiografia de superfície no músculo esternocleidomastóide (ECM) e escaleno, em respiração espontânea (pré-EPAP/situação controle), durante a aplicação da EPAP de $15 \text{ cmH}_2\text{O}$ por meio de máscara facial durante 25 minutos, com registro a cada 5 min e 10 min após sua remoção (pós-EPAP). **Resultados:** Observamos que durante a aplicação da EPAP houve uma queda significativa da FM no músculo ECM ($p= 0,006$), indicando fadiga muscular. No entanto, após sua remoção a FM retornou aos níveis pré-EPAP (pré-EPAP: $175.7 \pm 13.5\%$ para pós-EPAP: $148.9 \pm 10.2\%$, $p= 0.237$). Em relação ao músculo escaleno, a FM se manteve constante durante todos os momentos avaliados ($p=0.613$). **Conclusões:** A EPAP promoveu uma queda transitória da FM no músculo ECM, sugerindo aumento da fadiga muscular, já presente nestes paciente portador de DPOC. No entanto está queda da FM, mostrou-se restrita ao ECM, não sendo observada no músculo escaleno.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MOTORA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE CRECHES NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

JACTIANE ANZANELLO; CARLA SKILHAM DE ALMEIDA; NADIA CRISTINA VALENTINI

Estudos sobre desenvolvimento indicam as características biológicas da população infantil como determinante de atrasos motores. Entretanto, a identificação de uma criança de risco pode ocorrer tanto pela natureza do ambiente no qual ela está inserida, ou por sua condição orgânica. Ações apropriadas envolvem intervenções no intuito de diminuir o impacto do risco sobre a criança. **Objetivos:** verificar o impacto de um Programa Interventivo sobre o desempenho motor de bebês de creches até dezoito meses e comparar com os bebês que não participaram do Programa de Intervenção. **Métodos:** Participaram 41 crianças residentes na periferia de Porto Alegre, amparadas por creches comunitárias. O Programa de Intervenção Motora constituiu-se por adequação do tônus muscular, controle postural, manipulação de objetos, com duração de dois meses. O desempenho motor foi avaliado através da Alberta Infant Motor Scale. **Resultados:** Após 8 semanas de acompanhamento, incrementos significativos no desempenho motor de todas as crianças do Grupo Interventivo foram constatados ($p=0,020$), diferentemente do Grupo Controle ($p=0,368$). **Conclusões:** Ações educativas e estratégias interventivas devem ser implementadas nos ambientes de convívio dos bebês com seus cuidadores, priorizando o processo de desenvolvimento infantil.

DESENVOLVIMENTO MOTOR NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DE CRIANÇAS SITUADAS EM QUATRO DIFERENTES CONTEXTOS

JACTIANE ANZANELLO; NADIA CRISTINA VALENTINI

Introdução: Ao estudar aspectos relativos ao desenvolvimento infantil referentes ao desenvolvimento motor e social no primeiro ano de vida, torna-se evidente a forte influência que o ambiente exerce sobre o desenvolvimento da criança. Objetivo: Identificar o perfil motor das crianças no primeiro ano de vida, pertencentes a quatro contextos de desenvolvimento (ambiente familiar, creches, instituições de abrigo e um presídio). Métodos: Estudo desenvolvimental, descritivo no qual participaram 89 crianças com idades entre 0 e 12 meses incompletos. O desenvolvimento motor foi avaliado através da Alberta Infant Motor Scale (AIMS). Resultados: A prevalência de atraso no desenvolvimento motor da amostra estudada foi no ambiente das creches, onde 39% das crianças apresentaram atrasos, seguidas das crianças dos abrigos (30%). As crianças avaliadas no ambiente familiar e no presídio apresentaram maiores percentuais na classificação de normalidade no desenvolvimento motor sendo 48% das crianças do ambiente familiar e 47% do presídio. Conclusões: Os resultados apontam maior atenção ao desenvolvimento motor durante o primeiro ano de vida de crianças que permanecem por um longo período de tempo durante o dia nos ambientes de desenvolvimento coletivos e afastadas de suas mães/familiares, neste caso as creches e os abrigos.

INFLUÊNCIAS DO AMBIENTE FAMILIAR NAS OPORTUNIDADES DE ESTIMULAÇÃO MOTORA E NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA NA CIDADE DE SAPUCAIA DO SUL

JACTIANE ANZANELLO; NADIA CRISTINA VALENTINI

Introdução: O desenvolvimento motor é marcado por mudanças no comportamento motor e é nesta fase que as crianças adquirem habilidades consideradas fundamentais para um desenvolvimento saudável. Junto a estes fatores, a qualidade do ambiente familiar e das oportunidades de estimulação influenciam este processo. Objetivos: Avaliar o perfil motor de bebês que permanecem no ambiente familiar e verificar se há relação entre as oportunidades motoras e o desenvolvimento motor das crianças. Métodos: Estudo transversal onde foram avaliados 25 bebês e seus domicílios. Para avaliar as oportunidades de estimulação presentes nos ambientes, utilizou-se o questionário AHEMD-SR e a avaliação motora foi realizada através da Alberta Infant Motor Scale (AIMS). Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e Qui quadrado de Pearson. Resultados: 48% dos bebês avaliados apresentaram desenvolvimento motor normal, 28% apresentaram suspeita para atraso e 24% apresentaram atraso no desenvolvimento motor. Em relação à associação do desenvolvimento motor com as oportunidades oferecidas no ambiente doméstico, houveram associações estatisticamente significativas com a idade da criança ($p=0,027$), idade gestacional ($p=0,024$), renda familiar ($p=0,050$), na variável "criança escolhe a brincadeira" ($p=0,007$), referente a variedade de estimulação que a criança tem em casa, e quanto ao item "superfícies elevadas" ($p=0,067$) referente ao espaço externo da casa. Conclusões: Através da identificação de características inadequadas presentes nos diferentes contextos, poderão ser idealizadas mudanças com o intuito de modificar e melhorar a qualidade do ambiente, de forma que possa vir a influenciar positivamente o desenvolvimento das crianças.

DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE COLINESTERÁSICA SÉRICA PRÉ-OCUPACIONAL DE TRABALHADORES DE LAVOURAS DE ARROZ

MILENA MAYER KLAFKE; VALESCA CARDOSO CASALI, MARCELLO ÁVILA MASCARENHAS

As colinesterases sanguíneas são enzimas que atuam no organismo humano como mediadores químicos, e são inibidas na presença de agrotóxicos como organofosforados e carbamatos. O trabalho agrícola se caracteriza pela presença de vários riscos ocupacionais destacando-se os agrotóxicos que são relacionados a intoxicações agudas, doenças crônicas e danos ambientais. O presente estudo visa verificar o perfil pré-ocupacional da acetilcolinesterase sérica de trabalhadores de lavouras de arroz do município de Minas do Leão. As coletas de sangue periférico ($n=71$) foram realizadas antes da exposição aos agrotóxicos na safra 2010/2011 em indivíduos do sexo masculino possuindo idade de 18 a 69 anos. Após, foram analisados 43 soros de trabalhadores de lavouras de arroz que sofrem exposição direta a agrotóxicos anualmente (grupo exposto) e 28 soros de moradores da zona urbana do município que não sofreram exposição direta à agrotóxicos (grupo controle). As dosagens de acetilcolinesterase foram obtidas utilizando a técnica comercial Wiener®, com ponto de corte de 3.200UI/25°C. Os resultados foram demonstrados através de análise descritiva média, desvio padrão e teste de comparação entre grupos. O grupo exposto apresentou como média e desvio padrão para acetilcolinesterase ($5.111,3 \pm 1.350,2$ UI), enquanto que o grupo controle apresentou ($6.001,9 \pm 1.517,4$ UI). A comparação das médias de dosagens de acetilcolinesterase dos grupos apresentou um valor estatisticamente significativo ($p \leq 0,041$). Os achados sugerem que a atividade colinesterásica sérica está 14,8% inibida no grupo exposto quando comparado com o grupo controle. Portanto, pela análise parcial, é possível concluir que a exposição a agrotóxicos da classe dos carbamatos acarreta na diminuição da atividade colinesterásica, estando associada à exposições ocupacionais anteriores, diminuindo a qualidade de vida do indivíduo a curto e longo prazo.

EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NA POPULAÇÃO DE MÉDICOS RESIDENTES

EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; DAMÁSIO MACEDO TRINDADE; MARIA CECÍLIA VERCOZA VIANA; MARIA CARLOTA BRUM; DIRCE NELCI PORT MACIEL; BERNADETE SONIA THIELE; LIANA ZAMPIRON; ISABEL CRISTINA DE OLIVEIRA JUNGBLUT

As exposições ocupacionais a materiais biológicos potencialmente contaminados são um sério risco aos profissionais em seus locais de trabalho. Os ferimentos com agulhas e material perfurocortante, em geral, são considerados extremamente perigosos por serem potencialmente capazes de transmitir diversos patógenos, entre eles o vírus da imunodeficiência humana (HIV), o da hepatite B e o da hepatite C. Objetivo: Verificar a prevalência de exposição ao material biológico na população de médicos residentes; Comparar esta prevalência com a dos demais profissionais da saúde da mesma instituição. Metodologia desenvolvida: Foram analisados os acidentes com material biológico nos últimos três anos na população de médicos residentes que atuam no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, comparando-os com os demais profissionais desta mesma instituição. Resultados: Foram observados 205 acidentes com material biológico nos anos de 2008, 2009 e 2010, num total de 419 residentes, sendo no primeiro ano do estudo 63 (15%) acidentes, no segundo ano de observação 91 (21,7%) acidentes e no terceiro ano 51 (12%). Entre os demais funcionários a prevalência de acidentes foi de 4,8%, 6,2% e 4,4% respectivamente nos anos de 2008, 2009 e 2010, mostrando uma incidência significativamente inferior nesta população. Considerando os acidentes ocorridos com os residentes em 2010, 4% foram por contato do material biológico com pele não íntegra, 5,9% não foram especificados, 13,7% foram por respingos em mucosas e 76,5% foram perfuro-cortantes. Destes acidentes, 56,9% apresentaram exposição à fonte positiva para HIV e/ou HCV. Conclusões: A prevalência de acidentes com material biológico aumentada entre os médicos residentes quando comparada com os demais profissionais da saúde demonstra a necessidade de trabalharmos preventivamente junto a estes profissionais que estão iniciando sua carreira.

TOXICIDADE PLÚMBICA 13 ANOS APÓS LESÃO POR ARMA DE FOGO

FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; RAFAEL CORREA COELHO

Introdução: O chumbo é um metal tóxico que interfere na função de diversos órgãos e sistemas. No Brasil, a maioria dos casos de intoxicação ocorre por exposição ocupacional, principalmente na produção e reciclagem de baterias automotivas. Toxicidade plúmbica tardia decorrente de projéteis de armas de fogo alojados no corpo humano é uma complicação rara, e menos de 100 casos foram relatados na literatura. Objetivo: Descrever um caso de toxicidade por chumbo 13 anos após lesão por arma de fogo. Métodos: Paciente de 34 anos, sem história ocupacional de exposição ao chumbo, procurou atendimento na emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre apresentando fadiga severa, dor abdominal aguda, constipação, náuseas, vômitos, mialgia, fraqueza proximal escapular e pélvica, parestesia progressiva ascendente, dificuldade de deambular, e perda de 15 quilos no último mês. Exame físico: linha gengival de Burton. Exames complementares: fragmentos radiodensos em L5 e S1 na tomografia de coluna lombossacra; anemia microcítica com pontilhados basofílicos eritrocitários no sangue periférico; polineuropatia axonal sensitiva na eletroneuromiografia; dosagem de chumbo sérico de 178 mg/dL. Resultados: O diagnóstico de intoxicação plúmbica é feito através da história clínica, dos achados ao exame físico e da confirmação laboratorial de chumbo sérico elevado. Estabelecido o diagnóstico, o paciente foi submetido à quelação com EDTA por 5 dias e à remoção cirúrgica dos segmentos vertebrais que continham fragmentos do projétil, apresentando remissão dos sintomas poucos dias após. Retornou assintomático à revisão ambulatorial três meses após alta hospitalar. Conclusão: Embora rara, a toxicidade por chumbo tardia decorrente de projéteis de armas de fogo possui tratamento efetivo, que consiste na combinação de terapia com agentes quelantes e remoção cirúrgica. Um forte grau de suspeição é necessário para diagnóstico precoce e tratamento.

UNIDADES SENTINELAS EM ACIDENTES DO TRABALHO

MARIA CECILIA VERÇOZA VIANA; PROF. DR. DAMASIO MACEDO TRINDADE, DRª MARIA CECILIA VERÇOZA VIANA, ENGª CECILIA LOBATO CRAVO

Introdução: O HCPA, visando o controle e gerenciamento dos acidentes delimitados por áreas de maior ocorrência, criou um "modelo sentinela" de atenção com esses grupos de trabalho. Inicialmente colocando um técnico de segurança *full time* e desenvolvendo ações de segurança, capacitações e educação em saúde, em seis áreas de trabalho, denominadas de Áreas de Referência Sentinela (ARS). Nosso estudo parte do pressuposto que conhecendo suas áreas críticas de maior incidência de acidentes de trabalho, as empresas podem implantar modelos de intervenção efetiva nesses ambientes. OBJETIVOS: Diminuir a incidência dos Acidentes de Trabalho Típicos e Doenças Ocupacionais nas Áreas de Referência. MÉTODOS: Implantação de Um Projeto Piloto com os seguintes passos fundamentais: estabelecer um Líder de segurança em cada área de referência, contactar os representantes de cada área para apresentar o projeto e buscar contribuições e envolvimento com esta proposta de trabalho. No seguimento procuramos conhecer o perfil bio-psico-social dos trabalhadores por áreas de trabalho, e construíram-se as estratégias com as Equipes de Saúde, elaborando programas de capacitação, motivacionais, orientação em segurança, diálogos de saúde, entre outros. RESULTADOS: Este estudo permitiu observar uma redução significativa de eventos de acidentes em cerca de 50% das áreas trabalhadas, a análise mostrou a importância da continuidade destas ações, procurando corrigir e adequar às propostas desenvolvidas, para cada realidade organizacional nos diferentes postos de trabalho.

FONOAUDIOLOGIA**AValiação FONOAUDIOLÓGICA EM RECÉM-NASCIDO COM SÍNDROME DA BANDA DE CONSTRIÇÃO CONGÊNITA: RELATO DE CASO**

LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; SABRINA SCHERER, ANA LEONÍDEA SOUZA DE MATTOS, ROGER ANGELI FOGAÇA, SIMONE AUGUSTA FINARD

Introdução: Síndrome da Banda de Constrição Congênita (SBCC) ou Displasia de Streeter é uma patologia rara, de ocorrência ocasional sem predisposição genética. A incidência é de 1:2.000 a 1:15.000, associada a amputações de dedos, membros, malformações em face, tórax, abdômen. A fissura labiopalatina (FLP) é frequente nestes casos, causando dificuldades na sucção em recém-nascidos (RN). Objetivo: Realizar avaliação fonoaudiológica de um RN com SBCC. Material e método: RN pré-termo, gênero masculino, idade gestacional (IG) de 28 semanas, avaliado no Hospital Virvi Ramos de Caxias do Sul. Para a avaliação fonoaudiológica, utilizou-se protocolo de Fujinaga que envolveu: dados de identificação, idade corrigida, estado de organização comportamental, postura oral, reflexos orais e sucção não-nutritiva (SNN). Os resultados foram analisados através de escores, sendo o valor máximo 36 pontos, que representa prontidão para alimentação via oral. Resultados: O RN apresentava IG corrigida de 35 semanas; peso de 2115 g, sonda nasogástrica para alimentação; estado de organização comportamental adequado; postura de língua plana e de lábios alterada em decorrência da FLP; reflexos orais adequados, exceto o de sucção. Na SNN apresentou: movimentação, canolamento de língua e movimento de mandíbula adequados; força de sucção fraca; cinco a oito sucções por pausa, arrítmicas com pausas longas; estado de alerta parcial com a presença de três sinais de estresse. O escore total foi de 29 pontos, indicando necessidade da intervenção fonoaudiológica prévia à sucção nutritiva. Conclusões: Verificaram-se alterações na postura de lábios; reflexo oral de sucção; força e ritmo da SNN. O escore obtido demonstrou condições para início de alimentação via oral com gerenciamento fonoaudiológico.

ELETROMIOGRAFIA DE SUPERFÍCIE DA DEGLUTIÇÃO NO PRÉ E PÓS-TRATAMENTO FONOAUDIOLÓGICO NA DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH

LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; SIMONE AUGUSTA FINARD; CRISTINE LEAL; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT; DIRLENE MOTTA MEDEIROS PANIAGUA; LAURA BANNACH JARDIM

Introdução: A eletromiografia de superfície (EMGs) tem sido utilizada como recurso terapêutico pelo fonoaudiólogo. Uma das muitas manifestações da doença de Machado Joseph (DMJ) é a disfagia. Existem diferentes abordagens de tratamento para disfagia orofaríngea, sendo que as evidências para verificar a eficácia dos tratamentos são variáveis. Objetivos: verificar a atividade elétrica muscular e simetria de masseter e supra-hioideo bilateralmente na deglutição no pré e pós-tratamento fonoaudiológico de um paciente com DMJ. Relato de caso: J.L.G., 53 anos, com diagnóstico de DMJ e sinais leves de disfagia orofaríngea. Foi avaliado pelo fonoaudiólogo que posteriormente deu início a um programa de reabilitação convencional (Logemann, 1998). A intervenção consistiu de 12 sessões, 30 minutos; exercícios para execução no domicílio diariamente. A EMGs foi realizada durante a deglutição de 5 ml de água antes e após tratamento de 12 semanas. Resultados: Os músculos masseteres (direito e esquerdo) apresentavam média de 10,2 microvolts e 6,2 microvolts, respectivamente antes do tratamento e 6,8 microvolts e 7,4 microvolts após 12 semanas. Os músculos supra-hioideos (direito e esquerdo) antes do tratamento

apresentavam 28,2 e 20,4 microvolts e 16,1 e 14,7 microvolts após a reabilitação. Não houve mais episódios de engasgos durante a deglutição dos alimentos após o tratamento segundo relato do paciente. Conclusões: Houve redução da atividade elétrica nos dois grupos musculares investigados, pois se infere que, havendo um melhor controle do bolo alimentar na deglutição é desnecessário o recurso compensatório de excesso de contração muscular no momento da deglutição.

CARACTERIZAÇÃO DOS DISTÚRBIOS DE DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH SUBMETIDOS À INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

CARINA TERRA AMARAL; SUSANA ELENA DELGADO, SIMONE AUGUSTA FINARD, ANTONIO CARDOSO DOS SANTOS

A doença de Machado-Joseph (DMJ) é uma ataxia hereditária autossômica dominante, também conhecida como ataxia espinocerebelar do tipo 3 (TEIVE, 2004). Quanto à deglutição, todos os pacientes desenvolvem disfagia por alteração pseudobulbar ou lesão em pares encefálicos inferiores (WOLF, 2008). O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil e os distúrbios de deglutição em pacientes com DMJ. O estudo foi desenvolvido no Setor de Fonoaudiologia do Serviço de Fisiatria e Reabilitação do HCPA, aprovado pelo Comitê de Ética da instituição sob o nº 10-0256. Foram revisados prontuários de pacientes com diagnóstico de DMJ e que tivessem sido submetidos à intervenção fonoaudiológica. Foi realizada análise estatística descritiva. Para verificar as possíveis associações foram utilizados os Testes Exato de Fischer e t de Student. Revisou-se 40 prontuários. Os pacientes apresentavam via oral para todas as consistências e idade média de 41 anos. Entre esses, 29 eram (72,5%) do sexo feminino; 31(77,5%) tinham queixas de engasgos com líquidos; 28(75,7%) apresentaram disfagia oral e faríngea com grau leve; 29 (76,3%) com sinais clínicos de engasgos e 39 (97,5%) executavam adequadamente as manobras facilitadoras. Quanto às manobras posturais e de limpeza, todos executaram adequadamente. Encontrou-se associação significativa ($p=0,02$) entre o grau de disfagia e a tosse, pois o grau leve apresentou menos frequentemente este sinal. Houve predomínio do sexo feminino, com queixas de deglutição para líquidos, disfagia oral e faríngea de grau leve com sinais clínicos de engasgos. Todos executavam adequadamente as manobras posturais e de limpeza.

PREVALÊNCIA DA DISFAGIA EM PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ROBERTA WEBER WERLE; MÁRCIA SEVERIANO MANCIO; SÍLVIA DO AMARAL SARTORI

INTRODUÇÃO: O paciente crítico é submetido a inúmeras intervenções durante seu processo de internação, podendo levar a alterações do mecanismo de deglutição caracterizado pela disfagia orofaríngea. A intubação orotraqueal por mais de 72h traz como consequência a disfagia moderada em 50% dos casos pós-extubação, sendo que na presença de traqueostomia o distúrbio torna-se ainda mais frequente. Quando ocorre uma diminuição na segurança da deglutição, as aspirações traqueobrônquicas podem resultar em pneumonias em até 50% dos casos, com mortalidade associada em até 50%. A Desnutrição, desidratação e pneumonias podem aumentar o tempo de internação quando decorrentes de disfagia não diagnosticada. **OBJETIVO:** Avaliar o risco e o grau de disfagia em pacientes traqueostomizados em uma unidade de terapia intensiva. **MATERIAS E MÉTODOS:** Foram avaliados 12 pacientes, no período de novembro de 2009 à setembro de 2010, que recebiam dieta exclusiva por sonda nasointestinal e faziam uso de traqueostomia. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** As causas de internação foram ferimento por arma de fogo (16,6%), traumatismo raquimedular (33%), politraumatismo (25%) e tumor cerebral (25%). Na primeira avaliação fonoaudiológica, 83,33% dos pacientes apresentaram algum grau de disfagia, sendo sugerido não associar dieta por via oral em 41,66% deles. Nos pacientes disfágicos foram identificados os graus leve (41,66%), moderado (25%) e severo (16,66%). Onze pacientes tiveram alta hospitalar sem uso de sonda nasointestinal para a alimentação, ocorrendo um óbito durante a internação. Devido a complexidade da deglutição e as implicações clínicas da patologia, o atendimento desses pacientes deve envolver uma intervenção terapêutica precoce prevenindo complicações e em caráter multidisciplinar, o que possibilitará a redução do tempo de internação.

CARACTERÍSTICAS NEUROPSICOLINGÜÍSTICAS DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM DÉFICIT ESPECÍFICO EM FLUÊNCIA VERBAL

RUDINEIA TOAZZA; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM JÚNIOR; SUZIELLE FLORES DE MENEZES; RAFAELA BEHS JARROS; JERUZA FUMAGALLI DE SALLES; GISELE GUS MANFRO

Introdução: estudos têm mostrado que os transtornos de ansiedade (TA) iniciam na infância e adolescência a partir de alterações no neurodesenvolvimento. No entanto, poucos estudos avaliaram déficits neuropsicolinguísticos específicos em adolescentes com transtornos de ansiedade. **Objetivo:** avaliar o desempenho em testes neuropsicolinguísticos de adolescentes com diagnóstico de TA comparando com um grupo controle sem transtornos de ansiedade selecionados a partir da comunidade. **Materiais e Métodos:** um total de 58 adolescentes (29 casos e 29 controles), com idade entre 12 e 18 anos foram incluídos na análise e avaliados por psiquiatra através do K-SADS-PL. As características neuropsicolinguísticas foram avaliadas pelo Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Neupsilin. Análises univariadas foram realizadas através do teste t de Student e Qui-quadrado. Os resultados significativos na análise univariada foram controlados por idade, gênero, comorbidades psiquiátricas e suspeição de retardo mental em um modelo de regressão linear múltipla. **Resultados:** não houve diferenças estatisticamente significativas na orientação têmporo-espacial, habilidades aritméticas, atenção, memória, linguagem e praxias. No entanto, se considerarmos o escore de fluência verbal, observou-se um déficit entre adolescentes com TA em comparação ao grupo controle ($4,6 \pm 0,99$ vs. $3,6 \pm 0,95$; $p < 0,001$; diferença de média = 1,036 IC95% 0,517 a 1,556) que se mantém mesmo após controle para idade, gênero, comorbidades psiquiátricas e suspeição de retardo mental ($\beta = -0,506$; $p < 0,001$). **Conclusão:** os transtornos de ansiedade estão associados a um pior desempenho específico na tarefa de fluência verbal.

INCIDÊNCIA, ETIOLOGIA E TIPOS DE FENDAS OROFACIAIS IDENTIFICADAS EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES PORTADORES DE CARDIOPATIA CONGÊNITA

MIRELA MARTINEZ MARSET; THUILA COREZOLA RAMOS; LEYCE DA ROSA DOS REIS; TATIANA DIEHL ZEN; PATRÍCIA TREVISAN; RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA; GIORGIO ADRIANO PASKULIN; MARILEILA VARELLA-GARCIA; PAULO RICARDO GAZZOLA ZEN

Introdução: Cardiopatias congênitas (CC) representam um importante problema de saúde pública. Sua associação com fendas orofaciais (FOFs) tem sido bastante discutida, especialmente em relação a possíveis fatores etiológicos. **Objetivos:** determinar a incidência, a etiologia e os tipos de FOFs identificadas em uma amostra de pacientes com CC. **Materiais e Métodos:** A amostra foi constituída de pacientes hospitalizados pela primeira vez na UTI do HCSA/CHSCPA, alocados de forma prospectiva e consecutiva pelo período de 1 ano e 4 meses. Dados clínicos foram obtidos através do preenchimento de um protocolo padrão. Realizou-se o cariótipo de alta resolução e efetuou-se a pesquisa para microdeleção 22q11.2 pela técnica de hibridização in situ fluorescente.

Resultados: A amostra foi composta de 297 pacientes, 151 do sexo masculino, idades entre 1 dia a 13 anos (59% < 1 ano). FOFs foram verificadas em 5 pacientes (1,7%) (variaram de fenda labial unilateral até fenda labial unilateral associada a fenda palatina). A CC mais observada entre os pacientes com FOFs foi a comunicação interatrial (n= 2). Três pacientes eram sindrômicos, e alterações cromossômicas foram observadas em 1 (deleção de 6p). Um destes possuía ainda fenótipo de espectro óculo-aurículo-vertebral, com história gestacional materna de epilepsia e uso de fenobarbital. Não foram identificados pacientes com deleção 22q11 no estudo. Conclusões: Na literatura, encontramos apenas alguns estudos relacionando a frequência de CCs entre pacientes com FOFs, e nenhum o contrário. A síndrome de deleção 22q11 é também uma anormalidade comum em pacientes com estes achados, contudo, em nosso estudo nenhum deles foi identificado com tal alteração. O achado de FOFs pode interferir diretamente sobre o manejo dos pacientes com CC.

ANORMALIDADES CRANIOFACIAIS ENTRE PACIENTES COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 18 (SÍNDROME DE EDWARDS): UM ESTUDO DE 50 CASOS

THUILA COREZOLA RAMOS; LEYCE DA ROSA DOS REIS; MIRELA MARTINEZ MARSET; MARINA BOFF LORENZEN; RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA; ROSANA CARDOSO MANIQUE ROSA; CARLA GRAZIADIO; GIORGIO ADRIANO PASKULIN; PAULO RICARDO GAZZOLA ZEN

Introdução: A trissomia do cromossomo 18, ou síndrome de Edwards (SE), é considerada uma anormalidade cromossômica relativamente comum, caracterizada por um quadro clínico amplo e um prognóstico reservado. Por isso, a importância da identificação precoce destes pacientes. Objetivos: verificar a frequência e os tipos de anormalidades craniofaciais observadas entre pacientes com SE. Material e métodos: a amostra foi constituída de pacientes avaliados pela Genética Clínica da UFCSPA/CHSCPA, no período entre 1975 e 2008. Os dados clínicos dos pacientes foram coletados a partir dos seus prontuários médicos, dando-se ênfase aos seus achados craniofaciais. Resultados: no período de avaliação foram identificados 50 pacientes com SE, 33 deles (66%) do sexo feminino. Suas idades na primeira avaliação variaram de 1 dia a 16 anos (mediana de 14 dias). A linhagem única com trissomia livre do cromossomo 18 foi a alteração cromossômica predominante (90%). As principais anormalidades craniofaciais consistiram de microretrognatia (76%), anormalidades de hélix das orelhas (54%), occipital proeminente (52%), orelhas retrovertidas (46%) e baixo implantadas (44%) e blefarofimose (46%). Outras anormalidades relevantes foram a presença de microtia (18%) (mais unilateral), fendas orofaciais (12%) (variaram de fenda labial até labiopalatina bilateral), apêndices pré-auriculares (10%), paralisia facial (4%) e encefalocele (4%). Um dos pacientes apresentava suspeita inicial de espectro óculo-aurículo-vertebral (EOAV). Conclusões: Apesar da descrição clássica, as anormalidades craniofaciais podem ser bastante variáveis na SE. Chamou a atenção em nossa amostra a presença de achados pertencentes ao EOAV, sendo que a associação com SE já foi realizada na literatura através de um relato de caso.

AValiação DAS NECESSIDADES FONOAUDIOLÓGICAS DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE GENÉTICA CLÍNICA

LEYCE DA ROSA DOS REIS; THUILA COREZOLA RAMOS; MIRELA MARTINEZ MARSET; ALESSANDRA PAWELEC DA SILVA; REINALDO LUNA DE OMENA FILHO; CARLA GRAZIADIO; GIORGIO ADRIANO PASKULIN; RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA; SHEILA TAMANINI DE ALMEIDA; PAULO RICARDO GAZZOLA ZEN

Introdução: Doenças genéticas são comuns na população (2 a 3%), sendo que se verifica um volume significativo de alterações fonoaudiológicas neste grupo de pacientes. Objetivos: verificar as necessidades fonoaudiológicas de pacientes atendidos por um Serviço de Genética Clínica. Materiais e Métodos: A amostra foi composta por pacientes atendidos pelo Serviço de Genética da UFCSPA/CHSCPA, durante o período de Novembro de 2010 a Abril de 2011. Todos pertencem ao Sistema Único de Saúde. Os dados a serem utilizados foram coletados através do uso de um questionário padrão. Resultados: Foram entrevistados 62 pacientes e/ou seus familiares, 32 (52%) eram do sexo masculino, idades variando entre 2 dias e 15 anos (mediana de 51,5 meses). A maioria dos pacientes era advinda do ambulatório (74%). Quarenta e quatro por cento possuíam renda familiar total de 1 a 3 salários. Cerca da metade dos pacientes (48%) conheciam a Fonoaudiologia e 63% já haviam sido encaminhados antes para atendimento fonoaudiológico. Destes, 87% haviam conseguido atendimento. Dos pacientes que realizaram atendimento fonoaudiológico, 6% tiveram de pagar pelo mesmo. As principais queixas fonoaudiológicas foram a de linguagem (85%) e de motricidade orofacial (36%). Dos 12 pacientes com idade <1 ano, 4 (33%) foram submetidos ao teste da orelhinha. Conclusões: Este é um dos poucos estudos realizados em nosso meio que avaliou a necessidade fonoaudiológica destes pacientes. Ele faz parte de uma atividade de extensão desenvolvida na UFCSPA. Concluímos assim que a atuação do fonoaudiólogo é extremamente necessária, o que justificaria uma maior atuação conjunta entre ambas as especialidades (Genética e Fonoaudiologia). Chamou-nos a atenção o baixo número de pacientes submetidos ao teste de orelhinha em nosso meio.

DESENVOLVIMENTO GLOBAL E AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA NEONATAL

DEISI CRISTINA GOLLO MARQUES VIDOR; CHÊNIA CALDEIRA MARTINEZ; LUCIANA BEHS DE SÁ CARNEIRO; ANA GUARDIOLA

Introdução: Aspectos de postura, coordenação óculo-motriz, linguagem e sociabilidade têm importante influência na construção da inteligência da criança. Acometimentos que ocorrem no período neonatal podem comprometer a cognição, afetando um ou mais destes aspectos. A Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica Neonatal (EHIN) – evento patológico sobre o sistema nervoso central prevalente no período neonatal – é um exemplo evento que pode comprometer o desenvolvimento do recém-nascido. Objetivos: O objetivo deste trabalho foi correlacionar desenvolvimento global da criança com EHIN e aquisição de linguagem. Material e Métodos: Foram analisadas, transversalmente, setenta crianças com EHIN, de um a vinte e quatro meses, atendidas no Serviço de Neurologia Infantil de um Hospital de Porto Alegre, através da Escala de Desenvolvimento Psicomotor da Primeira Infância, que avalia os aspectos listados acima. Para correlação entre desenvolvimento global e aquisição de linguagem, realizou-se a comparação entre o escore geral e os escores obtidos para cada aspecto avaliado com aqueles relacionados ao domínio da linguagem. Resultados: Em geral, as atividades relacionadas ao domínio linguagem foram executadas por um número elevado de crianças a cada testagem. Não houve correlação entre os escores obtidos para o domínio linguagem e o escore geral do teste. Foram obtidas correlações positivas, porém não significativas, entre as tarefas do domínio linguagem e aquelas referentes à sociabilidade e postura. Conclusão: Pesquisas envolvendo mais sujeitos e testagens são necessárias para se traçar o perfil de linguagem de crianças com EHIN e a relação deste domínio com outros do desenvolvimento infantil. Há necessidade de atenção dos profissionais quanto às questões de linguagem durante o período neonatal.

RELAÇÃO ENTRE PREMATURIDADE E ASPECTOS DESENVOLVIMENTAIS DA COGNIÇÃO E DA LINGUAGEM EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA PEDIÁTRICA

DEISI CRISTINA GOLLO MARQUES VIDOR; ANA GUARDIOLA, FERNANDA QUADROS, RENATA ADAMS FERNANDES, LAURA KOLOWSKI, CHÊNIA CALDEIRA MARTINEZ

Introdução: Prematuridade inclui todo o recém-nascido vivo com menos de 37 semanas de gestação. Além de ser um risco para mortalidade e morbidade, também é um risco para transtornos de desenvolvimento infantil. Funções mentais como cognição e linguagem podem ser prejudicadas por esta condição. **Objetivo:** Verificar a relação entre prematuridade e aspectos do desenvolvimento da linguagem e da cognição em recém-nascidos. **Material e Métodos:** Estudo transversal, com duração de 7 meses, que avaliou bebês pré-termo, de ambos os sexos, com idade de 9 a 24 meses, encaminhados pela equipe médica do serviço de Neurologia Pediátrica de um Hospital de Porto Alegre. Os pacientes foram avaliados pelo Protocolo de Observação Comportamental (Zorzi e Hage, 2004). **Resultados:** Os 8 bebês pré-termo avaliados tinham idade gestacional média de 30,3 semanas e idade média de 15,5 meses. Destes, 4 (50%) eram meninos. Quanto à linguagem, cinco (62,5%), apresentaram comunicação intencional plurifuncional, ampla participação em diálogo por meios simbólicos e não verbais e 3 (37,5%) apresentaram comunicação intencional com funções primárias por meios não simbólicos, restrita. Quanto à cognição, 4 (50%) estavam em transição entre o sensório-motor e representativo, 3 (37,5%) no sensório-motor inicial e 1 (12,5%) no sensório-motor avançado. **Conclusão:** Pela amostra analisada, apenas a idade gestacional é insuficiente para determinar um quadro de prejuízo no desenvolvimento infantil. Porém, apesar de os resultados apontarem para uma aparente normalidade das questões linguísticas e cognitivas, os dados não descartam a possibilidade de esta população apresentar dificuldades no seu desenvolvimento no futuro. Os achados propõem outras avaliações de linguagem em idades mais tardias e com amostragem maior.

PERFIL DOS PACIENTES PÓS-INTUBADOS COM DISFAGIA MECÂNICA INTERNADOS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

GIOVANA SASSO TURRA; SHEILA TAMANINI DE ALMEIDA; MARISTELA BRIDI; CHENIA MARTINEZ; SILVIA REGINA RIOS VIEIRA; LEA FIALKOW; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ; SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introdução: A intubação orotraqueal é utilizada nos centros de tratamento intensivo em pacientes graves que precisam de auxílio para manter a respiração. Quando prolongada é considerada um dos principais fatores de risco para disfagia orofaríngea mecânica. Nestes casos, o controle neurológico central e nervos periféricos estão intactos, mas as estruturas anatômicas responsáveis pela deglutição podem sofrer prejuízos. **Objetivo:** Verificar a existência de demanda para a avaliação fonoaudiológica em disfagia orofaríngea e o perfil dos pacientes avaliados. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo transversal, com pacientes que receberam intubação orotraqueal num período superior a 48 horas, internados no Centro de Terapia Intensiva (CTI) do HCPA e com liberação de via oral, concomitante ou não ao uso de sonda para alimentação, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, sem doença neurológica atual ou pregressa. O encaminhamento foi feito pela equipe médica e os pacientes foram avaliados clinicamente, de forma consecutiva, através de protocolo fonoaudiológico adaptado para disfagia (Furkim e Silva, 1999), entre dois e sete dias de extubação. **Resultados:** O estudo ocorreu de setembro 2010 a março 2011. Dos 60 pacientes encaminhados e avaliados, 10 (16,6%) apresentaram disfagia orofaríngea mecânica. Destes, 50% eram do sexo masculino, com média de idade de 50 anos (22-73) e média de tempo de intubação de 8,2 dias (2-15), sendo que 70% apresentou diagnóstico de doenças respiratórias (SARA, DPOC ou BCP). **Conclusão:** Existe demanda de pacientes com disfagia orofaríngea mecânica que necessitam avaliação fonoaudiológica precoce, evitando complicações clínicas como pneumonia aspirativa. A continuidade deste estudo é necessária para complementar os achados sobre outras causas de disfagia orofaríngea.

CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL

PRICILA SLEIFER; SLEIFER P; BAZ ED; GOMES E; TEIXEIRA AR; DORNELLES S.

Introdução: O conhecimento e a conscientização por parte de mães/gestantes sobre a triagem auditiva neonatal possibilita que um maior número de crianças possam ter acesso aos programas de triagem auditiva, contribuindo assim, para a realização do diagnóstico precoce da perda auditiva. **Objetivo:** verificar o conhecimento de gestantes sobre a triagem auditiva neonatal. **Métodos:** Foi aplicado um questionário composto por 15 perguntas de múltipla escolha a gestantes que realizavam consultas em um programa de pré-natal, na Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. **Resultados:** participaram do estudo 413 gestantes, sendo que: a idade variou entre 15 e 44 anos, sendo a média de 27 anos; 53,4% possuíam ensino médio, 39,7% ensino fundamental e 6,8% possuíam ensino superior; 68,7% nunca ouviu falar em TAN; 97,3% não possuem conhecimento sobre como é realizado o teste; 79,5% não recebeu nenhum tipo de informação sobre o desenvolvimento da audição do bebê; 74,0% desconhecem o período ideal para a realização da TAN; 86,3% desconhecem os fatores de risco para a perda auditiva e 93,2% desconhecem os locais que realizam o teste, apesar de apresentarem desconhecimento sobre vários aspectos, 100,0% das gestantes demonstraram a intenção em realizar a TAN em seus bebês. **Conclusão:** As gestantes pesquisadas não apresentam conhecimento satisfatório sobre a TAN, entretanto, observou-se uma unanimidade entre as participantes com relação à intenção em realizar o teste em seus bebês. Foi reduzido o número de gestantes que referiu ter recebido informações sobre a TAN através de fonoaudiólogos, o que reforça a necessidade de maior divulgação do assunto e inserção do profissional fonoaudiólogo, não só em programas de TAN, mas também em programas de pré-natal, proporcionando e conscientizando as gestantes, a fim de que estas contribuam para a realização do diagnóstico precoce da perda auditiva.

FONOAUDIOLOGIA E ODONTOLOGIA: ATUAÇÃO CONJUNTA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DAFNE SCHAFFER; DÉBORA WORM

Introdução: O atendimento interdisciplinar é hoje uma realidade, e cada vez mostra-se uma necessidade na saúde pública, dessa maneira a fonoaudiologia e a odontologia vem a cada dia consolidando diversas possibilidades de atuação conjunta. A área da fonoaudiologia conhecida como Motricidade Orofacial é responsável pela prevenção e tratamento de alterações ligadas ao sistema Estomatognático (respiração, mastigação, deglutição, sucção e fala), aos Órgãos Fonoarticulatórios (lábios, língua, bochechas, palato duro e mole) verificando e prevenindo problemas de ordem muscular e funcional. Portanto, um trabalho de prevenção interdisciplinar aplicado na população escolar poderá garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida saudáveis. O objetivo geral do trabalho é educar em saúde, ou seja, sendo a escola uma das responsáveis pela promoção da aprendizagem, é o ambiente propício para a prática da Educação, Promoção e Prevenção da Saúde. **Metodologia:** O trabalho foi realizado na Creche Municipal Descobrimos a Vida na cidade de Maratá/RS, atingindo 50 crianças de 6 meses até 5 anos de idade. Os encontros feitos de abril a dezembro de 2010 eram quinzenais realizados com a fonoaudióloga, a dentista e a

auxiliar de consultório dentária, onde foram desenvolvidas atividades lúdicas e práticas. Conclusão: A educação em saúde inclui políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, assim, nossa proposta de interdisciplinaridade, fonoaudiologia/odontologia, buscou a prevenção e qualidade de vida num ambiente propício para a aprendizagem: a escola.

IMPACTO DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NA FLUÊNCIA VERBAL DOS INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

ALINE JULIANE ROMANN; CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (PD) é uma desordem neurodegenerativa caracterizada por manifestações motoras e outras disfunções não motoras, incluindo as alterações cognitivas. A Estimulação Cerebral Profunda (ECP) é uma técnica cirúrgica bastante utilizada como tratamento opcional nestes indivíduos a fim de reduzir os sintomas motores. **OBJETIVO:** Verificar o impacto do ECP na fluência verbal em indivíduos com DP. **MÉTODO:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Medline, Scielo e LILACS, utilizando os descritores "Deep Brain Stimulation", "Verbal Fluency" e "Parkinson Disease" de forma combinada. Foram incluídos nesta revisão sistemática: estudos publicados entre 2000 e 2010; originais em seres humanos; com população com PD usuários de ECP; e, com avaliação da fluência verbal. Os estudos que não contemplavam estes critérios foram excluídos. **RESULTADO:** Dentre os 81 artigos encontrados, foram incluídos 26 por contemplarem os critérios de inclusão. Os estudos descrevem melhora significativa no desempenho motor, por outro lado, apresentaram declínio significativo no desempenho da fluência verbal. **CONCLUSÃO:** Os estudos concluem que existe um impacto negativo na fluência verbal, que tem sido associado com a utilização de parâmetros de estimulação com frequências altas (acima de 130 Hz), os quais são necessários para supressão dos sintomas motores.

GASTROENTEROLOGIA

QUALIDADE DE VIDA EM UMA AMOSTRA DE PORTADORES CRÔNICOS DE HEPATITE B DO MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES, RS

MIRELLI GABARDO KLEIN; JULIANA DE PAOLI; ANDRÉ CASTAGNA WORTMANN; GUILHERME BECKER SANDER; LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI; VAGNER RICARDO LUNGE; DANIEL SIMON

A infecção crônica causada pelo vírus da hepatite B (HBV) atinge aproximadamente 350 milhões de pessoas em todo o mundo. Estima-se que 600 mil pessoas morram a cada ano devido a complicações (cirrose e/ou carcinoma hepatocelular) decorrentes da hepatite B. Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida e a prevalência de ansiedade e depressão em uma amostra de portadores crônicos do HBV com e sem viremia clinicamente significativa. O estudo foi realizado com uma amostra de portadores crônicos do HBV da cidade de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul. A avaliação da qualidade de vida (QV) e da ansiedade e depressão foram realizadas com a utilização dos questionários genéricos SF-36v2 (Short Form – 36v2 Health Survey) e HADS (Hospital Anxiety and Depression Sale). Amostras de plasma dos pacientes foram coletadas para análise da quantidade do vírus da hepatite B (carga viral, CV). Participaram do estudo 97 pacientes, sendo 54% de homens, com idade média de 44,5 anos. Os resultados mostraram que no SF-36 o valor do PCS (resumo dos componentes físicos) para as mulheres foi de 48,4 e para os homens de 46,2; o valor do MCS (resumo dos componentes mentais) foi de 49,7 para mulheres e 51,6 para homens. No HADS, 33,3% das mulheres apresentaram ansiedade e 11,1% depressão, enquanto 19,2% dos homens apresentaram ansiedade e 7,7% depressão. Em geral os pacientes apresentaram boa saúde mental e física e não houve diferença de pontuação do PCS e do MCS, ou na prevalência de ansiedade ou depressão na comparação entre pacientes estratificados em portadores ativos (CV >2.000 UI/mL) e inativos (CV <2.000 UI/mL). A continuidade do estudo prevê aumento do número de pacientes analisados e posterior correlação dos dados de QV com demais variáveis clínicas e sócio-demográficas.

PSEUDOTUMOR INFLAMATÓRIO HEPÁTICO- RELATO DE CASO RARO

BRUNA KARLA PEROZZO; RAFAEL CORREA COELHO, CLAUDINE FELDEN, GALTON DE CAMPOS ALBUQUERQUE, GUSTAVO FAULHABER

Introdução: O pseudotumor inflamatório hepático é uma condição rara, representando somente 0,4% das lesões focais hepáticas ressecadas na atualidade. Historicamente, a literatura médica tem se restringido a pequenas séries de casos, com observações clínicas distintas. O diagnóstico é frequentemente complexo, a despeito das modernas técnicas laboratoriais e de imagem, pois a apresentação é semelhante a outras lesões mais comuns – como hepatocarcinoma. **Objetivos:** Relatar raro caso clínico ocorrido neste hospital, acrescentando a uma literatura escassa. **Métodos:** Relato de caso. **Resultados:** Paciente, 34 anos, feminina, previamente hígida, procurou serviço de dor queixa de dor importante em abdômen superior com 9 dias de evolução. Em ecografia evidenciou-se imagem sólida, nodular. Na tomografia computadorizada, foi possível observar hepatomegalia, trombose de veia hepática direita, sinais de congestão difusa do parênquima e dois nódulos hipovascularizados. A paciente foi anticoagulada – com melhora da dor – e submetida à biópsia hepática. O estudo anatomopatológico das lesões foi compatível com pseudotumor inflamatório, com imunohistoquímica positiva para o ALK. Optou-se por manejo conservador das lesões e revisões ambulatoriais periódicas. **Conclusão:** Ainda não há consenso sobre a melhor terapia a ser empregada a esses pacientes, existindo relatos de uso de corticoterapia, ressecção cirúrgica, quimioterapia, uso de inibidores da ALK, entre outros. Existem também séries de casos optando pelo manejo observacional e diversos casos de regressão espontânea. A literatura ainda fornece poucos e inconsistentes dados sobre prognóstico e tratamento para esses pacientes. Dessa forma, contamos com uma abordagem individualizada e cuidadosa de cada paciente até o presente momento.

NOVOS VALORES DE NORMALIDADE DE FLICKER TEST (CFF) NO DIAGNÓSTICO DA ENCEFALOPATIA HEPÁTICA MÍNIMA (EHM) EM PACIENTES CIRRÓTICOS: O PONTO DE CORTE É DIFERENTE DO RECOMENDADO PARA A ENCEFALOPATIA CLINICAMENTE APARENTE (ESTUDO PORTO ALEGRE)

GABRIEL VEBER MOISÉS DA SILVA; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA; ALEXANDRE DE ARAÚJO; JOÃO VICENZI; ALINE MAGNUS; FABIANA BAZZANELLA; FERNANDO SCHACHER; LUCAS OLIBONI

INTRODUÇÃO: os testes psicométricos (NCT- A/B e TSSD) são o padrão para o diagnóstico de EHM, porém são pouco práticos e sofrem influência da escolaridade. CFF é rápido, fácil e útil para encefalopatia clinicamente aparente (EHC), quando inferior à 39Hz. Não há ponto de corte definido para EHM. **OBJETIVO:** determinar o ponto de corte ideal para o diagnóstico de EHM.

MATERIAL E MÉTODOS: estudo prospectivo em pacientes cirróticos ambulatoriais, com idade superior à 18 anos, com EHM. Aplicados NCT- A/B e TSSD e avaliados minimalmente, Snellen, CFF e amônia arterial (NH3). Feitas 8 aferições de CFF e tomada a média para comparação. Foi construída uma curva ROC para determinar o ponto de maior acurácia do CFF para o diagnóstico de EHM. Estudo aprovado pelo CEP- HCPA e registrado no Clinical Trials (NCT 00896831). **RESULTADOS:** de 105 avaliados, 46 incluídos, 39/46(84,8%) com EHM. Todos os incluídos tinham minimalmente normal e boa acuidade visual (Snellen). Considerando CFF menor que 39 Hz, apenas 3/39 (7,69%) apresentaram diagnóstico de EHM. Não houve correlação com CFF e NCT- A/B ou TSSD ($p>0,05$). O melhor ponto de corte de CFF para EHM, com sensibilidade de 65,5% e especificidade de 83,3%, foi menor que 44,1 Hz. **CONCLUSÃO:** CFF inferior à 39 Hz, que diagnostica EHC, não é útil para o diagnóstico de EHM. CFF menor que 44,1 Hz tem boa acurácia no diagnóstico de EHM, e poderia ser utilizado nesta população. Os resultados são preliminares.

L-ORNITINA-L-ASPARTATO (LOLA) POR VIA ORAL EM PACIENTES CIRRÓTICOS COM ENCEFALOPATIA HEPÁTICA MÍNIMA (EHM): RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ENSAIO CLÍNICO UNICÊNTRICO, RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO CONTROLADO COM PLACEBO (ESTUDO PORTO ALEGRE)

GABRIEL VEBER MOISÉS DA SILVA; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA; ALEXANDRE DE ARAUJO; JOÃO VICENZI; FABIANA BAZZANELLA; FERNANDO SCHACHER; LUCAS OLIBONI; ALINE MAGNUS

INTRODUÇÃO: EHM é uma desordem neuropsiquiátrica gerada pelo efeito de toxinas no sistema nervoso central. Gera diminuição da qualidade de vida e da capacidade funcional. Sinaliza risco para encefalopatia clínica (EHC). É pouco diagnosticada e não há tratamento efetivo. LOLA reduz a absorção de amônia e melhora a capacidade em detoxificá-la. **OBJETIVOS:** avaliar a segurança/eficácia de LOLA e seu impacto na qualidade de vida em cirróticos com EHM, em comparação com placebo, e custo- utilidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado com placebo, em cirróticos ambulatoriais adultos com EHM. Excluiu-se: EHC I- IV atual ou mais que 1 episódio nos 6 meses anteriores, uso de drogas psicoativas e/ou medicações para EHC, exceto lactulose. **Diagnóstico de EHM:** testes psicométricos (NCT- A/B, TSSD) maiores que 1 desvio-padrão do normal. Avaliados dados demográficos, escores de desempenho em testes psicométricos, escores de qualidade de vida, Snellen, Flicker (CFF), amônia arterial (NH3), efeitos adversos e custo-utilidade. Randomização blocada - LOLA 15g/dia ou placebo, 60 dias - e revisões quinzenais. Estudo aprovado (CEP- HCPA). Obtido termo de consentimento. **RESULTADOS:** incluídos 39 pacientes com EHM. 4/39 (10,2%) com EHC prévia. 5/39(12,8%) usavam lactulose. CFF menor que 39 Hz em 3/39(7,69%) e NH3 elevada em 24/39 (61,5%). Os grupos não diferiram quanto aos aspectos avaliados. Ao final, em um dos grupos (cegamento mantido) houve melhora em NCT- A/B, TSSD e CFF ($p=0,05$). Não houve eventos adversos sérios. **CONCLUSÃO:** houve diferença significativa entre os grupos após 60 dias de uso de LOLA ou placebo. O perfil de segurança foi idêntico. Os resultados são preliminares.

RELATO DE CASO: SCHWANNOMA ESOFÁGICO

LILIAN MARCELA SCHIMANOSKI BRIKALSKI; RAUL MELERE, SARA DE CARVALHO PORTO, EMERSON SANTOS DA SILVA, CARMEN REGINA DE SOUZA

Os Tumores de Células Granulares (Schwannomas) são tumores de sistema nervoso periférico derivados das células de Schwann em sua maioria benigno. Os casos de TCG esofágico são encontrados mais frequentemente em homens, ocorrendo mais comumente na quarta, quinta e sexta décadas de vida. A endoscopia digestiva alta é a principal ferramenta diagnóstica. O diagnóstico definitivo de um tumor de células granulares exige teste histológico e imunohistoquímico positivo para a proteína S-100. A seguir, descreveremos um caso com manifestações clínicas e achados histopatológicos típicos deste tipo de tumor. Paciente do sexo feminino, 52 anos, manifestou disfagia progressiva para sólidos num período de dois anos, com pirose associada. Foi realizada esofagoscopia que evidenciou um pólipó esbranquiçado aos 33cm do esôfago com consequente polipectomia. O resultado da análise histopatológica foi tumor de células granulares. O exame de imunohistoquímica confirmou o diagnóstico pela positividade da proteína S100. Os TCG raramente se desenvolvem no trato gastrointestinal, mas quando isso ocorre o local mais acometido é o estômago, representando 0,2% dos tumores gástricos. No esôfago há apenas cerca de 300 casos descritos.

HIPEREXPRESSIONE PROGRESSIVA DAS PROTEÍNAS P16 E PRB EM MUCOSA ESOFÁGICA SOB ALTO RISCO PARA CARCINOMA EPIDERMÓIDE

ANTÔNIO DE BARROS LOPES; LEANDRO BIZARRO MÜLLER, SARA VANAZZI, KALIL FONTANA, GUILHERME LANG MOTTA, LUISE MEURER, RENATO BORGES FAGUNDES

Introdução: O Carcinoma Epidermóide do Esôfago (CEE) é uma neoplasia maligna agressiva com baixas possibilidades de cura devido ao diagnóstico tardio. Identificação de marcadores moleculares como as proteínas p16 e pRb podem auxiliar no diagnóstico precoce de CEE. **Objetivos:** estudar a expressão das proteínas p16 e pRb na mucosa esofágica e sua associação com os achados histopatológicos. **Métodos:** biópsias endoscópicas foram coletadas do esôfago médio de 38 pacientes dispépticos sem lesões esofágicas (grupo 1), de áreas iodo negativas de 108 indivíduos expostos à fatores de risco para CEE (grupo 2), e de áreas do tumor e distantes do tumor de 41 pacientes com CEE (grupo 3). Para cada biópsia o diagnóstico histopatológico foi comparado com a expressão imunohistoquímica das proteínas p16 e pRb. **Resultados:** 38 biópsias foram coletadas dos pacientes do grupo 1, com 50% deles apresentando diagnóstico histopatológico de mucosa normal e 50% de esofagite. Não houve expressão das proteínas p16 ou pRb em nenhum dos pacientes do grupo 1. 286 biópsias foram coletadas dos grupos 2 e 3 e os diagnósticos histopatológicos foram os seguintes: 110 mucosa normal (38,4%); 127 esofagite (44,4%); 8 displasia/carcinoma in situ (2,8%); 41 CEE (14,3%). As expressões imunohistoquímicas das proteínas p16 e pRb foram gradualmente mais frequentes a medida que as lesões histopatológicas foram mais avançadas ($p<0,01$ - teste de Mantel para tendência linear), com positividade da p16 em 9% das biópsias de mucosa normal, 32% em esofagite, 50% nas displasias/carcinoma in situ, 39% dos casos de CEE. Houve positividade da pRb em 31% das biópsias com mucosa normal, 37% em esofagite, 50% nas displasias/carcinoma in situ, 56% dos casos de CEE. **Conclusão:** as proteínas p16 e pRb não se expressaram na mucosa esofágica de pacientes não expostos a fatores de risco para CEE. Suas expressões aumentaram de maneira gradual a medida que as lesões histopatológicas foram mais avançadas.

SÍNDROME DE ZOLLINGER-ELLISON: RELATO DE CASO

ADRIANO MACEDO DE OLIVEIRA; ADRIANO MACEDO DE OLIVEIRA, LUIS FERNANDO DALL AGNOL, NATAN ESTIVALLET

Introdução: A Síndrome de Zollinger-Ellison é caracterizada pela presença de lesão tumoral produtora de gastrina, levando à hipersecreção ácida pelo estômago e doença ulcerosa péptica. O gastrinoma tem incidência de 1:1.000.000 habitantes/ano, o

que significaria 10 novos casos/ano no Rio Grande do Sul. Objetivos: Demonstrar, através de relato de caso, tópicos importantes no diagnóstico e tratamento da Síndrome de Zollinger-Ellison. Métodos: Analisaram-se dados de prontuário, exames e descrição operatória de um paciente submetido à ressecção de gastrinoma, em agosto de 2007, no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) de Porto Alegre. Resultados: Paciente masculino, 47 anos, foi atendido na emergência do HNSC em junho de 2007 com história de hematêmese e melena. Endoscopia Digestiva Alta evidenciou presença de esofagite grau D e doença péptica duodenal. Paciente persistia com sintomas intensos e em uso de doses altas de omeprazol. Tomografia de abdômen evidenciou lesão nodular de 3,3 x 3,0cm na cauda do pâncreas. Submetido à laparotomia, com enucleação de lesão no corpo pancreático. Evidenciada lesão duodenal menor de 1cm, sendo realizada ressecção em cunha. Exame transoperatório de congelação compatível com gastrinoma. Anatomopatológico confirmou diagnóstico de gastrinoma. Conclusão: O gastrinoma apresenta-se de modo esporádico em 75% dos pacientes e associado à Neoplasia Endócrina Múltipla tipo 1 (adenoma hipofisário, hiperplasia paratireóide e tumor neuroendócrino do pâncreas e do duodeno) em 25% dos casos. Os principais sintomas são relacionados à hipersecreção ácida, sendo dor abdominal a queixa mais comum. Na investigação diagnóstica, deve-se encontrar hipergastrinemia e aumento da secreção de ácido gástrico, devendo-se excluir outras causas de elevação de gastrina.

EFEITO DA TAURINA SOBRE A ESTEATOSE HEPÁTICA INDUZIDA POR TIOACETAMIDA EM DANIO RERIO

THAIS ORTIZ HAMMES; GABRIELA LIMA PEDROSO; THAYSSA DALLA COSTA ESCOBAR; LAISA BEDUSCHI FRACASSO; CAROLINA RIGATTI HARTMANN; DARLAN PASE DA ROSA; NORMA POSSA MARRONI; MARILENE PORAWSKI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: A doença hepática gordurosa não-alcóolica é uma das formas mais comuns de doença hepática crônica no mundo ocidental. A taurina é um aminoácido condicionalmente essencial para os humanos e pode ser uma terapia promissora nessa hepatopatia. Objetivo: Avaliar o efeito da taurina na esteatose hepática induzida por tioacetamida em Danio rerio. Métodos: Os animais foram divididos em 4 grupos: controle (Ctrl - 20 µL de solução salina), taurina (TAU - 1000 mg/kg), tioacetamida (TAA - 300 mg/kg) e taurina-tioacetamida (TAU+TAA - 1000 mg/kg + 300 mg/kg). A TAA foi injetado por via intraperitoneal, 3 vezes por semana, durante 2 semanas. A expressão de mRNA, histologia, histoquímica, lipoperoxidação e atividade de enzimas antioxidantes foram avaliadas no tecido hepático. O conteúdo de triglicerídeos foi medido no soro. Resultados: A injeção de TAA induziu esteatose, a qual foi confirmada por métodos histológicos. A lipoperoxidação mostrou ser maior no grupo TAA (0.89 ± 0.06 nmol/mg de proteína) em comparação com o grupo TAU+TAA (0.50 ± 0.01 nmol/mg de proteína) ($P < 0.001$). A atividade da superóxido dismutase (SOD) no grupo TAU+TAA (5.95 ± 0.40) foi aumentada quando comparada com o grupo TAA (4.14 ± 0.18 U SOD/mg de proteína) ($P < 0.001$). A atividade da catalase e os triglicerídeos séricos não apresentaram alteração. A expressão de mRNA da Sirtuina 1 (0,5 vezes) e do receptor 2 de adiponectina (0,39 vezes) foram menores nos grupos TAA do que no grupo Ctrl ($P < 0.05$). A expressão de mRNA do TNF- α foi 6,4 vezes maior no grupo TAA que no grupo Ctrl. A expressão de SIRT1 foi 2,6 vezes maior na TAU+TAA do que no grupo TAA. Conclusão: A taurina parece melhorar a esteatose hepática, reduzindo o estresse oxidativo e aumentando a expressão da Sirtuina 1.

EFEITO DA TERAPIA CELULAR NA REGENERAÇÃO HEPÁTICA

GUSTAVO ALFREDO DE MUÑOZ; CARLOS O. KIELING, CAROLINA URIBE, MONICA L LOPEZ, RAFAEL MAURER, ALESSANDRO OSVALDT, LUISE MEURER, TAWNI O DORNELLES, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA, URSULA MATTE

Em estudos prévios demonstramos que o tratamento com células mononucleares de medula óssea encapsuladas aumentou a sobrevivência de ratos em insuficiência hepática. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito precoce dessas células em modelo de Hepatectomia Parcial de 90% (HP90%). Ratos Wistar foram submetidos a HP90% e os lobos retirados foram pesados. Células da Medula Óssea Total (CMT) ou Fração Mononuclear (CFM) foram obtidas do fêmur e tibia de ratos doadores e encapsuladas em microcápsulas de Alginato de Sódio. Cápsulas com 1×10^6 CFM, 3×10^7 CMT ou vazias (controle), foram colocadas no peritônio após HP90%. Os animais foram sacrificados 6, 12, 24, 48 e 72h depois da cirurgia, os lobos remanescentes foram pesados e uma porção foi retirada para histologia para contagem de número de mitoses. Análise estatística foi realizada com SPSS 15.0, por ANOVA e Tukey post-hoc, com P menor que 0,05. Não houve diferença no peso dos lobos removidos entre os grupos. A proporção dos pesos dos lobos remanescentes/peso estimado do fígado foi maior no grupo CFM às 24 horas ($P = 0,015$) e no grupo Controle às 72 horas ($P = 0,003$). O número de mitoses não apresentou diferença estatística em nenhum grupo. Apesar de não haver diferença no número de mitoses, o tratamento com CMT ou CFM reduziu o peso do lobo remanescente em 72 h. As razões pelas quais isso ocorre estão sendo investigadas.

AValiação DA EXPRESSÃO TECIDUAL DO RECEPTOR TIE II EM PACIENTES COM ATRESIA BILIAR POR QRT-PCR

LUIZA ABRAHÃO; CLEANDRA GREGÓRIO SILVA, CAROLINA URIBE CRUZ, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA, JORGE LUIS DOS SANTOS

Introdução: A Atresia Biliar (AB), doença infantil caracterizada pela obliteração completa das vias biliares extra-hepáticas, tem etiologia desconhecida. Temos postulado que uma colangiopatia isquêmica associe-se ao desenvolvimento da doença, e estudamos a expressão de moléculas angiogênicas nos pacientes afetados. O sistema ANG/Tie 2 é fundamental no desenvolvimento normal das estruturas vasculares e seu desequilíbrio está implicado em distúrbios da embriologia vascular. Esse trabalho faz parte da avaliação das angiopoietinas e do seu receptor Tie II na AB. Objetivos: Este estudo visou avaliar a expressão do receptor Tie2 das angiopoietinas por RT-qPCR em pacientes com AB. Métodos: Avaliamos a expressão do Tie II em amostras ultracongeladas de fígados de pacientes com AB ($n = 26$), comparando com os de pacientes com causas intra-hepáticas de colestase neonatal (CIH, $n = 9$), pareados por idade. Foi realizada a extração de RNA do tecido hepático de pacientes e após realizou-se a síntese de cDNA. As amostras de casos e controles foram analisadas quantitativamente quanto a expressão do receptor Tie II através de qRT-PCR. O gene de controle interno foi o S18 ribossômico. Utilizou-se o modelo matemático do $\Delta\Delta\text{CT}$ para a análise da expressão molecular, e casos e controles foram comparados pelo teste U de Mann-Whitney. Resultado: O valor da expressão do receptor Tie 2 no fígado dos pacientes com AB foi de ($17,38 \pm 2,11$), enquanto o dos pacientes com CIH foi de ($19,78 \pm 0,89$), não tendo ocorrido diferença entre os casos e os controles ($P = 0,55$). Conclusão: Na amostra estudada, não houve diferença na expressão de Tie 2 entre os casos com Atresia Biliar e os controles com colestase intra-hepática.

COLONIZAÇÃO INTESTINAL PELO LACTOBACILLUS RHAMNOSUS GG EM ZEBRAFISH (DANIO RERIO) EXPOSTO AO ETANOL

ANA CLÁUDIA REIS SCHNEIDER; DJULI MILENE HERMES, ALICE BEATRIZ MOMBACH PINHEIRO MACHADO, CAROLINA HARTMMAN, THAYSSA DALLA COSTA ESCOBAR, AFONSO LUIS BARTH, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: O zebrafish apresenta alterações comportamentais, malformações congênitas e distúrbios hepáticos após exposição ao etanol. A microbiota intestinal pode ser alterada pelo consumo de etanol sendo que o uso de probióticos pode recompô-la. O *Lactobacillus rhamnosus* GG (LGG), é um probiótico que possui propriedades adesivas e previne a disbiose intestinal. Objetivo: Verificar a colonização intestinal pelo LGG no zebrafish após exposição ao etanol. Materiais e Métodos: Trinta peixes adultos foram divididos em 3 grupos (n=10) e alimentados com rações específicas por 2 semanas: C – ração sem probiótico; P – ração com probiótico; PE – ração com probiótico e expostos ao etanol. As rações possuíam a mesma composição nutricional. A ração com probiótico (1%) continha do 10¹⁰ UFC de LGG liofilizado (Culturelle, Amerifit, EUA). Etanol (0,5%) foi adicionado na água do aquário PE. Após, os animais foram sacrificados e os conteúdos intestinais semeados em meio MRS, específico para lactobacilos, e incubados a 37°C por 48 h em microaerofilia. Foi realizada a técnica de Gram nas colônias que se desenvolveram. A suspensão foi submetida à lise térmica e após foi executada a reação de PCR com primers espécie-específicos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA. Resultado: As amostras do grupo C não apresentaram crescimento do LGG, porém todas dos grupos P e PE apresentaram um significativo crescimento, mostrando que o etanol não inibiu a colonização intestinal do peixe. A presença do LGG foi confirmada por PCR. A técnica de Gram comprovou a presença de lactobacilos nas amostras dos grupos P e PE. Conclusão: O LGG coloniza o intestino do zebrafish exposto ao etanol.

DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVO LIMITADOR NO IMPLANTE ENDOSCÓPICO DE PMMA NO ESÔFAGO PARA TRATAMENTO DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO

CÁSSIO ECCKER DA SILVA; PAULO SANCHEZ, SERGIO G. S. DE BARROS

Introdução: a doença do refluxo gastroesofágico é prevalente acometendo entre 5 e 45% da população ocidental. A terapêutica atual inclui tratamento farmacológico e/ou cirúrgico, mas o tratamento por diferentes modalidades de endoterapia pode reforçar a barreira antirefluxo e controlar os episódios de refluxo. Resultados preliminares experimentais e em seres humanos com implante endoscópico do polímero (polimetilmetacrilato-PMMA) no esfíncter esofágico inferior do esôfago levaram a complicações fatais por transfixação esofágica e implante do material em estruturas do mediastino. A técnica foi suspensa para uso em seres humanos até o desenvolvimento de maior segurança. Modelo experimental suíno desenvolvido no Centro de Pesquisa Experimental do HCPA atingiu sucesso no reforço da barreira anti-refluxo, após implante de PMMA, na parede da junção esofagagástrica demonstrado em duas publicações recentes, transfixação esofágica ainda foi observada. Material-Método: revisão dos estudos experimentais realizados anteriormente e desenvolvimento de novo equipamento para implante endoscópico de polímero. Resultado: foi desenvolvida agulha com dispositivo de limitação na penetração na parede do esôfago, até uma profundidade máxima de 05 mm evitando a transfixação da parede esofágica. Conclusão: o desenvolvimento do dispositivo limitador acoplado com agulha é promissor para implante endoscópico de PMMA na submucosa ou muscular e evita a transfixação esofágica.

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO GASTO ENERGÉTICO BASAL EM PACIENTES COM NEOPLASIA DE ESÔFAGO

JULIANE VARGAS; CAMILA BELTRAME BECKER; LÉA TERESINHA GUERRA; SHANA SOUZA GRIGOLETTI; ANDRÉ R. PEREIRA DA ROSA; CLEBER D. PINTO KRUEL

Introdução: A determinação do gasto energético basal (GEB) dos pacientes com câncer de esôfago por um método padrão-ouro é fundamental para adequar requerimentos energéticos, melhorar o estado nutricional e estratégias terapêuticas. A calorimetria indireta (CI) é um método confiável com limitações de custo, exigência de treinamento e tempo. Objetivo: Determinar o GEB pela CI, compará-lo ao valor equação de Harris e Benedict (HB) e bioimpedância (BI) em pacientes com neoplasia de esôfago. Materiais métodos: Estudaram-se 24 pacientes com carcinoma epidermóide de esôfago sem intervenção prévia do Grupo de Cirurgia do Esôfago, Estômago e Intestino Delgado do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O GEB foi aferido pela HB, BI e CI. A avaliação nutricional foi por antropometria, bioquímica e capacidade pulmonar. Resultados parciais: 11 (45,83%) são eutróficos e 5 (20,83%) são obesos/sobrepeso. Segundo classificação da American Joint Committee on Cancer (AJCC), 9(37,5%) são estágio III. Características nutricionais em média foram: peso 61,36 Kg; altura 164,8 cm; IMC 22,51; gordura corporal 30,66%; massa magra 42,92%. Os desnutridos são 8 (33,33%) com HB de 1095,12 +- 152,38 Kcal e CI de 1085,09 +- 205,63 Kcal, diferença de -3,34 +- 18,96%. BI de 1071,62 +- 130,52 Kcal e CI de 1084,80 +- 205,17 Kcal diferindo em -1,40 +- 18,62%. Pacientes com perda de peso significativa, a diferença do GEB pela BI e CI foi 15,41 +- 9,48%; entre HB e CI 14,73 +- 6,84%. Conclusão: A diferença do GEB por CI em relação à HB e à BI são, respectivamente, 8,54 +- 13,39% e 7,32 +- 15,86%. Os resultados preliminares sugerem o uso da CI para a determinação do GEB nestes pacientes. Caso o método não esteja disponível, um fator de correção de 1,12 para a HB e de 1,11 para a BI deve ser considerado.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DIFERENTES SISTEMAS DE CRIOPRESERVAÇÃO DE TECIDO OVARIANO DE RATAS WISTAR**

ISABEL CIRNE LIMA DE OLIVEIRA; PAULA BARROS TERRACIANO; ANA HELENA DA ROSA PAZ; CLAUDIA LAURINO; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; ELIZABETH OBINO CIRNE LIMA

A criopreservação de tecido ovariano é uma técnica promissora para a preservação da fertilidade. O objetivo deste trabalho foi determinar o protocolo mais eficiente de criopreservação de tecido ovariano utilizando o sistema automático de congelamento, para comparar a integridade do tecido ovariano congelado através de duas diferentes curvas de congelamento combinadas com dois diferentes crioprotetores. Utilizamos 20 ratas Wistar que foram submetidas à ooforectomia bilateral. Os ovários foram divididos e congelados em DMSO e EG e analisamos duas curvas de congelamento (curva lenta e rápida). As amostras de tecido, após congelamento, foram descongeladas, fixadas e processadas para a coloração com hematoxilina e eosina para a análise da integridade dos oócitos. Foi feita a quantificação dos folículos, e análise do dano tecidual. Para a análise folicular foi utilizado o microscópio óptico e realizou-se a classificação dos folículos pré-antrais de acordo com o estágio de desenvolvimento em primordiais e primários. Os resultados foram submetidos à ANOVA e as comparações entre as médias feitas pelo teste de Tukey

($P < 0,05$). Nos resultados foi observado que no tecido criopreservado os folículos que persistiram íntegros em cada ovário foram os primordiais em 79% e primários em 29%. Entre as alterações reversíveis identificaram-se vacuolização citoplasmática e contorno irregular. Quanto às alterações irreversíveis foi encontrado picnose. Concluindo, no tecido ovariano criopreservado, foram encontrados apenas folículos primordiais e primários apresentando alterações histológicas reversíveis e irreversíveis. O crioprotetor EG promoveu uma melhor preservação folicular, e não foi encontrada diferença estatisticamente significativa, quando se comparou as duas curvas de congelamento.

ANÁLISE DA TAXA DE CESAREANAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA DE 2002 A 2010

LUISE TEIXEIRA POITEVIN; GABRIEL POGLIA; JEFFERSON ANDRÉ BAUER; LEANDRA RECH; MARIANA ALVES FONSECA; MARIZA MACHADO KLICK; JANETE VETTORAZZI

Introdução: A taxa de cesáreas (TC) vem aumentando em todo o país, principalmente nos estabelecimentos de atendimento privado. A TC bruta, apesar de ser um indicador menos fidedigno que a taxa de cesáreas primárias, é um dado que nos permite comparar as taxas de alguns locais com as preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Objetivos: Nosso trabalho visa analisar a TC no decorrer dos anos de 2002 até 2011 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) comparando-as com as do resto do país. Materiais e Métodos: Foram obtidos dados do sistema de informações gerenciais do HCPA e do DATASUS, que foram analisados com o programa Microsoft Excel®. Resultados e Conclusões: No HCPA em 2003, o índice de TC, de 28,7%, foi o mais baixo da década, subindo para 35,1% em 2005 e variando de 30 a 35% até 2010. Nos primeiros meses de 2011, temos um aumento discreto, chegando em 36%. No ano de 2009, o Brasil registrou uma TC de 50,1%, o Rio Grande do Sul registrou 55,6% e Porto Alegre 50,2%. A OMS preconiza que a TC esteja em torno de 15%, incluindo aí todas as situações de gestação, índice alcançado somente em países desenvolvidos, como Holanda (14%) e Suécia (16%). Muitos profissionais consideram a taxa de 15% da OMS muito baixas, podendo nesta situação, alguns casos com indicações absolutas de cesarianas evoluírem para parto vaginal. Associa-se o aumento global da TC a “comodidade” de uma cirurgia agendada, tanto para a paciente como para o médico, não se levando em conta todas possíveis complicações, como aumento do tempo de internação e das taxas de infecções puerperais.

ANTICORPOS ANTINUCLEARES (RNP, SCL-70, SS-B, SS-A AND SM) EM PACIENTES INFÉRTEIS COM ENDOMETRIOSE

CAMILA SCHEFFEL; MICHELON TATIANA; GENRO, VANESSA; SOUZA, CARLOS; RODINI, GUSTAVO; BILIBIO, PAULO JOÃO; ANDREOLI, CAROLINA; CUNHA-FILHO, JOÃO SABINO

Introdução: Endometriose é uma doença prevalente e usualmente associada à dor pélvica crônica e à infertilidade. Diversos autores descrevem uma importante e irrefutável função do sistema imunológico em sua fisiopatologia. Anticorpos antinucleares são um grupo heterogêneo de anticorpos associado a diversas manifestações auto-imunes e doenças imunológicas, possivelmente relacionados a preponderância de uma resposta humoral observada na endometriose. Essa hipótese encontra suporte através de um rompimento da tolerância imune periférica de auto-antígenos derivados de lesões endometrióticas, continuamente produzida no sítio peritoneal de implantação. Objetivos: O objetivo desse estudo é designar o papel de cinco diferentes anticorpos junto a antígenos nucleares extraíveis (ENA: RNP, Scl-70, SS-B, SS-A e Sm) em pacientes inférteis com endometriose. Pacientes e Métodos: O projeto é um estudo de casos-controle em que foram incluídas 43 pacientes com infertilidade e endometriose graus I e II, e 46 pacientes saudáveis. As pacientes controles tiveram suas cavidades peritoneais examinadas durante cirurgia de esterilização de tuba uterina. Uma amostra de serosa foi coletada no momento da anestesia. A prevalência de auto-anticorpos e a intensidade de imunoreações foram comparadas em ambos os grupos. Teste preciso de Fisher e t Student foram aplicados, mostrando significância $P \leq 0,05$ (IC95%). Resultados: A maior prevalência de anticorpos anti-ENA foi 19.1% (17/89), similar entre casos e controles. Não houve nenhum caso de anti-Scl-70 ou anti-SS-B no grupo estudado. Anti-RNP foi positivo em 2.2% dos casos e 2.3% dos controles. Anti-SS-A foi positivo em 14.6% da amostra e anti-Sm em 5.6%. Conclusões: Foi demonstrado que a prevalência de anticorpos anti-ENA entre pacientes com endometriose graus I e II é similar na população de mulheres saudáveis. Esse achado reforça a idéia relativa a continua linhagem de antígenos derivados do núcleo celular e ruptura da tolerância periférica junto desses auto-antígenos no curso da endometriose.

HISTEROSCOPIA AMBULATORIAL EM CASOS DE ABORTAMENTO CONSECUTIVO

ANA CLÁUDIA MAGNUS MARTINS; CARLOS AUGUSTO SOUZA; CARLA SCHMITZ; VANESSA KREBS GENRO; CAMILA SCHEFFEL; MARIA LUCIA OPPERMANN; JOAO SABINO CUNHA FILHO

Introdução: Histeroscopia é considerado o padrão-ouro para o diagnóstico de anomalias intra-uterinas. Além de cariótipo e outros exames, ela faz parte da investigação da etiologia dos abortamentos de repetição. Objetivo: Avaliar a prevalência de alterações anatómicas uterinas diagnosticadas através da histeroscopia ambulatorial em uma população de pacientes com mais de dois abortamentos consecutivos. Comparar a prevalência de alterações uterinas entre as pacientes com 2 abortos em relação as pacientes com 3 ou mais abortamentos de repetição. Métodos: Foi realizado um estudo transversal em 66 pacientes com diagnóstico de 2 ou mais abortamentos de repetição. As pacientes foram divididas em dois grupos: Grupo A (até 2 abortamentos, 23 pacientes) e Grupo B (mais de 3 abortamentos, 43 pacientes), sendo submetidas a histeroscopia diagnóstica ambulatorial onde foram identificadas alterações congênitas e adquiridas da cavidade uterina. Resultados: Foram encontradas em 22 (33,3%) pacientes alterações uterinas sendo em 9 casos alterações congênitas [útero arqueado (4 casos), septo uterino (2 casos) e útero bicorno (1 caso)] e em 13 pacientes alterações adquiridas [sinéquia (7 casos), pólipos endometrial (4 casos) e mioma uterino (2 casos)]. Não houve diferença significativa entre grupos em relação as alterações uterinas adquiridas e congênitas. Conclusão: As pacientes com mais de dois abortamentos apresentam uma alta prevalência de alterações uterinas diagnosticadas por histeroscopia, no entanto não há diferença na prevalência ou distribuição das lesões em relação ao número de abortamentos.

COMPARAÇÃO ENTRE USO DE CLINDAMICINA 1X OU 3X/DIA EM INFECÇÕES GINECOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS

CLÁUDIA SCHERBER GIUGNO; ALICE LANG SILVA; DANIELE GERAS FUHRICH; KATIA GARBINI GONÇALVES; NICOLE CISLAGHI SARTOR; PAOLA STEFANIA BOHRER RABAIOLI; RICARDO FRANCALACCI SAVARIS

a) O uso de clindamicina (Clinda) 1x/dia com 2700mg foi preconizado para a infecção puerperal, tendo taxas de cura semelhantes a doses fracionadas. Todavia a extrapolação para outras doenças não foi investigada. b) O objetivo desse estudo retrospectivo é comparar as taxas de cura de infecções ginecológicas e obstétricas usando uma dose de gentamicina com Clinda 1x/dia versus 3x/dia. c) Os prontuários de pacientes que usaram Clinda entre setembro/2002 e agosto/2010 na Emergência

Ginecológica foram revisados. As pacientes que usaram Clinda nos regimes de 1x/dia ou 3x/dia foram incluídas; regimes diferentes foram excluídos. A cura foi definida como melhora clínica e substituição de antibióticos intravenosos (IV) por antibióticos por via oral, quando da alta hospitalar. Insucesso foi definido pela ausência de melhora clínica, necessidade de outros antibióticos IV, ou cirurgia. A análise estatística foi realizada como estudo de equivalência, tendo um d entre os dois tratamentos de <10%.c) 495 casos foram analisados. Doenças similares foram observadas nos dois grupos (1x/dia): 170 abortos infectados (AI); 74 doenças inflamatórias pélvicas (DIP); 12 infecções puerperais (IP); 3 infecções urinárias (ITU) – (3x/dia): 118 AIs; 96 DIPs; 19 IPs; 3 ITUs. A idade entre os grupos foi significativamente diferente (1x/dia): 27,7±8 vs. (3x/dia) 29,4±9,8 (P=0,03–Student t-test). A taxa de cura no braço de 1x/dia foi de 244/259 [0,9650 (95%IC 0,93-0,98)], enquanto no braço de 3x/dia foi de 218/236 [0,9615 (95%IC 0,928-0,982)]. O tempo de uso de Clinda apresentou diferença significativa entre os grupos (2,6±1,3 vs 3,5±2,5 - média±DP;P<0,0001–Student t-test). d) Nesse estudo, o uso da Clinda 1x/dia para infecções ginecológicas e obstétricas foi equivalente ou superior ao esquema de 3x/dia.

COMPARAÇÃO ENTRE A TÉCNICA HSCORE E O PROGRAMA IMAGEJ

DANIELE GERAS FUHRICH; RICARDO FRANCALACCI SAVARIS

a) O escore histológico (HSCORE) é amplamente utilizado para quantificar a expressão imuno-histoquímica (IHC) da integrina $\beta 3$, um marcador da receptividade endometrial. Todavia, existe um grau importante de subjetividade para essa classificação. Essa subjetividade pode levar a uma alta variação inter e intra-observador em pesquisadores inexperientes, mas tem uma baixa variação, quando analisada por especialistas na área. O programa gratuito, baseado em Java chamado ImageJ, possui um “plugin” que quantifica a intensidade do 3,3’diaminobenzidina (DAB), um corante comumente utilizado para IHC, contra-corado com hematoxilina. Até o momento, desconhecemos algum estudo que analisou a correlação entre os dois métodos. b) Verificar a correlação entre os achados do HSCORE tradicional feito por um especialista e os achados por um aluno do 2º ano da faculdade de medicina, usando o programa ImageJ. c) Um especialista em receptividade endometrial, cedeu 12 lâminas do seu arquivo de patologia, onde havia quantificado a expressão da integrina $\beta 3$ em glândulas endometriais através do HSCORE tradicional. As mesmas lâminas foram analisadas no programa ImageJ por uma estudante de medicina do segundo ano. O teste de Pearson foi utilizado para a análise estatística de correlação entre as duas formas de análise da expressão da integrinas $\beta 3$. A correlação entre as análises foi considerada muito forte ($r=0,91$, $P<0,0001$ - Pearson). d) Os resultados obtidos por um investigador inexperiente, através do software ImageJ, apresentaram uma forte correlação com os achados de um investigador experiente que utilizou o HSCORE tradicional, sendo uma alternativa para a quantificação da expressão imuno-histoquímica de proteínas marcadas com DAB.

ARTÉRIA OFTÁLMICA E PRÉ-ECLÂMPSIA

MARIA EMÍLIA FERREIRA DE BARBA; NINA STEIN, JOSÉ GERALDO RAMOS, ROGER HEISLER, GIOVANI PORTO JULIANO

Introdução: A pré-eclâmpsia é uma das mais importantes causas de mortalidade materna. O estudo doppler da artéria oftálmica pode servir para diagnóstico precoce. O peak ratio é uma variável pouco avaliada nas pesquisas prévias sobre o assunto. Objetivo: comparar o peak ratio de pacientes pré-eclâmplicas com gestantes com pré-natal normal. Materiais e métodos: estudo caso-controle, 16 pacientes em cada braço. Critério de inclusão: gestantes de terceiro trimestre. Critérios de exclusão: doença ocular ou neurológica, vasculopatia, anemia ou trombocitopenia. Aparelho Aloka 4000. Peak ratio: pico mesodastólico/pico sistólico. Análise SPSS. Resultados: Peak ratio direito: casos 0,842 - controles 0,567 (p menor que 0,001); Peak ratio esquerdo: casos 0,827 - controles 0,581 (p menor que 0,001). Conclusão: A artéria oftálmica tem um espectro de onda diferente no estudo Doppler das pacientes com pré-eclâmpsia comparado a gestantes normais. Esse parece ser um método promissor para screening de novos casos.

ATIVIDADE SEXUAL DAS PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

MARIA EMÍLIA FERREIRA DE BARBA; ELIANE RABIN, JOSÉ GERALDO RAMOS, GIOVANI PORTO JULIANO

Introdução: Vários estudos têm mostrado que os sintomas associados com disfunção sexual como dispareunia, ressecamento vaginal e incontinência na relação sexual são relatados por até dois terços das mulheres com Incontinência Urinária e 68% delas relatam alteração da atividade sexual em função dos sintomas urinários. (ICS, 2002; ICI, 2004; nice, 2006). Uma das alternativas terapêuticas com eficácia em torno de 85% na resolução da perda de urina é a cirurgia de correção da incontinência (Burch ou Sling). Objetivo: comparar a função sexual de mulheres com incontinência urinária antes e depois do tratamento cirúrgico. Material e Métodos: aplicar o questionário Female Sexual Function Index (FSFI), o qual já foi validado e é usado para avaliar função sexual, em 40 pctes antes e seis meses após à cirurgia. O FSFI possui 19 questões com seis alternativas. A paciente escolhe a que melhor descreva sua situação nas últimas quatro semanas. Alternativa 0 indica que não teve relação sexual e as outras variam de 1 a 5. Da análise fatorial são deduzidos seis domínios: Desejo; Excitação; Lubrificação; Orgasmo; Satisfação; Desconforto/Dor. Critérios de inclusão: Mulher, incontinência urinária de esforço ou mista, idade entre 18 e 80 anos, vida sexual ativa e condições de compreender o instrumento. Critério de exclusão: incontinência urinária de urgência exclusiva, 2 ou mais cirurgias vaginais prévias, ooforectomia bilateral. Análise dos dados com teste T. Resultados parciais: até o momento foram incluídas 33 pacientes, tendo preenchido retorno de 6 meses, 12 pacientes. Não houve diferença estatística em nenhum dos seis domínios analisados. Conclusão: A correção cirúrgica da Incontinência Urinária não tem impacto positivo ou negativo na atividade sexual.

POLIMORFISMOS DO HORMÔNIO LUTEINIZANTE NÃO APRESENTAM ASSOCIAÇÃO COM INFERTILIDADE SECUNDÁRIA À ENDOMETRIOSE

TATIANA CKLESS MORESCO; SCHMITZ C., CONTO E., MATTE U., GENRO VK., SOUZA C.A., CUNHA FILHO J.S.

Introdução: Pacientes com infertilidade associada à endometriose apresentam disfunção ovulatória e alteração do Hormônio Luteinizante (LH), com anormalidades da molécula de LH e/ou dos receptores de LH. Duas mutações pontuais no éxon 2 do gene do LH são responsáveis pela troca de aminoácidos na molécula do hormônio. Objetivos: Avaliar a relação entre infertilidade associada à endometriose e prevalência de dois diferentes polimorfismos do gene LH na população brasileira. Material e Métodos: Estudo prospectivo realizado com 38 mulheres com idades entre 24 e 38 anos e infertilidade secundária à endometriose. Todas as pacientes do grupo infertilidade foram submetidas à laparoscopia para confirmar o diagnóstico de endometriose. O grupo controle foi composto por 30 pacientes sem endometriose submetidas à ligaduras tubárias (LT). Amostras de sangue venoso foram coletadas de todas as pacientes antes do procedimento (laparoscopia ou LT). Reações em cadeia da polimerase e técnicas de seqüenciamento de DNA foram utilizadas para estudar as freqüências das variantes do gene

LH. Resultados: Os grupos foram semelhantes em relação à idade e ao índice de massa corporal. Ambos os polimorfismos foram encontrados. A prevalência do gene LH selvagem (TT) foi 82,4% (56), do gene LH mutante heterozigoto (TC) foi 16,2% (11) e do gene LH mutante homozigoto (CC) foi 1,5% (1). Não houve diferença de prevalência entre os grupos controle e infertilidade: TT, 80% (24) vs. 84,2% (32); TC, 20% (6) vs. 13,2% (5); CC, 0% (0) vs. 2,6% (1), respectivamente ($p=0,51$, teste qui-quadrado). Conclusão: A prevalência de genes LH mutantes foi similar aos dados da literatura. A prevalência do polimorfismo do gene LH foi similar em pacientes com e sem endometriose. As alterações hormonais presentes na infertilidade associada à endometriose não pode ser explicada por estes dois polimorfismos do gene LH. Correlações entre mutações do gene do receptor de LH são necessárias para melhor avaliação.

TAXAS DE INFECÇÕES RELACIONADAS AO PARTO VAGINAL E À CESARIANA: ANÁLISE DE UMA DÉCADA DE ASSISTÊNCIA AO PARTO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

GABRIEL POGLIA; LUISE TEIXEIRA POITEVIN; LEANDRA RECH; MARIANA ALVES FONSECA; JEFFERSON ANDRÉ BAUER; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: No Brasil como um todo, a principal causa de internação hospitalar é a obstétrica (considerando todas as etapas, desde a gestação, passando pelo parto, até o puerpério). Sendo assim, obter estatísticas de infecções relacionadas ao parto – vaginal e cesáreo – é um dos itens para avaliar a morbidade que advêm de cada tipo. Além disso, estes dados podem ser usadas como um parâmetro de avaliação da assistência à gestante. Objetivos: Nosso trabalho tem o propósito de avaliar as taxas de infecções relacionadas aos partos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), sejam eles vaginais ou cesáreos, no período de 2001 a 2010. Materiais e Métodos: Foram obtidos dados do sistema de informações gerais do HCPA, os quais foram analisados com o programa Microsoft Excel®. Resultados e Conclusões: Na última década, no que se refere a infecções relacionadas aos partos vaginais, podemos notar que o nadir deu-se em 2009 (0,5%) e o pico em 2002 (1,4%), sendo a variação menor que 1%. Em 2010, a taxa aumentou após cinco anos abaixo da casa do 1% (1,1%), tornando-se a terceira maior no período. Por outro lado, as taxas de infecções relacionadas às cesarianas caíram significativamente ao longo da década, tendo seu pico em 2001 (11,1%) e seu nadir em 2010 (2%). Essa queda nas taxas de infecção reflete uma melhora na assistência às gestantes, desde o seu pré-natal até o puerpério, passando pelo parto, um momento crucial do atendimento. Embora as taxas de infecção do último ano estejam próximas (parto vaginal 1,1% e cesáreo 2%), temos que levar em conta que a morbidade não deve ser apenas a infecções, mas também a outras complicações possíveis advindas das cesarianas, como maior tempo de internação e de recuperação.

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: INCIDÊNCIA DE MULHERES DE UM CENTRO DE ESPECIALIDADE EM 2008

JULIANA TALITA DE GOES; LEANDRO LUIZ ASSMANN; DANIELE MAIERON; FERNANDA SILVEIRA FORTES

Introdução: As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são consideradas um dos problemas de saúde mais comum em nível mundial. Pela sua transcendência e facilidade de controle, devem ser priorizadas enquanto agravos em saúde pública. Entretanto são escassos os dados epidemiológicos relativos às DST, apenas a AIDS e a sífilis na gestação ou congênita são de notificação compulsória. Essa situação contribui para a falta de informação sobre sua magnitude. Objetivo: Apresentar e discutir a incidência de DSTs na população feminina, da cidade de Santa Cruz do Sul. Métodos: Estudo observacional do tipo transversal de base populacional. Para obtenção de informações utilizou-se 608 prontuários, de mulheres de 15-60 anos de idade que realizaram consulta no ano de 2008, em um serviço de referência em sorologias de Santa Cruz do Sul. Resultados: Dos 608 prontuários analisados, 125 pacientes apresentavam diagnóstico de DST, sendo que 483 re-consultas, sendo excluídos dos resultados. Idades entre 20-29 anos obteve maior incidência com 40%. As incidências das DSTs, em ordem decrescente, foram: 36,8% de HPV, 12,8% de clamídia, 7,2% de sífilis, 5,6% de herpes, 1,6% de gonorréia. 65,4% das pacientes não tiveram associação ao HIV. Em relação ao tratamento, 49,6% tiveram alta curada, 16% não tiveram alta curada, 6,4% ocorreu abandono do tratamento e em 28% não apresentavam dados no prontuário. Conclusão: A prevalência de DSTs vem aumentando, afetando todas as faixas etárias, predominantemente em adolescentes e adultos jovens, enfatizando assim a necessidade de prevenção e tratamento adequado para evitar sua disseminação e complicações. Salientou-se o grande abandono do tratamento, sem a confirmação médica de cura, interrogando-se o desfecho da infecção.

ESTABELECIMENTO DE UM MODELO EXPERIMENTAL DE CULTIVO DE CÉLULAS DE ENDOMETRIOSE

JACQUELINE WEIS BONFANTI; VALESKA LIZZI LAGRANHA; URSULA MATTE; VANESSA KREBS GENRO; CARLOS AUGUSTO BASTOS DE SOUZA; JOÃO SABINO CUNHA FILHO

Introdução: A endometriose é caracterizada pela presença de células endometriais fora da cavidade uterina. A fisiopatogenia da endometriose prevê que focos endometriídeos viáveis sofram processo de adesão, invasão, angiogênese e crescimento na cavidade peritoneal. O modelo in vitro proporciona o estudo da angiogênese e de fatores relacionados a fisiopatologia da endometriose. Objetivo: Estabelecer a técnica para a separação dos tecidos epitelial e estromal em biópsias obtidas do endométrio e tecido endometriótico para posteriores estudos da angiogênese na endometriose. Materiais e Métodos: Biópsias de endométrio e tecido endometriótico foram dissecadas, fragmentadas e digeridas enzimaticamente com 10mg/mL de Colagenase tipo I por 1h. Células estromais e epiteliais foram separadas baseado no gradiente de sedimentação e filtração. As células foram tratadas com tampão de lise para eliminar eritrócitos. Após, as mesmas são mantidas em meio de cultivo DMEM, suplementado com 10% de soro fetal bovino e 1% de penicilina/estreptomicina em estufa a 37°C e 5% de CO₂. A comprovação das amostras celulares foi realizada através de imunocitoquímica. Resultados: As biópsias foram processadas tanto do tecido endometrial quanto do endometriótico. No entanto, neste último, notou-se uma maior dificuldade na digestão enzimática, sendo necessário maior tempo de incubação. Ambos tecidos tiveram os tipos celulares confirmados por meio da imunocitoquímica. Amostras de duas pacientes foram processadas para estabelecer o método de separação, cultivo celular, tempo de manutenção das células no laboratório. Conclusão: O modelo in vitro de cultivo de células de endométrio e tecido endometriótico foi estabelecido e mostra-se possível para posteriores estudos da modulação da angiogênese.

SEGUIMENTO PÓS-TRATAMENTO PRIMÁRIO PARA NEOPLASIA DE COLO UTERINO: ANÁLISE CRÍTICA

MARIANNA DE BARROS JAEGER; RICARDO DOS REIS; INGRID CRUZ HILLESHEIM; CAMILE CEZA STUMPF

Introdução: A recidiva em câncer cervical ocorre em cerca de 35% das pacientes, sendo seu prognóstico pobre e o tratamento limitado. Esta geralmente ocorre nos 2 primeiros anos de tratamento, sendo que, em 5 anos de seguimento, 95% das recidivas terão sido detectadas. Atualmente, não há recomendações formais a respeito de um programa para monitorar as pacientes com

câncer cervical, não estando provado que a realização de exames periódicos após o tratamento primário aumenta a taxa de sobrevida. Objetivos: Determinar quais dentre os exames realizados na rotina do Serviço de Ginecologia Oncológica (exame físico, CP, colposcopia, ecografia, tomografia, raio-x de tórax e ressonância magnética) devem ser utilizados para a detecção da recidiva assintomática ou sintomática da neoplasia cervical. Materiais e métodos: Em nosso estudo de caso-controle, foram incluídas todas as pacientes diagnosticadas e tratadas por neoplasia macroinvasora (estádios IB2 a IVA) do colo uterino por qualquer um dos métodos terapêuticos (cirurgia, radioterapia exclusiva, radioterapia e quimioterapia), que apresentaram no mínimo 2 anos de seguimento pós tratamento, a partir de 1985. Calculou-se ser necessário ter no mínimo 350 pacientes para encontrar 35% de recidivas. Testes t de Student, Mann-Whitney e Qui-quadrado serão utilizados. Resultados: O estudo está na fase de coleta de dados, sendo os resultados apenas parciais. Até o momento, das 148 pacientes estudadas, 26 apresentaram recidiva, não sendo possível observar uma relação entre estas e o tipo de tratamento ou estadiamento. Conclusão: Faltam informações na literatura sobre o seguimento de pacientes com diagnóstico de câncer cervical. Aguardamos dados para uma análise mais precisa, já que os resultados são preliminares e estão sendo levantados.

MASTECTOMIA POUPADORA DA ARÉOLA E MAMILO ("NIPPLE-SPARING") E RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA IMEDIATA: EXPERIÊNCIA RECENTE DO SERVIÇO DE MASTOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - BRASIL
CRISTIANE MONTANO ZAMBONI; RODRIGO CERICATTO; JORGE BIAZÚS; CARLOS MENKE; CHRISTIANE FALCÃO; ÂNGELA PARIZOTTO; JOSÉ ANTÔNIO CAVALHEIRO

I: A mastectomia nipple-sparing (MNS) preserva a pele da mama, incluindo o complexo aréolo-mamilar (CAM), é associada à reconstrução mamária imediata. A aplicação da MNS foi, no início, para fins profiláticos, e agora para o tratamento oncológico. O: Revisar os casos de MNS no HCPA e suas complicações. M: Revisão recente das MNS, no HCPA, entre março de 2005 e outubro de 2010. R: 81 MNS foram realizadas em 62 pacientes. Média da idade: 45 anos. Indicações: 20 casos de câncer invasor, 14 de carcinoma ductal in situ (CDIS), 4 de BRCA 1/2+ e 43 de redução de risco. Os procedimentos para reconstrução: 2 retalhos TRAM unilaterais, 38 reconstruções em etapa única com prótese e 41 reconstruções em duas etapas, com expansor de tecido, seguido por prótese. 3 casos de CDIS na base do CAM foram vistos na análise patológica, 1 no exame de congelação e 2 no exame de parafina, todas em pacientes com CDIS extenso. 36 pacientes realizaram biópsia de linfonodo sentinela, 5 tiveram linfonodo positivo, todas com diagnóstico de carcinoma ductal invasor. Pacientes fumantes, ou ex-fumantes, e submetidas à MNS, com reconstrução imediata com prótese, foram associadas às principais complicações: 3 casos de extrusão do implante, 1 necrose de CAM, 6 deiscência de sutura e 6 seromas. Um caso de carcinoma tubular, foi diagnosticado numa paciente submetida à MNS profilática. Não foram detectadas recorrências locais ou à distância durante o seguimento. Melhores resultados estéticos foram obtidos com reconstrução em duas etapas e com retalhos miocutâneos. C: Seleção criteriosa dos casos para MNS é recomendada. Aqui, o envolvimento tumoral da base do CAM esteve associado com CDIS extenso. As complicações ocorreram em pacientes com história de tabagismo e submetidas à reconstrução imediata com prótese.

RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA EM DUAS ETAPAS COM EXPANSOR DE TECIDO/IMPLANTE DE SILICONE: EXPERIÊNCIA RECENTE DO SERVIÇO DE MASTOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - BRASIL
CRISTIANE MONTANO ZAMBONI; RODRIGO CERICATTO; JORGE BIAZÚS; CARLOS MENKE; CHRISTIANE FALCÃO; FERNANDO SCHUH

I: A reconstrução mamária em duas etapas (expansor de tecido/implante de silicone) tem se tornado cada vez mais frequente. O: Apresentar a experiência recente do Serviço de Mastologia do HCPA. M: Revisão dos casos do HCPA de reconstrução mamária de duas etapas de dezembro/2006 a outubro/2010. R: 106 pacientes realizaram reconstrução após mastectomia, com colocação de 130 expansores de tecido. Mastectomia nipple-sparing foi realizada 44 vezes. Os expansores eram anatômicos, texturizados, com válvulas integradas, das companhias Silimed® ou Mentor®. 6 pacientes fizeram, previamente, cirurgia conservadora e radioterapia e 16 foram tratadas com radiação no sítio do expansor. Os expansores foram colocados em uma bolsa submuscular, composta pelos músculos peitoral maior, serrátil e oblíquo externo. Média de idade: 50,2 anos. Complicações: contratura capsular grau 3 (6%), assimetria mamária (5%), hematoma pós-operatório (4%), ruptura/esvaziamento (2,3%), necrose de mamilo/aréola (2,3%), ondulação da prótese (2%) e infecção seguida de retirada do expansor (1,5%). A ruptura/esvaziamento ocorreu em pacientes usando o dispositivo da Silimed, que tem uma válvula integrada com diâmetro menor, e foram substituídos. Na segunda etapa, 90% das pacientes realizaram cirurgia na mama contralateral (mamoplastia redutora ou aumento de mama) para simetria. A satisfação geral foi de acima 85% durante o seguimento (3 meses-4 anos). C: A reconstrução mamária por duas etapas é um método com reduzidas taxas de complicações e bons índices de satisfação. O diâmetro da válvula integrada é um importante fator para evitar acidentes de punção e esvaziamento do expansor. Um seguimento mais longo é planejado para estabelecer as complicações e taxas de satisfação ao longo dos anos de pós-operatório.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À CITOLOGIA ANAL ALTERADA EM PACIENTES HIV +
EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; HELENA VON EYE CORLETA; EDISON CAPP; HELOISA FOLGIERINI

O câncer anal é uma patologia rara. No entanto, sua incidência aumentou 1.5 vezes entre os homens e triplicou entre as mulheres, nos últimos anos. Fatores que favoreceram este aumento são: sexo anal receptivo, promiscuidade e doenças sexualmente transmissíveis, principalmente HPV e HIV. Objetivo: Avaliar a prevalência da citologia anal alterada e os fatores de risco associados em mulheres infectadas pelo HIV em acompanhamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil. Delineamento: estudo transversal. Método: A citologia anal foi oferecida a todas as mulheres HIV positivas do ambulatório de DST/AIDS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil, de março de 2006 a março de 2008. A citologia anal foi coletada às cegas, introduzindo-se um cotonete umedecido em solução fisiológica cerca de 3 cm dentro do canal anal e realizando-se a rotação do mesmo 10-12 vezes, na altura da zona de transformação. Após realizou-se o esfregaço rolando-se o cotonete em torno do seu eixo sobre a lâmina em várias camadas, fixando-a com etanol 96%. Resultados: Foram incluídas 184 pacientes. A prevalência da citologia anal alterada foi de 14.1% (26 pacientes). Vinte e duas pacientes apresentaram ASCUS e 4 apresentaram lesão intraepitelial anal de baixo grau. A citologia anal alterada foi significativamente associada com alterações na citologia cervical, CD4 < 200 cell/mm³, fumo e infecção concomitante por hepatite C. Conclusão: O método descrito da citologia anal é simples de ser realizado e pode ser usado como rastreamento do câncer anal, de forma semelhante à realizada para o câncer cervical, nas mulheres HIV positivas que apresentam fatores de risco para o desenvolvimento deste tipo de carcinoma, principalmente aquelas com CD4 < 200 cells/mm³, fumantes e que apresentam citologia cervical alterada.

PREVALÊNCIA DO FATOR DE COMPLEMENTO H NO SORO PERIFÉRICO DE GESTANTES COM ATÉ 20 SEMANAS
GISELE SILVA DE MORAES; RAFAEL DO AMARAL CRISTOVAM, CAROLINE BECKER, RICARDO FRANCALACCI SAVARIS

Introdução: A diminuição de fatores do complemento em perdas gestacionais recorrentes quando comparadas a gestações que evoluem a termo tem sido sugerido por inúmeros estudos. A prevalência do fator H sérico em gestantes ainda não é conhecido. **Objetivo:** Verificar a prevalência do FH do complemento em gestações até 20 semanas. Correlacionar os níveis do FH com o desfecho fetal. **Métodos:** Gestantes com até 20 semanas de gestação que comparecerem na emergência ginecológica do HCPA serão convidadas a participar do estudo. Após a assinatura do termo de consentimento, o sangue periférico das pacientes será coletado, centrifugado para separação do plasma e congelado a -80°C para posterior análise pela técnica de Elisa conforme especificações do fabricante. O tamanho da amostra foi calculado para um erro alfa de 5%, com um poder de 80%. **Resultados:** Até o momento foram incluídas no estudo 161 pacientes. 40 pacientes (24%) abortaram espontaneamente antes das 20 semanas de gestação, 70 (43%) pacientes seguiram com sua gestação e 51 pacientes (31%) ainda não completaram 20 semanas de gestação. Na análise parcial das pacientes, a média de idade daquelas que abortaram antes das 20 semanas de gestação ($30,9 \pm 7,39$) foi significativamente maior da média de idade das pacientes que mantiveram a gestação ($25,7 \pm 6,53$), com $p=0,0002$. A maioria das pacientes que não abortaram eram não-brancas. O IMC ($p=0,95$) e hábito do tabagismo não diferiu significativamente entre os grupos. As amostras do sangue periférico estão armazenadas congeladas, para posterior análise todas juntas para evitar erros de aferição. **Conclusões:** A análise das características das pacientes selecionadas até o momento, aponta a idade e a raça como possíveis contribuintes na gênese do abortamento.

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA ESPESSURA DA MAMA NA QUALIDADE DA IMAGEM EM EXAMES MAMOGRAFICOS DIGITAIS

FABIO RIGON; FERNANDA P. PEREIRA, JOYCE LUIZE Z. DA COSTA, JENNIFER P. DE OLIVEIRA, SERGIO DANILO GARCIA JUNIOR, GEISA S. MEDEIROS (ORIENTADOR)

INTRODUÇÃO: A compressão em mamografia reduz a sobreposição de estruturas e diminui a espessura do tecido, permitindo a redução da radiação espalhada, do borramento da imagem e dose ao paciente. **OBJETIVOS:** Estudar a relação entre espessura da mama, exposição e qualidade da imagem com um simulador radiográfico de mama (PHANTOM), analisando a dispersão dos raios X entre 2 exposições: espessura de 20mm e 50mm. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi utilizado um phantom contendo: 1 placa com objetos de teste (massas, microcalcificações, discos de baixo contraste, fibras, escala de contraste e grades) e 3 placas homogêneas. As imagens foram adquiridas em sistema de radiologia digital, com 28kV, Controle Automático de Exposição (AEC) e compressão do phantom, de acordo: a) distância foco-objeto (DFO): 63cm e distância objeto-receptor (DOR): 20mm; b) distância foco-objeto (DFO): 60cm e distância objeto-receptor (DOR): 50mm. **RESULTADOS:** A posição do AEC não foi modificada entre as exposições (DOR: 20mm e 50mm). As imagens para espessura de 20mm mostraram-se visualmente mais escuras se comparadas com as de 50mm, tal fato pode ser explicado pela DOR. Na aquisição da espessura de 50mm, ocorreu aumento no valor de mAs, devido a compensação do valor de exposição do equipamento para a espessura radiografada. **CONCLUSÃO:** Aumentando a espessura do phantom, o equipamento compensou a DOR com o aumento do mAs. O trabalho ressalta a importância do posicionamento correto da mama de acordo com sua espessura, e utilização do AEC em modo adequado. Se o AEC não for utilizado na posição correta (considerando espessura e densidade da mama), e o kV ajustado corretamente, haverá um aumento significativo nos parâmetros de exposição, isto significa maior dose no paciente e desgaste desnecessário do equipamento.

USO DE METFORMINA ISOLADA OU COMBINADA COM CITRATO DE CLOMIFENO EM MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

TATIANA CKLESS MORESCO; CARLOS AUGUSTO BASTOS DE SOUZA; VANESSA KREBS GENRO; JOÃO SABINO LAHORGUE DA CUNHA FILHO

Introdução: Os distúrbios ovulatórios são responsáveis por 15% dos casos de infertilidade feminina, sendo a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) a principal causa de anovulação. O citrato de clomifeno é considerado o agente farmacológico de escolha para o tratamento de mulheres com infertilidade e SOP. Recentemente, a metformina isolada ou combinada com citrato de clomifeno tem sido utilizada nestas pacientes. Entretanto, não existem evidências suficientes para recomendar o uso de metformina no tratamento inicial de mulheres inférteis com SOP. **Objetivos:** Definir o tratamento de primeira linha para infertilidade em mulheres com SOP baseado nas melhores evidências científicas. **Materiais e Métodos:** Revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados (ECRs) e duplo-cegos disponíveis na literatura. Após avaliação de 170 artigos, apenas 3 ECRs de qualidade foram incluídos na análise. Dois tipos de intervenções foram estudadas: metformina isolada vs. citrato de clomifeno isolado ou metformina isolada vs. metformina associada ao citrato de clomifeno. Como desfecho primário foi considerado taxas de gestação. Para a análise estatística, foi utilizado o software Review Manager 5.1 e realizado teste de heterogeneidade, sendo considerado significativo $P < 5\%$. **Resultados:** O uso de citrato de clomifeno isolado aumentou em 57% as taxas de gestação em relação à metformina isolada (OR = 0,43; IC 95% 0,27 - 0,69). Não houve diferença significativa nas taxas de gestação quando a metformina foi associada ao citrato de clomifeno (OR = 1,13; IC 95% 0,83 - 1,53). **Conclusão:** A terapia com metformina isolada ou combinada não mostrou superioridade ao citrato de clomifeno. De acordo com os resultados do estudo e com os dados disponíveis na literatura até o momento, o emprego da monoterapia com metformina ou a adição desta droga ao tratamento com citrato de clomifeno não deve ser recomendado em mulheres com SOP que desejam engravidar.

FOTOGRAFIA CERVICAL DIGITAL PARA RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO UTERINO E SUAS LESÕES PRECURSORAS

ELISE DE CASTRO HILLMANN; RICARDO DOS REIS, HELEUSA MONEGO, MARCIA APPEL, LUCIANO SERPA HAMMES, WALDEMAR AUGUSTO RIVOIRE2, EDISON CAPP

Background/Aims: Uterine cervix cancer is a major public health problem in Brazil and in the world. It affects half a million women with a death rate of 50 %. The visual methods, considered viable for developing countries, have been assessed more intensively in the last decade. This study aims to evaluate the performance of Cervical Digital Photography (CDP) as a primary screening tool to detect cervical cancer and its precursor lesions. **Methods:** A cross-sectional study was performed. 176 women were evaluated by: Visual Inspection with Acetic Acid (VIA), Visual Inspection with Lugol's Iodine (VILI), Cervical Digital Photography with Acetic Acid (CDPA) and Cervical Digital Photography with Lugol's Iodine (CDPL). Among these, 36 were assessed by histology. The CDPs were evaluated by 2 experienced colposcopists. Kappa statistic was used to estimate the interobserver agreement. **Results:** Kappa for CDPA was $K=0.441$ and for CDPL was $K=0.533$; agreement between methods VIA

and CDPA, $K=0.559$; and between the methods VILI and CDPL, $K=0.507$. 20 out of 25 positive histology cases were confirmed both by the CDPA as well as by CDPL. Conclusion: This was the first study to assess the CDPL performance, which had similar performance to the CDPA. CDP is considered a promising method for screening the uterine cervix cancer and its precursor lesions in developing countries.

HEMATOLOGIA

O LISADO DE PLAQUETAS É SUPERIOR NA EXPANSÃO DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS QUANDO COMPARADO COM O SORO FETAL BOVINO

VANESSA DE SOUZA VALIM; FERNANDA S. DE OLIVEIRA, MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA, LAURO MORAES JÚNIOR, BRUNA AMORIN, ANNELISE PEZZI, ALICE DAHMER, REGINA CARVALHO, LETÍCIA BAGGIO, NATHALIA KERSTING, NATÁLIA E. LEMOS, LÚCIA SILL

Introdução: Estudos com células-tronco mesenquimais (CTM) demonstram seus benefícios em diversas situações na área de hematologia. As CTMs são normalmente expandidas em meio suplementado com Soro Fetal Bovino (SFB), contudo a OMS publicou um memorando alertando sobre o risco de xenorreação. Por esse motivo tem se explorado a utilização de um suplemento de origem humana, o lisado de plaquetas (LP), porém, dados da literatura sugerem que a proliferação de CTM é tanto maior quanto menor o número inicial de células colocadas em cultura. Objetivo: determinar a superioridade ou a não inferioridade do lisado de plaquetas humanas como fator de expansão de CT e determinar a concentração ideal de plaqueamento. Material e Métodos: Analisar o crescimento de culturas de CTMs suplementado com 10% SFB e 10% LP e comparar o tempo em que as culturas, plaqueadas em diferentes concentrações, leva para alcançar a confluência, nos primeiros 7 dias. Resultados: A proliferação das CTM em presença de LP e de SFB foi em média de 11,88 e 2,5 vezes, respectivamente, em um período de 7 dias ($p=0,05$) que, independentemente do suplemento utilizado foi tanto maior quanto maior foi o número de células plaqueadas no início da cultura o que indica que, ao contrário do que está descrito na literatura que a proliferação, em nossa mãos é tanto maior quanto maior a densidade celular inicial. Conclusão: Este estudo sugere que o LP é um suplemento de melhor escolha na produção de CTM. Um aspecto importante na produção destas células para uso clínico é a otimização do cultivo visando um alto número de células em menos tempo, o que a torna uma técnica economicamente viável e segura do ponto de vista de estabilidade cromossômica. Além disso, a escolha pelo LP dispensa uso de derivados animais, como é o caso do SFB.

INFLUÊNCIA DO ARMAZENAMENTO REFRIGERADO NA REPRODUTIBILIDADE DO HEMOGRAMA COMPLETO E CONTAGEM DE RETICULÓCITOS AVALIADOS PELO ANALISADOR HEMATOLÓGICO AUTOMATIZADO PENTRA 80

LUCAS LAUX DA COSTA; ANGEL RENARO FERREIRA LUIZ; JERRI LUIZ RIBEIRO; ROBER ROSSO

Além das influências sofridas *in vivo*, uma grande série de variáveis *in vitro*, entre elas fatores como tempo de estocagem ou temperaturas de armazenamento, podem afetar substancialmente a medição dos parâmetros laboratoriais. O presente estudo teve como objetivo avaliar as mudanças que ocorrem nos 16 parâmetros hematológicos mensurados no aparelho ABX Pentra 80, em amostras de sangue total estocadas a 4°C ao longo de sete dias, com o intuito de investigar a confiabilidade dos resultados

obtidos por este analisador hematológico automatizado em função do tempo. Para analisar as alterações de tais parâmetros, as amostras foram coletadas em tubos VACUTAINER® com K₂-E.D.T.A. e analisadas em 30 minutos, 24h, 48h, 72h, 144h e 168h, sempre sendo estocadas a 4°C após cada processamento. Os parâmetros mensurados e utilizados para as análises estatísticas foram: Contagem de Hemácias (RBC), Concentração de Hemoglobina (HGB), Hematócrito (Hct), Volume Corpuscular Médio (VCM), Hemoglobina Corpuscular Média (HCM), Concentração da Hemoglobina Corpuscular Média (CHCM), Estimação do Grau de Anisocitose (RDW), Contagem Plaquetária (PLT), Volume Plaquetário Médio (VPM), Contagem de Leucócitos (WBC), Neutrófilos (NEU), Linfócitos (LIN), Monócitos (MON), Eosinófilos (EOS), Basófilos (BAS) e Reticulócitos (RET). Valores p inferiores a 0,05 foram considerados significantes. Os resultados demonstraram que perante estocagem a 4°C, os parâmetros da série vermelha, juntamente com os parâmetros da série plaquetária, se mantêm estáveis durante 72h após a coleta, e os parâmetros da série branca, juntamente com a contagem total de reticulócitos, demonstraram diminuição na sua mensuração em 24h após o processamento. Concluímos com o estudo que a estabilidade das amostras de sangue total coletadas para a mensuração do hemograma completo e contagem de reticulócitos variou de acordo com o tempo em que elas permaneceram estocadas sob refrigeração.

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES MOLECULARES EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA NO SERVIÇO DE HEMATOLOGIA CLÍNICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ANNELISE MARTINS PEZZI DA SILVA; FERNANDA OLIVEIRA; MARIA APARECIDA DA SILVA; LAURO JÚNIOR; VANESSA VALIM; ALICE DAHMER; LETÍCIA BAGGIO; NATHALIA KERSTING; REGINA CARVALHO; NATÁLIA LEMOS; BRUNA AMORIN E LÚCIA SILLA

Introdução: A leucemia mielóide aguda (LMA), é uma desordem clonal de precursores mielóides com consequente substituição do tecido normal, representando cerca de 90% das leucemias na idade adulta e frequentemente associada com translocações cromossômicas recorrentes. A caracterização de pacientes com LMA, através da pesquisa de alterações moleculares comuns por RT-PCR, apresenta vantagens como baixo custo, maior especificidade e sensibilidade com relação a outros métodos como citogenética e citometria de fluxo. Objetivos: Identificar as principais alterações moleculares já descritas em LMA, detectáveis por RT-PCR nos pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e métodos: Estão sendo analisadas 75 pacientes diagnosticados com LMA, no Serviço de Hematologia Clínica do HCPA, cujas amostras de sangue periférico e/ou medula óssea foram criopreservadas e armazenadas no banco de células do Laboratório de Cultura Celular e Análise Molecular de Células Hematopoéticas desde 2003 até a presente data. O resultado obtido pelo RT-PCR será correlacionado com o desfecho clínico de cada paciente. Resultados e Conclusões: Dos 75 pacientes, 43(57,3%) são homens e 32(42,6%) são mulheres, com idade mediana de 42 anos (de 3 a 75) e 39(52%) encontram-se vivos com uma mediana de acompanhamento de 72 meses. Quando se separa em dois grupos, > ou < do que 60 anos, podemos observar que em nossa amostra, 83.3% dos indivíduos acima de 60 anos foram a óbito. Todas as amostras já tiveram o RNA extraído e o cDNA transcrito. Estamos em fase de padronização dos produtos de fusão a serem testados.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FUNCIONAL DAS CÉLULAS NATURAL KILLER EM PACIENTES COM DOENÇA DO ENXERTO VERSUS HOSPEDEIRO AGUDA RESISTENTE A CORTICOESTERÓIDES PÓS-TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS

ALICE DAHMER GONÇALVES; FERNANDA S. DE OLIVEIRA; MARIA APARECIDA L. DA SILVA; VANESSA VALIM; LAURO MORAES JR; ANNELISE PEZZI; BRUNA AMORIN; REGINA CARVALHO; NATÁLIA E. LEMOS; LETÍCIA BAGGIO; NATHÁLIA KERSTING; LUCIA SILLA

Introdução: A terapia com Células Tronco Mesenquimais (CTM) cultivadas tem sido mais sistematicamente utilizada no tratamento da Doença do Enxerto versus Hospedeiro aguda (DECHA) resistente a corticoesteróides, pós-Transplante de Células Tronco Hematopoéticas (TCTH) alogênico. Dados pré-clínicos, em modelo animal de DECHA, mostraram que a atividade terapêutica destas células se deve a uma acentuada imunossupressão medida dias ou semanas após a infusão. Embora benéfica para o tratamento da DECH, esta imunossupressão poderia ser um fator de risco para a recidiva da doença maligna de base. Dados sobre a recuperação imune pós-infusão de CTM em pacientes são escassos na literatura e, de uma maneira geral medidos tardiamente. Pacientes e métodos: Pacientes submetidos ao TCTH alogênico com DECHA resistente a corticoesteróides do setor de Transplante de Medula Óssea do HCPA que receberam Células-Tronco Mesenquimais (CTM) cultivadas. A atividade das células NK foi avaliada imediatamente antes e 14 horas após a infusão das CTM. Sangue total foi coletado e a através do gradiente de Ficoll as células mononucleares foram separadas e realizadas o ensaio de citotoxicidade (ensaio NK) com ⁵¹Cr. Resultados: Até o momento 4 pacientes foram avaliados, dos quais 3 apresentaram atividade NK significativamente aumentada 14h pós-infusão. Conclusão: Embora com um número ainda reduzido de pacientes, a observação de uma atividade NK aumentada 14h após a infusão de CTM cultivadas, não foi ainda descrita na literatura e pode explicar o efeito protetor contra a recidiva da doença maligna de base, observado em todos os ensaios clínicos publicados até hoje sobre a utilização de CTM para o tratamento da DECHA.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FUNCIONAL DAS CÉLULAS NATURAL KILLER EM INDIVÍDUOS NORMAIS E EM INDIVÍDUOS COM ANEMIA FALCIFORME

ALICE DAHMER GONÇALVES; FERNANDA S. DE OLIVEIRA; MARIA APARECIDA L. DA SILVA; VANESSA VALIM; LAURO MORAES JR; ANNELISE PEZZI; BRUNA AMORIN; REGINA CARVALHO; NATÁLIA E. LEMOS; LETÍCIA BAGGIO; NATHÁLIA KERSTING; FILIPE SEHN; LUCIA SILLA

Introdução: A anemia falciforme (AF) é uma doença genética causada por uma mutação que ocorre no gene da β -globina. O resultado é a produção da Hb S, originando hemácias em forma de foice que contribuem para o processo de vaso-oclusão. A consequência deste processo é uma doença inflamatória, comprometendo células do sistema imune, no qual há interação entre o endotélio, plaquetas, hemácias e leucócitos. As células natural killer (NK) são componentes importantes do sistema imune inato, possuindo a capacidade de reconhecer e lisar células tumorais e células infectadas por vírus sem sensibilização prévia. O objetivo deste trabalho é avaliar a atividade citolítica das células NK em indivíduos com AF. Materiais e Métodos: Serão avaliados 23 pacientes com diagnóstico confirmado para AF do Serviço de Hematologia do HCPA e 23 controles normais doadores do banco de sangue da mesma entidade. Para avaliar a atividade citolítica, está sendo realizado um ensaio de citotoxicidade baseado na marcação de células-alvo com ⁵¹Cr. A radiação liberada é medida por um contador gama. Para estudar o perfil das células mononucleares dos pacientes, está sendo realizada a imunofenotipagem por citometria de fluxo. Resultados parciais: Até o momento foram avaliados 7 pacientes. A atividade citolítica na razão 50:1 de célula-efetora/célula-alvo e a porcentagem de células NK apresentaram fraca correlação positiva sendo estatisticamente não significativa. Houve uma tendência estatisticamente não significativa para maior atividade citolítica nos pacientes que não faziam o uso de hidroxiuréia. Atualmente estamos iniciando a coleta e avaliação do grupo controle para posterior comparação de atividade citolítica dos pacientes.

ESTUDO CLÍNICO DE CORRELAÇÃO LABORATORIAL DOS SINAIS E SINTOMAS SUGESTIVOS DE ALTERAÇÕES HEMOSTÁTICAS E SUA CORRELAÇÃO COM OS RESULTADOS DO TESTE DE AGREGAÇÃO PLAQUETÁRIA IN VITRO PELO MÉTODO DE BORN

THABATA CAROLINE DA ROCHA SIQUEIRA; RODRIGO ANTÔNIO CHIESA PICETTI; GUSTAVO FAULHABER; ROBER ROSSO

Introdução: A hemostasia tem como função manter a circulação sanguínea, seu equilíbrio é fundamental pois evita hemorragias e coagulação. A hemostasia primária compreende basicamente a função plaquetária e é essencial para a manutenção hemostática, pois seus distúrbios podem acarretar em sérias complicações hemorrágicas e em casos mais graves, levar ao óbito. Objetivo: O presente estudo objetivou realizar uma correlação clínico laboratorial entre os sintomas clínicos sugestivos de coagulopatias de 99 pacientes atendidos em um laboratório de referência em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, com os resultados obtidos no teste de agregação plaquetária in vitro realizado pelo método de Born. Resultados: Dos pacientes incluídos no estudo, 70,4% eram do sexo feminino, sendo a principal manifestação clínica evidenciada a ocorrência de hematomas na pele e nas mucosas, ocorrendo em 53,1% dos pacientes, 35,2 % apresentaram redução de agregação plaquetária. Entre os ativadores utilizados no teste, foi evidenciada uma correlação positiva significativa entre todos eles, evidenciada pela análise estatística, entretanto, não foi encontrada associação estatisticamente significativa dos sintomas clínicos estudados com a redução da agregação plaquetária. Conclusão: Assim, pode-se inferir que os sintomas clínicos isoladamente não são bom preditores de anormalidades plaquetárias, sugerindo-se a realização do teste de agregação plaquetária pelo método de Born para confirmação do diagnóstico.

PADRONIZAÇÃO DA DOSAGEM DE HEMOGLOBINA FETAL PELA TÉCNICA DE CITOMETRIA DE FLUXO PARA A IDENTIFICAÇÃO DA HEMORRAGIA MATERNO-FETAL

SUZANE DAL BO; MARIELA GRANERO FARIAS, IURI VICENTE CAMARGO MORKIS, SIMONE MARTINS CASTRO, LUCIANA SCOTTI

Introdução: Na hemorragia materno-fetal (HMF); as hemáceas do feto, que possuem hemoglobina fetal (HbF) em concentrações maiores, são diferenciadas dos eritrócitos maternos, onde a quantidade de HbF é muito menor. Os métodos usuais para dosagem de HbF, não são úteis para quantificação da HMF. Para essa aplicação, as técnicas recomendadas são o método de Kleihauer, e mais recentemente, a citometria de fluxo. Objetivo: Este estudo teve por objetivo padronizar a dosagem de HbF pela técnica de citometria de fluxo, permitindo a dosagem e diferenciação da HbF do adulto (mãe) e do feto. Material e métodos: Um total de 20 amostras, puras ou misturadas em diferentes proporções, de sangue periférico (SP) de adulto, de recém-nascido ou sangue de cordão, foram analisadas pelo *kit Fetal Cell Count*. O princípio do teste consiste na utilização de dois anticorpos, anti-HbF e anti-anidrase carbônica (anti-AC); o anti-AC liga-se apenas nas células adultas, onde a enzima está presente, enquanto que o anti-HbF marca a HbF do adulto e do feto. O procedimento foi adaptado a partir das instruções do fabricante (IQ

Products); e o estudo foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As misturas contendo sangue de cordão e SP de adulto foram bem diferenciadas pelo método, possibilitando a quantificação da HbF do feto; a padronização foi realizada, ao se estabelecer a região de eritrócitos no dot plot. Resultados e Conclusões: Os resultados obtidos não foram comparados com o método de Kleihauer, pois embora seja o teste de referência, pode apresentar inexatidão nos resultados, além de ser mais trabalhoso e de difícil interpretação. A validação clínica será realizada na etapa seguinte deste projeto, na qual gestantes Rh (-) serão avaliadas para dosagem de HbF no pós-parto.

AValiação DAS CÉLULAS T REGULATÓRIAS APÓS TRANSFUÇÃO DE HEMOCOMPONENTES

MARCELO CAPRA; FERNANDA OLIVEIRA; MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA; LAURO MORAES JUNIOR; NATÁLIA EMERIM LEMOS; VANESSA DE SOUZA VALIM; ALICE DAHMER; ANNELISE PEZZI; NATHÁLIA KERSTING; LETÍCIA BAGGIO; BRUNA AMORIM; REGINA CARVALHO; TOR ONSTEN; ALMERI MARLENE BALSAN; LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

Introdução: o efeito imunomodulador da transfusão sanguínea é investigado desde a década de 70 quando se observou que pacientes submetidos à transfusão pré transplante renal apresentavam maior sobrevida do enxerto. Diversos mecanismos imunomodulatórios secundários à transfusão foram descritos, porém o mecanismo ainda não está bem esclarecido. Recentemente Sakaguchi descreveu uma população de células T CD4+ com alta expressão de CD 25 capazes de estabelecer tolerância a antígenos de células não próprias e sua função biológica seria evitar a hiper-reatividade, modulando a intensidade da resposta imune. Estudo em modelo murino de transplante evidenciou que múltiplas transfusões foram efetivas em gerar células CD25+CD4+, podendo indicar que tanto a compatibilidade HLA quanto múltiplas transfusões poderia induzir a tolerância mediada pelas células T_{REG}. Objetivos: avaliar o número de células T regulatórias antes e após a transfusão de hemocomponentes. Metodologia: após consentimento informado, foram coletadas amostras de pacientes submetidos à transfusão de hemocomponentes no HCPA e Hospital Conceição na hora 0, 24 e 72 e, após extração com Ficoll, foram quantificadas por citometria de fluxo as células Treg utilizando os marcadores CD4, CD25 e FOXP3 de forma a avaliar o possível aumento das referidas células nos diferentes tempos. Resultados: Foi realizado um piloto com 5 pacientes. A média do número de linfócitos Treg/ μ L na hora 0, 24 e 72 foram respectivamente 0.378, 0.598 e 1.17 demonstrando um aumento de cerca de 3x o valor basal. Conclusão: o importante aumento de células Treg observado no estudo piloto sugere que este mecanismo possa estar envolvido na imunomodulação causada pela transfusão, estando planejado um total de 20 amostras para conclusões definitivas.

AValiação DA CONTAGEM E DA VIABILIDADE CELULAR DE SCUP NO PERÍODO ENTRE COLETA E CONGELAMENTO

ANELISE BERGMANN ARAÚJO; TISSIANA SCHMALFUSS; GABRIELLE DIAS SALTON; JULIANA MONTEIRO FURLAN; MELISSA HELENA ANGELI; LIANE MARISE RÖHSIG

O sangue de cordão umbilical e placentário (SCUP) tem sido utilizado como fonte de células progenitoras hematopoéticas (CPH) para transplantes alogênicos no tratamento de doenças hematológicas, neoplásicas e imunológicas, entre outras. Segundo a legislação vigente, o processamento e congelamento de CPH devem ser realizados em até 48h após a coleta. Este período visa assegurar a manutenção do número de células nucleadas totais (CNT) e da viabilidade celular (VC). O objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de alterações no número de CNT e na VC de CPH no período de até 48h após a coleta, quando mantidas entre 2-6°C. Foram analisadas 30 amostras de SCUP coletadas no Centro Obstétrico do HCPA no período de 08/2010 a 01/2011, como parte do projeto de desenvolvimento (GPPG nº100299) do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário do HCPA. A contagem de CNT foi realizada em contador hematológico e a VC foi analisada pelo método de exclusão por azul de Trypan nos períodos de 4, 24 e 48h após a coleta. Foi utilizado ANOVA para medidas repetidas com ajuste de Bonferroni. Os resultados obtidos na contagem das CNT em 4, 24 e 48h mostram valores médios de 12420, 12570 e 12210/ μ L, respectivamente, não havendo diminuição significativa entre o período de coleta até as 48h posteriores. Os valores médios de VC foram 99,8, 98,0 e 97,0%, respectivamente, em 4, 24 e 48h, sendo observada diminuição significativa entre 4-24h e entre 4-48h, o que não ocorreu entre 24-48h. A partir destes resultados, verifica-se que esse período de 48h não ocasiona perda da qualidade do SCUP em relação à contagem de CNT e VC, pois, embora ocorra diminuição estatisticamente significativa na VC entre 4-48h, a variação de 99,8 para 97% é pequena e não possui significância clínica.

ANEMIA EM UMA POPULAÇÃO DE CRIANÇAS NO PARQUE DA REDENÇÃO EM PORTO ALEGRE

LETÍCIA BAGGIO; BRUNA AMORIM; NATÁLIA E. LEMOS; MARIA APARECIDA DA SILVA; FERNANDA SANTOS; LAURO MORAES JUNIOR; VANESSA VALIM; ANNELISE PEZZI; ALICE DAHMER; REGINA CARVALHO; NATHALIA KERSTING; FILIPE SEHN; MÁRCIA ALBRECHT; DAISY DA COSTA; LÚCIA SILLA

Introdução: A anemia por deficiência de ferro permanece hoje uma das mais graves e importantes deficiências nutricionais no mundo atingindo todas as faixas etárias, porém afetando mais crianças e mulheres férteis. O Projeto Criança Sem Anemia/RS, idealizado e coordenado pela Hemoamigos, tem promovido inúmeros eventos que visam esclarecer e orientar quanto à situação da anemia no RS. Objetivos: Avaliar a prevalência de anemia em um grupo aleatório de participantes do evento "Dia do Bebê", edição 2010, promovido pela Secretaria do Estado do RS. Apesar de ser o evento mais direcionado ao atendimento de crianças e gestantes, foram também coletadas amostras de mulheres não gestantes e de homens adultos com o intuito de divulgar o problema e instruir a população com folhetos e medidas preventivas. Materiais e métodos: Foram coletadas amostras de sangue capilar utilizando-se o sistema HemoCue HB 201+. A classificação por faixa etária bem como os valores de referência utilizados são os da Organização Mundial da Saúde (OMS). Resultados e conclusões: Foram testados 223 indivíduos e entre eles verificou-se a prevalência de anemia de 34,98%. Para cada faixa etária (em anos) de interesse analisada as prevalências são: <2=65,52%; $\geq 2 < 3 = 28,57\%$; $\geq 3 < 4 = 38,46\%$; $\geq 4 < 5 = 16,67\%$; $\geq 5 < 6 = 50\%$; $\geq 6 < 7 = 75\%$; $\geq 7 < 14 = 46,15\%$; $\geq 14 \leq 20 = 33,33\%$. Para esses indivíduos de interesse, a prevalência de anemia foi de 47,37%. O valor de $p = 0,021$ para a faixa etária de $\geq 7 < 14$ pode indicar uma maior prevalência em indivíduos do sexo feminino por esse grupo incluir meninas na menarca. A prevalência de 47,37% corrobora os dados da OMS, que considera este um problema de saúde pública severa. Medidas corretivas e preventivas devem ser adotadas, como a suplementação de ferro para a população, bem como sua orientação e educação.

ESTUDO DA CORRELAÇÃO E IMPLICAÇÕES PROGNÓSTICAS DA PRESENÇA DE MUTAÇÕES DO FLT-3 NA LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA

LAURO MORAES JUNIOR; ANNELISE PEZZI; FERNANDA DE OLIVEIRA; MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA; VANESSA DE SOUZA VALIM; ALICE DAHMER; LETÍCIA BAGGIO; NATHÁLIA KERSTING; BRUNA AMORIM; NATÁLIA EMERIM; REGINA CARVALHO; LUCIA SILLA

INTRODUÇÃO: A leucemia mielóide aguda (LMA) é uma neoplasia de comportamento agressivo que corresponde a 20% das leucemias em crianças e cerca de 80% das leucemias em adultos. A biologia molecular é uma ferramenta importante para a definição prognóstica e estudo de alvos terapêuticos das leucemias. As alterações do gene FLT-3, um receptor da tirosina-quinase que ativa as vias proliferativas e antiapoptóticas em células-tronco hematopoéticas normais e leucêmicas, podem estar presentes na LMA, contudo é incomum em leucemia linfocítica aguda (LLA) e leucemia mielóide crônica (LMC). Atualmente a presença de duplicações em tandem – ITD – (Internal Tandem Duplication) neste gene está relacionada a pior prognóstico. **OBJETIVO:** Pesquisar a presença da mutação ITD do gene FLT-3 por reação em cadeia de polimerase (PCR) em material de medula óssea ou sangue periférico criopreservados do HCPA e correlacionar com prognóstico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram extraídos DNA de 86 amostras de medula óssea e/ou sangue periférico criopreservadas no Laboratório de Cultura Celular e Análise Molecular de Células Hematopoéticas, com diagnóstico de LMA e consultado banco de dados de LMA do Serviço de Hematologia Clínica e Transplante de Medula Óssea do HCPA. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Foram realizados 30 PCRs e em 5 (16,6%) destes foi observada a presença da mutação ITD do gene FLT-3. A correlação desses achados com a clínica está em andamento.

USO DA CRIOTERAPIA COMO TRATAMENTO PROFILÁTICO DA MUCOSITE EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOÉTICAS: REVISÃO DA LITERATURA

TIAGO MARCON DOS SANTOS; JOICE ZUCKERMANN; ROSANE ISABEL BITTENCOURT; MARCO ANTONIO TREVIZANI MARTINS; MAURO SILVEIRA DE CASTRO

A mucosite induzida por quimioterapia em altas doses com ou sem radioterapia associada é um efeito adverso dispendioso e dose limitante que acomete a maioria dos pacientes submetidos ao condicionamento para o transplante de células tronco hematopoéticas. Foi realizada uma revisão da literatura sobre a utilização da crioterapia associada ao tratamento padrão como profilaxia no tratamento da mucosite oral. Foram encontrados 16 artigos relacionados ao objeto de estudo. Não existem estudos conclusivos, mas os relatos sugerem que a crioterapia pode ser benéfica, dentro de algumas condições de administração, no tratamento da mucosite oral induzida por tratamentos radio e quimioterápicos e pelo transplante de células tronco hematopoéticas. Nestes casos os pacientes apresentam uma considerável redução da gravidade da mucosite, diminuição da dor, diminuição da utilização de analgésicos opióides, melhora da ingestão alimentar e apresentam uma consequente diminuição da utilização de nutrição parenteral total.

INFLUÊNCIA COMBINADA DE ALFA TALASSEMIA E POLIMORFISMOS DA UGT1A1 NOS NÍVEIS SÉRICOS DE BILIRRUBINA E COLELITÍASE EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME

JOYCE BULÇÃO BONAZZONI; LAURA ALENCASTRO DE AZEVEDO; MARIELA GRANERO FARIAS; SANDRINE COMPARSI WAGNER; CHRISTINA MATZEMBACHER BITTAR; JOÃO RICARDO FRIEDRICH; LIANE ESTEVES DAUDT; SIMONE MARTINS DE CASTRO

Introdução: A anemia falciforme é uma anemia hemolítica crônica com uma grande variabilidade clínica. Uma das principais complicações é a hiperbilirrubinemia desencadeada pela elevada hemólise nestes pacientes. Associado à hemólise alguns pacientes podem apresentar coledolitíase. Sabe-se que o traço alfa talassêmico possui um efeito protetor sobre a condição hemolítica e, que o polimorfismo rs8175347 do gene da enzima UGT1A1 é o responsável pelo decréscimo da glicuronidação hepática da bilirrubina. **Objetivos:** Determinar a influência combinada de alfa talassemia e do polimorfismo da UGT1A1 na incidência de coledolitíase tanto em crianças, como em pacientes adultos com anemia falciforme. **Resultados e Conclusões:** Até o presente momento, já foram analisados os resultados de 48 pacientes atendidos no ambulatório de Hematologia do HCPA. O traço alfa talassêmico foi identificado por PCR Multiplex e o polimorfismo da UGT1A1 através de eletroforese capilar, utilizando um primer marcado. Os pacientes com genótipo TA7/TA7 apresentaram uma concentração mediana de bilirrubina de 2,5 mg/dL, enquanto os demais pacientes apresentaram uma mediana de 1,6 mg/dL (P=0,006). Não houve associação entre os níveis de bilirrubina e o traço alfa talassêmico, assim como entre coledolitíase e o polimorfismo da UGT1A1. Estes achados preliminares sugerem que a enzima UGT1A1 pode influenciar os níveis séricos de bilirrubina na anemia falciforme e auxiliar futuramente como ferramenta para diferenciar uma condição hemolítica aguda pré-existente de um quadro de hiperbilirrubinemia sustentada.

RITUXIMABE EM PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA REFRAATÁRIA: RELATO DE CASOS

JESIEL BALLERINI; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA; ELIANDRA DA SILVEIRA DE LIMA; LEILA BELTRAMI MOREIRA

Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) é uma doença auto-imune adquirida, que, quando sintomática, é tratada com glicocorticóides, permitindo a recuperação da contagem de plaquetas em 70- 80% dos casos. Geralmente há necessidade de tratamento adicional com imunoglobulina e esplenectomia. Rituximabe tem sido usado para tratamento de pacientes com PTI refratária ao tratamento farmacológico padrão. É um anticorpo monoclonal quimérico altamente específico para antígeno CD20 que é somente expresso para linfócitos B maduros. O objetivo deste relato de casos é descrever a experiência local quanto a taxa de resposta de PTI refratária, a até 4 doses de Rituximabe, 375 mg/m². Foram tratados três pacientes, dois femininos com 21 e 4 anos e um masculino com 10 anos de idade. Os três apresentavam diagnóstico de PTI feito com base na plaquetopenia e achados clínicos. Apenas a paciente feminina de 4 anos de idade respondeu a Rituximabe. Recebeu duas doses de Rituximabe, com intervalo de 12 dias entre cada dose. Após dois meses de seguimento, apresentava contagem de plaquetas de 157000/ ml. Os pacientes não responsivos a quatro doses tiveram Rituximabe suspenso. A paciente de 21 anos de idade foi submetida a esplenectomia, tendo alta hospitalar. A paciente de 4 anos continuou o tratamento com azatioprina, hidrocortisona e imunoglobulina, tendo múltiplas internações. **Conclusão:** A resposta de um paciente entre três tratados está de acordo com relatos da literatura de aproximadamente 30% de sucesso com Rituximabe. Este parece ser uma alternativa para pacientes com PTI refratária ao tratamento padrão que necessita de confirmação por ensaio clínico

TRATAMENTO PARA PACIENTES COM DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO AGUDA, COM DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS: ESTUDO DE SEGURANÇA E EXEQUIBILIDADE

FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; VANESSA VALIM, MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA, LAURO MORAES JUNIOR, ALICE DAHMER, NATALIA KERSTING, LETICIA BAGGIO, LIANE DAUDT, GUSTAVO FISHER, ALESSANDRA PAZ, LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

Introdução. A Doença do Enxerto Contra o Hospedeiro aguda (DECHA) é uma complicação comum do transplante de medula óssea alogênica, no qual células imunes funcionais da medula óssea transplantada atacam células e tecidos do organismo receptor. Estudos demonstrando as propriedades imunorregulatórias das células tronco mesenquimais (CTM) têm permitido o seu uso em diversas patologias, fazendo uso de um mecanismo parácrino, que estas possuem, de inibir efetores imunes, quando estes estão ativadas de forma descontrolada. Estudos clínicos têm demonstrado a eficiência imunorreguladora do uso destas células na DECHA aguda. Material e Métodos: Células Tronco Mesenquimais foram expandidas em laboratório em ambiente GMP like (GooD Manufactories Practices) e rastreadas por um complexo controle de qualidade, que incluiu testes para endotoxinas e micoplasmas. Até o momento 4 pacientes com DECHA resistente a corticosteróides foram infundidos, dentre os quais dois receberam 2 infusões, um paciente recebeu uma infusão e outro recebeu 5 infusões. A média e a mediana de células infundidas em cada infusão foi de 1,47 X 10⁶ e 1,88 X 10⁶ células/kg respectivamente. Em todos os pacientes foi observada redução do grau da DECHA, contudo um paciente veio a óbito devido ao prévio comprometimento sistêmico. Nenhum efeito colateral foi detectado durante ou após a infusão das CTM. Conclusão: A infusão de células tronco mesenquimais pode ser uma alternativa de tratamento positivo para pacientes com DECHA resistente a corticosteróides. Este estudo visa, além de avaliar o efeito terapêutico das CTM, observar a segurança e exequibilidade do todo (expansão e infusão das células), e até o momento, nossos resultados são satisfatórios. Um número maior de pacientes está sendo incluído neste estudo.

PERFIL DOS PACIENTES PORTADORES DE ENFERMIDADES HEMATOLÓGICAS SUBMETIDOS À ESPLENECTOMIA TERAPÊUTICA

GUSTAVO BRANDÃO FISCHER; GERIS MAZZUTTI; CRISTIANE SEGANFREDO WEBER; PEDRO HENRIQUE MAJOLA; EDUARDO TRINDADE; MANOEL TRINDADE; LIANE ESTEVES DAUDT

Introdução: A Púrpura Trombocitopênica Imunológica (PTI) ocupa lugar destacado nas indicações de esplenectomia. Os glicocorticóides são recomendados como tratamento de primeira linha. Porém, cerca de 30% dos pacientes não obtêm respostas satisfatórias com esse tipo de tratamento e necessitam outras medidas terapêuticas. A esplenectomia laparoscópica tem sido preconizada no tratamento desses pacientes por apresentar menor morbimortalidade associada ao procedimento. Metodologia: Estudo retrospectivo de 37 pacientes que realizaram esplenectomia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de 2004 a 2010. Resultados: Idade média de 41 anos (21-78). O diagnóstico de PTI foi feito em 60% dos casos. Dos pacientes operados, 62% foram submetidos à laparotomia e 30% à laparoscopia, sendo que a taxa de conversão foi de apenas 8%. A taxa de complicações geral pós-operatórias foi de 27%, a complicação mais frequente foi infecção (14%). 30% das laparotomias tiveram complicações enquanto que esta taxa foi de apenas 9% nas laparoscopias. As complicações tardias (>30 dias) foram de 11%, sendo que hérnia foi a mais frequente (5%). A mortalidade atribuída ao procedimento em 5 anos foi de 5% nas laparotomias e ausente no grupo das laparoscopias. O tempo de internação foi de 18 dias no grupo laparotomia, 5 dias no grupo laparoscopia e 10 dias no grupo que necessitou conversão. Nos tratamentos iniciais, os glicocorticóides foram predominantes (72%) com relação à esplenectomia (21%). Somente nas terceira e quartas linhas de tratamento é que a cirurgia (55% e 50%) sobrepujou os tratamentos clínicos (27% e 25%). Discussão: Trabalhos mostram que a cirurgia pode ser usada mais precocemente. Devido ao tamanho da amostra e o curto intervalo de tempo de análise, um estudo prospectivo que analise a comparação da esplenectomia e tratamentos clínicos é necessária.

VALIDAÇÃO DE CONTADOR HEMATOLÓGICO NO LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE CÉLULAS PROGENITORAS HEMATOPOIÉTICAS (CPH) DO HCPA

MELISSA HELENA ANGELI; JULIANA MONTEIRO FURLAN; ANELISE BERGMANN ARAÚJO; GABRIELLE DIAS SALTON; TISSIANA SCHMALFUSS; LIANE MARISE RÖHSIG

A contagem celular na rotina do Laboratório de Processamento de CPH é necessária para avaliar o material proveniente de coletas por aférese, punção de medula óssea e sangue de cordão umbilical e placentário (SCUP). Essa análise vem sendo realizada no contador hematológico ABX Micros 60 (Horiba, Japão). O objetivo desse estudo foi validar o contador hematológico BC-2800 (Mindray, China). Para avaliar a concordância com o aparelho em uso foram analisadas 40 amostras de sangue periférico, SCUP e medula óssea para os seguintes parâmetros: nº de leucócitos (WBC), nº de eritrócitos (RBC), hematócrito (HCT), hemoglobina (HGB) e plaquetas (PLT). Para análise da reprodutibilidade do aparelho Mindray foram realizadas 10 medições por amostra, em um total de 5 amostras para os parâmetros WBC total e diferencial, RBC, HCT, HGB e PLT. A análise dos dados baseou-se em correlação de Pearson (r), análise de Bland-Altman e cálculo de coeficiente de variação (CV). Foi observada forte correlação ($r > 0,95$; $p < 0,001$) entre as medições dos equipamentos para todos os parâmetros analisados. Os limites inferior e superior de concordância foram: WBC (-0,83; 2,05), RBC (-0,25; 0,17), HCT (-3,24; 2,57), HGB (-0,81; 0,97) e PLT (-132,6; 0,93). Na análise de reprodutibilidade, os CV (%) médios foram: WBC total 2,3; linfomononucleares 4,3; granulócitos 3,0; RBC 1,2; HCT 1,3; HGB 1,0 e PLT 7,9. Considerando que os valores de CV estão de acordo com as especificações de Westgard, que houve forte correlação entre as medidas e que os limites de concordância apresentam valores clinicamente aceitáveis, exceto para plaquetas, conclui-se que o aparelho Mindray está parcialmente validado. Deverá ser realizada calibração do aparelho para contagem de plaquetas e novas análises para este parâmetro.

ANÁLISE DE STRS E QUANTIFICAÇÃO DE QUIMERISMO MISTO NO PÓS TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS: UMA FERRAMENTA DIAGNÓSTICA QUE PERMITE UMA CONDUTA CLÍNICA PRECOZE

JÓICE MERZONI; GISELE MENEZES EWALD, ALESSANDRA APARECIDA PAZ, SANDRINE COMPARSI WAGNER, SIMONE MARTINS DE CASTRO, LIANE DAUDT, LUIZ FERNANDO JOBIM

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é a opção terapêutica curativa para pacientes com síndrome mielodisplásica (SMD); porém é um procedimento que requer um extenso acompanhamento pós-TCTH. Um dos métodos utilizados para monitoramento é o estudo dos Short tandem repeats (STR). Objetivo: Relatar a importância da análise de STRs para a detecção da recaída da SMD utilizando a quantificação do quimerismo misto como um método de diagnóstico precoce. Materiais e métodos: Foram realizadas análises por PCR (polimerase chain reaction) de 15 locos de STRs em 5 amostras de sangue periférico da paciente M.K.G, com diagnóstico de SMD - IPSS intermediário 2. Resultados: A primeira análise foi

realizada 3 meses após o TCTH e resultou em quimerismo completo, indicando completa reconstituição medular. Quarenta e seis meses após o TCTH a receptora apresentou bicitopenia no hemograma. Realizou-se uma nova análise de STRs e constatou-se quimerismo misto (52,62%), indicando a recaída da doença. Com base neste resultado, foi programada uma infusão de linfócitos do doador (DLI) com o objetivo de fazer uma GVL (graft versus leukemia). Esta DLI induziu quimerismo completo. A paciente foi monitorada através de sucessivas análises de STRs e em 07/2010 verificou-se quimerismo misto (64,25%). Baseado neste resultado realizou-se nova DLI, a qual não foi capaz de erradicar a doença. Conclusão: O estudo do quimerismo quantitativo foi capaz de fornecer elementos que permitiram modificar precocemente a conduta clínica. As DLIs foram capazes de induzir quimerismo completo com baixo risco de mortalidade, embora estas não tenham resultado em respostas duráveis. Atualmente a paciente encontra-se clinicamente estável e está sendo avaliada para novas decisões terapêuticas.

AValiação DOS LINfÓCITOS T REGULADORES NA PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA DA INFÂNCIA

KARINA LORENZI MARRAMARCO MAZZUCCO; LAURO MORAES JÚNIOR; NATHÁLIA KERSTING; FERNANDA DE OLIVEIRA; MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA; VANESSA DE SOUZA VALIM; ALICE DAHMER; LETÍCIA BAGGIO; ANNELISE PEZZI; BRUNA AMORIM; NATÁLIA EMERIM; REGINA CARVALHO; LUCIA SILLA; PAULO JOSÉ CAUDURO MAROSTICA; LIANE ESTEVES DAUDT

INTRODUÇÃO: A Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) é uma manifestação comum de doença auto-imune em crianças, caracterizando-se pelo rápido surgimento de hematomas, petéquias e sangramento em mucosas associados a trombocitopenia, sendo a recuperação espontânea em 4 a 6 meses na maioria dos casos. As crianças acometidas são geralmente híidas, ocorrendo, provavelmente, uma disfunção das células T e a criação de auto-anticorpos plaquetários em resposta a um processo infeccioso/inflamatório ocorrido previamente aos sintomas. Propõe-se que os linfócitos T CD4+ CD25+ FOXP3 (células T reguladoras – Tregs) não estejam maduros entre os 2 e 5 anos de idade, permitindo a produção de auto-anticorpos e a apresentação de antígenos pelos linfócitos B que escaparam à deleção tímica devida à reação cruzada com antígenos virais, evidenciando-se assim, uma diminuição dos linfócitos Tregs quando da diminuição plaquetária. **OBJETIVO:** Investigar a frequência das células T reguladoras em pacientes com diagnóstico de PTI aguda e a sua associação com a contagem de plaquetas, comparando com controles saudáveis. **MATERIAL E MÉTODOS:** Está sendo realizada uma coorte de pacientes entre 1 e 13 anos de idade com diagnóstico de PTI aguda, que será acompanhada por um período de 6 meses através de hemograma completo e imunofenotipagem de sangue periférico por citometria de fluxo a serem realizados no diagnóstico e após 1, 3 e 6 meses do mesmo. A amostra será de 18 pacientes-caso e 18 pacientes-controle. **RESULTADOS:** Foram coletadas amostras de 11 pacientes até o momento, tendo sido analisadas 7 delas. Ainda não foi possível estabelecer uma associação entre a contagem de plaquetas e a frequência das células Tregs conforme a literatura, provavelmente devido ao número da amostra ainda ser inadequado.

PERFIL DE PACIENTES COM NEUROBLASTOMA E DAS COLETAS DE CÉLULAS PROGENITORAS HEMATOPOÉICAS PARA TRANSPLANTE AUTÓLOGO NO HCPA

GABRIELLE DIAS SALTON; ANELISE BERGMANN ARAÚJO; JULIANA MONTEIRO FURLAN; MELISSA HELENA ANGELI; TISSIANA SCHMALFUSS; LIANE MARISE RÖHSIG

Neuroblastoma é o segundo tumor sólido mais comum na infância, sendo de etiologia desconhecida. Em alguns casos, há indicação do transplante autólogo de células progenitoras hematopoéticas (CPH). O objetivo deste trabalho foi verificar e correlacionar o perfil dos pacientes com neuroblastoma e os parâmetros das coletas de CPH por aférese para transplante autólogo. Para isto, foi realizada análise retrospectiva dos protocolos de coleta de pacientes com neuroblastoma do HCPA no período de 2003 a 2010, considerando-se os seguintes parâmetros: idade, sexo, número de coletas por paciente, número de leucócitos e células CD34+ por coleta, viabilidade celular após descongelamento para infusão e tempo de criopreservação entre coleta e infusão. A análise estatística foi realizada pelo coeficiente de correlação de Spearman. Foram analisados protocolos de 28 pacientes, sendo 7 (25%) do sexo feminino e 21 (75%) do sexo masculino, com idade média de 4 anos (1-15). Os 28 pacientes realizaram um total de 37 coletas, sendo a média de 1,3 coletas por paciente. O número médio de leucócitos / μ L foi de 121.889 (28.000-288.000) e de células CD34+ foi de $7,8 \times 10^6$ /Kg (0,67-39,7). O tempo de criopreservação médio foi de 1,7 meses (0,5-25) e a viabilidade celular foi de 91,6% (66-100). Foi encontrada correlação positiva moderada entre: células CD34+/número de leucócitos ($r_s = 0,580$; $p < 0,001$), entre número de leucócitos/idade ($r_s = 0,449$; $p = 0,005$) e entre idade/viabilidade celular ($r_s = 0,520$; $p = 0,001$). Entre os outros parâmetros a correlação foi fraca ou nula. As informações epidemiológicas obtidas são importantes para a visualização do perfil da população com neuroblastoma atendida no HCPA, podendo ser úteis para avaliação de processos e planejamento de estratégias futuras.

UTILIZAÇÃO DO PARÂMETRO IMI-SYSMEX XE 2100 NA DIFERENCIAÇÃO DE LINHAGEM CELULAR, NAS LEUCEMIAS AGUDAS E OUTRAS NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS

MARIANA PIRES GARCIA; MARIELA GRANERO FARIAS, CLÁUDIA ROSA CAGLIARI

Introdução: Atualmente, fornecido pelo equipamento Sysmex XE 2100, o índice de imaturidade celular (IMI) tem demonstrado a capacidade de diferenciar os estágios de maturação dos granulócitos. O canal IMI constitui-se de impedância por corrente direta (DC) e radiofrequência (RF). Um reagente específico liso leucócitos normais, deixando intactas as células mielóides imaturas. Reconhece-se que linfoblastos não são detectados neste canal. Esse índice não acarreta custos adicionais ao laboratório, pois é fornecido pela automação tradicional do hemograma. **Objetivo:** Verificar a concordância entre os resultados do IMI e os subtipos de leucemias agudas e outras neoplasias hematológicas classificadas por citometria de fluxo (CF), com a finalidade de utilizá-lo como teste de triagem na definição de linhagem celular. **Material e Métodos:** Avaliaram-se 147 casos de doenças hematológicas. Destes, 80 estão classificados como leucemia mielóide aguda, 55 leucemia linfóide aguda, 1 leucemia mielomonocítica juvenil, 2 leucemia mielóide crônica (LMC), fase acelerada, e 5 LMC crise blástica. Realizaram-se os hemogramas no equipamento Sysmex XE 2100. Efetuou-se a coloração citoquímica Sudan Black em todos os casos. Analisaram-se os exames de imunofenotipagem no citômetro de fluxo FACSCalibur. A concordância entre os dados qualitativos foi realizada pelo teste Kappa. **Resultados:** O coeficiente de concordância Kappa foi de 0,8% entre os resultados do IMI e a classificação por CF. O IMI apresentou sensibilidade de 90,2% e especificidade de 93,7%; VP: 74 (94,9%); FP: 4 (5,1%); VN: 60 (88,2%) e FN: 8 (11,8%); VPP 94,2% e VPN 88,2%. **Conclusão:** O IMI apresenta alta sensibilidade e especificidade, sendo, assim, possível utilizá-lo como teste de triagem complementar à citoquímica, para identificar blastos de linhagem mielóide.

MEDICINA**ASPECTOS ÉTICOS DA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS DE PACIENTE COM GESTAÇÃO DIAGNOSTICADA NO TRANS-OPERATÓRIO DE RETIRADA DE ÓRGÃOS**

SAMANTA DAIANA DE ROSSI; LISIANE TREIS; TOMAZ DE JESUS MARIA GREZZANA FILHO

Introdução: O transplante de órgãos é permeado por dilemas éticos, alguns sem padrões de conduta definidos, entre eles, a captação de órgãos de gestante com diagnóstico de morte encefálica (ME). Objetivo: Analisar aspectos éticos da captação de órgãos para doação de paciente em ME, com gestação diagnosticada no trans-operatório de retirada de órgãos (TORO). Material/Método: Paciente de 37 anos, sofreu Acidente Vascular Cerebral, transferida ao HCPA, onde foi constatada clinicamente ME e instituído protocolo de confirmação visando remoção dos órgãos para transplante. No TORO diagnosticou-se gestação de aproximadamente 15 semanas, com ausência de batimentos cardíacos fetais e confirmação de morte fetal. O procedimento foi suspenso e a paciente foi reconduzida à UTI para medidas de suporte e informação aos familiares dos achados. Resultado: Não há relato na literatura de gestação diagnosticada no TORO e a Legislação Brasileira não inclui consideração a respeito de retirada de órgão de gestante em ME. A falta de suporte na literatura e na legislação para a conduta nesse caso agrava o dilema ético imposto. De um lado, os princípios éticos da autonomia e da justiça impunham o respeito à vida humana, mesmo que o feto já estivesse em ME, além do direito da família de decidir sobre a doação de órgãos frente a gestação da paciente e de respeito a sua decisão. Por outro lado, consideraram-se os princípios da beneficência e da não-maleficência, já que a retirada dos órgãos poderia salvar a vida dos receptores sem prejudicar a doadora ou o feto. Após ponderação, com o consentimento dos familiares, efetivou-se a retirada dos órgãos. Conclusão: Estudos que fundamentem padrões clínicos, éticos e legais são necessários para que a tomada de decisão nessa situação seja efetuada respeitando princípios éticos.

ASSOCIAÇÃO ENTRE CEFALÉIA CRÔNICA TENSIONAL E O USO DE PSICOESTIMULANTES NA POPULAÇÃO DO VALE DO TAQUARI

ANDRESSA DE SOUZA; ALÍCIA DEITOS; GABRIELA LASTE; FABIANE DRESCH; JANAÍNA DA SILVEIRA; ANA CLAUDIA DE SOUZA; CARLA KAUFFMANN; LUCIANA CARVALHO FERNANDES; IZABEL CRISTINA CUSTODIO DE SOUZA; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; WOLNEI CAUMO

Introdução: a cefaléia é seguramente uma das queixas mais frequentes na prática médica representando uma parcela considerável dos pacientes que necessita de atendimento de urgência em pelo menos um episódio durante a vida e, geralmente, está associada a outras manifestações como alterações do sono. Objetivo: avaliar a relação entre cefaléia crônica tensional e o uso de psicoestimulantes na população do Vale do Taquari. Material e Métodos: este estudo foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA 08/087. O transversal envolveu 09 municípios do Vale do Taquari - RS, totalizando 31 casos (com cefaléia) e 38 controles (sem cefaléia) entrevistados no período de março de 2009 a setembro de 2010. Foram coletados dados sócio-demográficos, a qualidade do sono foi aferida por meio do Questionário de Qualidade de Sono de Pittsburgh e o impacto da cefaléia crônica na vida diária foi avaliado pelo Short-Form Headache Impact Test HIT-6 e questionário International Headache Society (IHS). Resultados e Conclusão: observou-se a associação entre uso de psicoestimulantes e cefaléia tensional ($P=0,044$), somando-se a isso verificou-se que os indivíduos que fazem uso de psicoestimulantes apresentaram uma piora na qualidade de sono. O uso de psicoestimulante é responsável por 7% a mais de chance de desenvolver cefaléia ($OR=0,82$ $IC95\%=0,74$ a $0,91$). Os pacientes que apresentaram piora na qualidade de sono (escala Pittsburgh), apresentaram 18% mais chance de ter cefaléia ($OR=0,94$ $IC95\%=0,88$ a $0,99$). Psicoestimulantes são largamente consumidos no mundo, um exemplo é a cafeína, que é utilizada como adjuvante em formulações analgésicas para as cefaléias. Entretanto, o uso crônico e repetitivo de psicoestimulantes aumenta o risco de desenvolver cefaléia crônica tensional.

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA, CONSUMO DE CÁLCIO E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES AMBULATORIAIS COM GLICEMIA DE JEJUM ALTERADA

DIMITRIS RUCKS VARVAKI RADOS; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO, CARLA BRAUNER BLOM, JORDANA DE FRAGA GUIMARÃES, ROSANA SCALCO, GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER, TANIA WEBER FURLANETTO

A Síndrome Metabólica (SM) é usualmente relacionada à deposição central de gordura e à resistência à insulina. O consumo habitual de alimentos ricos em cálcio está relacionado com um menor risco de desenvolvimento de SM e com redução do apetite. Objetivo: Avaliar a prevalência de síndrome metabólica, consumo dietético de cálcio e estado nutricional de pacientes ambulatoriais com glicemia de jejum alterada. Métodos: Estudo piloto, transversal, realizado com 18 pacientes ambulatoriais sem diagnóstico de diabetes, com glicemia de jejum alterada (100 e 125 mg/dL). Os participantes realizaram avaliação antropométrica (peso, estatura, circunferência da cintura), avaliação do consumo de cálcio através de questionário de frequência alimentar e verificação dos níveis de pressão arterial. O diagnóstico de síndrome metabólica foi determinado pela presença de pelo menos três fatores: circunferência abdominal (Homens > 102 cm; Mulheres > 88 cm), Triglicérides (≥ 150 mg/dL); HDL Colesterol (Homens < 40 mg/dL; Mulheres < 50 mg/dL); Pressão arterial (≥ 130 mmHg ou ≥ 85 mmHg) e Glicemia de jejum ≥ 100 mg/dL. Dados não coletados foram obtidos do prontuário do participante. Resultados: O consumo médio de Cálcio na dieta foi de 879 ± 530 mg/dia, sendo que 72% (13) não atingiu o consumo recomendado para a idade. O IMC (Índice de Massa Corporal) médio do grupo foi de $31,25 \pm 9,37$ kg/m², sendo que 72% (n=13) pacientes foram classificados como sobrepeso ou obesidade. A prevalência de Síndrome metabólica na amostra estudada foi de 55% (n=10). Conclusão: Resultados preliminares indicam uma alta prevalência de síndrome metabólica e obesidade em pacientes com glicemia de jejum alterada, além de um baixo consumo de alimentos ricos em cálcio.

AValiação DA UTILIDADE DA DETERMINAÇÃO SÉRICA DE ÁCIDO FÓLICO: ESTUDO TRANSVERSAL CONTROLADO

LATANA SCHNEIDER; ANA PAULA ALEGRETTI, JOSÉ MIGUEL SILVA DORA, ANDERSON MENEGUINI CAPRA, JOÍZA LINS CAMARGO, CAROLINA FISCHINGER MOURA DE SOUZA, GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER, RENATO SELIGMAN

Introdução: A dosagem de ácido fólico sérico (AFs) é utilizada na investigação de anemias macrocíticas. Entretanto, poucos estudos avaliaram a validade da dosagem de AFs no contexto atual da prática clínica. Com este objetivo, realizamos um estudo transversal controlado. Métodos: Incluímos 1080 pacientes, com idades entre 18-90 anos, atendidos no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre 1 de abril e 1 de julho de 2010, para os quais a dosagem de AFs foi solicitada no momento da consulta. Os pacientes que apresentaram níveis de AFs baixos ($<5,38$ ng/mL) constituíram o grupo de casos; sendo o grupo de controles obtido a partir de uma amostra aleatória de pacientes com níveis normais ($>5,38$ ng/mL). Os grupos foram comparados quanto as variáveis clínicas e níveis de hemoglobina e volume corpuscular médio (VCM). Resultados: Foi identificada uma

prevalência de 3,3% (n=36/1080) de pacientes com AFs baixo. Este grupo foi composto por 18 homens e 18 mulheres, idade mediana de 62 (49-72) anos e dosagem de AFs de $3,93 \pm 1,13$ ng/mL. O grupo controle foi constituído de 58 pacientes (17homens e 39mulheres), com idade mediana de 55 (44-66) que apresentaram dosagem de AFs de $11,86 \pm 3,85$ ng/mL. Não houve diferenças em relação aos níveis de hemoglobina ($11,72 \pm 2,73$ vs $12,11 \pm 1,97$ g/dL, $p=0,433$) e ao VCM ($89,28 \pm 10,46$ vs $88,04 \pm 6,34$; $p=0,484$) para casos e controles, respectivamente. Conclusões: A prevalência de níveis baixos de AFs na população analisada foi pequena (3,3%). Além disso, não foram identificadas diferenças nos níveis de hemoglobina ou VCM entre os grupos de casos e controles. Estes resultados sugerem que a dosagem de AFs tem utilidade clínica limitada na investigação de anemia e que a permanência desse exame no menu diagnóstico deve ser questionada.

ANÁLISE DAS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RUMO À ACREDITAÇÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LUIZA FRANCISCATTO; CAMILA KARSBURG BESSOW; JULIANA VASCONCELOS DE ABREU RUSZCZYK; MARINA AMARAL DE OLIVEIRA; GERALDO MACHADO FILHO; LUCAS PIRES STOCKER RIES; GUILHERME MARMONTEL NASI; CONRADO MENEGOLA; NICOLAS DA COSTA PERUZZO; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: o Hospital de Clínicas de Porto Alegre deseja conquistar o reconhecimento internacional através do Programa de Acreditação Internacional da Joint Commission Internacional (JCI). Objetivo: analisar o capítulo de metas de segurança da avaliação diagnóstica da acreditação internacional e propor planos de ação para correção das não conformidades apresentadas no relatório da avaliação diagnóstica do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA). Métodos: para a elaboração desse estudo, analisamos: o Manual da Acreditação Internacional da JCI, o Relatório da Avaliação Diagnóstica realizada pelo CBA na etapa de preparação do HCPA para a Acreditação Internacional e o artigo "O HCPA e o Programa de Acreditação Hospitalar Internacional". Resultados: a meta número 1 apresenta 5 quesitos – 1 avaliado como não conforme e 4 avaliados como parcialmente conformes; a meta número 2 tem 4 quesitos – 1 avaliado como não conforme e 3 como parcialmente conformes; a meta número 3 apresenta 2 quesitos – ambos avaliados como não conformes; a meta número 4 tem 4 quesitos – todos avaliados como não conformes; a meta número 5 tem 3 quesitos - 2 avaliados como conformes e 1 como parcialmente conforme; a meta número 6 tem 3 quesitos – 1 avaliado como não conforme e 2 como parcialmente conformes. Conclusão: os cuidados referentes à segurança do paciente são um dos setores mais deficitários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Enquanto a avaliação geral de todos os quesitos encontrou 55,2% dos padrões avaliados como conforme, 19,5% avaliados como parcialmente conforme e 23,6% avaliados como não conforme, a avaliação dos quesitos das metas de segurança do paciente encontrou apenas 9,5% avaliados como conforme, 47,6% avaliados como parcialmente conforme e 42,9% avaliados como não conforme.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DA AMOSTRA DE VOLUNTÁRIOS RANDOMIZADOS NO ENSAIO CLÍNICO: "COMPARAÇÃO FARMACOCINÉTICA E FARMACODINÂMICA DO BIP48 E ALFAPEGINTERFERON 40KDA EM VOLUNTÁRIOS SADIOS"

PAULO DORNELLES PICON; INDARA SACCILOTTO; DAIANA GOMES; LUCIANO SANTOS; AMANDA QUEVEDO; MARISA COSTA BOFF

Introdução: A satisfação dos voluntários de pesquisa reflete diretamente na qualidade dos estudos clínicos, aumentando a adesão dos voluntários e a confiabilidade dos dados, além de possibilitar melhorias nos serviços prestados pela equipe e pela Instituição. Por esta razão, elaborou-se o estudo em questão. Objetivos: Identificar as potencialidades e as fragilidades, buscando a qualidade total dos estudos da equipe do Núcleo de Investigação Clínica em Medicamentos (NUCLIMED) e do Centro de Pesquisa Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Métodos: Foi utilizado um questionário descritivo e qualitativo, elaborado pela própria equipe, onde foram abordadas 16 questões fechadas e 1 aberta para sugestões e críticas. As questões fechadas foram avaliadas através de uma escala visual do tipo "péssimo" à "ótimo" entregue ao voluntário no final da sua participação no estudo. Foi assegurado o sigilo e privacidade aos voluntários no momento do preenchimento. Resultados: 29 dos 31 voluntários (94%) retornaram os questionários, destes, de uma forma geral, 74,2% classificaram todos os atendimentos como ótimo, 23,1% classificaram como bom, 2,6% como regular, ruim e/ou péssimo. Destacam-se, particularmente os resultados da equipe médica que obteve 89,7% de grau de satisfação ótimo. Os demais itens que obtiveram uma classificação ótima foram: o trabalho da assistente social, da equipe de enfermagem e as acomodações da ala de internação com 86,21%, a abordagem inicial e o atendimento por telefone obtiveram 79,31%, além do atendimento do psiquiatra e a alimentação que ficaram com 75,86%. Conforme a avaliação dos voluntários, alguns itens receberam menor de grau de satisfação (65,52%) que podem ser melhorados para o próximo estudo. Conclusão: A avaliação da satisfação dos participantes de um estudo clínico será útil no planejamento e na melhoria da qualidade e gestão de futuras pesquisas realizadas pela equipe do NUCLIMED.

DIAGNÓSTICO DE MUCOPOLISSACARIDOSE IVA EM AMOSTRAS DE SANGUE IMPREGNADO EM PAPEL FILTRO

MARLI T. V. CAMELIER; MAIRA G. BURIN; JUREMA DE MARI; TAIANE A. VIEIRA; GIÓRGIA MARASCA; FERNANDA MEDEIROS; ROBERTO GIUGLIANI

Palavras-chave: Mucopolissacaridose IVA, queratan sulfato, sangue em papel filtro, triagem, doenças lisossômicas. Introdução: A mucopolissacaridose IVA (MPS IVA) é uma doença de depósito lisossômico, caracterizada pela deficiência da enzima lisossômica galactose-6-sulfatase, envolvida na degradação do glicosaminoglicano (GAG) queratan sulfato. O diagnóstico definitivo se estabelece através da medida da atividade enzimática em leucócitos ou fibroblastos. Os pacientes afetados pela MPS IVA apresentam baixa estatura, disostose múltipla, opacidade de córnea, entre outros sinais e sintomas. Neste estudo apresentamos um novo método fluorimétrico para o diagnóstico bioquímico da MPS IVA, utilizando amostras de sangue impregnado em papel filtro (SIPF). Objetivos: Padronizar e validar uma nova técnica que mede a atividade enzimática da galactose-6-sulfatase em amostras de SIPF; Verificar a estabilidade das amostras de SIPF quando as mesmas são submetidas a variações de tempo e temperatura. Materiais e métodos: Amostras de SIPF e leucócitos de 54 indivíduos saudáveis e de 35 pacientes foram analisadas. Os ensaios enzimáticos foram realizados simultaneamente, em amostras de leucócitos e SIPF. A termoestabilidade das amostras de SIPF foi avaliada em diversas condições de armazenamento (tempo e temperatura). Resultados: Os resultados obtidos confirmaram a deficiência enzimática nos pacientes em ambos os materiais (leucócitos e SIPF) com uma diferença estatisticamente significativa em relação ao grupo controle. Os testes de estabilidade indicaram que amostras coletadas para a medida da atividade da enzima galactose-6-sulfatase devem ser mantidas a 4°C, sendo estável nesta temperatura por mais de 30 dias. Conclusão: Nas condições utilizadas, amostras de SIPF se mostraram adequadas para a identificação segura de pacientes com MPS tipo IVA. Apoio: FIPE- HCPA / PPGCM / UFRGS

IDENTIFICAÇÃO DE MUTAÇÕES NO GENE GNPTAB EM PACIENTES BRASILEIROS COM MUCOLIPIDOSE II E III

GABRIELA KAMPF CURY; URSULA MATTE; OSVALDO ARTIGALÁS; TACIANE ALEGRA; MAIRA BURIN; ERLANE RIBEIRO; CHARLES LOURENÇO; CHONG AE KIM; EUGÊNIA VALADARES; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARZ

Introdução: As Mucopolidoses II e III (MLII e MLIII) são doenças lisossômicas raras causadas pela deficiência da fosfotransferase, enzima responsável pela síntese do M6P, marcador que direciona as enzimas lisossômicas ao lisossomo. O gene GNPTAB codifica as subunidades α e β , enquanto o gene GNPTG codifica a subunidade γ desta enzima. Objetivos: Identificar as mutações no gene GNPTAB presentes em pacientes brasileiros com MLII e MLIII. Metodologia: O sequenciamento do gene GNPTAB foi realizado em amostras de DNAG, extraídas de sangue periférico, de pacientes com MLII/III identificados a partir do banco de diagnósticos do Laboratório de Referência para Erros Inatos do Metabolismo do HCPA, Brasil. Resultados: Foram incluídos no estudo 13 pacientes não relacionados, filhos de casais não-consanguíneos, oriundos de várias regiões do Brasil. Ambas as mutações patogênicas foram identificadas em 6/13 pacientes; em cinco pacientes, apenas uma mutação foi identificada. Dois pacientes com MLIII não apresentaram mutações patogênicas no gene GNPTAB. A mutação c.3503_3504delTC foi a mutação patogênica mais frequente (n=7/26 alelos), sendo que quatro novas mutações estão sendo descritas: c.2269_2273delGAAAC, c.2808A>G, c.323+20delT e c.365+96_97delGT. Discussão/Conclusões: Este é o primeiro estudo do gênero realizado em pacientes brasileiros com ML II/III. Os nossos achados confirmam que o gene GNPTAB apresenta grande heterogeneidade alélica, e sugerem que a triagem de mutações neste gene, em pacientes brasileiros, deva ser iniciada pelo exon 19. Novas análises deverão ser realizadas para os pacientes que apresentam o genótipo parcialmente ou não estabelecido, incluindo a análise do GNPTG.

OTIMIZAÇÃO NA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS LABORATORIAIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO BRASILEIRO

ANA PAULA ALEGRETTI; JOSÉ MIGUEL DORA, AFONSO BARTH, JOIZA LINS CAMARGO, CAROLINA FISCHINGER, GUSTAVO FAULHABER, ANDERSON CAPRA, LAIANA SCHNEIDER, RENATO SELIGMAN

Introdução: De 2003 a 2009, o número de exames solicitados aumentou 36% (7%/ano) em nossa instituição. Esta tendência não parecer ser explicada pela complexidade dos pacientes atendidos nem pelo acréscimo de internações, que no mesmo período aumentou 1%/ano. Neste cenário, estratégias para conter o aumento desnecessário na demanda por exames laboratoriais, que não influenciem negativamente na qualidade do atendimento, são necessárias. Métodos: A estratégia estruturada de forma a otimizar o uso de recursos laboratoriais, consistindo da fase I (educativa) e fase II (restritiva), foi implementada. A fase I foi realizada por meio de palestras e distribuição de um boletim educativo ao corpo clínico. Na fase II, as restrições para a repetição de alguns exames laboratoriais foram aplicadas por meio do sistema informatizado do hospital. Um grupo de especialistas clínicos selecionou 9 exames para os quais um limite de tempo para a repetição do exame poderia ser aplicado; sendo um intervalo de 48 horas (hemograma, transaminase oxalacética, transaminase pirúvica e proteína C reativa) ou 5 dias (albumina, glicose, fosfatase alcalina, gamaglutamiltransferase e amilase). Exceções foram concedidas mediante justificativa escrita. Resultados: A fase I resultou em uma redução de 10% no número total de exames solicitados. Após a fase II, obteve-se uma queda adicional de 13% - resultando em uma redução total de 23% em todos os exames do menu. Os indicadores de qualidade assistencial não se alteraram na comparação dos períodos pré-intervenção e pós-intervenção. Conclusão: Nossos resultados demonstram que uma estratégia estruturada para incentivar o uso racional dos recursos laboratoriais é viável e pode trazer benefícios ao sistema de saúde, sem comprometer a qualidade do atendimento.

INDICADORES ASSISTENCIAIS DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL E BRASIL (2002 A 2009)

LUÍS FRANCISCO RAMOS-LIMA; ALINE S. SIEBENEICHLER, MARCELO MARTINS REIS, MARIANNA DE ABREU COSTA, RAFAELA VANIN, ANA PAULA TAGLIARI, BÁRBARA SIMIONATO, JOÃO PEDRO BRAGATTI WINCKLER, VIVIAN DO AMARAL OLIVEIRA

Introdução: as doenças respiratórias são de grande importância para os sistemas de saúde, especialmente no contexto sul-riograndense. Nas internações de 2002 a 2009 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), essas doenças foram responsáveis por 8,9% das internações, sendo a quarta categoria de doenças em número de internações. Objetivo: realizar análise comparativa dos dados de internação e mortalidade por doenças respiratórias (capítulo X do CID10) em relação ao contexto local do HCPA e aos contextos estaduais e nacionais. Material e métodos: estudo observacional, com dados do HCPA e do DATASUS no período de janeiro de 2002 a outubro de 2009. Todas as taxas são referentes a 100 internações. Resultados: a taxa de mortalidade geral (TMG) para doenças respiratórias no período avaliado foi de 9,50. As maiores contribuições à TMG foram afecções necróticas e supurativas de vias aéreas inferiores (30,00) e as doenças pulmonares devidas a agentes externos (39,13). Quando se comparam as TMG referentes ao HCPA às observadas para o estado do RS, observam-se diferenças médias de 1,07 (4,76 vs. 3,69) em 2002 e 0,75 (5,02 vs. 4,27) em 2008. As taxas nacionais são ainda menores: 2,86 em 2002 e 3,28 em 2008. Ao comparar-se a taxa de mortalidade por doenças respiratórias ocorridas no HCPA à sua TMG, vê-se que estas foram praticamente o dobro em 2002 (9,74 vs. 4,76) e em 2009 (8,13 vs. 4,86). No entanto, apesar de ser superior à taxa global em todos os anos avaliados, houve uma redução ao longo do período (9,74 em 2002; 8,13 em 2009). Conclusão: sendo o HCPA um hospital terciário e de referência no RS, estado bastante influenciado por condições climáticas e ocupacionais, entende-se que os dados de mortalidade sejam superiores aos disponibilizados no DATASUS, de abrangência nacional.

NEFROLOGIA**GANHO DE PESO E OBESIDADE EM TRANSPLANTADOS RENAI**

THAÍS RODRIGUES MOREIRA; TAYRON BASSANI, GISELE DE SOUZA, ROBERTO CERATTI MANFRO, LUIZ FELIPE SANTOS GONCALVES

Objetivo: Avaliar a prevalência das alterações nutricionais em transplantados renais (TR) e a influência em sua evolução. Materiais e Métodos: estudo de coorte retrospectivo com TR de 2000 a 2007. Dados foram coletados pré-TR, 1, 2 e 5 anos pós-TR. Fatores em estudo: estado nutricional (EN) pré-TR conforme o IMC, mudança de EN 1 ano pós-TR. Desfechos: sobrevida do enxerto e paciente, perda precoce do enxerto (PPE), rejeição aguda, filtração glomerular estimada pela MDRD (TFG) e desenvolvimento de Diabetes Mellitus (DM) pós-TR. Análise estatística: Qui-quadrado, ANOVA, Kaplan-Meier e modelo de Equações de Estimativa Generalizada. Para significância foi aceito valor de $P < 0,05$. Resultados e Conclusão: Avaliou-se 447 pacientes e a distribuição do EN pré-TR foi de 31(6,9%) desnutridos, 248(55,5%) eutróficos, 120(26,8%) sobrepesos e

48(10,7%) obesos. As mudanças de EM no 1º ano pós-TR mostrou que 228(64,3%) pacientes não mudaram, 13(2,9%) desnutridos para eutrofia, 5(1,1%) eutróficos para desnutrição, 63(14,1%) eutróficos para sobrepeso/obesidade, 15(3,3%) sobrepeso/obesidade para eutrofia. Avaliação do EN pré-TR e os desfechos em 1 ano, observou-se que os desnutridos e obesos tiveram mais PPE (9,7% e 12,5%) em comparação aos eutróficos e sobrepesos (3,2% e 6,2%), $P=0,042$. Sobrepesos e obesos desenvolveram mais DM pós-TR (25% e 26,3%) em relação aos demais (15,4% e 12,4%), $P=0,018$, mantendo-se na análise de 5 anos ($P=0,017$). Não houve diferença significativa na análise de sobrevida de enxerto e de pacientes em 1 e 5 anos. Obesos e sobrepesos diminuíram suas taxas de TFG em 5 anos em relação aos demais, $P=0,002$. Em conclusão, encontrou-se alta prevalência de sobrepeso e obesidade, sendo associados à DM, PPE e diminuição da TFG.

INFECÇÃO POR POLIOMA VÍRUS EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE RENAL: CONTROLE PELA CITOLOGIA (PESQUISA DE CÉLULAS "DECOY")

ROGER KIST; RANZI, AD; MENDES, R; PROLLA, JC; BICA, CG

Introdução: A suspeita clínica e a possibilidade de se realizar o diagnóstico definitivo e precoce de uma infecção por poliovírus (PV) é fundamental para definir a terapêutica e prognóstico dos pacientes transplantados renais. A citologia urinária viabiliza a identificação precoce e com baixo custo, através da identificação das células "decoy". **Objetivo:** Verificar a frequência da infecção por PV em pacientes submetidos ao transplante renal nos últimos 5 anos, a partir do exame de citologia urinária. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo transversal em pacientes (adultos e pediátricos) transplantados renais em acompanhamento para controle de infecção por PV através da citologia urinária, no período de 2006 a 2010, que realizaram exame na Santa Casa. A análise dos dados compreendeu uma análise descritiva utilizando os programas STATA versão 9.0 e os dados foram tabulados com o programa MICROSOFT EXCEL. **Resultados e conclusão:** Foram analisados 1713 exames de citologia urinária no período de 2006 a 2010, referentes a 442 pacientes que encontram-se em monitoramento para PV pós-transplante renal. Destes, 15,4% perderam o enxerto devido à infecção por PV. A frequência da infecção constatada foi de 8,4% no total da amostra, sendo constituída de 63,1% pacientes do sexo masculino e 36,9% do sexo feminino. O percentual de pacientes adultos foi de 69,2% e pediátricos 30,7%. Considerando-se que a população de risco é suscetível a quadros clínicos irreversíveis e com alta morbidade, faz-se necessária uma estratégia diagnóstica com alta sensibilidade e baixo custo que possa identificar precocemente os casos com potencial de evolução da infecção viral para doença, atrelando a relação custo-benefício em um diagnóstico não invasivo, como a citologia urinária.

REVISÃO SOBRE QUANTIFICAÇÃO DO ÍNDICE DE FUNÇÃO RENAL EM AQUISIÇÕES DE SPECT COM 99MTC-DMSA

CLAUDIA RÉGIO BRAMBILLA

Introdução: A quantificação renal pode ser feita através do cálculo do Índice de Função Renal Absoluto (IF). No entanto, alguns aspectos do método devem ser ressaltados minimizando os erros. **Objetivos:** Revisar a aplicação do método de Raynaud em estudos com 99mTc-DMSA mostrando variáveis de flutuação na análise. **Material e Métodos:** Foram realizadas simulações de Monte Carlo com modelos virtuais, onde os valores do IF são conhecidos. As imagens foram analisadas no programa DMSAQuant, onde o método de Raynaud é empregado. Consequentemente, foram avaliadas as variáveis de flutuação desta aplicação. **Resultados:** Ao realizarmos a seleção das regiões de interesse (ROI) automaticamente com correção das contagens de fundo (CF) e sem correção de atenuação (CA), os erros sobre o IF chegam a 80%. A seleção manual das ROI's minimiza o erro (20%), porém não apresenta reprodutibilidade. Espelhando a ROI do rim contralateral os erros são minimizados e temos reprodutibilidade. Aplicando a subtração das CF e CA, os erros tendem ser de até -170%. Subtraindo as CF e espelhando a ROI temos platôs de erro correspondentes à profundidade renal (sem CA). Após a seleção da ROI e a subtração das CF, deve-se aplicar a CA cuidando a medida de profundidade do padrão e dos pacientes com o método de Raynaud. Ressaltando, que pacientes obesos possuem peculiaridades. Aplicando corretamente o método, os erros do IF são minimizados ($\approx 3\%$) em crianças e 10%-20% em adultos, pois estes possuem maior probabilidade de diferença na profundidade renal entre os rins enquanto que no método a profundidade é média. **Conclusões:** A aplicação dos métodos de quantificação devem ser otimizadas buscando minimizar os fatores que geraram flutuações nos resultados. Assim, o método de Raynaud aplicado corretamente gera valores de IF mais confiáveis. Outros fatores podem ser investigados, tais como a diferença de profundidade renal em um mesmo paciente.

MONITORAMENTO DOS ANTICORPOS ANTI-HLA ESPECÍFICOS CONTRA O DOADOR APÓS O TRANSPLANTE RENAL

BEATRIZ CHAMUN GIL; ADRIANE STEFANI SILVA KÜLZER, REALDETE TORESAN, GISELE MENEZES EWALD, FERNANDA GAMIO SILVA, IARA DOS SANTOS FAGUNDES, JOICE MERZONI, MONICA KRUGER, JEANINE LAUER SCHLOTTFELDT, MARIANA JOBIM WILSON, LUIZ FERNANDO JOBIM

INTRODUÇÃO: Estudos recentes têm demonstrado a importância do monitoramento de anticorpos anti-HLA específicos contra o doador (DSA) após o transplante renal. A identificação de tais anticorpos associada à média da intensidade de fluorescência (MFI) correspondente pode ser uma ferramenta muito útil para o diagnóstico de rejeição. **OBJETIVO:** Identificar a presença de anticorpos anti-HLA de classe I e II específicos contra o doador em receptores renais após o transplante. **MATERIAL E MÉTODOS:** No período de janeiro a março de 2011 foram avaliados 27 soros de 23 pacientes transplantados e com suspeita de rejeição. Os DSA foram identificados utilizando o kit Labscreen Single Antigen (One Lambda®). **RESULTADOS:** Dos 27 soros testados, 14 (51,9%) foram positivos para pesquisa de DSA. Destes, 8 (57,1%) apresentaram DSA anti-HLA de classe II, 5 (35,7%) apresentaram DSA anti-HLA de classe I e 1 (7,1%) apresentou DSA de classe I e II. **CONCLUSÃO:** O monitoramento dos DSA após o transplante renal apresenta grande significância clínica e sua identificação específica permite uma terapêutica mais eficaz e precoce no tratamento das rejeições, podendo evitar a perda do enxerto e aumentando a sobrevida do transplantado.

TERAPIA DE SUBSTITUIÇÃO DA FUNÇÃO RENAL POR MAIS DE TRINTA DIAS EM PACIENTES CRITICAMENTE ENFERMOS COM DANO RENAL AGUDO: ORIGEM E DESTINO DOS PACIENTES

GANRIELLE SENTER; JORDANA GUIMARÃES, ANTÔNIO BALBINOTTO, RENATA HECK, GABRIEL BOSCHI, CÁSSIA MORSCH, ELVINO BARROS, MARIA ELISANDRA GONÇALVES, FERNANDO SALDANHA THOMÉ

Objetivos: Analisar perfil clínico-epidemiológico dos pacientes críticos com dano renal agudo que dialisaram por mais de trinta dias em centro de terapia intensiva (CTI), e descrever seus desfechos. **Métodos:** Uma coorte de 607 pacientes críticos internados no CTI com dano renal agudo e necessidade de diálise foi seguida de abril de 2006 a maio de 2009. Aqueles que permaneceram em tratamento por mais de trinta dias foram selecionados para análise das variáveis clínicas, demográficas, e para registro dos desfechos. **Resultados:** Trinta e três pacientes, 5,4% da população total, necessitaram de diálise por mais de trinta dias, 25 homens (73,4%), 31 brancos (94,0%), com idade média de $60,6 \pm 16,8$ anos. Eles permaneceram em diálise no CTI por 38 ± 6 dias, seja em hemodiálise contínua ou intermitente (convencional ou estendida), tendo realizado $22,9 \pm 11,1$

dias/sessões de diálise. O escore APACHE II foi 24,2±8,1, apenas 6 tinham doença renal crônica prévia. A creatinina basal foi 1,1±0,5 mg/dl. Sepsis ocorreu em 28 (84,9%). Permaneceram internados em média durante 53,5 dias no CTI e 67,3 dias ao todo no hospital. Faleceram 18 pacientes no CTI, 5 no hospital e um após a alta, com mortalidades cumulativas de 54,5%, 69,7% e 72,7%, respectivamente. Para comparação, as mortalidades cumulativas de toda a coorte foram 69%, 74% e 80%. Um paciente permaneceu em diálise crônica. Conclusões: A diálise por um tempo prolongado não pareceu agregar mais morbimortalidade a pacientes criticamente enfermos, embora não tenha havido diferença nas características clínicas desse grupo de pacientes que dialisaram mais de trinta dias em relação à coorte total.

DESEMPENHO DAS EQUAÇÕES QUE ESTIMAM A FILTRAÇÃO GLOMERULAR NA DOENÇA RENAL CRÔNICA E EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

FRANCISCO JOSÉ VERÍSSIMO VERONESE; MAICON ANTÔNIO CARRARO; EDUARDO CORREA GOMES; JOANA CHANAN; VIVIANE GROHMANN; OSMAR M. DE OLIVEIRA; FERNANDO S. THOMÉ

Introdução: Atualmente estima-se a taxa de filtração glomerular (TFG) por equações matemáticas pela impraticabilidade de medi-la na rotina assistencial. Objetivo: Comparar equações que estimam a TFG em relação a método radioisotópico, em pacientes com doença renal crônica (DRC, definida por $FG < 60 \text{ ml/min/1,73m}^2$ e lesão renal) e em controles saudáveis. Material e Métodos: Estudou-se 103 pacientes com DRC (62±17 anos, 56% homens, 87% brancos, IMC 26±5 kg/m^2 , proteinúria (IPC) 0,9±1,1) e 47 controles (41±11 anos, 28% homens, 94% brancos, IMC 27±6 kg/m^2 , IPC 0,07±0,03). A FG foi medida por ^{51}Cr -EDTA (^{51}Cr) e estimada pelas equações do MDRD, Cockcroft-Gault (CG), CKD-EPI e Clínica Mayo (Mayo). Calculou-se concordância, viés (diferença da TFG medida e estimada), e acurácia (% dos valores estimados dentro de 15% (P15) e 30% (P30) dos valores da FG medida). Resultados: No grupo DRC, todas as equações diferiram significativamente do ^{51}Cr ($P < 0,001$), sendo esta diferença maior para a Mayo; no grupo controle tanto a MDRD quanto CKD-EPI diferiram significativamente do ^{51}Cr (ver tabela). ^{51}Cr -EDTA MDRD CG CKD-EPI Mayo DRC 45±27 54±30* 56±32* 55±30* 65±36* Controles 106±20 89±15* 113±35 99±14* 110±11 * $P < 0,05$ (Análise GLM e Teste t pareado) Concordância: No grupo DRC foi observada concordância entre ^{51}Cr e MDRD e ^{51}Cr e CKD-EPI, e nos controles só não houve concordância entre ^{51}Cr e MDRD. Na DRC o viés entre ^{51}Cr e Mayo e entre ^{51}Cr e Mayo e CG mostrou superestimativa; nos controles o viés entre ^{51}Cr e MDRD mostrou subestimativa. Na DRC, tanto o P15(%) quanto o P30(%) foram maiores para as equações MDRD (33 e 62) e CKD-EPI (33 e 64), respectivamente. No grupo controle, P15 e P30 foram maiores para CKD-EPI (64 e 96, respectivamente). Conclusão: Nenhuma equação teve um desempenho ideal, mas a CKD-EPI foi mais homogênea em TFG baixas e normais. O menor viés nas TFG $< 60 \text{ ml/min/1,73m}^2$ foi do MDRD, mas esta equação subestimou a TFG na faixa $> 60 \text{ ml/min/1,73m}^2$. As equações CG e de Mayo superestimaram a TFG em qualquer nível, mostrando um pior desempenho.

CORRELAÇÕES CLÍNICO-PATOLÓGICAS DA MARCAÇÃO DE C4d E SUA INFLUÊNCIA NA EVOLUÇÃO DE RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL

VIRNA NOWOTNY CARPIO; FRANCISCO V. VERONESE; KARLA L. PEGAS; MARIA I. EDELWEISS; LUIZ F. GONÇALVES; ROBERTO C. MANFRO; CAROLINA RECH; EVELYN EICKHOFF

Introdução: O C4d é um marcador de rejeição mediada por anticorpos (RMA) em aloenxertos renais, mas a rejeição celular também tem depósitos de C4d. Objetivos: Correlacionar a expressão de C4d com parâmetros clínico-patológicos e a evolução do enxerto em 3 anos. Material e Métodos: Foram incluídos 156 receptores de transplante renal com biópsias por indicação. A marcação de C4d foi feita por imunohistoquímica em parafina. Foram medidas a função e a sobrevida do enxerto e determinadas variáveis preditivas de sua evolução através de regressão de Cox. Resultados: A marcação positiva para C4d foi detectada em 48(31%) biópsias, das quais 23(14,7%) tinham marcação difusa e 25 (16%) focal. A reatividade contra painel (%PRA) de classe I e classe II pré transplante foi significativamente maior nos pacientes C4d⁺ quando comparada aos C4d⁻. Tanto glomerulite quanto pericapilarite estiveram associadas com C4d ($P=0,002$ e $P < 0,001$, respectivamente). A presença de C4d em biópsias sem rejeição (SR), rejeição celular aguda (RCA) ou fibrose intersticial/atrofia tubular (FI/AT) não teve impacto na função ou na sobrevida do enxerto. Comparado a pacientes com SR, RCA e FI/AT C4d⁻, pacientes com RMA C4d⁺ tiveram pior sobrevida do enxerto aos 3 anos ($P=0,034$), mas não houve diferença entre RMA vs. SR, RCA e FI/AT C4d⁺ ($P=0,10$). Na regressão de Cox, função do enxerto no momento da biópsia e %PRA alto foram preditores de perda do enxerto. Conclusões: A pesquisa de C4d em biópsias do enxerto renal é útil para identificar RMA, com correlações clínico-patológicas bem definidas. O impacto do C4d em outros tipos histológicos necessita investigação adicional.

AValiação MOLECULAR DE FIBROSE EM BIÓPSIAS DE TRANSPLANTADOS RENAIIS

ALINE DE LIMA NOGARE; DANIELLE FRAGA; TIAGO DALPIAZ; FRANCISCO VERONESE; LUIZ FELIPE GONÇALVES; ROBERTO MANFRO

INTRODUÇÃO. A fibrose intersticial e atrofia tubular (IF/TA) é a principal causa da perda de enxertos renais. Biomarcadores específicos e sensíveis para esse tipo de lesão poderão detectar e identificar precocemente lesões subclínicas e proporcionar base racional para avaliar a resposta terapêutica. OBJETIVOS. Desenvolver métodos não invasivos para diagnóstico de IF/TA. PACIENTES E MÉTODOS. Foram feitas análises moleculares em biópsias de 57 pacientes transplantados renais classificadas de acordo com o esquema Banff-1997. As biópsias foram alocadas em 5 grupos diagnósticos: 1. Necrose tubular aguda (NTA, n=5); 2. Rejeição aguda celular (RAC, n=27); 3. Rejeição aguda humoral (RAH, n=3); 4. Nefrotoxicidade aguda por inibidores de calcineurina (NIC, n=9); 5. Fibrose intersticial e atrofia tubular (IF/TA, n=21). Após a extração do RNA tecidual utilizou-se a técnica de amplificação e quantificação relativa por reação em cadeia da polimerase em tempo real utilizando-se primers específicos para os genes KIM-1 (kidney injury molecule -1), TGF-B (transforming growth factor - beta) e CTGF (connective tissue growth factor). O gene 18s rRNA foi utilizado como controle endógeno. Os dados das quantificações das expressões gênicas são apresentados em mediana e percentis 25 - 75. RESULTADOS. As avaliações em tecido renal demonstraram aumento da expressão do mRNA de KIM-1, TGF-B e CTGF no grupo IF/TA (0,50 ;0,07- 9,15), (7,5; 0,46-39,01) e (9,8; 1,33-217,72), respectivamente, quando comparada com os demais grupos. Foi observada diferença significativa ($P < 0,05$) entre os grupos NIC e IF/TA. Nos casos de IF/TA a expressão de CTGF foi significativamente maior que a de KIM-1 ($P < 0,05$). CONCLUSÃO. Estes dados preliminares sugerem que ocorre transcrição gênica aumentada de KIM-1, TGF-B e CTGF no processo de fibrose de enxertos renais. A partir deste conhecimento buscaremos a validação de métodos moleculares não invasivos para tal diagnóstico.

PREVENÇÃO DE COLONIZAÇÃO BACTERIANA EM CATETERES DE DIÁLISE

BRUNO ONETO Y VIANA PINTOS; DIEGO DA ROSA MILTERSTEINER; EDUARDO HOFFMANN MIRANDA; JOSÉ GOMES DA ROCHA FILHO; ANDRESSA VARGAS MARTINS; JULIANA DALL ONDER; NATÁLIA SCHILLING CERATTI; TATIANA SALINI MARIN

INTRODUÇÃO: Infecções relacionadas a cateteres de hemodiálise têm grande potencial de evolução para sepse, levando a internações em CTI e uso indiscriminado de antibióticos. Isso se dá devido à colonização por bactérias e fungos nos biofilmes formados em tais cateteres. Devido a isso, comparamos o uso de heparina e M-EDTA (microciclina e edetato dissódico) com objetivo de inibir a produção de biofilme e a colonização bacteriana. **OBJETIVOS:** Demonstrar a eficácia do M-EDTA quando comparado a heparina na prevenção de infecção relacionada a cateter de hemodiálise. **MÉTODOS:** Ensaio clínico randomizado, multicêntrico, controlado, aberto e comparativo entre Heparina e M-EDTA realizado em pacientes renais crônicos em hemodiálise. **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo 22 pacientes, dos quais 12 eram do grupo da heparina e 10 do M-EDTA. O tempo médio de uso dos cateteres no grupo heparina foi de 47,3 dias e no M-EDTA foi de 38,1 dias ($p > 0,05$). Foram realizadas 243 sessões de hemodiálise no grupo heparina e 163 no M-EDTA. Das 303 culturas de descartes realizadas 19 foram positivas (17 de 202 no grupo heparina e 2 de 101 no M-EDTA, representando, respectivamente, 8,4% e 2%, expresso por um $p = 0,08$). Houve três casos de bacteremia durante o estudo, sendo 2 no grupo heparina e 1 no grupo M-EDTA, mostrando-se um desfecho insignificante devido ao baixo número de eventos. **CONCLUSÃO:** O selo de cateter de hemodiálise com M-EDTA, quando comparado ao selo com heparina, mostrou prevenir contaminação do cateter, avaliado através de culturas dos líquidos de descarte dos selos. Essa combinação parece ser uma alternativa segura e efetiva para diminuir a incidência de infecção relacionada a cateter.

EFEITO DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO E PERIFÉRICO DURANTE A HEMODIÁLISE SOBRE VARIÁVEIS FUNCIONAIS, BIOQUÍMICAS E DE QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA TERMINAL

CÍNTIA OLIVEIRA PELLIZZARO; FERNANDO SALDANHA THOMÉ; ALESSANDRA PERES; ALEXANDRE SIMÕES DIAS; FRANCISCO JOSÉ VERÍSSIMO VERONESE

Introdução: Pacientes com doença renal crônica terminal (DRCT) tem redução da capacidade física e funcional. **Objetivos:** Avaliar os efeitos dos treinamentos musculares respiratórios (TMR) e periféricos (TMP) sobre variáveis funcionais, bioquímicas e de qualidade de vida em pacientes com DRCT. **Materiais e Métodos:** Foram incluídos 39 pacientes em HD há pelo menos 3 meses. Os pacientes foram avaliados (0 e 70 dias) através do teste de caminhada dos 6 minutos (TC6M), manovacuometria (pressões máximas inspiratória, PImáx, e expiratória, PEMáx), espirometria, qualidade de vida (KDQOL-SFTM1.3) e análises bioquímicas e de inflamação (PCRus). Os pacientes foram divididos em 3 grupos para aplicação de TMR ou TMP durante a sessão de HD, por um período de 10 semanas: Grupo respiratório (GR): 3 séries de 15 inspirações com *Threshold IMT* e carga de 50% da PImáx; Grupo periférico (GP): 3 séries de 15 repetições de extensão de joelhos, com carga de 50% da repetição máxima (1-RM); Grupo controle (GC): sem intervenção. Foram analisados os deltas das variáveis através da Análise de Covariâncias (ANCOVA). **Resultados:** GR (n=11), GP (n=14) e GC (n=14) pareados por idade, sexo e tempo em diálise. GR teve maior magnitude de variação positiva da PImáx, sendo $22,4 \pm 3,1$ (GR), $9,1 \pm 2,8$ (GP) e $-4,8 \pm 2,8$ (GC) cmH₂O ($P < 0,001$), e também da distância atingida no TC6M, que foram $65,4 \pm 9,0$ (GR), $30,7 \pm 8,0$ (GP) e $-0,4 \pm 8,1$ (GC) metros ($P < 0,001$). As variáveis laboratoriais não mudaram com a intervenção. Nos domínios do KDQOL houve melhora nos grupos GR e GP em relação a "energia/fadiga" ($P = 0,008$) e em "sintomas/problemas DRC" ($P = 0,012$). **Conclusões:** O TRM e TMP aplicados por curto período durante a HD melhoraram significativamente os parâmetros funcionais, sendo o efeito do TRM de maior magnitude que o TMP.

NEUROCIRURGIA**PSEUDOHEMORRAGIA SUBARACNOÍDEA ASSOCIADA À MIELINÓLISE PONTINA**

FABRÍCIO DINIZ KLEBER; KELIN C. MARTIN, CARLOS MANTESE, JONAS SAUTE, PROF. ÁPIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES, PROF. MARINO M. BIANCHIN

INTRODUÇÃO: A hemorragia subaracnóideia (HSA) é uma condição grave, caracterizada por extravasamento de sangue para o espaço subaracnóideio podendo ser identificada na tomografia computadorizada (TC) de crânio. No entanto, algumas patologias podem cursar com achados semelhantes na TC, mas sem evidência de hemorragia, denominada Pseudo-hemorragia subaracnóideia. Trata-se de um achado radiológico raro e pouco reconhecido no nosso meio. Este achado foi descrito associado à encefalopatia por hipóxia, edema cerebral e meningite bacteriana. No entanto, não existem relatos da associação com mielinólise pontina. **OBJETIVO:** Relatar o caso de um paciente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que apresentou mielinólise pontina, cujo diagnóstico foi dificultado por achados sugestivos de HSA na TC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão do prontuário do paciente no HCPA e da literatura disponível na base de dados PubMed. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente de 54 anos, sexo feminino, diabética, submetida a transplante hepático devido à cirrose hepática por hepatite viral do tipo C. No pré-operatório apresentou hiponatremia (sódio sérico de 122 mEq/L) e no primeiro dia pós-operatório evoluiu com hipernatremia (sódio sérico de 159 mEq/L) e plaquetopenia. No terceiro dia de pós-operatório evoluiu com depressão do nível sensorial. A TC de crânio evidenciou sufusão hemorrágica junto aos sulcos corticais da região parietal posterior esquerda e limites das bordas da tenda tentorial sobre o cerebelo, imagem sugestiva de HSA. Após, a paciente foi submetida a cirurgia para colocação de monitor invasivo da pressão intracraniana sem confirmação de sangue no líquido durante o trans-operatório. Investigação posterior com angiotomografia não confirmou a presença de formação aneurismática. Seguiu-se a investigação com RNM de encéfalo que mostrou achados compatíveis com mielinólise pontina, sem outras alterações que sustentassem a suspeita de HSA.

ROMBENCEFALITE PRESUMIVELMENTE CAUSADA POR LISTERIA MONOCYTOGENES EM PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL

FABRÍCIO DINIZ KLEBER; KELIN C. MARTIN, DRA. LENISE VALLER, DR. ROBERTO ROSSATO

INTRODUÇÃO: *Listeria monocytogenes* é um bacilo Gram-positivo, transmitido através de alimentos contaminados. É a causa de cerca de 5 a 10% de todas as meningites bacterianas adquiridas na comunidade em adultos, acometendo mais frequentemente pacientes imunossuprimidos. A apresentação clínica costuma ser insidiosa, sem os sintomas clássicos de irritação meníngea, e a punção lombar é normal em até 70% dos casos. A ressonância nuclear magnética (RNM) de crânio é o exame de imagem de escolha, mostrando, em alguns casos, abscessos intraparenquimatosos ou lesões no tronco cerebral (rombencefalite). O tratamento é feito com ampicilina em altas doses. **OBJETIVOS:** Relatar o caso de um paciente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que apresentou quadro atípico de rombencefalite com melhora dramática após a introdução de Ampicilina

corroborando a hipótese diagnóstica de rombencefalite causada por *Listeria monocytogenes*. Reforçar a importância de incluir esta bactéria no diagnóstico diferencial em pacientes selecionados e apontar a importância da RNM nestes casos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Acompanhamento do caso durante a internação e através dos exames e evoluções no prontuário do paciente no HCPA. Revisão da literatura a partir da base de dados PubMed. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente de 67 anos, sexo masculino, transplantado renal em uso de imunossuppressores, internou no HCPA devido à alteração cognitiva, desorientação, marcha atáxica e instabilidade postural. Apresentou ainda alucinações visuais e crise epiléptica parcial complexa. O exame do líquido por punção lombar não mostrou alterações específicas. Realizada RNM de crânio, que evidenciou a presença de rombencefalite com lesões compatíveis com infecção por *Listeria monocytogenes*. Após início do tratamento com ampicilina, o paciente apresentou melhora clínica dramática.

APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE METÁSTASE DE ADENOCARCINOMA PULMONAR: LESÃO HIPOFISÁRIA SIMULANDO MACROADENOMA DE HIPÓFISE - RELATO DE CASO

KELIN CRISTINE MARTIN; DANIEL MONGE VIEIRA; FABRÍCIO DINIZ KLEBER; MATEUS FRANZOI; MATEUS FELIPE LASTA BECK; ATAHUALPA CAUÊ PAIM STRAPASSON; RAFAEL SODRÉ; TIAGO TORRES ÁVILA; ÁPIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES

Introdução: Metástase para a hipófise é causa infreqüente de ressecção de massas na topografia da sela túrcica. As metástases mais comuns têm como sítio primário pulmão e mama. **Objetivos:** relatar um caso de metástase de adenocarcinoma pulmonar simulando clínica e radiologicamente lesão hipofisária primária e revisar a literatura atual. **Materiais e métodos:** acompanhamento do caso durante a internação e análise do prontuário no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Revisão bibliográfica** através da base de dados do PUBMED. **Resultados e conclusões:** Resumo do caso: Paciente do sexo masculino, 50 anos, tabagista, procurou atendimento no ambulatório de Neurocirurgia do HCPA com queixa de perda visual e cefaléia há 25 dias. Negava outros sintomas. Tomografia computadorizada (TC) de crânio mostrava imagem sugestiva de adenoma hipofisário. Durante a internação apresentou quadro de pan-hipopituitarismo, diabetes insipidus e hiperprolactinemia discreta, além de quadro confusional. Investigação com TC de tórax e broncoscopia evidenciou adenocarcinoma de pulmão. Devido à perda visual progressiva, foi realizada ressecção completa da lesão e o exame de congelação no trans-operatório mostrou neoplasia metastática de adenocarcinoma compatível com sítio primário pulmonar. **Revisão de literatura:** Metástases em pituitária representam 1% das ressecções da glândula e são mais relacionadas a câncer de pulmão e mama. Costumam afetar pacientes na sexta ou sétima décadas de vida. Entre os sintomas mais comuns estão diabetes insipidus, oftalmoplegia, cefaléia, defeitos de campo visual e disfunção da adeno-hipófise e pode haver elevação da prolactinemia. Cerca de 64% dos pacientes apresentam sintomas neurológicos compatíveis com lesão hipofisária como o primeiro achado da doença de base.

REPARO DO NERVO CIÁTICO DO RATO COM VEIA AO AVESSO E PREENCHIDA COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS

MARJEANE CRISTINA JQUES HOCKMULLER; VINÍCIUS ROSA DE CASTRO, LUIZ FERNANDO FRANCIOSI, ÁPIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES, MARCO ANTONIO STEFANI, GUSTAVO RASSIER ISOLAN, TIAGO HOCHMULLER RODRIGUES

As lesões de nervos periféricos são comuns, resultando em comprometimento motor, sensorial e autonômico. Nas lesões em que ocorre grande perda de tecido neural, a reparação através de sutura primária não é permitida, sendo a auto-enxertia de nervo o tratamento de escolha. A utilização de um enxerto venoso autólogo utilizado como tubo condutor entre os cotos nervosos lesados preenchidos com substâncias que estimulem a regeneração nervosa apresenta-se como uma técnica alternativa. O Plasma Rico em Plaquetas é um produto derivado do sangue autólogo por processo laboratorial, rico em fatores de crescimento originados dos grânulos α - plaquetários. O objetivo deste trabalho experimental foi estudar a influência do Plasma Rico em Plaquetas na regeneração do nervo periférico seccionado e reparado com veia ao avesso, comparado ao uso da veia ao avesso vazia e à sutura direta das extremidades nervosas. A avaliação foi obtida com a interposição de veia jugular externa ao avesso vazia (Grupo 3) e preenchida com plasma rico em plaquetas (Grupo 4) em defeitos de 10 mm de nervo ciático de ratos Wistar, comparados à sutura direta (Grupo 2) das extremidades seccionadas, utilizando técnica histológica para identificação da coaptação ou não dos cotos nervosos. Os grupos 2 e 4 apresentaram coaptação dos cotos nervosos, concluindo-se que a veia ao avesso preenchida como Plasma Rico em Plaquetas é uma alternativa vantajosa no tratamento de lesões nervosas periféricas.

INTRAOPERATIVE NEUROPHYSIOLOGIC MONITORIZATION – INITIAL PERSONAL EXPERIENCE WITH 35 PATIENTS

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DOS REIS; GUSTAVO GABELLINI; JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI; MARINO BIANCHIN; CARLO DOMÊNICO MARRONE; ÁPIO CLÁUDIO ANTUNES; MATEUS FRANZOI

The intraoperative monitoring is the most important and indispensable piece of work first of all because of its effectiveness in the prevention of the neurologic deficits. Evoked potential monitoring includes somatosensory evoked potentials (SSEP), brainstem auditory evoked potentials (BAEP), motor evoked potentials (MEP), and visual evoked potentials (VEP). Electromyography (EMG) also is used extensively during operative cases. Scalp electroencephalography (EEG) provides data for analysis in SSEP, BAEP, and VEP. Scalp EEG also can be used to monitor cerebral function. In addition, EEG recorded directly from the pial surface, or electrocorticography (ECoG), is used to help determine resection margins for epilepsy surgery, and to monitor for seizures during electrical stimulation of the brain carried out while mapping cortical function. **Material and Methods:** we report our initial experience with 35 neurosurgical patients (7 insular gliomas, 5 gliomas and 2 cavernomas, both in or adjacent to the primary motor cortex, 2 large glomus jugulare tumors, 7 vestibular schwannoma and 12 skull base meningiomas). **Results:** The surgical approach, postoperative neurological examination and tumoral resection are analyzed and discussed. Somatosensory evoked potentials (SSEP), motor evoked potentials (MEP), cranial nerves V, VII and XI was performed in all patients. Brainstem auditory evoked potentials (BAEP) and cranial nerve III, VI and XII, as well cortical and subcortical stimulation was performed in selected cases. **Conclusion:** intraoperative monitoring is an important tool in the current neurosurgical armamentarium, but deep microsurgical anatomy knowledge is paramount. The sensitivity and specificity as well as predictive values of this method are still not totally understood.

MICROSURGICAL ANATOMY OF THE CAVERNOUS SINUS AND ILLUSTRATIVE CASES OF MENINGEAL AND NONMENINGEAL CAVERNOUS SINUS TUMORS

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DOS REIS; FERNANDO COSTA; OTHELLO FABIÃO NETO; MARCOS ROGÉRIO FRANK; OTÁVIO PILTCHER; ÁPIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES; MATEUS FELIPE LASTA BECK

Our purpose is to show the microsurgical anatomy of the Cavernous Sinus and present surgical cases to illustrate this anatomy. **Methods:** Eighteen CS of five cadaveric heads and four skull base fixed in formalin were dissected using 3X to 40X magnification of the surgical microscope. The heads and skull bases were injected with colored silicone and the sides and area of the triangles

were measured. Each cadaveric head was placed in a Sugita head-holder and a craniorbitozygomatic approach (COZ) and Total clivectomy approach were performed. Seven cases are presented to illustrate this anatomy. Clival chordoma with CS extension medial to the internal carotid artery (anterior Clivectomy approach), clival neuroblastoma displacing the medial wall of the CS (endonasal endoscopic approach), trigeminal schwannoma (COZ) Adenocarcinoma of the CS with temporal lobe and pterygopalatine fossa extension (COZ with middle fossa peeling followed by infratemporal and pterygopalatine fossa exploration) Cavernous sinus meningioma (COZ), Sphenopetroclival meningioma (petrosal approach) and tuberculum sellar meningioma with lateral wall CS extension (COZ). Results: The complex anatomy and CS approaches are presented. Except for the partial oculomotor nerve palsy in the patient with cavernous sinus meningioma, there was no postoperative neurological deficit. Complete resection (at least more than 90% of the tumoral component) was achieved in all cases. Conclusion: Each pathological process has its intrinsic peculiarities and must be considered before or during the surgery. This kind of anatomical study using different approaches allows us variable views of the same area, getting a really three-dimensional knowledge.

TUBERCULUM SELLAE MENINGEOMAS: SURGICAL ANATOMY AND THE IMPORTANCE OF OPTIC CANAL DEROOING. INITIAL SERIES OF TEN CASES

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DOS REIS; PAULO HENRIQUE AGUIAR; NILO LOPES; ÁPIO CLÁUDIO ANTUNES; ATAHUALPA CAUE STRAPASSON

Objective: To present a initial series of surgically treated tuberculum sellae meningiomas with particular regard to involvement of the optic canal, surgical anatomy and optic canal derooing. Methods: A prospective analysis of 12 patients with meningiomas originating from the tuberculum sellae: 10 underwent surgery between 2007 and 2009. The standard surgical approach consisted of right cranio-orbital approach in 9 patients and extended transsphenoidal endoscopic approach in one patient with a small tumor. All patients were studied with MRI and CT. Four tumors involved the optic canal, two bilaterally. This finding, however, was not present in preoperative MRI in three patients. Results: Total macroscopic resection was achieved in nine patients and subtotal in one patient. Median tumour size was 2.6 cm. Postoperatively, visual acuity improved in 5 patients, 3 unchanging and deteriorated in one. Preoperative and postoperative visual acuity worsened with increasing duration of preoperative symptoms and with increasing age. Tumour size did not influence visual acuity. One patient died from causes unrelated to the tumour (sepsis). Conclusions: In the majority of patients with tuberculum sellae meningiomas, total resection may be achieved through a cranio-orbital approach with minimal complications. We suggest investigation with MRI with oblique slices to study all extension of the optic canal.

THE IMPLICATIONS OF MICROSURGICAL ANATOMY FOR SURGICAL APPROACHES TO THE SELLAR REGION – AVOIDING COMPLICATIONS

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DO REIS; PAULO HENRIQUE PIRES DE AGUIAR; EDWARD LAWS; ATAHUALPA CAUE STRAPASSON; OTÁVIO PILTCHER; FREDERICO FALCETTA; ÁPIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES

The knowledge of the normal anatomy and variations regarding the management of tumors of the sellar region is paramount to perform safe surgical procedures. The sellar region is located in the center of the middle cranial fossa; it contains complex anatomical structures, and is the site of various pathological processes: tumor, vascular, developmental, and neuroendocrine. We review the microsurgical anatomy (microscopic and endoscopic) of this region and discuss the surgical nuances regarding this topic, based on anatomical concepts. The transsphenoidal approach has the following anatomic limits: (1) superiorly, the posterior cribriform region; laterally, the cavernous sinus and carotid arteries; and (3) inferiorly, based on the inferior placement of the retractor and the extent of visualization of the clivus (commonly the region of the cervicoclival junction). When a lateral extension is needed, a transmaxillary route may be used. Endoscopy may maximize the exposure in all directions. In treating lateral extension, the carotid grooves are unroofed, and there is a exposure of the C3 portion of the internal carotid—the entrance to the cavernous sinus is made by opening the dura just medial to the carotid artery. By proceeding this way, there is a reduction in the need for blind curettage of tumor as performed by reaching the cavernous sinus via the sella. The transsphenoidal approach to the sellar region requires great care with regard to the internal carotid artery and its branches. It is important to note the distance between the carotid artery and the lateral surface of the pituitary gland. When the artery does not indent the gland (which may happen in 25% of cases), there was a mean distance of 2.3 mm (1–7 mm).

VOLUMETRY AND ANALYSIS OF ANATOMICAL VARIANTS OF THE ANTERIOR PORTION OF THE PETROUS APEX OUTLINED BY KAWASE TRIANGLE USING COMPUTED TOMOGRAPHY

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DOS REIS; JULIANO ADAMS PÉREZ; PAULO HENRIQUE PIRES DE AGUIAR; ÁPIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES

Objective: anterior petrosectomy has become an increasingly approach for petroclival lesions and demonstrates high potential for specific kinds of lesions. This study measures by computed tomography (CT) the volume and the anatomic variants of the anterior portion of petrous apex outlined by Kawase triangle that is resected during anterior petrosectomy. Methods: transversal retrospective study conducted in the Radiology Department of a tertiary care institution (Hospital de Clinicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Brazil). We assessed anterior petrous apex portion outlined by Kawase triangle in consecutive patients over the age of eighteen from CT scans of temporal bone stored in archive system of the Institution. The volumetry was performed on a workstation. Results: 154 petrosal apex were analyzed in 77 patients (36 men). The average volume of the region outlined by Kawases triangle was $1.89 \pm 0.52 \text{ cm}^3$. The volume average in men was $2.01 \pm 0,58 \text{ cm}^3$ and the average in women was $1.79 \pm 0.41 \text{ cm}^3$. Intra and interobserver agreement were both excellent and there was little variance. Nineteen petrous apex demonstrated anatomic variations. In 18 cases it was pneumatized and in one case vascular or nerve-like structure was identified wich report we did not find in the literature. Conclusion: The volumetry of petrous apex anterior portion outlined by Kawase triangle can be made by CT with excellent intra and interobserver agreement and reproducibility. There are anatomical variants in this region wich are relevant to surgery. Future studies are needed to correlate the volume of resected with surgical outcomes.

MORTE ENCEFÁLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E SEUS DIVERSOS ASPECTOS

BRUNO TISCHER JUNG; TIAGO DULLIUS; TIAGO CATALDO BREITENBACH; THAÍS KLASSMANN WENDLAND WALLAU; ADRIANNE RAHDE BISCHOFF; BIANCA RODRIGUES DOS SANTOS; MARTA HAAS COSTA

Introdução: Progressos na terapia intensiva proveram uma capacidade de manutenção e suporte, de modo a manter as funções básicas do organismo por um período determinado a despeito de um encéfalo não-funcionante. Esta condição passou a ser

conhecida como morte encefálica. Entretanto, após a realização do primeiro transplante cardíaco em 1968, viu-se a importância por motivos éticos, morais, religiosos e legais de se criar critério que definissem tal estado. Objetivo: Esclarecer o conceito de morte encefálica, verificar os novos critérios e gerar um material educativo para médicos, estudantes de medicina e profissionais da área de saúde. Material e Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre morte encefálica em periódicos nacionais e internacionais, com pesquisa por palavras-chave em bancos de dados, visando à obtenção de informações atualizadas sobre a fisiopatologia do fenômeno e uma revisão dos critérios para o diagnóstico clínico de ME exigidos pela lei. Resultados: Uma revisão dos conhecimentos básicos sobre as causas, a fisiopatologia e o diagnóstico para as técnicas existentes de captação e preservação do órgão, assim como o desenvolvimento de novas medidas para seu aproveitamento de forma a reduzir a mortalidade nas filas de espera por doações de órgãos que são sempre uma sombra nos programas de transplantes. Conclusão: O aumento significativo das listas de espera por doadores e a escassez de órgãos disponíveis somado ao progresso na manutenção das funções básicas de pacientes gravemente afetados por trauma/doenças, nos dá uma idéia da importância de seus critérios e seu valor ético-legal.

CAVERNOUS SINUS TRIANGLES: VIEW TROUGH ENDOSCOPIC TRANSNASAL APPROACH: AN ANATOMICAL STUDY

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DOS REIS; FRANCISCO BRAGA; JOSÉ ALBERTO LANDEIRO; MÁRIO ALBERTO LAPENTA

Since the pioneering work of Parkinson several studies have described the microsurgical anatomy and surgical procedures involved the cavernous sinus (CS). However, authors differ in naming and describing some of these triangular spaces. Objectives: The purpose of this study is to present the endoscopic transnasal view anatomy triangles in and around this region. Methods - Five formalin central skull base blocs (10 Cavernous sinus) were dissected by the endoscopic transnasal approach. Endoscopic dissections were performed without any skin incision, following the same minimally invasive principles of the technique used in patients. Rigid endoscopes (Karl Storz GmbH and Co., Tuttlingen, Germany), 4 mm in diameter, 18 cm in length, with 0- and 30-degree lenses, were used, according to the different steps of the anatomic dissection. The endoscope was connected to a light source through a fiberoptic cable and to a camera. The videocamera was connected to a 21-inch monitor supporting the high resolution of the charge coupled device technology. Result: Through the endoscopic transnasal approach, it is not possible to explore all parasellar and middle cranial fossa triangles, but the medial and inferior wall of the CS are easily reached with this approach We compare our results with the cranial view of these triangles via craniotomy. Conclusion: Different surgical corridors can be defined during the endoscopic transnasal approach to the anteroinferior portion of the cavernous sinus. We believe that transnasal endoscopy to the cavernous sinus is a suitable approach to tumors invading this region, principally those placed medially to the intracavernous carotid artery, such as pituitary adenomas and chordomas.

MICROSURGICAL ANATOMY AND NEURORADIOLOGICAL CORRELATION OF THE PTERYGOPALATINE FOSSA

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DOS REIS; JULIANO ADAMS PEREZ; NILO MARIO MONTEIRO LOPES; LEONARDO VEDOLIN; DÉBORA BERTHOLD

The pterygopalatine fossa is a pyramidal space below the apex of the orbit. OBJECTIVE: In this study, we describe the microsurgical anatomy of the pterygopalatine fossa. We compare the structures with neuroradiological armamentarium METHODS: Eight cadaver specimens were dissected. Was done a wide preauricular incision from the neck on the anterior border of the sternocleidomastoid muscle at the level of the cricoid cartilage to the superior temporal line was performed. The flap was displaced anteriorly and the structures of the neck were dissected follow by an zygomatic osteotomy and dissection of the ITF structures. After this the pterygopalatine fossa dissection was performed. All this anatomy was compared with neuroradiological studies. RESULTS: The maxillary nerve and its branches: meningeal nerve, zygomatic nerve, posterior superior alveolar nerve, infraorbital nerve and ganglionic branches. The pterygopalatine ganglion and its branches: orbital, nasopalatine, posterior superior nasal, anterior palatine, posterior palatine and pharyngeal. Some of these branches weren't homogeneously identified in all specimens. Maxillary artery and its branches and the branches posterior superior alveolar artery, infraorbital artery, artery of the pterygoid canal, pharyngeal artery, greater palatine artery and sphenopalatine artery. In the anterior approach, removal of the medial part of the posterior wall of the maxillary sinus expose the pterygopalatine fossa. CONCLUSION: It's not uncommon that tumors of the adjacent spaces spread into the pterygopalatine fossa. The microanatomical knowledge of the pterygopalatine fossa is paramount for skull base surgeons. The radiological knowledge is paramount to analysis preoperative anatomy.

MICROSURGICAL ANATOMY OF THE CAVERNOUS SINUS AND ITS RELATION WITH NEURORADIOLOGICAL STUDIES

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DOS REIS; LEONARDO VEDOLIN; NILO MARIO MONTEIRO LOPES; DÉBORA BERTHOLD; JULIANO PEREZ CHAVES; MATEUS FELIPE LASTA BECK

The development and understanding of the Cavernous Sinus (CS) anatomy that began with Parkinson, Dolenc, Taptas, Umansky, and Harris and Rhoton emphasizes the necessity of a deep knowledge of the complex microanatomy of this region before approaching lesions here. OBJECTIVE: The purpose of this article is to present the result of our CS dissections in its correspondence in neuroradiology. METHODS: Eighteen CS of 6 cadaveric heads and 3 skull base fixed in formalin were dissected using 3X to 40X magnification of the surgical microscope. The heads and skull bases were injected with colored silicone. Each cadaveric head was placed in a Sugita head-holder and extended slightly to simulate the surgical position. Ten MRI and angiography studies were performed and the landmarks of the microsurgical anatomy were identified in the neuroradiological theater. RESULTS: The anatomical relationships between the neural and vascular structures are demonstrated, as well as the view of the CS walls proportioned by different surgical approaches. The current neuroradiological tools are very precise to show this anatomy. CONCLUSIONS: The CS anatomy is complex and when the decision of treatment is surgical the approaches to this area must be based in relation to the site of entry of the nerves, its walls and the kind of pathology what affect it principally when the triangles are distorted by a huge mass. Each pathological process has its intrinsic peculiarities that must be considered before or during the surgery. This kind of anatomical study using different approaches allows variable views of the same area, giving us a three-dimensional view. The neuroradiological armamentarium offers to surgeons a precise knowledge necessary to approach this area.

THE OPTIC RADIATIONS PERSPECTIVE UNDER THE WHITE FIBER DISSECTION TECHNIQUE AND MRI TRACTOGRAPHY

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DOS REIS; LEONARDO VEDOLIN; LEANDRO DINI

Objective: To define the three-dimensional (3D) relationships between the optic radiations and the temporal horn and superficial anatomy of the temporal lobe by using the Klingler white matter fiber dissection technique and MRI tractography. This knowledge is paramount for mesial temporal lobe surgery, principally in selective amygdalohippocampectomy. Methods: Fifteen human cadaveric hemispheres were dissected by one of the authors in two different microsurgical laboratories by using a modification of the method described by Klingler. Wooden spatulas were used to strip away the deeper layers of white matter progressively in a lateromedial direction, and various association, projection, and commissural fibers were demonstrated. Special attention was given to the optic radiation and to the sagittal stratum of which the optic radiation is a part. Results: The optic radiation covered the entire lateral aspect of the temporal horn as it extends to the occipital horn. The anterior tip of the temporal horn was covered by the anterior optic radiation along its lateral half. The entire medial wall of the temporal horn was free from optic radiation fibers, except at the level at which these fibers arise from the lateral geniculate body to ascend over the roof of the temporal horn. The superior wall of the temporal horn was covered by optic radiation fibers. The entire inferior wall of the temporal horn was free from optic radiation fibers anterior to the level of the lateral geniculate body. Conclusions: The study of optic radiations through fiber dissection technique is paramount to understanding the complex anatomical knowledge necessary in mesial temporal lobe procedures, such as selective amygdalohippocampectomy.

PETROUS APEX WITH JUGULAR FORAMEN EXTENSION CHONDROSARCOMA TOTALLY RESECTED USING KAWASE'S APPROACH

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DOS REIS; LEANDRO INFANTINI DINI; GUSTAVO MAYA GABELLINI; JULIANO PEREZ CHAVES; ATAHUALPA CAUE STRAPASSON

Kawase's approach is ideally suited to addressing lesions that involve the middle fossa near CN V, the petrous apex and the middle third of the clivus. When a chondrosarcoma affects the jugular foramen a different approaches are considered. Objective: To present a case of chondrosarcoma of the petrous apex with jugular foramen extension which was totally resected through Kawase's approach. A 25-year-old woman, in good health, presented to the Department of Neurological Surgery (Skull Base Surgery Unit) at HMV with a history of right abducens palsy four months ago and difficulty swallowing food and hoarseness for one month. Imaging demonstrated the presence of a heterogeneously enhancing lesion arising from the right petrous apex and extending to the jugular foramen. The patient was taken to the operating room for an anterior petrosectomy approach. Right temporal craniotomy was performed with zygomaticotomy on the same side. The preoperative coronal temporal bone CT showed bone pneumatization on the surface of Kawase's triangle. Through this approach, the tumor was totally resected. The patient had no postoperative neurological disability and swallowing and hoarseness improved in the immediate post-op. Abducens nerve palsy did not improve. MRI in the first 24 hours post-surgery showed total tumor resection. Pathological analysis and immunohistochemistry were consistent with a chondrosarcoma. Conclusion: Chondrosarcomas are indolent but recurrent tumors. The goal of treatment is radical resection, and advances in microsurgical skull base techniques have improved surgical excision. When the tumor in the petrous apex enlarges the skull base and reaches the jugular foramen, Kawase's approach could be enough to resect the tumor without morbidity.

THE MICROSURGICAL ANATOMY OF THE TEMPORAL LOBE: IT'S RULE IN EPILEPSY SURGERY

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DOS REIS; MARINO BIANCHIN; AUGUSTO BRAGATHI; CAROLINA TORRES; MATEUS FRANZOI; ATAHUALPA CAUE STRAPASSON

Complex partial seizures of the temporal lobe origin corresponds to around 70% of all patients with drug-resistant epilepsy referred to surgical treatment. The surgical procedures to treat epilepsy disorders, in special temporal lobe epilepsy, had a powerful impact in the quality of life of epileptical patients. The deep anatomical knowledge is paramount to perform a safe resection of the temporal lobe structures. When different angles of view, not only conventional anatomy but also microsurgical anatomy perspective, are studied, and unconventional dissection techniques, as fiber dissection, are performed, the safety of the procedure is increased due to the improvement of the see-through X-ray knowledge. Objective: The relevant anatomy regarding the selective amygdalohippocampectomy via unconventional and conventional techniques dissections of the brain. Methods: 20 human brains fixed in formalin and 6 cadaveric heads fixed in Carolina's perfect solution® were dissected using 3X to 40X of the surgical microscope. The non-injected brains were used to perform fiber dissection technique according with the Klingler description in five brains and coronal, sagittal, and axial slices for the other five brains. Each cadaveric head was placed in a Sugita head-holder and extended and rotated to simulate the surgical position. The pterional craniotomy and the selective amygdalohippocampectomy was performed according to Yaşargil. Results: The temporal lobe and its relationships are presented and the epilepsy surgical procedures are discussed based on this anatomy. Conclusions: The complex temporal lobe anatomy regarding the selective amygdalohippocampectomy and its variations must be fully understood through different anatomical perspectives to avoid damage to vital structures.

O VOLUME DO HEMATOMA INTRACEREBRAL EM PACIENTES COM AVC HEMORRÁGICO E O TEMPO DE PERMANÊNCIA EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

FABIANA DE OLIVEIRA CHAISE; FERNANDA MACHADO KUTCHAK, MARCELO DE MELLO RIEDER, MARINO BIANCHIN E ROBERTA WEBER WERLE

Introdução: Determinar o volume do hematoma intracerebral (VHI) é necessário para determinar o tratamento e a evolução das lesões neurológicas. O aumento do VHI pode causar rebaixamento do nível de consciência, sendo assim necessário suporte ventilatório artificial. Objetivo: analisar o VHI em pacientes com AVC hemorrágico e o tempo de permanência em ventilação mecânica. Materiais e Métodos: participaram do estudo 30 indivíduos, sendo 14 indivíduos do sexo feminino (13,6%) e 16 do sexo masculino (15,5%), com média de idade 58,33 (SD±13,67) anos, os quais foram classificados em dois grupos (1) com VHI<30 cm³ (n=20) e (2) VHI>30cm³ (n=10). Os dados foram submetidos à estatística, descritiva por meio de tabelas de frequência, média e desvio padrão para variável volume do hematoma intracerebral (VHI), o tempo médio em ventilação mecânica (VM) e desmame pós traqueostomia (DPT). Resultados e Conclusões: Indivíduos com VHI<30cm³ permaneceram em média 8,24 (DP±6,27) dias em VM, enquanto que indivíduos com VHI>30cm³ ficaram em média 9,55 (DP±3,00) dias em VM. 70% dos pacientes com VHI>30cm³ foram traqueostomizados (TQT), sem tentativa de extubação, 20% foram extubados com sucesso e apenas 10% obtiveram insucesso na extubação. Já 30% dos pacientes com VHI<30cm³ foram TQT sem tentativa de

extubação, 25% obtiveram insucesso na extubação e 45% foram extubados com sucesso. O grupo 1 levou em média 3,22 (DP ± 3,22) dias para realizar o DPT, enquanto que o grupo 2 levou em média 2,75 (DP± 5,32) dias para realizar o DPT Vale ressaltar que no grupo 2 os pacientes que foram TQT não houve tentativa de extubação, sendo a TQT a primeira opção. Nesse sentido a indicação de uma TQT precoce pode reduzir o tempo de ventilação artificial e o tempo de internação hospitalar em pacientes com VHI>30 cm³

ESCLEROSE TUBEROSA E ANEURISMAS CEREBRAIS MÚLTIPLOS - RELATO DE CASO

CARLOS CORADINI ABDALA; BRUNA KARLA PEROZZO

Introdução: A Esclerose Tuberosa é uma doença neurocutânea de característica autossômica dominante. Sua apresentação clínica clássica de retardo mental, convulsões e angiofibromas faciais ocorrem em menos de 50% dos casos. Além destes achados, sinais e sintomas de outros órgãos acometidos pela doença podem estar presentes, tornando o diagnóstico difícil. **Objetivos:** Relatar raro caso clínico. **Materiais e Métodos:** Paciente TMF, 2 anos e 1 mês, já em acompanhamento no HCPA por esclerose tuberosa, apresenta crise convulsiva. Chega alerta à emergência, porém apresentou novos episódios convulsivos. Realizada tomografia, foram diagnosticados 3 aneurismas cerebrais. Os riscos de uma intervenção cirúrgica para correção dos aneurismas contra-indicaram o procedimento. O paciente teve alta em boas condições clínicas. **Conclusão:** A esclerose tuberosa é uma doença de apresentação variada e, por vezes, de difícil diagnóstico. Lesões vasculares não são achadas comuns. A associação entre esclerose tuberosa e aneurismas cerebrais foi relatada em apenas 18 casos na literatura médica. Não existe consenso a respeito da necessidade de intervenção cirúrgica. Apesar de raros, devemos manter um alto nível de suspeição para anormalidades vasculares em tais pacientes.

NEUROLOGIA

ESTUDO NEUROFISIOLÓGICO DO PULL TEST EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON E CONTROLES: DADOS PRELIMINARES

TATIANE GOMES DE ARAÚJO; ARIANE HAYDEÉ ESTRADA GAMARRA, PEDRO SCHESTATSKY, CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER

OBJETIVO: Avaliar a atividade eletromiográfica (EMG) dos principais músculos recrutados durante a manobra do Pull Test (PT) em pacientes com Doença de Parkinson (DP). O PT é uma medida da instabilidade postural na DP e em outros distúrbios do movimento. A EMG de superfície é uma técnica amplamente utilizada para a avaliação da contração muscular. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado com 08 pacientes com DP e 08 controles. A atividade elétrica dos músculos Tibial Anterior, Gastrocnêmio e Bíceps Femoral foram registradas por meio de eletrodos de superfície. Um eletrodo fixado na parte anterior do músculo Deltóide serviu como gatilho de tela. Os indivíduos executaram 10 manobras de PT, sendo que os pacientes com DP foram avaliados nos períodos on e off. A cada manobra registramos o número de passos necessários para recuperar a estabilidade postural e o escore do PT. **RESULTADOS:** A média de duração e amplitude da ativação dos músculos foi semelhante em ambos os grupos. A latência média dos músculos testados foram menores nos DP em comparação com os controles. Observamos um prolongamento progressivo das latências da primeira para a última no grupo controle, enquanto que nos DP, a latência de explosão muscular manteve-se constante na maioria dos casos e para todos os músculos. Como esperado, a prevalência do número total de passos após as manobras foram maiores nos pacientes DP quando comparados aos controles. Após a ingestão de L-dopa, os dados neurofisiológicos permanecem inalterados, porém em alguns casos o número de passos para recuperar a estabilidade postural diminuiu. **CONCLUSÕES:** A análise do PT monitorado por EMG em indivíduos com DP demonstrou um padrão característico de ativação muscular, que não é revertido significativamente após a administração L-dopa.

ESTUDO RANDOMIZADO E CONTROLADO DE PSICOTERAPIA VERSUS ORIENTAÇÃO NÃO-SISTEMÁTICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM MIASTENIA GRAVIS DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS NEUROMUSCULARES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

BRUNA LARISSA SEIBEL; PEDRO SCHESTATSKY; SILVIA HELENA KOLLER

Introdução: A miastenia gravis é uma doença neuromuscular com importante repercussão sobre o humor e a qualidade de vida dos pacientes acometidos, mesmo quando estáveis do ponto de vista motor. **Objetivo:** Apresentar dados coletados a partir de uma intervenção realizada pelo Serviço de Neurologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e o grupo de pesquisas psicológicas CEP-RUA, com término da coleta de dados previsto para o dia 25 de maio de 2011. **Método:** Participaram do estudo 16 mulheres, com idades entre 20 e 55 anos, diagnosticadas com Miastenia Gravis pela equipe do Serviço de Neurologia deste hospital. As participantes foram divididas de forma randomizada em dois grupos: experimental e controle. O grupo experimental foi submetido a um programa psicoterapêutico estruturado a partir da Psicologia Positiva e da Terapia Cognitivo-Comportamental. O grupo controle passou por uma intervenção em formato *sala de espera*. Foram realizados pré e pós-teste para avaliar qualidade de vida (WHOQOL-Breve), estresse (ISSL), bem-estar subjetivo (PANAS e Escala de Satisfação de Vida) e forças pessoais (VIA-IS). Além das avaliações psicológicas, também foi realizado o Quantitative MG Scale, uma medida orgânica de intensidade da patologia. As intervenções foram guiadas por uma psicóloga e as mensurações, por uma equipe treinada sem conhecimento da divisão entre grupos experimental e controle. Os encontros foram transcritos e possibilitaram também uma análise qualitativa. A partir dos instrumentos utilizados, analisou-se o impacto de cada intervenção nos construtos avaliados, em tempos 1 e 2 e em grupos distintos. **Conclusão:** O uso da psicoterapia com pacientes portadores de MG é factível na prática clínica e representa uma abordagem promissora no tratamento não-medicamentoso desta população.

INTERAÇÃO ENTRE DOR E SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMICO EM SUJEITOS SAUDÁVEIS SUBMETIDOS A RESTRIÇÃO DE SONO

LUCAS FAE GHELLER; DALL-AGNOL L, SCHESTATSKY P, STEFANI L. P. C., CUSTÓDIO I. C., TORRES I. L, CAUMO, W., SCHEWETTNER A.

Introdução: Restrição de sono é comumente associada com alterações na percepção de dor, entretanto, é escassa a literatura que os relaciona à resposta autonômica. **Objetivos:** Investigar alterações na percepção não-nociceptiva, nociceptiva e respostas autonômicas pós-restrição de sono. **Material e Métodos:** O quase-experimento foi realizado em 19 estudantes de medicina. Primeiramente avaliamos clinicamente os sujeitos usando escalas para depressão, sintomas de ansiedade e qualidade do sono. Também avaliamos limiares termoalgésicos através de QST e a função autonômica por RCS (Resposta Cutânea Simpática)

induzida por estímulo elétrico duplo em diferentes intervalos interestímulo (ISI) de 1s, 2s e 3s. As avaliações foram feitas pré e pós 12 horas de restrição de sono. Resultados: Sintomas de ansiedade não foram induzidos por restrição de sono. Contudo, sujeitos que apresentaram recuperação anormal da excitabilidade da RCS no ISI 2s apresentaram maiores limiares de dor ($45,07 \pm 0,45^\circ\text{C}$) se comparados com sujeitos que apresentaram recuperação normal ($43,17 \pm 0,56^\circ\text{C}$), quando ajustados pelo grau de ansiedade basal. A diferença entre os grupos foi de 1,89 (IC 95% 0,59-3,2; $p = 0,01$). No entanto, sujeitos com recuperação normal da excitabilidade no ISI 2s, apresentaram maiores amplitudes ($7,63 \pm 0,92$ mV) comparados com sujeitos que apresentaram recuperação anormal no ISI 2s ($4,53 \pm 0,76$ mV). Indivíduos com maiores limiares de calor pré-restrição de sono apresentaram recuperação anormal da excitabilidade da RCS no ISI 2s após restrição de sono ($P = 0,001$). Conclusão: Restrição de sono aumenta a percepção de estímulos nociceptivos e não-nociceptivos. Houve associação entre anormalidades autonômicas e hiperalgesia, ressaltando o papel de fatores emocionais na interpretação de estímulos dolorosos.

IMPACTO DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO NÍVEL DE ANSIEDADE EM PACIENTES COM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL

CARLO MOGNON MATTIELLO; ANGÉLICA DAL PIZZOL, KELIN C. MARTIN, TAÍS PEZZI FACHINELLI, JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI, CAROLINA M. TORRES, GUSTAVO R. ISOLAN, GISELE GUS-MANFRO, MARINO MUXFELDT BIANCHIN

Introdução: Benzodiazepínicos (BZD) são muito usados em pacientes com epilepsia como medicamentos coadjuvantes para o controle de crises. Permanece incerto, no entanto, o impacto desta classe de medicamentos nos níveis de ansiedade dos pacientes, bem como seu possível uso para o tratamento de transtornos de ansiedade, uma comorbidade freqüente em epilepsia do lobo temporal. Objetivos: Avaliar se o uso de benzodiazepínicos cronicamente influi nos níveis de ansiedade em pacientes com epilepsia do lobo temporal. Métodos: Estudo de caso-controle com 97 pacientes, 35 (36%) homens e 62 (64%) mulheres com diagnóstico de epilepsia do lobo temporal. Foram avaliadas variáveis clínicas eletrofisiológicas e de neuroimagem. Os níveis de ansiedade dos pacientes foram avaliados por meio da escala BAI (Inventário de Ansiedade de Beck) e pela escala de Hamilton. Resultados: No nosso estudo, as médias de idade, início das crises e duração da epilepsia foram de 45, 19 e 25 anos. Após regressão logística, permaneceram fatores de risco isolados para altos níveis de ansiedade ser do sexo feminino (OR=2,71; IC95%=1,09-6,71 $p = 0,029$), o mau controle de crises (OR= 3,04; IC95%=1,30-7,11 $p = 0,09$). Não houve diferença entre os níveis de ansiedade dos pacientes que usavam BDZ e os respectivos controles (OR=1,37; IC95%=0,45-4,14 $p = 0,58$). Conclusão: No nosso estudo não observamos diferença entre os níveis de ansiedade em pacientes usando ou não benzodiazepínicos. Isso pode decorrer de tolerância do efeito ansiolítico desenvolvido pelos pacientes em decorrência do uso crônico de BDZ. Ao contrário do que seria intuitivo e talvez uma prática médica comum, nossos resultados sugerem que benzodiazepínicos podem não ser uma boa alternativa para o tratamento crônico de transtornos de ansiedade em pacientes com epilepsia do lobo temporal. Financiamento: CNPq, FIPE HCPA

TREM-1 NAS MENINGITES BACTERIANAS EM CRIANÇAS

MARINA AMARAL DE OLIVEIRA; KELIN C. MARTIN, ANA CLAUDIA DE SOUZA, SIMONE PEREZ, VITOR F. TORRES, TAIS ROCHA, GIOVANNA G. VIETTA, URSULA MATTE, MARINO M. BIANCHIN

Nas últimas décadas um grande esforço tem sido feito para melhorar o nosso conhecimento da fisiopatologia e identificar bons marcadores com finalidades diagnósticas e prognósticas nas meningites. Uma interessante e potencial candidata para esse papel é a TREM-1 (triggering receptors expressed on myeloid cells 1) A TREM-1 é uma proteína receptora celular de superfície que potencializa fortemente a ativação dos leucócitos quando expostos a produtos bacterianos. A TREM-1 parece atuar de modo sinérgico com outras moléculas ativadas em resposta a padrões associados a moléculas patogênicas (PAMPs), incluindo receptores do tipo Toll e Nod. Nenhum estudo avaliou a TREM-1 em meningite na população neuropediátrica. Objetivo: Avaliar potencial diagnóstico e prognóstico da proteína TREM-1 no LCR nas meningites bacterianas e virais em crianças. Métodos: Estudo prospectivo avaliando níveis de TREM-1 por ELISA no líquido de 56 crianças (idade média=36,6 meses, variação 1 a 141 meses) com suspeita clínica de meningite. Destes, 17 tiveram exame de LCR normal, 20 pacientes tiveram diagnóstico de meningite viral, 8 diagnóstico de meningite possivelmente bacteriana e 11 tiveram o diagnóstico de meningite bacteriana, com bactéria isolada. Resultados: Observamos aumento significativo nos níveis médios de TREM-1 no LCR nas meningites bacterianas (TREM-1=1436,1pg/ml) e possivelmente bacterianas (TREM-1=743,7pg/ml) quando comparados com os níveis observados em pacientes sem alteração no LCR (TREM-1=17,2pg/ml) ou naqueles com meningites virais (TREM-1= 16,9pg/ml) ($p < 0,0001$). A acurácia do TREM-1 em discriminar meningite bacteriana ou possivelmente bacteriana das outras condições, expressa como área abaixo da curva R.O.C., foi de 0,97. Para um valor de cutoff de 60pg/ml a sensibilidade foi de 0,86 e a especificidade foi de 0,96. Valores acima de 60pg/ml foram associados com aparecimento de crises convulsivas ($p = 0,005$; R.R.=5,0; 95%CI=1,5-16,7) e sequelas neurológicas severas ou óbito ($p = 0,016$; R.R.=3,1; 95%CI=2,1-4,5) nesses pacientes. Conclusão: A TREM-1 no LCR é uma biomarcadora bastante acurada para diagnóstico de meningite bacteriana em crianças. Nessa população, a TREM-1 tem também valor prognóstico para desenvolvimento de crises convulsivas, sequelas neurológicas motoras e cognitivas graves ou óbito na população neuropediátrica. Financiamento CNPq.

SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS COMO OS PRINCIPAIS DETERMINANTES DA SOBRECARGA EM CUIDADORES NA DOENÇA DE ALZHEIMER

LUISA FRANCISCATTO; MARIA OTÍLIA CERVEIRA; RENATA KOCHHANN; CLÁUDIA GODINHO; LETÍCIA FORSTER; ERICKSEN BORBA; ALYNE GONÇALVES DE JESUS; DIEGO ONYSZKO; ANA LUIZA CAMOZZATO; MÁRCIA CHAVES

Introdução: sobrecarga em cuidadores é comum na Doença de Alzheimer (DA). Fatores como gravidade da demência, presença de sintomas neuropsiquiátricos, características sociodemográficas relacionadas ao cuidador e tempo gasto nessa função podem ser associados à sobrecarga. Objetivo: avaliar a associação entre características clínicas de pacientes com DA e dados sociodemográficos de cuidadores com sobrecarga. Métodos: um estudo transversal foi conduzido em uma amostra de 72 pacientes e seus cuidadores. Todos os pacientes preenchem os critérios do DSM-IV para demência e os critérios do NINCDS-ADRDA para provável doença de Alzheimer. Os sintomas neuropsiquiátricos foram avaliados através do Neuropsychiatric Inventory (NPI). A gravidade da demência foi avaliada com a escala Clinical Dementia Rating (CDR). Os dados demográficos do cuidador, o grau de parentesco com o paciente, o número auto-relatado de horas semanais passadas auxiliando o paciente e o pagamento do cuidador também foram avaliados. O nível de carga foi quantificado usando o Burden Interview (BI). Teste T de Student, One Way Anova e coeficiente de Pearson foram realizados. Resultados: a maioria dos cuidadores era do sexo feminino (82%). O nível de carga apresentou correlação moderada com a intensidade do NPI ($r = 0,573$) e o sofrimento do NPI ($r = 0,644$), $p < 0,01$. Cuidadoras mostraram maior nível de carga do que cuidadores ($p = 0,031$). As demais variáveis não foram significativamente associadas à sobrecarga do cuidador. Conclusão: os sintomas neuropsiquiátricos da DA foram o principal

determinante da carga nos cuidadores primários dos pacientes com essa doença. Esse resultado reforça a necessidade de prevenção e tratamento desses sintomas. O gênero também teve um efeito na sobrecarga do cuidador, mas a pequena amostra masculina nesse estudo evita a generalização desse achado.

A PERCEPÇÃO DA PROSÓDIA, DE EMOÇÕES ATRAVÉS DA MÍMICA FACIAL E O RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES CORPORAIS ESTÃO ALTERADOS NA DOENÇA DE PARKINSON

CAROLINA LAMPERT MONTE FRANCISCONI; MARIANA FELLER GONÇALVES DA SILVA, ARTUR S. SCHUH, THAIS LAMPERT MONTE, MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES E CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER

Introdução: O reconhecimento de emoções representadas através de expressões faciais é um procedimento muito usado para acessar a habilidade de processar (reconhecer) informações relativas à emoção. Déficits nesta habilidade têm sido observados em casos de disfunção dos núcleos da base presente em doenças neurodegenerativas, como nas doenças de Huntington e Parkinson. **Objetivo:** Avaliar pacientes com Doença de Parkinson (DP), quanto à percepção (interpretação) de expressões de emoção (sentimentos), através de pistas não-verbais (corporais/gestuais e faciais/mímica facial). **Materiais e Métodos:** Foram selecionados pacientes do ambulatório de Distúrbios do Movimento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O grupo controle foi formado por familiares e acompanhantes dos pacientes com DP, com características semelhantes aos sujeitos com DP, nos aspectos: idade (faixa etária entre 40 e 75 anos), sexo e escolaridade. Na avaliação foram usados fotos, vídeos e áudio; os pacientes eram solicitados a identificar as expressões de alegria, medo, raiva, tristeza e repugnância e foram comparados em relação aos controles. $P < 0,05$ **Resultados:** Foram estudados 32 pacientes e 32 controles. Os pacientes com DP tiveram um desempenho significativamente inferior em relação aos controles no reconhecimento de expressões corporais de medo, raiva, nojo e tristeza; de expressões faciais de raiva, tristeza, masculinas e femininas e no reconhecimento da prosódia de medo, tristeza e nojo. **Conclusão:** Os pacientes com DP tem maior dificuldade no reconhecimento dos sentimentos de expressões faciais, expressões corporais e auditivas quando comparados aos controles. O que provavelmente interfere nas capacidades de comunicação e relacionamento dos pacientes e, portanto, na sua qualidade de vida.

CORRELAÇÃO ENTRE BRAIN-DERIVED NEUROTROPHIC FACTOR (BDNF) SÉRICO E A FLUÊNCIA VERBAL

ALYNE GONÇALVES DE JESUS; ANA LUIZA CAMAZZATO, LETICIA FOSTER, ERICKSEN BORBA, DIEGO ONYSZKO, MARIA OTÍLIA CERVEIRA, CLÁUDIA GODINHO, RENATA KOCHHANN, FLÁVIO KAPCZINSKI, MÁRCIA CHAVES

Introdução: O brain-derived neurotrophic factor (BDNF) tem emergido como uma chave para se mensurar a plasticidade sináptica, a conectividade neuronal e as arborizações dendríticas. Isto pode estar associado a um déficit cognitivo visto em doenças neurodegenerativas como a Doença de Alzheimer (DA). **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre os níveis de BDNF séricos com o teste de nomeação e a fluência verbal em idosos saudáveis e em pacientes com DA. **Material e Métodos:** A amostra foi composta por 39 pacientes com DA (DSM IV e os critérios NINCDS-ADRDA), 15 idosos com um comprometimento cognitivo leve (MCI) (pelos critérios de Petersen) e 28 idosos saudáveis. Os níveis séricos de BDNF foram mensurados por um imunoenensaio enzyme-linked do tipo sanduíche usando o kit fornecido por Chemicon, EUA, seguindo o método recomendado. Os valores do BDNF foram expressos em pg/ml. O teste de nomeação de Boston e o teste de fluência fonética e semântica foram aplicados em todos os participantes. A correlação de Person entre o desempenho cognitivo e os níveis de BDNF foi aplicada na amostra total e em cada um dos 3 grupos citados acima. **Resultados:** Os níveis séricos de BDNF mostraram significância negativa entre a correlação de fluência fonética ($r = -0.242$, $p = 0.029$) e a fluência semântica ($r = -0.234$, $p = 0.036$) na amostra total. Não houve correlação entre a nomeação e os níveis séricos de BDNF em nenhum dos grupos. **Conclusão:** Os níveis de BDNF foram correlacionados inversamente com a fluência (fonética e semântica) em idosos, independente de seu estado cognitivo.

PERFIL DIAGNÓSTICO DOS PACIENTES ATENDIMENTOS EM UBS EM PORTO ALEGRE-RS

GRACIELE BARBOSA NORONHA; VALQUIRIA SCHROEDER; ALEXANDRE S. PERLA; SILVIA BRUSTOLIN; MÁRCIA L. F. CHAVES

Além da gestão descentralizada, o SUS estabelece níveis de complexidade para a assistência, denominados primário, secundário e terciário. Na cidade de Porto Alegre-RS, a atenção primária à saúde do SUS é realizada pelas equipes de saúde da família e unidades básicas de saúde tradicionais (UBS). É importante conhecer as causas da busca por assistência médica nestas unidades para definir se o nível de complexidade do atendimento suporta a demanda. **Objetivos:** avaliar a frequência de motivos de consulta e diagnósticos realizados na atenção primária nas UBS da região norte de Porto Alegre. **Resultados:** Entre julho de 2009 e março de 2010, 1.630 pacientes foram avaliados nas UBS da região norte de Porto Alegre. Depressão/ansiedade ocuparam o primeiro lugar (11,3%), enquanto outros transtornos psiquiátricos ficaram em terceiro lugar (9,3%). Cefaléia foi 2ª causa mais freqüente de motivo de consulta e diagnóstico estabelecido nessas unidades (10,4%). Solicitação de exames (8,8%) e busca de receita médica (7,7%) representaram os 4º e 5º motivos de consultas mais freqüentes, seguidos por hipertensão arterial sistêmica (6,9%). Os demais problemas classificados dentro da categoria neurológico ou neuro-muscular não chegaram a 5% de todos os atendimentos. **Conclusão:** Diagnósticos psiquiátricos somado, representa um grupo significativo de consulta em unidades básicas de saúde. Cefaléia, dentro dos diagnósticos neurológicos, é muito mais freqüente do que todos os demais transtornos nessa categoria. Estes resultados apontam para a necessidade de capacitação dos profissionais da atenção primária à saúde no reconhecimento e manejo destas condições mais prevalentes.

THE RARE ASSOCIATION OF LEUKOENCEPHALOPATHY, CEREBRAL CALCIFICATIONS, AND CYSTS: CASE REPORT

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DOS REIS; LUCAS SCOTTA CABRAL; CLÁUDIO GALVÃO DE CASTRO JÚNIOR; ÁPIO CLÁUDIO ANTUNES; GILBERTO SCHWARTSMANN; FREDERICO SOARES FALCETTA

The association of leukoencephalopathy, cerebral calcifications, and cysts (LCC) is a very rare entity described in 1996. Since then, approximately a dozen cases have been reported in the current medical literature. A 9-year-old male was admitted to our hospital for the evaluation of generalized tonic-clonic seizures. There were no complications during pregnancy. His parents were healthy and not consanguineous. No abnormality was found on general physical and ophthalmologic examinations. Neurologic evaluation showed dysbasia. Complete blood exam, liver, renal and thyroid function tests, phosphate, alkaline phosphatase, and lactate levels were within normal limits. Serological tests for cytomegalovirus, *Toxoplasma gondii*, and HIV1/2 were all negative. Cervical, thoracic, abdominal CT and EEG examinations showed no abnormality. CT showed numerous foci of calcifications scattered through the basal ganglia, MRI Axial T2-weighted MRI image through the brainstem shows the pontine cyst, Coronal T1-weighted image shows the pontine cyst and its ring enhancement. The same findings shown in Axial T2, Axial T1 IR and sagittal T2. A telovelar approach to the fourth ventricle was performed and a supracollicular puncture was done and

reoperated with improved symptoms. The clinical manifestations of LCC are according to lesion topography. Progressive calcifications in the basal nuclei, cerebellum and subcortical white matter are very accurately outlined by computed tomography. Diffuse white matter abnormalities and cysts are best appreciated on T2-weighted sequences; there is relative sparing of U-shaped fibers. Contrast-enhanced MRI presents with high signal intensities adjacent to cysts and calcifications, sometimes with mass effect, suggesting blood-brain barrier disruption.

ESTUDO DA FUNÇÃO MOTORA GROSSA DE UMA CRIANÇA COM NEURODEGENERAÇÃO E DEPOSIÇÃO DE FERRO NO CÉREBRO

RUBIA DO NASCIMENTO FUENTEFRIA

Introdução: Neurodegeneração com deposição de ferro no cérebro (NBIA) envolve um grupo de desordens extrapiramidais progressivas. Uma forma de NBIA é a pantothenate kinase associada a neurodegeneração (PKAN), caracterizada por distonia, retinopatia pigmentar e atrofia ótica. Objetivo: Descrever a função motora grossa de uma criança com diagnóstico de NBIA do tipo PKAN. Materiais e Métodos: Estudo de caso de uma criança do sexo feminino, com 6 anos de idade, que foi avaliada por meio do Gross Motor Function Measure (GMFM – sistema de avaliação quantitativa da função motora grossa), em uma Clínica Escola de Fisioterapia do oeste de Santa Catarina. O diagnóstico foi obtido a partir das manifestações clínicas e dos achados da ressonância magnética, que revelou sinal dos olhos-de-tigre, considerado patognomônico de PKAN. No exame fisioterapêutico, a criança encontrava-se consciente, fazendo uso de sonda nasogástrica, apresentando discinesia facial, disartria, espasmos distônicos e movimentos coreoatetóides. Os reflexos tendinosos profundos e o reflexo de Babinski foram positivos. Resultados: Na dimensão A (deitar e rolar) do GMFM a criança alcançou um escore de 39 pontos (76% da função nesta dimensão); na dimensão B (sentar) a criança alcançou 18 pontos (30% da função); na dimensão C (engatinhar e ajoelhar) alcançou 1 ponto (2% da função); na dimensão D (em pé) e dimensão E (andar, correr e pular) não pontuou em nenhum item. Conclusão: O GMFM identificou as limitações na função motora grossa da criança, bem como sua capacidade de rolar e permanecer na posição sentada no chão com apoio dos braços durante 5 segundos. O significativo déficit na estabilidade proximal e os frequentes espasmos distônicos extensores influenciaram o desempenho funcional desta criança.

PARTICIPAÇÃO DO HCPA SOBRE AS INTERNAÇÕES POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NA NEUROLOGIA E UMA ESTIMATIVA DA PREVALÊNCIA DE ESCLEROSE MÚLTIPLA NA REGIÃO SUL

MARCELO MARTINS DOS REIS; ALINE S. SIEBENEICHLER; MARIANNA DE ABREU COSTA; RAFAELA VANIN; ANA PAULA TAGLIARI; BÁRBARA SIMIONATO; JOÃO PEDRO BRAGATTI WINCKLER; LUÍS FRANCISCO RAMOS LIMA; VIVIAN DO AMARAL

A Esclerose Múltipla (EM) apresenta maiores taxas de prevalência nas regiões setentrionais do planeta com preferência para mulheres brancas. No Brasil, temos estudos epidemiológicos apenas da cidade de São Paulo; acredita-se, porém, que a região Sul apresente as maiores taxas. Objetivo: Estimar a prevalência de EM nas diferentes regiões do Brasil, bem como analisar a participação do HCPA sobre a morbidade da EM no país (BR), no estado (RS) e em POA. Métodos: Através do sistema IG do HCPA, coletamos dados referentes a este hospital em 2008. Como comparação, foi utilizado o sistema Datusus para acessar dados do BR, do RS e de POA. Calculamos o número de internações por EM na neurologia em cada região do BR para cada 100.000 habitantes o que foi chamado de Índice de Estimativa de Prevalência (IEP) da EM. Resultados: Calculamos as internações em neurologia devido à EM no BR (1,04%), na região Sul (1,45%), em POA (1,30%) e no HCPA (5,97%) em 2008. Além disso, foram calculadas de todas as internações por EM na neurologia ocorridas no RS e em POA as que foram realizadas no HCPA em 2008, resultando em 68,85% e 13,68%, respectivamente. Por fim, tivemos como resultado do IEP da EM na região Sul (1,96), Sudeste (1,04), Norte (0,13), Nordeste (0,31) e Centro-Oeste (0,90) em 2008. Conclusão: Os resultados colocam o HCPA como um dos centros de referência no atendimento de EM no nosso estado, assumindo o tratamento de 68,85%% e 13,68%% das internações de EM na neurologia em POA e no RS, respectivamente, em 2008. Além disso, a presente análise permite inferir que não somente o fator centro de referência influenciou o IEP da EM na região Sul (1,96), mas possivelmente uma real prevalência maior da EM nesta região, tendo em vista um menor IEP da EM na região Sudeste.

DNA DAMAGE AND REPAIR THROUGH THE SINGLE-CELL GEL ELECTROPHORESIS AND CYTOKINESIS-BLOCKED MICRONUCLEUS ASSAYS IN INDIVIDUALS WITH ATAXIA-TELANGIECTASIA AND THEIR PARENTS

ROBERTA PASSOS PALAZZO; SHARBEL WEIDNER MALUF, ALEXANDRE BACELLAR, FERNANDA RAMOS DE OLIVEIRA, LAURA BANNACH JARDIM

Ataxia-telangiectasia (AT) is a multisystem, complex and rare disease, inherited in an autosomal recessive manner. It is characterized by a variety of pathological manifestations: progressive cerebellar ataxia, telangiectasia, profound immunodeficiency, thymic atrophy, elevated serum alpha-fetoprotein, growth retardation, gonadal dysgenesis, premature senescence, accelerated telomere shortening, increased sensitivity to the cytotoxic and clastogenic effects of ionizing radiation, chromosome instability and increased risk of developing cancer. According to some studies, heterozygotes do not present clinic symptom of the disease, only a higher risk of developing cancer. Based on this information, this study evaluated the rates of DNA damage in AT patients, and in their parents, compared to a control group. Single Cell Gel Electrophoresis (SCGE) and Cytokinesis-Blocked Micronucleus (CBMN) assays were used spontaneously and with the induction of damage by bleomycin or ionizing radiation, aiming to evaluate the genomic instability and repair capacity. We evaluated 14 patients, 12 parents and 14 controls, with respective mean age: 16.93 ± 10.62; 40.25 ± 10.74 and 26.93 ± 11.87. The results showed that the use of CBMN assay without inducing damage is sufficient for differentiation of patients, parents and controls, including levels of micronuclei (MN), nucleoplasmic bridges (NB) and nuclear BUDs. It was impossible to distinguish the groups with the SCGE spontaneous assay, but monitoring the kinetics of DNA repair through this technique was verified that the group of patients showed a delay in the repair process, compared with controls. The findings in the two techniques are complementary, and their combination appears highly recommendable in the identification of chromosomal instability in order to assist in the diagnosis of AT patients.

SÍNDROME RADIOLÓGICA ISOLADA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

ANELISE DECAVATÁ SZORTYKA; GIORDANI RODRIGUES DOS PASSOS; RAFAELA KIRCHNER PICCOLI; LAURA LIMA VIEIRA; ALBERTO BRAUN BATISTA; FERNANDA DUARTE TORRES; FELIPE LAHUSKI SCHNEIDER; ALESSANDRO FINKELZTEJN

Introdução: a Síndrome Radiológica Isolada na Esclerose Múltipla (EM) é uma entidade rara que acomete alguns pacientes no início do seu desenvolvimento. Tem cerca de 70% de chance de se tornar doença sintomática em dois anos. Objetivo: relatar um caso de Síndrome Radiológica Isolada de EM em uma paciente do Centro de Referência em Esclerose Múltipla do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e Métodos: G.P.F., feminina, 31 anos, com história de episódios de cefaleia frequentes – há 2

anos em uso de Topiramato e Nortriptilina, somados a Naproxeno em períodos críticos. Exame neurológico normal, exceto por Romberg positivo. Em ressonância magnética (RNM) de crânio, hiperintensidade de sinal de substância branca do centro semi-oval à esquerda, sem realce pelo gadolínio, e outra periventricular localizado na coroa radiada direita. Em estudo líquórico, bandas oligoclonais, sem parâmetros infecciosos. Em campimetria computadorizada, diminuição da sensibilidade central em olho direito. Potencial evocado visual normal. Potencial evocado sômato-sensitivo de membros inferiores e de membros superiores com latências aumentadas e com atraso da condução central – respectivamente – compatíveis com lesão mielínica. Conclusão: A cefaleia pode levar a alterações em exames de imagem; entretanto, não é uma apresentação clínica típica de EM e, neste caso, a imagem do SNC mostrava placas extensas demais para serem atribuídas a essa patologia. Além disso, a paciente possui outros dados da investigação diagnóstica que corroboram o diagnóstico de EM, como as bandas oligoclonais no líquido e potenciais evocados indicativos de lesões desmielinizantes nos membros. Paciente segue em acompanhamento no ambulatório de EM deste hospital com imagens seriadas do sistema nervoso central (SNC).

SEROTONIN GENE POLYMORPHISMS AND PSYCHIATRY COMORBIDITIES IN TEMPORAL LOBE EPILEPSY

ANA CLAUDIA DE SOUZA; LAILA CIGANA SCHENKEL; JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI; JULIANA ALLEBRAND BECKER; CAROLINA MACHADO TORRES; KELIN CRISTINE MARTIN; GISELE GUS MANFRO; SANDRA LEISTNER-SEGAL; MARINO MUXFELDT BIANCHIN

INTRODUCTION: Among epileptic patients, those with temporal lobe epilepsy (TLE) are at risk to develop psychiatric disorders. Evidence suggests that the association of psychiatric disorders with epilepsy might be related to common biological substrates. Studies support that serotonin (5-HT) may also contribute to a predisposition to epilepsy. The 5-HTTLPR and 5-HTTVNTR polymorphisms in the 5-HTT gene and the C-1019G polymorphism in the 5-HT1A gene have been studied in psychiatric diseases. As far as we know, this is the first study evaluating a possible genetic involvement in the development of psychiatric comorbidities in epilepsy. **OBJECTIVE:** It is biologically plausible that alterations in serotonin-related genes may be involved in higher susceptibility to psychiatric disease in the individuals with TLE. Here we report results of an association study of serotonin gene polymorphisms and psychiatry comorbidities in TLE. **METHODS:** Case-control study of 155 patients with temporal lobe epilepsy. We evaluate the influence of 5-HTTLPR and 5-HTTVNTR polymorphisms in the 5-HTT gene and the C-1019G polymorphism in the 5-HT1A gene in psychiatric comorbidities of TLE. **RESULTS:** After logistic regression, female sex (O.R.=2.38; 95%CI 1.08 to 5.28; p=0.03) and the presence of C allele of 5-HT1A C-1019G polymorphism (O.R.=2.82; 95% CI 1.02 to 7.81; p=0.04) remained independent risk factors for anxiety disorders in temporal lobe epilepsy (O.R.=2.82; 95% CI 1.02 to 7.81; p=0.04). **CONCLUSION:** C allele of 5-HT1A C-1019G polymorphism is independent risk factor for anxiety disorders in temporal lobe epilepsy. Other studies will shade some light on molecular mechanisms involved in psychiatric comorbidities in epilepsy. **Financiamento:** CNPQ e FIPE-HCPA

POLIMORFISMOS DO GENE DO TRANSPORTADOR DE SEROTONINA EM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL

KELIN CRISTINE MARTIN; LAILA C SCHENKEL; JOSÉ A BRAGATTI; CAROLINA M TORRES; GISELE G MANFRO; SANDRA LEISTNER-SEGAL; MARINO MUXFELDT BIANCHIN

Introdução: Estudos pré-clínicos e clínicos tem mostrado que os níveis de serotonina podem modular a suscetibilidade a crises epilépticas. **Objetivo:** Avaliar a associação dos alelos 5HTTLPR e 5HTTVNTR do gene responsável pela expressão de canais de serotonina com epileptogênese em epilepsia do lobo temporal (ELT). **Materiais e métodos:** Estudo de casos e controles, avaliando a frequência de expressão dos alelos 5HTTLPR e 5HTTVNTR em pacientes com ELT e controles saudáveis. Os genótipos foram agrupados de acordo com a eficiência transcricional. Foram avaliados 175 pacientes com ELT, do ambulatório de epilepsias do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, classificados de acordo com critérios eletroencefalográficos e clínicos da *International League Against Epilepsy (ILAE)* e com achados de neuroimagem. O grupo controle foi constituído por 155 pessoas saudáveis, da mesma população. **Resultados e conclusões:** Os genótipos transcricionais menos eficientes dos polimorfismos 5HTTLPR e 5HTTVNTR foram mais frequentes nos pacientes com epilepsia (O.R. = 3.24; 95% C.I.=1.08 to 9.73; p=0.036). Os resultados sugerem a existência de uma relação entre a modulação do sistema serotoninérgico e epileptogênese na ELT. **Financiamento:** CNPQ, FIPE HCPA

A SUCCESSFUL USE OF NATALIZUMAB IN MULTIPLE SCLEROSIS: CASE REPORT

RAFAELA KIRCHNER PICCOLI; ALESSANDRO FINKELSZTEJN; ALBERTO BRAUN BATISTA; CLARISSA MOREIRA BORBA; LAURA LIMA VIEIRA

Place: Multiple Sclerosis Reference Center of Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brazil **Case report:** Natalizumab has been used as a second line treatment in patients with active relapsing-remitting MS with effective response. We present a case of a 56-year-old man with RR-MS who is receiving monthly intravenous Natalizumab. The first relapse occurred in January 2003 with sensitive and bladder symptoms. The MRI, visually evoked potentials and cerebrospinal fluid tests confirmed the diagnosis of MS. Two years later he initiated the use of interferon beta 1-b when symptoms got worse. He evolved with many relapses, most recovering after high doses of intravenous corticosteroids. However he reached EDSS 6.0 in the year of 2009, despite treatment with interferon beta and corticosteroids during relapses. A new brain MRI worsened, showing multiple areas of demyelination in the brain. From July to September 2009 he used glatiramer acetate, without good results. We decided to use Natalizumab, and the first 2 doses were administered. No side effects and no other reactions were noted after these doses. Multiple Sclerosis stabilized as verified by the EDSS and by the absence of relapses until April 2010. **Conclusions:** Despite the risks of serious adverse events, a breakthrough in the treatment of MS is the use of monoclonal antibodies. The initial response to Natalizumab in our patient was encouraging and until now reduced the progression of his disease and stopped MS relapses.

NEUROBLASTOMA PRIMÁRIO NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL, RELATO DE CASO

JULIANA DAL PONTE BITENCOURT; GREGIANIN L, CASTRO JR C, MENESES FC, LOSS J, SELISTRE S, REINKE A, BITTENCOURT J, BRUNETTO A

Introdução: O neuroblastoma (NBL) é um tumor originado a partir de células primitivas ganglionares simpáticas sendo a 2ª neoplasia sólida mais freqüente na infância. Apresenta um amplo espectro de comportamento clínico e biológico. **Relato do caso:** Lactente do sexo feminino com 2 meses de idade foi avaliado pelo neurologista infantil com história de hidrocefalia diagnosticada ao pré natal. A criança havia sido submetida a um exame de ecografia cerebral com 1 dia de vida descrita como normal. Apresentava-se assintomática e o desenvolvimento neuropsicomotor era adequado para idade, porém foi solicitado um novo

exame de imagem que evidenciou uma lesão expansiva no sistema nervoso central, localizada no interior do ventrículo lateral direito, sólida, medindo 3,6x3,0x2,0. Foi realizada ressecção cirúrgica parcial da lesão, cuja análise patológica e imunohistoquímica foram compatíveis com o diagnóstico de NBL. O estadiamento não evidenciou disseminação metastática. Iniciou tratamento quimioterápico com cisplatina, metotrexate, etoposídeo e ciclofosfamida, apresentando boa tolerância. Discussão: O sítio primário mais frequentemente envolvido pelo NBL é a glândula supra renal representando 40% dos casos, seguido pelos gânglios simpáticos paravertebrais abdominais (25%) e torácicos (15%). O sistema nervoso central como sítio primário é incomum, representado apenas 1% dos casos. Conclusão: Embora esta paciente esteja apresentando boa resposta ao tratamento, pouco pode se afirmar em relação ao prognóstico, visto que, a literatura mostra poucos casos de NBL com sítio primário no sistema nervoso central.

THE IMPORTANCE OF THE ARCUATE EMINENCE IN THE MIDDLE FOSSA APPROACH

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DOS REIS; LEONARDO VEDOLIN; JULIANO PEREZ CHAVES; MATEUS FELIPE LASTA BECK

The arcuate eminence (AE) is the classical landmark of the internal acoustic meatus in the middle fossa approach. However, its anatomical landmark does not always correspond to the superior semicircular canal (SSCC). In fact, some authors\ advocate that the AE is not a prominence related to the SSCC but more associated with a bulge equivalent of the eminence corresponding to the posterior part of the sulcus separating the temporal gyri. OBJECTIVE: Our purpose is to show the percentage where the AE corresponds to the SSCC and the importance of this landmark to find the internal acoustic meatus. METHODS: twenty middle fossa (ten cadaveric heads) were dissected through a middle fossa *peeling*. Followed by the drilling on the AE, internal acoustic meatus and the geniculate ganglion. 30 temporal CT scans were analyzed and the relationship between AE and SSCC was studied RESULTS: In four specimens no AE was identified. In nine cases the AE corresponded exactly to the SSCC and in the remaining six cases there was no correlation. In all cases, however, the angular relationship between the SSCC and the internal acoustic meatus was constantly between 45° and 60°. The several methods to identify the internal acoustic meatus are presented and discussed; and the advantages and disadvantages of each one. In the CT group. CONCLUSION: in order to drill out the internal auditory canal safely, surgeons should apply other methods to localize the internal acoustic meatus. The AE is not a reliable surgical landmark to localize the SSCC. For a surgical purpose, based on our findings, preoperative CT with coronal cuts is paramount. This knowledge is specially important to performed anterior petrosectomy.

TEMPORAL CHOROIDAL FISSURE CYST AND TEMPORAL LOBE EPILEPSY: REPORT OF TWO CASES

GUSTAVO RASSIER ISOLAN; MARCELO MARTINS DOS REIS; MARINO MUXFELDT BIANCHIN; CAROLINA MACHADO TORRES; JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI; JULIANA BOHN ASSMAN; FREDERICO SOARES FALCETTA; MATEUS FRANZOI

Study design: Two case reports of a choroidal fissure cyst in the temporal horn associated with complex partial seizure. Objectives: To describe the clinical course, image findings and literature review of choroidal fissure cysts. Summary and background data: There are few reported cases of choroidal fissure cysts. Results: We report two patients with complex partial seizures and temporal choroidal fissure cysts. The seizures were controlled in both patients. Conclusion: The choroidal fissure cyst diagnosis must highlight the importance of considering this lesion in the differential diagnosis of temporal lobe cyst and temporal lobe seizure.

RELATO DE CASO DE NEUROMIELITE ÓPTICA TRATADA COM PLASMAFERESE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CLARISSA MOREIRA BORBA; ALESSANDRO FINKELSZTEJN; ALBERTO BRAUN BATISTA; ANELISE DECAVATÁ SZORTYKA; FERNANDA DUARTE TORRES

E.P.E., feminina, 33 anos, com diagnóstico de Neurite Óptica em 2002, tendo recuperação parcial da visão no olho direito. Apresentou novo surto com paresia de membros inferiores (MsIs) em julho de 2007 com início insidioso, evoluindo para plegia de MsIs, incontinência urinária e perda do equilíbrio do tronco em poucos dias. Após uma semana do início do quadro, procurou atendimento no HCPA, quando recebeu diagnóstico de Neuromielite Óptica, apresentando no exame físico força grau 0 e hipertonia nos membros inferiores, hiperreflexia patelar e aquiliana bilateral, Babinski bilateral, redução de sensibilidade tátil, dolorosa abaixo de T6 e propriocepção parcialmente preservada nos MsIs. Foi instituído tratamento com pulsoterapia (metilprednisolona: 1 grama diluídos em 250 ml de soro fisiológico) por 5 dias (de 17/07/2007 a 21/07/2007). Após pulsoterapia, referiu pequena melhora na força dos MsIs, mas devido a pouca resposta ao tratamento, foi realizada 5 sessões de plasmaferese, em dias alternados (de 26/07/2007 a 03/08/07), havendo recuperação parcial da força nos membros inferiores. Na alta (07/08/07), a paciente apresentava força grau 3 no membro inferior direito e grau 1-2 no membro inferior esquerdo, melhora parcial do controle esfinteriano e incontinência urinária. Este relato pretende mostrar que a Plasmaferese pode ser uma nova possibilidade no tratamento do surto da Neuromielite Óptica refratária à pulsoterapia. Apesar dos riscos da colocação do cateter central e do procedimento em si, a promoção de uma recuperação neurológica permite uma alternativa no tratamento da Neuromielite Óptica. Contudo somente ensaios clínicos randomizados proporcionariam uma melhor compreensão dos efeitos deste procedimento e da determinação de um protocolo de tratamento.

CENTRO DE REFERÊNCIA PARA DISTONIAS NO RIO GRANDE DO SUL: UM EXEMPLO DE REDUÇÃO DE CUSTOS NUM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

BÁRBARA CORRÊA KRUG; TATIANE VIEIRA, INDARA SACCILOTTO, CARLOS RIEDER, THAIS MONTE, PAULO PICON

INTRODUÇÃO: Distonia é uma disfunção neurológica caracterizada pela contração involuntária e sustentada de um músculo isolado ou de um grupo muscular tratada com toxina botulínica (TB). Em 2003 foi criado um Centro de Referência para Distonias para melhorar a assistência e racionalizar o uso do medicamento. Os pacientes são atendidos semanalmente, num único turno, o que permite o compartilhamento dos frascos. OBJETIVOS: Caracterizar os pacientes com distonia em tratamento com TB no CR-RS, e avaliar o impacto financeiro com o compartilhamento do medicamento. MATERIAL e MÉTODO: Os dados foram armazenados em banco de dados para gerenciamento clínico e administrativo. Foi avaliado o consumo de frascos do CR no ano de 2010 e uma estimativa de consumo caso não houvesse centro e os pacientes recebessem o medicamento para utilização em diferentes serviços. RESULTADOS: Atualmente há 650 pacientes cadastrados no RS com distonias para tratamento com TB, sendo 171 em tratamento no CR do HCPA, sendo 59 (34%) do sexo masculino, com média de idade atual de 57 anos. Em virtude da variabilidade das doses utilizadas no tratamento e compartilhamento dos frascos, economiza-se em média 190 frascos anuais de TB no CR-RS, gerando uma economia de R\$ 68.210,00/ano, considerando o valor unitário do frasco de R\$ 359,00

(valor pago pela SES-RS). Se todos os pacientes do Estado fossem atendidos em um CR, a economia anual aproximada seria de 532 frascos, ou seja, R\$ 190,988,00. **CONCLUSÃO:** Os centros de referência promovem um melhor gerenciamento das informações clínicas, administrativas bem como uma assistência farmacêutica adequada, gerando economia e promoção de uso racional de medicamentos. Esta experiência bem sucedida pode ser replicada em outras regiões do país ou mesmo em outros países.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ALELOS VARIANTES DO GENE NTRK2 E EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL

PEDRO ABRAHIM CHERUBINI; CAROLINA MACHADO TORRES; JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI, MARINA AMARAL DE OLIVEIRA; LAILA CIGANA SCHENKEL, MARINA SIEBERT; HUGO BOCK; SANDRA LEISTNER-SEGAL; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA; MARINO MUXFELDT BIANCHIN

Introdução: O tipo mais comum de epilepsia focal identificável no adulto é a epilepsia do lobo temporal (ELT). O TrkB (tyrosine receptor kinase B), codificado pelo gene NTRK2, é um membro da família das proteínas receptoras da tirosina kinases (RTKs). Evidências sólidas sugerem que esse receptor possa estar particularmente envolvido em epileptogênese. **Objetivos:** Estudar uma associação biologicamente plausível entre variantes alélicas do gene NTRK2 e epilepsia do lobo temporal. É possível que o nosso estudo traga desdobramentos importantes para o estudo da epileptogênese. **Métodos:** Estudo de caso controle com 209 pacientes com epilepsia do lobo temporal e 200 controles não-epilepticos. As regiões de interesse do gene NTRK2 foram amplificadas através de PCR em tempo real. Oligonucleotídeos iniciadores (primers) específicos para cada região, bem como as sondas complementares para cada um dos alelos das regiões polimórficas, foram desenhados pelo Primer Express® Software (Applied Biosystems). Os SNPs escolhidos foram rs1867283, rs10868235, rs1147198, rs11140800, rs1187286, rs2289656, rs1624327, rs1443445, rs3780645, rs2378672. **Resultados:** No nosso estudo encontramos diferenças significativas no SNP rs10868235. Pacientes com epilepsia apresentaram aumento de homozigose para timidina nesse códon (O.R.=1,89; 95%IC= 1,16 – 3,07; p=0.011). Não observamos diferenças significativas para os outros SNPs estudados. **Conclusão:** Nossos resultados preliminares sugerem que alelos variantes do gene NTRK2, que codifica o TrkB (tyrosine receptor kinase B) podem estar associados com epilepsia do lobo temporal. É possível também que essas variabilidades possam explicar diferenças clínicas e eletrofisiológicas nesses pacientes. São necessários estudos futuros para confirmar os nossos resultados e também elucidar possíveis diferenças moleculares envolvidas. Financiamento CNPq e FIPE-HCPA.

BEXIGA NEUROGÊNICA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: SUCESSO COM TOXINA BOTULÍNICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA). UM RELATO DE CASO

RUI DAVILA; ALESSANDRO FINKELSZTEJN; GIORDANI RODRIGUES DOS PASSOS; LAURA LIMA VIEIRA; FELIPE LAHUSKI SCHNEIDER

E.P.S., feminina, 43 anos, portadora de Esclerose Múltipla (EM) desde 2002, teve surto inicial com quadro de mielite (parestésias e diminuição da sensibilidade vibratória nos membros inferiores). Teve novo surto em 2003, com sintomas cerebelares (disartria e ataxia). Iniciado imunomodulador, o qual foi abandonado após 2 meses de uso devido à farmacodermia. Evoluiu com sintomas de retenção urinária aguda em julho de 2007, em uso de sonda vesical de demora, procurando atendimento médico em agosto do mesmo ano. Interna no HCPA para investigação com EDSS 6,5. Exame de urodinâmica revelou presença de contrações não inibidas da musculatura vesical – detrusor – com intensidade de até 30 cm de H₂O, frequentes (mais de 4 em 2 minutos do exame), sem perda urinária durante as contrações e com incapacidade de micção espontânea (caracterizando dissinergia). Após discussão de caso entre as equipes de Neurologia e Urologia, decidido uso de toxina botulínica (TB) para tratamento de bexiga neurogênica. Administrados 200 UI, distribuídas em 20 pontos (10 UI por ponto) do músculo detrusor na parede interna da bexiga, incluindo o trígono. Além destes, foram aplicadas 60 UI de TB no esfíncter uretral interno, distribuídos em 6 pontos (10 UI cada ponto). Nova urodinâmica realizada 10 dias após a aplicação revelou ausência de instabilidade vesical (não foi evidenciada nenhuma contração não inibida do detrusor) porém ainda sem micção espontânea. A paciente voltou a urinar espontaneamente 10 dias após a aplicação, e não necessitou mais da sonda vesical. **Objetivamos demonstrar a eficácia da TB em casos de bexiga neurogênica por EM, a possibilidade de haver demora na resposta clínica após a aplicação e a boa correlação dos achados da urodinâmica com a resposta clínica.**

HEREDITARY NEURODEGENERATIVE DISORDERS AS A DIFFERENTIAL DIAGNOSIS OF PRIMARY PROGRESSIVE MULTIPLE SCLEROSIS: A CASE REPORT

RUI DAVILA; ALESSANDRO FINKELSZTEJN; JULIANA MARCON SZYMANSKI; ANELISE DECAVATÁ SZORTYKA; FERNANDA DUARTE TORRES

Place: Multiple Sclerosis Reference Center of Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brazil. **Case report:** A 46-year-old white woman presented with a slowly progressive cerebellar syndrome (ataxia, vertigo, dysarthria, and upper limb tremor), with onset at the age of 39. She also evolved with dysphagia, tetraparesis, hypoesthesia in the four limbs, urinary incontinence, visual impairment and cognitive complaints. Throughout the course of the disease, there was no evidence of relapses. Also, there was no family history of ataxia or consanguinity. Four years after the onset, magnetic resonance imaging (MRI) of the brain demonstrated supra- and infratentorial white matter lesions compatible with demyelination, as well as brain and cerebellar atrophy. Somatosensory evoked potential demonstrated a small delay in the central conduction time, and electroneuromyography was normal. At that time, she was diagnosed with MS, and treatment with beta-interferon was started. Three years later, when she was first seen by the authors, she reported stabilization of the disease, as well as partial remission of the cerebellar symptoms. She underwent methylprednisolone pulse therapy, with no improvement. Investigation for SCAs II, III, VI and VII, as well as vasculitides and Wilson's disease, was negative. Due to the atypical MS evolution, the possibility of metachromatic leukodystrophy and Krabbe disease was also suspected, but arylsulfatase A, urinary sulfatides and galactocerebrosides were normal. Hence, PP-MS was the final diagnosis. **Conclusions:** SCAs, MLD and KD are some of the diseases which must be included in the differential diagnosis of PP-MS.

NÍVEIS DE FATOR NEUROTRÓFICO DERIVADO DO CÉREBRO EM INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

DIEGO CRISTIANO ONYSZKO; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES, FLÁVIO KAPCZINSKI, LETÍCIA FORSTER, ERICKSEN BORBA, ALYNE G. JESUS, MARIA OTÍLIA CERVEIRA, CLÁUDIA GODINHO, RENATA KOCHHANN, ANA LUIZA CAMOZZATO

Introdução: O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é uma proteína que faz parte da família das neurotrofinas. O BDNF tem emergido como um mediador chave da plasticidade sináptica, conectividade neuronal e arborização dendrítica. Pesquisas

sugerem que alterações na expressão dessas moléculas podem representar um marcador biológico para alterações degenerativas vistas em pacientes com doença de Alzheimer (DA), mas pouca informação está disponível em estudos com Comprometimento Cognitivo Leve (MCI). Objetivo: Este estudo visa a avaliar a relação do BDNF sérico com MCI e diagnóstico de DA, tendo em conta a gravidade da doença. Material e Métodos: A amostra foi composta de 38 pacientes com DA (DSM-IV e NINCDS-ADRDA), 15 MCIs e 20 controles (idosos saudáveis). A gravidade da demência foi avaliada pela escala *Clinical Dementia Rating* (CDR). O grupo de pacientes foi composto por CDR 1 (n=12), 2 (n=13) e 3 (n=13). Os MCIs foram classificados através dos critérios de Petersen. BDNF sérico foi medido por um teste do tipo ELISA - sanduíche, usando um kit fornecido por Chemicon, EUA, seguindo método recomendado. Os valores de BDNF foram expressos em pg/mL. Foram utilizadas correlações de Person e Anova One Way. Resultados: Não houve diferença em relação à idade dos pacientes, dos MCIs e controles (p=0,097), mas houve diferença no nível educacional entre pacientes, controles e MCIs (p<001). No entanto, os níveis séricos de BDNF não apresentaram correlação com idade e escolaridade. Houve diferença nos níveis séricos de BDNF entre MCIs e controles (p=0,007), entre MCIs e DA leve (p=0,047) e entre MCIs e DA grave (p=0,021), somente não houve diferença entre MCIs e DA moderado (p=0,095). Conclusões: Este estudo suporta a idéia de que o BDNF pode ser um biomarcador para MCI.

NUTRIÇÃO

OS BENEFÍCIOS DOS FLAVONÓIDES NA ALIMENTAÇÃO HUMANA

ALISON BRUNO BORGES DE SOUSA; GISELE MEDIANEIRA BARBIERI MORO

Introdução: Alimentos funcionais são aqueles além da nutrição básica, promovem a saúde, através de substâncias com funções fisiológicas e bioquímicas benéficas ao homem. Antioxidantes são compostos químicos com capacidade de reagir com os radicais livres e assim restringir os efeitos maléficos ao organismo. A maioria dos flavonóides tem a capacidade de reagir com os radicais livres e exercer função de antioxidantes no organismo. Objetivo: Estudar os benefícios dos flavonóides na alimentação humana. Material e métodos: Foi realizada uma revisão da literatura, por meio de artigos científicos disponíveis nos Periódicos Capes, publicados entre 2000 a 2010. Resultados e conclusões: Os possíveis mecanismos antioxidantes dos flavonóides são: a alteração da produção de radicais; eliminação de precursores de radicais; quelação de metais; elevação dos níveis de antioxidantes endógenos. Diversos estudos demonstram que os flavonóides e outros compostos fenólicos presentes em alimentos possuem efeitos anticarcinogênicos, antiinflamatórios, anti-hepatotóxico, antiviral, antialérgico, antitrombótico, além de antioxidante. A atividade anticarcinogênica está relacionada à inibição dos cânceres de cólon, esôfago, pulmão, fígado, mama e pele. Sugere-se que os flavonóides, quando ingeridos de forma regular por meio da alimentação diária, podem auxiliar na prevenção de doenças cardiovasculares. O consumo regular de flavonóides e de outros compostos fenólicos auxilia na prevenção de diversas doenças, principalmente cânceres e doenças do sistema cardiovascular.

MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E RELAÇÃO COM INFERTILIDADE EM GRUPO DE CASAIS CANDIDATOS À REPRODUÇÃO ASSISTIDA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LARISSA PETRY DOS SANTOS; GEÓRGIA FRANCO BECKER; BRUNA BELICANTA NICOLETTO; CILEIDE CUNHA MOULIN; EDUARDO PANDOLFI PASSOS

Introdução: A prevalência de infertilidade entre indivíduos obesos tem crescido nos últimos anos, sugerindo que as alterações antropométricas e metabólicas decorrentes da obesidade exerçam influência sobre o eixo gonadotrófico. O Setor de Reprodução Assistida (RA) do Serviço de Gineco-Obstetrícia do HCPA possui uma equipe multiprofissional que atende os casais inférteis. Após o diagnóstico e a indicação de RA, os casais são organizados em grupos que participam de atividades educativas e compartilhamento de experiências durante quatro encontros que ocorrem semanalmente no período de um mês. Objetivo: Caracterizar o perfil antropométrico dos participantes do grupo de casais candidatos à RA e relacioná-lo com a presença de infertilidade. Métodos: Foram avaliados todos os participantes do grupo realizado no mês de março de 2011, sendo excluídos da análise aqueles indivíduos com diagnóstico de infertilidade por causa física ou sem causa aparente. As medidas antropométricas avaliadas foram: massa corporal, altura, índice de massa corporal (IMC), circunferências da cintura (CC) e quadril (CQ) e razão cintura/quadril (RCQ). Resultados: Dos 14 casais, 10 foram incluídos nas análises. Estratificando por sexo, as mulheres inférteis (n=5) apresentaram maiores valores de IMC (p=0,013), CC (p=0,022) e RCQ (p=0,04) quando comparadas às férteis (n=5). Não houve diferença nos parâmetros antropométricos entre homens férteis e inférteis. Conclusões: Apesar de este ser o primeiro grupo avaliado e a amostra ser limitada, os resultados sugerem que as medidas antropométricas avaliadas são importantes no rastreamento de pacientes em investigação de infertilidade, sendo que esta relação parece ser mais evidente entre as mulheres.

INFLUÊNCIA DO ESTADO CLÍNICO E NUTRICIONAL PRÉ-OPERATÓRIO NA EVOLUÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE PACIENTES COM NEOPLASIA PERIAMPOLAR (NP)

HELOISA MARTINS SOMMACAL; VIVIAN PIERRI BERSCH; SANTO PASCOAL VITOLA; ALESSANDRO BERSCH OSVALDT

Introdução: NP são tumores de mau prognóstico e rápida evolução. O estado clínico e nível de reservas nutricionais do paciente no pré-operatório podem influenciar no seu desfecho e prognóstico. Objetivo: Relacionar o estado clínico e nutricional de pacientes com NP antes da cirurgia o tempo de internação hospitalar e complicações pós-operatórias. Método: Pacientes com NP submetidos à cirurgia pela Equipe de Pâncreas e Vias Biliares do HCPA, de 03/2010 a 02/2011, foram incluídos na pesquisa. Nutricionalmente foram avaliados %PP, IMC, circunferência muscular do braço, albumina, transferrina, e escalas de performance NRI e NRS. Clinicamente foram descritos tabagismo, DM e HAS. Desfecho foi avaliado complicações clínicas, dias de hospitalização e mortalidade. Resultados: Foram divididos conforme a quantidade de parâmetros nutricionais alterados: grupo 3P com três ou mais parâmetros alterados (23 pacientes). As comorbidades foram: DMII (n=14), HAS (n=13) e ambas (n=6). Entre eles 12 eram ex-tabagistas, 8 ainda fumavam e 9 nunca haviam fumado. Tempo de internação hospitalar foi menor no grupo 3P (média 34,6 dias, DP 22,4) a diferença mostrou-se estatisticamente significativa (p=0,012). Quando avaliado o risco relativo de complicações pós-operatórias entre os pacientes desnutridos (>3P) ou não (menor que 3P) as chances são 3,9 vezes maiores em pacientes desnutridos (IC95% 2,31 - 6,64) **Conclusão:** Pacientes com maiores alterações nos parâmetros nutricionais tiveram tempo de internação e maior frequência de complicações pós-operatórias do que aqueles com menor grau de desnutrição. Avaliação e suporte nutricional adequado no pré-operatório podem ajudar a diminuir as diferenças encontradas.

IMPACTO DO ESTADO NUTRICIONAL NA MORTALIDADE E TEMPO DE INTERNAÇÃO EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIAS CONGÊNTAS SUBMETIDAS A CIRURGIA CARDÍACA

SORAIA POLONI; SABRINA LENTZ, IZABELE VIAN DA SILVEIRA, DENISE RUTTKE DILLENBURG

Introdução: A desnutrição pândero-estatural é freqüente entre crianças portadoras de cardiopatias congênitas, e pode ser um preditor de desfechos clínicos no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Objetivo: Avaliar a relação dos marcadores de estado nutricional com o tempo de internação total e mortalidade no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Métodos: Estudo longitudinal. Incluídas crianças de até 5 anos que realizaram cirurgia cardíaca em 2009 e 2010 no Instituto de Cardiologia/RS. Avaliadas as variáveis: peso, comprimento/estatura, índice de massa corporal (IMC) ao nascer e na internação, nível sérico de albumina na internação, tempo de internação total e óbito em 30 dias. Resultados: incluídos 84 pacientes (57% sexo masculino; mediana de idade: 13 meses). As cardiopatias mais comuns foram: comunicação interventricular (31%), comunicação interatrial (25%) e tetralogia de fallot (23,8%). Na internação, as medianas de escore Z foram: -0,82 (peso para idade), -0,705 (estatura para idade) e -0,555 (IMC para idade). A mediana de albumina sérica foi 4,3mg/dL. Escores Z mais baixos de peso para idade e IMC para idade associaram-se a maior mortalidade em 30 dias ($p = 0,024$ e $p = 0,043$). Os níveis de albumina não correlacionaram-se com os parâmetros antropométricos ou com os desfechos avaliados. Comparando os dados do nascimento com os da internação, houve um decréscimo significativo no escore Z de peso para idade ($p = 0,002$) e tendência de redução do IMC ($p = 0,052$), mas não da estatura ($p = 0,51$). Conclusão: Os dados demonstram que o déficit de peso é mais acentuado do que de estatura e esteve associado à maior mortalidade neste grupo de crianças com cardiopatia congênita. A albumina sérica não se mostrou um bom marcador do estado nutricional.

O ACONSELHAMENTO DIETÉTICO NO PROCESSO DE MUDANÇA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

RENATA FREITAS VIEGAS

A escolha alimentar humana é condicionada por aspectos culturais, antropológicos, socioeconômicos e psicológicos, que envolvem o ambiente onde a pessoa está inserida. Desta forma experiências precoces e interação contínua com o alimento determinam as preferências alimentares. Com essa realidade, percebemos que as pessoas conseguiram alterar seus hábitos alimentares, na maioria das vezes, negativamente, apresentando uma irregularidade nas suas escolhas, focando apenas na praticidade, satisfação plena e rápida no ato de alimentar-se. Os principais problemas envolvendo a nutrição e a alimentação decorrem do excesso ou da carência de determinados nutrientes. Tais inadequações por um período prolongado podem acarretar em múltiplas disfunções orgânicas. Dessa forma, modificações positivas no comportamento alimentar ocupam um papel primordial na prevenção e no tratamento de doenças. O objetivo desse trabalho foi revisar os principais conceitos e fundamentos envolvidos no comportamento alimentar humano buscando respostas para melhora na adesão ao tratamento nutricional. Foi realizada revisão bibliográfica em base de dados Medline, PubMed e SciELO com artigos publicados de 1996 a 2010 nos idiomas inglês e português, tendo como termos de indexação aconselhamento dietético, mudança de comportamento alimentar, adesão a dietas. Com este trabalho concluiu-se que o principal desafio a ser enfrentado é o de transformar o conhecimento científico e as recomendações dietéticas em mudanças efetivas no comportamento alimentar, de modo que facilite a adesão ao tratamento nutricional. Destaca-se o aconselhamento dietético como medida eficaz nos processos de mudança de comportamento.

NUTRIÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE REFEIÇÕES

GISELE MEDIANEIRA BARBIERI MORO; VANESSA COSTA COELHO; ALISON BRUNO BORGES DE SOUSA; JORGE ALBERTO VIEIRA COSTA

Introdução: Com o crescente número de refeições realizadas fora de casa, cresce a demanda por Unidades Produtoras de Refeições (UPR's), tanto comerciais quanto coletivas. Os impactos sociais e econômicos desta atividade devem ser levados em consideração, bem como a qualidade da alimentação servida. O nutricionista tem papel fundamental em todas as etapas deste processo. Objetivo: Verificar a atuação do profissional da nutrição quanto às ações de sustentabilidade nas Unidades Produtoras de Refeições (UPB's). Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão da literatura, por meio de artigos científicos disponíveis nos Periódicos Capes, publicados entre 2000 a 2010. Resultados e conclusões: A atuação das UPR's está fundamentada nos aspectos ambientais, econômicos e sociais, como os pilares do desenvolvimento sustentável. Para atender a demanda atual referente à alimentação coletiva, é necessário que essas unidades tenham uma postura ambiental e ecológica adequada para preservar os recursos naturais e minimizar os danos ao ambiente. A não adoção de procedimentos sustentáveis pode ter um importante reflexo ambiental, considerando a geração de resíduos, a não-adequação do descarte de produtos e embalagens e, a utilização de produtos químicos e altas quantidades de água nas etapas do processo de refeições. Além disso, as matérias-primas para alimentos e recursos naturais utilizados para transformação e distribuição de alimentos devem ser conservadas. Dessa forma, o nutricionista deve atuar de forma coerente com sua formação de profissional da saúde, com enfoque em uma dieta sustentável, composta de alimentos que contribuem para a promoção da saúde humana, além de incentivar a sustentabilidade na produção de alimentos/refeições.

GIEHH: OFICINA SOBRE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO PARA CUIDADORES DE IDOSOS PORTADORES DO MAL DE ALZHEIMER

RAQUEL SEIBEL; JAQUELINE STÜRMER; BRUNA ALVES DA SILVA; ANE MASTELLA PORTO; KARINE BUENO DO NASCIMENTO; CAROLINA BÖETTGE ROSA; DINARA HANSEN; ANGELA VIEIRA BRUNELLI; MARÍLIA DE ROSSO KRUG; SOLANGE BEATRIZ BILLIG GARCES; PATRÍCIA DAL'AGNOL BIANCHI; CARINE ZANCHI MAGALHÃES DE MATTOS

A Doença de Alzheimer tem particular importância devido às limitações que impõe ao doente, agravando as perdas já esperadas com o envelhecimento. A alimentação adequada ao longo do curso da doença é essencial na preservação do estado físico, podendo contribuir para a estabilidade e melhora do perfil nutricional. O objetivo desta oficina foi oportunizar a socialização dos problemas alimentares enfrentados pelos cuidadores de idosos com Alzheimer, capacitando-os a desenvolver técnicas que promovam pequenas e confortáveis mudanças de intervenção nutricional. A oficina iniciou-se com o relato dos cuidadores sobre os principais problemas que enfrentam relativos à alimentação dos idosos, após foi explicado sobre o padrão de comportamento alimentar de doentes de Alzheimer, suas características e componentes alimentares importantes. Dentre os temas relatados, a fome compulsiva é motivo de apreensão por parte dos cuidadores. Comentou-se também que para tornar as refeições mais fáceis existem maneiras como não utilizar utensílios de plástico, e servir alimentos que se possa comer com as mãos. Reduzir o barulho e as distrações na hora das refeições. Servir um alimento de cada vez e, se necessário, colocar um pedaço de alimento nos lábios do idoso como estímulo para que abra a boca, quando preciso, dar instruções verbais como mastigue e engula, espaçadamente. Os primeiros sinais de regressão nos hábitos alimentares verificam-se quando o idoso deixa de saber como se

alimentar. Mais tarde surgirão os problemas de deglutição devido à apraxia dos músculos implicados nesse movimento, podendo ocorrer perda de peso e desnutrição. Os cuidados na alimentação de idosos dependentes podem evitar ou minimizar os agravos nutricionais decorrentes da doença de Alzheimer.

MARKETING: ANÁLISE NUTRICIONAL DOS PRODUTOS DESTINADOS AO CONSUMIDOR INFANTIL EM CANAIS DE TELEVISÃO ABERTOS E FECHADOS

CAROLINE NICOLA SANGALLI; LUCIANA TIEPPO; MARILIAN CASAGRANDE; CAROLINE AYRES

Objetivo: Realizar análise nutricional dos produtos destinados ao consumidor infantil em canais de televisão abertos e fechados e frequência de transmissão. Métodos: Estudo observacional descritivo, com gravação da programação infantil, no período de 30 dias. Em seguida, análise dos produtos exibidos, frequência, análise nutricional, estratégias de *marketing*. A análise dos dados foi realizada utilizando o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Resultados: Dos 18 produtos veiculados a mídia, 14 obtinham marketing persuasivo, dotado de personagens promocionais e/ou prêmios. Em relação à frequência de exibição, três dos seis canais analisados apresentam um valor significativo de comerciais exibidos (15,18%, 10,34% e 10,48%) ($p < 0,001$). Na análise de exibição dos produtos expostos, a categoria *fast food* (31,7%), seguida por biscoitos (23,3%) e lácteos (23,1%) apontam maior frequência de exibição na mídia ($p < 0,001$). A avaliação nutricional dos produtos demonstrou um valor exorbitante de calorias, principalmente na categoria *fast food* ($598,3\text{Kcal} \pm 214,9\text{Kcal}$), e um valor elevado de sódio ($1031,7\text{mg} \pm 81,3\text{mg}$) quando comparado as necessidades diárias das crianças (1.200mg/dia até os 8 anos e 1.500mg/dia até os 14 anos). As associações foram estatisticamente significativas pelo teste dos resíduos ajustados a 5% de significância. Conclusão: A importância deste trabalho consiste no fato de ser uma das poucas publicações que analisa os comerciais da programação infantil, principalmente por ser um grupo vulnerável a mídia e pertencer a uma fase onde os hábitos alimentares são formados. Podendo influenciar negativamente os hábitos alimentares das crianças, e ser um fator agravante de obesidade e doenças crônicas.

O MANEJO NUTRICIONAL COMO POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA PARA A TOXICIDADE MITOCONDRIAL EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS EM USO DE TARV

CAROLINE BARBOSA SCHMITZ; ALEXANDRE RAMOS LAZZAROTTO; STELA MÁRIS HERRMANN

Introdução: A toxicidade mitocondrial é a desestabilização do metabolismo mitocondrial, causando a síntese diminuída de mitocôndrias que geram energia por fosforilação oxidativa. As consequências dessa toxicidade mitocondrial incluem baixa produção de energia e o aumento da produção de lactato. O lactato é um marcador do desequilíbrio entre a oferta e o consumo de oxigênio pelos tecidos. O manejo nutricional é recomendado nas implicações nutricionais no decorrer da evolução da infecção pelo HIV, auxiliando na redução da frequência e da severidade das infecções oportunistas, na estabilidade do sistema imunológico e otimizando o tratamento farmacoterápico. Objetivo: Estabeleceu-se como objetivo de pesquisa, revisar na literatura o manejo nutricional na toxicidade mitocondrial em pacientes HIV/AIDS em uso de TARV. Materiais e Métodos: O estudo caracterizou-se como revisão sistemática, composta por artigos publicados entre 1999 e 2010 nas bases de dados PubMed e SciELO, com termos de indexação: HIV/AIDS, Toxicidade Mitocondrial, Manejo Nutricional, ITRN, efeitos adversos. Resultados: Observamos que o manejo nutricional para a toxicidade mitocondrial não está totalmente elucidado, porém algumas das intervenções descritas foram bem sucedidas, a CoQ 10, L-carnitina e Uridina mantém os níveis de lactato adequados, porém, limitados ao quadro clínico de cada paciente. Conclusão: Durante a realização desta revisão bibliográfica, observou-se certa escassez de pesquisas específicas sobre O Manejo Nutricional na Toxicidade Mitocondrial, assim como dados sobre quais alimentos podem fornecer uridina e as quantidades existentes de uridina em cada alimento evidenciando assim a necessidade mais pesquisas nesta área.

ADEQUAÇÃO DA INGESTÃO DE MINERAIS EM UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

DÉBORA SIMONE KILPP; CAROLINA ÁVILA RODRIGUES; MARIUR GOMES BEGHETTO; ELZA DANIEL DE MELLO

Introdução: A EAR (Estimate Average Requirement) corresponde à ingestão diária de um nutriente que se estima que supra a necessidade da metade dos indivíduos saudáveis de determinado grupo de mesmo sexo e estágio de vida. Objetivos: Verificar se a ingestão de minerais de crianças e adolescentes com excesso de peso é adequada à EAR (Fe e Zn) e à UL (Na). Métodos: Foram incluídas crianças e adolescentes com excesso de peso ($\text{IMC} > \text{p}85$), recrutados para um estudo de manejo não medicamentoso de excesso de peso. Foi realizado inquérito alimentar de 3 dias ou, para os participantes que não trouxeram o inquérito preenchido, recordatório de 24 horas. Foi utilizada Tabela de Medidas Caseiras para padronização das porções e o software NutWin para o cálculo dos inquéritos (Fe, Zn, Na). A adequação da ingestão de Fe e Zn foi feita utilizando-se a EAR (DRI) como ponto de corte e, para o Na, foi considerada a UL (Tolerable Upper Intake Level). Resultados: Foram avaliados 58 inquéritos de voluntários de 3 faixas etárias: 8 ($n=4$), 9 a 13 ($n=46$) e 14 a 15 ($n=8$) anos, 50% do sexo feminino. Todas as crianças mais jovens atingiram as recomendações para Fe e Zn e ultrapassaram a UL de Na. Dentre as crianças entre 9 e 13 anos, 89% atingiram as recomendações de Fe e 46% atingiram a recomendação de Zn, enquanto 65% ultrapassaram a UL de Na. Nos ≥ 14 anos, as recomendações para Fe e Zn foram atingidas por 37,5% e 12,5%, respectivamente, e 25% ultrapassaram a UL de Na. Conclusões: Parcela das crianças com excesso de peso apresentam ingestão de Fe e Zn abaixo da EAR e excedem a recomendação de Na.

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL INTERNADOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO DE PORTO ALEGRE

MIRCELI GOULART BARBOSA; FLÁVIA MORAES SILVA

Introdução: A desnutrição hospitalar acomete cerca de 48% dos pacientes hospitalizados no Brasil. Sabe-se que muitos dos pacientes hospitalizados necessitam de terapia nutricional em decorrência de seu estado nutricional e/ou de sua condição clínica. Objetivo: Avaliar o estado nutricional dos pacientes internados na emergência de um hospital público terciário em uso de terapia nutricional enteral. Materiais e métodos: Estudo transversal realizado na emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) - Porto Alegre/RS. Pacientes internados na emergência entre janeiro e abril de 2011 que tiveram prescrição de dieta enteral foram incluídos no estudo. Foram submetidos à avaliação nutricional subjetiva global (ANSO), e à avaliação antropométrica, sendo classificados a partir do índice de massa corporal. Características sócio-demográficas e patologia de base foram obtidas no prontuário. Resultados: Foram avaliados 142 pacientes ($68,66 \pm 14,58$ anos, 48,5% mulheres, 90,3% brancos). As neoplasias (27,6%) e o acidente vascular cerebral (37,1%) foram as principais patologias de base. O IMC foi $22,37 \pm 5,98$

kg/m². Entre a população adulta (n=49), 44,9% dos participantes foram classificados como desnutridos, 34,7% como eutróficos, 12,2% como com sobrepeso e 8,2% como obesos, enquanto que entre os idosos (n=93), as prevalências de desnutrição, eutrofia e excesso de peso foram de 44,1%, 28,0% e 27,9%; respectivamente. De acordo com a ANSG 20,98% dos pacientes foram classificados como A (bem nutridos), 21,8% como B (moderadamente desnutridos ou em risco nutricional) 38,0% e 40,2% como C (gravemente desnutridos). Conclusão: Elevada prevalência de desnutrição foi observada nos pacientes em uso de terapia nutricional.

CONSUMO DE ÁGUA E OUTROS LÍQUIDOS POR ADULTOS FREQUENTADORES DE UMA ACADEMIA NO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS, RS

GISELE MEDIANEIRA BARBIERI MORO

Introdução: A água é o constituinte mais abundante do corpo humano. É um nutriente fundamental à vida e desempenha várias funções orgânicas, sendo sua ingestão diária essencial à saúde. Objetivo: Investigar o consumo de água e outros líquidos por adultos frequentadores de uma academia no município de Julio de Castilhos, RS. Metodologia: Este estudo caracterizou-se como quantitativo e transversal-descriptivo, desenvolvido com 30 participantes de ambos os sexos, frequentadores de uma academia em Júlio de Castilhos, RS, com faixa etária entre 20 e 59 anos. A coleta de dados (questionário) foi realizada de setembro de 2009 a julho de 2010. Resultados e conclusões: A amostra constituiu-se de 56,7% (n=17) indivíduos do sexo feminino e 43,3% (n=13) do sexo masculino. Nesta pesquisa, 50% (n=15) dos entrevistados referiram possuir o ensino superior completo. Observou-se também que todos são economicamente ativos e 46,70% (n=14) possuem o hábito de praticar atividade física de 3 a 5 vezes por semana. Quanto ao consumo diário de água e outros líquidos, nesta pesquisa constatou-se que a média foi de 800 ml 1600 ml, respectivamente. Quando questionados sobre seus conhecimentos quanto ao consumo de água e outros líquidos, verificou-se que 60% (n=18) disseram ter algum conhecimento. No que se refere ao consumo de chimarrão, observou-se que os entrevistados consomem em média 6 cuias diariamente. Quanto ao consumo de frutas e hortaliças, 66,7% (n=20) e 73,3% (n=22) dos indivíduos, respectivamente, relataram consumir diariamente. Os indivíduos relataram estar conscientes da importância do consumo de água e outros líquidos para a saúde. Diante dos resultados apresentados, verifica-se baixo consumo de água pura. Entretanto, nota-se um alto consumo de chimarrão, frutas e hortaliças.

INFLUÊNCIA DA INGESTÃO DE SPIRULINA SPP. NO METABOLISMO DE INDIVÍDUOS OBESOS

GISELE MEDIANEIRA BARBIERI MORO; JORGE ALBERTO VIEIRA COSTA; KAREN MELLO DE MATTOS; VANESSA COSTA COELHO

Introdução: A Spirulina spp. é uma cianobactéria, cultivada principalmente para a produção de alimentos ricos em proteínas e usos terapêuticos, devido a esta produzir diversas substâncias como lipídios, vitaminas, sais minerais e pigmentos de interesse econômico. É muito utilizada como dieta alimentar e de emagrecimento. Objetivo: Verificar a influência da ingestão de Spirulina spp. no metabolismo de indivíduos obesos. Materiais e métodos: Foi realizado uma revisão da literatura, por meio de artigos disponíveis em base de dados como PubMed, Medline e ScienceDirect, publicados entre 1986 a 2010. Resultados e conclusões: Em pesquisa realizada constatou-se que uma dieta suplementada com 2,8g de Spirulina, três vezes ao dia durante quatro semanas, resultou em redução do peso corporal de pacientes obesos. Tal efeito pode estar relacionado com o aumento da atividade da Lipase Lipoprotéica (LPL). Outro mecanismo que pode estar associado à redução de peso proporcionada pela Spirulina é o efeito da proteína na saciedade. O aumento do nível de aminoácidos plasmáticos, observado após a ingestão de proteínas, estimula a liberação de hormônios anorexígenos e insulina, os quais irão atuar sobre o centro da saciedade, resultando na redução do apetite. Além disso, a Spirulina atua como supressor do apetite devido à presença relativamente alta de fenilalanina, atuando sobre o centro do apetite. Por meio dos resultados obtidos verificaram-se os efeitos positivos da Spirulina para o processo de redução de peso. Entretanto, a modificação do hábito alimentar por meio do acompanhamento de um nutricionista é de suma importância para que ocorra uma redução de peso de forma contínua e segura, e o uso de qualquer suplemento precisa de prescrição para que não haja efeitos maléficos ao paciente.

GASTRONOMIA HOSPITALAR E A NOVA TENDÊNCIA NO SETOR DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

GISELE MEDIANEIRA BARBIERI MORO; ALISON BRUNO BORGES DE SOUSA

Introdução: A alimentação deve transmitir ao paciente o conforto e a sensação de bem estar. A partir da união da dietética e da gastronomia, as novas exigências são mais facilmente atingidas. Desde a antiguidade, a associação entre alimentação, dietética e saúde é descrita como recurso terapêutico. Com o surgimento e a evolução dos hospitais, apresentaram-se avanços clínicos, aliados às ações de hospitalidade e hotelaria para a promoção da qualidade de vida dos clientes. Objetivo: Estudar as tendências inovadoras da gastronomia no mercado globalizado de alimentação e nutrição. Material e métodos: Foi realizada uma revisão da literatura, por meio de livros e artigos científicos disponíveis nos Periódicos Capes, publicados entre 2005 a 2010. Resultados e conclusões: Uma boa prestação de serviços baseia-se na elaboração de um cardápio com preparações culinárias adequadas às patologias do paciente sem comprometer os pratos, preservando o sabor e a qualidade. Quando se trata de dietas muito restritivas, o desafio para melhorar a apresentação da refeição é fundamental para garantir a manutenção do estado nutricional do indivíduo. O serviço deve ser individual e personalizado, respeitando as preferências e aversões alimentares sem perder o equilíbrio nutricional. Nesse contexto, a gastronomia hospitalar visa aliar a prescrição dietoterápica à elaboração de pratos mais atrativos e adequados do ponto de vista sensorial, o que contribui para a melhora da aceitabilidade das refeições hospitalares que, geralmente são consideradas inadequadas quanto à sua aparência, sabor, aroma, consistência e temperatura.

INGESTÃO DE MICRONUTRIENTES EM PACIENTES COM E SEM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: RESULTADOS PRELIMINARES

BRUNA CHERUBINI ALVES; SCHEILA KAREN GRAFF, THAÍS RASIA DA SILVA, MARIANA KIRJNER TOSCANI E POLI MARA SPRITZER

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (PCOS) é a endocrinopatia mais freqüente em mulheres em idade reprodutiva; caracteriza-se por anovulação crônica e manifestações de hiperandrogenismo. Além dos distúrbios reprodutivos as pacientes com PCOS podem apresentar resistência insulínica, obesidade e dislipidemia. Alguns micronutrientes podem estar relacionados com essas alterações metabólicas como o magnésio e o zinco que podem contribuir para sensibilidade insulínica. Existem estudos que relacionam o cálcio da dieta na redução de peso. No entanto, estudos que investigam micronutrientes em PCOS são escassos. Objetivo: Comparar o padrão alimentar de mulheres com e sem PCOS e avaliar a ingestão de micronutrientes. Metodologia: estudo transversal; um grupo constituído por pacientes com diagnóstico de PCOS (n=36) e outro por mulheres com ciclos menstruais regulares e níveis de androgênios normais, sem manifestações clínicas de hiperandrogenismo (n=11). A ingestão foi verificada através de questionário de freqüência alimentar. Os micronutrientes avaliados foram cálcio, magnésio e zinco.

Resultados: A média de idade (23 ± 6 e 25 ± 7 anos) e o índice de massa corporal ($30,2 \pm 7$ e 27 ± 4 kg/m²) foram semelhantes nos dois grupos. Não encontramos diferença estatística entre os grupos em relação ao consumo energético (3227 ± 1676 e 2368 ± 948 kcal), de cálcio (953 ± 511 e $807,3 \pm 232$ mg), magnésio (327 ± 149 e $264,5 \pm 92,9$ mg) e zinco ($13,1 \pm 6,1$ e $10,4 \pm 3,2$ mg), porém o tamanho da amostra é ainda pequeno. No entanto, o consumo de cálcio e magnésio foi inferior ao recomendado pelas Dietary Reference Intakes (2002), já o de zinco foi adequado. Conclusão: A adequação da ingestão desses micronutrientes pode-se fazer necessária no manejo de pacientes obesas com e sem PCOS.

PERCEPÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE CUIDADORES DE IDOSOS COM ALZHEIMER

RAQUEL SEIBEL; SOLANGE BEATRIZ BILLIG GARCES

O Alzheimer é provocado por alterações no cérebro, afetando a capacidade funcional e cognitiva. Assim os idosos, necessitam de cuidados diuturnamente que geralmente recai sobre membros mais próximos da família, na maioria do sexo feminino. A convivência diária com o familiar doente traz, ansiedade e sofrimento psíquico para o cuidador. O objetivo desta pesquisa foi avaliar as condições de saúde desses cuidadores. A pesquisa realizou-se com seis cuidadores de idosos com diagnóstico possível ou provável de Alzheimer, que participam de um projeto de extensão na Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ, no período de maio a novembro de 2010. Tratou-se de um estudo observacional do tipo estudo de caso descritivo e como instrumento de pesquisa utilizou-se questionário de avaliação da percepção de saúde. A análise foi através de estatística descritiva e utilizou-se o programa SPSS versão 17.0. Os resultados indicaram que 66,7% dos cuidadores têm uma percepção do estado de saúde atual regular comparado ao estado de saúde de cinco anos atrás, 16,7% consideram sua saúde ruim e 16,7% péssima. 66,7% não apresentam convênio de saúde; nenhum deles esteve acamado neste último ano e nem precisaram internar-se, entretanto 50% deles internaram-se mais de duas vezes nos últimos quatro anos e 50% deles precisaram procurar médico para consultas no último ano. 66,7% dos cuidadores tomam remédios diariamente e 50% deles ingerem de 2 a 4 medicamentos por dia. Dentre as patologias que os cuidadores apresentaram com maior frequência foram a artrite/doenças reumáticas (66,7%); úlcera/gastrite (66,7%); trombose/varizes (66,7%); depressão (66,7%) e osteoporose (50%). Conclui-se que, os cuidadores tiveram sua saúde piorada, pois em sua maioria também eram idosos (50%).

EFEITO DOS DIAS DA SEMANA SOBRE A INGESTÃO DE MACRO-NUTRIENTES AVALIADO POR QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR

DANIELE GERAS FUHRICH; SINARA LAURINI ROSSATO; FLAVIA GHIZZONI; MARTINA SOUZA; MAÍRA OLIVEIRA; RODOLFO SOUZA DA SILVA; LEILA B MOREIRA; SANDRA C FUCHS; FLÁVIO FUCHS

a) O efeito do dia da semana sobre a ingestão alimentar avaliada por inquéritos de curto prazo como Recordatórios Alimentares de 24 horas (RA24h) é notório. Por outro lado, quando a ingestão alimentar ou de energia e nutrientes é avaliada por questionários de frequência alimentar (QFA) espera-se que o efeito dos dias da semana seja eliminado. b) Avaliar o efeito dos dias da semana (início da semana versus o fim da semana) sobre a ingestão de energia e macronutrientes avaliada por QFA em adolescentes do sul do Brasil. c) Estudo transversal de base populacional com 136 adolescentes, de 11 e 19 anos de idade. Dados da dieta foram obtidos com QFA. A ingestão de macronutrientes foi dividida em duas fases da semana (segunda a quarta/quinta a sábado). O efeito das fases da semana sobre a ingestão de energia e macronutrientes foi testada com Modelos Linear Misto. d) A ingestão de macronutrientes variou de acordo com a fase da semana. Na amostra houve aumento do consumo do início para o final da semana para todos macronutrientes. Nas mulheres a ingestão de energia e macronutrientes foram maior no final da semana em relação ao início da semana para energia, carboidrato, proteína e gordura total, respectivamente $482,64$ kcal/dia; $p=0,010$; $61,16$ g/dia; $p=0,019$; $11,53$ g/dia; $p=0,014$; e $22,76$ g/dia; $p=0,010$. d) Esses resultados mostram que em adolescentes existe diferença no consumo de energia e macronutrientes durante a semana, atingindo o maior nível no final da semana mesmo quando avaliados com QFA.

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA DE GAUCHER TIPO I EM TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA: UMA REVISÃO

DIVAIR DONEDA; SUZANA D. MITTELSTADT; CILEIDE CUNHA MOULIN; IDA V. D. SCHWARTZ

INTRODUÇÃO: A doença de Gaucher (DG) de tipo I apresenta, entre outras manifestações clínicas associadas, alterações no estado nutricional e no metabolismo energético. **OBJETIVOS:** Fazer uma revisão da literatura acerca dos aspectos nutricionais envolvidos na DG tipo I. **MÉTODOS:** A busca foi realizada no Pubmed e Scielo.br com definição prévia dos desfechos de interesse, limites para o tipo de estudo, e incluindo pacientes com ou sem terapia de reposição enzimática (TRE) com alglucerase ou imiglucerase. Encontrou-se 161 artigos, dos quais 30 preencheram os critérios de inclusão e foram agrupados em três eixos temáticos: 1) desenvolvimento de crianças e adolescentes no período pré e pós-TRE; 2) alterações metabólicas que permaneceram durante a TRE; 3) alterações no estado nutricional (EN) advindas da TRE. **RESULTADOS:** Antes da TRE, crianças e adolescentes apresentaram déficit de peso e estatura para a idade; com o tratamento, em geral, o desenvolvimento foi normalizado. Os estudos que avaliaram o metabolismo energético de pacientes por meio de calorimetria indireta constataram que a DG provoca hipermetabolismo. Algumas pesquisas sugeriram que a TRE não consegue normalizá-lo. Alterações do metabolismo energético, tais como a produção basal de glicose aumentada, níveis maiores de glicosilceramida e a concentração reduzida de adiponectina, permaneceram durante a TRE. Outras, como aumento de peso, resistência a insulina e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), pareceram advir dela. **CONCLUSÃO:** As pesquisas indicaram que a TRE: normalizou o crescimento de crianças e adolescentes; apresentou resposta parcial em relação a algumas alterações metabólicas associadas à doença; parece ter contribuído para o aumento de peso e, ainda, propiciar o desenvolvimento de resistência à insulina e DM2.

DOENÇA DE FABRY: ESTADO NUTRICIONAL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA

DIVAIR DONEDA; MARIANA S. S. PEREIRA; SUZANA D. MITTELSTADT; CRISTINA B. NETTO; ROBERTO GIUGLIANI

A doença de Fabry (DF) é um erro inato do metabolismo, do grupo das doenças lisossômicas, causado pela atividade deficiente da enzima alfa-galactosidase resultando em progressivo acúmulo do globotriaosilceramida no endotélio vascular e em tecidos viscerais. Esta doença multissistêmica provoca, entre outras complicações, distúrbios gastrointestinais que podem comprometer o estado nutricional dos pacientes. O tratamento de reposição enzimática (TRE) contribui para minimizar alguns sintomas da doença, porém sua eficácia global depende do período em que a mesma é iniciada. **OBJETIVOS:** Avaliar o estado nutricional dos pacientes com DF em acompanhamento no ambulatório do serviço de genética médica (SGM) do HCPA. **MÉTODOS:** Pesquisa transversal retrospectiva com busca de informações clínicas no prontuário e no banco de dados do SGM. O estado nutricional foi avaliado pelo índice de massa corporal (IMC). **RESULTADOS:** O SGM acompanhava 26 pacientes (13 do sexo masculino) com DF,

cuja média de idade era de 42±14 anos. Destes, 15 estavam em TRE (12 do sexo masculino) sendo que 10 realizavam a TRE com alfafalsidase e 5 com betagalsidase. Os dados de IMC estavam disponíveis para 24 pacientes dos quais 2 encontravam-se desnutridos (1 do sexo masculino), 15 eutróficos e 7 com sobrepeso (5 do sexo feminino). A média de IMC do sexo masculino (21,7±2,8kg/m²) foi significativamente menor ($p=0,03$) do que a do feminino (24,2±3,1kg/m²). **CONCLUSÕES:** Apenas 3 (3/13) pacientes do sexo feminino encontravam-se em TRE e isto ocorre porque a DF é uma doença ligada ao X e em geral, é menos grave neste gênero. Sugere-se que mais estudos sejam realizados para esclarecer a causa das diferenças no estado nutricional entre os gêneros e para avaliar outros parâmetros do estado nutricional dos pacientes.

PACIENTES COM DOENÇA DE GAUCHER CONTINUAM APRESENTANDO ALTOS ÍNDICES DE FERRITINA MESMO EM TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA

DIVAIR DONEDA; ALÍCIA D DORNELLES; SUZANA D MITTELSTADT; TATIELI NALIN; TATIANE VIEIRA; LISIANE LEAL; TACIANE ALLEGRA; FILIPPO VAIRO; CRISTINA B NETTO; IDA V D SCHWARTZ

A doença de Gaucher (DG) é caracterizada por manifestações multissistêmicas, tais como hepatoesplenomegalia, anormalidades hematológicas e dores ósseas. O tratamento de escolha é a terapia de reposição enzimática (TRE), a qual contribui para a reversão da maioria das manifestações clínicas. Há relatos de hiperferritinemia antes do tratamento e alguns pacientes continuam a apresentá-la mesmo em TRE. **OBJETIVOS:** Avaliar os níveis de ferritina em uma amostra de pacientes com DG acompanhados no Centro de Referência do Rio Grande do Sul (CRDG) – Brasil. **PACIENTES E MÉTODOS:** Pesquisa retrospectiva com dados do prontuário. Os níveis de ferritina foram considerados elevados quando acima de 291ng/mL para mulheres e de 322ng/mL para homens. Foram avaliados outros parâmetros clínicos e laboratoriais a fim de compará-los com os níveis de ferritina. **RESULTADOS:** Foram avaliados os dados de 33 pacientes com DG acompanhados no CRDG (sexo masculino=19; média de idade 31,8±15,5 anos). Dezesesseis pacientes (48%) apresentaram hiperferritinemia (sexo masculino=11; 69%), dos quais 10 se encontravam em TRE, 13 deles com alguma alteração em enzimas hepáticas e 5 com hepatomegalia. Os dados sobre o percentual de saturação da transferrina estavam disponíveis para 9 dos pacientes com hiperferritinemia e revelaram que encontrava-se abaixo do valor de referência para 6 pacientes e adequado para os demais. Um paciente apresentava anemia. **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** A hiperferritinemia é comum em pacientes com DG sem TRE, no entanto as causas de sua persistência mesmo com o tratamento não estão claras. Em consonância com dados recentes da literatura, ela não parece estar associada à hemocromatose. Sugerem-se mais estudos para investigar a possível associação com processo inflamatório e dano hepático.

EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO DO RC-3095, UM ANTAGONISTA SINTÉTICO DE RECEPTORES DO TIPO BOMBESINA/FATOR DE LIBERAÇÃO DA GASTRINA SOBRE A INGESTÃO ALIMENTAR E O PESO DE RATOS WISTAR: RESULTADOS PRELIMINARES

LUCIANE BEITLER DA CRUZ; FERNANDA ODRZYWOLEK RODRIGUES; LAURO JOSÉ GREGIANIN; RAFAEL ROESLER, GILBERTO SCHWARSTMANN; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO

Introdução: A administração de RC-3095, antagonista sintético de receptores do tipo bombesina (BB) e fator de liberação da gastrina (FLG), inibe o crescimento tumoral e diminui os mediadores pró-inflamatórios. Estes peptídeos estão presentes no SNC e TGI de ratos, cachorros e humanos e podem estar envolvidos na regulação da alimentação, visto que disfunções podem contribuir para anorexia nervosa, bulimia e depressão. **Objetivo:** Avaliar o efeito da administração de RC-3095 sobre o peso corporal e a ingestão alimentar de ratos Wistar. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado com ratos machos, adultos jovens. A ração foi reduzida em até 50% para induzir perda ponderal. Ao atingir uma perda ponderal mínima de 5%, os animais foram randomizados aleatoriamente para o grupo 1: 8 animais com 0,1mg/kg/dia; grupo 2: 8 animais com 0,3mg/kg/dia; grupo 3: 8 animais com 1 mg/kg/dia e grupo controle com soro fisiológico 1 ml/kg/dia. O RC-3095 foi injetado no peritônio durante 14 dias consecutivos. Foi realizado o controle diário de consumo de ração e peso. **Resultados:** O comportamento das médias de ingestão alimentar entre os grupos foi similar ($p=0,543$) assim como o ganho de peso relativo ($p=0,543$). Porém, o grupo 2 manteve sempre uma média de consumo de ração ($p=0,014$) e de ganho ponderal absoluto ($p=0,029$) mais elevados. **Conclusão:** A infusão intraperitoneal de RC-3095 determinou um aumento significativo de peso corporal e de consumo alimentar nos animais que receberam a dose de 0,3 mg/kg/dia. As próximas variáveis a serem analisadas são os exames bioquímicos, a composição corporal, e os níveis séricos de citocinas pró-inflamatórias antes e depois da intervenção. A análise destes dados é necessária antes de prosseguir com sua aplicação em seres humanos.

ESTADO NUTRICIONAL E PERFIL BIOQUÍMICO DE ADOLESCENTES HIV/AIDS EM USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL COMBINADA

FERNANDABISSIGO PEREIRA; CARMEM LÚCIA OLIVEIRA DA SILVA; MARSAL LERNER; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; ALEXANDRE RAMOS LAZZAROTTO

Introdução: O uso contínuo da Terapia Antirretroviral Combinada (TARV) tem proporcionado o aumento da expectativa de vida, através da supressão sustentada da carga viral e, como consequência, a reconstituição imunológica. Infelizmente, em adultos, o uso prolongado da TARV está associado ao desenvolvimento de alterações físicas e metabólicas, porém, existe carência de estudos com adolescentes brasileiros. **Objetivos:** Verificar se existe associação entre o tempo de uso dos Inibidores da Protease, estado nutricional e o perfil bioquímico de adolescentes HIV/AIDS. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal com 13 adolescentes entre 10 e 18 anos de idade (± 14,4 anos) que foram atendidos no Ambulatório de HIV/AIDS do HCPA entre fevereiro e março de 2011. Foram realizadas avaliações antropométricas (massa corporal total, estatura, IMC, circunferência da cintura, circunferência muscular do braço, dobra cutânea tricipital e dobra cutânea subescapular) e coleta dos dados bioquímicos de colesterol, triglicerídeos e glicose. As análises estatísticas foram realizadas através dos coeficientes de correlação de Pearson e Spearman no programa estatístico SPSS para Windows versão 17. **Resultados:** Não existiu associação entre o tempo de uso de Inibidores da Protease com alterações de colesterol ($p=0,37$; $r=0,09$), triglicerídeos ($p=0,28$; $r=0,17$) e glicose ($p=0,43$; $r=0,05$), nem com os parâmetros de circunferência da cintura ($p=0,25$; $r=0,20$), circunferência muscular do braço ($p=0,30$; $r=0,16$), dobra cutânea subescapular ($p=0,39$; $r=0,08$), dobra cutânea tricipital ($p=0,07$; $r=0,42$) e IMC ($p=0,07$; $r=0,42$). **Conclusões:** O tempo de uso da TARV com Inibidores da Protease não provocou alterações estatisticamente significativas no estado nutricional e no perfil bioquímico dos adolescentes estudados.

RELAÇÃO ENTRE GRELINA ACILADA, TAXA DE METABOLISMO BASAL E HOMEOSTASE ENERGÉTICA EM HOMENS SAUDÁVEIS

GEÓRGIA FRANCO BECKER; GIOVANI DOS SANTOS CUNHA; JOCELITO MARTINS; ALVARO REISCHAK DE OLIVEIRA

Introdução: A grelina é um hormônio orexígeno envolvido no controle do apetite e homeostase energética. A taxa de metabolismo basal (TMB) relaciona-se com o gasto energético corporal; entretanto, não está clara a relação desta variável com os níveis de grelina acilada. **Objetivo:** Este estudo examinou a relação entre níveis de grelina acilada, TMB e variáveis antropométricas. **Métodos:** Foram avaliados sete homens saudáveis (idade 27 ± 2 anos, peso $75,8 \pm 2,8$ kg, altura $1,76 \pm 0,02$ m, IMC $24,4 \pm 0,9$ kg/m², gordura corporal $16,3 \pm 2,2\%$, massa corporal magra $48,7 \pm 1,7\%$, soma de cinco dobras cutâneas $94,8 \pm 12,1$ mm, dobra cutânea abdominal $25,7 \pm 3,6$ mm - valores expressos como média e EP), que assinaram o termo de consentimento para participação no estudo. Na visita preliminar foram coletados os dados antropométricos e fornecidas instruções para a visita de determinação da TMB. Na visita principal os indivíduos compareceram ao laboratório pela manhã, em jejum de 12 horas e, após realizarem a coleta de sangue para a determinação dos níveis de grelina acilada, foi iniciada a calorimetria indireta para determinar a TMB com o auxílio de um analisador de gases (CPX/D, MGC, USA). **Resultados:** Os níveis de grelina acilada se correlacionaram positivamente com o % de massa magra corporal ($p=0,016$ $r^2=0,849$) e negativamente com: % de gordura corporal ($p=0,012$ $r^2=-0,866$), soma de cinco dobras cutâneas ($p=0,015$ $r^2=-0,853$) e dobra cutânea abdominal ($p=0,004$ $r^2=-0,913$). **Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem que a grelina acilada pode influenciar de forma indireta a TMB, e conseqüentemente a homeostase energética, através de seu efeito sobre o conteúdo de massa magra e de gordura corporal.

VARIAÇÕES NO ÂNGULO DE FASE OBTIDO ATRAVÉS DA IMPEDANCIOMETRIA EM PACIENTES NO PERIOPERATÓRIO: DADOS PRELIMINARES EM ADULTOS INTERNADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

PABLO GUSTAVO DE OLIVEIRA; MICHELLI CRISTINA DE ASSIS; MARIUR GOMES BEGHETTO; ELZA DANIEL DE MELLO

INTRODUÇÃO: O Ângulo de Fase (AF), determinado pela análise da Bioimpedância elétrica (BIA) consiste numa medida direta da estabilidade das células e reflete a constituição de fluidos e membranas celulares do corpo humano. **OBJETIVO:** Avaliar as variações do AF em pacientes no período perioperatório. **MÉTODOS:** 39 pacientes adultos internados para cirurgia eletiva no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) tiveram o AF estimado por meio de impedanciometria em 3 momentos: admissão, 48 e 72 horas de pós-operatório. As variações nos valores do AF e sua associação permanência hospitalar > 15 dias foi avaliada por meio de ANOVA para medidas repetidas. O estudo foi aprovado pelo CEP/HCPA. **RESULTADOS:** 11 dos 39 pacientes incluídos apresentaram internação inferior a 72 horas não tendo seus dados analisados. O valor médio do AF nos pacientes com internação > 15 dias apresentou superior no momento da admissão (Tempo 1), $6,9 \pm 1,0^\circ$ versus $6,2 \pm 1,2^\circ$, porém ao comparar os valores obtidos no tempo 1 com 48 e 72 horas verificou-se uma redução de $1,9^\circ$ e $2,3^\circ$ respectivamente. Entre tanto os pacientes com internação < 15 dias o valor do AF apresentou diminuição de $0,9^\circ$ e $0,5^\circ$ após 48 e 72 horas. Mostrando que a diminuição no AF aumenta conforme os dias de internação. **CONCLUSÃO:** Trata-se de resultados preliminares que apontaram que a diminuição nos valores do AF entre os pacientes com internação prolongada tendem a serem superiores quando comparados aos demais. Porém, há necessidade de investigar se os fatores como o porte da cirurgia, o estado nutricional no momento da admissão e outros, influenciam estas variações.

DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE OVOS DE GALINHA DE GRANJA E CAPIRA COMERCIALIZADOS EM PORTO ALEGRE

SUELÉN RAMON DA ROSA; MÔNICA SMANIOTTO; LUCIANA DIAS DE OLIVEIRA; TIZIANO DALLA ROSA; LUIZ ERNANI AGUIAR SILVA

INTRODUÇÃO: O ovo é um alimento de fácil acesso, baixo custo, rico em proteínas de alto valor biológico, apresenta vitaminas lipossolúveis e do complexo B, além de sais minerais. Sua composição pode sofrer alterações mediante manipulação da dieta das aves e a forma de criação. **OBJETIVO:** Determinar a composição química de ovos de galinha de granja e caipira comercializados na cidade de Porto Alegre. **MÉTODOS:** Estudo experimental no qual foram analisados 108 unidades de ovos, sendo que os de granja foram adquiridos em três hipermercados diferentes e os caipira coletados em três feiras livres distintas. As determinações químicas realizadas foram umidade, cinzas e proteínas tanto na clara como na gema e os lipídios e ácidos graxos apenas nas gemas. A análise estatística foi realizada pelo teste t de Student, sendo considerada significativa quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Os valores de umidade e cinzas não se mostraram significativos. Entretanto, os teores de proteínas encontradas foram significativos tanto nas claras quanto nas gemas ($p < 0,001$). Observou-se uma quantidade inferior de proteína na clara dos ovos caipira em relação aos de granja, enquanto que na gema os resultados mostraram-se contrários. Nos lipídios as concentrações foram mais elevada em ovos caipira. Os principais ácidos graxos encontrados foram os saturados, apresentados em maior quantidade nos ovos caipira ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Sob o ponto de vista nutricional, as diferenças entre os valores encontrados não permitem ser utilizados como critério de escolha na hora da compra ou orientação em dietas.

PERFIL NUTRICIONAL DOS PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL

GABRIELE CARRA FORTE; JULIANE SILVA PEREIRA, MÍRIAM ISABEL DE SOUZA DOS SANTOS SIMON, MICHELE DREHMER

INTRODUÇÃO: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética caracterizada pela insuficiência pancreática, doença pulmonar obstrutiva crônica e desnutrição. Estudos epidemiológicos têm demonstrado o impacto do estado nutricional na sobrevida desses pacientes. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil nutricional dos pacientes com FC em acompanhamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com 82 pacientes até 18 anos de idade. A avaliação antropométrica foi realizada, com base no Índice de massa corporal (IMC) e na avaliação da circunferência muscular do braço e da dobra cutânea tricipital. A ingestão alimentar foi avaliada pelo recordatório de ingestão habitual e comparada com os valores da Recommended Dietary Allowance (RDA). **RESULTADOS:** A prevalência de pacientes eutróficos foi de 73,2%, considerando o IMC acima do percentil 25 como ponto de corte. A média do percentil de IMC foi significativamente menor nos pacientes acima de 12 anos ($p = 0,007$). Observou-se ainda que 9,8% dos pacientes apresentaram depleção significativa do tecido adiposo e 7,3% do tecido muscular. O escore de Schwachman médio foi de 83,6% e mostrou-se satisfatório em 81,5%. Quanto à ingestão alimentar, a mediana encontrada foi de 127% (IQ: 105; 153) da RDA, correspondendo à média de 50,5% de carboidratos, 16% de proteínas e de 33% de lipídios. A média do % da RDA foi menor nos pacientes maiores de 12 anos ($p=0,038$) **CONCLUSÕES:** Os resultados do presente estudo caracterizam a população em bom estado nutricional, demonstrando uma boa adesão ao tratamento dietético. Quando categorizados por idade, observa-se um pequeno declínio dos indicadores antropométricos e da ingestão alimentar nos pacientes maiores de 12 anos.

QUANTIFICAÇÃO DE POLIFENÓIS E ANÁLISE DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DO CHOCOLATE AMARGO E MEIO AMARGO

TAÍS KERESKI DA SILVA; ADRIANE BELLÓ-KLEIN, MARTINE ELISABETH KIENZLE HAGEN, VANUSA REGINA LANDO

Introdução: A doença cardiovascular é a principal causa de mortalidade no mundo e está aumentando em ritmo acelerado. A ingestão regular de alimentos ricos em antioxidantes e compostos fenólicos está associada à redução do risco de mortalidade por doenças cardíacas. O chocolate é um alimento rico em polifenóis e seu consumo moderado está relacionado à prevenção de DCV's. Objetivos: Quantificar os polifenóis totais e analisar a capacidade antioxidante do chocolate amargo e meio amargo de

duas diferentes marcas comerciais disponíveis na cidade de Porto Alegre –RS. Material e Métodos: Os polifenóis totais foram obtidos através da reação colorimétrica com o reagente Folin-Ciocalteu. A atividade antioxidante foi analisada pela dosagem de Substâncias Reativas ao Ácido Tiobarbitúrico (TBA-RS). As diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. Resultados: Os polifenóis totais não apresentaram diferença significativa entre as duas marcas, mas houve diferença significativa entre os chocolates meio amargo da marca 1 (MA1) e meio amargo da marca 2 (MA2). Em relação à atividade antioxidante houve diferença significativa entre os grupos controle e os chocolates, demonstrando que todos os chocolates estudados apresentaram capacidade de inibição da lipoperoxidação, com média de 86,4%. Não houve associação significativa entre a capacidade antioxidante e os polifenóis, mas houve uma correlação moderada. Conclusão: Identificou-se que o chocolate meio amargo de ambas as marcas apresentou a mesma capacidade de inibir a lipoperoxidação que o chocolate amargo, podendo proporcionar os mesmos benefícios à saúde que o chocolate amargo, mas numa opção mais palatável, aumentando a aceitabilidade deste produto, que é economicamente mais acessível do que o chocolate amargo.

VALIDAÇÃO DE FERRAMENTA DE TRIAGEM NUTRICIONAL PARA PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

JULIANE SILVA PEREIRA; MIRIAM ISABEL DE SOUZA DOS SANTOS SIMON; ESTELA BEATRIZ BEHLING; GABRIELE CARRA FORTE; MICHELE DREHMER

Introdução: Para identificar o risco nutricional de pacientes com Fibrose Cística (FC), é necessária a aplicação de uma ferramenta de triagem nutricional que seja válida e aplicável a população em questão. Objetivo: O presente estudo visa validar uma ferramenta de triagem nutricional para pacientes com FC assistidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Métodos: Foi realizado um estudo transversal com pacientes com FC em acompanhamento ambulatorial. Foi aplicada a ferramenta proposta pelo estudo e mais três instrumentos de avaliação nutricional. Foi avaliada a concordância entre a ferramenta proposta e os outros instrumentos. Resultados: Participaram do estudo 82 pacientes, com idade de $10,2 \pm 4,11$ anos, sendo 51,2% do sexo feminino. A avaliação de risco nutricional realizada através da ferramenta proposta encontrou um percentual de 57,3% sem risco nutricional, a ferramenta proposta pela autora McDonald encontrou 51,2% e 64,4% pelo diagnóstico da CFF *Consensus Report*. A comparação entre a triagem proposta e a ferramenta de McDonald demonstrou uma concordância de avaliação de risco em 71 pacientes, com especificidade de 92,9%. A comparação entre a triagem e o CFF demonstrou uma concordância de 58 pacientes, indicando uma especificidade de 71,7%. A comparação entre a triagem e os fatores de risco independentes evidenciou uma concordância em 59 pacientes e sensibilidade de 92,9%. Conclusão: A triagem proposta demonstrou concordância com os instrumentos comparados, identificando precocemente pacientes eutróficos que podem já estar em risco nutricional. Pode ser recomendada para complementação do diagnóstico nutricional de pacientes com FC com enfoque na identificação precoce de fatores que possam contribuir para o comprometimento nutricional nesses pacientes.

PRESENÇA DE ESCHERICHIA COLI COMO INDICADOR DE QUALIDADE HIGIÊNICO SANITÁRIA EM AMOSTRAS DE ORIGANUM VULGARE L. (ORÉGANO) DESIDRATADO, COMERCIALIZADO NO MERCADO PÚBLICO E EM HIPERMERCADOS DE PORTO ALEGRE

DANIELA ATTI SCHEFFEL; VALDENI TEREZINHA ZANI; JANE MARI CORREÂ BOTH

Introdução: A alimentação dentro de padrões higiênicos sanitários é uma das condições essenciais para a promoção e manutenção da saúde, sendo que a deficiência na gestão da segurança alimentar é um dos fatores responsáveis pela ocorrência de surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTAs) que são hoje um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Objetivo: Investigar a presença de *Escherichia coli* em orégano como fator de risco que comprometa a segurança alimentar. Materiais e métodos: A análise da presença de *E. coli* nas amostras foi realizada na Seção de Microbiologia de Águas e Alimentos do Instituto de Pesquisas Biológicas, Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul (IPB-LACEN/RS) entre os meses de setembro e outubro de 2010 pelo método SimPlate Coliforme Total e *E. coli* (CEC). Foram analisadas doze amostras, sendo oito adquiridas embaladas, em hipermercados e quatro à granel no Mercado Público de Porto Alegre. Resultados e conclusões: Em 100% das amostras não foi detectada a presença de *E. coli*, indicando que os produtos analisados estavam em condições higiênicas sanitárias satisfatórias.

PERFIL NUTRICIONAL E PERCEÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM OBESAS ATENDIDAS EM GRUPO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

LIVIA LINCK SILVEIRA; BRUNA B. NICOLETTO, LETÍCIA V. DE SIQUEIRA, SIMONE F. TONDING, MARILDA NEUTZLING, ILAINE SCHUCH

Um dos aspectos a ser trabalhado no tratamento da obesidade envolve a percepção da imagem corporal, que diz respeito à autopercepção da forma corporal elaborada pelo indivíduo. A distorção da imagem corporal pode influenciar negativamente a terapêutica, dificultando a perda de peso. Objetivos: Avaliar o perfil nutricional e a percepção da imagem corporal em obesas atendidas em grupo em uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre. Metodologia: Foram avaliadas 20 pacientes atendidas no grupo de obesas da Unidade Básica de Saúde Santa Cecília. Realizado bioimpedância elétrica. A percepção da imagem corporal foi analisada pela escala original de nove silhuetas, proposta por Stunkard (1983). Os pacientes foram questionados sobre a silhueta que consideram semelhante a sua imagem corporal real (IMCR), e imagem corporal ideal (IMCI). Resultados: Foram avaliadas 20 mulheres obesas do grupo da Unidade Básica de Saúde. As doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes foram hipertensão (55%) e dislipidemias (35%). Das 20 pacientes avaliadas, 14 (70%) apresentam distorção da imagem corporal, sendo que 13 (65%) têm uma percepção da dimensão do corpo maior do que realmente é; e 1 (5%), uma percepção menor. Uma percepção real da imagem corporal foi observada em apenas 30% das pacientes. Houve correlação positiva entre IMC aferido e IMCR ($r=0,753$; $p < 0,0001$). Todas as pacientes estão insatisfeitas com a imagem corporal, desejando ter uma imagem menor do que se identificam atualmente. Conclusão: As pacientes obesas atendidas em grupo apresentam 70% de distorção da imagem corporal, vendo-se maiores do que realmente são. Estudos com maior tamanho amostral são necessários para confirmar os resultados encontrados no presente trabalho.

CURSO À DISTÂNCIA SOBRE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

DANIELLE NERY MATHEUS; CAROLINA STURM TRINDADE; FERNANDA RAUBER; MÁRCIA REGINA VITOLO

Introdução: Para garantir a qualidade de um curso de Ensino à Distância (EaD), é necessário fazer uso de instrumentos que permitam avaliar todo o processo, incluindo a avaliação dos alunos. **Objetivo:** Descrever a percepção dos alunos que participaram da primeira edição de um curso à distância sobre Nutrição e Alimentação. **Materiais e Métodos:** O curso foi oferecido, totalmente à distância (via Internet), para professores de escolas municipais de Porto Alegre gratuitamente. Foi composto por cinco módulos disponibilizados semanalmente, totalizando 50 horas. Ao término do curso, foi aplicado um questionário on line para medir a satisfação do aluno, contendo questões de auto-avaliação; didática/planejamento; tutoria; contribuição para formação profissional. **Resultados:** Dentre os 66 professores que concluíram o curso, 60 responderam ao questionário de avaliação. Destes, 83,6% mantiveram-se motivados durante o curso e 94% procuraram ler o material disponibilizado. O material foi considerado organizado por 90,4%, 89% tiveram facilidade em compreender o conteúdo e 94,5% avaliaram adequada a linguagem utilizada. Oitenta e sete por cento consideraram que o conteúdo atendia aos objetivos de aprendizagem e 71% julgaram que os fóruns foram importantes. Para 93,2%, a tutoria foi acessível, embora 49,3% tenham considerado que o tutor não se comunicou frequentemente. Para 50% dos professores, o curso foi importante para a formação profissional, possibilitou o compartilhamento de experiências de trabalho e poderia ser indicado para outros profissionais da educação. **Conclusão:** De um modo geral, a avaliação dos professores foi positiva. Alguns aspectos deverão ser aperfeiçoados para as futuras edições, como a tutoria e a relação do conteúdo abordado com a prática profissional.

FATORES DESENCADEANTES DA MIGRÂNEA EM PACIENTES AMBULATORIAIS DE UM CENTRO TERCIÁRIO DE SAÚDE

KAMILA CASTRO GROKOSKI; FERNANDA CAMBOIM ROCKETT; VANESSA ROSSONI DE OLIVEIRA; ALEXANDRE DA SILVEIRA PERLA; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES; INGRID D. SCHWEIGERT PERRY

Introdução: na classificação da International Headache Society a migrânea está incluída no grupo das cefaléias primárias e é apontada como um distúrbio comum, de alta prevalência, impacto socioeconômico e pessoal. É uma doença neurológica crônica que pode ter crises desencadeadas por diversos fatores (ambientais, hormonais e dietéticos) sendo a significância destes controversa, de avaliação complexa e inconclusiva. A literatura revisada sugere limitações para conclusões apuradas pela carência de estudos prospectivos e delineamentos claros. **Objetivo:** avaliar a frequência de fatores desencadeantes de migrânea conhecida/vivenciada por migranosos. **Materiais e Métodos:** estudo transversal com pacientes ambulatoriais consecutivos no qual foram coletadas variáveis sociodemográficas, clínicas e antropométricas e os fatores desencadeantes foram questionados através de uma lista pré-determinada que incluía 36 itens. **Resultados:** foram avaliados 142 pacientes adultos e idosos 93,3% são mulheres, idade de 43,0±13,7 anos, 65,5% com migrânea sem aura, cerca de 70% relata dor de intensidade grave e realiza profilaxia medicamentosa, 29,6% apresenta hipertensão e 59,6% excesso de peso. Fatores mais representados são o estresse e o jejum e, entre os que desencadeiam crises sempre que experimentados, destacam-se os ambientais/hormonais. Frequências elevadas de pacientes relatam sensibilidade ≥5 fatores e apenas 3,5% não apresenta sensibilidade a fator dietético. O desconhecimento quanto aos potenciais desencadeantes eleva-se para mais de 35% dos pacientes com comportamento similar entre dietéticos/não dietéticos. **Conclusão:** a elevada frequência de fatores desencadeantes detectada alerta para a importância do reconhecimento dos mesmos no manejo dos pacientes com migrânea.

SÍNDROME DO COMER NOTURNO, ESTRESSE, DEPRESSÃO E PARÂMETROS CRONOBIOLOGICOS

FABIANA BERNARDI; FABIANA BERNARDI, ANA HARB, ROSA LEVANDOVSKI, FRANCINE HARB CORREA, MARIO MIGUEL, MARIA PAZ HIDALGO

Introdução. A Síndrome do Comer Noturno (SCN) é considerada um atraso no ritmo circadiano da ingestão alimentar. É caracterizada por anorexia matutina, hiperfagia noturna, insônia, humor deprimido e angústia. Tem sido associada ao estresse, depressão, ansiedade e baixa qualidade do sono. **Objetivos:** Avaliar sintomas de estresse, depressão, cronotipo, sono e parâmetros cronobiológicos entre indivíduos não obesos com SCN e grupo controle. **Material e Métodos:** Estudo transversal. Dez comedores noturnos e 11 grupo controle. A SCN foi diagnosticada através do Night Eating Questionnaire (NEQ) e entrevista clínica. Todos responderam ao Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), Inventário de depressão de Beck (BDI), Self-reporting Questionnaire (SRQ-20), Questionário de Pittsburgh, Escala de Sonolência de Epworth e escala de Horne-Ösberg. Destes, oito usaram actimetria/termistor. **Resultados:** Análises pelo teste Mann-whitney para amostras independentes e software El temps. Não houve diferença entre os grupos para idade ($p = 0,86$) e IMC ($p = 0,76$). Comparados aos controles, comedores noturnos apresentaram escores mais elevados para estresse ($p \leq 0,01$) e depressão ($p=0,03$). Não houve diferenças para transtornos psiquiátricos menores, sonolência diurna, qualidade do sono e parâmetros cronobiológicos. Quanto ao cronotipo, a diferença não foi significativa ($p=0,07$), porém percebe-se uma tendência a vespertinidade. **Conclusão:** a relação encontrada demonstra que a SCN apresenta implicações negativas à saúde, independentemente da presença de obesidade. O transtorno pode representar um problema de saúde pública e a identificação de sintomas como psicológicos e parâmetros cronobiológicos pode ser um fator importante na prevenção, diagnóstico e tratamento da SCN.

RELAÇÃO DE SÍNDROME METABÓLICA E MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM UM GRUPO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: RESULTADOS PRELIMINARES

FERNANDA MIRAGLIA; CARLA SILVEIRA, MARIUR GOMES BEGHETTO, ELZA DANIEL DE MELLO

Introdução: A obesidade infantil é uma enfermidade sistêmica, associada, já na infância, à diversas doenças crônicas não transmissíveis, principalmente as cardiovasculares. **Objetivo:** Descrever os primeiros resultados dos níveis séricos da proteína C reativa ultrasensível e associá-los aos indicadores de síndrome metabólica de crianças e adolescentes com excesso de peso. **Métodos:** Nos dados preliminares da inclusão do estudo foram avaliadas crianças e adolescentes de 6 a 13 anos com excesso de peso, usuários do ambulatório de obesidade infantil (AmO) do HCPA quanto à dados antropométricos e laboratoriais. **Resultados:** Foram avaliadas 30 crianças e adolescentes, sendo 16 do sexo feminino, com média de idade média de 10,3 anos (IQ: 6-13 anos). Ao comparar as características antropométricas e metabólicas com os valores de normalidade para idade, observamos neste grupo de pacientes, alteração em: circunferência abdominal (97%), colesterol total (30%), HDL colesterol (19%), triglicérides (20%), insulina de jejum (73%), Homeostatic Model Assessment (73%), proteína C reativa ultrasensível (83%) e ferritina sérica (73%). Utilizando a Correlação de Pearson, observou-se correlação moderada na insulina de jejum e do HOMA com a circunferência abdominal (0,535 e 0,521 respectivamente) e triglicérides (0,397 e 0,389 respectivamente). **Conclusão:** Com base nos resultados preliminares apresentados observamos que a medida da circunferência abdominal e de triglicérides podem ser indicativos de presença de resistência à insulina.

MARCADORES DE ADIPOSIDADE CORPORAL NA ESTIMATIVA DE RISCO CORONARIANO EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2

SIMONE FREDERICO TONDING; JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA; FLÁVIA MORAES SILVA; JULIANA PEÇANHA ANTONIO; MIRELA JOBIM DE AZEVEDO

Introdução: Marcadores de adiposidade corporal podem ser bons preditores de risco cardiovascular na população geral, mas as evidências são escassas em pacientes com Diabetes Mellito tipo 2 (DM2). Objetivo: Avaliar a acurácia de marcadores de adiposidade corporal na estimativa de risco para doença coronariana (DAC) em pacientes com DM2. Métodos: Estudo transversal com 420 pacientes DM2 ambulatoriais com 62±9 anos de idade e 10(6-17) anos de DM, 54% mulheres, IMC=28,8±4,3 kg/m² e HbA1c=7,6±1,6%. Análise da área sob a curva (AUC) ROC foi realizada para determinar o desempenho dos marcadores de adiposidade [IMC, circunferência da cintura(CC), razão cintura-quadril(RCQ), razão cintura-estatura(RCE), índice de concidade(ICO) e produto de acumulação lipídica(LAP)] em estimar risco elevado (≥20%) para DAC fatal e não-fatal em cinco anos (UKPDS risk engine). Marcadores com valores de AUC≥0,70 e P 0,05 foram considerados com moderada acurácia para estimar risco de DAC e seus pontos de corte foram determinados a partir de maior sensibilidade(SS) com especificidade(EP) >50%. Resultados: ICO, LAP e RCQ tiveram desempenho razoável para estimar risco elevado de DAC não fatal em pacientes com DM2, independente do gênero, sem diferença entre as AUCs (P>0,05). Nas mulheres, ICO [AUC 0,798(IC95% 0,739-0,848)] e LAP [AUC 0,866(IC95% 0,815-0,908)] tiveram bom desempenho para estimar risco elevado de DAC fatal ou não fatal, sem diferença entre as AUCs (P=0,535), com os seguintes pontos de corte: ICO=1,39(SS 80%;EP 66%) e LAP=76,9(SS 100%;EP 62%). IMC, CC e RCE não apresentaram boa acurácia na estimativa de risco elevado para DAC em ambos os gêneros. Conclusão: ICO e LAP podem ser usados para estimar elevado risco para DAC fatal e não-fatal em cinco anos nas mulheres com DM2.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO, HÁBITOS ALIMENTARES E ADESÃO AO TRATAMENTO DIETOTERÁPICO DE GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL ATENDIDAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE/RS

BIANCA DUARTE BECK; HELENA SCHMIDT, LANA TREIGUER, RENATA PONS, ANGELA REICHEL, MARIA LÚCIA OPPERMANN, ESTELA BEATRIZ BEHLING, BIBIANA DE ALMEIDA RUBIN

O Diabetes Mellito Gestacional (DMG) é definido como a intolerância à glicose de qualquer grau, diagnosticada pela primeira vez durante a gestação, que pode ou não persistir após o parto. A ocorrência ao ano de DMG é de até 12%. O objetivo do estudo é avaliar o perfil antropométrico e os hábitos alimentares das gestantes com DMG atendidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2011. Trata-se de um estudo descritivo, realizado no ambulatório de Endocrinologia e Diabetes Gestacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. A amostra é de conveniência e consecutiva composta por todas as mulheres que apresentarem DMG com idade gestacional entre 24 e 30 semanas. Os dados estão sendo obtidos através da aplicação de questionários e análise do prontuário na primeira consulta nutricional. Os dados parciais, do estudo em andamento avaliaram até o momento 14 gestantes com idade média de 33,71 anos (±6,43). Através da classificação do índice de Massa Corporal (IMC) prévio a gestação constatou-se que 28,6 % (n=4) apresentaram eutrofia, 28,6 % (n=4) sobrepeso, e 42,8 % (n=6) obesidade antes da gestação. Utilizando-se a classificação do IMC de acordo com a idade gestacional sugerida por Atallah verificou-se que 28,6 % (n=4) possuem adequado IMC para idade gestacional, 14,3% (n=2) sobrepeso e 50% (n=7) obesidade. Nenhuma das gestantes pratica atividades físicas, 21,4% (n=3) são tabagistas e 7,1% (n=1) faz uso de álcool. Em relação ao histórico familiar de diabetes 64,3 % (n=9) relataram ter familiares com diabetes, sendo mais prevalente o diabetes tipo 2 com 77,8% (n=7). Constatou-se até o momento prevalência de obesidade nas gestantes com DMG.

CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES INGRESSOS NA TRIAGEM PARA CIRURGIA BARIÁTRICA

VANESSA ROSSONI DE OLIVEIRA; JAQUELINE DRIEMEYER CORREIA; MARIANA LAITANO DIAS DE CASTRO; FABIANA SILVA COSTA; NATASHA KRÜGER MALINOSKI; ROGÉRIO FRIEDMAN

Diagnosticada com um Índice de Massa Corporal (IMC) maior que 30kg/m², a obesidade é considerada um problema de saúde pública no mundo, sendo definida como um distúrbio complexo, de etiologia multifatorial e resultante de um desequilíbrio entre a ingestão alimentar e seu gasto. A prevalência de obesidade em 2008-2009 entre brasileiros era de 14,7% e, além disso, 49% dessa população apresentava excesso de peso corporal (IMC>25kg/m²). Estima-se que 0,5% das mulheres e 0,1% dos homens apresentem obesidade grau III (IMC >40kg/m²) no Brasil. Objetivo: Comparar o consumo alimentar de indivíduos ingressos na triagem para cirurgia bariátrica com os valores recomendados pela RDA e DRIs. Métodos: Foram selecionados pacientes ambulatoriais com IMC > 40kg/m² (ou IMC > 35kg/m² com comorbidades). Os pacientes realizaram avaliação antropométrica (medidas de peso; estatura; circunferências da cintura, quadril e braço) e avaliação alimentar, utilizando balança digital, copo graduado e registros alimentares. Os alimentos eram pesados em três dias não consecutivos e seus nutrientes avaliados através do software Nutribase. Resultados: 26 pacientes foram avaliados. A média de idade foi de 41,58 + 12,29 anos. O IMC teve uma média de 48,84 + 8,85kg/m², sendo o menor 35,46kg/m² e o maior 65,53kg/m². O consumo energético total médio foi de 57,40kcal/(kg/m²). A comparação dos nutrientes com as recomendações apresentou diferença significativa (p<0,005 IC:95%) para o consumo excessivo diário de carboidratos, proteínas, água, zinco, vitamina B12, B6 e sub consumo de vitamina E. Conclusões: Apesar do consumo energético estar obviamente acima do recomendado, os pacientes com obesidade grau III têm ingestão reduzida de vitamina E.

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO PEDÔMETRO PARA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL

SCHEILA KAREN GRAFF; BRUNA CHERUBINI ALVES, MARIANA KIRJNER TOSCANI, POLI MARA SPRITZER

INTRODUÇÃO: A atividade física (AF) compreende todas as formas de movimento corporal com gasto energético acima dos níveis de repouso. Pedômetros são sensores de movimento que permitem estimar o número de passos de um indivíduo, quantificando a AF habitual. Atualmente, os protocolos utilizados para quantificar a AF através do pedômetro variam muito quanto ao período de tempo a ser testado. Menores tempos de utilização do pedômetro podem reduzir custos de pesquisas e aumentar a adesão dos participantes. OBJETIVO: Determinar o número mínimo e quais os dias da semana necessários para se obter uma estimativa acurada da AF habitual através de pedômetro. MÉTODOS: Este estudo transversal incluiu 41 mulheres híginas em idade reprodutiva, recrutadas a partir de convite na mídia. Avaliou-se a AF habitual das participantes através do uso do pedômetro por 6 dias consecutivos. Foi realizada comparação da utilização do pedômetro por 1, 2, 3, 4 e 5 dias consecutivos com o uso por 6 dias através dos testes de sensibilidade e especificidade. Para comparar a média de passos dos dias semana com a de sábado e a de domingo realizou-se ANOVA de medidas repetidas e comparações múltiplas pelo teste de Bonferroni. RESULTADOS: A média da idade das participantes foi 28,1 ± 6,4 anos. A média de passos de domingo foi significativamente menor do que a média dos dias da semana. A sensibilidade do uso do pedômetro foi maior que 94% para qualquer tempo de

uso, já a especificidade foi superior a 90% para o uso por 3 ou mais dias (incluindo sábados e domingos). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que o uso do pedômetro por 3 dias pode ser suficiente para estimar a AF habitual, e que nos domingos ocorre uma redução do número de passos, tendo este dia menor importância como preditor da AF habitual.

ATUALIZAÇÃO EM ALIMENTAR E NUTRIÇÃO PARA PROFESSORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)

STEFANI ALMEIDA SCHNEIDER; FERNANDA RAUBER; MÁRCIA REGINA VITOLO; CAROLINA STURM TRINDADE

Introdução e Objetivos: A formação dos hábitos alimentares ocorre na infância, por isso os professores têm importante papel na educação alimentar e nutricional. Nesse sentido, objetivou-se descrever os primeiros resultados de um programa de formação continuada à distância sobre nutrição. **Metodologia:** O curso a distância Atualização em Nutrição e Alimentação foi oferecido de modo gratuito aos professores do ensino fundamental e médio de escolas municipais de Porto Alegre. Durante cinco semanas, foram abordados os temas: Grupos de Alimentos (Carboidratos, Proteínas e Lipídeos); Nutrientes (Cálcio, Ferro, Fibras e Vitaminas A e C); e Mitos e Verdades em Nutrição. Foi realizada uma avaliação diagnóstica, por meio de um teste, contendo dezoito questões de verdadeiro e falso. Durante o curso, foram consideradas as participações dos professores em quatro fóruns e três chats. Ao final, o teste foi novamente aplicado. Foram considerados aprovados os professores com média final igual ou superior a 6, considerando o desempenho obtido no pós-teste, fóruns e chats e frequência de 75%. **Resultados:** Entre os 93 professores que iniciaram o curso, 73 (78,5%) concluíram. O pré-teste foi realizado por 39 (41,9%) professores, sendo a média $6,25 \pm 1,36$, enquanto que o pós-teste por 73 (78,5%), sendo a média $8,19 \pm 2,14$. Em relação aos quatro fóruns, 69 (71,1%), 48 (49,5%), 50 (51,5%) e 51 (52,6%) professores participaram, respectivamente. Para os chats, a participação foi de 12 (12,4%), 17 (17,5%) e 22 (22,7%), respectivamente. A média final foi de $8,17 \pm 1,50$. **Conclusão:** Os resultados apresentados no pós-teste e na média final foram satisfatórios. Isso indica que o curso de ensino a distância parece ter contribuído para a construção do conhecimento em alimentação e nutrição dos professores.

A INGESTÃO DE FIBRAS ESTA ASSOCIADO COM MENOR INFLAMAÇÃO EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 1 (DM1)

CAROLINA HAUBER DA SILVA; CIGLÉA DO NASCIMENTO, FERNANDA ROLLA BERNAUD, BIANCA BECK, MILENI VANTI BERETTA, FABRÍCIA ESCOBAR, GABRIELA B. BELLO, JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA, MIRELA J. AZEVEDO, TICIANA C. RODRIGUES

Introdução: Há evidência de que o consumo de vegetais e fibras está associado a menos eventos vasculares e a menor proteína C-reativa (PCR). Pacientes com diabetes melito (DM) têm um estado de inflamação de baixo grau crônico que pode relacionar-se a complicações vasculares. **Objetivos:** Avaliar a associação entre os níveis de PCR ultra-sensível (us) e a dieta de pacientes com DM1. **Métodos:** Estudo transversal em pacientes com DM1, sendo excluídos os com PCR-us > 10mg/dl. Realizou-se avaliação clínica, nutricional e laboratorial. **Resultados:** 84 pacientes com 41 ± 10 anos, 18 ± 8 anos de DM, 50,6% homens. O índice de massa corporal (IMC) foi $24 \pm 3 \text{ kg/m}^2$, cintura $83 \pm 9 \text{ cm}$, glicemia $211 \pm 128 \text{ mg/dl}$, HbA1c $9 \pm 2\%$, colesterol total $190 \pm 35 \text{ mg/dl}$, HDL $61 \pm 16 \text{ mg/dl}$, triglicérides $86(68-118) \text{ mg/dl}$, excreção de albumina 24h $6.2 \mu\text{g/min}$ (0.0-16.1), creatinina sérica $0,8 \text{ mg/dl}$ (0,5-2,0) e PCR-us $1,67$ (0,7-4,71)mg/dl. A análise do consumo diário (%valor calórico total) mostrou $49 \pm 8\%$ carboidratos, $18 \pm 4\%$ de proteínas, $33 \pm 9\%$ lipídeos totais. O consumo de fibras totais/dia foi $23 \pm 9 \text{ g}$, que se correlacionou negativamente com os valores de PCR $r = 0,30$ ($P = 0,01$), sendo esta confirmada em modelo de regressão linear ($R^2 = 0,21$; $\beta = -0,58$; $P = 0,02$), ajustado para HbA1c, IMC e pressão arterial diastólica (escolhidas através da análise univariada). Os níveis de PCR-us e fibras foram estratificados a cada $0,5 \text{ mg/dl}$ e porções de 5 g , respectivamente. Em modelo de regressão ordinal as categorias de PCR (estratificadas a cada $0,5 \text{ mg/dl}$) como variável dependente e as categorias de ingestão de fibras, HbA1c e IMC como variáveis independentes. A partir da ingestão de 15 g de fibra, cada aumento de 5 g promoveu redução nos níveis de PCR US de $0,5 \text{ mg/dl}$. **Conclusão:** A ingestão mínima 20 g de fibra/dia associou-se à redução nos níveis de PCR-us.

APLICAÇÃO DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM NO QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR PARA ESTIMAÇÃO DO CONSUMO CALÓRICO

LUCIANO SANTOS PINTO GUIMARÃES; PROFª SUZI ALVES CAMEY E PROFª MARIA TERESA ANSELMO OLINTO

Background: A teoria da resposta ao item (TRI) envolve um conjunto de modelos estatísticos que permitem estimar uma variável não observável através de variáveis observáveis. O objetivo principal dessa pesquisa foi apresentar e encontrar o melhor modelo TRI para estimar o consumo calórico. **Setting:** utilizou-se um banco de dados de 152 gestantes usuárias do sistema público de saúde, residentes no sul do Brasil. **Methods:** As opções de resposta de um QFA com 88 itens alimentares foram dicotomizadas (consome/não consome). A partir da análise de componentes principais focada foram selecionados 19 itens alimentares, todos correlacionados positivamente com a média de dois recordatórios alimentares utilizados como método de referência. Testaram-se modelos TRI unidimensionais para itens dicotômicos. Para comparar os resultados das estimativas foram usados os o gráfico de Bland-Altman e a correlação de Pearson. **Results:** O modelo logístico de dois parâmetros foi o que melhor se adequou aos dados. O coeficiente de correlação de Pearson foi de $0,32$ ($p < 0,001$). O viés entre as estimativas da TRI e do R24h/48h foi de $-14,1$ (IC95: $-1616,0$; $1587,7$). Foram identificados alimentos com alta probabilidade de serem consumidos e alimentos que discriminam bem o consumo calórico das gestantes. **Conclusion:** A estimativa do consumo calórico pela TRI apresentou melhor correlação com a estimativa do consumo calórico medida pelo R24h/48h do que a estimativa do consumo calórico medido pelo QFA da maneira tradicional. A nova metodologia também reduziu o viés, corrigindo a superestimação encontrada pelo método tradicional do QFA, com redução dos itens empregados, dicotomizando a resposta e sem depender de tabelas nutricionais.

ODONTOLOGIA

CARACTERÍSTICAS E FATORES ASSOCIADOS À QUEIXA DE XEROSTOMIA

VANESSA LEAL SCARABELOT; ANDRESSA DE SOUZA; MÁRCIA GAIGER DE OLIVEIRA; ANNA CECÍLIA MORAES CHAVES; MARIA CRISTINA MUNERATO; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; WOLNEI CAUMO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

INTRODUÇÃO: A saliva desempenha importante papel na manutenção das condições fisiológicas bucais. Reduções na quantidade de saliva são conhecidas por aumentar o risco de doenças bucais. A xerostomia pode estar relacionada a estas doenças.

OBJETIVOS: investigar fatores associados à xerostomia e sua relação com hipossalivação, idade, transtornos psiquiátricos e do sono, síndrome de ardência bucal, doenças sistêmicas e uso contínuo de medicamentos. **PACIENTES E MÉTODOS:** 34 pacientes

com queixa de boca seca foram incluídos. Pacientes com doenças sistêmicas não compensadas e/ou submetidos a tratamento radioterápico de cabeça e pescoço foram excluídos. Um questionário sobre dados sócio-demográficos, sintomas depressivos, ansiedade, distúrbios do sono, xerostomia, ardência bucal e dor crônica foram aplicados. Medidas do fluxo salivar foram obtidos utilizando o método de expectoração salivar. Análises bioquímicas foram utilizadas para determinar as concentrações de glicose, vitamina B12 e ferritina, ácido fólico e hemograma. A análise estatística foi determinada através do modelo de regressão multivariada. Valores de $P < 0,05$ foram considerados significativos. RESULTADOS: pacientes xerostômicos foram predominantemente mulheres, residentes em áreas urbanas, com média de idade de $56,88 \pm 2,58$. Hipossalivação apareceu em 55,9% e foi correlacionada negativamente com transtorno de sono ($\beta = -0,531$, IC95%, 0,404-0,855) e positivamente com a intensidade da ardência bucal ($\beta = 0,26$, 95% CI, 1,002-1,678). CONCLUSÃO: estes resultados fornecem evidências sobre a associação entre a redução do fluxo salivar, ardência bucal, distúrbio do sono e uso crônico de psicotrópicos. A identificação dos fatores que levam à xerostomia é fundamental já que este sintoma diminui a qualidade de vida dos pacientes.

AValiação DA PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR DIAGNOSTICADAS POR IMAGENS POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM UM CENTRO DE RADIOLOGIA DA CIDADE DE PORTO ALEGRE/RS – BRASIL

MARIANA DIAS CORASSINI; DUARTE, R.; ARÚS, N.A.

Objetivo: Estudar a prevalência das alterações da articulação temporomandibular diagnosticadas em imagens por ressonância magnética em um centro de radiologia da cidade de Porto Alegre/RS – Brasil. Métodos: Foram revisados 170 laudos de exames de ressonância magnética da ATM realizados no período de 25 de janeiro de 2007 a 27 de julho de 2010. A amostra foi composta por 340 ATMs (lado direito e esquerdo) de pacientes com idade entre 13 a 84 anos. Esta foi dividida de acordo com a presença das seguintes alterações: alteração na forma do disco, deslocamento do disco articular com redução, deslocamento do disco articular sem redução, deslocamento medial do disco articular, deslocamento lateral do disco articular, derrame intra-articular, alterações da cabeça da mandíbula, hiper mobilidade, limitação de movimento e imagens de ATMs normais. Consequentemente foi realizada a relação das alterações da ATM com o gênero e idade dos pacientes. Resultados e conclusão: Do total de 170 laudos, 84% são de exames realizados em mulheres. A faixa etária de mulheres que mais se submeteu a ressonância magnética para avaliação da ATM foi entre 21 a 30 anos (23%). Já os homens correspondem a 16% do total dos laudos averiguados e a faixa etária de maior realização dos exames ocorreu entre 41 e 50 anos (26,9%). Foram observadas 86 ATMs com características de normalidade. As alterações mais descritas nos laudos foram: alterações da cabeça da mandíbula (103 ATMs), limitação do movimento (97 ATMs), deslocamento do disco articular sem redução (56 ATMs), alterações da forma do disco articular (53 ATMs) e deslocamento do disco articular com redução (43 ATMs).

ESCLEROTERAPIA COM SOLUÇÃO DE GLICOSE 75%: UMA OPÇÃO PARA O TRATAMENTO DE HEMANGIOMAS - RELATO DE 12 CASOS

MARINA CURRA; MARCO ANTONIO TREVIZANI MARTINS; ALINE SCHENKEL; SABRINA POZATTI MOURE; MANOELA DOMINGUES MARTINS; MARIA CRISTINA MUNERATO

O termo hemangioma designa diversas alterações vasculares de desenvolvimento. Sua apresentação clínica pode variar de simples varicosidades até anomalias complexas envolvendo gravemente os planos teciduais. A maioria regride espontaneamente. No entanto, algumas lesões podem causar problemas estéticos ou funcionais, havendo indicação de tratamento. Dentre as técnicas descritas, incluem-se: irradiação, eletrocoagulação, crioterapia, terapia com laser, excisão cirúrgica e escleroterapia. Esta última é considerada um método relativamente simples, eficaz, barato, não deixa cicatrizes externas, sendo uma vantajosa opção para o tratamento de hemangiomas em cavidade bucal. Dentre os agentes esclerosantes usados, destacam-se: oleato de etanolamina e glicose. Este trabalho descreve o tratamento de 12 pacientes com hemangiomas empregando glicose 75% como agente esclerosante. O diagnóstico de todas as lesões foi realizado através do exame clínico e confirmado com diascopia. A metodologia empregada foi de injeções intra-lesionais com glicose a 75%, até a obtenção de isquemia da lesão, em sessões mensais. De 12 pacientes submetidos ao tratamento, 10 obtiveram regressão total da lesão, enquanto 2 tiveram regressão parcial. A localização foi predominantemente em mucosa jugal e labial. O número de sessões necessárias variou de uma a dez, sem relação direta com o tamanho das lesões. Não houve complicações. Os pacientes se mostraram satisfeitos com o resultado final do tratamento e continuam em acompanhamento no Serviço de Estomatologia, não havendo até o momento relato de recorrências.

REGENERAÇÃO ÓSSEA ALVEOLAR EM COELHOS COM O USO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS

VÍVIAN NUNES PIGNONE; ELIZABETH OBINO CIRNE-LIMA; EMERSON ANTONIO CONTESINI; PAULA BARROS TERRACIANO, ANA HELENA DA ROSA PAZ, LANUCHA FIDELIS DA LUZ MOURA; FABÍOLA SCHONS MEYER; MONICA MIDON; EDUARDO SANTOS; DAIANA NEGREIROS; KARINA MAGANO GUIMARÃES; SILVANA VIDOR; RAFAELA HENNING; DANIEL LUZ; EDUARDO PASSOS

A regeneração óssea alveolar é um dos principais alvos de estudo na odontologia, tanto humana como veterinária, principalmente nas cirurgias periodontais e buco-maxilo faciais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a regeneração óssea alveolar utilizando como implante, osso liofilizado e células-tronco mesenquimais (MSC), oriundas da polpa dentária de enxerto alogênico. Foram utilizados 57 coelhos Nova Zelândia, um deles doador das MSCs e os demais distribuídos em sete grupos: controle; osso liofilizado; Matrigel[®]; Matrigel[®] e MSC; osso liofilizado e Matrigel; osso liofilizado, Matrigel[®] e MSC; e somente MSC. Após a exodontia do dente incisivo inferior esquerdo, o alvéolo recebeu o implante de acordo com cada grupo. Aos sete dias foram realizadas radiografias periapicais e coletas das amostras para análise microscópica histológica, com e sem desmineralização. Os resultados macroscópicos demonstraram espessamento do ramo mandibular nos animais que receberam Matrigel[®] ou este associado com MSC e osso. Na análise histológica constatou-se menor tempo de regeneração nos grupos que receberam o osso liofilizado, embora o grupo o MSC tenha apresentado melhor organização tecidual alveolar e maior atividade osteoblástica que o grupo controle. Já, o Matrigel[®] causou hemorragia no alvéolo confirmado nas amostras não desmineralizadas. As radiografias periapicais apontaram maior radiopacidade nos grupos com osso liofilizado. Os resultados sugerem que o uso da terapia celular diminui o tempo de regeneração óssea alveolar acelerando este processo quando utilizado o osso liofilizado. Entretanto, decorrido sete dias da aplicação do Matrigel[®], o aumento da espessura do ramo mandibular no alvéolo sugere maior tempo de avaliação a fim de elucidar seu uso clínico.

OFTALMOLOGIA**SÍFILIS OCULAR E SUA DIVERSIDADE DE ACHADOS OFTALMOLÓGICOS: SÉRIE DE CASOS**

TIAGO FRANCO MARTINS; FELIPE TELÖKEN DILIGENTI; DAPHNE CASTRO SANTANA; JACOBO MELAMED CATTAN

Introdução: A sífilis ocular pode se manifestar de diversas formas, inclusive mimetizando outras formas de uveíte, mesmo em pacientes imunocompetentes. O acometimento ocular na sífilis ocorre principalmente nos estágios secundário e terciário da doença. **Objetivos:** Descrever as características clínicas e o exame oftalmológico de 3 pacientes que consultaram no Serviço de Oftalmologia do HCPA. **Material e Métodos:** Série de casos. **Resultados:** Caso 1. Paciente de 45 anos, masculino, branco, com baixa visual, apresentando áreas de retinite, vasculite venosa e vitreíte bilateral há 30 dias. Na investigação laboratorial, evidenciou-se o VDRL com titulação 1:128 e FTA-ABS positivo. Caso 2: Paciente de 24 anos, masculino, branco, HIV positivo, com CD4 de 258 células/mm³, quadro de baixa visual, retinite e vasculite no olho direito. Exames laboratoriais revelaram VDRL 1: 512 e FTA-ABS positivo. Caso 3: Paciente 30 anos, masculino, branco, HIV positivo com CD4 de 485 células/mm³ com baixa visual e edema macular em ambos os olhos. Exames laboratoriais mostraram VDRL 1:512 e FTA-ABS positivo. Todos os casos foram submetidos ao tratamento com penicilina cristalina endovenosa por 14 dias, com cicatrização completa das lesões ocular e recuperação da visão. **Conclusão:** Todos os pacientes com uveíte têm indicação de realizar exames para sífilis, uma vez que a diversidade de apresentações oculares da doença não permite o diagnóstico puramente clínico. O tratamento adequado apresenta boa resposta, com reabilitação visual completa na maioria das vezes. A associação com HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis é grande, sendo indicada a investigação completa em todos os casos.

SARCOMA DE KAPOSI CONJUNTIVAL COMO APRESENTAÇÃO INICIAL DA SIDA: RELATO DE CASO

GABRIELA PILAU DE ABREU; FERNANDA TAVARES DOS REIS; RODRIGO PREVIDELLO CARRION; DANIELE SAYURI SUZUKI; ALINE DE ARAÚJO HACKBART

O Sarcoma de Kaposi (SK), tumor vascular multicêntrico, é considerado a neoplasia mais comum em pacientes com SIDA, podendo em alguns casos acometer a conjuntiva ocular. Embora possa ser confundido com várias doenças quando o estado do paciente não é conhecido o diagnóstico clínico não é difícil nos pacientes sabidamente HIV +. **Objetivo:** relatar o caso de um paciente com SK conjuntival sem diagnóstico prévio de HIV. Paciente masculino, 47 anos, branco, procedente de Pelotas, previamente hígido, procurou atendimento oftalmológico por aparecimento de lesão vermelho-violácea na conjuntiva nasal do olho direito em janeiro de 2009. Foram prescritos colírios de anti-inflamatório e anitibiótico, sem melhora clínica. Em meados de julho, surgiram novas lesões em tórax, palato e membros, e houve aumento importante da lesão ocular, atingindo a conjuntiva bulbar em todos os quadrantes, o paciente então procurou novo oftalmologista que suspeitou de SK e solicitou sorologias: anti-HIV positivo com CD4 103 e CV 350.000. Foi iniciada TARV e sessões quizenais de quimioterapia com doxarrubicina lipossômica, totalizando até este momento 5 ciclos de 3 sessões com o quimioterápico. A lesão ocular regrediu em grande parte, ainda persiste em quadrante superior, porém, a resposta é satisfatória até o momento. **Conclusão:** SK é a segunda entidade clínica reveladora da SIDA e em até 5% dos casos se apresenta como forma ocular isolada. Como no início as lesões oculares são pequenas e assintomáticas, a sua detecção exige um exame oftalmológico minucioso e alto grau de suspeição para que não seja confundido com outras afecções oculares mais comuns.

RELAÇÃO ENTRE PRESSÃO INTRA-OCULAR E RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM PRÉ-TERMOS DE MUITO BAIXO PESO

RAMIRO BORGES RODRIGUES; LUCAS BRANDOLT FARIAS; GACIELLY SCHUNEMANN PINTO; RODRIGO LEIVAS LINDENMEYER; JOÃO BORGES FORTES FILHO; RENATO PROCIANOY; RITA DE CASSIA SILVEIRA

Introdução: Existem poucos estudos publicados que avaliam a pressão intra-ocular (PIO) em recém-nascidos prematuros de muito baixo peso (RNPMBP). Contudo, não se sabe a relação da PIO e da retinopatia da prematuridade (ROP) nesse grupo de risco. **Objetivo:** Analisar a relação entre os valores da PIO no 1º mês de vida de RNPMBP e o desenvolvimento de ROP. **Materiais e métodos:** RNPMBP (idade gestacional final [IGF] ≤32 semanas e peso ≤1500g) admitidos na Unidade Intensiva de Neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram prospectivamente alocados durante um período de 24 meses. Foram realizadas 4 medidas da PIO com intervalo semanal desde o nascimento. Todas as crianças foram examinadas pelo mesmo pesquisador (RL), utilizando um tonômetro de aplanção (Tonopen®). A análise estatística foi feita utilizando modelos de efeitos mistos. **Resultados:** Foram avaliados 42 RNPMBP (52% do sexo feminino, IGF média de 30 semanas e peso ao nascimento médio de 1.154g). Dentre esses, oito desenvolveram algum grau de ROP 28 dias após o nascimento. Os RNPMBP que desenvolveram algum grau de ROP apresentaram a PIO média mais elevada que aqueles que não apresentaram ROP em 4 medidas. Os valores médios da PIO encontrados no grupo com ROP e sem ROP foram os seguintes, respectivamente, nas 1ªs quatro semanas: 1ª semana 17,32mmHg vs.15,21mmHg; 2ª semana 16,49mmHg vs.15,51mmHg; 3ª semana 14,41 mmHg vs.14,12mmHg; 4ª semana 18,24mmHg vs.14,48mmHg. Existe uma tendência à diferença entre os valores médios dos grupos, porém é provável que seja necessária maior amostra para demonstrar diferença estatística significativa (F=3,72; P=0,056). **Conclusões:** A PIO média foi mais elevada em RNPMBP que desenvolveram ROP em relação aos que não apresentaram ROP nas 4 primeiras semanas.

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA VISUAL NO PORTADOR DE OLHO SECO GRAVE: ESTUDO PILOTO

JULIANA MARCON SZYMANSKI; CAVINATO, PR; RYMER, S; MARINHO, DR; LOCATELLI, CI

Introdução: Observa-se na prática clínica uma discordância entre testes objetivos e os sintomas relatados pelos portadores da síndrome do olho seco, tornando necessária a busca por novas ferramentas de avaliação. Recentemente foi validada para a língua portuguesa a escala de qualidade de vida visual do National Eye Institute, o Visual Functional Questionnaire-25 (NEI VFQ-25). **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida visual dos portadores de olho seco grave submetido a tratamento convencional, bem como a aplicabilidade do questionário na amostra estudada. **Materiais e Métodos:** Sete pacientes maiores de 18 anos portadores de olho seco grave responderam ao instrumento de avaliação, aplicado pelos autores, sendo determinados os tempos de resposta, bem como os respectivos escores compostos finais. Foram calculadas as médias, desvios-padrão e correlações entre as variáveis com o software SPSS v. 16.0. **Resultados:** A idade média dos participantes foi de 55,2 anos (DP=5,3), 57% do sexo feminino. A média de anos de estudo da amostra foi de 12,2 (DP=3,4). O tempo médio de aplicação foi de 17,5 min (DP=5,1) e a média dos escores compostos finais foi de 49,8 (DP=15,7). **Conclusões:** Comparado ao tempo médio de resposta do estudo original (10 min), o tempo verificado foi significativamente maior, podendo refletir diferenças no nível sociocultural dos participantes. A média final dos escores compostos encontrada significa que a qualidade de vida visual média da amostra foi

aproximadamente 49,8% do máximo escore possível (zero = pior qualidade; 100 = melhor qualidade). Os instrumentos que aferem a qualidade de vida visual podem ser uma ferramenta valiosa que pretendemos incorporar à prática clínica como principal instrumento de avaliação do impacto da doença e de resposta à terapêutica.

PREVALÊNCIA DE CATARATA, RETINOPATIA DIABÉTICA E EDEMA MACULAR EM UMA UNIDADE DO PROGRAMA DA SAÚDE DA FAMÍLIA

JÉSSICA ELISE BORBA FASSBENDER; CAMILA KARSBURG BESSOW; GRACIELLY SCHÜNEMANN PINTO; LUCAS BRANDOLT FARIAS; STÉFANO BLESSMANN MILANO; TAÍS BURMANN MENDONÇA; JORGE FREITAS ESTEVES

INTRODUÇÃO: A retinopatia diabética (RD) é uma das principais complicações do Diabete Mellitus e a maior causa de cegueira irreversível no Brasil. A Organização Mundial da Saúde estimou que, após 15 anos de doença, 30 a 45% terão algum grau de retinopatia. Há 12 anos, o PRORED – Projeto Educacional de Prevenção da Retinopatia Diabética – Projeto de Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realiza atendimento oftalmológico de pacientes diabéticos com acesso limitado a serviços especializados, além de palestras educativas e distribuição de materiais informativos. **OBJETIVOS** Analisar a prevalência de retinopatia diabética, catarata e edema macular em pacientes diabéticos acompanhados pelo projeto em uma unidade do Programa da Saúde da Família no município de Torres/RS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal. Realizou-se avaliação oftalmológica de pacientes diabéticos com exames de fundo de olho sob dilatação pupilar, oftalmoscopia direta e biomicroscopia, além de avaliação clínica (fatores de risco, controle glicêmico e co-morbidades). **RESULTADOS:** Foram avaliados 98 pacientes, sendo 73,5% mulheres. Média de idade de 62 anos. A prevalência de catarata foi de 37,8%. 36 pacientes (31,6%) apresentaram algum grau de retinopatia diabética, sendo 6 pacientes com RD proliferativa. Edema macular foi identificado em 7 pacientes (7,1%). **CONCLUSÕES:** Concordando com dados publicados pela OMS, encontramos a prevalência de algum grau de retinopatia diabética em 31,6% dos pacientes. A implantação de programas de prevenção e triagem da cegueira devido à retinopatia diabética em Unidades Básicas de Saúde é justificada, uma vez que é elevada a prevalência desta doença nas comunidades carentes de serviços oftalmológicos especializados.

SAÚDE OCULAR EM UM PROGRAMA UNIVERSITÁRIO DE ATENDIMENTO: 20 ANOS PREVENINDO A CEGUEIRA

CAMILA KARSBURG BESSOW; JÉSSICA ELISE BORBA FASSBENDER; GRACIELLY SCHÜNEMANN PINTO; LUCAS BRANDOLT FARIAS; STÉFANO BLESSMANN MILANO; TAÍS BURMANN MENDONÇA; JORGE FREITAS ESTEVES

Introdução: No Brasil, estima-se que há 1 milhão e 200 mil pessoas cegas e cerca de 4 milhões de deficientes visuais sérios. As duas principais causas de cegueira evitável no nosso meio são a catarata e a falta de óculos. Estima-se que apenas 5 a 10 % dos pacientes diagnosticados têm acesso a algum tipo de serviço especializado. Assim, é imprescindível implantar programas de promoção da saúde ocular e prevenção da cegueira. Além disso, é necessário capacitar os profissionais da saúde para a detecção precoce do problema, buscando reduzir a prevalência da cegueira por causas reversíveis. **Objetivos:** Divulgar o Projeto Comunitário-Universitário de Prevenção da Cegueira - PRÓ-VISÃO da Faculdade de Medicina da UFRGS, enfatizando a importância do diagnóstico precoce de doenças oculares que levam à cegueira e estimulando a formação de médicos e estudantes de medicina capazes de atuar na saúde preventiva em oftalmologia. **Materiais e métodos:** O PRÓ-VISÃO, criado em 1991, é um projeto que realiza viagens ao interior do RS e região metropolitana de Porto Alegre, nas quais é realizado atendimento oftalmológico básico na forma de mutirão. Casos passíveis de correção são informados à Secretaria de Saúde local a fim de encaminhamento. **Resultados e conclusões:** Ao longo de 20 anos de projeto, mais de 19.000 pacientes foram avaliados em 22 municípios gaúchos, contando com a participação de mais de 300 estudantes de medicina. O PRÓ-VISÃO, assim, tem possibilitado levar um atendimento oftalmológico de qualidade às populações carentes, aliando ensino e assistência na formação de novos profissionais, promovendo a saúde ocular e prevenindo a cegueira.

ORTOPEDIA

AValiação DO PROCESSO DE OSTEOINTEGRAÇÃO DE ENXERTOS ÓSSEOS COM CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS EM LESÃO FEMORAL INDUZIDA EM RATOS: ESTUDO PILOTO

FABIANY DA COSTA GONÇALVES; ANA HELENA DA ROSA PAZ; VÍVIAM NUNES PIGNONE; BRUNO PEREIRA ANTUNES; JOÃO LUIZ ELLERA GOMES; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; LUISE MEURER; ELIZABETH CIRNE-LIMA

Estudos realizados demonstram a capacidade de células-tronco mesenquimais (CTMs) modularem a regeneração de tecido ósseo lesionado. Em situações como fratura óssea, há a necessidade de intervenções cirúrgicas para a reconstrução do tecido, complementada com o uso de enxerto ósseo. A técnica de liofilização óssea tem se tornado um método eficiente na preservação do tecido ósseo. Entretanto, os métodos de esterilização diminuem as propriedades osteoindutivas desses enxertos. Nesse sentido, a associação entre CTMs e enxerto ósseo liofilizado (EOL) poderia promover uma melhor regeneração óssea, já que estas possuem capacidade osteoindutiva. O objetivo do estudo é avaliar a aplicabilidade de fragmentos de ossos liofilizados co-cultivados com CTMs para recuperação de falhas ósseas em modelo animal. CTMs foram co-cultivadas com EOL em estufa rotatória a 37°C por 24h, como estabelecido em estudos anteriores do nosso laboratório (dados não publicados). Após, foram

induzidas lesões ósseas com broca cirúrgica no fêmur de ratos Wistar (n=24) divididos em 3 grupos de tratamento: EOL; EOL e matrigel; EOL, CTMs e matrigel. O matrigel é uma matriz extracelular com fatores de crescimento para o cultivo de CTMs. As mortes ocorreram 7 e 14 dias após o procedimento cirúrgico, e os fêmures foram retirados e descalcificados para a análise histológica. Nas avaliações macroscópicas, os EOL foram avaliados quanto sua aderência ao leito receptor ou aspecto macroscópico. Sendo assim, após 7 dias, os enxertos estavam fortemente aderidos com rigidez e consistência preservada em todos os grupos. Entretanto, após 14 dias, foram encontrados em todos os grupos experimentais enxertos não aderidos no leito receptor ou facilmente removidos. As avaliações histológicas estão em fase de leitura.

INTERAÇÃO IN VITRO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS COM ENXERTOS ÓSSEOS PARA A RESTAURAÇÃO ÓSSEA

FABIANY DA COSTA GONÇALVES; ANA HELENA DA ROSA PAZ; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; ELIZABETH CIRNE-LIMA

As células-tronco mesenquimais (CTMs) são precursoras da linhagem osteoblástica, possuindo papel fundamental na homeostase esquelética, principalmente, na reparação do tecido ósseo lesionado. Embora existam resultados experimentais relacionados ao efeito de CTMs em associação com enxertos ósseos, pouco foi publicado sobre métodos de co-cultivo. O presente trabalho

propôs uma análise *in vitro* para avaliar a integração entre CTMs e fragmentos de ossos liofilizados (FOLs) em dois diferentes métodos de cultivo: co-cultivo convencional e rotatório. Propomos o co-cultivo dinâmico, a fim de estabelecer uma melhor interação entre células e FOLs. Inicialmente, os FOLs foram mantidos em meio de cultura por 72h para verificar uma possível alteração do pH do meio. No experimento, os co-cultivos permaneceram a 37°C por 24h em método convencional ou rotatório. No dia 0, os FOLs foram processados para análise histológica da adesão celular no enxerto. Nos dias 1, 3 e 6 após os co-cultivos, a viabilidade celular foi avaliada pelo método de exclusão com Azul de Trypan. Para análise estatística, foi utilizado ANOVA e teste de Tukey ($p < 0,05$). Sendo assim, não houve variação significativa do pH do meio de cultura na presença de FOLs quando comparado ao pH do meio puro ($p = 0,142$). A técnica de crescimento celular no FOL em estufa rotatória possibilitou maior adesão ($p = 0,007$) e viabilidade ($p = 0,027$) celular no biomaterial, quando comparada ao cultivo convencional. Dessa forma, foi desenvolvido um método alternativo de cultivo rotatório de CTMs com FOLs, demonstrando que este sistema proporciona superior capacidade das células de se fixarem no enxerto e, provavelmente, aumenta a eficiência do uso de terapia celular associada com enxertos ósseos em cirurgias de reparação óssea em modelo animal.

OTORRINOLARINGOLOGIA

RÂNULA LINGUAL

ANDRÉ TOMAZI BRIDI; ANDRESSA OST VAN-GYSEL

Introdução e relato do caso: B.P, masculino, 10 anos, natural e procedente de Joinville. Queixa de lesão em assoalho de boca, de aparecimento recente no último mês e crescimento progressivo neste período. Negou emagrecimento ou dor associada. Refere ter feito tratamento prévio com uso de antibióticos sem melhora dos sintomas. Ao exame apresentava bom estado geral, eutrófico e a oroscopia apresentando lesão de consistência amolecida, azulada, em assoalho de boca, lateral a linha média sugestiva de rânula lingual. Submetido a cirurgia com acesso transoral e exereses da lesão associada à remoção de glândula sublingual direita. O exame anatomopatológico confirmou a suspeita clínica de rânula lingual. Revisão da literatura: rânula lingual é uma doença raramente encontrada e sua origem mais comum é da glândula sublingual. É dividida na forma intraoral ou mergulhante. Encontrada geralmente no triângulo submandibular variando normalmente entre 4 e 10 cm. Pode estender-se a região cervical, espaço parafaríngeo e a base do crânio. O tratamento é cirúrgico, sendo as principais formas a marsupialização e a exereses da lesão associada a glândula sublingual. A taxa de recorrência apenas com a marsupialização chega a 60% e com a exereses da lesão associada a remoção da glândula sublingual é inferior a 5%. Conclusão: O tratamento precoce e correto evita as complicações do crescimento da lesão e fornece ótima possibilidade de cura, sem recidiva da lesão a longo prazo.

REFLUX FINDING SCORE (RFS) EM PACIENTES COM EDEMA DE REINKE

JOEL LAVINSKY; MARCIO EDUARDO BROLIATO, MARILIA RIBEIRO BRUM, GERALDO DRUCK SANTANNA

Introdução: O RFS é um instrumento de escala de gravidade composto de 8 itens baseado nos achados da telelaringoscopia rígida. Um escore de 7 ou superior é altamente preditivo da presença de refluxo faringo-laríngeo (RFL). Material e método: Incluídos 15 pacientes do Ambulatório de Laringe e Voz da Santa Casa de Porto Alegre com diagnóstico clínico e endoscópico de edema de Reinke (ER). Além do RFS, foram aplicados questionários clínicos e epidemiológicos padronizados. Resultados: A média de idade foi de 49,7 anos, maioria do sexo feminino. Todos os pacientes apresentaram algum grau de hipertrofia de laringe posterior. O pseudo-sulco vocal foi encontrada em 6 pacientes (40%). Enquanto a hiperemia laríngea esteve presente na totalidade dos pacientes, o edema de laringe posterior, somente em dois terços dos casos. A maioria dos pacientes (96,6%) obteve valores de RFS superiores ou iguais a 7 (positivo), sendo a média de 10,1 pontos (DP=2,9). Discussão: Estudo prévio com pHmetria de duplo-probe encontrou uma prevalência de 90% de RFL (média 7,3) em pacientes com ER (20 pacientes). No mesmo estudo, o RFL foi 5 vezes mais comum no ER quando comparado ao grupo controle. O RFS pode corroborar aos resultados da pHmetria e ser útil no diagnóstico do RFL nos pacientes com ER, já que o padrão-ouro é um exame desconfortável e trabalhoso. Conclusões: Os achados endoscópicos sugestivos de RFL estão presentes na quase totalidade dos pacientes com ER. O RFS mostrou importante utilidade nessa avaliação e concordante com trabalhos que utilizaram o padrão-ouro.

MECANISMOS IMUNOLÓGICOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE MENIÈRE

MARCEL MACHADO VALÉRIO; IZABELA ÁVILA, MIGUEL BONFITTO, LUIZ LAVINSKY

Introdução: Doença de Ménière é uma desordem idiopática decorrente de hidropsia endolinfática, diagnosticada pela presença de uma síndrome clínica que consiste de hipoacusia flutuante neurosensorial, vertigem recorrente, zumbido e presença ou não de plenitude auricular. Apesar de muitos esforços, a etiologia da doença ainda não está esclarecida. A literatura recente sugere a presença de resposta auto-imune como possível mediador da doença em uma parte dos pacientes. Diversos estudos demonstraram alterações nos níveis de marcadores inflamatórios e de autoimunidade em indivíduos com a doença de Ménière, como altos níveis de anticorpo antifosfolípido, Fator antinuclear (FAN), Fator Reumatóide (FR) e maior razão CD4/CD8. Objetivo: Determinar a prevalência de positividade para auto-anticorpos FAN e FR nos pacientes atendidos no ambulatório de Otologia-Ménière do HCPA entre 2006-2011. Métodos: Foi analisado o banco de dados com 109 pacientes com diagnóstico de Doença de Ménière, acerca da positividade para FR e FAN. Resultados: Os pacientes com FR reagente apresentaram uma prevalência de 10,29%, enquanto a prevalência de FAN reagente foi de 8,45%. Discussão: Essas prevalências indicam um aumento significativo em relação à população geral e reforçam a teoria da etiologia auto-imune para a doença de Ménière. Conclusão: O papel dos anticorpos auto-ímmunes nos pacientes com Doença de Ménière ainda não está claro. O aumento da prevalência desses anticorpos nessa população pode ser indicativo de doença labiríntica imunomediada. O mecanismo auto-imune deve continuar sendo estudado a fim de elucidar a etiologia da Doença de Ménière, assim como possibilitar novos tratamentos para essa patologia.

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM PACIENTES COM ZUMBIDO

KONRADO MASSING DEUTSCH; ALICE SILVA; ALICE XAVIER; CHRISTINE CIOBA; LUCAS PIRES STOCKER RIES; MIGUEL BONFITTO; VANESSA BELLINE; BRUNA FORNARI VANNI; LETÍCIA ROSITO

Introdução: O zumbido é uma percepção sonora anormal na ausência de sons de uma fonte externa. A patogênese do zumbido ainda não está inteiramente elucidada, porém, estudos relacionam a gênese do zumbido, entre outros, à desmielinização de fibras nervosas. Tendo em vista que a deficiência de vitamina B12 (cobalamina) está associada à disfunção neural, uma relação entre zumbido e deficiência de cobalamina pode existir. Objetivo: Descrever o perfil dos pacientes do ambulatório de zumbido do HCPA que apresentam deficiência de cobalamina e verificar se há correlação entre tal entidade e o incômodo causado pelo

zumbido. Materiais e métodos: Foram avaliados 292 pacientes que responderam à ficha de primeira consulta e ao IQV (inventário de qualidade de vida - questionário validado internacionalmente que avalia o desconforto causado pelo zumbido) e que tiveram seus níveis séricos de vitamina B12 dosados. Deficiência de cobalamina foi definida como <211pg/ml. Resultados: Dos 292 pacientes avaliados, 22 (7,5%) apresentaram deficiência de cobalamina. Dentre esses, a média de idade foi de 58,6 anos, 17 (77,2%) eram mulheres, 1 (0,4%) afirmou ingerir álcool diariamente e a média do IQV foi de 44,1. Nos demais, a média de idade foi de 58,6 anos, 165 (61,1%) eram mulheres, 4 (1,4%) ingeriam álcool diariamente e a média do IQV foi de 42,4. Não houve correlação estatisticamente significativa ($p=0,29$) entre os níveis de vitamina B12 e o IQV com o teste de Spearman. Conclusões: Apesar das teorias acerca da deficiência de vitamina B12, na nossa amostra, não houve correlação entre os níveis dessa vitamina e a gravidade do zumbido. No entanto, a alta prevalência desta deficiência indica que estudos mais sólidos são necessários para avaliar seu papel na gênese do zumbido.

ASSOCIAÇÃO DE LESÃO DE LARINGE PÓS-INTUBAÇÃO E A DURAÇÃO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

CAROLINA ROCHA BARONE; PAULA PITTA PINHEIRO, MARIANE TOMIYOSHI ASATO, KHARINA MAYARA MOREIRA DIAS, ELIANDRA DA SILVEIRA DE LIMA, DENISE MANICA, DENISE MANICA, CLÁUDIA SCHWEIGER, MARIANA MAGNUS SMITH, GABRIEL KUHL, PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO, PAULO JOSÉ CAUDURO MAROSTICA

Introdução: Crianças com disfunção respiratória grave podem requerer intubação e ventilação mecânica, estando sujeitas a diversas complicações; destas, a estenose subglótica (ESG) é possivelmente a mais grave e a mais temida. Objetivos: Determinar a incidência de ESG e averiguar o papel da duração da ventilação mecânica e de outros fatores de risco no desenvolvimento de lesão de laringe em crianças submetidas à intubação endotraqueal em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Materiais e Métodos: Estudo prospectivo. Todas as crianças de 0 a 4 anos internadas na UTIP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que necessitaram de intubação endotraqueal por mais de 24 horas foram elegíveis. As crianças foram acompanhadas diariamente e, após a extubação, foram submetidas à fibronasolaringoscopia (FNL). Aquelas que desenvolveram sintomas durante o acompanhamento e todas as que tinham alterações moderadas a graves no primeiro exame foram submetidas a novo exame. Resultados: Foram incluídas 142 crianças entre novembro de 2005 e outubro de 2010. Na FNL inicial, 58 crianças (40,8%) apresentaram alterações laringeas moderadas a graves. Na FNL de revisão do grupo com alterações moderadas a graves, 15 crianças apresentaram ESG. Dentre as crianças incluídas, a incidência de estenose subglótica foi de 11,3%. Após regressão de Poisson, encontramos que para cada 5 dias adicionais de intubação há um acréscimo de 50,3% no risco de desenvolver ESG e para cada dose extra de sedação/dia, um incremento de 12% nesse mesmo desfecho. Conclusões: Encontramos alta incidência de ESG. O tempo de intubação e a necessidade de doses extras de sedação parecem ser fatores cruciais para o desenvolvimento de ESG durante intubação endotraqueal.

PREVALÊNCIA DE HIPOTIREOIDISMO EM PACIENTES COM DOENÇA DE MÉNIÈRE

IZABELA RODRIGUES ÁVILA; LUIZ LAVINSKY, MARCEL VALERIO, MIGUEL BONFITTO

Introdução: A Doença de Ménière (síndrome da hidropsia endolinfática idiopática) caracteriza-se por episódios recorrentes de vertigem, zumbido e hipoacusia flutuante. A falta de uma teoria etiológica única para Doença de Ménière pode refletir sua heterogeneidade clínica e genética. Diversas patologias estão associadas à doença de Ménière, dentre elas o hipotireoidismo, provocando alterações metabólicas importantes que tem papel na precipitação da doença. Diversos autores apontam uma prevalência significativamente maior de hipotireoidismo em pacientes com Ménière. Objetivo: Estimar a prevalência de hipotireoidismo em pacientes com Doença de Ménière atendidos no Ambulatório de Otolgia-Ménière do HCPA. Métodos: Foram analisados 71 pacientes com diagnóstico definido de Doença de Ménière entre 2006 a 2011, e foram submetidos a protocolo padronizado incluindo anamnese específica, exames audiovestibulares, laboratoriais e de imagem. Dentre os exames laboratoriais, está incluído o screening básico para disfunção tireoidiana: TSH e T4 livre. Resultados: Dos 71 pacientes avaliados com TSH e T4 livre, 8 pacientes apresentaram exames alterados para hipotireoidismo (11,2%). Discussão: Na população em geral, a prevalência de hipotireoidismo é de 0,3%. Estudos anteriores determinaram uma prevalência de hipotireoidismo em pacientes com Doença de Ménière de 3 a 17%. No nosso estudo, a prevalência de hipotireoidismo encontra-se significativamente aumentada quando comparada à população em geral e semelhante a encontrada em outros estudos para pacientes com Doença de Ménière. Conclusão: Haja vista a prevalência aumentada de hipotireoidismo na população estudada, testes de rastreio devem, portanto, ser considerados para pacientes com Doença de Ménière.

PÊNFIGO LARÍNGEO: RELATO DE CASO

MARCOS SOARES; GABRIEL KUHL, CLÁUDIA SCHWEIGER, LARISSA VALENCY ENEAS, DENIOSE MANICA

Introdução: Pênfigo é um grupo de doenças vesicobolhosas de mucosas e pele. É raro (0,7:100000 pessoas/ano), crônico, autoimune, mais comum em mulheres (2:1) e adultos. É caracterizada pela perda da coesão entre células epidérmicas, a acantólise. A patogênese da doença se caracteriza pela presença de autoanticorpos do tipo IgG contra a desmogleína, que é molécula de adesão intercelular. O acometimento laríngeo da doença é extremamente raro e pode se apresentar com leve rouquidão a edema laríngeo intenso com obstrução da via aérea. Achados comuns na laringe são: edema, ulceração, bolha, membranas e estenose. Caso Clínico: L. M. C., 6 anos, parda, procedente de Viamão. Há 5 anos paciente teve episódio de estomatite e lesões em língua associada a rouquidão. Desde então, não houve melhora da disfonia. Relata quadros de irritação na garganta, sendo medicada com amoxicilina e prednisona com aparente melhora. Ao exame físico: Sem lesões de pele. Língua fissurada, associada a múltiplas placas esbranquiçadas e múltiplas ulcerações e crostas labiais. Videolaringoscopia: Brotos papilomatosos em ambas pregas vocais, aparentemente não obstrutivos. Brotos em aritenóides e região interaritenoidéa com aparente estenose supraglótica, sem movimento de abdução de aritenóides. Realizada laringoscopia direta com estenose interaritenoidéa e irregularidade de mucosa em comissura posterior, glote e supraglote com brotos em prega vocal esquerda. Realizada biópsia das lesões com seguinte resultado anatomopatológico: laringite acantolítica suprabasal, com espongiose eosinofílica e inflamação crônica moderada. Realizada imunofluorescência direta com resultado positivo em IgG linear em pontes intercelulares e traços de C3 em pontes intercelulares, levando ao diagnóstico de pênfigo vulgar mucoso.

CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM DORSO DE LÍNGUA EM PACIENTE NÃO TABAGISTA E NÃO ETILISTA: UM RELATO DE CASO

RODRIGO GONÇALVES DIAS; JESIEL BALLERINI; MIGUEL BONFITTO; DEISE MARA LIMA DA COSTA

a) Introdução: Apesar de os tumores malignos de boca estarem associados a tabagismo e etilismo em cerca de 90% dos

pacientes, outros fatores de risco são importantes e devem ser valorizados pelos médicos. A infecção por HPV e a exposição solar podem, isoladamente, estar associadas a um processo neoplásico, assim como o trauma bucal crônico, predisposição familiar e infecção por HIV, Citomegalovírus, HTLV, Epstein-barr, entre outros. b) Objetivos: Alertar a importância de fatores de risco menos prevalentes para o carcinoma de língua ao relatar o caso de uma paciente sem fatores de risco maiores e com tal afecção. c) Materiais e Métodos: Acompanhou-se a evolução de uma paciente de 74 anos, do sexo feminino, com carcinoma epidermóide em dorso de língua internada pela Otorrinolaringologia no HCPA. Tinha história de exposição solar e infecção labial por HPV, não era tabagista nem etilista. Apresentou lesões iniciais em lábio inferior e posteriormente lesão neoplásica exofítica progressiva em dorso lingual e metástases múltiplas, evoluindo para o óbito. d) Resultados e Conclusões: Concluímos que não se deve subestimar a importância de fatores de risco menores no desenvolvimento dos cânceres de boca. É de se relevar a influência de fatores muitas vezes menosprezados como: exposição solar, infecções (HPV, dentre outras), hábitos de higiene bucal e alimentares, assim como a predisposição genética do paciente.

MANEJO CLÍNICO DA DOENÇA DE MÉNIÈRE - EXPERIÊNCIA DE 5 ANOS GRUPO DE PESQUISA DE OTONEUROLOGIA/HCPA

MIGUEL BONFITTO; IZABELA AVILA, LUIS LAVINSKY, MARCEL VALERIO

Introdução: O tratamento clínico da Doença de Ménière tem como objetivo o alívio dos sintomas de vertigem e zumbido, promovendo assim uma melhor qualidade de vida. As linhas de tratamento intercrise principais são Betaistina, mais utilizada em países Europeus e diuréticos (Hidroclorotiazida) mais utilizada nos EUA. Além disso, orientação dietética e uso de benzodiazepínicos tem papel importante no controle dos sintomas. Objetivo: Avaliar os resultados clínicos dos principais tratamentos para Doença de Ménière. Materiais e métodos: Foi analisado um banco de dados de 107 pacientes acompanhados de 2006 a 2011 no ambulatório de Otolgia-Ménière do HCPA. Foi qualificada a melhora clínica quanto ao alívio do zumbido, da vertigem, da hipoacusia e da plenitude aural de acordo com cada tratamento empregado. Resultados: Dos pacientes que utilizaram Betaistina associado à hidroclorotiazida, ocorreu desfecho positivo (melhora sintomática ou resolução dos sintomas) em 50%. Daqueles que utilizaram Betaistina sem associação com hidroclorotiazida, 55% dos pacientes apresentaram desfecho positivo. Discussão: A análise do seguimento de 5 anos de 107 pacientes aponta uma melhora dos sintomas semelhante em pacientes tratados com betaistina associada à hidroclorotiazida e daqueles tratados somente com betaistina. Conclusão: Os tratamentos comparados parecem ter desfecho semelhante na melhora clínica. O tratamento de manutenção é um assunto controverso na literatura, sendo necessários estudos com um número maior de paciente e maior tempo de seguimento para determinar o tratamento mais eficaz para Doença de Ménière.

LARINGOTRAQUEOPLASTIA E RESSECÇÃO CRICOTRAQUEAL EM ÚNICO ESTÁGIO PARA TRATAMENTO DE ESTENOSE SUBGLÓTICA E TRAQUEAL EM CRIANÇAS: EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CAMILA DEGEN MEOTTI; DENISE MANICA, CLÁUDIA SCHWEIGER, LARISSA ENEAS, MARIANA SMITH, GABRIEL KUHLL

Introdução: A reconstrução da via aérea tornou-se o tratamento de escolha para estenose subglótica (ESG) na criança, realizada em único ou em múltiplos estágios. Há indícios na literatura de que a cirurgia em um só tempo é mais efetiva do que a realizada em dois tempos. Objetivo: Avaliar o índice de sucesso da LTP e RCT em único estágio nos pacientes tratados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e Métodos: Estudo retrospectivo com revisão dos prontuários de pacientes submetidos à reconstrução laringotraqueal no período de junho de 2005 a novembro de 2009. Resultados: Incluídos 24 pacientes, entre 2 meses e 17 anos. As causas da estenose foram intubação endotraqueal em 22 (91,6%) e estenose congênita em 2 (8,3%). Dos pacientes que tiveram como causa a intubação endotraqueal, a média de dias de intubação foi de 11,7. No diagnóstico pré-operatório, a estenose encontrada foi a seguinte: ESG grau 4 em 1 (4%), ESG grau 3 em 16 (66,6%), ESG grau 2 em 4 (16,6%), ESG grau 3 associada com glótica em 1 (4%), ESG grau 3 associada com traqueal em 1 (4%). Foram realizadas 26 LTP (21 primárias e 5 reintervenções) e 3 RCT. O índice de decanulação foi de 66% nos pacientes submetidos à RCT e de 85,7% nos pacientes submetidos à LTP, sendo o índice total de decanulação de 83,3%. Todos os pacientes apresentaram febre persistente no pós-operatório que cessou após a extubação. A causa da febre foi elucidada somente em 3 casos: 2 pacientes com pneumonia e 1 com choque séptico. Conclusão: Apresentamos nossa série de 24 crianças com estenose laringotraqueal submetidas à reconstrução da via aérea em um estágio. Nosso índice de decanulação total foi de 83,3%. Necessitamos mais estudos para determinar as causas das falhas terapêuticas e para aperfeiçoamento do manejo pós-operatório dessas crianças.

A LOCALIZAÇÃO DO COLESTEATOMA NA ORELHA CONTRALATERAL

DANIELE SPAREMBERGER OLIVEIRA; JOÃO AUGUSTO POLESÍ BERGAMASCHI, LAURA MAZZALI DA COSTA, LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO, CRISTINA DORNELLES, SADY SELAIMEN DA COSTA

Introdução Os colesteatomas adquiridos da orelha média têm sido extensamente estudados, mas ainda não há um consenso sobre o tema. Uma das hipóteses, a teoria do continuum, apresenta a otite média crônica como uma série de eventos dinâmicos, a partir de insultos iniciais que desencadeiam diversas alterações na orelha média. Partindo dessa idéia, temos encontrado diversos indícios de que a otite média crônica seja uma doença bilateral. Objetivo Comparar a localização dos colesteatomas adquiridos em pacientes com otite média crônica bilateral. Materiais e Métodos Estudo transversal. Foram avaliados 1015 pacientes com otite média crônica em pelo menos uma orelha e sem cirurgia prévia, entre agosto de 2000 e janeiro de 2011. Todos os pacientes foram submetidos à videotoscopia em ambas orelhas, sendo as imagens obtidas classificadas conforme o diagnóstico. Foi utilizado o teste Exato de Fischer. Resultados Duzentos e sessenta pacientes com colesteatoma foram incluídos. A média de idade foi de 31,7 anos e 52,7% eram do gênero masculino. Colesteatoma na orelha contralateral foi encontrado em 17% dos casos. Desses, nos pacientes com colesteatoma epitimpânico em uma orelha, a doença se encontrava no mesmo local em 92% das orelhas contralaterais. Além disso, se o colesteatoma era do tipo mesotimpânico posterior, ele estava localizado no mesmo lugar em 80% dos casos na orelha contralateral ($P < 0,0001$). Conclusão Os nossos resultados sugerem que os pacientes com colesteatoma adquirido têm uma maior probabilidade de desenvolver a doença na mesma localização na orelha contralateral. Esse achado corrobora com a teoria de que a otite média crônica colesteatomatosa não é apenas um evento isolado, mas sim um processo constitucional com grande prevalência de bilateralidade.

RELATO DE CASO DE OTITE MÉDIA COLESTEATOMATOSA COM COMPLICAÇÕES

BRUNO TISCHER JUNG; BRUNO LOMPA BIZARRO

Introdução: O colesteatoma adquirido geralmente se apresenta como uma otite média crônica. Menos comumente se apresenta com complicações como labirintite, paralisia do nervo facial ou infecção intracraniana. Apesar de muito comum em nosso meio,

trata-se de uma entidade rara em países desenvolvidos, representando 0,1% a 0,5% de todas as afecções da orelha média. Objetivo: relatar um caso de colesteatomatose que evoluiu com mastoidite e abscesso cerebral em um paciente internado no hospital HCPA no ano de 2010. Material e Método: Informações foram utilizadas através da entrevista com a paciente e revisão de seu prontuário pelo sistema do hospital. Foi, também, feita uma revisão bibliográfica para discutir o assunto e as condutas tomadas. Resultados: Paciente feminino, 44 anos, com história de otorrêia fétida constante no OD e momentâneo no OE, vertigem, perda progressiva da audição no OD, história de febre intermitente, paralisia facial à D, otorragia e otalgia. Na otoscopia do OD apresentava otorrêia, restos epiteliais, colesteatoma, tecido de granulação superiormente. Na internação foi submetida à mastoidectomia e timpanoplastia em ouvido direito sob anestesia geral. Após, criou-se plano de manter tratamento clínico com antibioticoterapia EV (vancomicina, cefepime e metronidazol) por 6 semanas, seguido de antibiótico VO até completar 3 meses. Conclusão: De um modo geral, a paciente obteve uma evolução excelente frente ao estado gravíssimo do quadro quando internou.

A ORELHA CONTRALATERAL NO COLESTEATOMA ADQUIRIDO

ANDRÉ GÖRGEN NUNES; GABRIEL SUCOLOTTI PANOSSO, FABIO ANDRE SELAIMEN, LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO, CRISTINA DORNELLES, SADY SELAIMEN DA COSTA

Introdução: Colesteatomas adquiridos têm sido extensamente estudados. As teorias mais aceitas sobre sua patogenia são as que envolvem retração prévia da membrana timpânica. Pouco se sabe sobre o que acontece na orelha contralateral. Objetivo: Avaliar a prevalência de alterações significativas na orelha contralateral de pacientes com colesteatoma adquirido. Métodos: Este é um estudo transversal onde foram avaliados 1015 pacientes com otite média crônica em pelo menos uma orelha e sem cirurgia prévia - no período de Agosto de 2000 e Janeiro de 2001. Foram realizadas filmagens por otoendoscopia da orelha afetada e também da orelha contralateral, esta classificada como normal ou anormal. Resultados: Duzentos e sessenta pacientes com otite média crônica colesteatomatosa foram incluídos. A média de idade foi 31,7 anos e 52,7% eram homens. Apenas 35,6% das orelhas contralaterais eram normais ou com mínimas alterações, como timpanoesclerose, neotímpano e retração leve. As alterações mais prevalentes na orelha contralateral foram retração moderada e severa presente em 42%, seguida por colesteatoma em 17%. Conclusão: Os resultados sugerem que pacientes com colesteatoma adquirido têm uma maior probabilidade de apresentar anormalidades na orelha contralateral. As mais frequentes foram retrações timpânicas e colesteatoma. Isso corrobora a idéia que a otite média crônica não é um evento isolado mas, sim, um processo, com alta prevalência de bilateralidade, em que podem estar envolvidas as características constitucionais do indivíduo.

ATLAS VIRTUAL DE OTOLOGIA DO AOMC - HCPA

GABRIEL SUCOLOTTI PANOSSO; FABIO ANDRE SELAIMEN; ANDRE GÖRGEN NUNES; CRISTINA DORNELLES; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; SADY SELAIMEN DA COSTA

INTRODUÇÃO: A otite média é definida como um processo inflamatório na orelha média. Tem importante impacto sócio-econômico devido a sua prevalência alta, por estar entre os principais motivos de consulta médica e de prescrição de antibióticos e por ter a hipoacusia como uma complicação não-rara. O diagnóstico dessa condição é quase exclusivamente clínico e tem na otoscopia o seu passo mais importante. Por outro lado, a realização de uma otoscopia conclusiva nem sempre é uma tarefa fácil, principalmente nos pacientes pediátricos. Assim, um treinamento básico em padrões otoscópicos e de otoscopias deve ser necessariamente incluído no processo de formação e qualificação de médicos generalistas e especialistas. OBJETIVOS: Desenvolver um atlas visual de padrões otoscópicos, radiológicos e histológicos, no formato de uma página virtual publicada na internet, servindo de referência para o estudo das mais variadas apresentações clínicas da otite média. MÉTODOS: São utilizadas as imagens das otoscopias dos pacientes atendidos no Ambulatório de Otite Média Crônica do HCPA, bem como os exames radiológicos, filmagens trans-operatórias e exames histopatológicos, organizados por patologia em um banco de dados digital. Foi obtido consentimento livre e esclarecido para a utilização anônima das imagens de cada paciente. RESULTADOS E CONCLUSÕES: Este projeto representa um importante passo no desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias para o ensino médico, estando em sintonia com os métodos de ensino da medicina utilizados nos mais modernos centros do planeta e em sintonia com a nova geração de médicos que se encontra em treinamento.

AValiação Radiológica da Orelha Contralateral de Pacientes com Otite Média Crônica – Análise Preliminar

FÁBIO ANDRÉ SELAIMEN; DANIELE SPAREMBERGER OLIVEIRA, MAURÍCIO NOSCHANG, JADER MÜLLER, CRISTINA DORNELLES, SADY SELAIMEN DA COSTA

Introdução: Alguns estudos apontam para uma tendência a bilateralidade da otite média crônica. Acredita-se que a orelha contralateral possa fornecer indícios da via de formação da doença na orelha principal (a mais acometida), ser um parâmetro da função tubária e prever o sucesso terapêutico. A tomografia computadorizada é excelente para avaliar as estruturas do osso temporal e as alterações decorrentes de otite média. Objetivos: Avaliar tomografias computadorizadas de ouvidos de pacientes com otite média e aferir a prevalência de alterações radiológicas das orelhas contralaterais. Material e métodos: Estudo transversal. Avaliação das tomografias dos pacientes do ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre por um radiologista, através de um protocolo com 76 quesitos objetivos. A definição da orelha principal é feita por otorrinolaringologista experiente. Resultados: Foram analisados os exames de 47 pacientes, sendo 55% do gênero masculino com média de idade de 36 anos e desvio padrão de 21 anos. Encontramos 87% de alterações nas membranas timpânicas das orelhas principais e 42% de alterações nas contralaterais. Quanto à cadeia ossicular, houve alterações nos três ossículos, principalmente no estribo, com 21% erodidos ou ausentes. Nas tomografias também foi possível avaliar o comprometimento mastóideo, nas quais 66% das orelhas principais tiveram alteração no grau de pneumatização e 88% apresentaram velamento do antro. Nas orelhas contralaterais, estas prevalências foram de 32% e 21%, respectivamente. Conclusão: A prevalência de alterações radiológicas nas orelhas contralaterais de pacientes com otite média crônica corrobora com achados de estudos clínicos, funcionais e histopatológicos prévios de que a doença tem caráter bilateral.

SIALOLITÍASE: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA CAVIDADE ORAL

LÍLIAN LEÃO ARAIS DA SILVA; JÉSSICA ELISE BORBA FASSBENDER; KATIA GARBINI GONÇALVES; CELSO DALL IGNA

Introdução: Sialolitíase é uma doença comum das glândulas salivares e/ou seus ductos, ocorrendo, principalmente, em homens entre 30-60 anos. É uma condição relativamente comum, sendo responsável por aproximadamente 30% de todas as desordens salivares e afetando cerca de 0,01-1% da população. A maioria dos cálculos ocorre na glândula submandibular e, em geral, são

únicos. Entretanto, muitos médicos e estudantes de medicina não atentam adequadamente ao exame físico da cavidade oral. **Objetivo:** Revisão bibliográfica do diagnóstico de Sialolitíase. **Materiais e métodos:** Busca no PubMed de artigos publicados entre 2000 e 2010 com as seguintes palavras-chave: "sialolithiasis", "diagnosis" e "symptoms" e revisão das informações contidas no UpToDate. **Resultados:** Na maioria dos casos, a história clínica, o exame físico do paciente e o exame radiográfico são suficientes para se chegar ao diagnóstico, podendo ser confirmado por meio da análise histopatológica. A apresentação típica é edema e dor ou desconforto na glândula acometida, exacerbados com a alimentação, podendo ser assintomática. É recomendado palpar a cavidade oral para avaliar presença de pedras no ducto de Wharton, ducto de Stensen e nas glândulas, além de observar o fluxo salivar. Como exames complementares, podem ser realizados Tomografia Computadorizada sem contraste (método de escolha), Raio-X, Ultrassonografia e Sialografia. **Conclusão:** O diagnóstico precoce da Sialolitíase é fundamental para evitar-se o desconforto de uma cirurgia, possibilitando o manejo conservador e apresentando melhor prognóstico. Portanto, é essencial que médicos e acadêmicos de Medicina conscientizem-se da importância da avaliação da cavidade oral.

COMPORTAMENTO AUDIOMÉTRICO DA ORELHA CONTRALATERAL EM PACIENTES PORTADORES DE OTITE MÉDIA CRÔNICA

JOÃO AUGUSTO POLESI BERGAMASCHI; LAURA MAZZALI DA COSTA, DENIS LESSA, LUCIANA FICK SILVEIRA NETO, CRISTINA DORNELLES, LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO, SADY SELAIMEN DA COSTA

INTRODUÇÃO: Nosso grupo postulou que a presença de otite média crônica em uma orelha carrega um risco elevado de anomalias coexistentes na contralateral. Para enfatizar esses conceitos e demonstrar evidências sobrepostas, propusemos a realização de três estudos diferentes, focalizando: histopatologia, anatomia - quadro clínico e fisiologia - função audiológica. No estudo histológico, achou-se que 70% das orelhas contralaterais apresentavam alterações teciduais irreversíveis; no clínico, 52% de comprometimento contralateral. Baseados nestes estudos, acreditamos que a presença de otite média crônica, além acarretar alterações histológicas e clínicas bilaterais, traga maior probabilidade de encontrarmos alterações audiológicas na orelha contralateral. **OBJETIVO:** Avaliar e apresentar os dados audiométricos da orelha contralateral em pacientes portadores de otite média crônica. **MÉTODO:** Otoendoscopia e audiometria tonal e vocal foram realizadas em ambas as orelhas de 1000 pacientes consecutivos, diagnosticados com otite média crônica, colesteatomatosa ou não. Após, definiu-se, a orelha principal e a contralateral (normal, assintomática ou a menos sintomática). As audiometrias foram realizadas nas frequências de 500, 1000, 2000, 3000 e 4000hz, registrando-se os valores para via aérea e via óssea e calculando-se os gap aéreo-ósseo, quando presentes. **RESULTADOS:** Em 40% dos pacientes, foi encontrado gap aéreo-ósseo acima de 15 dBna na orelha contralateral. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados confirmam as expectativas de comprometimento funcional da orelha contralateral em pacientes com otite média crônica. Esses achados sugerem que a otite média crônica não deve ser abordada como uma patologia estática, unilateral, mas como um processo em curso que pode afetar ambas as orelhas.

RETRAÇÕES DA MEMBRANA TIMPÂNICA NA ORELHA CONTRALATERAL EM PACIENTES COM OTITE MÉDIA CRÔNICA COLESTEATOMATOSA

LAURA MAZZALI DA COSTA; DANIELE SPAREMBERGER OLIVEIRA; FABIO ANDRE SELAIMEN; LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CRISTINA DORNELLES; SADY SELAIMEN DA COSTA

Introdução: A formação do colesteatoma, conforme a teoria do continuum, seria desencadeada por uma retração prévia ou perfuração, da membrana timpânica. Por ser uma doença bilateral em 10% dos casos, há estudos sobre sua evolução na orelha contralateral, porém ainda existem dúvidas quanto a sua formação. **Objetivo:** Comparar a localização da retração na membrana timpânica da orelha contralateral com a localização do colesteatoma em pacientes com colesteatoma adquirido. **Métodos:** Estudo transversal em que foram avaliados 1015 pacientes com otite média crônica, sem cirurgia, entre Agosto de 2000 e Janeiro de 2011. Foi realizado otoendoscopia, na orelha principal e na contralateral, e a partir desta, foram classificadas como normal ou anormal. **Resultados:** Foram incluídos 260 pacientes com otite média crônica colesteatomatosa. A média de idade foi de 31,7 anos, sendo 52% homens. Retrações moderadas e severas foram achadas em 42% das orelhas contralaterais. Ao comparar a localização do colesteatoma com a da retração na orelha contralateral, observamos que 100% dos pacientes com colesteatoma epítimpânico apresentavam retração moderada ou severa no ático da orelha contralateral. Por outro lado, 83,3% dos pacientes com colesteatoma mesotimpânico apresentavam a retração localizada na pars tensa da orelha contralateral ($P < 0,0001$). **Conclusão:** Os resultados indicam que pacientes com colesteatoma adquirido tem uma maior probabilidade de apresentar retração da membrana timpânica no mesmo local na orelha contralateral. Isto ratifica a idéia de que a otite média crônica não é um evento isolado, mas sim um processo constitucional com alta prevalência de bilateralidade.

PERCENTUAL DE PACIENTES COM PERDA AUDITIVA PROFUNDA OU COFOSE ASSOCIADA COM A OTITE MÉDIA CRÔNICA

LUCAS GERHARD PETER MAAHS; FABIO ANDRE SELAIMEN; DENISE MANICA; RAPHAELA MIGLIAVACCA; CRISTINA DORNELLES; LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; SADY SELAIMEN DA COSTA

INTRODUÇÃO: A otite média crônica acarreta, aos pacientes, surdez do tipo condutiva por comprometimento da cadeia ossicular, lesão timpânica e efusão na orelha média. A associação de surdez sensorineural é observada em um determinado número de pacientes, ocasionada por lesão na orelha interna, mais especificamente na região coclear. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência da perda de audição profunda e cofose em pacientes com otite média crônica com e sem colesteatoma. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal de 1015 pacientes do Ambulatório de Otite Média Crônica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, avaliados entre agosto de 2000 e janeiro de 2011. O critério de inclusão foi a presença de otite média crônica colesteatomatosa ou não. O desfecho principal foi a perda de audição profunda ou cofose. **RESULTADOS:** 1015 pacientes foram avaliados. A idade variou de dois a 87 anos, com média de $28,36 \pm 18,85$ anos, 50% deles eram mulheres e 371 tinham colesteatoma. Do total da amostra, 16 apresentavam perda de audição profunda ou cofose (1,57%). Destes, com idade entre 10 e 47 anos, uma média de $44,23 \pm 19,20$ anos, 11 pacientes (68.8%) eram mulheres e sete tinham colesteatoma. A prevalência de perda de audição profunda ou cofose em pacientes sem e com colesteatoma foi 1,3 a 2,2%, respectivamente. O colesteatoma determinou um risco estimado de 1,69 para surdez. **CONCLUSÃO:** O percentual de pacientes com perda auditiva profunda ou cofose associada com a otite média crônica foi 1,4% do total da amostra. A chance de pacientes com otite média crônica e colesteatoma desenvolverem surdez profunda ou cofose é 1,7 vezes maior que a de pacientes sem colesteatoma.

PEDIATRIA**AValiação DAS FUNÇÕES NEUROCOGNITIVAS NOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM**

JULIANA COSTA MAIA; MICHELE SAMPEDRO RAMOS; CAMILA DOS SANTOS EL HALAL; CARLOS ALBERTO AMARAL MEDEIROS; ALESSANDRA KLOSOWSKI CALIXTO; FABIO BAIOTTO NOGUEIRA; MARIA ISABEL BRAGATTI WINCKLER; LYGIA OHLWEILER; JOSIANE RANZAN; MICHELE MICHELIN BECKER; RUDIMAR DOS SANTOS RIESGO

Introdução: transtornos do aprendizado se referem a uma incapacidade específica em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual. Sua prevalência varia de 2 a 10%, dependendo da testagem utilizada. A avaliação neurológica nestes casos envolve além do exame neurológico motor, a avaliação das funções neurocognitivas. Objetivo: avaliar comparativamente as funções gnósticas e lateralidade de escolares com e sem transtorno do aprendizado, acompanhados no Ambulatório de Dificuldade de Aprendizado da Unidade de Neurologia Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Material e métodos: foram analisados prontuários de escolares com avaliação completa no ambulatório supracitado e QI normal. Resultados e conclusão: Avaliação completa foi realizada em 142 escolares, sendo 44 (30,9%) diagnosticados com transtorno de aprendizado e 76 (53,5%) sem transtorno. Dos escolares com transtorno de aprendizado, gnose auditiva estava alterada em 17 (41,4%) e gnose espacial em 21 (51,2%), enquanto nos indivíduos sem tal transtorno, gnose auditiva estava alterada em 24(34,3%) e gnose espacial em 46 (63,8%) escolares. A lateralidade *indefinida* e *cruzada* dos escolares com transtorno correspondeu a 17(46%), enquanto nos indivíduos sem transtorno resultou em 28(43%). Conclui-se que comparativamente, os escolares com transtorno do aprendizado apresentaram alterações tanto no estabelecimento da lateralidade quanto nas funções gnósticas, auditivas e espaciais, demonstrando o importante papel destas no aprendizado normal.

EXPOSIÇÃO PASSIVA AO TABACO DURANTE A GESTAÇÃO: AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DESTA INTERVENÇÃO UTILIZANDO A CARBOXIHEMOGLOBINA COMO MARCADOR DE EXPOSIÇÃO EM UM MODELO ANIMAL

RAMIRO CABRERA CALHEIROS; MARIANA DIHL SCHIFFNER; HELENA VIDO; CARLA DA SILVA BENETTI; ROBERTA DALLE MOLLE; ISABEL WERLANG; PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; FERNANDA URRUTH FONTELA

INTRODUÇÃO: No período gestacional o feto é altamente vulnerável aos efeitos dos componentes da fumaça do cigarro, assim como, às alterações na oxigenação e metabolismo placentário. Um dos compostos químicos presentes na fumaça de cigarro é o monóxido de carbono (CO), o qual é causador de hipóxia materna e fetal ao combinar-se com a hemoglobina de ambos. A permanência dessa hipóxia pode ser um fator relevante no desenvolvimento da prole. OBJETIVOS: Avaliar os efeitos da exposição ao tabaco durante a gestação sobre o ganho de peso materno e desenvolvimento do feto e da placenta, utilizando um modelo animal da exposição passiva ao tabaco e a carboxihemoglobina (COHb) sanguínea como marcador desta intervenção. MATERIAL/ MÉTODO: No 1º dia de gravidez 45 ratas Wistar foram randomizadas em 3 grupos: 16 C (controle) que permaneceram na sala sem intervenção, 17 T (tabaco) expostas ao tabaco de forma passiva e 12 CM (controle manipulado) expostas a uma caixa idêntica à do tabaco, mas sem serem expostas. A intervenção ocorreu do 1º ao 21º dia de gestação, com a queima de um cigarro duas vezes ao dia. O ganho de peso das ratas prenhes foi acompanhado semanalmente. No 22º dia de gestação os fetos foram removidos por cesariana para medidas de seu peso e comprimento. A placenta também foi coletada e pesada. Para medida de COHb, a coleta do sangue heparinizado do tronco das ratas foi realizada após uma única exposição ao tabaco (T, n=6) ou somente à caixa de exposição (CM, n=6). RESULTADO: O ganho de peso gestacional, avaliado semanalmente, não diferiu entre os grupos ($p>0,05$). Da mesma forma, não foi observada diferença significativa no peso ao nascer dos filhotes ($p>0,05$). No entanto, a porcentagem de placenta em relação ao peso do filhote é menor no grupo exposto ao tabaco ($p=0,003$; C: $8,53\pm 1,7$; CM: $8,5\pm 1,8$; T: $7,7\pm 1,8$). A COHb foi significativamente superior no grupo T ($1,8\pm 0,43$) em relação ao CM ($0,35\pm 0,15$), $p<0,001$. CONCLUSÃO: Os dados observados sugerem que o modelo animal utilizado neste trabalho é adequado para a pesquisa de mecanismos envolvidos nos efeitos da exposição passiva à fumaça do tabaco durante a gravidez.

ASPECTOS FISIOTERÁPICOS E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA TIPO III

EVELISE SILVA BRIZOLA; MARINA BAUER ZAMBRANO, TÊMIS MARIA FÉLIX

Introdução: A Osteogênese Imperfeita (OI) é uma desordem genética causada pela alteração no colágeno tipo I. A OI tipo III é a forma mais grave da doença entre as compatíveis com a vida. As principais características clínicas são severa fragilidade óssea, múltiplas fraturas, deformidades esqueléticas, hiper mobilidade articular, baixa estatura grave, escleróticas azuladas e Dentinogênese Imperfeita. Objetivos: Descrever o estado nutricional e os aspectos fisioterápicos dos pacientes com OI tipo III atendidos no ambulatório de Osteogênese Imperfeita do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Material e Métodos: Foi realizado um estudo transversal com 11 pacientes que apresentavam OI tipo III e estavam em tratamento no ambulatório de OI. A antropometria e o estado nutricional foram estabelecidos de acordo com as atuais curvas propostas pela Organização Mundial da Saúde e os aspectos fisioterápicos foram avaliados através de uma ficha de avaliação física previamente desenvolvida. Resultados: Foram avaliados 11 pacientes com idade média de $87,92\pm 77$ meses, sendo 4 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Destes indivíduos 100% apresentaram baixa estatura grave e deformidades ósseas, 75% não deambulavam, 12,5% deambulavam curtas distâncias com apoio e 12,5% deambulavam curtas distâncias sem apoio. Quanto ao estado nutricional 45,5% dos pacientes foram classificados como eutrófico, 18,2% com sobrepeso e 36,4% com obesidade. Conclusão: Este trabalho ressalta a importância do atendimento da equipe multidisciplinar no tratamento da OI, levando em consideração que estes pacientes apresentam predisposição a sobrepeso e obesidade e alteração no desenvolvimento causado pelas características da doença.

DADOS DESCRITIVOS DE UMA POPULAÇÃO DE LACTENTES COM BRONQUIOLITE INCLUÍDOS EM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

PATRICIA PICCOLI DE MELLO; MOISÉS GERHARDT; ROBERTA FERLINI; DANIEL CARDOSO BARBOSA; IVANA DAROS; DANIELA OLIVEIRA PIRES; MARÍLIA ROSSO CEZA; PAULO JOSÉ CAUDURO MAROSTICA

INTRODUÇÃO: A bronquiolite viral aguda se caracteriza por inflamação dos bronquíolos da árvore respiratória, e tem como tratamento fundamental oxigênio de suporte. Iniciamos estudo cuja proposta é determinar se há efeito benéfico do uso de azitromicina no tempo de internação e uso de oxigênio nos pacientes com a doença, visto que há descrição do efeito antiinflamatório dos macrolídeos através da inibição da produção de citocinas no trato respiratório, o que poderia ser benéfico na evolução da doença. OBJETIVOS: Descrever dados da população de pacientes arrolada no estudo. DELINEAMENTO DO ESTUDO:

Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado por placebo. MÉTODOS: Pacientes com diagnóstico clínico de bronquiolite, menores de 7 meses, em internação hospitalar, em uso de oxigênio inalatório por no mínimo 12h na Emergência Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foram incluídos. Após consentimento dos responsáveis, os pacientes foram randomizados para receber azitromicina (na dose de 10mg/kg/dia) ou placebo, durante 7 dias. Os dados clínicos eram coletados no momento da randomização e até a alta. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA. RESULTADOS: foram arrolados 83 pacientes. Características gerais: maioria meninos (67,5%), com média de idade de 2 meses e 22 dias, com média de peso ao nascer de 3090g, com frequência respiratória média na admissão de 46irpm. Complementarmente, a média de idade materna foi de 26 anos, sendo 24% fumantes. 45,8% dos pacientes mantinham aleitamento materno exclusivo e 60,2% possuíam história familiar de asma. CONCLUSÃO: Sendo patologia de alta prevalência local e importante morbidade, é importante o conhecimento das características da população do estudo, assim como de alternativas terapêuticas. Estudo em andamento.

EVOLUÇÃO CLÍNICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CIRROSE APÓS INFECÇÃO DA ASCITE

MELINA PETRY DE OLIVEIRA SOUZA; CARLOS OSCAR KIELING; CRISTINA H. TARGA FERREIRA; JORGE L. DOS SANTOS; MELINA MELERE; THEMIS R. DA SILVEIRA; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA

Introdução: Os Cirróticos com ascite estão em risco de desenvolver ascite infectada, uma complicação grave e freqüente, com um prognóstico reservado, podendo progredir para situação incapacitante. Objetivo: Avaliar a sobrevida do fígado nativo em pacientes pediátricos, cirróticos, 1 ano após o primeiro episódio de infecção da ascite. Métodos: Estudo prospectivo, baseado no seguimento por um período máximo de um ano, de pacientes pediátricos com diagnóstico de ascite infectada: peritonite bacteriana espontânea (PBE) e bacteriascrite (BA). Todos os pacientes fazem acompanhamento no setor de Gastroenterologia do Serviço de Pediatria do HCPA- RS, são cirróticos, têm ascite, e foram submetidos à paracentese abdominal. PBE foi definida como contagem de polimorfonucleares na ascite > 250 células/ μ L, BA como a cultura de ascite positiva na presença de polimorfonucleares na ascite < 250 células/ μ L. O desfecho clínico analisado foi a sobrevida do fígado nativo (sobrevida do paciente com o fígado nativo, após o primeiro episódio de infecção da ascite, sem a ocorrência de óbito ou transplante hepático). Resultados: Foram estudados 34 episódios de infecção do líquido de ascite, ocorridos em 28 pacientes. Dezesete pacientes (60,7%) eram do sexo feminino. A atresia de vias biliares foi a principal etiologia (64,3%). Vinte e seis pacientes foram definidos como cirróticos graves (Child-Pugh, C). Houve 27 casos de PBE e 7 de BA. A cultura da ascite foi positiva em 15 casos de PBE (55,6%). No período de estudo houve 8 transplantes de fígado e 17 óbitos. Aproximadamente 89,2% (25/28) dos pacientes perderam o seu fígado nativo, durante o período de observação do estudo. Conclusões: A sobrevida do fígado nativo após um ano do primeiro episódio de infecção da ascite foi de 10,7%.

ANÁLISE DE QUATRO ANOS DE BRONQUIOLITES VIRAIS NAS UNIDADES PEDIÁTRICAS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

MARCIA ROSANE PIRES; LORIANE RITA KONKEWICZ; EMILYN MARTINS; NADIA MORA KUPLICH; CAREM GORNIAC LOVATTO; JESSICA DALLÉ; CRISTOFER FARIAS DA SILVA; RODRIGO PIRES DOS SANTOS

Introdução: Bronquiolite (BQL) é inflamação dos bronquíolos causada por vários vírus como o sincicial respiratório (VSR) e outros. Bem freqüentes em crianças até dois anos de idade causando internações hospitalares. Objetivos: analisar frequência de vírus respiratórios em crianças internadas com suspeita de BQL no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), de 2007 a 2010. Material e Métodos: Estudo retrospectivo, observacional de crianças internadas com BQL na pediatria de março de 2007 a dezembro de 2010. Se BQL suspeita, coletamos secreção nasotraqueal para pesquisa de vírus. Resultados e Conclusões: Em 2007, 2008, 2009 e 2010 foram coletadas 4626 amostras, respectivamente 903, 930, 1339 e 1454, em cada ano. A positividade em cada ano foi 370 (41%) em 2007, 389 (41,8%) em 2008, 488 (36,4%) em 2009 e 445 (30,6%) em 2010, mostrando uma média de positividade de 36,6% em quatro anos. A análise das amostras positivas identificou, respectivamente, por ano: 14 (3,8%), 13 (3,3%), 14 (2,9%) e 17 (3,8%) adenovírus; 66 (17,8%), 55 (14,1%), 105 (21,5%) e 98 (22%) parainfluenza; 24 (6,5%), 20 (5,1%), 105 (21,5%) e 06 (1,4%) influenza A; 266 (71,9%), 301 (77,4%), 264 (54,1%) e 324 (72,8%) VSR. A média da frequência dos vírus, nos quatro anos foi 3,4% para adenovírus, 9,2% influenza, 19,2% parainfluenza e 68,2% VSR. Identificadas 28 (14,1%) amostras positivas H1N1, de 199 amostras pesquisadas em 2009. O VSR é o mais freqüente nesses quatro anos, como na literatura. Em 2009 houve aumento no influenza A, relacionado com o aparecimento do H1N1. Conclusão: Controlar sistematicamente os resultados permite melhor análise do perfil etiológico dessas infecções, melhor manejo dos pacientes e auxilia na prevenção da transmissão hospitalar.

CASOS DE COQUELUCHE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) NOS ANOS 2007 A 2010

MARCIA ROSANE PIRES; FABIANO MARCIO NAGEL; RODRIGO PIRES DOS SANTOS; LORIANE RITA KONKEWICZ; NADIA MORA KUPLICH; CAREM GORNIAC LOVATTO; JESSICA DALLÉ; CRISTOFER FARIAS DA SILVA

INTRODUÇÃO: Coqueluche é uma doença endêmica do trato respiratório causada pela bactéria Bordetella pertussis e parapertussis e acomete principalmente crianças. A transmissão ocorre pelo contato direto por gotícula da pessoa infectada ou contato indireto com artigos recentemente contaminados. O período de incubação é de 07 a 10 dias. Necessita isolamento. É prevenível pela vacinação. OBJETIVO: Identificar casos positivos com o teste de reação em cadeia da polimerase (PCR) em crianças internadas no HCPA de 2007 a 2010, avaliar o perfil de idade mais prevalente e verificar a ocorrência de sazonalidade. MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo quantitativo de análise dos resultados de pesquisa do teste de PCR em crianças internadas com possível diagnóstico de coqueluche. RESULTADOS e CONCLUSÃO: Do total de 978 amostras nos quatro anos, houve confirmação de 32 casos em 2007 (16,9% das amostras), 47 em 2008 (22,2% das amostras), 31 em 2009 (17,4% das amostras) e 21 em 2010 (5,3%). O pico de casos ocorreu entre os meses de junho a agosto, com outros dois picos nos meses de fevereiro e março; e outubro e novembro. Do total dos casos em 2007, 2008, 2009 e 2010; 75%, 59,6%, 80,6% e 62%, ocorreram em crianças de 0 a 6 meses, 18,7%, 17%, 12,9% e 24% de 7 meses a um ano e 6,2%, 23,4%, 6,5% e 14% em maiores de 2 anos, respectivamente. O resultado obtido no estudo é congruente com a literatura, com maior incidência de B. pertussis em lactentes sem o esquema vacinal completo. Pela literatura a estação do ano mais prevalente é a primavera e verão. Nossos dados indicam uma variação sazonal diferente, com três picos de incidência ao longo do ano. Pela elevada transmissibilidade e risco de complicações, é importante rastrear os casos, isolar os pacientes e notificar a Secretaria Municipal de Saúde.

ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS DOS PACIENTES COM GLICOGENOSE TIPO 1A E 3 ATENDIDOS NO SERVIÇO DE GENÉTICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UM ESTUDO TRANSVERSAL PROSPECTIVO

BERENICE LEMPEK DOS SANTOS; CAROLINA FISCHINGER MOURA DE SOUZA; LILIA FARRETE REFOSCO; LAVINIA SCHULER; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

INTRODUÇÃO: As glicogenoses (GSD) são doenças resultantes de alterações no metabolismo do glicogênio com frequência de 1/20.000 a 1/25.000 nascidos vivos. A GSD1A (doença de Von Gierke) caracteriza-se pela deficiência da atividade da enzima G6Pase, o que leva a uma incapacidade de converter a glicose-6-fosfato em glicose no fígado, rins e mucosa intestinal. Os pacientes são incapazes de manter normoglicemia de jejum e apresentam diversas alterações metabólicas: acidose láctica; hiperuricemia e hiperlipidemia, com retardo de crescimento; formação de nódulos hepáticos e danos renais. Já a GSD3 (doença de Cori-Forbes) caracteriza-se pela deficiência da enzima desramificadora hepática. Suas manifestações clínicas são similares à GSD1A, porém com apresentação mais branda e comprometimento muscular. **OBJETIVOS:** Analisar dados de perfil antropométrico de pacientes com diagnóstico de glicogenose tipo 1A e 3 e compará-los com a literatura. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram incluídos no estudo transversal prospectivo pacientes com diagnóstico enzimático de GSD1A e 3 e realizadas avaliações antropométricas. Os índices obtidos serão comparados com as curvas da OMS 2006 para < 5 anos e a OMS 2007 > de 5 anos e os adolescentes. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Treze pacientes foram incluídos (GSD 1A= 11; GSD3= 2; sexo masculino: feminino = 8:5). Seis apresentam *z score* de estatura maior que -1,5 (1 com *z score* - 5), 6 apresentam *z score* de estatura entre -1,5 a +1,5 e apenas 1 paciente tem *z score* > 1,5. Neste estudo, encontramos maior prevalência de GSD1A, o que difere da literatura. Acredita-se que pela sintomatologia mais exuberante da GSD1A ocorra uma procura maior por serviço de referência. Encontramos baixa estatura em 50% da amostra estudada e alguns casos com baixa estatura grave. A associação entre controle metabólico inadequado e baixa estatura é uma das hipóteses levantadas que deu início a esta coorte prospectiva, porém dados adicionais necessitam ser obtidos.

SEGUIMENTO DOS PACIENTES COM CRISES NEONATAIS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE NEUROPEDIATRIA

MICHELE SAMPEDRO RAMOS; JULIANA COSTA MAIA; CAMILA DOS SANTOS EL HALAL; CARLOS ALBERTO DO AMARAL MEDEIROS; ALESSANDRA KLOSOWSKI CALIXTO; FABIO BAIOTTO NOGUEIRA; MARIA ISABEL BRAGATTI WINCKLER; LYGIA OHLWEILER; JOSIANE RANZAN; MICHELE MICHELIN BECKER; RUDIMAR DOS SANTOS RIESGO

Introdução: crises epiléticas no período neonatal podem afetar o desenvolvimento de bebês em variadas formas. Estes pacientes costumam ter evolução benigna, com melhora das crises e suspensão de anticonvulsivantes. **Objetivo:** avaliar a evolução de pacientes que apresentaram crises epiléticas e que acompanham no ambulatório de neuropediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Material e método:** revisão de protocolo do serviço de neuropediatria do HCPA, no período de agosto de 2008 a julho de 2010. As variáveis estudadas foram tipo de crise epilética, eletroencefalograma (EEG) da internação e EEG de seguimento. **Resultados e conclusões:** foram avaliados 52 recém nascidos (RNs), 25 apresentaram crises sutis, 16 tiveram crises generalizadas tônicas, 10 pacientes apresentaram crise focal clônica, 3 com crise focal tônica e 2 tiveram mioclonias. Quatro EEGs foram normais na internação, entre estes, 2 RNs apresentaram crises focal clônica, 1 generalizada tônica e 1 cianose. Quanto aos demais EEGs, 30 eram multifocais, 16 focais e 2 mostravam alterações nos ritmos de base. Todos os pacientes receberam alta em uso de anticonvulsivantes, com exceção de 1 RN com EEG normal. Treze pacientes tiveram EEG de seguimento normal, 12 seguiram com EEG alterado e os demais pacientes não haviam realizado o exame. Os 13 pacientes com EEG normal fizeram retirada do anticonvulsivante, sem novos episódios de crise. Nove pacientes estavam em monoterapia e 7 em politerapia. Os demais não haviam retornado no ambulatório. Dados da literatura mostram que a maioria das crises no período neonatal é sutil, com bom prognóstico, tratados com monoterapia, o que vem sendo sugerido neste estudo.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES COM CEFALÉIA, ATENDIDOS NO SERVIÇO DE NEUROPEDIATRIA

MICHELE SAMPEDRO RAMOS; JULIANA COSTA MAIA; CAMILA DOS SANTOS EL HALAL; CARLOS ALBERTO AMARAL MEDEIROS; ALESSANDRA KLOSOWSKI CALIXTO; FABIO BAIOTTO NOGUEIRA; LYGIA OHLWEILER; MICHELE MICHELIN BECKER; JOSIANE RANZAN; MARIA ISABEL BRAGATTI WINCKLER; RUDIMAR DOS SANTOS RIESGO

Introdução: a cefaléia é uma queixa comum em ambulatórios de neurologia infantil e é uma das principais causas de faltas escolares em adolescentes. Seu diagnóstico é clínico, de acordo com os critérios da International Headache Society. **Objetivo:** avaliar as características clínicas de pacientes com cefaléia, atendidos no ambulatório de neuropediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e métodos:** revisão dos protocolos de pacientes com cefaléia, atendidos no HCPA no período de junho de 2007 a outubro de 2010. As variáveis estudadas foram: idade, tipo de cefaléia e presença de aura na migrânea. **Resultados e conclusões:** foram revisados protocolos de 72 crianças com idades entre 4 e 11 anos e 11 meses e 57 adolescentes, de 12 a 18 anos. Nas crianças, o diagnóstico mais frequente foi o de migrânea (66,6%), sendo que apenas 10,4% destes apresentaram aura. Cefaléia tensional foi encontrada em 18% e cefaléia secundária em 15,2%. Nos adolescentes, migrânea também foi o diagnóstico mais frequente (57,8%), seguido de cefaléia tensional (15,7%). Neste grupo também prevaleceu migrânea sem aura (47,3%). Na amostra estudada, os resultados obtidos diferem da literatura, onde a cefaléia tensional é a mais encontrada. Isto pode ser explicado por este ser um ambulatório de referência. A prevalência de aura na migrânea foi semelhante à encontrada na literatura.

PROFILAXIA SECUNDÁRIA DE HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE VARIZES ESOFÁGICAS

EDUARDO MONTAGNER DIAS; JANINE POTRICH; MARINA ADAMI; SANDRA VIEIRA; CARLOS KIELING; JORGE SANTOS; DALTRON NUNES; HELENA GOLDANI; CRISTINA TARGA FERREIRA

Objetivo: Avaliar a evolução de pacientes pediátricos submetidos à ligadura elástica para profilaxia de ressangramento digestivo alto. **Metodologia:** Entre 2000 e 2011, 35 crianças foram submetidas à ligadura elástica após sangramento de varizes esofágicas. O programa de ligadura por endoscopia incluía sessões a cada 3 semanas até erradicação, com controles semestrais e anuais após. **Resultados:** 22 crianças eram portadoras de hipertensão portal intra-hepática e 13 portadoras de obstrução extra-hepática da veia porta. O número médio de bandas elásticas colocadas no primeiro procedimento foi de $2,7 \pm 1,1$ para pacientes com hipertensão portal de causa intra-hepática e $3,7 \pm 1,2$ no grupo de obstrução extra-hepática. Em 24 das 35 crianças se obteve erradicação das varizes esofágicas. O tempo médio de erradicação foi de 8,6 semanas. Varizes gástricas foram diagnosticadas em 65% dos pacientes na primeira endoscopia e em igual proporção nas endoscopias após ligadura elástica. A frequência de gastropatia hipertensiva aumentou de 37% para 68%. Após erradicação, houve 4 casos de ressangramento digestivo alto, por varizes esofágicas e de cárdia. A recorrência de varizes esofágicas foi de 58% em um tempo

médio de seguimento de 5 anos. Conclusões: Em pacientes pediátricos submetidos à ligadura elástica para profilaxia secundária, houve um aumento no número de casos de gastropatia hipertensiva, mas não de varizes gástricas. Após erradicação de varizes esofágicas, 16,7% apresentaram novo episódio de sangramento, embora nenhum deles fosse por varizes de fundo gástrico nem por gastropatia hipertensiva.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS NA UTI PEDIÁTRICA DO HCPA NO PERÍODO DE 2002 A 2009

MICHELE FINKLER; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO; ELIANA TROTTA; MANUELA PEIXOTO; LUIZ FERNANDO CERVANTES; FERNANDA SCARPA; ARTHUR PAIM

Introdução: Nas unidades de terapia intensiva, pela necessidade de intervenções diagnósticas e terapêuticas, muitos pacientes necessitam de procedimentos cirúrgicos, aumentando o risco de infecção hospitalar, a morbimortalidade, o tempo de internação e os custos. Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos entre os anos de 2002 e 2009. Pacientes e Métodos: Estudo transversal, observacional, retrospectivo, considerando a base de dados e os registros de admissões da UTIP-HCPA. Construiu-se banco de dados específico em MSExcel® para análise descritiva da variável *Procedimentos* durante o período de 2002-2009. Os procedimentos cirúrgicos considerados foram acesso vascular central, dreno de tórax, traqueostomia, entre outros. Resultados: Foram realizadas 4203 admissões no período, com registro de 2676 procedimentos realizados em 1513 (36%) pacientes; 809 (53%) eram do sexo masculino, a mediana de idade foi 1,58 anos (IQ: 0,42 e 5,8), a mediana de permanência na UTIP foi 6 dias (IQ: 3 e 12) e a mortalidade neste grupo 18,4%. O procedimento mais freqüente foi Acesso Vascular Central (54,5%), seguido de cateter arterial (10,5%) e dreno torácico (6,5%). A freqüência de pacientes com procedimentos cirúrgicos por ano variou de 21% a 44,2%. Conclusão: Comparando o número de pacientes que sofreram procedimentos cirúrgicos com o total de admissões no período, observa-se que os percentuais se mantiveram constantes de 2002 a 2005, havendo queda nos últimos quatro anos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES QUE USARAM ANTIBIÓTICOS NA UTI PEDIÁTRICA DO HCPA NO PERÍODO DE 2002 A 2009

MICHELE FINKLER; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO; ELIANA TROTTA; MANUELA PEIXOTO; LUIZ FERNANDO CERVANTES; FERNANDA SCARPA; ARTHUR PAIM

Introdução: Os antibióticos são os agentes terapêuticos mais utilizados em pediatria. No ambiente de cuidados intensivos, a sua utilização é particularmente freqüente, especialmente em pacientes com maior suscetibilidade às infecções; isso traz maior risco para a ocorrência de resistência bacteriana, além de aumentar o custo das internações. Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes que fizeram uso de antibióticos entre os anos de 2002 e 2009. Pacientes e Métodos: Estudo transversal, observacional, retrospectivo, considerando a base de dados e os registros de admissões da UTIP-HCPA. Construiu-se banco de dados específico em MSExcel® para análise descritiva da variável terapêutica "Antibiótico" durante o período de 2002-2009. Resultados: Ocorreram 4203 admissões no período, onde 73,2% dos pacientes usaram pelo menos um esquema antibiótico, com variação ano-a-ano de 57,1 a 83,5%. Nesta amostra, houve predomínio do sexo masculino (56%); a mediana de idade foi 1,46 anos (IQ: 0,40 e 5,64), e a taxa de mortalidade foi 12%. Disfunção Respiratória (1183=38,4%) e pós-operatória (668=21,7%) foram os motivos de admissão mais frequentes. Conclusão: A maioria dos pacientes que internaram na UTIP no período de 2002 a 2009 usou antibiótico. O percentual de pacientes que utilizou pelo menos um esquema antibiótico permaneceu constante nos primeiros quatro anos, tendo reduzido no período subsequente.

MOLECULAR DETECTION IN PEDIATRIC PATIENTS DIARRHEA SAMPLES BY POLYMERASE CHAIN REACTION VP6 ROTAVIRUS AMPLIFICATION

GUSTAVO COSTA DE OLIVEIRA; IANA PIRES DO AMARAL; BIANCA BERGAMASCHI; BOAVENTURA ANTÔNIO DOS SANTOS; ANA CLAUDIA FRANCO, FERNANDO ROSADO SPILKI; PAULO MICHEL ROEHE

Acute diarrhea is the major cause of morbimortality in children. The disease is a public health problem worldwide, thus, the most common agent is rotavirus. Rotavirus witch are classified as a genus in the Reoviridae family, belongs to the generous Rotavirus, can be classified in serotypes, subtypes and genotypes. As group A, B and C rotaviruses are the most common cause of gastroenteritis in young children. The genome consists of 11 double-stranded RNA, which encodes six structural and six nonstructural protein. This etiologic agent infects gastrointestinal tract and infected individuals are potential infection transmission. The detection of this illness is important to establish alternatives to control and eradication. In order to detect rotavirus in diarrhea samples, we used Polymerase Chain Reaction to VP6 protein gene amplification. We tested 8 acute diarrhea samples from pediatric patients from Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. First, the samples were diluted in Eagles's Minimum Essential Medium (E-MEM). After viral extraction, the dsRNA were used for reverse transcriptase to synthesize cDNA from all genome. In order to detect rotavirus, we used pan-reactive RT-PCR for vp6 virus protein detection. As PCR product 100pb, it was checked in agarose gel 1%. The analysis revealed two samples positive for rotavirus. The viral RNA presence in children diarrhea samples remains the importance to implement sensible tests to detect agents involved in enteritis. We intent to continue the study to evaluate prevalence of viruses infections, testing others enteric viruses as well.

PREVALÊNCIA DE HISTÓRIA FAMILIAR DE CÂNCER COMPATÍVEL COM SÍNDROME DE LI FRAUMENI E VARIANTES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CÂNCER E SEM CÂNCER NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CRISTINA ROSSI; JULIANA GIACOMAZZI, FERNANDO DE SOUZA PEREIRA, SIMONE GEIGER SELISTRE, DANIELA ROTH, CRISTINA B NETTO, PATRICIA S SILVA, JOSÉ ROBERTO GOLDIM, SUZI A CAMEY, PATRICIA ASHTON-PROLLA

Introdução: A distribuição de novos casos de câncer é heterogênea entre o país, sendo que as regiões Sul e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência de diversos tipos de câncer, incluindo tumores pediátricos. Estudos recentes relatam alta prevalência de algumas doenças genéticas nestas regiões, que podem ser causadas por mutações fundadoras (p.ex: mutação TP53 p.R337H, associada à Síndrome de Li Fraumeni (SLF) e sua variante Like (LFL). Os tumores pediátricos mais associados à SLF/LFL são: sarcomas, tumores do sistema nervoso central (SNC) e carcinoma adrenocortical (ADR). Objetivos: Descrever a prevalência de história familiar (HF) compatível com SLF/LFL em pacientes pediátricos com tumores do espectro da síndrome e em amostra controle. Método: Pacientes com câncer foram recrutados do ambulatório do Serv. Oncologia Pediátrica, HCPA, e os controles sem câncer de ambulatórios de pediatria na mesma instituição. A HF de câncer foi obtida do responsável através de heredograma. Os heredogramas foram classificados quanto aos critérios para a síndrome por 2 examinadores independentes. Resultados: Foram incluídos 262 casos e 66 controles. Entre os casos, a distribuição de tumores se deu da seguinte forma: 11

ADR, 58 leucemias, 74 sarcomas, 68 tumores de SNC, 14 tumores de células germinativas, 30 tumores de Wilms e 7 pacientes com múltiplos tumores. Entre estes, 68 (26%) apresentaram HF típica de LFL e 27 (10%) HF de câncer de mama (CM). No grupo controle, apenas 1 (1,5%) paciente apresentou HF de LFL e em 4 (6%) houve relato de HF de CM. Conclusão: Uma parcela significativa dos pacientes com tumores pediátricos do espectro da SLF apresenta indicação clínica para pesquisa de mutações em *TP53*, definida por critérios da HF. A identificação de famílias com predisposição hereditária ao câncer tem significativo efeito sobre a morbi-mortalidade destas doenças.

ANÁLISE DOS NASCIMENTOS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS SANTA CECÍLIA – DIFERENÇAS ENTRE AS POPULAÇÕES QUE USAM OU NÃO O SERVIÇO

LÚCIA NAOMI MORIMOTO; HELLENA GONÇALVES VIDO; GABRIELLE SENTER; MARILYN AGRANONIK; ANDRÉ KRUMEL PORTELLA; MARGERY BOHRER ZANETELLO; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; CLÉCIO HOMRICH DA SILVA; PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA

Introdução: Uma das atividades de promoção a saúde da UBS Santa Cecília é o Programa Pra Nenê (PPN) que faz a vigilância sobre o crescimento durante o 1º ano de vida. Objetivo: Comparar os perfis de nascimento (peso, idade e escolaridade maternas, tipo de hospital em que se realizou o parto e a prevalência de restrição de crescimento fetal (CF) dos recém-nascidos (RN) que estão no PPN com àqueles que não estão. Material e Métodos: Pelo SINASC, coletou-se informações dos RN da área desta UBS no ano de 2010. As variáveis avaliadas foram: o tipo de hospital onde se realizou o parto - público (PB), privado (PV) ou misto (M); a idade e a escolaridade materna (anos); o nº de consultas de pré-natal; a idade gestacional (IG) média; o sexo, o peso e o APGAR dos RN. Excluiu-se os RN gemelares. Realizou-se uma análise descritiva e uma comparação dos dois grupos utilizando teste T e ANCOVA. Resultados e conclusões: Estudou-se 400 RN, 60 destes foram acompanhados pelo PPN. As mães que tiveram seus filhos e estão no PPN comparada às que não estão, são mais jovens ($p < 0.001$), têm menor escolaridade (8-11 anos vs. 12 ou mais anos [$p = 0.001$]), menor nº de consultas de pré-natal (4-6 consultas vs. 7 ou mais [$p = 0.001$]) e utilizam mais hospitais M ($p = 0.001$). Não há diferença na prevalência de pré-termos e no APGAR entre os grupos. O peso de nascimento (PN) e a razão de CF (PN corrigido para IG) são maiores nas mães que tem seus filhos no PPN ($p = 0.036$ e $p = 0.017$ respectivamente). Isso se mantém mesmo após o ajuste para o tipo de hospital de nascimento. Os resultados sugerem que os RN e as mães que não estão no PPN têm mais acesso ao atendimento PV. O menor PN nesse grupo poderia estar associado a maior idade materna ou a gestações de risco e, por isso, necessitarem de uma assistência especializada.

INTERVENÇÃO DIETÉTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS: COMPARAÇÃO APÓS 6 MESES DE TRATAMENTO

GABRIELA KOGLIN; MARIUR GOMES BEGHETTO; CARLOS ALBERTO NOGUEIRA DE ALMEIDA; ELZA DANIEL DE MELLO

Introdução: A obesidade infantil vem aumentando e diversas estratégias para este manejo vêm sendo testadas. Os multidisciplinares são amplamente difundidos, mas ainda falta avaliação de manejos dietoterápicos exclusivos em crianças e adolescentes (CA). Objetivo: Comparar a modificação do Índice de Massa Corporal (IMC), exames bioquímicos e hábitos alimentares de CA após 6 meses em um programa individualizado de intervenção baseado em dietoterapia. Método: Incluiu-se participantes de 8 a 15 anos, com percentil do IMC > 85, sem doenças crônicas e/ou uso contínuo de medicação, que atenderam a um convite publicado em jornais do estado do RS. Foram realizadas consultas individuais, mensais, com uma nutricionista, avaliada antropometria, testes bioquímicos e alimentação. As diferenças entre os primeiros 6 meses de seguimento foram analisadas conforme suas características e distribuição. Resultados: Foram incluídos 29 participantes, com idade de $12 \pm 2,2$ anos, sendo 55,2% do sexo feminino. Houve redução no IMC ($-1,8\%$; IQ: $-3,0 - 1,4$) e no seu percentil ($-0,2\%$; IQ: $-0,4 - -0,03$), com 65,5% e 86,2% dos jovens reduzindo/mantendo esses valores, respectivamente. Triglicérides ($-8,33\%$; IQ: $-36,19 - 51,13$) e índice HOMA ($-8,94\%$; IQ: $-31,06 - 51,13$) foram os testes laboratoriais de maior redução percentual. Porém, quando comparados aos valores de referência, houve melhor evolução do colesterol total (CT), com 4 (13,8%) jovens deixando de ter CT elevado. Menos jovens continuaram a consumir bolacha recheada ($P = 0,021$) e aumentou o consumo semanal de frutas ($P = 0,013$) e leite ($P = 0,04$). A quantidade ingerida de refrigerante ($P = 0,025$) e suco ($P = 0,024$) mostrou redução. Conclusão: Em curto prazo, parte dos participantes apresentou melhora nos parâmetros avaliados com manejo exclusivamente dietoterápico.

POLIMORFISMOS NOS GENES DAS PROTEÍNAS DE TRANSPORTE DE ÂNIONS ORGÂNICOS EM NEONATOS ICTÉRICOS: ANÁLISES DE CASOS E CONTROLES

LAURA A. DE AZEVEDO; URSULA DA SILVEIRA MATTE, CLARISSA GUTIERREZ CARVALHO, SIMONE MARTINS DE CASTRO, ROBERTO GIUGLIANI, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: A hiperbilirrubinemia é uma condição fisiológica que acomete cerca de 60% dos recém-nascidos. Alguns fatores são bem conhecidos, como incompatibilidades sanguíneas, prematuridade, sepse, desnutrição e deficiência da enzima glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD). Polimorfismos nos genes das proteínas que promovem o transporte intra-hepático da bilirrubina (SLCOs) e da enzima de conjugação hepática (UGT1A1) poderiam contribuir para uma maior gravidade da hiperbilirrubinemia. Objetivos: Estimar as frequências dos polimorfismos rs4149056 e rs2306283 do gene SLC10B1 e rs17680137 rs2117032 do SLC10B3 na hiperbilirrubinemia neonatal. Material e métodos: Estudo de casos e controles, onde foram analisadas 469 amostras de DNA de recém-nascidos com mais de 35 semanas de idade gestacional e peso superior a 2000g, previamente genotipados para deficiência da G6PD e polimorfismo do gene UGT1A1. Resultados e conclusão: Não foram encontradas diferenças nas frequências alélicas e genotípicas dos polimorfismos entre os grupos casos e controles ($P > 0,05$). Dentre os indivíduos homocigotos para o polimorfismo rs2306283, a frequência da deficiência da G6PD foi maior entre os casos do que os controles ($1,7\% \times 11,9\%$, $P = 0,08$), bem como para o polimorfismo rs2117032 ($1,7\% \times 7,1\%$, NS). Foi ainda observada uma diferença na frequência alélica dos polimorfismos rs2306283 e rs2117032 entre caucasóides e afro-descendentes, $53\% \times 33\%$ ($P < 0,000$) e $46\% \times 62\%$ ($P < 0,000$), respectivamente. Isoladamente, os polimorfismos estudados não pareceram possuir influência sobre a hiperbilirrubinemia neonatal.

IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO (PAP) NA PEDIATRIA DO HCPA

JUSSARA MARIA PIERUCCINI; TATIANE CALEFFI

O estudo demonstra a importância do Programa de Apoio Pedagógico (PAP) desenvolvido desde agosto de 1999 pela Escola Estadual Técnica em Saúde no HCPA, no sentido da não exclusão do aluno/paciente do ambiente escolar. Representa uma parte importante da pedagogia hospitalar. Segundo Fonseca (1999) A pedagogia hospitalar em sua prática pedagógico-educacional diária visa dar continuidade aos estudos das crianças em convalescença, com o objetivo de sanar dificuldades de aprendizagem e/ou oportunizar a aquisição de novos conteúdos. O PAP acompanha a vida escolar da criança/adolescente hospitalizado,

oportunizando a continuidade do processo escolar, promovendo a inclusão social, o aumento da autoestima e contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, para a reinserção no retorno à comunidade escolar e à sociedade, buscando a melhoria da sua qualidade de vida. Objetivos: avaliar a importância do PAP na Pediatria do HCPA evidenciando sua contribuição na inclusão e reintegração da criança/adolescente hospitalizados, melhorar o atendimento pedagógico inserindo novos métodos e técnicas, ampliar a participação social da criança/adolescente internado. Métodos: empírico qualitativo através de questionários com seis perguntas de respostas fechadas e uma aberta, destinados à equipe pedagógica, às crianças/adolescentes e seus familiares. Resultados e conclusões: a análise aponta que o Programa contribui para o ensino-aprendizagem sendo reconhecido pelas Escolas; auxilia nas dificuldades de aprendizagem aumentando a autoestima e evidenciando que os atendimentos realizados contribuem para a inserção do aluno à escola e à sociedade devendo ser estendido a todos os hospitais.

ESTRATÉGIAS: CAPACITAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA ESTADUAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE ADOLESCENTES COM A PARCERIA DE SERVIÇOS DE ADOLESCENTES DO HCPA E HNSC

LÍLIAM DAY HAGEL; ANNA ELIZABETH DE MIRANDA; BERENICE DO CANTO; FULVIA SCHUSTER; MARISTELA COSTA DE OLIVEIRA; MARIA APARECIDA PRETTO; MARIA DA GLORIA TELLES DA SILVA; RICARDO BECKER FEIJÓ

Introdução: A população de adolescentes no Estado representa aproximadamente 16% no estado. Existindo uma carência de recursos humanos para o atendimento desta demanda O Ministério da Saúde, traçou diretrizes para implantar uma política de promoção de saúde e o Departamento de Ações em Saúde – DAS/SES elaborou e aprovou a Política Estadual de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes com a finalidade de sensibilizar, capacitar e implementar a política nos municípios do RGS visando à promoção da atenção integral à saúde de adolescentes. Objetivos: Trabalhar com a parceria dos serviços especializados ao adolescente (HCPA e GHC) para melhor adaptação e sucesso na implantação da Política Estadual de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes pela Secretaria de Saúde do RGS. Material e métodos: Foi criado um grupo multidisciplinar de trabalho com profissionais da DAS, HCPA e GHC para implantação da política nos municípios do RGS. Foram realizados seminário de sensibilização e de discussão (representantes das CRS e profissionais de saúde de OG e ONG, Conselhos Profissionais e Políticas, Universidades). Realizadas oficinas de capacitação com aulas expositivas, discussão de casos clínicos. O público foram para técnicos de CRSs e dos municípios selecionados, profissionais de saúde das Unidades Básicas e da ESF. Foi realizado um projeto-piloto de implantação das Cadernetas no Serviço de Adolescente do HNSC/GHC e na Clínica para Adolescente do HCPA (Hospitais Escola/MS/MEC). Resultados: Desde julho de 2009 foram enviadas 213.345 cadernetas, capacitados 153 (30%) municípios sendo 60 (54%) dos prioritários e 480 profissionais. Conclusão: Tendo em vistas os desafios, consideramos a política e facilitadora ações de parceria para a capacitação de profissionais na atenção integral à saúde de adolescentes.

COMPARAÇÃO DO EFEITO DE DUAS INTERVENÇÕES NÃO MEDICAMENTOSAS SOBRE O PERFIL LIPÍDICO E A RESISTÊNCIA INSULÍNICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OBESIDADE

CLAUDIA HALLAL ALVES GAZAL; MARIUR GOMES BEGHETTO; ELZA DANIEL DE MELLO

Introdução: Preconiza-se tratar obesidade infantil com equipes multidisciplinares. É importante avaliar se manejos por um único profissional pode ser eficaz. Objetivos: Comparar o efeito, após 6 meses, de 2 intervenções: programa de atividade física (AF) e dietoterápico (D) no perfil lipídico e na resistência insulínica de crianças e adolescentes com obesidade. Métodos: Ensaio clínico randomizado em sujeitos de 8 a 15 anos com obesidade (critério OMS). Coletado (tempo 0 e 6 meses): colesterol total (CT), colesterol HDL (c-HDL), triglicerídeos (TG), glicemia e insulina jejum e calculado colesterol LDL (c-LDL) e Homeostasis Model Assessment (HOMA). Foi utilizado o software SPSS 18.0 e os testes t-Student, Mann-Whitney e teste qui-quadrado de Pearson e teste qui-quadrado de McNemar. Nível de significância estatística de 5%. Resultados: Avaliados 56 sujeitos. Percentagem da diferença nos resultados após 6 meses mostrou nos grupos AF e D, respectivamente: CT - 2,9% (-12% a 4,5%) e - 6,6% (-12,8% a 0,5%), p=0,408; c-LDL -5,7% (-14,8% a 9,2%) e -5,2% (-13% a 1,4%), p=0,749; c-HDL -4,9%(-10,8% a 6,7%) e - 2,4% (-11,1% a 2,6%) p=0,993; TG -8,2% (-33,3% a 5,9%) e -8,3% (-36,2% a 17,7%), p=0,831; HOMA 3,5% (-32,1% a 41,9%) e -8,9% (-31,1% a 51,1%) p=0,902. Houve modificação para melhor nos grupos AF e D do CT em 59% e em 69% dos sujeitos; c-LDL em 70,4% e 69%; c-HDL em 33% e em 27,6%; TG, em 63% e em 62%; HOMA em 44,4% e em 55,2%, respectivamente. Conclusão: Não foi encontrada uma diferença significativa na comparação do efeito, após 6 meses, das duas intervenções: AF e D, sobre o perfil lipídico e a resistência insulínica de crianças e adolescentes com obesidade. Em ambos os grupos, apesar de não significativa, mostrou uma tendência de melhora dos níveis do colesterol total, c-LDL e TG.

NOTA PRELIMINAR – ESTUDO LONGITUDINAL DO PADRÃO DE SENSIBILIDADE DA ESCHERICHIA COLI DE LACTENTES COM INFECÇÃO URINÁRIA (IU) FEBRIL, COMUNITÁRIA, ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA), ENTRE 2000-2006

MARCIA ROSANE PIRES; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES; ILDA PEREIRA SILVEIRA; JEFFERSON PEDRO PIVA; NOEMIA PERLI GOLDRAICH

Introdução: Lactentes com IU febril são um grupo de risco para dano renal permanente. Em lactentes febris, está indicada coleta de urina por métodos invasivos (punção suprapúbica –PSP- ou cateterismo vesical) e, quando o exame com a fita-teste sugerir IU, início imediato de tratamento antimicrobiano empírico. Objetivo: Descrever freqüência e padrão de sensibilidade dos germes da IU febril comunitária, em lactentes atendidos na Emergência Pediátrica do HCPA e sua variação longitudinal. Material e Método: Estudo observacional, retrospectivo dos registros de lactentes com IU febril comunitária, atendidos em 2000, 2003 e 2006. Critérios de inclusão: febre > 38°C; primeira urocultura positiva por PSP de cada paciente. Resultados: 340 uroculturas (193: meninas; 147: meninos; idade média: 8±5,6 meses). Germe mais freqüente: Escherichia coli, presente em 85/121 uroculturas em 2000, 70%; em 96/128, em 2003, 75% e em 81/91, em 2006, 89%, seguida de Proteus mirabilis (15/121, em 2000, 12%; 10/96, em 2003, 8% e 1/81 em 2006, 1%) e Klebsiella pneumoniae (6/121, em 2000, 5%; 7/96, em 2003, 5% e 4/91, em 2006, 4%). A sensibilidade da Escherichia coli, o mais prevalente, está sendo analisada para 2000, 2003 e 2006 e será comparada com os resultados longitudinais prévios do mesmo grupo, com a mesma metodologia, para os três períodos, entre 1986 e 1997 (Goldraich et al. *Pediatr Nephrol* 2002; 17:173). Conclusão: É importante iniciar, na Emergência Pediátrica o tratamento empírico precoce de lactentes com suspeita de IU febril. Este deve basear-se na sensibilidade local, atualizada do perfil bacteriano. Dados anteriores demonstraram variação ao longo de período curto de tempo, que será confirmada ou não por este novo período de observação.

CESÁREA ESTÁ ASSOCIADA A UM RISCO AUMENTADO DE OBESIDADE NA IDADE ADULTA NUMA COORTE BRASILEIRA DE NASCIMENTOS

MARILYN AGRANONIK; MARCELO Z GOLDANI; HELOISA BETTIOL; MARCO A BARBIERI; ANTONIO A M SILVA; MAURO B MORAIS; HELENA A S GOLDANI

Introdução: Levantamos a hipótese de causalidade entre taxas crescentes de obesidade e parto cesáreo. Baseados em dois achados: a) crianças nascidas de cesárea apresentam menor proporção de bifidobactérias na microbiota intestinal do que as nascidas de parto vaginal¹, b) crianças com menos bifidobactérias na microbiota intestinal no 1º ano de vida apresentam maiores taxas de obesidade na idade escolar². Objetivo: Verificar se a cesárea é fator de risco para obesidade na vida adulta numa coorte brasileira. Materiais e métodos: Foram estudados 2057 indivíduos de uma coorte de nascimentos entre 06/1978 e 05/1979 em Ribeirão Preto-SP. Após o nascimento foram coletados: tipo de parto, peso ao nascer, escolaridade e tabagismo maternos. Na avaliação aos 23-25 anos foram coletados: IMC, atividade física, tabagismo do indivíduo e renda em salários mínimos. Obesidade: $IMC \geq 30$. Utilizado regressão multivariável de Poisson para determinar o impacto da cesárea sobre o IMC. Modelo foi ajustado para peso ao nascer, renda, escolaridade, tabagismo e atividade física do indivíduo; escolaridade e tabagismo maternos. Resultados: As taxas de obesidade nos adultos jovens nascidos de cesárea vs parto vaginal foram 15,2% vs 10,4% ($P=0,002$). Indivíduos que nasceram de cesárea tiveram um risco significativamente maior [RR 1,58 (IC95% 1,23-2,02)] para obesidade na idade adulta, após controlar por covariáveis maternas e individuais. Conclusão: Cesárea foi associada com risco 58% maior de obesidade na idade adulta. Os achados reforçam a hipótese das taxas de obesidade estarem associadas à cesárea, na qual alterações na composição da flora intestinal podem apresentar papel significativo. 1. Biasucci G et al. Early Hum Dev 2010; 86 Suppl 1:13-5. 2. Kalliomaki M et al. Am J Clin Nutr 2008; 87: 534-8.

GEMELARIDADE E SUA RELAÇÃO COM A MORTALIDADE INFANTIL EM PORTO ALEGRE

ALESSANDRA FERRARI; DANIELA DE SOUZA FERREIRA, MARILYN AGRANONIK, PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA, MARCELO ZUBARAN GOLDANI, CLÉCIO HOMRICH DA SILVA

Introdução: A elevação da taxa de gêmeos nos países desenvolvidos é atribuída à inserção da mulher no mercado de trabalho, às gestações tardias e à utilização das terapias de reprodução assistida (TRA). Essas contribuem para um aumento de gestações gemelares, usualmente dizigóticas. Os recém nascidos gemelares apresentam uma maior morbimortalidade neonatal, impactando as taxas gerais de mortalidade. Objetivo: Investigar o impacto das TRA nas taxas de mortalidade infantil. Metodologia: Estudo de séries temporais dos nascidos vivos em Porto Alegre de 1996 a 2007. Os dados foram obtidos dos Sistemas de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) e de Informações de Mortalidade (SIM). Crianças que não foi possível encontrar o irmão, com peso de nascimento menor que 500g e trigêmeos ou número superior foram excluídos. As análises foram realizadas pela Equação de Weinberg, pelo teste do Qui-Quadrado e pelo Risco Atribuível Populacional (RAP). Resultados: Foram avaliados 5.567 gêmeos. Houve uma diminuição dos gêmeos monozigóticos (MZ): 41% para 23% ($p < 0,001$) e um aumento dos DZ: 59% para 77% ($p < 0,001$). Houve diminuição das taxas de mortalidade ($p < 0,001$) neonatal (9,2% para 5,7%) e infantil (16,3% para 10,2%). Isoladamente, os MZ e os DZ não tiveram mudança na sua taxa de mortalidade ao longo dos anos. O RAP dos DZ de 1996 para 2007 sobre a mortalidade neonatal foi de 1,9% para 6,5% e da mortalidade infantil de 1,6% para 2,6%. Discussão: A TRA contribuiu para o aumento da taxa de gêmeos DZ que demonstraram ter impacto negativo na mortalidade infantil no período estudado. Mesmo com o avanço das novas tecnologias em relação à assistência perinatal e à TRA é necessário um melhor gerenciamento dos recursos e das políticas de saúde materno-infantil em nosso meio.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE DEFEITOS CONGÊNITOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, RELATÓRIO PARCIAL

JOANINE ANDRIGHETTI SOTILLI; CHRISTINE HORN OLIVEIRA, CAROLINA SOARES DA SILVA, RODRIGO GUIMARÃES HUYER, LORENA VANNI REALI, VALQUÍRIA SCHRODER, MARÍLIA SFREDO KRÜGER, GRACIELE BARBOSA NORONHA, FERNANDO DE SOUZA PEREIRA, DIANE MOREIRA DO NASCIMENTO, GREICE SPINDLER CHAVES, VANESSA PICCOLI, KAREN MACHADO ROLIM, KALLYANA GIL PORTAL, BIANCA BENINCASA, DAIANA ELTZ MARTINS, ALINE JADE COSTA MENDONÇA, DANIELA HOFFMANN SCHUCK, ELENARA KNOB DE FREITAS, JÚLIO CÉSAR LOGUERIO LEITE

INTRODUÇÃO: O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos (PMDC), em funcionamento no HCPA desde 1982 e como programa de extensão da UFRGS desde 2005 (PROEXT), está vinculado ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) e à Organização Mundial da Saúde, como centro colaborador. OBJETIVO: Monitorar a prevalência de defeitos congênitos (DC) ao nascimento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), visando sua investigação clínica e epidemiológica. MATERIAL E MÉTODO: Estudo caso-controle desde 1985 (1982/84: coorte). Todos os recém-nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com mais de 500g são avaliados através de exame físico e/ou necropsia. Para cada RNV com diagnóstico de DC há um RNV seguinte, do mesmo sexo, como controle. As mães dos casos, controles e NM respondem, voluntariamente, um questionário que como o exame físico do RN, é realizado por acadêmicos do curso de Medicina/UFRGS previamente treinados. O questionário é padronizado pelo ECLAMC e investiga dados como pré-natal, tabagismo, alcoolismo, drogas ilícitas, medicamentos, doenças crônicas e agudas, idade materna, gemelaridade, consangüinidade, DC na família, escolaridade e ocupação dos pais. Os dados são enviados à Coordenação Central do ECLAMC, mantendo-se cópia na sede do hospital. RESULTADO: Do início do PMDC até dezembro de 2010, 98.899 nascimentos foram registrados no HCPA, sendo 97.354 RNV e 1.545 NM, 4.513 com DC detectados. Em 2010, dos 159 RN com DC, 9 eram NM. Os DC mais encontrados foram nevus (32) e relacionados ao sistema nervoso central (19). CONCLUSÃO: O estudo PMDC é fundamental para o monitoramento de freqüências de DC na nossa população; esta vigilância permanente auxilia na implantação de medidas públicas de saúde, visando a redução da incidência de DC na população de Porto Alegre. Os seminários semanais também auxiliam na formação acadêmica dos alunos envolvidos.

INVESTIGAÇÃO DE INTERAÇÕES ENTRE ESTRESSE NEONATAL E A DIETA AO LONGO DA VIDA SOBRE ASPECTOS METABÓLICOS EM RATOS ADULTOS

GANRIELLE SENTER; BERNARDI, JR; FERREIRA CF; HUFFEL, APS; KROLOW, R; ARCEGO, DM; PORTELLA AK, KAPCZINSKI F, GOLDANI MZ, DALMAZ C, SILVEIRA PP

A literatura mostra que o estresse neonatal pode causar alterações metabólicas na vida adulta. O objetivo deste trabalho é avaliar se um trauma precoce como a separação materna interage com eventos ao longo da vida (como a dieta) em aspectos metabólicos. Ninhadas foram divididas em (I) intactos e (S) separados da mãe (3horas/dia), nos dias 1 a 10 pós-natal. No dia pós-natal 35, os machos foram divididos em 2 grupos: dieta adequada ou deficiente em ácidos graxos poli-insaturados (N-3) por

15 semanas. O peso corporal dos animais de ambos os grupos de dieta assim como o consumo de ração foram aferidos semanalmente. Ao final do tratamento verificou-se efeito do grupo ($p=0,027$) e da dieta ($p=0,01$) no ganho de peso, onde os separados e os animais com dieta N-3 adequada ganham mais peso, sem interação entre ambas. O grupo separado apresentou maior consumo de ração ($p=0,022$) e percentual de gordura corporal ($p<0,001$) em relação ao intacto, sem efeito ou interação da dieta. Ao final do tratamento, as dosagens bioquímicas demonstraram que não houve diferenças nos níveis de colesterol total e glicose plasmática. Entretanto, os níveis de triglicerídeos plasmáticos foram maiores no grupo separado em relação aos intactos ($p=0,018$), sem interação com a dieta. Já os níveis de triglicerídeos hepáticos apresentaram-se diminuídos nos animais submetidos à dieta deficiente em N-3 ($p=0,003$). O ambiente neonatal parece modular a resposta metabólica a uma dieta deficiente em ácidos graxos poliinsaturados n-3.

RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROME METABÓLICA E A PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO NO MOMENTO DE SUA ADMISSÃO EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA

FERNANDO ZOMER VOLPATO; PATRÍCIA PICCOLI DE MELLO; MARIUR GOMES BEGHETTO; ELZA DANIEL DE MELLO

Introdução: A síndrome metabólica (SM) está sendo mais frequentemente diagnosticada na infância, embora haja discussão quanto aos parâmetros de diagnóstico. A importância do seu diagnóstico precoce é que a SM está relacionada com evolução da obesidade na idade adulta. **Objetivos:** Definir a prevalência de SM e de risco para o desenvolvimento de SM em crianças e adolescentes com excesso de peso submetidos ao programa de manejo ambulatorial no Ambulatório de Obesidade infantil (AmO) de um hospital escola, no momento da admissão. **Métodos:** Entre 2008 e 2011 foram incluídas crianças e adolescentes com idade entre 6 e 16 anos, atendidas no AmO, no momento da 1ª consulta e da avaliação laboratorial. Nas com idade entre 10 e 16 anos, foi considerada SM aquelas que preenchiam os critérios conforme a International Diabetes Federation (IDF). Nas demais, segundo a IDF, as que preenchiam os critérios apresentavam risco para desenvolvimento de SM. O projeto foi aprovado pelo CET-HCPA. **Resultados:** Foram avaliadas 33 crianças com idade entre 6 e 10 anos incompletos e 48 com idade entre 10 e 16 anos. Nos menores, a prevalência de risco para desenvolvimento de SM foi de 81,8%, enquanto, nos demais, a prevalência de SM foi de 16,6%. Dentre os critérios estabelecidos para os menores, história familiar positiva de HAS e obesidade foram os mais prevalentes. Nos demais, triglicerídeos > 150 (75%) e HDL-C < 40 (75%) foram os achados mais presentes. **Conclusão:** No momento da admissão, a prevalência de SM e de risco para desenvolvimento de SM foram altas, principalmente no grupo entre 6 e 10 anos incompletos. Devido à falta de critérios diagnósticos para os menores, sendo feita apenas uma estimativa de acordo com a história familiar, tal grupo apresenta uma prevalência preocupante de risco para SM.

RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO INTRA-UTERINO E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS EM PRÉ-ESCOLARES DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL

HELLENA GONÇALVES VIDO; ILAINE SCHUCH; RAMIRO CALHEIROS; REBECA BOSSE DE JESUS; MARIANA DIHL; ANDRÉ KRUMEL PORTELLA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA

Introdução: A restrição de crescimento intra-uterino (RCIU) e o alto peso ao nascer são resultado de fatores que interagem durante a gestação e sua influência não se restringe à saúde pós-natal imediata, exercendo efeitos sobre crescimento da criança ao longo dos anos. **Objetivo:** Avaliar associação entre peso ao nascimento ajustado para idade gestacional (razão de crescimento fetal RCF), e antropometria na idade pré-escolar, usando o índice de massa corporal (IMC). **Material e métodos:** No cadastro de escolas públicas do INEP, selecionaram-se 8 unidades, 2 em cada uma das 4 regiões do RS (Centro, Metropolitana, Norte e Sul) e 6 municípios pólo em SC, dois em cada uma das 3 regiões (Litoral, Oeste e Sul) para amostragem. As crianças entre 4 e 6 anos de idade ($n=3630$) tiveram peso e altura aferidos e demais dados coletados por questionário endereçado aos pais (sexo, idade gestacional, peso ao nascer, amamentação). **Resultados:** Há uma correlação positiva entre RCF e o IMC na idade pré-escolar ($p=0,012$). Considerando estratos (pequeno para a idade gestacional PIGpercentil 90 da curva de Alexander), os PIGs têm IMC menor ($p<0,0001$), e os GIGs maior ($p=0,004$) nesta idade, sem efeito ou interação com o gênero ou amamentação em ambos os casos. **Conclusão:** A ocorrência de RCIU relaciona-se tanto a um déficit de crescimento no início da vida (como na nossa amostra), como à ocorrência de sobrepeso na vida adulta, por programação metabólica durante períodos suscetíveis. Por outro lado, a obesidade na vida precoce também se associa à obesidade no adulto. Portanto, ressaltamos a importância de consideração do perfil neonatal durante a avaliação antropométrica na infância e no planejamento de medidas de prevenção de obesidade na infância.

PNEUMOLOGIA

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA DA UBS-HCPA

JULISE ARPINI BALVEDI; ELISA PAULINO, LUIZA FRANCISCATTO, MAIANA SCHERER, GABRIELLE SENTER, FERNANDO VENERO, JOÃO KOLLING, VERA VIEIRA

Introdução: a asma é uma doença inflamatória crônica cujo manejo depende do acompanhamento continuado. Isso torna os programas educacionais fundamentais no tratamento da doença. **Objetivo:** estabelecer as características e o quadro clínico dos pacientes atendidos pelo Programa de educação em asma (PEA) da Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (UBS-HCPA). **Metodologia:** análise retrospectiva do banco de dados dos pacientes encaminhados ao PEA, preenchido através de formulário padrão aplicado aos pacientes durante as consultas. **Resultados:** foram encaminhados ao PEA 105 (26,6%) dos 394 pacientes cadastrados no Programa de Asma da UBS até agosto de 2010. Quanto à idade, 28% são menores de 12 anos, 12,4% adolescentes, 29% adultos e 29% idosos. O sexo masculino corresponde a 43% dos pacientes. Entre os maiores de 20 anos, 51% são casados e estudaram em média 10,3DP+2,2 anos. Entre as crianças e adolescentes, a maioria é estudante de escola pública (52% e 78%). Quanto aos sintomas predominantes, 86% referiram dispnéia, 74% sibilância, 70% tosse e 32% aperto no peito. Sintomas diários foram relatados por 51% dos pacientes. Entre estes, 89% usava broncodilatador de curta duração diariamente e 54% não utilizava corticóide inalatório para prevenção das crises. Ao menos 4 internações na vida e 5 exacerbações no último ano foram referidas por 92% dos pacientes com sintomas diários. Os principais sintomas desencadeantes de crises foram frio/umidade, fumaça, infecções, poeira, mofo e exercício físico (68%, 57%, 52%, 51%, 43% e 40%, respectivamente). Tabagismo ativo e tabagismo passivo foram relatados por 18% e 41% dos pacientes, respectivamente. Rinite foi referida por 41% dos pacientes e eczema atópico por 37%. **Conclusão:** a população encaminhada ao PEA é composta por pacientes de todas as faixas etárias que apresentam controle inadequado da doença, com grande número de exacerbações, sintomas de atopia associados e exposição a fatores desencadeantes passíveis de modificação.

PERFIL DOS PACIENTES ADULTOS COM FIBROSE CÍSTICA EM ACOMPANHAMENTO PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

GUSTAVO LUIS AGOSTINI; MAUREN MATIAZO PINHATTI; LUIS FERNANDO SILVA BELLOLI; VINICIUS PELLEGRINI VIANA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

Introdução: A expectativa de vida dos pacientes com fibrose cística (FC) tem aumentado progressivamente nas últimas décadas. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é um centro de referência no tratamento desta doença, no que tange o acompanhamento de adultos. Objetivos: Determinar as principais características clínicas dos pacientes com FC em acompanhamento com a equipe multidisciplinar de adultos do HCPA. Pacientes e métodos: Estudo transversal dos pacientes com FC (idade superior a 16 anos) em acompanhamento na equipe de adultos do HCPA. Foram coletados dados demográficos, clínicos, nutricionais, função pulmonar, testes laboratoriais, achados radiológicos e microbiologia do escarro. Resultados: 140 pacientes compunham o quadro de pacientes que se consultavam com a equipe multidisciplinar de FC do HCPA em 2010, sendo que 107 (76,4%) possuem diagnóstico confirmado. A idade média foi 27,5 anos e a frequência da raça branca, 95,7%. Análise genética foi realizada em 76 pacientes. 14 (10%) pacientes foram homocigotos para mutação delta F508 e 54 (38,57%) tinham apenas uma mutação. O VEF1 médio, obtido de 133 (95%) pacientes foi 65,33% do previsto. Destes, 68 pacientes tinham distúrbio ventilatório obstrutivo (DVO) ausente ou leve, 37 tinham DVO moderado e 27 tinham DVO grave. 79 (56,43%) dos pacientes apresentam algum grau de insuficiência pancreática e pelo menos 109 (77,85%) dos pacientes apresentam infecção crônica do trato respiratório por bactérias. Conclusão: Descrevemos um grupo relativamente jovem de pacientes adultos com FC com doença pulmonar leve a moderada. Há grande prevalência de caucasoides, corroborando dados epidemiológicos prévios. Este é um dos maiores grupos de FC em acompanhamento no país, o que permitirá desenvolvimento de futuros estudos.

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA NA FORMAÇÃO MÉDICA

ELISA TESTA PAULINO; ARSEGO. F; VIEIRA. V; JORNADA. A; BALVEDI. J; FRANCISCATTO. L; ZANCHETTA. M; SENTER. G; VENERO. F; GARBIN. A

Introdução: A asma é uma doença crônica de alta prevalência. O Programa de Educação e Assistência em Asma (PEAA) visa o estabelecimento de planos terapêuticos individualizados aos pacientes, o registro de informações em banco de dados específico, intervenções educativas e atividades em grupo com os pacientes. Objetivo: Avaliar o impacto da participação de estudantes de medicina no PEAA na formação médica. Material e Métodos: Trata-se de uma investigação de caráter exploratório e de cunho qualitativo, com questionário respondido pela Internet, através do servidor SurveyMonkey®. Foi enviada mensagem eletrônica para os 92 ex-alunos do Curso de Medicina e participantes do Programa. Para a análise dos dados, utilizaram-se os recursos oferecidos pelo servidor e análise de discurso para as questões abertas. Resultados: 47 participantes responderam ao questionário eletrônico (51%). A maior parte havia se formado em 2006 (17%), 2008 (17%) e 2009 (21,3%). 79% possuem residência médica concluída ou em andamento. Na área de especialização, apresentaram destaque Clínica Médica (19%), Dermatologia (11%) e Pediatria (11%). Dos participantes, 72% concordou totalmente que a participação no Programa contribuiu para a sua formação profissional. Na análise qualitativa das questões abertas, identificou-se diversas categorias, como o ganho de conhecimento técnico, a importância de atividades preventivas, a possibilidade de atendimento extra-hospitalar, o trabalho em equipe e as atividades de pesquisa envolvidas no PEAA. Discussão: Primeira atividade que buscou avaliar o impacto que o PEAA teve na formação profissional dos seus participantes. Os depoimentos sugerem o PEAA como um modelo de formação em saúde que alia o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas às atividades assistenciais, de ensino e de pesquisa em saúde, tendo como pano de fundo a melhoria da saúde da população.

O IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO REGULAR NA EVOLUÇÃO DE PACIENTES ASMÁTICOS

KHARINA MAYARA MOREIRA DIAS; LÍLIAN LEÃO ARAIS DA SILVA; GILBERTO COSTA BORGES; GUSTAVO GOSSLING; MARIA ÂNGELA MOREIRA

Introdução: O seguimento de pessoas asmáticas é importante no manejo da doença. A revisão clínica e funcional periódica com ajustes no tratamento gera melhores resultados. Objetivo: Avaliar a evolução de asmáticos comparando o ano anterior ao início do seguimento ambulatorial com o último ano de atendimento em relação às idas à emergência, ao intervalo entre as crises, aos sintomas noturnos e às hospitalizações. Metodologia: Incluímos pacientes adultos em acompanhamento ambulatorial no programa de Asma do HCPA, avaliando a história clínica do ano anterior ao início do seguimento através de um questionário. As informações analisadas foram as seguintes: história prévia do paciente, hospitalizações no ano anterior, idas à emergências e frequência de crises e de sintomas noturnos. Esses dados foram comparados aos registros obtidos por meio de tabela preenchida a cada consulta durante 1 ano. Resultados: Incluímos 52 pacientes (82,7% mulheres e 17,3% homens), sendo 42,6% portadores de asma leve; 23,4%, de asma moderada; 34%, de asma grave. Dentre todos, 28 (53,8%) já haviam estado hospitalizados, e a média de idas à emergência era de $1,55 \pm 2,37$ por mês. O despertar noturno ocorria 2 vezes ou mais na semana em 69,2% e as crises de asma eram diárias em 38,8% dos pacientes. Após o ingresso no ambulatório, apenas 20,8% hospitalizaram ($p < 0,001$), a média de idas à emergência foi $0,06 \pm 0,17$ por mês ($p < 0,001$), os despertares noturnos não ocorreram em 40,8% dos pacientes ($p < 0,05$) e 59,1% teve crises com intervalos mensais ou maiores ($p < 0,05$). Conclusão: A melhora significativa no curso evolutivo da asma, com redução das crises, hospitalizações, idas à emergência e despertares noturnos, sugere um efeito positivo de um plano ambulatorial composto de educação e consultas regulares.

PERFIL DE PACIENTES ORIENTADOS POR UM GRUPO HOSPITALAR DE ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO EM TÉCNICA INALATÓRIA

ELIANDRA DA SILVEIRA DE LIMA; JESIEL BALLERINI; LETÍCIA TOSS; LEILA BELTRAMI MOREIRA; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA

INTRODUÇÃO: Fármacos utilizados por via inalatória são a base do tratamento de doenças pulmonares obstrutivas, porém para que sejam eficazes a técnica inalatória deve ser correta. Baseado nisso, foi criado o Grupo Hospitalar de Orientação e Treinamento em Técnica Inalatória (GOTTI) que tem como objetivo a orientação de pacientes em uso de dispositivos inalatórios e treinamento de profissionais da instituição. OBJETIVOS: Descrever o perfil dos pacientes e identificar fatores que possam contribuir para uma melhor atuação do GOTTI. MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo. Foram treinados estagiários que após identificarem pacientes em uso de dispositivos inalatórios, os visitavam à beira do leito para realizar avaliação da técnica. Durante a visita, foi preenchido um formulário de coleta de dados com check-list de técnica inalatória, sendo incluídos posteriormente em um banco de dados para análise através do Excel. RESULTADOS E CONCLUSÕES:

De 31/08/2010 até 17/01/2011, 76 pacientes internados no HCPA foram orientados. A média de idade foi de 63,8 anos. Destes, 81,5% tiveram doença respiratória como motivo de internação, sendo a DPOC a principal causa. A espirometria foi realizada por 42,10% dos pacientes. A variação média entre o VEF1 pré-broncodilatador e pós-broncodilatador foi de 3,84%. Quanto à escolaridade, 10,52% são analfabetos, 67,10% possuem ensino fundamental incompleto, 10,52% ensino fundamental completo, 6,57% ensino médio incompleto, 3,94% ensino médio completo e 1,3% ensino superior. A maioria dos orientados era dependente do SUS. Nota-se elevada prevalência de idosos, portadores de DPOC e baixo nível de escolaridade, os quais devem ser ponderados na elaboração de programas de orientação e adesão ao tratamento inalatório.

FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR

LUCIANA TESSER; ÂNGELA BEATRIZ JOHNN, MARCELO BASSO GAZZANA, MARIA ÂNGELA FONTOURA MOREIRA, SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Fundamentação. A hipertensão arterial pulmonar (HAP) é constituída essencialmente por arteriopatia proliferativa de pequenos vasos. A proximidade da vasculatura arterial pulmonar com as vias aéreas periféricas pode estender a estas seus efeitos remodelantes, levando à obstrução do fluxo aéreo (FA). Objetivo. Avaliar a função pulmonar (FP) com ênfase os FAs em baixos volumes pulmonares em pacientes (Pacs) com HAP sem distúrbio ventilatório obstrutivo (VEF1/CVF > 0,70). Material e Métodos. Foram analisados 54 Pacs consecutivos de ambos os sexos, encaminhados para avaliação funcional pulmonar na UFP do ano de 2006 à 2011, constituídos dos grupos (Grs) HAP (n=27) e controle (CO) (n=27). O diagnóstico de HAP foi estabelecido pelo cateterismo cardíaco direito, com PMAP ≥ 25 mmHg, sem evidência de comprometimento venoso pulmonar ou PSAP ≥ 35 mmHg por ecocardiograma Doppler. A avaliação funcional constou de espirometria, pletismografia e capacidade de difusão (DLCO) pela respiração única com Hélio. Análise estatística pelo teste T Student's (p < 0,05). Resultados. O Gr HAP apresentou as seguintes etiologias: 4 idiopática, 14 associada à doença do colágeno (esclerose sistêmica, lúpus eritematoso sistêmico), 4 SIDA, 3 anemia falciforme e 1 hipertensão portal. Os valores das provas de função pulmonar estão em % do previsto, para Grs HAP-CO: CVL: 79,74 - 104,16 (p < 0,001); CVF: 77,47 - 96,64 (p = 0,001); VEF1: 73,68 - 102,67 (p < 0,001); VEF1/CVF: 82,86 - 86,55 (p = 0,033); PEF: 93,43 - 111,63 (p = 0,02); FEF75: 45,02 - 91,86 (p < 0,001); CPT: 91,85 - 102,35 (p = 0,010); VR: 123,34 - 110,0 (p = 0,201); VR/CPT: 43,82 - 36,15 (p = 0,009); CRF: 100,70 - 107,40 (p = 0,239); DLCOc: 48,60 - 61,99 (p = 0,059) e a relação FEF75/0,25.CVF (L/s): 1,13 - 1,82 (p < 0,001). Conclusão. Este estudo demonstrou diferença significativa entre Pacs e COs, em quase todas as medidas de FP; as diferenças de VR, CRF e DLCOc, não foram significativas. A redução dos FAs a baixos volumes pulmonares no Gr de pacientes com HAP sugere envolvimento das pequenas vias aéreas.

ÍNDICE DE COMORBIDADE DE CHARLSON EM PACIENTES COM DPOC

JULIANA NUNES DE NUNES; LUCAS PIRES STOCKER RIES, JORGE DIEGO VALENTINI, LEANDRO GAZZIERO RECH, MARLI MARIA KNORST

Introdução: A DPOC é uma doença pulmonar que tem repercussões sistêmicas e pode se acompanhar de comorbidades. O Índice de Comorbidade de Charlson (ICC) é uma ferramenta que utiliza 20 condições clínicas e tem valor prognóstico. Objetivos:

Determinar o ICC de pacientes com DPOC e estudar sua relação com a gravidade da doença. Material e Métodos: Foram estudados 452 pacientes com DPOC, atendidos de forma sequencial, com coleta de dados sobre comorbidades e exames de função pulmonar. A gravidade da DPOC foi estratificada através do GOLD (I-IV). Os dados são apresentados como média e desvio padrão (DP). As correlações foram estudadas pelo teste de Spearman e a comparação entre os grupos, pelo teste de Anova. Resultados: Dos pacientes analisados, 268 eram homens (59,3%). A média da idade foi 65,5 (9,5) anos, o peso 66,3 (16,3) kg, a altura 185 (8) cm e o IMC 25,49 (5,84) kg/m². A Capacidade Vital Forçada (CVF) foi de 2,25 (0,80) litros, correspondendo a 67,60% (19,12%) do previsto. O VEF1 foi de 1,13 (0,51) litros, sendo 43,08% (17,17%) do previsto. A relação VEF1/CVF foi de 49,5% (10,4%). Dos pacientes, 31% apresentavam DPOC leve a moderada, 43,6% grave e 25,4% muito grave. A média do ICC foi de 4,42 (2,52). Entre as comorbidades analisadas pelo ICC, as mais frequentes foram: tumor maligno (10,4%), diabetes melito sem complicações (9,1%) ou com complicações (5,3%), insuficiência cardíaca (8,8%) e IAM (5,1%). As médias do ICC na DPOC leve a moderada, grave ou muito grave foram, respectivamente, de 4,57 (2,57), 4,68 (2,72) e 3,80 (1,92). Não houve correlação entre ICC e VEF1. Conclusões: Pacientes com DPOC apresentam várias comorbidades. Entretanto, o ICC não está associado com a gravidade da DPOC.

ANÁLISE DO TEMPO DE APNÉIA VOLUNTÁRIA MÁXIMA COMO TESTE DE FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS VENTILATÓRIO OBSTRUTIVO E CONTROLE NORMAIS

RAQUELI BISCAIYO VIECILI; DENISE ROSSATO SILVA, PAULO ROBERTO S. SANCHES, ANDRÉ FROTA MÜLLER, DANTON PEREIRA DA SILVA, SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introdução: O teste de apnéia respiratória tem sido testado em estudos científicos e demonstrou ser de utilidade clínica. Objetivos: Determinar o tempo de apnéia voluntária máxima em pacientes com distúrbios ventilatórios obstrutivos (DVO) e em indivíduos normais e correlacionar os tempos de apnéia com os testes de função pulmonar. Métodos: Foi realizado um estudo caso-controle incluindo pacientes com DVO e um grupo controle, composto por voluntários com espirometria normal, recrutados no mesmo hospital. A espirometria foi realizada com espirômetro computadorizado e o teste de apnéia respiratória utilizando-se um sistema eletrônico microprocessado e um pneumotacógrafo Hans Rudolph como transdutor de fluxo. As curvas de fluxo respiratório foram exibidas em tempo real em um computador portátil e os tempos máximos de apnéia voluntária inspiratória e expiratória (TAVIM e TAVEM) foram determinados a partir do sinal adquirido. Resultados: Um total de 35 pacientes com DVO e 16 controles atenderam aos critérios de inclusão e foram incluídos no estudo. O TAVIM foi significativamente menor no grupo DVO (22,3 ± 11,8 s) do que no grupo controle (31,5 ± 15,7 s) com p = 0,025. O TAVEM também foi significativamente menor no grupo DVO (16,9 ± 6,6 s) do que no grupo controle (22,1 ± 7,9 s) com p = 0,017. Foram encontradas correlações positivas moderadas e significativas entre TAVIM e CVF (r = 0,476, p = 0,004) e entre TAVIM e VEF1 (r = 0,383, p = 0,023). Conclusões: As medidas de TAVIM e TAVEM foram significativamente menores em pacientes com DVO do que nos controles, e o TAVIM teve uma correlação moderada com a CVF e VEF1. Estes resultados fornecem uma evidência adicional da utilidade clínica do tempo de apnéia como teste de função pulmonar.

INFECÇÕES VIRAIS RESPIRATÓRIAS E OS EFEITOS DOS PARÂMETROS METEOROLÓGICOS E DA POLUIÇÃO DO AR EM PACIENTES ADULTOS COM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS ADMITIDOS EM SALA DE EMERGÊNCIA

DENISE ROSSATO SILVA; VINÍCIUS PELLEGRINI VIANA, ALICE MÂNICA MÜLLER, ANA CLÁUDIA COELHO, GRACIELI NADALON DEPONTI, FERNANDO POHLMANN LIVI, AFONSO BARTH, LUIS ANTÔNIO NASI, PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

Introdução: Infecções virais respiratórias são as causas mais comuns de infecções respiratórias, levando a níveis significativos de morbimortalidade. Variações meteorológicas e poluição do ar provavelmente desempenham um papel nessas infecções. Objetivos: Determinar a proporção de visitas à emergência por síndrome gripal (SG) e síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e avaliar a associação entre essas síndromes, a prevalência de vírus respiratórios e fatores meteorológicos/poluição do ar. Material e Métodos: 11.953 hospitalizações (adultos e crianças) foram avaliadas. Em pacientes adultos com sintomas respiratórios iniciados há menos de 5 dias, aspirados de nasofaringe foram coletados e analisados através do teste de imunofluorescência indireta (IFI). Os dados foram analisados usando análise de séries temporais. Resultados: SG e SRAG foram diagnosticadas em 3.698 (30,9%) e 2.063 (17,7%) pacientes, respectivamente. Trinta e sete (9,0%) amostras foram positivas pela IFI. Tosse, sibilância, uso de ar condicionado e casos de SG/SRAG foram mais frequentes em pacientes com IFI positiva. A positividade da IFI foi estatisticamente associada com umidade absoluta, uso de ar condicionado e a presença de mofo em casa. A insolação foi a única covariável independente significativamente associada com a frequência de casos de SG. Nos casos de SRAG, as seguintes variáveis demonstraram ser significativas: temperatura média, insolação, umidade relativa e a concentração média de poluentes. Conclusão: Em adultos admitidos na sala de emergência com queixas respiratórias, pelo menos 9% das infecções foram causadas por vírus respiratórios. As correlações encontradas entre clima, poluição, SG/SRAG e vírus respiratórios demonstraram a relevância dos fatores climáticos como contribuintes significativos para a prevalência de infecções virais respiratórias.

EDUCAÇÃO EM ASMA COM AUXÍLIO DAS CORES

LÍLIAN LEÃO ARAIS DA SILVA; GILBERTO COSTA BORGES, GUSTAVO GÖSSLING, KHARINA MOREIRA DIAS, MARIA ÂNGELA FONTOURA MOREIRA

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas cujo tratamento deve ser ajustado de acordo com a gravidade e o controle da doença. É fundamental um seguimento regular do paciente bem como a utilização da medicação de forma correta. OBJETIVO: Criar uma proposta para aumentar a adesão dos pacientes ao tratamento e adequar o fluxo de atendimento à gravidade, no ambulatório de Educação em Asma do HCPA. METODOLOGIA: Pacientes em acompanhamento no Ambulatório tem a gravidade de sua doença estabelecida por anamnese, exame físico, espirometria e questionários de dispnéia, associando a classificação inicial a cores: vermelho-grave, amarelo-moderada e verde-leve ou intermitente. Em todas as fichas do paciente, há uma tarja com a sua cor, e as reavaliações são planejadas de acordo com as cores: vermelhos retornam a cada mês, amarelos 2 em 2 meses e os verdes a cada 3 meses. As medicações também são marcadas com cores: verde para medicação de manutenção (uso diário), vermelho para as crises (uso de resgate) e amarelo para medicações extras (antialérgicos e antibióticos). RESULTADOS: Esta técnica de atendimento está sendo usada em 52 pacientes, 9 homens e 43 mulheres, com uma média de idade de 53 anos. O início da doença ocorreu acima dos 20 anos em 51,9%, e 58,3% já estiveram hospitalizados devido à asma. Classificando-se quanto à gravidade da doença, encontramos: 23 verdes, 12 amarelos e 17 vermelhos. Destes, 6 estão frequentemente com a asma não controlada. Todos os pacientes utilizam corticóides inalatórios e BD de longa duração (tarja verde). O intervalo das consultas tem permitido um suporte adequado aos pacientes. CONCLUSÃO: O sistema de cores facilitou o fluxo do ambulatório, a organização dos atendimentos e a melhor compreensão no uso das medicações.

FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA EM PACIENTES HIPERTENSOS

CAROLINA CABRAL DE MELLO VIERO; JANAINA BARCELLOS FERREIRA; LUÍZA MACHADO HOSCHEIDT; CINARA STEIN; PEDRO DAL LAGO, RODRIGO DELLA MÉA PLENTZ

Introdução: A Pressão Inspiratória Máxima (PImáx) é uma medida representativa da força muscular inspiratória e tem um papel importante no diagnóstico e no prognóstico de uma série de doenças neuromusculares, pulmonares e cardiovasculares. Além disso, tem sido associada com o estado de saúde e aptidão física. Objetivo: Avaliar o padrão de força muscular inspiratória em pacientes com hipertensão arterial sistêmica (HAS). Material e Métodos: Estudo transversal em que a avaliação da PImáx foi realizada com a utilização de um manuvacuômetro digital. Para a medida da PImáx, foram realizados 6 testes com intervalo de um minuto entre cada um, o maior valor obtido foi considerado. As medidas foram feitas com o indivíduo sentado, frente a uma mesa, com os cotovelos apoiados e segurando firmemente o bocal. O indivíduo expirou completamente até o Volume Residual (VR), e em seguida realizou uma inspiração máxima. O valor obtido para a PImáx foi verificado diretamente no manuvacuômetro. Resultados e Conclusões: Foram avaliados 17 pacientes (10 mulheres), com idade média de 58,76±13,24 anos, índice de massa corpórea (IMC) de 26,64±2,12, pressão arterial sistólica (PAS) de 142,94±31,97 e pressão arterial diastólica (PAD) de 85,88±17,25. Em relação à força muscular inspiratória, verificou-se que 58,82% dos pacientes apresentaram PImáx acima do previsto. Não houve correlação significativa da PImáx com PAS ($r=0,31$; $p=0,21$), PAD ($r=0,30$; $p=0,22$), peso ($r=0,13$; $p=0,59$) ou altura ($r=0,31$; $p=0,21$). Conclusão: Pacientes com HAS não apresentam fraqueza da musculatura inspiratória e foi verificado fraca associação entre a PImáx com a PAS. Agências Financiadoras: Capes, CNPq. Tipo de bolsa: PIBIC-CNPq.

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMORBIDADES E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM PACIENTES COM DPOC

LUCAS PIRES STOCKER RIES; JULIANA NUNES DE NUNES; JORGE DIEGO VALENTINI; LEANDRO GAZZIERO RECH; MARLI MARIA KNORST

Introdução: A DPOC compromete a qualidade de vida e pode se acompanhar de múltiplas comorbidades. Objetivos: Estudar a prevalência de comorbidades e sua associação com o estado nutricional na DPOC. Material e Métodos: Foram estudados 470 pacientes atendidos de forma sequencial, com coleta de dados sobre comorbidades, índice de massa corporal (IMC) e exames de função pulmonar. O estado nutricional foi avaliado pelo IMC. Os dados são apresentados como média e desvio padrão (DP). As correlações foram estudadas pelo teste de Spearman e a comparação entre os grupos, pelo teste de Kruskal-Wallis. Resultados: Dos pacientes analisados, 281 eram homens (59,8%). A média de idade foi de 64,9 (10,3) anos e o VEF1 foi de 1,31 (0,3) litros. O IMC foi de 25,3 (5,7) kg/m², 119 pacientes (25,3%) apresentavam baixo peso (IMC < 21), 115 (24,4%) eram eutróficos, 130 (27,6%) tinham sobrepeso e 95 (20,2%) eram obesos. O número médio de comorbidades por paciente foi de 3,1 (1,9). Dos pacientes, 27 (5,7%) não apresentavam comorbidades e 105 (22,3%) apresentavam 5 ou mais. As comorbidades mais frequentes foram hipertensão arterial sistêmica (44,9%), cardiopatias (20%), diabetes melito (14,7%), osteoporose (13,6%) e

dislipidemia (13%). O número de comorbidades se associou com o IMC ($r=0,323$; p menor 0,001). Os pacientes obesos apresentaram em média 4,1 comorbidades, os com sobrepeso 3,1, os eutróficos 2,5 e os com baixo peso 2,8. As diferenças no número de comorbidades entre obesos e eutróficos bem como entre obesos e pacientes com sobrepeso foram estatisticamente significativas (p menor 0,001 e p menor 0,05 respectivamente). Conclusão: Comorbidades são frequentes na DPOC e estão associadas com o estado nutricional. Portanto, pacientes com DPOC devem ser estimulados a manter o peso dentro dos limites da normalidade.

CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR

ELINARA ZANCAN; GIULIA PALERMO SCHIFINO; GLÓRIA MENZ FERREIRA; PEDRO DALL'AGO

Introdução: Indivíduos com hipertensão arterial pulmonar (HAP) apresentam alterações periféricas que podem resultar em fraqueza muscular esquelética e inspiratória, o que potencializa a sensação de dispnéia e também associa-se com desenvolvimento de fadiga muscular. Esses fatores influenciam na qualidade de vida desses pacientes. Objetivos: O presente estudo tem como objetivo verificar o perfil dos pacientes com HAP em relação à força muscular inspiratória, qualidade de vida e a fadiga relatada após o teste de caminhada de 6 minutos (TC6). Material e Métodos: Este é um estudo transversal observacional de 10 pacientes com HAP do ambulatório de pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A pressão inspiratória máxima (P_{Imax}, cmH₂O) foi utilizada para avaliar a força muscular inspiratória. Sua medida foi realizada através de manovacuometria digital. A fadiga foi avaliada após o TC6 pela aplicação da Escala de Borg. A qualidade de vida foi avaliada através do Questionário de Qualidade de Vida (SF-36). As correlações foram testadas a partir do teste de Correlação de Pearson. Resultados e Conclusões: Houve correlação positiva entre a P_{Imax} e as limitações relacionadas aos aspectos físicos obtidas a partir do SF-36 ($R=0,66$; $P=0,03$). Foi observada uma correlação negativa entre a fadiga relatada após o TC6 e o estado geral de saúde ($R= -0,69$; $P=0,02$). Este estudo sugere que pacientes com HAP que apresentam fraqueza da musculatura inspiratória e níveis maiores de fadiga após o TC6 apresentam limitações funcionais e, portanto, uma pior qualidade de vida.

VALIDATION OF THE BRAZILIAN PORTUGUESE VERSION OF THE PITTSBURGH SLEEP QUALITY INDEX

MARIA EMÍLIA FERREIRA DE BARBA; ALESSANDRA NAIMAIER BERTOLAZI, SIMONE CHAVES FAGONDES, LEONARDO SANTOS HOFF, EDUARDO GIACOMOLLI DARTORA, ILSIS CRISTINE DA SILVA MIOZZO, SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introduction: The Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI) is a questionnaire that assesses sleep quality and disturbances over a 1-month period. Objective: Validate a Brazilian Portuguese version of the PSQI (PSQI-BR). Methods: The PSQI-BR was developed according to these steps: (a) translation, (b) back-translation, (c) comparison between translation and back-translation and (d) pretest in bilingual individuals. The PSQI-BR was applied to patients who were submitted to overnight polysomnography with clinical suspicion of obstructive sleep apnea syndrome (OSAS) or insomnia. A group of patients with depression and a control group were included. The control group was composed of subjects with a history of normal sleep habits, without noticed snoring. Results: A total of 83 patients and 21 controls completed the questionnaire and were submitted to overnight polysomnography. The groups included 43 patients with OSAS, 21 with insomnia, 19 with depression and 21 controls. The mean (\pm SD) PSQI-BR score was 8.1 ± 4.0 for patients with OSAS, 12.8 ± 3.7 for insomnia patients, 14.5 ± 3.7 for those with depression and 2.5 ± 2.0 for control subjects. The one-way ANOVA demonstrated significant differences in PSQI-BR scores across the four diagnostic groups ($p < 0.001$). Post hoc tests between paired groups showed that scores for OSAS, depression and insomnia were significantly higher than for controls ($p < 0.05$). PSQI-BR scores for insomnia did not differ from those obtained for depression ($p > 0.05$), but both were higher than for OSAS ($p < 0.05$). Conclusions: PSQI-BR is a valid and reliable instrument for the assessment of sleep quality and equivalent to its original version when applied to individuals who speak the Brazilian Portuguese language.

EFEITO DO PERFLUOROCARBONO LÍQUIDO ENDOBRÔNQUICO NA VIABILIDADE DE ENXERTOS PULMONARES SUBMETIDOS A 12 HORAS DE ISQUEMIA FRIA EM MODELO ANIMAL DE TRANSPLANTE PULMONAR UNILATERAL ESQUERDO

ANTONINO RODRIGUES DE ALMEIDA NETO; ARTHUR RODRIGO RONCONI HOLAND; RAÔNI BINS PEREIRA; ARTUR PALUDO; RODRIGO MARIANO; MIKAEL MARCELO DE MORAES; LUIZ FELIPE FORGIARINI; LUIZ ALBERTO FORGIARINI; CRISTIANO FEIJÓ ANDRADE; PAULO FRANCISCO GUERREIRO CARDOSO

Introdução: O insulto isquêmico ao pulmão durante o período de armazenamento e implante pode induzir a uma resposta inflamatória capaz de afetar não somente a função do enxerto na reperfusão, como também no resultado funcional a longo prazo. Objetivo: Analisar o desempenho de enxertos pulmonares preservados com perfluorocarbono (PFC) endobrônquico por 12 horas em isquemia fria, previamente perfundidos com solução de preservação pulmonar e posteriormente transplantados. Métodos: Utilizamos vinte e quatro ratos Wistar (média 300g), sendo doze doadores e doze receptores. O bloco cardiopulmonar dos doadores foi perfundido com 20 ml de solução de preservação LPD a 4°C. Após este procedimento os pulmões foram randomizados em 2 grupos: controle (CO) onde foi utilizada somente solução de LPD e o grupo perfluorocarbono 3 ml/kg (PFC 3). Os pulmões foram transplantados, reperfundidos, e os animais foram observados por 120 minutos e sacrificados. Foram registradas medidas hemodinâmicas, gasométricas e histológicas. A peroxidação lipídica foi avaliada através das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), enzimas antioxidantes superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT). Resultados: Houve aumento significativo do TBARS no grupo controle quando comparado ao grupo PFC3, redução na enzima antioxidante SOD no grupo controle quando comparado ao PFC3, em relação a CAT não observou-se diferença significativa. As medidas hemodinâmicas e gasométricas não apresentaram diferença. A análise histológica revelou diminuição da lesão de reperfusão nos enxertos pulmonares do grupo perfluorocarbono. Quando analisamos a imunofluorescência do I κ B, observamos a maior presença do inibidor do NF- κ B no grupo que realizou a preservação com perfluorocarbono. Conclusão: O perfluorocarbono líquido protege o pulmão transplantado dos efeitos indesejáveis da isquemia e reperfusão pulmonar, bem como mantém a viabilidade do enxerto pulmonar após transplante.

COMPARAÇÃO ENTRE O VOLUME DE PERFUSÃO PULMONAR OBTIDO POR SPECT COM O VOLUME PULMONAR PREVISTO EM VOLUNTÁRIOS SAUDÁVEIS, PACIENTES COM DPOC E PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES RESTRITIVAS

PAULO RICARDO MASIERO; SÉRGIO MENNA BARRETO; ILZA VASQUES DE MORAES; BERNARDO SPIRO; FERNANDA DE OLIVEIRA; MIRIANA GOMES; MICHEL BUENO; ANDRÉ DOS SANTOS; CECÍLIA GABBI

Introdução: O volume pulmonar perfundido (VPP) pode ser mensurado em imagens de SPECT com algoritmo automatizado desenvolvido em nosso serviço. Equações preditoras do volume pulmonar são amplamente utilizadas nas provas de função pulmonar. O VPP poderia ser comparado com a capacidade residual funcional (CRF) prevista e assim caracterizar doenças pulmonares que cursam com aumento ou redução do volume pulmonar. Objetivo: Comparar o VPP com a CRF prevista em voluntários saudáveis, pacientes com DPOC e pacientes com doenças pulmonares restritivas. Material e Métodos: Através de história clínica, espirometria e pletismografia de corpo inteiro os indivíduos foram caracterizados como saudáveis (n = 10), com DPOC (n = 9) e com doenças pulmonares restritivas (n = 9). Todos realizaram mensuração antropométrica e SPECT perfusional no mesmo dia. Resultados: O VPP foi de 106,68 % da CRF prevista no grupo de indivíduos saudáveis em comparação com 120,31 % da CRF prevista (P = ,123) no grupo de pacientes com DPOC e 83,76 % da CRF prevista (P = ,007) no grupo de pacientes com doença pulmonar restritiva. Em indivíduos saudáveis a correlação do VPP com a CRF prevista foi de 0,86 (P = ,001). Conclusão: A análise do VPP em pacientes que realizam SPECT pulmonar perfusional pode ser útil para caracterizar doenças pulmonares que cursam com aumento ou redução no volume pulmonar de repouso.

PULMONARY SPECT VOLUME MEASUREMENT: PHANTOM VALIDATION

PAULO RICARDO MASIERO; SÉRGIO MENNA BARRETO; ILZA VASQUES DE MORAES; BERNARDO SPIRO; FERNANDA DE OLIVEIRA; MIRIANA GOMES; MICHEL BUENO; ANDRÉ DOS SANTOS; CECÍLIA GABBI

Introduction: Single-photon emission computed tomography (SPECT) allows the quantitation of organ volume. The determination of lung volume from functional images could give quantitative information on lung function in pulmonary embolism and other diseases. Objective: The purpose of this study was to evaluate a tool for lung perfusion SPECT volume measurement using an automated algorithm (ImageJ macro). We performed SPECT studies on a phantom in order to compare the measured volumes with actual phantom volumes. Methods: The phantom study was conducted in the Department of Clinical Physiology of the Lund University Hospital on October 2010. Lung volume measurement was performed on a thorax phantom filled with 7867 ml of labelled cork (121.5MBq of Tc^{99m}) simulating a normal lung distribution of radioactivity at appropriate density (32 g/dl). The same phantom was measured at baseline (normal) and while filled with 122.3 ml and 244.6 ml of non-radioactive cork (small and large segmental defects). Results: The threshold parameters that more precisely measured the phantom's volume were mean pixel value plus 1.0 standard deviation. The measured phantom volume was 7.802 ml (actual phantom volume was 7.867 ml). The measured phantom volume with a 122.5 ml defect in place was 7,680 ml (so the measured defect was 187 ml) and the measured phantom volume with a 245 ml defect in place was 7,559 ml (measured defect 308 ml). Conclusion: We found the best threshold level to detect lung edges on the phantom study and successfully measured lung perfusion defects as small as 125 ml. The scintigraphic improvement on pulmonary perfusion detected by subjective evaluation of SPECT images was also detected by the proposed threshold technique.

PSIQUIATRIA**AValiação de uma intervenção ultra breve psicodinamicamente orientada para transtorno do estresse agudo e transtorno do estresse pós-traumático: um estudo naturalístico**

LÍVIA HARTMANN DE SOUZA; SIMONE HAUCK, LETÍCIA ROSITO PINTO KRUEL, ANA EMÍLIA SEGATTO SILVEIRA, CÍNTIA VASQUEZ CRUZ HEIDEMANN, CRISTINA FERREIRA PESSÔA, VANESSA ADEGAS ROESE, VITOR BREDÁ, STEFANIA PIGATTO TECHE, LÚCIA HELENA FREITAS CEITLIN

Objetivo: o objetivo desse estudo foi avaliar a efetividade de uma intervenção ultra breve psicodinamicamente orientada (IUBP) para transtorno do estresse agudo (TEA) e transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). Método: Entre 2006 e 2009, 335 vítimas de trauma foram tratadas pelo protocolo de IUBP no NET trauma – HCPA. A IUBP consiste em 6-8 sessões: as duas primeiras focam em psicoeducação, estratégias cognitivo-comportamentais (especialmente para evitações) e prescrição de medicação conforme necessidade. As sessões seguintes focam no entendimento psicodinâmico da doença: relacionando o impacto do trauma e os sintomas atuais com funcionamento psíquico prévio (conflito primário, padrão de relações objetais e mecanismos de defesa). Uma amostra de 27 pacientes dessa população foi avaliada antes e depois da intervenção através da Escala de Trauma de Davindson (DTS), Inventário de Depressão de Beck (Beck), Questionário de Estilo Defensivo (DSQ-40), Escala de Impressão Clínica Global (CGI) e Escala de Funcionamento Global (GAF). Resultados: A avaliação pré e pós-tratamento dessa amostra indica que houve redução dos sintomas de acordo com as escalas DTS, Beck, CGI e GAF, mesmo controlando-se os resultados para uso de medicação psicotrópica. Houve redução do uso da projeção e aumento do uso do humor, como defesa. A redução dos sintomas do TEPT foi correlacionada à diminuição do estilo defensivo imaturo. Conclusões: embora sejam necessários estudos controlados para confirmar esses achados, esse estudo sugere que IUBP pode ser uma alternativa de tratamento para pacientes portadores de TEA e TEPT.

MEDIDAS DE UTILIDADE PARA O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

TALITA LOPES SILVA; CARLOS RENATO MOREIRA MAIA; RAFAEL MOHR LIMBERGER; LUCIANE NASCIMENTO CRUZ; TATIANE ROSA; GUILHERME VANONI POLANCZYK; CARISI ANNE POLANCZYK; LUIZ AUGUSTO ROHDE

Introdução: o Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade é muito prevalente entre crianças e adolescentes e pode causar prejuízos para os pacientes e seus familiares, reduzindo a qualidade de vida e representando um problema de saúde pública. Devido à escassez de instrumentos adequados para medir Utilidades no TDAH, os tomadores de decisão encontram dificuldades em alocar recursos dentro do sistema de saúde público. Agências internacionais de avaliação em tecnologias da saúde recomendam o uso de Anos de Vida ajustados pela Qualidade (QALYs) como uma medida de desfecho para comparar diferentes intervenções da área da saúde. QALYs engloba morbidade e mortalidade em uma única medida e é baseado nas preferências individuais dos sujeitos, ou Utilidades, para cada estado de saúde. Objetivo: conduzir uma revisão sistemática com estudos que definiram medidas de Utilidade para diferentes estados de saúde de crianças e adolescentes diagnosticados com TDAH e tratados

com estimulantes e não estimulantes. Método: busca no Pubmed e EMBASE utilizando os termos utility index, health utility index, utility scores, utility values, health state utility, attention deficit hyperactivity disorder, sem limite de data de publicação. Analisadas também referências de revisões sistemáticas e de estudos importantes. Resultado: 107 artigos identificados. O método mais utilizado para medir Utilidades foi o Standard Gamble, porém há uma escassez de medidas de Utilidade para o TDAH baseadas no estado de saúde relatada pelos pacientes jovens e uma ausência de tais estudos em países em desenvolvimento. Não há estudos com relatos da percepção direta desses pacientes. Conclusão: Os autores destacam a importância de conduzir ensaios clínicos com medidas de Utilidade com diferentes tipos de instrumentos, em amostras heterogêneas.

COMO A CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA PODE AFETAR A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSES (MPS) EM UM PAÍS EM DESENVOLVIMENTO?

MARCELO ROCHA GARCIA; OLIVEIRA MR; RIBEIRO M; MAIA H; ACOSTA A; SCHWARTZ I; ROCHA NS PARA O GRUPO BRASILEIRO DE ESTUDOS EM QUALIDADE DE VIDA EM MPS

INTRODUÇÃO: MPS são doenças lisossômicas raras. Há poucos estudos sobre qualidade de vida (QV) e a influência da condição socioeconômica (CSE) pessoal na QV nessas doenças. OBJETIVOS: Apresentar resultados do estudo piloto MPS-QOL para crianças abrangendo QV e CSE. MATERIAL E MÉTODOS: Foi feito estudo transversal. A amostra foi de 8 crianças com MPS de 8 a 12 anos (MPSII=4; MPSIV=3; MPSIIIB=1), de 7 famílias, avaliadas em um evento de pacientes com MPS. Após obtido consentimento informado, seus responsáveis foram questionados sobre seus bens, de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), que varia de 0 (classe E) a 34 (classe A1), e completaram 2 instrumentos de avaliação: CHQ e MPS-QOL brasileiro para crianças, instrumento desenvolvido pelo Grupo Brasileiro de Estudos em Qualidade de Vida em MPS, com 50 itens respondidos em escala de 3 pontos com Smiley's, gerando escore de 42 (pior QV) a 134 (melhor QV). Se o paciente tivesse déficit cognitivo importante, os instrumentos eram aplicados por procuração. O impacto da CSE na QV foi analisado por correlação de Pearson. RESULTADOS: 6 pacientes eram meninos. A média de idade foi 9,5 anos. Instrumentos foram aplicados por procuração em 4 pacientes por retardo mental, 3 deles nas mães. O escore CCEB médio foi 17,5±2,976. Um paciente era da classe B1, 4 da classe B2 e 3 da classe C. O escore MPS-QOL médio foi 101±14,223. A correlação de Pearson entre os dois escores foi -0,823 (p=0,012). CONCLUSÕES: Diferente do esperado, a QV avaliada pelo MPS-QOL e o escore CCEB tiveram correlação negativa. Os dados sugerem, apesar do pequeno tamanho amostral, uma possível supervalorização de pequenas vitórias por pacientes com baixa CSE, enquanto pacientes com uma alta CSE seriam mais exigentes por terem mais facilidades.

CORRELAÇÃO ENTRE DIFERENTES QUESTIONÁRIOS CLÍNICOS DE AVALIAÇÃO DE CRONOTIPOS EM IDOSOS

RAÍSSA QUEIROZ REZENDE; ADA REGINA MATTAR VALENTE; ARY CASTRO DE OLIVEIRA NETO; BARBARA HARTUNG LOVATO; DANIELLE BRANDALISE RUMI; GABRIELA VESCOVI; LUÍSA MONTEIRO BURIN; MICHELE JANAÍNA GRACIOLI; NATHALIA FATTAH FERNANDES; EDUARDO HOSTYN SABBI; MARIA PAZ LOAYAZA HIDALGO; ANALUIZA CAMOZZATO DE PÁDUA

Introdução: Dentre os questionários que avaliam cronotipo, o Questionário de matutividade/vespertinidade de Horne-Ostberg (MEQ) avalia a preferência de horário para dormir e permanecer em vigília realizando atividades, mas ritmos sociais como trabalho ou doença podem influenciar os cronotipos. O Questionário de Cronotipo de Munique (MCTQ) avalia com mais realismo os cronotipos considerando a influência de outros ritmos. Assim, o MEQ avalia "traço" e o MCTQ "estado" do cronotipo. Objetivo: Avaliar a correlação entre MEQ e MCTQ em idosos. Material e Métodos: Estudo transversal de indivíduos maiores de 60 anos de uma Unidade Básica de Saúde (em andamento). Instrumentos: escalas de rastreio para depressão (Geriatric Depression Scale), MCTQ e MEQ. Resultados: Foram avaliados 201 idosos (68% do sexo feminino) com idade entre 60 e 95 anos (73,1±8,1 média ±DP) e escolaridade entre 0 e 18 anos de estudo (8,4±4,7 média ±DP). Os escores da escala GDS variaram de 0 a 15 (2,9 ± 2,7 média ±DP). Pelo MEQ, 75,5% da amostra foi classificada como moderadamente matutina ou matutina, e o horário intermediário entre início e final do sono (mid sleep time-MSF do MCTQ) foi de 3h28min±1h18min nos dias de trabalho e 3h25min±1h18min nos dias livres. Houve correlação negativa significativa entre os escores do questionário do MEQ e o MSF-MCTQ dos dias livres e de trabalho na amostra total (r = -0,61, p = 0,001; r = -0,48, p = 0,001) e nos subgrupos sem sintomas depressivos (r = -0,72, p = 0,001; r = -0,46, p = 0,001) e com sintomas depressivos (r = -0,54, p = 0,001; r = -0,47, p = 0,001). Conclusões: Os questionários de "traço" e "estado" do cronotipo demonstram uma correlação em idosos saudáveis e com depressão. Possivelmente o ritmo social esteja mais adequado ao ritmo circadiano preferencial.

AVALIAÇÃO DA TOMADA DE DECISÃO ATRAVÉS DO JOGO DO ULTIMATO NO TRANSTORNO DO HUMOR BIPOLAR

BRUNO CAIRES COLOGNESE; PEDRO DOMINGUES GOI, MÁRCIA KAUER-SANT'ANNA, MIRÉIA FORTES VIANNA SULZBACH, FABIANA MIGLIAVACCA, ELISA BRIETZKE, FLAVIO KAPCZINSKI

Introdução: O Transtorno Bipolar (TB) frequentemente está associado a um curso crônico e incapacitante, com comprometimento cognitivo, social e dos processos de tomada de decisão. Nesse contexto, o Jogo do Ultimato (JU) mostra-se um teste de tomada de decisão promissor na avaliação da punição altruística, a qual é um importante mecanismo de adaptação social, funcional e do comportamento econômico. Objetivos: Avaliar o padrão de respostas ao JU e o comportamento de punição altruística em uma amostra de pacientes com TB e em controles sadios, além dos fatores clínicos e sociodemográficos associados aos diferentes padrões de resposta. Métodos: 28 pacientes com TB, eutímicos, e 28 controles foram avaliados no papel de respondedores no JU, recebendo ofertas injustas previamente estabelecidas, em um estudo de caso-controles. Sintomas de humor foram avaliados através da Escala de Avaliação da Depressão de Hamilton e da Escala de Avaliação de Mania de Young. A história de traumas na infância foi avaliada pelo Questionário de Traumas na Infância e a impulsividade foi avaliada pela Escala de Impulsividade de Barratt. Resultados: Idade e gênero não diferiram entre os grupos. A taxa de rejeição às ofertas injustas do JU foi diferente entre pacientes e controles (53% e 28%, respectivamente). A história de traumas na infância estava relacionada à maior aceitação de ofertas injustas em pacientes (p=0,038), mas não em controles (p=0,691). Conclusão: Os resultados sugerem que tanto o maior uso da punição altruística (maior taxa de rejeição no JU) no TB quanto a inibição de seu uso, que parece associado ao trauma, podem explicar em parte a dificuldade de adaptação social destes pacientes e seu comportamento econômico.

AVALIAÇÃO DE CRONOTIPO: VALIDAÇÃO DO MCTQ EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

DANIEL FERNANDO PALUDO FUCHS; MF ALAM, KV ALLEBRANDT, MM WIEGAND, G DANTAS, R LEVANDOVSKI, RM SOUZA, MP HIDALGO

O interesse pelo estudo das diferenças inter-individuais conhecidas como cronotipo vem crescendo. Vários instrumentos têm sido desenvolvidos para esta finalidade. Objetivo: Validar o Munich ChronoType Questionnaire (MCTQ) em uma amostra de

31ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

estudantes universitários. Métodos: Estudo transversal analisou 246 indivíduos, estudantes universitários, com idade entre 17-35 anos que responderam o MCTQ e o MEQ (Morningness-Eveningness Questionnaire). As preferências nos horários de dormir foram avaliadas levando-se em conta os dias de trabalho (dias de estudo) e dias livres e a quantidade de horas de exposição à luz ambiental. O meio-período de sono nos dias livres (MSF) foi corrigido para o débito de sono e a validação foi feita usando a curva ROC, análise discriminante e o coeficiente de correlação de Pearson. Resultados: A distribuição de fase do meio-período de sono nesta amostra foi ao redor de 5:00h a 6:00h (hora local). MCTQ e MEQ mostraram uma distribuição normal. A curva ROC mostrou: AUC = 0.76 (CI95%: 0.70; 0.83), sensibilidade de 74% e especificidade de 68% para um ponto de corte = 5.5. O MEQ apresentou uma correlação negativa com a fase do meio período de sono corrigida para o débito de sono (Pearson: $r = -0.48$; $p < 0.001$). As variáveis que apresentaram o coeficiente discriminante mais alto foram MSF (0.89) e início do sono nos dias livres (0.86). O coeficiente discriminante total foi 70%. Conclusão: Este estudo mostrou uma boa sensibilidade e especificidade. Também foi observada uma boa correlação entre o MEQ e as questões do MCTQ relacionadas aos horários do sono nos dias livres. Contudo, na análise discriminante, somente as variáveis MSF e início do sono apresentaram níveis mais elevados de discriminação entre os cronotipos vespertinos e os demais cronotipos.

PSICOPATOLOGIA, COGNIÇÃO E NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE TRAUMA, COMPARADAS COM CONTROLES

GIOVANA BRISTOT; JOANA BÜCKER, KEILA MARIA CERESÉR, NATÁLIA KAPCZINSKI, BIANCA PFAFFENSELLER, BIANCA WOLLENHAUPT DE AGUIAR, FLÁVIO KAPCZINSKI, MÁRCIA KAUER-SANT'ANNA

Introdução: Exposição a eventos traumáticos durante a infância está associada ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos e prejuízo cognitivo na idade adulta. Contudo, poucos estudos avaliam função cognitiva em crianças em idade escolar com história de maus tratos, abuso ou negligência. Além disso, o Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) é importante para a neuroplasticidade e neuroproteção. Objetivos: Avaliar a função cognitiva, diagnósticos psiquiátricos e níveis séricos de BDNF em crianças vítimas de trauma comparadas com controles pareados por sexo e idade. Materiais e Métodos: Foram recrutadas 30 crianças com trauma e 30 controles, pareados por sexo e idade. A avaliação incluiu um protocolo sócio-demográfico, testes cognitivos e uma entrevista diagnóstica de transtornos psiquiátricos, conforme o DSM-IV. Os níveis séricos de BDNF foram avaliados através de ELISA. Resultados: As análises mostraram uma alta prevalência de sintomas psiquiátricos nas crianças com trauma ($p < 0.001$). Também as crianças com trauma mostraram pobre desempenho no subteste dígitos do WISC-III quando comparadas aos controles ($p = 0.005$), sugerindo prejuízo na atenção. Crianças com trauma mostraram níveis mais elevados de BDNF quando comparadas aos controles ($p < 0.01$). Conclusões: Existe uma elevada prevalência de transtornos psiquiátricos em crianças vítimas de trauma e isso foi associado ao pior desempenho cognitivo e níveis elevados de BDNF em nossa amostra.

AValiação DOS NÍVEIS SÉRICOS DE ANEXINA V E TNF- α EM PACIENTES CRÔNICOS ESTÁVEIS COM ESQUIZOFRENIA: UMA DEFESA ORQUESTRADA?

CAROLINA DE MOURA GUBERT; LENISE PETTER FRANCESCONI; KEILA MARIA CERESÉR; LAURA STERTZ; CLARISSA SEVERINO GAMA; PAULO SILVA BELMONTE-DE-ABREU; FLAVIO KAPCZINSKI

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno grave e prevalente em 1% da população. É conhecida a alta incidência de processos inflamatórios em pacientes esquizofrênicos. Os processos apoptóticos alteram a rede neuronal e estão envolvidos na patogênese de várias doenças neurodegenerativas, entre elas, a esquizofrenia. As anexinas pertencem a uma família de proteínas que ligam ambos o cálcio e os fosfolípidios e formam canais de cálcio voltagem dependentes dentro de bicamadas lipídicas planas. São associadas com a regulação dos processos de fagocitose, sinalização celular, apoptose e migração leucocitária; sendo uma proteína inibidora citosólica da fosfolipase A2, podem regular vários componentes da reação inflamatória, tais como as citocinas. Fator de necrose tumoral (TNF) é uma citocina envolvida em inflamações sistêmicas e é membro de um grupo de citocinas que estimulam a reação de fase aguda. O fator de necrose tumoral causa a morte apoptótica da célula, proliferação celular, diferenciação, inflamação, origina tumores e replicação viral. Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar a anexina V e níveis séricos de TNF- α em pacientes com diagnóstico de esquizofrenia e controles. Materiais e Métodos: Foram avaliados 38 pacientes com esquizofrenia e 38 controles, pareados por sexo e idade, sendo dosados os níveis séricos de anexina-V e TNF- α , além da avaliação de parâmetros clínicos. Resultados: Houve uma diferença significativa na anexina-V e níveis de TNF- α entre pacientes e controles (p menor que 0,001). Conclusões: Os altos níveis de anexina em pacientes com diagnóstico de esquizofrenia podem ser responsáveis pelos níveis reduzidos de TNF- α , devido à sua ação antiinflamatória.

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DA SATISFAÇÃO GERAL COM O CURSO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

RODRIGO DIAS DE MEIRA; MARCOS VINÍCIUS DALLA LANA, NATHALIA D'AGUSTINI, RAFAELA COLLE DONATO, GUILHERME PUCCI STANGLER, RAFAELA WAGNER, CRISTIANE BARELLI

O ingresso no curso de medicina submete o estudante a situações potencialmente estressantes, muitas vezes sem o devido preparo, como o contato com pacientes, elevada carga horária e uma rotina pesada de estudos e trabalhos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção da qualidade de vida (QV) e satisfação geral com o curso entre os estudantes de medicina de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, prospectivo, realizado com acadêmicos de medicina que consentiram em participar mediante assinatura do TCLE. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 0125.0.398.000-09). Dados primários foram obtidos com uma ficha de dados gerais e pelo Inventário de Avaliação da Qualidade de Vida do Estudante de Medicina (IQVEM), nos domínios qualidade de vida e satisfação com o curso. De uma população de 288 estudantes matriculados obteve-se 77,8% de respondentes, com média geral de idade de $22,02 \pm 1,98$ anos e distribuição entre gêneros similar, predominando mulheres (59,8%). Os estudantes do 1º ano são os que apresentam maior média na percepção da QV (11,3), havendo decréscimo nos anos seguintes (10,4 no 2º, 10,2 no 3º e 10,3 no 4º), atingindo seu menor percentual no 5º ano (9,7), com uma média geral de 10,5. O 1º ano apresentou também a maior satisfação com o curso (4), com decréscimo significativo no 2º ano (3,3) e 3º ano (2,9), apresentando leve melhora nos anos seguintes (2,98 no 4º e 3 no 5º), com média geral de 3,26. Os resultados referem que com o decorrer do curso e suas exigências cada vez maiores há uma nítida diminuição nos níveis de QV e satisfação com o curso em relação ao momento em que o acadêmico ingressa no mesmo, sugerindo implementação de apoio psicopedagógico contínuo ao estudante.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA DA UFRGS

ANA MARGARETH SIQUEIRA BASSOLS; FELIPE G. CARVALHO, FERNANDO R. FEIJÓ, MARCELO M. PURICELLI, MARCOS M. ÁVILA, TATIANA K. SANSONOWICZ, CLÁUDIO L. EIZIRIK

Introdução: Sintomas de ansiedade e depressão são comuns, e fazem parte de muitos diagnósticos psiquiátricos. A literatura mostra uma grande variedade na prevalência desses transtornos entre jovens (2,7% a 45,5%). O curso de Medicina é visto como um fator estressor na vida dos estudantes, podendo estar associado a uma maior prevalência desses sintomas. Objetivo: Verificar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes do primeiro ano de Medicina da UFRGS. Métodos: Estudo transversal em uma amostra aleatória de alunos do primeiro ano do curso de Medicina UFRGS. Foram usados questionário demográfico, e as escalas de Beck para depressão (*BDI*) e ansiedade (*BAI*), de forma auto-aplicável e anônima. Realizaram-se testes estatísticos para verificar associação entre os escores *BDI* e *BAI*, e as variáveis de gênero, idade, doença de base, IMC e semestre. Resultados: Foram avaliados 110 alunos, com média de idade de 20,67 anos, 56,4% homens. Segundo o *BAI*, houve uma prevalência de 30,9% de sintomatologia de ansiedade fraca a moderada, 14,5% de ansiedade moderada a grave, e 2,7% de ansiedade grave. Foi encontrada associação de sintomas moderados a graves nas variáveis sexo feminino ($P=0,002$), e presença de doença de base ($P=0,02$); não houve associação com IMC, semestre, ou idade. Segundo o *BDI*, houve uma prevalência de 8,2% de disforia, e 3,6% de níveis de sintomatologia sugestivos de depressão; não houve associação com IMC, semestre, idade, gênero, ou doença de base. Conclusões: A prevalência de sintomas de ansiedade na amostra foi de 53,6%, sendo demonstrada associação de ansiedade moderada e a grave com sexo feminino e com presença de doença de base. Já a prevalência de sintomas de depressão foi de 11,8%, não havendo associação com as variáveis estudadas.

COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE BDNF ENTRE GRUPOS DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS EM SURTO PSICÓTICO, BIPOLARES MANÍACOS PSICÓTICOS, ESQUIZOFRÊNICOS ESTÁVEIS, BIPOLARES EUTÍMICOS E GRUPO CONTROLE

BRUNA SCHILLING PANIZZUTTO; LEONARDO DE ALMEIDA SODRÉ, VAUTO ALVES MENDES FILHO, FELIPE BAUER PINTO DA COSTA, DANIEL DA ROSA FARIAS, CAMILA RUSCHEL SELBACH, BRUNO PAZ MOSQUEIRO, ROBERTO KOFF JACONI, CLARISSA SEVERINO GAMA

Introdução: A distinção de sintomas psicóticos em pacientes bipolares maníacos e pacientes esquizofrênicos, é feita com base em critérios clínicos. No entanto, discussão sobre as limitações desses critérios e estudos demonstrando alterações bioquímicas diferentes entre os transtornos, instiga a busca por uma maior compreensão da fisiopatologia dessas doenças. Objetivo: Comparar os níveis de BDNF entre pacientes esquizofrênicos e bipolares em apresentação psicótica e estável. Materiais e Métodos: Foram selecionados oito pacientes com transtorno bipolar em fase maníaca com sintomas psicóticos, nove pacientes com Esquizofrenia (SZ) em quadro psicótico agudo, dez pacientes bipolares eutímicos, dez pacientes com SZ estabilizados e onze controles saudáveis. Foi verificado o diagnóstico através do uso de entrevista clínica estruturada (SCID-I), foi aplicada a BPRS para avaliação do episódio psicótico e o BDNF foi quantificado pelo método ELISA sanduíche. Resultados: Não houve diferença estatística em relação à idade ($p = 0.574$) e tempo de doença ($p = 0.428$). Também não houve diferença nos níveis de BDNF entre os grupos de bipolares maníacos e eutímicos, de esquizofrênicos estáveis e o grupo controle. No grupo de esquizofrênicos em surto psicótico, quando comparados aos grupos anteriores, houve uma tendência à elevação dos níveis de BDNF ($p = 0.081$). Discussão: A divergência de resposta dos níveis de BDNF durante surto psicótico observada neste trabalho reforça a hipótese de que o Transtorno Bipolar e a Esquizofrenia são patologias distintas que envolvem mecanismos fisiopatológicos diferentes entre si, ainda que as apresentações agudas sejam bastante semelhantes. Mas ainda é necessário ampliar a amostra deste estudo para comprovação dos resultados observados.

A ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE BDNF E DE ESTROGÊNIO EM MULHERES COM TRANSTORNO BIPOLAR

FABIANA MORAIS MIGLIAVACCA; MIREIA FORTES VIANNA SULZBACH; ELISA BRIETZKE E; JULIANA FERNANDES TRAMONTINA; PEDRO GOI; BIANCA WOLLENHAUPT DE AGUIAR; GABRIELA DELEVATI COLPO; KEILA MARIA CERESÉR; FLÁVIO KAPCZINSKI; MÁRCIA KAUER-SANT'ANNA

Introdução: Alterações hormonais ao longo da vida estão associadas com alterações de humor em mulheres normais. O estrogênio parece ter correlação positiva com os níveis de fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) em voluntárias saudáveis; porém essa correlação não foi investigada em pacientes com transtorno bipolar (TB). Objetivo: Investigar a correlação entre BDNF e níveis de hormônios do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal em mulheres com TB, incluindo pacientes durante o período reprodutivo e na pós-menopausa. Materiais e Métodos: Mulheres eutímicas com TB foram incluídas. Pacientes em idade reprodutiva tinham ciclos menstruais regulares e não faziam uso de contracepção hormonal e as pós-menopáusicas não estavam em uso de terapia de reposição hormonal (TRH). Coletamos amostras de sangue para as medidas de BDNF, estrogênio, progesterona, Hormônio Luteinizante (LH) e Hormônio Folículo Estimulante (FSH), sendo coletadas nas fases folicular e lútea e uma única vez nas mulheres pós-menopáusicas. Resultados: Avaliamos 96 pacientes com TB e 64 não preenchiam critérios de inclusão, incluímos 32 mulheres entre 22 e 69 anos (idade média = 52,78). Considerando toda a amostra, o BDNF apresentou uma correlação positiva com os níveis de estradiol ($r = 0,36$, $p = 0,043$). Nas pacientes em período reprodutivo, na fase lútea, houve uma correlação negativa com o FSH ($r = 0,831$, $p = 0,040$). Um resultado semelhante foi encontrado com os níveis de LH ($r = 0,908$, $p = 0,012$) nessa mesma fase. Conclusão: O aumento nos níveis de BDNF pode estar associado com o estímulo estrogênico, ou vice-versa. O resultado desse estudo abre novas vias de investigação na fisiopatologia das alterações de humor relacionadas à variação hormonal, bem como seu tratamento.

THE BRAZILIAN EXPERIMENTAL ALGORITHMS FOR THE TREATMENT OF MOOD DISORDERS IN THE PUBLIC HEALTH SYSTEM (THE BREATH STUDY): PRELIMINARY DATA

RENATO GUERRERO MOYSES; ANA FLÁVIA B. S. LIMA; FLAVIO SHANSIS; ALAYDE BARCELLOS; LUISA GIMENO; MIGUEL S. P. S.; LAURA MAGALHÃES; LAURA MAROSTICA; CARISI ANNE POLANCZYK; MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK

Objective Mood Disorders (MD) are highly prevalent and cause psychosocial, functional and economic impairments. For this reason, cost-effective treatments in the Public Health System (PHS) are needed. With this aim, algorithms for the treatment of MD using only medications provided by the Brazilian PHS are being proposed in PROPESTH, a Mood Disorders Outpatient Program at psychiatric Hospital São Pedro, in Porto Alegre, Brazil. Methods Algorithms for Mania, Mixed Episode, Bipolar and Unipolar Depression, including exclusively drugs provided by the Brazilian PHS were created. The inclusion criteria are a) age between 18 and 65 years; b) current Mood Disorder (Bipolar or Major Depression), according to Diagnostic Statistics Mental (DSM-IV) c) mood symptoms within the last 30 days; d) abstinence of at least 30 days, if substance-dependence disorder.

Individuals are accompanied every two weeks and the outcomes evaluated are: quality of life, assessed by World Health Organization Quality Of Life (WHOQOL-BREF) and Medical Outcomes Study Short Form (SF-36); and response to treatment, by Young Mania Rating Scale (YMRS) and Hamilton Rating Scale for Depression (HAM-D). Results The authors present the algorithms and the preliminary data about demographic and clinical characteristics. The selected drugs are lithium; carbamazepine, valproate; sertraline; nortriptyline; and risperidone. These compose the algorithms from PROPESTH, are currently under study in our ambulatory. Conclusions The algorithms from PROPESTH were designed to be an alternative in the treatment of MD in the PHS of developing countries as Brazil. Further research is needed to estimate which strategies are most cost-effective, eloping countries as Brazil.

PADRÕES DE RITMO CIRCADIANO E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

MICHELE JANAINA GRACIOLI; ADA REGINA MATTAR VALENTE; ARY CASTRO DE OLIVEIRA NETO; BARBARA HARTUNG LOVATO; DANIELLE BRANDALISE RUMI; GABRIELA VESCOVI; LUÍSA MONTEIRO BURIN; NATHALIA FATTAH FERNANDES; RAISSA QUEIROZ REZENDE; EDUARDO HOSTYN SABBI; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; ANALUIZA CAMOZZATO DE PÁDUA

Introdução: A dessincronização de ritmos pode ser um risco para o desenvolvimento de transtorno depressivo e também pode ser preditivo de resposta ao tratamento. Objetivo: estudar a associação entre padrões de ritmo circadiano (cronotipos) e sintomas depressivos em idosos na atenção básica. Material e Métodos: estudo transversal com indivíduos maiores de 60 anos, recrutados de uma Unidade Básica de Saúde (em andamento). Instrumentos: escalas de rastreio para depressão (Geriatric Depression Scale), versão clínica Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV para confirmação diagnóstica, Mini Exame do Estado Mental, Questionário de Cronotipo de Munique (Munich ChronoType Questionnaire - MCTQ) e Questionário de Matutividade e Vespertinidade de Horne-Ostberg (MEQ). Resultados: 201 avaliados (68% do sexo feminino), com idade entre 60 e 95 anos (73,1±8,1 média ±DP) e escolaridade entre 0 e 18 anos de estudo (8,4±4,7 média ±DP). Os escores da escala GDS variaram de 0 a 15 com 10% da amostra apresentando Depressão Maior e 75,5% classificada como moderadamente matutina ou matutina pelo questionário de Horne-Ostberg. A média e desvio padrão do horário intermediário entre o início e o final do sono (mid sleep time - MSF do MCTQ) foi de 3h28min±1h18min nos dias de trabalho e 3h25min±1h18min nos dias livres. Não houve correlação significativa entre os escores da GDS e os escores do questionário de Horne-Ostberg ($r = 0,01$; $p = 0,88$), entre os escores da GDS e o MSF ($r = -0,1$; $p = 0,34$). Não houve diferença entre os grupos com depressão relacionados aos escores do questionário de Horne-Ostberg (63,9±7,4), ao MSF de dias de trabalho (3h22min±1h02min) e de dias livres (3h27min±1h38min) do MCTQ. O grupo sem depressão não diferiu significativamente dos escores das mesmas variáveis do grupo com depressão (62,7±7,7; 3h29min±1h22min; 3h25min±1h16min). Conclusão: Não encontramos associação depressão em idosos e medidas clínicas de cronotipo até o presente momento.

AS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UMA NOVA MEDIDA DE QUALIDADE DE VIDA PARA PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE (MPS) – O MPS-QOL BRASILEIRO: RESULTADOS DA FASE-PILOTO

MICHELE ROSANA OLIVEIRA; NEUSA SICA DA ROCHA, MARCELO GARCIA ROCHA, HEBER MAIA, ANGELINA ACOSTA, MÁRCIA RIBEIRO, IDA VANESSA SCHWARTZ, GRUPO BRASILEIRO DE ESTUDOS EM QUALIDADE DE VIDA EM MPS

JUSTIFICATIVA: As MPS são doenças lisossômicas raras. Existem poucos estudos para melhor avaliar a eficácia da terapia de reposição enzimática (TRE) na a qualidade de vida (QV). Também não existem instrumentos específicos para avaliar a QV destes pacientes. Objetivo: Avaliar as propriedades psicométricas (PP) da versão brasileira do MPS-QOL. Métodos: A coleta foi realizada num encontro regional de pacientes com MPS no RS. Esta amostra conta com 27 pacientes (8 crianças, 11 adolescentes e 8 adultos). Todos completaram dois instrumentos de genéricos de QV mais o MPS-QOL. Os MPS-QOL adolescentes (MPS-QOL-AD), criança (MPS-QOL-CR) e adulto (MPS-QOL-ADU) são compostos respectivamente por 49, 51 e 61 itens, respondidos numa escala de 3 pontos, incluindo uma escala "Smiley face". Os itens cobrem as principais facetas do instrumento de QV da OMS, além de outras como: felicidade, relacionamento com familiares e profissionais de saúde, proteção de familiares e profissionais de saúde, autonomia, estigmatização, esperança, morte, seguridade social e direitos humanos. As PP foram analisadas por: percentual de "missing" (<5%), frequência e correlações inter-item (<70%) e análise fatorial exploratória (AFE)., Resultados: Os pacientes tinham diferentes tipos de MPS: MPSI=4, MPSII=7, MPSIIB=3, MPSIVA=7 e MPSVI=6. As medidas foram aplicadas por procuração em 9 pacientes, devido a déficit cognitivo. Doze pacientes estavam em TRE. Os instrumentos apresentaram percentual de "missing" significativos nas seguintes facetas: MPS-QOL-CR para "Finanças", MPS-QOL-AD para "Vida afetiva" e "Comportamento sexual" e MPS-QOL-ADU "Capacidade de trabalho" e "Acessibilidade". PS-QOL-AD e MPS-QOL-CR apresentaram uma solução de 5 fatores (89,8% da variância explicada). Nos 3 instrumentos apareceram itens afetados por efeito "floor" e efeito de "ceiling" (>50%). Conclusão: Os pacientes com MPS de diferentes faixas etárias valorizam diferentes aspectos da QV, mantendo a necessidade de versões específicas. Estes dados precisam ser confirmados em amostras maiores. Embora o MPS-QOL já apresente boas PP.

RELAÇÕES ENTRE RITMO SOCIAL, FASE DO SONO E SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS MENORES EM TRABALHADORES SAUDÁVEIS

MANOEL PEREIRA DE ARAÚJO NETO; REGINA LOPES SCHIMITT, MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

Introdução: O Ritmo social é resultante da exposição aos zeitgebers sociais, definidos como sincronizadores exógenos de ritmos biológicos. Objetivo: Determinar a relação entre ritmo social, variáveis do Münich Chronotype Questionnaire (MCTQ) e sintomas psiquiátricos menores em trabalhadores saudáveis. Materiais e Métodos: Estudo transversal, n=143 trabalhadores do HCPA. Usado Self-repport questionnaire (SRQ-20) para Sintomas psiquiátricos menores, e Escala de Ritmo Social para ritmo social. MCTQ para var. cronobiol. Jetlag Social, calc. pela diferença entre os pontos médios do sono em dias livres (MSF) e de trabalho (MSW). Variáveis assimétricas, transformadas por raiz quadrada. Utilizados Pearson e regressão multivariada. Resultados: A análise univariada, mostrou correlação entre regularidade e idade, variáveis referentes ao sono, exposição à luz em dias livres, Jetlag social e SRQ. Porém, na regressão múltipla, se mantiveram no modelo ($R^2=43.8\%$): MSF ($b=1.4$; $p=0.05$); Duração do sono nos dias de trabalho ($b=2.1$; $p<0.01$); MSW ($b=2.1$; $p<0.01$) e exposição à luz em dias livres ($b=0.18$; $p=0.04$). A quantidade de atividades correlacionou com escolaridade, variáveis do sono e SRQ-20. Já na regressão múltipla somente SRQ-20 ($b=-0.27$; $p=0.01$) se manteve no modelo ($R^2=13\%$). SRQ-20 mostrou correlação inversa com a quantidade de atividades. Conclusões: Variáveis que explicam regularidade das atividades correlacionaram à fase e duração do sono e exposição à luz nos dias livres. Controlados confundidores e colinearidade, a relação com sintomas psiquiátricos menores desapareceu. A regularidade das atividades foi explicada pelas variáveis referentes ao sono e exposição à luz em 43.8%.

TEMPERAMENTOS AFETIVOS EM PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

JULIA RIBAR; ANA CAROLINA F. SANTOS; CAROLINA MOSER; EMI THOMÉ; LUCAS PRIMO; MIRIAM BRUNSTEIN

Introdução: Em 2006 foi proposto um modelo bidimensional baseado em traços de medo e de raiva/vontade, adaptados dos conceitos de Cloninger, integrando essa abordagem ao modelo de Akiskal para temperamentos afetivos. O conceito de temperamento afetivo, descrito por Akiskal (1998), se refere a bases constitucionais específicas de disposições afetivas. Há poucos estudos que descrevem os temperamentos afetivos em pacientes com Transtornos Alimentares (TA). Garfinkel (2004) constatou que pacientes com TA, com sintomas restritivos, não apresentaram um temperamento afetivo definido, enquanto pacientes com sintomas purgativos demonstraram maior grau de temperamento ciclotímico do que a população normal. Objetivos: Descrever os temperamentos afetivos em pacientes com TAs e compará-las a controles. Materiais e Métodos: Estudo transversal com 38 pacientes (9=TA Restritiva e 29=TA Purgativa) adultas em atendimento no Programa de Transtorno Alimentar (PTA) do HCPA comparadas a 28 indivíduos saudáveis. Pacientes e controles foram avaliadas através de escalas sintomáticas alimentares (EAT-26, BITE e BSQ) e através da escala de temperamento CEATS. Resultados: 55% (p<0001) das pacientes com sintomas restritivos correlacionam-se com o temperamento depressivo, enquanto 55.2% (p<0001) das pacientes com sintomas purgativos correlacionam-se com o temperamento ciclotímico. Conforme o esperado, 75% (p<0001) dos indivíduos saudáveis apresentam características do temperamento eufímico. Conclusões: A partir de um panorama do temperamento das pacientes com TA pode-se melhorar o poder preditivo em relação ao curso e resposta ao tratamento, o que leva a intervenções mais específicas.

GEOPROCESSAMENTO DE INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DE 60 MUNICÍPIOS BRASILEIROS

LUANA DE LIMA E SILVA; JOSÉ FELIPE FICK; ELISEU WEBER; HEINRICH HASENACK; RAQUEL DE BONI; SIBELE FALLER; VERALICE GONÇALVES; FLAVIO PECHANSKY

O conhecimento da localização geográfica e distribuição espacial dos serviços de atendimento à dependência química são de grande valor para a avaliação, planejamento e fortalecimento da rede de proteção social. A disseminação das geotecnologias tornou possível a representação e disponibilização de informações cadastrais na forma de mapas. O objetivo deste trabalho foi estimar a localização geográfica de instituições de atendimento a usuários de álcool e outras drogas a partir de cadastros existentes, disponibilizando os resultados na forma de mapas na internet. O estudo é parte do Projeto Ações Integradas, resultado de uma parceria entre a SENAD e o PRONASCI e coordenado pelo Centro de Pesquisas em Álcool e Drogas do HCPA. Foi utilizado um cadastro de instituições de 60 municípios em seis estados do Brasil, previamente estruturado a partir de diversas bases de dados usando o FormSUS, um formulário online desenvolvido pelo DATASUS. A estimativa da localização geográfica a partir das informações de endereço (geocodificação) foi executada com auxílio de uma interface para comunicação com a base de ruas do Google Maps. Do total de 593 instituições, aproximadamente 50% foram geocodificadas em primeira tentativa, sem tratamento dos dados de endereçamento, atingindo 85,7% após algumas etapas de revisão. Por estado, este resultado variou de 43,2% no DF a 98% no RS. Os principais problemas encontrados foram omissão de algum elemento do endereço e preenchimento incorreto do nome do logradouro. Os baixos índices no DF podem ser consequência do sistema de endereçamento particular deste estado. Os resultados mostraram que a correta estruturação e preenchimento dos cadastros é fundamental para o seu uso em diversos fins, entre eles a visualização espacial dos serviços de saúde.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA AVALIADA POR MEIO DE QUESTIONÁRIO AUTO-APLICÁVEL (INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO DE BECK)

MARCOS VINÍCIUS DALLA LANA; NATHALIA D'AGUSTINI, RODRIGO DIAS DE MEIRA, RAFAELA COLLE DONATO, GUILHERME PUCCI STANGLER, RAFAELA WAGNER, CRISTIANE BARELLI

O estudante de medicina está exposto a situações de estresse que podem favorecer o desenvolvimento de processos patológicos, tanto físicos quanto psíquicos. Cobrança, medo de fracassar, intensa rotina de estudos, acentuada competição entre colegas podem contribuir para isso. O objetivo deste estudo foi avaliar a presença de sintomas depressivos entre estudantes de medicina correlacionando-os com a diminuição da qualidade de vida dos mesmos. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, prospectivo, realizado com acadêmicos de medicina de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul que consentiram em participar mediante assinatura do TCLE. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 0125.0.398.000-09). Dados primários foram obtidos com uma ficha de dados gerais e pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI). Foi realizada análise descritiva dos dados. De uma população de 288 estudantes matriculados obteve-se 77,8% de respondentes, com média geral de idade de 22,02±1,98 anos e distribuição entre os gêneros foi similar, predominando mulheres (59,8%). Ao serem indagados sobre *como considera sua qualidade de vida* 8,7% dos estudantes classificaram como excelente, 70% como muito boa a boa e 4,1% entre ruim, muito ruim ou péssima. Encontrou-se 13,3% de acadêmicos com sintomas compatíveis com depressão e disforia, sendo que 6,45% preencheram critérios para depressão. Esse estudo evidenciou que uma porcentagem expressiva de estudantes da nossa instituição apresenta sintomas compatíveis com depressão ou disforia. Os resultados revelam a necessidade de medidas de suporte psicopedagógico para que o processo formativo torne-se mais prazeroso e bem estruturado melhorando a qualidade de vida do acadêmico.

ACTIMETRIA NA AVALIAÇÃO DE RITMOS CIRCADIANOS: ANÁLISE DESCRITIVA DE TRÊS PACIENTES COM DEPRESSÃO MAIOR

ARY CASTRO DE OLIVEIRA NETO; ADA REGINA MATTAR VALENTE; BÁRBARA HARTUNG LOVATO; DANIELLE BRANDALISE RUMI; GABRIELA VESCOVI; LUÍSA MONTEIRO BURIN; MICHELE JANAÍNA GRACIOLI; NATHALIA FATTAH FERNANDES; RAÍSSA QUEIROZ REZENDE; EDUARDO HOSTYN SABBÍ; MARIA PAZ LOAYAZA HIDALGO; ANALUIZA CAMOZZATO DE PÁDUA

Introdução: Pacientes depressivos apresentam transtornos do sono, em especial a insônia, sendo que a Depressão Maior cursa com alterações no ciclo sono-vigília. Esses quadros são frequentemente observados em idosos e podem estar ligados a determinados cronotipos. A actimetria é um método de avaliação objetiva e não-invasiva do ritmo circadiano em ambiente habitual dos pacientes. Objetivos: O objetivo principal deste estudo é descrever o ritmo biológico de pacientes idosos com depressão através de parâmetros da actimetria. Entre os objetivos específicos está verificar se esses dados confirmam os achados da pesquisa em cronobiologia. Material e métodos: É um estudo descritivo, em andamento com usuários da Unidade Básica de Saúde do HCPA. Os participantes foram incluídos após a confirmação diagnóstica de Depressão Maior pela Mini International Neuropsychiatric Interview (DSM-IV), sendo excluídos aqueles que apresentaram outros diagnósticos associados. Em seguida, os pacientes fizeram o uso do actímetro durante 10 dias. Os registros de temperatura cutânea, luminosidade e atividade física foram utilizados. A análise estatística foi feita pelo software El Temps. Resultados: Foram selecionadas 3

pacientes do sexo feminino com mais de 60 anos (73 ± 8 média + DP). A análise de Fourier demonstrou a presença de ritmo de 24h, o que já se previu com a inspeção dos actogramas. A ferramenta Cosinor permitiu a determinação da acrofase da temperatura ($2,5 \pm 1,73$), da luminosidade ($17,17 \pm 3,29$) e da atividade ($13,06 \pm 0,13$). Conclusão: Observa-se o cronotipo matutino com possível adiantamento de fase. Este achado necessita de uma ampliação do estudo para ser confirmado.

FATOR NEUROTRÓFICO DERIVADO DO CÉREBRO E DOSE DIÁRIA DE CLOZAPINA EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA: UMA CORRELAÇÃO POSITIVA

RAMIRO DE FREITAS XAVIER RECKZIEGEL; MARIANA PEDRINI, INÊS CHENDO, IRIA GRANDE, MARIA INES LOBATO, PAULO SILVA BELMONTE-DE-ABREU, CAMILA LERSCH, JULIO WALZ, MÁRCIA KAUER-SANT'ANNA, FLAVIO KAPCZINSKI, CLARISSA SEVERINO GAMA

Introdução: O Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) tem um papel crítico no neurodesenvolvimento e neuroplasticidade. Uma sinalização de BDNF alterada parece contribuir na patogênese da Esquizofrenia (SZ) especialmente em relação aos déficits cognitivos. Clozapina (CLZ), um antipsicótico atípico, tem mostrado um efeito por vezes benéfico e por vezes deletério na SZ em estudos prévios. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo verificar se existe relação entre a dose diária de CLZ e os níveis de BDNF sérico. Métodos: Pacientes SZ DSM-IV, cronicamente medicados ($n=44$), sendo um grupo tratado com CLZ ($n=31$) e o outro com antipsicóticos típicos ($n=13$), tiveram amostras de 5 ml de sangue coletadas por punção venosa. Resultados: O nível de BDNF sérico foi significativamente correlacionado com a dose diária de CLZ ($r=0.394$, $p=0.028$), mas não com a dose diária de antipsicóticos típicos ($r=0.208$, $p=0.496$). Esse estudo sugere que o nível sérico de BDNF está relacionado com a dose diária de CLZ, o que pode levar à melhora cognitiva vista em pacientes com SZ em uso de CLZ. Conclusão: Apesar da forte evidência de que a administração crônica de CLZ é efetiva para pacientes com SZ, ainda se desconhece se drogas antipsicóticas atípicas regulam a expressão de BDNF. O nível de concentração sérica em BDNF em SZ merece futura investigação focada no papel das neurotrofinas na resposta cognitiva ao tratamento com CLZ, bem como outros antipsicóticos atípicos.

MAIOR POTENCIAL ANTIOXIDANTE REATIVO TOTAL (TRAP) EM PACIENTES OBESOS CRÔNICOS COM ESQUIZOFRENIA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OBESOS E NÃO OBESOS

MONISE COSTANZI; BRUNA S. PANIZZUTTI, GABRIEL R. FRIES, KARINE ZÓRTEA, MATHEUS A. B. PASQUALI, CARLOS E. SCHNORR, JOSÉ CLÁUDIO FONSECA MOREIRA, CLARISSA S. GAMA

Introdução: A obesidade tem sido consistentemente associada ao aumento da morbidade e da mortalidade por doenças cardiovasculares, diabetes e síndromes metabólicas, e é altamente prevalente em pacientes com esquizofrenia (SZ). Evidências sugerem que o estresse oxidativo (OS) desempenha um papel importante na fisiopatologia da esquizofrenia, e sua associação com a obesidade já foi relatada. Objetivo: O objetivo foi comparar os parâmetros de estresse oxidativo em pacientes esquizofrênicos estabilizados obesos crônicos e não-obesos. Material e Métodos: Quarenta e cinco pacientes esquizofrênicos DSM-IV foram selecionados consecutivamente (15 obesos e 30 não-obesos). A obesidade foi definida como o índice de massa corpórea (IMC) ≥ 30 . As substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), o conteúdo de proteínas carboniladas (PCC) e o potencial antioxidante reativo total (TRAP) do soro sanguíneo foram mensuradas e comparadas entre os grupos. Valores de P menor que 0.05 foram considerados significantes. Resultados: Não foram encontradas diferenças significativas entre idade, sexo, duração da doença, dose diária de antipsicótico em miligramas de equivalentes de clorpromazina e pontuação total na Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica (BPRS) entre os grupos. Para TBARS e PCC não houve diferença entre os grupos (TBARS - $U=169.5$, $Z=-1.336$, $p=0.181$; PCC - $U=153.5$, $Z=-1.722$, $p=0.085$), mas o TRAP foi significativamente maior nos pacientes obesos (67.36 ± 30.82) quando comparado aos pacientes não-obesos (67.36 ± 30.82 ; $U=143$, $Z=-1.974$, $p=0.048$). Conclusão: A defesa antioxidante total é aumentada em pacientes obesos com esquizofrenia quando comparados aos não-obesos. Parece que o grupo de obesos apresenta uma ação antioxidante reativa à obesidade nesta amostra. Mais estudos são necessários para explorar e entender os mecanismos oxidativos envolvidos nas morbidades associadas à esquizofrenia.

O IMPACTO DAS COMORBIDADES NA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES ADULTOS COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

MIRIAM G. BRUNSTEIN; CAROLINA MOSER, ANA CAROLINA F SANTOS, JULIA RYBAR, LUCAS PRIMO, MARIA INÊS LOBATO

Introdução: A presença de comorbidades psiquiátricas é muito comum em pacientes com Transtornos Alimentares (TAs), o que aumenta sua gravidade e piora o prognóstico. Objetivos: Avaliar o impacto de comorbidades psiquiátricas na funcionalidade e gravidade sintomática de pacientes com TAs. Materiais e Métodos: Foram avaliadas 36 pacientes com TAs atendidas no Programa de Transtornos Alimentares de Adultos (PTA) do HCPA através de escalas de sintomas alimentares (EAT-26, BITE e BSQ), sintomas psiquiátricos gerais (SCL-90) e funcionalidade (FAST). Resultados: O histórico de tentativas de suicídio (TS) foi associado a maior prejuízo na funcionalidade global (TS= $46,3 \pm 12,2$ vs. Sem TS= $37,1 \pm 12,7$; $p=0,04$) e no domínio de finanças ($p=0,03$), e menor escolaridade ($p=0,04$). Aquelas que apresentavam comorbidade com transtornos fóbicos (TF) - agorafobia, fobia social e fobia específica - tinham mais tempo de duração do transtorno alimentar (TF= $16,7 \pm 10,2$ vs. Sem TF= $9,3 \pm 6,1$; $p=0,01$), maior IMC (TF= $24,1 \pm 6,8$ vs. Sem TF= $20,1 \pm 3$; $p=0,02$), maior insatisfação corporal pelo BSQ (TF= $143 \pm 50,7$ vs. Sem TF= $101,5 \pm 54,2$; $p=0,02$), mais sintomas psiquiátricos gerais no SCL-90 (TF= $186,2 \pm 64,9$ vs. Sem TF= $112,07 \pm 70,24$; $p<0,01$), maior prejuízo da funcionalidade nas áreas de cognição (TF= $9,8 \pm 3,5$ vs. Sem TF= $7,1 \pm 3,6$; $p=0,03$) e lazer (TF= $4,2 \pm 2,1$ vs. Sem TF= $1,9 \pm 1,4$; $p<0,01$), e menor escolaridade (TF= $52,4\% < 8$ anos de estudo vs. Sem TF= $93,3\% > 8$ anos de estudo; $p<0,01$). Conclusões: Na avaliação de pacientes com Transtornos Alimentares, a presença de comorbidades psiquiátricas deve ser investigada, com implicações no manejo terapêutico e prognóstico desta população.

ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAVIDADE DO TRANSTORNO DE PÂNICO E CAPACIDADE DE RESILÊNCIA

ANA CRISTINA WESNER VIANA; TATIANA DETZEL; JULIANA GOMES; ELIZETH HELDT

Introdução: A resiliência é compreendida como competência e adaptação individual para ultrapassar com sucesso o estresse e a adversidade. Pacientes com transtorno do pânico (TP) apresentam dificuldade de enfrentamento de eventos estressores, o que está associado ao maior risco cronicidade. Objetivo: Verificar a relação entre a gravidade do TP e a capacidade de resiliência. Métodos: Trata-se de um estudo transversal de pacientes com TP com ou sem agorafobia. As escalas Inventário do TP (agorafobia, ansiedade antecipatória e ataques de pânico) e Hamilton ansiedade (HAM-A) foram utilizadas para determinar a gravidade do TP e da ansiedade, respectivamente. O Inventário de Depressão de Beck (BDI) foi aplicado para avaliar a intensidade dos sintomas depressivos e a Escala de Resiliência para avaliar o fator em estudo. Resultados: Um total de 45

pacientes com média de idade de 40,73(DP=11,03) anos, 78% do sexo feminino (n=35) foi avaliado. Considerando especificamente os sintomas do TP, encontrou-se correlação negativa entre resiliência e agorafobia ($r=-0,328$; $p=0,028$), porém não foi significativa entre ansiedade antecipatória ($r=-0,252$; $p=0,095$) e com ataques de pânico ($sem=95,17 \pm vs. com=110,05 \pm 25,86$; $p=0,193$). A capacidade de resiliência esteve negativamente correlacionada à presença de sintomas depressivos (BDI: $r=-0,387$; $p=0,009$), mas não com ansiedade geral (HAM-A: $r=-0,142$; $p=0,352$). Conclusões: Os resultados apontam para uma relação entre maior intensidade de agorafobia e de sintomas depressivos com menor capacidade de resiliência em pacientes com TP.

SÍNDROME DE MUNCHAUSEN E SIMULAÇÃO: DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E NO MANEJO RODRIGO RITTER PARCIANELLO; MARIANA WALCHER; VICTOR MARDINI

Introdução: A Síndrome de Munchausen (SM), forma mais extrema e dramática dos Transtornos Factícios, é um doença psiquiátrica pelo qual o indivíduo assume o papel de paciente produzindo intencionalmente sinais e sintomas físicos ou psicológicos de distúrbios médicos necessitando de internações prolongadas, procedimentos de diagnósticos invasivos e longo tempo de terapia com as mais variadas classes de drogas e cirurgias. Deve-se cuidadosamente ser diferenciada da Simulação, na qual o paciente com sua sintomatologia têm objetivos de ganhos financeiros, fugir da polícia ou liberação de responsabilidade legal^(1,2). Objetivo: Alertar os profissionais da saúde sobre esses transtornos com o intuito de minimizar procedimentos diagnósticos desnecessários. Metodologia: Trata-se de um relato de caso baseado na história de uma paciente da Unidade de Internação Psiquiátrica de um Hospital Universitário. Resultado: Paciente feminina, 14 anos, garota de programa, buscou atendimento em um Hospital Geral, por quadro hemorrágico difuso, apresentando conduta sedutora, infantilizada, suicida e tentativa de fuga. Descobriu-se que a paciente introduzia siringa com sangue via vaginal/retal do qual retirava do acesso central. Após este evento a paciente foi transferida para unidade psiquiátrica, por ordem judicial. Nessa ocasião revelou-se que a mesma tinha 20 anos de idade, apresentava conhecimentos apurados sobre rotinas hospitalares (medicamentos e procedimentos diagnósticos) além de uma conduta mentirosa e produtora de sinais/sintomas. Esses pacientes, em sua maioria, têm amplo conhecimento de medicina apresentando de forma convincente e inteligente a produção dos sinais e sintomas⁽³⁾. Conclusão: Deve-se capacitar os profissionais da área de saúde para reconhecer a SM e a Simulação em pacientes, impedindo assim avaliações extensas e procedimentos desnecessários, os quais representam riscos a eles mesmos e ainda gastos onerosos ao sistema de saúde.

USO DE PRESERVATIVO ENTRE MULHERES SOROPOSITIVAS ATENDIDAS EM SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM HIV/AIDS EM PORTO ALEGRE

ANA PAULA MESSA KOETZ; PATRÍCIA ANDRESSA HORBACH RIETH, SAMANTHA CORREA VASQUES, LUCIANA BARCELLOS TEIXEIRA, FLÁVIA BULEGON PILECCO, DANIELA RIVA KNAUTH

Introdução: No Brasil, a AIDS atinge 474 mil casos confirmados, dos quais 33,8% são mulheres. O maior estudo nacional sobre sexualidade de mulheres HIV+ encontrou uma prevalência de uso de preservativo de 86,7%, porém a cidade de Porto Alegre não foi incluída no estudo. Objetivo: Analisar o uso de preservativo, de acordo com faixa etária, em relação à primeira e à última relação sexual de mulheres atendidas em serviços especializados em HIV/AIDS em Porto Alegre. Método: Este estudo integra uma pesquisa de maior amplitude sobre saúde sexual e reprodutiva. Neste trabalho estamos considerando mulheres recrutadas no Grupo Hospitalar Conceição e no Hospital Sanatório Partenon. Foram entrevistadas mulheres HIV+, de 18 a 49 anos, selecionadas de forma aleatória. O projeto foi aprovado nos comitês de ética das instituições envolvidas e as entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: Foram entrevistadas 337 mulheres; sendo 26,4% de 18 a 29 anos; 43,3%, de 30 a 39 anos; e 26,7%, de 40 a 49 anos. Ter escolaridade baixa foi declarado por 56,1% da amostra. Observamos que 54,7% de mulheres de 18 a 29 anos utilizaram preservativo na primeira relação; das mulheres de 30 a 39 anos, o uso foi de 20,7%; e entre as entrevistadas de 40 a 49 anos, 11,5%. Na última relação sexual, o uso foi de 66,7%, 64,7% e 68,5%, respectivamente. Conclusão: Em comparação com a pesquisa Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/AIDS, o presente estudo indica menor uso de preservativo por parte das mulheres atendidas em Porto Alegre (86,7% versus 66,3%). Os resultados demonstram crescimento em relação ao uso de preservativo na primeira relação, nas diferentes coortes etárias, tendência que se desfaz quando analisamos a última relação sexual.

QUALIDADE DE VIDA EM UM NOVO MODELO CATEGÓRICO DE DEPRESSÃO

MARIANA RANGEL RIBEIRO; MANUELA MARTINS COSTA, FERNANDA COSTA, MARCO ANTONIO CALDIERARO, LUCAS SPANEMBERG, EDGAR VARES, MARCELO FLECK

Introdução: A relação entre depressão e pior qualidade de vida está bem estabelecida. O modelo atual de depressão inclui, sob o mesmo diagnóstico, apresentações clínicas diferentes. Uma nova proposta de classificação sugere um novo conceito de melancolia: uma categoria diagnóstica distinta, definida basicamente por parâmetros psicомotores. Objetivo: Analisar a qualidade de vida em pacientes melancólicos e não melancólicos de acordo com o novo modelo classificatório. Métodos: Pacientes diagnosticados com depressão maior foram recrutados no ambulatório do PROTHUM do HCPA. O MINI foi utilizado para o diagnóstico de depressão maior e o CORE foi usado para definir melancolia de acordo com o novo modelo. A qualidade de vida foi analisada pelo WHOQOL-Bref. Resultados: A amostra foi de 102 pacientes, 19,6% deles classificados como melancólicos pelo CORE. Pacientes melancólicos apresentaram pior qualidade de vida que não melancólicos em três dos cinco domínios do WHOQOL-Bref (físico: 20,35 vs. 32,67, psicológico 23,75 vs. 34,14 e global 26,87 vs. 36,43, com $p \leq 0,05$ em todos eles). Todos os domínios tiveram perda de significância quando controlados para a gravidade. Conclusão: O CORE classificou menos pacientes como melancólicos e estes apresentaram pior qualidade de vida, com diferença estatística significativa nos domínios físico, psicológico e global do WHOQOL-Bref. Contudo, essas diferenças foram associadas com a gravidade da depressão, que foi maior nos melancólicos. Esses achados sugerem que, da perspectiva clínica, o impacto da depressão melancólica e não melancólica na qualidade de vida é comparável quando a gravidade da depressão é similar.

FATOR NEUROTRÓFICO DERIVADO DO CÉREBRO COMO UM BIOMARCADOR DE RESPOSTA AO TRATAMENTO DA MANIA E DEPRESSÃO EM PACIENTES BIPOLARES: UM SEGUIMENTO DE 16 SEMANAS

ÉRICO BAUMHARDT BOROWSKY FILHO; PEDRO DOMINGUES GOI, GABRIELA DELEVATI COLPO, ÂNGELO CUNHA, KEILA MARIA CERESER, MAURÍCIO KUNZ, FLÁVIO KAPCZINSKI

Introdução: Nos últimos anos, as opções terapêuticas disponíveis para o tratamento do Transtorno Bipolar (TB) têm aumentado. Uma questão ainda não abordada é a capacidade de prever quais pacientes responderão a um determinado tratamento. Os

níveis séricos do Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) tem sido apontado como um potencial marcador de resposta ao tratamento. Objetivos: Neste estudo investigamos o potencial uso dos níveis séricos de BDNF como preditor de resposta em um estudo prospectivo de pacientes com TB em episódio maníaco, depressivo ou misto. Materiais e Métodos: 44 pacientes drug-free foram avaliados clinicamente e tiveram seus níveis séricos de BDNF medidos durante 16 semanas de seguimento, sendo comparados com 44 controles hígidos, pareados por sexo e idade. Resultados: Não foram encontradas diferenças entre pacientes e controles em relação à baseline e os resultados não tiveram associação com a resposta ao tratamento. Conclusões: O presente estudo não dá suporte para a utilização dos níveis séricos de BDNF como preditor de resposta em pacientes com TB.

TENTATIVAS DE SUICÍDIO E RISCO DE SUICÍDIO EM PACIENTES MELANCÓLICOS EM UM NOVO MODELO CLASSIFICATÓRIO DE DEPRESSÃO

FERNANDA PIRES COSTA; MARIANA RANGEL RIBEIRO; MANUELA MARTINS COSTA; LUCAS SPANEMBERG; MARCO ANTONIO KNOB CALDIERARO; EDGAR ARRUA VARES; MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK

Introdução: Um novo modelo classificatório de depressão considera melancolia como um subtipo distinto de transtorno do humor, em contraste com o atual modelo dimensional adotado pelo DSM-IV-TR. Diversos estudos foram realizados para avaliar as possíveis diferenças em ideação suicida, risco e tentativas de suicídio entre pacientes melancólicos e não-melancólicos. Objetivo: Comparar a presença de tentativas de suicídio, o grau de risco de suicídio e a ideação suicida em pacientes com depressão melancólica e não-melancólica pelos dois modelos. Métodos: O diagnóstico de melancolia foi definido pelo CORE através da avaliação do distúrbio psicomotor. O M.I.N.I. Plus foi utilizado para determinar o risco de suicídio, e a questão número nove do Inventário de Depressão de Beck (BDI) para determinar ideação suicida. As tentativas de suicídio foram determinadas durante consulta psiquiátrica. Resultados: A amostra consistiu de 102 pacientes com depressão unipolar, sendo 20 (19,6%) classificados como melancólicos pelo CORE. Ambos os grupos apresentaram taxas similares de tentativas de suicídio na vida (35% nos pacientes melancólicos e 32,9% nos não-melancólicos, $p=1,00$) e de gravidade risco de suicídio pelo M.I.N.I. ($p=0,49$). Pacientes melancólicos apresentaram, contudo, maior taxa de ideação suicida ($p=0,045$). Entretanto, esta associação perde a significância quando controlada para gravidade da depressão. Conclusão: Os resultados sugerem que a presença de ideação suicida está mais associada com a intensidade dos sintomas depressivos do que com o subtipo de depressão apresentado pelos pacientes.

AValiação Neuropsicológica em Adolescentes com Transtornos de Ansiedade

RAFAELA BEHS JARROS; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; CRISTIANO TSCHIEDEL BELEM DA SILVA; MARIANNA DE ABREU COSTA; RUDINEIA TOAZZA; LUCIANO ISOLAN; JERUSA FUMAGALLI DE SALLES; GISELE GUS MANFRO

Introdução: Os transtornos de ansiedade estão associados a um prejuízo no desempenho social e a possíveis déficits cognitivos que levariam a um baixo rendimento escolar. O presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil neuropsicológico de adolescentes com diagnóstico de transtornos de ansiedade (transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade de separação, transtorno de ansiedade social e transtorno do pânico) e compará-los com controles. Métodos: Nossa amostra origina-se de um estudo transversal com uma amostra comunitária de adolescentes entre 10 e 17 anos. Dos 68 participantes, 41 tinham diagnóstico de transtorno de ansiedade e 27 controles sem ansiedade, avaliados pela "Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children-Present and Lifetime Version" (K-SADS-PL). A avaliação neuropsicológica consistia em uma extensa bateria de testes. Resultados: Não foram encontradas diferenças significativas nos testes neuropsicológicos que avaliavam as seguintes funções: atenção, memória verbal semântico-episódica, praxia visuoestrutiva, funções executivas e inteligência. Entretanto, os adolescentes com ansiedade leve apresentaram um melhor desempenho no teste Span Verbal de Dígitos ordem inversa, utilizado na avaliação de memória de trabalho, em comparação aos sujeitos com ansiedade grave e aos controles, que não diferiram entre si (EMM= 2,3[0,10 EP] vs. EMM= 2,1 [0,16 EP] vs. EMM= 1,9 [0,11 EP], respectivamente; $p=0,032$). Porém este resultado não se manteve significativo quando corrigido por testes múltiplos (valor p corrigido= 0,128). Conclusão: Embora os transtornos de ansiedade pareçam não prejudicar as principais funções cognitivas na adolescência, a ansiedade quando leve pode influenciar alguns processos na memória de trabalho.

MEMÓRIA E NÍVEIS DE BDNF EM UM MODELO ANIMAL DE MANIA EM ESTÁGIOS PRECOCE E TARDIO DE TRANSTORNO DO HUMOR BIPOLAR

GABRIEL RODRIGO FRIES; SAMIRA S. VALVASSORI; HUGO BOCK; LAURA STERTZ; MÁRCIA KAUER-SANT'ANNA; JOÃO QUEVEDO; FLÁVIO KAPCZINSKI; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

O Transtorno do Humor Bipolar (THB) é um distúrbio psiquiátrico grave e altamente incapacitante e sua progressão está associada a grandes prejuízos cognitivos. Evidências sugerem que o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) tem um importante papel na neuroprogressão do THB. O objetivo do estudo foi avaliar a memória e os níveis de BDNF em um modelo animal de mania induzido por anfetamina (ANF), em estágios precoces e tardios do THB. Para isso, ratos Wistar machos adultos foram divididos em grupos precoce (salina ou ANF 2mg/kg i.p. por 7 dias) e tardio (salina ou ANF 2mg/kg i.p. por 35 dias, com intervalos de 7 dias a cada 7 dias de injeção). Os ratos foram então submetidos aos testes de habituação ao campo aberto ou esquiiva inibitória e, após, procedeu-se com a eutanásia e isolamento do hipocampo, córtex pré-frontal e região da amígdala. Os níveis de mRNA de BDNF foram avaliados por PCR quantitativo e seus níveis protéicos por ELISA. A ANF prejudicou a memória de habituação tanto no tratamento precoce quanto no tardio, sendo mais prejudicial no tratamento tardio ($p<0,05$). Este prejuízo foi acompanhado de níveis protéicos de BDNF reduzidos no hipocampo e níveis de mRNA de BDNF aumentados no córtex pré-frontal. Na esquiiva inibitória, todos os grupos aprenderam o estímulo aversivo, porém a ANF diminuiu significativamente o tempo de descida dos ratos em comparação à salina. Não houve diferenças entre os grupos precoce e tardio, embora o grupo ANF tardio apresentou níveis protéicos de BDNF diminuídos no córtex pré-frontal e mRNA de BDNF aumentados no hipocampo em comparação com ANF precoce. Esses resultados sugerem que os prejuízos cognitivos observados com a progressão do THB podem estar associados a alterações nos níveis de BDNF no hipocampo e no córtex pré-frontal.

Fatores de Risco para Obesidade em uma População Rural no Sul do Brasil

JULIANA LUIZA VIEIRA; GIOVANA DANTAS; ANA BEATRIZ CAUDURO HARB; ROSA MARIA LEVANDOVSKI; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

Introdução: O excesso de peso e a obesidade, em todas as idades, são problemas de grande relevância para a saúde pública no Brasil. Objetivo: Determinar os fatores de risco para obesidade em uma população rural do Sul do Brasil. Metodologia: 6.506 indivíduos, descendentes de europeus, participaram do estudo. Foram utilizados questionários para variáveis demográficas, BDI

para acessar sintomas depressivos e MCTQ para cronotipo (MSF-SC). ANOVA de uma via e teste do chi-quadrado e regressão linear foram utilizados, com P menor 0,05 para significância. Resultados: 67% eram mulheres, idade de $42,01 \pm 0,18$, IMC = $25,49 \pm 0,06$. 32% da amostra tinham sobrepeso e 17% eram obesos. ANOVA mostrou que o grupo de obesos era formado predominantemente por mulheres (70,6%, N = 777), com mais idade ($46,94 \pm 12,27$), menor escolaridade ($6,03 \pm 2,79$), mais sintomas depressivos ($6,23 \pm 5,95$) que o grupo com IMC normal ($38,05 \pm 15,82$; $7,29 \pm 3,33$, respectivamente; P menor 0,05). Quanto sobrepeso e obesidade foram agrupados e comparados com IMC normal observou-se que ser mulher (64%), ser ex-fumante (85%) e presença de doença (52%) estão associadas com sobrepeso e obesidade. A regressão linear mostrou que sexo, idade, escolaridade, presença de doenças, fumo, exposição a agrotóxicos e uso de medicamentos (P menor 0,05) são os principais fatores associados com sobrepeso e obesidade nesta população. Conclusão: Estes resultados são importantes uma vez que esta é uma população muito específica, com hábitos ligados à vida rural e etnia, e que deve ser alvo para a saúde pública e prevenção.

CRONOTIPOS: UMA CORRELAÇÃO COM O COMPORTAMENTO ALIMENTAR

FRANCINE HARB CORRÊA; ANA HARB; WOLNEY CAUMO; ROSA LEVANDOVSKI; CERES OLIVEIRA; KELLY ALLISON; ALBERT. STUNKARD MARIA PAZ HIDALGO

Introdução: Os seres humanos apresentam diferenças inter-individuais na organização de seu comportamento em torno do dia 24 h, definidas como cronotipos, podendo explicar as variações na expressão rítmica de padrões biológicos e comportamentais. Objetivos: Este estudo avaliou a associação entre cronotipos e hábitos alimentares. Material e Métodos: Estudo transversal com uma amostra de 100 indivíduos que foram avaliados em uma clínica de nutrição. Resultados: A idade média foi $39,5(\pm 11,7)$ anos, 77% eram mulheres e 66% apresentavam sobrepeso. As análises bivariadas demonstraram associações significativas entre o questionário utilizado para avaliar matutividade/vespertinidade (MEQ), comportamentos alimentares compulsivos medidos pela Binge Eating Scale (BES) e os hábitos alimentares noturnos medidos pelo Night Eating Questionnaire (NEQ). Na análise multivariada, apenas a compulsão alimentar permaneceu associada significativamente ao MEQ ($p = 0,027$). Os comportamentos do comer compulsivo e do comer noturno foram significativamente correlacionados ($p < 0,001$). Conclusão: A compulsão alimentar foi significativamente correlacionada com a vespertinidade. BED e NES foram associados com o desenvolvimento de sobrepeso. Esses distúrbios representam importantes problemas de saúde pública. Além disso, o estudo de cronotipos está relacionado a mecanismos que podem ser identificados através de métodos cronobiológicos e podem ser uma importante ferramenta a ser utilizada na compreensão de comportamentos alimentares anormais.

IMPACTO DE COMORBIDADES CLÍNICAS NA DEPRESSÃO MELANCÓLICA E NÃO-MELANCÓLICA

MANUELA MARTINS COSTA; MARIANA RIBEIRO, FERNANDA COSTA, MARCO ANTÔNIO CALDIERARO, LUCAS SPANEMBERG, EDGAR VARES, MARCELO FLECK

Introdução: A associação entre depressão maior e comorbidades clínicas é bem estabelecida. Tal associação afeta o prognóstico tanto do transtorno mental quanto da doença física e impacta na mortalidade. Pacientes com doenças cardiovasculares podem ter uma taxa de mortalidade 3,1 maior se depressivos, independente de outras variáveis. Parker considera melancolia como um transtorno do humor distinto dentro do grupo heterogeneo de pacientes depressivos, com apresentação clínica, patofisiologia e resposta ao tratamento específico. Entretanto, não se sabe se melancolia tem uma associação específica com comorbidades clínicas. Objetivos: Comparar o impacto de comorbidades clínicas em pacientes com melancolia e depressão não-melancólica. Métodos: Pacientes com diagnóstico de depressão maior foram atendidos e avaliados. Melancolia foi diagnosticada pela escala CORE de distúrbio psicomotor. O impacto de comorbidades médicas foi avaliado pela escala CIRS (Cumulative Illness Rating Scale). Resultados: De um total de 101 pacientes, 20 foram diagnosticados como melancólicos e 81 como não melancólicos. Pacientes melancólicos apresentaram uma média de 6,6 no total do CIRS e não-melancólicos uma média de 5,2 ($p=0,06$). Dentre os pacientes, 20% dos melancólicos e apenas 5% dos não-melancólicos apresentaram incapacidade cardíaca severa ou constante ou crônica descompensada ($p=0,045$). Conclusão: Há uma tendência de maior impacto de comorbidades nos pacientes melancólicos, que parecer ser devido a uma diferença significativa entre os grupos quanto ao impacto de doenças cardíacas severas. Esses resultados colaboram com a hipótese de que pacientes melancólicos são clinicamente diferentes de pacientes não-melancólicos.

FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DE SEXO SEM PRESERVATIVO ENTRE JOVENS USUÁRIOS DE CLUB DRUGS

LYSA REMY; GRACIELA G. PASA; DANIELA BENZANO; HILARY SURRATT; STEVEN P. KURTZ; FLAVIO PECHANASKY

Introdução: O termo *club drugs* refere-se a um grupo de substâncias utilizadas em festas de música eletrônica. Seu consumo causa a sensação de proximidade física, bem estar e desinibição, favorecendo a prática de comportamentos sexuais de risco. Objetivo: Descrever as características e os fatores associados à prática de sexo sem preservativo, nos últimos 12 meses, em uma amostra de usuários de ecstasy e/ou LSD. Método: Estudo transversal, coletas *in loco* (bares e festas de música eletrônica) através de entrevistas semi-estruturadas. Resultados: Dos participantes que referiram ter feito sexo sem preservativo nos últimos 12 meses ($n = 152$): 68.3% do sexo masculino e 57.6% do sexo feminino; a idade média é de 23 anos ($DV=4,62$); 70.4% são heterossexuais; 71% possui ensino médio completo; 43.4% trabalha; 31.6% estuda e 19.1% estuda e trabalha e 55.9% possui renda individual entre R\$ 510,00 e R\$ 1020,00. Quanto ao uso de drogas na vida, 99.3% usaram álcool; 94.7% usaram maconha; 61.8% fizeram uso de cocaína; 42.7% usaram LSD; 24% usaram ecstasy e 33.3% fizeram uso de ecstasy e LSD. A prática de sexo anal e o uso de álcool/drogas para prolongar o sexo demonstraram associação significativa à prática de sexo sem preservativo. Conclusão: Participantes que reportaram fazer sexo sem preservativo nos últimos 12 meses, são jovens, heterossexuais, estudantes e que trabalham em empregos que lhes garantem independência e autonomia financeira. São mais propensos ao uso de múltiplas drogas, a prática de sexo anal e ao uso de álcool/ drogas para prolongar o sexo. Intervenções que se destinem as populações heterossexuais devem incluir discussões sobre os efeitos moduladores do uso de drogas nas práticas sexuais, com ênfase no prejuízo para a adoção de comportamentos sexuais seguros, tal como se observa nesta população.

ESTILO DEFENSIVO E A PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

STEFANIA PIGATTO TECHE; SIMONE HAUCK; ANNE ORGLER SORDI; DÉBORA SCHAFF; JULIA DOMINGUES GOI; KARINY CORDINI; LIVIA HARTMANN DE SOUZA; LUCIA HELENA CEITLIN

Mecanismos de defesa (MD) estão associados com a vulnerabilidade para transtorno psiquiátrico e com a capacidade de superá-lo. O conceito de qualidade de vida (QV) utilizado pela OMS considera a percepção do paciente frente a vários elementos

considerados essenciais para o bem estar. Este é um estudo naturalístico longitudinal com 85 pacientes do ambulatório de Psicoterapia Psicodinâmica no HCPA que investiga a associação entre estilo defensivo (ED) e a percepção da QV em pacientes psiquiátricos. Os pacientes foram avaliados antes do início da psicoterapia por psiquiatras treinados sob supervisão de psicoterapeutas experientes quanto: à indicação de psicoterapia psicodinâmica, dados sócio demográficos, tratamentos e medicações psiquiátricas atuais e prévias, e diagnóstico definido pelo DSM-IV. Foi utilizado o M.I.N.I para confirmar o diagnóstico. Os pacientes preencheram os seguintes instrumentos auto-aplicáveis: DSQ-40 para avaliar o ED, WHOQOL-BREF que avalia a percepção da QV em quatro domínios (psicológico, físico, das relações interpessoais e do ambiente) e o SRQ que avalia a presença e gravidade de sintomas psiquiátricos. A análise estatística foi realizada utilizando-se o SPSS 15.0. O ED maduro foi associado com melhor percepção da QV, melhor funcionamento global e menor gravidade dos sintomas, enquanto estilos neuróticos e imaturos foram associados com uma pior percepção na QV e mais sintomas. O impacto dos MD sobre a QV manteve-se significativo mesmo controlando para severidades dos sintomas, através de regressão linear. Pode-se concluir que o impacto dos MD sobre a percepção da QV é pelo menos parcialmente independente da severidade dos sintomas, apontando que sua avaliação e inclusão no tratamento dos pacientes podem trazer benefício adicional ao seu bem-estar e devem ser considerada na prática clínica dos psiquiatras e profissionais da saúde mental.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

JOSÉ FELIPE FICK; LUANA DE LIMA E SILVA; ELISEU WEBER; HEINRICH HASENACK; RAQUEL DE BONI; SIBELE FALLER; VERALICE GONÇALVES; FLAVIO PECHANSKY

O acesso aos serviços de atendimento aos usuários de álcool e outras drogas é de fundamental importância no que se refere à convergência de esforços para o combate aos fenômenos da droga e da violência. Dessa forma, uma análise da distribuição espacial desses serviços se torna uma importante ferramenta para o fortalecimento da rede de proteção social. O objetivo deste trabalho é mapear as instituições governamentais e não governamentais que prestam tratamento a usuários de álcool e outras drogas no município de Porto Alegre e disponibilizar os resultados na forma de mapas interativos na internet. O estudo é parte do Projeto Ações Integradas, resultado de uma parceria entre a SENAD e o PRONASCI e coordenado pelo Centro de Pesquisas em Álcool e Drogas do HCPA. Foi utilizado um cadastro de instituições previamente estruturado a partir de diversas bases de dados com auxílio do FormsUS, formulário online desenvolvido pelo DATASUS. No total foram mapeadas 63 instituições, classificadas por tipos de serviço da seguinte forma: 19 ambulatórios, 5 CAPS, 4 CAPS AD, 13 CRAS, 1 CREAS, 5 fazendas terapêuticas, 11 instituições de internação e 5 instituições que oferecem outro tipo de serviço. Os resultados mostraram uma distribuição irregular das instituições, com os serviços de internação, por exemplo, concentrados na porção centro sul do município, apresentando carência desse tipo de atendimento na zona norte. O presente trabalho mostrou que o mapeamento e geoprocessamento dos serviços de saúde contribuem para a construção de uma rede de atenção articulada, visando garantir o acesso da comunidade aos seus respectivos direitos sociais.

COST – EFFECTIVENESS STUDIES IN DEPRESSION: SHOULD DECISION-MAKERS BE SATISFIED WITH AVAILABLE EVIDENCE?

RENATO GUERRERO MOYSES; LIMA AFBS; CRUZ LC; SHANSIS F; BARCELOS A; GIMENO L; DAL PIZZOL A; MIGUEL SPS; POLANCZYK CA; FLECK MPA

Objective: To evaluate methodological issues of cost-effectiveness studies in pharmacological and /or psychosocial interventions depression disorders. Method: Literature search was based on major database up to October 2010: Medline, Centre for Reviews and Dissemination, Cochrane Database and INAHTA (International Network of Agencies for Health Technology Assessment). Individuals aged from 18 to 65 years with Major Depressive disorder were included. The uniterms Cost –effectiveness, Cost-utility and cost-benefit analyses, major depression disorders, Pharmacological and/or psychosocial treatments were used. Results: Seventy studies were found. Most of them were economic models or systematic reviews. Modeling studies presented good methodological quality in most of them. However, some important items of methodology were lacking in some studies, for example, the data sources: if from systematic review or primary data, the design and population of the selected studies. It was not clear if the best available evidence was used in the models. There were few studies with primary data through randomized controlled trials or naturalistic follow-ups. These studies were well conducted. Regarding the outcomes used in cost-effectiveness studies, remission rate or free days of depression were the most common in the literature. Few studies included quality of life measures, for example utility rates or QALYS (quality-adjusted life - years). Conclusion: However the majority of studies are methodologically well conducted, more trials with primary data and measures that reflect the impact of the interventions on a patients' quality of life are needed.

RADIOLOGIA MÉDICA

DIAGNÓSTICO DE DERRAME PERICÁRDICO ATRAVÉS DA CINTILOGRAFIA DE PERFUSÃO MIOCÁRDICA

ANDRÉ ONOFRIO DOS SANTOS; MARIA CECÍLIA DAMBROS GABBI; ROBERTO TELLES DE FREITAS LUDWIG; ILZA VASQUES DE MORAES; PAULO RICERDO MASIERO; MICHEL LUCAS BUENO; MIRIANA BASSO GOMES

INTRODUÇÃO: O diagnóstico de derrame pericárdico é realizado através do ecocardiograma, mas pode ser um achado incidental na cintilografia miocárdica. OBJETIVO: demonstrar um achado infrequente na cintilografia miocárdica. MATERIAIS E MÉTODOS: revisão bibliográfica e relato de caso de paciente feminina, 53 anos, que realizou a cintilo-miocárdica para avaliação pré-anestésica para aritenoidectomia. Em uso apenas de cálcio. Parou levotiroxina há 11 meses, quando iniciou com cansaço progressivo, sonolência, perda visual, perda da motricidade fina e piora progressiva da capacidade funcional. RESULTADOS: Cintilo Miocárdica: provável artefato de atenuação anterior; VE de dimensões normais, hipocinesia difusa, movimento paradoxal e presença de área *fria* em torno do coração, compatível com derrame pericárdico, sem evidência de isquemia. Ecocardiograma: derrame pericárdico volumoso. O quadro clínico foi atribuído ao hipotireoidismo severo desenvolvido após a interrupção do hormônio tireoidiano. DISCUSSÃO: Derrame pericárdico é a presença de maior 50ml de líquido no espaço pericárdico, que pode ser causado por uma variedade de distúrbios locais e sistêmicos. O tratamento é dirigido à remoção do líquido e à causa subjacente. Seu diagnóstico por cintilo miocárdica é incomum. As imagens brutas podem levar a sua suspeita. Os achados incluem fotopenia ao redor do coração, bem como o aumento do movimento de translação do coração nas imagens cinéticas. No entanto, deve-se confirmar com ecocardiograma. CONCLUSÃO: A cintilo-miocárdica pode levar ao diagnóstico de derrame pericárdico.

É importante que o médico nuclear esteja atento para identificá-lo. No entanto, o ecocárdio continua sendo o método de escolha para o diagnóstico.

CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA SITES DE RADIOLOGIA

MARIANA DIAS CORASSINI; MARCELO SOARES OLIVEIRA; INGRID DE VARGAS MITO

Quando se acessa páginas de radiologia na Internet, verifica-se que muitas informações contidas nesses sites são inconsistentes, divergentes e pouco confiáveis. A fim de dar garantias mínimas de veracidade e qualidade das informações disponibilizadas na rede, alguns órgãos na área de saúde de reconhecido prestígio internacional (Health on the Net Foundation e Health Information Technology Institute) e nacional (Cremesp) elaboraram diretrizes de qualificação de informações da saúde para web. Essas diretrizes foram o ponto de partida para o desenvolvimento desse estudo que teve como objetivo verificar a presença de critérios de qualidade em sites de língua portuguesa relacionados aos conteúdos da área de radiologia. A metodologia utilizada nesse estudo foi primeiramente a escolha dos critérios de qualidade para sites da área. Os critérios escolhidos foram quanto à credibilidade, autoridade, interatividade, transparência, conteúdo, publicidade e design. A seguir, fez-se o levantamento de páginas da Internet relacionadas à área e a verificação da presença dos critérios escolhidos nesses sites. Por último, foi feita uma análise descritiva quantitativa e qualitativa da pesquisa. Dos 25 sites de radiologia pesquisados, quanto ao critério de credibilidade, 10 deles não possuem referências bibliográficas e 11 não possuem data das últimas atualizações. Já, quanto ao critério de interatividade, 24 deles oferecem endereço de contato e quase metade dos sites apresentaram apoios de organizações. Na maioria deles (22/25) não havia busca internas para melhor navegação. Em linhas gerais, pode-se concluir que alguns critérios, principalmente no que tange a credibilidade, publicidade e design podem ser melhorados. Além disso, o conteúdo de algumas páginas pode ser mais aprofundado. Vale destacar ainda que, a área da radiologia, ainda é muito incipiente na web, devido às poucas referências de conteúdo encontradas sobre esse assunto.

FERRAMENTA DE GERENCIAMENTO DE QUESTÕES PARA RADIOLOGIA - QUESTRAD

MARTHA ARNHOLDT FERABOLI; POLLYANNA VANESSA JORDÃO, INGRID DE VARGAS MITO

Existem inúmeras ferramentas para gerenciamentos de questões, porém nenhuma específica para a área de radiologia. Com o intuito de utilizar esse meio para dar apoio aos alunos da área da saúde e auxiliar os professores no armazenamento e busca de questões de sua(s) disciplina(s), desenvolveu-se a ferramenta QuestRad. Esse aplicativo possibilita a inclusão, consulta e geração de questões e provas, voltadas especialmente para a radiologia. A primeira versão da ferramenta foi desenvolvida utilizando o Microsoft Access e foi baseada em questões objetivas de múltipla escolha advindas de concursos para tecnólogo em radiologia. Para o desenvolvimento desse trabalho seguiu-se a seguinte metodologia: levantamento de ferramentas de gerenciamento de questões já existentes; descrição, análise e desenvolvimento da ferramenta QuestRad; povoamento do banco com questões de concurso; disponibilização e avaliação da ferramenta. O QuestRad possui basicamente três processos: o processo de inclusão de questões possibilita a inclusão da questão, gabarito, banca do concurso, assunto de radiologia, palavra chave, autor e disciplina; o processo de consulta de questões permite a filtragem de questões por parâmetros, tais como, ano da questão, banca de concurso, entre outros e o processo de geração de questões permite que o usuário gere questões para impressão ou para resolução no próprio computador. A ferramenta foi finalizada e será submetida a uma avaliação qualitativa e quantitativa a partir de critérios de qualidade de software para a comunidade discente e docente do Curso de Tecnologia em Radiologia da Fundação Saint Pastous. Após essa avaliação e depois de feitos os ajustes sugeridos, a ferramenta será disponibilizada para download no site da Fundação.

RELATO DE CASO: IMAGEM RADIOLÓGICA DE ASPECTO MILIAR EM PACIENTE COM ADENOCARCINOMA PULMONAR ASSOCIADO A INFECÇÃO TUBERCULOSA

BÁRBARA MARINA SIMIONATO; ALINE STALDER SIEBENEICHLER, JOÃO PEDRO BRAGATTI WINCKLER

Introdução: paciente com história clínica compatível com infecção fúngica e imagem radiológica pulmonar de padrão miliar, cuja investigação revelou neoplasia primária de pulmão e co-infecção tuberculosa. Objetivos: apresentar padrão atípico de apresentação de neoplasia de pulmão. Materiais e métodos: acompanhamento na E-HCPA e revisão bibliográfica de condutas. Resultados: Paciente feminina, 61 anos, com queixa de tosse, dispnéia, perda ponderal, febre e sudorese noturna há 3 meses. Tabagista passiva há 40 anos. História de contato com fezes de morcego. Trouxe radiografia de tórax com extenso infiltrado nodular bilateral e tomografia de tórax confirmando o achado. Anti-HIV não reagente. Análise do líquido de derrame pleural: exudato, BAAR negativo, a pesquisa direta de fungos e culturas negativas, bacterioscópico e bacteriológicos negativos. Citopatológico positivo para adenocarcinoma. PCR do lavado broncoalveolar positivo para M. tuberculosis. Anatomopatológico (AP) do tecido coletado por fibrobroncoscopia compatível com adenocarcinoma em mucosa do tipo respiratório e imunohistoquímica correspondente a sítio primário de pulmão (positivo para CK7 e TTF1). Foi iniciada quimioterapia e esquema RHZE. Conclusão: a história clínica inicialmente torna menos provável neoplasia, falando a favor de causas infecciosas. No entanto, a citologia positiva para adenocarcinoma confirmada pelo AP e o estadiamento sem metástases revelaram neoplasia primária de pulmão. Quanto à infecção tuberculosa, mesmo não havendo certeza se o padrão miliar se originou da infecção ou se é decorrente da neoplasia, a suspeita clínica com PCR positivo é altamente preditivo de tuberculose e permite instituição da terapia, estando as condutas de acordo com as evidências da literatura atual.

CARCINOMA DIFERENCIADO DE TIREÓIDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ILZA VASQUES DE MORAES; MARIA CECÍLIA DAMBROS GABBI; FERNANDA RAMOS DE OLIVEIRA; ANDRÉ ONÓFRIO DOS SANTOS; DOLORES HELOÍSA DE CAMPOS LUDWIG; MICHEL LUCAS BUENO

Introdução: Aproximadamente 15% dos Carcinomas Diferenciados de Tireóide (CDT) são diagnosticados em pacientes com idade menor ou igual a 18 anos. O CDT juvenil ocorre em pacientes pré-púberes, púberes e adolescentes, e as características clínicas e tumorais diferem em crianças e adultos, sendo mais evidentes na fase pré-puberal. Na apresentação inicial desses tumores em jovens há maior grau de comprometimento loco - regional - especialmente em linfonodos -, metástases à distância (frequentemente pulmonares) e altas taxas de recorrência, tornando necessárias estratégias terapêuticas diferenciadas. Objetivos: Avaliação clínica e do diagnóstico em medicina nuclear dos pacientes juvenis com carcinoma de glândula tireóide. Materiais e Métodos: Análise retrospectiva dos pacientes com diagnóstico de CDT juvenil que procuraram o Serviço de Medicina Nuclear para procedimentos diagnósticos e terapêuticos de 1987 até a presente data. Resultados: Foram analisados 22 pacientes com idade entre seis e 17 anos (média de 13 anos). 45,5% apresentavam metástases pulmonares, a grande maioria já no momento do diagnóstico (8/22). De todas as crianças com comprometimento pulmonar metastático, 90% captavam o radioiodo.

O tipo papilar foi predominante. Conclusões: Os achados do presente estudo são semelhantes aos da literatura e indicam, portanto, necessidade de tratamento diferenciado nas crianças e adolescentes, tanto em relação ao procedimento cirúrgico quanto ao tratamento com 131-I. Como a maioria das metástases concentra o radioisótopo, há uma boa resposta a esse tratamento, o que determina melhora da qualidade de vida e evita ou posterga as recidivas.

TRATAMENTO INTRA-ARTERIAL DE CARCINOMA HEPATOCELULAR: EMBOLIZAÇÃO COM MICROPARTÍCULAS DE PVA
GUILHERME LOUREIRO FRACASSO; LEANDRO ARMANI SCAFFARO; CLÉBER DARIO PINTO KRUEL; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA; ALEX FINGER HORBE

Introdução: O carcinoma hepatocelular (CHC) é o câncer primário mais comum no fígado e a quinta neoplasia mais prevalente no mundo. Ressecção cirúrgica, ablação tumoral e transplante hepático podem ser aplicados em apenas 30% dos casos no momento do diagnóstico. Tratamentos intrarteriais (TIA) como quimioembolização ou embolização arterial são superiores ao manejo conservador, determinando melhora da sobrevida. Não está claro se esse benefício encontrado é devido à presença do quimioterápico ou consequente à isquemia determinada pela embolização. Objetivo: avaliar se a embolização intra-arterial (EIA) com partículas de PVA sem uso de quimioterápico promove benefício nos pacientes com CHC. Materiais e Métodos: durante 12 meses foram realizadas 28 EIA em 20 pacientes com CHC inoperável (BCLC A ou B). Foi efetuado cateterismo seletivo da artéria hepática seguido de cateterismo super-seletivo tumoral e embolização com partículas de PVA. O seguimento das lesões foi realizado com tomografia computadorizada (TC) de 4 a 6 semanas após os procedimentos, com avaliação das dimensões dos tumores segundo critérios de mRECIST e do grau de impregnação das lesões. Resultados: A EIA foi realizada em todos os casos, com sucesso técnico de 100%. Síndrome pós-embolização ocorreu em 50% dos procedimentos, resolvida com manejo sintomático em até 48 horas após o procedimento, assim como a encefalopatia transitória (em 2 dos 28 casos). Não houve complicações hemorrágicas. A redução das lesões em ocorreu em 80% dos casos e a redução da impregnação em 89%. Conclusão: A EIA com partículas de PVA sem uso do quimioterápico apresentou benefício no controle do CHC, com resposta parcial na regressão tumoral e redução importante no padrão de impregnação.

PESQUISA RADIOISOTÓPICA DE FLUXO SANGÜÍNEO CEREBRAL NA SUSPEITA DE MORTE ENCEFÁLICA

FLAVIO ZELMANOVITZ; MARIA CECÍLIA DAMBROS GABBI; ANDRÉ ONÓFRIO DOS SANTOS; PAULO RICARDO MASIERO; ILZA VASQUES DE MORAES; MIRIANA GOMES; RENATO DUARTE DA CUNHA

Introdução: A morte encefálica (ME) é a perda total e irreversível das funções hemisféricas cerebrais e do tronco cerebral. O Conselho Federal de Medicina determina a realização de exames complementares para a confirmação da ME. Objetivos: Relatar a importância da cintilografia na pesquisa de fluxo cerebral em pacientes com suspeita de ME. Materiais e métodos: Análise retrospectiva do caso clínico de paciente com dois exames clínicos positivos para ME e cintilografia negativa. Resultados: TC de crânio (encefalo): sem evidência de evento hemorrágico agudo ou lesão expansiva ostensiva; áreas hipodensas mal-delimitadas (insulto isquêmico agudo?); aumento do vol. e da densidade dos tecidos moles epicranianos (coleção hemática?). Pesquisa radioisotópica de fluxo sanguíneo cerebral: Estudo de fluxo sanguíneo cerebral anterior com imagens obtidas em intervalos de 2 segundos após a injeção do radiofármaco (99mTc-ECD) mostra distribuição do radiotraçador nos territórios das artérias carótidas internas e artérias cerebrais média e anterior. Imagem estática precoce: concentração cerebral do radiotraçador, embora reduzida. Conclusão: Exame compatível com fluxo sanguíneo intracraniano persistente. Evolução: O paciente evoluiu para óbito cerca de 6 horas após a obtenção do estudo cintilográfico. Discussão e conclusões: A ME necessita seguir critérios específicos para ser diagnosticada. Um critério diagnóstico que pode ser decisivo é a avaliação do fluxo sanguíneo cerebral, que pode ser documentada através da cintilografia, que é um método seguro, sem efeitos colaterais, mais sensíveis que o exame clínico e que não é obscurecida por condições que complicam a avaliação clínica. O caso clínico apresentado reforça a importância da realização do exame complementar de imagem na confirmação de ME.

A EFICÁCIA DA MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO

MARIA EMÍLIA FERREIRA DE BARBA; MARIA ELISANDRA GONÇALVES, ILSIS CRISTINE DA SILVA MIOZZO, GIOVANI PORTO JULIANO

Introdução: A mamografia anual de rastreamento é efetiva em reduzir mortalidade por câncer de mama em mulheres com mais de 50 anos? Para responder essa dúvida, usamos Efficacy of Screening Mammography: a meta-analysis. Kerlikowske K, Grady D, Rubin SM, Sandrock C, Ernster VL. JAMA, January 11, 1995, v. 273, nº 2. Objetivo: Determinar a eficácia da mamografia de rastreamento por idade, intervalo entre exames, duração do seguimento e benefício adicional do exame clínico das mamas. Material e métodos: Através de pesquisa no PubMed encontramos essa revisão sistemática com meta-análise: estudos (9 ECR, 4 CC) na língua inglesa Jan/66 - Out/93), usando o MEDLINE + busca manual na literatura + consulta a especialistas + material não publicado; Sumarização dos resultados: modelo de efeito fixo; Teste de homogeneidade: P crítico de 0,2. Resultado: O risco das mulheres de 50-74 anos que fizeram mamografia regularmente de mortalidade por câncer de mama é 0,74 X o risco de mulheres que não fizeram o rastreamento. Ou seja, a mamografia reduz a mortalidade por câncer de mama em 26%. Não houve diferença estatisticamente significativa na redução da mortalidade entre pacientes que realizaram a mamografia em intervalo de 1 ou 2 anos ou na adição do exame clínico à mamografia. Conclusão: Mulheres com idade entre 50 e 74 anos submetidas a mamografia de rastreamento regularmente têm uma redução estatisticamente significativa na mortalidade por câncer de mama. Exame de mama clínico em adição a mamografia não reduz mortalidade além da redução encontrada apenas pela mamografia. A mamografia pode ser realizada a cada dois anos, sem diferenças na mortalidade, quando comparada à mamografia anual, nessa faixa etária.

REUMATOLOGIA

EXPRESSÃO DE CD55, CD59, CD46 E CD 35 EM CÉLULAS DE SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE

CÉSAR LUIS HINCKEL; LAIANA SCHNEIDER; AMANDA PICCOLI; ANA PAULA ALEGRETTI; CLAITON VIEGAS BRENOL; CRISTIANO KOHLER SILVA; BERNARDO PINATTI PINTO; ANDRÉ RIBEIRO; PRISCILA MARTINELLI; GABRIELA CANTORI; RICARDO MACHADO XAVIER

CD55, CD59, CD46 e CD35 são proteínas reguladoras do complemento (CReg). Tem sido proposto que a regulação do sistema complemento pode ser uma estratégia útil no manejo de doenças inflamatórias, incluindo a Artrite Reumatóide (AR). Este estudo

avaliou a expressão dessas proteínas em monócitos, linfócitos e granulócitos de amostras de sangue periférico de 30 pacientes AR e em 30 indivíduos saudáveis. Foi realizada citometria de fluxo em leucócitos de pacientes AR e controle, utilizando anticorpos monoclonais anti-CD35PE, anti-CD46FITC, anti-CD55PE e anti-CD59FITC para determinar o percentual de células marcadas positivamente e a intensidade média de fluorescência (MFI) relativa. Foi constatado que o MFI da CD59 estava aumentada em todas as células de sangue periférico analisadas dos pacientes AR: em linfócitos o MFI foi 36,8 e 27,07 ($p=0,0054$); em monócitos, 32 e 21,37 ($pmenor0,005$); e em granulócitos, 84,6 e 66,1 ($pmenor0,005$), em pacientes AR e controle, respectivamente. Não foi observado diferenças no MFI de CD55, CD46 e CD35 nessas células. Acredito que nossos achados podem ajudar a elucidar os mecanismos de mudança na expressão de CReg na AR. Não encontramos relatos na literatura demonstrando aumento de CD59 em todas as células de sangue periférico na AR. Diversas explicações podem ser propostas para explicar esse aumento: (i) aumento na síntese por mecanismos compensatórios acionados pela ativação do complemento; (ii) ativação de leucócitos e/ou (iii) atividade da doença. Em nosso estudo descobrimos uma tendência de aumento da expressão de CD59 relacionado ao aumento na atividade da doença, no entanto, acreditamos que um número maior de pacientes deverá ser analisado para alcançarmos um resultado estatisticamente significativo.

MUDANÇAS PATOLÓGICAS E MOLECULARES NO MÚSCULO ESQUELÉTICO EM ARTRITE INDUZIDA POR COLÁGENO VIVIAN DE OLIVEIRA NUNES TEIXEIRA; LIDIANE ISABEL FILIPPIN, PAULA RAMOS VIACAVA, RICARDO MACHADO XAVIER

Artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória sistêmica de etiologia desconhecida com manifestações autoimunes. Pacientes com AR frequentemente apresentam manifestações não-articulares da doença como fraqueza e atrofia muscular. Apesar de causar grande impacto funcional, os mecanismos moleculares envolvidos são pouco estudados. Objetivo: descrever o envolvimento muscular e algumas vias moleculares de proteólise em ratos com artrite induzida por colágeno (CIA). Ratas Wistar foram divididas em três grupos: controle (CO), poliartrite (PA) e imobilizado com bota de cobre (IM). Análise histológica foi realizada das articulações tíbio-társicas e do músculo gastrocnêmio. A expressão proteica da miogenina e MuRF-1 foi realizada por imunoblot. Foi considerado significativo $p<0,05$. O desenvolvimento da artrite foi confirmado através da análise histológica da articulação usando um sistema de escore (0-3) descrito por Bendele et al (1999). Área seccional das miofibras musculares foi significativamente diferente entre os grupos, com uma redução de 30% em PA ($2910\pm 285\text{mm}^2$) e 60% em IM ($1396\pm 121\text{mm}^2$) quando comparados ao grupo CO ($3925\pm 137\text{mm}^2$). Análise por imunoblot demonstrou uma maior quantidade de miogenina e MuRF-1 em músculos de animais PA (2175 ± 190 e 6302 ± 560 , respectivamente), com aumento de 76% e 71% respectivamente em relação ao controle (505 ± 113 e 1790 ± 222 , respectivamente), demonstrando uma clara ativação dessas vias de degradação muscular. Apesar de possuir menor área seccional, essa mudança de expressão não foi observada em músculo de animais IM (igual ao CO), demonstrando que os mecanismos de atrofia desses processos (PA e IM) são diferentes. Esses resultados apóiam a teoria que a sarcopenia reumatoide é relacionado com a doença e não simplesmente devido à imobilidade.

PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO CLÍNICA DOS ANTICORPOS ANTICARDIOLIPINA IGM/ IGG E ANTICOAGULANTE LÚPICO EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO TATIANA VISNÚ DE OLIVEIRA FURTUNATO, ODIRLEI ANDRÉ MONTICIELO E RICARDO MACHADO XAVIER

INTRODUÇÃO: Os anticorpos antifosfolípides (AAF) reconhecem diferentes tipos de fosfolípidios associados a proteínas, dentre eles destacam-se a anti-cardiolipina (aCL), anti- $\beta 2$ glicoproteína I (anti- $\beta 2\text{GPI}$) e o anticoagulante lúpico (AL). Quando estão associados a quadros clínicos de tromboes venosas ou arteriais ou perdas gestacionais de repetição, caracterizam a Síndrome do Anticorpo Antifosfolípide (SAF). Os pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES) apresentam alta prevalência de AAF. **OBJETIVO:** Avaliar a frequência de AAF, entre eles, a aCL IgM e IgG e o AL, em pacientes com LES e determinar possíveis associações com expressões fenotípicas da doença. **MÉTODOS:** Estudo transversal envolvendo 311 pacientes com LES que realizaram exames para a pesquisa de AAF. A determinação dos AAF foi realizada com análise do soro e plasma dos pacientes, havendo identificação da aCL IgM e IgG e o AL. **RESULTADOS:** O anticorpo aCL IgM foi o mais freqüente (20,9%, 65/ 311), seguidos por aCL IgG (16,1%, 50/ 311) e AL (6,3%, 20/ 311). O anticorpo AL foi associado com plaquetopenia ($p=0,037$), convulsão ($p=0,008$) e psicose ($p=0,030$). **CONCLUSÃO:** O presente estudo descreve a freqüência dos AAF em população de pacientes com lúpus. O AL demonstrou associação significativa com plaquetopenia, convulsão e psicose, podendo decorrer de fenômenos tromboembólicos.

SAÚDE COLETIVA

UMA REFLEXÃO SOBRE A REINserÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE MENTAL EM USUÁRIOS DE CRACK COM MAIS DE 30 ANOS ATENDIDO EM HOSPITAL TERCIÁRIO BIBIANA LIMA DE LACERDA; MASCARENHAS, MARCELLO ÁVILA; ADRIANA FROENER

Introdução: No Brasil, apesar de já existirem estudos que traçam o perfil do usuário de crack, existem alguns que notam um aumento na idade, na criminalidade e na dificuldade de reinserção social dessas pessoas, gerando um problema de saúde coletiva. **Objetivo:** verificar a prevalência de usuários de crack reinternados no Centro de Dependência Química do Hospital Parque Belém, em Porto Alegre/RS, e a reinserção social deles através dos Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS). **Metodologia:** Para tal, adotou-se uma amostra por conveniência de usuários de crack ($n=81$), fornecida pelo hospital acima referido, através de um banco de dados. **Resultados:** No estudo foi constatado que os usuários reinternados com 30 anos de idade ou mais ainda são a minoria, contando com 30,9% da população estudada, e 72% deles obtiveram acesso ao tratamento hospitalar através de ordem judicial, pois enfrentaram algum problema para assegurar um leito psiquiátrico. Esses mesmos usuários utilizavam o crack associado ao álcool (40%) ou concomitante a outras drogas (44%), dificultando a sua recuperação; revelou-se também que 16% deles têm alguma doença clínica associada, o que pode levar a algum tipo de estigma, complicando assim seu retorno à vida social e tornando-se um problema de saúde coletiva. **Conclusão:** A partir desse estudo, pode-se concluir que há dificuldades em ter acesso a uma rede de atenção especializada e de qualidade, tanto para a desintoxicação quanto para a tentativa de reinserção à sociedade, já que os serviços são poucos, e, por isso, muitas vezes há intervenção da Justiça para garantir a assistência à saúde, conforme nos garante a legislação brasileira.

A CONCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO A RESPEITO DE TEMAS EM SAÚDE MENTAL

ALINE ROSANA GIARDIN; MARIA ROSA CHITOLINA SCHETINGER

Esta pesquisa tem caráter investigativo e objetiva analisar as concepções de estudantes do ensino médio a respeito de temas em saúde mental, e pretende ser um instrumento para a discussão e criação de um programa de saúde mental nas escolas. Foram aplicados questionários quali-quantitativos para 156 estudantes do ensino médio do CTISM (Colégio Técnico Industrial de Santa Maria) na cidade de Santa Maria, RS. Constatamos que: 1) 28 alunos relacionam o tema "saúde mental" com hospitais psiquiátricos e manicômios; 2) 28 alunos possuem familiares com doenças mentais; 3) 76 alunos acreditam que o doente mental pode ter uma vida saudável se tratado; 4) a depressão, a esquizofrenia, e o transtorno bipolar foram as doenças mais citadas; 5) 84 alunos convivem com doente mental, mas não tem conhecimento da doença; 6) 123 alunos nunca obtiveram esclarecimentos a respeito de doenças mentais na escola e 135 achariam importante um programa de saúde mental nas escolas. Essa visão pode estar vinculada à educação reducionista ainda presente nas escolas e à falta de integração entre profissionais de saúde, professores de ciências e estudantes e a todo um processo de estigmatização que interfere nas interações e nas representações acerca da doença e dos doentes mentais na sociedade. Palavras chave: Saúde mental, escolas, doença mental, concepção.

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÍMULOS OFERTADOS POR CUIDADORES E FAMILIARES NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 0 A 18 MESES

RAQUEL SACCANI; CARINA GOBBI, DAIANE PAULA WOLFF, NADIA CRISTINA VALENTINI

Introdução: O desenvolvimento motor é um processo complexo, contínuo e sequencial, dependente de diferentes fatores, através do qual os seres humanos apresentam, no início da vida, habilidades motoras simples e desorganizadas, progredindo para aquisições comportamentais complexas. Objetivos: Identificar a influência que os estímulos ofertados, diariamente, por cuidadores e familiares, têm sobre o desempenho motor e aquisições posturais da criança. Metodologia: A amostra foi composta por 60 crianças provenientes da Escola pública de Educação Infantil e Unidade Básica de Saúde do Município de São Marcos, RS. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: 1) Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS); 2) questionário destinado aos familiares da UBS; 3) questionário destinado aos cuidadores na Escola de Educação Infantil. Resultados: Das crianças avaliadas, 51,7% apresentaram desempenho motor adequado para a idade, sendo que as crianças da Escola de Educação Infantil apresentaram melhor desempenho motor em relação às crianças da UBS, as quais mostraram ser menos estimuladas pelos pais. Dentre as posturas observadas, em ambos os grupos, notou-se uma inferioridade nas posturas prono e em pé. Observou-se, ainda, que as crianças que possuíam materiais para apoiar-se e ficar em pé ($p=0,07$), as que andavam descalças ($p=0,08$) e as que permaneciam mais tempo na postura sentada ($p=0,02$) tiveram um melhor desempenho motor. Conclusões: Acredita-se que a Escola de Educação Infantil oferece maiores estímulos às crianças, pelo fato de possuírem mais diversidade de brinquedos e experiências motoras, além de oferecer interação entre crianças e adultos. Assim, considerando a importância da especificidade das tarefas oferecidas diariamente ao bebê, destaca-se a necessidade de adequada estimulação e orientação aos pais e cuidadores, nas diferentes etapas do desenvolvimento infantil.

DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 0 A 18 MESES DE IDADE: INFLUÊNCIA DO SOBREPESO E DA OBESIDADE

RAQUEL SACCANI; ALINE ZANONATO, FRANCIELE ROTH, NADIA CRISTINA VALENTINI

Introdução: O excesso de peso está aumentando gradativamente na população infantil, gerando diversos prejuízos na vida das crianças, dentre eles, o atraso no desenvolvimento motor. Crianças consideradas obesas estão mais suscetíveis a apresentarem prejuízos comportamentais, sendo de extrema importância a atuação de profissionais qualificados na área da saúde para a detecção de possíveis atrasos desenvolvimentais. Objetivo: Traçar o perfil motor de crianças com sobrepeso e obesidade, com idade entre 0 e 18 meses, das Escolas de Educação Infantil da cidade de Caxias do Sul, verificando a possível influência dessas condições nutricionais no desempenho motor infantil. Metodologia: Estudo descritivo e observacional, com abordagem transversal, realizado nas Escolas de Educação Infantil da rede pública de Caxias do Sul, no qual participaram 24 bebês com sobrepeso e obesidade, de 0 a 18 meses de idade. Foram utilizados: a Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS), um antropômetro de madeira, as tabelas nutricionais da OMS 2006/2007. Resultados: Das crianças avaliadas 75% foram classificadas com sobrepeso, e 25% com obesidade. Dos bebês avaliados, 33% apresentaram desenvolvimento motor inadequado para idade e foi constatado maior atraso motor nas crianças de 0 a 12 meses de idade, sendo as posturas prono e em pé as que apresentaram maior atraso. Referente ao sexo, as meninas demonstraram pior desempenho quando comparadas com os meninos. Conclusões: Foi encontrado elevado índice de sobrepeso e obesidade nas crianças avaliadas, as quais apresentaram um atraso motor relativamente significativo, visto que foram avaliadas crianças apenas com alteração nutricional, porém, nas demais, embora não detectado atrasos, foi observado menor agilidade na realização das tarefas. Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos, devido à escassez de trabalhos referentes ao tema.

VISITA DOMICILIAR: O ACOMPANHAMENTO ESTRATÉGICO DAS PESSOAS QUE FICAM A MARGEM DOS CUIDADOS DE SAÚDE

FERNANDA CECÍLIA DOS SANTOS; CRISTINE DA SILVA MEDEIROS, EVA LEIVAS, FELIPE GONÇALVES FELICE, LUIZ ABEL FERREIRA DE SOUZA JUNIOR, THIELE COSTA MÜLLER CASTRO, VANESSA BANDEIRA FIORENTIN

Introdução: A população brasileira passa por um processo de envelhecimento, porém, considerar a longevidade um avanço só é possível se os anos adicionais de vida forem percorridos de maneira ativa e de qualidade. Aspectos ambientais podem contribuir para limitar função e socialização dos indivíduos com dificuldade de deslocamento e o acesso à saúde. Objetivo: Descrever o processo de acompanhamento de pacientes com restrição de deslocamento à Unidade Básica de Saúde. Metodologia: Os pacientes foram cadastrados através de solicitações de visita domiciliar. Para integrar o planejamento de acompanhamento, os prontuários eram individualizados e as residências identificadas no mapa de georreferenciamento. Para operacionalizar as visitas, a equipe foi dividida e a demanda espontânea semanal foi atendida acrescida de 3 pacientes conforme a proximidade. Compunha a equipe multiprofissional, a Ass. Social, Odontólogo, Enfermeiro, Fisioterapeuta, Médico, Nutricionista e Psicólogo que elaboravam planos terapêuticos a partir de estudos de caso. Resultados: Em 2009, foram cadastrados 92 indivíduos. Desses, 15 (16,3%) desses deixaram o programa (7 óbitos, 2 funcionalmente recuperados, 5 mudaram de endereço e 1 institucionalizado). Em Jan/2010, encontram-se em monitoramento 77 sujeitos (Mulheres = 48 - 62,3% e Homens = 29 - 37,7%), com idade média de 72,7, sendo a maioria desses hipertensos e diabéticos. As doenças cardiovasculares e neurológicas foram as principais agentes de limitação funcional. Conclusão: A visita domiciliar é uma ferramenta de acesso à saúde e o planejamento é entendido como estratégia de cuidado à pessoas com restrição de deslocamento estimulando protagonismo (máxima independência).

Observou-se ações contextualizadas pelo conhecimento de aspectos bio-psico-social dos indivíduos, um vínculo positivo de confiança e satisfação em receber cuidados espontâneos da equipe de saúde.

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: DESCRIÇÃO DE PERFIL DOS USUÁRIOS E PROPOSTA DE MODELO DE ATENÇÃO FERNANDA CECÍLIA DOS SANTOS; FERNANDA CECÍLIA DOS SANTOS E LENARA KEIKO AMAKAWA

Introdução: A Fisioterapia apresentava pouca expressão na Atenção Básica (AB), visto seu estigma reabilitador. Entretanto, atualmente ela aplica seus recursos também visando como um agente multiplicador de saúde inserido dentro de uma Unidades Básicas de Saúde (UBS), atuando de forma interdisciplinar na busca de estratégias de cuidado da população. Objetivo: Descrever o perfil e modelo de atenção à usuários ao qual a fisioterapia interviu na AB, em uma UBS. Metodologia: Os dados foram coletados, referentes ao ano de 2009, dos registros de agendamento e posteriormente, consultados os prontuários de família. A UBS citada neste estudo possui um fisioterapeuta em função do programa de residência integrada em saúde vinculada a Escola de Saúde Pública, RS. Resultados: A fisioterapia atendeu 76 usuários, predominantemente idosos (59,2%). As causas mais frequentes foram os desgastes articulares (33,7%) como atroses, discopatias degenerativas, hérnias discais e osteofitoses sendo os joelhos e a coluna os locais mais acometidos. As queixas referidas mais frequentes de dor foram no joelho (36,4%). As doenças neurológicas foram menos prevalentes (9,2%) representados principalmente por acidentes vascular encefálico. É relevante observar que 47% dos atendimentos foram de pessoas hipertensas (47,3%) e sedentárias (76,3%). Os problemas cardiovasculares também foram prevalentes (23,7%) assim como o diabetes (14,4%) e as doenças pulmonares obstrutivas crônicas (7,9%). Elaborou-se um modelo de atenção ao qual os pacientes avaliados, em casos agudos encaminhados a uma clínica de fisioterapia referência do SUS; Os crônicos foram acompanhados na própria UBS, o seu cuidado centrado na educação em saúde, co-responsabilidade dos usuários com sua saúde e orientações para aquisição de estilo de vida saudável. Conclusão: Verifica-se a partir de análise do perfil epidemiológico da população atendida que doenças crônico-degenerativas e traumáticas necessitam maior atenção na rede básica.

A VISITA DOMICILIAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

LUIS FERNANDO DALL AGNOL; CIBELE FOERNGES; NATAN ESTIVALLET; LEONARDO KUHLE; ADRIANO MACEDO DE OLIVEIRA

Introdução: a Estratégia Saúde da Família tem em suas bases as diretrizes do SUS, a saber: universalidade, integralidade e equidade, além dos princípios da atenção primária, tais como continuidade, resolutividade e acesso facilitado. A visita domiciliar contribui nestes aspectos, proporciona uma melhor integração serviço-comunidade e fornece informações sobre o microcosmo do paciente, pois muitas questões clínicas somente são resolvidas com a compreensão do cotidiano in loco do paciente. Estabelecer o perfil epidemiológico e demográfico dos pacientes acamados que recebem visitas domiciliares periodicamente auxilia no planejamento da atenção. Objetivo: estabelecer o perfil do grupo de pacientes acompanhados no domicílio numa unidade de Saúde da Família em Porto Alegre. Material e método: estudo descritivo transversal. Os dados foram coletados do cadastro de uma unidade de ESF que recebe alunos do internato médico e de Residência em Medicina de Família e Comunidade. Resultados: a unidade atende a 84 pacientes acamados, a idade tem média de 75,74 ($\pm 15,77$) anos, amplitude de 21 a 103 anos (90% têm mais de 50 anos e 78% têm mais de 65 anos); 61,9% são mulheres. Entre as causas para a limitação funcional destes pacientes tem-se: seqüela de acidente vascular cerebral 20,2%, idade avançada 20,2%, insuficiência renal 8,3%, demência orgânica 7,1%, amputação de membro(s) inferior 5,9%, insuficiência cardíaca congestiva 5,9%, doença pulmonar obstrutiva severa 4,8%, paraplegia 3,6%, tetraplegia 1,2% e esclerose sistêmica 1,2%. As comorbidades são muito prevalentes neste grupo: 78% são hipertensos, 31% são diabéticos, 27% são cardiopatas e 19% apresentam doença pulmonar obstrutiva crônica. Conclusão: a visita domiciliar é um importante instrumento em atenção primária para prover uma melhor atenção. A realização de inquéritos epidemiológicos como este permite identificar condições que requerem um cuidado maior, bem como facilitam o planejamento e a organização das visitas.

O PERFIL DO ATENDIMENTO MÉDICO A PACIENTES DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

LUIS FERNANDO DALL AGNOL; CIBELE FOERNGES; BRUNA ARRUDA; NATAN ESTIVALLET

Introdução: O Diabetes Mellitus constitui-se atualmente numa epidemia mundial afetando mais de 246 milhões de pessoas. Estimativas mostram que o número de diabéticos no mundo crescerá de 4% para 5.6% em 25 anos. No Brasil há cerca de 7 milhões de portadores. Objetivo: avaliar o perfil do atendimento aos diabéticos cadastrados numa unidade de saúde da família. Materiais e Métodos: Estudo transversal, realizado na Unidade Jardim Carvalho, que atende uma população de 7956 moradores, localizada em Porto Alegre. Os dados foram coletados em prontuários de 183 pacientes portadores de diabetes que passaram em consulta médica entre janeiro e dezembro de 2010. Resultados: 70,17% dos diabéticos consultaram no período, sendo 66,08% do sexo feminino. A média de consultas por paciente foi de 2,05, com desvio padrão (DP) de 2,35. A glicemia foi verificada em 63,33% dos pacientes, sendo que 47,37% mantinham taxas abaixo de 126mg/dL. O índice médio da glicemia foi 147,5, e DP 66,214. A pressão arterial foi verificada em 75% dos diabéticos; 46,67% mantiveram-se abaixo de 130 ou 85mmHg, a média da PA sistólica foi 137,09 \pm 21,82 mmHg, e da diastólica foi de 79,9 \pm 12,55mmHg. A Hbc foi obtida em 52,5%, sendo 73% acima de 7mg/dL. Níveis de creatinina acima de 1,3 presente 16,6% dos 40% que foram verificados. Também foram realizados exames de urina em 40% dos pacientes, peso em 13,33% e fundo de olho em 3,33%. Quanto à orientação nutricional, foram abordados 27,5% dos pacientes. Conclusão: O Diabetes é uma doença multifatorial e complexa em seu cuidado. Ações como pesagem, orientação nutricional, controle pressórico e glicêmico estão ao alcance das equipes de atenção primária. Aprimorar estes aspectos é tarefa de todas as equipes de saúde da família.

ATOES SOCIAIS E SAÚDE: A PRODUÇÃO DE UMA DÉCADA

HELISA CANFIELD DE CASTRO; JACQUELINE OLIVEIRA SILVA

As teorias sobre a ação constituem uma das bases de referência para a análise dos processos que originaram a reforma sanitária, os movimentos sociais e a participação institucionalizada em saúde. O trabalho apresenta os resultados da pesquisa "A produção bibliográfica sobre atores sociais e saúde entre 2001 e 2010", usando como fonte a base de dados do site SCIELO. A produção foi caracterizada quanto à procedência institucional e regional; o sexo dos autores, as áreas de conhecimento e veículos que mais produzem e publicam. Foram encontrados para o descritor "Atores sociais" um total de 481 artigos e para o filtro "Atores sociais e saúde" o total de 101. Todos os 101 textos foram tabulados em software Excel para posterior análise. A maioria das produções é escrita unicamente por mulheres (46,5%). Quando se amplia o critério ambos os sexos como autores este percentual sobe para 83%, indicando que para o período as mulheres concentram a produção bibliográfica sobre o assunto; as instituições de ensino e pesquisa dominam a produção (88%), majoritariamente, da região sudeste do Brasil (56%). As

revistas com maior volume de publicações sobre o tema são da área de conhecimento "Saúde Coletiva". A pesquisa foi realizada como atividade do PET- Programa de Educação Tutorial -Participação e Controle social em Saúde da UFRGS. Os artigos da região sul sofreram análise de conteúdo identificando as influências teóricas, as definições dadas ao conceito "atores sociais" e os atores de quem se fala, identificando a invisibilidade de alguns atores com protagonismos na área da saúde.

AValiação DOS Atributos DA Atenção Primária POR UMA Equipe DE SAÚDE FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

ANDERSON FLORES; CRISTIANE BARELLI; LIDIANE PAGNUSSAT; JOANNA GUELLER BECKER; FLÁVIA HORODESKI CORREA; KATIA LUZA

A Atenção Primária à Saúde (APS) dispõe de quatro atributos essenciais (acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação da atenção) e três derivados (orientação familiar, orientação comunitária e competência cultural). O objetivo deste estudo foi identificar o grau de orientação à APS de uma Equipe de Saúde Família (ESF). Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada por um grupo tutorial do PET-Saúde, aprovada pelo Comitê de Ética. Aplicou-se aos oito integrantes de uma equipe de ESF o instrumento PCATool-Brasil, versão profissionais, após assinatura do termo de consentimento. Os resultados foram tabulados, convertidos e analisados conforme as orientações do Manual do PCATool-Brasil, gerando um escore médio, numa escala de zero a dez. A média atingida pela ESF para os atributos essenciais foi 4,6. Os menores desempenhos avaliados foram para coordenação-sistema de informações (1,3), seguido da acessibilidade (2,9) e da coordenação-integração dos cuidados (4,0). A equipe de SF atribuiu o maior escore para integralidade-serviços prestados (7,5), seguido da longitudinalidade (6,4) e da integração-serviços disponíveis (5,7). Considerando os atributos derivados de orientação familiar (5,4) e orientação comunitária (5,9) o escore geral atinge 4,9, metade da imagem objetivo. A pequena diferença entre o escore essencial (4,6) e o geral (4,9) revela que há fragilidades na orientação do serviço para os atributos essenciais da APS. Como não dispomos de escores anteriores para comparações podemos concluir que a utilização do PCATool é fundamental para mensurar a presença e a extensão dos atributos da APS nos processos de trabalho das equipes de SF, na busca pela qualidade do cuidado, melhora dos indicadores de saúde e efetividade das ações e serviços.

AÇÃO ANTIBACTERIANA DO LICOR PIROLENHOSO

LISANDRA CHIAMENTI; LEILA FRATTA; ANGELA BEATRICE MOURA; SIMONE ULRICH PICOLI

Introdução: O Brasil é o maior produtor mundial de carvão vegetal. Quando este é recuperado adequadamente se obtém o licor pirolenhoso, uma substância cujas aplicações vão desde o controle de pragas e doenças até o emprego como adubo orgânico. Já está descrito que o licor pirolenhoso possui ação antifúngica, contudo não se conhece seu potencial antibacteriano. Em ensaios preliminares, verificou-se que existe atividade do pirolenhoso frente à *Escherichia coli*. Objetivo: Padronizar a técnica de determinação de CIM do licor pirolenhoso frente à uma cepa padrão para posterior uso da mesma em testes de sensibilidade de bactérias isoladas de fezes suínas visando a redução da carga bacteriana presente nesse tipo de dejetos. Material e métodos: Estudo experimental para determinação da CIM através de macrodiluição em caldo Mueller-Hinton. Empregou-se inóculo bacteriano equivalente a 5×10^5 UFC/mL e controles de esterilidade e de inóculo. As concentrações de licor pirolenhoso testadas foram 50, 25, 12.5, 6.25, 3.125, 1.56, 0.78 e 0.39% e o procedimento foi repetido 20 vezes consecutivas, tolerando-se apenas 1 desvio. Resultados: A CIM ocorreu em concentração equivalente a 3.125% do licor, em 19 das 20 repetições do teste. Mediante condições bem controladas de trabalho, como pH do caldo MH, uso de cultura bacteriana fresca, controle de inóculo de trabalho, temperatura e tempo de incubação recomendados encontrou-se resultados muito satisfatórios na determinação da menor concentração de licor pirolenhoso necessária para inibir *E. coli*. Conclusão: A padronização da referida técnica para determinar a CIM foi de suma importância, pois possibilitará seu posterior emprego visando a redução da carga bacteriana de forma eficaz e não agressiva ao meio ambiente.

BREVE RELATO DA CRIAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL: DO SURGIMENTO A LEGALIZAÇÃO

FERNANDA FRANZ WILLHELM; ALINE ROSANA GIARDIN; ANA CLÁUDIA DE FARIAS BATISTA; ANDREZA RAQUEL DE ALMEIDA LUCENA; DÉBORA CASSIANE FINKLER; FELIPE CORSEUIL DURAN; MILENA FRICHENBRUDER KENGERISKI; SANDRO FERREIRA TUBINO; MARCIO SILVEIRA DA SILVA

Introdução: A Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) é uma modalidade de formação em serviço com as atividades supervisionadas. Consiste em uma pós-graduação lato sensu, com carga horária de 5760 horas distribuídas ao longo de dois anos e divididas em teórico-práticas, práticas e teóricas. A RIMS é fundamentada pelos princípios do SUS e regimentada pelos Ministérios da Educação e da Saúde. Objetiva-se com este trabalho apresentar um breve histórico acerca da formação e desenvolvimento da RIMS com ênfase em saúde mental. Metodologia: Foi feita uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde por artigos em português sem limitação de tempo. Os descritores foram: Saúde mental e residência multiprofissional; saúde mental e residência integrada; histórico da residência integrada; histórico da residência integrada em saúde mental. Resultados e discussão: Foram encontrados 9 artigos, porém somente 2 destes tratavam sobre a temática da formação da Residência Integrada em Saúde Mental. A primeira residência de caráter multiprofissional surgiu em 1976 no Centro de Saúde- Escola Murialdo com o programa de residência em Medicina Geral Comunitária. Em 1990 houve o término da residência multiprofissional devido a desvalorização das bolsas dos residentes não-médicos. Com sustentação na 9ª, 10ª e 11ª Conferência Nacional de Saúde, em 1999 é aprovada o programa de Residência Integrada em Saúde, ampliando as áreas de concentração abrangendo Saúde Mental Coletiva, com início no Hospital Psiquiátrico São Pedro. Os Ministérios da Saúde e da Educação se uniram em portaria ministerial em 2007, criando órgão responsável pelos Programas de RIMS. Conclusão: Embora tendo sido encontrados poucos artigos, estes retrataram de maneira breve e clara a história da Residência Multiprofissional.

CORRIDA CONTRA A DENGUE: UM CONJUNTO DE AÇÕES PARA A PREVENÇÃO DA DOENÇA EM UMA COMUNIDADE DE PORTO ALEGRE

STÉFANIE OTOWICZ ORTIZ; ALANA VIANNA MACHADO LUCAS, LENISE DOS SANTOS OLIVEIRA, NADIEG ÁVILA TRINDADE, CLÁUDIA GIULIANO BICA

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil nos últimos anos, onde as condições climáticas, aliadas ao modo de organização urbana, favorecem a proliferação do mosquito transmissor da doença. Tendo em vista a sua progressiva expansão, há uma determinação das autoridades sanitárias no sentido de articular ações capazes de conjurar esta situação. É vital para a eficácia das medidas de controle conseguir a participação efetiva da

população. Objetivos: Realizar ações para evitar a propagação da dengue em uma comunidade de Porto Alegre. Material e Métodos: As ações foram divididas em caráter informativo e ação direta para eliminação de focos do mosquito. Foram realizadas atividades educativas com crianças do ensino fundamental, palestra para os adultos da comunidade e um mutirão para a busca de possíveis focos da dengue na comunidade. Resultados e Conclusão: A atividade educativa atingiu o total de 100 crianças e 30 adultos, que discutiram o assunto e esclareceram suas dúvidas. Na eliminação de focos, foram coletados 5 sacos de lixo de 100 L cada. Foi satisfatória a totalidade de ações informativas oferecidas aos diversos níveis da comunidade, sendo considerada a atividade com as crianças produtiva e a com os adultos útil para troca de experiências. O mutirão foi considerado de relevância pequena comparada ao trabalho de educação que deve ser feito. O impacto positivo deste tipo de atividade faz com que a participação efetiva da comunidade seja vista como uma das medidas mais eficazes de controle da Dengue.

RELAÇÃO ENTRE ÁLCOOL E ACIDENTES DE TRÂNSITO NAS RODOVIAS FEDERAIS DO RS/BRASIL

CAROLINE BOGES ROSA; GRAZIELA WEECK MEDEIROS, NELSON WILHELMS JÚNIOR E MARCELLO ÁVILA MASCARENHAS

Introdução: O uso abusivo de bebidas alcoólicas constitui um importante problema de saúde pública em muitos países. Estima-se que a maioria das mortes no trânsito está relacionada com concentrações de álcool no sangue de condutores envolvidos em acidentes. Objetivo: avaliar a prevalência de acidentes de trânsito nas Rodovias Federais do Rio Grande do Sul entre os anos de 2005 a 2007. Material e Métodos: estudo observacional transversal e retrospectivo, onde 30.564 pessoas que utilizavam essas rodovias se acidentaram. Resultados e Conclusão: Os acidentes por fatores gerais resultaram em 98,4% e os acidentes por ingestão de álcool por um dos condutores envolvidos no acidente resultou em 1,56%; havendo diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre os anos estudados. O estudo foi realizado com o apoio da Polícia Rodoviária Federal do Rio Grande do Sul. Os achados apontam para a importância de investimentos em medidas de prevenção de acidentes de trânsito. A alta frequência de acidentes automobilísticos encontrados neste estudo é preocupante, espera-se que cada vez mais condutores se conscientizem em não ingerirem álcool antes de dirigir após a alteração do Código de Trânsito Brasileiro ocorrido em junho de 2008.

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA: RELATO DE CASO DE ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR À SAÚDE DE USUÁRIO COM PARALISIA CEREBRAL

CAMILA KRÜGER CARDOSO; RAFAEL TAMBORENA MALHEIROS; ELAINE ALEGRE BUENO; PATRICIA MAURER; MARYSABEL PINTO TELIS SILVEIRA; ODETE MESSA TORRES; RODRIGO BALK

Desde o Simpósio de Oxford (1959) a Paralisia Cerebral (PC) foi definida como "seqüela de uma agressão encefálica, que se caracteriza, primordialmente, por um transtorno persistente, mas não invariável, do tônus, da postura e do movimento, que aparece na primeira infância e que não só é diretamente secundário a esta lesão não evolutiva do encéfalo, senão devido, também, à influência que tal lesão exerce na maturação neurológica". O presente relato de caso descreve usuário do sexo masculino, 34 anos, diagnosticado com PC. Presta-se orientações multidisciplinares em saúde através de visitas domiciliares, durante as atividades do Programa de Extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana. Observou-se o alto grau de espasticidade do usuário e, correlacionando os medicamentos da residência aos prescritos, constatou-se a ausência do antiespástico Baclofeno 10 mg. O usuário não fazia uso há um ano, pois a cuidadora desconhecia os efeitos deste medicamento. Foram prestados esclarecimentos sobre função e importância do uso, orientando a nova consulta médica, sendo confirmada a necessidade do medicamento. O tratamento principal para a PC é fisioterápico, auxiliado pelo tratamento da espasticidade, com fármacos específicos. Através da percepção e intervenção do grupo, foram observadas significativas melhoras na qualidade de vida e no desenvolvimento do tratamento fisioterápico do usuário. O diagnóstico e tratamento da paralisia cerebral é multidisciplinar. Ao lado do sintoma motor, estão os sintomas associados que requerem igual atenção. Para o sucesso do tratamento, é necessário que os profissionais estejam atentos aos acontecimentos que envolvem o usuário, e as reações que este apresenta como forma de denúncia à possível problema.

"ADOTE UM VIZINHO": ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA E COMBATE DA SOLIDÃO DE IDOSOS EM UMA COMUNIDADE DE PORTO ALEGRE

LARISSA EDOM BANDEIRA; GIOVANNI ESTEVES FERREIRA; ANDREA WANDER BONAMIGO; ELVETE DE OLIVEIRA GARCIA

Introdução: O aumento da expectativa de vida geral da população brasileira tem impacto direto sobre o percentual da população idosa, o que tem despertado grande interesse na área da saúde pública (Siqueira, 2007). Condições de saúde variadas, assim como o descaso por parte dos familiares são determinantes para a perda do convívio social. O isolamento influencia diretamente na qualidade de vida nessa faixa etária (Vecchia, 2005) e está diretamente relacionado ao aparecimento de patologias, sendo a depressão bastante frequente nesse contexto (Stella, 2002). É necessário, portanto, que os aspectos do convívio social da população idosa sejam levados em consideração no planejamento das intervenções em saúde, de forma a prevenir os desfechos decorrentes do processo de isolamento. Objetivos: Propor uma intervenção que vise à reinserção social – e conseqüente melhora na qualidade de vida - de idosos em isolamento, sendo os próprios moradores da comunidade os executores voluntários, garantindo, assim, a continuidade do processo. Material e Métodos: O projeto *adote um vizinho* propôs a realização de visitas periódicas ao domicílio de idosos residentes na comunidade Maria da Conceição, localizada no bairro Partenon, referidos pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como *solitários*. Cada um dos 4 voluntários realizou uma visita semanal a um idoso igualmente voluntário, com flexibilidade de horário. Foram realizadas atividades lúdicas no domicílio do idoso: leituras, oficinas de jardinagem, culinária, entre outros. Resultados e Conclusões: Os idosos voluntários aprovaram a intervenção. Espera-se que, a partir dessa ação simples e prática, os idosos da comunidade possam melhorar aspectos do convívio social.

DIFERENTES PERCEPÇÕES SOBRE INTEGRALIDADE-SERVIÇOS DISPONÍVEIS NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

LAURA GUIMARAES SANDOVAL; CRISTIANE BARELLI; ANDERSON FLORES; HELENA BIOLO; NADIRENE AVILA MENDES; FLAVIA HORODESKI; KATIA LUZA

A integralidade é um dos atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde (APS) e visa um acompanhamento amplo e diferenciado dos indivíduos, que vai desde consultas médicas até um acompanhamento biopsicossocial da comunidade. Para avaliá-la podemos reconhecer os serviços disponíveis e os prestados por um sistema de saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar as percepções dos gestores e dos profissionais de 2 equipes de saúde da família (ESF) acerca do componente estrutural integralidade, a partir dos serviços disponíveis na rede de APS. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada por um grupo tutorial do PET-Saúde, aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE nº 0264.0.398.398-10). Foi utilizado um instrumento de

avaliação da APS, auto-aplicável, denominado PCATool-Brasil, versão profissionais, após assinatura do TCLE. Os resultados dos 22 itens do componente integralidade-serviços disponíveis foram analisados conforme o Manual do PCATool-Brasil, gerando um escore médio, posteriormente convertido numa escala de zero a dez. Participaram da pesquisa 8 gestores e 15 profissionais da ESF, abrangendo todas as categorias previstas na equipe mínima. Os resultados encontrados demonstraram uma discrepância de percepção sobre integralidade-serviços disponíveis pela SF entre os gestores estaduais (10,0), municipais (7,0) e os profissionais da ESF (6,3). Essa diferença pode ser decorrente do desconhecimento dos profissionais da ESF em relação a alguns serviços que a rede municipal de saúde oferece e/ou por uma percepção mais otimista dos gestores em relação aos serviços oferecidos pela rede. Compreender a integralidade e definir indicadores de saúde capazes de quantificar e qualificar este atributo essencial da APS poderá ocasionar impactos positivos na gestão pública.

ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA, À PACIENTE ACOMETIDO POR DIABETES MELITOS

GLEICE HELENA JACQUES CASAGRANDE; RAFAEL TAMBORENA MALHEIROS; PAOLA VANESSA DA LUZ GOMEZ; RODRIGO DE SOUZA BALK; ALINE MARTINELLI PICCININI; FERNANDA ALMEIDA FETTERMANN ; ELAINE ALEGRE BOENO; CAMILA KRÜGER CARDOSO; ODETE MESSA TORRES

Diabetes Mellitus é uma síndrome metabólica causada pela ausência de secreção de insulina (Tipo I) e pela diminuição da sensibilidade dos tecidos à insulina (Tipo II)^(1,2). Este relato de caso descreve a atuação da Fisioterapia em um paciente acometido por Diabetes Mellitus, acompanhado pelo Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC). O paciente em estudo tem, 63 anos, do sexo masculino, hipertenso, diabético, apresenta amputação metatarsofalangiana, e, dificuldade na cicatrização do membro residual. As atividades ocorreram por meio de visitas domiciliares realizadas duas vezes por semana com a duração conforme a necessidade do paciente e desempenhada por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa, onde são prestadas orientações quanto a prevenção, promoção e reabilitação do paciente. O trabalho da fisioterapia inclui a realização de alongamentos e fortalecimento de músculos dos membros inferiores, buscando melhorar a capacidade de locomoção e a preparação para o uso futuro de órteses. É perceptível o comprometimento do paciente para consigo, aderindo ao tratamento. A assimilação da necessidade de adotar hábitos de vida saudáveis são fundamentais para a reabilitação de qualquer indivíduo. O acompanhamento fisioterapêutico realizado pelo PISC como palestras educativas, orientações domiciliares e atendimentos inter/multidisciplinar, aponta a efetividade na melhora da qualidade de vida, sendo esta, um conceito multidimensional que congrega aspectos sociais, físicos, mentais e, portanto, a percepção do indivíduo sobre sua condição e subsequente tratamento, tornando-o absoluto no empenho pela reabilitação.

PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PÓS-GRADUAÇÃO

LUIS FERNANDO DALL AGNOL; ADRIANO MACEDO DE OLIVEIRA; NATAN ESTIVALLET

Introdução: o avanço das pesquisas clínico-epidemiológicas em determinar fatores de risco para os agravos em saúde possibilitou a proposição de medidas preventivas eficazes para promover saúde. A estruturação de protocolos e de programas de saúde mostrou ser uma ação com benefícios clínicos e econômicos para a população em geral. A Agência Nacional de Saúde sugere fortemente a elaboração de programas de promoção de saúde na iniciativa privada, e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul oferece cursos de especialização e de extensão universitária em Gestão da Promoção da Saúde para entidades médicas privadas. Objetivo: relatar o método para elaboração de diretrizes para uma ação programática em saúde para médicos e outros profissionais. Material e método: oficina com a montagem de um programa de saúde teórico e sua aplicação em sala de aula. Discussão: os dez passos para elaboração de um programa de promoção da saúde são: definir área de atuação; pesquisa bibliográfica; justificativa epidemiológica; descrever ações e resultados esperados; formas de ingresso, captação e busca ativa; descrever população alvo; elaborar sistema de informação; definir metas de cobertura; propor indicadores de processo e resultado; avaliar periodicamente e realizar feedback. Com estes passos descritos e analisados procedeu-se à elaboração de um programa de saúde voltado para a prática em sua região, com apresentação para o grupo e discussão conjunta em sala de aula. Conclusão: mostrar caminhos práticos aliados a exercícios com dados reais melhora o entendimento e aplicação de conceitos de Epidemiologia, Atenção Primária à Saúde e Saúde Coletiva para profissionais afastados do Sistema Único de Saúde em promoção da saúde.

HEMOGLOBINOPATIAS EM RECÉM-NASCIDOS DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: TRIAGEM NA REDE DE SAÚDE PÚBLICA NO PERÍODO DE 2004 A 2010

PAOLA RODOLFO; PAULA VARGAS; SANDRINE WAGNER; SIMONE CASTRO

Objetivo: Determinar a prevalência de hemoglobinopatias na população neonatal do Rio Grande do Sul do período de janeiro de 2004 a dezembro de 2010. Métodos: As amostras de sangue capilar dos recém nascidos obtidas em papel filtro foram analisadas através dos métodos de cromatografia líquida de alta pressão e/ou focalização isoelétrica. Resultados: Foram avaliadas 744.395 amostras de recém-nascidos. Entre elas, 1,49% (n=11.064) apresentaram um padrão hemoglobínico alterado, o que incluiu 69 casos de doença falciforme (56 Hb FS, 12 Hb FSC e 1 Hb FSD) e, entre os heterozigotos, 9.024 (81,56%) Hb FAS, 1.416 (12,79%) Hb FAC e 303 (2,73%) Hb FAD. Destaca-se a presença de 226 amostras heterozigotas para hemoglobinas variantes raras. Conclusão: Ao comparar os resultados encontrados com os obtidos em outras regiões do Brasil, podemos observar uma distribuição de padrões hemoglobínicos bastante heterogênea. A triagem neonatal permite o diagnóstico precoce das síndromes falciformes e a inclusão dos portadores em programas de prevenção e tratamento. O alto número de heterozigotos observados demonstra a necessidade de aconselhamento genético e investigação de membros da família. O diagnóstico correto das hemoglobinas variantes raras previne a aplicação de procedimentos e terapias equivocadas e ainda fornece material para o estudo de aspectos estruturais, funcionais e antropológicos. A variabilidade de perfis hemoglobínicos identificados nesta amostra reflete a heterogeneidade da população do sul do país e também pode fornecer dados sobre a composição étnica e graus de miscigenação.

PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER: DADOS PRELIMINARES DO QUESTIONÁRIO DE SALA DE ESPERA

TÁSSIA MACIEL; JULIA DIETRICH, THAÍS RASIA, LEONARDO MOURA LOCK, FABIAN JONAS NICKEL, GISLAINE CASANOVA, POLI MARA SPRITZER

Ações de educação em saúde são consideradas fundamentais no processo de melhoria da saúde de uma população. Práticas educativas, especialmente a educação pelos pares e educomunicação, apresentam o educando como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, capaz de unir os saberes acadêmicos com os saberes "populares" e experiências individuais e

coletivas, compartilhadas em espaços que fortaleçam e assegurem o diálogo entre pacientes e equipe de saúde. Este projeto de extensão foi delineado para ser desenvolvido em unidades básicas de saúde de Porto Alegre e cidades do interior, com o objetivo de promover educação em saúde da mulher através destas novas práticas educativas. A aplicação de questionários de sala de espera (auto aplicados) compreende a fase inicial do projeto e tem como objetivo conhecer a população feminina que frequenta a unidade de saúde, identificar os temas em saúde da mulher mais relevantes para cada população e de que forma estes assuntos devem ser abordados. Inicialmente o projeto está sendo desenvolvido na UBS Santa Cecília, Porto Alegre, e 230 mulheres com idade média de 44,7 anos, 12±5 anos de estudo, 65% com companheiro, responderam ao questionário (01/07 a 03/11/2010). Destas, 55% são sedentárias, 15% tabagistas e 33% referiram consumir álcool regularmente. 69% das respondedoras encontravam-se no menacme e 31% na pós-menopausa. Entre as mulheres no menacme, 61% utilizam algum método anticoncepcional: pílula (51%), preservativo (16%), injetável (14%) e ligadura tubária (13%). Sobre uso da pílula, "chances de falhar" (15%) e "efeitos colaterais" (26%) foram as dúvidas mais frequentes. Dúvidas sobre "uso de hormônios" (44%) e "tratamentos" (25%) na menopausa também foram frequentemente referidas. Possuir alguma dúvida sobre pílula está associado positivamente com possuir alguma dúvida sobre menopausa ($p < 0,01$). Outros assuntos sugeridos para abordagem foram: "câncer de mama", "câncer de colo de útero" e "alimentação saudável". Esses dados permitem visualizar uma elevada prevalência de dúvidas quanto às questões reprodutivas mais comuns.

IMPACTO DA RENOVAÇÃO DE ÁGUA NO EFEITO RESIDUAL DE LARVICIDAS USADOS NOS PROGRAMAS DE CONTROLE VETORIAL DO AEDES AEGYPTI NO BRASIL

FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; DVORA JOVELEVITHS

Introdução: O *Aedes aegypti* é o principal vetor da Dengue. Por mais de duas décadas, o controle vetorial tem sido realizado majoritariamente com o uso de inseticidas químicos ou orgânicos. Embora outros experimentos de laboratório e de campo tenham avaliado a duração do efeito residual desses produtos, a maioria não levou em consideração a interferência da renovação diária de água. **Objetivo:** Avaliar o impacto da renovação de água na duração do efeito residual de larvicidas utilizados em programas de controle vetorial do *Aedes aegypti*. **Métodos:** Três larvicidas – Temephos, BTI granulado e BTI em pó – foram comparados quanto à duração do efeito residual em duas etapas: na primeira, apenas a água perdida por evaporação era reposta; na segunda, 80% da água de cada recipiente era renovada diariamente. Em cada etapa, foram utilizados 15 recipientes de 1000 ml, destes, 4 para cada larvicida e 3 para os controles. A cada cinco dias, foram introduzidas 25 larvas em cada depósito. Após 24 horas, o número de larvas mortas era registrado para compor a Razão de Mortalidade, com intervalo de confiança de 95%. Cada etapa durou 100 dias, e foram utilizadas 15.000 larvas ao final. **Resultados:** O melhor desempenho foi do Temephos: 100% de mortalidade larval até o 70º dia nas duas etapas, e acima de 90%, até o 85º. BTI em pó: mortalidade superior a 90% até o 60º dia na etapa sem renovação; até o 35º na etapa com renovação. BTI granulado: mortalidade larval acima de 90% até o 35º dia na etapa sem renovação; até o 20º na etapa com renovação. **Conclusão:** A duração do efeito residual é fundamental para planejar programas de controle vetorial do *A. aegypti*. Os resultados mostraram que a renovação de água interfere nessa duração, reduzindo o período de mortalidade larval. O Temephos apresentou desempenho superior mesmo em depósitos com renovação diária. A variabilidade do efeito residual apresentada pelas duas apresentações do BTI pode ter sérias implicações na eficiência desses programas.

PERFIL DO CONHECIMENTO EM TUBERCULOSE DOS PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL SANATÓRIO PARTENON

CIDIA CRISTINA KUPKE; ADRIANA AZEVEDO

INTRODUÇÃO: A Tuberculose é uma doença contagiosa que pode atingir os pulmões, rins, ossos, pleura, SNC, gânglios e outros órgãos. Curável desde 1950, ela não deixou de ser um grave problema de saúde pública. No Brasil, estima-se que ocorram 129.000 casos novos/ano. A Organização Mundial da Saúde assinala como causas para gravidade da situação atual no mundo: a desigualdade social, o advento do AIDS, a não adesão ao tratamento, contribuem para acentuar o obstáculo para o controle e eliminação da tuberculose. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é verificar o conhecimento sobre tuberculose em pacientes internados no Hospital Sanatório Partenon, referência no RS. **MÉTODOS:** O trabalho foi realizado em um hospital destinado a internações de pacientes psicossociais e de difícil adesão ao tratamento da tuberculose. Para coleta de dados foi utilizado um questionário padronizado com respostas objetivas (sim) (não). Os dados foram organizados, quantificados e analisados. **RESULTADOS:** Observamos, através das respostas de 44 pacientes, levando em consideração as limitações de compreensão e analfabetismo que, a maioria tem conhecimento sobre meios de transmissão, sintomas da doença, necessidade do tratamento medicamentoso completo, possibilidades de cura e gravidade da doença pela não adesão. Embora estes pacientes (psicossociais) sabendo o motivo de sua internação, cerca de 90% sabem que a tuberculose tem cura, que não sendo tratada adequadamente poderá retornar mais grave, mas mesmo assim apresentam resistência a completar o tratamento. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a população deste estudo, em sua grande maioria, mesmo sabendo da gravidade da patologia adquirida, de sua situação social, limitações econômicas e educacionais, acham que poderiam realizar seu tratamento fora do hospital. Pelos motivos citados, o tratamento destes pacientes a nível ambulatorial, teria probabilidades de comprometer a cura da doença, confirmando a situação no Brasil e a constatação da OMS das dificuldades de controle e erradicação da tuberculose.

TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV EM RECIEM NASCIDOS

SANDRA EUGENIA COUTINHO; PATRÍCIA DIAS DE ARAUJO, JOAO PAULO HEIZMANN FILHO

Introdução: A transmissão vertical é a principal via de infecção pelo HIV em crianças. Estudos evidenciam que em cerca de 65% dos casos, a transmissão vertical do HIV ocorre durante o trabalho de parto e no parto, enquanto que a transmissão intra-útero corresponde a 35%. **Objetivo:** Conhecer o que vem sendo realizado no ambiente hospitalar e no pré-natal para prevenir a transmissão do HIV, a fim de melhorar a qualidade do cuidado prestado ao binômio mãe; bebê. **Metodologia:** Este estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica para a construção de conhecimento, através da busca de publicações na base de dados Scielo, bem como livros e artigos do sistema de bibliotecas da Universidade Federal (UFRGS). **Resultados:** O Ministério da Saúde publicou em 2003 o Consenso Nacional com as seguintes recomendações profiláticas para prevenção da transmissão vertical do HIV. Oferecer teste anti-HIV, com aconselhamento pré e pós-teste, para todas as gestantes nos serviços de pré-natal, devendo a testagem ser sempre voluntária e confidencial; Ministras nas gestantes HIV o AZT oral e endovenoso nas parturientes, durante o trabalho de parto e parto até o clampeamento do cordão umbilical; e o AZT oral por seis semanas ao recém-nascido. Escolher a via de parto de acordo com os critérios abaixo: Recomenda-se parto por cesariana eletiva quando a carga viral em 1000 cópias / ml ou desconhecida e idade gestacional de 34 semanas; e parto vaginal quando a carga viral for < 1000 cópias /ml ou indetectável.; a Introdução do leite artificial de acordo com a idade da criança, garantindo seu adequado crescimento e desenvolvimento. **Conclusões:** A revisão nos permitiu maior compreensão do tema e das ações preconizadas pelo Ministério da saúde, assim como da condição de vulnerabilidade desta gestante.

PERFIL DO CONSUMO ALIMENTAR EM ANIMAIS TRATADOS COM DIETA HIPERCALÓRICA E ESTRESSE POR RESTRIÇÃO

CARLA DE OLIVEIRA; OLIVEIRA, C; MACEDO, IC; OLIVEIRA, CM; ROZISKY, JR; MARQUES, P; JACOVAS, V; SILVA, FR; TORRES, ILS

Objetivos: A alimentação altamente calórica encontrada na chamada dieta ocidental, baseada em fast foods e lanches industrializados é de grande interesse em saúde pública devido aos crescentes índices de obesidade entre as populações que as consomem. Estas dietas estão prontamente disponíveis o que facilita seu consumo por pessoas que são submetidas ao estresse da vida moderna. Por outro lado, a presença de estresse pode levar transtornos alimentares. Este estudo avaliou o efeito de uma dieta hipercalórica associada ao estresse por restrição sobre o consumo alimentar bruto, calórico e a eficiência alimentar. Métodos: 38 Wistar machos divididos em 4 grupos: controle (CT); estresse e ração padrão (E); dieta sem estresse (D) e estresse e dieta (DE). Os animais foram submetidos ao estresse por restrição de 1h/dia/40 dias e a uma dieta hipercalórica para indução de obesidade. Resultados: Na primeira semana o grupo DE apresentou menor consumo bruto em relação ao CT e D (CT: 702,07±12,93; E: 566,07±83,92; D: 699,28±0,99 DE: 438,76±28,64) enquanto o grupo D apresentou maior consumo calórico (C: 7303 ± 169; CS: 7245 ± 66; HD: 4237 ± 614; CSHD: 3750 ± 299) ao longo do tempo. (ANOVA de medidas repetidas $P < 0,05$; $n = 8$). O grupo DE apresentou menor eficiência alimentar na 1ª semana e maior na 3ª semana experimento (ANOVA de uma via $P < 0,05$ - 3ª semana: CT: 0,72±0,21; E: 1,24±0,18; D: 1,15±0,06, $n=8$ animais por grupo) sugerindo uma adaptação ao estresse e a dieta ao longo do tempo. Conclusão: Estes resultados nos levam a concluir que o estresse impediu o aumento do consumo calórico, mas aumentou a eficiência alimentar na terceira semana. Outros estudos estão em andamento visando analisar a preferência alimentar frente ao estresse e dieta hipercalórica. Apoio: FIFE/HCPA, PIBIC CNPq/HCPA, BIC FAPERGS/UFRGS, CNPq, CAPES.

SAÚDE MATERNO-INFANTIL**AValiação DO CUIDADO MATERNO EM UM MODELO ANIMAL DE AMBIENTE NEONATAL HOSTIL E SUA RELAÇÃO COM ASPECTOS COMPORTAMENTAIS NA VIDA ADULTA DOS FILHOTES**

REBECA BOSSE DE JESUS; ROBERTA DALLE MOLLE; ANDRÉ K. PORTELLA; ADOLFO R. REIS; GIOVANNI SALUM; GISELE G. MANFRO; MARCELO Z. GOLDANI; PATRÍCIA P. SILVEIRA

Introdução: Um ambiente neonatal adverso pode resultar em variações no cuidado materno e, conseqüentemente, em alterações comportamentais na vida adulta. Objetivos: Avaliar o cuidado materno em um modelo animal de ambiente neonatal hostil e correlacioná-lo ao comportamento do tipo ansioso na vida adulta dos filhotes. Metodologia: Ao segundo dia de vida, dez ninhadas de ratos Wistar e suas genitoras foram divididas em dois grupos: grupo intervenção, com redução do material disponível para a confecção do ninho, ou grupo controle. O comportamento materno foi observado durante os 7 dias de intervenção, em 5 períodos de 72 min. por dia. Na vida adulta, os ratos foram submetidos ao teste do labirinto em cruz elevada que avalia o comportamento do tipo ansioso. Resultados: As genitoras do grupo intervenção apresentaram pouca variabilidade na frequência de lambidas (LG) (8,38±0,44) diferentemente das genitoras controles (8,38±2,52). O tempo de contato de baixa qualidade foi maior no grupo intervenção ($p=0,02$). No teste do labirinto em cruz elevada, somente os machos intervenção permaneceram menos tempo nos braços abertos ($p<0,01$), indicando maior comportamento do tipo ansioso. A frequência de mergulhos, relacionada à exploração do ambiente, foi menor entre os machos intervenção ($p=0,04$), havendo tendência a esse mesmo achado entre as fêmeas ($p=0,06$). O contato de baixa qualidade correlacionou-se com o tempo no braço aberto ($r=-0,4$; $p=0,03$) e a frequência de mergulhos ($r=-0,4$; $p=0,03$) somente nos machos. O LG correlacionou-se com a frequência de mergulhos tanto nos machos ($r=0,5$; $p<0,01$) quanto nas fêmeas ($r=0,5$; $p<0,01$). Conclusão: A relação mãe-filhote, alterada por um ambiente neonatal adverso, tem impacto persistente sobre o comportamento do tipo ansioso de forma sexo específica.

AValiação DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE LACTENTES POR MEIO DA ESCALA BRUNET-LÈZINI EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

RUBIA DO NASCIMENTO FUENTEFRÍA; VALÉRIA S. FAGANELLO MADUREIRA, JONES EDUARDO AGNE

Introdução. O desenvolvimento infantil pode ser colocado em risco mediante a presença de condições ambientais e/ou biológicas adversas, como a hipertensão e o diabetes gestacional, a prematuridade, o baixo peso, a hipóxia, a falta de socialização precoce e a condição socioeconômica. Os primeiros anos são essenciais na formação da saúde física e mental, tornando fundamental o acompanhamento do desenvolvimento. Objetivos. Avaliar o desenvolvimento psicomotor de lactentes dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Concórdia, SC, e descrever fatores biológicos e ambientais envolvidos. Materiais e Métodos. Estudo transversal, realizado em 13 CMEIs, em que 61 lactentes, entre 4 e 12 meses de idade, sem disfunções neurológicas e com frequência integral, foram avaliados por meio da Escala Psicomotora da Primeira Infância Brunet-Lèzine (EBL). Um questionário foi aplicado aos pais. Foi utilizada análise descritiva. Parecer ético favorável. Resultados. A idade cronológica média foi de 8,7 meses. Observou-se período pré-natal sem intercorrências (65,6%), parto sem complicações (85,2%), ausência de complicações após o nascimento (83,6%), e condições socioeconômicas, de moradia e escolaridade dos pais adequados para o desenvolvimento dos lactentes. Os resultados da EBL mostram que os valores médios de idades e de quocientes de desenvolvimento nas áreas postural (9,4 meses; 112,2), de coordenação óculo-motriz (9 meses; 107,4), da linguagem (8,7 meses; 106,1), de sociabilidade (9,9 meses; 118,8) e global (9,3 meses; 111,3) foram iguais ou superiores a média da idade cronológica (8,7 meses) e que todas as áreas foram classificadas dentro dos níveis de normalidade. Conclusão. As crianças nos CMEIs apresentaram desenvolvimento psicomotor adequado às suas idades cronológicas.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O TEMPO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA E O DESENVOLVIMENTO DE DISPLASIA BRONCOPULMONAR EM RECÉM-NASCIDOS DE MUITO BAIXO PESO E EXTREMO BAIXO PESO

CATIA REJANE SOARES DE SOARES; LARGER, JOSIELE; PICCOLI, ALANA; PESAMOSCA, MARCIANE

INTRODUÇÃO: A displasia broncopulmonar (DBP) é uma doença pulmonar crônica que acomete, em geral, os recém-nascidos (RNs) prematuros submetidos a oxigenoterapia e ventilação mecânica (VM). OBJETIVO: Analisar a associação entre tempo de VM e desenvolvimento de DBP em RNs com peso ao nascer (PN) menor ou igual a 1500 gramas. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo com revisão em prontuários de RNs com PN a 1500 gramas submetidos a VM de Janeiro de

2009 e Dezembro de 2009. Separados em 2 grupos de acordo com o desenvolvimento ou não de DBP. Observou-se dados como tempo de VM, idade gestacional, PN, escore de gravidade e desfecho hospitalar. Na análise estatística utilizado *SPSS 10.0*. Considerados estatisticamente significativos valores de $p < 0,05$. RESULTADOS: Amostra composta por 97 RNs onde 20 desenvolveram DBP com a média de PN de 1017 ± 231 gramas, e de idade gestacional de $29,5 \pm 7,7$ semanas. Valor médio do escore SNAP nesse grupo foi de $34,65 \pm 12,09$. Destes 20% foram a óbito. Já o grupo que não desenvolveu DBP a média de PN foi de 1023 ± 302 gramas. A idade gestacional foi de $29,87 \pm 8,6$ e o escore SNAP foi de $30,8 \pm 10,5$. Nesse grupo a taxa de óbitos foi de 49%. Relacionado ao tempo de VM, no grupo que desenvolveu DBP a mediana foi de 37 (30,5-51,5) dias. No grupo que não desenvolveu DBP o tempo médio de VM obteve mediana de 5 (3-10) dias. Observando a associação entre tempo de VM e desenvolvimento de DBP obteve-se um valor de $p < 0,05$, indicando que os RNs com maior tempo de VM estiveram mais propensos a desenvolver DBP. CONCLUSÃO: RNs submetidos ao suporte ventilatório por longo período teve como complicação principal o desenvolvimento de DBP sendo essa diretamente proporcional ao tempo de VM.

PERFIL DE NEONATOS DE MUITO BAIXO PESO E EXTREMO BAIXO PESO INTERNADOS EM UMA UTI NEONATAL

CATIA REJANE SOARES DE SOARES; ALANA PICCOLI; JOSIELE LARGER SILVEIRA; MARCIANE PESAMOSCA

Objetivo: Descrever o perfil dos recém-nascidos de muito baixo peso e extremo baixo peso internados em uma UTI Neonatal de um hospital público do Rio Grande do Sul. Metodologia: Estudo retrospectivo documental, com coleta de dados em prontuários de todos os recém-nascidos com peso inferior a 1500g internados na unidade no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2009. Resultados: Internados 655 recém-nascidos na unidade, destes 372 eram prematuros. A amostra foi composta por 153 recém-nascidos; 54 de extremo baixo peso e 99 de muito baixo peso. A média da idade gestacional (IG) foi de $30,07 \pm 3,27$ semanas, a média do peso ao nascimento (PN) foi de $1082,92 \pm 275,73$, o tempo de ventilação mecânica (VM) foi de 5 (2-18) dias, o tempo de internação foi de 42 (26-62) dias. O tempo de VM esteve associado ao tempo de internação ($p < 0,05$), ao PN ($p < 0,001$), e não se associou a IG ($p > 0,094$). A displasia broncopulmonar associou-se com o tempo de VM ($p < 0,05$), com a presença de enterocolite necrotizante ($p < 0,05$) e a permanência do canal arterial ($p < 0,05$). A hemorragia intracraniana esteve associada ao tempo de VM, a IG e ao PN ($p < 0,05$). O óbito total nessa amostra foi de 40 (26%) e 60 (39%) dos recém-nascidos receberam atendimento fisioterápico. Conclusão: Alta a taxa de RNs prematuros de PN inferior a 1500g, e que a menor sobrevida dessa população esta associada a maiores comorbidades.

ANEMIA NO SEGUIMENTO DE PRÉ-TERMOS DE MUITO BAIXO PESO E FATORES PERINATAIS RELACIONADOS

CLAUDIA FERRI; RITA DE CÁSSIA SILVEIRA; RENATO S. PROCIANOY

Introdução: Pré-termos apresentam maior risco para anemia no primeiro ano de vida. A prevalência de anemia durante a infância pode variar de 25% a 85%, porém a ocorrência da anemia no seguimento do pré-termo são pouco descritos. Objetivos: Avaliar a presença de anemia e os fatores perinatais relacionados em pré-termos com um ano de idade corrigida (IC). Metodologia: estudo transversal de uma coorte de pré-termos com peso de nascimento inferior a 1500 gramas e idade gestacional menor 34 semanas, acompanhados no Ambulatório de Seguimento de Prematuros do HCPA no período de janeiro de 2004 a Abril de 2009. Foram avaliados o uso de EPO, transfusões, idade gestacional, peso do nascimento, gênero e hemograma com um ano de idade corrigida. Na análise estatística foram empregados os testes de qui-quadrado, Mann-Whithney, teste T e coeficiente de correlação de Pearson. O programa estatístico foi o SPSS versão 18.0. Estudo aprovado pelo CEP da instituição. Resultados: 292 crianças preencheram critérios de inclusão. A prevalência de anemia foi de 27,7%. A média da hemoglobina foi de $11,6 \pm 1,29$ g/dl. Dentre os fatores perinatais, somente a idade gestacional foi estatisticamente significativa para a presença de anemia no seguimento com 1 ano de IC ($p = 0,035$), sendo que as crianças com anemia apresentavam uma idade gestacional média de 31,05 semanas e as sem anemia, 30,33 semanas. O uso de EPO e as transfusões perinatais não demonstraram diferença em ambos os grupos. Conclusão: A prevalência de anemia nesta coorte de pré-termos, avaliados com 1 ano de IC, encontra-se quartil inferior do descrito na literatura. Transfusões de concentrado de hemácias e o uso da EPO no período neonatal não modificaram a presença de anemia neste grupo. A imaturidade permanece sendo o fato mais relevante na ocorrência de anemia no primeiro ano de vida.

SAÚDE PÚBLICA

RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS DE UMA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA DA CIDADE DE PORTO ALEGRE/RS

NELSON WILHELMS JUNIOR; CAROLINE BORGES ROSA, BIANCA STOLL, CARINE LAMPERT, ROCHELE QUADROS

Introdução: Há trinta anos as Doenças Cardiovasculares (DCV) vêm sendo estudadas com maior ênfase devido ao aumento da morbi-mortalidade. Segundo as IV Diretrizes Brasileiras de Dislipidemia, tais doenças apresentam índices mais elevados em países em desenvolvimento do que em países desenvolvidos, tal hipótese baseia-se no escasso acesso à saúde e alimentação inadequada. Objetivo: Classificar a população em estudo de acordo com o escore de risco de Framingham correlacionando com o perfil lipídico e as variáveis: idade, tabagismo e pressão arterial. Material e Métodos: Foi aplicado um questionário semi-estruturado sobre hábitos de vida, determinados os dados antropométricos, medição da pressão arterial e realização a punção sangüínea com jejum de 12 horas. Resultados e Conclusão: Os parâmetros lipídicos como o CT ($300,0 \pm 5,25$ mg/dL), TG ($268,4 \pm 8,31$ mg/dL) e HDL-c ($37,8 \pm 7,89$ mg/dL) demonstraram uma prevalência para risco coronariano ($p < 0,05$). Do total, 62,5% apresentaram valores de CT e LDL-c acima do normal, 45% valores de HDL-c diminuídos e 59% trigliceridemia. De acordo com o escore de risco de Framingham, 48% das mulheres apresentaram risco absoluto para o desenvolvimento de DCV em 10 anos (%) < 1 , 32% obtiveram valores iguais a 1 e 20% das mesmas > 1 . O risco (%) < 1 ou igual a 1 foi observado em 57% dos homens e 42% obtiveram risco > 1 . Tabagismo ocorreu em 39% dos casos e hipertensão arterial em 53,4%. Grande parte dos voluntários apresentou níveis de CT, LDL-c e TG acima dos valores de referências devido ao acesso restrito à saúde, pouca informação e baixa qualidade de vida. Porém, levando em consideração ao escore de Framingham, os mesmos indivíduos obtiveram valores muito baixos para risco absoluto. Apoio Financeiro: PIBIPA.

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA NO ANO DE 2010

ANDREZA RAQUEL DE ALMEIDA LUCENA; DÉBORA C. FINKLER; KELLEN P. BURKE; NATÁLIA S. KAPCZINSKI

Introdução: A avaliação psicológica é um recurso utilizado exclusivamente pelo psicólogo, caracterizado pela coleta de dados, estudos e interpretações de informações acerca dos fenômenos psicológicos (Conselho Federal de Psicologia). Na internação psiquiátrica adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, uma das atribuições do psicólogo é a avaliação psicológica, visando

auxiliar no esclarecimento diagnóstico. O Psicodiagnóstico compreende a utilização de instrumentos para a aferição de inteligência, características da personalidade e do funcionamento psicodinâmico (Cunha, 2000). Para testagem cognitiva, utiliza-se na referida internação a Escala de Inteligência Wechsler para adultos (WAIS III). Para avaliação projetiva, o Teste de Rorschach e o Desenho da casa-árvore-pessoa (HTP). Objetivos: Conhecer a demanda de consultorias e frequência dos tipos de avaliação realizadas pela Psicologia na Internação Psiquiátrica no ano de 2010, por meio de estudo descritivo. Métodos: Para o levantamento de dados, utilizou-se as consultorias solicitadas pelos residentes médicos e os registros produzidos pela Psicologia. Resultados: Setenta e cinco avaliações foram solicitadas, sendo a maioria realizada de forma completa (43 pacientes). A avaliação cognitiva isolada foi realizada 16 vezes, enquanto a avaliação projetiva em 5 ocasiões. Onze avaliações não foram realizadas: um paciente se recusou a ser avaliado, um já havia se submetido à testagem, outros dois pacientes não se apresentavam em condições devido à sintomatologia e sete por alta antecipada. Conclusão: A avaliação psicológica é predominantemente solicitada para obtenção de maior conhecimento acerca das características globais dos pacientes. Constitui-se em uma prática com alta taxa de adesão por parte dos pacientes.

PREVALÊNCIA DE HIV+ EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE PLEURAL

ELINE RAMOS DE SOUZA; ALINA QUEIROZ WALLAUER, FÁBIO CANGERI DI NASO, ROBERTO OPITZ GOMES, VANESSA BANDEIRA FIORENTIN

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) vem sendo um relevante problema de saúde pública. O aumento da prevalência da AIDS faz com que a TB latente torne-se ativa em indivíduos co-infectados. A TB pleural é a forma extrapulmonar mais freqüente, e a principal causa de Derrame Pleural no Brasil. Portanto, torna-se relevante observar a prevalência de HIV em pacientes com TB pleural. **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência de HIV e a taxa de cura de pacientes com TB Pleural no ambulatório de tisiologia do Hospital Sanatório Partenon (HSP) em 2009. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram incluídos pacientes adultos inscritos no Ambulatório de TB do HSP em 2009. Utilizou-se o Banco de Dados Eletrônico do ambulatório com autorização da instituição, sendo preservada a identidade dos pacientes. Os dados foram analisados pelo programa SPSS versão 15.0 e foi utilizado o teste qui quadrado para a análise das variáveis categóricas, considerando um nível de significância de 5%. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Dos 347 pacientes que tiveram diagnóstico de TB, em 88(25,4%) observou-se TB extrapulmonar, desses, 36(40,9%) tiveram diagnosticada TB pleural, sendo essa a forma mais prevalente de TB extrapulmonar encontrada. Dos 33 pacientes com TB pleural testados quanto ao HIV, 17(51,5%) eram HIV negativos e 16(48,5%), positivos. Dentre os testados houve uma porcentagem de cura de 87,5% para os pacientes HIV - e de 57,8% para os HIV + ($p>0,05$). Apesar de existir uma alta prevalência de pacientes com HIV+ e tuberculose pleural não houve diferença significativa entre as taxas de cura entre pacientes HIV+ e HIV-.

QUALIDADE DE VIDA: A CONSTRUÇÃO DE UMA ROTINA DE AVALIAÇÃO PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

MATEUS LUZ LEVANDOWSKI; DAIANA BORGES JUSTO; CARLA MANNINO; CRISTIANE BUENO; CRISTIANO DE OLIVEIRA; GREICE VERZA; JULIANA HACK; IARA RODRIGUES; FERNANDA NASCIMENTO; MIRIAM ZETTERMANN; ROBERTO ROY JÚNIOR

Local de realização: Clínica de Oncologia de Porto Alegre, RS Departamento: Unidade de Terapia Antineoplásica Ambulatorial. **INTRODUÇÃO:** O conceito de qualidade de vida (QV) foi implementado como consequência do progressivo avanço de medicina a partir da década de 1970, produto das modificações e melhorias em saúde, tanto em longevidade, sobrevida e controle de sintomas, possibilitando, assim se pensar como as pessoas vivem esse tempo a mais. Estratégias de atenção integral ao paciente oncológico, pressupõem QV como âncora, transformando-se, dadas as múltiplas dimensões envolvidas, numa questão de saúde pública. Sendo assim, urge-se por ações transdisciplinares e multiprofissionais que visem como fim último o tratamento do paciente como um todo. **OBJETIVOS:** Realizar análise da QV de pacientes em tratamento oncológico através do questionário C30 da EORTC e Escala Analógica Visual de Dor, Avaliar a QV atual nestes pacientes e Traçar perfil de população clínica específica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo do tipo transversal avaliado por meio de: ficha sócio-demográfica, questionário de qualidade de vida C-30 da Eortc e também pela escala analógica de dor. Os questionários foram aplicados durante as sessões de quimioterapia pela equipe de pesquisadores na Clínica de Oncologia de Porto Alegre. Foram avaliados 56 pacientes em tratamento oncológico ambulatorial, todos a partir do segundo ciclo de quimioterapia. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Os dados levantados nos permitem concluir preliminarmente a importância do uso de instrumentos de avaliação pela equipe multiprofissional, bem como a viabilidade e utilidade da rotina proposta. Este estudo encontra-se em fase de análise de dados e tabulação estatística, as quais estarão concluídas até a data da referida Semana Científica.

A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO AO PACIENTE CRÍTICO E A INSERÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM PORTO ALEGRE, RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARINA CARVALHO BERBIGIER; ANA PAULA SOUZA DE CARVALHO, ÉLDER ISMAEL GEWEHR, EMANUELLE FRANÇA GAUER, GABRIELA FIGUEIREDO ARRIVAL, LIVA DIEDERICHSEN DE BRITO, TATIANE HELDT, VALESKA FERNANDES PASINATO, VANELISE ZORTÉA, VANESSA DA CUNHA SILVEIRA

Introdução: A política nacional de atenção ao paciente crítico prevê uma rede hospitalar e extra hospitalar organizada que incorpore a linha de cuidado integral e a humanização assistencial, corroborando com as diversas estratégias que vêm sendo criadas para que os princípios próprios do SUS possam ser operacionalizados pelos serviços de saúde. O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) vem ao encontro desta, sendo um programa de formação e qualificação de profissionais com a perspectiva de um novo modo de fazer saúde, potencializando a atenção integral ao paciente por meio de práticas que contemplem ações de promoção, recuperação e prevenção de saúde. **Objetivo:** Compartilhar a experiência da inserção dos residentes multiprofissionais na unidade de emergência do HCPA. **Metodologia:** Estudo descritivo de análise situacional do programa de residência no Serviço de Emergência em um Hospital Universitário em consonância com a Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico. **Conclusão:** O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, com ênfase em Adulto Crítico, proporciona aos residentes uma dinâmica assistencial fundamentada nos conceitos da interdisciplinaridade, integralidade e humanização do cuidado, bem como o fluxo assistencial destes, como orientado pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico.

ACONSELHAMENTO DE HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE

ROSANA MEYER NEIBERT DOS SANTOS; JACQUELINE OLIVEIRA SILVA

Introdução: A epidemia HIV/AIDS em pessoas idosas no Brasil tem emergido como um problema de saúde pública. A isto se

deve o aumento da notificação de casos de transmissão após os 60 anos de idade e o envelhecimento de pessoas infectadas. Este estudo é de interesse da população-alvo e dos profissionais de saúde, pois visa qualificar o trabalho do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) em relação à prevenção e ao atendimento prestado. A identificação do perfil da população-alvo facilitará o acesso para os programas de prevenção. Objetivos: Investigar os principais motivos que levaram a população-alvo a buscar o CTA Paulo Cesar Bom Fim, na cidade de Porto Alegre. Observar se as influências de comportamento; de mídia/campanhas de prevenção de saúde; da revelação de pessoas infectadas do seu convívio social; a história pregressa e a retomada da vida sexual são os fatores de motivação para a realização do teste de HIV. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo exploratório, a partir de fontes secundárias, que se constitui na utilização do Formulário de Atendimento do CTA, aplicado no momento da pré-testagem para o HIV, em atendimento individual e sigiloso. O formulário é padrão, de uso nacional, específico para a realização do pré-teste, de acordo com a orientação do Ministério da Saúde. O formulário contém trinta e quatro questões de múltipla escolha, de itens sim-não, masculino-feminino. Resultados e Conclusão: Os dados coletados referem-se ao período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010, numa população de 121 usuários que realizaram o teste para o HIV. Foram observados que destes, 81 são homens e 38 mulheres. No âmbito de saúde pública, os instrumentos aplicados nos CTAs são necessários para a qualificação no serviço do local, e para verificação do perfil de atendimento.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA TUBERCULOSE PULMONAR COMPLICADO POR PNEUMOTORAX

CIDIA CRISTINA KUPKE; ADRIANA AZEVEDO

INTRODUÇÃO: A Tuberculose é uma doença contagiosa que pode atingir os pulmões (TB Pulmonar), rins, ossos, pleura, SNC, gânglios e outros (TB Extra pulmonar). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a tuberculose mata oito milhões de pessoas a cada ano em todo o mundo sendo considerada uma emergência global, mantendo-se como uma das infecções crônicas de maior índice de morbidade e mortalidade. **OBJETIVOS:** O objetivo deste, é analisar os efeitos do tratamento fisioterapêutico em um paciente com TB pulmonar complicado por pneumotorax, tanto no que se refere a função pulmonar, condicionamento físico como nas atividades de vida diária. **MÉTODOS:** Estando este paciente internado em um hospital referência no RGS para tratamento desta patologia, utilizou-se ficha padronizada onde foram avaliados PI max, PE max, Sat O₂, FR, FC, grau de dispnéia, testes musculares, RX e TC de torax evidenciando extensas lesões e pneumotorax encarcerado à esquerda e Espirometria. O programa abordou higiene brônquica, treinamento de grupos musculares específicos, alongamentos e treinamento muscular respiratório e reabilitação pulmonar. Por meio da supervisão do fisioterapeuta, a intensidade destes progrediu conforme a sintomatologia do paciente. **CONCLUSÕES:** Com o presente relato de caso, foi possível a constatação de um resultado eficiente no tratamento em fisioterapia respiratória. Os efeitos positivos são confirmados pelos resultados significativos das variáveis de FR, FC, melhora da saturação de O₂, peak flow, PI max e PE max. Além destes resultados, podemos mencionar a eficácia da higiene brônquica e manutenção da mesma. Em relação a qualidade de vida, houve o benefício da independência de suas atividades diárias e retorno de sua qualidade de vida. **RESULTADOS:** Observamos, através dos parâmetros avaliados, que houve melhora na função respiratória com diminuição dos sintomas, bem como o programa trouxe benefícios ao paciente como motivação, melhora da auto-estima e da qualidade de vida.

PRODUÇÃO DE ESPAÇO VIRTUAL EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE: UMA CONSTRUÇÃO INTERDISCIPLINAR EM PARCERIA ESCOLA-UNIVERSIDADE

CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS PONTE; ALESSANDRA NODARI GIOLLO; ALEXANDRA RECK; ANDERSON FÜHR HUNHOFF

Ações e informações que propiciem espaços para discussão e reflexão sobre saúde e sua relação com meio ambiente são iniciativas importantes no cenário da educação e promoção à saúde, e necessitam que educadores criem condições para a construção do conhecimento, através de um processo em que professor e aluno não se reduzam à condição de objeto um do outro, pois ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção. O trabalho teve como objetivo a construção/produção de conhecimento a partir da busca de informações e o estabelecimento de relações entre saúde e meio ambiente visando construir e socializar essas informações na internet. A ação proposta foi desenvolvida através de metodologias participativas, envolvendo parceria entre alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank, e acadêmicos e professores da Faculdade de Medicina e Farmácia da UFRGS. As ações realizadas envolveram pesquisa bibliográfica, discussão no grupo, oficinas e produção de material informativo, compartilhados através de espaço virtual, no site: <https://sites.google.com/site/oficinaannefrankciencias2010/>. O espaço construído em parceria escola/universidade apresenta informações sobre os temas saúde, meio ambiente, sustentabilidade, plantas medicinais, fitoterápicos e importância no SUS, que envolveram atividades como visita ao horto PSF Cruzeiro do Sul e oficinas que propiciaram socialização de informações entre alunos, professores, agentes de saúde e comunidade. Este espaço possibilita estimular o uso de estratégias pedagógicas diferenciadas para a construção/produção de conhecimento e a formação de um saber consciente, crítico e reflexivo.

ATENDIMENTO INTEGRADO NO CUIDADO E PREVENÇÃO DAS ÚLCERAS DE DECÚBITO EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA RAQUIMEDULAR: EXPERIÊNCIA DA RIS/GHC

MÁRCIA SEVERIANO MANCIO; ROBERTA WEBER WERLE; ALINE RAMOS DE ARAÚJO; LISIANE LIMA BOENO

INTRODUÇÃO: As úlceras por pressão (UP) são lesões cutâneas que podem ser superficiais ou profundas, de etiologia isquêmica, secundária a um aumento de pressão externa, localizadas usualmente sobre uma saliência óssea. O diagnóstico é feito por meio de métodos visuais onde as lesões são classificadas em estágios (I a IV). A incidência e prevalência de úlceras de pressão (UP) em pacientes hospitalizados vítimas de trauma é reconhecidamente alto. Vários estudos sugerem que a prevenção e o tratamento estão relacionados a um conjunto de medidas as quais incluem curativos adequados, mudança de decúbito do paciente acamado e nutrição especializada. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência dos residentes do programa de Residência Integrada Multiprofissional (RIS) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) da ênfase Atenção ao Paciente Crítico (APC) no atendimento de pacientes com traumatismo raquimedular e que possuam úlcera de decúbito por meio de um estudo de caso realizado no Hospital Cristo Redentor (HCR). **MATERIAS E MÉTODOS:** Foram realizadas intervenções terapêuticas multidisciplinares integradas, pelas nutricionistas, fisioterapeutas e equipe assistencial. Foram analisados além dos registros do prontuário os registros fotográficos das lesões em diferentes graus de cicatrização (obtido por consentimento esclarecido do familiar responsável) durante o período de um mês e vinte dias. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** A equipe da APC é composta por diversos profissionais que trabalham de forma integrada. Esta forma de abordagem multiprofissional no cuidado do paciente com úlcera de decúbito mostrou ser eficaz no processo de cicatrização e de grande valia para sua reabilitação, reduzindo o tempo de internação e custos para a instituição.

IDENTIFICAÇÃO DE TUBERCULOSE PLEURAL ATRAVÉS DE PCR EM TEMPO REAL

KAREN BARROS SCHMID; FRANCIELE ROSSO; CANDICE TOSI MICHELON; MIRELA VERZA; ROSA DEA SPERHACKE; TATIANA SCHÄFFER GREGLIANINI; LILIANE OLIVAL; MARCUS BARRETO CONDE; ALEXANDRE P. ZAVASCKI; RENATA L. GUERRA; ARNALDO ZAHA; MARIA LUCIA ROSA ROSSETTI

Segundo a OMS, em 2009, foram notificados cerca de 4,6 milhões de novos casos de tuberculose (TB) pulmonar e 0,9 milhão de novos casos de TB extra-pulmonar. A TB pulmonar é a forma mais freqüente de apresentação da doença, porém, especialmente em indivíduos imunodeprimidos, é possível observar formas extra-pulmonares, como a TB pleural. O diagnóstico da TB pleural geralmente requer procedimentos invasivos, como a biópsia pleural. Aprimorar o diagnóstico da TB pleural visando minimizar estes procedimentos pode ser útil em locais com alta prevalência de TB. O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho da PCR em tempo real para o diagnóstico de TB pleural. Foi desenvolvida uma técnica de PCR em tempo real baseada no elemento de inserção IS6110 e analisado o líquido pleural de 150 pacientes com derrame pleural na radiografia de tórax provenientes do Instituto de Doenças do Tórax da UFRJ. A sensibilidade, especificidade e valores preditivos positivo e negativo da PCR foram de 42,8% (IC 95% 38,4-44,8), 94,2% (IC 95% 85,8-98,0), 93,3% (IC 95% 83,6-97,7), e 48,5% (IC 95% 44,2-50,4), respectivamente. A alta especificidade e o alto valor preditivo positivo da PCR em tempo real observados no líquido pleural pode tornar este teste útil para auxiliar no diagnóstico de TB pleural.

CONSULTAS MÉDICAS AMBULATORIAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA: NÚMEROS E DISTRIBUIÇÃO POR ESPECIALIDADES MÉDICAS

GABRIEL POGLIA; LUISE TEIXEIRA POITEVIN; LEANDRA RECH; MARIANA ALVES FONSECA; JEFFERSON ANDRÉ BAUER; MARIZA MACHADO KLICK

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) destaca-se no cenário nacional como um hospital universitário de referência devido ao modo exemplar como atende à população. Uma das suas principais atribuições como hospital de nível terciário é a prestação de consultas ambulatoriais nas mais diversas especialidades. Objetivos: Analisar a forma e a quantidade de consultas médicas disponibilizadas em um hospital universitário de referência, bem como as variações no decorrer do tempo. Materiais e Métodos: Foram obtidos dados do sistema IG do HCPA, que foram analisados com o programa Microsoft Excel®. Resultados e Conclusões: Foram realizadas no HCPA no ano de 2010 um total de 463.135 consultas médicas. Destaca-se que o número de consultas programadas foi de 376.715 para o mesmo período. Essa diferença deve-se a autonomia que cada serviço possui para fornecer consultas "extras", incluindo aí consultas novas e retornos. O serviço que mais realizou consultas foi o de Oftalmologia, com 33.959 consultas no ano de 2010, porém o que mais programou consultas foi o de pediatria, com 25.064 consultas. Desde o ano de 2002 observa-se uma diminuição importante no número de consultas realizadas nos meses de verão, principalmente em fevereiro, decorrente do período de férias de muitos profissionais e dos próprios pacientes. A taxa de consultas realizadas/consultas marcadas não varia muito no decorrer do tempo, aprox. 85%. O número de consultas no HCPA não se alterou muito desde o ano de 2002. Podemos atribuir isso ao fato de o HCPA trabalhar com muitas doenças crônicas de acompanhamento permanente e o número de altas ambulatoriais ser muito pequeno. Não tivemos aumento importante na estrutura física do hospital, o que também restringe o aumento de consultas disponibilizadas.

AValiação DE PACIENTES EM HOSPITAL-ESCOLA TERCIÁRIO

GABRIELA SCHÖLER TRINDADE; THIELLE MARIA VASKE; ANA LAURA BUENO; MICHELE FINKLER, MARIZA KLICK

Introdução: A qualidade assistencial é o objetivo central tanto das instituições que trabalham com saúde quanto dos que usufruem dos serviços prestados pelas instituições, podendo ser avaliada e padronizada pela Acreditação Hospitalar, que inclui um capítulo de Avaliação dos Pacientes. Objetivo: Analisar a avaliação dos pacientes no HCPA, de acordo com os padrões de Acreditação Internacional, identificando os elementos que não preenchem os requisitos e propondo planos de ação para resolução dos problemas identificados. Métodos: análise de dados obtidos no Relatório da Avaliação Diagnóstica e estratificando por padrões. Resultados: mais de metade dos elementos de mensuração estão conforme e 9,2% estão não conforme. Somente o padrão AOP. 3 tem todos os seus elementos de mensuração conforme o manual. Os padrões AOP.1.1, AOP. 1.7, AOP. 1.8 tem todos os seus elementos de mensuração não conforme, assim como o padrão. Discussão: existem diversos problemas nas avaliações iniciais dos pacientes. Para solucionar os problemas pode-se desenvolver e implementar modelos de avaliação de pacientes, determinando o escopo e o conteúdo das avaliações para cada disciplina, identificando grupos de pacientes em condições especiais, reconhecendo pacientes em que o planejamento de alta é crítico. Só sendo possível essas implementações com a conscientização dos profissionais. Conclusão: A análise de dados sobre qualidade do atendimento é de grande importância, pois permite que sejam norteadores da gestão hospitalar. Implementações de melhorias com bom custo-benefício.

EFEITOS NEUROBIOLÓGICOS DO USO DE 1-(3-CLOROFENIL) PIPERAZINA

NIDIELE ABREU CHAGAS; MARCELLO MASCARENHAS

A demanda por estimulantes sintéticos tem aumentado em países industrializados e em países em desenvolvimento. Devido à facilidade com que laboratórios clandestinos podem instalar-se e iniciarem a fabricar compostos sintéticos, faz-se necessário conhecer quais são os derivados e metabólitos da piperazina capazes de causar efeitos alucinógenos e como esses compostos agem no organismo. Neste artigo, busca-se levantar questões sobre o uso abusivo de drogas, especialmente a 1-(3-clorofenil) piperazina, caracterizando-a e expondo seus principais efeitos, em uma revisão dos trabalhos publicados com um enfoque na utilização ilícita. A piperazina é uma classe de compostos sintéticos que foi anteriormente utilizada por sua atividade anti-helmíntica. Mas, em tempos atuais, observa-se evidência de seu uso como droga recreativa. A mCPP é consumida normalmente na forma de comprimidos que apresentam aspecto físico muito semelhante aos comprimidos de *Ecstasy*, são estimulantes do sistema central, que vêm ganhando popularidade por todo o mundo. Os efeitos são de euforia e alucinações e é muito usada por jovens freqüentadores de festas raves e boates. Estudos têm mostrado que o uso deste tipo de droga ainda não tem uma conotação marginal ou transgressora geralmente associada à outras drogas ilegais. Toda droga estimulante tem potencial para induzir dependência, em função de seus efeitos percebidos como prazerosos pelo usuário, a droga age estimulando o funcionamento do sistema nervoso central. Desde 2008, através da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.º 79, publicada no Diário Oficial da União em 04/11/2008, esta substância foi adicionada à lista F2 da Portaria n.º 344-98 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), lista que elenca as substâncias psicotrópicas de uso proscrito no Brasil. Além de serem drogas com potencial abusivo e perturbador para a sociedade, podem ser responsáveis por um impacto negativo na saúde pública.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E SAÚDE: QUEM FALA SOBRE ESSE ASSUNTO NO BRASIL?

THAISE DA SILVA NUNES; JACQUELINE OLIVEIRA SILVA (ORIENTADORA)

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratório descritivo, com uso do software Excel e análise de conteúdo, tendo como fonte artigos indexados no banco de dados Scielo. Os descritores usados para tal pesquisa foram "participação popular e saúde", sendo encontrados sessenta e seis artigos. Aplicando nos descritores os critérios de exclusão - língua estrangeira, artigos repetidos e fora do período de tempo estipulado (que vai de janeiro de 2000 até dezembro de 2010) - chegou-se a um total de vinte e sete artigos. A análise de tais artigos teve como objetivo mostrar o sexo dos autores, a procedência institucional e regional, veículos que mais produzem e publicam e as áreas de conhecimento. A maioria das produções é escrita por mulheres, as instituições de ensino e pesquisa dominam a produção originada principalmente na região sudeste do Brasil e as revistas que mais publicam sobre o tema são da área de conhecimento "Saúde Coletiva". A pesquisa foi realizada como atividade do PET (Programa de Educação Tutorial) - Participação e Controle Social em Saúde, da UFRGS. A partir desses resultados preliminares, pretende-se analisar qualitativamente e quantitativamente os autores das produções e as definições dadas ao conceito "participação popular", buscando-se, assim, identificar quem são as pessoas que mais se interessam por esse assunto.

AVANÇO NA ADEQUAÇÃO DA COBERTURA DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO ESTUDO DO RIO GRANDE DO SUL

VALDECI DEGIAMPIETRO VAZ; VERALICE MARIA GONÇALVES

Introdução: Não existem dúvidas de que a expansão da rede dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é fundamental para a implementação de mudanças que estão em curso na assistência às pessoas com transtornos mentais. Na rede de atenção à saúde mental brasileira é utilizada como medida de avaliação o indicador de cobertura dos CAPS para cada 100.000 habitantes. O Rio Grande do Sul com índice 1,01 CAPS/100.000 ocupa o terceiro lugar no ranking do Brasil. O objetivo deste estudo é verificar se a distribuição da cobertura no estado do Rio Grande do Sul reflete o índice global do estado. Método: Foram utilizados dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e dados populacionais do ano de 2010 disponibilizados pelo site do Departamento de Informática do SUS do Ministério da Saúde (DATASUS). Para as 19 regionais de saúde foram calculados os índices de cobertura, resultantes da razão entre o indicador existente e o esperado de acordo com a população regional. Os dados foram analisados com anos anteriores, para identificação de tendência de adequação do parâmetro de cobertura no estado. Resultados: Foi evidenciada a sobreoferta em 12 regiões, mas ainda há 3 regiões com índice abaixo do esperado, que representam 9,2% da população do estado. Conclusões: O parâmetro de CAPS/100.000 habitantes foi incluído em 2007 como o indicador principal da saúde mental no Pacto pela Vida no SUS, exigindo dos gestores maiores esforços para implantação e qualificação dos CAPS em seus municípios e estados. A cobertura assistencial vem melhorando progressivamente, mas ainda requer avanços, para algumas regiões com uma parcela de 9,2% da população que continua desassistida.

MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: SUSTO OU DESEJO?

VANESSA BANDEIRA FIORENTIN; JEANICE DE FREITAS FERNANDES – ORIENTADORA

Introdução: No Brasil, a gravidez, na adolescência, vem crescendo em proporções significantes. Foi o que demonstrou a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), realizada em 1996, onde apontou que, entre as adolescentes, na faixa etária dos 15 a 19 anos, 14% tinham pelo menos um filho, concentrando-se no menor nível sócio-econômico. Objetivos: Objetivo geral: Conhecer os fatores que influenciaram as adolescentes na decisão de serem mães. Objetivos Específicos: - Caracterizar as adolescentes que desejaram ser mães; - Verificar os motivos das adolescentes quererem ser mães; - Conhecer a estrutura familiar, visando compreender se esta influenciou na decisão de serem mães; Resultados e Conclusão: A trajetória metodológica constitui-se de uma pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada, tendo como sujeitos quatro adolescentes entre 15 e 19 anos do Município de Camargo/RS, as quais planejaram a maternidade. Para a análise dos dados, foram construídas três categorias: perfil das adolescentes mães; fatores que influenciaram as adolescentes a serem mães e a estrutura familiar das mesmas. Constatou-se, ainda, que as mesmas, fizeram as consultas de pré-natal e participaram do curso para gestantes promovido pela Estratégia Saúde da Família, tiveram o filho de cesariana, e a situação sócio-econômica precária, após o nascimento do filho optaram em usar o método injetável de contracepção e pretendem ter mais filhos quando as condições econômicas melhorarem todas largaram os estudos quando nasceu o filho. A influência da família é um fator que contribuiu para a escolha de serem mães, pois usaram a gravidez como justificativa para sair de casa e morar com o companheiro, já que viviam em situação de violência e vícios intra-familiar. Referências: DUARTE, Albertina. Gravidez na Adolescência: aí como eu sofri por te amar. Rio de Janeiro: Artes e Contos, 1996.

Ciências Sociais e Aplicadas**ADMINISTRAÇÃO****RECURSOS CAPTADOS PELO FUNDO DE INCENTIVO À PESQUISA E EVENTOS (FIPE)**

RAFAEL LEAL ZIMMER

Introdução: O FIPE tem por finalidade financiar projetos de diversas áreas vinculadas ao HCPA e a UFRGS. Os recursos provenientes do fundo são obtidos a partir de verba pública, 0,8% da receita do HCPA e privada, pagamentos de serviços hospitalares – consulta, infusão, serviço de farmácia (medicação), coletas de sangue, taxa administrativa (7%) - para projetos privados. Objetivo: Verificar a captação de recursos no último triênio (2008 a 2010). Metodologia: Estudo retrospectivo de dados

extraídos do banco de dados (GPPG 8.0), na análise estatística foi observado principalmente o percentual de captação dos recursos por item. Resultados: A captação de recursos destinados ao FIPE entre o período de 2008 a 2010 representa um quantitativo de aproximadamente 7,1 milhões de reais, entretanto cabe salientar que 40% deste valor refere-se ao repasse do HCPA do equivalente a 2,8 milhões, os demais valores correspondem a serviços hospitalares - 400 mil reais - os exames clínicos não estão incluídos neste valor devido pagamento ser realizado diretamente ao HCPA (gerados aproximadamente 1,7 milhões de reais), taxa administrativa (2 milhões de reais) vinculados aos estudos de patrocínio privado. Os valores residuais de aproximadamente 1,9 milhões estão vinculados aos rendimentos da conta, aos recursos depositados na tesouraria - para execução dos projetos - e as verbas oriundas dos cursos de capacitação PICCAP. Conclusão: O HCPA representa uma grande

parcela dos recursos que podem ser disponibilizados aos pesquisadores e seus projetos. Os proventos destinados ao FIPE estão diretamente ligados a entrada de novos estudos da indústria farmacêutica. No ano de 2009 devido à epidemia H1N1 houve queda na captação de recursos de verba privada, no fechamento anual pode ser apurada redução de aproximadamente 16% em relação ao ano anterior. Logo a recolhimento de recursos do FIPE advém de diversas fontes (pública e privada) destinadas ao financiamento posterior de novos projetos.

HCPA E ACREDITAÇÃO HOSPITALAR: ANÁLISE DO CAPÍTULO ACESSO AO CUIDADO E CONTINUIDADE DO CUIDADO

GERALDO MACHADO FILHO; LUCAS PIRES STOCKER RIES, GUILHERME MARMONTEL NASI, CONRADO MENEGOLA, NICOLAS DA COSTA PERUZZO, LUISA FRANCISCATTO, CAMILA KARSBURG BESSOW, MARINA AMARAL DE OLIVEIRA, JULIANA VASCONCELOS DE ABREU RUSZCZYK

Introdução: Para obter excelência assistencial, o HCPA implementou o programa de Acreditação Hospitalar e está aceitando planos de ação para possíveis correções. Objetivo: Elaborar propostas de ação para solucionar as não-conformidades encontradas pela JCI no processo de Acreditação Hospitalar do HCPA. Materiais e Métodos: Foram analisados o capítulo "Acesso ao Cuidado e Continuidade do Cuidado" do Manual "Padrões Internacionais de Acreditação Hospitalar" e o "Relatório de Não-conformidades" enviado ao HCPA. O capítulo descrevia as áreas de desempenho e o Relatório discriminava os processos desconformes. Resultados: Na emergência, os resultados de exames diagnósticos não estão disponíveis até decidir a conduta de admissão, bem como faltam leitos. Inexistem protocolos para: triagem e diagnóstico pré-internação; internação e transferência interna; admissão e transferência para unidades de cuidado intensivo ou especializado; contornar a não disponibilidade de vagas na admissão; orientação do processo de licença temporária. Há mal preenchimento dos sumários de alta. Os seguintes serviços estão inadequados quanto à higiene/segurança: cuidados paliativos, pediatria, psiquiatria e centro cirúrgico. Conclusão: A fim de obter o certificado de Hospital Acreditado, o HCPA ainda precisa de inúmeras implementações. Em relação ao capítulo escolhido, são propostas as seguintes soluções: a criação de fluxogramas e algoritmos que padronizem os processos de triagem na Emergência e de transferência de pacientes entre diferentes alas do Hospital, além da elaboração de uma Comissão de Transferência de Pacientes, que, além de fiscalizar os processos supracitados, também seria responsável por realocar determinados pacientes em outras sedes do Complexo HCPA.

ÁREAS DE INVESTIMENTO EM P&D PELA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

ROSANE PAIXAO SCHLATTER

INTRODUÇÃO: O Brasil possui em andamento, aproximadamente 15 mil protocolos clínicos patrocinados pela indústria farmacêutica. O quantitativo populacional e a variedade genética advinda dos diferentes povos colonizadores torna o país um mercado atrativo. Contudo, não há a dimensão de quais especialidades tem sido o foco de aplicação de recursos de P&D e sua evolução ao longo do tempo. OBJETIVO: Identificar quais as especialidades médicas que possuem maior volume de pesquisa patrocinada. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo em base de dados. Foi utilizado o software Informações Gerenciais (IG) do HCPA para o período de 2007 a 2010 relativos ao número de projetos de pesquisa patrocinada por especialidade. RESULTADOS: No período analisado foram desenvolvidos 109 projetos patrocinados no HCPA, sendo 77 deles (71%) vinculados a 5 especialidades: gastroenterologia, reumatologia, cardiologia, oncologia e neurologia e 32 (29%) relacionados a 15 especialidades. Nas 5 especialidades verifica-se tendência de crescimento da pesquisa patrocinada para a cardiologia, estabilidade na reumatologia e decréscimo nas demais. CONCLUSÃO: No HCPA, o financiamento da pesquisa pela indústria farmacêutica encontra-se concentrado em segmentos limitados de potenciais pacientes: doenças crônico-degenerativas. O número de projetos por especialidade é consonante com os dados divulgados pela PhFarma (USA) referentes ao número de medicamentos em desenvolvimento (Figura 1).

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A IDADE DO PACIENTE E A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DO SISTEMA DE TRIAGEM DA EMERGÊNCIA

ROSANE PAIXAO SCHLATTER; JOÃO LUIZ BECKER

INTRODUÇÃO: O Serviço de Emergência do HCPA atende as especialidades clínica, cirúrgica, ginecologia-obstetrícia e pediatria. No atendimento a pacientes adultos possui taxa de ocupação média de 223% e adotou como ferramenta para priorizar os atendimentos, o sistema de triagem de pacientes. OBJETIVO: Identificar se existe associação entre a idade do paciente adulto e o nível de classificação de risco no período de janeiro de 2007 a junho de 2009. MÉTODO: Estudo retrospectivo em base de dados. Foram avaliados 83.207 registros de atendimentos de pacientes adultos no período referido. As análises estatísticas descritivas foram realizadas com o software SPSS, versão 16. Para as variáveis idade e escala foi realizada a freqüência. RESULTADOS: As faixas etárias dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos representam o maior número de atendimentos com 59,8%. Em relação à escala se verificou que os pacientes triados no nível de prioridade 1 representam 5,1% dos atendimentos. A análise dos quatro níveis de classificação em relação à idade revelou associação significativa ($c^2 = 2858,21$; $gl = 12$; $P < 0,001$). No grupo de 14 a 24 anos, 10,4% dos pacientes foram considerados urgentes (níveis 1 e 2). Na medida em que aumentava a faixa etária, o grupo de pacientes classificados nos níveis 1 e 2 aumentava.

DIREITO

O ACESSO AO TRATAMENTO PARA FENILCETONÚRIA NO RIO GRANDE DO SUL - CADASTRADO NO GPPG/HCPA SOB O NÚMERO 09-258

MIGUEL HEXEL HERRERA; MARIA EUGÊNIA DE ABREU FERREIRA; TATIANE ALVES VIEIRA; TATIÉLE NALIN; ADRIANA PETRYNA; JOÃO BIEHL; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

Introdução: A Fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo no qual ocorre aumento dos níveis séricos de fenilalanina (Phe). É diagnosticada pelo "Teste do Pezinho", o tratamento é realizado através de dieta restrita em Phe, complementada com fórmula de aminoácidos isenta de Phe. A fórmula é um produto de alto custo, faz parte do componente de medicamentos especializados do SUS, e é disponível aos usuários mediante processo administrativo. Pacientes e Método: Foram entrevistados 24 dos 70 pacientes com PKU atendidos no SGM/HCPA. Através de entrevistas com pacientes e familiares, investigamos o acesso à fórmula, objetivando identificar aspectos da busca pelo tratamento pelas vias administrativa e judicial. Resultados: A maior parte dos pacientes inicia o tratamento com processo administrativo. No RS, 20 pacientes migraram para via judicial em função da inconstância no recebimento da fórmula. Relatamos os casos do paciente A, de 12 anos de idade cujo tratamento vem sendo

obtido somente através da via administrativa, e da paciente B, de 9 anos, que obtém tratamento apenas por via judicial. Ambos ficaram sem fórmula por mais de 5 meses. Os pais de A quase acionaram a justiça. Já os pais de B entraram na justiça após 6 meses de falta. Entretanto, percebe-se que a mudança para via judicial não impede a falta do medicamento. Conclusões: Estes casos são emblemáticos para apontar limitações e deficiências no acesso a produtos de alto custo para doenças genéticas no SUS e para identificar mecanismos e estratégias empregados pelas famílias para garantir o tratamento. Estas informações possuem extrema relevância para nortear melhorias nas políticas e práticas de dispensação de medicamentos através do SUS. Apoio: FAPERGS, Fundação Ford e Princeton Grand Challenges Initiative.

SERVIÇO SOCIAL

A SAÚDE MENTAL NA EMERGÊNCIA DE TRAUMA: BREVE REFLEXÃO DE UM DOS NÓS CRÍTICOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

CRISTIANE FERRAZ QUEVEDO DE MELLO; FABIANA DE MOURA E SOUZA; ANA CAROLINA HUFF FREITAS; FRANCIELE MARIA LORETO DOS SANTOS

Introdução: Dentre os preceitos da reforma psiquiátrica, destaca-se o fortalecimento de cuidado em Saúde Mental-SM no território do usuário de forma a potencializar pertencimento, história de vida e organização social. Atualmente, Porto Alegre possui 13 CAPS (CNES, 2011) para uma população de 1.409.939 (IBGE, 2010). Diante dessa fragilidade, a emergência torna-se a porta de entrada desses usuários na rede assistencial contrariando os princípios do SUS, reforçados nas Portarias 648/06 (organização da Atenção Básica), Portaria 399/06 (Pacto pela Vida) e Portaria 336 e 189/02 (CAPS) entre outras. Objetivo: Apresentar o perfil de atendimento na emergência por trauma em decorrência e/ou consequência de SM. Material e Métodos: Dados de fonte secundária obtidos através de registro de entradas na emergência por trauma em decorrência e/ou consequência de SM atendidos por residentes do Serviço Social e Psicologia de 13/02/11 a 12/03/11. Os dados foram sistematizados, analisados e interpretados à luz do materialismo histórico e apresentados em reuniões de rede assistencial e comunidade científica. Resultados: Foram 37 registros, sendo 49% em decorrência e/ou consequência de SM. Destes, 72% foram homens, com idade média de 40 anos. Situação de entrada: agressão física-33%; ferimento por arma de fogo- 12%; outras (queda da própria altura, convulsão, tentativa de suicídio)- 66%. Verificou-se que 77% não possuem vínculo empregatício. Quanto ao acompanhante, 55% estavam sozinhos e 45% receberam um familiar, em geral, a mãe. Conclusão: A complexidade do atendimento em SM precisa ser potencializada através do fortalecimento da Atenção Básica, caso contrário, vidas em risco seguirão sendo atendidas nas emergências de trauma de Porto Alegre em decorrência e/ou consequência de SM.

CONFIGURAÇÕES DA VIOLÊNCIA RELACIONADA AO TRABALHO: A REALIDADE VIVENCIADA POR TRABALHADORES BANCÁRIOS

MANUELA FONSECA PINHEIRO DOS SANTOS; NATASHA GUABIRABA DOS SANTOS; JUSSARA MARIA ROSA MENDES; PAULO ANTONIO BARROS DE OLIVEIRA; MARISA CAMARGO

Introdução: Os bancários estão entre as categoriais profissionais mais atingidas pela sobreposição do capital em relação ao trabalho, no âmbito da sociedade capitalista contemporânea. Uma das expressões disso é a violência a qual o trabalhador é cotidianamente submetido em agências bancárias públicas e privadas. Objetivo geral: Analisar as configurações da violência relacionada ao trabalho bancário identificadas nos atendimentos realizados no Sindicato dos Bancários de Porto Alegre. Metodologia: Estudo de caráter descritivo-exploratório fundamentando no referencial dialético crítico, com utilização do Fiel Saúde, sistema de informação que visa registrar os dados dos trabalhadores e seus respectivos atendimentos em Saúde do Trabalhador. Resultados e conclusões: Dos 105 atendimentos realizados no período de 01/2009 a 12/2010, 43% destinaram-se a trabalhadores bancários do sexo masculino e 57% do sexo feminino. Houve prevalência da faixa etária de 40 a 49 anos de idade em 54%. As Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) e o sofrimento psíquico foram responsáveis por 91% dos atendimentos, dos quais 75% geraram emissão de Comunicações de Acidentes do Trabalho (CAT). A maioria dos atendimentos (96%) desencadeou afastamento do trabalho por: acidentes do trabalho típico, acidentes devido à doença do trabalho e acidentes do trabalho de trajeto. De acordo com os dados analisados, ratifica-se que a violência relacionada ao trabalho bancário afeta a dignidade do trabalhador comprometendo sua saúde e, conseqüentemente, sua vida e de seus familiares.

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL E A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: IDEIAS EM SINTONIA NA CONSOLIDAÇÃO DO SUS

ELISA SCHERER BENEDETTO; THAYSE COSTENARO MORAIS

INTRODUÇÃO: A Política de Saúde brasileira é marcada por uma trajetória de obstáculos e avanços para a sua efetivação. Nas conquistas, está a universalização do direito a saúde como dever do Estado, o controle social e a implementação da Residência Multiprofissional em Saúde – RMS nos campos de atenção e promoção. A RMS propõe a formação de trabalhadores do SUS e

situa-se na ótica do conceito de saúde ampliada e da execução dos seus princípios com destaque ao da Integralidade. O Serviço Social assume em seu Projeto Ético-Político, um posicionamento de atuação profissional que defende o acesso amplo aos direitos sociais da população e políticas públicas de qualidade (NETO, 2009). Deste modo buscou-se identificar a relação entre o Projeto Ético Político do Serviço Social e a finalidade da RMS METODOLOGIA: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em 5 artigos do Scielo, uma dissertação e um livro sobre RMS, entre 2001 e 2010, a partir das palavras-chave serviço social, RMS e conceito de saúde ampliada. O material foi mapeado, analisado, comparado e avaliado quanto a sua contribuição para o objetivo já citado na introdução. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dentre as profissões que atuam nas RMS, o Serviço Social é a 3ª de maior abrangência no país (BRASIL, 2006) o que aponta para a relevância deste trabalhador nesse espaço. Soma-se a isso a consonância entre o Projeto Ético Político com a proposta do conceito de saúde ampliada. O assistente social articula a compreensão de saúde relacionada à qualidade de vida, equidade, justiça social, acesso aos direitos sociais, à informação, ampliação e consolidação da cidadania. Desse modo, o Serviço Social e RMS buscam a construção de um caminho comum, onde ambos trabalham na direção da efetivação de uma política de saúde universal e democrática.

CHUVA NO LAGO, CADA GOTAS, UM LAGO NOVO: TUTORIA/PRECEPTORIA EM SERVIÇO SOCIAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

ESALBA SILVEIRA; ALZIRA LEWGOY

Caracterização do Problema: A finalidade da Residência Multiprofissional em Saúde encontra plena sintonia com a dimensão ético-política da formação de assistentes sociais, considerando que ambos pretende a formação de trabalhadores que entendam o SUS para além do marco regulatório, mas como um dispositivo de cuidado e de defesa de direitos. O trabalho de tutoria/preceptoria se caracteriza pela atividade docente, compreendendo ações de ensino, pesquisa e assistência. Compartilha-se o percurso realizado no processo de tutoria/preceptoria em Serviço Social. Descrição da Experiência: A Integralidade é a bússola e a concepção da determinação social do processo de saúde/doença os pontos cardeais para encontrar a chegada. A travessia é um processo coletivo, iluminado pela apropriação da especificidade do objeto de trabalho do assistente social na saúde, o que fortalece a interlocução necessária à interdisciplinaridade e intersetorialidade. Isso sedimentado pela metodologia da aprendizagem pautada na Pedagogia da Autonomia, e do exercício da problematização, análise, comparação, avaliação, decisão, criticidade e comprometimento. Resultados: A aprendizagem problematizadora tem justificado sua aplicação pela necessidade de aproximar teoria e prática, integrar conteúdos compartimentalizados, formar profissionais reflexivos, com capacidade para resolver problemas complexos, como aqueles que fazem parte das práticas de saúde. A saúde pode, analogicamente, ser vista como um lago, a sua concepção ampliada entendida como o efeito real de um conjunto de condições coletivas de existência, como a expressão ativa – e participativa – do exercício de direitos de cidadania, entre os quais o direito ao trabalho, ao salário justo, à participação nas decisões e gestões de políticas institucionais, são as gotas que desenham cotidianamente um novo lago.

OS PROCESSOS DE TRABALHO DESENVOLVIDOS NAS EXPERIÊNCIAS DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA VINCULADOS AO PROGRAMA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL

FABIANA BERETTA BIALOGLOWKA; LEONIA CAPAVERDE BULLA; GISELE SELISTRE RAMON; CAROLINE GOERCK; MONIQUE BRONZONI DAMASCENA

A Economia Popular Solidária expressa formas associativistas e cooperativistas de produção, de prestação de serviços, de comercialização e de consumo, e possui como princípios norteadores a posse coletiva dos meios de produção, a participação coletiva, a autogestão, a solidariedade, a auto-ajuda e a divisão de renda entre os associados que, de forma democrática, definem estratégias de cooperação na produção e no trabalho, de compromisso com o desenvolvimento humano e de preservação do meio ambiente. Mediante a operacionalização desses princípios nos processos de trabalho, os sujeitos podem elaborar as suas próprias regras. O objetivo geral do estudo é analisar os processos de trabalho desenvolvidos nas experiências de trabalho e renda, que estão sendo assessoradas-incubadas por instituições vinculadas ao Programa de Economia Solidária no município de POA e na Grande POA, com vistas a colaborar com o aprimoramento deste Programa no Estado, no que se relaciona aos trabalhos desenvolvidos nas experiências assessoradas. Essa pesquisa utiliza como referência teórico-metodológica o método dialético-crítico. A dialética tem como categorias metodológicas de análise a historicidade, a totalidade e a contradição. A pesquisa encontra-se na fase de coleta dos dados. As entrevistas são realizadas, por meio de aplicação de um formulário com questões abertas e fechadas, junto às lideranças e os trabalhadores das associações / cooperativas / grupos. Conclui-se preliminarmente que a Economia Popular Solidária surge como possibilidade de transformação da realidade possibilitando integração econômica de seus trabalhadores estimulando a geração de renda. Dessa maneira, essas experiências passam a valorizar os sujeitos envolvidos e seu trabalho possibilitando a construção da autonomia.

Ciências Humanas**ENSINO APRENDIZAGEM****AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE EMBRIOLOGIA**

PAOLA GRACIELA DOS SANTOS MORAIS; ELISE LEITE; TAINÁ GOLÇALVES LOUREIRO, ELIANE DE OLIVEIRA BORGES; TATIANA MONTANARI

A experiência com a plataforma Moodle na disciplina Embriologia do Departamento de Ciências Morfológicas do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da UFRGS fomentou a criação de um ambiente virtual de aprendizagem sobre Embriologia humana e comparada. O seu desenvolvimento foi justificado pela pouca disponibilidade de material qualificado na rede e visava disponibilizar o acervo da disciplina para auxiliar no estudo extraclasse desse conteúdo. O ambiente virtual foi construído em HTML, sendo a navegação desenvolvida com o programa Adobe Dreamweaver. Os tópicos do menu são: Gametogênese, Transporte dos gametas e fertilização, Desenvolvimento humano e Desenvolvimento comparado (desenvolvimento de equinodermos, protocordados, anfíbios e aves). São exibidas apresentações em PowerPoint, com fotografias obtidas em microscópio de luz e eletrônico sobre o aparelho reprodutor, fotografias de placenta, embriões e fetos, mapas conceituais elaborados com o programa c-map tools e ilustrações criadas com o Adobe Illustrator, acompanhadas de legendas explicativas. Além das aulas, há exercícios elaborados com o programa Hot potatoes a partir de questões de provas para apoiar a aprendizagem do aluno e aumentar a interatividade. O desenvolvimento desse objeto de aprendizagem teve o apoio da Secretaria de Educação à Distância e foi disponibilizado no endereço www.ufrgs.br/auladeembrio e cadastrado no repositório CESTA da UFRGS. Conclusões: auladeembrio é um ambiente virtual de aprendizagem sobre Embriologia humana e comparada criado para apoiar o estudo extraclasse desse conteúdo pelos alunos da UFRGS ou de outras instituições e servir como referência de consulta para professores do Ensino Médio e do Ensino Superior e para o público em geral interessado no conteúdo de Embriologia.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA - PROPOSTAS ATUAIS

JAMILLE OVADIA MORAES; MATEUS LUZ LEVANDOWSKI; CRISTIANO DE OLIVEIRA

Introdução: A sexualidade na adolescência é frequentemente abordada sob o aspecto patológico e reprodutivo. Pensando na saúde biopsicossocial dos jovens e em aspectos da adolescência, heteronormatividade e embasando-se na Declaração de Direitos Sexuais de 1999, propõe-se uma nova maneira de trabalhar o tema com adolescentes. Objetivos: Implementar uma proposta de trabalho sobre sexualidade sob uma forma não higienista, reconstruída a partir da percepção, visão e questionamentos dos adolescentes e promover um ambiente favorável à discussão e reflexão da sexualidade na adolescência a partir dos eixos da

Declaração de Direitos Sexuais. Método: Turma de adolescentes do 1º ano do E.M (Média 18 alunos por encontro). Estrutura dos encontros: 10 encontros, de frequência semanal e duração de 90 minutos. Execução: Realizou-se o contato com escola, que indicou a turma para a realização do trabalho baseada em questões de gênero e sexualidade que tinham presença significativa no cotidiano dos adolescentes. Cada encontro teve como dispositivo um dos eixos apresentados pela Declaração de Direitos Sexuais, e a partir disso foram desenvolvidas diversas atividades. Resultados: Avaliação dos alunos a cerca a) dos encontros – 59% ótimo; 40% bom; 1% regular; b) de como se sentiram – 93% contentes; 5% ansiosos; 1% envergonhados; 1,1% tranquilos; c) se as atividades abordam os aspectos mais relevantes em relações aos temas e se houveram oportunidades de aprendizado em relação aos mesmos – 21% concordaram totalmente; d) se foi importante o uso de atividades que envolveram emoções e valores – 86% concordaram totalmente; 14% concordaram parcialmente; e) se as atividades foram bem conduzidas – 95% concordaram totalmente; 5% concordaram parcialmente; f) se o trabalho foi bem organizado – 86% concordaram totalmente; 14% concordaram parcialmente.

CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ÁREA DA SAÚDE

SHEILA YURI KAWAMOTO; JACQUELINE OLIVEIRA SILVA

O presente trabalho revisa a produção científica Brasileira sobre a Educação Popular no contexto da área de Saúde, matriz teórica que agrega um conjunto relevante de pesquisadores da saúde coletiva brasileira. Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quantitativa, de nível exploratório e caráter descritivo, utilizando-se como fonte artigos publicados no SciELO entre 2000 e 2011. O estudo tem o objetivo de analisar os artigos encontrados quanto à sua origem institucional e regional; áreas de conhecimento; veículos de publicação; e sexo dos autores. Para o descritor "Educação em Saúde" foram encontrados 1073 artigos para o período descrito, e para o filtro "Educação Popular e Saúde" 42 artigos, que foram retidos em planilha Excel para posterior análise qualitativa. As instituições de ensino e pesquisa dominaram as publicações no período (83%), sendo a maioria oriundas da região sudeste (57%), seguida da região nordeste (26%); os autores do sexo feminino lideraram com 55% dos artigos publicados, seguidas de autores de ambos os sexos (26%); as áreas de conhecimento das revistas que mais publicaram foram "Saúde Coletiva" (45%) e "Enfermagem" (31%). A pesquisa foi realizada como atividade do PET- Programa de educação tutorial Participação e Controle social em saúde da UFRGS. Tendo como base esses resultados iniciais, pretende-se identificar e analisar o movimento dos atores sociais inseridos nestas publicações; suas determinações sociais, os estilos de vida, a cultura, a política e sua relação com a área da saúde.

SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO: DO EDUCADOR NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS SÉRIES

MIRIAM DA ROCHA; JOSEANE DE SOUZA

INTRODUÇÃO: A sexualidade da criança, suas atitudes, mostra ser um tema de difícil abordagem tanto na família quanto na escola. Neste contexto procuramos verificar o preparo do Educador para enfrentar este desafio de trabalhar no Ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental o assunto Sexualidade Partindo deste contexto, perguntamos: Qual o papel do educador na orientação da sexualidade no seu cotidiano com a criança? Como e com que objetivos eles trabalham esses assuntos com as crianças? **OBJETIVOS:** Conhecer o que pensam os professores da Educação Infantil e Séries Iniciais sobre seu papel na abordagem dos temas referentes à sexualidade na infância. Identificar as possíveis dificuldades encontradas na sua prática docente junto às crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que visa uma aproximação das pesquisadoras com o problema, tornando-o mais claro. Os dados serão coletados através de entrevistas semi-estruturadas. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** As respostas a nossa pesquisa foram motivo de estranheza, encontramos respostas opostas do que acreditávamos ser o real, esperávamos encontrar falta de preparo de conteúdo, projetos, mas eles existem envolvendo os gestores das escolas, os professores, mas na prática não existe o trabalho junto aos alunos. Nossa análise dos dados encontrados nos mostrou uma dificuldade quando o tema é abordar ou mesmo falar sobre o tema sexualidade, e mesmo que conste no PCN no Ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental ainda representa um grande entrave este tema ser trabalhado na prática com os alunos, não chegando à sala de aula.

AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANDREIA RODRIGUES GARCEZ; ANDREIA RODRIGUES GARCEZ - RELATORA LUCAS MELO DE SOUZA - ORIENTADOR

No Brasil e no mundo, os avanços científicos, tecnológicos, organizacionais e administrativos têm colaborado para o aumento expressivo do número de transplantes, embora ainda insuficiente, face à enorme necessidade de órgãos. O desconhecimento e/ou não aceitação da morte encefálica é compreensível, uma vez que, classicamente, a morte era definida como a cessação irreversível das funções cardíaca e respiratória. Esse estudo objetiva realizar uma discussão sobre o processo de doação de órgão, analisando as dificuldades envolvidas, a fim conscientizar as famílias e os profissionais de saúde sobre a importância da doação de órgãos. Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram consultados artigos relacionados a doação de órgãos e a percepção das famílias em relação a doação. Verificou-se a dificuldade em aceitar a morte pelos familiares, sobretudo quando é repentina e violenta. Estudos mostraram que a maioria das famílias acaba não doando os órgãos de seu familiar por motivos de: crenças religiosas e na reversão do quadro clínico do paciente; medo; visão da doação entre outros fatores. A falta de esclarecimento é percebida como uma condição que gera dúvida, angústia, insegurança, dor e desespero, e está associada à recusa na doação. Outro fator que dificulta a doação de órgãos refere-se ao desconhecimento dos profissionais, à sua insegurança, medo, sofrimento, dor e falta de treinamento. Diante deste estudo, verificou-se as lacunas que levam a dificuldade na doação de órgão. A conscientização das pessoas sobre a importância de doar órgãos e um treinamento adequado aos profissionais fazem-se necessários, à medida que um processo conduzido adequadamente poderá beneficiar diretamente até nove vidas.

PSICOLOGIA

PLANEJAMENTO GESTACIONAL E A RELAÇÃO COM O APEGO MATERNO FETAL

LETÍCIA PAULINO PEREIRA

Introdução: Estudos nas áreas da Psicologia e da Medicina Fetal têm apontado que o apego entre mãe e bebê tem sua origem ainda na gravidez. Evidenciam que a vida intra-uterina vai sendo influenciada pelas experiências da mãe, sendo possível nos

últimos meses que o bebê ouça e responda com movimentos aos estímulos da mãe. O planejamento da gestação potencializa a formação do vínculo e o desenvolvimento saudável. (Schmidt & Argimon, 2009; Bowlby, 1989). Objetivo: Verificar se existe relação entre planejamento gestacional e o apego materno fetal. Metodologia: Participaram do estudo 868 gestantes, que aguardavam o rastreamento para cardiopatia fetal, no Instituto de Cardiologia em Porto Alegre. As participantes responderam a Escala de Apego Materno-Fetal (Cranley, 1981), validada no Brasil por Feijó (1999). Resguardados os princípios éticos, os instrumentos foram aplicados de forma individual, nas das dependências do hospital. Para a análise estatística utilizou-se o Predictive Analytics Software (PASW 18.0 for Windows) com teste t de Student. Resultados: Do total de 868 gestantes, 45,04% (n=391) planejaram a gestação, enquanto 54,96% (n=477) não planejaram. O grupo que planejou a gestação mostrou média de apego materno fetal significativamente maior ($90,81 \pm 8,04$) do que o grupo que não planejou ($88,07 \pm 9,17$), $p=0,021$. Conclusão: Os resultados permitem inferenciar que o planejamento gestacional influencia na relação de apego entre mãe e bebê. O planejamento gestacional está associado à intensidade de apego que ela estabelece no período fetal. Sugere-se que outros estudos sejam realizados, dada a importância da construção de um vínculo seguro para que o bebê tenha um desenvolvimento emocional saudável.

OS DIFERENTES OLHARES SOBRE CORPO: ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE MULHERES DE BAIRRO POPULAR NA CIDADE DE GRAVATAÍ

HELISA CANFIELD DE CASTRO; JACQUELINE OLIVEIRA SILVA

O trabalho discute as percepções sobre o corpo entre dois grupos de mulheres de um bairro popular de Gravataí. O primeiro realiza exercícios físicos periódicos, com a equipe de saúde. O segundo de mulheres gerado a partir da ação do Projeto Convivências da UFRGS. Foi utilizada a metodologia de grupo focal com os dois grupos, com o objetivo de investigar as Representações do corpo feminino. A produção de Agnes Heller sobre a vida cotidiana orientou a análise. Durante a atividade foi proposto um momento introspectivo/reflexivo convidando as mulheres a escreverem anonimamente, uma carta ao seu próprio corpo. Esse instrumento, acrescido do diário de campo, permitiu captar suas percepções. Nos resultados observou-se as diferenças significativas entre grupos, manifestas na definição de atributos, metas e desejos. O grupo dos exercícios físicos apresentou representações positivas do corpo, para quem e de quem falam. Apesar de expressar problemas como envelhecimento e dores. O corpo pode proporcionar harmonia e o bem estar. A realização desta prática contribui para a reapropriação do corpo destas mulheres, como parte de si e da sua busca de felicidade, constituindo uma prática social. A atividade que realizam contribui para a ruptura da cotidianidade que as envolve no mero cumprimento de suas *funções* sociais e de gênero. O outro grupo representa o corpo como um fardo, manifesta o desejo de transformá-lo, sem possibilidades de fazê-lo. A busca de melhorias de saúde apresenta-se subalternizada em relação à busca da beleza, da sociabilidade e da inclusão social. É um corpo com o qual é difícil viver, alienado de si, cumpridor de tarefas, assexuado. Um corpo imerso na cotidianidade, sem de sujeitidade, alienado de si. Os resultados indicam uma relação entre excesso de peso e alienação da vida cotidiana.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

LIVIA BRITO; EMANUELLE FRANÇA GAUER; RITA PRIEB

A psicologia hospitalar é um ramo da psicologia clínica que assume um modelo próprio adaptado à realidade institucional hospitalar, atendendo às necessidades de pacientes, familiares e equipes (Vieira, 2010), sendo os atendimentos breves, focais e emergenciais (Cordioli, 2008). Considera-se adoecimento como um sinal de que algo no corpo não está bem e que necessita de cuidados. A internação no Serviço de Emergência, muitas vezes aciona pensamentos aterrorizantes e impactantes, remetendo o paciente a sentimentos de impotência e finitude (Romano, 2008). Por isso no Hospital, e especialmente na Emergência, a sensação de desamparo se torna acentuada (Barbosa; Pereira; Alves; Ragozini; Ismael, 2007). O presente trabalho objetiva clarificar a respeito da atuação do psicólogo nos Serviços de Emergência. De acordo com a literatura, o psicólogo atua minimizando o sofrimento provocado pela internação, sem alterar a estrutura psíquica básica do enfermo (Vieira, 2010), levando-se em conta que o estar doente ultrapassa a condição biológica e envolve aspectos psicossociais (Barbosa et al., 2007). A pesquisa caracterizou-se por ser do tipo teórico e foi realizada na forma de levantamento bibliográfico, utilizando como metadados as expressões Psicologia; Emergências; Internação. A análise permitiu concluir que no contexto da Emergência, a relação de confiança e envolvimento com a figura do psicólogo, cria espaços de continência à desorganização emocional do paciente. Desta forma, favorece a expressão de seus conflitos, abreviação de sua ansiedade, minimização de suas angústias e quando possível, ressignificação da situação do adoecimento e internação.

INÍCIO DO USO DE DROGAS E NÍVEIS DE IMPULSIVIDADE E AGRESSIVIDADE EM ADOLESCENTES DO RIO GRANDE DO SUL

LAÍS BROCH TRENTINI; GREICI MACUGLIA; LIDIANE KLEIN; CRISTIANE HAMMES; MARTIN TESSMER; ALINE ROVAS; CECILIA TONIAL; RAUL GONÇALVES; ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA

O início do uso de álcool e drogas acontece cada vez mais cedo, prejudicando o desenvolvimento de jovens. Estudos mostram que quanto mais cedo ocorre o primeiro contato com essas substâncias, maiores são os riscos dos indivíduos desenvolverem dependência na fase adulta. Essa pesquisa tem como objetivo verificar o início do uso de álcool e outras drogas por parte dos adolescentes. Além disto, pretende verificar o nível de impulsividade e de agressividade e desenvolver formas de prevenção de uso de drogas. Foram pesquisados até o momento 465 sujeitos dos sexos masculino e feminino de escolas públicas e privadas de Porto Alegre e do interior do Rio Grande do Sul. Para isto, foi utilizado um questionário sobre o primeiro uso de álcool (adaptado de GALDURÓZ et. al., 2004); a Escala de Impulsividade de Barrat (BIS 11), (adaptada para o português por DIEMEN, 2006) e o Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (STAXI) (Spielberger, 1979). Os resultados vêm demonstrando que os adolescentes pesquisados estão iniciando o uso de álcool com média de idade de 12,00 anos e DP 2,025 anos, sendo que 89,1% dos entrevistados já fez uso de álcool na vida. O nível de impulsividade foi alto no grupo estudado, bem como o de agressividade. Um fato importante a ser destacado é que, em geral, são os pais que têm oferecido drogas para os filhos. Conclui-se na amostra estudada, até o momento que o início é mais precoce do que a média nacional e evidenciou-se um nível elevado de impulsividade e de agressividade nos adolescentes estudados.

INFLUÊNCIA DA INDUÇÃO DE HUMOR POSITIVO SOBRE A ATENÇÃO, MEMÓRIA DE TRABALHO E ANSIEDADE

CAROLINA RIPPEL COSTA; GREICE RÖSSLER MACUGLIA; ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA; LAÍS BROCH TRENTINI

Reações emocionais podem ser induzidas a partir da apresentação de estímulos visuais com conteúdo afetivo. Estudos demonstram que emoções positivas tendem a aumentar o desempenho das pessoas em processos cognitivos levando a um

aumento de dopamina principalmente nas áreas do córtex pré-frontal e do córtex cingulado anterior. Pesquisas sugerem que estímulos emocionais recebem prioridade na formação da atenção e da memória, em virtude do efeito de excitação causado. Em relação à memória, aspectos emocionais são importantes fatores, pois podem afetar os processos de recordação e reconhecimento. O presente estudo investigou a influência de um estímulo visual agradável sobre a ansiedade, memória e atenção seletiva em estudantes universitários. O estudo foi realizado com 350 participantes de ambos os sexos, divididos em três grupos: sem estímulo visual, com estímulo visual neutro, e com estímulo visual agradável. O estímulo visual tratava-se de um filme com duração de 1 minuto e 30 segundos. Após assistirem os vídeos avaliou-se a ansiedade através do IDATE, memória de trabalho com a bateria TSP, e a atenção com o Teste de Atenção Concentrada (AC-Cambraia). A análise de variâncias (ANOVA) foi utilizada para analisar as variáveis dos grupos. Teste t foi usado para verificar diferenças entre gênero e o Bonferroni Post-Hoc Test para analisar as relações entre as variáveis. Os resultados encontrados até o momento demonstram diferenças significativas entre os grupos, sendo que o grupo exposto ao estímulo visual agradável apresentou melhor desempenho nos testes de atenção e de memória de trabalho e menor pontuação em relação à ansiedade estado. Não foram observadas diferenças entre os sexos.

TEMAS DO CAT-A: ORIGINAIS E ATUAIS

ADRIANA SYLLA PEREIRA SANTOS; LAURA ARAÚJO ZASLAVSKY, MARIA LUCIA TIELLET NUNES

Introdução: A avaliação psicológica de crianças é uma das principais tarefas do psicólogo infantil, mas há escassez de instrumentos para a área. O Teste de Apercepção Infantil (CAT-A) que sempre ocupou um lugar relevante na avaliação, sendo dos mais conhecidos e ensinados, busca, através de figuras para as quais a criança deve criar estórias, revelar, projetivamente, conflitos do desenvolvimento infantil. Desde a Resolução nº 02/2003, do Conselho Federal de Psicologia sobre as qualidades psicométricas dos testes, o CAT-A ficou restrito a pesquisas, até novos estudos. Objetivos: Verificar índices mais baixos ($\leq 10\%$) de concordância para os temas das estórias das crianças deste estudo com os temas do CAT-A elencados por Bellak e Bellak no estudo original nos anos 40. Materiais e Métodos: O CAT-A foi administrado a 135 escolares, meninos e meninas em avaliação psicológica ou oriundos de escola pública. Houve treinamento inicial de dois juízes para avaliar os protocolos do CAT-A da amostra em relação aos temas encontrados na pesquisa dos Bellak e na pesquisa dos escolares porto-alegrenses. Após, em folha de respostas onde estavam elencados todos os temas propostos pelos Bellak, os juízes, ao lerem, assinalassem concordância entre os temas originais e atuais. Os dados foram analisados pela estatística Kappa, medida de concordância. Resultados e conclusões: cada uma das 10 lâminas pode eliciar mais de um tema, segundo o estudo original. Dos possíveis 29 temas, 17 temas apresentam índices iguais ou menores que 10%, ou seja, as crianças atuais produzem menos temas que eram típicos na época do estudo original (final da década de 40). Em especial a temática da sexualidade como entendida era entendida então não está mais presente em termos de conflitos que venham a ser projetados. É possível que a maior liberdade de educar as crianças possa ser responsável por esses resultados.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES TRIADOS PARA O AMBULATÓRIO DE PSICOLOGIA INFANTIL CIRÚRGICA (PIC) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

TATIANA HEMESATH; ARIANE FERREIRA GEHLING; LIS EGUIA GUIMARÃES

A psicoprofilaxia cirúrgica é um processo psicoterapêutico com finalidade preventiva, focalizado na situação cirúrgica, promovendo recursos internos para enfrentá-la, reduzindo efeitos adversos ao psiquismo, e facilitando a recuperação biopsicossocial (Mucci, 2004). Esse trabalho tem como objetivo conhecer o perfil sócio-demográfico dos pacientes atendidos no ambulatório de psicologia infantil cirúrgica (PIC) do HCPA entre o período de janeiro de 2008 a abril de 2011. Foi realizado um levantamento retrospectivo das fichas de triagem para esse ambulatório, e analisados os registros de pacientes que foram atendidos no ambulatório do PIC no período entre janeiro de 2008 e abril de 2011. Foram incluídos no levantamento 117 casos, sendo 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino, 2,5% com idades entre 0 e 2 anos, 4,3% com idades entre 2 e 4 anos, 11,9% com idades entre 4 e 6 anos, 61,54% com idades entre 6 e 12 anos e 18,8% com idades acima de 12 anos. Dos casos triados, foi possível identificar que apenas 43% eram provenientes de Porto Alegre, sendo 29% da região metropolitana e 23% do interior. Os casos que eram provenientes de cidades do interior foram reencaminhados para acompanhamento na sua cidade de origem. Dos que possuíam critérios para permanecer em psicoterapia no PIC (42%), 30,6 % recebeu alta ambulatorial após o término da psicoterapia, 22,5% desistiu do acompanhamento e 20,4% foi desligado por faltas. Além disso, 42,7% dos casos foi acompanhado por um período inferior a um ano. Os motivos para acompanhamento variaram desde a avaliação emocional para a cirurgia, dificuldades da criança em deixar-se examinar pela equipe médica, ansiedades dos pais quanto ao procedimento, até a necessidade de psicoprofilaxia cirúrgica propriamente dita.

O MANEJO MÉDICO EM CASOS DE ANOMALIAS DA DIFERENCIAÇÃO SEXUAL (ADS): PERCEPÇÕES DOS PAIS

TATIANA HEMESATH; TANIA MARA SPERB

As Anomalias da Diferenciação Sexual (ADS) têm se constituído como um problema e um desafio aos profissionais que tratam desses casos. Não há ainda um consenso sobre o impacto desse diagnóstico no que diz respeito a sua extensão, manejo e repercussões para os pacientes e seus pais. O presente estudo buscou investigar as percepções dos pais de crianças nascidas com ADS sobre o manejo médico dessa doença. A entrevista narrativa e a análise de conteúdo foram utilizadas, respectivamente, como forma de coleta e análise dos dados. Foram incluídos 3 mães e 3 pais de crianças com ADS, de diferentes idades. Os resultados mostraram que os pais percebem falhas no manejo médico, principalmente no que concerne à comunicação. Como a doença é tratada por diferentes especialidades médicas, os pais sentem a necessidade de que seja destacado um médico de referência capaz de reunir as informações importantes para proporcionar aos mesmos o conhecimento necessário sobre o tratamento, suas etapas e questões inerentes ao desenvolvimento dessas crianças. Outros resultados que emergiram da pesquisa também foram discutidos no estudo, tais como: o despreparo das equipes para lidarem com o diagnóstico, o problema das condutas dissociadas dentro dos hospitais-escola e a complexidade da doença.

EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO COM ADOLESCENTES COM CÂNCER

FRANCINE ROSSIGNOLO LONDERO; ADRIANE GONÇALVES SALLE; ALESSANDRA SANTIN; ANA ZILLES SCHUCH; GISELE KARASEK; JÚLIA DE LIMA CARRARO; MARIANA PIRES GARCIA

INTRODUÇÃO. A adolescência é um período de rápido desenvolvimento e intensas mudanças físicas, cognitivas, sociais e emocionais. Para o adolescente com câncer, a doença representa a quebra do processo natural desta fase da vida, na qual há uma busca de si mesmo, desenvolvimento da autoestima, da autonomia e dos processos de identificação, dificultando a

maturidade psicológica e inserção social. A terapia de grupo tem se mostrado a melhor forma de abordagem terapêutica em adolescentes por se adequar à sua necessidade de pertencer a um grupo de iguais. **OBJETIVOS.** Relatar a experiência das residentes multiprofissionais da Onco-Hematologia no desenvolvimento de um grupo de adolescentes na unidade de oncologia pediátrica do HCPA. **METODOLOGIA.** Os encontros do grupo de adolescentes foram realizados durante os meses de maio a novembro de 2010. O grupo foi coordenado pela psicóloga residente e teve a participação das demais residentes de enfermagem, nutrição, farmácia, medicina e serviço social, em diferentes momentos. As datas dos encontros foram flexibilizadas de acordo com as rotinas da unidade, condição clínica e disponibilidade dos adolescentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Foram realizados 10 encontros, com participantes de 11 a 17 anos. Entre as temáticas trazidas, as mais representativas foram: falta de privacidade, controle excessivo, impotência, sentimentos despertados pelo *round*, diálogo médico-paciente, falta de autonomia, ganhos secundários com a doença, morte, recidiva, imagem corporal, namoro, entre outras. Através do grupo de adolescentes foi possível criar um espaço de troca e acolhimento, onde os mesmos puderam se sentir valorizados e adquirir uma identidade grupal, além de contribuir para o olhar integral ao paciente oncológico.

AValiação Psicológica do Paciente Suicida em um Hospital de Trauma

KELLY BIANCHI SOCCOL; ANA CLÁUDIA G. S. TREVISAN; ANETE W. FADEL; ANGELA SÁ DE FIGUEIREDO; FRANCIELE A. M. RIBEIRO; IVANA P. PADILHA; LUANA D. BECK; MÁRCIA ROSANE M. SANTANA; ROBERTA B. H. BOGO; SÔNIA MARA ARENA

Para realização do presente trabalho foram analisados 124 atendimentos psicológicos registrados entre janeiro de 2010 a janeiro de 2011, nas salas de emergência do Hospital de Pronto Socorro Municipal de Porto Alegre. Destes, 55 (44%) foram tentativas de suicídio(TS), constatando-se que o atendimento psicológico a este tipo de ocorrência se faz frequente na instituição. A tentativa de suicídio pode ser considerada muitas vezes um "pedido desesperado de ajuda", denunciando um intenso sofrimento psíquico que leva o paciente a colocar em risco a própria vida para lidar com situações estressantes (BOTEGA, 2007). Desta forma, objetiva-se abordar as particularidades do atendimento emergencial prestado, que envolve primeiramente uma avaliação psicológica, com a finalidade de verificar a letalidade do ato, incidência e riscos a novas recidivas. Com base nestes dados, avalia-se a conduta mais efetiva a ser tomada, providenciando também o encaminhamento adequado. Será realizada uma breve revisão bibliográfica acerca do tema tentativa de suicídio e atendimento psicológico em emergência e relacioná-los com a atuação da equipe de psicologia no referido hospital. A partir do manejo imediato da situação de crise, proporcionando ao paciente um espaço de escuta e acolhimento, percebe-se os benefícios destas intervenções a curto, médio e longo prazo, podendo gerar mudanças significativas da vida destes pacientes. BOTEGA, Neury José. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência. Porto Alegre: Art Méd, 2007.

WISC-III: ANÁLISE DOS ÍNDICES FATORIAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH

ANELISE COUTINHO TAVARES; REGINA LOPES; CRISTIANE ESTEVES; FELIPE IATCHAC; IRANI ARGIMON

O Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) caracteriza-se por diminuída capacidade de atenção, impulsividade e hiperatividade, de acordo com o DSM-IV-TR, afetando crianças, adolescentes e adultos. As manifestações comportamentais geralmente aparecem em múltiplos contextos, incluindo na própria casa, na escola, no trabalho ou em situações sociais. **Objetivo:** Analisar, através da Escala de Inteligência de Wechsler III (WISC III), o desempenho nos Índices Fatoriais: Índice de Compreensão Verbal (ICV), Índice de Organização Perceptual (IOP), Índice de Resistência a Distrabilidade (IRD) e Índice de Velocidade de Processamento (IVP) de crianças e adolescentes com e sem TDAH, assim como analisar as diferenças dos resultados do WISC-III entre as crianças com e sem TDAH. **Metodologia:** A amostra foi de 80 crianças de 6 a 15 anos, sendo 26 do sexo feminino e 54 do sexo masculino. O instrumento utilizado foi a WISC-III. O delineamento foi quantitativo e transversal. As crianças e adolescentes foram encaminhados para avaliação por apresentarem desatenção e possível TDAH. **Resultados:** Os resultados obtidos mostram que grande parte da amostra apresenta TDAH. Estas crianças e adolescentes com TDAH apresentaram diferenças significativa nos índices fatoriais, isto é, resultados inferiores para ICV, IOP, IRD e IVP, comparando com as crianças e adolescentes sem TDAH. Estes achados apontam que a WISC-III mostra ser sensível no diagnóstico de crianças com TDAH, sendo assim um instrumento útil para auxiliar nas avaliações deste transtorno.

GUIA DA GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO: UMA FERRAMENTA PARA A PRODUÇÃO DE AUTONOMIA E (RE)AFIRMAÇÃO DE DIREITOS DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

LUCIANA VIEIRA MIGUEL GONÇALVES IGNACIO; ANALICE DE LIMA PALOMBINI; ROSANA ONOCKO CAMPOS; EDUARDO PASSOS; EROTILDES MARIA LEAL; OCTÁVIO DOMONT DE SERPA JR; ANDRÉ DE EIRADO SILVA; CECÍLIA DE CASTRO E MARQUES; LAURA LAMAS MARTINS GONÇALVES

Introdução: Pesquisas têm apontado que a principal ferramenta utilizada como forma de tratamento dos transtornos mentais segue sendo os psicofármacos, frequentemente os usuários desconhecem o motivo ou o tempo de duração das terapias medicamentosas, além de terem baixo nível de autonomia para decidir sobre seu próprio tratamento. **Objetivos:** A presente pesquisa teve por objetivo traduzir e adaptar o Guia de Gestão Autônoma da Medicação (GGAM) à realidade brasileira, investigando se essa adaptação exigiria modificações importantes no material canadense e se sua utilização possibilitaria um exercício de maior autonomia por parte dos usuários de saúde mental com respeito à gestão de seu tratamento. **Material e Métodos:** A adaptação e validação do GGAM aconteceram ao longo de dois anos. O material produzido no Canadá foi traduzido e adaptado, contemplando o contexto da saúde mental e os direitos dos usuários no Brasil e incluindo falas de usuários brasileiros a respeito da experiência com a medicação. O GGAM foi utilizado nos grupos de intervenção (GIs) que ocorreram nos três campos da pesquisa (Campinas, Novo Hamburgo e Rio de Janeiro). Nos GI participaram entre seis e oito usuários de saúde mental, um trabalhador do CAPS, um a três residentes (de psiquiatria ou multiprofissionais) e um ou dois pesquisadores. Realizaram-se também grupos focais com usuários e familiares e entrevistas com gestores e trabalhadores, antes e depois dos grupos de intervenção. **Resultados e Conclusão:** A versão final do GGAM brasileiro realizou-se a partir das modificações propostas nos campos de intervenção, debatidas em reuniões multicêntricas. Através da escuta das vozes dos diferentes segmentos da pesquisa, o GGAM revelou-se uma ferramenta importante da estratégia de gestão autônoma da medicação, abrindo espaços de fala nos serviços sobre a medicação, chamando atenção das equipes e gestores sobre a importância desse tema, reafirmando os direitos dos usuários.

TESTE DO DESENHO DA FIGURA HUMANA EM FIDELIDADE ENTRE JUÍZES

ERIKA MORIGUCHI JECKEL; GISELE VIEIRA FERREIRA E ERIKA MORIGUCHI JECKEL

Introdução: O Teste do Desenho da Figura Humana (DFH) avalia condições intelectuais e de personalidade. Naglieri, McNeish &

Bardos (1991) criaram um sistema de correção para o DFH projetivo para avaliar crianças e adolescentes com e sem problemas com escala de dois conjuntos: o primeiro inclui as dimensões, localização e inclinação da figura na folha; o segundo com 46 itens avalia o conteúdo dos desenhos. **Objetivo:** examinar os índices Kappa mais altos ($=1$) e mais baixos (≤ 80) nas figuras masculina e feminina na avaliação do segundo conjunto de itens. **Materiais e Métodos:** 77 meninos e 123 meninas, de seis a 12 anos (média=4,62; $dp=1,395$), alunos de escolas estaduais de ensino fundamental de Porto Alegre ($n^{\circ}1 n=135$; $n^{\circ}2 n=95$), sendo a amostra homogênea para sexo, idade e escola ($\chi^2 = 1,796$; $df=6$; $p=0,937$), desenharam figuras masculina e feminina, avaliadas cognitivamente para excluir da amostra crianças com escore pontuação entre 70-79 (classificação: fronteira) ou abaixo de 69 (classificação: deficiente). Após os desenhos foram avaliados projetivamente por dois juízes às cegas para verificação da fidedignidade na categorização dos itens. **Resultados e conclusões:** na figura masculina, os itens com Kappa mais alto foram: cabeça omitida, omissão dos olhos, olhos cruzados, objeto na boca, figura nua; aqueles de Kappa mais baixo foram: sombreamento pés, posição incoerente dos braços. Para a figura feminina, Kappa mais alto foram para os itens: desenho de linha de base, figura de costas, omissão dos olhos, objeto na boca; obtiveram Kappa mais baixo os itens: integração pobre, reinícios, sombreamento região genital, posição incoerente dos braços. Os índices Kappa são aceitáveis, mas aqueles mais baixos revelam necessidade de melhor definição dos itens, melhor clareza e definição nos exemplos de desenhos e melhor treinamento dos juízes.

ADOÇÃO E QUEIXAS NA PSICOTERAPIA DE CRIANÇAS

ANDREA KOTZIAN PEREIRA; JÚLIA TUSSI, MARIA LUCIA TIELLET NUNES

Introdução: São poucos os estudos brasileiros, contraditórios e de difícil generalização, com as crianças adotadas e as queixas por elas apresentadas na busca de atendimento psicoterápico. Sabe-se, entretanto, que a idade, em que a adoção se dá, pode ser um dos fatores determinantes no desenvolvimento do adotado que, quanto maior a idade, maior poderá ser a incidência de problemas. **Objetivo:** averiguar se existem queixas pertinentes às crianças adotadas na busca de atendimento psicoterápico, considerando a adoção precoce e a tardia. **Materiais e Método:** O presente estudo é quantitativo, retrospectivo de associação entre variáveis, utilizando prontuários, de duas instituições de atendimento em Porto Alegre, de 158 adotados, meninos e meninas de um a cinco anos. Os dados informavam sobre sexo, idade da adoção, idade na época da busca de atendimento e queixas então apresentadas, classificadas segundo o CBCL. **Resultados e conclusões:** sem considerar idade, os problemas mais frequentes apresentados ($\geq 10\%$) foram comportamento agressivo (25,9%), problemas de atenção (21,6%), problemas de aprendizagem (14,7%) e ansiedade/depressão (12,9%); entretanto, não existem diferenças significativas, do ponto de vista estatístico, em relação às queixas e à idade da adoção ($\chi^2 = 13,563$; $df=24$; $p=0,956$). O papel desempenhado pela mãe pode ser efetivamente assumido por outras pessoas, uma vez que a principal figura de apego de um bebê é aquela que demonstra cuidados com ele, comportando-se de um modo maternal. Independentemente de ser a mãe natural, o bebê tende tratar de modo especial aquele adulto que estabelece com ele uma interação social intensamente ativa, respondendo-lhe prontamente a seus sinais e abordagens. Conhecer as queixas apresentadas pelas crianças adotadas possibilita que terapeutas possam trabalhar preventivamente desenvolvendo estratégias com os pais destas crianças.

PSICOLOGIA DE TRABALHO E ORGANIZACIONAL

UM ESTUDO EM PSICODINÂMICA DO TRABALHO DE AFASTADOS DE FRIGORÍFICO DE AVES

MARIA DANIELLE FIGUEIRA TAVARES; LEANDRO INÁCIO WALTER; JULIANA LORENZATTO, ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO

O presente estudo visou compreender a vivência de trabalho e a dinâmica do prazer e sofrimento de trabalhadores afastados de um frigorífico de aves no Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo sobre a saúde mental identificando as vivências dos trabalhadores afastados, as estratégias de saúde e resistência, as influências da gestão sobre a saúde destes trabalhadores bem como suas influências nos afastamentos desta empresa. Esta pesquisa se justifica pela existência de fortes indicativos de problemas de saúde física e mental das pessoas desse segmento produtivo. O estudo está embasado na perspectiva teórico-metodológica da Psicodinâmica do Trabalho, apostando no comentário verbal e na **escuta com risco** destes sujeitos visando à mudança na apropriação sobre seu trabalho por parte dos participantes, sendo a proposta uma pesquisa-ação. A fala e escuta nos encontros favoreceu a perlaboração e a reapropriação do vivido pelos sofrimentos decorrentes do estigma, além de possibilitar trocas sobre direito do trabalhador afastado, contribuindo no exercício da cidadania.

RELAÇÃO ENTRE PRAZER E SOFRIMENTO DE POLICIAIS MILITARES SEGUNDO A PSICODINÂMICA DO TRABALHO

MARIA DANIELLE FIGUEIRA TAVARES; DANIELA ZIPPERER MÜLLER; JULIANA LORENZATTO; ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO

Este estudo objetiva compreender a vivência de trabalho e a dinâmica do prazer e sofrimento vividas pelos policiais militares do 25º Batalhão da região do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul (policciamento ostensivo). A violência e a criminalidade urbana fazem com que o trabalho policial se realize sempre na margem da vida, ou no limite da norma social, exercendo um poder próximo ao excesso. Faz-se necessária compreensão desses fenômenos, pois na medida em que a violência e criminalidade não estão localizadas em um grupo, mas difundidas, espalhadas em diferentes âmbitos e assumindo diferentes formas, o trabalho da polícia se torna mais complexo. O estudo baseia-se na perspectiva teórico-metodológica da Psicodinâmica do Trabalho, sendo esta desenvolvida por Christophe Dejours. A psicodinâmica do trabalho traz importante contribuição para a discussão sobre as questões de saúde mental e trabalho, dando ênfase, não apenas ao sofrimento, mas, também, na relação de prazer estabelecida com o trabalho. A partir destas considerações, este estudo realizar-se-á dentro de um método qualitativo que, ao mesmo tempo em que se apresenta como metodologia de investigação, caracteriza-se como intervenção. Desta forma, a pesquisa proposta mostra que tanto a organização quanto o conteúdo (marcado pela violência e o risco) do trabalho do policial militar, estão diretamente ligados aos processos de adoecimento desses trabalhadores, influenciando a saúde, os modos de ser e trabalhar desses profissionais.

A SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES EM AMBIENTE QUENTE

JULIANA RODRIGUES LORENZATTO; DANIELA ZIPPERER MÜLLER, MARIA DANIELLE FIGUEIRA TAVARES, TATIANA CARDOSO BAIERLE, ROBERTA SCHLOSSMACHER, ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO

Esta pesquisa propõe-se verificar as condições da saúde mental dos operadores de produção de uma empresa videira, expostos ao calor, considerando tanto os componentes ergonômicos quanto os de organização e de gestão do trabalho a que estão submetidos. Para compreender os processos de sofrimento ou adoecimento psíquico dos operadores, utilizou-se a concepção

teórica da Psicodinâmica do Trabalho buscando apreender quais são as estratégias construídas pelo trabalhador para sobreviver à uma realidade de trabalho nem sempre ideal e compreender a dinâmica entre prazer- sofrimento. Utilizou-se como ferramenta a aplicação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), além da análise ergonômica do trabalho, realizada através da cron-análise e filmagem das tarefas desenvolvidas pelos operadores durante sua jornada de trabalho. Foram realizadas, também, entrevistas individuais semi-estruturadas com trabalhadores selecionados aleatoriamente. Trata-se, assim, de um estudo de caráter exploratório, com metodologias qualitativas e quantitativas. Desta forma verificou-se, que as condições ergonômicas, no que diz respeito à saúde mental dos trabalhadores, são secundárias em relação às questões organizacionais e de gestão as quais estes estão submetidos.

ESTUDO COMPARATIVO DOS ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS REALIZADOS PELA PSICOLOGIA DO TRABALHO NOS ANOS DE 2009 E 2010 NO SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL DO HCPA

MÁRCIA ZIEBELL RAMOS; DESIRÉE L. C. BIANCHESI, MARIA GRAZIELI G. RIEFF, DIEGO PACHECO

Este estudo tem como objetivo comparar dados obtidos através da análise dos atendimentos individuais realizados pela equipe da Psicologia do Trabalho no Serviço de Medicina Ocupacional de um **Hospital Público e Universitário de Porto Alegre**. O comparativo realizado através da análise estatística do banco de dados dos atendimentos realizados em 2009 em relação aos realizados em 2010, demonstra que houve uma diminuição de 14% na quantidade de atendimentos realizados. Contudo os outros aspectos evidenciados na pesquisa anterior tiveram alterações em torno de 3% na variação entre um ano e outro. Em 2010 temos os seguintes dados: 84% do sexo feminino, 44% integrantes da equipe de enfermagem, 35% buscaram o atendimento espontaneamente; 47 % dos motivos de procura envolviam questões vinculadas ao trabalho sendo que 36% foram demandas classificadas exclusivamente como ocupacionais. Dentre as demandas classificadas como ocupacionais identificou-se motivos de procura, tais como: relacionamentos com colegas e superiores, mobilização após avaliação de superiores, restrição devido à doença/acidente e sobrecarga de trabalho. As características dos trabalhadores hospitalares atendidos, bem como suas necessidades permanecem semelhantes ao estudo anterior, de modo a apontar para a importância de um investimento em intervenções coletivas que possam dar conta das demandas dos grupos e das especificidades das áreas de trabalho fazendo assim sua interface com a saúde do trabalhador.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

SENTIMENTOS DA CRIANÇA DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

MAYARA SCHIRMER MOERSCHBERGER; ADRIANE SALLE; FERNANDA JUCHEM; JULIA FURTADO; FERNANDA RIBAS

Introdução: A criança no seu desenvolvimento normal vivência determinadas etapas que auxiliam na estruturação de sua personalidade (Eizirik et al., 2001). No momento em que recebe o diagnóstico de câncer surgem diversos sentimentos que podem ocasionar a ruptura desse processo. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os sentimentos oriundos do diagnóstico e da hospitalização da criança e a repercussão no seu desenvolvimento. Material e Métodos: Os dados foram coletados nos atendimentos de crianças de 4 a 9 anos durante sua internação, numa unidade de oncologia pediátrica em um hospital geral de Porto Alegre. Realizou-se uma análise de dados através da análise de conteúdo de Bardi, para categorizar os principais sentimentos. Resultados e Conclusão: Os resultados apontam para a importância da intervenção psicológica como facilitadora para a expressão e compreensão dos sentimentos da criança frente ao diagnóstico, possibilitando a utilização de estratégias de enfrentamento mais adequadas durante a hospitalização.

OS CONTOS E O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PAAS

NATÁLIA HELOISA DAS DORES

Os contos têm sofrido alterações com o passar do tempo e influenciado a constituição psíquica dos sujeitos, bem como se identifica o uso destes em atendimentos grupais e individuais. O presente trabalho, realizado através de oficina, abordou o vínculo entre criança e cuidador, tendo como dispositivo os contos de fadas. Teve como objetivo possibilitar a elaboração e/ou reelaboração de conflitos, o fortalecimento do vínculo da criança com seu cuidador principal, tornar perceptível a existência de novas possibilidades para lidar com seu conflito, propiciar o convívio com outras crianças, desenvolver o lúdico e a construção de um espaço interno. O trabalho foi desenvolvido no Projeto de Atenção Ampliada à Saúde – PAAS, durante o estágio básico do curso de psicologia e utilizou-se de pesquisas literárias e do entendimento psicanalítico para embasar e analisar a experiência da oficina. Participaram crianças entre 5 e 11 anos, acompanhadas do cuidador, durante quatro encontros de 1h30min de duração. Foram utilizados contos clássicos e modernos, técnica de foto-imagens, materiais para produção de desenhos e reprodução dos contos. Foi possível identificar que nem todas as crianças conhecem um conto; os que conhecem, em geral, foram através da escola; lêem em casa, sem a companhia dos cuidadores; preferiram representar o conto através do desenho e não compartilhavam dos contos trazidos pelos cuidadores. Concluiu-se que o momento da oficina foi um momento de troca, interação e resgate que contribuiu para o fortalecimento do vínculo e possibilitou a valorização das relações entre a criança e o cuidador.

AValiação Psicológica para Contracepção Definitiva Feminina

CLÁUDIA SIMONE SILVEIRA DOS SANTOS; MARIA CLARA KRAUSE; MARIA EDUARDA PACHECO ALMEIDA; RAFAELA CAINELLI UNGARETTI; SABRINA CONSONI ABRUZZI

Introdução: A busca pela Ligadura Tubária (LT) método contraceptivo definitivo, implica na abordagem de diversos fatores que interferem no momento decisório. A idéia central do planejamento familiar deve ser levada em conta, bem como outros aspectos importantes tais como número de gestações, de filhos vivos, conhecimento de outros métodos contraceptivos, cuidado com a saúde da mulher, participação do companheiro no processo decisório, entre outros. Objetivo: Levantar o número de pacientes que foram avaliadas e liberadas ou não para realização da LT. Material e Métodos: Foi realizado o levantamento do número de pacientes que foram liberadas ou não para LT, com seus respectivos motivos, assim como o total de desistências durante o processo de avaliação. Foram considerados os dados entre janeiro de 2008 e março de 2011. Resultados e Conclusões: A partir dos resultados obtidos, foi possível refletir sobre a importância da avaliação da psicologia no processo decisório na busca pela LT. No total foram 390 pacientes avaliadas, na qual 338 foram liberadas, 42 não liberadas, 07 optaram por outro método contraceptivo e 22 desistiram da avaliação no decorrer do processo. Além disso, foi constatado que a faixa etária onde houve o

maior número de avaliações foi entre 30 e 39 anos, sendo que abaixo dos 25 anos foram avaliadas 36 mulheres. Destas, 19 pacientes não foram liberadas para realização do método definitivo.

CHILDREN'S PLAY THERAPY INSTRUMENT (CPTI): UMA PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA IMPLANTE COCLEAR BASEADA NA HORA DE JOGO

RAFAEL STELLA WELLAUSEN; LUISA FISCHER, AMANDA ANGONESE

Introdução: No Brasil a maior parte dos instrumentos de avaliação psicológica, tanto para crianças quanto adultos, não é adaptada aos pacientes portadores de necessidades especiais. Por outro lado, a atividade lúdica é natural e espontânea para as crianças psicologicamente saudáveis. O brincar está associado a um processo de aquisição de maior domínio sobre o mundo circundante, sinaliza um aumento do controle sobre a motilidade, envolve uma maior capacidade simbólica e imaginativa, além de servir como via para a expressão do universo psicológico do qual a criança é parte integrante. O Instrumento do Jogo Infantil Terapêutico - CPTI (Kernberg; Chazan & Normandim, 1998) constitui-se num modelo de hora de jogo cuja organização está estruturada em três níveis permitindo a observação de reações indicativas da presença, na criança, de elementos (afetivos, cognitivos, dinâmicos, desenvolvimentais) saudáveis ou patológicos. Objetivo: verificar se a avaliação psicológica para Implante Coclear realizada no HCPA atende as exigências necessárias. Participantes: candidatas ao Implante Coclear no ambulatório da Otorrinolaringologia. Método: observação da hora de jogo e o relato das entrevistas de avaliação psicológica de crianças candidatas ao Implante Coclear. Resultados: verificou-se que apenas a observação naturalista e o relato da Hora de Jogo mostram-se instrumentos limitados. Conclusão: Quando o processo de avaliação obedece a um protocolo rotineiro baseado na CPTI, o material produzido pela criança fica mais bem organizado permitindo acompanhar o desenvolvimento psicológico e cognitivo do paciente em sua interação com o examinador. Os critérios objetivos propostos pela CPTI tendem a tornar a avaliação psicológica mais consistente e menos baseada em impressões subjetivas.

MANIFESTAÇÕES VERBAIS ESPONTÂNEAS DE PACIENTES PORTADORES DE MACHADO-JOSEPH AO LONGO DO PRIMEIRO SEMESTRE DA PSICOTERAPIA PSICODINÂMICA BREVE FOCAL (PPBF)

RAFAEL STELLA WELLAUSEN; SIMONE IÓRAS, BARBARA CALIL, LUÍSA FISCHER

Introdução: A doença de MJ é uma enfermidade neurovegetativa, multissistêmica do grupo das ataxias hereditárias de transmissão dominante. Mais freqüentemente encontrada em descendentes portugueses de ambos os sexos com início clínico variável entre a segunda e a sexta década de vida. Após o diagnóstico verifica-se uma relação conflitual com o corpo no qual a vergonha (inibição social) tende a interferir na manutenção saudável das relações sociais, assim como, em um conceito positivo de si mesmo. Através de Psicoterapia Psicodinâmica Breve Focal pretende-se apreender as vivências dos pacientes, oferecendo compreensão a respeito dos sentimentos e expectativas em relação à doença e a própria vida. O objetivo da psicoterapia (PPBF) é o de ampliar a consciência do paciente sobre a doença, procurando auxiliá-lo a desenvolver recursos e uma melhor qualidade de vida. Participantes: pacientes de ambos os sexos em tratamento para MJ e em atendimento psicoterápico no ambulatório da Fisiatria Método: análise das entrevistas dialogadas (sessões de psicoterapia) ao longo do primeiro semestre de 2011. Resultados: foram encontradas diversas manifestações verbais espontâneas dos pacientes referindo uma mudança na concepção que tinham em relação ao tratamento psicológico e o quanto suas vidas estão sendo positivamente alteradas em razão do tratamento psicoterápico. Conclusão: verificou-se que o processo psicoterápico breve focal tem promovido uma ampliação da capacidade adaptativa dos pacientes à sua condição, bem como promovido uma melhora no que se refere ao autoconceito e a autoestima. Parecem também estar havendo uma melhora nas relações interpessoais (com maridos, esposas, filhos (as)), o que contribui para melhorar o enfrentamento da doença.

TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

PERFIL DOS PACIENTES QUE REALIZAM TRIAGEM NO AMBULATÓRIO DE PSICOTERAPIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LIS EGUIA GUIMARÃES; MÁRCIA CAMARATTA ANTON; IARA CRISTINA SCHMIDT

O ambulatório de psicoterapia da infância e adolescência do HCPA – agenda PAA – é destinado à realização de psicoterapia breve dinâmica, com pacientes de até 16 anos de idade, que apresentem sofrimento psíquico relacionado à doença orgânica ou psicossomática em tratamento sistemático em especialidades do HCPA. A psicoterapia breve psicodinâmica tem como característica principal auxiliar indivíduos em momentos de crise, possibilitando um trabalho preventivo no aparecimento de distúrbios mentais mais sérios. Focam-se em conflitos específicos ou temas que se definem previamente no início da terapia, dirigindo a atenção ao momento de vida atual do paciente (Cordioli, 2008). O objetivo deste estudo foi conhecer o perfil dos pacientes triados no ambulatório PAA, durante o ano de 2010. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva em que foram analisadas 217 fichas de triagem ambulatorial, sendo 59% do sexo feminino e 41% do sexo masculino, 54% procedentes de Porto Alegre, 35% da região metropolitana e 11% do interior. Destas, apenas 24% foram encaminhadas para lista de espera de psicoterapia (PAA) do HCPA, já que os motivos de encaminhamento estavam de acordo com os critérios de inclusão deste ambulatório: sofrimento psíquico relacionado à doença orgânica, má adesão ao tratamento médico, sintomas psicossomáticos e residir em Porto Alegre ou cidades próximas, de forma a viabilizar o atendimento semanal. Dos pacientes triados, 64% foram encaminhados para atendimento na rede, já que a demanda de atendimento não justificava que a psicoterapia fosse realizada em um hospital de cuidado terciário, uma vez que estava relacionada a problemas escolares, familiares e sociais.

A EXPERIÊNCIA DA PARENTALIDADE NO CONTEXTO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO PEDIÁTRICO

MÁRCIA CAMARATTA ANTON; CESAR AUGUSTO PICCININI

O presente estudo buscou investigar o impacto do transplante hepático pediátrico na experiência da parentalidade. Participaram do estudo as mães e os pais de todas as 14 crianças pré-escolares, com idades entre três e seis anos, acompanhadas pelo Programa de Transplante Hepático Infantil do HCPA. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas desenvolvidas para fins deste estudo. Análise de conteúdo qualitativa mostrou que a situação de transplante teve um forte impacto na experiência da parentalidade, trazendo à tona sentimentos ambivalentes, associados ao sofrimento impostos pelo tratamento, ao medo da morte e à frustração por ter um filho doente. As mães e os pais mostraram sentirem-se extremamente sobrecarregados com as demandas de transplante, sendo que as mães tenderam a centralizar os cuidados com o filho transplantado, enquanto os pais responsabilizaram-se pelo sustento da família e o cuidado dos outros filhos em casa. Desta

forma, todos tiveram que realizar várias renúncias pessoais, na busca da sobrevivência de seus filhos, o que também se tornou fonte de conflito individual e familiar. Os resultados apontaram para importância do acompanhamento psicológico precoce e sistemático a estas famílias, visando auxiliá-las na busca de um equilíbrio entre os inevitáveis cuidados com o filho e as necessidades pessoais, reestruturando suas vidas de forma mais harmônica.

A FUMAÇA QUE CALA O CORAÇÃO

CRISTIANE OLMOS GRINGS; PAULA MORAES PFEIFER, MARIANA ALIEVI MARI, EVELYN SOLEDAD REYES VIGUERAS, PATRICIA PEREIRA RUSCHEL, FÁBIO SVARTMAN

Introdução: O tabagismo é um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares. Cerca de 77% dos fumantes que desejam cessar o tabagismo necessitam de apoio formal para obter êxito, uma vez que o tabaco é utilizado como mecanismo de apoio e adaptação para lidar com emoções (J Bras. Pneumol. 2008; 34(10):845-880). **Objetivo:** Descrever o perfil do paciente tabagista cardiopata em Ambulatório de Cessação do Tabagismo de um hospital cardiológico. **Material e método:** Estudo transversal. Foram selecionados, por conveniência, 41 pacientes do banco de dados do ambulatório entre 2006 e 2011. Todos passaram por avaliação inicial com médico e psicóloga. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão e as categóricas por frequência e percentuais. As diferenças entre homens e mulheres, analisadas através do Qui-quadrado e Teste Exato de Fischer. **Resultados e Conclusões:** Predomina sexo feminino (70,7%), idade 58,15±8,69, ensino fundamental (58,5%). Há dependência física em 63,4% dos casos. Quanto à dependência psicológica 75,6% associam o fumo à sensação de prazer e 90,2% à diminuição da tensão. As mulheres apresentam maior número de tentativas de cessação ($p=0,043$) e se encontram nos estágios pré-contemplativo e contemplativo; já os homens, nos estágios contemplativo e ação ($p=0,02$) de prontidão para a mudança. A maioria dos pacientes manifesta dependência psicológica como uma das principais razões para o hábito de fumar, necessitando de abordagem psicológica para detectar e manejar situações de risco para a supressão do fumo. Mesmo apresentando maior número de tentativas de cessação as mulheres ainda não têm intenção de parar de fumar. Já os homens, quando resolvem suprimir o tabagismo, adotam ações efetivas para a cessação.

DEPRESSÃO E APOIO PSICOLÓGICO EM TABAGISTAS

SÍLVIA ABDUCH HAAS; LAURA TRAUB; RENATA PECHANASKY AXELRUD; VERA FAURI; ELTON ROSSO; MÁRCIA BOPP; ALESSANDRA MATZENAUER E LUIZ CARLOS CORREA E SILVA

Introdução: Estudos apontam comorbidade entre tabagismo e transtornos depressivos. Fumantes deprimidos podem utilizar tabaco para aliviar sentimentos negativos, tornando-se assim reforçador deste comportamento (Rondina; Gorayeb; & Botelho, 2007). A motivação para deixar de fumar é imprescindível na cessação do uso de tabaco. O aspecto multifatorial ressalta a importância da interdisciplinaridade no Programa de Tratamento do Tabagismo-SUS (Ministério da Saúde/INCA) da Santa Casa de Porto Alegre, realizado desde 2008. O foco é ajudar os participantes a deixarem de fumar com intervenção grupal baseada na Teoria Cognitivo-Comportamental. **Objetivos:** Apresentar aspectos sociais, psicológicos e a presença de depressão em tabagistas avaliados pela Psicologia. **Métodos/Instrumentos:** Foram realizadas 72 entrevistas. Utilizou-se: ficha de dados sócio-demográficos, entrevista psicológica (avalia clinicamente o grau de motivação para a cessação), aplicação do Inventário de Depressão de Beck (BDI), Questionário de Fagerstöm (avalia o grau de dependência à nicotina) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados/Conclusão:** A média de idade foi de 51 anos, dos quais, 54,1% eram do sexo feminino, 38,8% casados, 25% solteiros, 22,2% separados, viúvos e união estável 7%. Com ensino fundamental incompleto 36,1%. Dos 72 entrevistados, 29% apresentaram no BDI indicativo de depressão moderada a severa. O Questionário de Fagerstöm obteve escore médio de 5,71 pontos, demonstrando grau de dependência média. Estados depressivos podem ser a causa do insucesso na cessação sem o apoio de uma equipe interdisciplinar.

Outros

BIOÉTICA

QUALIDADE DE VIDA E TOMADA DE DECISÃO EM UMA AMOSTRA DE 133 IDOSOS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

ALETHÉIA PETERS BAJOTTO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: O envelhecimento da população é uma importante característica do mundo atual. Em 2050, estima-se que a expectativa de vida do brasileiro chegue à 81,29 anos. Diferentes aspectos podem contribuir para a qualidade de vida do idoso. Muitas vezes apenas a condição de saúde é considerada como determinante para a qualidade de vida nesta faixa etária. A própria ideia de que o idoso é por definição vulnerável, não tendo a capacidade de autogovernar-se, pode ser questionada. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida e a capacidade de tomada de decisão de idosos participantes de Grupos Socioterápicos (Grupos de idosos) da cidade de Arroio do Meio, RS. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, observacional, descritivo, realizado com uma amostra de 133 idosos participantes de grupos socioterápicos. Foram utilizados os questionários WHOQOL-OLD, para avaliar a qualidade de vida, e a Avaliação do Desenvolvimento Psicológico Moral, para avaliar a capacidade de tomada de decisão. O projeto foi aprovado pelo CEP/PUCRS. **Resultados e Conclusões:** O escore global do WHOQOL-OLD obtido na amostra foi baixo (49,29+6,88). O escore mais alto dos domínios do WHOQOL-OLD foi da intimidade (69,12+23,52), seguido pela Participação Social (68,93+18,06). A autonomia apresentou média baixa (38,68+16,76), mas que não teve repercussão na capacidade para tomada de decisão, expresso por uma alta média na avaliação do Desenvolvimento Psicológico Moral (4,4 pontos em um total de 10,0). Esta aparente discrepância pode ser melhor entendida se a noção de autonomia for diferenciada da auto-determinação.

AUTONOMY AND SELF DETERMINATION OF AN ELDERLY POPULATION IN SOUTH BRAZIL

ALETHÉIA PETERS BAJOTTO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introduction: While the demographic transition leads us to a future of long-lived individuals, society seems to increasingly reduce the capacity of the elderly, underlining their fragile and dependent aspect. Some elderly members of a small community in the state of Rio Grande do Sul, Brazil were victims of fraudulent behavior by a group of criminals. It happened shortly before the development of a research project that evaluated quality of life and decision-making capacity. Such a crime was a significant

trauma for the victims and, as a result, the participants of the research refused to sign the Informed Consent Form. Aim: report an unexpected and real situation experienced during a research, to illustrate the differences between two different concepts, widely studied in the bioethics field: autonomy and self-determination. Also, draws attention to the difficulties of obtaining scientific data from vulnerable populations. Results and Conclusions: We took an adverse situation during the beginning of the research and used it as background in order to demonstrate that, even in a situation where the elderly were restricted in their self-determination, autonomy remains. While the elderly were able to verbalize their intention to participate in the study, in fact, they were exercising their autonomy. When they said it was not possible to sign a document following family's order, renounced their self-determination.

VULNERABILIDADE EM PESQUISA

BRUNA PASQUALINI GENRO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: Dados publicados pelo nosso Grupo de Pesquisa de Bioética e Complexidade em 2006 evidenciaram a ambigüidade do conceito de vulnerabilidade. Àquela época uma revisão sistemática na base de dados do PUBMED foi realizada (no período de 1966 a maio de 2006), usando como palavras-chave *vulnerabilidade, pesquisa e consentimento informado* perfazendo um total de 60 artigos contendo os três indexadores, o que representava apenas 5,03% da produção bibliográfica nesta área. Objetivo: Verificar a atualização das publicações sobre o tema vulnerabilidade desde 2006 utilizando as mesmas palavras-chave para demonstrar se houve uma atenção crescente ao tema na área de pesquisa. Métodos: Revisão sistemática na base de dados do PUBMED, com limites de maio de 2006 até 2011, utilizando como indexadores as palavras: vulnerabilidade, pesquisa e consentimento informado. Resultados: Foram encontrados 137 artigos com as palavras: vulnerabilidade e consentimento informado; 15745 artigos com vulnerabilidade e pesquisa; 15751 artigos com pesquisa e consentimento informado; e apenas 106 artigos com as três palavras-chave conjuntamente. Foi observado também que o conceito de vulnerabilidade foi basicamente utilizado para definir situações estáticas definidas por leis ou diretrizes. Conclusões: Apesar do número de artigos neste tema ter quase dobrado em 5 anos, o total de 106 artigos ainda demonstra pouca atenção ao tema de vulnerabilidade cada vez mais presente, embora superficialmente, nas discussões em pesquisa. A observação da vulnerabilidade tratada como um conceito estático reforça a necessidade de uma visão mais ampla, que possa incluir uma conceituação mais dinâmica onde as circunstâncias colaborariam de forma significativa para a condição de vulnerável.

BIOÉTICA CLÍNICA NO HCPA EM 2010

BRUNA PASQUALINI GENRO; ELENARA FRANZEN; CARLOS F. M. FRANCISCONI; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: As atividades de Bioética Clínica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) iniciaram em 1993 com a criação do Programa de Atenção aos Problemas de Bioética. Foi o primeiro Comitê de Bioética Clínica a ser instalado no Brasil. Em 2009 foi criado o Serviço de Bioética, reconhecendo a Bioética como especialidade assistencial. Objetivo: Levantar as atividades de Bioética Clínica realizadas no HCPA durante o ano de 2010. Métodos: Estudo transversal dos dados secundários contidos nas diferentes bases de dados institucionais do HCPA, especialmente o sistema de Aplicativos para Gestão Hospitalar (AGH). As atividades foram agrupadas em rounds, reuniões e consultorias por demanda. Resultados: Foram realizados 208 rounds com equipes assistenciais das áreas de Medicina Intensiva, Cuidados Paliativos e Oncogenética. Foram realizadas 20 reuniões, sendo 12 do Comitê de Bioética Clínica, que são encontros mensais. As consultorias por demanda totalizaram 63, de diferentes áreas, se destacando as que envolveram Testemunhas de Jeová (4), da Ginecologia-Obstetria (4), da Psiquiatria (3), do Aconselhamento Genético (3) e da PROTIG – Programa de Transtornos de Identidade de Gênero (3). Conclusões: As atividades de Bioética Clínica estão consolidadas e têm uma ampla abrangência no HCPA. O desafio atual é transpor as discussões individuais em estratégias institucionais.

AValiação PRELIMINAR DA PERCEPÇÃO DE RISCO E COERÇÃO DE PACIENTES DIAGNOSTICADAS COM CâNCER DE MAMA EM RELAÇÃO AO SEU TRATAMENTO COM RADIOTERAPIA

FERNANDA ROCHA DA TRINDADE; GILBERTO SCHWARTSMANN; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: O tratamento de pacientes com câncer de mama pode ser realizado através de cirurgia, quimioterapia e/ou radioterapia. A radioterapia é um tratamento capaz de destruir células tumorais utilizando feixes de radiação ionizante. O encaminhamento a qualquer tratamento é realizado pelo médico, mas necessita do consentimento das pacientes, que pode ser influenciado pelos riscos, benefícios e coerção associados. Este resumo é parte de um projeto de mestrado em andamento. Objetivo: Avaliar a percepção de risco e coerção de pacientes diagnosticadas com câncer de mama em relação ao seu tratamento com radioterapia. Método: Já foram selecionadas três pacientes, de uma amostra de 20, com média de idade de 60 anos, todas com diagnóstico de câncer de mama e em tratamento com radioterapia. As pacientes, após consentirem, responderam ao questionário com a escala de percepção de risco e coerção em relação ao seu tratamento com radioterapia. A coerção foi medida através de um questionário composto por cinco questões, com respostas do tipo concordo/discordo. O escore varia de 0 (ausência) a 5 (máxima coerção). A percepção de risco pode ser quantificada através de uma escala análogo-visual que varia de 0% (sem risco) a 100% (risco máximo). Resultados e Conclusão: Na escala de coerção duas pacientes tiveram escore 1 e uma teve escore 2. Todas as pacientes discordaram que **foi minha a idéia de fazer o tratamento**. A percepção de risco das pacientes em relação ao seu tratamento não ultrapassou 8%. Neste estudo a percepção de coerção e de risco foi baixa.

A UTILIZAÇÃO DE SOCIOGRAMAS NO ACONSELHAMENTO EM ONCOGENÉTICA

CRISTINA SOARES MELNIK; PATRICIA ASHTON PROLLA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: O heredograma é utilizado no Aconselhamento em Oncogenética para uma visualização clara dos dados do paciente e de seus familiares e formulação de hipótese diagnóstica através da análise de risco para desenvolvimento dos diferentes tipos de cânceres hereditários. O sociograma é outro tipo de gráfico que permite visualizar e analisar as informações contidas no heredograma e as interações entre as pessoas em formato de rede. Objetivo: Verificar a utilidade do uso de sociograma associado ao heredograma para ampliar a compreensão das informações coletadas pela equipe de Aconselhamento em Oncogenética. Métodos: O presente trabalho é um estudo de caso no qual, a partir dos dados de uma família atendida pela equipe de Aconselhamento em Oncogenética de um hospital universitário, foram comparados um heredograma com um sociograma construído através do software UCINET, que elabora e permite a visualização deste tipo de diagrama. Resultados: A análise das duas representações gráficas demonstrou que o mapeamento das interações sociais através do sociograma permite sumarizar uma série de informações de forma mais abrangente que o heredograma. O UCINET possibilita uma série de recursos

a serem utilizados na elaboração gráfica em formato de rede e análise dos diferentes tipos de relações existentes entre todos os membros de uma família. Conclusão: O sociograma amplia a possibilidade de compreensão de como ocorre a transmissão intergeracional de informações nos membros de uma família.

A NORMATIVA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE PARA O ARMAZENAMENTO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS HUMANOS E INFORMAÇÕES ASSOCIADAS EM PESQUISA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

MÁRCIA SANTANA FERNANDES; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA, URSULA MATTE, LUISE MEURER, ALESSANDRO OSVALDT, ANA CRISTINA BITTELBRUNN, ROSANE SCHLATTER, ROSA KUCYK, FERNANDO MARTINS PEREIRA DA SILVA, JOSÉ ROBERTO GOLDIM, NADINE CLAUSELL

Introdução: Em janeiro de 2009 foi formado, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA, o Grupo Interdisciplinar de trabalho para consolidar uma normativa institucional relacionada à organização da Unidade de Recursos Biológicos (URB), o Biobanco do HCPA. Este Grupo é composto por 11 (onze) profissionais de diferentes áreas: Direito, Bioética, Genética Clínica, Biologia Molecular, Patologia, Cirurgia, Mastologia, Engenharia Civil e Administração hospitalar. Objetivo: Elaborar o marco normativo do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para o armazenamento e utilização de materiais biológicos humanos e suas informações associadas em atividades de pesquisa. Método: Qualitativo de análise de conteúdo de normas, diretrizes nacionais e internacionais. O Grupo buscou estabelecer um processo de cooperação interdisciplinar, com a adequação de uma linguagem e objetivo comuns, visando constituir um “agir comunicativo”, tendo por base a Bioética Complexa. Nesta perspectiva, a racionalidade é alcançada por meio de procedimentos argumentativos, que não incluem apenas elementos cognitivos e instrumentais, mas também elementos de comunicação do agir plural, sejam eles práticos, morais, emancipatórios e estéticos. Esta abordagem possibilitou alcançar a validade proposicional, a correção normativa e a autenticidade subjetiva necessárias. Resultados e conclusão: A Normativa elaborada contém 56 artigos, os quais estão divididos em dez (10) capítulos e dispostos em disposições gerais e disposições específicas. A Normativa já foi aprovada, publicada e está sendo adotada pelo HCPA.

INVESTIGAÇÃO ETNOGRÁFICA DE IDENTIDADE E PERCEPÇÃO DE RISCO PARA CÂNCER COM PREDISPOSIÇÃO HEREDITÁRIA À DOENÇA NO BRASIL – RESULTADOS INICIAIS DE ANDAMENTO DO ESTUDO

ANA PAULA DA SILVA PEDROSO; FÁTIMA RIBEIRO FERREIRA; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM; SAHRA GIBBON

Introdução: A inserção da Medicina Genômica merece ser avaliada em seus aspectos sociais e culturais, especialmente nos países em desenvolvimento. Objetivo: Investigar, através de uma perspectiva antropológica, as questões de identidade e de percepção de risco associadas ao câncer de mama (CM) hereditário em pacientes, familiares e cuidadores. Métodos: Estudo transversal qualitativo, baseado nas Ciências Sociais, realizado no HCPA e no Hospital AC Camargo de São Paulo. Serão entrevistados 40 pacientes sobre as experiências vivenciadas ao receberem aconselhamento genético (AG) para CM e outros tipos de câncer hereditário. As implicações do AG sobre os conceitos de identidade, ancestralidade, herança genética e percepções dos riscos de doença em pacientes com e sem mutações germinativas em genes de predisposição ao CM e outros tipos de câncer hereditário serão avaliadas. Serão estudados outros 100 pacientes com a aplicação de questionário. Serão realizadas 12 entrevistas com profissionais de saúde na área de genética e câncer sobre a percepção de aspectos éticos relacionados com as desigualdades dos centros de saúde e as prioridades de saúde pública. Os dados estão sendo avaliados com o uso do sistema ATLAS. Resultados: Até o presente momento já foram entrevistadas 35 pacientes (87% da amostra prevista), foram aplicados 23 questionários (23% do previsto) e todos os 12 profissionais já foram entrevistados. Conclusão: Os pacientes e profissionais tem demonstrado interesse em participar do estudo. Os dados preliminares serão apresentados.

A INCIDÊNCIA DOS RELATOS DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AOS RISCOS GASTROINTESTINAIS MAIS CITADOS NOS PROTOCOLOS DE PESQUISA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE-HCPA

ANA PAULA DA SILVA PEDROSO; RAQUEL YURIKA TANAKA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: A pesquisa na área farmacologia clínica é fundamental para a geração de novos conhecimentos, com a finalidade de trazer benefícios na assistência, porém apresenta riscos associados. Conforme o Manual de Boas Práticas em Pesquisa Clínica, Evento Adverso (EA) é qualquer ocorrência médica inconveniente, sofrida pelo participante da pesquisa ou sujeito em investigação clínica com fármacos e que não possui, necessariamente, uma relação causal com este tratamento. Desde 2001 o Programa de Monitoramento de Eventos Adversos do HCPA, vem acompanhando e avaliando os EA nas pesquisas. Objetivo: Verificar a incidência de Eventos Adversos Sérios (EAS) relacionados aos riscos gastroenterológicos (GI) mais citados em protocolos de pesquisa farmacológica. Métodos: Trata-se de um estudo de casos incidentes (coorte não-controlada). O fator em estudo será o conjunto dos EAS gastrointestinais relatados. Serão avaliados os relatos de eventos adversos comunicados ao Comitê de Ética em Pesquisa no período de janeiro a dezembro de 2010. Nos últimos doze meses foram monitorados 110 diferentes projetos de pesquisa farmacológica com um acumulado de 1788 relatos de eventos adversos avaliados. Serão incluídos os relatos relacionados aos riscos gastrointestinais mais frequentemente citados nos protocolos de pesquisa. Resultados: Dos 110 projetos, 22 projetos tiveram EAS relacionados aos riscos gastroenterológicos mais citados nos protocolos de pesquisa, com 48 relatos de EAS, uma média de 2,18 relatos de EAS por projetos. Estes dados estão em processo de análise. Conclusão: O monitoramento e a avaliação contemporânea dos eventos adversos propiciam uma melhor qualidade nas informações, pois permite acompanhar os casos com maior aprofundamento e riqueza de detalhes.

RISCOS DE EVENTOS ADVERSOS GRAVES GASTROINTESTINAIS DESCRITOS APENAS NOS TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PESQUISAS FARMACOLÓGICAS ENVOLVENDO SERES HUMANOS

ANA PAULA DA SILVA PEDROSO; JOSÉ ROQUE JUNGES; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Resumo: Nas pesquisas farmacológicas envolvendo seres humanos devem estar descritos os riscos previstos, decorrentes de estudos prévios, seja no Projeto, no Manual do Pesquisador Responsável e no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Risco, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), é a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente. Objetivo: Identificar os riscos de eventos adversos graves gastrointestinais descritos apenas no TCLE, em uma amostra de 58 projetos de pesquisa farmacológica, e verificar a sua adequação às normas e diretrizes de pesquisa em seres humanos. Método: Trata-se de um estudo transversal que teve como objeto estes mesmos projetos que foram analisados e aprovados pelo Comitê

de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2004. Resultados: Dos 58 projetos apenas 8 projetos, ou seja, 14% da mostra estudada, apresentavam riscos descritos apenas no TCLE, sem o devido embasamento nos outros documentos constantes no protocolo de pesquisa. Da mesma forma, outros riscos, igualmente graves, descritos nestes documentos, não estão incluídos no TCLE. Conclusão: Os dados obtidos no presente trabalho permitiram verificar a necessidade de aprimorar a qualidade das informações prestadas às pessoas que são convidadas a participar de um projeto de pesquisa. Os riscos de eventos adversos devem estar descritos no TCLE, único documento de acesso ao participante, bem como no projeto e manual do investigador, de acesso restrito ao pesquisador, como forma de garantir uma informação compartilhada e documentada de boa qualidade, visando a tomada de decisão consciente.

A REFORMA DO CÓDIGO BRASILEIRO DE ÉTICA MÉDICA: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA ORIENTADA PELA BIOÉTICA
LUCAS FRANÇA GARCIA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM, RENATO DE OLIVEIRA

Introdução: A discussão a partir dos referenciais teóricos da Sociologia e da Bioética é necessária para obter uma compreensão da importância das alterações promovidas durante o processo de reforma do Código Brasileiro de Ética Médica (CBEM) ocorrido entre os anos de 2008 e 2009. Objetivo: Analisar as alterações promovidas durante o processo de reforma do CBEM a partir da importância que estas alterações representam ao campo da saúde, sob a luz da teoria principialista de Beauchamp e Childress. Método: Estudo de caráter qualitativo com análise de conteúdo de documentos, utilizando o referencial das Ciências Sociais, especialmente da Sociologia, e da Bioética. Resultados: Foi verificado que a reforma promovida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) reforçou o princípio da autonomia, da Teoria de Beauchamp e Childress (promovendo, um equilíbrio entre a autonomia do médico e do paciente); incorporou a resolução 1805 de 2006 do CFM que trata sobre a terminalidade da vida humana e dos Cuidados Paliativos nestas situações; introdução do conceito jurídico-legal de responsabilidade subjetiva do profissional da medicina, em que a responsabilidade médica é sempre pessoal e não pode ser presumida. Conclusão: A reforma do CBEM traz avanços em relação ao Código anterior, publicado em 1988, uma vez que reforça o princípio da autonomia (tanto do paciente como do médico) e incorpora assuntos de extrema importância social e individual para a área da saúde como os Cuidados Paliativos.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM RELAÇÃO AOS VALORES BIOÉTICOS, NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BAGÉ, RS

VANUSA MANFREDINI; ANA EVELINE VIANA MARINHO, ZILÁ VARGAS COSTA

Atualmente, com o uso de animais e cobaias humanas em novos estudos para o avanço da Medicina e da Ciência, ressurgiu com força os debates e dilemas bioéticos, onde os valores e direitos com base no respeito à vida e à dignidade conflitam com a busca da cura de muitas doenças e melhora na qualidade de vida dos indivíduos. A questão é que este tema acaba sendo abordado, predominantemente, apenas nas Instituições de nível Superior e nos setores e comitês de grandes Instituições de Saúde e Pesquisa, ao passo que os fundamentos bioéticos fazem parte das nossas vidas e devem ser compreendidos e praticados desde nossa infância. Assim, este trabalho visou avaliar o conhecimento e o comprometimento de professores de Ensino Fundamental e Médio nas Escolas do Município de Bagé/RS para com a Bioética e seus valores. A metodologia consistiu em uma pesquisa do tipo exploratória, objetiva e descritiva, com levantamento de dados, através de questionários observações e entrevista com especialista no assunto. Os resultados apontam que existe um descaso com evolução na área da pesquisa médica e biotecnológica, com a inserção do aluno em seu próprio contexto, propiciando uma ilusória preparação para o futuro, formando alunos com postura passiva, Portanto, surge a necessidade de educadores das áreas humanas comprometidos com a importância de se tratar e retratar Bioética com relevância e dinamismo.

BIOÉTICA E MONITORAMENTO DE ERROS DE MEDICAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

GABRIELLA REJANE DOS SANTOS DALMOLIN; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: O processo de utilização dos medicamentos nos hospitais implica na atuação de diversos profissionais, transmissão de ordens ou materiais entre pessoas, contendo, cada elo do sistema, potenciais variados de ocorrência de erros. Não basta um medicamento ser seguro, mas deve-se também garantir a segurança do seu processo de uso. Objetivo: Verificar como a Bioética pode auxiliar no monitoramento de erros de medicação. Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas principais bases de dados e literatura científica. Resultados: O monitoramento adequado dos erros de medicação reportados é uma das garantias de segurança para os pacientes, profissionais e instituições. A notificação de erros é uma prática adotada em busca da diminuição dos mesmos. Entretanto, erros notificados não representam o todo ocorrido, devido à subnotificação que ocorre por diversas causas: medo, vergonha, descaso. Há uma grande dificuldade em se aceitar o erro, o que impede a ação de tomada de consciência em relação ao problema. Para a Ergonomia Cognitiva, o erro humano não é a conclusão, mas, sim, o início de uma investigação. O problema do erro humano pode ser visto sob duas perspectivas: a abordagem da pessoa ou a do sistema. Ferramentas para identificação de tipos de erro humano são utilizadas para ajudar a identificar como os fatores humanos e questões de sistemas contribuíram para o erro. A reflexão bioética vai ser um elemento a mais na busca de uma reflexão adequada sobre estes temas, balizando, indicando as diferentes alternativas, com as suas conseqüências, com as reflexões feitas por outras pessoas e com a experiência já acumulada sobre este problema. Conclusão: o modelo de Bioética Complexa pode ser utilizado para verificar a adequação ou inadequação das ações notificadas.

CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA FARMACOLÓGICA SUBMETIDOS E AVALIADOS PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NO ANO DE 2004

RAQUEL YURIKA TANAKA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é responsável por garantir e resguardar a integridade e os direitos dos participantes de pesquisa, através da revisão de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. Todos os projetos de pesquisas patrocinados no ano de 2004 vêm sendo acompanhados quanto aos seus riscos e eventos adversos. Objetivos: Caracterizar os 56 projetos de pesquisa com novos fármacos patrocinados submetidos ao CEP/HCPA em 2004. Métodos: Foi realizado um estudo transversal, de caráter observacional. Os dados foram coletados a partir do sistema GPPG 8.0, referente à especialidade médica à qual os projetos estavam vinculados, às fases dos estudos clínicos, assim como às etapas de avaliação, aprovação e execução dos mesmos. Esta pesquisa foi submetida ao CEP/HCPA. Resultados: Em relação à especialidade médica, houve um predomínio de estudos na área de Oncologia (16,1%). Com relação à fase de desenvolvimento da pesquisa, a maioria de fase III (69,66%), seguidos dos de fase II (16,07%). A taxa de aprovação dos projetos foi de 92,8%. O prazo médio para aprovação final pelo CEP foi de 168,21 dias. Nos estudos patrocinados de 2004 a pendência mais freqüente foi o orçamento

(35,7%), seguido do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com 28,6%. 69,6% dos estudos foram realizados no período estabelecido pelo cronograma, com a média de dois anos de execução. Conclusão: Este estudo aponta a importância do processo de avaliação pelos CEP em relação aos protocolos de pesquisa farmacológica, através da verificação de aspectos éticos, científicos, regulatórios e legais para que seja possível a sua execução de forma adequada.

COMPARAÇÃO DOS RISCOS PREVISTOS COM OS EVENTOS ADVERSOS GASTRINTESTINAIS RELATADOS EM PESQUISA FARMACOLÓGICA

RAQUEL YURIKA TANAKA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM; GABRIELA MARODIN

Introdução: Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) têm como umas das principais atribuições: revisar todos os protocolos de pesquisa submetidos a ele, monitorar a ocorrência de Eventos Adversos (EAs) encaminhados pelo investigador no transcorrer do estudo e dessa forma assegurar e garantir a proteção dos participantes dos estudos. Duas etapas importantes e complementares são a Avaliação do Risco e o Monitoramento de EAs pelos CEPs. **Objetivos:** Comparar os riscos previstos com os eventos adversos gastrointestinais relatados nos projetos de pesquisa farmacológica com patrocínio privado submetidos e avaliados pelo CEP/HCPA em 2004. **Métodos:** Estudo transversal com levantamento dos EA gastrointestinais (GI) relatados nos projetos de pesquisa farmacológica patrocinada e submetidos ao CEP/HCPA em 2004. Trabalho aprovado pelo CEP/ HCPA. **Resultados:** verificou-se que 32 (57,14%) projetos apresentaram 2380 eventos adversos sérios (EAS) relatados ao CEP/HCPA, sendo que desses 312 (13,11%) eram relatos de EAs-GIs. A proporção dos EA-GI frente ao total de relatos nos projetos de pesquisa na especialidade médica Gastroenterologia, foi de 13,79%. Este valor situa a Gastroenterologia no centro da distribuição desta proporção em relação às demais especialidades. Ao se analisar os tipos de EA-GI mais relatados, náuseas e vômitos foram os mais frequentes com 12,81%. O risco estimado de EA-GI foi significativamente maior que a ocorrência de eventos (Teste de Wilcoxon; $Z = -5,89$; $P < 0,0001$). **Conclusão:** Os riscos previstos para os eventos adversos gastrointestinais foram significativamente maiores que as suas ocorrências reais, verificadas pelos relatos encaminhados. Esta superestimativa pode ser devida, pelo menos em parte, pelo fato das notificações serem apenas de eventos adversos sérios.

UMA ANÁLISE BIOÉTICA DA TERAPIA NUTRICIONAL NA ÁREA DE CUIDADOS PALIATIVOS: RESULTADOS INICIAIS

JULHANA BIANCHINI POHLMANN; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: A terapia nutricional é um tratamento assistencial, sendo sua utilização guiada por critérios de adequação técnica e ética. Um importante desafio para a Nutrição são as situações que envolvem o final de vida e morte, terminalidade e futilidade terapêutica, presentes no ambiente hospitalar. Neste contexto surge uma nova abordagem para os pacientes que não têm mais perspectiva de cura: os cuidados paliativos, que buscam aliviar a dor e o sofrimento psicológico, trazendo conforto para esta pessoa e seus familiares. Neste tipo de assistência, procedimentos extraordinários ou fúteis devem ser cuidadosamente avaliados. A Bioética, por ser uma reflexão compartilhada, complexa e interdisciplinar sobre a adequação das ações que envolvem a vida e o viver, tem muito a contribuir na abordagem destas questões. **Objetivos:** Analisar os aspectos bioéticos envolvidos na prescrição e recebimento de dietoterapia nos pacientes internados no Núcleo de Cuidados Paliativos do HCPA. **Métodos:** Está sendo realizado um estudo de casos prevalentes, com a coleta de dados nutricionais e clínicos nos 546 prontuários dos pacientes atendidos nesse Núcleo entre 2007 e 2010. Foi utilizado um Termo de Compromisso para Uso de Dados garantindo a confidencialidade dos dados coletados. **Resultados:** Nesta etapa de realização do projeto estão sendo coletados os dados demográficos, de diagnóstico e gravidade do paciente, incluindo tempo de sobrevivência, alta para domicílio e outras intercorrências significativas, assim como da prescrição e recebimento de dietoterapia. **Previsão de término do projeto:** março de 2013.

COERÇÃO E VULNERABILIDADE EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL

LIA NUNES FERREIRA ALVES; MARILIA FERNANDES WETSTEIN, JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: A tomada de decisão é pode ser influenciada por valores ou crenças religiosas. A percepção de coerção e a vulnerabilidade podem estar presentes em situações de decisão sobre hábitos alimentares. **Objetivo:** Avaliar a percepção de coerção associada ao relato de restrições alimentares em pacientes internados em um hospital geral universitário. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com 271 pacientes internados em diferentes unidades do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram questionados, através de uma entrevista semi-estruturada, quanto a existência de restrições alimentares e práticas religiosas, sendo também aplicado uma escala de quatro pontos sobre Expressão de Coerção (Gardner, 1998). Todos os pacientes consentiram com a sua participação. **Resultados:** Dos 271 pacientes estudados 152 (56,5%) apresentaram restrições alimentares. A Expressão de Coerção neste grupo foi de $1,61 \pm 1,61$, enquanto que no grupo sem restrição alimentar foi de $1,51 \pm 1,60$. Avaliando as Percepções de Coerção de acordo com o motivo alegado para a restrição alimentar, foram obtidos os seguintes valores: $1,72 \pm 1,62$ para a restrição por não gostar; $1,64 \pm 1,68$ para os que têm problemas de saúde e $1,65 \pm 1,53$ para os que relataram motivações religiosas. Todas as comparações entre estes dados resultaram não significativas. A maioria dos pacientes (98,3%) afirmou que não sentiria constrangimento caso a equipe de saúde perguntasse sobre as suas restrições alimentares. **Conclusão:** Os pacientes não apresentam diferenças na Expressão de Coerção, tendo ou não restrições alimentares, nem constrangimento em serem abordados sobre este tema.

RESTRIÇÕES ALIMENTARES POR MOTIVAÇÃO RELIGIOSA

LIA NUNES FERREIRA ALVES; MARILIA FERNANDES WETSTEIN, JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: A Bioética mantendo o seu caráter secular deve também considerar as variáveis espirituais na sua discussão. As crenças religiosas podem influenciar na aceitação do tratamento médico, doação de sangue, vacinação dos filhos, recebimento de cuidados pré-natais, ingestão de antibióticos e outras drogas e na aceitação de alteração no estilo de vida, assim como a dieta dos pacientes nos hospitais e no retorno às suas casas. **Objetivo:** Conhecer as diferentes perspectivas espirituais, referentes a práticas nutricionais, predominantes no estado do Rio Grande do Sul, e a sua possível implicação no processo de tomada de decisão frente a situações na área da saúde. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com uma amostra de conveniência composta de 18 líderes religiosos do Rio Grande do Sul/ Brasil. Foram realizadas entrevistas individuais, onde foram abordadas as questões alimentares de cada denominação religiosa. O material resultante dos seminários serviu como base para a organização de um panorama relacionando os aspectos abordados e o posicionamento de cada denominação. **Resultados:** Das 18 religiões/crenças pesquisadas 14 apresentam alguma restrição de alimentos e/ou de preparo, somando um total de 47 restrições no total. Os alimentos que mais apresentaram restrições foram as carnes, seguido pelos alimentos com sangue, chás e café. **Conclusão:** Existem restrições alimentares de origem religiosa que podem influenciar no processo de tomada de decisão.

CONSULTORIAS PROATIVAS DE BIOÉTICA CLÍNICA EM UNIDADES DE TRATAMENTO INTENSIVO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ELENARA FRANZEN; BRUNA PASQUALINI GENRO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: As consultorias de Bioética Clínica estão sendo cada vez mais utilizadas para auxiliar os profissionais e os pacientes na resolução de questões éticas. O papel dos consultores de Bioética Clínica não é indicar as "soluções corretas", mas oportunizar tempo e espaço nos quais a mediação e a deliberação éticas possam ocorrer. As consultorias proativas de Bioética foram introduzidas em 1997 na UTI Pediátrica do HCPA. Desde 2010 esta atividade também passou a ocorrer nas três Unidades de Tratamento Intensivo de Pacientes Adultos do HCPA. Objetivo: Relatar as atividades de consultoria proativa de Bioética Clínica nas UTIs de adultos do HCPA. Método: As atividades de consultoria proativa ocorrem semanalmente durante o round clínico das equipes assistenciais. Os casos que apresentam alguma questão ética são discutidos pela equipe assistencial e consultores de Bioética, vinculados ao Serviço de Bioética do HCPA. Resultados: São discutidos, em média, de 1 a 3 casos por semana. Após a solicitação de consultoria pela equipe assistencial, as informações mais relevantes são registradas no prontuário de cada paciente pelo próprio Serviço de Bioética, no campo de resposta a consultoria. Os temas mais discutidos são: futilidade terapêutica, privacidade, relações familiares conflitantes, relação risco-benefício e alocação de recursos. Conclusões: As consultorias proativas de Bioética Clínica nas UTIs tem sido úteis no auxílio às equipes assistenciais na reflexão dos aspectos éticos, legais e sociais envolvidos nas tomadas de decisões. As consultorias proativas oportunizam uma maior interação entre as equipes assistenciais e os consultores de Bioética Clínica pela inserção destas reflexões na revisão periódica dos casos.

BIOÉTICA E RESTRIÇÕES ALIMENTARES POR MOTIVAÇÕES RELIGIOSAS: TOMADA DE DECISÃO EM TRATAMENTOS DE SAÚDE

MARILIA FERNANDES WETSTEIN; LIA V. B. N. F. ALVES, JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: A Bioética tem sido chamada a refletir sobre inúmeros temas na área da saúde, um deles são os aspectos espirituais envolvidos no processo de tomada de decisões. A inclusão destes aspectos não retira o caráter laico da reflexão bioética, ao contrário, permite ter uma visão ampla e complexa das motivações associadas a decisões que as pessoas tomam. Objetivo: Verificar a presença de motivações religiosas nas restrições alimentares relatadas por pacientes internados. Método: Foi realizado um estudo transversal com uma amostra de 271 pacientes internados em um hospital geral universitário de Porto Alegre, Brasil. Foram realizadas entrevistas individuais enfocando a questão das restrições alimentares e as motivações envolvidas, assim como a expressão de coerção associada. Resultados: Com relação a alimentação, 56% dos pacientes afirmaram ter alguma restrição a algum tipo de alimento, sendo que 6,3% eram associados a motivos religiosos, especialmente com relação ao grupo das carnes. Os demais pacientes alegaram restrições por não gostar do alimento (34%) ou por terem problemas de saúde associados (16%). A expressão de coerção não apresentou diferença estatisticamente significativa ($P > 0,05$) entre os grupos de pacientes com e sem restrição alimentar. Conclusão: Os pacientes percebem que são ouvidos pela equipe de saúde, mas entendem que as suas opiniões não são consideradas quando da decisão sobre os tipos de alimentos que serão oferecidos.

MAPEAMENTO DAS ORIGENS DA BIOÉTICA

FABIANE NITZKE DA SILVA; BRUNA PASQUALINI GENRO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: A Bioética no contexto mundial tornou-se publicamente conhecida quando em 1970 o norte-americano Van Rensselaer Potter determinou-a como uma ponte entre o conhecimento científico e os valores humanos, reconhecendo a contribuição e influência em suas idéias do também norte-americano Aldo Leopold, que antecipou a extensão da ética para bioética em 1948. No entanto, desde a década de 1920, na Europa, Fritz Jahr já havia utilizado o termo Bioética para designar uma ética mais abrangente, e também Albert Schweitzer publicou idéias pioneiras em 1923 marcadas pelo reconhecimento do valor intrínseco da vida, ajudando a compor a bioética como a conhecemos hoje. Objetivo: Mapear as idéias que originaram a Bioética na década de 1970, quando estas idéias, devido ao contexto cultural, obtiveram uma maior repercussão e aceitação. Método: Foi realizado um levantamento retrospectivo de bases de dados e análise bibliográfica sobre a origem da Bioética. Resultados: Neste mapeamento já foram identificadas ao menos quatro iniciativas convergentes para a origem da Bioética, sendo duas européias e duas norte-americanas. Todas elas apresentando componentes de sobreposição conceitual e temporal. Conclusões: A revisão possibilitou concluir que as idéias precursoras se originaram a partir da década de 1920 na Europa, e posteriormente, a partir da década de 1940 nos EUA, de maneira aparentemente independente. Embora estas idéias tenham surgido em espaços geográficos e períodos de tempo diferentes, todas contribuíram de forma significativa para a formação do conceito de uma Bioética complexa e interdisciplinar.

TESTAMENTO BIOLÓGICO E REDES SOCIAIS

CRISTIANE AVANCINI ALVES

Introdução: Uma recente notícia publicada no jornal italiano Corriere della Sera afirma que é possível fazer o chamado "testamento biológico" através da rede social Facebook, mesmo de forma simbólica. A iniciativa é de uma associação italiana que disponibiliza ao usuário a indicação de dois "executores testamentários": eles poderão ativar, no caso de morte desse usuário, a publicação de mensagem previamente escolhida por ele, que será publicada no seu perfil. O serviço permite, ainda, enviar mensagens privadas aos amigos do Facebook, bem como um último adeus aos familiares, e o testamento biológico poderá ser visualizado por todos os membros da rede. Essa iniciativa traz uma nova dimensão para a discussão referente à manifestação do "último desejo" (last wish) quanto ao tratamento médico de fim de vida. Objetivo: Identificar se a publicização de documento relativo ao chamado last wish nas redes sociais é um instrumento jurídico e bioético válido na efetivação das "diretrizes antecipadas de tratamento" quanto ao fim de vida. Materiais e Métodos: Análise bibliográfica da configuração do "testamento biológico", sua etimologia e interface nos contextos jurídicos e bioéticos para, depois, avaliar a utilização das redes sociais na publicização e eficácia desse documento. Resultados e Conclusões: A publicização do "testamento biológico" em redes sociais pode ser uma forma de expressão quanto ao tratamento que se deseja receber no momento em que não é possível a manifestação consciente de vontade. Assim, poderá ser meio de embasamento de uma decisão judicial, mas não poderá servir como instrumento jurídico de efetivação dessa vontade, em virtude da necessidade de se verificar, no caso, a situação do paciente e do tratamento a ser efetuado em cada contexto.

TRAMITAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA NO GRUPO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: PANORAMA DE 2010

TAIANE ALVES VIEIRA; SILVIA BRUSTOLIN, TATIELE NALIN, NÁDIA FRIZZO, JOSÉ ROBERTO GOLDIM, NADINE CLAUSELL

Introdução: o Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (GPPG/HCPA) atua em conformidade com as diretrizes nacionais e internacionais para avaliação e acompanhamento dos projetos de pesquisa, através do Comitê de Ética em Pesquisa e da Comissão de Ética para Uso de Animais. Objetivos: descrever a tramitação dos projetos de pesquisa submetidos ao GPPG/HCPA no ano de 2010. Materiais e método: foram utilizados os dados provenientes do WebGPPG, sistema de submissão online de projetos. Resultados: foram submetidos 600 projetos em 2010 (318 pesquisas em seres humanos; 68 em base de dados; 67 em animais; 59 patrocinada; 40 em material biológico; 10 uso passivo e 10 outros). Foram aprovados 455 projetos, sendo que destes 39 mereceram a avaliação da CONEP. A média de dias decorridos para aprovação foi 98,5. Os demais projetos apresentam a seguinte situação: 73 foram retirados; 42 permanecem com pendência; 14 foram cancelados; 12 foram submetidos com material incompleto; 2 encerrados e 2 não aprovados. A pendência mais prevalente nos projetos (exceto pesquisa em animais) foi o termo de consentimento (59,6%), seguido de orçamento (55,5%), normas (36,8%) e cálculo de tamanho da amostra (34,5%). Conclusão: a maioria dos projetos submetidos à apreciação do GPPG/HCPA são projetos acadêmicos, refletindo a proposta desta instituição. As pendências mais comumente encontradas são relacionadas a aspectos éticos e regulatórios, à estatística e ao financeiro. O GPPG/HCPA dispõe consultoria aos pesquisadores nestas três áreas, além de consultoria para submissão de projetos no WebGPPG, estando à disposição para auxiliar os mesmos. Assim, a redução do número de pendências poderá ser obtida com o esclarecimento prévio à submissão dos projetos sobre estes aspectos.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**AValiação DAS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE CASTANHA DE CAJU**

ALISON BRUNO BORGES DE SOUSA; GISELE MEDIANEIRA BARBIERI MORO

Introdução: O agronegócio da amêndoa de castanha de caju é de extrema importância para a economia do Nordeste Brasileiro. A ferramenta de qualidade que atende às exigências dos consumidores quanto às condições higiênico-sanitárias são as BPF (Boas Práticas de Fabricação). É obrigatório o atendimento das normas de higiene alimentar aos estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos. Objetivo: O objetivo deste estudo foi conhecer as condições higiênico-sanitárias de uma Unidade de Beneficiamento de Castanha de Caju (UBCC), localizada no município de Fortim-CE. Material e métodos: Utilizou-se uma lista de verificação das boas práticas de fabricação com os requisitos da Resolução RDC nº. 275/2002 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Organizando os resultados nos seguintes blocos: Edificações e Instalações; Equipamentos, Móveis e Utensílios; Manipuladores; Fluxo de Produção e Garantia de Qualidade. A pesquisa foi realizada entre 1º e 4 de fevereiro de 2011 in loco. Resultados e conclusões: A unidade apresentou 61,00% de conformidade no Bloco de Edificações e Instalações. Os resultados encontrados para o bloco de Equipamentos, Móveis e Utensílios foram de 85,71% de conformidade. O bloco de Manipuladores apresentou os menores valores de percentagem de conformidades, com 57,14% de não conformidade. Verificou-se conformidades na ordem de 57,58% para o bloco de Manipuladores. Verificou-se 66,67% de conformidade para a Garantia da Qualidade. A situação geral das condições higiênico-sanitárias foi de 61,87% de conformidades, contra 26,25% de não conformidades e 11,88% de itens não aplicáveis. A avaliação das condições higiênico-sanitárias da UBCC apresenta pontos em desacordo com a legislação vigente.

TORQUE TENO VÍRUS (TTV) COMO INDICADOR DE CONTAMINAÇÃO FECAL EM ESGOTO DOMÉSTICO, PORTO ALEGRE, RS

ANDRÉIA DALLA VECCHIA; JOSEANE VANESSA DOS SANTOS DA SILVA, JULIANA COMERLATO, THAIS FUMACO TEIXEIRA, MARIANA KLUGE, ROGER BORDIN DA LUZ, PAULO MICHEL ROEHE, MÁRCIA REGINA THEWES; IARA MORANDI, JULIANE DEISE FLECK, FERNANDO ROSADO SPILKI

Recentemente, um novo vírus denominado Torque teno vírus (TTV), vírus não-envelopado, composto de DNA fita simples e com características similares a vírus entérico, tem sido indicado como um excelente marcador de contaminação fecal em águas. Estes são eliminados pelo trato gastrointestinal, são frequentemente encontrados em esgotos sanitários e constituem um agravante para a saúde pública, visto que os mesmos não são monitorados pelos serviços de saúde e são lançados em corpos hídricos sem tratamento. Neste sentido, este estudo objetivou avaliar a ocorrência deste vírus em esgoto antes e após tratamento por lodo ativado. Desta forma, amostras mensalmente coletadas de dois pontos, 8 amostras provenientes de esgoto bruto e 8 de efluente tratado foram coletadas no período março a outubro de 2009, totalizando 16 amostras provenientes da estação de tratamento São João Navegantes - Porto Alegre. Para isto, utilizou-se de métodos de concentração viral, extração e amplificação de ácidos nucleicos pela reação em cadeia da polimerase (PCR) com a utilização de fragmentos da região conservada do gene da ORF2 do TTV. Os resultados mostraram a presença do TTV em 12,5% (1/8) em amostras de efluente tratado e ausência (0/8) do TTV em amostras de esgoto bruto. Alto índice de contaminação bacteriana foi detectado em todas as amostras. Neste estudo, os resultados sugerem que o TTV não seria indicado como marcador de contaminação fecal em águas residuais em relação a outros agentes virais com melhor potencial como os Adenovírus (AdV), presentes em 50% (4/8) no esgoto tratado e 25% (2/8) no esgoto bruto, ou mesmo Enterovírus (EV), que foram encontrados em 37,5% (3/8) do esgoto tratado. Além disto, sugere-se que os métodos usualmente adotados no tratamento desta estação de tratamento sejam revistos para evitar o descarte de altos níveis de contaminação bacteriana em corpos receptores.

INDICADORES DO APOIO FINANCEIRO A TRADUÇÕES E PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NO ANO DE 2010

MARTA REGINA DOTTO; ROMILDA APARECIDA TEOFANO; ROSA LÚCIA VIEIRA MAIDANA

Introdução: O Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação tem como objetivo: fomentar, apoiar, avaliar e acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Objetivo: apresentar os indicadores da Produção Científica que utilizaram verba do FIPE para tradução e publicação no ano de 2010. Metodologia: Este estudo foi realizado através do levantamento dos indicadores de investimento em tradução e publicação com verba FIPE 2010: nº. de artigo encaminhados para tradução e ou publicação, nº. de artigos submetidos em periódicos nacionais e internacionais e as áreas solicitantes. Resultados: Em 2010, 97 artigos foram submetidos para tradução e ou/ publicação. Os artigos originaram-se de 24 áreas, sendo as mais apoiadas: Genética Médica 24%, Cardiologia 24% e Ginecologia 9%. Nestes artigos foram envolvidos 53 alunos de Mestrado, 27 de Doutorado e 1 de Pós-Doutorado. Conclusão: A pesquisa realizada demonstrou que 85% dos

artigos submetidos foram publicados em revistas de elevado fator de impacto. Sendo assim, o investimento do FIPE tem auxiliado na projeção internacional dos resultados da pesquisa que vem sendo realizada no HCPA.

A REVISTA HCPA/FAMED NA DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

ROSA LUCIA VIEIRA MAIDANA; SANDRA PÍNHO SILVEIRO; FRANCISCO JOSÉ VERÍSSIMO VERONESE

INTRODUÇÃO: A Revista HCPA/FAMED, órgão de divulgação científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, teve a sua primeira edição em 1981, tornando-se o veículo de disseminação dos resultados da pesquisa. Em 2007 publica a sua 1ª edição totalmente on-line e de livre acesso. Desta forma, a revista tem todo o seu processo editorial, desde a submissão de artigos até a sua publicação por meio eletrônico. **OBJETIVO:** Verificar os resultados alcançados com a implantação do sistema online e de Livre acesso no período de 2009 e 2010. **MÉTODOS:** Levantamento do número de artigos publicados por ano e por categoria, coletados no site da revista nos volumes 29 (2009) e 30 (2010). **RESULTADOS:** Nos volumes dos anos de 2009 e 2010 foram publicadas 7 edições, totalizando 104 artigos, o que demonstrou um crescimento de 44% no número de artigos publicados em relação ao biênio anterior. As categorias de artigos ficaram assim distribuídas: 54 (52%) Artigos Originais, 22 (21%) Artigos de Revisão e 11 (11%) Relatos de Casos. **CONCLUSÃO:** A melhoria do padrão editorial proporcionou maior velocidade na publicação, recuperando assim, a sua periodicidade e a sua pontualidade, além do crescente acesso e visibilidade, colocando a Revista HCPA/FAMED no cenário científico nacional e internacional.

AVALIAÇÃO DO TESTE DO DEGRAU EM IDOSOS SEDENTÁRIOS E NÃO SEDENTÁRIOS

DANIELA COPETTI SANTOS; JULIANA BATISTA PAZ; ÍTALO GIORDANI MORIGI BORTOLOZO; DANIELA COPETTI SANTOS; MARCELO RIEDER

O envelhecimento é compreendido por um conjunto de alterações estruturais e funcionais do organismo que se acumulam de forma progressiva, trazendo fatores de risco para as alterações no sistema cardiovascular e cardiorespiratório. **Objetivo:** analisar e comparar o desempenho do teste do degrau de seis min. em idosos sedentários e não sedentários, sendo os mesmos fumantes e não fumantes. **Materiais e Métodos:** Amostra de 56 indivíduos. Os participantes responderam a um questionário elaborado pelos pesquisadores, e os indivíduos fumantes responderam a um questionário específico (Fagerstrom). Mensurou-se a PA, FC, FR, tanto no momento basal quanto no momento pós-teste para uma análise comparativa. **Resultados:** Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na PEmáx e a PImáx. Com relação ao Teste de Fagerstrom, 58,8% possuem dependência leve em relação ao consumo de cigarro e 41,2 % possuem dependência moderada. Com base nos resultados observou-se que não há diferença significativa entre as pessoas que praticam atividade física. Analisando o grupo de idosos sedentários e não sedentários, pré e pós teste, observou-se que FC, PAS e FR tiveram diferença significativa, exceto a PAD. Quando comparada as média dessas variáveis entre os fumantes e não fumantes foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. **Conclusão:** Quando não divididos em grupos os idosos obtiveram uma diferença significativa $p < 0,05$. No entanto quando os indivíduos foram classificados em sedentários e não sedentários, verificamos que a PAD não obteve diferença estatística.

ÍNDICE DE AUTORES

- ABDALA, CARLOS CORADINI 179
 ABRAHÃO, LUIZA 156
 ABREU, FÁBIANA GUICHARD DE 33, 34
 ABREU, GABRIELA PILAU DE 198
 ABREU, MIRIAM A. 54
 ABREU, PAULO SILVA BELMONTE 125
 ABREU, PIACHESKI DE 68
 ABRUZZI, SABRINA CONSONI 251
 ABUJAMRA, ANA LUCIA 18, 19, 78
 ACOSTA, A. 218
 ACOSTA, ALINE MARQUES 68, 69
 ACOSTA, ANGELINA 221
 ACOSTA, MARLISE ALICE RAHMEIER 103
 ADACHI, LAUREN 136
 ADAMI, MARINA 207
 ADOLF, RAFAEL 107
 AGNE, JONES EDUARDO 237
 AGNES, GRASIELA 118
 AGOSTINI, DAIANE 31, 35
 AGOSTINI, GUSTAVO LUIS 213
 AGRANONIK, MARILYN 209, 211
 AGUIAR, BIANCA WOLLENHAUPT DE 219, 220
 AGUIAR, PAULO HENRIQUE PIRES DE 176
 AGUIAR, PAULO RICARDO LOSS 8
 AGUIAR, VALESKA 13
 AGUILERA, NAIR CRISTINA FORTUNA 40
 AIRES, MARINÊS 63
 ALAM, M. F. 218
 ALBA, RENATA 54
 ALBERTON, CRISTINE LIMA 148
 ALBIERI, LARITA 58
 ALBRECHT, MÁRCIA 165
 ALBUQUERQUE, GALTON DE CAMPOS 154
 ALBUQUERQUE, ISABELLA MARTINS DE 148
 ALBUQUERQUE, PAULO PEIXOTO DE 125
 ALCORTA, NYCOLAS KUNZLER 49, 102, 105, 107, 108
 ALDABE, LISIANE NUNES 65
 ALEGRA, TACIANE 29, 31, 105, 171
 ALEGRETTI, ANA PAULA 169, 171, 229
 ALENCASTRO, MARA ROSANI CORDOVA DE 55
 ALEY, THIAGO 33
 ALHO, CLARICE SAMPAIO 34
 ALITI, GRAZIELLA 45, 53
 ALLEBRANDT, KARLA V. 104, 218
 ALLEGRA, TACIANE 191
 ALLISON, KELLY 226
 ALMEIDA NETO, ANTONINO RODRIGUES DE 96, 216
 ALMEIDA, CARLA SKILHAM DE 148
 ALMEIDA, CARLOS ALBERTO NOGUEIRA DE 209
 ALMEIDA, DANIELA CAMPOS DE 8, 17
 ALMEIDA, GILMARA DE SOUZA MICHEL DE 47
 ALMEIDA, JUSSARA CARNEVALE DE 73, 123, 195, 196
 ALMEIDA, MARIA EDUARDA PACHECO 251
 ALMEIDA, MARIANA GARBIN DE 11, 14
 ALMEIDA, MARÍLIA TAVARES DE 116, 120, 121
 ALMEIDA, MIRIAM DE ABREU 52
 ALMEIDA, ROBERTO FARINA DE 14, 15
 ALMEIDA, ROSA MARIA MARTINS DE 247
 ALMEIDA, SABRINA ESTEVES DE MATOS 33
 ALMEIDA, SHEILA TAMANINI DE 152, 153
 ALMEIDA, SILVANA DE 118
 ALMEIDA, SILVIA HELENA OLIVEIRA DE 137
 ALMEIDA, V. G. 39
 ÁLVARES-DA-SILVA, MÁRIO REIS 154, 155, 229
 ALVES, BRUNA CHERUBINI 189, 195
 ALVES, CAMILA FÁTIMA 50
 ALVES, CLENI TEREZINHA DE PAULA 113
 ALVES, CRISTIANE AVANCINI 258
 ALVES, DENISE 124
 ALVES, FERNANDA D. 81
 ALVES, LAURA BOCKMANN 135, 136
 ALVES, LIA V. B. NUNES FERREIRA 257, 258
 ALVES, MICHELE DA SILVA 142
 ALVES, SIDNEY HARTZ 73
 ALVES, STELLA PEGORARO 137
 ALVES, THIAGO BICCA 38
 ALVES, VINICIUS BRESSANI 73
 AMAKAWA, LENARA KEIKO 232
 AMARAL, CARINA TERRA 151
 AMARAL, CAROLINA 147
 AMARAL, IANA PIRES DO 208
 AMARAL, ROBSON HENRICH 121
 AMÉRICO, ANDRÉ DIAS 83, 123, 124
 AMORIN, BRUNA 163, 164, 165, 166, 168
 ANANIAS, PATRICIA DE CASTRO 95
 ANDRADE, C. F. 39
 ANDRADE, CLÁUDIA DICKEL DE 110
 ANDRADE, CRISTIANO FEIJÓ 96, 216
 ANDRADE, JOSÉ RODRIGO MENDES 141
 ANDRADE, LETÍCIA SILVA DE 21
 ANDRADE, RODRIGO BINKOWSKI DE 11, 12, 14
 ANDRADES, MICHAEL ÉVERTON 80, 81, 86
 ANDREOLI, CAROLINA 158
 ANÉS, MAURICIO 140, 141, 142
 ANGELI, MELISSA HELENA 165, 167, 168
 ANGONESE, AMANDA 252
 ANGONEZE, TAMIRES PAULA 138
 ANJOS, GABRIEL SILVA DOS 76
 ANTON, MÁRCIA CAMARATTA 252
 ANTONIO, JULIANA PEÇANHA 195
 ANTUNES, ÁPIO CLÁUDIO MARTINS 36, 78, 174, 175, 176, 181
 ANTUNES, BRUNO PEREIRA 199
 ANTUNES, CRISTIANO FETTER 114
 ANTUNES, FABIANE LOPES 131
 ANZANELLO, JACTIANE 115, 148, 149
 ANZILIERO, FRANCIELE 54
 APPEL, MARCIA 162
 AQUINO, VALÉRIO RODRIGUES 73
 ARAÚJO NETO, MANOEL PEREIRA DE 221
 ARAUJO, ALEX SANDER DA ROSA 21, 86
 ARAÚJO, ALEXANDRE DE 154, 155
 ARAÚJO, ALINE RAMOS DE 240
 ARAÚJO, ANELISE BERGMANN 165, 167, 168
 ARAUJO, BRUNO SCHNEIDER DE 82, 108
 ARAÚJO, DAIANA 48
 ARAUJO, GUSTAVO NEVES DE 83, 85, 88, 118
 ARAUJO, JENIFFER PERETTI DE 71
 ARAÚJO, LEONARDO AUGUSTO LUVISON 33
 ARAUJO, PATRÍCIA DIAS DE 14, 236
 ARAÚJO, TATIANE GOMES DE 179
 ARCEGO, D. M. 211
 ARENA, SÔNIA MARA 249
 ARENSON-PANDIKOW, HELENA MARIA 74, 75, 76
 ARESI, ELISIANE LOPES 53, 69
 ARGIMON, IRANI 249
 ARRIAL, GABRIELA FIGUEIREDO 239
 ARRUDA, BRUNA 232
 ARSEGO, F. 213
 ARTIGALÁS, OSVALDO ALFONSO 30, 171
 ARÚS, N. A. 197
 ASATO, MARIANE TOMIYOSHI 201
 ASHTON-PROLLA, PATRICIA 25, 26, 27, 28, 29, 77, 78, 208, 254, 255
 ASSIS, MICHELLI CRISTINA DE 41, 192
 ASSMANN, JULIANA BOHN 76, 184
 ASSMANN, LEANDRO LUIZ 160
 ASSMANN, TAÍS SILVEIRA 119, 120, 123
 ATIK, DIANA MONTI 135
 ATTI SCHEFFEL, DANIELA 193
 AUGUSTIN, JOSEANE A. KOLLET 41
 AVILA, FRANCINE 57
 ÁVILA, IZABELA RODRIGUES 200, 201, 202
 ÁVILA, MARCOS M. 220
 ÁVILA, TIAGO TORRES 175
 AXELRUD, RENATA PECHANSKY 253
 AYRES, CAROLINE 188
 AZEVEDO, ADRIANA 236, 240
 AZEVEDO, CAMILA CAVALCANTI FATTURI DE 146
 AZEVEDO, LAURA ALENCASTRO DE 166, 209
 AZEVEDO, MIRELA JOBIM DE 121, 195, 196
 AZZOLIN, KARINA DE OLIVEIRA 46, 49
 BACCHI, CAROLINE DE A. 80
 BACELAR, ALEXANDRE 140, 141, 142, 182
 BACKES, ARIANE 32
 BACKES, LUANA 138
 BAFICA, A. 37

- BAGGIO, LETÍCIA 163, 164, 165, 166, 167, 168
 BAIERLE, TATIANA CARDOSO 250
 BAJA, KARINE GEHLEN 8
 BAJOTTO, ALETHÉIA PETERS 253
 BALBINOTTO, ANTÔNIO 172
 BALDINO, VINÍCIUS MAC CORD LANES 88
 BALDISSERA, BRUNA 67
 BALDISSERA, DIEDO 96
 BALDO, GUILHERME 26, 30, 31
 BALK, RODRIGO 234, 235
 BALLERINI, JESIEL 106, 166, 201, 213
 BALSAN, ALMERI MARLENE 165
 BALVEDI, JULISE ARPINI 213, 212
 BAMPI, GIOVANA BAVIA 33
 BANDEIRA, ELGA 19
 BANDEIRA, LARISSA EDM 234
 BANDINELLI, ELIANE 31, 35
 BARALDI, DHÂNIEL DIAS 86
 BARBA, MARIA EMÍLIA FERREIRA DE 159, 216, 229
 BARBA, MARIA LUIZA FERREIRA DE 35, 104
 BARBASA, MIRCELI GOULART 188
 BARBIERI, MARCO A. 211
 BARBIERO, SANDRA 84
 BARBOSA, DANIEL CARDOSO 205
 BARBOSA, THIAGO LAPUENTE 40
 BARCELLOS, ALAYDE 220
 BARCELLOS, NATÁLIA 33, 34
 BARCELLOS, A. 227
 BARELLI, CRISTIANE 67, 219, 222, 233, 234
 BARILLI, SOFIA LOUISE SANTIN 16
 BARONE, CAROLINA ROCHA 201
 BARREIRO, GUILHERME 76
 BARRETO, JAISON ANTÔNIO 111
 BARRETO, SÉRGIO SALDANHA MENNA 39, 144, 153, 214, 216, 217
 BARRETO, SUE HELEN BARRETO 43
 BARRIOS, P. 104
 BARROS, ELVINO 172
 BARROS, FRANCISCO MAIKON CORREA DE 135
 BARROS, SERGIO G. S. DE 157
 BARTH, AFONSO LUIS 36, 126, 134, 157, 171, 215
 BARTH, QUENIA CAMILLE MARTINS 50, 58
 BARTZ, PATRÍCIA THUROW 114
 BASRA, MOHAMMAD K. A. 112
 BASSANI FILHO, ERNIDIO LUIZ 90
 BASSANI, ISMAEL 84
 BASSANI, TAYRON 171
 BASSO, ROSSANA P. 118
 BASSOLS, ANA MARGARETH SIQUEIRA 220
 BASTIANI, CARLOS EDUARDO 96
 BASTOS, VIVIANE ARCE 50
 BATASSINI, CRISTIANE 9
 BATISTA, ALBERTO BRAUN 182, 183, 184
 BATISTA, ANA CLÁUDIA DE FARIAS 61, 233
 BATISTA, RITA DÉBORA DE SÁ RODRIGUES 53, 60
 BATISTA, RODRIGO GOMES 94
 BATTASTINI, ANA MARIA OLIVEIRA 9, 10, 17
 BAUER, JEFFERSON ANDRÉ 91, 127, 128, 158, 160, 241
 BAUERMANN, GABRIELA 113
 BAZ, E. D. 153
 BAZZANELLA, FABIANA 154, 155
 BECK, BIANCA DUARTE 195, 196
 BECK, CAROLINE 36, 126
 BECK, LIDIANE MEDIANEIRA FLORES 113
 BECK, LUANA D. 249
 BECK, MATEUS FELIPE LASTA 175, 177, 184
 BECKER, CAMILA BELTRAME 157
 BECKER, CAROLINA FISCHER 87, 162
 BECKER, GEÓRGIA FRANCO 186, 192
 BECKER, JOANNA GUELLER 233
 BECKER, JOÃO LUIZ 243
 BECKER, JULIANA ALLEBRAND 183
 BECKER, LEANDRO 87
 BECKER, MICHELE MICHELIN 205, 207
 BECKER, R. 77
 BEGHETTO, MARIUR GOMES 41, 108, 115, 188, 192, 194, 209, 210, 212
 BEHEREGARAY, WANESSA KRUGER 16, 17, 95
 BEHLING, ESTELA BEATRIZ 193, 195
 BEHR, GUILHERME ANTÔNIO 13
 BEHR, PAULO E. B. 82, 84
 BELLINE, VANESSA DE BRITO 98, 200
 BELLO, GABRIELA B. 196
 BELLÓ-KLEIN, ADRIANE 86, 193
 BELLOLI, LUIS FERNANDO SILVA 213
 BELMONTE, FERNANDA 38
 BELMONTE-DE-ABREU, PAULO SILVA 219, 223
 BELTRAME, MARA RUBIA SILVA 139
 BELTRAME, RAFAEL COIMBRA FERREIRA 88, 105
 BELTRAMI, LEILA 138
 BENDER, FERNANDA 28, 34
 BENEDETTO, ELISA SCHERER 244
 BENEDETTO, IGOR GORSKI 103
 BENETTI, CARLA DA SILVA 12, 205
 BENINCASA, BIANCA 211
 BENZANO, DANIELA 226
 BERBERT, MONALISE COSTA BATISTA 150
 BERBIGIER, MARINA CARVALHO 72, 239
 BERETTA, MILENI VANTI 196
 BERGAMASCHI, BIANCA 208
 BERGAMASCHI, JOÃO AUGUSTO POLES 204
 BERGAMIN, LETÍCIA SCUSSEL 10
 BERGAMINI, CRISTIANE 109
 BERGER, MILTON 8, 100
 BERGOLI, LUIZ CARLOS CORSETTI 82, 84, 88
 BERNARDELLI, CINDIA 75
 BERNARDI, CAREN LUCIANE 9
 BERNARDI, FABIANA 194
 BERNARDI, J. R. 211
 BERNAUD, FERNANDA ROLLA 196
 BERSCH, VIVIAN PIERRI 186
 BERTHOLD, DÉBORA 177
 BERTOL, FRANCIELE SABADIN 85
 BERTOLAZI, ALESSANDRA NAIMAIER 216
 BERTOLDI, EDUARDO 102, 106
 BERTOLDI, KARINE 135
 BERTOLUCI, CAROLINA 102, 106
 BERTOLUCI, MARCELLO CASACCIA 72
 BERTOTTI, M. M. 37
 BESERRA, BARBARA ALEMAR 26, 27, 29
 BESSOW, CAMILA KARSBURG 170, 199, 243
 BESTETTI, ALEXANDRE 88
 BETTIOL, HELOISA 211
 BEVILACQUA, GABRIELE 64
 BIALOGLOWKA, FABIANA BERETTA 245
 BIANCA STOLL, BIANCA 238
 BIANCHESI, DESIRÉE L. C. 251
 BIANCHI, PATRÍCIA DAL'AGNOL 187
 BIANCHI, SIMONE PASSOS 17
 BIANCHIN, MARINO MUXFELDT 144, 145, 174, 175, 178, 180, 183, 184, 185
 BIANCINI, GIOVANA BRONDANI 132
 BIASIBETTI, REGINA 9
 BIAZÚS, JORGE 161
 BICA, C. G. 172
 BICA, CLÁUDIA GIULIANO 73, 233
 BIEHL, JOÃO 243
 BILIBIO, PAOLO JOÃO 158
 BIOLO, ANDRÉIA 45, 81, 86, 88
 BIOLO, HELENA 234
 BISCHOFF, ADRIANNE RAHDE 176
 BISOGNO, SILVANA BASTOS COGO 46
 BITENCOURT, JULIANA DAL PONTE 77, 78, 79, 183
 BITTAR, C. 104
 BITTAR, CHRISTINA MATZEMBACHER 166
 BITTELBRUNN, ANA CRISTINA 255
 BITTENCOURT, RAUL SANTOS 108
 BITTENCOURT, ROSANE ISABEL 166
 BIZARRO, BRUNO LOMPA 202
 BIZARRO, GREICE NIARA 131
 BLAYA, CAROLINA 26
 BLOM, CARLA BRAUNER 169
 BOCK, HUGO 30, 32, 33, 185, 225
 BODANESE, LUIZ CARLOS 82, 84
 BOENO, ELAINE ALEGRE 235
 BOENO, LISIANE LIMA 240
 BOFF, MARISA COSTA 170
 BOGO, MAURÍCIO R. 10
 BOGO, ROBERTA B. H. 249
 BOLSON, PATRÍCIA 120
 BOMBARDELLI, KARINE 106
 BONA, ELIDIANA DE 133
 BONA, SILVIA 21
 BONAMIGO, ANDREA WANDER 234
 BONAMIGO, RENAN 110
 BONAN, CARLA D. 10
 BONAZZONI, JOYCE BULCÃO 166
 BONDAR, FABIO 118, 124
 BONFANTI, JACQUELINE WEIS 160
 BONFITTO, MIGUEL 131, 200, 201, 202
 BONI, RAQUEL DE 130, 222, 227
 BONILHA, ANA LUCIA DE LOURENZI 55
 BONILHA, LÍVIA ZART 92
 BONILHA, MARIANA MELLO 126
 BOPP, MÁRCIA 253
 BORBA, CLARISSA MOREIRA 183, 184
 BORBA, ERICKSEN 180, 181, 183
 BORBA, LUANA SILVA DE 143
 BORBA, PAOLA FERNANDA 48
 BORDIGNON, MAIARA 130
 BORDIGNON, MICHELI 130
 BORDIGNON, SOLANGE 85
 BORDIN, ANAISA 67

- BORGES, CAROLINE 58
 BORGES, ELIANE DE OLIVEIRA 245
 BORGES, FLÁVIA KESSLER 102, 106
 BORGES, GILBERTO COSTA 213, 215
 BOROWSKY FILHO, ÉRICO
 BAUMHARDT 224
 BORTOLINI, M. C. 25
 BORTOLOZO, ÍTALO GIORDANI MORIGI 260
 BORTOLUZZI, ANDRESSA 26
 BÓS, ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES 71
 BOSCHETTI, JAQUELINE 147
 BOSCHI, ARTUR 118
 BOSCHI, GABRIEL 172
 BOSCHI, V. 117
 BOTH, JANE MARI CORREÁ 193
 BOUÇAS, ANA PAULA 119, 121
 BOUCHACOURT, OLIVIA
 BERWANGER 133, 137, 138
 BOUSTANY, SHARBEL MAHFUZ 90
 BOZA, JULIANA CATUCCI 111, 112
 BOZZETTI, MARY CLARISSE 107
 BRACKMANN, ROSICLER 73
 BRAGA, FRANCISCO 177
 BRAGANHOL, ELIZANDRA 10
 BRAGANTE, KAROLINE C. 80
 BRAGATHI, AUGUSTO 178
 BRAGATTI, JOSÉ AUGUSTO 175, 180, 183, 184, 185
 BRAGATTI, WINCKLER, MARIA ISABEL 207
 BRAHM, MARISE MÁRCIA THESE 44
 BRAMBILLA, CLÁUDIA RÉGIO 172
 BRANCHINI, GISELE 8, 21
 BRAZ, BEATRIS MARIA VIDALES 44
 BREDA, VITOR 217
 BREIGEIRON, RICARDO 93
 BREITENBACH, TIAGO CATALDO 106, 176
 BRENOL, CLAITON VIEGAS 229
 BRIDI, ANDRÉ TOMAZI 200
 BRIDI, MARISTELA 153
 BRIETZKE, ELISA 218, 220
 BRIGO, LARIANE 51
 BRIKALSKI, LILIAN MARCELA SCHIMANOSKI 155
 BRISTOT, GIOVANA 219
 BRITO, FRANCIÉLI SANTANNA 143
 BRITO, LIVA DIEDERICHSEN DE 239
 BRITO, LIVIA 247
 BRIZOLA, EVELISE SILVA 205
 BROCKER, ANEMARIE RAYMUNDO 63, 65
 BROLIATO, MARCIO EDUARDO 200
 BRONDANI, LETÍCIA DE ALMEIDA 123
 BRUM, LIZ MARINA BUENO DOS PASSOS 121
 BRUM, MARIA CARLOTA 149
 BRUM, MARILIA RIBEIRO 200
 BRUNELLI, ANGELA VIEIRA 187
 BRUNETTO, ALGEMIR LUNARDI 18, 26, 27, 29, 77, 78, 79, 191
 BRUNING, GUILHERME EMANUEL 67
 BRUNSTEIN, MIRIAM G. 222, 223
 BRUSIUS-FACCHIN, ANA CAROLINA 35
 BRUST, LAURA G. 81
 BRUSTOLIN, SILVIA 181, 259
 BÜCKER, JOANA 136, 219
 BUENO, ANA LAURA ANDRADE 116, 122, 241
 BUENO, CRISTIANE 239
 BUENO, ELAINE ALEGRE 234
 BUENO, IVANI DE FREITAS 63
 BUENO, MICHEL LUCAS 80, 217, 227, 228
 BULLA, LEONIA CAVERDE 245
 BUÓGO, MIRIAM 42, 48
 BURIN, LUÍSA MONTEIRO 218, 221, 222
 BURIN, MAIRA GRAEFF 10, 26, 27, 28, 170, 171
 BURKE, KELLEN P. 238
 BURQUE, RENAN KUBIACHI 136
 BURTETT, LUCAS MEDEIROS 101
 CABRAL, LUCAS SCOTTA 181
 CAGLIARI, CLÁUDIA ROSA 168
 CALDIERARO, MARCO ANTONIO KNOB 224, 225, 226
 CALEFFI, TATIANE 209
 CALHEIROS, RAMIRO CABRERA 205, 212
 CALIL, BARBARA 252
 CALIL, LUCIANE 133, 134
 CALIXTO, ALESSANDRA KLOSOWSKI 205, 207
 CAMARGO, EDUARDO GUIMARÃES 118, 124
 CAMARGO, GRAZIELA DA SILVA 132, 133
 CAMARGO, JOIZA LINS 116, 121, 123, 169, 171
 CAMARGO, MARISA 244
 CAMATTA, MARCIO 62
 CAMAZZATO, ANA LUIZA 180, 181, 185
 CAMELIER, MARLI T. V. 170
 CAMERIN, ANNA CAROLINA SARAIVA 109, 110, 112
 CAMEY, SUZÍ ALVES 26, 27, 29, 196, 208
 CAMILLO, NATÁLIA 73
 CAMPOS, ALINE GUIMARÃES 14
 CAMPOS, FABRÍCIO SOUZA 36
 CAMPOS, MARIA MARTHA 10
 CAMPOS, ROSANA ONOCKO 249
 CAMPOS, VINÍCIUS JARDIM 79
 CANANI, FERNANDA DA SILVA 90
 CANANI, LUÍS HENRIQUE SANTOS 119, 120, 121, 123, 124
 CANTO, BERENICE DO 210
 CANTORI, GABRIELA 229
 CANUTO, RAQUEL 116
 CAVERDE, ALEXANDRE DA SILVA 141
 CAPELOZZI, VERA L. 19
 CAPP, EDISON 138, 161, 162
 CAPPELLETTI, TACIANA 110
 CAPRA, ANDERSON MENEGUINI 169, 171
 CAPRA, MARCELO 165
 CARAFFA, DIEGO MIRANDA 90
 CARBAJAL, JULIANA MEZARI 92
 CARDOSO, CAMILA KRÜGER 234
 CARDOSO, CAMILA KRÜGER 129
 CARDOSO, DANNUEY MACHADO 148
 CARDOSO, ODETE MESSA 235
 CARDOSO, PATRÍCIA CRISTINA 40
 CARDOSO, PAULO FRANCISCO GUERREIRO 96, 216
 CARDOSO, SHEILA DE CASTRO 97, 98
 CARDOSO, VALESKA VEIGA 33
 CAREGNATO, RITA CATALINA AQUINO 40
 CARLOTTO, VIVIANE DA SILVA 111
 CARMONA, EDUARDO KLEIN 114
 CARNEIRO, LUCIANA BEHS DE SÁ 152
 CARPENA, MARIANA 120
 CARPIO, VIRNA NOWOTNY p. 173
 CARRARO, JÚLIA DE LIMA 248
 CARRARO, MAICON ANTÔNIO 126, 129, 173
 CARRION, RODRIGO PREVIDELLO 198
 CARVALHAL, GUSTAVO F. 101
 CARVALHO, ÁGATA MANTESE DE 34
 CARVALHO, ANA PAULA SOUZA DE 239
 CARVALHO, CLARISSA GUTIÉRREZ 135, 209
 CARVALHO, FELIPE GUTIÉRREZ 104, 220
 CARVALHO, LEONARDO MANOEL DE 8
 CARVALHO, MAITÊ PERES 44
 CARVALHO, NILSON MAESTRI 65
 CARVALHO, OTÁVIO LUIZ DA FONTOURA 94
 CARVALHO, PAULO A. 125
 CARVALHO, PAULO ROBERTO ANTONACCI 201, 208
 CARVALHO, REGINA 163, 164, 165, 166, 168
 CARVALHO, RENATA ROSA DE 109, 110, 112, 113
 CARVALHO, TALITA GIACOMET DE 27, 31
 CASAGRANDE, GLEICE HELENA JACQUES 235
 CASAGRANDE, MARILIAN 188
 CASALI, KARINA RABELLO 87, 120, 122
 CASALI, VALESKA CARDOSO 149
 CASANOVA, GISLAINE 235
 CASARA, CAROLINA 111
 CASAROTTO, FERNANDA 144
 CASAROTTO, MARINA 43
 CASON, LISIANE TURATTI 118
 CASSALES NETO, SANTIAGO 83, 85, 88
 CASTILHO, JULIANO 84
 CASTILHO, LETÍCIA DA SILVA 54, 59
 CASTILHOS, CRISTINA DICKIE DE 9
 CASTRO JR, CLAUDIO GALVÃO DE 77, 78, 79, 100, 181
 CASTRO, ALEXANDRE LUZ DE 20
 CASTRO, HELISA CANFIELD DE 232, 247
 CASTRO, LUÍS CÉSAR DE 133, 137, 138
 CASTRO, MÁRCIA HELENA NEVES DE 114, 115
 CASTRO, MARIANA LAITANO DIAS DE 195
 CASTRO, MAURO SILVEIRA DE 85, 166
 CASTRO, RAQUEL AZEVEDO DE 43
 CASTRO, SIMONE 235
 CASTRO, SIMONE MARTINS DE 164, 166, 167, 209
 CASTRO, THIELE COSTA MÜLLER 231
 CASTRO, VINÍCIUS ROSA DE 175
 CATTAN, JACOBO MELAMED 197
 CAUDURO, LENIR SEVERO 55
 CAUMO, WOLNEI 18, 19, 74, 75, 76, 134, 136, 169, 179, 196, 226
 CAVAGNOLLI, GABRIELA 116
 CAVALARI, FERNANDA CARVALHO 20

- CAVALCANTI, RUBEN LUNDGREN 24
CAVALHEIRO, JOSÉ ANTÔNIO 161
CAVATÁ, TÁBATA DE 42, 57
CAVAZZOLA, LEANDRO TOTTI 91
CAVINATO, P. R. 198
CEITLIN, LÚCIA HELENA FREITAS 226, 217
CEOLIN, LIELI 40
CEOLIN, LUCIELI 121
CERATTI, NATÁLIA SCHILLING 174
CERESER JUNIOR, VÍCTOR HERMES 14
CERESÉR, KEILA MARIA 136
CERESÉR, KEILA MARIA 219, 220, 224
CERETTA, RAQUEL DE SOUZA RAMSER 51
CERICATTO, RODRIGO 161
CERVANTES, LUIZ FERNANDO 208
CERVEIRA, CHARLES PEDRO BRAVOSI 98
CERVEIRA, MARIA OTÍLIA 180, 181, 184, 185
CESTARI, TANIA FERREIRA 109, 110, 111, 112, 113
CEZA, MARÍLIA ROSSO 205
CHAGAS, NIDIELE ABREU 241
CHAISE, FABIANA DE OLIVEIRA 144, 145, 178
CHANAN, JOANA AMARAL 81, 88, 173
CHAVES, ANNA CECÍLIA MORAES 196
CHAVES, ENAURA HELENA BRANDÃO 41
CHAVES, EUNICE BEATRIZ MARTIN 149, 161
CHAVES, GREICE SPINDLER 211
CHAVES, JULIANO PEREZ 177, 178
CHAVES, MÁRCIA 36, 180, 181
CHAVES, MÁRCIA LORENA FAGUNDES 181, 185, 194
CHENDO, INÉS 223
CHERUBINI, PEDRO ABRAHIM 185
CHEUCHE, AMANDA VEIGA 123
CHIAMENTI, LISANDRA 233
CHIAPPA, GASPARE R. 83
CHRISTOFF, RAISSA RILO 8, 17
CIOATO, M. J. 39
CIOATO, STEFANIA GIOTTI 18, 44, 74
CIOBA, CHRISTINE 200
CIOFFI, ALEX 116
CIPRIANO, GERSON 83
CIRNE-LIMA, ELIZABETH OBINO 17, 19, 22, 38, 95, 197, 199
CLÁUDIA 45
CLAUSELL, NADINE OLIVEIRA 80, 81, 82, 86, 87, 88, 255, 259
COELHO, ANA CLÁUDIA 215
COELHO, JANICE CARNEIRO 9, 12, 13
COELHO, LUCAS DORÍDIO LOCKS 15
COELHO, MARINA MENDES 51
COELHO, RAFAEL CORREA 103, 150, 154
COELHO, VANESSA COSTA 187, 189
COGO, ANA LUISA PETERSEN 61
COHEN, CAROLINA RODRIGUES 81
COLA, CAROLINE MENEGAT 87
COLLARES, MARCUS VINÍCIUS MARTINS 89, 92
COLOGNESE, BRUNO CAIRES 218
COLOMÉ, ISABEL CRISTINA DOS SANTOS 68
COLPO, GABRIELA DELEVATI 136, 220, 224
COMASSETTO, DANIEL DINIZ 14
COMERLATO, JULIANA 259
COMIRAN, HENRIQUE 110
CONCEIÇÃO, JOÃO SAMUEL SARMENTO 79, 89, 97, 100, 101
CONDE, MARCUS BARRETO 241
CONRADO MENEGOLA, CONRADO 243
CONTESINI, EMERSON ANTONIO 15, 16, 17, 95, 197
CONTO, E. 159
CONTU, PAULO DE CARVALHO 94
CORASSINI, MARIANA DIAS 197, 228
CORDINI, KARINY 226
CORLETA, HELENA VON EYE 138, 161
CORLETA, OLY CAMPOS 28, 90, 93
CORNELIO, DANIELA BAUMANN 19, 79
CORREA, FLÁVIA HORODESKI 233
CORREA, FRANCINE HARB 194, 226
CORREA, JULIO CESAR L. 143
CORREA, MARIANA MATTIA 129
CORREIA, RAFAELA DA SILVEIRA 72
CORREIA, JAQUELINE DRIEMEYER 195
CORREIA, PATRÍCIA 35
CORSETTI, MARCO ANTÔNIO DE AZAMBUJA 100, 101
CORSO, CARLOS OTAVIO 101
COSSIO, SILVIA LILIANA 26, 27, 28, 29
COSTA, ANA PAULA 9
COSTA, CAROLINA RIPPEL 247
COSTA, DAISY DA 165
COSTA, DEISE MARA LIMA DA 201
COSTA, FABIANA SILVA 195
COSTA, FELIPE BAUER PINTO DA 220
COSTA, FERNANDA PIRES 224, 225, 226
COSTA, FERNANDO 175
COSTA, FRANCINE MELO DA 65
COSTA, JOANA NOSCHANG DA 44
COSTA, JORGE ALBERTO VIEIRA 187, 189
COSTA, JOSÉ ANTÔNIO TRINDADE BORGES DA 113
COSTA, JOYCE LUIZE Z. DA 162
COSTA, LAURA MAZZALI DA 82, 84, 202, 204, 202, 203, 204
COSTA, LUCAS LAUX DA 163
COSTA, LUCIANA 33
COSTA, LUIZ FRANCISCO MACHADO 90
COSTA, MANUELA MARTINS 224, 225, 226
COSTA, MARIANNA DE ABREU 171, 182, 225
COSTA, MARLENE COELHO DA 60
COSTA, MARTA HAAS 176
COSTA, RONALDO DAVID DA 75, 76
COSTA, VANESSA MACHADO DA 51
COSTA, ZILÁ VARGAS 256
COSTA-MOTTA, FABIANA MOURA 28, 34
COSTANZI, MONISE 223
COSTENARO, FABIOLA 116, 117
COUTINHO, KAREN CHISINI 40
COUTINHO, SANDRA EUGENIA 236
CRAVO, CECÍLIA 140, 142, 150
CREUTZBERG, MARION 40
CRISPIM, DAISY 119, 120, 121, 123
CRISTOVAM, RAFAEL DO AMARAL 162
CROSSETTI, MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA 54
CRUZ, CAROLINA URIBE 156
CRUZ, L. C. 227
CRUZ, LUCIANE BEITLER DA 191
CRUZ, LUCIANE NASCIMENTO 217
CRUZ, OTÁVIO 34
CRUZ, ROCHELLE SOARES 40
CSORDAS, MICHELE CASSER 113
CUERVO, MARIA RITA M. 70
CUEVAS, MARIA JOSE 24
CUNHA FILHO, JOÃO SABINO LAHORGUE DA 158, 159, 162
CUNHA, ALINE ANDREA DA 10, 11, 12
CUNHA, ÂNGELO 224
CUNHA, DÉBORA 50, 63
CUNHA, FERNANDO DE QUEIRÓZ 12
CUNHA, GIOVANI DOS SANTOS 192
CUNHA, JÉSSICA ROSA THIESEN 67
CUNHA, KRISTHIANE DI DOMENICO 122
CUNHA, MAIRA JAQUELINE DA 10, 11, 12
CUNHA, NÚBIA BROETTO 9
CUNHA, RENATO DUARTE DA 229
CUNHA, T. F. 93
CUNHA, VIVIAN 110
CUNHA-FILHO, J. S. 25
CURRA, MARINA 197
CURY, GABRIELA KAMPF 29
CURYGABRIELA KAMPF 171
CUSTÓDIO, I. C. 179
CZEPIELEWSKI, MAURO A. 116, 117, 118
D'AGUSTINI, NATHALIA 219, 222
DAHLEM, SABRINA 72
DAHMER, ALICE 163, 165, 166, 167, 168
DAITX, VANESSA VITCOSKI 12
DAL BO, SUZANE 164
DAL LAGO, PEDRO 215
DAL MOLIN, SILVÉ 76
DAL PIZZOL, ANGÉLIA 180, 227
DAL PIZZOL, TATIANE DA SILVA 137
DAL'MASO, VINÍCIUS 33
DALBERTO, EDUARDO ANTÔNIO 89, 92
DALCIN, PAULO DE TARSO ROTH 33, 39, 144, 213, 215
DALL AGNOL, LUIS FERNANDO 93, 101, 155, 232, 235
DALL IGNA, CELSO 203
DALL'AGNOL, CLARICE MARIA 47
DALL'AGO, PEDRO 216
DALL'ALBA, RAFAEL 80, 86
DALLA LANA, MARCOS VINÍCIUS 219, 222
DALL-AGNOL, L. 179
DALLÉ, JÉSSICA 92, 102, 107, 206
DALMAZ, C. 211
DALMOLIN, GABRIELLA REJANE DOS SANTOS 256
DALPIAZ, TIAGO 173
DALZOCCHIO, MÉRIANE BOEIRA 83, 116, 120
DAMASCENA, MONIQUE BRONZONI 245
DAMIN, DANIEL DE CARVALHO 94
DANGUY, FABIANE 114
DANI, CAROLINE 11, 14, 34

- DANTAS FILHO, FABIO FERNANDES 150, 236
DANTAS, G. 218
DANTAS, GIOVANA 225
DANTAS, LIA DIAS PINHEIRO 112
DANZMANN, LUIZ CLAUDIO 85
DARGÉL, AROLDO AYUB 136
DAROS, IVANA 205
DARTORA, EDUARDO GIACOMOLLI 216
DARTORA, HENRIQUE 75
DAUD, RODRIGO GUINATO 75
DAUDT, LIANE ESTEVES 70, 166, 167, 168
DAVILA, RUI 185
DAY, CAROLINA BALTAR 64
DEITOS, ALÍCIA 133, 134, 137, 138, 169
DELAMARE, PAULA LONGARAY 38
DELGADO, SUSANA ELENA 151
DELIBERAL, ANA PAULA 135, 136
DELLAMÉA, BRUNO 120
DELWING, DÉBORA 10
DEMARTINI, DIANE 47
DENGO, VINICIUS 67
DEON, MARION 132
DEPONTI, GRACIELI NADALON 215
DETONI FILHO, ADRIANO 147
DETZEL, TATIANA 223
DEUTSCH, KONRADO MASSING 200
DEUTSCHENDORF, CAROLINE 92
DEXHEIMER, ARTUR RODOLFO ANDRADE 73
DI NASO, FÁBIO CANGERI 21, 22, 24, 239
DIAS, ALEXANDRE SIMÕES 22, 24, 147, 148, 174
DIAS, CARLINDA DA R. 47
DIAS, CÁSSIA RODRIGUES 63
DIAS, EDUARDO MONTAGNER 207
DIAS, FERNANDO 34
DIAS, KHARINA MAYARA MOREIRA 122, 201, 213, 215
DIAS, MARIANA SEVERIANO 33
DIAS, RODRIGO GONÇALVES 201
DIAS, TELPO MARTINS 142
DIAZ, A. P. 37
DIELO, MARCELI VILAVERDE 20
DIETRICH, JULIA 235
DIHL, MARIANA 212
DILDA, ANNA CLAUDIA 27, 30
DILIGENTI, FELIPE TELÖKEN 198
DILLENBURG, DENISE RUTTKE 187
DINI, LEONARDO INFANTINI 78, 101, 178
DO AMARAL, VIVIAN 182
DONATO, RAFAELA COLLE 219, 222
DONEDA, DIVAIR 105, 190, 191
DORA, JOSE MIGUEL SILVA 103, 122, 169, 171
DORES, NATÁLIA HELOISA DAS 251
DORNELES, CRISTINA MANERA 95
DORNELES, DENISE 44
DORNELES, MALVINA DO AMARAL 125
DORNELLES, ALÍCIA D. 105, 191
DORNELLES, CRISTINA 202, 203, 204
DORNELLES, S. 153
DORNELLES, TAWNI O. 156
DÖRTZBACHER, CARLA INÊS MALLMANN 59
DOTTO, MARTA REGINA 259
DOVERA, THEMIS SILVEIRA 43
DREHER, GUSTAVO JÚLIO 88
DREHMER, MICHELE 192, 193
DRESCH, FABIANE 134, 169
DUARTE, ALINE DOS SANTOS 42
DUARTE, EDUARDO OLIVEIRA SALINES 62
DUARTE, ERICA 67
DUARTE, GUILHERME COUTINHO K. 120, 123
DUARTE, MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO 47, 50, 63
DUARTE, R. 197
DUARTE, RENATO 80
DUARTE, ROXANE 25
DUHA, VICTORIA 87
DULLIUS, TIAGO 176
DURAN, FELIPE CORSEUIL 113, 233
DURO, CARMEN LÚCIA MOTTIN 66, 69
DUTRA FILHO, CARLOS SEVERO 12
DUTRA, MÁRCIO FERREIRA 9
ECHER, ISABEL CRISTINA 52
ECHEVERRIGARAY, SERGIO 38
EDELWEISS, MARIA I. 173
EHRHDAT, ALEXANDRE 14
EICKHOFF, EVLYN 173
EIFER, DIEGO A. 82
EIFLER, LUCIANO SILVEIRA 79
EISELE, BARBARA SCHNEIDER 86
EIZIRIK, CLÁUDIO L. 220
EL HALAL, CAMILA DOS SANTOS 205, 207
ELKFURY, JÉSSICA LORENZZI 72
ELLENSON, LISARA 47
ELY, P. B. 93
EMERIM, NATÁLIA 166, 168
ENEAS, LARISSA VALENCY 201, 202
ESCOBAR, FABRÍCIA 196
ESCOBAR, THAYSSA DALLA COSTA 156, 157
ESCOTT, GUSTAVO 20
ESPINEL, JULIO 96
ESTEVES, CRISTIANE 249
ESTEVES, JORGE FREITAS 199
ESTIVALLET, NATAN 155, 232, 235
EWALD, GISELE MENEZES 167, 172
EWALD, INGRID PETRONI 28
FABIÃO NETO, OTHELLO 175
FACHINELLI, TAÍS PEZZI 180
FADEL, ANETE W. 249
FAGONDES, SIMONE CHAVES 31, 104, 216
FAGUNDES, IARA DOS SANTOS 172
FAGUNDES, RENATO BORGES 155
FALCÃO, CHRISTIANE 161
FALCETTA, FREDERICO SOARES 176, 181, 184
FALLER, MARIANA S. 36
FALLER, SIBELE 130, 222, 227
FARACO, RAFAEL BERGER 15
FARENZENA, MAURÍCIO 107
FARIA, AMANDA GOMES 132, 133
FARIA, MARCELO 80
FARIAS, CAROLINE BRUNETTO DE 19, 18, 78, 135
FARIAS, DANIEL DA ROSA 220
FARIAS, LUCAS BRANDOLT 198, 199
FARIAS, MARIELA GRANERO 164, 166, 168
FASSBENDER, JÉSSICA ELISE BORBA 199, 203
FAULHABER, GUSTAVO 154, 164, 171
FAULHABER, GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA 169
FAURI, VERA 253
FEDRIZZI, D. 117
FEIER, FLAVIA HEINZ 100
FEIJÓ, FERNANDO R. 220
FEIJÓ, MARIA KAROLINA ECHER FERREIRA 45
FEIJÓ, RICARDO BECKER 210
FELDEN, CLAUDINE 154
FELICE, FELIPE GONÇALVES 231
FELIX, ELAINE APERECIDA 73, 74, 75, 76, 96
FÉLIX, TÊMIS MARIA 29, 33, 205
FERABOLI, MARTHA ARNHOLDT 228
FERLINI, ROBERTA 205
FERNANDES, ANDRÉIA KIST 39
FERNANDES, JEANICE DE FREITAS 242
FERNANDES, LUCIANA CARVALHO 133, 134, 137, 138, 169
FERNANDES, LUCIANA MARQUES 125
FERNANDES, MÁRCIA SANTANA 255
FERNANDES, NATHALIA FATTAH 218, 221, 222
FERNANDES, RENATA ADAMS 153
FERNANDES, VINICIUS FORNARI 15
FERRARI, ALESSANDRA 211
FERRARI, JANAÍNA KLAMT 60
FERRARI, JULIANA NERY 139
FERRARI, RENATA SALATTI 22
FERRARI, SAMIRA GOMIDE 75
FERREIRA, ANALI MARTEGANI 58
FERREIRA, ANDRÉA G. K. 10, 11, 12
FERREIRA, ANGÉLICA 138
FERREIRA, BRUNA PELLNI 76
FERREIRA, C. F. 211
FERREIRA, CARLA VAZ 121
FERREIRA, CRISTINA H. TARGA 206, 207
FERREIRA, DANIELA DE SOUZA 211
FERREIRA, EMERSON BITTENCOURT 9
FERREIRA, FÁTIMA RIBEIRO 115, 255
FERREIRA, FERNANDA SILVA 35
FERREIRA, GIOVANNI ESTEVES 234
FERREIRA, GISELE VIEIRA 249
FERREIRA, GLÓRIA MENZ 216
FERREIRA, JAIR 130
FERREIRA, JANAINA BARCELLOS 215
FERREIRA, LARISSA EVANGELISTA 130
FERREIRA, MARCELO PAGLIOLI 146
FERREIRA, MARIA ANGÉLICA PIRES 102, 106, 166, 213
FERREIRA, MARIA EUGÊNIA DE ABREU 243
FERREIRA, MARIANA NUNES 83, 85, 87, 88, 118
FERREIRA, MÔNICA 76
FERREIRA, P. W. 39
FERREIRA, SANDRO TUBINO 61
FERREIRA, STEPHANI AMANDA LUKASEWICZ 52
FERRET, ALEXANDRE 140, 142
FERRI, CLAUDIA 238
FETTERMANN, FERNANDA ALMEIDA 129, 235
FIALKOW, LÉA 107, 153
FICK, JOSÉ FELIPE 222, 227
FIGUEIRA, FRANCIELE RAMOS 120, 122
FIGUEIREDO, ANGELA SÁ DE 249
FIGUEIREDO, MARIA RENITA BURG 65
FILIPPIN, LIDIANE ISABEL 230

- FILIPPON, LETÍCIA 135
 FILLMANN, H. S. 20
 FINARD, SIMONE AUGUSTA 150, 151
 FINK, JAQUELINE 108
 FINKELSZTEJN, ALESSANDRO 182, 183, 184, 185
 FINKLER, DÉBORA CASSIANE 233, 238
 FINKLER, MICHELE 116, 208, 241
 FIORENTIN, VANESSA BANDEIRA 231, 239, 242
 FIORI, CINTIA 20
 FIRPO, CORA 124
 FISCHER, ALINE CAMARGO 92, 93, 94, 109, 110
 FISCHER, ANA CARLA DOS SANTOS 55, 56
 FISCHER, ANDRÉIA CAROLINE FISCHER DA SILVEIRA 141
 FISCHER, GUSTAVO BRANDÃO 167
 FISCHER, LUISA 252
 FISCHER, MÁRCIA KRAIDE 105
 FISCHINGER, CAROLINA 171
 FISS, DANIELA VAZ DA CONCEIÇÃO 113
 FITARELLI, RAQUEL DALMAZ 107
 FITARELLI-KIEHL, MARIANA 27, 31
 FLECK, FERNANDA 53
 FLECK, JULIANE DEISE 259
 FLECK, MARCELO PIO DE ALMEIDA 220, 224, 225, 226, 227
 FLORES, ANDERSON 233, 234
 FLORES, JOSANI SILVA 144
 FLORIAN, JULIESSA 145
 FLORIANI, LUCIANA DIAS 114
 FOERNGES, CIBELE 232
 FOGAÇA, ROGER ANGELI 150
 FOGAÇA, ROSANA 132, 133, 134
 FOLGIÉRINI, HELOISA 161
 FONSECA, CÍNTIA DETSCH 139
 FONSECA, LAURA 64
 FONSECA, MARIANA ALVES 91, 127, 128, 158, 160, 241
 FONTANA, KALIL 155
 FONTELLA, FERNANDA URRUTH 12, 205
 FONTES NETO, PAULO 112
 FONTOURA, FABRÍCIO 145
 FONTOURA, MAURÍCIO LIMA DA 90, 93
 FOPPA, MURILO 108
 FORGIARINI JUNIOR, LUIZ ALBERTO 96, 147, 148
 FORGIARINI LUIZ FELIPE 96
 FORGIARINI, FELIPE 22
 FORGIARINI, LUIZ ALBERTO 96, 216
 FORGIARINI, LUIZ FELIPE 20, 22, 25, 79, 86, 216
 FORSTER, LETÍCIA 180, 185
 FORTE, GABRIELE CARRA 192, 193
 FORTES FILHO, JOÃO BORGES 198
 FORTES, BÁRBARA GASTAL BORGES 123
 FORTES, FERNANDA SILVEIRA 160
 FORTIS, MARCELA 22
 FOSCARINI, PRISCILA TONIAL 16
 FOSTER, LETICIA 181
 FRACASSO, BIANCA DE MORAES 20
 FRACASSO, GUILHERME LOUREIRO 229
 FRACASSO, LAISA BEDUSCHI 156
 FRAGA, DANIELLE 173
 FRAGA, DIEGO 76
 FRAGA, JOSÉ CARLOS SOARES DE 95, 100
 FRANCESCONI, CARLOS FERNANDO DE MAGALHÃES 27
 FRANCESCONI, LENISE PETTER 219
 FRANCO, RICARDO FONSECA 97, 98
 FRANCIOSI, LUIZ FERNANDO 175
 FRANCISCATTO, ANDRÉ CERUTTI 36
 FRANCISCATTO, LUISA 170, 180, 212, 213
 FRANCISCONI, CARLOS F. M. 254
 FRANCISCONI, CAROLINA LAMPERT MONTE 181
 FRANCO, ANA CLAUDIA 36, 208
 FRANK, MARCOS ROGÉRIO 175
 FRANK, PAULA DE AZEVEDO 24
 FRANKEN, D. L. 129
 FRANTZ, ANA GABRIELA BARISTA MARQUES 54
 FRANZ, ROBERTA FERNANDES 119, 122
 FRANZEN, ELENARA 131, 254, 258
 FRANZOI, MATEUS 175, 178, 184
 FRANZOSI, OELLEN STUANI 73
 FRASSON, ANTÔNIO L. 142
 FRATTA, LEILA 233
 FREITAS NETO, FLÁVIO MACIEL DE 87
 FREITAS, ANA CAROLINA HUFF 244
 FREITAS, EDUARDO PEDROSO DE 34
 FREITAS, ELENARA KNOB DE 211
 FREITAS, JOSLAINE 141
 FREITAS, LISANE NERY 50, 57
 FREITAS, MATHEUS BECKER DE 13
 FREITAS, VALÉRIA CENTENO DE 81, 82, 86
 FREITAS, VERA LORENTZ DE OLIVEIRA 76, 79
 FRICK, LUZIA MENEGOTTO 80, 81
 FRIEDMAN, ROGÉRIO 195
 FRIEDRICH, JOÃO RICARDO 166
 FRIES, GABRIEL RODRIGO 223, 225
 FRITZ, ALINE BENVENUTI 62
 FRIZZO, NÁDIA 259
 FROENER, ADRIANA 230
 FUCHS, DANIEL FERNANDO PALUDO 218
 FUCHS, FELIPE COSTA 88
 FUCHS, FLÁVIO DANNI 84, 85, 87, 89, 127, 190
 FUCHS, SANDRA COSTA 83, 84, 85, 89, 127, 190
 FUENTEFRIA, ALEXANDRE MENEGHELLO 132, 133, 134
 FUENTEFRIA, RUBIA DO NASCIMENTO 182, 237
 FUHRICH, DANIELE 89, 127
 FUHRICH, DANIELE GERAS 84, 158, 159, 190
 FUNCHAL, CLÁUDIA 11, 12, 14
 FURLAN, JULIANA MONTEIRO 165, 167, 168
 FURLANETTO, TANIA WEBER 169
 FURTADO, GABRIEL VASATA 29
 FURTADO, JULIA 251
 FURTADO, MARIANA VARGAS 83, 85, 87, 88, 102, 106
 FURTUNATO, TATIANA VISNÚ DE OLIVEIRA 230
 GABBI, CECÍLIA 80, 217
 GABBI, MARIA CECÍLIA DAMBROS 227, 228, 229
 GABELLINI, GUSTAVO MAYA 175, 178
 GABRIELA MARODIN 257
 GALANT, LUCAS HOMERCHER 147, 148
 GALANT, PEDRO 24
 GALHARDI, MÁRCIO 140, 142
 GAMA, CLARISSA SEVERINO 219, 220, 223
 GAMARRA, ARIANE HAYDEÉ ESTRADA 179
 GANZELLA, MARCELO 14, 15
 GARBIN, A. 213
 GARCES, SOLANGE BEATRIZ BILLIG 187, 190
 GARCEZ, ANDERSON DA SILVA 116
 GARCEZ, ANDREIA RODRIGUES 246
 GARCIA JUNIOR, SERGIO DANILO 162
 GARCIA, ADRIANO CALCAGNOTTO 93, 96
 GARCIA, CRISTINA DA SILVA 12, 13
 GARCIA, EDUARDO LIMA 85
 GARCIA, ELVETE DE OLIVEIRA 234
 GARCIA, LUCAS FRANÇA 256
 GARCIA, MARCELO ROCHA 218
 GARCIA, MÁRCIO 85
 GARCIA, MARIANA PIRES 168, 248
 GARICOCHEA, BERNARDO 28
 GARRIDO, MARILENE PORAWSKI 24
 GASPERIN, BERNARDO 36
 GASTAL, SANDRA 92, 108
 GAUER, EMANUELLE FRANÇA 239, 247
 GAZAL, CLAUDIA HALLAL ALVES 210
 GAZALLE, FERNANDO KRATZ 136
 GAZZANA, MARCELO BASSO 214
 GEHLING, ARIANE FERREIRA 248
 GEIB, GUILHERME 103
 GEMELLI, TANISE 11, 12, 14
 GENRO, BRUNA PASQUALINI 254, 258
 GENRO, VANESSA KREBS 158, 159, 160
 GERCHMAN, FERNANDO 121, 123, 124
 GERHARDT, MOISÉS 205
 GEWEHR, ÉLDER ISMAEL 239
 GHELLER, LUCAS FAE 179
 GHENO, TAILISE CONTE 28, 29
 GHEZZI, TIAGO LEAL 28
 GHISLENE, GABRIELE CORDENONZI 123, 124
 GHIZZONI, FLAVIA 190
 GIACOMAZZI, JULIANA 26, 27, 29, 208
 GIANOTTI, GIORDANO CABRAL 16, 17, 95
 GIARDIN, ALINE ROSANA 113, 231, 233
 GIBBON, SAHRA 255
 GIGANTE, DENISE PETRUCCI 34
 GIL, BEATRIZ CHAMUN 172
 GILLI, SABRINA TEREZINHA DE SOUZA 56
 GIMENO, L. 227
 GIMENO, LUISA 220
 GIODA, RICARDO SOARES 138
 GIOLLO, ALESSANDRA NODARI 240
 GIORDANI, CAMILLA HOTTA 86
 GIORDANI, JULIANA NEVES 46
 GIRÓS, MARISA 32
 GIUGLIANI, ROBERTO 10, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 104, 135, 139, 170, 190, 209
 GIUGNO, CLÁUDIA SCHERBER 158
 GLADZIK, SIMONE 39

- GOBBI, RAQUEL SACCANI; CARINA 231
 GODINHO, CLÁUDIA 180, 181, 185
 GOEMANN, IURI MARTIN 122
 GOERCK, CAROLINE 245
 GOES, JULIANA TALITA DE 160
 GOI, JULIA DOMINGUES 226
 GOI, PEDRO DOMINGUES 136, 218, 220, 224
 GOIS, VONEI A. C. DE 67
 GOLDANI, HELENA A. S. 207, 211
 GOLDANI, MARCELO ZUBARAN 125, 191, 205, 209, 211, 212, 237
 GOLDIM, JOSÉ ROBERTO
 GOLDIM, JOSÉ ROBERTO 29, 77, 108, 115, 125, 131, 208, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259
 GOLDIM, MARIANA PEREIRA DE SOUZA 12, 13
 GOLDONI, BARBARA D'AVILA 92
 GOLDRACH, LIVIA 81
 GOLDRACH, NOÊMIA PERLI 146, 210
 GOMES, DAIANE DO CARMO 86, 170
 GOMES, E. 153
 GOMES, EDUARDO CORREA 173
 GOMES, JOÃO LUIZ ELLERA 147, 199
 GOMES, JULIANA 223
 GOMES, LUANA FERREIRA 25
 GOMES, LUCAS FELIPE 91
 GOMES, MIRIANA BASSO 80, 217, 227, 229
 GOMES, ROBERTO OPITZ 67, 131, 239
 GOMEZ, PAOLA VANESSA DA LUZ 129, 235
 GOMEZ, ROSANE 11, 14
 GONÇALVES, ALICE DAHMER 164
 GONÇALVES, ANA VALÉRIA FURQUIM 64
 GONÇALVES, CARLOS ALBERTO SARAIVA 9
 GONÇALVES, FABIANY DA COSTA 199
 GONÇALVES, KATIA GARBINI 158, 203
 GONÇALVES, LAURA LAMAS MARTINS 249
 GONÇALVES, LUIZ FELIPE SANTOS 44, 171, 173
 GONÇALVES, MARIA ELISANDRA 172, 229
 GONÇALVES, PAULO BAYARD DIAS 36
 GONÇALVES, RAUL 247
 GONÇALVES, VERALICE MARIA 130, 222, 227, 242
 GONZALEZ, VINÍCIUS LEITE 102, 106
 GONZÁLEZ-GALLEGO, JAVIER 24
 GORCZEWSKI, IULEK 93
 GORINI, MARIA ISABEL PINTO COELHO 48
 GORT, LAURA 32
 GÖSSLING, GUSTAVO 213, 215
 GRACIOLI, MICHELE JANAÍNA 218, 221, 222
 GRAEFF, ANNA ALICE 115
 GRAEFF, JEFERSON SCARPARI 11
 GRAFF, SCHEILA KAREN 189, 195
 GRANDE, IRIA 223
 GRAZIADIO, CARLA 152
 GREGIANINI, LAURO JOSÉ 29, 77, 78, 79, 191
 GREGIANINI, TATIANA SCHÄFFER 241
 GREINER, MICHELE KAPPEL 55
 GREZZANA FILHO, TOMAZ DE JESUS MARIA 101, 169
 GRIGOLETTI, SHANA SOUZA 157
 GRINGS, CRISTIANE OLMOS 253
 GROHMANN, VIVIANE 173
 GROKOSKI, KAMILA CASTRO 194
 GROSS, JORGE LUIZ 116, 119, 120, 121
 GRÜDTNER, MARCO AURÉLIO 90
 GRUPO BRASILEIRO DE ESTUDOS EM QUALIDADE DE VIDA EM MPS 218, 221
 GRUTCKI, DENIS MALTZ 102, 106
 GUANILO, MARIA ELENA ECHEVARRIA 44
 GUARANY, FÁBIO C. 139
 GUARANY, NICOLE RUAS 139
 GUARDIOLA, ANA 152, 153
 GUBERT, CAROLINA DE MOURA 219
 GUEDES, JULIANA FLORES 94
 GUERRA, LÉA TERESINHA 157
 GUERRA, RENATA L. 241
 GUERRA, ROBSON 14
 GUEZ, VIVIANE MAISA DE ÁVILA 56
 GUIMARÃES, DAIANE DE SOUZA 48
 GUIMARÃES, JORDANA DE FRAGA 169, 172
 GUIMARÃES, JOSÉ RICARDO 92, 93, 94, 210
 GUIMARÃES, KARINA MAGANO 197
 GUIMARÃES, LIS EGUIA 248, 252
 GUIMARÃES, LUCIANO SANTOS PINTO 196
 GUS MANFRO, GESELE 26
 GUS, MIGUEL 85, 87, 89
 GUS, REJANE 33
 GUS-MANFRO, GISELE 180
 GUTIERREZ, ESTÉVÃO NAOTO OSAWA 88
 HAAS, JAQUELINE SANGIOGO 21
 HAAS, SÍLVIA ABDUCH 253
 HABLICH, DANIELA GUIMARAES 43
 HACK, JULIANA 239
 HACKBART, ALINE DE ARAÚJO 198
 HAGEL, LÍLIAM DAY 210
 HAGEN, MARTINE ELISABETH KIENZLE 193
 HAHN, GISELDA VERONICE 49, 50, 59
 HAINAUT, PIERRE 29
 HAMMES, CRISTIANE 247
 HAMMES, LUCIANO SERPA 162
 HAMMES, THAIS ORTIZ 156
 HANSEN, DINARA 187
 HANSEN, FERNANDA 15
 HARB, ANA 194
 HARB, ANA BEATRIZ CAUDURO 225, 226
 HARTMANN, CAROLINA RIGATTI 156, 157
 HARTMANN, RENATA MINUZZO 20, 21
 HASENACK, HEINRICH 222, 227
 HATADA, TASSIA 64
 HAUBERT, SANDRA VERÔNICA 146
 HAUCK, SIMONE 217, 226
 HECK, RENATA 112, 172
 HEIDEMANN, CÍNTIA VASQUEZ CRUZ 217
 HEINEN, TIAGO 19, 135
 HEISLER, ROGER 159
 HEIZMANN FILHO, JOÃO PAULO 236
 HELDT, ELIZETH 54, 57, 61, 62, 223
 HELDT, TATIANE 239
 HEMESATH, TATIANA 248
 HENN, NICOLI TAIANA 120, 122
 HENNING, RAFAELA 197
 HENRIQUES, JOÃO ANTÔNIO 11
 HENTGES, LUCAS PERETTI 36
 HERBER, SILVANI 32, 35, 135
 HERMES, DJULI MILENE 157
 HERRERA, MIGUEL HEXEL 243
 HERRMANN, STELA MÁRIS 188
 HIDALGO, MARIA PAZ LOAYAZA 72, 104, 134, 169, 194, 196, 218, 221, 222, 225, 226
 HILLESHEIM, INGRID CRUZ 160
 HILLMANN, ELISE DE CASTRO 162
 HINCKEL, CÉSAR LUIS 229
 HOCKMULLER, MARJEANE CRISTINA JAQUES 175
 HOFF, GABRIELA 141, 142
 HOFF, LEONARDO SANTOS 216
 HOHL, A. 37
 HOLLAND, ARTHUR RODRIGO RONCONI 96, 216
 HOLANDA, FELIPE COLOMBO DE 99, 100
 HOMMERDING, FELIPE 94
 HORBE, ALEX FINGER 229
 HORODESKI, FLAVIA 234
 HOSCHEIDT, LUÍZA MACHADO 215
 HUFF, FERNANDA 33
 HUFFEL, A. P. S. 211
 HUGO, FERNANDO NEVES 125
 HUNHOFF, ANDERSON FÜHR 240
 HUNT, ANNE 57
 HUYER, RODRIGO GUIMARÃES 211
 IATCHAC, FELIPE 249
 IGNÁCIO, AMANDA MARTINI 135
 IGNACIO, LUCIANA VIEIRA MIGUEL GONÇALVES 249
 INACIO, KATIA LOPES 58, 59
 IÔRAS, SIMONE 252
 ISOLAN, GUSTAVO RASSIER 78, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 184
 ISOLAN, LUCIANO 225
 ISSI, HELENA BECKER 58, 59
 IZETTI, PATRÍCIA 78
 JACOBUS, ANA PAULA 20
 JACOBY, THALITA DA SILVA 133
 JACONI, ROBERTO KOFF 220
 JACOVAS, VANESSA CRISTINA 19, 23, 27, 237
 JAEGER, BRUNNA 100
 JAEGER, MARIANNA DE BARROS 160
 JAHN, MATHEUS PARMEGIANI 25
 JAQUES, PATRÍCIA 144
 JARDIM, LAURA BANNACH 28, 29, 32, 150, 182
 JARROS, RAFAELA BEHS 151, 225
 JECKEL, ERIKA MORIGUCHI 249
 JESUS, ALYNE GONÇALVES DE 11, 180, 181, 185
 JESUS, JESUS, REBECA BOSSE DE 237
 JESUS, REBECA BOSSE DE 212
 JESUS, ROBERTA STEFANELLO DE 132
 JOBIM, LUIZ FERNANDO 37, 111, 167, 172
 JOBIM, MARIANA 37, 111
 JOBIM, PAULO FERNANDES COSTA 8, 17
 JOCHIMS, ANA MARIA KELLER 70
 JOHANSSONTIMPONI, SABRINA CÚRIA 52

- JOHN, A. 104
 JOHN, ÂNGELA BEATRIZ 31, 214
 JORDÃO, POLLYANNA VANESSA 228
 JORNADA, A. 213
 JOST, RENAN TREVISAN 148
 JOVELEVITHS, DVORA 236
 JUCHEM, FERNANDA 251
 JÚDICE, L. F. 39
 JULIANO, GIOVANI PORTO 159, 229
 JUNG, BRUNO TISCHER 106, 176, 202
 JUNGBLUT, ISABEL CRISTINA DE OLIVEIRA 149
 JUNGES, JOSÉ ROQUE 255
 JUNQUEIRA, DENNIS MALETICH 33
 JUSTO, DAIANA BORGES 239
 JUSTO, JONATAN WILLIAM RODRIGUES 89, 91, 93, 97
 KAISER, DAGMAR ELAINE 63, 69
 KALIL, RENATO ABDALA KARAN 94, 95
 KAMINSKI, RENATA 20
 KAPCZINSKI, FLÁVIO 136, 181, 185, 211, 218, 219, 220, 223, 224, 225
 KAPCZINSKI, NATÁLIA SONCINI 136, 219, 238
 KAPPEL, DJENIFER 35
 KARAL, ADRIANE 130
 KARASEK, GISELE 248
 KAUER-SANT'ANNA, MÁRCIA 136, 218, 219, 220, 223, 225
 KAUFFMANN, CARLA 133, 134, 137, 138, 169
 KAWAMOTO, SHEILA YURI 246
 KEITEL, ELIZETE 110
 KENGERISKI, MILENA FRICHENBRUDER 70, 233
 KERSTING, NATALIA 167
 KERSTING, NATHALIA 163, 163, 164, 165, 166, 168
 KHAN, GLEIDE SIMAS CUSTÓDIO 52
 KIEHL, MARIANA FITARELLI 26
 KIELING, CARLOS OSCAR 32, 100, 156, 206, 207
 KIM, CHONG AE 171
 KIM, LENISE 105
 KIST, ROGER 172
 KLAFKE, MILENA MAYER 149
 KLAMT, FÁBIO 13
 KLASSMANN, LUCAS 118, 124
 KLEBER, FABRÍCIO DINIZ 174, 175
 KLEIN, LIDIANE 247
 KLEIN, MAIELE BOURSCHIED 147
 KLEIN, MIRELLI GABARDO 154
 KLEINA, WERNER WEISS 79
 KLIEMANN, LÚCIA M. 119, 123
 KLIPP, DÉBORA SIMONE 188
 KLUCK, MARIZA MACHADO 91, 126, 127, 128, 129, 158, 160, 170, 241
 KLUGE, MARIANA 259
 KNAUTH, DANIELA RIVA 126, 127, 224
 KNORST, MARLI MARIA 146, 214, 215
 KNUTH, GLOBER 124
 KOCHHANN, RENATA 180, 181, 185
 KOEHLER-SANTOS, PATRÍCIA 28
 KOETZ, ANA PAULA MESSA 126, 127, 224
 KOFF, WALTER JOSE 37, 101
 KOGLIN, GABRIELA 209
 KÖHLER, ILMAR 85
 KOLLER, SILVIA HELENA 179
 KOLLING, JANAÍNA 10
 KOLLING, JOÃO 212
 KOLOWSKI, LAURA 153
 KONKEWICZ, LORIANE RITA 92, 102, 105, 107, 108, 206
 KONZEN, GLAUCO LUÍS 39
 KOTTWITZ, CARLA CRISTIANE BECKER 63
 KOTTWITZ, FERNANDA 45
 KOWALSKI, THAYNE WOYCINCK 29
 KRAMER, CAROLINE 120
 KRAUSE, MARIA CLARA 251
 KRIESE, PAULO 91
 KROLOW, R. 211
 KRUEL, CLÉBER DARIO PINTO 157, 229
 KRUEL, LETÍCIA ROSITO PINTO 217
 KRUG, BÁRBARA CORRÊA 105, 184
 KRUG, MARÍLIA DE ROSSO 187
 KRÜGER, MARÍLIA SFREDO 211
 KRUGER, MONICA 172
 KRUSE, JORGE LUIS 59
 KRUSE, MARIA HENRIQUETA LUCE 52
 KUCHARSKI, LUIZ CARLOS 25
 KUCHENBECKER, RICARDO DE SOUZA 36, 126
 KUCYK, ROSA 255
 KUHL, CRISTIANA PALMA 22
 KUHL, GABRIEL 201, 202
 KUHL, ISABEL CRISTINA PALMA 112
 KUHL, LEONARDO 232
 KUHMMER, REGINA 118
 KÜLZER, ADRIANE STEFANI SILVA 172
 KUNZ, MAURÍCIO 224
 KUPKE, CÍDIA CRISTINA 236, 240
 KUPLICH, NÁDIA MORA 92, 102, 105, 107, 108, 206
 KURTZ, STEVEN P. 226
 KUTCHAK, FERNANDA MACHADO 144, 145, 178
 KUYAVA, JOEL 56
 LA PORTA, VANESSA LAUBERT 86
 LACCHINI, ANNIE JEANNINNE BISSO 57
 LACERDA, BIBIANA LIMA DE 230
 LACERDA, DENISE 11, 14
 LAGEMANN, ROSE C. 51
 LAGRANHA, VALESKA LIZZI 27, 30, 31, 160
 LAMMERHIRT, HENRIQUE 100
 LAMPERT, CARINE 238
 LANDEIRO, JOSÉ ALBERTO 177
 LANDO, VANUSA REGINA 193
 LANZARIN, MARJORIE 67
 LANZIOTTI, LAÍS 63
 LAPENTA, MÁRIO ALBERTO 177
 LARGER, JOSIELE 237
 LASTE, GABRIELA 17, 19, 23, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 169
 LAUREANO, DANIELA PEREIRA 12
 LAURINO, CLAUDIA C. F. C. 22, 38, 157
 LAURINO, JOMAR PEREIRA 38
 LAUTERT, LIANA 61
 LAVINSKY, LUIZ 200, 201, 202
 LAWS, EDWARD 176
 LAZZARETTI, ROSMERI K. 118
 LAZZARI, CARMEN MARIA 21
 LAZZAROTTO, ALEXANDRE RAMOS 188, 191
 LEÃES, DÓRIA MIGOTTO 41
 LEAL, CRISTINE 150
 LEAL, EROTILDES MARIA 249
 LEAL, LISIANE 105, 191
 LECKE, SHEILA BÜNECKER 119
 LEDUR, JOSIANA AYALA 114
 LEDUR, PRISCILA 87
 LEIPNITZ, IAN 100
 LEISTNER-SEGAL, SANDRA 26, 28, 34, 35, 183, 185
 LEITÃO, CRISTIANE BAUERMANN 116, 120, 121
 LEITE, ELISE 17, 245
 LEITE, J. C. 78
 LEITE, JÚLIO CÉSAR LOGUERCIO 211
 LEITE, MARINÊS TAMBARA 64
 LEIVAS, EVA 231
 LEME, GERSON RIOS 103
 LEMOS, DAYANNA MACHADO 45, 46, 49
 LEMOS, NATÁLIA EMERIM 163, 164, 165
 LENTZ, SABRINA 187
 LENZ, GUIDO 78
 LEON, LUCIANA BROSINA DE 103
 LEOPOLDO, LARISSA 111, 112
 LERNER, MARSAL 191
 LERSCH, CAMILA 223
 LESSA, DENIS 204
 LETICIA R. NUNES;
 LEUCK, MARLENE POOCH 72
 LEVANDOVSKI, PATRÍCIA FÁTIMA 68, 69
 LEVANDOVSKI, ROSA MARIA 72, 104, 194, 218, 225, 226
 LEVANDOWSKI, MATEUS LUZ 239, 245
 LEWGOY, ALZIRA 245
 LIBERALI, JANAINA 47
 LIBÓRIO, M. 37
 LICKS, FRANCIELLI 25
 LIMA, ANA FLÁVIA B. S. 220, 227
 LIMA, DANIELA DELWING 10
 LIMA, DIANE ALVES DE 8
 LIMA, ELIANDRA DA SILVEIRA DE 106, 166, 201, 213
 LIMA, ELIZABETH OBINO CIRNE 157, 95
 LIMA, GABRIEL AMARAL 16, 17
 LIMA, JULIANA BEUST DE 86
 LIMA, KATHYRI BIANCA DE 148
 LIMA, KATIA K. 50
 LIMA, LUÍS FRANCISCO RAMOS 182
 LIMA, MARIA ALICE DIAS DA SILVA 68, 69
 LIMA, MARJANA REIS 82, 84
 LIMA, PAULA BORGES DE 117
 LIMA, RUCHELLI FRANÇA DE 127
 LIMA, VIRGÍNIA BONEBERGR DE 61
 LIMBERGER, RAFAEL MOHR 217
 LINC, GRACIELE FERNANDA DA COSTA 46, 48, 51, 53
 LINDENMEYER, RODRIGO LEIVAS 198
 LINHARES, JOELZA CELESÍLVIA CHISTÉ 53
 LINHARES, M. N. 37
 LIONELLO, CRISTIANE DANTAS LAITANO 66
 LISBOA, THIAGO 107
 LIVI, FERNANDO POHLMANN 215
 LLERENA JR, JUAN 35
 LOBATO, MARIA INES 223
 LOCATELLI, C. I. 198
 LOCK, LEONARDO MOURA 235
 LONDERO, FRANCINE ROSSIGNOLO 248
 LONDERO, GIOVANA FERREIRA 13
 LOPES, ANTÔNIO DE BARROS 155

- LOPES, FERNANDA MARTINS 13
 LOPES, FLÁVIA VIEIRA 16
 LOPES, NILO MARIO MONTEIRO 176, 177
 LOPES, REGINA 249
 LOPES-PACHECO, MIQUÉIAS 19
 LOPEZ, MÓNICA LUJAN 31, 32, 146
 LORENZATTO, JULIANA RODRIGUES 250
 LORENZEN, MARINA BOFF 152
 LORETO, MELINA SILVA DE 81, 82, 86, 216
 LOSS, ELOÍSA DA SILVEIRA 20
 LOSS, J.
 LOSS, JISEH FAGUNDES 77, 78, 79
 LOSS, LETÍCIA 111
 LOUREIRO, TAINÁ GOLÇALVES 245
 LOURENÇO, CHARLES 171
 LOVATEL, GISELE AUGUSTINI 135
 LOVATO, BARBARA HARTUNG 218, 221, 222
 LOVATTO, CAREM GORNIK 92, 102, 105, 107, 108, 206
 LUCAS 91
 LUCAS, ALANA VIANNA MACHADO 233
 LUCAS, EDUARDO TERRA 100
 LUCENA, AMÁLIA DE FÁTIMA 42, 46, 49, 52
 LUCENA, ANDREZA RAQUEL DE ALMEIDA 233, 238
 LUCENA, IARA REGINA SIQUEIRA 146
 LUDWIG, DOLORES HELOÍSA DE CAMPOS 228
 LUDWIG, LUCIANE BITELO 33, 36
 LUDWIG, ROBERTO TELLES DE FREITAS 80, 227
 LUFT, VIVIAN CRISTINE 108
 LUISA FRANCISCATTO, LUISA 243
 LUIZ, ANGEL RENARO FERREIRA 163
 LUNARDI, LUCIANO WERLE 107
 LUNGE, VAGNER RICARDO 27, 154
 LUTZ, LARISSA 134
 LUZ, ANA JÚLIA BRETANHA 37
 LUZ, ANNA MARIA HECKER 60
 LUZ, DANIEL VIANNA 16, 197
 LUZ, FERNANDA DA ROCHA 57
 LUZ, ROGER BORDIN DA 259
 LUZA, KATIA 233, 234
 LYKAWKA, R. 141
 MAAHS, LUCAS GERHARD PETER 204
 MACARI, ADRIANA 108
 MACEDO JUNIOR, LUIS JOECI JACQUES DE 43, 47
 MACEDO NETO, AMARILIO VIEIRA DE 19, 22, 39, 96
 MACEDO, BRUNO ROCHA DE 77
 MACEDO, GABRIEL 26, 27
 MACEDO, ISABEL CRISTINA DE 17, 19, 23, 135, 136, 237
 MACGNAN, JAMILE BLOCK ARALDI 16
 MACHADO FILHO, GERALDO 170, 243
 MACHADO, ALICE BEATRIZ MOMBACH PINHEIRO 36, 157
 MACHADO, ALINE LUFT 88
 MACHADO, CARMEN LÚCIA BEZERRA 125
 MACHADO, DANIEL LUFT 102, 106
 MACHADO, FERNANDA R. 11
 MACIEL, DIRCE NELCI PORT 149
 MACIEL, TÁSSIA 235
 MACUGLIA, GREICE RÖSSLER 247
 MADKE, GABRIEL 96
 MADUREIRA, VALÉRIA S. FAGANELLO 237
 MAGALHÃES, AMANDA DE SOUZA 40
 MAGALHÃES, ANA MARIA MÜLLER DE 47
 MAGALHÃES, LAURA 220
 MAGALHÃES, MARIANA RUMO 102, 106
 MAGNUS, ALINE 154, 155
 MAGRO, CECÍLIA ZYS 41
 MAHMUD, SIMONE POZZA 138
 MAIA, ANA LUÍZA SILVA 121, 122
 MAIA, CARLOS RENATO MOREIRA 217
 MAIA, HEBER 218, 221
 MAIA, JULIANA COSTA 205, 207
 MAIA, JULIANA ELERT 70
 MAIA, SILVANA CAVALCANTE 121
 MAIDANA, ROSA LÚCIA VIEIRA 259, 260
 MAIERON, DANIELE 160
 MAJOLA, PEDRO HENRIQUE 167
 MALDONADO, GABRIELA 109, 110, 111, 112
 MALHEIROS, RAFAEL TAMBORENA 129, 234, 235
 MALINOSKI, NATASHA KRÜGER 195
 MALUF, SHARBEL WEIDNER 33, 34, 36, 182
 MANCIO, MÁRCIA SEVERIANO 151, 240
 MANFREDINI, VANUSA 131, 132, 135, 138, 256
 MANFRO, GISELE GUS 62, 151, 225, 237
 MANFRO, ROBERTO CERATTI 44, 171, 173
 MANFROI, WALDOMIRO CARLOS 125
 MANGRO, GISELE GUS 183
 MANICA, DENISE 201, 202, 204
 MANNINO, CARLA 239
 MANTESE, CARLOS 174
 MANTOVANI, RUY VIANNA 73, 75
 MANZONI, ANA PAULA DORNELLES DA SILVA 112
 MARASCA, GIÓRGIA 170
 MARCEL VALERIO, MARCEL 202
 MARCOLIN, ÉDER 22
 MARCON, ALEXANDRE S. 119
 MARDINI, VICTOR 224
 MARI, JUREMA DE 170
 MARI, MARIANA ALIEVI 253
 MARIA, MONICA ANTONIO 39, 42
 MARIANO, RODRIGO 96, 216
 MARIN, TATIANA SALINI 174
 MARINHO, ANA EVELINE VIANA 131, 256
 MARINHO, D. R. 198
 MARINI, MAIKO 61
 MARIZA MACHADO KLUCK
 MARKOSKI, MELISSA M. 13
 MAROSTICA, LAURA 220
 MAROSTICA, PAULO JOSÉ CAUDURO 168, 201, 205
 MARQUES FILHO, PAULO RICARDO 23
 MARQUES, ANDRE DE OLIVEIRA 75
 MARQUES, CAMILA 25
 MARQUES, CECÍLIA DE CASTRO E 249
 MARQUES, P. 19, 237
 MARQUESINI, JOÃO CAETANO DALLEGRAVE 97
 MARRONE, BIANCA FONTOURA 79
 MARRONE, CARLO DOMÊNICO 175
 MARRONI, CLÁUDIO AUGUSTO 25, 148
 MARRONI, NORMA ANAIR POSSA 20, 21, 22, 24, 25, 79, 156
 MARSET, MIRELA MARTINEZ 151, 152
 MARTIMBIANCHO, JACQUELINE 138
 MARTIN TESSMER, MARTIN 247
 MARTIN, KELIN CRISTINE 174, 180, 183
 MARTINELLI, BARBARA ZAMBIASI 26, 30
 MARTINELLI, NIDIANE CARLA 81
 MARTINELLI, PRISCILA 229
 MARTINEZ, CHÊNIA CALDEIRA 152, 153
 MARTINEZ, DENIS 20, 105
 MARTINI, AMANDA IGNÁCIO 136
 MARTINI, JULIANO 97
 MARTINI, MARCIO ROBERTO 139
 MARTINS, ANA CLÁUDIA MAGNUS 158
 MARTINS, ANDRESSA VARGAS 174
 MARTINS, B. S. 96
 MARTINS, DAIANA ELTZ 211
 MARTINS, EMILYN 206
 MARTINS, JOCELITO 192
 MARTINS, KELIN CRISTINE 175
 MARTINS, MANOELA DOMINGUES 197
 MARTINS, MARCO ANTONIO TREVIZANI 166, 197
 MARTINS, MARIA ISABEL MORGAN 21, 25
 MARTINS, QUENIA CAMILLE SOARES 49
 MARTINS, TIAGO FRANCO 79, 198
 MASCARENHAS, MARCELLO 241
 MASCARENHAS, MARCELLO ÁVILA 149, 230, 234
 MASIERO, PAULO RICARDO 217, 227, 229
 MASSIERER, DANIELE 87
 MASUERO, PAULO 80
 MATHEUS, DANIELLE NERY 194
 MATHIAS, TAMARES S. 47
 MATOS, SIMÉIA CORRÊA DE 51
 MATTE, MARIA CRISTINA COTTA 33
 MATTE, URSULA DA SILVEIRA 10, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 36, 80, 89, 156, 159, 160, 171, 180, 209, 225
 MATTÉ, VANIA MARI 50
 MATTEI, FABRÍCIO NICOLAO 119
 MATTEI, JANE 77
 MATTEVI, VANESSA S. 118
 MATTIELLO, CARLO MOGNON 180
 MATTOS, ANA LEONÍDEA SOUZA DE 150
 MATTOS, BEATRIZ PIVA E 81, 82, 86
 MATTOS, CARINE ZANCHI MAGALHÃES DE 187
 MATTOS, KAREN MELLO DE 189
 MATURANA, MARIA AUGUSTA 119
 MATZENAUER, ALESSANDRA 253
 MATZENBACHER, VIVIANE ISABEL 142
 MAURER, PATRICIA 234
 MAURER, RAFAEL 156
 MAURMANN, NATASHA 8, 17
 MAYER, FABIANA QUOOS 10, 26, 30, 31
 MAZZOLENI, LUIZ EDMUNDO 27, 154

- MAZZOTTI, NICOLLE GOLLO 112
MAZZUCA, ANA CAROLINA MARTINS 79
MAZZUCA, RAFAEL B. 99, 100
MAZZUCCO, KARINA LORENZI MARRAMARCO 168
MAZZUTTI, GERIS 167
MEDEIROS, CARLOS ALBERTO AMARAL 205, 207
MEDEIROS, CRISTINE DA SILVA 231
MEDEIROS, FERNANDA 170
MEDEIROS, GEISA S. 143, 162
MEDEIROS, GRAZHIELA WEECK 234
MEDEIROS, L. 23
MEDEIROS, LIANA MARENGO DE 13
MEDEIROS, LÍCIANE FERNANDES 18, 74, 134, 136
MEDEIROS, RODRIGO MADRIL 41, 44
MEDEIROS, RÚBIA MARÍLIA DE 33
MEDINA, ANALISE MOREIRA 39
MEIRA, RODRIGO DIAS DE 219, 222
MEIRELES, IVONETE APARECIDA DOS SANTOS 41, 47
MELERE, MELINA 206
MELERE, RAUL 155
MELLO, ALTAIR OLIVEIRA DE 61
MELLO, CRISTIANE FERRAZ QUEVEDO DE 43, 244
MELLO, DÉBORA BULEGON 61
MELLO, DEBORAH BULEGON 44
MELLO, ELZA DANIEL DE 41, 108, 115, 188, 192, 194, 209, 210, 212
MELLO, PAOLA 138
MELLO, PATRÍCIA PICCOLI DE 205, 212
MELNIK, CRISTINA SOARES 254
MELO, DENIZAR ALBERTO DA SILVA 147
MELO, SUELEN DOS SANTOS 27
MELO, VIVIANE APARECIDA ZOPELARO DE 65
MENDES FILHO, VAUTO ALVES 220
MENDES, JUSSARA MARIA ROSA 244
MENDES, NADIRENE AVILA 234
MENDES, R. 172
MENDONÇA, ALINE JADE COSTA 211
MENDONÇA, TAÍS BURMANN 199
MENEGAZZO, RICARDO LUIZ PIN 75
MENEGOLA, CONRADO 170
MENEGON, DÓRIS BARATZ 109, 110, 112
MENEGON, GUILHERME LUÍS 85
MENEGOTTO, GIOVANA 73
MENESES, CLARICE FRANCO 77, 78, 79
MENESES, F. C.
MENEZES, DENISE DA SILVA 36
MENEZES, LUIZ FERNANDO RIBEIRO DE 76
MENEZES, MICHELI COSTA DE 145
MENEZES, SUZIELLE FLORES DE 151
MENKE, CARLOS 161
MEOTTI, CAMILA DEGEN 202
MERC, ROSANE TERESINHA 111
MERLETTI, ROBERTO 147
MERLO, ÁLVARO ROBERTO CRESPO 250
MERZONI, JÓICE 167, 172
MESQUITA, KELLY 60
MESSERSCHMIDT, GABRIEL 52
MEURER, LUISE 31, 76, 77, 79, 155, 156, 199, 255
MEURER, RAFAEL L. 32
MEYER, FABIOLA 26, 197
MEZZALIRA, JAMILA 9
MEZZARI, ADELINA 133
MEZZARI, MICHELE 133
MEZZOMO, JULIANA 131
MICHEL, JAQUELINE DOBOZS V. 52
MICHELIN-TIRELLI, KRISTIANE 30
MICHELON, CANDICE TOSI 241
MICHELON, TATIANA 158
MIDON, MONICA 16, 17, 197
MIGLIAVACCA, ALCEU 92, 93, 94
MIGLIAVACCA, FABIANA MORAIS 218, 220
MIGLIAVACCA, RAPHAELA 204
MIGUEL, MARIO 194
MIGUEL, S. P. S. 220, 227
MILANI, 93
MILANO, STÉFANO BLESSMANN 199
MILIONI, KELLY CRISTINA 65
MILTERSTEINER, DIEGO DA ROSA 174
MINOTTO, JULIANE BORBA 13
MINUZZI FILHO, A. C. 93
MIOZZO, ILSIS CRISTINE DA SILVA 216, 229
MIRAGLIA, FERNANDA 194
MIRANDA, ANNA ELIZABETH DE 210
MIRANDA, EDUARDO HOFFMANN 174
MIRANDA, I. 39
MITO, INGRID DE VARGAS 228
MITTELSTADT, SUZANA DONEDA 105, 190, 191
MOCINHO, REJANE ROESLER 67
MOEHLECKE, MILENE 120
MOERSCHBERGER, MAYARA SCHIRMER 251
MOHR, HENRIQUE 107
MOLLE, ROBERTA DALLE 12, 205, 237
MOMBACH, ALICE BEATRIZ 103
MOMBACH, VERÔNICA SANTOS 16, 17
MONEGO, HELEUSA 162
MONERO, RAMON 114
MONKS, JULIANE FERNANDES 102
MONTANARI, CAROLINA 105
MONTANARI, TATIANA 16, 17, 245
MONTE, THAIS LAMPERT 181, 184
MONTEIRO, DAIANE DA ROSA 52
MONTEIRO, MARIANE BORBA 147
MONTICIELO, ODIRLEI ANDRÉ 230
MORAES JÚNIOR, LAURO 163, 164, 165, 166, 167, 168
MORAES, ALINE LOPES 140, 141, 142
MORAES, ANTONIETA 84
MORAES, GISELE SILVA DE 162
MORAES, ILZA VASQUES DE 80, 217, 227, 228, 229
MORAES, JAMILLE OVADIA 245
MORAES, LÚCIA MARQUES 35
MORAES, MIKAEL MARCELO DE 96, 216
MORAES, RAFAEL M. 82, 84
MORAIS JÚNIOR, LAURO 163
MORAIS, DANIEL LAUPIERRE DE 114
MORAIS, ELIANE PINHEIRO DE 65
MORAIS, MAURO B. 211
MORAIS, PAOLA GRACIELA DOS SANTOS 17, 245
MORAIS, THAYSE COSTENARO 244
MORANDI, CAROLINA 64
MORANDI, IARA 259
MOREIRA, DAISY CRISPIM 124
MOREIRA, JOSÉ CLÁUDIO FONSECA 10, 13, 223
MOREIRA, JOSÉ DA SILVA 125
MOREIRA, JÚLIA DUBOIS 15, 72
MOREIRA, LEILA BELTRAMI 83, 84, 85, 89, 102, 106, 127, 166, 190, 213
MOREIRA, MARIA ÂNGELA FONTOURA 38, 213, 214, 215
MOREIRA, MARINA B. 89
MOREIRA, PRISCILLA WOLFF 61, 67
MOREIRA, ROBERTA MARTINS COSTA 119
MOREIRA, THAÍS RODRIGUES 171
MORELLO, EMERSON ROGERIO 92, 93, 94
MORESCHI, A. H. 39
MORESCO, TATIANA CKLESS 107, 159, 162
MORETTO, ANDRÉA 79
MORETTO, VIRGÍNIA LEISMANN 55
MORGAN-MARTINS, M. I. 20
MORIMOTO, LÚCIA NAOMI 209
MORISSO, SHEILA NASCIMENTO DOS SANTOS 76
MORKIS, IURI VICENTE CAMARGO 164
MORO, GISELE MEDIANEIRA BARBIERI 186, 187, 189, 259
MORRONE, FERNANDA 10
MORSCH, CÁSSIA 172
MORSCH, DÉBORA MARTINHO 119
MÖRSCHBÄCHER, PRISCILLA DOMINGUES 15, 16
MOSELLE, FRANCISCA 89
MOSER, CAROLINA 222, 223
MOSQUEIRO, BRUNO PAZ 220
MOTTA, GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA 60
MOTTA, GUILHERME LANG 155
MOTTA, LEONARDO LISBÔA DA 13
MOTTER, FABIANE RAQUEL 129
MOULIN, CILEIDE CUNHA 72, 186, 190
MOURA, ANGELA BEATRICE 233
MOURA, LANUCHA FIDELIS DA LUZ 15, 16, 197
MOURE, SABRINA POZATTI 197
MOYSES, RENATO GUERRERO 220, 227
MÜLLER, ALICE MÂNICA 215
MULLER, ANDRÉ FROTTA 38, 39, 214
MÜLLER, DANIELA ZIPPERER 250
MULLER, GABRIELA GUARDIOLA 67
MÜLLER, JADER 203
MÜLLER, LEANDRO BIZARRO 155
MUNERATO, MARIA CRISTINA 196, 197
MUÑOZ, GUSTAVO ALFREDO DE 156
MUÑOZ, GUSTAVO OCHS DE 32
MURARI, JEAN CARLOS LEVAY 100, 101
MUSSI, CLAUDIA MOTTA 46, 49
MUSSULINI, BEN HUR M. 11
NAGEL, FABIANO MARCIO 107, 108, 206
NAKATA, PRISCILA TADEI 65, 67
NALE, ROSANA DE 116, 120
NALIN, T. 35
NALIN, TATIÉLE 105, 243, 259, 191
NARVAEZ, JOANA 136
NASCIMENTO, CAROLINA RIBAS DO 111
NASCIMENTO, CIGLÉA DO 196

- NASCIMENTO, DANIELA MEIRELLES DO 80, 147
 NASCIMENTO, DIANE MOREIRA DO 211
 NASCIMENTO, FERNANDA 239
 NASCIMENTO, KARINE BUENO DO 187
 NASI, CÍNTIA 62
 NASI, GUILHERME MARMONTEL 85, 87, 88, 170, 243
 NASI, LUIS ANTÔNIO 215
 NATALINI, CLÁUDIO CORREA 8, 18, 24
 NATASHA MAURMANN, NATASHA 8
 NAVARRO, ALEIX 32
 NEGREIROS, DAIANE DE OLIVEIRA 16, 17, 197
 NEGRETTO, GIOVANNA WEBSTER 135, 137
 NERY, ROSANE MARIA 86, 139
 NESRALLA, IVO ABRAHÃO 94, 95
 NESS, SANDRO LUIS RIBEIRO 133
 NETTO, CARLOS A. 11
 NETTO, CRISTINA B. 29, 31, 32, 35
 NETTO, CRISTINA BRINCKMANN OLIVEIRA 29, 31, 32, 35, 77, 78, 104, 105, 190, 191, 208
 NEUMANN, IRMGARD 54
 NEUTZLING, MARILDA 70, 193
 NEYELOFF, JERUZA LAVANHOLI 83
 NICCHETTI, BÁRBARA 25
 NICKEL, FABIAN JONAS 122, 235
 NICOLETTO, BRUNA BELICANTA 70, 186, 193
 NOGARE, ALINE DE LIMA 173
 NOGUEIRA, DENISE DA CUNHA 68
 NOGUEIRA, FABIO BAIOTTO 205, 207
 NOGUEIRA, JULIANA DA SILVA 146
 NOLTE, ÂNGELA OLIVEIRA ANTUNES 71
 NONOSE, YASMINE 17, 19, 23
 NÖR, C. 18
 NORO, ADELITA 50, 63
 NORONHA, GRACIELE BARBOSA 181, 211
 NOSCHANG, MAURÍCIO 203
 NUNES, ANDRÉ GÖRGEN 203, 100
 NUNES, CAROLINA M. O. 38
 NUNES, DALTRO 207
 NUNES, DANIELA 71
 NUNES, JULIANA NUNES DE 214, 215
 NUNES, LETÍCIA R. 47
 NUNES, LUCIANA DE SOUZA 36
 NUNES, MARIA LUCIA TIELLET 248, 250
 NUNES, RAFAEL MENEZES 141, 142
 NUNES, THAISE DA SILVA 242
 NUNES, VINÍCIUS TEJADA 131, 138
 OHLWEILER, LYGIA 205, 207
 OLDENBURG, LUIZA 72
 OLDRÁ, RUBIA 42
 OLESKOVICZ, NILSON 15, 16
 OLIBONI, LUCAS 154, 155
 OLINTO, MARIA TERESA ANSELMO 116, 129, 196
 OLIVAL, LILIANE 241
 OLIVEIRA NETO, ARY CASTRO DE 218, 221, 222
 OLIVEIRA SOBRINHO, JOSÉ REGINALDO 38
 OLIVEIRA, ADRIANO MACEDO DE 93, 101, 155, 232, 235
 OLIVEIRA, ALINE MARCADENTI DE 89
 OLIVEIRA, ALVARO REISCHAK DE 192
 OLIVEIRA, ANA LUÍSA SILVA DE 146
 OLIVEIRA, ANTÔNIO CARLOS PINTO 89, 92
 OLIVEIRA, C. 19, 23
 OLIVEIRA, C. M. 23, 237
 OLIVEIRA, CARLA 23
 OLIVEIRA, CARLA DE 17, 23,, 237
 OLIVEIRA, CERES 226
 OLIVEIRA, CHRISTINE HORN 211
 OLIVEIRA, CLÉVERSON MORAES DE 17, 19, 23
 OLIVEIRA, CRISTIANO DE 239, 245
 OLIVEIRA, DANIELE SPAREMBERGER 202, 203, 204
 OLIVEIRA, FERNANDA DE 163, 165, 166, 168, 217
 OLIVEIRA, FERNANDA DOS SANTOS DE 167
 OLIVEIRA, FERNANDA RAMOS DE 140, 182, 228
 OLIVEIRA, FERNANDA S. DE 163, 164
 OLIVEIRA, GABRIELA RAMIRES DE 105
 OLIVEIRA, GUSTAVO COSTA DE 36, 54, 208
 OLIVEIRA, H. G. 39
 OLIVEIRA, ISABEL CIRNE LIMA DE 157
 OLIVEIRA, ISABEL OLIVEIRA DE 23, 34
 OLIVEIRA, JARBAS RODRIGUES DE 121
 OLIVEIRA, JENNIFER P. DE 162
 OLIVEIRA, JULYANA PEZZI DE 134
 OLIVEIRA, LAUREN DE SOUZA 20
 OLIVEIRA, LENISE SANTOS 12, 14, 233
 OLIVEIRA, LUCIANA DIAS DE 192
 OLIVEIRA, LUCIENE AMARAL DE 89
 OLIVEIRA, M. R. 218
 OLIVEIRA, MAÍRA ALVES BRAGA DE 84, 89, 190
 OLIVEIRA, MARCELLE DIETRICH 117
 OLIVEIRA, MARCELO SOARES 228
 OLIVEIRA, MÁRCIA GAIGER DE 196
 OLIVEIRA, MARINA AMARAL DE 170, 180, 185, 243
 OLIVEIRA, MARISTELA COSTA DE 210
 OLIVEIRA, OSMAR M. DE 173
 OLIVEIRA, PABLO GUSTAVO DE 192
 OLIVEIRA, PAULO ANTONIO BARROS DE 64, 244
 OLIVEIRA, RAFAEL CECHET DE 114
 OLIVEIRA, RENATO DE 256
 OLIVEIRA, ROSANA 221
 OLIVEIRA, VANESSA ROSSONI DE 194, 195
 OLIVEIRA, VINÍCIUS DE SOUZA SILVA 89, 92
 OLIVEIRA, VIVIAN DO AMARAL 96, 109, 171
 OLIVEIRA, MAÍRA ALVES BRAGA DE 127
 OMENA FILHO, REINALDO LUNA DE 152
 ONDER, JULIANA DALL 174
 ONSTEN, TOR 165
 ONYSZKO, DIEGO CRISTIANO 180, 181, 185
 OPPERMAN, MARIA LÚCIA 117, 158, 195
 ORAZI, SABRINA BLANCA 33, 36
 ORIGE, SAMUEL CÂNDIDO 89, 92
 ORLANDINI, MARIANA 100
 ORTEGA, GEORGE GONZÁLEZ 132
 ORTIZ, STÉFANIE OTOWICZ 233
 OSVALDT, ALESSANDRO BERSCH 32, 78, 97, 98, 156, 186, 255
 OTTO, ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS 59
 OYARZABAL, TAWNI 32
 PACHECO, DIEGO 251
 PACHECO, ELYARA 109
 PACHECO, KATIA CILENE FERREIRA 129
 PACHECO, MARIANA NOLDE 147
 PADILHA, IVANA P. 249
 PÁDUA, ANALUIZA CAMOZZATO DE 218, 221, 222
 PAGNUSSAT, LIDIANE 233
 PAIM, ARTHUR 208
 PAIVA, DULCIANE NUNES 148
 PAIVA, RODRIGO MINUTO 36
 PALAGI, IGOR 133
 PALAZZO, ROBERTA PASSOS 182
 PALMERO, ALAN 81
 PALOMBINI, ANALICE DE LIMA 249
 PALUDO, ARTUR DE OLIVEIRA 96, 216
 PALUDO, FRANCIS JACKSON 34
 PANATO, BRUNA P. 54
 PANCERI, CAROLINA 113
 PANDIKOW, HELENA ARENSON 73
 PANIAGUA, DIRLENE MOTTA MEDEIROS 150
 PANIAGUA, LAUREN MEDEIROS 150
 PANIZ, VERA MARIA VIERIA 16, 219
 PANIZZUTTI, BRUNA S. 223
 PANKE, CARINE LUÍZE 126
 PANOSSO, GABRIEL SUCOLOTTI 203
 PAOLI, JULIANA DE 154
 PARCIANELLO, RODRIGO RITTER 224
 PARIS, FERNANDA DE 36, 103, 216
 PARIZOTTO, ÂNGELA 161
 PARRAGA, JENIFFER 50
 PARRAGA, LUCIANA N. M. B. 54
 PASE, PABLO 89
 PASIN, MARTA 22, 38
 PASIN, SIMONE 57, 58
 PASINATO, VALESKA FERNANDES 239
 PASKULIN, DIEGO D'AVILA 25, 26, 29
 PASKULIN, GIORGIO ADRIANO 151, 152
 PASKULIN, LISIANE MANGANELLI GIRARDI 63, 64, 65
 PASQUALI, MATHEUS A. B. 223
 PASQUALI, PATRÍCIA 146
 PASQUALIM, GABRIELA 10
 PASSA, GRACIELA G. 226
 PASSOS, DARLISE RODRIGUES DOS 71
 PASSOS, EDUARDO PANDOLFI 19, 36, 157, 186, 197, 199, 249
 PASSOS, GIORDANI RODRIGUES DOS 71, 182, 185
 PAULA, TATIANA PEDROSO DE 121
 PAULAVANZ, ANA 29
 PAULINO, ELISA TESTA 212, 213
 PAVARINI, SAULO PETINATTI 16
 PAZ, ADRIANA APARECIDA 63

- PAZ, ALESSANDRA APARECIDA 70, 167
 PAZ, ANA HELENA DA ROSA 19, 22, 95, 157, 197, 199
 PAZ, JULIANA BATISTA 260
 PECHANSKY, FLÁVIO 129, 130, 222, 226, 227
 PEDRINI, MARIANA 223
 PEDRO, EVA NERI RUBIM 56, 57
 PEDROGOS, GABRIELA LIMA 156
 PEDROSO, ANA PAULA DA SILVA 131, 255
 PEDROSO, FABIANO ANDERSON 140, 142
 PEDROSO, THIAGO RODRIGUES 8, 17
 PEGAS, KARLA L. 173
 PEIXOTO, ANA 28
 PEIXOTO, MANUELA 208
 PELEGRINI, ALISIA HELENA WEIS 68, 69
 PELLIZZARO, CÍNTIA OLIVEIRA 174
 PELOSI, PAOLO 19
 PERALLES, SIMONE NIQUE 146
 PEREIRA FILHO, G. A. 93
 PEREIRA JÚNIOR, ÉDISON DA SILVA 11
 PEREIRA NETO, DENISE 50, 58
 PEREIRA, ADAMASTOR HUMBERTO 90
 PEREIRA, ALEXANDRE ARAÚJO 90
 PEREIRA, AMANDA P. 143
 PEREIRA, ANA GABRIELA SILVA 109, 110, 112
 PEREIRA, ANDREA KOTZIAN 250
 PEREIRA, DARIANE CASTRO 132, 133, 134
 PEREIRA, EDEMAR MANOEL 95
 PEREIRA, FERNANDA BISSIGO 191
 PEREIRA, FERNANDA DOS SANTOS 32
 PEREIRA, FERNANDA P. 162
 PEREIRA, FERNANDO DE SOUZA 29, 208, 211
 PEREIRA, IZABELA NETTO 132
 PEREIRA, JULIANE SILVA 192, 193
 PEREIRA, KATIANA SANTOS STELMACH 8
 PEREIRA, LETÍCIA PAULINO 246
 PEREIRA, MARIA LUIZA SARAIVA 33, 185
 PEREIRA, MARIANA SEABRA SOUZA 104, 190
 PEREIRA, MÉRY STÉFANI LEIVAS 16
 PEREIRA, NATÁLIA CHEMELLO 76
 PEREIRA, RAFAEL ZEHLINSKI 53
 PEREIRA, RAONI BINS 96, 216
 PEREIRA, RAQUEL MARIA 50
 PEREIRA, ROSEMARY PETRIK 39
 PEREIRA, TALITA C. 10
 PERES, ALESSANDRA 174
 PERES, WILLIAM 44
 PÉREZ, JULIANO ADAMS 176, 177
 PEREZ, SIMONE 180
 PERIN, TEREZINHA 60
 PERLA, ALEXANDRE DA SILVEIRA 181, 194
 PEROZZO, BRUNA KARLA PEROZZO 157, 179
 PERRY, INGRID DALIRA SCHWEIGERT 70, 72, 194
 PERUZZO, NICOLAS DA COSTA 85, 88, 170, 243
 PESAMOSCA, MARCIANE 237, 238
 PESSÔA, CRISTINA FERREIRA 217
 PETERSON, GUILHERME E. 92, 99, 100
 PETRY, KÁTIA RANGEL 71
 PETRY, RAQUEL DENISE 132
 PETRY, SIMONE 76
 PETRYNA, ADRIANA 243
 PEZZALI, LUÍZA 102, 106
 PEZZI, ANNELEISE 163, 164, 165, 166, 168
 PEZZI, JULYANA 133
 PFAFFENSELLER, BIANCA 219
 PFEIFER, PAULA MORAES 253
 PICADA, JAQUELINE 22
 PICCININI, ALINE MARTINELI 235
 PICCININI, CESAR AUGUSTO 252
 PICCOLI, ALANA 237, 238
 PICCOLI, AMANDA 229
 PICCOLI, RAFAELA KIRCHNER 182, 183
 PICCOLI, VANESSA 211
 PICETTI, RODRIGO ANTÔNIO CHIESA 164
 PICOLI, SIMONE ULRICH 233
 PICOLLI, VANESSA 123
 PICON, PAULO 184
 PICON, PAULO D. 105
 PICON, PAULO DORNELLES 170
 PIERUCCINI, JUSSARA MARIA 209
 PIGNONE, VÍVIAM NUNES 15, 16, 197, 199
 PILECCO, FLÁVIA BULEGON 126, 127, 224
 PILLA, EDUARDO SPERB 96
 PILTCHER, OTÁVIO 175, 176
 PIMENTEL, MAURÍCIO 88
 PINHATTI, AMANDA VALLE 135
 PINHATTI, MAUREN MATIAZO 213
 PINHEIRO, CEZAR A. T. 118
 PINHEIRO, MANUELA 28
 PINHEIRO, MATHEUS PEREIRA 71
 PINHEIRO, MICHELE CARVALHO 73
 PINHEIRO, PAULA PITTA 201
 PINIZZUTTO, BRUNA SCHILLING 220
 PINTO, BERNARDO PINATTI 229
 PINTO, GRACIELLY SCHÜNEMANN 198, 199
 PINTO, KARINA DIAS 94
 PINTO, RAQUEL BORGES 111
 PINTO, RINALDO DE ANGELI 89, 92
 PINTOS, BRUNO ONETO Y VIANA 174
 PIRES, DANIELA OLIVEIRA 205
 PIRES, J. A. 93
 PIRES, MÁRCIA ROSANE 92, 102, 105, 107, 108, 126, 206, 210
 PIVA, JEFFERSON PEDRO 210
 PLENTZ, RODRIGO DELLA MÉA 215
 POGLIA, GABRIEL 91, 127, 128, 158, 160, 241
 POHLMANN, JULHANA BIANCHINI 257
 POITEVIN, LUISE TEIXEIRA 91, 127, 128, 158, 160, 241
 POLANCZK, CARISI ANNE 83, 85, 87, 88, 102, 106, 217, 220, 227
 POLANCZYK, GUILHERME VANONI 217
 POLES, BERGAMASCHI, JOÃO AUGUSTO 202
 POLETTI, ÉDINA 31
 POLONI, SORAIA 84, 187
 POLTRONIERI, LARA RECH 88
 POLYDORO, ALEXANDRE DA SILVA 18, 24
 PONS, RENATA 195
 PONTE, CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS 125, 240
 PONZONI, ALINE 34
 PORAWSKI, MARILENE 21, 22, 156
 PORCIÚNCULA, LISIANE 13
 PORCIÚNCULA, MARIANA BELLO 55
 PORT, CAROLINA NUNES 131
 PORTA, ELEA PAZ DALLA 63
 PORTAL, KALLYANA GIL 211
 PORTAL, VERA 84
 PORTELLA, ANDRÉ KRUMEL 12, 209, 211, 212, 237
 PORTINHO, CIRO PAZ 89, 92
 PORTO, ANE MASTELLA 187
 PORTO, SARA DE CARVALHO 155
 POTRICH, JANINE 207
 POTTER, WAGNER ANTONIO 83
 PRADO, KAREN FONTOURA 87
 PRATES, PAULO ROBERTO 94, 95
 PRATI, CLARISSA 112
 PREDEBON, CAROLINE MAIER 58
 PREDIGER, R. D. 37
 PRETO, DIOGO ROCHA 68
 PRETTO, ANGÉLICA 148
 PRETTO, MARIA APARECIDA 210
 PRIEB, RITA 247
 PRIMO, LUCAS 222, 223
 PROCIANOY, RENATO S. 198, 238
 PROLLA, JOÃO CARLOS 73, 172
 PRUSCH, DÉBORA SCHOENFELD 19, 135
 PURICELLI, MARCELO M. 220
 QUADROS, FÁTIMA ALICE DE AGUIAR 42
 QUADROS, FERNANDA 153
 QUADROS, ROCHELE 238
 QUEIROZ, DOUGLAS M. 143
 QUEVEDO, AMANDA 170
 QUEVEDO, JOÃO 225
 RABAIOLI, PAOLA STEFANIA BOHRER 158
 RABELO, ENEIDA REJANE 45, 46, 47, 49, 51, 53
 RADOS, DIMITRIS RUCKS VARVAKI 169
 RAFAELLI, C. 35
 RAHMAN, MAJID MOHAMAD ABDUL 62
 RAIMUNDO, FABIANA VIEGAS 169
 RAMALHO, LAURINDA MEDEIROS 111
 RAMON, GISELE SELISTRE 245
 RAMOS, ANA REGINA LIMA 111
 RAMOS, DENISE BARBOSA 14
 RAMOS, ELIANE RABIN, JOSÉ GERALDO 159
 RAMOS, MÁRCIA ZIEBELL 251
 RAMOS, MICHELE SAMPEDRO 205, 207
 RAMOS, NINA STEIN, JOSÉ GERALDO 159
 RAMOS, THUILA COREZOLA 151, 152
 RAMOS-LIMA, LUÍS FRANCISCO 109, 171
 RANZAN, JOSIANE 205, 207
 RANZI, A. D. 172
 RASIA, THÁIS 235
 RAUBER, FERNANDA 194, 196
 RAUBER, LEONARDO 117
 RAZZOLIN, BRUNA REGIS 76
 REALI, LORENA VANNI 211
 REBELATTO, TAIANE FRANCIELI 81, 82, 86
 RECH, CAROLINA 173

- RECH, D. L. 93
 RECH, LEANDRA 91, 102, 106, 127, 128, 158, 160, 241
 RECH, LEANDRO GAZZIERO 85, 214, 215
 RECK, ALEXANDRA 240
 RECKZIEGEL, RAMIRO DE FREITAS XAVIER 223
 REFOSCO, L. 35
 REFOSCO, LILIA FARRETE 207
 REICHEL, ANGELA JACOB 117, 195
 REICHERT, ROBERTA 82, 108
 REINKE, ADALISA 77, 78, 79
 REIS, ADOLFO R. 237
 REIS, ALTAMIRO 95
 REIS, DAYANE DOS SANTOS 61
 REIS, FERNANDA TAVARES DOS 198
 REIS, LEYCE DA ROSA DOS 151, 152
 REIS, MARCELO MARTINS DOS 78, 83, 88, 171, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184
 REIS, RICARDO DOS 160, 162
 REMY, LYSA 226
 RESTELATTO, LUCIANE MARIA FABIAN 88
 REZENDE, RAÍSSA QUEIROZ 218, 221, 222
 RHEINHEIMER, JAKELINE 119, 120
 RIBAR, JULIA 222
 RIBAS, FERNANDA 251
 RIBAS, GRAZIELA SCHIMITT 132
 RIBEIRO, ANDRÉ 229
 RIBEIRO, CAROLINE KULLMANN 54
 RIBEIRO, CYNTHIA AGUIAR 87
 RIBEIRO, ERLANE 171
 RIBEIRO, FRANCIELE A. M. 249
 RIBEIRO, GUILHERME BEHREND SILVA 101
 RIBEIRO, JERRI LUIZ 163
 RIBEIRO, JERUSA 121
 RIBEIRO, JORGE PINTO 83, 88, 114, 118, 120, 122
 RIBEIRO, M. 218
 RIBEIRO, MÁRCIA 221
 RIBEIRO, MARIANA RANGEL 224, 225, 226
 RIBEIRO, NAIR REGINA RITTER 56, 57
 RIBEIRO, RENATO CHAGAS 133
 RIBEIRO, ROBERTO VANIN PINTO 87, 88
 RIBEIRO, RODRIGO ANTONINI 85, 88
 RIBOLDI, EMELINE 8
 RIEDER, CARLOS ROBERTO DE MELLO 154, 179, 181, 184
 RIEDER, MARCELO DE MELLO 144, 145, 178, 260
 RIEFF, MARIA GRAZIELI G. 251
 RIEGEL, MARILUCE 33
 RIES, LUCAS PIRES STOCKER 170, 200, 214, 215, 243
 RIESGO, RUDIMAR DOS SANTOS 205, 207
 RIETH, PATRÍCIA ANDRESSA HORBACH 126, 127
 RIETH, PATRÍCIA ANDRESSA HORBACH 224
 RIGON, FÁBIO 162
 RIPOLL, ANA PAULA KUTSCHER 45
 RIQUELME, ANA PAULA KRIEGER 47
 RITTER, ALEXANDRE LUIS DA SILVA 114
 RITTER, CLARICE GABARDO 113
 RITZEL, CINTIA HELENA 147
 RIVOIRE, WALDEMAR AUGUSTO 162
 ROCCO, PATRÍCIA R. M. 19, 22, 38
 ROCHA FILHO, JOSÉ GOMES DA 174
 ROCHA, FERNANDA RIBEIRO 146
 ROCHA, JOÃO BATISTA TEIXEIRA DA 13
 ROCHA, LAURA BRAGA DA 41
 ROCHA, MARCELO GARCIA 221
 ROCHA, MIRIAM DA 246
 ROCHA, NEUSA SICA DA 218, 221
 ROCHA, TAIS 180
 ROCKETT, FERNANDA CAMBOIM 194
 RODINI, GUSTAVO 158
 RODOLFO, PAOLA 235
 RODRIGUES, CAROLINA ÁVILA 188
 RODRIGUES, DAIANE DOS SANTOS 40, 63
 RODRIGUES, DAIANE GRIGOLO BARDEMAKER 132
 RODRIGUES, FERNANDA D'ATHAYDE 85
 RODRIGUES, FERNANDA ODRZYWOLEK 191
 RODRIGUES, FILIPE FARIAS 73
 RODRIGUES, GRAZIELA RAMOS 24, 22
 RODRIGUES, IARA 239
 RODRIGUES, RAMIRO BORGES 198
 RODRIGUES, RENATA 24
 RODRIGUES, TIAGO HOCHMULLER 175
 RODRIGUES, TICIANA C. 116, 117, 196
 RODRIGUEZ-MIGUELEZ, PAULA 24
 ROEHE, PAULO MICHEL 36, 208, 259
 ROESCH, ELIANE WURDIG 73
 ROESE, VANESSA ADEGAS 217
 ROESLER, RAFAEL 8, 17, 18, 19, 37, 78, 191
 ROHDE, CAROLINE MEURER 121
 ROHDE, LUIS EDUARDO PAIM 81, 86, 87, 88
 ROHDE, LUIZ AUGUSTO 217
 RÖHSIG, LIANE MARISE 165, 167, 168
 ROJAS, DENISE BERTIN 12, 14
 ROLIM, KAREN MACHADO 211
 ROMANN, ALINE JULIANE 154
 ROMITTI, MÍRIAM 121
 RONNEBERG, TILL 104
 ROOS, MACLAINE DE OLIVEIRA 65
 ROSA, ANDRÉ RICARDO PEREIRA DA 92, 157
 ROSA, CAROLINA BÖETTGE 187
 ROSA, CAROLINE BORGES 234, 238
 ROSA, CASSIANE BIAZIN DA 147
 ROSA, CIBELE CORBELLINI DA SILVA 97
 ROSA, DARLAN PASE DA 20, 22, 25, 156
 ROSA, DARLAN SEBASTIÃO DA 94
 ROSA, LUCIANA 109
 ROSA, MIRIAM SUZETE DE OLIVEIRA 125
 ROSA, NINON GIRARDON DA 49
 ROSA, RAFAEL FABIANO MACHADO 151, 152
 ROSA, ROSANA CARDOSO MANIQUE 152
 ROSA, SUÉLEN RAMON DA 192
 ROSA, TATIANE 217
 ROSA, TIZIANO DALLA 192
 ROSIN, ELISA TASCA 106
 ROSITO, LETICIA PETERSEN SCHMIDT 200, 202, 203, 204
 ROSITO, NICOLINO CESAR 99
 ROSITO, TIAGO ELIAS 101
 ROSSA, SANTIAGO T. 108
 ROSSATO, ROBERTO 174
 ROSSATO, SINARA LAURINI 84, 89, 127, 190
 ROSSET, IDIANE 67
 ROSSETTI, MARIA LUCIA ROSA 241
 ROSSI, CRISTINA 29, 208
 ROSSI, MILTON FEDUMENTI 90
 ROSSI, SAMANTA DAIANA DE 101, 169
 ROSSINI, ANA PAULA 102, 106
 ROSSO, ELTON 253
 ROSSO, FRANCIELE 241
 ROSSO, ROBER 37, 63, 164
 ROSTIROLLA, MARIA JÚLIA 123
 ROTH, DANIELA 29, 208
 ROTH, FRANCIELE 231
 ROTTA, ELONI TEREZINHA 138
 ROVAS, ALINE
 ROVEDA, PATRÍCIA OLIVEIRA 103
 ROVEDDER, PAULA MARIA EIDT 144
 ROY JÚNIOR, ROBERTO 239
 ROZISKY, J. R. 237
 ROZISKY, JOANNA RIPOLL 17, 19, 23, 135, 136
 RUBIN, BIBIANA DE ALMEIDA 195
 RUBIN, VINÍCIUS 93
 RUMI, DANIELLE BRANDALISE 218, 221, 222
 RUSCHEL, KAREN BRASIL 45, 46, 49, 53
 RUSCHEL, PATRICIA PEREIRA 253
 RUSZCZYK, JULIANA VASCONCELOS DE ABREU 88, 116, 170, 243
 RYBAR, JULIA 223
 RYMER, S. 198
 SABBI, EDUARDO HOSTYN 218, 221, 222
 SACCANI, RAQUEL 143, 146, 231
 SACCILOTTO, INDARA 170, 184
 SAFFI, MARCO AURELIO LUMERTZ 47
 SALAZAR, CRISTIANO CAETANO 117
 SALIM, PATRÍCIA H. 37
 SALLE, ADRIANE GONÇALVES 248, 251
 SALLES, JERUZA FUMAGALLI DE 151, 225
 SALTON, GABRIELLE DIAS 165, 167, 168
 SALUM JÚNIOR, GIOVANNI ABRAHÃO 151
 SALUM, GIOVANNI ABRAHÃO 26, 62, 225, 237
 SALVADOR, MIRIAN 14
 SALZANO, FRANCISCO MAURO 31, 35
 SAMPAIO, PAULO ANDRÉ DE SOUZA 73
 SANCHES, PAULO ROBERTO STEFANI 38, 39, 214
 SANCHEZ, PAULO 157
 SANDER, GUILHERME BECKER 27, 138, 154
 SANDOVAL, LAURA GUIMARAES 234
 SANGALLI, CAROLINE NICOLA 188
 SANSEVERINO, MARIA TERESA VIEIRA 31, 36
 SANSONOWICZ, TATIANA K. 220
 SANT'ANNA, JOÃO RICARDO MICHIELIN 94, 95
 SANTANA, DAPHNE CASTRO 198
 SANTANA, MÁRCIA ROSANE M. 249

- SANTANNA, GERALDO DRUCK 200
SANTIAGO, BENJAMIN RODRIGUEZ 32
SANTIN, ALESSANDRA 248
SANTIS, PAOLA MARIA BROLIN 100
SANTO PASCOAL VITOLA 97
SANTOS NETO, FRANCISCO CARLOS DOS 89, 97
SANTOS, ADRIANA SYLLA PEREIRA 248
SANTOS, ALEX PRITZEL DOS 98
SANTOS, ANA CAROLINA F. 222, 223
SANTOS, ANDRÉ DOS 80, 217
SANTOS, ANDRÉ ONOFRIO DOS 227, 228, 229
SANTOS, ANTÔNIO CARDOSO DOS 139, 151
SANTOS, BEATRIZ JOHN DOS 111
SANTOS, BERENICE LEMPEK DOS 207
SANTOS, BIANCA RODRIGUES DOS 176
SANTOS, BOAVENTURA ANTÔNIO DOS 208
SANTOS, CANDIDA MIERLUCIA PIRES DOS 143
SANTOS, CÁSSIA TEIXEIRA DOS 42
SANTOS, CLÁUDIA SIMONE SILVEIRA DOS 251
SANTOS, DANIELA COPETTI 260
SANTOS, EDUARDO 197
SANTOS, EMANUEL BURCK DOS 101
SANTOS, FERNANDA 165
SANTOS, FERNANDA CECÍLIA DOS 231, 232
SANTOS, FRANCIELE MARIA LORETO DOS 244
SANTOS, GIOVANA TAVARES DOS 73
SANTOS, JANAINA DOS 23
SANTOS, JORGE L. DOS 156, 206, 207
SANTOS, KÁTIA GONÇALVES DOS 81, 86
SANTOS, LARISSA PETRY DOS 186
SANTOS, LUCIANO 170
SANTOS, MAITÉ TELLES DOS 132
SANTOS, MANOEL BERNARDO SCHMIEDEL DOS 82
SANTOS, MANUELA FONSECA PINHEIRO DOS 244
SANTOS, MÁRCIO NERES DOS 41, 43, 44
SANTOS, MARIANA TIMMERS DOS 65
SANTOS, MARISA 95
SANTOS, NATASHA GUABIRABA DOS 244
SANTOS, NAYANE 108
SANTOS, RAFAEL P. DOS 18, 19, 135
SANTOS, RODRIGO PIRES DOS 92, 94, 102, 105, 107, 108, 126, 206
SANTOS, ROSANA MEYER NEIBERT DOS 239
SANTOS, SILVANA GRILLO DOS 131
SANTOS, SUYAN GEHLM RIBEIRO DOS 27
SANTOS, TIAGO MARCON DOS 166
SANTOS, VINÍCIUS SOUZA DOS 17, 19, 49, 58, 135, 136
SAOUZA, CAMILA FURTADO DE 116
SARAIVA-PEREIRA, MARIA LUIZA 28, 29, 30, 31, 32, 225
SARTOR, NICOLE CISLAGHI 158
SARTORI, SÍLVIA DO AMARAL 151
SATLER, FABIÓLA 124
SAUERESSIG, MAURÍCIO GUIDI 39, 96
SAUTE, JONAS 174
SAVARIS, RICARDO FRANCALACCI 158, 159, 162
SBRUZI, GRACIELE 87
SCAFFARO, LEANDRO ARMANI 229
SCALCO, ROSANA 169
SCANDURA, KARINA M. P. 82
SCARABELOT, VANESSA LEAL 18, 23, 74, 75, 76, 196
SCARPA, FERNANDA 208
SCHAAN, BEATRIZ D'AGORD 87, 120, 121, 122
SCHACHER, FERNANDO COMUNELLO 83, 118, 124, 154, 155
SCHAFER, DAFNE 153
SCHAFF, DÉBORA 226
SCHÄFFER, THAYS 105
SCHAIDHAUER, FERNANDA ROSA 53, 60
SCHEFFEL, CAMILA 158
SCHEFFEL, RAFAEL SELBACH 122
SCHEID, ARTUR MAJOLO 142
SCHEID, KARLA LINCK 97, 98
SCHEIDER, AIRTON 91
SCHEMITT, ELIZÂNGELA GONÇALVES 20, 21
SCHENKEL, ALINE 197
SCHENKEL, LAILA CIGANA 183, 185
SCHENTINGER, MARIA ROSA CHITOLINA 10
SCHERER, EMILENE BARROS SILVA 10, 11
SCHERER, MAIANA 212
SCHERER, SABRINA 150
SCHESTATSKY, PEDRO 124, 179
SCHETINGER, MARIA ROSA CHITOLINA 231
SCHEWETTNER, A. 179
SCHIFFNER, MARIANA DIHL 205
SCHIFINO, GIULIA PALERMO 216
SCHIMITT, REGINA LOPES 221
SCHIMITT, RENATO PORTO 86
SCHLATTER, ROSANE PAIXAO 243, 255
SCHLOSSMACHER, ROBERTA 250
SCHLOTTFELDT, JEANINE LAUER 172
SCHMALFUSS, JOICE MOREIRA 55
SCHMALFUSS, TISSIANA 165, 167, 168
SCHMID, KAREN BARROS 241
SCHMIDT, HELENA 195
SCHMIDT, IARA CRISTINA 252
SCHMIDT, MARIA LUIZA 54
SCHMITZ, CARLA 158, 159
SCHMITZ, CAROLINE BARBOSA 188
SCHMITZ, FELIPE 10, 11, 12
SCHNEIDER, ANA CLÁUDIA REIS 157
SCHNEIDER, FELIPE LAHUSKI 102, 182, 185
SCHNEIDER, GUILHERME MAYER 129
SCHNEIDER, JACÓ FERNANDO 62
SCHNEIDER, LAIANA 169, 171, 229
SCHNEIDER, LARISSA 100
SCHNEIDER, STEFANI ALMEIDA 196
SCHNEIDER, STÉFANIE INGRID DOS REIS 81, 86
SCHNORNBERGER, TACIANA 61
SCHNORR, CARLOS E. 223
SCHOPS, L. 77, 99
SCHRODER, VALQUÍRIA 211
SCHROEDER, VALQUIRIA 181
SCHUCH, ANA ZILLES 248
SCHUCH, ILAINE 70, 193, 212
SCHUCK, DANIELA HOFFMANN 211
SCHUH, ARTUR S. 181
SCHÜLER-FACCINI, LAVINIA 32, 207
SCHULZ, RENATA 85
SCHUSTER, FULVIA 210
SCHVARTZMAN, RENATA 143
SCHWARTSMANN, GILBERTO 18, 19, 76, 77, 78, 79, 181, 191, 254
SCHWARTZ, IDA VANESSA DOEDERLEIN 29, 30, 31, 32, 34, 35, 105, 135, 139, 153, 171, 191, 207, 218, 221, 243
SCHWEIGER, CLÁUDIA 201, 202
SCHWERTNER, ANDRÉ 74, 75, 76
SCNEIDER, STÉFANIE 80
SCOLARI, FERNANDO LUÍS 81, 82, 86
SCOTTI, LUCIANA 164
SEABRA, M. 35
SEELIG, CYNTHIA 84
SEGANFREDO, DEBORAH HEIN 43
SEHN, FILIPE 164, 165
SEIBEL, BRUNA LARISSA 179
SEIBEL, FERNANDA EUGÊNIA RODRIGUES 21
SEIBEL, RAQUEL 187, 190
SEIBENEICHLER, ALINE STALDER 228
SEKI, ELIANA SAYURI 63
SELAIMEN, FABIO ANDRE 203, 204
SELBACH, CAMILA RUSCHEL 220
SELEME, MAURA REGINA 143
SELIGMAN, RENATO 109, 169, 171
SELISTRE, SIMONE GEIGER DE ALMEIDA 26, 27, 29, 77, 78, 79, 208
SENER, GABRIELLE 172, 209, 211, 212, 213
SERAFINI, ANA PAULA ALMEIDA 95
SERPA JR, OCTÁVIO DOMONT DE 249
SERPA, PRISCILA BEATRIZ DA SILVA 18, 24
SHANSIS, F. 227
SHANSIS, FLAVIO 220
SHOJI, MITIYO ARAUJO 66
SIEBENEICHLER, ALINE S. 117, 171, 182
SIEBERT, MARIANA 30, 31, 33, 185
SILIPRANDI, ERCI 94
SILLA, LUCIA MARIANO DA ROCHA 58, 70, 163, 164, 165, 166, 167, 168
SILV, ANTONIO A. M. 211
SILVA JR, DANTON PEREIRA DA 38, 39
SILVA NETO, BRASIL 8
SILVA NETO, LUIS BECK DA 81, 82
SILVA, ADRIANA FERREIRA DA 58
SILVA, ALESSANDRA PAWELEC DA 152
SILVA, ALICE LANG 158, 200
SILVA, ANDRÉ DE EIRADO 249
SILVA, ANDRIA MACHADO DA 66
SILVA, ANNELISE MARTINS PEZZI DA 163
SILVA, BÁRBARA TAROUCO DA 40, 63
SILVA, BRUNA ALVES DA 187
SILVA, CARINA CORRÊA DA 131

- SILVA, CARLA VENDRAME DA 82, 84
 SILVA, CARMEM LÚCIA OLIVEIRA DA 191
 SILVA, CAROLINA HAUBER DA 196
 SILVA, CAROLINA SOARES DA 211
 SILVA, CÁSSIO ECCKER DA 157
 SILVA, CLARIANA CASAGRANDE DA 62
 SILVA, CLÁUDIA RODRIGUES DA 8
 SILVA, CLEANDRA GREGÓRIO 156
 SILVA, CLÉCIO HOMRICH DA 209, 211
 SILVA, CRISTIANO KOHLER 229
 SILVA, CRISTIANO TSCHIEDEL BELEM DA 225
 SILVA, CRISTÓFER FARIAS DA 92, 102, 107, 206
 SILVA, DANIEL SILVEIRA DA 49, 50
 SILVA, DANTON PEREIRA DA 214
 SILVA, DENISE ROSSATO 214, 215
 SILVA, EDLA SILVA DA 146, 147
 SILVA, EMERSON SANTOS DA 155
 SILVA, ENEIDA REJANE RABELO DA 45, 58
 SILVA, EVELINE FRANCO DA 55, 56
 SILVA, F.R. 237
 SILVA, FABIANE NITZKE DA 258
 SILVA, FERNANDA GAMIO 172
 SILVA, FERNANDA RIBEIRO DA 23
 SILVA, FERNANDO DE ABREU E 31
 SILVA, FERNANDO MARTINS PEREIRA DA 255
 SILVA, FLÁVIA CORVELLO DA 16
 SILVA, FLÁVIA MORAES 188, 195
 SILVA, GABRIEL VEBER MOISÉS DA 154, 155
 SILVA, HAYLA MATTOS DA 43, 68
 SILVA, ILMA SIMONI BRUM DA 8, 21
 SILVA, J. B. 96
 SILVA, JACQUELINE OLIVEIRA 232, 239, 242, 246, 247
 SILVA, JOÃO PAULO ZIMMERMANN 43
 SILVA, JOHNATAS D. 19
 SILVA, JOSEANE VANESSA DOS SANTOS DA 259
 SILVA, LÍLIAN LEÃO ARAIS DA 203, 213, 215
 SILVA, LIZIANE PEREIRA DA 23, 34
 SILVA, LUANA DE LIMA E 222, 227
 SILVA, LUANA SANTOS DA 54, 59
 SILVA, LUCAS 24
 SILVA, LUCIANO BASSO DA 120
 SILVA, LUIZ ANILDO ANACLETO DA 46
 SILVA, LUIZ CARLOS CORREA E 253
 SILVA, LUIZ ERNANI AGUIAR 192
 SILVA, MARCIO SILVEIRA DA 233
 SILVA, MARCOS BARRAGAN DA 51
 SILVA, MARIA APARECIDA LIMA DA 163, 164, 165, 166, 167, 168
 SILVA, MARIA DA GLORIA TELLES DA 210
 SILVA, MARIANA FELLER GONÇALVES DA 181
 SILVA, MARIEL BARBACHAN E 20, 25
 SILVA, MAURICIO NOGUEIRA MACIEL DA 141
 SILVA, P. N. A. DA 37
 SILVA, PAMELA PORTELA DA 37
 SILVA, PATRÍCIA DA 145
 SILVA, PATRICIA S. 208
 SILVA, PRISCILA DE OLIVEIRA DA 48
 SILVA, RAFAEL KAIBER DA 75
 SILVA, RENATA C. ROCHA DA 146
 SILVA, RICARDO DA 64
 SILVA, RICARDO RODRIGUES 114
 SILVA, RODOLFO SOUZA DA 84, 89, 127, 190
 SILVA, SAIOMARA TRENTO DA 33
 SILVA, TAÍS KERESKI DA 193
 SILVA, TALITA LOPES 217
 SILVA, THAÍS RASIA DA 189
 SILVA, VALÉRIO SOUZA DA 25
 SILVA, VANESSA GIENDRUCZAK DA 147
 SILVEIRA NETO, LUCIANA FICK 204
 SILVEIRA, ANA EMÍLIA SEGATTO 217
 SILVEIRA, CARLA 194
 SILVEIRA, CÁSSIA DAIANE DA 147
 SILVEIRA, ESALBA 245
 SILVEIRA, ILDA PEREIRA 210
 SILVEIRA, IZABELE VIAN DA 187
 SILVEIRA, JANAÍNA DA 134, 169
 SILVEIRA, JOSIELE LARGER 238
 SILVEIRA, JUSSARA M. 118
 SILVEIRA, KEILA ABREU DA 10
 SILVEIRA, LAIANA LAUSER 46
 SILVEIRA, LÍVIA LINCK 70, 72, 193
 SILVEIRA, MARIÂNGELA F. 118
 SILVEIRA, MARYSABEL PINTO TELIS 234
 SILVEIRA, P. P. 211
 SILVEIRA, PATRÍCIA PELUFO 12, 205, 209, 211, 212, 237
 SILVEIRA, RITA DE CASSIA 198, 238
 SILVEIRA, STELYUS LEÔNIDAS MARIANO 61
 SILVEIRA, TAIANE LUZ DA 92
 SILVEIRA, THEMIS REVERBEL DA 22, 32, 156, 157, 206, 209
 SILVEIRA, VANESSA DA CUNHA 239
 SILVEIRO, SANDRA PINHO 117, 118, 123, 124, 260
 SIMIONATO, BÁRBARA MARINA 117, 171, 182, 228
 SIMON, DANIEL 27, 154
 SIMON, JACQUELINE 50
 SIMON, MÍRIAM ISABEL DE SOUZA DOS SANTOS 192, 193
 SIQUEIRA, ANA PAULA DE OLIVEIRA 51, 54
 SIQUEIRA, DÉBORA 121
 SIQUEIRA, IONARA RODRIGUES 135
 SIQUEIRA, LETÍCIA VICARI DE 70, 193
 SIQUEIRA, THABATA CAROLINE DA ROCHA 164
 SITTA, ANGELA 132
 SLEIFER, PRICILA 153
 SMANIOTTO, MÔNICA 192
 SMITH, ALESSANDRA LOCATELLI 123
 SMITH, MARIANA 202
 SMITH, MARIANA MAGNUS 201
 SOARES, ANDRÉA JANDIRA FONSECA 61
 SOARES, ARIANA AGUIAR 123
 SOARES, CAROLINE BELLO 40
 SOARES, CATIA REJANE SOARES DE 237, 238
 SOARES, FLAVIA MAHATMA SCHNEIDER 37
 SOARES, KONRAD GUTTERRES 81
 SOARES, MARCOS 201
 SOARES, RICARDO BERGER 90
 SOCCOL, KEITY LAÍS SIEPMANN 57
 SOCCOL, KELLY BIANCHI 249
 SODER, STEPHAN A. 82
 SODRÉ, LEONARDO DE ALMEIDA 220
 SODRÉ, RAFAEL 175
 SOMM, GUSTAVO 76
 SOMMACAL, HELOISA MARTINS 70, 186
 SORDI, ANNE ORGLER 226
 SORTICA, DENISE ALVES 121
 SOTILLI, JOANINE ANDRIGHETTI 211
 SOTORIVA, DAIANE 146
 SOUSA, ALISON BRUNO BORGES DE 186, 187, 189, 259
 SOUSA, TANARA 129
 SOUZA JUNIOR, LUIZ ABEL FERREIRA DE 231
 SOUZA, A. 19
 SOUZA, ALINE FRANCIELLE DAMO 8
 SOUZA, ANA CLÁUDIA DE 18, 74, 134, 169, 180, 183,
 SOUZA, ANA CLAUDIA MÉRCIO LOREDO 136
 SOUZA, ANDRESSA DE 18, 19, 23, 74, 134, 136, 169, 196
 SOUZA, BIANCA MARMONTEL DE 119, 121, 123
 SOUZA, BRUNO 37
 SOUZA, C. F. 104
 SOUZA, CAMILA FURTADO DE 116
 SOUZA, CARLOS 158
 SOUZA, CARLOS AUGUSTO BASTOS DE 158, 160, 162
 SOUZA, CARMEN REGINA DE 155
 SOUZA, CAROLINA F. 139
 SOUZA, CAROLINA FISCHINGER MOURA DE 31, 32, 35, 169, 207
 SOUZA, CAROLINA GUERINI DE 72
 SOUZA, DANIELA FRAGA DE 9
 SOUZA, DIOGO ONOFRE GOMES DE 11, 14, 15
 SOUZA, ELINE RAMOS DE 239
 SOUZA, EMÍLIANE NOGUEIRA DE 45, 46, 49
 SOUZA, FABIANA DE MOURA E 43, 244
 SOUZA, FABÍOLA DOTT SOTTA 118
 SOUZA, FERNANDA TIMM SEABRA DE 27, 32
 SOUZA, GABRIELE DO CANTO 88, 147
 SOUZA, GILBERTO GONÇALVES DE 90
 SOUZA, GILMARA RODRIGUES DE 76
 SOUZA, GISELE DE 171
 SOUZA, HAMILTON PETRY DE 93
 SOUZA, IZABEL CRISTINA CUSTÓDIO DE 19, 75, 76, 134, 169
 SOUZA, JOSEANE DE 246
 SOUZA, LEONARDO REIS DE 90
 SOUZA, LILIANE TODESCHINI DE 29
 SOUZA, LÍVIA HARTMANN DE 217, 226
 SOUZA, LUCAS MELO DE 246
 SOUZA, MARTINA SCHAAN DE 84, 89, 127, 190
 SOUZA, MELINA PETRY DE OLIVEIRA 206
 SOUZA, MÔNICA LUISA DE 66
 SOUZA, N. M. DE 37
 SOUZA, R. M. 218
 SOUZA, SÔNIA BEATRIZ COCCARO DE 61

- SOUZA, TAIANE SAWADA DE 112
SPANENBERG, LUCAS 224, 225, 225
SPERB, FERNANDA 10, 31, 36, 80
SPERB, TANIA MARA 248
SPERHACKE, ROSA DEA 241
SPILKI, FERNANDO ROSADO 208, 259
SPILLER, FERNANDO 12
SPINDLER, CRISTIANO 135
SPIRO, BERNARDO 80, 217
SPLITT, BRUNO ISMAIL 92
SPRINZ, EDUARDO 37, 107, 118
SPRITZER, POLI MARA 119, 122, 124, 189, 195, 235
STADISKOSKI, MÁRCIA FLAVINI DA SILVA 60
STADLER, GLÊNIO PORTILHO 41
STANGLER, GUILHERME PUCCI 219, 222
STANGLER, MAIRA ISIS DOS SANTOS 75
STAUB, ANA LÚCIA PORTELLA 146
STEFANELLO, FRANCIÉLE M. 10
STEFANI, L. P. C. 179
STEFANI, LUCIANA CADORE 73, 76
STEFANI, MARCO ANTÔNIO 36, 78, 175
STEFANI, SABRINA DE 110
STEFFEN, N. 93
STEIN, CÍNARA 215
STEIN, KÁTIA 40
STEIN, RICARDO 83, 86
STERTZ, LAURA 219, 225
STRAPASSON, ATAHUALPA CAUE 176, 178
STRAPASSON, MÁRCIA REJANE 53, 55, 56, 69
STRAPASSOUN, ATAHUALPA CAUÊ PAIM 175
STROEHER, INGRID 84
STROHER, DEISE 131
STROSCHEIN, KARINA AMADORI 68
STUMPF, CAMILE CEZA 160
STUMPFS, DIEGO 108
STUNKARD, ALBERT 226
STÜRMER, JAQUELINE 187
SULZBACH, MIRÉIA FORTES VIANNA 218, 220
SURRETT, HILARY 226
SUZIN, VIVIAN DALMASO 67
SUZUKI, DANIELE SAYURI 198
SVARTMAN, FÁBIO 253
SZORTYKA, ANELISE DECAVATÁ 182, 184, 185
SZYMANSKI, JULIANA MARCON 185, 198
TAGLIARI, ANA PAULA 85, 88, 94, 171, 182
TAKAMATU, ELIZIANE EMY 100
TAMIRES S. MATHIAS;
TANAKA, RAQUEL YURIKA 131, 255, 256, 257
TARTA, CLAUDIO 94
TATIANA HEMESATH, TATIANA 248
TAVARES, ANELISE COUTINHO 249
TAVARES, ANGELA 89
TAVARES, MARIA DANIELLE FIGUEIRA 250
TAVARES, PATRIC MACHADO 93
TECHE, STEFANIA PIGATTO 217, 226
TEIXEIRA FILHO, GUARACY F. 94
TEIXEIRA, A. R. 153
TEIXEIRA, ALINE KUNZEL 69
TEIXEIRA, CAROLINA DE CASTILHOS 52
TEIXEIRA, CLÁUDIA DA SILVA 11, 14
TEIXEIRA, FERNANDA ANGELA 144
TEIXEIRA, KARINA PINHEIRO 63
TEIXEIRA, L. F. 96
TEIXEIRA, LUCIANA BARCELLOS 126, 127, 224
TEIXEIRA, MANUEL 28
TEIXEIRA, MEÍRA GONÇALVES 61
TEIXEIRA, THAIS FUMACO 259
TEIXEIRA, VIVIAN DE OLIVEIRA NUNES 230
TEJADA, CAROLINE 53
TEOFANO, ROMILDA APARECIDA 259
TERRACIANO, PAULA BARROS 95, 157, 197
TESSER, LUCIANA 214
TESSMANN, JOSIANE WEBER 23
TETELBOM, PEDRO 120, 122
THEWES, MÁRCIA REGINA 259
THIELE, BERNADETE SONIA 149
THOMÉ, EMI 222
THOMÉ, FERNANDO SALDANHA 172, 173, 174
THOMÉ, PAULO RICARDO
OPPERMANN 39
TIEPPO, JULIANA 21, 22, 24
TIEPPO, LUCIANA 188
TIRELLI, KRISTIANE MICHELIN 27
TOASSI, RAMONA F. C. 125
TOAZZA, RUDINEIA 151, 225
TOMASINI, KARINA 39
TOMAZONI, ELIZABETH 70
TONDING, SIMONE FREDERICO 70, 193, 195
TONETO, MARCELO GARCIA 79
TONIAL, CECILIA 247
TORELLY JUNIOR, JORGE F. 107
TORESAN, REALDETE 172
TORRES, CAMILA KRÜGER 235
TORRES, CAROLINA MACHADO 178, 183, 184, 185
TORRES, FABRICIO DIAS 36
TORRES, FELIPE VASCONCELOS 15
TORRES, FERNANDA DUARTE 182, 184, 185
TORRES, IRACI LUCENA DA SILVA 17, 18, 19, 23, 74, 75, 134, 135, 136, 169, 179, 196, 237
TORRES, MARCO ANTÔNIO RODRIGUES 81, 82, 85, 86, 125
TORRES, ODETE MESSA 129, 234
TORRES, VITOR F. 180
TOSCANI, MARIANA KIRJNER 189, 195
TOSIN, ROBERTA CAGLIARI 126
TOSS, LETÍCIA 51, 106, 213
TRAMONTINA, ANA CAROLINA 9
TRAMONTINA, JULIANA FERNANDES 220
TRAUB, LAURA 253
TREICHEL, THANIELE DE LORETO 114
TREIGUER, LANA 195
TREIS, LISIANE 101, 169
TRENTINI, LAÍS BROCH 247
TREVISAN, ANA CLÁUDIA G. S. 249
TREVISAN, PATRÍCIA 151
TRINDADE, ANELISE BONILLA 15, 16
TRINDADE, CAROLINA STURM 194, 196
TRINDADE, DAMÁSIO MACEDO 149, 150
TRINDADE, EDUADRO NEUBARTH 97, 98, 167
TRINDADE, FERNANDA ROCHA DA 140, 142, 254
TRINDADE, GABRIELA SCHÖLER 88, 241
TRINDADE, MANOEL ROBERTO MACIEL 97, 98, 167
TRINDADE, NADIEG ÁVILA 233
TRISTÃO, FERNANDA SANT'ANA 43, 44, 47
TROJAHN, MELINA MARIA 45, 46, 47
TROTTA, ELIANA 208
TUBINO, SANDRO FERREIRA 233
TUÑON, MARIA JESUS 22, 24
TURRA, GIOVANA SASSO 153
TUSSI, JÚLIA 250
ULBRICH, JANE MARIA 77
UMPIERRE, DANIEL 83, 120, 122
UNGARETTI, RAFAELA CAINELLI 251
UNICOVSKY, MARGARITA ANA RUBIN 40, 68
UNIS, GISELA 131
URBANETTO, JANETE DE SOUZA 40
URIBE, CAROLINA 32, 156
VACCARI, ELIZ 81, 88
VAIRO, FILIPPO PINTO 30, 33, 104, 105, 191
VALADÃO, RITA DE CÁSSIA DELGADO 115
VALADARES, EUGÊNIA 171
VALENTE, ADA REGINA MATTAR 218, 221, 222
VALENTINI, JORGE DIEGO 214, 215
VALENTINI, NADIA CRISTINA 115, 143, 148, 149, 231
VALER, DAIANY BORGHETTI 63
VALÉRIO, MARCEL MACHADO 200
VALIATI, A. A. 93
VALIATTI, BRUNA B. 110
VALIM, VANESSA 163, 164, 165, 166, 167, 168
VALLE, FELIPE H. 94
VALLER, LENISE 174
VALVASSORI, SAMIRA S. 225
VANAZZI, SARA 155
VAN-GYSEL, ANDRESSA OST 200
VANIN, RAFAELA CAMINHA 109, 110, 112, 113, 171, 182
VANNI, BRUNA FORNARI 200
VANZELLA, CLÁUDIA 135
VANZIN, CAMILA SIMIONI 132
VARCHOW, KRISTA 9
VARELLA-GARCIA, MARILEILA 151
VARES, EDGAR ARRUA 224, 225, 226
VARGAS, CARMEN REGLA 132, 135
VARGAS, JULIANE 157
VARGAS, MARA AMBROSINA DE OLIVEIRA 41
VARGAS, PAULA 235
VASCONCELOS, GABRIELA 114
VASCONCELOS, MILENA 19
VASKE, THIELLE MARIA 241
VASQUES, SAMANTHA CORREA 126, 127, 224
VAZ, CARMEN HELENA GOMES 40
VAZ, CRISTIANE BAUER 132, 134
VAZ, VALDECI DEGIAMPIETRO 242
VECCHIA, ANDRÉIA DALLA 259
VEDOLIN, LEONARDO 177, 178, 184
VELHO, RENATA VOLTOLINI 29
VENERO, FERNANDO 212, 213

VENZKE, JANAÍNA GUIMARÃES 71
 VERAS, NARA 63
 VERONESE, FRANCISCO JOSÉ
 VERÍSSIMO 173, 174, 260
 VERZA, GREICE 239
 VERZA, MIRELA 241
 VERZA, SIMONE GASPARIN 132
 VESCOVI, GABRIELA 218, 221, 222
 VETTORAZZI, JANETE 158
 VIACAVA, PAULA RAMOS 230
 VIANA, ANA CRISTINA WESNER 223
 VIANA, LUCIANA VERÇOZA 121
 VIANA, MARIA CECÍLIA VERÇOZA 149, 150
 VIANA, VINICIUS PELLEGRINI 213, 215
 VICENZI, JOÃO REINHARDT 81, 88, 106, 154, 155
 VIDAL, MARCELO FABRIS 105
 VIDAL, ROBERTA 76
 VIDO, HELLENA GONÇALVES 205, 209, 212
 VIDOR, CRISTIANE DA ROCHA 86, 139
 VIDOR, DEISI CRISTINA GOLLO MARQUES 152, 153
 VIDOR, SILVANA BELLINI 15, 197
 VIECILI, RAQUELI BISCAYNO 214
 VIEGAS, RENATA FREITAS 187
 VIEIRA, ADRIANE 114
 VIEIRA, DANIEL MONGE 79, 175
 VIEIRA, DÉBORA FEIJÓ VILLAS BÔAS 108
 VIEIRA, IGOR ARAUJO 31
 VIEIRA, JANAÍNA 34
 VIEIRA, JULIANA LUIZA 225
 VIEIRA, LAURA LIMA 182, 183, 185
 VIEIRA, PAULO J. C. 83
 VIEIRA, PRISCILA BRAGA 11
 VIEIRA, RAQUEL DO AMARAL 124
 VIEIRA, SANDRA MARIA GONÇALVES 100, 206, 207
 VIEIRA, SILVIA REGINA RIOS 153
 VIEIRA, TAIAN M. M. 147
 VIEIRA, TAIANE ALVES 170, 259
 VIEIRA, TATIANE 105, 184, 191
 VIEIRA, TATIANE ALVES 243
 VIEIRA, VERA 212, 213
 VIEIRAJ 37
 VIERA, EMANUELLE KERBER 21
 VIERO, CAROLINA CABRAL DE MELLO 215
 VIETTA, GIOVANNA GRUNEWALD 80, 86, 180
 VIGUERAS, EVELYN SOLEDAD REYES 253
 VILHORDO, DANIEL WEISS 93
 VITOLA, SANTO PASCOAL 186
 VITOLO, MÁRCIA REGINA 194, 196
 VIZUETE, ADRIANA FERNANDA KUCKARTZ 9
 VOLPATO, FERNANDO ZOMER 212
 VON DIEMEN, VINICIUS 98
 VON FRANKENBERG, ANIZE DELFINO 73, 123
 WAGNER, MÔNICA SILVEIRA 23
 WAGNER, RAFAELA 219, 222
 WAGNER, SANDRINE COMPARSI 166, 167, 235
 WAGNER, VANICE LÖW 73
 WAINSTEIN, MARCO V. 88
 WAINSTEIN, RODRIGO V. 88
 WAJNER, MOACIR 132
 WAJNER, SIMONE MAGAGNIN 122
 WALCHER, MARIANA 224
 WALDEMAR, FERNANDO S. 52
 WALLAU, THAÍS KLASSMANN
 WENDLAND 176
 WALLAUER, ALINA QUEIROZ 239
 WALTER, LEANDRO INÁCIO 250
 WALZ, JULIO 223
 WALZ, R. 37
 WANNMACHER, CLOVIS MILTON DUVAL 11, 12, 14
 WASSERMANN, GUILLERMO FEDERICO 20
 WAYHS, CARLOS ALBERTO YASIN 132, 135
 WEBER, CRISTIANE SEGANFREDO 88, 167
 WEBER, ELISEU 222, 227
 WEBER, JOSIANE B. 70
 WEBER, MAGDA 112
 WEINERT, LETÍCIA SCHWERZ 117
 WEIS, LUCIANA 110
 WEISSHEIMER, ANNE MARIE 48
 WEIZENMANN, RENATA SIQUEIRA 133, 137, 138
 WELLAUSEN, RAFAEL STELLA 252
 WERENICZ, ALINE 8, 17
 WERLANG, ISABEL 205
 WERLE, ROBERTA WEBER 144, 145, 151, 178, 240
 WETSTEIN, MARILIA FERNANDES 257, 258
 WIEGAND, M. M. 218
 WIETZYCOSKI, CACIO RICARDO 97
 WILHELMS JÚNIOR, NELSON 234, 238
 WILLAND, E. 20
 WILSON, MARIANA JOBIM 172
 WILTGEN, DENUZA 122
 WINCKLER, JOÃO PEDRO BRAGATTI 74, 75, 171, 182, 228
 WINCKLER, MARIA ISABEL BRAGATTI 205, 207
 WINTER, JULIANA DA SILVA 135, 136
 WITT, REGINA RIGATTO 65, 66
 WOFCHUK, SUZANA 11
 WOLCKHUCH, DANIELA 75
 WOLFF, DAIANE PAULA 231
 WORM, DÉBORA 153
 WORTMANN, ANDRÉ CASTAGNA 154
 WULLHELM, FERNANDA FRANZ 233
 WUST, MARTINA 43
 WYSE, ANGELA TEREZINHA DE SOUZA 10, 11, 12
 XAVIER, ALICE 200
 XAVIER, R. G. 39
 XAVIER, RICARDO MACHADO 139, 229, 230
 XISTO, DÉBORA G. 19
 YAMAGUCHI, HALLEY MAKINO 118
 ZÁCHIA, SUZANA 54
 ZAFFARI, GUILHERME POZUECO 121
 ZAHA, ARNALDO 241
 ZAMBON, JUAN DIEGO SOARES 8, 17
 ZAMBONATO, BRUNA POCHMANN 49
 ZAMBONI, CRISTIANE MONTANO 161
 ZAMBRANO, MARINA BAUER 205
 ZAMPIRON, LIANA 149
 ZANATTA, GABRIEL AQUILES 126, 129
 ZANCAN, ELINARA 216
 ZANCHETTA, M. 213
 ZANELLA, ANDRÉ B. 122
 ZANETELLO, MARGERY BOHRER 209
 ZANI, ALDENI TEREZINHA 193
 ZANIN, RAFAEL FERNANDES 10
 ZANINI, LISIANE NUNES 50, 63
 ZANINI, MAURICE 86, 139
 ZANON, ANA PAULA BAMPÍ 50
 ZANONATO, ALINE 231
 ZANONI, CAROLINE 133
 ZANOTELLI, MARIA LÚCIA 100
 ZANOTTO FILHO, ALFEU 10, 13
 ZART BONILHA, LÍVIA 89
 ZASLAVSKY, LAURA ARAÚJO 248
 ZAVASCKI, ALEXANDRE P. 241
 ZELMANOVITZ, FLÁVIO 80, 229
 ZEN, PAULO RICARDO GAZZOLA 151, 152
 ZEN, TATIANA DIEHL 151
 ZETLER, CLÁUDIO 25
 ZETTERMANN, MIRIAM 239
 ZIEGLER, BRUNA 39, 144
 ZIMMERMAN, LEANDRO 88
 ZIMMER, RAFAEL LEAL 77, 242
 ZIMMERN, LUIZ FRANCISCO 82, 84
 ZOCHE, DENISE ANTUNES AZAMBUJA 68
 ZÓRTEA, KARINE 223
 ZORTÉA, VANELISE 239
 ZOTTIS, GRAZIELA ALINE HARTMANN 62
 ZUCATTI, ALESSANDRA TEIXEIRA NETTO 116, 121
 ZUCKERMANN, JOICE 166
 ZUSE, CARMEN LÚCIA 51